

CADERNO DE  
**REVISÃO**

VOLUME

1

QUESTÕES OBJETIVAS



Copyright © Editora Poliedro, 2018  
Todos os direitos reservados à Editora Poliedro  
ISBN 978-85-7901-459-8

**Direção geral:** Nicolau Arbex Sarkis.  
**Gerência editorial:** Emília Noriko Ohno.  
**Coordenadora de projeto editorial:** Marília L. dos Santos G. Ribeiro  
e Viviane R. Nepomuceno.  
**Analista de projeto editorial:** Brunna Mayra Vieira da Conceição.  
**Edição:** Fernando da Espiritu Santo Filho.  
**Coordenação de edição de texto:** Anaiza Castellani Selingardi.  
**Edição de texto:** Juliana Verri Ribeiro.  
**Coordenação de revisão:** Mariana Castelo Queiroz.  
**Revisão:** Equipe de revisão da Editora Poliedro.  
**Edição de arte:** Kleber S. Portela e Wellington Paulo.  
**Diagramação:** Patrícia Aparecida Monteiro.  
**Ilustração:** Equipe de ilustração da Editora Poliedro.  
**Coordenação de licenciamento:** Kelly Garcia.  
**Analistas de licenciamento:** Equipe de licenciamento da Editora Poliedro.  
**Coordenação de engenharia de produção:** Juliano Castilho Laet de Holanda.  
**Analista de produção editorial:** Cláudia Moreno Fernandes.  
**Coordenação de PCP:** Anderson Flávio Correia.  
**Analista de PCP:** Vandrê Luis Soares.  
**Projeto gráfico:** Alexandre Moreira Lemes, Kleber S. Portela, Rafael Coelho Vilarino  
e Wellington Paulo.  
**Projeto gráfico da capa:** Rafael Coelho Vilarino.  
**Impressão e acabamento:** Nywgraf.



São José dos Campos-SP  
Tel.: (12) 3924-1616  
editora@sistemapoliedro.com.br  
www.sistemapoliedro.com.br



# Carta de apresentação

## **Caro(a) estudante,**

Bem-vindo(a) ao volume 1 do Caderno de Revisão! O Sistema de Ensino Poliedro oferece mais uma ferramenta de preparação e orientação para seus estudos.

A fim de demonstrar diferentes formas de abordagem dos conteúdos estudados, este material é dividido em dois volumes, sendo o volume 1 destinado ao estudo com questões objetivas, de múltipla escolha, e o volume 2 confeccionado com uma grande variedade de questões discursivas e propostas de redação.

As questões estão organizadas de maneira cronológica e de acordo com as grandes áreas do conhecimento, subdividindo-se conforme disciplina, livro, frente e capítulo da Coleção Pré-vestibular do Sistema de Ensino Poliedro. Devido ao caráter interdisciplinar de algumas provas e com o objetivo de atender a outras de nossas coleções, as questões desta nova edição também estão indexadas por assunto. Assim, cada aluno poderá encontrar facilmente os temas que deseja estudar de maneira aprofundada.

Considerando que a preparação para um processo seletivo envolve aspectos relacionados também aos hábitos cotidianos, são oferecidas orientações que podem auxiliar na condução dos estudos no decorrer do ano. Mas vale lembrar que cada estudante é único e que as melhores estratégias deverão ser traçadas por você!

Bons estudos e ótima revisão!  
**Sistema de Ensino Poliedro**



# Orientações para o dia a dia

## DURANTE O ANO



### **Estabeleça um plano de estudos adequado para a sua rotina**

Organize suas atividades extracurriculares, selecione horários de estudo para cada uma das matérias e dedique-se mais àquelas que tem mais dificuldade.



### **Utilize os simulados como teste para desenvolver estratégias**

Leve a sério os simulados que o colégio propõe, para aprender a administrar o tempo de prova e encontrar a melhor maneira de resolvê-la.



### **Administre a ansiedade**

Conversar com os amigos e com profissionais de orientação educacional/profissional pode ajudar bastante, assim como praticar atividades físicas. Organize sua agenda incluindo alguma atividade física regular. Os momentos de descontração devem estar presentes na sua vida também!



### **Cultive o hábito de leitura e atualize-se quanto às notícias**

Muitos dos conteúdos teóricos trabalhados em questões exigem estar por dentro do que acontece no país e no mundo. Portanto, é fundamental a prática constante da leitura de periódicos e de jornais.

Além disso, é muito comum a utilização de textos de terceiros, mapas, infográficos e tabelas nas questões. Esses recursos exigem a capacidade de extrair informações relevantes. Assim, quanto mais você tiver o costume de ler e interpretar, mais facilidade terá para resolver as questões uma vez que estará desenvolvendo a capacidade de interpretação e compreensão dos textos e enunciados.

## NA VÉSPERA DA PROVA



### **Preserve seu corpo e estabilize as funções fisiológicas**

Mantenha uma alimentação leve na véspera e nos dias de prova e procure não fazer atividades que exijam muito do seu organismo, como praticar esportes que demandam grande esforço físico ou ir a festas.



### **Mantenha-se calmo, descansado e otimista**

Confie no estudo e nas estratégias desenvolvidas ao longo do ano! Pense positivo para reduzir a ansiedade. Passe o dia com as pessoas de quem gosta e tenha uma boa noite de sono.





### **Trace um plano para se deslocar até o local de prova**

Verifique, anteriormente, o caminho e qual a melhor maneira de percorrê-lo. Se puder, visite antecipadamente o local da prova; isso permitirá que você calcule o tempo de viagem até lá. Além disso, é uma boa forma de se familiarizar com o ambiente e chegar mais relaxado no dia.



### **Confira se tem tudo de que vai precisar**

Separe com antecedência os materiais pedidos para cada vestibular. O documento de identidade é item obrigatório em todos os vestibulares. Caneta esferográfica azul ou preta, lápis, borracha e régua são equipamentos essenciais. Na segunda fase, materiais especiais como compasso, transferidor e esquadro podem ser necessários.



## **NOS DIAS DAS PROVAS**

### **Acorde bem antes da prova e comece a se preparar**

Tome um café da manhã saudável e faça atividades leves, que ajudem a despertar. As provas, de modo geral, começam no início da tarde, por isso é recomendável almoçar pelo menos uma hora antes de sair de casa para garantir boa digestão e não sentir sono bem no momento da prova. Use roupas confortáveis. Lembre-se de que realizar uma boa prova pode levar mais de quatro horas.

Além disso, peça ajuda a alguém de confiança para ter controle do horário e não correr o risco de se atrasar.



### **Durante a prova, hidrate-se e, se tiver fome, coma alimentos estratégicos**

Leve água e/ou sucos, que realmente repõem os líquidos e hidratam o organismo, ao contrário dos refrigerantes. Prefira alimentos saudáveis e fontes de carboidrato, que garantem energia para o organismo, como bolachas integrais, barrinhas de cereal, castanhas e frutas secas ou mesmo frutas naturais. Mas tome cuidado para não sujar a prova ou o cartão de respostas!



### **Para fazer a prova, adote uma estratégia que o ajude a garimpar pontos**

O ideal é administrar o tempo de forma a garantir que irá passar por todas as questões. Procure separar os itens em fáceis, médios e difíceis, de acordo com seus conhecimentos, e vá resolvendo as questões a partir das mais simples. Ao se deparar com uma questão que não consegue resolver, deixe para respondê-la no final, quando as questões que você sabe já estiverem garantidas. Lembre-se de que você precisa de um tempo para preencher o gabarito e, em algumas provas, para fazer a redação.

Aproveite a seleção de questões e participe ativamente das aulas. Isso, além de lhe trazer consolidação teórica, oferece, principalmente, autoconfiança. Ir para uma prova com segurança é poder se concentrar exclusivamente em resolver os problemas propostos.



# SUMÁRIO



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

## PORTUGUÊS

### FRENTE 1 • Gramática

Classe de palavras (Capítulo 1).....	17
Estrutura e formação das palavras (Capítulo 2).....	25
Estudo do sujeito (Capítulo 3).....	27
Termos ligados ao verbo (Capítulo 4).....	28
Termos ligados ao nome (Capítulo 5).....	33
Usos do termo “se” (Capítulo 7).....	41
Orações coordenadas (Capítulo 9).....	42
Orações subordinadas (Capítulo 10).....	43
Regência (Capítulo 11).....	46
Crase (Capítulo 12).....	47
Pontuação (Capítulo 13).....	64
Colocação pronominal (Capítulo 14).....	65
Ortografia (Capítulo 15).....	66
Verbo (Capítulo 16).....	67
Concordância nominal (Capítulo 17).....	79
Concordância verbal (Capítulo 18).....	80
Partículas e vícios de linguagens (Capítulo 20).....	81

### FRENTE 2 • Literatura

Trovadorismo, Humanismo e Classicismo (Capítulo 2).....	34
Quinhentismo, Barroco e Arcadismo (Capítulo 3).....	36
Origens do Romantismo (Capítulo 4).....	39

Romantismo no Brasil (Capítulo 5).....	40
José de Alencar e outras prosas (Capítulo 6).....	47
Origens do Realismo e Realismo machadiano (Capítulo 7).....	48
Naturalismo e a obra de Aluísio Azevedo (Capítulo 8).....	56
Parnasianismo e Simbolismo (Capítulo 9).....	57
Pré-modernismo (Capítulo 10).....	59
Modernismo em Portugal (Capítulo 11).....	63
Modernismo no Brasil: 1ª geração (Capítulo 12).....	71
Modernismo no Brasil: 2ª geração (Capítulos 13 e 14).....	72
Modernismo no Brasil: 3ª geração (Capítulo 15).....	82
Tendências contemporâneas (Capítulo 16).....	84

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Aspectos do texto (Capítulo 1).....	89
Tipos de texto (Capítulo 2).....	99
Figuras de linguagem (Capítulo 4).....	106
Funções da linguagem (Capítulo 5).....	109
Categorias de mundo (Capítulo 6).....	110
Intertextualidade (Capítulo 7).....	112
Ambiguidade e semântica (Capítulo 9).....	118
Variação linguística (Capítulo 10).....	126
Coesão (Capítulo 11).....	129
Coerência e concisão (Capítulo 12).....	130
Figuras de linguagem ligadas ao aspecto semântico (Capítulo 13).....	130

## INGLÊS

Interpretação de texto.....	138
-----------------------------	-----

# MATEMÁTICA

## FRENTE 1

Teoria dos conjuntos (Capítulo 1).....	173
Funções (Capítulo 2).....	173
Função do 2º grau e inequações (Capítulo 3).....	176
Função e equações exponenciais (Capítulo 4).....	176
Logaritmos (Capítulo 5).....	181
Módulo (Capítulo 6).....	182
Funções trigonométricas (seno e cosseno) (Capítulo 8).....	182
Funções trigonométricas (tangente e outras) (Capítulo 9).....	191
Adição de arcos (Capítulo 10).....	191
Equações trigonométricas (Capítulo 11).....	191
Análise combinatória (Capítulo 12).....	192
Probabilidade (Capítulo 14).....	195

## FRENTE 2

Potenciação e conjuntos numéricos (Capítulo 1).....	177
Aritmética (Capítulo 2).....	177
Produtos notáveis e fatoração (Capítulo 3).....	178
Problemas de 1º e 2º graus (Capítulo 4).....	178
Porcentagem e Matemática financeira (Capítulo 5).....	179
Grandezas proporcionais e médias algébricas (Capítulo 6).....	183
Noções básicas de Estatística (Capítulo 7).....	183
Sequências numéricas (Capítulo 8).....	184
Matrizes (Capítulo 9).....	185
Determinantes (Capítulo 10).....	192
Sistemas lineares (Capítulo 11).....	192



Números complexos (Capítulo 12).....	193
Polinômios (Capítulo 13).....	196
Equações Algébricas (Capítulo 14).....	196

## FRENTE 3

Tales e semelhança de triângulos (Capítulo 5).....	180
Polígonos (Capítulo 7).....	186
Quadriláteros notáveis (Capítulo 8).....	186
Triângulos retângulos (Capítulo 9).....	186
Triângulos quaisquer (Capítulo 10).....	188
Tangência e potência de ponto (Capítulo 11).....	188
Área das figuras planas e polígonos (Capítulo 12).....	189
Equação da reta (Capítulo 14).....	193
Cônicas (Capítulo 15).....	194
Conceitos básicos de Geometria espacial de posição (Capítulo 16).....	195
Prismas (Capítulo 18).....	198
Pirâmides (Capítulo 19).....	198
Cilindro e cone (Capítulo 20).....	198
Esfera (Capítulo 21).....	199



## Ciências Humanas e suas Tecnologias

# HISTÓRIA

## FRENTE 1

Baixa Idade Média e Grandes Navegações (Capítulo 1).....	200
Sistema e economia colonial (Capítulo 2).....	201
Administração colonial (Capítulo 3).....	203
Crise do sistema colonial (Capítulo 4).....	204



<b>O processo de Independência</b> (Capítulo 5).....	<b>213</b>
<b>1º Reinado</b> (Capítulo 6).....	<b>213</b>
<b>2º Reinado</b> (Capítulo 7).....	<b>214</b>
<b>A República Velha</b> (Capítulo 8).....	<b>222</b>
<b>Era Vargas</b> (Capítulo 9).....	<b>225</b>
<b>A República Populista</b> (Capítulo 10).....	<b>228</b>
<b>Regime militar</b> (Capítulo 11).....	<b>230</b>
<b>Governos pós-regime militar</b> (Capítulo 12).....	<b>231</b>

## **FRENTE 2**

<b>Antiguidade oriental</b> (Capítulo 2).....	<b>205</b>
<b>Grécia e Roma</b> (Capítulo 3).....	<b>205</b>
<b>Baixa Idade Média</b> (Capítulo 4).....	<b>209</b>
<b>Reformas e revoluções</b> (Capítulo 5).....	<b>217</b>
<b>Revolução Industrial e Iluminismo</b> (Capítulo 6).....	<b>219</b>
<b>Novos Estados Americanos</b> (Capítulo 7).....	<b>225</b>
<b>Ideias políticas e sociais dos séc. XIX</b> (Capítulo 8).....	<b>226</b>
<b>2ª Revolução Industrial e 1ª Guerra</b> (Capítulo 9).....	<b>227</b>
<b>A Grande Depressão e a ascensão do totalitarismo de direita</b> (Capítulo 10).....	<b>232</b>
<b>2ª Guerra Mundial e suas consequências</b> (Capítulo 11).....	<b>233</b>

## **GEOGRAFIA**

### **FRENTE 1**

<b>Cartografia</b> (Capítulo 1).....	<b>238</b>
<b>Dinâmica da crosta terrestre</b> (Capítulo 2).....	<b>241</b>
<b>Relevo e solo</b> (Capítulo 3).....	<b>243</b>
<b>Hidrografia</b> (Capítulo 4).....	<b>245</b>
<b>Clima</b> (Capítulo 5).....	<b>254</b>
<b>Vegetação</b> (Capítulo 6).....	<b>259</b>

<b>Meio ambiente</b> (Capítulo 7).....	<b>262</b>
<b>Urbanização</b> (Capítulo 8).....	<b>273</b>
<b>Crescimento populacional do Brasil</b> (Capítulo 9).....	<b>277</b>
<b>Desenvolvimento e qualidade de vida</b> (Capítulo 10).....	<b>282</b>
<b>Regionalização do Brasil</b> (Capítulo 11).....	<b>282</b>

## **FRENTE 2**

<b>Globalização</b> (Capítulo 1).....	<b>248</b>
<b>Do meio natural ao meio técnico</b> (Capítulo 2).....	<b>249</b>
<b>Industrialização brasileira</b> (Capítulo 3).....	<b>250</b>
<b>Fontes de energia: eletricidade e matrizes energéticas</b> (Capítulo 4).....	<b>253</b>
<b>Fontes de energia: combustíveis fósseis e naturais</b> (Capítulo 5).....	<b>265</b>
<b>Agricultura e pecuária</b> (Capítulo 6).....	<b>266</b>
<b>Geopolítica</b> (Capítulo 7).....	<b>271</b>
<b>Blocos supranacionais</b> (Capítulo 8).....	<b>272</b>
<b>Estados Unidos e Canadá</b> (Capítulo 9).....	<b>279</b>
<b>Américas Central e do Sul</b> (Capítulo 10).....	<b>279</b>
<b>África</b> (Capítulo 11).....	<b>280</b>
<b>Oriente Médio</b> (Capítulo 12).....	<b>284</b>
<b>Rússia e China</b> (Capítulo 13).....	<b>285</b>
<b>Conflitos internos na China</b> (Capítulo 14).....	<b>286</b>

## **FILOSOFIA**

<b>Filosofia Clássica</b> (Capítulos 2 e 3).....	<b>287</b>
<b>Renascimento</b> (Capítulo 5).....	<b>287</b>
<b>Filosofia Moderna</b> (Capítulo 6).....	<b>288</b>
<b>Immanuel Kant</b> (Capítulo 7).....	<b>288</b>
<b>Filosofia Moderna</b> (Capítulo 8).....	<b>289</b>
<b>Hegel e Marx</b> (Capítulo 9).....	<b>289</b>



Sartre (Capítulo 12).....	289
Escola de Frankfurt (Capítulo 14).....	289
Filosofia Contemporânea (Capítulo 15).....	290

## SOCIOLOGIA

Sociologia geral (Capítulo 1).....	291
Comte, Darwin e Durkheim (Capítulo 2).....	292
Max Weber (Capítulo 4).....	292
O mundo globalizado (Capítulo 5).....	292
Economia e sociedade (Capítulo 6).....	293
Cidadania (Capítulo 7).....	293
Família e Igreja (Capítulo 9).....	293
Política, Poder e Estado (Capítulo 10).....	294
Urbanização e violência (Capítulo 11).....	295
Estado e bem-estar social (Capítulo 12).....	295
Cultura e educação (Capítulo 13).....	296

### Ciências da Natureza e suas Tecnologias

## BIOLOGIA

### FRENTE 1

Noções de Bioenergética (Capítulo 1).....	299
Material genético (Capítulo 2).....	300
Núcleo e divisão celular (Capítulo 3).....	300
Proteínas e enzimas (Capítulo 6).....	309
DNA e RNA (Capítulo 7).....	310
Bioenergética (Capítulo 8).....	310
Origem dos primeiros seres vivos (Capítulo 9).....	312

<b>Organização celular</b> (Capítulo 10).....	<b>312</b>
<b>Transporte pela membrana</b> (Capítulo 12).....	<b>322</b>
<b>Genética</b> (Capítulo 13).....	<b>322</b>
<b>Primeira lei de Mendel</b> (Capítulo 14).....	<b>324</b>
<b>Sistema Rh</b> (Capítulo 15).....	<b>324</b>
<b>Segunda lei de Mendel</b> (Capítulo 16).....	<b>328</b>
<b>Genoma humano</b> (Capítulo 19).....	<b>328</b>

## **FRENTE 2**

<b>Mecanismos de evolução</b> (Capítulo 1).....	<b>301</b>
<b>Evolução</b> (Capítulo 2).....	<b>302</b>
<b>Fundamentos da ecologia</b> (Capítulo 3).....	<b>303</b>
<b>Ecossistema</b> (Capítulo 4).....	<b>303</b>
<b>Relações ecológicas</b> (Capítulo 5).....	<b>305</b>
<b>Crescimento populacional</b> (Capítulo 6).....	<b>312</b>
<b>Reino Monera</b> (Capítulo 7).....	<b>313</b>
<b>Reino Vírus</b> (Capítulo 8).....	<b>314</b>
<b>Reino Fungi</b> (Capítulo 9).....	<b>315</b>
<b>Plantas e ciclos reprodutivos de eucariontes</b> (Capítulo 10).....	<b>317</b>
<b>Briófitas e Pteridófitas</b> (Capítulo 11).....	<b>317</b>
<b>Angiosperma</b> (Capítulo 13).....	<b>324</b>
<b>Trocas gasosas em plantas</b> (Capítulo 17).....	<b>325</b>
<b>Transporte e sustentação em plantas</b> (Capítulo 18).....	<b>328</b>
<b>Movimentos vegetais e fotoperiodismo</b> (Capítulo 20).....	<b>330</b>
<b>Bioma</b> (Capítulo 21).....	<b>330</b>

## **FRENTE 3**

<b>Classificação dos seres vivos</b> (Capítulo 1).....	<b>307</b>
<b>Poríferos</b> (Capítulo 3).....	<b>308</b>
<b>Embriologia</b> (Capítulo 4).....	<b>308</b>

<b>Grupos zoológicos</b> [Capítulo 5].....	<b>309</b>
<b>Enterozoários</b> [Capítulo 6].....	<b>318</b>
<b>Filo Chordata</b> [Capítulo 8].....	<b>319</b>
<b>Sistema digestório e vitaminas</b> [Capítulo 9].....	<b>320</b>
<b>Sistema respiratório</b> [Capítulo 10].....	<b>321</b>
<b>Sistema circulatório</b> [Capítulo 11].....	<b>322</b>
<b>Hematologia</b> [Capítulo 12].....	<b>326</b>
<b>Excreções</b> [Capítulo 14].....	<b>326</b>
<b>Sistema nervoso</b> [Capítulo 16].....	<b>327</b>
<b>Sistema endócrino</b> [Capítulo 17].....	<b>330</b>
<b>Tecidos epiteliais e conjuntivos</b> [Capítulo 19].....	<b>331</b>
<b>Tecidos musculares</b> [Capítulo 20].....	<b>331</b>

## FÍSICA

### FRENTE 1

<b>Introdução à Cinemática</b> [Capítulo 1].....	<b>332</b>
<b>Movimento uniforme</b> [Capítulo 2].....	<b>333</b>
<b>Movimentos retilíneos</b> [Capítulo 3].....	<b>333</b>
<b>Análise gráfica de espaço, velocidade e aceleração</b> [Capítulo 4].....	<b>334</b>
<b>Movimento circular</b> [Capítulo 5].....	<b>335</b>
<b>Cinemática vetorial</b> [Capítulo 6].....	<b>342</b>
<b>Dinâmica</b> [Capítulo 8].....	<b>342</b>
<b>Atrito e movimento circular</b> [Capítulo 9].....	<b>350</b>
<b>Energia, trabalho e potência</b> [Capítulo 10].....	<b>351</b>
<b>Impulso, quantidade de movimento e análise dimensional</b> [Capítulo 11].....	<b>358</b>

### FRENTE 2

<b>Natureza elétrica da matéria e lei de Coulomb</b> [Capítulo 1].....	<b>336</b>
<b>Campo elétrico</b> [Capítulo 2].....	<b>336</b>



Trabalho, potencial e energia elétrica (Capítulo 3).....	337
Introdução à Eletrodinâmica (Capítulo 4).....	338
Resistores (Capítulo 5).....	344
Geradores, receptores, capacitores e leis de Kirchhoff (Capítulo 6).....	346
Magnetismo e suas interações (Capítulo 7).....	346
Corrente elétrica gerada por campo magnético (Capítulo 8).....	347
Forças magnéticas, indução e fluxo (Capítulo 9).....	355
Gravitação universal (Capítulo 10).....	356
Equilíbrio (Capítulo 11).....	360
Hidrostática (Capítulo 12).....	361

## FRENTE 3

Calorimetria (Capítulo 3).....	339
Mudanças de estado (Capítulo 4).....	340
Propagação de calor (Capítulo 5).....	340
Gases (Capítulo 6).....	341
Introdução à óptica geométrica (Capítulo 7).....	347
Reflexão da luz (Capítulo 8).....	347
Refração e lentes (Capítulo 9).....	348
Instrumentos ópticos e óptica da visão (Capítulo 10).....	357
Ondulatória (Capítulo 12).....	357
Ondas periódicas (Capítulo 13).....	363
Interferência (Capítulo 14).....	365
Acústica (Capítulo 15).....	365

## QUÍMICA

### FRENTE 1

Modelos atômicos e distribuição eletrônica (Capítulo 1).....	366
Propriedades periódicas dos elementos (Capítulo 2).....	367

Ligações químicas, polaridade e forças (Capítulo 3).....	368
Forças intermoleculares (Capítulo 4).....	379
Introdução à química orgânica (Capítulo 5).....	380
Compostos orgânicos (Capítulo 6).....	381
Isomeria (Capítulo 7).....	382
Reações orgânicas (Capítulo 8).....	389
Caráter ácido-básico de substâncias orgânicas (Capítulo 9).....	395
Aminoácidos, proteínas, lipídeos e carboidratos (Capítulo 11).....	395
Recursos orgânicos (Capítulo 12).....	396

## FRENTE 2

Estados físicos, sistemas e misturas (Capítulo 1).....	369
Massa atômica, massa molecular e mol (Capítulo 2).....	372
Leis ponderais e estequiometria (Capítulo 3).....	372
Funções inorgânicas (ácidos e bases) (Capítulo 4).....	383
Funções inorgânicas (sais e óxidos) (Capítulo 5).....	384
Soluções (Capítulo 6).....	384
Propriedades coligativas (Capítulo 7).....	392
Oxirredução (Capítulo 8).....	393
Radioatividade (Capítulo 9).....	398
Reações inorgânicas (Capítulo 10).....	399

## FRENTE 3

Teoria atômico-molecular (Capítulo 1).....	374
Variáveis de estado e gases (Capítulo 2).....	376
Termoquímica (Capítulo 3).....	377
Cinética química (Capítulo 4).....	387
Equilíbrio químico (Capítulo 5).....	387
Equilíbrios, hidrólise e solubilidade (Capítulo 6).....	394
Eletroquímica (Capítulo 7).....	400



# PORTUGUÊS

Livro 1

Frente 1 • Capítulo 1

Classe de palavras

► Texto para a questão 1.

*Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos a ela. Ao interpretá-la, fazemos uso dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar.*

5 *Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.*

*As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis. Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova*

10 *visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria, que não pode ser antecipada nem*

*prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque*

15 *é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.*

Arnold Hauser, Teorias da arte. Adaptado

**1 Fuvest 2018** No trecho “Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna” (L. 5-6), as expressões sublinhadas podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por

- (a) realmente; portanto.
- (b) invariavelmente; ainda.
- (c) com efeito; todavia.
- (d) com segurança; também.
- (e) possivelmente; até.

► Textos para a questão 2.

*Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de*

*dona Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e, conseqüentemente, que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.*

Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.

*Não sei por que até hoje todo o mundo diz que tinha pena dos escravos. Eu não penso assim. Acho que se fosse obrigada a trabalhar o dia inteiro não seria infeliz. Ser obrigada a ficar à toa é que seria castigo para mim. Mamãe às vezes diz que ela até deseja que eu fique preguiçosa; a minha esperteza é que a amofina. Eu então respondo: “Se eu fosse preguiçosa não sei o que seria da senhora, meu pai e meus irmãos, sem uma empregada em casa”.*

Helena Morley, Minha vida de menina.

**2 Fuvest 2018** Nos dois textos, obtém-se ênfase por meio do emprego de um mesmo recurso expressivo, como se pode verificar nos seguintes trechos:

- (a) “Este último capítulo é todo de negativas” / “Eu não penso assim”.
- (b) “Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento” / “Não sei por que até hoje todo o mundo diz que tinha pena dos escravos”.
- (c) “Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto” / “Ser obrigada a ficar à toa é que seria castigo para mim”.
- (d) “qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra” / “Mamãe às vezes diz que ela até deseja que eu fique preguiçosa”.
- (e) “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria” / “Acho que se fosse obrigada a trabalhar o dia inteiro não seria infeliz”.

► Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697), para responder às questões 3 e 4.

*Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito*



Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?". Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial, 2011.)

**3 Unesp 2018** "Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome." (1º parágrafo)

Em relação ao trecho que o sucede, o trecho destacado tem sentido de

- condição.
- causa.
- proporção.
- consequência.
- finalidade.

**4 Unesp 2018** "[...] os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida [...]." (3º parágrafo)

Os termos destacados constituem, respectivamente,

- um artigo, um pronome e um pronome.
- uma preposição, um artigo e um pronome.
- um artigo, uma preposição e uma preposição.
- um pronome, uma preposição e um artigo.
- uma preposição, um artigo e uma preposição.



(Bruno Fonseca Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/museumazzaropi/>. Acessado em 31/08/2017.)

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que o autor explora o fato de que palavras como "ontem", "hoje" e "amanhã"

- mudam de sentido dependendo de quem fala.
- adquirem sentido no contexto em que são enunciadas.
- deslocam-se de um sentido concreto para um abstrato.
- evidenciam o sentido fixo dos advérbios de tempo.

► Leia o soneto "Aquele triste e leda madrugada", do escritor português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à questão 6.

Aquele triste e leda madrugada,  
cheia toda de mágoa e de piedade,  
enquanto houver no mundo saudade  
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada  
saía, dando ao mundo claridade,  
viu apartar-se de uma outra vontade,  
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio  
que, de uns e de outros olhos derivadas,  
se acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas  
que puderam tornar o fogo frio,  
e dar descanso às almas condenadas.

Sonetas, 2001.

**6 Unifesp 2018** O pronome "Ela", que se repete no início de três estrofes, refere-se a

- "piedade".
- "mágoa".
- "saudade".
- "claridade".
- "madrugada".



► Leia um trecho do artigo “Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo”, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder às questões 7 e 8.

Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de “temporal”. É comum dividirmos o tempo em passado, presente e futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o “agora”, o instante atual.

Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!

A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmológicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo “clássico”. A expressão “clássico” é usada em contraste com “quântico”, a área da Física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.

[...]

As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.

Folha de S.Paulo, 07.06.1998.

**7 Unifesp 2018** “Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no **seu** passado e no **seu** futuro.” (2º parágrafo) Os pronomes destacados no texto referem-se a

- (a) “separação”.
- (b) “presente”.
- (c) “caso”.
- (d) “tempo”.
- (e) “período”.

**8 Unifesp 2018** Em “[Einstein] mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, **embora** esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia.” (4º parágrafo), a conjunção destacada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- (a) visto que.
- (b) a menos que.
- (c) ainda que.
- (d) a fim de que.
- (e) desde que.

► Texto para a questão 9.

*Evidentemente, não se pode esperar que Dostoiévski seja traduzido por outro Dostoiévski, mas desde que o tradutor procure penetrar nas peculiaridades da linguagem primeira, aplique-se com afinco e faça com que sua criatividade orientada pelo original permita, paradoxalmente, afastar-se do texto para ficar mais próximo deste, um passo importante será dado. Deixando de lado a fidelidade mecânica, frase por frase, tratando o original como um conjunto de blocos a serem transpostos, e transgredindo sem receio, quando necessário, as normas do “escrever bem”, o tradutor poderá trazê-lo com boa margem de fidelidade para a língua com a qual está trabalhando.*

Boris Schnaiderman, *Dostoiévski Prosa Poesia*.

**9 Fuvest 2017** O prefixo presente na palavra “transpostos” tem o mesmo sentido do prefixo que ocorre em

- (a) ultrapassado.
- (b) retrocedido.
- (c) infracolocado.
- (d) percorrido.
- (e) introvertido.

► Leia o excerto da crônica “Mineirinho” de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder à questão 10.

*É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar traçar sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta paixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”.*

*Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.*

*Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.*

*Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salva. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais – vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu – que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.*

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

**1 facinora:** diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

**2 Mineirinho:** apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**10 Unifesp 2016** Em “Perguntei **a** minha cozinheira o que pensava sobre o assunto” (1º parágrafo), o termo em destaque constitui

- um pronome.
- uma conjunção.
- um advérbio.
- um artigo.
- uma preposição.

► Texto para a questão 11.

*Tornando da malograda espera do tigre, alcançou o capanga um casal de velhinhos, que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu Jão Fera que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão\*, com que pretendiam abrir uma boa roça.*

— Mas chegará, homem? perguntou a velha.

— Há de se espichar bem, mulher!

10 Uma voz os interrompeu:

— Por este preço dou eu conta da roça!

— Ah! É nhô Jão!

*Conheciam os velhinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.*

*Acompanhou-os Jão Fera; porém, mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de velhinhos e foi-se deixando-os embasbacados.*

José de Alencar, *Til*.

\*moquirão: mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

**11 Fuvest 2015** Considere os seguintes comentários sobre diferentes elementos linguísticos presentes no texto:

- Em “alcançou o capanga um casal de velhinhos” (L. 1-2), o contexto permite identificar qual é o sujeito, mesmo este estando posposto.
- O verbo sublinhado no trecho “que seguiram diante dele o mesmo caminho” (L. 2) poderia estar no singular sem prejuízo para a correção gramatical.
- No trecho “que destinavam eles uns cinquenta mil-réis” (L. 5), pode-se apontar um uso informal do pronome pessoal reto “eles”, como na frase “Você tem visto eles por aí?”.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- I, II e III.

► A questão 12 toma por base uma passagem de um romance de Autran Dourado (1926-2012).

#### A GENTE HONÓRIO COTA

*Quando o coronel João Capistrano Honório Cota mandou erguer o sobrado, tinha pouco mais de trinta anos. Mas já era homem sério de velho, reservado, cumpridor. Cuidava muito dos trajes, da sua aparência medida. O jaquetão de casimira inglesa, o colete de linho atravessado pela grossa corrente de ouro do relógio; a calça é que era como a de todos na cidade – de brim, a não ser em certas ocasiões (batizado, morte, casamento – então era parelho mesmo, por igual), mas sempre muito bem passada, o vinco perfeito. Dava gosto ver:*

*O passo vagaroso de quem não tem pressa – o mundo podia esperar por ele, o peito magro estufado, os gestos lentos, a voz pausada e grave, descia a rua da Igreja cumprimentando cerimoniosamente, nobremente, os que por ele passavam ou os que chegavam na janela muitas vezes só para vê-lo passar.*

*Desde longe a gente adivinhava ele vindo: alto, magro, descarnado, como uma ave pernalta de grande porte. Sendo assim tão descomunal, podia ser desajeitado: não era, dava sempre a impressão de uma grande e ponderada figura. Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.*

*Quando montado, indo para a sua Fazenda da Pedra Menina, no cavalo branco ajaezado de couro trabalhado e prata, aí então sim era a grande, imponente figura, que enchia as vistas. Parecia um daqueles cavaleiros antigos, fugidos do Amadis de Gaula ou do Palmeirim, quando iam para a guerra armados cavaleiros.*

(*Ópera dos mortos*, 1970.)

**12 Unesp 2015** Analisando o último período do terceiro parágrafo, verifica-se que a palavra “feito” é empregada como

- advérbio.
- verbo.
- substantivo.
- adjetivo.
- conjunção.



► A questão 13 aborda um texto de um site especializado em esportes com instruções de treinamento para a corrida olímpica dos 1 500 metros.

#### CORRIDA – PROVA 1 500 METROS RASOS

A prova dos 1 500 metros rasos, juntamente com a da milha (1 609 metros), característica dos países anglo-saxônicos, é considerada prova tática por excelência, sendo muito importante o conhecimento do ritmo e da fórmula a ser utilizada para vencer a prova. Os especialistas nessas distâncias são considerados completos homens de luta que, após um penoso esforço para resistir ao ataque dos adversários, recorrem a todas as suas energias restantes a fim de manter a posição de destaque conseguida durante a corrida, sem ceder ao constante assédio dos seus perseguidores.

[...] Para correr essa distância em um tempo aceitável, deve-se gastar o menor tempo possível no primeiro quarto da prova, devendo-se para tanto sair na frente dos adversários, sendo essencial o completo domínio das pernas, para em seguida normalizar o ritmo da corrida. No segundo quarto, deve-se diminuir o ritmo, a fim de trabalhar forte no restante da prova, sempre procurando dosar as energias, para não correr o risco de ser surpreendido por um adversário e ficar sem condições para a luta final.

Deve ser tomado cuidado para não se deixar enganar por algum adversário de condição inferior, que normalmente finge possuir energias que realmente não tem, com o intuito de minar o bom corredor, para que o companheiro da mesma equipe possa tirar proveito da situação e vencer a prova. Assim sendo, o corredor experiente saberá manter regularmente as suas passadas, sem deixar-se levar por esse tipo de artimanha. Conhecendo o estado de suas condições pessoais, o corredor saberá se é capaz de um sprint nos 200 metros finais, que é a distância ideal para quebrar a resistência de um adversário pouco experiente.

O corredor que possui resistência e velocidade pode conduzir a corrida segundo a sua conveniência, impondo os seus próprios meios de ação. Finalmente, ao ultrapassar um adversário, deve-se fazê-lo decidida e folgadoamente, procurando sempre impressioná-lo com sua ação enérgica. Também deve-se procurar manter sempre uma boa descontração muscular durante o desenvolvimento da corrida, nunca levar a cabeça para trás e encurtar as passadas para finalizar a prova.

(<http://treino-de-corrida.ftcf.com.br>)

**13 Unesp 2015** Observando as seguintes passagens do texto apresentado, marque a alternativa em que as duas palavras em negrito são utilizadas como advérbios:

- (a) “**não** correr o risco **de** ser surpreendido”.
- (b) “finge possuir **energias** que **realmente** não tem”.
- (c) “deve-se fazê-lo **decidida** e **folgadoamente**”.
- (d) “**nunca** levar a cabeça **para** trás”.
- (e) “forte no **restante** da prova, **sempre** procurando dosar”.

► Leia o texto para responder às questões 14 e 15.

#### VOCÊ CONSEGUIRIA FICAR 99 DIAS SEM O FACEBOOK?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma “olhadinha” no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.

Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33º dia, no 66º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em “atividades emocionalmente mais realizadoras”.

(<http://codigofonte.uol.com.br> Adaptado)

**14 Unifesp 2015** Examine as passagens do primeiro parágrafo do texto:

- “Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio”
- “O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.”

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão

- (a) da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
- (b) de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada.
- (c) de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
- (d) da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
- (e) da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.

► Considere os enunciados a seguir para responder à questão 15.

- [...] ficar 99 dias sem dar nem uma “olhadinha” no Facebook. (1º parágrafo)
- [...] que poderiam ser utilizadas em “atividades emocionalmente mais realizadoras”. (4º parágrafo)

**15 Unifesp 2015** Analisando-se o emprego e a estrutura das palavras “olhadinha” e “emocionalmente”, é correto afirmar que os sufixos nelas presentes indicam, respectivamente, sentido de

- (a) modo e consequência.
- (b) morosidade e intensidade.
- (c) intensidade e causa.
- (d) afeto e tempo.
- (e) rapidez e modo.

► Leia o texto para responder à questão 16.

Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei e do qual, entanto, nunca me defendi, morto para a vida e para os sonhos: nada podendo já esperar e coisa alguma desejando – eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência.

*Talvez não me acreditem. Decerto que não me acreditam. Mas pouco importa. O meu interesse hoje em gritar que não assassinei Ricardo de Loureiro é nulo. Não tenho família; não preciso que me reabilitem. Mesmo quem esteve dez anos preso, nunca se reabilita. A verdade simples é esta.*

*E àqueles que, lendo o que fica exposto, me perguntarem: "Mas por que não fez a sua confissão quando era tempo? Por que não demonstrou a sua inocência ao tribunal?", a esses responderei: – A minha defesa era impossível. Ninguém me acreditaria. E fora inútil fazer-me passar por um embusteiro ou por um doido... Demais, devo confessar, após os acontecimentos em que me vira envolvido nessa época, ficara tão despedaçado que a prisão se me afigurava uma coisa sorridente. Era o esquecimento, a tranquilidade, o sono. Era um fim como qualquer outro – um termo para a minha vida devastada. Toda a minha ânsia foi pois de ver o processo terminado e começar cumprindo a minha sentença.*

*De resto, o meu processo foi rápido. Oh! o caso parecia bem claro... Eu nem negava nem confessava. Mas quem cala consente... E todas as simpatias estavam do meu lado.*

*O crime era, como devem ter dito os jornais do tempo, um "crime passionnal". Cherchez la femme\*. Depois, a vítima um poeta – um artista. A mulher romantizara-se desaparecendo. Eu era um herói, no fim de contas. E um herói com seus laivos de mistério, o que mais me aureolava. Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes. E a minha pena foi curta.*

*Ah! foi bem curta – sobretudo para mim... Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses. É que, em realidade, as horas não podem mais ter ação sobre aqueles que viveram um instante que focou toda a sua vida. Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer. Vibradas as sensações máximas, nada já nos fará oscilar. Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem. As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados que, muita vez, acabam no suicídio.*

(Mário de Sá-Carneiro. *A confissão de Lúcio*, 2011.)

\***Cherchez la femme:** Procurem a mulher.

**16 Unifesp 2015** Observe as passagens do texto:

- "Decerto que não me acreditam." (2º parágrafo)
- "É um herói com seus laivos de mistério" (5º parágrafo)
- "nada já nos fará oscilar." (6º parágrafo)

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,

- (a) eventualmente – características – mudar.
- (b) imperiosamente – tipos – descobrir.
- (c) ocasionalmente – vestígios – transformar.
- (d) possivelmente – marcas – afastar.
- (e) certamente – indícios – variar.

► Para responder à questão **17**, leia as opiniões em relação ao projeto de adaptação que visa facilitar obras de Machado de Assis.

### TEXTO 1

*Isso é um assassinato e eu endosso. A autora [da adaptação] quer que a Academia se manifeste. Para ela, vai ser a glória. Mas vários acadêmicos se manifestaram. Eu me manifestei. Há temas em que a instituição não pode se baratear. Essa mulher quer que nós tenhamos essa discussão como se ela estivesse propondo a ressurreição eterna de Machado de Assis, como se ele dependesse dela. Confio na vigilância da sociedade. Vamos para a rua protestar.*

(Néida Piñon. <http://entretenimento.uol.com.br>)

### TEXTO 2

*É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o Machado no original. Agora, dar uma machadada em um moleque que tem PS3, Xbox, 1000 canais a cabo e toda a internet à disposição é simplesmente burrice.*

(Ronakio Bressane. <http://entretenimento.uol.com.br>)

### TEXTO 3

*Não defenderia, jamais, que Secco [autora da adaptação] fosse impedida de realizar seu projeto, mas não me parece que a proposta devesse merecer apoio do Ministério da Cultura e ser realizada com a ajuda de leis que, afinal, transferem impostos para a cultura. Trata-se, na melhor das hipóteses, de ingenuidade; na pior, de excesso de "sagacidade". Não será a adulteração de obras, para torná-las supostamente mais legíveis por ignorantes, que irá resolver o problema do acesso a textos literários históricos – mesmo porque, adulterados, já terão deixado de ser o que eram.*

(Marcos Augusto Gonçalves. <http://www.folha.uol.com.br>)

**17 Unifesp 2015** Examine os enunciados:

- "Vamos para a rua protestar." (Texto 1)
- "Não será a adulteração de obras, para torná-las supostamente mais legíveis por ignorantes" (Texto 3)

O termo "para", em destaque nos enunciados, expressa, respectivamente, sentido de

- (a) movimento e comparação.
- (b) movimento e finalidade.
- (c) conformidade e finalidade.
- (d) tempo e comparação.
- (e) modo e conformidade.

► Leia o trecho do conto "O mandarim", de Eça de Queirós, para responder à questão **18**.

*Então começou a minha vida de milionário. Deixei bem depressa a casa de Madame Marques – que, desde que me sabia rico, me tratava todos os dias a arroz-doce, e ela mesma me servia, com o seu vestido de seda dos domingos. Comprei, habitei o palacete amarelo, ao Loreto:*



as magnificências da minha instalação são bem conhecidas pelas gravuras indiscretas da Ilustração Francesa. Tornou-se famoso na Europa o meu leito, de um gosto exuberante e bárbaro, com a barra recoberta de lâminas de ouro lavrado e cortinados de um raro brocado negro onde ondeiam, bordados a pérolas, versos eróticos de Catulo; uma lâmpada, suspensa no interior, derrama ali a claridade láctea e amorosa de um luar de Verão.

[...]

Entretanto Lisboa rojava-se aos meus pés. O pátio do palacete estava constantemente invadido por uma turba: olhando-a enfastiado das janelas da galeria, eu via lá branquejar os peitinhos da Aristocracia, negrejar a sotaina do Clero, e luzir o suor da Plebe: todos vinham suplicar, de lábio abjeto, a honra do meu sorriso e uma participação no meu ouro. Às vezes consentia em receber algum velho de título histórico: – ele adiantava-se pela sala, quase roçando o tapete com os cabelos brancos, tartamudeando adulações; e imediatamente, espalmando sobre o peito a mão de fortes veias onde corria um sangue de três séculos, oferecia-me uma filha bem-amada para esposa ou para concubina.

Todos os cidadãos me traziam presentes como a um ídolo sobre o altar – uns odes votivas, outros o meu monograma bordado a cabelo, alguns chinelas ou boquilhas, cada um a sua consciência. Se o meu olhar amortecido fixava, por acaso, na rua, uma mulher – era logo ao outro dia uma carta em que a criatura, esposa ou prostituta, me ofertava a sua nudez, o seu amor, e todas as complacências da lascívia.

Os jornalistas esporeavam a imaginação para achar adjetivos dignos da minha grandeza; fui o sublime Sr. Teodoro, cheguei a ser o celeste Sr. Teodoro; então, desvairada, a Gazeta das Locais chamou-me o extraceleste Sr. Teodoro! Diante de mim nenhuma cabeça ficou jamais coberta – ou usasse a coroa ou o coco. Todos os dias me era oferecida uma presidência de Ministério ou uma direção de confraria. Recusei sempre, com nojo.

(Eça de Queirós. *O mandarim*, s/d.)

**18 Unifesp 2015** Assinale a alternativa que apresenta uma correta análise de passagem do texto.

- Em "e ela mesma me servia, com o seu vestido de seda dos domingos" (1º parágrafo), o termo em destaque pode ser substituído por "mesmo", sem prejuízo de sentido ao texto.
- Em "derrama ali a claridade láctea e amorosa de um luar de Verão" (1º parágrafo), o advérbio em destaque recupera a expressão "versos eróticos de Catulo".
- Em "era logo ao outro dia uma carta em que a criatura" (3º parágrafo), a expressão em destaque pode ser substituída, de acordo com a norma-padrão, por "cuja".
- Em "olhando-a enfastiado das janelas da galeria" (2º parágrafo), o pronome em destaque recupera o substantivo "Lisboa".
- Em "que, desde que me sabia rico, me tratava todos os dias a arroz-doce" (1º parágrafo), a locução conjuntiva em destaque estabelece relação de tempo entre as orações.

**19 Unesp 2014** Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.

O período em destaque apresenta muitos ecos (coincidências de sons de finais de palavras). Uma das formas de evitá-los e tornar a sequência mais fluente seria colocar "conduzir", "tal", "quantidade produzida" em lugar de, respectivamente,

- direcionar, esse, produção.
- decifrar, esse, solução.
- direcionar, interesse, produção.
- conseguiram, que, opção.
- decifrar, interesse, maximizará.

► A questão **20** aborda um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

#### A ALMA DAS COUSAS SOMOS NÓS...

Dentro do eterno giro universal  
Das cousas, tudo vai e volta à alma da gente,  
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual  
Nada mais, na verdade,

05 Nunca mais se repete exatamente...

Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente  
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;  
O que varia é o espírito que as sente  
Que é imperceptivelmente desigual,  
10 Que sempre as vive diferentemente,  
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...

Estado de alma em fuga pelas horas,  
Tons esquivos e trêmulos, nuanças  
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris

15 Da sensibilidade furta-cor...

E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas  
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...  
Homem inquieto e vão que não repousas!  
Para e escuta:

20 Se as cousas têm espírito, nós somos

Esse espírito efêmero das cousas,  
Volúvel e diverso,  
Variando, instante a instante, intimamente,  
Eternamente,

25 Dentro da indiferença do Universo!...

(Luz mediterrânea, 1965.)

**20 Unesp 2014** Indique o verso em que ocorre um adjetivo antes e outro depois de um substantivo:

- O que varia é o espírito que as sente
- Mas, se nesse vaivém tudo parece igual
- Tons esquivos e trêmulos, nuanças
- Homem inquieto e vão que não repousas!
- Dentro do eterno giro universal





(<http://educacao.uol.com.br> Adaptado)

Para que a fala do pescador seja coerente, as lacunas do primeiro balão devem ser preenchidas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, com:

- bocona – homão – rapazão.
- bocão – homenzão – rapagão.
- bocarra – homenzão – rapazão.
- bocão – homenzarrão – rapazão.
- bocarra – homenzarrão – rapagão.

► Leia o texto para responder às questões de 22 a 24.

#### POETAS E TIPÓGRAFOS

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos assinantes (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Léo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas vale.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo, 17/08/2013. Adaptado)

**22 Unifesp 2014** Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça.

O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido ao texto, por:

- Por ser vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico com crônica dor de cabeça.
- Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, como sentia dor de cabeça crônica, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico, mas era vítima de uma crônica dor de cabeça.
- Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, tão logo sentiu uma crônica dor de cabeça, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- Embora fosse vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico sentindo crônica dor de cabeça.

**23 Unifesp 2014** Na oração – *como a chamava* – (1º parágrafo), o pronome retoma:

- ginástica poética.
- ave rara e fascinante.
- crônica dor de cabeça.
- prensa manual.
- tensão.

**24 Unifesp 2014** Assinale a alternativa em que se analisa corretamente o fato linguístico do texto.

- No trecho – *enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto* – (2º parágrafo), o pronome em destaque refere-se ao poeta João Cabral de Melo Neto.
- No trecho – *O resto, dá ao autor.* – (3º parágrafo), a vírgula está indevidamente empregada, pois não se separam termos imediatos, no caso, sujeito e verbo da oração.
- No trecho – *100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho* – (3º parágrafo), o diminutivo do substantivo em destaque carrega-o de conotação afetiva.
- No trecho – *João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.* – (5º parágrafo), o verbo *valer* está flexionado, concordando com a expressão *João Cabral*.
- No trecho – *Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão* – (1º parágrafo), a expressão em destaque indica circunstância de conformidade.

► Leia o poema para responder à questão 25.

#### O NADA QUE É

Um canal tem a extensão  
ante a qual todo metro é vão.

Tem o escancarado do mar  
que existe para desafiar

que números e seus afins  
possam prendê-lo nos seus sins.



Ante um canavial a medida  
métrica é de todo esquecida,

porque embora todo povoado  
povoa-o o pleno anonimato

que dá esse efeito singular:  
de um nada prenhe como o mar.

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

**25 Unifesp 2014** No título do poema – *O nada que é* –, ocorre a substantivação do pronome *nada*. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- (a) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.
- (b) Poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- (c) Em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- (d) A poética de João Cabral assume traços do Barroco **gongórico**.
- (e) A arquitetura do poema em João Cabral define-**lhe** o processo de criação.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 2

### Estrutura e formação das palavras

► Leia um trecho do artigo “Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo”, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à questão **26**.

Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de “temporal”. É comum dividirmos o tempo em passado, presente e futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o “agora”, o instante atual.

Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!

A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmológicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo “clássico”. A expressão “clássico” é usada em contraste com “quântico”, a área da Física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.

[...]

As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do

tempo, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.

Folha de S.Paulo, 07.06.1998.

**26 Unifesp 2018** O processo de formação de palavras verificado em “estrutural” (2º parágrafo) também está presente em

- (a) “futuro” (1º parágrafo).
- (b) “portanto” (2º parágrafo).
- (c) “momento” (3º parágrafo).
- (d) “plasticidade” (4º parágrafo).
- (e) “origem” (3º parágrafo).

► Leia o excerto do livro *Violência urbana*, de Paulo Sérgio Pinheiro e Guilherme Assis de Almeida, para responder à questão **27**.

*De dia, ande na rua com cuidado, olhos bem abertos. Evite falar com estranhos. À noite, não saia para caminhar, principalmente se estiver sozinho e seu bairro for deserto. Quando estacionar, tranque bem as portas do carro [...]. De madrugada, não pare em sinal vermelho. Se for assaltado, não reaja – entregue tudo.*

É provável que você já esteja exausto de ler e ouvir várias dessas recomendações. Faz tempo que a ideia de integrar uma comunidade e sentir-se confiante e seguro por ser parte de um coletivo deixou de ser um sentimento comum aos habitantes das grandes cidades brasileiras. As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe. O outro deixa de ser visto como parceiro ou parceira em potencial; o desconhecido é encarado como ameaça. O sentimento de insegurança transforma e desfigura a vida em nossas cidades. De lugares de encontro, troca, comunidade, participação coletiva, as moradias e os espaços públicos transformam-se em palco do horror, do pânico e do medo.

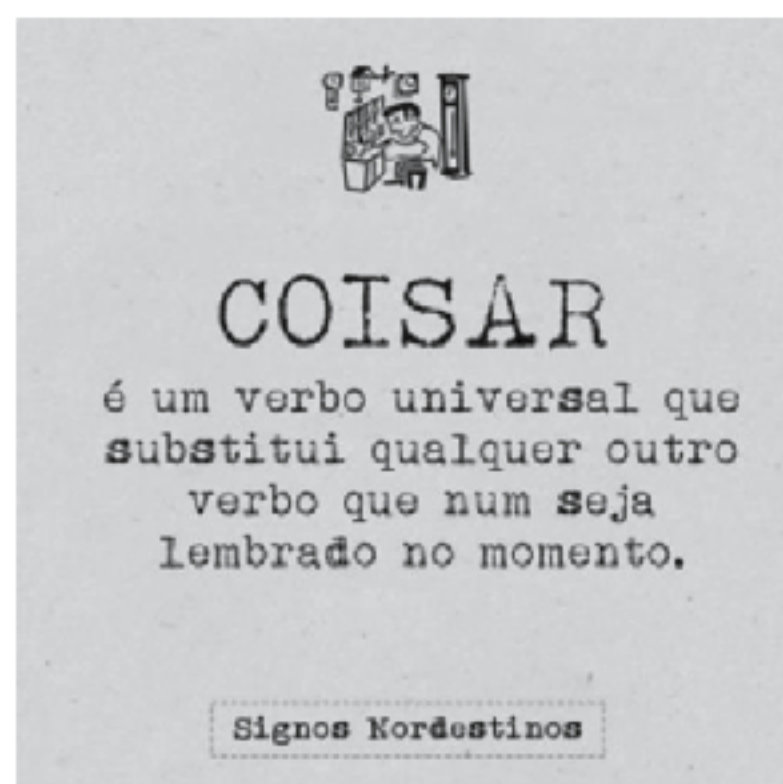
A violência urbana subverte e desvirtua a função das cidades, drena recursos públicos já escassos, ceifa vidas – especialmente as dos jovens e dos mais pobres –, dilacera famílias, modificando nossas existências dramaticamente para pior. De potenciais cidadãos, passamos a ser consumidores do medo. O que fazer diante desse quadro de insegurança e pânico, denunciado diariamente pelos jornais e alardeado pela mídia eletrônica? Qual tarefa impõe-se aos cidadãos, na democracia e no Estado de direito?

(*Violência urbana*, 2003.)

**27 Unesp 2017** As palavras do texto cujos prefixos traduzem ideia de negação são

- (a) “desvirtua” e “transforma”.
- (b) “evite” e “isolamento”.
- (c) “desfigura” e “ameaça”.
- (d) “desconhecido” e “insegurança”.
- (e) “subverte” e “dilacera”.





Disponível em: <<https://www.facebook.com/SignosNordestinos/?fref=ts>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

- Do ponto de vista da norma culta, é correto afirmar que "coisar" é
- uma palavra resultante da atribuição do sentido conotativo de um verbo qualquer ao substantivo "coisa".
  - uma palavra resultante do processo de sufixação que transforma o substantivo "coisa" no verbo "coisar".
  - uma palavra que, graças a seu sentido universal, pode ser usada em substituição a todo e qualquer verbo não lembrado.
  - uma palavra que resulta da transformação do substantivo "coisa" em verbo "coisar", reiterando um esquecimento.

► Texto para a questão 29.

*Acivilização "pós-moderna" culminou em um progresso inegável, que não foi percebido antecipadamente, em sua inteireza. Ao mesmo tempo, sob o "mau uso" da ciência, da tecnologia e da capacidade de invenção nos precipitou na miséria moral inexorável. Os que condenam a ciência, a tecnologia e a invenção criativa por essa miséria ignoram os desafios que explodiram com o capitalismo monopolista de sua terceira fase.*

*Em páginas secas premonitórias, E. Mandel\* apontara tais riscos. O "livre jogo do mercado" (que não é e nunca foi "livre") rasgou o ventre das vítimas: milhões de seres humanos nos países ricos e uma carrada maior de milhões nos países pobres. O centro acabou fabricando a sua periferia instrínseca e apossou-se, como não sucedeu nem sob o regime colonial direto, das outras periferias externas, que abrangem quase todo o "resto do mundo".*

Florestan Fernandes, *Folha de S.Paulo*, 27/12/1993.

(\*) **Ernest Ezra Mandel (1923-1995)**: economista e militante político belga.

- 29 Fuvest 2014** No trecho "nos precipitou na miséria moral inexorável" (L. 4), a palavra sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por
- inelutável.
  - inexequível.
  - inolvidável.
  - inominável.
  - impensável.

► Texto para a questão 30.

*Ora nesse tempo Jacinto concebera uma ideia... Este Príncipe concebera a ideia de que o "homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado". E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Teramenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão, quase onipotente, quase onisciente, e apto portanto a recolher [...] todos os gozos e todos os proventos que resultam de Saber e Poder... [...]*

*Este conceito de Jacinto impressionara os nossos camaradas de cenáculo, que [...] estavam largamente preparados a acreditar que a felicidade dos indivíduos, como a das nações, se realiza pelo ilimitado desenvolvimento da Mecânica e da erudição. Um desses moços [...] reduzira a teoria de Jacinto [...] a uma forma algébrica:*

$$\left. \begin{array}{l} \text{Suma ciência} \\ \times \\ \text{Suma potência} \end{array} \right\} = \text{Suma felicidade}$$

*E durante dias, do Odeon à Soborna, foi louvada pela mocidade positiva a Equação Metafísica de Jacinto.*

Eça de Queirós, *A cidade e as serras*

- 30 Fuvest 2014** Sobre o elemento estrutural "oni", que forma as palavras do texto "onipotente" e "onisciente", só **NÃO** é correto afirmar:
- Equivale, quanto ao sentido, ao pronome "todos(as)", usado de forma reiterada no texto.
  - Possui sentido contraditório em relação ao advérbio "quase", antecedente.
  - Trata-se do prefixo "oni", que tem o mesmo sentido em ambas as palavras.
  - Entra na formação de outras palavras da língua portuguesa, como "onipresente" e "onívoro".
  - Deve ser entendido em sentido próprio, em "onipotente", e, em sentido figurado, em "onisciente".

► Leia o texto para responder à questão 31.

*Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do "mal" byroniano.*

*Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso.*

*Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.*

(Massaud Moisés. *Aliteratura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptado.)

- 31 Unifesp 2014** Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:
- prematuramente e autobiográfico.
  - juvenildade e timidez.
  - geração e byroniano.
  - saudade e infantil.
  - reflexo e imaginários.



- Leia a crônica "Premonitório", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão 32.

*Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: "Não saia casa 3 outubro abraços."*

*O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.*

*Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o "pois não" melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: "como é?"; e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: "Dia 4 nós conversamos." Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bege, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: "Passe de largo"; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.*

*Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: "Desculpe, é engano", ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.*

*Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. "Deve ser engano." "Não é não, o chefe está à espera." "Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou." "É hoje e é já." "Impossível!" Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. "O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo" – disse-lhe o chefe. – "Que sabe a respeito do troço?" "Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje." "Vai estourar?" "Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?" "Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalado. Quer ver? Eu tiro." "Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma*

*e cano?" "Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho." "Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?" "São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido." "E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?" Emudeceu. "Diga, vamos!" "Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso." "O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?" "Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?" "Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa." "Mas, doutor..." Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: "O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!"*

*Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.*

70 histórias, 2016.

**1** *arma virumque cano*: "canto as armas e o varão" (palavras iniciais da epopeia Eneida, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**32 Unifesp 2018** O chamado discurso indireto livre constitui uma construção em que a voz do personagem se mescla à voz do narrador. Verifica-se a ocorrência de discurso indireto livre em:

- "Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o 'pois não' melodioso de d. Anita, durante o dia." (3º parágrafo)
- "E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem." (2º parágrafo)
- "Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância." (3º parágrafo)
- "Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: 'Desculpe, é engano', ou ficava mudo, sem desligar." (4º parágrafo)
- "O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?" (5º parágrafo)

- A questão 33 toma por base uma crônica de Luís Fernando Veríssimo.

#### A INVASÃO

*A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.*



Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores.

(O Estado de S. Paulo, 31.05.2015.)

**33 Unesp 2016** Os termos "o uso do papel" e "um manual de instrução" (1º parágrafo) se identificam sintaticamente por exercerem nas respectivas orações a função de

- (a) objeto direto.
- (b) predicativo do sujeito.
- (c) objeto indireto.
- (d) complemento nominal.
- (e) sujeito.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 4

### Termos ligados ao verbo

► Leia o trecho do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis (1839-1908), para responder à questão **34**.

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente" – ou "receberá uma boa gratificação". Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

(Contos: uma antologia, 1998.)

**34 Unesp 2018** "Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho **levasse**." (4º parágrafo)

Na oração em que está inserido, o termo destacado é um verbo que pede

- (a) objeto direto, representado pelo vocábulo "dinheiro", e objeto indireto, representado pelo vocábulo "quem".
- (b) objeto direto e objeto indireto, ambos representados pelo vocábulo "lho".
- (c) apenas objeto indireto, representado pelo vocábulo "quem".
- (d) objeto direto, representado pelo vocábulo "dinheiro", e objeto indireto, representado pelo vocábulo "lho".
- (e) apenas objeto direto, representado pelo vocábulo "lho".

► Leia a crônica "Premonitório", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão **35**.

Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: "Não saia casa 3 outubro abraços".

O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.

Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o "pois não" melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistia: "como é?", e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: "Dia 4 nós conversamos." Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bege, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou



qualquer coisa. *Aí, já havia dois sujeitos de panamá, abalarga e sapatobicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: "Passe de largo"; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.*

*Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: "Desculpe, é engano", ou ficava muda, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.*

*Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. "Deve ser engano." "Não é não, o chefe está à espera." "Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou." "É hoje e é já." "Impossível." Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. "O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo" – disse-lhe o chefe – "Que sabe a respeito do troço?" "Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje." "Vai estourar?" "Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?" "Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalado. Quer ver? Eu tiro." "Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?" "Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho." "Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?" "São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido." "E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?" Emudeceu. "Diga, vamos!" "Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso." "O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?" "Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?" "Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa." "Mas, doutor..." Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: "O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!"*

*Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.*

70 historinhas, 2016.

**arma virumque cano:** "canto as armas e o varão" (palavras iniciais da epopeia Eneida, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**35 Unifesp 2018** "Falou rapidamente **a** diversas pessoas, aludiu **a** uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir **as** sílabas de arma virumque cano" (3º parágrafo)

Os termos em destaque constituem, respectivamente,

- (a) uma preposição, uma preposição e um artigo.
- (b) um pronome, uma preposição e um artigo.
- (c) um artigo, um artigo e um pronome.
- (d) uma preposição, um artigo, um artigo.
- (e) um pronome, uma preposição e um pronome.

► Para responder à questão **36**, leia o trecho da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha (1866 - 1909), em que se narram eventos referentes a uma das expedições militares enviadas pelo governo federal para combater Antônio Conselheiro e seus seguidores sediados em Canudos.

*Oitocentos homens desapareciam em fuga, abandonando as espingardas; arriando as padiolas, em que se estorciam feridos; jogando fora as peças de equipamento; desarmando-se; desapertando os cinturões, para a carreira desafogada; e correndo, correndo ao acaso, correndo em grupos, em bandos erradios, correndo pelas estradas e pelas trilhas que as recortam, correndo para o recesso das caatingas, tontos, apavorados, sem chefes...*

*Entre os fardos atirados à beira do caminho ficara, logo ao desencadear-se o pânico – tristíssimo pormenor! – o cadáver do comandante. Não o defenderam. Não houve um breve simulacro de repulsa contra o inimigo, que não viam e adivinhavam no estrídulo dos gritos desafiadores e nos estampidos de um tiroteio irregular e escasso, como o de uma caçada. Aos primeiros tiros os batalhões diluíram-se.*

*Apenas a artilharia, na extrema retaguarda, seguia vagarosa e unida, solene quase, na marcha habitual de uma revista, em que parava de quando em quando para varrer a disparos as macegas traiçoeiras; e prosseguindo depois, lentamente, rodando, inabordável, terrível...*

[...]

*Um a um tombavam os soldados da guarnição estoica. Feridos ou espantados os mueres da tração empacavam; torciam de rumo; impossibilitavam a marcha.*

*A bateria afinal parou. Os canhões, emperrados, imobilizaram-se numa volta do caminho...*

*O coronel Tamarindo, que vovlera à retaguarda, agitando-se destemeroso e infatigável entre os fugitivos, penitenciando-se heroicamente, na hora da catástrofe, da tibieza anterior, ao deparar com aquele quadro estupendo, procurou debalde socorrer os únicos soldados que tinham ido a Canudos. Neste pressuposto ordenou toques repetidos de "meia-volta, alto!". As notas das cornetas, convulsivas, emitidas pelos corneteiros sem fôlego, vibraram inutilmente. Ou melhor – aceleraram a fuga. Naquela desordem só havia uma determinação possível: "debandar!".*

*Debalde alguns oficiais, indignados, engatilhavam revólveres ao peito dos foragidos. Não havia contê-los. Passavam; corriam; corriam doudamente; corriam dos oficiais; corriam dos jagunços; e ao verem aqueles, que eram de preferência alvejados pelos últimos, caírem malferidos, não se comoviam. O capitão Vilarim batera-se valentemente quase só e ao baquear, morto, não encontrou entre os que comandava um braço que o sustivesse. Os próprios feridos e enfermos estropiados lá se iam, cambeteando, arrastando-se penosamente, imprecando os companheiros mais ágeis...*

*As notas das cornetas vibravam em cima desse tumulto, imperceptíveis, inúteis...*

*Por fim cessaram. Não tinham a quem chamar. A infantaria desaparecera...*

*Os sertões, 2016.*

**36 Unifesp 2018** Em "Um a um **tombavam** os soldados da guarnição estoica." (4º parágrafo), o termo destacado é um

- (a) verbo transitivo direto e indireto.
- (b) verbo intransitivo.
- (c) verbo transitivo indireto.
- (d) verbo de ligação.
- (e) verbo transitivo direto.

► Para responder à questão **37**, leia o trecho do livro *Abolição*, da historiadora brasileira Emília Viotti da Costa.

*Durante três séculos (do século XVI ao XVIII) a escravidão foi praticada e aceita sem que as classes dominantes questionassem a legitimidade do cativo. Muitos chegavam a justificar a escravidão, argumentando que graças a ela os negros eram retirados da ignorância em que viviam e convertidos ao cristianismo. A conversão libertava os negros do pecado e lhes abria a porta da salvação eterna. Dessa forma, a escravidão podia até ser considerada um benefício para o negro! Para nós, esses argumentos podem parecer cínicos, mas, naquela época, tinham poder de persuasão. A ordem social era considerada expressão dos desígnios da Providência Divina e, portanto, não era questionada. Acreditava-se que era a vontade de Deus que alguns nascessem nobres, outros, vilões, uns, ricos, outros, pobres, uns, livres, outros, escravos. De acordo com essa teoria, não cabia aos homens modificar a ordem social. Assim, justificada pela religião e sancionada pela Igreja e pelo Estado – representantes de Deus na Terra –, a escravidão não era questionada. A Igreja limitava-se a recomendar paciência aos escravos e benevolência os senhores.*

*Não é difícil imaginar os efeitos dessas ideias. Elas permitiam às classes dominantes escravizar os negros sem problemas de consciência. Os poucos indivíduos que no Período Colonial, fugindo à regra, questionaram o tráfico de escravos e lançaram dúvidas sobre a legitimidade da escravidão, foram expulsos da Colônia e o tráfico de escravos continuou sem impedimentos. Apenas os próprios escravos questionavam a legitimidade da instituição, manifestando seu protesto por meio de fugas e insurreições. Encontravam, no entanto, pouca simpatia por parte dos homens livres e enfrentavam violenta repressão.*

*Abolição, 2010.*

**37 Unifesp 2018** "De acordo com essa teoria, não cabia aos homens **modificar a ordem social.**" (1º parágrafo)

O trecho destacado exerce a função sintática de

- (a) objeto indireto.
- (b) objeto direto.
- (c) adjunto adnominal.
- (d) sujeito.
- (e) adjunto adverbial.

► Leia um trecho do artigo "Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo", do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à questão de **38**.

*Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de "temporal". É comum dividirmos o tempo em passado, presente e*

*futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o "agora", o instante atual.*

*Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!*

*A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmológicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo "clássico". A expressão "clássico" é usada em contraste com "quântico", a área da Física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.*

[...]

*As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.*

*Folha de S.Paulo, 07.06.1998.*

**38 Unifesp 2018** "Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que **a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo**, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia." (4º parágrafo)

Ao se converter o trecho destacado para a voz passiva, o verbo "influencia" assume a seguinte forma:

- (a) é influenciada.
- (b) foi influenciada.
- (c) era influenciada.
- (d) seria influenciada.
- (e) será influenciada.

► Leia o excerto da crônica "Mineirinho" de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder à questão **39**.

*É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta paixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: "O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza*



de que ele se salvou e já entrou no céu". Respondi-lhe que "mais do que muita gente que não matou".

Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matarás. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.

Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.

Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais — vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu — que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

<sup>1</sup>**facínora**: diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

<sup>2</sup>**Mineirinho**: apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**39 Unifesp 2016** "Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais — vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu — que ao homem acuado, que **a esse** não **nos** matem." (4º parágrafo) Os termos "a esse" e "nos" constituem, respectivamente,

- (a) objeto indireto e objeto direto.
- (b) objeto indireto e objeto indireto.
- (c) objeto direto preposicionado e objeto direto.
- (d) objeto direto preposicionado e objeto indireto.
- (e) objeto direto e objeto indireto.

► Texto para a questão **40**.

Tornando da malograda espera do tigre, alcançou o capanga um casal de velinhos, que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu João Fera que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão\*, com que pretendiam abrir uma boa roça.

— Mas chegará, homem? perguntou a velha.

— Há de se espichar bem, mulher!

10 Uma voz os interrompeu:

— Por este preço dou eu conta da roça!

— Ah! É nhô Jão!

Conheciam os velinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.

Acompanhou-os João Fera; porém, mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de velinhos e foi-se deixando-os embasbacados.

José de Alencar, *Til*.

\***moquirão**: mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

**40 Fuvest 2015** Considerada no contexto, a palavra sublinhada no trecho "mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada" (L. 17-18) expressa ideia de

- (a) tempo.
- (b) qualidade.
- (c) intensidade.
- (d) modo.
- (e) negação.

**41 Unifesp 2015** Analise a capa de um folder de uma campanha de trânsito.



Explicitando-se os complementos dos verbos em "Eu cuido, eu respeito", obtém-se, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa:

- (a) Eu cuido dela, eu lhe respeito.
- (b) Eu lhe cuido e respeito.
- (c) Eu cuido e respeito-a.
- (d) Eu cuido dela, eu a respeito.
- (e) Eu a cuido, eu respeito-lhe.



► Leia o texto para responder à questão 42.

*Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei e do qual, entanto, nunca me defendi, morto para a vida e para os sonhos: nada podendo já esperar e coisa alguma desejando – eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência.*

*Talvez não me acreditem. Decerto que não me acreditam. Mas pouco importa. O meu interesse hoje em gritar que não assassinei Ricardo de Loureiro é nulo. Não tenho família; não preciso que me reabilitem. Mesmo quem esteve dez anos preso, nunca se reabilita. A verdade simples é esta.*

*E àqueles que, lendo o que fica exposto, me perguntarem: “Mas por que não fez a sua confissão quando era tempo? Por que não demonstrou a sua inocência ao tribunal?”, a esses responderei: – A minha defesa era impossível. Ninguém me acreditaria. E fora inútil fazer-me passar por um embusteiro ou por um doido... Demais, devo confessar, após os acontecimentos em que me vira envolvido nessa época, ficara tão despedaçado que a prisão se me afigurava uma coisa sorridente. Era o esquecimento, a tranquilidade, o sono. Era um fim como qualquer outro – um termo para a minha vida devastada. Toda a minha ânsia foi pois de ver o processo terminado e começar cumprindo a minha sentença.*

*De resto, o meu processo foi rápido. Oh! o caso parecia bem claro... Eu nem negava nem confessava. Mas quem cala consente... E todas as simpatias estavam do meu lado.*

*O crime era, como devem ter dito os jornais do tempo, um “crime passionnal”. Cherchez la femme\*. Depois, a vítima um poeta – um artista. A mulher romantizara-se desaparecendo. Eu era um herói, no fim de contas. E um herói com seus laivos de mistério, o que mais me aureolava. Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes. E a minha pena foi curta.*

*Ah! foi bem curta – sobretudo para mim... Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses. É que, em realidade, as horas não podem mais ter ação sobre aqueles que viveram um instante que focou toda a sua vida. Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer. Vibradas as sensações máximas, nada já nos fará oscilar. Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem. As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados que, muita vez, acabam no suicídio.*

(Mário de Sá-Carneiro. *A confissão de Lúcio*, 2011.)

\***Cherchez la femme:** Procurem a mulher.

**42 Unifesp 2015** Quando se quer chamar atenção para o Objeto Direto que precede o verbo, costuma-se repeti-lo. É o que se chama Objeto Direto Pleonástico, em cuja constituição entra sempre um pronome pessoal átono.

(Celso Cunha e Lindley Cintra. *Nova gramática do português contemporâneo*, 2000.)

Verifica-se a ocorrência de objeto direto pleonástico em:

(a) “Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes.”

- (b) “Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem.”  
(c) “As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados”  
(d) “Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer.”  
(e) “Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses.”

► Leia o texto para responder à questão 43.

*O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano. – Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.*

*Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:*

*– Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.*

*E chamando-a:*

*– Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.*

*Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!*

*Subiu à cozinha, devagar, – lograda.*

*– Temos grande novidade, Sr.<sup>a</sup> Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.*

*E com um risinho:*

*– É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!*

*– Então que havia de o homem ser se não parente? – observou Joana.*

*Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arrepio trêmulo.*

*– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

*Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?*

*Mas a campainha, embaixo, tocou.*

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)

### 43 Unifesp 2014

Veja também em:

Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

O trecho do texto reescrito sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical encontra-se em:

- (a) [...] engelhou-se tal como uma vela para a qual faltasse o vento. (7<sup>o</sup> parágrafo).  
(b) E sentou-se na janela enquanto esperava. (13<sup>o</sup> parágrafo).  
(c) Os olhos luziam para Juliana. (15<sup>o</sup> parágrafo).  
(d) – Ah! meu primo Basílio? Mande-lhe entrar. (4<sup>o</sup> parágrafo).  
(e) – Ouça, caso vêm o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre. (6<sup>o</sup> parágrafo).



- Leia o texto para responder à questão 44.



Pegamos os nossos 24.253 km de fronteiras e os esticamos em uma linha reta. Assim, fica possível entender o que acontece em cada canto desse Brasilão: \_\_\_\_\_ invasões de terra, \_\_\_\_\_ de drogas e cenários de tirar o fôlego.

(<http://superabril.com.br> Adaptado.)

**44 Unifesp 2014** As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- acontece – tráfico.
- existe – tráfico.
- se vê – tráfico.
- há – tráfico.
- ocorre – tráfico.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 5

### Termos ligados ao nome

- A questão 45 aborda um poema do português Eugênio de Castro (1869-1944).

#### Mãos

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,  
o vosso gesto é como um balouçar de palma;  
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!  
Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,  
rolas à volta da negra torre da minh'alma.

Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,  
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,  
Ovosso gesto é como um balouçar de palma,  
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...

Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,  
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,  
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,  
Duas velas à flor duma baía escura.

Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,  
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos ninhos,  
Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,  
Mas que depois me haveis coroado de rosas!

Afilhadas do luar, mãos de rainha,  
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,  
Alegrai, como dois netinhos, o viver  
Da minha alma, velha avó entrevadinha.

(Obras poéticas, 1968.)

**45 Unesp 2016** Na última estrofe do poema, os termos "Afilhadas do luar", "mãos de rainha" e "Mãos que sois um perpétuo amanhecer" funcionam, no período de que fazem parte, como

- orações intercaladas.
- apostos.
- adjuntos adverbiais.
- vocativos.
- complementos nominais.

- A questão 46 toma por base uma passagem do artigo *Os operários da música livre*, de Ronaldo Evangelista.

Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line – tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pós-industrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuam a distância entre amadores e profissionais.

A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção – o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa "produção máxima" é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.

"Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo", opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. "Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream", continua.

"Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular."

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)



- 46 Unesp 2014** No primeiro parágrafo, o termo *tudo*, por sua relação sintática e semântica com a sequência que o precede, representa
- uma forte redundância devida a um lapso do escritor.
  - a negação do que foi dito pelos termos antes enumerados.
  - uma circunstância de tempo acrescentada à enumeração.
  - o elemento que encerra uma enumeração, resumindo-a.
  - toda a engrenagem tradicional do mercado musical.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 2

### Trovadorismo, Humanismo e Classicismo

- 47 Unicamp 2018**

*Transforma-se o amador na coisa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho, logo, mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.*

*Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois com ele tal alma está liada.*

*Mas esta linda e pura semideia,  
Que, como o acidente em seu sujeito,  
Assim como a alma minha se conforma,*

*Está no pensamento como ideia;  
E o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples busca a forma.*

(Luís de Camões, *Lírica: redondilhas e sonetos*, Rio de Janeiro: Editora / São Paulo: Publiflora, 1997, p. 85.)

Um dos aspectos mais importantes da lírica de Camões é a retomada renascentista de ideias do filósofo grego Platão.

Considerando o soneto citado, pode-se dizer que o chamado "neoplatonismo" camoniano

- é afirmado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a união entre amador e pessoa amada resulta em uma alma única e perfeita.
- é confirmado nos dois últimos tercetos, uma vez que a beleza e a pureza reúnem-se finalmente na matéria simples que deseja.
- é negado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a consequência da união entre amador e coisa amada é a ausência de desejo.
- é contrariado nos dois últimos tercetos, uma vez que a pureza e a beleza mantêm-se em harmonia na sua condição de ideia.

► Leia o soneto "Aquele triste e leda madrugada", do escritor português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à questão **48**.

*Aquele triste e leda madrugada,  
cheia toda de mágoa e de piedade,  
enquanto houver no mundo saudade  
quero que seja sempre celebrada.*

*Ela só, quando amena e marchetada  
saía, dando ao mundo claridade,  
viu apartar-se de uma outra vontade,  
que nunca poderá ver-se apartada.*

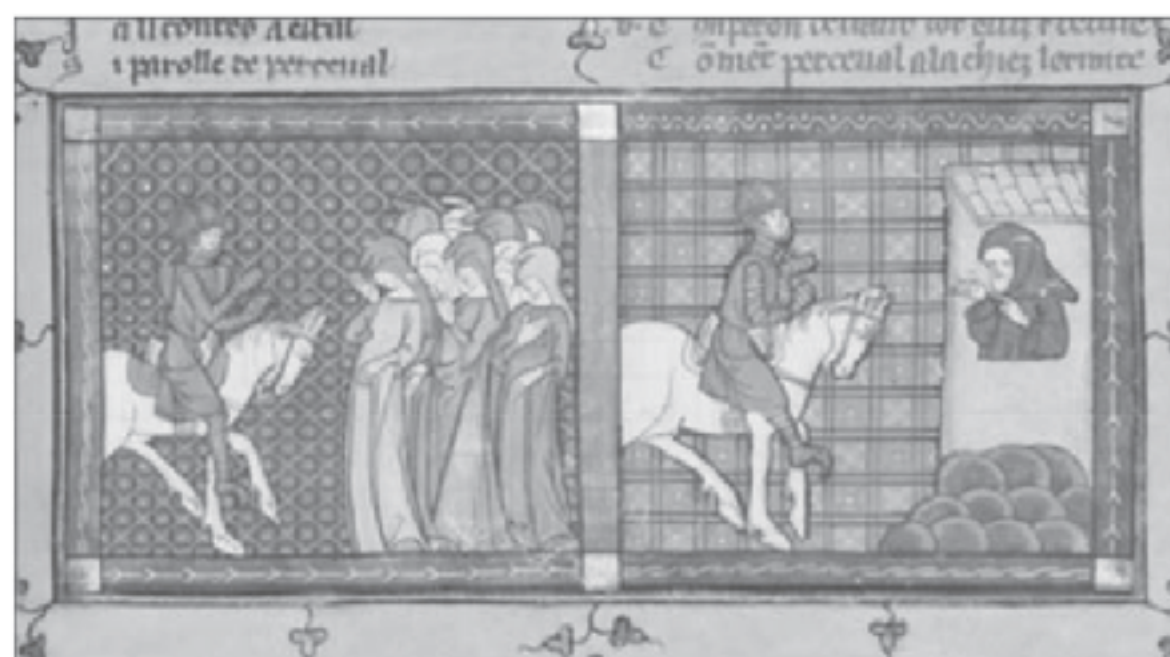
*Ela só viu as lágrimas em fio  
que, de uns e de outros olhos derivadas,  
se acrescentaram em grande e largo rio.*

*Ela viu as palavras magoadas  
que puderam tornar o fogo frio,  
e dar descanso às almas condenadas.*

Sonetos, 2001.

- 48 Unifesp 2018** A imagem das lágrimas a formarem um "largo rio" (3ª estrofe) produz um efeito expressivo que se classifica como
- paradoxo.
  - pleonasma.
  - personificação.
  - hipérbole.
  - eufemismo.

- 49 Fuvest 2017**



Percival, Cavaleiro da Távola Redonda na lenda arturiana, invocando Deus e o mensageiro Chrétien de Troyes, *Le Conte du Graal*, início do século XII (BNF).

Esta imagem integra o manuscrito de uma das mais notáveis obras da cultura medieval. A alternativa que melhor caracteriza o documento é:

- Fábula que enuncia o ideal eclesiástico, mescla a aventura cavaleiresca, o amor romântico e as aspirações religiosas que simbolizaram o espírito das cruzadas.
- Poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.
- Cordel muito popular, elaborado com base nos épicos celtas e lendas bretãs, divulgado para a conversão de fiéis durante a expansão do Cristianismo pelo Oriente.
- Peça teatral que serviu para fortalecer o espírito nacionalista da Inglaterra, unindo a figura de um governante invencível a um símbolo cristão.
- Romance que condensa vários textos, empregado pela Igreja para encorajar a aristocracia a assumir uma função idealizada na luta contra os inimigos de Deus.



► Para responder às questões de **50** a **53**, leia o excerto de *Auto da Barca do Inferno* do escritor português Gil Vicente (1465?-1536?). A peça prefigura o destino das almas que chegam a um braço de mar onde se encontram duas barcas (embarcações): uma destinada ao Paraíso, comandada pelo anjo, e outra destinada ao Inferno, comandada pelo diabo.

*Vem um Frade com uma Moça pela mão [...]; e ele mesmo fazendo a baixa<sup>1</sup> começou a dançar, dizendo*

*Frade: Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;  
Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;  
Tã-tã-ta-ri-rim-rim-rã, huha!*

*Diabo: Que é isso, padre? Quem vai lá?*

*Frade: Deo gratias<sup>2</sup>! Sou cortesão.*

*Diabo: Danças também o tordião<sup>3</sup>?*

*Frade: Por que não? Vê como sei.*

*Diabo: Pois entrai, eu tangerei<sup>4</sup>  
e faremos um serão.  
Essa dama, porventura?*

*Frade: Por minha a tenho eu,  
e sempre a tive de meu.*

*Diabo: Fizeste bem, que é lindura!  
Não vos punham lá censura  
no vosso convento santo?*

*Frade: E eles fazem outro tanto!*

*Diabo: Que preciosa clausura<sup>5</sup>!  
Entrai, padre reverendo!*

*Frade: Para onde levais gente?*

*Diabo: Para aquele fogo ardente  
que não temestes vivendo.*

*Frade: Juro a Deus que não te entendo!  
Este hábito<sup>6</sup> não me val<sup>7</sup>?*

*Diabo: Gentil padre mundanal<sup>8</sup>,  
a Belzebu vos encomendo!*

*Frade: Corpo de Deus consagrado!  
Pela fé de Jesus Cristo,  
que eu não posso entender isto!  
Eu hei de ser condenado?  
Um padre tão namorado  
e tanto dado à virtude?  
Assim Deus me dê saúde,  
que eu estou maravilhado!*

*Diabo: Não façamos mais detença<sup>9</sup>  
embarcai e partiremos;  
tomareis um par de remos.*

*Frade: Não ficou isso na avença<sup>10</sup>!*

*Diabo: Pois dada está já a sentença!*

*Frade: Por Deus! Essa seria ela?  
Não vai em tal caravela  
minha senhora Florença?  
Como? Por ser namorado  
e folgar c'uma mulher?  
Se há um frade de perder,  
com tanto salmo rezado?!*

*Diabo: Ora estás bem arranjado!*

*Frade: Mas estás tu bem servido.*

*Diabo: Devoto padre e marido,  
haveis de ser cá pingado<sup>11</sup> ...*

*(Auto da Barca do Inferno, 2007.)*

1. *baixa*: dança popular no século XVI.

2. *Deo gratias*: graças a Deus.

3. *tordião*: outra dança popular no século XVI.

4. *tanger*: fazer soar um instrumento.

5. *clausura*: convento.

6. *hábito*: traje religioso.

7. *val*: vale.

8. *mundanal*: mundano.

9. *detença*: demora.

10. *avença*: acordo.

11. *ser pingado*: ser pingado com gotas de gordura fervendo (segundo o imaginário popular, processo de tortura que ocorreria no inferno).

**50 Unesp 2017** No excerto, o escritor satiriza, sobretudo,

- (a) a compra do perdão para os pecados cometidos.
- (b) a preocupação do clero com a riqueza material.
- (c) o desmantelamento da hierarquia eclesiástica.
- (d) a concessão do perdão a almas pecadoras.
- (e) o relaxamento dos costumes do clero.

**51 Unesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 2

No excerto, o traço mais característico do diabo é

- (a) o autoritarismo, visível no seguinte trecho: "Não façamos mais detença".
- (b) a curiosidade, visível no seguinte trecho: "Danças também o tordião?".
- (c) a ironia, visível no seguinte trecho: "Que preciosa clausura!".
- (d) a ingenuidade, visível no seguinte trecho: "Fizeste bem, que é lindura!".
- (e) o sarcasmo, visível no seguinte trecho: "Pois dada está já a sentença!".

**52 Unesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 9

Com a fala "E eles fazem outro tanto!", o frade sugere que seus companheiros de convento

- (a) consideravam-se santos.
- (b) estavam preocupados com a própria salvação.
- (c) estranhavam seu modo de agir.
- (d) comportavam-se de modo questionável.
- (e) repreendiam-no com frequência.

**53 Unesp 2017** Assinale a alternativa cuja máxima está em conformidade com o excerto e com a proposta do teatro de Gil Vicente.

- (a) "O riso é abundante na boca dos tolos."
- (b) "A religião é o ópio do povo."
- (c) "Pelo riso, corrigem-se os costumes."
- (d) "De boas intenções, o inferno está cheio."
- (e) "O homem é o único animal que ri dos outros."



► Leia o soneto do poeta Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder às questões **54** e **55**.

Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
mas não servia ao pai, servia a ela,  
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,  
passava, contentando-se com vê-la;  
porém o pai, usando de cautela,  
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos  
lhe fora assi negada a sua pastora,  
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos,  
dizendo: "Mais servira, se não fora  
para tão longo amor tão curta a vida".

(Luís Vaz de Camões. *Sonetos*, 2001.)

- 54 Unifesp 2016** De acordo com a história narrada pelo soneto,
- (a) Labão engana Jacob, entregando-lhe a filha Lia, em vez de Raquel.
  - (b) Labão aceita ceder Lia a Jacob, se este lhe entregar Raquel.
  - (c) Labão obriga Jacob a trabalhar mais sete anos para obter o amor de Lia.
  - (d) Jacob descumpre o acordo feito com Labão, negando-lhe a filha Raquel.
  - (e) Jacob morre antes de completar os sete anos de trabalho, não obtendo o amor de Raquel.

- 55 Unifesp 2016** Do ponto de vista formal, o tipo de verso e o esquema de rimas que caracterizam este soneto camoniano são, respectivamente,
- (a) dodecassílabo e ABAB ABAB ABC ABC
  - (b) decassílabo e ABAB ABAB CDC DCD
  - (c) heptassílabo e ABBA ABBA CDE CDE
  - (d) decassílabo e ABBA ABBA CDE CDE
  - (e) dodecassílabo e ABBA ABBA CDE CDE

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 3

### Quinhentismo, Barroco e Arcadismo

► Leia o excerto do "Sermão do bom ladrão", de Antônio Vieira (1608-1697), para responder às questões de **56** a **58**.

*Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?". Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito,*

*os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.*

*Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]*

*Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.*

(*Essencial*, 2011.)

- 56 Unesp 2018** No primeiro parágrafo, Antônio Vieira caracteriza a resposta do pirata a Alexandre Magno como
- (a) servil.
  - (b) hesitante.
  - (c) dissimulada.
  - (d) enigmática.
  - (e) ousada.
- 57 Unesp 2018** No segundo parágrafo, Antônio Vieira torna explícito seu descontentamento com
- (a) os oradores evangélicos.
  - (b) o imperador Nero.
  - (c) os príncipes católicos.
  - (d) o filósofo Sêneca.
  - (e) a doutrina estoica.

- 58 Unesp 2018** Assinale a alternativa cuja citação se aproxima tematicamente do "Sermão do bom ladrão" de Antônio Vieira.
- (a) "Rouba um prego, e serás enforcado como um malfeitor; rouba um reino, e tornar-te-ás duque." (Chuang-Tzu, filósofo chinês, 369-286 a.C.)
  - (b) "Que o ladrão e a ladra tenham a mão cortada; esta será a recompensa pelo que fizeram e a punição da parte de Deus; pois Deus é poderoso e sábio." (Alcorão, livro sagrado islâmico, século VII)



- (c) "Dizem que tudo o que é roubado tem mais valor." (Tirso de Molina, dramaturgo espanhol, 1584-1648)
- (d) "O dinheiro que se possui é o instrumento da liberdade; aquele que se persegue é o instrumento da escravidão." (Rousseau, filósofo francês, 1712-1778)
- (e) "Para quem vive segundo os verdadeiros princípios, a grande riqueza seria viver serenamente com pouco: o que é pouco nunca é escasso." (Lucrecio, poeta latino, 98-55 a.C.)

► Leia o soneto XLVI, de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), para responder às questões **59** e **60**.

*Não vês, Lise, brincar esse menino  
Com aquela avezinha? Estende o braço,  
Deixa-a fugir, mas apertando o laço,  
A condena outra vez ao seu destino.*

*Nessa mesma figura, eu imagino,  
Tens minha liberdade, pois ao passo  
Que cuido que estou livre do embaraço,  
Então me prende mais meu desatino.*

*Em um contínuo giro o pensamento  
Tanto a precipitar-me se encaminha,  
Que não vejo onde pare o meu tormento.*

*Mas fora menos mal esta ânsia minha,  
Se me faltasse a mim o entendimento,  
Como falta a razão a esta avezinha.*

(Domício Proença Filho (org.). *A poesia dos inconfidentes*, 1996.)

**59 Unesp 2017** O tom predominante no soneto é de

- (a) resignação.  
(b) nostalgia.  
(c) apatia.  
(d) ingenuidade.  
(e) inquietude.

**60 Unesp 2017** No soneto, o menino e a avezinha, mencionados na primeira estrofe, são comparados, respectivamente,

- (a) ao eu lírico e a Lise.  
(b) a Lise e ao eu lírico.  
(c) ao desatino e ao eu lírico.  
(d) ao desatino e à liberdade.  
(e) a Lise e à liberdade.

► Leia o soneto "A uma dama dormindo junto a uma fonte", do poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões de **61** a **64**.

*À margem de uma fonte, que corria,  
Lira doce dos pássaros cantores  
A bela ocasião das minhas dores  
Dormindo estava ao despertar do dia.*

*Mas como dorme Sílvia, não vestia  
O céu seus horizontes de mil cores;  
Dominava o silêncio entre as flores,  
Calava o mar, e rio não se ouvia.*

*Não dão o parabém à nova Aurora  
Flores canoras, pássaros fragrantos,  
Nem seu âmbar respira a rica Flora.*

*Porém abrindo Sílvia os dois diamantes,  
Tudo a Sílvia festeja, tudo adora  
Aves cheirosas, flores ressonantes.*

Poemas escolhidos, 2010.

**61 Unifesp 2017** Mais recorrente na poesia arcádica, verifica-se neste soneto barroco o recurso, sobretudo, ao seguinte lema latino:

- (a) "locus horrendus" ("lugar horrível").  
(b) "locus amoenus" ("lugar aprazível").  
(c) "memento mori" ("lembra-te da morte").  
(d) "inutilia trunat" ("corta o inútil").  
(e) "carpe diem" ("proveite o dia").

**62 Unifesp 2017** No soneto, a seguinte expressão é empregada pelo eu lírico em lugar de sua musa Sílvia:

- (a) "Flores canoras, pássaros fragrantos".  
(b) "À margem de uma fonte, que corria".  
(c) "O céu seus horizontes de mil cores".  
(d) "A bela ocasião das minhas dores".  
(e) "Aves cheirosas, flores ressonantes".

**63 Unifesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 13

A sinestesia consiste em transferir percepções de um sentido para as de outro, resultando um cruzamento de sensações.

Celso Cunha. *Gramática essencial*, 2013.

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte verso:

- (a) "Flores canoras, pássaros fragrantos," (3ª estrofe)  
(b) "À margem de uma fonte, que corria," (1ª estrofe)  
(c) "Porém abrindo Sílvia os dois diamantes," (4ª estrofe)  
(d) "Dominava o silêncio entre as flores," (2ª estrofe)  
(e) "O céu seus horizontes de mil cores," (2ª estrofe)

**64 Unifesp 2017**

Veja também em:

Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

Assinale a alternativa em que o trecho do soneto está reescrito em ordem direta, sem alteração do seu sentido original.

- (a) "Não dão o parabém à nova Aurora/Flores canoras, pássaros fragrantos" → A nova Aurora não dá o parabém às flores canoras e aos pássaros fragrantos.  
(b) "Calava o mar, e rio não se ouvia" → O mar se calava e não ouvia o rio.

- (c) "não vestia/O céu seus horizontes de mil cores" → O céu não vestia seus horizontes de mil cores.
- (d) "Tudo a Sílvia festeja, tudo adora" → A Sílvia festeja tudo, adora tudo.
- (e) "A bela ocasião das minhas dores/Dormindo estava ao despertar do dia" → Ao despertar do dia, estava dormindo a bela ocasião de minhas dores.

**65 Unifesp 2017** Predomina neste movimento uma tônica mais cosmopolita, intimamente ligada às modas literárias da Europa, desejando pertencer ao mesmo passado cultural e seguir os mesmos modelos, o que permitiu incorporar os produtos intelectuais da colônia inculta ao universo das formas superiores de expressão. Ao lado disso, tal movimento continuou os esboços particularistas que vinham do passado local, dando importância relevante tanto ao índio e ao contato de culturas, quanto à descrição da natureza, mesmo que fosse em termos clássicos.

Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado

Tal comentário refere-se ao seguinte movimento literário brasileiro:

- (a) Romantismo.  
 (b) Classicismo.  
 (c) Naturalismo.  
 (d) Barroco.  
 (e) Arcadismo.

► Leia o excerto do "Sermão de Santo Antônio aos peixes" de Antônio Vieira (1608-1697) para responder às questões **66** e **67**.

*A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.*

[...]

*Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e*

*engolem os povos inteiros: Qui devorant plebem meam. E de que modo se devoram e comem? Ut cibum panis: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não mulquem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: Qui devorant plebem meam, ut cibum panis. Parece-vos bem isto, peixes?*

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)

**66 Unifesp 2016** No sermão, Vieira critica

- (a) a preguiça desmesurada dos miseráveis.  
 (b) a falta de ambição dos miseráveis.  
 (c) a ganância excessiva dos poderosos.  
 (d) o excesso de humildade dos miseráveis.  
 (e) o excesso de vaidade dos poderosos.

**67 Unifesp 2016** Condizente com o teor do sermão está o conteúdo do seguinte provérbio:

- (a) "A tolerância é a virtude do fraco."  
 (b) "O homem é o lobo do homem."  
 (c) "Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão."  
 (d) "A fome é a companheira do homem ocioso."  
 (e) "Quem tem ofício, não morre de fome."

**68 Unifesp 2016** Assinale a alternativa na qual se pode detectar nos versos do poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805) uma ruptura com a convenção arcádica do *locus amoenus* ("lugar aprazível").

- (a) "Olha, Marília, as flautas dos pastores  
 Que bem que soam, como estão cadentes!  
 Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes  
 Os Zéfiros brincar por entre flores?"
- (b) "O ledão passarinho que gorjeia  
 Da alma exprimindo a cândida ternura,  
 O rio transparente, que murmura,  
 E por entre pedrinhas serpenteia:"
- (c) "Se é doce no recente, ameno Estio  
 Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
 E, lambendo as areias e os verdores,  
 Mole e queixoso deslizar-se o rio;"
- (d) "A loira Filis na estação das flores,  
 Comigo passeou por este prado  
 Mil vezes; por sinal, trazia ao lado  
 As Graças, os Prazeres e os Amores."
- (e) "Já sobre o coche de ébano estrelado,  
 Deu meio giro a Noite escura e feia;  
 Que profundo silêncio me rodeia  
 Neste deserto bosque, à luz vedado!"





(Pedro Américo. *Tiradentes espartejado*, 1893. Museu Mariano Procopio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- (a) Barroco.
- (b) Arcadismo.
- (c) Naturalismo.
- (d) Realismo.
- (e) Romantismo.

► Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder às questões 70 e 71.

*Onde estou? Este sítio desconheço:  
Quem fez tão diferente aquele prado?  
Tudo outra natureza tem tomado;  
E em contemplá-lo tímido esmoreço.*

*Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço  
De estar a ela um dia reclinado;  
Ali em vale um monte está mudado:  
Quanto pode dos anos o progresso!*

*Árvores aqui vi tão florescentes,  
Que faziam perpétua a primavera:  
Nem troncos vejo agora decadentes.*

*Eu me engano: a região esta não era;  
Mas que venho a estranhar, se estão presentes  
Meus males, com que tudo degenera!*

(Obras, 1996.)

**70 Unifesp 2014** São recursos expressivos e tema presentes no soneto, respectivamente,

- (a) metáforas e a ideia da imutabilidade das pessoas e dos lugares.
- (b) antíteses e o abalo emocional vivido pelo eu lírico.
- (c) sinestésias e a superação pelo eu lírico de seus maiores problemas.
- (d) paradoxos e a certeza de um presente melhor para o eu lírico que o passado.
- (e) hipérboles e a força interior que faz o eu lírico superar seus males.

**71 Unifesp 2014** No soneto, o eu lírico expressa-se de forma

- (a) introspectiva, valendo-se da idealização da natureza.
- (b) racional, mostrando-se indiferente às mudanças.
- (c) contida, descortinando as impressões auspiciosas do cenário.
- (d) eufórica, reconhecendo a necessidade de mudança.
- (e) reflexiva, explorando ambiguidades existenciais.

► Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder à questão 72.

*Onde estou? Este sítio desconheço:  
Quem fez tão diferente aquele prado?  
Tudo outra natureza tem tomado;  
E em contemplá-lo tímido esmoreço.*

*Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço  
De estar a ela um dia reclinado;  
Ali em vale um monte está mudado:  
Quanto pode dos anos o progresso!*

*Árvores aqui vi tão florescentes,  
Que faziam perpétua a primavera:  
Nem troncos vejo agora decadentes.*

*Eu me engano: a região esta não era;  
Mas que venho a estranhar, se estão presentes  
Meus males, com que tudo degenera!*

(Obras, 1996.)

**72 Unifesp 2014** Nesse soneto, são comuns as inversões, como se vê no verso – *Quanto pode dos anos o progresso!* – que, em ordem direta, assume a seguinte redação:

- (a) O progresso quanto pode dos anos!
- (b) Pode quanto dos anos o progresso!
- (c) Quanto o progresso dos anos pode!
- (d) Pode quanto o progresso dos anos!
- (e) Quanto dos anos o progresso pode!

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 4

### Origens do Romantismo

**73 Unesp 2018** A poesia dos antigos era a da posse, a dos novos é a da saudade (e anseio); aquela se ergue, firme, no chão do presente; esta oscila entre recordação e pressentimento. O ideal grego era a concórdia e o equilíbrio perfeitos de todas as forças; a harmonia natural. Os novos, porém, adquiriram a consciência da fragmentação interna que torna impossível este ideal; por isso, a sua poesia aspira a reconciliar os dois mundos em que se sentem divididos, o espiritual e o sensível, fundindo-os de um modo indissolúvel. Os antigos solucionam a sua tarefa, chegando à perfeição; os novos só pela aproximação podem satisfazer o seu anseio do infinito.

(August Schlegel apud Anatol Rosenfeld. *Texto/Contexto I*, 1996. Adaptado.)



Os "novos" a que se refere o escritor alemão August Schlegel são os poetas

- (a) clássicos.
- (b) árcades.
- (c) modernistas.
- (d) românticos.
- (e) naturalistas.

**74 Unicamp 2017** Sabe-se que *Coração, cabeça e estômago* é uma obra atípica na produção ficcional de Camilo Castelo Branco. Em relação a essa obra, assinale a alternativa em que todas as características listadas são corretas.

- (a) Inclusão da edição do livro como parte do jogo narrativo; sátira da poesia e das motivações espirituais; caracterização do herói como alguém incapaz de amar.
- (b) Paródia da vida romântica e natural; espiritualização das necessidades do corpo; transformação do herói ao longo da narrativa.
- (c) Descrição da formação do indivíduo; caricatura dos valores e sentimentos românticos; impossibilidade de adaptação do herói à vida social.
- (d) Caricatura das questões relacionadas ao espírito e à posição social; elogio irônico das motivações fisiológicas; ridicularização do herói.

**75 Unicamp 2016** [...] plantai batatas, ó geração de vapor e de pó de pedra, \*macadamizai estradas, fazei caminhos de ferro, construí passarolas de Ícaro, para andar a qual mais depressa, estas horas contadas de uma vida toda material, maçuda e grossa como tendes feito esta que Deus nos deu tão diferente do que a que hoje vivemos. Andai, ganha-pães, andai: reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal, comprai, vendei, agiotai. – No fim de tudo isto, o que lucrou a espécie humana? Que há mais umas poucas dúzias de homens ricos. E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.77.)

\***Macadamizar**: pavimentar.

Formou Deus o homem, e o pôs num paraíso de delícias; tornou a formá-lo a sociedade, e o pôs num inferno de tolices.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.190.)

Vários discursos organizam a estrutura narrativa do romance *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett. Isso permite afirmar que a visão de mundo dessa narrativa

- (a) compartilha exclusivamente dos valores éticos dos ricos e é demagógica com a miséria social, marca inconfundível do romance de Garrett.
- (b) relativiza posições dogmáticas sobre a vida social, cultural e política, permitindo vários ângulos de observação.
- (c) denuncia as condições sociais injustas dos pobres da sociedade, o que indica o caráter panfletário do romance de Garrett.
- (d) divide o mundo entre ricos e pobres e não leva em consideração que uma vida justa depende da riqueza produzida na sociedade.

**76 Unicamp 2015** *Muito me pesa, leitor amigo, se outra coisa esperavas das minhas Viagens, se te faltou, sem o querer, a promessas que julgaste ver nesse título, mas que eu não fiz decerto. Querias talvez que te contasse, marco a marco, as léguas das estradas?*

Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p. 218.

No trecho acima, o narrador garrettiano admite que traiu as expectativas do leitor. Tal fato deveu-se

- (a) à descrição pormenorizada da natureza e dos monumentos históricos das cidades portuguesas.
- (b) ao caráter linear do relato ficcional, que se fixou nos detalhes do percurso realizado durante a viagem a Santarém.
- (c) ao caráter digressivo do relato ficcional, que mesclou vários gêneros textuais.
- (d) às posições políticas assumidas pelo narrador, que propõe uma visão conservadora da história de Portugal.

► Texto para a questão 77.

#### CAPÍTULO LXXI – O SENÃO DO LIVRO

*Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...*

*E caem! – Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.*

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

**77 Fuvest 2014** Um leitor que tivesse as mesmas inclinações que as atribuídas, pelo narrador, ao leitor das *Memórias póstumas de Brás Cubas* teria maior probabilidade de impacientar-se, também, com a leitura da obra

- (a) *Memórias de um sargento de milícias*.
- (b) *Viagens na minha terra*.
- (c) *O cortiço*.
- (d) *A cidade e as serras*.
- (e) *Capitães da areia*.

#### Livro 1

#### Frente 2 • Capítulo 5

#### Romantismo no Brasil

**78 Unifesp 2018** A veia humorística do poeta romântico Álvares de Azevedo (1831-1852) está exemplificada nos versos:

- (a) Feliz daquele que no livro d'alma  
Não tem folhas escritas  
E nem saudade amarga, arrependida,  
Nem lágrimas malditas!



- (b) Coração, por que tremes? Vejo a morte,  
Ali vem lazarenta e desdentada...  
Que noiva!... E devo então dormir com ela?...  
Se ela ao menos dormisse mascarada!
- (c) E eu amo as flores e o doce ar mimoso  
Do amanhecer da serra  
E o céu azul e o manto nebuloso  
Do céu da minha terra!
- (d) Quando falo contigo, no meu peito  
Esquece-me esta dor que me consome:  
Talvez corre o prazer nas fibras d'alma:  
E eu ousa ainda murmurar teu nome!
- (e) Quando, à noite, no leito perfumado  
Lânguida fronte no sonhar reclinada,  
No vapor da ilusão por que te orvalha  
Pranto de amor as pálpebras divinas?

► Leia o texto para responder à questão 79.

*Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano.*

*Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso.*

*Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.*

(Massaud Moisés. *Aliteratura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptada)

**79 Unifesp 2014** Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- (a) *Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- (b) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- (c) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Cós faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / Demim!*
- (d) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- (e) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitate / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*

► Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder à questão 80.

*A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.*

*Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.*

*É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.*

*Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.*

*Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?*

*Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais.*

*Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]*

*É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.*

*Raízes do Brasil*, 2000.



**80 Unifesp 2017** Em "A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos." (3º parágrafo), o pronome destacado refere-se a

- (a) "Europa".
- (b) "Rússia e os países balcânicos".
- (c) "Espanha e Portugal".
- (d) "territórios-ponte".
- (e) "mundos".

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 9

### Orações coordenadas

► Leia a fábula "A raposa e o lenhador", do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.), para responder à questão **81**.

*Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: "Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras."*

*Fábulas completas, 2013.*

**81 Unifesp 2017** Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras.

Em relação à oração que a sucede, a oração destacada tem sentido de

- (a) causa.
- (b) conclusão.
- (c) proporção.
- (d) consequência.
- (e) comparação.

► Texto para a questão **82**.

#### CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

*Alguns anos vivi em Itabira.*

*Principalmente nasci em Itabira.*

*Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.*

*Noventa por cento de ferro nas calçadas.*

*Oitenta por cento de ferro nas almas.*

*Esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,*

*vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.*

*E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,*

*é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:*

*este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;*

*esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;*

*este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;*

*este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.*

*Hoje sou funcionário público.*

*Itabira é apenas uma fotografia na parede.*

*Mas como dói!*

*Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo.*

**82 Fuvest 2016** Na última estrofe, a expressão que justifica o uso da conjunção sublinhada no verso "Mas como dói!" é:

- (a) "Hoje".
- (b) "funcionário público".
- (c) "apenas".
- (d) "fotografia".
- (e) "parede".

► Leia o excerto do "Sermão de Santo Antônio aos peixes" de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à questão **83**.

*Ap primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.*

*[...]*

*Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: Qui devorant plebem meam. E de que modo se devoram e comem? Ut cibum panis: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não mulitem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: Qui devorant plebem meam, ut cibum panis. Parece-vos bem isto, peixes?*

*(Antônio Vieira, Essencial, 2011.)*



**83 Unifesp 2016** “Santo Agostinho, que pregava aos homens, **para** encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, **para** que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.” (1º parágrafo)

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de

- (a) consequência.
- (b) conformidade.
- (c) proporção.
- (d) finalidade.
- (e) causa.

► Leia o excerto da crônica “Mineirinho” de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder à questão **84**.

*É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta compaixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”.*

*Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.*

*Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.*

*Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais — vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu — que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de*

*um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.*

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

<sup>1</sup>**facínora**: diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

<sup>2</sup>**Mineirinho**: apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**84 Unifesp 2016** “O décimo terceiro tiro me assassina — **porque eu sou o outro**.” (3º parágrafo)

Em relação à oração que a precede, a oração destacada tem sentido de

- (a) consequência.
- (b) conclusão.
- (c) alternância.
- (d) causa.
- (e) finalidade.

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 10

### Orações subordinadas

► Leia a crônica “Premonitório”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão **85**.

*Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: “Não saia casa 3 outubro abraços”.*

*O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.*

*Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o “pois não” melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: “como é?”, e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: “Dia 4 nós conversamos.” Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bege, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: “Passe de largo”; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças,*



havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.

Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: "Desculpe, é engano", ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.

Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. "Deve ser engano." "Não é não, o chefe está à espera." "Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou." "É hoje e é já." "Impossível." Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. "O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo" – disse-lhe o chefe. – "Que sabe a respeito do troço?" "Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje?" "Vai estourar?" "Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?" "Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalado. Quer ver? Eu tiro." "Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?" "Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho." "Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?" "São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido." "E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?" Emudeceu. "Diga, vamos!" "Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso." "O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?" "Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?" "Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa." "Mas, doutor. . ." Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: "O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!"

Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.

70historinhas, 2016.

**arma virumque cano:** "canto as armas e o varão" (palavras iniciais da epopeia Eneida, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**85 Unifesp 2018** "Deliberou deitar-se, **embora a noite apenas começasse.**" (4º parágrafo)

Em relação à oração anterior, a oração destacada exprime ideia de

- (a) causa.
- (b) condição.
- (c) concessão.
- (d) consequência.
- (e) conclusão.

► Para responder à questão **86**, leia a crônica "Anúncio de João Alves", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada originalmente em 1954.

**FIGURA O ANÚNCIO EM UM JORNAL QUE O AMIGO ME MANDOU,  
E ESTÁ ASSIM REDIGIDO:**

À procura de uma besta. – A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escura com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de quatro a seis centímetros, produzido por jumento.

Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito mansa e boa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que não são falhas todas as indagações.

Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado. Itambé do Mato Dentro, 19 de novembro de 1899. (a) João Alves Júnior.

Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério de Itambé. Mas teu anúncio continua um modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.

Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem.

Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois um raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.

Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo "de todos os seus membros locomotores". Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribuiu com segurança a um jumento.

Por ser "muito domiciliada nas cercanias deste comércio", isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: "tudo me induz a esse cálculo". Revelas aí a prudência mineira, que não avança (ou não avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.

Finalmente – deixando de lado outras excelências de tua prosa útil – a declaração final: quem a apreender ou pelo menos "notícia exata ministrar", será "razoavelmente remunerado". Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.

Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se leses os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.

(Fala, amendoeira, 2012.)



**86 Unesp 2017** "Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, **mesmo que tenha aparecido**, já é pó no pó." (2º parágrafo)

Em relação ao período do qual faz parte, a oração destacada exprime ideia de

- (a) comparação.
- (b) concessão.
- (c) consequência.
- (d) conclusão.
- (e) causa.

► Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder à questão **87**.

*A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevisos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.*

*Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.*

*É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.*

*Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.*

*Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?*

*Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais.*

*Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]*

*É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.*

*Raízes do Brasil, 2000.*

**87 Unifesp 2017** Em "Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, **não obstante**, mantêm como um patrimônio necessário." (3º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- (a) contudo.
- (b) além disso.
- (c) assim sendo.
- (d) portanto.
- (e) ainda bem.

► A questão **88** toma por base uma passagem de um romance de Autran Dourado (1926-2012).

#### A GENTE HONÓRIO COTA

*Quando o coronel João Capistrano Honório Cota mandou erguer o sobrado, tinha pouco mais de trinta anos. Mas já era homem sério de velho, reservado, cumpridor. Cuidava muito dos trajés, da sua aparência medida. O jaquetão de casimira inglesa, o colete de linho atravessado pela grossa corrente de ouro do relógio; a calça é que era como a de todos na cidade – de brim, a não ser em certas ocasiões (batizado, morte, casamento – então era parelho mesmo, por igual), mas sempre muito bem passada, o vinco perfeito. Dava gosto ver:*

*O passo vagaroso de quem não tem pressa – o mundo podia esperar por ele, o peito magro estufado, os gestos lentos, a voz pausada e grave, descia a rua da Igreja cumprimentando cerimoniosamente, nobremente, os que por ele passavam ou os que chegavam na janela muitas vezes só para vê-lo passar.*

*Desde longe a gente adivinhava ele vindo: alto, magro, descarnado, como uma ave pernalta de grande porte. Sendo assim tão desconunal, podia ser desajeitado: não era, dava sempre a impressão de uma grande e ponderada figura. Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.*

*Quando montado, indo para a sua Fazenda da Pedra Menina, no cavalo branco ajaezado de couro trabalhado e prata, aí então sim era a grande, imponente figura, que enchia as vistas. Parecia um daqueles cavaleiros antigos, fugidos do Amadis de Gaula ou do Palmeirim, quando iam para a guerra armados cavaleiros.*

*(Ópera dos mortos, 1970.)*

**88 Unesp 2015** No início do segundo parágrafo, por ter na frase a mesma função sintática que o vocábulo "vagaroso" com relação a "passo", a oração "de quem não tem pressa" é considerada

- (a) coordenada sindética.
- (b) subordinada substantiva.
- (c) subordinada adjetiva.
- (d) coordenada assindética.
- (e) subordinada adverbial.



► Texto para a questão 89.

O trecho a seguir foi retirado da apresentação da obra *Pioneiras da ciência no Brasil*. O livro traz biografias de cientistas brasileiras que iniciaram suas carreiras nos anos 1930 e 1940.

*Cabe uma reflexão sobre a divisão dos papéis masculino e feminino dentro da família, para tentar melhor entender por que a presença feminina no mundo científico mantém-se minoritária. Consta-se que, no Brasil, ainda cabem às mulheres, fortemente, as responsabilidades domésticas e de socialização das crianças, além dos cuidados com os velhos. Assim, ainda que dividindo o espaço doméstico com companheiros, as mulheres têm, na maioria dos lares, maior necessidade de articular os papéis familiares e profissionais. A ideia de que conciliar vida profissional e familiar representa uma dificuldade é reforçada pela análise da população ocupada feminina com curso superior, feita por estudiosos, que constata que cerca de 46% dessas mulheres vivem em domicílios sem crianças. Como as cientistas são pessoas com diplomas superiores, elas estão compreendidas nesse universo. Por outro lado, talvez a sociedade brasileira ainda mantenha uma visão estereotipada – calcada num modelo masculino tradicional – do que seja um profissional da ciência. E certamente faltam às mulheres modelos positivos, as grandes cientistas que lograram conciliar sucesso profissional com vida pessoal realizada. Para quebrar os estereótipos femininos, para que novas gerações possam se mirar em novos modelos, é necessário resgatar do esquecimento figuras femininas que, inadvertida ou deliberadamente, permaneceram ocultas na história da ciência em nosso país.*

(Adaptado de Hildete P. de Melo e Lúgia Rodrigues, *Pioneiras da ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: SBPC, 2006, pp. 3-4.)

**89 Unicamp 2015** Indique a alternativa correta. No texto,

- (a) a informação numérica indica a desproporção entre o número de homens e o de mulheres presentes no mundo da ciência.
- (b) o último período tem a finalidade de justificar a publicação do livro *Pioneiras da ciência no Brasil*, estabelecendo os objetivos da obra.
- (c) a visão estereotipada de mulher cientista é exemplificada pelos modelos positivos das pioneiras brasileiras na ciência, tema da obra.
- (d) as informações sobre o envolvimento das mulheres nos afazeres domésticos não constituem argumentos importantes para justificar a obra.

► A questão 90 focaliza uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

#### ÁGUA-MÃE

*Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele **back**<sup>1</sup>, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu*

*no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no dube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre – Joca, você aqui não paga.*

*Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo **center-forward**<sup>2</sup> que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.*

(*Água-Mãe*, 1974.)

<sup>1</sup>**Back:** Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

<sup>2</sup>**Center-forward:** Centroavante.

**90 Unesp 2014** Quando entrava no cinema era reconhecido.

A língua portuguesa aceita muitas variações na ordem dos termos na oração e no período, desde que não causem a desestruturação sintática e a perturbação ou quebra do sentido. Assinale a alternativa em que a reordenação dos elementos não altera a estrutura do período em destaque e mantém o mesmo sentido.

- (a) Quando era no reconhecido cinema entrava.
- (b) Era reconhecido quando entrava no cinema.
- (c) Entrava quando no cinema era reconhecido.
- (d) Quando era reconhecido entrava no cinema.
- (e) Entrava reconhecido quando era no cinema.

## Livro 2

## Frente 1 • Capítulo 11

### Regência

**91 Fuvest 2016** Das propostas de substituição para os trechos sublinhados nas seguintes frases do texto, a única que faz, de maneira adequada, a correção de um erro gramatical presente no discurso do narrador é:

- (a) "Assim mesmo morrera negro, morrera pobre": havia morrido negro, havia morrido pobre.
- (b) "Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara": Omolu dizia, no entanto, que não fora.
- (c) "Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina": mas tão pouco sabiam da vacina.
- (d) "Mas para que seus filhos negros não o esqueçam [...]": não lhe esqueçam.
- (e) "E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas [...]": numa noite em que os atabaques.



92 Unifesp 2016



(Bill Watterson. O mundo é mágico: as aventuras de Calvin & Haroldo, 2007. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da tira.

- (a) Por que – à – a – porquê
- (b) Porquê – a – a – por que
- (c) Por que – à – à – porque
- (d) Por quê – à – à – porque
- (e) Por quê – a – a – porque

93 Unesp 2018 De fato, este romance constitui um dos poucos romances cômicos do romantismo nacional, afastando-se dos traços idealizantes que caracterizam boa parte das obras “sérias” dos autores de então. O modo pelo qual este romance pinta a sociedade, representado-a a partir de um ângulo abertamente cômico e satírico, também era relativamente novo nas letras brasileiras do século XIX.

(Mamede Mustafa Jarouche. “Galhofa sem melancolia”, 2003. Adaptado)

O comentário refere-se ao romance

- (a) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- (b) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- (c) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

- (d) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
- (e) *Iracema*, de José de Alencar.

► Texto para as questões 94 e 95.

*Nasceu o dia e expirou.*

*Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.*

*Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.*

*Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n’alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.*

José de Alencar, *Iracema*.

94 Fuvest 2017 Atente para as seguintes afirmações, extraídas e adaptadas de um estudo do crítico Augusto Meyer sobre José de Alencar:

- I. “Nesta obra, assim como nos ‘poemas americanos’ dos nossos poetas, palpita um sentimento sincero de *distância poética* e *exotismo*, de coisa notável por estranha para nós, embora a rotulemos como *nativa*.”
- II. “Mais do que diante de um relato, estamos diante de um poema, cujo conteúdo se concentra a cada passo na magia do ritmo e na graça da imagem.”
- III. “O tema do bom selvagem foi, neste caso, aproveitado para um romance histórico, que reproduz o enredo típico das narrativas de capa e espada, oriundas da novela de cavalaria.”

É compatível com o trecho de *Iracema* aqui reproduzido, considerado no contexto dessa obra, o que se afirma em

- (a) I, apenas.
- (b) III, apenas.
- (c) I e II, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

95 Fuvest 2017 No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- (a) o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- (b) a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- (c) a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- (d) o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- (e) a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

96 Unifesp 2017 Caracterizou-o sempre um sincero amor pelas coisas de sua terra, pela sua gente, e se existe obra que possa ser chamada de brasileira, é a dele. Se seus assuntos eram o homem e a terra do Brasil, apanhados no Norte, no Sul, no Centro, a forma por que os explorava era também brasileira, pela sintaxe que empregava e pelos modismos que introduzia. O Brasil do campo e o das cidades está presente em sua



obra, assim como o homem da sociedade, o homem da rua e o trabalhador rural. Abarcou os aspectos mais variados da nossa sensibilidade e da nossa formação, constituindo sua obra um painel a que nada falta, inclusive o índio, que nela tem participação considerável.

José Paulo Paes e Massaud Moisés (orgs). *Pequeno dicionário de literatura brasileira*, 1980. Adaptado

Tal comentário refere-se ao escritor

- (a) Machado de Assis.
- (b) Manuel Antônio de Almeida.
- (c) José de Alencar.
- (d) Aluísio Azevedo.
- (e) Guimarães Rosa.

**97 Unesp 2016** Ultrapassando o nível modesto dos predecessores e demonstrando capacidade narrativa bem mais definida, a obra romanesca deste autor é bastante ambiciosa. A partir de certa altura, este autor pretendeu abranger com ela, sistematicamente, os diversos aspectos do país no tempo e no espaço, por meio de narrativas sobre os costumes urbanos, sobre as regiões, sobre o índio. Para pôr em prática esse projeto, quis forjar um estilo novo, adequado aos temas e baseado numa linguagem que, sem perder a correção gramatical, se aproximasse da maneira brasileira de falar. Ao fazer isso, estava tocando o nó do problema (caro aos românticos) da independência estética em relação a Portugal. Com efeito, caberia aos escritores não apenas focalizar a realidade brasileira, privilegiando as diferenças patentes na natureza e na população, mas elaborar a expressão que correspondesse à diferenciação linguística que nos ia distinguindo cada vez mais dos portugueses, numa grande aventura dentro da mesma língua.

(Antonio Candido. *O romantismo no Brasil*, 2002. Adaptado)

O comentário do crítico Antonio Candido refere-se ao escritor

- (a) Raul Pompeia.
- (b) Manuel Antônio de Almeida.
- (c) José de Alencar.
- (d) Machado de Assis.
- (e) Aluísio Azevedo.

► Texto para as questões 98 e 99.

Tornando da malograda espera do tigre, alcançou o capanga um casal de velinhos, que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu Jão Fera que destinavam eles uns

5 cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão\*, com que pretendiam abrir uma boa roça.

— Mas chegará, homem? perguntou a velha.

— Há de se espichar bem, mulher!

10 Uma voz os interrompeu:

— Por este preço dou eu conta da roça!

— Ah! É nhô Jão!

Conheciam os velinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais

15 hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.

Acompanhou-os Jão Fera; porém, mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de 20 velinhos e foi-se deixando-os embasbacados.

José de Alencar, *Til*.

\***moquirão**: mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

**98 Fuvest 2015** As práticas de Jão Fera que permitem ao narrador classificá-lo como "capanga" assemelham-se, sobretudo, às da personagem citadina do

- (a) valentão Chico-Juca, nas *Memórias de um sargento de milícias*.
- (b) malandro Prudêncio, nas *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- (c) arrivista Miranda, em *O cortiço*.
- (d) agregado Zé Fernandes, em *A cidade e as serras*.
- (e) soldado amarelo, em *Vidas secas*.

**99 Fuvest 2015** Considerada no contexto histórico-social figurado no romance *Til*, a brusca reação de Jão Fera, narrada no final do excerto, explica-se

- (a) pela ambição ou ganância que, no período, caracterizava os homens livres não proprietários.
- (b) por sua condição de membro da Guarda Nacional, que lhe interditava o trabalho na lavoura.
- (c) pela indolência atribuída ao indígena, da qual era herdeiro o "bugre".
- (d) pelo estigma que a escravidão fazia recair sobre o trabalho braçal.
- (e) pela ojeriza ao labor agrícola, inerente a sua condição de homem letrado.

## Livro 2

## Frente 2 • Capítulo 7

### Origens do Realismo e Realismo machadiano

► Textos para a questão 100.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de dona Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e, conseqüentemente, que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Não sei por que até hoje todo o mundo diz que tinha pena dos escravos. Eu não penso assim. Acho que se fosse obrigada a trabalhar o dia inteiro não seria infeliz. Ser obrigada a ficar à toa é que seria castigo para mim. Mamãe às vezes diz que ela até deseja que eu fique preguiçosa; a minha esperteza é que a amofina. Eu então respondo: "Se eu fosse preguiçosa não sei o que seria da senhora, meu pai e meus irmãos, sem uma empregada em casa".

Helena Morley, *Minhavidia de menina*.



**100 Fuvest 2018** São características dos narradores Brás Cubas e Helena, respectivamente,

- (a) malícia e ingenuidade.
- (b) solidariedade e egoísmo.
- (c) apatia e determinação.
- (d) rebeldia e conformismo.
- (e) otimismo e pessimismo.

► Leia o trecho do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões **101** e **102**.

*A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.*

*O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.*

*Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.*

*Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente" – ou "receberá uma boa gratificação". Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.*

*Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.*

(*Cantos: uma antologia*, 1998.)

**101 Unesp 2018** A perspectiva do narrador diante das situações e dos fatos relacionados à escravidão é marcada, sobretudo,

- (a) pelo saudosismo.
- (b) pela indignação.
- (c) pelo entusiasmo.
- (d) pela ironia.
- (e) pela indiferença.

**102 Unesp 2018** Em "o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói." (3º parágrafo), a "ação" a que se refere o narrador diz respeito

- (a) à emancipação dos escravos.
- (b) às repreensões verbais feitas aos escravos.
- (c) aos castigos físicos aplicados aos escravos.
- (d) à fuga dos escravos.
- (e) ao contrabando de escravos.

**103 Unicamp 2018** A fim de dar exemplos de sua teoria da "alma exterior", o narrador-personagem do conto "O espelho", de Machado de Assis, refere-se a uma senhora conhecida sua "que muda de alma exterior cinco, seis vezes por ano".

E, questionado sobre a identidade dessa mulher, afirma: "Essa senhora é parenta do diabo, e tem o mesmo nome: chama-se Legião.." Considerando o contexto dessa frase no conto, pode-se dizer que ela constitui

- (a) uma crítica à noção de alma exterior como resultante da influência do mal.
- (b) uma consideração cômica que ressalta o nome inusitado da senhora.
- (c) uma condenação do comportamento moral da senhora em questão.
- (d) uma ironia com a inconstância dos valores sociais associados à alma exterior.

**104 Unifesp 2018** Talvez o aspecto mais evidente da novidade retórica e formal na composição dessa obra seja justamente a metalinguagem ou a autorreflexividade da narrativa, quer dizer, o narrador "explica" constantemente para o leitor o andamento e o modo pelo qual vai contando suas histórias. Essa autorreflexividade tem um importante efeito de quebra da ilusão realista, pois lembra sempre o leitor de que ele está lendo um livro e que este, embora narre a respeito da vida de personagens, é apenas um livro, ou seja, um artifício, um artefato inventado.

Pode-se dizer também que a reflexão do narrador, além de revelar a poética que preside a composição de sua narrativa, revela também a exigência dessa poética de contar com um novo tipo de leitor: o narrador como que pretende um leitor participante, ativo e não passivo.

Valentim Faccioli. *Um defunto estrambótico*, 2008. (Adapt.)

Tal comentário aplica-se à obra

- (a) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- (b) *O Ateneu*, de Raul Pompeia.
- (c) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- (d) *Iracema*, de José de Alencar.
- (e) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.



CAPÍTULO LIII

.....

*Virgília é que já se não lembrava da meia dobra;  
toda ela estava concentrada em mim, nos meus olhos, na minha  
vida, no meu pensamento;*

*– era o que dizia, e era verdade.*

- 5 *Há umas plantas que nascem e crescem depressa;  
outras são tardias e pecas. O nosso amor era daquelas;  
brotou com tal ímpeto e tanta seiva, que, dentro em pouco,  
era a mais vasta, folhuda e exuberante criatura dos bosques.  
Não lhes poderei dizer, ao certo, os dias que durou esse*
- 10 *crescimento. Lembra-me, sim, que, em certa noite, abotoou-  
-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem chamar, um beijo  
que ela me deu, trêmula, – coitadinha, – trêmula de medo,  
porque era ao portão da chácara. Uniu-nos esse beijo único,  
– breve como a ocasião, ardente como o amor, prólogo de*
- 15 *uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de prazeres  
que rematavam em dor, de aflições que desabrochavam em  
alegria, – uma hipocrisia paciente e sistemática, único freio  
de uma paixão sem freio, – vida de agitações, de cóleras, de  
desesperos e de ciúmes, que uma hora pagava à farta e de*
- 20 *sobra; mas outra hora vinha e engolia aquela, como tudo  
mais, para deixar à tona as agitações e o resto, e o resto do  
resto, que é o fastio e a saciedade: tal foi o livro daquele  
prólogo.*

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

**105 Fuvest 2017** Considerado no contexto de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o "livro" dos amores de Brás Cubas e Virgília, apresentado no breve capítulo aqui reproduzido, configura uma

- (a) demonstração da tese naturalista que postula o fundamento biológico das relações amorosas.
- (b) versão mais intensa e prolongada da típica sequência de animação e enfado, característica da trajetória de Brás Cubas.
- (c) incorporação, ao romance realista, dos triângulos amorosos, cuja criação se dera durante o período romântico.
- (d) manifestação da liberdade que a condição de defunto-autor dava a Brás Cubas, permitindo-lhe tratar de assuntos proibidos em sua época.
- (e) crítica à devassidão que grassava entre as famílias da elite do Império, em particular, na Corte.

**106 Fuvest 2017** No último período do texto, o ritmo que o narrador imprime ao relato de seus amores corresponde sobretudo ao que se encontra expresso em

- (a) "prólogo de uma vida de delícias" (L. 13-14).
- (b) "prazeres que rematavam em dor" (L. 14-15).
- (c) "hipocrisia paciente e sistemática" (L. 16).
- (d) "paixão sem freio" (L. 17).
- (e) "o livro daquele prólogo" (L. 21-22).

**107 Unicamp 2017** O romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* é considerado um divisor de águas tanto na obra de Machado de Assis quanto na literatura brasileira do século XIX. Indique a alternativa em que todas as características mencionadas podem ser adequadamente atribuídas ao romance em questão.

- (a) Rejeição dos valores românticos, narrativa linear e fluente de um defunto autor, visão pessimista em relação aos problemas sociais.
- (b) Distanciamento do determinismo científico, cultivo do humor e digressões sobre banalidades, visão reformadora das mazelas sociais.
- (c) Abandono das idealizações românticas, uso de técnicas pouco usuais de narrativa, sugestão implícita de contradições sociais.
- (d) Crítica do realismo literário, narração iniciada com a morte do narrador-personagem, tematização de conflitos sociais.

► Leia o trecho do conto "A igreja do Diabo", de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões de 108 a 112.

*Uma vez na terra, o Diabo não perdeu um minuto. Deu-se pressa em enfiar a cogula<sup>1</sup> beneditina, como hábito de boa fama, e entrou a espalhar uma doutrina nova e extraordinária, com uma voz que reboava nas entranhas do século. Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos. Confessava que era o Diabo; mas confessava-o para retificar a noção que os homens tinham dele e desmentir as histórias que a seu respeito contavam as velhas beatas.*

*– Sim, sou o Diabo, repetia ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil e airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. Vamos lá: tomai daquele nome, inventado para meu desdouro<sup>2</sup>, fazei dele um troféu e um lábaro<sup>3</sup>, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo...*

*Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, esperar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina. A doutrina era a que podia ser na boca de um espírito de negação. Isso quanto à substância, porque, acerca da forma, era umas vezes sutil, outras cínica e deslavada.*

*Clamava ele que as virtudes aceitas deviam ser substituídas por outras, que eram as naturais e legítimas. A soberba, a luxúria, a preguiça foram reabilitadas, e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia, com a diferença que a mãe era robusta, e a filha uma esgalgada<sup>4</sup>. A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a *Ilíada*: "Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu"... [...] Pela sua parte o Diabo prometia substituir a vinha do Senhor, expressão metafórica, pela vinha do Diabo, locução direta e verdadeira, pois não faltaria nunca aos seus com o fruto das mais belas cepas do mundo. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de prosperidades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento.*



As turbas corriam atrás dele entusiasmadas. O Diabo incutia-lhes, a grandes golpes de eloquência, toda a nova ordem de coisas, trocando a noção delas, fazendo amar as perversas e detestar as sãs.

Nada mais curioso, por exemplo, do que a definição que ele dava da fraude. Chamava-lhe o braço esquerdo do homem; o braço direito era a força; e concluía: Muitos homens são canhotos, eis tudo. Ora, ele não exigia que todos fossem canhotos; não era exclusivista. Que uns fossem canhotos, outros destros; aceitava a todos, menos os que não fossem nada. A demonstração, porém, mais rigorosa e profunda, foi a da venalidade<sup>5</sup>. Um casuísta<sup>6</sup> do tempo chegou a confessar que era um monumento de lógica. A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, coisas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, coisas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrando assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplamente.

*Cantos: uma antologia, 1998.*

<sup>1</sup> **coçula**: espécie de túnica larga, sem mangas, usada por certos religiosos.

<sup>2</sup> **desdouro**: descrédito, desonra.

<sup>3</sup> **lábaro**: estandarte, bandeira.

<sup>4</sup> **esgalgado**: comprido e estreito.

<sup>5</sup> **venalidade**: condição ou qualidade do que pode ser vendido.

<sup>6</sup> **casuísta**: pessoa que pratica o casuismo (argumento fundamentado em raciocínio enganador ou falso).

**108 Unifesp 2017** "Ele prometia aos seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos." (1º parágrafo)

Tal promessa do Diabo constitui, sobretudo, uma inversão da seguinte máxima cristã:

- (a) "Amai-vos uns aos outros."
- (b) "Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra."
- (c) "Não façais da casa do meu Pai casa de comércio."
- (d) "Meu reino não é deste mundo."
- (e) "Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra face."

**109 Unifesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 4

Estão empregados em sentido figurado os termos destacados nos seguintes trechos:

- (a) "a que podia ser na **boca** de um espírito de negação" (3º parágrafo) e "sem o **furor** de Aquiles, não haveria a **Ilíada**" (4º parágrafo).

- (b) "incutia-lhes, a grandes **golpes** de eloquência" (5º parágrafo) e "a **definição** que ele dava da fraude" (6º parágrafo).
- (c) "retificar a **noção** que os homens tinham dele" (1º parágrafo) e "congregar, em suma, as multidões ao **pé** de si" (3º parágrafo).
- (d) "Sou o vosso verdadeiro **pai**." (2º parágrafo) e "as **virtudes** aceitas deviam ser substituídas por outras" (4º parágrafo)
- (e) "uma voz que reboava nas **entranhas** do século" (1º parágrafo) e "a que se deu aquele nome para arredá-lo do **coração** dos homens" (2º parágrafo).

**110 Unifesp 2017**

Veja também em:

Português • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 13

No último parágrafo, o principal recurso retórico mobilizado pelo Diabo em sua argumentação a respeito da venalidade é

- (a) a repetição.
- (b) a interrogação.
- (c) a citação.
- (d) a hesitação.
- (e) a periodização.

**111 Unifesp 2017**

Veja também em:

Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

As palavras do texto cujos prefixos traduzem, respectivamente, ideia de repetição e ideia de negação são

- (a) "reabilitadas" (4º parágrafo) e "infinitas" (4º parágrafo).
- (b) "desmentir" (1º parágrafo) e "indiferentes" (3º parágrafo).
- (c) "deslavada" (3º parágrafo) e "preconceito" (6º parágrafo).
- (d) "extraordinária" (1º parágrafo) e "desdouro" (2º parágrafo).
- (e) "reboava" (1º parágrafo) e "perversas" (5º parágrafo).

**112 Unifesp 2017**

Veja também em:

Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

"Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de prosperidades infinitas; virtude preciosa, que chegava a surpreender todas as outras, e ao próprio talento." (4º parágrafo)

Os termos em destaque constituem, respectivamente,

- (a) um pronome e um artigo.
- (b) uma conjunção e um artigo.
- (c) um artigo e uma preposição.
- (d) um pronome e uma preposição.
- (e) um artigo e uma conjunção.

**113 Fuvest 2016** *Nesse livro, ousadamente, varriam-se de um golpe o sentimentalismo superficial, a fictícia unidade da pessoa humana, as frases piegas, o receio de chocar preconceitos, a concepção do predomínio do amor sobre todas as outras paixões; afirmava-se a possibilidade de construir um grande livro sem recorrer à natureza, desdenhava-se a cor local; surgiram afinal homens e mulheres, e não brasileiros (no sentido pitoresco) ou gaúchos, ou nortistas, e, finalmente, mas não menos importante, patenteava-se a influência inglesa em lugar da francesa.*

Lúcia Miguele-Pereira, *História da Literatura Brasileira – Prosa de ficção – de 1870 a 1920*. Adaptada



O livro a que se refere a autora é

- (a) *Memórias de um sargento de milícias*.
- (b) *Til*.
- (c) *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- (d) *O cortiço*.
- (e) *A cidade e as serras*.

► Texto para as questões 114 e 115.

– Pois, Grilo, agora realmente bem podemos dizer que o sr. D. Jacinto está firme.

O Grilo arredou os óculos para a testa, e levantando para o ar os cinco dedos em curva como pétalas de uma tulipa:

– Sua Excelência brotou!

Profundo sempre o digno preto! Sim! Aquele ressequido galho da Cidade, plantado na Serra, pegara, chupara o húmus do torrão herdado, criara seiva, afundara raízes, engrossara de tronco, atirara ramos, rebentara em flores, forte, sereno, ditoso, benéfico, nobre, dando frutos, derramando sombra. E abrigados pela grande árvore, e por ela nutridos, cem casais\* em redor o bendiziam.

Êça de Queirós, *A cidade e as serras*

\***casal**: pequena propriedade rústica; pequeno povoado.

**114 Fuvest 2016** O teor das imagens empregadas no texto para caracterizar a mudança pela qual passara Jacinto indica que a causa principal dessa transformação foi

- (a) o retorno a sua terra natal.
- (b) a conversão religiosa.
- (c) o trabalho manual na lavoura.
- (d) a mudança da cidade para o campo.
- (e) o banimento das inovações tecnológicas.

**115 Fuvest 2016** Tal como se encontra caracterizado no excerto, o destino alcançado pela personagem Jacinto contrasta de modo mais completo com a maneira pela qual culmina a trajetória de vida da personagem

- (a) Leonardo (filho), de *Memórias de um sargento de milícias*.
- (b) João Fera, de *Til*.
- (c) Brás Cubas, de *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- (d) Jerônimo, de *O cortiço*.
- (e) Pedro Bala, de *Capitães da Areia*.

**116 Unicamp 2016** [...] pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil réis.

– Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

– Sim? acudiu ele, dando um bote pra mim.

– Trabalhando, concluí eu. Fez um gesto de desdém; calou-se alguns instantes, depois disse-me positivamente que não queria trabalhar.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.158.)

O trecho citado diz respeito ao encontro entre Brás Cubas e Quincas Borba, no capítulo 49, e, mais precisamente, apanha o momento em que Brás dá uma esmola ao amigo.

Considerando o conjunto do romance, é correto afirmar que essa passagem

- (a) explicita a desigualdade das classes sociais na primeira metade do século XIX e propõe a categoria de trabalho como fator fundamental para a emancipação do pobre.
- (b) indica o ponto de vista da personagem Brás Cubas e propõe a meritocracia como dispositivo pedagógico e moral para a promoção do ser humano no século XIX.
- (c) elabora, por meio do narrador, o preconceito da classe social a que pertence Brás Cubas em relação à classe média do século XIX, na qual se insere Quincas Borba.
- (d) sugere as posições de classe social das personagens machadianas, mediante um narrador que valoriza o trabalho, embora ele mesmo, sendo rico, não trabalhe.

**117 Unifesp 2016** O que primeiro chama a atenção do crítico na ficção deste escritor é a despreocupação com as modas dominantes e o aparente arcaísmo da técnica. Num momento em que Gustave Flaubert sistematizara a teoria do “romance que narra a si próprio”, apagando o narrador atrás da objetividade da narrativa; num momento em que Émile Zola preconizava o inventário maciço da realidade, observada nos menores detalhes, ele cultivou livremente o elíptico, o incompleto, o fragmentário, intervindo na narrativa com bisbilhotice saborosa.

A sua técnica consiste essencialmente em sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida (como os ironistas do século XVIII); ou em estabelecer um contraste entre a normalidade social dos fatos e a sua anormalidade essencial; ou em sugerir, sob aparência do contrário, que o ato excepcional é normal, e anormal seria o ato corriqueiro. Aí está o motivo da sua modernidade, apesar do seu arcaísmo de superfície.

(Antonio Candido. *Vários escritos*, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Antonio Candido refere-se ao escritor

- (a) Machado de Assis.
- (b) José de Alencar.
- (c) Manuel Antônio de Almeida.
- (d) Aluísio Azevedo.
- (e) Euclides da Cunha.

► Texto para a questão 118.

## CAPÍTULO CVII

### BILHETE

“Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nhonhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela.”

## CAPÍTULO CVIII

### QUE SE NÃO ENTENDE

Eis aí o drama, eis aí a ponta da orelha trágica de Shakespeare. Esse retalhinho de papel, garatujado em partes, machucado das mãos, era um documento de análise, que eu não farei neste capítulo, nem no outro, nem talvez em todo o resto do livro. Poderia eu tirar ao leitor o gosto



de notar por si mesmo a frieza, a perspicácia e o ânimo dessas poucas linhas traçadas à pressa; e por trás delas a tempestade de outro cérebro, a raiva dissimulada, o desespero que se constrange e medita, porque tem de resolver-se na lama, ou no sangue, ou nas lágrimas?

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

**118 Fuvest 2015** Atente para o excerto, considerando-o no contexto da obra a que pertence. Nele, figura, primeiramente, o bilhete enviado a Brás Cubas por Virgília, na ocasião em que se torna patente que o marido da dama suspeita de suas relações adúlteras. Segue-se ao bilhete um comentário do narrador (cap. CVIII). Feito isso, considere a afirmação que segue:

No excerto, o narrador frisa aspectos cuja presença se costuma reconhecer no próprio romance machadiano da fase madura, entre eles,

- I. o realce da argúcia, da capacidade de exame acurado das situações e da firmeza de propósito, ainda quando impliquem malignidade;
- II. a relevância da observação das relações interpessoais e dos funcionamentos mentais correspondentes;
- III. a operação consciente dos elementos envolvidos no processo de composição literária: narração, personagens, motivação, trama, intertextualidade, recepção etc.

Está correto o que se indica em

- (a) I, somente.
- (b) II, somente.
- (c) I e II, somente.
- (d) II e III, somente.
- (e) I, II e III.

**119 Unicamp 2015** Leia o seguinte excerto de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis:

*Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante. Não; é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.*

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 120.

Na passagem citada, a substituição da máxima pascalina de que o homem é um caniço pensante pelo enunciado "o homem é uma errata pensante" significa

- (a) a realização da contabilidade dos erros acumulados na vida porque, em última instância, não há "edição definitiva".
- (b) a tomada de consciência do caráter provisório da existência humana, levando à celebração de cada instante vivido.
- (c) a tomada de consciência do caráter provisório da existência humana e a percepção de que esta é passível de correção.
- (d) a ausência de sentido em "cada estação da vida", já que a morte espera o homem em sua "edição definitiva".

**120 Unicamp 2015** Sobre *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, é correto afirmar:

- (a) A descrição do espaço parisiense no romance retrata exclusivamente o submundo de uma metrópole do final do século XIX e revela as contradições do processo de urbanização.

- (b) O romance, cuja primeira edição é de 1901, faz uma apologia da vida urbana e do desenvolvimento técnico que marcaram o final do século XIX nas grandes cidades europeias.
- (c) No romance, Zé Fernandes é uma personagem secundária que ganha importância no desenvolvimento da narrativa, ao apresentar a "seu Príncipe", Jacinto, a luxuosa Paris.
- (d) No romance, é das rendas provenientes de propriedades agrícolas em Portugal que provém o sustento da cara e refinada vida de Jacinto em Paris.

► Para responder à questão **121**, leia as opiniões em relação ao projeto de adaptação que visa facilitar obras de Machado de Assis.

#### TEXTO 1

*Isso é um assassinato e eu endosso. A autora [da adaptação] quer que a Academia se manifeste. Para ela, vai ser a glória. Mas vários acadêmicos se manifestaram. Eu me manifestei. Há temas em que a instituição não pode se baratear. Essa mulher quer que nós tenhamos essa discussão como se ela estivesse propondo a ressurreição eterna de Machado de Assis, como se ele dependesse dela. Confio na vigilância da sociedade. Vamos para a rua protestar.*

(Néida Piñon. <http://entretenimento.uol.com.br>)

#### TEXTO 2

*É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o Machado no original. Agora, dar uma machadada em um moleque que tem PS3, Xbox, 1000 canais a cabo e toda a internet à disposição é simplesmente burrice.*

(Ronaldo Bressane. <http://entretenimento.uol.com.br>)

#### TEXTO 3

*Não defenderia, jamais, que Secco [autora da adaptação] fosse impedida de realizar seu projeto, mas não me parece que a proposta devesse merecer apoio do Ministério da Cultura e ser realizada com a ajuda de leis que, afinal, transferem impostos para a cultura. Trata-se, na melhor das hipóteses, de ingenuidade; na pior, de excesso de "sagacidade". Não será a adulteração de obras, para torná-las supostamente mais legíveis por ignorantes, que irá resolver o problema do acesso a textos literários históricos – mesmo porque, adulterados, já terão deixado de ser o que eram.*

(Marcos Augusto Gonçalves. <http://www.folha.uol.com.br>)

**121 Unifesp 2015** Em relação à questão da facilitação das obras machadianas, a leitura comparativa dos textos deixa claro que eles

- (a) externam uma visão bastante romantizada, o que se pode confirmar com a defesa que 2 faz do alcance do projeto.
- (b) apresentam posicionamentos diferentes, sendo que 1 expressa sua ideia de contrariedade de forma bastante radical.
- (c) mantêm alguns pontos de concordância, havendo em 3 uma clara evidência de que se deve coibir essa iniciativa.
- (d) divergem quanto ao apoio financeiro, defendido claramente em 2, velado em 3 e negado veementemente em 1.
- (e) expressam o mesmo ponto de vista, o que pode ser confirmado em 3 pela anuência ao apoio do Ministério da Cultura.



**122 Unifesp 2015** O crítico Massaud Moisés assinala o filosofismo como uma das características de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, romance que inaugura a produção madura de Machado de Assis. Tal filosofismo pode ser identificado na passagem:

- (a) "Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce 'por pirraça'; e eu tinha apenas seis anos."
- (b) "O fundador da minha família foi um certo Damião Cubas, que floresceu na primeira metade do século XVIII. Era tanoeiro de ofício, natural do Rio de Janeiro, onde teria morrido na penúria e na obscuridade, se somente exercesse a tanoaria."
- (c) "Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nho-rhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela."
- (d) "Entre o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o seu sistema era a destruição da dor. A dor, segundo o Humanitismo, é uma pura ilusão. Quando a criança é ameaçada por um pau, antes mesmo de ter sido espancada, fecha os olhos e treme; essa predisposição, é que constitui a base da ilusão humana, herdada e transmitida."
- (e) "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos."

► Texto para a questão **123**.

*Ora nesse tempo Jacinto concebera uma ideia... Este Príncipe concebera a ideia de que o "homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado". E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Teramenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão, quase onipotente, quase onisciente, e apto portanto a recolher [...] todos os gozos e todos os proveitos que resultam de Saber e Poder... [...]*

*Este conceito de Jacinto impressionara os nossos camaradas de cenáculo, que [...] estavam largamente preparados a acreditar que a felicidade dos indivíduos, como a das nações, se realiza pelo ilimitado desenvolvimento da Mecânica e da erudição. Um desses moços [...] reduziu a teoria de Jacinto [...] a uma forma algébrica:*

$$\left. \begin{array}{l} \text{Suma ciência} \\ \times \\ \text{Suma potência} \end{array} \right\} = \text{Suma felicidade}$$

*E durante dias, do Odeon à Soborna, foi louvada pela mocidade positiva a Equação Metafísica de Jacinto.*

*Êça de Queirós, A cidade e as serras*

**123 Fuvest 2014** O texto refere-se ao período em que, morando em Paris, Jacinto entusiasmava-se com o progresso técnico e a acumulação de conhecimentos. Considerada do ponto de vista dos valores que se consolidam na parte final do romance, a "forma algébrica" mencionada no texto passaria a ter, como termo conclusivo, não mais "Suma felicidade", mas, sim, Suma

- (a) simplicidade.
- (b) abnegação.
- (c) virtude.
- (d) despreocupação.
- (e) servidão.

**124 Fuvest 2014** Examine as seguintes afirmações relativas a romances brasileiros do século XIX, nos quais a escravidão aparece e, em seguida, considere os três livros citados:

- I. Tão impregnado mostrava-se o Brasil de escravidão, que até o movimento abolicionista pode servir, a ela, de fachada.
  - II. De modo flagrante, mas sem julgamentos morais ou ênfase especial, indica-se a prática rotineira do tráfico transoceânico de escravos.
  - III. De modo tão pontual quanto incisivo, expõe-se o vínculo entre escravidão e prática de tortura física.
- A. *Memórias de um sargento de milícias*;
  - B. *Memórias póstumas de Brás Cubas*;
  - C. *O cortiço*.

As afirmações I, II e III relacionam-se, de modo mais direto, respectivamente, com os romances

- (a) B, A, C.
- (b) C, A, B.
- (c) A, C, B.
- (d) B, C, A.
- (e) A, B, C.

► Texto para a questão **125**.

## CAPÍTULO LXXI

### O SENÃO DO LIVRO

*Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...*

*E caem! – Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.*

*Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas*



**125 Fuvest 2014** Nas primeiras versões das *Memórias póstumas de Brás Cubas*, constava, no final do capítulo LXXI, aqui reproduzido, o seguinte trecho, posteriormente suprimido pelo autor:

*[...Heis de cair.] Turvo é o ar que respirais, amadas folhas. O sol que vos alumia, com ser de toda a gente, é um sol opaco e reles, de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.*

As duas palavras que aparecem no final desse trecho, no lugar dos espaços pontilhados, podem servir para qualificar, de modo figurado, a mescla de tonalidades estilísticas que caracteriza o capítulo e o próprio livro. Preenchem de modo mais adequado as lacunas as palavras

- (a) *ocaso e invernã.*
- (b) *Finados e ritual.*
- (c) *senzala e cabaré.*
- (d) *cemitério e carnaval.*
- (e) *eclipse e cerração.*

► Leia o texto para responder às questões de **126 a 130**.

*O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano.*

*– Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.*

*Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:*

*– Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.*

*E chamando-a:*

*– Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.*

*Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!*

*Subiu à cozinha, devagar, – lograda.*

*– Temos grande novidade, Sr.<sup>a</sup> Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.*

*E com um risinho:*

*– É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!*

*– Então que havia de o homem ser se não parente? – observou Joana.*

*Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arrepio trêmulo.*

*– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

*Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?*

*Mas a campainha, embaixo, tocou.*

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)

**126 Unifesp 2014** Quando é avisada de que Basílio estava em sua casa, Luísa escandaliza-se com a forma de expressão de sua criada Juliana. A reação de Luísa decorre

- (a) da intimidade que a criada revela ter com o Basílio, o que deixa a patroa enciumada com o comentário.
- (b) da ambiguidade que se pode entrever nas palavras da criada, referindo-se com ironia às frequentes visitas de Basílio à patroa.

- (c) da indiscrição da criada ao referir-se ao rapaz, o qual, apesar do vínculo familiar, não era visita frequente na casa da patroa.
- (d) do comentário malicioso que a criada faz à presença de Basílio, sugerindo à patroa que deveria envolver-se com o rapaz.
- (e) da linguagem descuidada com que a criada se refere a seu primo Basílio, rapaz cortês e de família aristocrática.

**127 Unifesp 2014** Observe as passagens do texto:

*– Ora, adeus! Era o primo! (7º parágrafo)*

*– E o ferro estava pronto? (penúltimo parágrafo)*

Nessas passagens, é correto afirmar que se expressa o ponto de vista

- (a) do narrador, em terceira pessoa, distanciado, portanto, do ponto de vista de Juliana.
- (b) da personagem Luísa, em discurso indireto, independente da voz do narrador.
- (c) do narrador, em primeira pessoa, próximo, portanto, do ponto de vista de Juliana.
- (d) da personagem Juliana, sendo que sua voz mescla-se à voz do narrador.
- (e) da personagem Juliana, em discurso direto, independente da voz do narrador.

**128 Unifesp 2014** Considerando o antepenúltimo parágrafo, nas reflexões de Juliana, está sugerido o que acaba por ser o tema gerador desse romance de Eça de Queirós, a saber:

- (a) o triângulo amoroso, em que Basílio ocupa o lugar de amante.
- (b) o casamento por interesse, mediante a compra do amor de Basílio.
- (c) o casamento por conveniência, no qual Luísa foi lograda.
- (d) o amor impossível, em nome do qual Luísa abandona o marido.
- (e) a vingança, em que Luísa vitima seu amante Basílio.

**129 Unifesp 2014** A leitura do antepenúltimo parágrafo permite concluir que as reflexões de Juliana são pautadas

- (a) pela falta de interesse que tem de se ocupar dos afazeres domésticos.
- (b) pela insatisfação de contemplar o bem-estar da família.
- (c) pelo inconformismo com os encontros, que lhe representam mais afazeres.
- (d) pelo descaso que revela ter em relação a Luísa e aos seus familiares.
- (e) pelo ressentimento que experimenta, por não receber a atenção desejada.

**130 Unifesp 2014** A leitura do trecho de *O primo Basílio*, em seu conjunto, permite concluir corretamente que essa obra

- (a) retrata a sociedade portuguesa da época de forma romântica e idealizada.
- (b) faz um retrato crítico da sociedade portuguesa da época, exibindo os seus costumes.
- (c) faz explicitamente a defesa das instituições sociais, como a família.
- (d) expõe a sociedade portuguesa da época para recuperar a tradição e os vínculos sociais.
- (e) traz as relações humanas de forma idealista, ainda que recupere a ideologia vigente.



► Texto para a questão 131.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se\* discussões e rezingas\*\*; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram-se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

— Nhá Dunga! gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuzeiro de milho hoje, bata na porta, ouviu?

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

\* **ensarilhar-se:** emaranhar-se.

\*\* **rezinga:** resmungo.

**131 Fuvest 2018** Uma característica do Naturalismo presente no texto é:

- (a) forte apelo aos sentidos.
- (b) idealização do espaço.
- (c) exaltação da natureza.
- (d) realce de aspectos raciais.
- (e) ênfase nas individualidades.

**132 Unicamp 2018** Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa [...].

À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

(Aluísio de Azevedo, *O cortiço*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1983, p. 22.)

Levando em conta o excerto, bem como o texto integral do romance, é correto afirmar que

- (a) o grosseiro rumor, a sexualidade desregrada e a exalação forte que provinham do cortiço decorriam, segundo Miranda, do abandono daquela população pelo governo.
- (b) os termos "grosseiro rumor", "animais", "bestas no coito", que fazem referência aos moradores do cortiço, funcionam como metáforas da vida pulsante dos seus habitantes.

- (c) o nivelamento sociológico na obra *O Cortiço* se dá não somente entre os moradores da habitação coletiva e o seu senhorio, mas também entre eles e o vizinho Miranda.
- (d) a presença portuguesa, exemplificada nas personagens João Romão e Miranda, não é relevante para o desenvolvimento da narrativa nem para a compreensão do sentido da obra.

**133 Unifesp 2018** Nesta obra, eu quis estudar temperamentos e não caracteres. Escolhi personagens soberanamente dominadas pelos nervos e pelo sangue, desprovidas de livre-arbítrio, arrastadas a cada ato de suas vidas pelas fatalidades da própria carne. Começa-se a compreender que o meu objetivo foi acima de tudo um objetivo científico.

Émile Zola apud Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 1994. (Adapt.)

Depreendem-se dessas considerações do escritor francês Émile Zola, a respeito de uma de suas obras, preceitos que orientam a corrente literária

- (a) romântica.
- (b) árcade.
- (c) naturalista.
- (d) simbolista.
- (e) barroca.

► Texto para as questões de 134 a 137.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embamecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhava-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

**134 Fuvest 2015** Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- (a) exaltação patriótica da mistura de raças.
- (b) necessidade de autodefinição nacional.
- (c) aversão ao cientificismo.
- (d) recusa dos modelos literários estrangeiros.
- (e) idealização das relações amorosas.



**135 Fuvest 2015** Entre as características atribuídas, no texto, à natureza brasileira, sintetizada em Rita Baiana, aquela que corresponde, de modo mais completo, ao teor das transformações que o contato com essa mesma natureza provocará em Jerônimo é a que se expressa em:

- (a) “era o calor vermelho das sestras da fazenda”.
- (b) “era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta”.
- (c) “era o veneno e era o açúcar gostoso”.
- (d) “era a cobra verde e traiçoeira”.
- (e) “[era] a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele”.

**136 Fuvest 2015** O efeito expressivo do texto – bem como seu pertencimento ao Naturalismo em literatura – baseiam-se amplamente no procedimento de explorar de modo intensivo aspectos biológicos da natureza. Entre esses procedimentos empregados no texto, só **NÃO** se encontra a

- (a) representação do homem como ser vivo em interação constante com o ambiente.
- (b) exploração exaustiva dos receptores sensoriais humanos (audição, visão, olfação, gustação), bem como dos receptores mecânicos.
- (c) figuração variada tanto de plantas quanto de animais, inclusive observados em sua interação.
- (d) ênfase em processos naturais ligados à reprodução humana e à metamorfose em animais.
- (e) focalização dos processos de seleção natural como principal força direcionadora do processo evolutivo.

**137 Fuvest 2015** Para entender as impressões de Jerônimo diante da natureza brasileira, é preciso ter como pressuposto que há

- (a) um contraste entre a experiência prévia da personagem e sua vivência da diversidade biológica do país em que agora se encontra.
- (b) uma continuidade na experiência de vida da personagem, posto que a diversidade biológica aqui e em seu local de origem são muito semelhantes.
- (c) uma ampliação no universo de conhecimento da personagem, que já tinha vivência de diversidade biológica semelhante, mas a expande aqui.
- (d) um equívoco na forma como a personagem percebe e vivencia a diversidade biológica local, que não comporta os organismos que ele julga ver.
- (e) um estreitamento na experiência de vida do personagem, que vem de um local com maior diversidade de ambientes e de organismos.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 9

### Parnasianismo e Simbolismo

**138 Unesp 2017** Os parnasianos brasileiros se distinguem dos românticos pela atenuação da subjetividade e do sentimentalismo, pela ausência quase completa de interesse político no contexto da obra e pelo cuidado da escrita, aspirando a uma expressão de tipo plástico.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

A referida “atenuação da subjetividade e do sentimentalismo” está bem exemplificada na seguinte estrofe do poeta parnasiano Alberto de Oliveira (1859-1937):

- (a) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.
- (b) Erguido em negro mármore lúcido,  
Portas fechadas, num mistério enorme,  
Numa terra de reis, mudo e sombrio,  
Sono de lendas um palácio dorme.
- (c) Eu vi-a e minha alma antes de vê-la  
Sonhara-a linda como agora a vi;  
Nos puros olhos e na face bela,  
Dos meus sonhos a virgem conheci.
- (d) Longe da pátria, sob um céu diverso  
Onde o sol como aqui tanto não arde,  
Chorei saudades do meu lar querido  
– Ave sem ninho que suspira à tarde. –
- (e) Eu morro qual nas mãos da cozinheira  
O marreco piando na agonia...  
Como o cisne de outrora... que gemendo  
Entre os hinos de amor se enternecia.

► As questões de **139** a **142** abordam um poema do português Eugênio de Castro (1869-1944).

#### Mãos

*Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,  
o vosso gesto é como um balouçar de palma;  
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!  
Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,  
rolas à volta da negra torre da minh'alma.*

*Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,  
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,  
O vosso gesto é como um balouçar de palma,  
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...*

*Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,  
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,  
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,  
Duas velas à flor duma baía escura.*

*Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,  
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos ninhos,  
Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,  
Mas que depois me haveis coroado de rosas!*

*Afilhadas do luar, mãos de rainha,  
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,  
Alegrai, como dois netinhos, o viver  
Da minha alma, velha avó entrevadinha.*

(Obras poéticas, 1968.)

**139 Unesp 2016** A musicalidade, as reiteraões, as aliteraões e a profusão de imagens e metáforas são algumas características formais do poema, que apontam para sua filiação ao movimento

- (a) romântico.
- (b) modernista.
- (c) parnasiano.
- (d) simbolista.
- (e) neoclássico.

**140 Unesp 2016** Verifica-se certa liberdade métrica na construção do poema. Na primeira estrofe, tal liberdade comprova-se pela

- (a) construção do hendecassílabo fora dos rígidos modelos clássicos.
- (b) variedade do verso decassílabo e do verso alexandrino.
- (c) presença de um verso com número menor de sílabas que os alexandrinos.
- (d) desobediência aos padrões de pontuação tradicionais do decassílabo.
- (e) presença de dois versos com número maior de sílabas que os alexandrinos.

**141 Unesp 2016** Indique o verso cuja imagem significa "trazer sofrimentos, padecimentos".

- (a) "O vosso gesto é como um balouçar de palma,"
- (b) "Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,"
- (c) "Duas velas à flor duma baía escura."
- (d) "Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,"
- (e) "Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,"

**142 Unesp 2016** "Alegrai, como dois netinhos, o viver / Da minha alma, velha avó entrevadinha."

Considerados em seu contexto, tais versos

- (a) reforçam o modo negativo como o eu lírico enxerga a si mesmo.
- (b) evidenciam o ressentimento do eu lírico contra os familiares.
- (c) assinalam uma reaproximação do eu lírico com a própria família.
- (d) atestam o esforço do eu lírico de se afastar da imagem obsessiva das mãos.
- (e) reafirmam o otimismo manifestado pelo eu lírico ao longo do poema.

**143 Unifesp 2016** *O Simbolismo é, antes de tudo, antipositivista, antinaturalista e anticientificista. Com esse movimento, nota-se o despontar de uma poesia nova, que ressuscitava o culto do vago em substituição ao culto da forma e do descritivo.*

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1994. Adaptado)

Considerando esta breve caracterização, assinale a alternativa em que se verifica o trecho de um poema simbolista.

- (a) "É um velho paredão, todo gretado,  
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda  
Deixou num cacto em flor ensanguentado  
E num pouco de musgo em cada fenda."
- (b) "Erguido em negro mármore luzidio,  
Portas fechadas, num mistério enorme,  
Numa terra de reis, mudo e sombrio,  
Sono de lendas um palácio dorme."

- (c) "Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore luzidio,  
Entre um leque e o começo de um bordado."
- (d) "Sobre um trono de mármore sombrio,  
Num templo escuro e ermo e abandonado,  
Triste como o silêncio e inda mais frio,  
Um ídolo de gesso está sentado."
- (e) "Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras..."

**144 Unifesp 2015** Leia o soneto de Cruz e Sousa.

#### SILÊNCIOS

*Largos Silêncios interpretativos,  
Adoçados por funda nostalgia,  
Balada de consolo e simpatia  
Que os sentimentos meus torna cativos;*

*Harmonia de doces lenitivos,  
Sombra, segredo, lágrima, harmonia  
Da alma serena, da alma fugidia  
Nos seus vagos espasmos sugestivos.*

*Ó Silêncios! ó cândidos desmaios,  
Vácuos fecundos de celestes raios  
De sonhos, no mais límpido cortejo...*

*Eu vos sinto os mistérios insondáveis  
Como de estranhos anjos inefáveis  
O glorioso esplendor de um grande beijo!*

(Cruz e Sousa. *Braquês, Faróis, Últimos Sonetos*, 2008.)

A análise do soneto revela como tema e recursos poéticos, respectivamente:

- (a) a religiosidade como forma de superação do sofrimento humano; metáforas e antíteses reforçam o negativismo da desagregação existencial nos versos livres.
- (b) o apelo à subjetividade e à espiritualidade denota a conciliação entre o eu lírico e o mundo; metáforas e sinestésias reforçam o sentido de transcendentalidade nos versos de doze sílabas.
- (c) a aura de mistério e de transcendentalidade suaviza o sofrimento do eu lírico; rimas alternadas e sinestésias se evidenciam nos versos de redondilha maior.
- (d) o esforço de superação do sofrimento coexiste com o esgotamento das forças do eu lírico; assonâncias e metonímias reforçam os contrastes das rimas alternadas em versos livres.
- (e) a apresentação da condição existencial do eu lírico, marcada pelo sofrimento, em uma abordagem transcendente; assonâncias e aliteraões reforçam a sonoridade nos versos decassílabos.



► As questões de **145** a **147** abordam um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

**A ALMA DAS COUSAS SOMOS NÓS...**

*Dentro do eterno giro universal  
Das cousas, tudo vai e volta à alma da gente,  
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual  
Nada mais, na verdade,*

05 *Nunca mais se repete exatamente...*

*Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente  
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;  
O que varia é o espírito que as sente  
Que é imperceptivelmente desigual,  
10 Que sempre as vive diferentemente,  
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...*

*Estado de alma em fuga pelas horas,  
Tons esquivos e trêmulos, nuanças  
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris*

15 *Da sensibilidade furta-cor...  
E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas  
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...  
Homem inquieto e vão que não repousa!  
Para e escuta:*

20 *Se as cousas têm espírito, nós somos  
Esse espírito efêmero das cousas,  
Volúvel e diverso,  
Variando, instante a instante, intimamente,  
Eternamente,*

25 *Dentro da indiferença do Universo!...*

(*Luz mediterrânea*, 1965.)

**145 Unesp 2014** Uma leitura atenta do poema permite concluir que seu título representa

- (a) a negação dos argumentos defendidos pelo eu lírico.
- (b) a confirmação do estado de alma disfórico do eu lírico.
- (c) a síntese das ideias desenvolvidas pelo eu lírico.
- (d) o reconhecimento da supremacia do homem no mundo.
- (e) uma afirmação prévia da incapacidade do homem.

**146 Unesp 2014** Considerando o eixo temático do poema e o modo como é desenvolvido, verifica-se que nele se faz uma reflexão de fundo

- (a) estético.
- (b) político.
- (c) religioso.
- (d) filosófico.
- (e) científico.

**147 Unesp 2014** Embora pareça constituído de versos livres modernistas, o poema em questão ainda segue a versificação medida, combinando versos de diferentes extensões, com predomínio dos de doze e dez sílabas métricas. Assinale a alternativa que indica, na primeira estrofe, pela ordem em que surgem, os versos de dez sílabas métricas, denominados *decassílabos*.

- (a) 1 e 5.
- (b) 3 e 4.
- (c) 1, 2 e 3.
- (d) 2 e 3.
- (e) 1, 3 e 5.

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 10**

**Pré-modernismo**

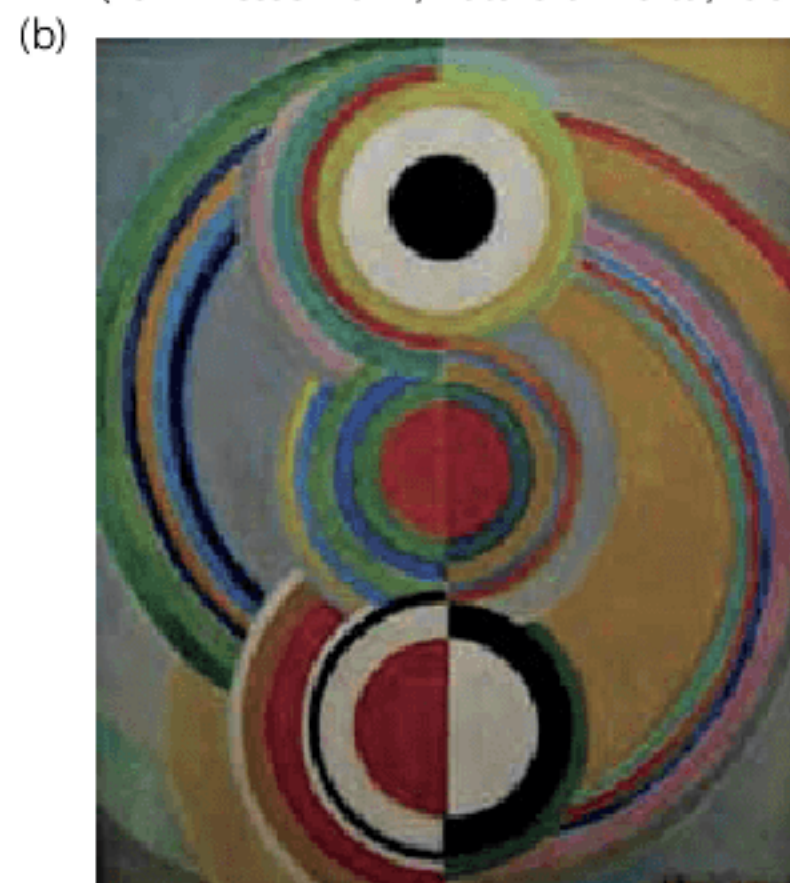
**148 Unesp 2018** Na Europa, os artistas continuam a explorar caminhos traçados pelos primeiros pintores abstratos. Mas a abstração desses artistas não é geométrica: sua pintura não representa nenhuma realidade, tampouco procura reproduzir formas precisas. Cada artista inventa sua própria linguagem. Cores, formas e luz são exploradas, desenvolvidas e invadem as telas. Traços vivos e dinâmicos... Para cada um, uma abstração, um lirismo.

(Christian Demilly. *Arte em movimentos e outras correntes do século XX*, 2016. Adaptado.)

O comentário do historiador Christian Demilly aplica-se à obra reproduzida em:

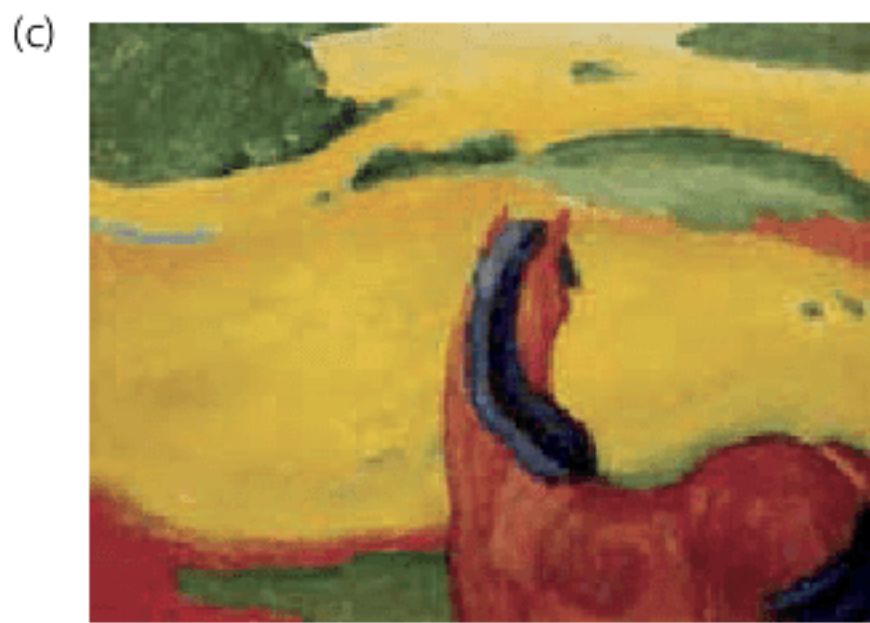


(Tom Wesselmann, *Natureza-morta*, 1962.)

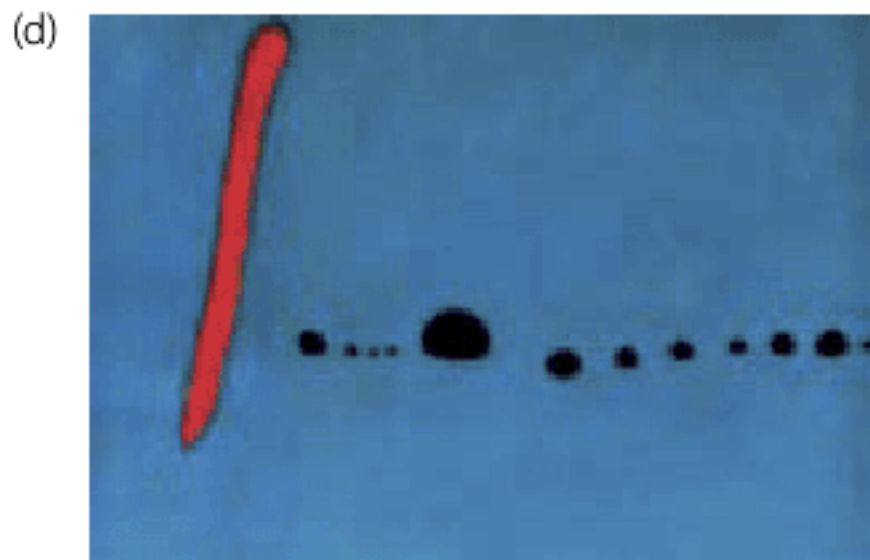


(Sonia Delaunay. *Ritmo*, 1938.)

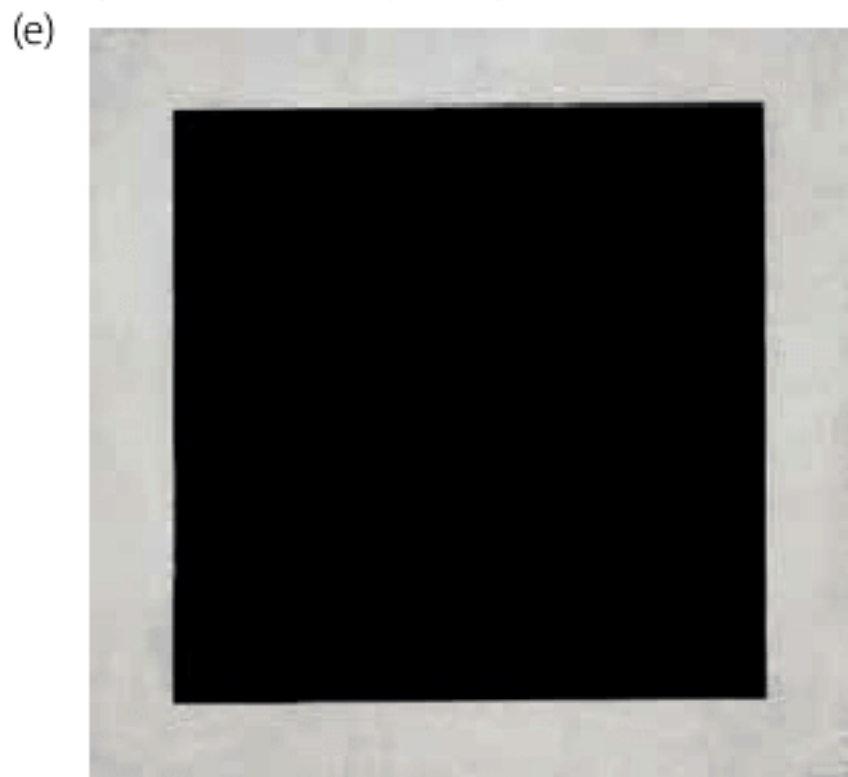




(Franz Marc. *Cavalo numa paisagem*, 1910.)



(Joan Miró. *Azul II*, 1961.)



(Kazimir Malevich. *Quadrado negro*, 1923.)

- (a) na disposição arbitrária de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (b) na disposição exaustiva de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (c) na disposição arbitrária de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (d) na disposição exaustiva de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.

► Para responder às questões de **150** a **153**, leia o trecho da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha (1866-1909), em que se narram eventos referentes a uma das expedições militares enviadas pelo governo federal para combater Antônio Conselheiro e seus seguidores sediados em Canudos.

*Oitocentos homens desapareciam em fuga, abandonando as espingardas; arriando as padiolas, em que se estorciam feridos; jogando fora as peças de equipamento; desarmando-se; desapertando os cinturões, para a carreira desafogada; e correndo, correndo ao acaso, correndo em grupos, em bandos erráticos, correndo pelas estradas e pelas trilhas que as recortam, correndo para o recesso das caatingas, tontos, apavorados, sem chefes...*

*Entre os fardos atirados à beira do caminho ficara, logo ao desencadear-se o pânico – tristíssimo pormenor! – o cadáver do comandante. Não o defenderam. Não houve um breve simulacro de repulsa contra o inimigo, que não viam e adivinhavam no estrídulo dos gritos desafiadores e nos estampidos de um tiroteio irregular e escasso, como o de uma caçada. Aos primeiros tiros os batalhões diluíram-se.*

*Apenas a artilharia, na extrema retaguarda, seguia vagarosa e unida, solene quase, na marcha habitual de uma revista, em que parava de quando em quando para varrer a disparos as macegas traiçoeiras; e prosseguindo depois, lentamente, rodando, inabordável, terrível...*

[...]

*Um a um tombavam os soldados da guarnição estoica. Feridos ou espantados os mueres da tração empacavam; torciam de rumo; impossibilitavam a marcha.*

*A bateria afinal parou. Os canhões, emperrados, imobilizaram-se numa volta do caminho...*

*O coronel Tamarindo, que vovlera à retaguarda, agitando-se destemeroso e infatigável entre os fugitivos, penitenciando-se heroicamente, na hora da catástrofe, da tibia anterior, ao deparar com aquele quadro estupendo, procurou debalde socorrer os únicos soldados que tinham ido a Canudos. Neste pressuposto ordenou toques repetidos de "meia-volta, alto!". As notas das cornetas, convulsivas, emitidas pelos corneteiros sem fôlego, vibraram inutilmente. Ou melhor – aceleraram a fuga. Naquela desordem só havia uma determinação possível: "debandar!".*

*Debalde alguns oficiais, indignados, engatilhavam revólveres ao peito dos foragidos. Não havia contê-los. Passavam; corriam; corriam doudamente; corriam dos oficiais; corriam dos jagunços; e ao verem aqueles, que eram de preferência alvejados pelos últimos, caírem malferidos, não se comoviam. O capitão Vilarim batera-se valentemente quase só e ao baquear, morto, não encontrou entre os que comandava um braço que o sustentasse. Os próprios feridos e enfermos estropiados lá se iam, cambeteando, arrastando-se penosamente, imprecando os companheiros mais ágeis...*

**149** Unicamp 2018 O poema abaixo é de autoria do poeta Augusto de Campos, integrante do movimento concretista.

OSVZY  
1963

SOCBA	SOBCA	SCAOA	OCABA
OSCOB	OSBCB	CSAOA	CORSA
SCOB	SBCCA	SACOA	ORCSA
CSOBA	ASOBA	ASCOA	ACCSA
OSBBA	OSBCA	CSOBA	CAOSA
CSBBA	OSCCA	ACSOA	ACCSA

SORAC	SAROC	SCBBO
OSBAC	ASBAC	CSBBO
SBORC	ASBAC	SACBO
ASORC	ORASC	ASCBO
OSBAC	ROASC	CSBBO
ASBAC	AROSC	BCSBO

SOBBO	OCBBA
SBBOC	COBBA
ABBOC	OCBBA
COBBO	BOCBA
ACBBO	CBBOB
BBBBO	ACBBA

OBACS
AOACS
BAACS
CAACS
AAACS
BAACS

(Augusto de Campos, *Viva Vária Poesia: 1949-1979*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, p. 116-117.)



As notas das cornetas vibravam em cima desse tumulto, imperceptíveis, inúteis...

Por fim cessaram. Não tinham a quem chamar. A infantaria desaparecera...

Os sertões, 2016.

**150 Unifesp 2018** O trecho narra

- (a) a bandada trágica dos seguidores de Antônio Conselheiro.
- (b) a completa aniquilação do povoado de Canudos.
- (c) o desfecho desastroso da expedição militar.
- (d) o desmantelamento dos dois grupos de combatentes.
- (e) a resistência heroica dos soldados do governo.

**151 Unifesp 2018** Em "O coronel Tamarindo [...] ao deparar com aquele quadro estupendo, procurou **debalde** socorrer os únicos soldados que tinham ido a Canudos." (6º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- (a) inutilmente.
- (b) lealmente.
- (c) desesperadamente.
- (d) valentemente.
- (e) humildemente.

**152 Unifesp 2018** "Debalde alguns oficiais, indignados, engatilhavam revólveres ao peito dos foragidos. Não havia contê-**los**. Passavam; corriam; corriam doudamente; corriam dos oficiais; corriam dos jagunços; e ao verem **aqueles**, que eram de preferência alvejados pelos **últimos**, caírem malferidos, não se comoviam." (7º parágrafo)

Os termos "los", "aqueles" e "últimos" referem-se, respectivamente, a

- (a) foragidos, foragidos e jagunços.
- (b) oficiais, jagunços e oficiais.
- (c) oficiais, oficiais e jagunços.
- (d) foragidos, oficiais e jagunços.
- (e) foragidos, jagunços e oficiais.

**153 Unifesp 2018** No trecho, o estilo de Euclides da Cunha pode ser caracterizado, sobretudo, como

- (a) transgressor.
- (b) informal.
- (c) didático.
- (d) lacônico.
- (e) rebuscado.

**154 Unifesp 2018** O Surrealismo buscou a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente.

Fiona Bradley, *Surrealismo*, 2001.

Verifica-se a influência do Surrealismo nos seguintes versos:

- (a) Um gatinho faz pipi.  
Com gestos de garçom de restaurant-Palace  
Encobre cuidadosamente a mijadinha.  
Sai vibrando com elegância a patinha direita:  
– É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

Manuel Bandeira, "Pensão familiar".

- (b) A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.  
Havia pouca flores. Eram flores de horta.  
Sob a luz fraca, na sombra esculpida  
(quais as imagens e quais os fiéis?)  
ficávamos.

Carlos Drummond de Andrade, "Evocação Mariana".

- (c) Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Carlos Drummond de Andrade, "No meio do caminho".

- (d) E nas bicicletas que eram poemas  
chegavam meus amigos alucinados.  
Sentados em desordem aparente,  
ei-los a engolir regularmente seus relógios  
enquanto o hierofante armado cavaleiro  
movia inutilmente seu único braço.

Jão Cabral de Melo Neto, "Dentro da perda da memória".

- (e) – Desde que estou retirando  
só a morte vejo ativa,  
só a morte deparei  
e às vezes até festiva;  
só morte tem encontrado  
quem pensava encontrar vida,  
e o pouco que não foi morte  
foi de vida severina.

Jão Cabral de Melo Neto, "Morte e vida severina".

**155 Unifesp 2018** Tal vanguarda rompeu radicalmente com a ideia de arte como imitação da natureza, prevalecente na pintura europeia desde a Renascença. Seus principais adeptos abandonaram as noções tradicionais de perspectiva, tentando representar solidez e volume numa superfície bidimensional, sem converter pela ilusão a tela plana num espaço pictórico tridimensional. Múltiplos aspectos do objeto eram figurados simultaneamente; as formas visíveis eram analisadas e transformadas em planos geométricos, que eram recompostos segundo vários pontos de vista simultâneos. Tal vanguarda era e dizia ser realista, mas tratava-se de um realismo conceitual, e não óptico.

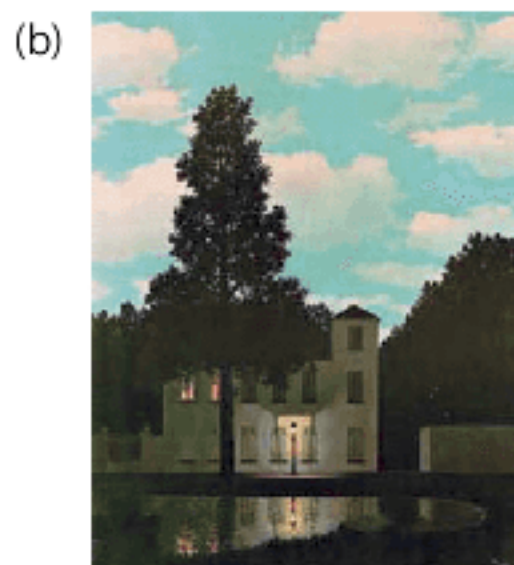
In Chilver (org), *Dicionário Oxford de arte*, 2007. (Adapt.).

Uma pintura representativa da vanguarda à qual o texto se refere está reproduzida em:

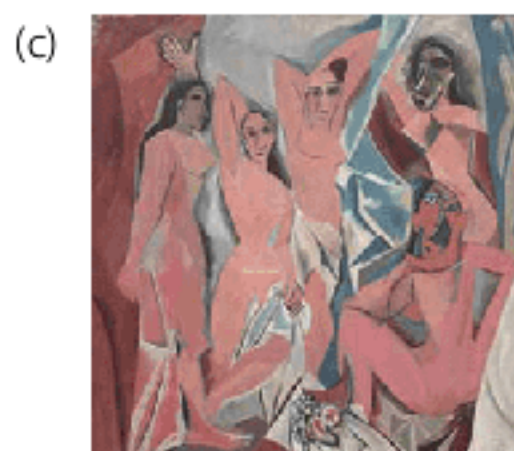


Edvard Munch, *O grito*, 1893.





René Magritte, *Império das Luzes*, 1954.



Pablo Picasso, *As senhoritas de Avignon*, 1907.



Henri Matisse, *Violinista à janela*, 1917.



Roy Lichtenstein, *Luminárias vermelhas*, 1990.

**156 Unesp 2017** Trata-se de uma obra híbrida que transita entre a literatura, a história e a ciência, ao unir a perspectiva científica, de base naturalista e evolucionista, à construção literária, marcada pelo fatalismo trágico e por uma visão romântica da natureza. Seu autor recorreu a formas de ficção, como a tragédia e a epopeia, para compreender o horror da guerra e inserir os fatos em um enredo capaz de ultrapassar a sua significação particular.

(Roberto Ventura. "Introdução". In: Silvano Santiago (org.), *Intérpretes do Brasil*, vol 1, 2000. Adaptado.)

Tal comentário crítico aplica-se à obra

- (a) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.
- (b) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- (c) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.
- (d) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- (e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

► Leia um trecho do "Manifesto do Surrealismo", publicado por André Breton em 1924, para responder à questão **157**.

*Surrealismo: Automatismo psíquico por meio do qual alguém se propõe a exprimir o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de controle exercido pela razão, fora de qualquer preocupação estética ou moral.*

*O Surrealismo assenta-se na crença da realidade superior de certas formas de associação, negligenciadas até aqui, na onipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento.*

(Apud Gilberto Mendonça Teles. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*, 1992. Adaptado.)

**157 Unesp 2016** Tendo em vista as considerações de André Breton, assinale a alternativa cujos versos revelam influência do Surrealismo.

- (a) *O mar soprava sinos  
os sinos secavam as flores  
as flores eram cabeças de santos.  
Minha memória cheia de palavras  
meus pensamentos procurando fantasmas  
meus pesadelos atrasados de muitas noites.*  
(João Cabral de Melo Neto, "Noturno", em *Pedra do sono*.)
- (b) *Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusóé.  
Comprida história que não acaba mais.*  
(Carlos Drummond de Andrade, "Infância", em *Alguma poesia*.)
- (c) *Quando o enterro passou  
Os homens que se achavam no café  
Tiraram o chapéu maquinalmente  
Saudavam o morto distraídos  
Estavam todos voltados para a vida  
Absortos na vida  
Confiantes na vida.*  
(Manuel Bandeira, "Momento num café", em *Estrela da manhã*.)
- (d) *Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,  
onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.  
Praticas laboriosamente os gestos universais,  
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.*  
(Carlos Drummond de Andrade, "Elegia 1938", em *Sentimento do mundo*.)
- (e) – *Bem me diziam que a terra  
se faz mais branda e macia  
quanto mais do litoral  
a viagem se aproxima.  
Agora afinal cheguei  
nessa terra que diziam.  
Como ela é uma terra doce  
para os pés e para a vista.*  
(João Cabral de Melo Neto, "O retirante chega à Zona da Mata", em *Morte e vida severina*.)

**158 Unicamp 2016** Quanto ao conto Negrinha, de Monteiro Lobato, é correto afirmar que:

- (a) O narrador adere à perspectiva de dona Inácia, fazendo com que o leitor enxergue a história guiado pela ótica dessa personagem e se tome cúmplice dos valores éticos apresentados no conto.



- (b) O modo como o narrador caracteriza o contexto histórico no conto permite concluir que Negrinha é escrava de dona Inácia e, portanto, está fadada a uma vida de humilhações.
- (c) A maneira como o narrador comenta as características atribuídas às personagens contrasta com as falas e as ações realizadas por elas, o que caracteriza um modo irônico de apresentação.
- (d) O narrador apresenta as falas e pensamentos das personagens de modo objetivo; assim, o leitor fica dispensado de elaborar um juízo crítico sobre as relações de poder entre as personagens.

**159 Unifesp 2015** *É preciso ler esse livro singular sem a obsessão de enquadrá-lo em um determinado gênero literário, o que implicaria em prejuízo paralisante. Ao contrário, a abertura a mais de uma perspectiva é o modo próprio de enfrentá-lo. A descrição minuciosa da terra, do homem e da luta situa-o no nível da cultura científica e histórica. Seu autor fez geografia humana e sociologia como um espírito atilado poderia fazê-las no começo do século, em nosso meio intelectual, então avesso à observação demorada e à pesquisa pura. Situando a obra na evolução do pensamento brasileiro, diz lucidamente o crítico Antonio Candido: "Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, esta obra assinala um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições contidas na diferença de cultura entre as regiões litorâneas e o interior)."*

(Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 1994. Adaptada.)

O excerto trata da obra

- (a) *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.
- (b) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- (c) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- (d) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.
- (e) *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 11

### Modernismo em Portugal

**160 Unesp 2017** *Carpe diem*: Esse conhecido lema, extraído das Odes do poeta latino Horácio (65 a.C.-8 a.C.), sintetiza expressivamente o seguinte motivo: saber aproveitar tudo o que se apresenta de positivo (mesmo que pouco) e transitório.

(Renzo Tosí. *Dicionário de sentenças latinas e gregas*, 2010. Adaptada.)

Das estrofes extraídas da produção poética de Fernando Pessoa (1888-1935), aquela em que tal motivo se manifesta mais explicitamente é:

- (a) Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.  
Mudo, mas não mudo muito.  
A cor das flores não é a mesma ao sol  
De que quando uma nuvem passa  
Ou quando entra a noite  
E as flores são cor da sombra.

- (b) Cada um cumpre o destino que lhe cumpre,  
E deseja o destino que deseja;  
Nem cumpre o que deseja,  
Nem deseja o que cumpre.
- (c) Como um ruído de chocalhos  
Para além da curva da estrada,  
Os meus pensamentos são contentes.  
Só tenho pena de saber que eles são contentes,  
Porque, se o não soubesse,  
Em vez de serem contentes e tristes,  
Seriam alegres e contentes.
- (d) Tão cedo passa tudo quanto passa!  
Morre tão jovem ante os deuses quanto  
Morre! Tudo é tão pouco!  
Nada se sabe, tudo se imagina.  
Circunda-te de rosas, ama, bebe  
E cala. O mais é nada.
- (e) Acima da verdade estão os deuses.  
A nossa ciência é uma falhada cópia  
Da certeza com que eles  
Sabem que há o Universo.

**161 Unifesp 2017** Leia um trecho do "Manifesto do Futurismo" publicado por Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944) no ano de 1909.

*Nós cantaremos as grandes multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; as marés multicoloridas e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas luas elétricas; as estações glotonas comedoras de serpentes que fumam; as usinas suspensas nas nuvens pelos barbanetes de suas fumaças; os navios aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de grande peito, que escoucinnham os trilhos, como enormes cavalos de aço freados por longos tubos, e o voo deslizante dos aeroplanos, cuja hélice tem os estalos da bandeira e os aplausos da multidão entusiasta.*

Apud Gilberto Mendonça Teles.

*Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*, 1992. Adaptada.

Em consonância com este preceito do Futurismo estão os seguintes versos, extraídos da produção poética de Fernando Pessoa (1888-1935):

- (a) Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para  
[longe de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos  
[olhos nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.



- (b) Ontem à tarde um homem das cidades  
Falava à porta da estalagem.  
Falava comigo também.  
Falava da justiça e da luta para haver justiça  
E dos operários que sofrem,  
E do trabalho constante, e dos que têm fome,  
E dos ricos, que só têm costas para isso.  
E, olhando para mim, viu-me lágrimas nos olhos  
E sorriu com agrado, julgando que eu sentia  
O ódio que ele sentia, e a compaixão  
Que ele dizia que sentia.
- (c) Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
Ouvindo correr o rio e vendo-o.  
Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento –  
Este momento em que sossegadamente não cremos em  
[nada,  
Pagãos inocentes da decadência.
- (d) Levando a bordo El-Rei dom Sebastião,  
E erguendo, como um nome, alto o pendão  
Do Império,  
Foi-se a última nau, ao sol aziago  
Erma, e entre choros de ânsia e de pressago  
Mistério.  
Não voltou mais. A que ilha indescoberta  
Aportou? Voltará da sorte incerta  
Que teve?
- (e) Amo-vos a todos, a tudo, como uma fera.  
Amo-vos carnivoramente,  
Pervertidamente e enroscando a minha vista  
Em vós, ó coisas grandes, banais, úteis, inúteis,  
Ó coisas todas modernas,  
Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima  
Do sistema imediato do Universo!  
Nova Revelação metálica e dinâmica de Deus!

**162 Unifesp 2015** Leia o poema de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.

*Coroai-me de rosas,  
Coroai-me em verdade  
De rosas –  
Rosas que se apagam  
Em frente a apagar-se  
Tão cedo!  
Coroai-me de rosas  
E de folhas breves.  
E basta.*

(As múltiplas faces de Fernando Pessoa, 1995.)

O tema tratado no poema é a

- (a) fugacidade do tempo, remetendo à ideia de brevidade da vida.  
(b) busca pela simplicidade da vida, representada pela natureza.  
(c) rapidez com que as relações verdadeiras começam e terminam.  
(d) necessidade de se buscar a verdadeira razão para uma vida plena.  
(e) brevidade com que o verdadeiro amor perpassa a vida das pessoas.

### Livro 3 Frente 1 • Capítulo 13

#### Pontuação

► A questão **163** focaliza uma passagem da comédia *O juiz de paz da roça* do escritor Martins Pena (1815-1848).

JUIZ (*assentando-se*): Sr. Escrivão, leia o outro requerimento.

ESCRIVÃO ( *lendo*): Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro, que tendo ele casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. "Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dele, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como os filhos pertencem às mães, e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V. Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher".

JUIZ: É verdade que o senhor tem o filho da égua preso?

JOSÉ DA SILVA: É verdade; porém o filho me pertence, pois é meu, que é do cavalo.

JUIZ: Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

JOSÉ DA SILVA: Mas, Sr. Juiz...

JUIZ: Nem mais nem meios mais; entregue o filho, senão, cadeia.

(Martins Pena. *Comédias (1833-1844)*, 2007.)

**163 Unifesp 2016** O emprego das aspas no interior da fala do escrivão indica que tal trecho

- (a) reproduz a solicitação de Francisco Antônio.  
(b) recorre a jargão próprio da área jurídica.  
(c) reproduz a fala da mulher de Francisco Antônio.  
(d) é desacreditado pelo próprio escrivão.  
(e) deve ser interpretado em chave irônica.

► Leia o texto para responder à questão **164**.

#### VOCÊ CONSEGUIRIA FICAR 99 DIAS SEM O FACEBOOK?

*Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma "olhadinha" no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.*



O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.

Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33º dia, no 66º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em "atividades emocionalmente mais realizadoras".

(<http://codigofonte.uol.com.br> Adaptado)

Considere os enunciados a seguir.

- [...] ficar 99 dias sem dar nem uma "olhadinha" no Facebook (1º parágrafo)
- [...] que poderiam ser utilizadas em "atividades emocionalmente mais realizadoras". (4º parágrafo)

**164 Unifesp 2015** Nos dois trechos, utilizam-se as aspas, respectivamente, para

- ênfatar o discurso direto e marcar uma citação.
- realçar o sentido do substantivo e indicar uma transcrição.
- assinalar a ironia e indicar a fala de uma pessoa.
- marcar o sentido pejorativo e enfatizar o sentido metafórico.
- indicar o sentido metafórico e marcar a fala coloquial.

► Texto para a questão 165.

A civilização "pós-moderna" culminou em um progresso inegável, que não foi percebido antecipadamente, em sua inteireza. Ao mesmo tempo, sob o "mau uso" da ciência, da tecnologia e da capacidade de invenção nos precipitou na miséria moral inexorável. Os que condenam a ciência, a tecnologia e a invenção criativa por essa miséria ignoram os desafios que explodiram com o capitalismo monopolista de sua terceira fase.

Em páginas secas premonitórias, E. Mandel\* apontara tais riscos. O "livre jogo do mercado" (que não é e nunca foi "livre") rasgou o ventre das vítimas: milhões de seres humanos nos países ricos e uma carrada maior de milhões nos países pobres. O centro acabou fabricando a sua periferia instrínseca e apossou-se, como não sucedeu nem sob o regime colonial direto, das outras periferias externas, que abrangem quase todo o "resto do mundo".

Florestan Fernandes, *Folia de S. Paulo*, 27/12/1993.

(\*) **Ernest Ezra Mandel (1923-1995)**: economista e militante político belga.

**165 Fuvest 2014** O emprego de aspas em uma dada expressão pode servir, inclusive, para indicar que ela

- foi utilizada pelo autor com algum tipo de restrição;
- pertence ao jargão de uma determinada área do conhecimento;
- contém sentido pejorativo, não assumido pelo autor.

Considere as seguintes ocorrências de emprego de aspas presentes no texto:

- "pós-moderna" (L. 1);
- "mau uso" (L. 3);
- "livre jogo do mercado" (L. 8);
- "livre" (L. 8);
- "resto do mundo" (L. 13).

As modalidades I, II e III de uso de aspas, elencadas acima, verificam-se, respectivamente, em

- A, C e E.
- B, C e D.
- C, D e E.
- A, B e E.
- B, D e A.

### Livro 3 Frente 1 • Capítulo 14

#### Colocação pronominal

► Texto para a questão 166.

#### O OPERÁRIO NO MAR

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. Apalidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.



**166 Fuvest 2015** Dentre estas propostas de substituição para diferentes trechos do texto, a única que **NÃO** está correta do ponto de vista da norma-padrão é:

- (a) "Para onde vai ele, (...)" = Aonde vai ele, (...)?
- (b) "O operário não lhe sobra tempo de perceber" = Ao operário não lhe sobra tempo de perceber.
- (c) "Teria vergonha de chamá-lo meu irmão" = Teria vergonha de chamá-lo de meu irmão.
- (d) "Tenho vergonha e vontade de encará-lo" = Tenho vergonha e vontade de o encarar.
- (e) "quem sabe se um dia o compreenderei" = quem sabe um dia compreenderei-o.

► Leia o texto para responder à questão **167**.

#### A SENSÍVEL

*Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.*

*Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando "sentia" que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. "Sentia-se" tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não "sentia" nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.*

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

**167 Unifesp 2014** A alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e coerente com o sentido do texto é:

- (a) A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada.
- (b) Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava.
- (c) A senhora, quando se dispôs a ir à bordadeira, esperava que esta não lhe recusasse o trabalho solicitado.
- (d) A senhora, pensando na recusa da bordadeira, não sabia se a perdoaria, mas achava melhor esquecer daquilo.
- (e) Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação.

**168 Unifesp 2015**



**Ciência explica** \_\_\_\_\_.  
Testes mostram que \_\_\_\_\_  
de Leonardo da Vinci está sumindo

(www.uol.com.br, 05.06.2014. Adaptado.)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e com o Novo Acordo Ortográfico, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (a) porquê – autorretrato.
- (b) por que – auto retrato.
- (c) por quê – autorretrato.
- (d) porque – auto-retrato.
- (e) por que – auto-retrato.

► Leia o poema para responder à questão **169**.

#### MAU DESPERTAR

*Saio do sono como  
de uma batalha  
travada em  
lugar algum*

*Não sei na madrugada  
se estou ferido  
se o corpo  
tenho  
riscado  
de hematomas*

*Zonzo lavo  
na pia  
os olhos donde  
ainda escorrem  
uns restos de treva*

(Ferreira Gullar. *Muitas vezes*, 2013.)

**169 Unifesp 2015** Assinale a alternativa em que a reescrita dos versos altera o sentido original do texto.

- (a) "Saio do sono como / de uma batalha" → do sono saio como de uma batalha
- (b) "travada em / lugar algum" → travada em algum lugar
- (c) "se o corpo / tenho / riscado / de hematomas" → se de hematomas tenho o corpo riscado
- (d) "ainda escorrem / uns restos de treva" → uns restos de treva escorrem ainda
- (e) "Não sei na madrugada / se estou ferido" → não sei se ferido estou na madrugada



**170 Fuvest 2014** Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

**EM RESPEITO A SUA NATUREZA, SÓ TRABALHAMOS COM O MELHOR DA NATUREZA**

*Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e, acima de tudo, confiáveis.*

www.destakjournal.com.br, 13/05/2013. Adaptado

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

- (a) serve-se do procedimento textual da sinonímia.
- (b) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.
- (c) explora o caráter polissêmico das palavras.
- (d) mescla as linguagens científica e jornalística.
- (e) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

**Livro 3 Frente 1 • Capítulo 16**

**Verbo**

► Leia o trecho do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões **171** e **172**.

*A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.*

*O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.*

*Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.*

*Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a*

*quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente" – ou "receberá uma boa gratificação." Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.*

*Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.*

(Contos: uma antologia, 1998.)

**171 Uhesp 2018** O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho:

- (a) "Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres." (1º parágrafo)
- (b) "A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade." (3º parágrafo)
- (c) "Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas." (1º parágrafo)
- (d) "O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave." (2º parágrafo)
- (e) "Quando não vinha a quantia, vinha promessa: 'gratificar-se-á generosamente' – ou 'receberá uma boa gratificação.' Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa." (4º parágrafo)

**172 Uhesp 2018** Em "Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o **acoitasse**" (4º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido para o texto, por:

- (a) escondesse.
- (b) incentivasse.
- (c) denunciasses.
- (d) agredisse.
- (e) ignorasse.

► Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek, para responder à questão **173**.

*Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: "Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita*



em tinta vermelha, tudo é mentira." Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: "Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha." Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.

(*Bem-vindo ao deserto do real!*, 2003.)

**173 Unesp 2018** "Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul [...]."

Assinale a alternativa que expressa, na voz passiva, o conteúdo dessa oração.

- (a) Os amigos receberiam, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.
- (b) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos.
- (c) Os amigos deveriam ter recebido, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.
- (d) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul foi recebida pelos amigos.
- (e) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul seria recebida pelos amigos.

► Texto para a questão **174**.

*Nasceu o dia e expirou.*

*Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.*

*Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.*

*Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscaram o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.*

José de Alencar, *Iracema*.

**174 Fuvest 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 1

É correto afirmar que, no texto, o narrador

- (a) prioriza a ordem direta da frase, como se pode verificar nos dois primeiros parágrafos do texto.
- (b) usa o verbo "correr" (2º parágrafo) com a mesma acepção que se verifica na frase "Travam das armas os rápidos guerreiros, e correm ao campo" (também extraída do romance *Iracema*).
- (c) recorre à adjetivação de caráter objetivo para tornar a cena mais real.

(d) emprega, a partir do segundo parágrafo, o presente do indicativo, visando dar maior vivacidade aos fatos narrados, aproximando-os do leitor.

(e) atribui, nos trechos "aqui lhe sorri" e "lhe entram n'alma", valor possessivo ao pronome "lhe".

► Leia o excerto do livro *Violência urbana*, de Paulo Sérgio Pinheiro e Guilherme Assis de Almeida, para responder à questão **175**.

*De dia, ande na rua com cuidado, olhos bem abertos. Evite falar com estranhos. À noite, não saia para caminhar, principalmente se estiver sozinho e seu bairro for deserto. Quando estacionar, tranque bem as portas do carro [...]. De madrugada, não pare em sinal vermelho. Se for assaltado, não reaja – entregue tudo.*

*É provável que você já esteja exausto de ler e ouvir várias dessas recomendações. Faz tempo que a ideia de integrar uma comunidade e sentir-se confiante e seguro por ser parte de um coletivo deixou de ser um sentimento comum aos habitantes das grandes cidades brasileiras. As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe. O outro deixa de ser visto como parceiro ou parceira em potencial; o desconhecido é encarado como ameaça. O sentimento de insegurança transforma e desfigura a vida em nossas cidades. De lugares de encontro, troca, comunidade, participação coletiva, as moradias e os espaços públicos transformam-se em palco do horror, do pânico e do medo.*

*A violência urbana subverte e desvirtua a função das cidades, drena recursos públicos já escassos, ceifa vidas – especialmente as dos jovens e dos mais pobres –, dilacera famílias, modificando nossas existências dramaticamente para pior. De potenciais cidadãos, passamos a ser consumidores do medo. O que fazer diante desse quadro de insegurança e pânico, denunciado diariamente pelos jornais e alardeado pela mídia eletrônica? Qual tarefa impõe-se aos cidadãos, na democracia e no Estado de direito?*

(*Violência urbana*, 2003.)

**175 Unesp 2017** O trecho "As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe." (2º parágrafo) foi construído na voz passiva. Ao se adaptar tal trecho para a voz ativa, a locução verbal "foram substituídas" assume a seguinte forma:

- (a) substitui.
- (b) substituíram.
- (c) substituiriam.
- (d) substituiu.
- (e) substituem.

► Leia a fábula "A raposa e o lenhador", do escritor grego Esopo (620 a.C.-564 a.C.), para responder à questão **176**.

*Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali.*



Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: "Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras."

Fábulas completas, 2013.

**176 Unifesp 2017** Os trechos "Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana" e "vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa" foram construídos em discurso indireto. Ao se transpor tais trechos para o discurso direto, o verbo "entrasse" e a locução verbal "tinha visto" assumem, respectivamente, as seguintes formas:

- (a) "entrai" e "vira".
- (b) "entrou" e "viu".
- (c) "entre" e "vira".
- (d) "entre" e "viu".
- (e) "entrai" e "viu".

► Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões* do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996) para responder à questão **177**.

#### O TABULEIRO DE XADREZ PERSA

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, shahmat – shah para rei, mat para morto. Morte ao rei. Em russo, é ainda chamado shakhmat. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado checkmate (xeque-mate). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado "Morte ao rei" é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantia no segundo, o dobro dessa quantia no terceiro e assim por diante, até que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante. Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável. O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao 64º quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões\*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial no presente. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado vizirmat, não temos o privilégio de saber.

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

\*1 quintilhão: 1 000 000 000 000 000 000: 10<sup>18</sup>. Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

**177 Unifesp 2016** O trecho "era um homem modesto, disse ao xá" (2º parágrafo) foi construído em discurso indireto. Ao se adaptar tal trecho para o discurso direto, o verbo "era" assume a seguinte forma:

- (a) serei.
- (b) fui.
- (c) seria.
- (d) fosse.
- (e) sou.

► Para responder à questão **178**, leia o poema de Catulo da Paixão Cearense (1863-1946).

#### O AZULÃO E OS TICO-TICOS

Do começo ao fim do dia,  
um belo Azulão cantava,  
e o pomar que atento ouvia  
o seus trilos de harmonia,  
5 cada vez mais se enflorava.

Se um tico-tico e outras aves  
vaiavam sua canção...  
mais doce ainda se ouvia  
a flauta desse Azulão.

10 Um papagaio, surpreso  
de ver o grande desprezo,  
do Azulão, que os desprezava,  
um dia em que ele cantava  
e um bando de tico-ticos  
15 numa algazarra o vaiava,  
lhe perguntou: "Azulão,  
olha, dize-me a razão  
por que, quando estás cantando



e recebes uma vaia  
20 desses garotos joviais,  
tu continuas gorgendo  
e cada vez canta mais?!”

Numas volatas sonoras,  
o Azulão lhe respondeu:  
“Caro Amigo! Eu prezo muito  
esta garganta sublime  
e esta voz maravilhosa...  
este dom que Deus me deu!

Quando, há pouco, eu descantava,  
30 pensando não ser ouvido  
nestes matos por ninguém,  
um Sabiá\*, que me escutava,  
num capoeirão, escondido,  
gritou de lá: — meu colega,  
35 bravos! Bravos... muito bem!

Pergunto agora a você:  
quem foi um dia aplaudido  
pelo príncipe dos cantos  
de celestes harmonias,  
40 (irmão de Gonçalves Dias,  
um dos cantores mais ricos...)  
— que caso pode fazer  
das vaias dos tico-ticos?”

(Poemas escolhidos, s/d)

\* **Nota do editor:** Simbolicamente, Rui Barbosa está representado neste Sabiá, pois foi a “Águia de Haia” um dos maiores admiradores de Catulo e prefaciador do seu livro Poemas bravos.

**178 Unesp 2015** Na fala do papagaio, dos versos de números 16 a 22, uma das formas verbais não apresenta, como deveria, flexão correspondente à mesma pessoa gramatical das demais.

Trata-se de

- (a) continuas.
- (b) dize.
- (c) canta.
- (d) recebes.
- (e) estás.

► Texto para a questão **179**.

#### REVELAÇÃO DO SUBÚRBIO

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a  
vidraça do carro\*,]   
vendo o subúrbio passar.  
O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,  
com medo de não repararmos suficientemente  
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite come o subúrbio e logo o devolve,  
ele reage, luta, se esforça,  
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais  
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*, 1940.

(\*) **carro:** vagão ferroviário para passageiros.

**179 Fuvest 2014** Considerados no contexto, dentre os mais de dez verbos no presente, empregados no poema, exprimem ideia, respectivamente, de habitualidade e continuidade

- (a) “gosto” e “repontam”.
- (b) “condensa” e “esforça”.
- (c) “vou” e “existe”.
- (d) “têm” e “devolve”.
- (e) “reage” e “luta”.

► A questão **180** focaliza uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

#### ÁGUA-MÃE

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele **back**<sup>1</sup>, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo **center-forward**<sup>2</sup> que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

(Água-Mãe, 1974.)

<sup>1</sup>**Back:** Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

<sup>2</sup>**Center-forward:** Centroavante.

**180 Unesp 2014** No primeiro parágrafo, predominam verbos empregados no

- (a) pretérito perfeito do modo indicativo.
- (b) pretérito imperfeito do modo indicativo.
- (c) presente do modo indicativo.
- (d) presente do modo subjuntivo.
- (e) pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.



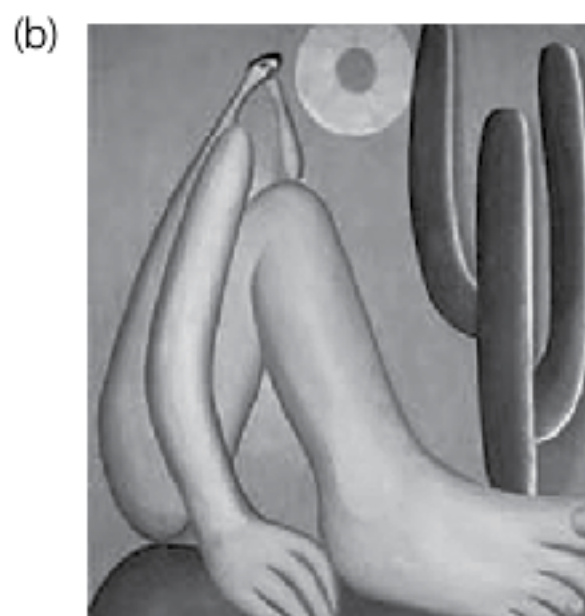
**181 Unesp 2017** O quadro não se presta a uma leitura convencional, no sentido de esmiuçar os detalhes da composição em busca de nuances visuais. Na tela, há apenas formas brutas, essenciais, as quais remetem ao estado natural, primitivo. Os contornos inchados das plantas, os pés agigantados das figuras, o seio que atende ao inexorável apelo da gravidade: tudo é raiz. O embasamento que vem do fundo, do passado, daquilo que vegeta no substrato do ser. As cabecinhas, sem faces, servem apenas de contraponto. Estes não são seres pensantes, produtos da cultura e do refinamento. Tampouco são construídos; antes nascem, brotam como plantas, sorvendo a energia vital do sol de limão. À palheta nacionalista de verde planta, amarelo sol e azul e branco céu, a pintora acrescenta o ocre avermelhado de uma pele que mais parece argila. A mensagem é clara: essa é nossa essência brasileira – sol, terra, vegetação. É isto que somos, em cores vivas e sem a intervenção erudita das fórmulas pictóricas tradicionais.

(Rafael Cardoso. *A arte brasileira em 25 quadros*, 2008. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à seguinte obra de Tarsila do Amaral (1886-1973):



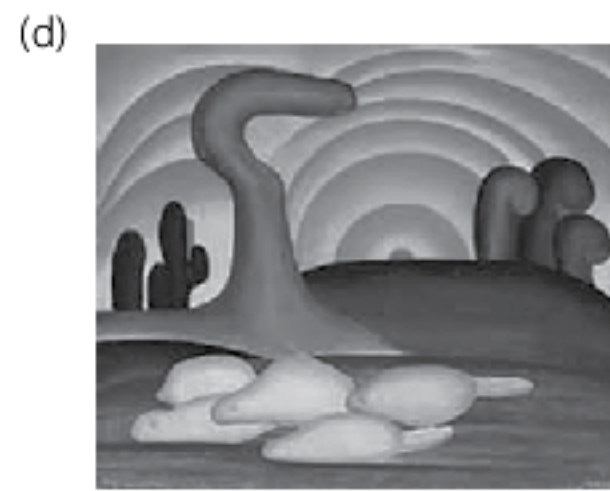
(Antropofagia, 1929.)



(Abaporu, 1928.)



(A negra, 1923.)



(Sol poente, 1929.)



(São Paulo, 1924.)

**182 Unesp 2016** Duas fortes motivações converteram-se em molas de composição desta obra:

- por um lado, o desejo de contar e cantar episódios em torno de uma figura lendária que trazia em si os atributos do herói, entendido no senso mais lato possível de um ser entre humano e mítico, que desempenha certos papéis, vai em busca de um bem essencial, arrosta perigos, sofre mudanças extraordinárias, enfim vence ou malogra...;
- por outro lado, o desejo não menos imperioso de pensar o povo brasileiro, nossa gente, percorrendo as trilhas cruzadas ou superpostas da sua existência selvagem, colonial e moderna, à procura de uma identidade que, de tão plural que é, beira a surpresa e a indeterminação.

(Alfredo Bosi. *Céu, inferno*, 2003. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra:

- Memórias de um Sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida
- Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

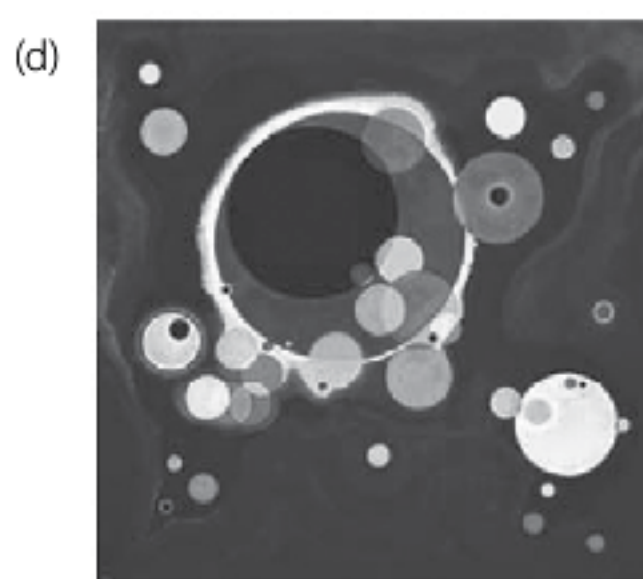
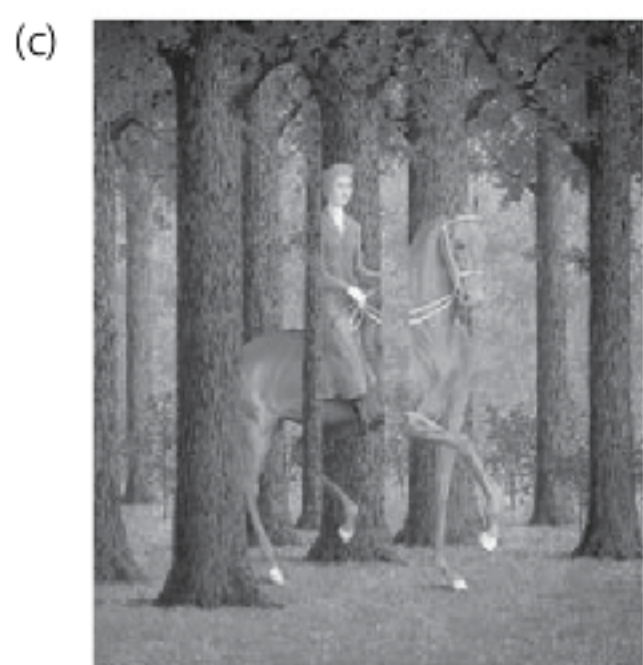
**183 Unifesp 2016** O mundo dessa pintura, como o dos sonhos, é ao mesmo tempo familiar e desconhecido: familiar, em razão do estilo minuciosamente realista, que permite ao espectador o reconhecimento de uma figura ou de um objeto pintados; desconhecido, por causa da estranheza dos contextos em que eles aparecem, como num sonho.

(Fiona Bradley. *Surrealismo*, 2001. Adaptado.)

O comentário da historiadora de arte aplica-se à pintura reproduzida em:







**184 Unifesp 2016** Uma análise mais atenta do livro mostra que ele foi construído a partir da combinação de uma infinidade de textos pre-existentes, elaborados pela tradição oral ou escrita, popular ou erudita, europeia ou brasileira. A originalidade estrutural deriva, deste modo, do fato de o livro não se basear na mimesis, isto é, na dependência constante que a arte estabelece entre o mundo objetivo e a ficção; mas em ligar-se quase sempre a outros mundos imaginários, a sistemas fechados de sinais, já regidos por significação autônoma. Esse processo, parasitário na aparência, é no entanto curiosamente inventivo; pois, em vez de recortar com neutralidade nos entrecchos

originais as partes de que necessita para reagrupá-las, intactas, numa ordem nova, atua quase sempre sobre cada fragmento, alterando-o em profundidade.

(Gilta de Melo e Souza *Otupi e o daúde*, 1979. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se ao livro

- (a) *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós.
- (b) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- (c) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- (d) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
- (e) *Iracema*, de José de Alencar.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 13

#### Modernismo no Brasil: 2ª geração

► Texto para a questão **185**.

*Voltada para o encanto da vida livre do pequeno núcleo aberto para o campo, a jovem Helena, familiar a todas as classes sociais daquele âmbito, estava colocada num invejável ponto de observação. [...]*

*Sem querer forçar um conflito que, a bem dizer, apenas se esboça, podemos atribuir parte desta grande versatilidade psicológica da protagonista aos ecos de uma formação britânica, protestante, liberal, ressoando num ambiente de corte ibérico e católico, mal saído do regime de trabalho escravo. Colorindo a apaixonada esfera de independência da juventude, reveste-se de acentuado sabor sociológico este caso da menina ruiva que, embora inteiramente identificada com o meio de gente morena que é o seu, o único que conhece e ama, não vacila em o criticar com precisão e finura notáveis, se essa lucidez não traduzisse a coexistência íntima de dois mundos culturais divergentes, que se contemplam e se julgam no interior de um eu tornado harmonioso pelo equilíbrio mesmo de suas contradições.*

Alexandre Eulálio, "Livro que nasceu clássico". In: Helena Morley, *Minha vida de menina*.

**185 Fuvest 2018** O trecho do romance *Minha vida de menina* que ilustra de modo mais preciso o que, para o crítico Alexandre Eulálio, representa "a coexistência íntima de dois mundos culturais divergentes" é:

- (a) "Se há uma coisa que me faz muita tristeza é gostar muito de uma pessoa, pensando que ela é boa e depois ver que é ruim".
- (b) "Eu tinha muita inveja de ver meus irmãos montarem no cavalo em pelo, mas agora estou curada e não montarei nunca mais na minha vida".
- (c) "Já refleti muito desde ontem e vi que o único meio de ter vestido é vendendo o broche. Vou dormir ainda esta noite com isto na cabeça e vou conversar com Nossa Senhora tudo direitinho".
- (d) "Se eu não ouvir missa no domingo, como quando estou na Boa Vista onde não há igreja e não posso ouvir no Bom Sucesso, fico o dia todo com um prego na consciência me aferroando".
- (e) "Este ano saiu à rua a procissão de Cinzas que há muitos anos não havia. Dizem que não saía há muito tempo por falta de santos, porque muitos já estavam quebrados".



**186 Unicamp 2018** Leia abaixo duas passagens do poema "Olá! Negro", de Jorge de Lima.

*A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!  
É tu que a alegras ainda com os teus jazzes.  
Com os teus songs, com os teus lundus!  
[...]  
Não basta iluminares hoje as noites dos brancos com teus jazzes.  
Olá, Negro! O dia está nascendo!  
O dia está nascendo ou será a tua gargalhada que vem vindo?*

(Jorge de Lima, *Poesias completas* v. I, Rio de Janeiro / Brasília: J. Aguilar / INL, 1974, p.180-181.)

Considerando o livro *Poemas negros* como um todo e a poética de Jorge de Lima, é correto afirmar que o último verso citado.

- (a) manifesta o desprezo do negro pela situação decadente da cultura do branco.
- (b) realiza a aproximação entre a alegria do negro e uma ideia de futuro.
- (c) remete à vingança do negro contra a violência a que foi submetido pelo branco.
- (d) funciona como um lamento, já que o nascer do dia não traz justiça social.

► Considere as imagens e o texto para responder às questões **187 e 188**.



Fachada da igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Perspectiva da nave da mesma igreja.

## II / SÃO FRANCISCO DE ASSIS\*

*Senhor, não mereço isto.  
Não creio em vós para vos amar.  
Trouxestes-me a São Francisco  
e me fazeis vosso escravo.*

*Não entrarei, senhor, no templo,  
seu frontispício me basta.  
Vossas flores e querubins  
são matéria de muito amar.*

*Dai-me, senhor, a só beleza  
destes ornatos. E não a alma.  
Pressente-se dor de homem,  
paralela à das cinco chagas.*

*Mas entro e, senhor, me perco  
na rósea nave triunfal.  
Por que tanto baixar o céu?  
por que esta nova cilada?*

*Senhor, os púlpitos mudos  
entretanto me sorriem.  
Mais que vossa igreja, esta  
sabe a voz de me embalar.*

*Perdão, senhor, por não amar-vos.*

Carlos Drummond de Andrade

\*O texto faz parte do conjunto de poemas "Estampas de Vila Rica", que integra a edição crítica de *Claro enigma*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

**187 Fuvest 2017** Analise as seguintes afirmações relativas à arquitetura das igrejas sob a estética do Barroco:

- I. Unem-se, no edifício, diferentes artes, para assaltar de uma vez os sentidos, de modo que o público não possa escapar.
- II. O arquiteto procurava surpreender o observador, suscitando nele uma reação forte de maravilhamento.
- III. A arquitetura e a ornamentação dos templos deviam encenar, entre outras coisas, a preeminência da Igreja.

A experiência que se expressa no poema de Drummond registra, em boa medida, as reações do eu lírico ao que se encontra registrado em

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) II e III, apenas.
- (d) I e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**188 Fuvest 2017** Um aspecto do poema em que se manifesta a persistência de um valor afirmado também no Modernismo da década de 1920 é o

- (a) destaque dado às características regionais.
- (b) uso da variante oral-popular da linguagem.
- (c) elogio do sincretismo religioso.
- (d) interesse pelo passado da arte no Brasil.
- (e) delineamento do poema em feitiço de oração.

**189 Unicamp 2017**

*O Sinhô foi açoitar  
sozinho a negra Fulô.  
A negra tirou a saia*



*e tirou o cabeção,  
de dentro dêle pulou  
nuinha a negra Fulô.  
Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!*

*Ó Fulô! Ó Fulô!  
Cadê, cadê teu Sinhô  
que Nosso Senhor me mandou?  
Ah! Foi você que roubou,  
foi você, negra Fulô?*

*Essa negra Fulô!*

Jorge de Lima, *Poesias Completas*, v. 1. Rio de Janeiro/Brasília: J. Aguiar e INL, 1974, p. 121.

*A Sinhá mandou arrebentar-lhe os dentes:  
Fute, Cafute, Pé-de-pato, Não-sei-que-diga,  
avança na branca e me vinga.  
Exu escangalha ela, amofina ela,  
amuxila ela que eu não tenho defesa de homem,  
sou só uma mulher perdida neste mundão.  
Neste mundão.  
Louvado seja Oxalá.  
Para sempre seja louvado.*

Item, p. 164.

Essas duas cenas de ciúmes concluem dois textos diferentes de Jorge de Lima. A primeira pertence ao conhecido poema modernista "Essa negra Fulô"; a segunda, ao poema "História", de *Poemas Negros* (1947). Em relação a "Essa negra Fulô", o poema "História", especificamente, representa

- (a) a reiteração da denúncia das relações de poder, muito arraigadas no sistema escravocrata, que colocam no mesmo plano violências raciais e sexuais.
- (b) a passagem de uma caracterização da mulher negra como sedutora para uma postura solidária em relação à escrava, que explicita as estratégias compensatórias de que se vale para sobreviver.
- (c) a permanência de uma visão pitoresca sobre a situação da mulher negra nos engenhos de açúcar, que oculta os mecanismos de poder que garantiam sua exploração.
- (d) a superação da visão idílica da vida na senzala, graças a uma postura realista e social, que revela a violência das relações entre senhores e escravos.

**190 Unicamp 2017** São Francisco botava o dedo nas feridas dos leprosos. Mas é que ele era um santo, fazia milagres, e ela é simplesmente Doralice Leitão Leiria, um ser humano como qualquer outro.

Érico Veríssimo, *Caminhos cruzados*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016, p. 77.

*– Queres seguir a política? Então? Procura imitar Bismarck!  
Haverá padrão melhor?*

Item, p. 290.

Os fragmentos acima captam um dos traços principais de *Caminhos cruzados* no que diz respeito à identidade narrativa das personagens.

- Considerando o conjunto do romance, tal traço consiste em uma
- (a) percepção de que a necessidade de *status* na vida social e a produção de desejos políticos e religiosos nascem da cópia de um modelo consagrado.
  - (b) afirmação, por meio do narrador, da necessidade de protagonistas bem construídos para o êxito da narrativa ficcional.
  - (c) recusa dos modelos bem sucedidos na vida social, pois eles constroem a imaginação artística e moral dos romancistas.
  - (d) representação literária da condição humana, que não necessita de figuras imaginárias para atribuir sentido à vida religiosa e política.

► Para responder às questões de **191 a 193**, leia o poema "Dissolução", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que integra o livro *Claro enigma*, publicado originalmente em 1951.

*Escurece, e não me seduz  
tatear sequer uma lâmpada.  
Pois que aprouve<sup>1</sup> ao dia findar,  
aceito a noite.*

*E com ela aceito que brote  
uma ordem outra de seres  
e coisas não figuradas.  
Braços cruzados.*

*Vazio de quanto amávamos,  
mais vasto é o céu. Povoações  
surgem do vácuo.  
Habitó alguma?*

*E nem destaque minha pele  
da confluyente escuridão.  
Um fim unânime concentra-se  
e pousa no ar. Hesitando.*

*E aquele agressivo espírito  
que o dia carrega<sup>2</sup> consigo,  
já não oprime. Assim a paz,  
destroçada.*

*Vai durar mil anos, ou  
extinguir-se na cor do galo?  
Esta rosa é definitiva,  
ainda que pobre.*

*Imaginação, falsa demente,  
já te desprezo. E tu, palavra.  
No mundo, perene trânsito,  
calamo-nos.  
E sem alma, corpo, és suave.*

*Claro enigma*, 2012.

<sup>1</sup> **aprazer**: causar ou sentir prazer; contentar(-se).

<sup>2</sup> **carrear**: carregar.



**191 Unifesp 2017** Constituem termos que reforçam o tom pessimista do poema:

- (a) "noite", "vazio" e "fim".
- (b) "dia", "pele" e "cor".
- (c) "coisas", "vácuo" e "imaginação".
- (d) "lâmpada", "céu" e "escuridão".
- (e) "ordem", "povoações" e "espírito".

**192 Unifesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 13

*Personificação: recurso expressivo que consiste em atribuir propriedades humanas a uma coisa, a um ser inanimado ou abstrato.*

*Dicionário Porto Editora da Língua Portuguesa. Disponível em: <www.infopeia.pt>. Adaptado*

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte verso:

- (a) "Vazio de quanto amávamos," (3ª estrofe)
- (b) "E nem destaque minha pele" (4ª estrofe)
- (c) "Esta rosa é definitiva," (6ª estrofe)
- (d) "Pois que aprouve ao dia findar," (1ª estrofe)
- (e) "No mundo, perene trânsito," (7ª estrofe)

**193 Unifesp 2017**

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 11

O pronome "te", empregado no segundo verso da última estrofe, refere-se a

- (a) "imaginação".
- (b) "palavra".
- (c) "rosa".
- (d) "mundo".
- (e) "corpo".

► Texto para as questões 194 e 195.

#### CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

*Alguns anos vivi em Itabira.*

*Principalmente nasci em Itabira.*

*Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.*

*Noventa por cento de ferro nas calçadas.*

*Oitenta por cento de ferro nas almas.*

*Esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,*

*vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.*

*E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,*

*é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:*

*este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;*

*esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;*

*este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;*

*este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.*

*Hoje sou funcionário público.*

*Itabira é apenas uma fotografia na parede.*

*Mas como dói!*

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

**194 Fuvest 2016** Tendo em vista que o poema de Drummond contém referências a aspectos geográficos e históricos determinados, considere as seguintes afirmações:

- I. O poeta é "de ferro" na medida em que é nativo de região caracterizada pela existência de importantes jazidas de minério de ferro, intensamente exploradas.
- II. O poeta revela conceber sua identidade como tributária não só de uma geografia, mas também de uma história, que é, igualmente, a da linhagem familiar a que pertence.
- III. A ausência de mulheres de que fala o poeta refere-se à ampla predominância de população masculina, na zona de mineração intensiva de que ele é originário.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, somente.
- (b) III, somente.
- (c) I e II, somente.
- (d) II e III, somente.
- (e) I, II e III.

**195 Fuvest 2016** No texto de Drummond, o eu lírico

- (a) considera sua origem itabirana como causadora de deficiências que ele almeja superar.
- (b) revela-se incapaz de efetivamente comunicar-se, dado o caráter férreo de sua gente.
- (c) ironiza a si mesmo e satiriza a rusticidade de seu passado semirural mineiro.
- (d) dirige-se diretamente ao leitor, tornando assim patente o caráter confidencial do poema.
- (e) critica, em chave modernista, o bucolismo da poesia árcade mineira.

**196 Unicamp 2016**

#### MORRO DA BABILÔNIA

*À noite, do morro*

*descem vozes que criam o terror*

*(terror urbano, cinquenta por cento de cinema,*

*e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua*

*Geral).*

*Quando houve revolução, os soldados*

*espalharam no morro,*

*o quartel pegou fogo, eles não voltaram.*

*Alguns, chumbados, morreram.*

*O morro ficou mais encantado.*

*Mas as vozes do morro*

*não são propriamente lúgubres.*

*Há mesmo um cavaquinho bem afinado*



*que domina os ruídos da pedra e da folhagem  
e desce até nós, modesto e recreativo,  
como uma gentileza do morro.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.19.)

- No poema "Morro da Babilônia", de Carlos Drummond de Andrade,
- a menção à cidade do Rio de Janeiro é feita de modo indireto, metonimicamente, pela referência ao Morro da Babilônia.
  - o sentimento do mundo é representado pela percepção particular sobre a cidade do Rio de Janeiro, aludida pela metáfora do Morro da Babilônia.
  - o tratamento dado ao Morro da Babilônia assemelha-se ao que é dado a uma pessoa, o que caracteriza a figura de estilo denominada paronomásia.
  - a referência ao Morro da Babilônia produz, no percurso figurativo do poema, um oxímoro: a relação entre terror e gentileza no espaço urbano.

► Texto para as questões 197 e 198.

#### O OPERÁRIO NO MAR

*Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?*

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

**197 Fuvest 2015** Atente para as seguintes afirmações relativas ao texto de Drummond, considerado no contexto da obra a que pertence:

- A referência inicial aos modos de se representar o operário sugere uma crítica do poeta aos estereótipos presentes na literatura da época em que o texto foi escrito.
- O alcance simbólico da figura do operário depende, inclusive, do fato de que, no texto, ele é constituído por tensões que o fazem, ao mesmo tempo, comum e extraordinário, familiar e enigmático, próximo e longínquo etc.
- A imagem do operário que anda sobre o mar pode simbolizar a criação prodigiosa de um mundo novo – a "vida futura" –, igualmente anunciado em símbolos como o das "mãos dadas", o da "aurora", o do "sangue redentor", também presentes no livro.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

**198 Fuvest 2015** Embora o texto de Drummond e o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, assemelhem-se na sua especial atenção às classes populares, um trecho do texto que **NÃO** poderia, sem perda de coerência formal e ideológica, ser enunciado pelo narrador do livro de Jorge Amado é, sobretudo, o que está em:

- "Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa."
- "Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros (...)."
- "Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando."
- "Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca."
- "Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos."

► Para as questões 199 e 200, considere os versos abaixo dos poemas "Sentimento do mundo" e "Noturno à janela do apartamento", de Carlos Drummond de Andrade, ambos publicados no livro *Sentimento do mundo*.

*esse amanhecer  
mais noite que a noite.*

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.12.

*Silencioso cubo de treva:  
um salto, e seria a morte.  
Mas é apenas, sob o vento,  
a integração na noite.*

*Nenhum pensamento de infância,  
nem saudade nem vão propósito.  
Somente a contemplação  
de um mundo enorme e parado.*

*Asoma da vida é nula.  
Mas a vida tem tal poder:*



na escuridão absoluta,  
como líquido, circula.

Suicídio, riqueza, ciência...  
A alma severa se interroga  
e logo se cala. E não sabe  
se é noite, mar ou distância.

Triste farol da Ilha Rasa.

idem, p. 71.

**199 Unicamp 2015** Considerando a obra *Sentimento do mundo* em seu conjunto e tendo em vista que os primeiros versos transcritos pertencem ao poema que abre e dá título ao livro de Drummond, e que o segundo poema, citado integralmente, corresponde ao fechamento do volume, é correto afirmar que

- (a) a oposição de base dos poemas reside nas imagens contrapostas de luz e trevas, manifestando o tema do pessimismo acerca da condição humana.
- (b) o percurso figurativo dos poemas é marcado apenas pelas imagens da noite, associadas às ideias de negatividade e de esperança para a humanidade.
- (c) a unidade de sentido do conjunto dos textos poéticos reside na clássica oposição entre luz e trevas, sendo que o percurso figurativo manifesta o tema da maldade.
- (d) as imagens de luz e trevas significam a luta eterna entre o bem e o mal, o que se confirma no verso "Suicídio, riqueza, ciência", que sugere o impasse do eu lírico.

**200 Unicamp 2015** A visão de mundo do eu lírico em Drummond é marcada pela ironia e pela dúvida constante, cujo saldo final é negativo e melancólico ("Triste farol da Ilha Rasa"). Tal perspectiva assemelha-se à do

- (a) personagem Leonardo, do romance *Memórias de um sargento de milícias*.
- (b) personagem Carlos, da obra *Viagens na minha terra*.
- (c) narrador do romance *O cortiço*.
- (d) narrador do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

► Texto para as questões **201** e **202**.

#### REVELAÇÃO DO SUBÚRBIO

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a  
vidraça do carro\*,] ]

vendo o subúrbio passar.  
O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,  
com medo de não repararmos suficientemente  
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.  
A noite come o subúrbio e logo o devolve,  
ele reage, luta, se esforça,  
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais  
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*, 1940.

(\*) **carro**: vagão ferroviário para passageiros.

**201 Fuvest 2014** Em consonância com uma das linhas temáticas principais de **Sentimento do mundo**, o vivo interesse que, no poema, o eu lírico manifesta pela paisagem contemplada prende-se, sobretudo, ao fato de o subúrbio ser

- (a) bucólico.
- (b) popular.
- (c) interiorano.
- (d) saudosista.
- (e) familiar.

**202 Fuvest 2014** No poema de Drummond, a presença dos motivos da velocidade, da mecanização, da eletricidade e da metrópole configura-se como

- (a) uma adesão do poeta ao mito do progresso, que atravessa as letras e as artes desde o surgimento da modernidade.
- (b) manifestação do entusiasmo do poeta moderno pela industrialização por que, na época, passava o Brasil.
- (c) marca da influência da estética futurista da Antropofagia na literatura brasileira do período posterior a 1940.
- (d) uma incorporação, sob nova inflexão política e ideológica, de temas característicos das vanguardas que influenciaram o Modernismo antecedente.
- (e) uma crítica do poeta pós-modernista às alterações causadas, na percepção humana, pelo avanço indiscriminado da técnica na vida cotidiana.

**203 Fuvest 2014** Segundo o crítico e historiador da literatura Antonio Candido de Mello e Souza, justamente na década que presumivelmente corresponde ao período de elaboração do livro a que pertence o poema, o modo de se conceber o Brasil havia sofrido "alteração marcada de perspectivas".

A leitura do poema de Drummond permite concluir corretamente que, nele, o Brasil não mais era visto como país

- (a) agrícola (fornecedor de matéria-prima), mas como industrial (produtor de manufaturados).
- (b) arcaico (retardatário social e economicamente) mas, sim, percebido como moderno (equiparado aos países mais avançados).
- (c) provinciano (caipira, localista) mas, sim, cosmopolita (aberto aos intercâmbios globais).
- (d) novo (em potência, por realizar-se), mas como subdesenvolvido (marcado por pobreza e atrofia).
- (e) rural (sobretudo camponês), mas como suburbano (ainda desprovido de processos de urbanização).

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 14

#### Modernismo no Brasil: 2ª geração

► Texto para a questão **204**.

[...] procurei adivinhar o que se passa na alma dum cachorro. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do



sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. [...]

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa

[...] Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde sinha Vitória guardava o cachimbo.

[...]

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*

**204 Fuvest 2018** As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- (a) o conformismo dos sertanejos.
- (b) os anseios comunitários de justiça social.
- (c) os desejos incompatíveis com os de Fabiano.
- (d) a crença em uma vida sobrenatural.
- (e) o desdém por um mundo melhor.

**205 Unicamp 2018** O título do romance *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo,

- (a) alude às dificuldades vividas pelas personagens mais representativas da elite urbana, além de sugerir que nenhum homem é uma ilha.
- (b) sugere que a vida social das personagens é constituída pelo conjunto de relações econômicas e psicológicas dos indivíduos.
- (c) remete à técnica narrativa do romance, no qual várias histórias são relacionadas, sem o estabelecimento de um protagonista principal.
- (d) simboliza as relações de poder da classe burguesa emergente e o seu desejo de controlar a conduta ética da sociedade.

**206 Unifesp 2018** O uso intensivo da metáfora insólita, a entrega ao fluxo da consciência, a ruptura com o enredo factual foram constantes do seu estilo de narrar. Os analistas à caça de estruturas não deixarão tão cedo em paz seus textos complexos e abstratos. Há na gênese dos seus contos e romances tal exacerbação do momento interior que, a certa altura do seu itinerário, a própria subjetividade entra em crise. O espírito, perdido no labirinto da memória e da autoanálise, reclama um novo equilíbrio.

Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 1994. (Adapt.)

Tal comentário refere-se a

- (a) Jorge Amado.
- (b) José Lins do Rego.
- (c) Graciliano Ramos.
- (d) Guimarães Rosa.
- (e) Clarice Lispector.

**207 Fuvest 2017** Se pudesse mudar-se, gritaria bem alto que o roubavam. Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arreliaava. Não havia paciência que suportasse tanta coisa.

— Um dia um homem faz besteira e se desgraça.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*

Tendo em vista as causas que a provocam, a revolta que vem à consciência de Fabiano, apresentada no texto como ainda contida e genérica, encontrará foco e uma expressão coletiva militante e organizada, em época posterior à publicação de *Vidas secas*, no movimento

- (a) carismático de Juazeiro do Norte, orientado pelo Padre Cícero Romão Batista.
- (b) das Ligas Camponesas, sob a liderança de Francisco Julião.
- (c) do Cangaço, quando chefiado por Virgulino Ferreira da Silva (Lampião).
- (d) messiânico de Canudos, conduzido por Antônio Conselheiro.
- (e) da Coluna Prestes, encabeçado por Luís Carlos Prestes.

**208 Unifesp 2017** Nesta obra, o autor optou por uma situação narrativa que se define pelo movimento de aproximação e distanciamento da substância sensível da realidade retratada, como forma de solidarizar-se com seus personagens e, ao mesmo tempo, sustentar uma posição crítica rigorosa ante a “desgraça irremediável que os açoita”. Relativiza, assim, a onisciência da terceira pessoa e reconstitui, pela via literária, o hiato entre seu saber de intelectual e a indigência dos retirantes – alteridade que buscou compreender pelo exercício artístico da palavra enxuta e medida. Com a cautela de quem não se permite explicitar significados ou avançar conclusões, o narrador condiciona a narração à expectativa dos personagens, através do uso intensivo do discurso indireto livre, que dá forma à sondagem interior pretendida e singulariza os destinos representados.

Wander Melo Miranda “Texto introdutório”. In: Silvano Santiago (Org). *Intérpretes do Brasil*, v.2, 2000. Adaptado

Tal comentário aplica-se à obra

- (a) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.
- (b) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- (c) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- (d) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.
- (e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

**209 Fuvest 2016** Apesar das diferenças notáveis que existem entre estas obras, um aspecto comum ao texto de *Capitães da Areia*, considerado no contexto do livro, e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é

- (a) a consideração conjunta e integrada de questões culturais e conflitos de classe.
- (b) a reprodução fiel da variante oral-popular da linguagem, como recurso principal na caracterização das personagens.
- (c) o engajamento nas correntes literárias nacionalistas, que rejeitavam a opção por temas regionais.



- (d) o emprego do discurso doutrinário, de caráter panfletário e didatizante, próprio do "realismo socialista".
- (e) o tratamento enfático e conjugado da mestiçagem racial e da desigualdade social.

**210 Fuvest 2015** Os seguintes aspectos compositivos considerados pelo narrador do excerto: concentração e economia de meios expressivos, orientação realista e analítica, previsão do papel do leitor na construção do sentido do texto, suprimindo o que, neste, é implícito ou lacunar, podem também caracterizar, principalmente, a obra

- (a) *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett.
- (b) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- (c) *Til*, de José de Alencar.
- (d) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- (e) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

► Para as questões **211** e **212**, considere o fragmento abaixo, extraído de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

*O pequeno sentou-se, acomodou-se nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.*

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 57.

**211 Unicamp 2015** Uma definição possível de alteridade é "a capacidade de se colocar no lugar do outro". No excerto, o menino mais velho, após ter recebido um cocorote de sinhá Vitória, ao lhe ter feito uma pergunta sobre a palavra "inferno", conta uma história para Baleia. Da leitura desse trecho, podemos concluir que

- (a) o narrador tem êxito na construção da alteridade, ao se colocar no lugar do menino e de Baleia e permitir a relação entre essas duas personagens.
- (b) o vocabulário minguado do menino mais velho o impede de se relacionar com Baleia, o que demonstra que, sem linguagem, não há alteridade entre o homem e o mundo.
- (c) o vocabulário minguado é próprio da infância e não resulta das condições sociais e materiais adversas das personagens.
- (d) a resposta de Baleia reduz o menino mais velho à condição de bicho, privando-o dos atributos necessários para se tornar homem.

**212 Unicamp 2015** No romance *Vidas secas*, a alteridade é construída ficcionalmente. Isso porque o narrador

- (a) impõe seu ponto de vista sobre a miséria social das personagens, desconsiderando a luta dessas personagens por uma vida mais digna.
- (b) permite conhecer o ponto de vista de cada uma das personagens e manifesta um juízo crítico sobre o drama da miséria social e econômica.
- (c) relativiza o universo social das personagens, uma vez que elas estão privadas da capacidade de comunicação.
- (d) analisa os dilemas de todas as personagens e propõe, ao final da narrativa, uma solução para o drama da miséria social e econômica.

**213 Fuvest 2014** Considere as seguintes comparações entre *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Capitães da areia*, de Jorge Amado:

- I. Quanto à relação desses livros com o contexto histórico em que foram produzidos, verifica-se que ambos são tributários da radicalização político-ideológica subsequente, no Brasil, à Revolução de 1930.
- II. Embora os dois livros comportem uma consciência crítica do valor da linguagem no processo de dominação social, em *Vidas secas*, essa consciência relaciona-se ao emprego de um estilo conciso e até ascético, o que já não ocorre na composição de *Capitães da areia*.
- III. Por diferentes que sejam essas obras, uma e outra conduzem a um final em que se anuncia a redenção social das personagens oprimidas, em um futuro mundo reconciliado, de felicidade coletiva.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, somente.
- (b) I e II, somente.
- (c) III, somente.
- (d) II e III, somente.
- (e) I, II e III.

## Livro 4 Frente 1 • Capítulo 17

### Concordância nominal

► A questão **214** focaliza um trecho do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990).

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

- I – a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II – a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III – a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV – a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V – a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
- VI – a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII – o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;



VIII – a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;

IX – a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

**214 Unesp 2016** Nos trechos “**asseguradas** a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “**assegurada** a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- (a) apenas a primeira ocorrência está correta.
- (b) apenas a segunda ocorrência está correta.
- (c) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
- (d) as duas ocorrências estão incorretas.
- (e) as duas ocorrências estão corretas.

#### Livro 4 Frente 1 • Capítulo 18

#### Concordância verbal

► Leia o texto para responder à questão **215**.

*A palavra falada é um fenômeno natural; a palavra escrita é um fenômeno cultural. O homem natural pode viver perfeitamente sem ler nem escrever. Não o pode o homem a que chamamos civilizado: por isso, como disse, a palavra escrita é um fenômeno cultural, não da natureza mas da civilização, da qual a cultura é a essência e o esteio.*

*Pertencendo, pois, a mundos (mentais) essencialmente diferentes, os dois tipos de palavra obedecem forçosamente a leis ou regras essencialmente diferentes. A palavra falada é um caso, por assim dizer, democrático. Ao falar, temos que obedecer à lei do maior número, sob pena de ou não sermos compreendidos ou sermos inutilmente ridículos. Se a maioria pronuncia mal uma palavra, temos que a pronunciar mal. Se a maioria usa de uma construção gramatical errada, da mesma construção teremos que usar. Se a maioria caiu em usar estrangeirismos ou outras irregularidades verbais, assim temos que fazer. Os termos ou expressões que na linguagem escrita são justos, e até obrigatórios, tornam-se em estupidez e pedantaria, se deles fazemos uso no trato verbal. Tornam-se até em má-criação, pois o preceito fundamental da civilidade é que nos conformemos o mais possível com as maneiras, os hábitos, e a educação da pessoa com quem falamos, ainda que nisso faltemos às boas maneiras ou à etiqueta, que são a cultura exterior.*

(Fernando Pessoa. *Alíngua portuguesa*, 1999. Adaptado)

**215 Unifesp 2015** Assinale a alternativa cujo enunciado atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- (a) Durante a leitura do livro, surgiram várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbraram-se vieses interessantes na construção das personagens.
- (b) Durante a leitura do livro, houve várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
- (c) Durante a leitura do livro, ficou várias dúvidas. O enredo e a temática abordados, que causou muita polêmica, mostrou a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
- (d) Durante a leitura do livro, houveram várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostrou a atualidade da obra. Vislumbraram-se vieses interessantes na construção das personagens.
- (e) Durante a leitura do livro, ficaram várias dúvidas. O enredo e a temática abordados, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.

**216 Unifesp 2014**



(Folha de S.Paulo, 17.08.2013. Adaptado)

Mantida a norma-padrão da língua portuguesa, a frase que preenche corretamente o segundo balão é:

- (a) Todos os dragões têm isso.
- (b) Sofre disso todos os dragões.
- (c) Todos os dragões o tem.
- (d) Os dragões todos lhe tem.
- (e) Sempre se encontra dragões com isso.

► Leia o texto para responder à questão **217**.

#### POETAS E TIPÓGRAFOS

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.



*O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos assinantes (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.*

*Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.*

*João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas vale.*

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 17/08/2013. Adaptado.)

**217 Unifesp 2014** Na passagem – *O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações* –, se a expressão *editor artesanal* for para o plural, a sequência em destaque assume a seguinte redação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

- (a) compõem o texto, diagramam-no, produzem as ilustrações.
- (b) compõe o texto, diagramam-o, produzem as ilustrações.
- (c) compõem o texto, diagramam ele, produz as ilustrações.
- (d) compõe o texto, diagrama-no, produz as ilustrações.
- (e) compõem o texto, diagrama-lo, produz as ilustrações.

## Livro 4 Frente 1 • Capítulo 20

### Partículas e vícios de linguagem

**218 Unicamp 2018** *Estrangeirismos* são palavras e expressões de outras línguas usadas correntemente em nosso cotidiano. Sobre o emprego de palavras estrangeiras no português, o linguista Sírio Possenti comenta:

*Tomamos alguns verbos do inglês e os adaptamos a nosso sistema verbal exclusivamente segundo regras do português. Se adotarmos start, logo teremos estartar (e todas as suas flexões), pois nossa língua não tem sílabas iniciais como st-, que imediatamente se tornam est-. A forma nunca será startar, nem ostartar ou ustartar, nem estarter ou estartir, nem printer ou printir, nem atacher ou atachir etc., etc., etc.*

(Adaptado de Sírio Possenti, “A questão dos estrangeirismos”, em Carlos Alberto Faraco, *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001, p. 173-174.)

As alternativas a seguir reproduzem trechos de um fórum de discussão na internet sobre um jogo eletrônico. Nessa discussão, um jogador queixa-se por não ter conseguido se conectar a uma partida e ter perdido pontos. Escolha a alternativa que contém um exemplo do processo de adaptação de verbos do inglês para o sistema verbal do português, como descreve Sírio Possenti.

- (a) “Aconteceu logo na manhã deste domingo, quando iniciei uma ranked.”
- (b) “Ela não deu load e pensei que era um bug no site.”

- (c) “Entrei no lolking para ver se a partida estava sendo computada.”
- (d) “Nem upei meu personagem de tanto problema no server.”

(Adaptado de <http://forums.br.leagueoflegends.com/board/showthread.php?t=187120>. Acessado em 15/07/2017.)

#### Glossário:

**Bug:** falha devido ao mau funcionamento em um programa de informática.

**Computar:** contar, incluir.

**Dar load:** carregar.

**Lolking:** site da internet sobre o jogo.

**Ranked:** partida que dá pontos ao jogador.

**Server:** servidor; em informática, é um programa ou um computador que fornece serviços a uma rede de computadores.

**Upar:** subir de nível, recarregar.

► Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder à questão **219**.

*A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.*

*Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.*

*É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.*

*Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.*

*Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?*



Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais.

Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]

É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.

Raízes do Brasil, 2000.

**219 Unifesp 2017** Em "Podemos [...] elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos" (1º parágrafo), o termo em destaque exerce a mesma função sintática do trecho destacado em:

- (a) "[...] **todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça** parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem." (1º parágrafo)
- (b) "**Esse ingresso tardio** deveria repercutir intensamente em seus destinos [...]." (4º parágrafo)
- (c) "[...] somos ainda hoje **uns desterrados em nossa terra.**" (1º parágrafo)
- (d) "É significativa, em primeiro lugar, **a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica.**" (3º parágrafo)
- (e) "Assim, antes de perguntar **até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa [...]**." (2º parágrafo)

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 15

### Modernismo no Brasil: 3ª geração

► Texto para a questão 220.

#### SARAPALHA

- Ô calorão, Primo!... E que dor de cabeça excomungada!  
 — É um instantinho e passa... É só ter paciência...  
 — É... passa... passa... passa... Passam umas mulheres vestidas de cor de água, sem olhos na cara, para não terem de olhar a gente... Só ela é que não passa, Primo Argemirol... E eu já estou cansado de procurar, no meio das outras... Não vem!... Foi, rio abaixo, com o outro... Foram pr'os infernos!...
- 5 — Não foi, Primo Ribeiro. Não foram pelo rio... Foi trem-de-ferro que levou...
- Não foi no rio, eu sei... No rio ninguém não anda... Só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção... Mas, na estória... Como é mesmo a estória, Primo? Como é?...
- 10

— O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...

- 15 — Mas, a estória, Primo!... Como é?... Conta outra vez...  
 — O senhor já sabe as palavras todas de cabeça... "Foi o moço-bonito que apareceu, vestido com roupa de dia-de-domingo e com a viola enfeitada de fitas... E chamou a moça p'ra ir se fugir com ele"...
- 20 — Espera, Primo, elas estão passando... Vão umas atrás das outras... Cada qual mais bonita... Mas eu não quero, nenhuma!... Quero só ela... Luísa...  
 — Prima Luísa...  
 — Espera um pouco, deixa ver se eu vejo... Me ajuda, Primo!
- 25 Me ajuda a ver...  
 — Não é nada, Primo Ribeiro... Deixa disso!  
 — Não é mesmo não...  
 — Pois então?!  
 — Conta o resto da estória!...
- 30 — ..."Então, a moça, que não sabia que o moço-bonito era o capeta, ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa, e foi com ele na canoa, descendo o rio..."

Guimarães Rosa, *Sagarana*.

**220 Fuvest 2018** A novela *Sarapalha* apresenta uma estória dentro de outra, por meio da qual a personagem masculina da narrativa principal (Primo Argemirol) alude a uma mulher da narrativa secundária (a moça levada pelo capeta). O mesmo procedimento ocorre em

- (a) *Duelo*, com Cassiano e Silivana.
- (b) *Minha gente*, com Ramiro e a filha de Emílio.
- (c) *A volta do marido pródigo*, com Lalino e Maria Rita.
- (d) *O burrinho pedrês*, com Raymundão e a namorada de Silvino.
- (e) *A hora e vez de Augusto Matraga*, com Ovídio e Dionóra.

**221 Unicamp 2018** "Sapo não pula por boniteza, mas porém por percisão." ("Provérbio capiauí" citado em epígrafe no conto "A hora e a vez de Augusto Matraga", em João Guimarães Rosa, *Sagarana* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p.287.)

Elementos textuais que antecedem a narrativa como, por exemplo, o provérbio citado, funcionam, em alguns autores, como pista para se entender o sentido das ações ficcionais. No excerto acima, as ideias de beleza e necessidade são contrapostas com vistas à produção de um sentido de ordem moral. Considerando-se a jornada heroica de Augusto Matraga, é correto afirmar que a narrativa

- (a) contradiz o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista não é fiel ao seu propósito de mudar os hábitos antigos.
- (b) confirma o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista realiza uma série de ações para corrigir seu caráter e reordenar eticamente sua vida.
- (c) ratifica o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista é seduzido pelos encantos da natureza e pelos prazeres da bebida e do fumo.
- (d) refuta o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista não consegue agir sem as motivações da beleza física e do afeto femininos.



**222 Unicamp 2018** O brasileiro João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce são autores reverenciados pela inventividade de sua linguagem literária, em que abundam neologismos. Muitas vezes, por essa razão, Guimarães Rosa e Joyce são citados como exemplos de autores “praticamente intraduzíveis”. Mesmo sem ter lido os autores, é possível identificar alguns dos seus neologismos, pois são baseados em processos de formação de palavras comuns ao português e ao inglês. Entre os recursos comuns aos neologismos de Guimarães Rosa e de James Joyce, estão:

- I. Onomatopeia (formação de uma palavra a partir de uma reprodução aproximada de um som natural, utilizando-se os recursos da língua); e
- II. Derivação (formação de novas palavras pelo acréscimo de prefixos ou sufixos a palavras já existentes na língua).

Os neologismos que aparecem nas opções abaixo foram extraídos de obras de Guimarães Rosa (GR) e James Joyce (JJ). Assinale a opção em que os processos (I) e (II) estão presentes:

- (a) Quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*) e tattarrattat (JJ, *Ulisses*).
- (b) *Transtrazer* (GR, *Grande sertão: veredas*) e *monoideal* (JJ, *Ulisses*).
- (c) *Rtststr* (JJ, *Ulisses*) e quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*).
- (d) *Tattarrattat* (JJ, *Ulisses*) e *inesquecer-se* (GR, *Ave, Palavra*).

**223 Unicamp 2017** No conto “Amor”, de Clarice Lispector, após ver um cego mascando chicletes, a personagem passa por uma situação que, segundo o narrador, ela própria chama de “crise”:

*O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada. O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas.*

Clarice Lispector. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 23.

Essa crise, que transforma a relação da personagem com o mundo e com a família,

- (a) nasce do colapso da vontade de viver da personagem, em razão do doloroso prazer com que passou a ver as coisas.
- (b) revela o conflito vivido pela personagem entre o tipo de vida que havia escolhido e as coisas que passou a desejar.
- (c) constitui, para a personagem, uma alteração no modo de vida que antes a fazia sofrer e do qual agora havia se libertado.
- (d) remete à excitação da personagem por ter conseguido harmonizar sua antiga vida com os novos desejos e sensações.

**224 Unicamp 2016** No conto *Amor*, de Clarice Lispector, a percepção da personagem Ana, em relação ao seu mundo, é alterada de forma significativa pelo seguinte acontecimento:

- (a) os ovos quebrados no embrulho do jornal, que simbolizam a mudança psicológica da protagonista no relato ficcional.
- (b) o cego parado no ponto do bonde, que modifica a visão da protagonista em relação aos vínculos familiares.
- (c) o estouro do fogão da cozinha, que significa, no percurso narrativo, a ruptura psíquica da protagonista com a opressão da vida matrimonial.
- (d) a aparição súbita do gato no Jardim Botânico, que deflagra uma reviravolta afetiva de Ana com o seu amante.

► Leia o excerto da crônica “Mineirinho” de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder às questões 225 e 226.

*É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar traçar sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta paixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”.*

*Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.*

*Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.*

*Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais – vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu – que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.*

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

<sup>1</sup>**facínora**: diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

<sup>2</sup>**Mineirinho**: apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.



**225 Unifesp 2016** O tom predominante no texto é de

- (a) resignação.
- (b) ironia.
- (c) melancolia.
- (d) indignação.
- (e) luto.

**226 Unifesp 2016** Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que

- (a) a cronista compartilha com sua cozinheira a dificuldade de conciliar sentimentos contrários em relação à morte de um criminoso.
- (b) a cozinheira se sente incomodada com a pergunta da cronista porque acredita piamente na inocência de Mineirinho.
- (c) a cronista se sente desconfortável com o fato de sua cozinheira mostrar-se dividida em relação à morte de um criminoso.
- (d) a cronista provoca gratuitamente sua cozinheira com a intenção de impor seu ponto de vista sobre a morte de Mineirinho.
- (e) a cronista se mostra perplexa diante da opinião de sua cozinheira de que um criminoso iria para o céu.

► Leia o poema para responder às questões **227** e **228**.

#### O NADA QUE É

*Um canavial tem a extensão  
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar  
que existe para desafiar*

*que números e seus afins  
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canavial a medida  
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado  
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:  
de um nada prenhe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

**227 Unifesp 2014** Ao comparar o canavial ao mar, a imagem construída pelo eu lírico formaliza-se em

- (a) um eufemismo entre a ideia de metro e a de medida.
- (b) um paradoxo entre a ideia de nada e a de imensidão.
- (c) uma assimetria entre a ideia de nada e a de anonimato.
- (d) uma descontinuidade entre a ideia de mar e a de canavial.
- (e) uma contradição entre a ideia de extensão e a de canavial.

**228 Unifesp 2014** O poema está organizado em versos de

- (a) oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.
- (b) sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.

- (c) dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descharacterizada pela falta de emoção.
- (d) doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.
- (e) cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.

► Leia o texto para responder à questão **229**.

#### A SENSÍVEL

*Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.*

*Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobre tudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.*

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

**229 Unifesp 2014** A narrativa delinea entre as personagens da senhora e da bordadeira uma relação de

- (a) animosidade, marcada pela recusa afrontosa da segunda em atender ao pedido emergencial da primeira.
- (b) cumplicidade, entendida como ajuda entre duas mulheres cujas vidas mostram-se tão distintas.
- (c) sujeição, fortalecida naturalmente pelas condições econômicas da primeira, superiores às da segunda.
- (d) incompreensão, decorrente do desejo da primeira de que a segunda trabalhasse num dia de domingo.
- (e) oposição, determinada pela superioridade social e econômica da primeira e a liberdade da segunda.

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 16

### Tendências contemporâneas

**230 Unicamp 2018** Leia, a seguir, um excerto de “Terrorismo Literário”, um manifesto do escritor Ferréz.

*A capoeira não vem mais, agora reagimos com a palavra, porque pouca coisa mudou, principalmente para nós. A literatura marginal*



se faz presente para representar a cultura de um povo composto de minorias, mas em seu todo uma maioria.

*A Literatura Marginal, sempre é bom frisar, é uma literatura feita por minorias, sejam elas raciais ou socioeconômicas. Literatura feita à margem dos núcleos centrais do saber e da grande cultura nacional, isto é, de grande poder aquisitivo. Mas alguns dizem que sua principal característica é a linguagem, é o jeito que falamos, que contamos a história, bom, isso fica para os estudiosos.*

*Cansei de ouvir: — “Mas o que cês tão fazendo é separar a literatura, a do gueto e a do centro.” E nunca cansarei de responder: — “O barato já tá separado há muito tempo, foi feito todo um mundo de teses e de estudos do lado de lá, e do de cá mal terminamos o ensino dito básico.”*

(Adaptado de Ferréz, “Terrorismo literário”, em Ferréz (Org.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 9,12,13.)

Ferréz defende sua proposta literária como uma

- (a) descoberta de que é preciso reagir com a palavra para que não haja separação entre a grande cultura nacional e a literatura feita por minorias.
- (b) comprovação de que, sendo as minorias de fato uma maioria, não faz sentido distinguir duas literaturas, uma do centro e outra da periferia.
- (c) manifestação de que a literatura marginal tem seu modo próprio de falar e de contar histórias, já reconhecido pelos estudiosos.
- (d) constatação de que é preciso reagir com a palavra e mostrar-se nesse lugar marginal como literatura feita por minorias que juntas formam uma maioria.

### 231 Unicamp 2018

ODORICO

*Eu sei. É um movimento subversivo procurando me intrigar com a opinião pública e criar problemas à minha administração. Sei, sim. É uma conspiração. Eles não queriam o cemitério. Desde o princípio foram contra. E agora que o cemitério está pronto caem de pau em cima de mim, me chamam de demagogo, de tudo..”*

[...]

ODORICO

*Pois eu quero que depois o senhor soletre esta gazeta de ponta a ponta. Neco Pedreira o senhor conhece?*

ZECA

*Conheço não sinhô.*

ODORICO

*É o dono do jornal. Elemento perigoso. Sua primeira missão como delegado é dar uma batida na redação dessa gazeta subversiva e sacudir a marreta em nome da lei e da democracia...”*

(Dias Gomes, *Obem amada*. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 40 e 68.)

A peça de Dias Gomes é uma crítica a um momento histórico e político da sociedade brasileira. Odorico Paraguassu tornou-se um personagem emblemático desse período porque por meio dele

- (a) simbolizou-se a defesa da democracia a qualquer custo. Essa defesa resultou em uma sociedade cindida entre o respeito à lei e o seu uso particular, temas políticos comuns aos países latino-americanos nos anos de 1970.

- (b) representaram-se o atropelo da lei constitucional, a relativização da liberdade de imprensa e a construção de um inimigo interno que justificasse o arbítrio das decisões do executivo, próprios aos Anos de Chumbo.
- (c) explicitaram-se as leis que regiam a vida política e social de uma nação subdesenvolvida da América Latina na década de 1970, marcada pela inércia e pela cumplicidade dos cidadãos com a corrupção sistêmica do país.
- (d) fez-se a defesa da democracia e do respeito irrestrito à lei constitucional para um projeto de nação brasileira da década 1970, que enfrentava o espírito demagógico dos políticos latino-americanos.

► Para responder às questões **232** e **233**, leia o trecho do livro *Abolição*, da historiadora brasileira Emília Viotti da Costa.

*Durante três séculos (do século XVI ao XVIII) a escravidão foi praticada e aceita sem que as classes dominantes questionassem a legitimidade do cativo. Muitos chegavam a justificar a escravidão, argumentando que graças a ela os negros eram retirados da ignorância em que viviam e convertidos ao cristianismo. A conversão libertava os negros do pecado e lhes abria a porta da salvação eterna. Dessa forma, a escravidão podia até ser considerada um benefício para o negro! Para nós, esses argumentos podem parecer cínicos, mas, naquela época, tinham poder de persuasão. A ordem social era considerada expressão dos desígnios da Providência Divina e, portanto, não era questionada. Acreditava-se que era a vontade de Deus que alguns nascessem nobres, outros, vilões, uns, ricos, outros, pobres, uns, livres, outros, escravos. De acordo com essa teoria, não cabia aos homens modificar a ordem social. Assim, justificada pela religião e sancionada pela Igreja e pelo Estado – representantes de Deus na Terra –, a escravidão não era questionada. A Igreja limitava-se a recomendar paciência aos escravos e benevolência os senhores.*

*Não é difícil imaginar os efeitos dessas ideias. Elas permitiam às classes dominantes escravizar os negros sem problemas de consciência. Os poucos indivíduos que no Período Colonial, fugindo à regra, questionaram o tráfico de escravos e lançaram dúvidas sobre a legitimidade da escravidão, foram expulsos da Colônia e o tráfico de escravos continuou sem impedimentos. Apenas os próprios escravos questionavam a legitimidade da instituição, manifestando seu protesto por meio de fugas e insurreições. Encontravam, no entanto, pouca simpatia por parte dos homens livres e enfrentavam violenta repressão.*

*Abolição*, 2010.

### 232 Unifesp 2018 De acordo com a historiadora,

- (a) as classes dominantes valiam-se de argumentos religiosos para legitimar a escravidão.
- (b) os negros não ousavam sequer questionar a legitimidade da escravidão.
- (c) a Igreja assumia uma postura corajosa em defesa dos escravos.
- (d) as ideias defendidas pelas classes dominantes destoavam da ideologia vigente na época.
- (e) os negros que ousavam combater o tráfico de escravos eram expulsos da Colônia.



**233 Unifesp 2018** "Acreditava-se que era a vontade de Deus que alguns nascessem nobres, outros, vilões, uns, ricos, outros, pobres, uns, livres, outros, escravos." (1º parágrafo)

No contexto em que se insere, o termo "vilão" deve ser entendido na seguinte acepção:

- (a) "camponês medieval que trabalhava para um senhor feudal".
- (b) "aquele que é indigno, abjeto, desprezível".
- (c) "aquele que não pertence à nobreza, plebeu".
- (d) "aquele que não tem religião, ateu".
- (e) "aquele que reside em vila".

► Observe a imagem e leia o texto para responder às questões **234 e 235**.



<<https://www.google.com.br/>>

Amoreira Africana

O Comissário apertou-lhe mais a mão, querendo transmitir-lhe o sopro de vida. Mas a vida de Sem Medo esvaía-se para o solo do Mayombe, misturando-se às folhas em decomposição.

[...]

Mas o Comissário não ouviu o que o Comandante disse. Os lábios já mal se moviam.

A amoreira gigante à sua frente. O tronco destaca-se do sincretismo da mata, mas se eu percorrer com os olhos o tronco para cima, a folhagem dele mistura-se à folhagem geral e é de novo o sincretismo. Só o tronco se destaca, se individualiza. Tal é o Mayombe, os gigantes só o são em parte, ao nível do tronco, o resto confunde-se na massa. Tal o homem. As impressões visuais são menos nítidas e a mancha verde predominante faz esbater progressivamente a claridade do tronco da amoreira gigante. As manchas verdes são cada vez mais sobrepostas, mas, num sobressalto, o tronco da amoreira ainda se afirma, debatendo-se. Tal é a vida.

[...]

Os olhos de Sem Medo ficaram abertos, contemplando o tronco já invisível do gigante que para sempre desaparecera no seu elemento verde.

Pepetela, *Mayombe*.

**234 Fuvest 2017** Considerando-se o excerto no contexto de *Mayombe*, os paralelos que nele são estabelecidos entre aspectos da natureza e da vida humana podem ser interpretados como uma

- (a) reflexão relacionada ao próprio Comandante Sem Medo e a seu dilema característico entre a valorização do indivíduo e o engajamento em um projeto eminentemente coletivo.
- (b) caracterização flagrante da dificuldade de aceder ao plano do raciocínio abstrato, típica da atitude pragmática do militante revolucionário.

- (c) figuração da harmonia que reina no mundo natural, em contraste com as dissensões que caracterizam as relações humanas, notadamente nas zonas urbanizadas.
- (d) representação do juízo do Comissário a respeito da manifesta incapacidade que tem o Comandante Sem Medo de ultrapassar o dogmatismo doutrinário.
- (e) crítica esclarecida à mentalidade animista – que tende a personificar os elementos da natureza – e ao tribalismo, ainda muito difundidos entre os guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

**235 Fuvest 2017** Consideradas no âmbito dos valores que são postos em jogo em *Mayombe*, as relações entre a árvore e a floresta, tal como concebidas e expressas no excerto, ensejam a valorização de uma conduta que corresponde à da personagem

- (a) João Romão, de *O cortiço*, observadas as relações que estabelece com a comunidade dos encortiçados.
- (b) Jacinto, de *A cidade e as serras*, tendo em vista suas práticas de beneficência junto aos pobres de Paris.
- (c) Fabiano, de *Vidas secas*, na medida em que ele se integrava na comunidade dos sertanejos, seus iguais e vizinhos.
- (d) Pedro Bala, de *Capitães da Areia*, em especial ao completar sua trajetória de politização.
- (e) Augusto Matraga, do conto "A hora e vez de Augusto Matraga", de *Sagarana*, na sua fase inicial, quando era o valentão do lugar.

**236 Unicamp 2017** "Uma peripécia, uma reviravolta nas circunstâncias, de uma hora para outra transforma uma sequência rotineira de acontecimentos numa história."

Jerome Bruner, *Fabricando histórias. Direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014, p.15.

Levando-se em conta a noção acima proposta por Jerome Bruner, qual é a peripécia que ocorre no terceiro ato da peça *Lisbela e o prisioneiro*?

- (a) O disparo de arma de fogo em direção a Frederico Evandro, realizado por Lisbela, e a descoberta posterior de que as balas do revólver eram de festim.
- (b) O encontro furtivo de Lisbela e Leléu na prisão, que torna possível a fuga do casal de amantes e produz o desenlace do drama.
- (c) A fuga de Leléu da prisão, que somente foi possível devido às artimanhas de Lisbela ao pedir que seu pai desse uma corda para o prisioneiro.
- (d) O retorno heroico de Frederico Evandro à prisão, com o intuito de salvar Leléu e assassinar o Tenente Guedes.

**237 Unicamp 2016**

CEM ANOS DEPOIS

Vamos passear na floresta  
Enquanto D. Pedro não vem.  
D. Pedro é um rei filósofo,  
Que não faz mal a ninguém.

Vamos sair a cavalo,  
Pacíficos, desarmados:  
A ordem acima de tudo.  
Como convém a um soldado.



Vamos fazer a República,  
Sem barulho, sem litígio,  
Sem nenhuma guilhotina,  
Sem qualquer barrete frígio.

Vamos, com farda de gala,  
Proclamar os tempos novos,  
Mas cautelosos, furtivos,  
Para não acordar o povo.

(José Paulo Paes, O melhor poeta da minha rua, em Fernando Paixão (sel e org.), *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 2008, p.43.)

O tom irônico do poema em relação à história do Brasil põe em evidência

- (a) o modo como a democracia surge no Brasil por interferência do Imperador.
- (b) a maneira despótica como os republicanos trataram os símbolos nacionais.
- (c) a postura inconsequente que sempre caracterizou os governantes do Brasil.
- (d) a forma astuciosa como ocorreram os movimentos políticos no Brasil.

**238 Unicamp 2016** Considere que uma das funções da comédia é corrigir os costumes ou criticar os valores de uma sociedade em um período histórico. O cômico em *Lisbela e o prisioneiro* é

- (a) progressista, porque as ações dramáticas das personagens afrontam a ordem policial e familiar e revelam a inconsistência moral dessa ordem.
- (b) liberal, porque visa a restaurar a ordem hierárquica das personagens de classe social superior em um mundo marcado por corrupção moral e religiosa.
- (c) radical, porque Citonho e Lisbela planejam a fuga dos presos, rompendo com o pacto da autoridade policial e com a norma do casamento monogâmico.
- (d) revolucionário, porque Frederico Evandro encarna a figura do justiceiro que desmoraliza a autoridade corrupta e os falsos sentimentos.

**239 Unicamp 2016** Leia o seguinte trecho da obra *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, extraído do *Sexto caderno de Kindzu*, subtítulo *O regresso a Matimati*.

*Lembrei meu pai, sua palavra sempre azeda: agora, somos um povo de mendigos, nem temos onde cair vivos. Era como se ainda escutasse:*

*– Mas você, meu filho, não se meta a mudar os destinos.*

*Afinal, eu contrariava suas mandanças. Fossem os naparamas, fosse o filho de Farida: eu não estava a deixar o tempo quieto. Talvez, quem sabe, cumprisse o que sempre fora: sonhador de lembranças, inventor de verdades. Um sonâmbulo passeando entre o fogo. Um sonâmbulo como a terra em que nascera. Ou como aquelas fogueiras por entre as quais eu abria caminho no areal.*

(Mia Couto, *Terra Sonâmbula*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015, p. 104.)

Na passagem citada, a personagem Kindzu recorda os ensinamentos de seu pai diante do estado desolador em que se encontrava sua terra, assolada pela guerra, e reflete sobre a coerência de suas ações em relação a tais ensinamentos. Levando em consideração o contexto da narrativa do romance de Mia Couto, é correto afirmar que:

- (a) A demanda realizada por Kindzu e que é relatada em seus cadernos funciona como uma forma de fuga para a personagem Muidinga, que se aliena da realidade da guerra pela leitura dos cadernos, indicando de modo inequívoco a função social da literatura.
- (b) A narrativa contida nos cadernos de Kindzu, lida por Muidinga e Tuahir, representa o universo onírico e se contrapõe à realidade objetiva das duas personagens, razão pela qual ambas as narrativas aparecem no livro de modo intercalado, sem, necessariamente, haver uma interseção entre elas.
- (c) Segundo a personagem Kindzu, a sua terra, sonâmbula como ele, seria um lugar da sobreposição entre sonho e realidade, tal como ocorre na narrativa que registra em seus cadernos, em que é impossível o estabelecimento de uma delimitação entre o onírico e o real.
- (d) O sonho, sugerido pelo termo "sonâmbulo", contrapõe-se à realidade da guerra, sugerida pela palavra "fogo"; terra sonâmbula seria, pois, um lugar em que os limites entre realidade e sonho aparecem bem delimitados e no qual as personagens estão condenadas definitivamente à miséria da guerra.

► Para responder à questão **240**, leia o poema de Catulo da Paixão Cearense (1863-1946).

#### O AZULÃO E OS TICO-TICOS

*Do começo ao fim do dia,  
um belo Azulão cantava,  
e o pomar que atento ouvia  
o seus trilos de harmonia,  
5 cada vez mais se enflorava.*

*Se um tico-tico e outras aves  
vaiavam sua canção...  
mais doce ainda se ouvia  
a flauta desse Azulão.*

- 10 *Um papagaio, surpreso  
de ver o grande desprezo,  
do Azulão, que os desprezava,  
um dia em que ele cantava  
e um bando de tico-ticos*
- 15 *numa algazarra o vaiava,  
lhe perguntou: "Azulão,  
olha, dize-me a razão  
por que, quando estás cantando  
e recebes uma vaia*



20 *desses garotos joviais,  
tu continuas gorgendo  
e cada vez canta mais?!”*

*Numas volatas sonoras,  
o Azulão lhe respondeu:  
“Caro Amigo! Eu prezo muito  
esta garganta sublime  
e esta voz maravilhosa...  
este dom que Deus me deu!*

*Quando, há pouco, eu descantava,  
30 pensando não ser ouvido  
nestes matos por ninguém,  
um Sabiá\*, que me escutava,  
num capoeirão, escondido,  
gritou de lá: — meu colega,  
35 bravos! Bravos... muito bem!*

*Pergunto agora a você:  
quem foi um dia aplaudido  
pelo príncipe dos cantos  
de celestes harmonias,  
40 (irmão de Gonçalves Dias,  
um dos cantores mais ricos...)  
— que caso pode fazer  
das vaias dos tico-ticos?”*

*(Poemas escolhidos, s/d)*

\* **Nota do editor:** Simbolicamente, Rui Barbosa está representado neste Sabiá, pois foi a “Águia de Haia” um dos maiores admiradores de Catulo e prefaciador do seu livro *Poemas bravos*.

**240 Unesp 2015** Se, nos versos 32 e 33, as palavras “Sabiá” e “capoeirão” fossem pronunciadas “sa-bi-á” e “ca-po-ei-rão”, tais versos quebrariam o padrão e o ritmo dos demais, pois passariam a ser

- (a) heptassílabos.
- (b) octossílabos.
- (c) eneassílabos.
- (d) hexassílabos.
- (e) decassílabos.

► Leia o poema para responder às questões 241 e 242

#### **MAU DESPERTAR**

*Saio do sono como  
de uma batalha  
travada em  
lugar algum*

*Não sei na madrugada  
se estou ferido  
se o corpo  
tenho  
riscado  
de hematomas*

*Zonzo lavo  
na pia  
os olhos donde  
ainda escorrem  
uns restos de treva*

*(Ferreira Gullar. Muitas vezes, 2013.)*

**241 Unifesp 2015** A leitura do poema permite inferir que

- (a) a noite é problema para o eu lírico, perturbado mais física que mentalmente.
- (b) o mau despertar acentua as feridas e as dores que perturbam o eu lírico.
- (c) o eu lírico encontra na noite difícil uma forma de enfrentar seus medos.
- (d) o despertar do eu lírico apaga as más lembranças da madrugada.
- (e) o eu lírico atribui o seu mau despertar a uma noite de difícil sono.

**242 Unifesp 2015** Analisando-se as três estrofes do poema, atribui-se a cada uma os seguintes sentidos, respectivamente,

- (a) a causa do sono conturbado – a possibilidade de recuperação – a ansiedade pela melhora.
- (b) a renovação ao despertar – a possibilidade de enfrentar o mau sono – a busca por um dia melhor.
- (c) a lembrança do sono – as consequências do mau sono – a libertação da noite mal dormida.
- (d) a consciência do despertar – as hipóteses acerca do sono – a tentativa de se restaurar.
- (e) a expectativa com o despertar – a certeza da noite mal dormida – a certeza de um dia ruim.



# INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Livro único Frente única • Capítulo 1

## Aspectos do texto

► Texto para a questão 1.

Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos a ela. Ao interpretá-la, fazemos uso dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar.

5 Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.

As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis. Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria, que não pode ser antecipada nem prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior

15 é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.

Arnold Hauser, *Teorias da arte*. Adaptado

**1 Fuvest 2018** De acordo com o texto, a compreensão do significado de uma obra de arte pressupõe

- (a) o reconhecimento de seu significado intrínseco.
- (b) a exclusividade do ponto de vista mais recente.
- (c) a consideração de seu caráter imutável.
- (d) o acúmulo de interpretações anteriores.
- (e) a explicação definitiva de seu sentido.

► Texto para a questão 2.

Voltada para o encanto da vida livre do pequeno núcleo aberto para o campo, a jovem Helena, familiar a todas as classes sociais da-quele âmbito, estava colocada num invejável ponto de observação. [...]

Sem querer forçar um conflito que, a bem dizer, apenas se esboça, podemos atribuir parte desta grande versatilidade psicológica da protagonista aos ecos de uma formação britânica, protestante,

liberal, ressoando num ambiente de corte ibérico e católico, mal saído do regime de trabalho escravo. Colorindo a apaixonada esfera de independência da juventude, reveste-se de acentuado sabor sociológico este caso da menina ruiva que, embora inteiramente identificada com o meio de gente morena que é o seu, o único que conhece e ama, não vacila em o criticar com precisão e finura notáveis, se essa lucidez não traduzisse a coexistência íntima de dois mundos culturais divergentes, que se contemplam e se julgam no interior de um eu tornado harmonioso pelo equilíbrio mesmo de suas contradições.

Alexandre Eulálio, "Livro que nasceu clássico". In: Helena Morley, *Minha vida de menina*.

**2 Fuvest 2018** De acordo com Alexandre Eulálio, a protagonista do romance *Minha vida de menina*

- (a) vivencia um conflito – uma ideia fortalecida por "a bem dizer" (L. 4).
- (b) apresenta certo vínculo com o protestantismo – uma ideia sintetizada por "ecos de uma formação britânica" (L. 6).
- (c) formou-se num meio alheio ao trabalho escravo – um fato referido por "num ambiente de corte ibérico e católico" (L. 7).
- (d) rejeita as influências do meio em que vive – uma característica revelada por "precisão e finura notáveis" (L. 12).
- (e) tem a sua lucidez psicológica abalada pelas ambivalências de sua educação – um traço reiterado por "equilíbrio mesmo de suas contradições" (L. 15).

► Texto para a questão 3.

[...] procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. [...]

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

[...] Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritô onde sinha Vitória guardava o cachimbo.



[...]

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*

**3 Fuvest 2018** A comparação entre os fragmentos, respectivamente, da Carta e de *Vidas secas*, permite afirmar que

- "será que há mesmo" e "acordaria feliz" sugerem dúvida.
- "procurei adivinhar" e "precisava vigiar" significam necessidade.
- "no fundo todos somos" e "andar pelas ribanceiras" indicam lugar.
- "padre Zé Leite pretende" e "Baleia queria dormir" indicam intencionalidade.
- "todos nós desejamos" e "dormiam na esteira" indicam possibilidade.

► Texto para as questões 4 e 5.

### OS BENS E O SANGUE

#### VIII

[...]

Ó filho pobre, e descorçoado\*, e finito  
ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais  
com a faca, o formão, o couro... Ó tal como quiséramos  
para tristeza nossa e consumação das eras,  
para o fim de tudo que foi grande!

Ó desejado,

ó poeta de uma poesia que se furta e se expande  
à maneira de um lago de pez\*\* e resíduos letais...

És nosso fim natural e somos teu adubo,  
tua explicação e tua mais singela virtude...

Pois carecia que um de nós nos recusasse  
para melhor servir-nos. Face a face

te contemplamos, e é teu esse primeiro

e úmido beijo em nossa boca de barro e de sarro.

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

\* **"descorçoado"**: assim como "desacorçoado", é uma variante de uso popular da palavra "desacoroçoado", que significa "desanimado".

\*\* **"pez"**: piche.

**4 Fuvest 2018** Considere as seguintes afirmações:

- Os familiares, que falam no poema, ironizam a condição frágil do poeta.
- O passado é uma maldição da qual o poeta, como revela o título do poema, não consegue se desvencilhar.
- O trecho "o fim de tudo que foi grande" remete à ruína das oligarquias, das quais Drummond é tributário.
- A imagem de uma "poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de pez e resíduos letais..." sintetiza o pessimismo dos poemas de *Claro enigma*.

Estão corretas:

- I e II, apenas.
- I, II e III, apenas.
- II e IV, apenas.
- I, III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

**5 Fuvest 2018** Considere o tipo de relação estabelecida pela preposição "para" nos seguintes trechos do poema:

- "ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais".
- "Ó tal como quiséramos para tristeza nossa e consumação das eras".
- "para o fim de tudo que foi grande".
- "para melhor servir-nos".

A preposição "para" introduz uma oração com ideia de finalidade apenas em

- I.
- I e II.
- III.
- III e IV.
- IV.

**6 Unesp 2018** Examine a tira *Hagar, o Horrível* do cartunista americano Dik Browne (1917-1989).



(*Hagar, o Horrível*, vol 1, 2014.)

O ensinamento ministrado por Hagar a seu filho poderia ser expresso do seguinte modo:

- "O estômago que raramente está vazio despreza alimentos vulgares."
- "É impossível para um homem ser enganado por outra pessoa que não seja ele mesmo."
- "Muitos homens querem uma coisa, mas não suas consequências."
- "A fome é a companheira do homem ocioso."
- "Nada é mais útil ao homem do que uma sábia desconfiança."

► Leia a crônica "Premonitório", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder às questões de 7 a 10.

*Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: "Não saia casa 3 outubro abraços".*

*O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.*



Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o “pois não” melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: “como é?”, e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: “Dia 4 nós conversamos.” Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bege, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: “Passe de largo”; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.

Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: “Desculpe, é engano”, ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.

Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. “Deve ser engano.” “Não é não, o chefe está à espera.” “Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou.” “É hoje e é já.” “Impossível!” Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. “O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo” – disse-lhe o chefe. – “Que sabe a respeito do troço?” “Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje.” “Vai estourar?” “Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?” “Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalado. Quer ver? Eu tiro.” “Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?” “Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho.” “Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?” “São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido.” “E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?” Emudeceu. “Diga, vamos!” “Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso.” “O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?” “Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?” “Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa.” “Mas, doutor...” Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: “O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!”

Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.

70 histórias, 2016.

<sup>1</sup> **arma virumque cano**: “canto as armas e o varão” (palavras iniciais da epopeia Eneida, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**7 Unifesp 2018** De acordo com a crônica, o filho recebeu o telegrama do pai no dia

- (a) 28 de setembro.
- (b) 29 de setembro.
- (c) 2 de outubro.
- (d) 4 de outubro.
- (e) 3 de outubro.

**8 Unifesp 2018** Em relação ao sonho do pai, a reação do filho é de

- (a) desconfiança.
- (b) apatia.
- (c) perplexidade.
- (d) desdém.
- (e) respeito.

**9 Unifesp 2018** Depreende-se da crônica que o telegrama demorou a chegar

- (a) porque ficou retido na delegacia de polícia.
- (b) por conta de um sonho premonitório.
- (c) porque uma revolta popular estava em curso.
- (d) por conta da lentidão do serviço dos telégrafos.
- (e) porque um golpe militar estava em andamento.

**10 Unifesp 2018**

- “A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. ‘O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo’ – disse-lhe o chefe.” (5º parágrafo)
- “E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?” Emudeceu. “Diga, vamos!” “Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso.” (5º parágrafo)

No contexto em que se inserem, as palavras “bonitinho” e “versinhos” exprimem, respectivamente,

- (a) afetividade e antipatia.
- (b) vulgaridade e sarcasmo.
- (c) desprezo e indiferença.
- (d) advertência e modéstia.
- (e) irritação e delicadeza.

**11 Fuvest 2017** Examine este cartaz, cuja finalidade é divulgar uma exposição de obras de Pablo Picasso.



<http://institutoimiohake.org.br>



Nas expressões "Mão erudita" e "Olho selvagem", que compõem o texto do anúncio, os adjetivos "erudita" e "selvagem" sugerem que as obras do referido artista conjugam, respectivamente,

- (a) civilização e barbárie.
- (b) requinte e despojamento.
- (c) modernidade e primitivismo.
- (d) liberdade e autoritarismo.
- (e) tradição e transgressão.

► Texto para a questão 12.

*Evidentemente, não se pode esperar que Dostoiévski seja traduzido por outro Dostoiévski, mas desde que o tradutor procure penetrar nas peculiaridades da linguagem primeira, aplique-se com afinco e faça com que sua criatividade orientada pelo original permita, paradoxalmente, afastar-se do texto para ficar mais próximo deste, um passo importante será dado. Deixando de lado a fidelidade mecânica, frase por frase, tratando o original como um conjunto de blocos a serem transpostos, e transgredindo sem receio, quando necessário, as normas do "escrever bem", o tradutor poderá trazê-lo com boa margem de fidelidade para a língua com a qual está trabalhando.*

Boris Schnaiderman, *Dostoiévski Prosa Poética*.

**12 Fuvest 2017** De acordo com o texto, a boa tradução precisa

- (a) evitar a transposição fiel dos conteúdos do texto original.
- (b) desconsiderar as características da linguagem primeira para poder atingir a língua de chegada.
- (c) desviar-se da norma-padrão tanto da língua original quanto da língua de chegada.
- (d) privilegiar a inventividade, ainda que em detrimento das peculiaridades do texto original.
- (e) buscar, na língua de chegada, soluções que correspondam ao texto original.

► Para responder às questões 13 e 14, leia a crônica "Anúncio de João Alves", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada originalmente em 1954.

**FIGURA O ANÚNCIO EM UM JORNAL QUE O AMIGO ME MANDOU, E ESTÁ ASSIM REDIGIDO:**

*À procura de uma besta. – A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escura com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de quatro a seis centímetros, produzido por jumento.*

*Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito mansa e boa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que não são falhas todas as indagações.*

*Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado. Itambé do Mato Dentro, 19 de novembro de 1899. (a) João Alves Júnior.*

*Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério de Itambé. Mas teu anúncio continua um modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.*

*Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem.*

*Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois um raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.*

*Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo "de todos os seus membros locomotores". Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribuiu com segurança a um jumento.*

*Por ser "muito domiciliada nas cercanias deste comércio", isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: "tudo me induz a esse cálculo". Revelas aí a prudência mineira, que não avança (ou não avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.*

*Finalmente – deixando de lado outras excelências de tua prosa útil – a declaração final: quem a apreender ou pelo menos "notícia exata ministrar", será "razoavelmente remunerado". Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.*

*Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se leses os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.*

(Fala, amendoaia, 2012.)

**13 Unesp 2017** O humor presente na crônica decorre, entre outros fatores, do fato de o cronista

- (a) debruçar-se sobre um antigo anúncio de besta desaparecida.
- (b) esforçar-se por ocultar a condição rural do autor do anúncio.
- (c) duvidar de que o autor do anúncio seja mesmo João Alves.
- (d) empregar o termo "besta" em sentido também metafórico.
- (e) acreditar na possibilidade de se recuperar a besta de João Alves.

**14 Unesp 2017** Com base no último parágrafo, a principal qualidade atribuída pelo cronista a João Alves é

- (a) a prudência.
- (b) o discernimento.
- (c) a concisão.
- (d) o humor.
- (e) a dedicação.



**15 Unicamp 2017** Além de escrever *Dom Quixote das crianças*, Mon-teiro Lobato também leva o "cavaleiro errante" para o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

*Lá na varanda Dom Quixote conversava com Dona Benta sobre as aventuras, e muito admirado ficou de saber que sua história andava a correr mundo; escrita por um tal de Cervantes. Nem quis acreditar; foi preciso que Narizinho lhe trouxesse a edição de luxo ilustrada por Gustavo Doré. O fidalgo folheou o livro muito atento às gravuras, que achou ótimas, porém falsas.*

- *Isso não passa duma mistificação!* – protestou ele. – *Esta cena aqui, por exemplo. Está errada. Eu não espetei este frade, como o desenhista pintou – espetei aquele lá.*
- *Isto é inevitável* – disse Dona Benta. – *Os historiadores costumam arranjar os fatos do modo mais cômodo para eles; por isto a História não passa de histórias.*

(Adaptado de Monteiro Lobato, *O Pica-pau Amarelo*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 18.)

Na cena narrada,

- (a) Dona Benta mostra a Dom Quixote que a história dele não é, de forma alguma, uma mistificação.
- (b) Dona Benta convence Dom Quixote de que as gravuras não refletem a História dos fatos.
- (c) Dona Benta concorda com Dom Quixote e critica o fato de a História ser fruto de interesses.
- (d) Dona Benta opõe-se a Dom Quixote e critica a forma como a história dele é narrada nos livros.

► Leia o excerto do livro *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono* de Jonathan Crary para responder às questões de **16 a 18**.

*No fim dos anos 1990, um consórcio espacial russo-europeu anunciou que construiria e lançaria satélites que refletiriam a luz do Sol para a Terra. O esquema previa colocar em órbita uma cadeia de satélites, sincronizados com o Sol, a uma altitude de 1.700 quilômetros, cada um deles equipado com refletores parabólicos retráteis, da espessura de uma folha de papel. Quando completamente abertos, cada satélite-espelho, com duzentos metros de diâmetro, teria a capacidade de iluminar uma área da Terra de 25 quilômetros quadrados, com uma luminosidade quase cem vezes maior do que a da Lua. Em princípio, o projeto visava fornecer iluminação para a exploração industrial de recursos naturais em regiões remotas com longas noites polares, na Sibéria e no leste da Rússia, permitindo atividade ao ar livre, noite e dia. Mas o consórcio acabou expandindo seus planos para a possibilidade de oferecer iluminação noturna a regiões metropolitanas inteiras. Calculando que se reduziriam os custos de energia da iluminação elétrica, o slogan da empresa era "Luz do dia a noite toda".*

*A oposição ao projeto surgiu de imediato e de diversas frentes. Astrônomos temeram os efeitos nefastos da observação espacial a partir da Terra. Cientistas e ambientalistas apontaram consequências fisiológicas prejudiciais tanto aos animais quanto aos humanos, uma vez que a ausência de alternância regular entre dia e noite interromperia vários padrões metabólicos, inclusive o sono. Associações culturais e*

*humanitárias também protestaram, alegando que o céu noturno é um bem comum ao qual toda a humanidade tem direito, e que desfrutar da escuridão da noite e observar as estrelas é um direito humano básico que nenhuma empresa pode eliminar. De qualquer modo, direito ou privilégio, ele já está sendo violado para mais da metade da população do planeta, em cidades que estão permanentemente envoltas na penumbra da poluição e na intensa iluminação.*

*Defensores do projeto, todavia, afirmaram que tal tecnologia diminuiria o uso noturno de eletricidade e que a perda da noite e de sua escuridão seria um preço razoável, considerando-se a redução do consumo global de energia. Seja como for, esse empreendimento, ao fim inviável, ilustra o imaginário contemporâneo, para o qual um estado de iluminação contínua é inseparável da ininterrupta operação de troca e circulação globais. Em seus excessos empresariais, o projeto é uma expressão hiperbólica de uma intolerância institucional a tudo que obscureça ou impeça uma situação de visibilidade instrumentalizada e constante.*

*24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*, 2014. Adaptado

## 16 Unifesp 2017

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 13

Em relação ao projeto, a postura do autor é de

- (a) indiferença.
- (b) imparcialidade.
- (c) neutralidade.
- (d) apoio.
- (e) oposição.

**17 Unifesp 2017** Considerando as pretensões do projeto, o slogan do consórcio "Luz do dia a noite toda" mostra-se

- (a) absurdo.
- (b) contraditório.
- (c) ambíguo.
- (d) apropriado.
- (e) irônico.

**18 Unifesp 2017** Leia a seguinte sinopse do livro *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*:

O livro faz um panorama vertiginoso de um mundo cuja lógica não se prende mais a limites de tempo e espaço, funcionando ininterruptamente sob uma lógica para a qual o próprio ser humano é um empecilho. Para o autor, nossa necessidade de repouso e sono é a última fronteira ainda não ultrapassada pela lógica da mercadoria. O capitalismo, no entanto, já se movimenta no sentido de colonizar mais essa esfera da vida e hoje financia extensamente pesquisas científicas que buscam a fórmula para criar o "homem sem sono", capaz de trabalhar e consumir sob a lógica 24/7. Ainda assim, o livro recupera toda uma tradição da cultura ocidental que sempre viu no sono e no sonho possibilidades utópicas. 24/7 é um dos diagnósticos mais agudos do mundo contemporâneo.

Com base na leitura do excerto e da sinopse acima, é correto concluir que os números "24/7", que integram o título do livro, indicam

- (a) valor monetário.
- (b) tempo cronológico.
- (c) marco histórico.
- (d) delimitação espacial.
- (e) código secreto.



**19 Unifesp 2017** Examine a tira do cartunista argentino Quino (1932-).

"VICTOR VÊ A UVA DA VINHA.  
– ESTA UVA É BOA, SR. BRÁULIO."

"SIM, VICTOR, ESTA UVA É BOA.  
– SR. BRÁULIO, VEJA OS BARRIS  
DE BOM VINHO!"

ACHO QUE DEVERIAM CONSTRUIR  
UM MONUMENTO A ESSES AUTORES  
SACRIFICADOS QUE EM VEZ DE  
ESCREVEREM COISAS INTELIGENTES  
PREFEREM NOS ENSINAR A LER.



Quino. *A pequena filosofia da Mafalda*, 2015.

As frases citadas pela personagem Mafalda no início de sua fala foram extraídas de

- (a) um anúncio publicitário.
- (b) um livro sobre culinária.
- (c) uma peça de teatro.
- (d) uma cartilha escolar.
- (e) um guia turístico.

► Texto para a questão 20.

Seria ingenuidade procurar nos provérbios de qualquer povo uma filosofia coerente, uma arte de viver. É coisa sabida que a cada provérbio, por assim dizer, responde outro, de sentido oposto. A quem preconiza o sábio limite das despesas, porque "vintém poupado, vintém ganhado", replicará o vizinho farrista, com razão igual: "Da vida nada se leva". (...) Mais aconselhável procurarmos nos anexins não a sabedoria de um povo, mas sim o espelho de seus costumes peculiares, os sinais de seu ambiente físico e de sua história.

As diferenças na expressão de uma sentença observáveis de uma terra para outra podem divertir o curioso e, às vezes, até instruir o etnógrafo.

Povo marítimo, o português assinala semelhança grande entre pai e filho, lembrando que "filho de peixe, peixinho é". Já os húngaros, ao formularem a mesma verdade, não pensavam nem em peixe, nem em mar; ao olhar para o seu quintal, notaram que a "maçã não cai longe da árvore".

Paulo Rónai, *Como aprendi o português e outras aventuras*.

**20 Fuvest 2016** Considere as seguintes afirmações sobre os dois provérbios citados no terceiro parágrafo do texto.

- I. A origem do primeiro, de acordo com o autor, está ligada à história do povo que o usa.
- II. Em seu sentido literal, o segundo expressa costumes peculiares dos húngaros.
- III. A observação das diferenças de expressão entre esses provérbios pode, segundo o pensamento do autor, ter interesse etnográfico.

Está correto apenas o que se afirma em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) III.
- (d) I e II.
- (e) I e III.

► A questão 21 toma por base uma crônica de Luís Fernando Veríssimo.

### A INVASÃO

A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.

Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores.

(O Estado de S.Paulo, 31.05.2015.)

**21 Unesp 2016** De acordo com o cronista, a ideia que se tinha há alguns anos, de redução de consumo de papel em razão do emprego generalizado de computadores, revelou-se

- (a) plausível.
- (b) improcedente.
- (c) comprovável.
- (d) imponderável.
- (e) procedente.



► As questões de **22** a **24** focalizam um trecho do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990).

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

- I – a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II – a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III – a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV – a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V – a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
- VI – a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII – o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
- VIII – a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;
- IX – a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

**22 Unesp 2016** A leitura do trecho do Código permite concluir que os direitos básicos do consumidor no Brasil se aplicam

- (a) a produtos ou serviços de qualquer tipo e origem.
- (b) apenas a produtos perecíveis, nacionais ou importados.
- (c) apenas a aparelhos e utensílios produzidos no país.
- (d) somente a produtos importados de países desenvolvidos.
- (e) exclusivamente a serviços prestados por empresas nacionais.

**23 Unesp 2016** De acordo com o inciso V,

- (a) assegura-se ao consumidor a revisão de dispositivos contratuais que venham a tornar as prestações muito elevadas.
- (b) toda e qualquer cláusula contratual poderá ser revista a qualquer momento pelo consumidor.
- (c) assegura-se ao fornecedor o direito de cancelar a venda de produtos e serviços, em razão do aumento de seus custos.
- (d) garante-se ao fornecedor dos produtos e serviços, caso julgue necessário, o direito de rever os valores das prestações.
- (e) toda e qualquer cláusula contratual apenas poderá ser revista com o consentimento do fornecedor dos produtos e serviços.

**24 Unesp 2016** O artigo 7º esclarece que os direitos previstos no Código

- (a) não permitem que fornecedores internacionais de produtos e serviços sejam penalizados.
- (b) não implicam a perda de outros estipulados em tratados internacionais ou na legislação interna do país.
- (c) perdem o efeito diante de leis ou tratados internacionais sobre consumo.
- (d) podem ser anulados a qualquer tempo por decisão unilateral do governo federal.
- (e) são válidos mesmo que infrinjam os princípios gerais que norteiam o direito.

► Leia o excerto do "Sermão de Santo Antônio aos peixes" de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à questão **25**.

*A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.*

[...]

*Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: Qui devorant plebem meam. E de que modo se devoram e comem? Ut cibum panis: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para*



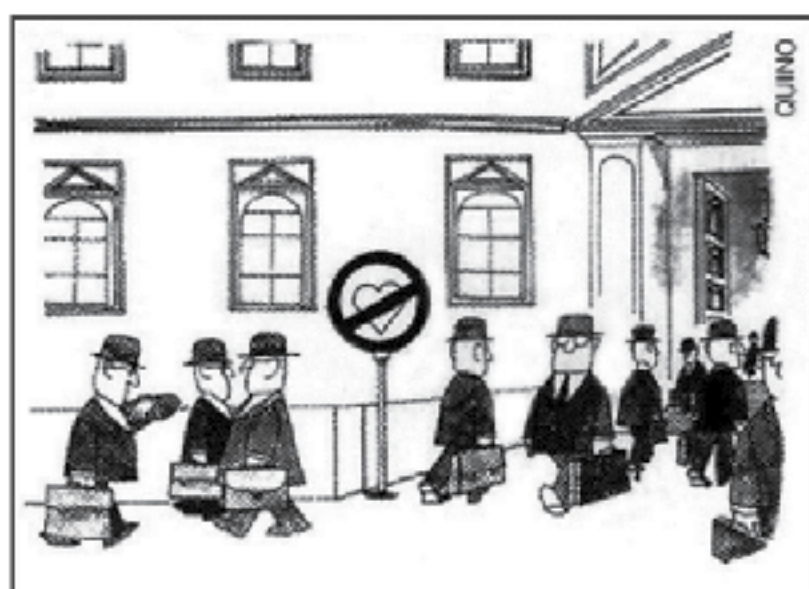
*o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: Qui devorant plebem meam, ut cibum panis. Parece-vos bem isto, peixes?*

(Antônio Vieira *Essencial*, 2011.)

**25 Unifesp 2016** O primeiro parágrafo permite identificar o lugar em que o pregador profere seu sermão, a saber,

- (a) o mar.
- (b) o sertão.
- (c) a floresta.
- (d) a aldeia.
- (e) a cidade.

**26 Fuvest 2015** Examine a figura.



www.quino.com.ar

Os versos de Carlos Drummond de Andrade que mais adequadamente traduzem a principal mensagem da figura acima são:

- (a) Stop.  
*A vida parou  
ou foi o automóvel?*
- (b) *As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.*
- (c) *Um silvo breve. Atenção, siga.  
Dois silvos breves: Pare.  
Um silvo breve à noite: Acenda a lanterna.  
Um silvo longo: Diminua a marcha.  
Um silvo longo e breve: Motoristas a postos.  
(A este sinal todos os motoristas tomam lugar nos  
seus veículos para movimentá-los imediatamente.)*
- (d) *proibido passear sentimentos  
ternos ou soporíferos  
nesse museu do pardo indiferente*
- (e) *Sim, meu coração é muito pequeno.  
Só agora vejo que nele não cabem os homens.  
Os homens estão cá fora, estão na rua.*

► As questões de **27 a 29** tomam por base uma passagem de um romance de Autran Dourado (1926-2012).

#### A GENTE HONÓRIO COTA

*Quando o coronel João Capistrano Honório Cota mandou erguer o sobrado, tinha pouco mais de trinta anos. Mas já era homem sério de velho, reservado, cumpridor. Cuidava muito dos trajés, da sua aparência medida. O jaquetão de casimira inglesa, o colete de linho atravessado pela grossa corrente de ouro do relógio; a calça é que era como a de todos na cidade – de brim, a não ser em certas ocasiões (batizado, morte, casamento – então era parelho mesmo, por igual), mas sempre muito bem passada, o vinco perfeito. Dava gosto ver:*

*O passo vagaroso de quem não tem pressa – o mundo podia esperar por ele, o peito magro estufado, os gestos lentos, a voz pausada e grave, descia a rua da Igreja cumprimentando cerimoniosamente, nobremente, os que por ele passavam ou os que chegavam na janela muitas vezes só para vê-lo passar.*

*Desde longe a gente adivinhava ele vindo: alto, magro, descarnado, como uma ave pernalta de grande porte. Sendo assim tão descomunal, podia ser desajeitado: não era, dava sempre a impressão de uma grande e ponderada figura. Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.*

*Quando montado, indo para a sua Fazenda da Pedra Menina, no cavalo branco ajaezado de couro trabalhado e prata, aí então sim era a grande, imponente figura, que enchia as vistas. Parecia um daqueles cavaleiros antigos, fugidos do Amadis de Gaula ou do Palmeirim, quando iam para a guerra armados cavaleiros.*

(*Peça dos mortos*, 1970.)

**27 Unesp 2015** No primeiro parágrafo, com a frase “então era parelho mesmo, por igual”, o narrador faz referência ao fato de o coronel

- (a) vestir em certos eventos sociais a calça também de casimira.
- (b) ser par para qualquer desafio que lhe fizessem.
- (c) usar também em certas ocasiões o jaquetão de brim.
- (d) usar roupas iguais às de todos na cidade.
- (e) demonstrar sua humildade por meio das roupas.

**28 Unesp 2015** No terceiro parágrafo, a comparação do coronel com uma ave pernalta representa

- (a) um recurso expressivo para ilustrar sua aparência e sua presença física.
- (b) uma figura de retórica sem grande significado descritivo.
- (c) uma imagem visual de seu temperamento amável, mas perigoso.
- (d) uma imagem que busca representar sua impressionante beleza.
- (e) um modo de chamar atenção para o ambiente rústico em que vivia.

**29 Unesp 2015** Em seu conjunto, a descrição do coronel sugere uma figura que

- (a) exhibe um temperamento tímido e fechado.
- (b) manifesta desprezo por tudo à sua volta.
- (c) demonstra humildade em tudo o que fazia.
- (d) revela nos gestos e comportamento segurança e poder.
- (e) inspira certo receio aos habitantes da cidade.



► As questões de 30 a 33 focalizam uma passagem de um artigo de Cláudia Vassallo.

#### ALIADAS OU CONCORRENTES

*Alguns números: nos Estados Unidos, 60% dos formados em universidades são mulheres. Metade das europeias que estão no mercado de trabalho passou por universidades. No Japão, as mulheres têm níveis semelhantes de educação, mas deixam o mercado assim que se casam e têm filhos. A tradição joga contra a economia. O governo credita parte da estagnação dos últimos anos à ausência de participação feminina no mercado de trabalho. As brasileiras avançam mais rápido na educação. Atualmente, 12% das mulheres têm diploma universitário – ante 10% dos homens. Metade das garotas de 15 entrevistadas numa pesquisa da OCDE<sup>1</sup> disse pretender fazer carreira em engenharia e ciências – áreas especialmente promissoras.*

[...]

*Agora, a condição de minoria vai caindo por terra e os padrões de comportamento começam a mudar. Cada vez menos mulheres estão dispostas a abdicar de sua natureza em nome da carreira. Não se trata de mudar a essência do trabalho e das obrigações que homens e mulheres têm de encarar. Não se trata de trabalhar menos ou ter menos ambição. É só uma questão de forma. É muito provável que legisladores e empresas tenham de ser mais flexíveis para abrigar mulheres de talento que não desistiram do papel de mãe. Porque, de fato, essa é a grande e única questão de gênero que importa.*

*Mais fortalecidas e mais preparadas, as mulheres terão um lugar ao sol nas empresas do jeito que são ou desistirão delas, porque serão capazes de ganhar dinheiro de outra forma. Há 8,3 milhões de empresas lideradas por mulheres nos Estados Unidos – é o tipo de empreendedorismo que mais cresce no país. De acordo com um estudo da EY<sup>2</sup>, o Brasil tem 10,4 milhões de empreendedoras, o maior índice entre as 20 maiores economias. Um número crescente delas tem migrado das grandes empresas para o próprio negócio. Os fatos mostram: as empresas em todo o mundo terão, mais cedo ou mais tarde, de decidir se querem ter metade da população como aliada ou como concorrente.*

(Exame, outubro de 2013.)

<sup>1</sup> OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

<sup>2</sup> EY: Organização global com o objetivo de auxiliar seus clientes a fortalecerem seus negócios ao redor do mundo.

**30 Unesp 2015** Indique a acepção da palavra “estagnação” que melhor se enquadra no contexto do primeiro parágrafo:

- (a) “ausência completa de atividade ou movimento”.  
(Dicionário On-line de Português)
- (b) “situação em que o produto nacional não cresce à altura do potencial econômico do país”. (Houaiss)
- (c) “falta de movimento, de atividade; inércia, paralisação”.  
(Aurélio)
- (d) “estado das águas que formam charco”. (Michaelis)
- (e) “estado ou situação daquilo que está estagnado, sem fluir, sem evoluir, sem progredir, sem se mover”.  
(Caldas Aulete)

**31 Unesp 2015** “Cada vez menos mulheres estão dispostas a abdicar de sua natureza em nome da carreira.”

Considerando esse trecho, do segundo parágrafo, marque a alternativa que melhor traduz o conceito apresentado pela autora com a expressão “abdicar de sua natureza”:

- (a) recusar qualquer forma de trabalho mal remunerado.
- (b) renunciar à maternidade por causa do trabalho.
- (c) deixar de aperfeiçoar-se na profissão.
- (d) desistir de sua vocação de liderança sobre os homens.
- (e) abrir mão de suas ambições no empreendedorismo.

**32 Unesp 2015** Desde o título do artigo, que é retomado no último parágrafo, os argumentos da autora são motivados por um fato não referido de modo ostensivo, ou seja,

- (a) a boa empresária dificilmente conseguirá se tomar uma boa mãe.
- (b) as mulheres mostram melhor desempenho nas atividades domésticas.
- (c) as atividades empresariais ainda são dominadas por homens.
- (d) as empresas fazem grande esforço pela participação de mulheres.
- (e) o mercado ainda trata as mulheres mais como consumidoras do que empreendedoras.

**33 Unesp 2015** No último parágrafo, focalizando o mercado de trabalho mundial, a autora sugere que as grandes empresas atuais

- (a) correm o risco de privilegiar o mercado feminino, se começarem a ser lideradas por mulheres.
- (b) não admitem, em todo o mundo, a liderança de mulheres.
- (c) precisam muito da liderança de mulheres, pois estas são atualmente mais capacitadas que os homens.
- (d) não precisam se preocupar com as mulheres, pois o empreendedorismo destas é um fenômeno passageiro.
- (e) poderão ter de enfrentar no futuro a concorrência de empresas lideradas por mulheres.

► Para responder às questões de 34 a 36, leia o poema de Catulo da Paixão Cearense (1863-1946).

#### O AZULÃO E OS TICO-TICOS

*Do começo ao fim do dia,  
um belo Azulão cantava,  
e o pomar que atento ouvia  
o seus trilos de harmonia,  
5 cada vez mais se enflorava.*

*Se um tico-tico e outras aves  
vaiavam sua canção...  
mais doce ainda se ouvia  
a flauta desse Azulão.*

*10 Um papagaio, surpreso  
de ver o grande desprezo,  
do Azulão, que os desprezava,  
um dia em que ele cantava  
e um bando de tico-ticos*



- 15 *numa algazarra o vaiava,  
lhe perguntou: "Azulão,  
olha, dize-me a razão  
por que, quando estás cantando  
e recebes uma vaia*
- 20 *desses garotos joviais,  
tu continuas gorgendo  
e cada vez canta mais?!"*

- Numas volatas sonoras,  
o Azulão lhe respondeu:*
- 25 *"Caro Amigo! Eu prezo muito  
esta garganta sublime  
e esta voz maravilhosa...  
este dom que Deus me deu!*

- Quando, há pouco, eu descantava,  
pensando não ser ouvido  
nestes matos por ninguém,  
um Sabiá\*, que me escutava,  
num capoeirão, escondido,  
gritou de lá: — meu colega,*
- 35 *bravos! Bravos... muito bem!*

- Pergunto agora a você:  
quem foi um dia aplaudido  
pelo príncipe dos cantos  
de celestes harmonias,*
- 40 *(irmão de Gonçalves Dias,  
um dos cantores mais ricos...)  
— que caso pode fazer  
das vaias dos tico-ticos?"*

\* **Nota do editor:** Simbolicamente, Rui Barbosa está representado neste Sabiá, pois foi a "Águia de Haia" um dos maiores admiradores de Catulo e prefaciador do seu livro *Poemas bravios*.

(Poemas escolhidos, s/d.)

- 34 Unesp 2015** Tomando por base a leitura do poema, verifica-se que o pomar, mencionado na primeira estrofe, é apresentado como
- um ser inteiramente insensível ao canto dos pássaros.
  - morada dos tico-ticos invadida pelo Azulão.
  - mero cenário dos acontecimentos.
  - um ser capaz de ouvir e apreciar o canto do Azulão.
  - recanto de uma floresta selvagem.

- 35 Unesp 2015** Ante as vaias dos tico-ticos e outras aves, o Azulão torna ainda mais perfeita sua canção. Com isso, revela uma atitude de
- autoconfiança.
  - rancor.
  - ingenuidade.
  - ignorância.
  - revolta.

- 36 Unesp 2015** Considerando a nota do editor, que identifica o Sabiá como Rui Barbosa, grande admirador da poesia de Catulo, os tico-ticos representam no poema
- os outros poetas.
  - os adversários de Rui Barbosa.
  - os músicos e cantores.
  - os admiradores de Gonçalves Dias.
  - os críticos do poeta.

► As questões **37** e **38** abordam um texto de um site especializado em esportes com instruções de treinamento para a corrida olímpica dos 1.500 metros.

#### **CORRIDA – PROVA 1.500 METROS RASOS**

*A prova dos 1.500 metros rasos, juntamente com a da milha (1.609 metros), característica dos países anglo-saxônicos, é considerada prova tática por excelência, sendo muito importante o conhecimento do ritmo e da fórmula a ser utilizada para vencer a prova. Os especialistas nessas distâncias são considerados completos homens de luta que, após um penoso esforço para resistir ao ataque dos adversários, recorrem a todas as suas energias restantes a fim de manter a posição de destaque conseguida durante a corrida, sem ceder ao constante assédio dos seus perseguidores.*

*[...] Para correr essa distância em um tempo aceitável, deve-se gastar o menor tempo possível no primeiro quarto da prova, devendo-se para tanto sair na frente dos adversários, sendo essencial o completo domínio das pernas, para em seguida normalizar o ritmo da corrida. No segundo quarto, deve-se diminuir o ritmo, a fim de trabalhar forte no restante da prova, sempre procurando dosar as energias, para não correr o risco de ser surpreendido por um adversário e ficar sem condições para a luta final.*

*Deve ser tomado cuidado para não se deixar enganar por algum adversário de condição inferior, que normalmente finge possuir energias que realmente não tem, com o intuito de minar o bom corredor, para que o companheiro da mesma equipe possa tirar proveito da situação e vencer a prova. Assim sendo, o corredor experiente saberá manter regularmente as suas passadas, sem deixar-se levar por esse tipo de artimanha. Conhecendo o estado de suas condições pessoais, o corredor saberá se é capaz de um sprint nos 200 metros finais, que é a distância ideal para quebrar a resistência de um adversário pouco experiente.*

*O corredor que possui resistência e velocidade pode conduzir a corrida segundo a sua conveniência, impondo os seus próprios meios de ação. Finalmente, ao ultrapassar um adversário, deve-se fazê-lo decidida e folgadoamente, procurando sempre impressioná-lo com sua ação energética. Também deve-se procurar manter sempre uma boa contração muscular durante o desenvolvimento da corrida, nunca levar a cabeça para trás e encurtar as passadas para finalizar a prova.*

(<http://treino-de-corrida.ftc.com.br>)

- 37 Unesp 2015** Segundo o texto, antes desse tipo de corrida, é muito importante para o atleta
- verificar as condições climáticas para o dia da prova.
  - analisar seus resultados em provas de que participou recentemente.
  - analisar as características dos principais oponentes.
  - planejar o desempenho adequado a cada uma das partes da prova.
  - atentar para o modo como os outros atletas farão a largada.



**38 Unesp 2015** No terceiro parágrafo, descreve-se uma “artimanha” nessa prova:

- (a) simular falta de confiança em suas condições pessoais.
- (b) largar bem lentamente, para disparar no meio da prova.
- (c) manter regularmente as suas passadas, para não se cansar.
- (d) imprimir grande velocidade, para extenuar um forte oponente.
- (e) fingir que está perdendo terreno, para disparar no momento certo.

► A questão **39** toma por base uma passagem do artigo *Os operários da música livre*, de Ronaldo Evangelista.

*Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line – tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pós-industrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuía a distância entre amadores e profissionais.*

*A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção – o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa “produção máxima” é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.*

*“Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo”, opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. “Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream”, continua.*

*“Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular.”*

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)

**39 Unesp 2014** Segundo o autor, desde o final do século 20, as novas tecnologias e softwares voltados para a música beneficiaram

- (a) as lojas especializadas na venda de discos de vinil e digitais.
- (b) os distribuidores de discos de vinil no mercado internacional.
- (c) as grandes gravadoras e produtoras nacionais de discos.
- (d) as grandes redes de supermercados e shoppings.
- (e) os usuários interessados em compartilhar músicas.

► Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões de **40** e **41**.

*A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.*

*O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.*

*Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.*

*Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.*

*Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.*

(Contos: uma antologia, 1998.)



**40 Unesp 2018** Embora não participe da ação, o narrador intromete-se de forma explícita na narrativa em:

- (a) "A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca." (1º parágrafo)
- (b) "Há meio século, os escravos fugiam com frequência." (3º parágrafo)
- (c) "O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões." (2º parágrafo)
- (d) "Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão." (3º parágrafo)
- (e) "Mas não cuidemos de máscaras." (1º parágrafo)

**41 Unesp 2018** No último parágrafo, "pôr ordem à desordem" significa

- (a) estimular os proprietários a tratarem seus escravos com menos rigor.
- (b) conceder aos proprietários de escravos fugidos alguma compensação.
- (c) restituir os escravos fugidos a seus proprietários.
- (d) conceder a liberdade aos escravos fugidos.
- (e) abolir a tortura imposta aos escravos fugidos.

► Texto para a questão **42**.

*A adoção do cardápio indígena introduziu nas cozinhas e zonas de serviço das moradas brasileiras equipamentos desconhecidos no Reino. Instalou nos alpendres roceiros a prensa de espremer mandioca ralada para farinha. Nos inventários paulistas é comum a menção de tal fato. No inventário de Pedro Nunes, por exemplo, efetuado em 1623, fala-se num sítio nas bandas do Ipiranga "com seu alpendre e duas camarinhas no dito alpendre com a prensa no dito sítio" que deveria comprimir nos tipitis toda a massa proveniente do mandiocal também inventariado.*

*Mas a farinha não exigia somente a prensa – pedia, também, raladores, cochos de lavagem e forno ou fogão. Era normal, então, a casa de fazer farinha, no quintal, ao lado dos telheiros e próxima à cozinha.*

*Carlos A. C. Lemos, Cozinhas, etc.*

**42 Fuvest 2017** Traduz corretamente uma relação espacial expressa no texto o que se encontra em:

- (a) A prensa é paralela aos tipitis.
- (b) A casa de fazer farinha é adjacente aos telheiros.
- (c) As duas camarinhas são transversais à cozinha.
- (d) O alpendre é perpendicular às zonas de serviço.
- (e) O mandiocal e o Ipiranga são equidistantes do sítio.

► Para responder à questão **43**, leia a crônica "Anúncio de João Alves", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada originalmente em 1954.

**FIGURA O ANÚNCIO EM UM JORNAL QUE O AMIGO ME MANDOU,  
E ESTÁ ASSIM REDIGIDO:**

*À procura de uma besta. – A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escura com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de quatro a seis centímetros, produzido por jumento.*

*Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito mansa e boa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que não são falhas todas as indagações.*

*Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado. Itambé do Mato Dentro, 19 de novembro de 1899. (a) João Alves Júnior.*

*Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério de Itambé. Mas teu anúncio continua um modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.*

*Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem. Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois um raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.*

*Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo "de todos os seus membros locomotores". Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribuiu com segurança a um jumento.*

*Por ser "muito domiciliada nas cercanias deste comércio", isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: "tudo me induz a esse cálculo". Revelas aí a prudência mineira, que não avança (ou não avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.*

*Finalmente – deixando de lado outras excelências de tua prosa útil – a declaração final: quem a apreender ou pelo menos "notícia exata ministrar", será "razoavelmente remunerado". Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.*

*Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se lesse os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.*

*(Fala, amendoeira, 2012.)*

**43 Unesp 2017** Na crônica, João Alves é descrito como

- (a) rústico e mesquinho.
- (b) calculista e interesseiro.
- (c) generoso e precipitado.
- (d) sensato e metuculoso.
- (e) ingênuo e conformado.



► Leia o excerto do livro *Violência urbana*, de Paulo Sérgio Pinheiro e Guilherme Assis de Almeida, para responder à questão **44**.

*De dia, ande na rua com cuidado, olhos bem abertos. Evite falar com estranhos. À noite, não saia para caminhar, principalmente se estiver sozinho e seu bairro for deserto. Quando estacionar, tranque bem as portas do carro [...]. De madrugada, não pare em sinal vermelho. Se for assaltado, não reaja – entregue tudo.*

*É provável que você já esteja exausto de ler e ouvir várias dessas recomendações. Faz tempo que a ideia de integrar uma comunidade e sentir-se confiante e seguro por ser parte de um coletivo deixou de ser um sentimento comum aos habitantes das grandes cidades brasileiras. As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe. O outro deixa de ser visto como parceiro ou parceira em potencial; o desconhecido é encarado como ameaça. O sentimento de insegurança transforma e desfigura a vida em nossas cidades. De lugares de encontro, troca, comunidade, participação coletiva, as moradias e os espaços públicos transformam-se em palco do horror, do pânico e do medo.*

*A violência urbana subverte e desvirtua a função das cidades, drena recursos públicos já escassos, ceifa vidas – especialmente as dos jovens e dos mais pobres –, dilacera famílias, modificando nossas existências dramaticamente para pior. De potenciais cidadãos, passamos a ser consumidores do medo. O que fazer diante desse quadro de insegurança e pânico, denunciado diariamente pelos jornais e alardeado pela mídia eletrônica? Qual tarefa impõe-se aos cidadãos, na democracia e no Estado de direito?*

(*Violência urbana*, 2003.)

**44 Unesp 2017** O modo de organização do discurso predominante no excerto é

- (a) a dissertação argumentativa.
- (b) a narração.
- (c) a descrição objetiva.
- (d) a descrição subjetiva.
- (e) a dissertação expositiva.

**45 Unicamp 2017**

#### IRONIA AO NATURAL

*É natural,  
é bom  
e quanto mais melhor,  
como os cogumelos  
vermelhos,  
as rãs azuis  
ou o suco de serpente...  
É químico,  
processado,  
é mau,  
como a  
aspirina,  
um perfume*

*ou o plástico  
da válvula  
cardíaca  
de um coração...*

(João Paiva. *Quase poesia quase química*. Sociedade Portuguesa de Química, 2012, p.15. Disponível em: <www.spq.pt/files/docs/boletim/poesia/quase-poesia-quase-quimica-jpaiva2012.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.)

Nesse poema, há

- (a) inversão dos atributos do que seria bom na natureza e do que seria ruim nos processados, de modo a, ironicamente, ressaltar a importância da química.
- (b) comparação entre o lado bom dos produtos naturais e o lado ruim dos produtos processados, de modo a ressaltar, efusivamente, o perigo da química.
- (c) demonstração do lado bom dos produtos naturais e o lado ruim dos produtos processados, sem, contudo, realizar uma crítica em relação à química.
- (d) elogio aos produtos naturais, reforçando-se a ideia de consumirmos mais desses produtos em detrimento de produtos processados com o auxílio da química.

► Leia a fábula “A raposa e o lenhador”, do escritor grego Esopo (620 a.C.?–564 a.C.?), para responder à questão **46**.

*Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de gratidão. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”*

(*Fábulas completas*, 2013.)

**46 Unifesp 2017** A moral mais apropriada para fechar a fábula seria:

- (a) Esta fábula pode ser dita a propósito de homens desventurados que, quando estão em situações embaraçosas, rezam para encontrar uma saída, mas assim que encontram procuram evitá-las.
- (b) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito daqueles homens que nitidamente proclamam ações nobres, mas na prática realizam atos vis.
- (c) Esta fábula mostra que os homens desatentos prestam atenção nas coisas de que esperam tirar proveito, mas permanecem apáticos em relação àquelas que não lhes agradam.
- (d) Assim, alguns homens se entregam a tarefas arriscadas, na esperança de obter ganhos, mas se arruinam antes mesmo de chegar perto do que almejam.
- (e) Desta fábula pode servir-se uma pessoa a propósito de um homem frouxo que reclama de ínfimas desgraças, enquanto ela própria suporta, sem dificuldade, desgraças enormes.



► Texto para a questão 47.

#### A ARMA DA PROPAGANDA

O governo Médici não se limitou à repressão. Distinguiu claramente entre um setor significativo mas minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa da população que vivia um dia a dia de alguma esperança nesses anos de prosperidade econômica. A repressão acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo contou com o grande avanço das telecomunicações no país, após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão: em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país. A promoção do “Brasil grande potência” foi realizada a partir da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), criada no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter importância nesse governo. Foi a época do “Ninguém segura este país”, da marchinha *Prá Frente, Brasil, que embalou a grande vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970.*

Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado

**47 Fuvest 2016** Nos trechos “acabou com o primeiro setor” (L. 5) e “alcançar praticamente o controle do setor” (L. 14 e 15), a palavra sublinhada refere-se, respectivamente, a

- (a) aliados; população.
- (b) adversários; telecomunicações.
- (c) população; residências urbanas.
- (d) maiorias; classe média.
- (e) repressão; facilidades de crédito.

► Para responder às questões de 48 a 50, leia o seguinte verbete do *Dicionário de comunicação* de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa:

#### CRÔNICA

Texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, de amenidades etc. Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a crônica é um meio-termo entre o jornalismo e a literatura: “do primeiro, aproveita o interesse pela atualidade informativa, da segunda imita o projeto de ultrapassar os simples fatos”. O ponto comum entre a crônica e a notícia ou a reportagem é que o cronista, assim como o repórter, não prescinde do acontecimento. Mas, ao contrário deste, ele “pára” sobre os fatos, “fazendo com que se destaque no texto o enfoque pessoal (onde entram juízos implícitos e explícitos) do autor”. Por outro lado, o editorial difere da crônica, pelo fato de que, nesta, o juízo de valor se confunde com os próprios fatos expostos, sem o dogmatismo do editorial, no qual a opinião do autor (representando a opinião da empresa jornalística) constitui o eixo do texto.

(*Dicionário de comunicação*, 1978.)

**48 Unesp 2016** Segundo o verbete, uma característica comum à crônica e à reportagem é

- (a) a relação direta com o acontecimento.
- (b) a interpretação do acontecimento.
- (c) a necessidade de noticiar de acordo com a filosofia do jornal.
- (d) o desejo de informar realisticamente sobre o ocorrido.
- (e) o objetivo de questionar as causas sociais dos fatos.

**49 Unesp 2016** De acordo com o verbete, o editorial representa sempre

- (a) o julgamento dos leitores.
- (b) a opinião do repórter.
- (c) a crítica a um fato político.
- (d) a resposta a outros veículos de comunicação.
- (e) o ponto de vista da empresa jornalística.

**50 Unesp 2016** De acordo com o verbete, o tema de uma crônica se baseia em

- (a) juízos de valor.
- (b) anedotário popular.
- (c) fatos pessoais.
- (d) eventos do cotidiano.
- (e) eventos científicos.

► Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões* do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996) para responder às questões 51 e 52.

#### O TABULEIRO DE XADREZ PERSA

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, shahmat – shah para rei, mat para morto. Morte ao rei. Em russo, é ainda chamado shakhmat. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado checkmate (xeque-mate). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado “Morte ao rei” é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantia no segundo, o dobro dessa quantia no terceiro e assim por diante, até



que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante. Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável. O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao  $64^{\text{a}}$  quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões\*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial no presente. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado vizirmat, não temos o privilégio de saber.

\* 1 quintilhão = 1 000 000 000 000 000 000 =  $10^{18}$ . Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

**51 Unifesp 2016** Por ser um artigo de divulgação científica, o texto apresenta uma linguagem,

- (a) técnica e impessoal.
- (b) hermética e mal-humorada.
- (c) acessível e divertida.
- (d) rebuscada e pretenciosa.
- (e) inteligível e pedante.

**52 Unifesp 2016** Assinale a alternativa cujo excerto se afasta da lógica exposta pela fábula do tabuleiro de xadrez persa.

- (a) "No presente, o tempo de duplicação da população mundial é de cerca de quarenta anos. A cada quarenta anos haverá o dobro de seres humanos. Como o clérigo inglês Thomas Malthus apontou em 1798, uma população que cresce exponencialmente – Malthus a descreveu como uma progressão geométrica – vai superar qualquer aumento concebível de alimentos."
- (b) "No momento, em muitos países o número de pessoas com sintomas de aids está crescendo exponencialmente. O tempo de duplicação é mais ou menos de um ano. Isto é, a cada ano há duas vezes mais casos de aids do que havia no ano anterior. Essa doença já nos cobrou um tributo desastroso em mortes."
- (c) "Vamos considerar primeiro o simples caso de uma bactéria que se reproduz dividindo-se em duas. Depois de certo tempo, cada uma das duas bactérias-filhas também se divide. Desde que exista bastante alimento e não haja nenhum veneno no ambiente, a colônia de bactérias vai crescer exponencialmente."

- (d) "A população da Terra na época de Jesus consistia talvez em 250 milhões de pessoas. Existem 93 milhões de milhas (150 milhões de quilômetros) da Terra até o Sol. Aproximadamente 40 milhões de pessoas foram mortas na Primeira Guerra Mundial; 60 milhões na Segunda Guerra Mundial. Há 31,7 milhões de segundos num ano (como é bastante fácil verificar)."
- (e) "Atualmente, há cerca de 6 bilhões de humanos. Em quarenta anos, se o tempo de duplicação continuar constante, haverá 12 bilhões; em oitenta anos, 24 bilhões; em cento e vinte anos, 48 bilhões.. Mas poucos acreditam que a Terra possa suportar tanta gente."

► Leia o excerto do "Sermão de Santo Antônio aos peixes" de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à questão **53**.

*A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.*

[...]

*Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant plebem meam. E de que modo se devoram e comem? Ut cibum panis: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: Qui devorant plebem meam, ut cibum panis. Parece-vos bem isto, peixes?*

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)



**53 Unifesp 2016** “Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe” (2º parágrafo)

Reescrito em ordem direta, tal trecho assume a seguinte forma:

- (a) Deus diz que os homens, senão declaradamente a sua plebe, comem não só o seu povo.
- (b) Diz Deus que os homens comem não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe.
- (c) Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente.
- (d) Os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente, diz Deus.
- (e) Os homens comem não só o seu povo, diz Deus, senão declaradamente a sua plebe.

► Texto para a questão 54.

O trecho a seguir foi retirado da apresentação da obra *Pioneiras da ciência no Brasil*. O livro traz biografias de cientistas brasileiras que iniciaram suas carreiras nos anos 1930 e 1940.

*Cabe uma reflexão sobre a divisão dos papéis masculino e feminino dentro da família, para tentar melhor entender por que a presença feminina no mundo científico mantém-se minoritária. Constatou-se que, no Brasil, ainda cabem às mulheres, fortemente, as responsabilidades domésticas e de socialização das crianças, além dos cuidados com os velhos. Assim, ainda que dividindo o espaço doméstico com companheiros, as mulheres têm, na maioria dos lares, maior necessidade de articular os papéis familiares e profissionais. A ideia de que conciliar vida profissional e familiar representa uma dificuldade é reforçada pela análise da população ocupada feminina com curso superior, feita por estudiosos, que constata que cerca de 46% dessas mulheres vivem em domicílios sem crianças. Como as cientistas são pessoas com diplomas superiores, elas estão compreendidas nesse universo. Por outro lado, talvez a sociedade brasileira ainda mantenha uma visão estereotipada – calcada num modelo masculino tradicional – do que seja um profissional da ciência. E certamente faltam às mulheres modelos positivos, as grandes cientistas que lograram conciliar sucesso profissional com vida pessoal realizada. Para quebrar os estereótipos femininos, para que novas gerações possam se mirar em novos modelos, é necessário resgatar do esquecimento figuras femininas que, inadvertida ou deliberadamente, permaneceram ocultas na história da ciência em nosso país.*

(Adaptado de Hildete P. de Melo e Lígia Rodrigues, *Pioneiras da ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: SBPC, 2006, p. 3-4.)

**54 Unicamp 2015** Releia o período: “Assim, ainda que dividindo o espaço doméstico com companheiros, as mulheres têm, na maioria dos lares, maior necessidade de articular os papéis familiares e profissionais.” A expressão sublinhada

- (a) delimita a amostra de lares em que a mulher precisa articular tarefas profissionais e domésticas.
- (b) restringe o universo das mulheres mencionadas no trecho ao das que se dedicam à vida doméstica.
- (c) informa o local social em que circulavam as mulheres referidas no trecho.
- (d) destaca o fato de que a maioria das mulheres vive com companheiros.

► Leia o texto para responder às questões de 55 a 57.

*Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei e do qual, entanto, nunca me defendi, morto para a vida e para os sonhos: nada podendo já esperar e coisa alguma desejando – eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência.*

*Talvez não me acreditem. Decerto que não me acreditam. Mas pouco importa. O meu interesse hoje em gritar que não assassinei Ricardo de Loureiro é nulo. Não tenho família; não preciso que me reabilitem. Mesmo quem esteve dez anos preso, nunca se reabilita. A verdade simples é esta.*

*E àqueles que, lendo o que fica exposto, me perguntarem: “Mas por que não fez a sua confissão quando era tempo? Por que não demonstrou a sua inocência ao tribunal?”, a esses responderei: – A minha defesa era impossível. Ninguém me acreditaria. E fora inútil fazer-me passar por um embusteiro ou por um doido... Demais, devo confessar, após os acontecimentos em que me vira envolvido nessa época, ficara tão despedaçado que a prisão se me afigurava uma coisa sorridente. Era o esquecimento, a tranquilidade, o sono. Era um fim como qualquer outro – um termo para a minha vida devastada. Toda a minha ânsia foi pois de ver o processo terminado e começar cumprindo a minha sentença.*

*De resto, o meu processo foi rápido. Oh! o caso parecia bem claro... Eu nem negava nem confessava. Mas quem cala consente... E todas as simpatias estavam do meu lado.*

*O crime era, como devem ter dito os jornais do tempo, um “crime passionnal”. Cherchez la femme\*. Depois, a vítima um poeta – um artista. A mulher romantizara-se desaparecendo. Eu era um herói, no fim de contas. E um herói com seus laivos de mistério, o que mais me aureolava. Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes. E a minha pena foi curta.*

*Ah! foi bem curta – sobretudo para mim... Esses dez anos esvoaçaram-se-me como dez meses. É que, em realidade, as horas não podem mais ter ação sobre aqueles que viveram um instante que focou toda a sua vida. Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer. Vibradas as sensações máximas, nada já nos fará oscilar. Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem. As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados que, muita vez, acabam no suicídio.*

(Mário de Sá-Carneiro. *A confissão de Lúcio*, 2011.)

\* **Cherchez la femme:** Procurem a mulher.

**55 Unifesp 2015** No texto, o narrador sugere que tinha sido condenado por um crime

- (a) motivado por questões amorosas, sobre o qual não emitiu um posicionamento claro que negasse ou confirmasse a sua culpa.
- (b) marcado pelo mistério, que teve como vítimas o poeta e a mulher, e que contou com uma defesa confusa e permeada de inconsistências.
- (c) ocorrido acidentalmente, fruto da percepção equivocada de que o poeta estaria em um romance proibido com a sua mulher.
- (d) praticado pela esposa do artista, a quem acreditava que deveria recair a pena, mas não dispunha de provas suficientes para poder incriminá-la.
- (e) praticado pelo poeta, de quem tomou a responsabilidade para que este pudesse fugir com a mulher amada, isento de culpa.



- 56 Unifesp 2015** No primeiro parágrafo, afirma-se: "eu venho fazer enfim a minha confissão". Tal confissão se materializa textualmente em
- uma narrativa objetiva, com predomínio de verbos nos tempos passado e presente, relacionados a situações conhecidas do narrador.
  - uma argumentação confusa, com oscilação dos tempos verbais entre presente, passado e futuro, relacionados a situações da vida do narrador.
  - uma narrativa subjetiva, com predomínio de verbos no tempo passado, relacionados a situações das quais participou o narrador.
  - uma descrição pessoal, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações que marcaram a existência do narrador.
  - uma argumentação racional, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações analisadas pelo narrador.

- 57 Unifesp 2015** Segundo o narrador afirma, a prisão lhe serviria para
- coroar a sua existência de erros e desacertos, impossível de ser recomposta.
  - mostrar a todos que estava sendo injustiçado e que deveriam rever o caso.
  - colocá-lo em equilíbrio com a justiça dos homens e a justiça divina.
  - amenizar os transtornos pessoais que arruinaram a sua existência.
  - reverter a seu favor a simpatia do júri e ter um novo julgamento em breve.

► Leia o trecho do conto "O mandarim", de Eça de Queirós, para responder à questão **58**.

*Então começou a minha vida de milionário. Deixei bem depressa a casa de Madame Marques – que, desde que me sabia rico, me tratava todos os dias a arroz-doce, e ela mesma me servia, com o seu vestido de seda dos domingos. Comprei, habitei o palacete amarelo, ao Loreto: as magnificências da minha instalação são bem conhecidas pelas gravuras indiscretas da Ilustração Francesa. Tornou-se famoso na Europa o meu leito, de um gosto exuberante e bárbaro, com a barra recoberta de lâminas de ouro lavrado e cortinados de um raro brocado negro onde ondeiam, bordados a pérolas, versos eróticos de Catulo; uma lâmpada, suspensa no interior, derrama ali a claridade láctea e amorosa de um luar de Verão.*

[...]

*Entretanto Lisboa rojava-se aos meus pés. O pátio do palacete estava constantemente invadido por uma turba: olhando-a enfastiado das janelas da galeria, eu via lá branquejar os peitinhos da Aristocracia, negrejar a sotaina do Clero, e luzir o suor da Plebe: todos vinham suplicar, de lábio abjeto, a honra do meu sorriso e uma participação no meu ouro. Às vezes consentia em receber algum velho de título histórico: – ele adiantava-se pela sala, quase roçando o tapete com os cabelos brancos, tartamudeando adulações; e imediatamente, espalmado sobre o peito a mão de fortes veias onde corria um sangue de três séculos, oferecia-me uma filha bem-amada para esposa ou para concubina.*

*Todos os cidadãos me traziam presentes como a um ídolo sobre o altar – uns odes votivas, outros o meu monograma bordado a cabelo, alguns chinelas ou boquilhas, cada um a sua consciência. Se o meu*

*olhar amortecido fixava, por acaso, na rua, uma mulher – era logo ao outro dia uma carta em que a criatura, esposa ou prostituta, me ofertava a sua nudez, o seu amor, e todas as complacências da lascívia.*

*Os jornalistas esporeavam a imaginação para achar adjetivos dignos da minha grandeza; fui o sublime Sr. Teodoro, cheguei a ser o celeste Sr. Teodoro; então, desvairada, a Gazeta das Locais chamou-me o extraceleste Sr. Teodoro! Diante de mim nenhuma cabeça ficou jamais coberta – ou usasse a coroa ou o coco. Todos os dias me era oferecida uma presidência de Ministério ou uma direção de confraria. Recusei sempre, com nojo.*

(Eça de Queirós. *O mandarim*, s/d.)

- 58 Unifesp 2015** Ao descrever a sua vida de milionário, o narrador
- sente-se lisonjeado pelo tratamento cerimonioso de que é alvo constante, sobretudo porque as pessoas são honestas em seu proceder.
  - reconhece que as pessoas se aproximam dele com mais respeito e cautela, fato que o deixa desconfortável, por sua natureza humilde.
  - ironiza as relações de interesses decorrentes da sua nova condição social, deixando evidente que as pessoas se humilham perante ele.
  - ignora a forma como os mais pobres o interpelam, pois não consegue identificar os contatos sem interesses monetários.
  - despreza a falta de veneração à sua pessoa, principalmente pelos mais bem nascidos, que não o veem como pertencente à aristocracia.

► Para responder à questão **59**, leia o fragmento de um texto publicado em 1867 no semanário *Cabrião*.

São Paulo, 10 de março de 1867.

*Estamos em plena quaresma.*

*A população paulista azáfama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciências nas águas lustrais do confessionário e do jejum.*

*A cambuquira\* e o bacalhau afidalgam-se no mercado.*

*A carne, mísera condenada pelos santos concílios, fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população, e desce quase a zero na pauta dos preços.*

*O que não sobe nem desce na escala dos fatos normais é a vilania, a usura, o egoísmo, a estatística dos crimes e o montão de fatos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contrições oficiais do confessionário, e que depois delas continuam com imperturbável regularidade.*

*É o caso de desejar-se mais obras e menos palavras.*

*E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contrição e quejandas religiosidades?*

*O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciência?*

*O que vale a perturbação das funções gastronômicas do estômago sem consciência livre, ilustrada, honesta e virtuosa?*

*Seja como for, o fato é que a quaresma toma as rédeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercício de seus místicos preceitos de silêncio e meditação.*



De que é que vale a meditação por ofício, a meditação hipócrita e obrigada, que consiste unicamente na aparência?

Pois o que é que constitui a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do ato, ou sua feição ostensiva?

Neste sentido, aconselhamos aos bons leitores que comutem sem o menor escrúpulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas ações, em esmolas aos pobres.

(Ángelo Agostini, Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis. *Cabrião*, 10.03.1867. Adaptado.)

\***Cambuquira**: iguaria constituída de brotos de abóbora guisados, geralmente servida como acompanhamento de assados.

**59 Unesp 2014** Pelo seu tema e desenvolvimento argumentativo, o texto pode ser classificado como

- (a) crítico.
- (b) lírico.
- (c) narrativo.
- (d) histórico.
- (e) épico.

## Livro único Frente única • Capítulo 4

### Figuras de linguagem

► Leia o excerto do "Sermão do bom ladrão", de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à questão **60**.

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?". Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não puguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São

Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(*Essencial*, 2011.)

**60 Unesp 2018** Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:

- (a) "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam." (3º parágrafo)
- (b) "Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome." (1º parágrafo)
- (c) "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres." (1º parágrafo)
- (d) "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?" (1º parágrafo)
- (e) "O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]." (3º parágrafo)

**61 Unicamp 2018**



(Disponível em <http://www.psychic.com.br/taxonomy/term/4>. Acessado em 02/06/2017.)

No contexto deste grafite, as frases "menos presos políticos" e "mais políticos presos" expressam

- (a) uma relação de contradição, uma vez que indicam sentidos opostos.
- (b) uma relação de consequência, já que a diminuição de um grupo conduz ao aumento de outro.



- (c) uma relação de contraste, pois reivindicam o aumento de um tipo de presos e a redução de outro.
- (d) uma relação de complementaridade, porque remetem a subconjuntos de uma mesma categoria.

► Para responder às questões **62** e **63**, leia a crônica "Anúncio de João Alves", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada originalmente em 1954.

**FIGURA O ANÚNCIO EM UM JORNAL QUE O AMIGO ME MANDOU,**

**E ESTÁ ASSIM REDIGIDO:**

*À procura de uma besta. – A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escura com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de quatro a seis centímetros, produzido por jumento.*

*Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito mansa e boa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que hão sido falhas todas as indagações.*

*Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado. Itambé do Mato Dentro, 19 de novembro de 1899. (a) João Alves Júnior.*

*Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério de Itambé. Mas teu anúncio continua um modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.*

*Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem.*

*Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois um raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.*

*Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo "de todos os seus membros locomotores". Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribuiu com segurança a um jumento.*

*Por ser "muito domiciliada nas cercanias deste comércio", isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: "tudo me induz a esse cálculo". Revelas aí a prudência mineira, que não avança (ou não avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.*

*Finalmente – deixando de lado outras excelências de tua prosa útil – a declaração final: quem a apreender ou pelo menos "notícia exata ministrar", será "razoavelmente remunerado". Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.*

*Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal*

*a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se leses os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.*

(Fala, amendoeira, 2012.)

**62 Uesp 2017** Está empregado em sentido figurado o termo destacado no seguinte trecho:

- (a) "Formulaste depois um **raciocínio**: houve roubo." (3º parágrafo)
- (b) "Reparo antes de tudo na limpeza de tua **linguagem**." (3º parágrafo)
- (c) "Reparo antes de tudo na **limpeza** de tua linguagem." (3º parágrafo)
- (d) "Não disseste que todos os seus **cascos** estavam ferrados;" (4º parágrafo)
- (e) "Não disseste que todos os seus cascos estavam **ferrados**;" (4º parágrafo)

**63 Uesp 2017** Em "Contudo, não o afirmas em tom **peremptório**: 'tudo me induz a esse cálculo.'"

(5º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido para o texto, por:

- (a) incisivo.
- (b) irônico.
- (c) rancoroso.
- (d) constrangido.
- (e) hesitante.

► Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder às questões **64** e **65**.

*A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.*

*Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.*

*É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de*



transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantém como um patrimônio necessário.

Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.

Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?

Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais.

Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]

É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.

Raízes do Brasil, 2000.

**64 Unifesp 2017** O *Dicionário Houaiss de língua portuguesa* define "elipse" como "supressão, num enunciado, de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico". Verifica-se a ocorrência desse recurso em:

- (a) "A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos" (3º parágrafo)
- (b) "Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável" (7º parágrafo)
- (c) "Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica" (6º parágrafo)
- (d) "Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu" (4º parágrafo)
- (e) "O certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem" (1º parágrafo)

**65 Unifesp 2017** Em "É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos." (7º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- (a) constância.
- (b) firmeza.
- (c) estranheza.
- (d) combinação.
- (e) fraqueza.

**66 Unicamp 2016** Leia o poema "Mar Português", de Fernando Pessoa.

#### MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

(Disponível em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/fpessoa03.html>)

No poema, a apóstrofe, uma figura de linguagem, indica que o enunciador

- (a) convoca o mar a refletir sobre a história das navegações portuguesas.
- (b) apresenta o mar como responsável pelo sofrimento do povo português.
- (c) revela ao mar sua crítica às ações portuguesas no período das navegações.
- (d) projeta no mar sua tristeza com as consequências das conquistas de Portugal.

► Leia o excerto do "Sermão de Santo Antônio aos peixes" de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à questão **67**.

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

[...]



*Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: Plebem meam, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: Qui devorant. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: Qui devorant plebem meam. E de que modo se devoram e comem? Ut cibum panis: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: Qui devorant plebem meam, ut cibum panis. Parece-vos bem isto, peixes?*

(Antônio Vieira *Essencial*, 2011.)

- 67 Unifesp 2016** Em "Cuidais que só os tapuias se **comem** uns aos outros, muito maior **açougue** é o de cá, muito mais se **comem** os brancos." (1º parágrafo), os termos em destaque foram empregados, respectivamente, em sentido
- literal, figurado e figurado.
  - figurado, figurado e literal.
  - literal, literal e figurado.
  - figurado, literal e figurado.
  - literal, figurado e literal.

► Leia o trecho do conto "O mandarim", de Eça de Queirós, para responder à questão **68**.

*Então começou a minha vida de milionário. Deixei bem depressa a casa de Madame Marques – que, desde que me sabia rico, me tratava todos os dias a arroz-doce, e ela mesma me servia, com o seu vestido de seda dos domingos. Comprei, habitei o palacete amarelo, ao Loreto: as magnificências da minha instalação são bem conhecidas pelas gravuras indiscretas da Ilustração Francesa. Tornou-se famoso na Europa o meu leito, de um gosto exuberante e bárbaro, com a barra recoberta de lâminas de ouro lavrado e cortinados de um raro brocado negro onde ondeiam, bordados a pérolas, versos eróticos de Catulo; uma lâmpada, suspensa no interior, derrama ali a claridade láctea e amorosa de um luar de Verão.*

[...]

*Entretanto Lisboa rojava-se aos meus pés. O pátio do palacete estava constantemente invadido por uma turba: olhando-a enfastiado das janelas da galeria, eu via lá branquejar os peitinhos da Aristocracia, negrejar a sotaina do Clero, e luzir o suor da Plebe: todos vinham suplicar, de lábio abjeto, a honra do meu sorriso e uma participação no meu ouro. Às vezes consentia em receber algum velho de título histórico: – ele adiantava-se pela sala, quase roçando o tapete com os cabelos brancos, tartamudeando adulações; e imediatamente, espalmado sobre o peito a mão de fortes veias onde corria um sangue de três séculos, oferecia-me uma filha bem-amada para esposa ou para concubina.*

*Todos os cidadãos me traziam presentes como a um ídolo sobre o altar – uns odes votivas, outros o meu monograma bordado a cabelo, alguns chinelas ou boquilhas, cada um a sua consciência. Se o meu olhar amortecido fixava, por acaso, na rua, uma mulher – era logo ao outro dia uma carta em que a criatura, esposa ou prostituta, me ofertava a sua nudez, o seu amor, e todas as complacências da lascívia.*

*Os jornalistas esporeavam a imaginação para achar adjetivos dignos da minha grandeza; fui o sublime Sr. Teodoro, cheguei a ser o celeste Sr. Teodoro; então, desvairada, a Gazeta das Locais chamou-me o extraceleste Sr. Teodoro! Diante de mim nenhuma cabeça ficou jamais coberta – ou usasse a coroa ou o coco. Todos os dias me era oferecida uma presidência de Ministério ou uma direção de confraria. Recusei sempre, com nojo.*

(Eça de Queirós *O mandarim*, s/d.)

- 68 Unifesp 2015** "Os jornalistas esporeavam a imaginação para achar adjetivos dignos da minha grandeza; fui o sublime Sr. Teodoro, cheguei a ser o celeste Sr. Teodoro; então, desvairada, a Gazeta das Locais chamou-me o extraceleste Sr. Teodoro!"
- Nesta passagem do último parágrafo, identifica-se uma
- gradação, por meio da qual o narrador reforça a ideia de bajulação posta em prática pelos jornais portugueses.
  - hipérbole, por meio da qual o narrador enfatiza a intensidade de atenção recebida da imprensa portuguesa.
  - antítese, por meio da qual o narrador explica as contradições dos jornais portugueses ao tomarem-no como assunto.
  - ironia, por meio da qual o narrador refuta o tratamento que lhe dispensavam os jornalistas portugueses.
  - redundância, por meio da qual o narrador deixa entrever o modo como as pessoas lhe especulavam a vida.

### Livro único Frente única • Capítulo 5

### Funções da linguagem

- 69 Unicamp 2015** O cartaz a seguir foi usado em uma campanha pública para doação de sangue.



Disponível em [www.facebook.com/pages/HEMORIO/144978045579742?fref=ts](http://www.facebook.com/pages/HEMORIO/144978045579742?fref=ts). Acessado em 08/09/2014.

#### Glossário:

**Rolezinho:** diminutivo de rolê ou rolé; em linguagem informal, significa "pequeno passeio". Recentemente, tem designado encontros simultâneos de centenas de pessoas em locais como praças, parques públicos e shopping centers, organizados via internet.

**Anonymous riot:** rebelião anônima.



Considerando como os sentidos são produzidos no cartaz e o seu caráter persuasivo, pode-se afirmar que:

- As figuras humanas estilizadas, semelhantes umas às outras, remetem ao grupo homogêneo das pessoas que podem ajudar e ser ajudadas.
- A expressão "rolezinho" remete à meta de se reunir muitas pessoas, em um só dia, para doar sangue.
- O termo "até" indica o limite mínimo de pessoas a serem beneficiadas a partir da ação de um só indivíduo.
- O destaque visual dado à expressão "ROLEZINHO NO HEMORIO" tem a função de enfatizar a participação individual na campanha.

## Livro único Frente única • Capítulo 6

### Categorias de mundo

- Leia a crônica "Premonitório", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão **70**.

*Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: "Não saia casa 3 outubro abraços".*

*Orapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.*

*Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o "pois não" melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: "como é?", e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: "Dia 4 nós conversamos." Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bebe, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: "Passe de largo"; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.*

*Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone*

*chamava: "Desculpe, é engano", ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.*

*Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. "Deve ser engano." "Não é não, o chefe está à espera." "Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou." "É hoje e é já." "Impossível." Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. "O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo" – disse-lhe o chefe. – "Que sabe a respeito do troço?" "Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje." "Vai estourar?" "Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?" "Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalado. Quer ver? Eu tiro." "Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?" "Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho." "Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?" "São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido." "E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?" Emudeceu. "Diga, vamos!" "Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso." "O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?" "Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?" "Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa." "Mas, doutor. . ." Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: "O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!"*

*Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.*

*70 historinhas, 2016.*

<sup>1</sup>**arma virumque cano**: "canto as armas e o varão" (palavras iniciais da epopeia *Eneida*, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**70 Unifesp 2018** Estão empregados em sentido figurado os termos destacados nos trechos:

- "As manchetes dos jornais eram **sombrias**; pouca gente na rua." (3º parágrafo) e "E aquela ponte que o senhor ia **dinamitar** mas era difícil?" (5º parágrafo).
- "As manchetes dos jornais eram **sombrias**; pouca gente na rua." (3º parágrafo) e "Não se faça de bobo, o troço que vai **estourar** hoje." (5º parágrafo).
- "Não se faça de bobo, o troço que vai **estourar** hoje." (5º parágrafo) e "Acordou assustado, com **golpes** na porta." (5º parágrafo).
- "E aquela ponte que o senhor ia **dinamitar** mas era difícil?" (5º parágrafo) e "Não se faça de bobo, o troço que vai **estourar** hoje." (5º parágrafo).
- "[...] a ligação foi dificultosa, havia **besouros** na linha." (3º parágrafo) e "E aquela ponte que o senhor ia **dinamitar** mas era difícil?" (5º parágrafo).



**71 Unifesp 2017** Nesta obra, o observador é atraído por uma ideia poética: a de um objeto que assume a substância do material em que se sente à vontade.

Marcel Paquet. René Magritte: o pensamento tomado visível, 2000. (Adaptado)

Tal comentário aplica-se à seguinte obra do pintor belga René Magritte (1898-1967):

(a)



(A explicação, 1954.)

(b)



(As férias de Hegel, 1958.)

(c)



(Decalomania, 1966.)

(d)



(O sedutor, 1953.)

(e)



(A cascata, 1961.)

► Texto para a questão **72**.

#### A ARMA DA PROPAGANDA

O governo Médici não se limitou à repressão. Distinguiu claramente entre um setor significativo mas minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa da população que vivia um dia a dia de alguma esperança nesses anos de prosperidade econômica. A repressão acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo contou com o grande avanço das telecomunicações no país, após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão: em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país. A promoção do "Brasil grande potência" foi realizada a partir da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), criada no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter importância nesse governo. Foi a época do "Ninguém segura este país", da marchinha *Prá Frente, Brasil*, que embalou a grande vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970.

Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado

**72 Fuvest 2016** A frase que expressa uma ideia contida no texto é:

- (a) A marchinha "Prá Frente, Brasil" também contribuiu para o processo de neutralização da grande massa da população.
- (b) A repressão no Governo Médici foi dirigida a um setor que, além de minoritário, era também irrelevante no conjunto da sociedade brasileira.
- (c) O tricampeonato de futebol conquistado pelo Brasil em 1970 ajudou a mascarar inúmeras dificuldades econômicas daquele período.
- (d) Uma característica do governo Médici foi ter conseguido levar a televisão à maioria dos lares brasileiros.
- (e) A TV Globo foi criada para ser um veículo de divulgação das realizações dos governos militares.

► Texto para a questão **73**.

Seria ingenuidade procurar nos provérbios de qualquer povo uma filosofia coerente, uma arte de viver. É coisa sabida que a cada provérbio, por assim dizer, responde outro, de sentido oposto. A quem preconiza o sábio limite das despesas, porque "vintém poupado, vintém ganhado", replicará o vizinho farrista, com razão igual: "Da vida nada se leva". (...) Mais aconselhável procurarmos nos anexins não a sabedoria de um povo, mas sim o espelho de seus costumes peculiares, os sinais de seu ambiente físico e de sua história.

As diferenças na expressão de uma sentença observáveis de uma terra para outra podem divertir o curioso e, às vezes, até instruir o etnógrafo.

Povo marítimo, o português assinala semelhança grande entre pai e filho, lembrando que "filho de peixe, peixinho é". Já os húngaros, ao



formularem a mesma verdade, não pensavam nem em peixe, nem em mar; ao olhar para o seu quintal, notaram que a "maçã não cai longe da árvore".

Paulo Rónai, *Como aprendi o português e outras aventuras*.

**73 Fuvest 2016** No texto, a função argumentativa do provérbio "Da vida nada se leva" é expressar uma filosofia de vida contrária à que está presente em "vintém poupado, vintém ganhado".

Também é contrário a esse último provérbio o ensinamento expresso em:

- (a) Mais vale pão hoje do que galinha amanhã.
- (b) A boa vida é mãe de todos os vícios.
- (c) De grão em grão a galinha enche o papo.
- (d) Devagar se vai ao longe.
- (e) É melhor prevenir do que remediar.

**74 Unicamp 2016** Em sua versão benigna, a valorização da malandragem corresponde ao elogio da criatividade adaptativa e da predominância da especificidade das circunstâncias e das relações pessoais sobre a frieza reducionista e generalizante da lei. Em sua versão maximalista e maligna, porém, a valorização da malandragem equivale à negação dos princípios elementares de justiça, como a igualdade perante a lei, e ao descrédito das instituições democráticas.

(Adaptado de Luiz Eduardo Soares, Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência, em C. A. Messeder Pereira, *Linguagens da violência*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, pp. 23-46.)

Considerando as posições expressas no texto em relação à valorização da malandragem, é correto afirmar que:

- (a) O verbo "equivale" relaciona a valorização da malandragem à negação da justiça, da igualdade perante a lei e das instituições democráticas.
- (b) Entre os pares de termos "benigna/maligna" e "maximalista/reducionista" estabelece-se no texto uma relação semântica de equivalência.
- (c) O elogio da malandragem reside na valorização da criatividade adaptativa e da sensibilidade em contraposição à fria aplicação da lei.
- (d) O articulador discursivo "porém" introduz um argumento que se contrapõe à proposta de valorização da malandragem.

Livro único Frente única • Capítulo 7

Intertextualidade

**75 Unicamp 2018** Numa entrevista ao jornal *El País* em 26 de agosto de 2016, o jornalista Caco Barcellos comenta uma afirmação sua anterior, feita em um congresso de jornalistas investigativos, de que novos profissionais não deveriam "atuar como porta-vozes de autoridades".

*Tenho o maior encanto e admiração e respeito pelo jornalismo de opinião. O que critiquei lá é quando isso vai para a reportagem. Não acho legítimo. O repórter tem o dever de ser preciso. Pode ser até analítico, mas não emitir juízo. Na reportagem de rua, fico imbuído, inclusive, de melhor informar o meu colega de opinião. Se eu não fizer isso de modo preciso e correto, ele vai emitir um juízo errado sobre aquele universo que estou retratando. E não só ele, mas também o advogado, o sociólogo, o antropólogo e mais para frente o historiador [...] Por exemplo, essa matança que a*

*polícia militar provoca no cotidiano das grandes cidades brasileiras – isso é muito mal reportado pela mídia no seu conjunto. Quem sabe, lá no futuro, o historiador não passe em branco por esse momento da história. Não vai poder dizer "olha, os negros pobres do estado mais rico da federação estão sendo eliminados com a frequência de três por dia, um a cada oito horas". Se o repórter não fizer esse registro preciso e contundente, a cadeia toda pode falhar, a começar pelo jornalista de opinião.*

(Caco Barcellos: "Erros históricos nascem da imprecisão jornalística". *El País*, 26/08/2016. Entrevista concedida a Camila Moraes. Disponível em [https://brasil.elepaís.com/brasil/2016/07/19/cultura/1468956578\\_924541.html](https://brasil.elepaís.com/brasil/2016/07/19/cultura/1468956578_924541.html). Acessado em 13/07/2017.)

De acordo com a posição defendida por Caco Barcellos com relação a seus leitores, uma reportagem exige do jornalista

- (a) conhecimento preciso do assunto, uma vez que seu objetivo é convencer o leitor a concordar com o que escreve para evitar que ele cometa erros.
- (b) investigação e precisão no tratamento do assunto, porque ela vai servir de base a outros artigos, permitindo que o leitor tire suas próprias conclusões.
- (c) investigação e precisão na abordagem dos fatos, já que ele também emite seu juízo sobre o assunto, conduzindo o leitor a aceitar a história que narra.
- (d) conhecimento preciso dos fatos tratados, para que, no futuro, o leitor seja levado a crer que o repórter registrou sua opinião de forma equilibrada.

**76 Unicamp 2018**



Caneta Desmanipuladora

October 17, 2016 · 🌐

Olhando assim a manchete parece que o prejuízo já é enorme e a mineradora já contribuiu bastante com a sua parte, certo? Só que não. Esses R\$655 milhões gastos até agora correspondem a 1/30 do que foi homologado na justiça.

The screenshot shows a Facebook post from 'Caneta Desmanipuladora' dated October 17, 2016. The post features a headline from the newspaper 'FOLHA DE S. PAULO'. The headline reads: 'cotidiano tragédia no rio doce Tragédia de Mariana já <sup>30</sup> custou R\$ 655 milhões para mineradora Samarco até agora'. The word 'já' is crossed out with a red line and the number '30' is written above it.

(“Caneta Desmanipuladora.” Facebook, 17/10/2016. Disponível em <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/>. Acessado em 15/07/2017.)



Em relação ao *post* adaptado da página do Facebook “Caneta Desmanipuladora”, é correto afirmar que a “desmanipulação” (substituição de “já” por “só” e acréscimo de “até agora”) explicita a tentativa do jornal de levar o leitor a pensar que

- (a) ainda falta muito a ser pago pela mineradora e há atrasos no pagamento.
- (b) a Samarco teria pago uma grande parte do que devia e o prazo provavelmente está sendo cumprido.
- (c) a Samarco já quitou o que devia, conforme valor homologado na justiça.
- (d) a mineradora não deveria arcar sozinha com a despesa da tragédia de Mariana.

**77 Unicamp 2018** Em maio deste ano, uma festa do 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio de uma escola do Rio Grande do Sul propôs aos alunos que se preparavam para o vestibular uma atividade chamada “Se nada der certo”. O objetivo era “trabalhar o cenário de não aprovação no vestibular”, e como “lidar melhor com essa fase”. Os alunos compareceram à festa “fantasiados” de faxineiros, garis, domésticas, agricultores, entre outras profissões consideradas de pessoas “fracassadas”. O evento teve repercussão nacional e acirrou o debate sobre a meritocracia. Para Luis Felipe Miguel, professor de ciência política, “o tom de chacota da festa-recreio era óbvio”, e teria sido mais interessante “discutir como se constrói a hierarquia que define algumas ocupações como subalternas e outras como superiores; discutir como alguns podem desprezar os saberes incorporados nas práticas dessas profissões (subalternas apenas porque contam com quem as faça por eles); discutir como o que realmente ‘deu certo’ para eles foi a loteria do nascimento, que, na nossa sociedade, determina a parte do leão das trajetórias individuais”.

(Adaptado de Fernanda Valente, *Dia do ‘se nada der certo’ acende debate sobre meritocracia e privilégio. Carta Capital*, 06/06/2017. Disponível em <http://justificando.cartacapital.com.br/2017/06/06/dia-do-se-nada-der-certo-acende-debate-sobre-meritocracia-e-privilegio/>. Acessado em 08/06/2017.)

As alternativas a seguir reproduzem trechos de uma entrevista do professor Sidney Chalhoub (Unicamp e Harvard) sobre o mito da meritocracia.

(Manuel Alves Filho, *A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades*, diz Sidney Chalhoub. *Jornal da Unicamp*, 07/06/2017.)

Assinale aquela que dialoga diretamente com a notícia acima.

- (a) É preciso promover a inclusão “e fazer com que o conhecimento que essas pessoas trarão à Universidade seja reconhecido e disseminado”.
- (b) Com a adesão da Unicamp ao sistema de cotas, um “novo contingente de alunos colocará em cheque vários hábitos da universidade”.
- (c) “As melhores universidades do mundo (que servem de referência) adotam a diversidade no ingresso dos estudantes há bastante tempo”.
- (d) “O ideal seria que todos aqueles que tivessem condições intelectuais e interesse em entrar na universidade obtivessem uma vaga”.

► Para responder à questão **78**, leia a crônica “Anúncio de João Alves”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada originalmente em 1954.

**FIGURA O ANÚNCIO EM UM JORNAL QUE O AMIGO ME MANDOU,  
E ESTÁ ASSIM REDIGIDO:**

*À procura de uma besta. – A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escuro com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de quatro a seis centímetros, produzido por jumento.*

*Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito mansa e boa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que não são falhas todas as indagações.*

*Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado. Itambé do Mato Dentro, 19 de novembro de 1899. (a) João Alves Júnior.*

*Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escuro, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério de Itambé. Mas teu anúncio continua um modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.*

*Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem.*

*Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois um raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.*

*Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo “de todos os membros locomotores”. Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribuiu com segurança a um jumento.*

*Por ser “muito domiciliada nas cercanias deste comércio”, isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: “tudo me induz a esse cálculo”. Revelas aí a prudência mineira, que não avança (ou não avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.*

*Finalmente – deixando de lado outras excelências de tua prosa útil – a declaração final: quem a apreender ou pelo menos “notícia exata ministrar”, será “razoavelmente remunerado”. Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.*

*Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soube descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se lesse os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.*

(Fala, amendoada, 2012.)



**78 Unesp 2017** O cronista manifesta um juízo de valor sobre a sua própria época em:

- (a) "Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à Cidade de Itabira." (3º parágrafo)
- (b) "Cinquenta e cinco anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó." (2º parágrafo)
- (c) "Figura o anúncio em um jornal que o amigo me mandou, e está assim redigido:" (1º parágrafo)
- (d) "Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida." (7º parágrafo)
- (e) "Já é muito tarde para sairmos à procura de tua besta, meu caro João Alves do Itambé; entretanto essa criação volta a existir, porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência." (7º parágrafo)

**79 Unicamp 2017**



Fernando Gonsales, Niquel Náusea. Disponível em <http://www2.uol.com.br/niquel>. Acessado em 15/07/2016.)

Na tira, o autor retoma um célebre lema retirado do Manifesto Comunista (1848), de Karl Marx e Friedrich Engels: "Operários do mundo, uni-vos!".

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que nela se lê

- (a) uma apologia ao Manifesto Comunista, atenuada pela onomatopeia que imita o som ("zzzzzz") das abelhas.
- (b) uma paródia do lema do Manifesto Comunista, baseada na semelhança fonética entre "uni-vos" e "zuni-vos".
- (c) uma parábola para explicar o Manifesto Comunista por meio da semelhança fonética entre "uni-vos" e "zuni-vos".
- (d) uma fábula que recria o lema do Manifesto Comunista, com base na linguagem onomatopaica das abelhas ("zzzzzz").

► Examine este cartum para responder às questões **80** e **81**.



Robert Mankoff, New Yorker/Meja

**80 Fuvest 2016** Para obter o efeito de humor presente no cartum, o autor se vale, entre outros, do seguinte recurso:

- (a) utilização paródica de um provérbio de uso corrente.
- (b) emprego de linguagem formal em circunstâncias informais.
- (c) representação inverossímil de um convívio pacífico de cães e gatos.
- (d) uso do grotesco na caracterização de seres humanos e de animais.
- (e) inversão do sentido de um pensamento bastante repetido.

**81 Fuvest 2016** No contexto do cartum, a presença de numerosos animais de estimação permite que o juízo emitido pela personagem seja considerado

- (a) incoerente.
- (b) parcial.
- (c) anacrônico.
- (d) hipotético.
- (e) enigmático.

► Texto para a questão **82**.

#### A ARMA DA PROPAGANDA

O governo Médici não se limitou à repressão. Distinguiu claramente entre um setor significativo mas minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa da população que vivia um dia a dia de alguma esperança nesses anos de prosperidade econômica. A repressão acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo contou com o grande avanço das telecomunicações no país, após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão: em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país. A promoção do "Brasil grande potência" foi realizada a partir da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), criada no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter importância nesse governo. Foi a época do "Ninguém segura este país", da marchinha *Prá Frente, Brasil, que embalou a grande vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970*.

Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado

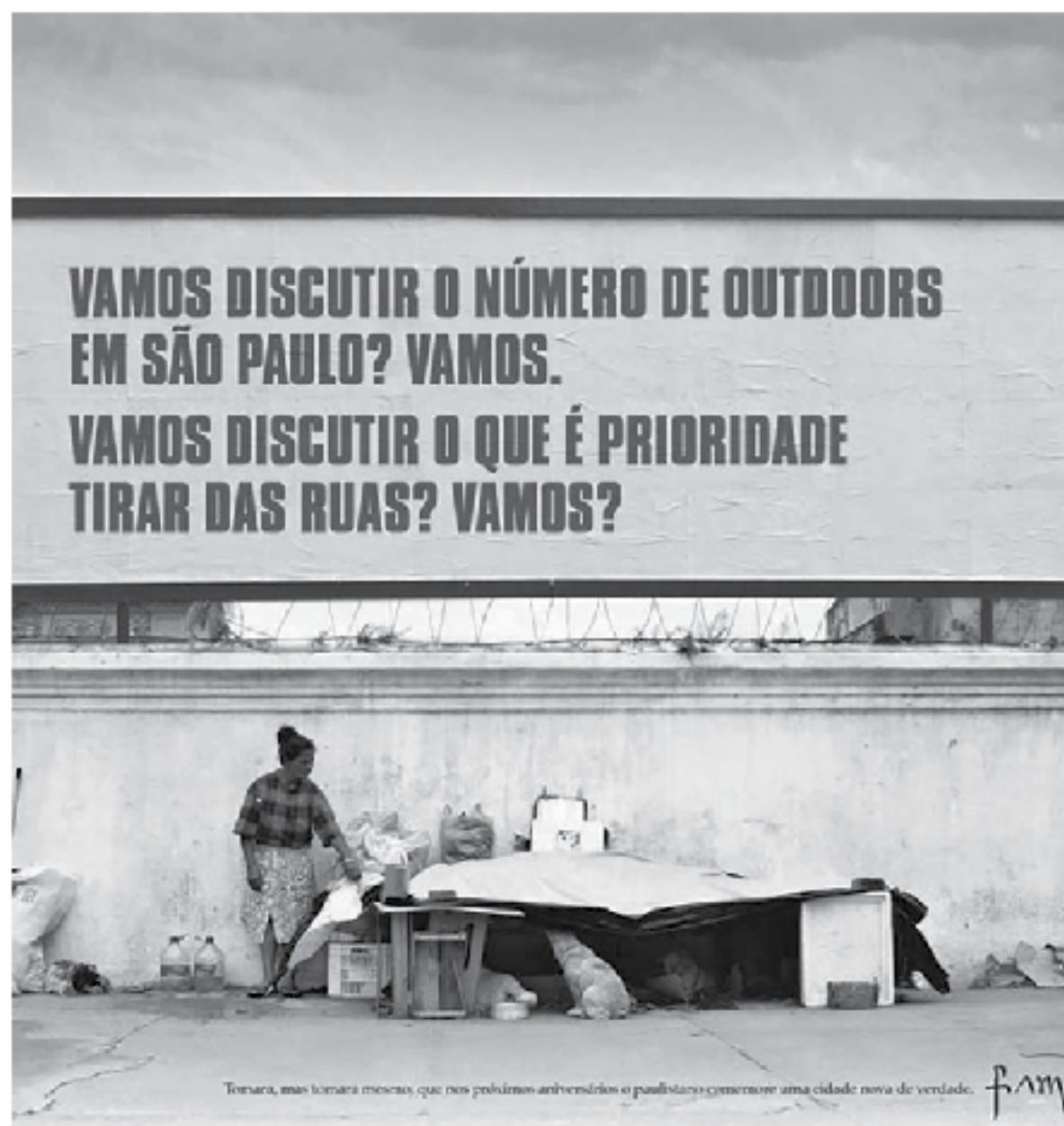
**82 Fuvest 2016** A estratégia de dominação empregada pelo governo Médici, tal como descrita no texto, assemelha-se, sobretudo, à seguinte recomendação feita ao príncipe – ou ao governante – por um célebre pensador da política:

- (a) "Deve o príncipe fazer-se temer, de maneira que, se não se fizer amado, pelo menos evite o ódio, pois é fácil ser ao mesmo tempo temido e não odiado".
- (b) "O mal que se tiver que fazer, deve o príncipe fazê-lo de uma só vez; o bem, deve fazê-lo aos poucos (...)"
- (c) "Não se pode deixar ao tempo o encargo de resolver todas as coisas, pois o tempo tudo leva adiante e pode transformar o bem em mal e o mal em bem".



- (d) "Engana-se quem acredita que novos benefícios podem fazer as grandes personagens esquecerem as antigas injúrias (...)"
- (e) "Deve o príncipe, sobretudo, não tocar na propriedade alheia, porque os homens esquecem mais depressa a morte do pai que a perda do patrimônio".

83 Unicamp 2016



A publicidade acima foi divulgada no site da agência FAMIGLIA no dia 24 de janeiro de 2007, véspera do aniversário de São Paulo, no período em que foi proposta a campanha "Cidade Limpa". Na base da foto, em letras bem pequenas, está escrito: *Tomara, mas tomara mesmo, que nos próximos aniversários o paulistano comemore uma cidade nova de verdade.*

Considerando os sentidos produzidos por esse anúncio, é correto afirmar:

- (a) As duas perguntas e as duas respostas que configuram o texto do *outdoor* na publicidade acima pressupõem que os paulistanos estão discutindo o número de *outdoors* e também o abandono de muitos dos moradores da cidade.
- (b) O texto escrito em letras pequenas tem a função de exortar os paulistanos a refletir sobre as próximas eleições e sobre como fazer para que seja estabelecido um conjunto de prioridades socialmente relevantes para toda a sociedade.
- (c) A publicidade pretende levar os leitores a perceber que as prioridades estabelecidas pela gestão municipal da cidade não permitem que os paulistanos enxerguem os verdadeiros problemas que estão nas ruas de São Paulo.
- (d) A publicidade, composta de texto verbal e imagem, tem como objetivo principal encampar o projeto "Cidade Limpa" elaborado pela gestão municipal e também propor a discussão de outras prioridades para a cidade.

► A questão 84 focaliza uma passagem de um artigo de Cláudia Vassallo.

#### ALIADAS OU CONCORRENTES

*Alguns números: nos Estados Unidos, 60% dos formados em universidades são mulheres. Metade das europeias que estão no mercado de trabalho passou por universidades. No Japão, as mulheres têm níveis semelhantes de educação, mas deixam o mercado assim que se casam e têm filhos. A tradição joga contra a economia. O governo credita parte da estagnação dos últimos anos à ausência de participação feminina no mercado de trabalho. As brasileiras avançam mais rápido na educação. Atualmente, 12% das mulheres têm diploma universitário – ante 10% dos homens. Metade das garotas de 15 entrevistadas numa pesquisa da OCDE<sup>1</sup> disse pretender fazer carreira em engenharia e ciências – áreas especialmente promissoras.*

[...]

*Agora, a condição de minoria vai caindo por terra e os padrões de comportamento começam a mudar. Cada vez menos mulheres estão dispostas a abdicar de sua natureza em nome da carreira. Não se trata de mudar a essência do trabalho e das obrigações que homens e mulheres têm de encarar. Não se trata de trabalhar menos ou ter menos ambição. É só uma questão de forma. É muito provável que legisladores e empresas tenham de ser mais flexíveis para abrigar mulheres de talento que não desistiram do papel de mãe. Porque, de fato, essa é a grande e única questão de gênero que importa.*

*Mais fortalecidas e mais preparadas, as mulheres terão um lugar ao sol nas empresas do jeito que são ou desistirão delas, porque serão capazes de ganhar dinheiro de outra forma. Há 8,3 milhões de empresas lideradas por mulheres nos Estados Unidos – é o tipo de empreendedorismo que mais cresce no país. De acordo com um estudo da EY<sup>2</sup>, o Brasil tem 10,4 milhões de empreendedoras, o maior índice entre as 20 maiores economias. Um número crescente delas tem migrado das grandes empresas para o próprio negócio. Os fatos mostram: as empresas em todo o mundo terão, mais cedo ou mais tarde, de decidir se querem ter metade da população como aliada ou como concorrente.*

(Exame, outubro de 2013.)

<sup>1</sup>OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

<sup>2</sup>EY: Organização global com o objetivo de auxiliar seus clientes a fortalecerem seus negócios ao redor do mundo.

**84 Unesp 2015** Em sua argumentação, a autora revela que a importância da presença das mulheres em atividades empresariais se deve, entre outros, a um motivo de ordem estatística:

- (a) elas revelam maior sensibilidade e uma intuição aguçada para os negócios.
- (b) elas representam um contingente considerável de metade da população do mundo.
- (c) elas são capazes, em comparação com os homens, de acumular inúmeras tarefas.
- (d) elas se formam em média com rendimento maior que os homens nas universidades.
- (e) elas aumentam significativamente a produção das empresas em que atuam.



► Texto para as questões 85 e 86.

#### A BUSCA POR VIDA FORA DA TERRA

Um sinal eletrônico é emitido pelo Laboratório de Propulsão a Jato (JPL, sigla em inglês) da NASA, em Pasadena, Califórnia, e viaja até um robô fixado na parte inferior da camada de gelo de 30 centímetros de espessura em um lago do extremo norte do Alasca. O holofote do robô começa a brilhar. "Funcionou!", exclama John Leichthy, um jovem engenheiro do JPL, que está em uma barraca perto do lago congelado. Embora não pareça uma grande façanha tecnológica, esse talvez seja o primeiro passo para a exploração de uma lua distante.

Mais de sete mil quilômetros ao sul do Alasca, no México, a geomicrobióloga Penelope Boston caminha por uma água turva que bate em seus tornozelos, em uma gruta, cerca de 15 metros abaixo da superfície. Como os outros cientistas que a acompanham, Penelope carrega um respirador pesado, além do tanque adicional de ar, de modo que possa sobreviver em meio ao sulfeto de hidrogênio, monóxido de carbono e outros gases venenosos da caverna. Aos seus pés, a água corrente contém ácido sulfúrico. A lanterna no capacete ilumina a gotícula de uma gosma espessa e semitranslúcida que escorre da parede. "Não é incrível?", exclama.

Esses dois locais (um lago congelado no ártico e uma gruta nos trópicos) talvez possam fornecer pistas para um dos mistérios mais antigos e instigantes: existe vida fora do nosso planeta? Criaturas em outros mundos, seja em nosso sistema solar, seja em órbita ao redor de estrelas distantes, poderiam muito bem ter sobrevivido em oceanos recobertos de gelo, como os que existem em um dos satélites de Júpiter, ou em grutas fechadas e repletas de gás, que talvez sejam comuns em Marte. Portanto, se for possível determinar um procedimento para isolar e identificar formas de vida em ambientes igualmente extremos aqui na Terra, então estaremos mais preparados para empreender a busca pela vida em outras partes do Universo.

Adaptado de Michael D. Lemonick, A busca por vida fora da Terra. *National Geographic*, jul. 2014, p. 38-40.

**85 Unicamp 2015** A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

- (a) O robô está presente tanto no lago congelado no ártico como na gruta nos trópicos.
- (b) O jovem engenheiro do JPL e a geomicrobióloga carregam respiradores para ajudá-los a respirar.
- (c) O jovem engenheiro do JPL e a geomicrobióloga estão executando suas pesquisas sozinhos.
- (d) O holofote do robô é ligado a partir de um sinal emitido pelo laboratório JPL.

**86 Unicamp 2015** Assinale a alternativa que resume adequadamente o texto.

- (a) Estudos sobre formas de vida em ambientes extremos podem preparar os cientistas para enfrentar a questão da busca pela vida fora da Terra.
- (b) A partir de uma caverna no Alasca, um robô revela pistas sobre outras formas de vida no nosso sistema solar.
- (c) Os trabalhos científicos desenvolvidos em qualquer lugar da Terra permitem compreender formas de vida em outros planetas.
- (d) Cientistas, trabalhando em ambientes extremos, desenvolveram procedimentos capazes de detectar vida fora da terra.

► Leia o texto para responder à questão 87.

*A palavra falada é um fenômeno natural; a palavra escrita é um fenômeno cultural. O homem natural pode viver perfeitamente sem ler nem escrever. Não o pode o homem a que chamamos civilizado: por isso, como disse, a palavra escrita é um fenômeno cultural, não da natureza mas da civilização, da qual a cultura é a essência e o esteio.*

*Pertencendo, pois, a mundos (mentais) essencialmente diferentes, os dois tipos de palavra obedecem forçosamente a leis ou regras essencialmente diferentes. A palavra falada é um caso, por assim dizer, democrático. Ao falar, temos que obedecer à lei do maior número, sob pena de ou não sermos compreendidos ou sermos inutilmente ridículos. Se a maioria pronuncia mal uma palavra, temos que a pronunciar mal. Se a maioria usa de uma construção gramatical errada, da mesma construção teremos que usar. Se a maioria caiu em usar estrangeirismos ou outras irregularidades verbais, assim temos que fazer. Os termos ou expressões que na linguagem escrita são justos, e até obrigatórios, tornam-se em estupidez e pedantaria, se deles fazemos uso no trato verbal. Tornam-se até em má-criação, pois o preceito fundamental da civilidade é que nos conformemos o mais possível com as maneiras, os hábitos, e a educação da pessoa com quem falamos, ainda que nisso faltemos às boas maneiras ou à etiqueta, que são a cultura exterior.*

(Fernando Pessoa. *Alíngua portuguesa*, 1999. Adaptado.)

**87 Unifesp 2015** Em sua argumentação, o autor estabelece que

- (a) o fenômeno cultural está contido no natural. Dessa forma, a boa comunicação diz respeito ao uso que cada pessoa faz, de acordo com as necessidades cotidianas.
- (b) a palavra escrita se espelha na palavra falada. Dessa forma, a boa comunicação implica reconhecer que fala e escrita são de mesma natureza.
- (c) os fenômenos naturais precedem os culturais. Dessa forma, a boa comunicação depende de ajustar aqueles às especificidades destes.
- (d) fala e escrita são domínios distintos. Dessa forma, a boa comunicação implica conhecer e empregar os recursos específicos de cada um deles.
- (e) as diferenças entre fala e escrita são muitas. Dessa forma, a boa comunicação está relacionada ao valor cultural da linguagem.

► Leia o texto para responder à questão 88.





Pegamos os nossos 24.253 km de fronteiras e os esticamos em uma linha reta. Assim, fica possível entender o que acontece em cada canto desse Brasilão: \_\_\_\_\_ invasões de terra, \_\_\_\_\_ de drogas e cenários de tirar o fôlego.

(<http://super.abril.com.br>. Adaptado.)

## 88 Unifesp 2014

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 1

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (a) belos cenários estimulam grandes problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.
- (b) problemas contrastam com belos cenários nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.
- (c) belos cenários convivem com a gravidade dos problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.
- (d) problemas se sobrepõem a cenários de grande beleza nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.
- (e) problemas e lugares exóticos se equilibram nas fronteiras do Brasil, as quais também estão em equilíbrio em extensão.

► Leia o texto para responder à questão 89.

### POETAS E TIPÓGRAFOS

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos assinantes (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas vale.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo, 17/08/2013. Adaptado.)

## 89 Unifesp 2014

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 1

As informações do texto permitem afirmar que

- (a) a venda de uma edição artesanal se dá com um grande volume de livros, razão pela qual desperta grande interesse comercial e cultural dos editores no Brasil.
- (b) os livreiros normalmente têm pouco interesse por livros artesanais, como os de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, por considerarem-nos uma forma menor de expressão artística.
- (c) as edições artesanais, como as de João Cabral de Melo Neto, raramente se destinam à produção de obras literárias para pessoas dos círculos íntimos de convivência dos autores.
- (d) a edição artesanal é uma realidade específica do Brasil, retratando a dificuldade que autores como Vinicius de Moraes e Guimarães Rosa tiveram para publicar suas obras.
- (e) a edição artesanal, como a praticada por João Cabral de Melo Neto, permitiu que a cultura nacional fosse enriquecida com obras de expressivos escritores.

90 Unifesp 2014 Leia os textos enviados a uma revista por dois de seus leitores.

Leitor 1: *O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários. Hoje sabemos que estamos expostas a muitos fatores; por isso, conhecer os sintomas do infarto é fundamental.*

Leitor 2: *Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher.*

*A paciente, por sua vez, não pode deixar de se prevenir. Nesse processo, a informação, os recursos adequados e profissionais capacitados são determinantes para diminuir os infartos.*

(Cartas. IstoÉ, 04.09.2013. Adaptado.)

A comparação dos textos enviados pelos leitores permite afirmar corretamente que

- (a) duas mulheres escrevem à revista para falar da prevenção dos infartos, mais incidentes no sexo feminino.
- (b) duas pessoas escrevem à revista para expressar sua indignação com a falta de recursos destinados à saúde da mulher.
- (c) dois profissionais da saúde escrevem à revista para reforçar a necessidade da medicina preventiva.
- (d) duas pessoas escrevem à revista para ressaltar a importância dos cuidados com a saúde da mulher.
- (e) dois leitores escrevem à revista para informar a falta de conhecimentos sobre o infarto feminino.



91 Fuvest 2018 Examine o cartum.



Frank e Ernest – Bob Thaves O Estado de S. Paulo. 22.08.2017.

O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da

- semelhança entre a língua de origem e a local.
- falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico.
- falta de habilidade da personagem em operar o localizador geográfico.
- discrepância entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local.
- incerteza sobre o nome do ponto turístico onde as personagens se encontram.

► Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à questão 92.

*Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.*

*Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]*

*Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São*

*Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.*

(Essencial, 2011.)

92 Unesp 2018 Em um trecho do “Sermão da Sexagésima”, Antônio Vieira critica o chamado estilo cultista de alguns oradores sacros de sua época nos seguintes termos: “Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário?”

Palavras “em fronteira com o seu contrário”, contudo, também foram empregadas por Vieira, conforme se verifica na expressão destacada em:

- “Os **outros ladrões** roubam um homem, estes roubam cidades e reinos” (3º parágrafo)
- “Saibam estes **eloquentes mudos** que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem” (2º parágrafo)
- “Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um **filósofo estoico** se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero” (2º parágrafo)
- “Navegava Alexandre [Magno] em uma **poderosa armada** pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia” (1º parágrafo)
- “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais **alta esfera**” (3º parágrafo)

► Texto para a questão 93.

Veja também em:

Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

*Evidentemente, não se pode esperar que Dostoiévski seja traduzido por outro Dostoiévski, mas desde que o tradutor procure penetrar nas peculiaridades da linguagem primeira, aplique-se com afinco e faça com que sua criatividade orientada pelo original permita, paradoxalmente, afastar-se do texto para ficar mais próximo deste, um passo importante será dado. Deixando de lado a fidelidade mecânica, frase por frase, tratando o original como um conjunto de blocos a serem transpostos, e transgredindo sem receio, quando necessário, as normas do “escrever bem”, o tradutor poderá trazê-lo com boa margem de fidelidade para a língua com a qual está trabalhando.*

Boris Schnaiderman, *Dostoiévski Prosa Poética*.

93 Fuvest 2017 Tendo em vista que algumas das recomendações do autor, relativas à prática da tradução, fogem do senso comum, pode-se qualificá-las com o seguinte termo, de uso relativamente recente:

- dubitativas.
- contraintuitivas.
- autocomplacentes.
- especulativas.
- aleatórias.





Disponível em [Via @mtesperon](#). Acesso em: 26 jul. 2016.

Assinale a alternativa correta.

- A pergunta lançada no último quadrinho ("Você sabe quem inventou o avião?") remete-nos a Santos Dummont, portanto confirma o que se diz no primeiro e segundo quadrinhos.
- A pergunta lançada no último quadrinho ("Você sabe quem inventou o avião?") retifica a afirmação do primeiro quadrinho ("Não há lei que o brasileiro não burle.").
- A afirmação do segundo quadrinho ("Há a lei da Gravidade.") refere-se a uma lei da física que nenhum brasileiro é capaz de burlar, como se admite no primeiro quadrinho.
- A pergunta lançada no último quadrinho ("Você sabe quem inventou o avião?") é retórica, já que não há uma resposta para ela nem no primeiro nem no segundo quadrinhos.

► A questão 95 toma por base uma crônica de Luís Fernando Veríssimo.

#### A INVASÃO

*A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.*

*Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores.*

(*O Estado de S.Paulo*, 31.05.2015.)

**95 Unesp 2016** Com a frase "No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores" (2º parágrafo), o cronista sugere que

- o interesse pela leitura, a longo prazo, tenderá a desaparecer.
- o livro se transformará numa antiguidade para colecionar.

- os objetos de decoração serão, aos poucos, substituídos por livros.
- a decoração de interiores garantirá a sobrevivência do livro.
- a decoração de interiores continuará existindo em função dos livros.

► Para responder à questão 96, leia o seguinte verbete do *Dicionário de comunicação* de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa:

#### CRÔNICA

*Texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, de amenidades etc. Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a crônica é um meio-termo entre o jornalismo e a literatura: "do primeiro, aproveita o interesse pela atualidade informativa, da segunda imita o projeto de ultrapassar os simples fatos". O ponto comum entre a crônica e a notícia ou a reportagem é que o cronista, assim como o repórter, não prescinde do acontecimento. Mas, ao contrário deste, ele "pára" sobre os fatos, "fazendo com que se destaque no texto o enfoque pessoal (onde entram juízos implícitos e explícitos) do autor". Por outro lado, o editorial difere da crônica, pelo fato de que, nesta, o juízo de valor se confunde com os próprios fatos expostos, sem o dogmatismo do editorial, no qual a opinião do autor (representando a opinião da empresa jornalística) constitui o eixo do texto.*

(*Dicionário de comunicação*, 1978.)

**96 Unesp 2016** O termo "dogmatismo", no contexto do verbete, significa:

- desprezo aos acontecimentos da atualidade.
- obediência à constituição e às leis do país.
- ausência de ideologia nas manifestações de opinião.
- opiniões assumidas como verdadeiras e imutáveis.
- conjunto de verdades religiosas.

► Para a questão 97, leia o texto abaixo.

#### É POSSÍVEL FAZER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SEM ESCOLA

*É possível fazer educação embaixo de um pé de manga? Não só é, como já acontece em 20 cidades brasileiras e em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.*

*Decepcionado com o processo de "ensinagem", o antropólogo Tião Rocha pediu demissão do cargo de professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e criou em 1984 o CPCD (Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento).*

*Curvelo, no Sertão mineiro, foi o laboratório da "escola" que abandonou mesa, cadeira, lousa e giz, fez das ruas a sala de aula e envolveu crianças e familiares na pedagogia da roda. "A roda é um lugar da ação e da reflexão, do ouvir e do aprender com o outro. Todos são educadores, porque estão preocupados com a aprendizagem. É uma construção coletiva", explica.*

*O educador diz que a roda constrói consensos. "Porque todo processo eletivo é um processo de exclusão, e tudo que exclui não é educativo. Uma escola que seleciona não educa, porque excluiu alguns. A melhor pedagogia é aquela que leva todos os meninos a aprenderem. E todos podem aprender, só que cada um no seu ritmo, não podemos uniformizar."*



Nesses 30 anos, o educador foi engrossando seu dicionário de terminologias educacionais, todas calcadas no saber popular: surgiu a pedagogia do abraço, a pedagogia do brinquedo, a pedagogia do sabão e até oficinas de cafuné. Esta última foi provocada depois que um garoto perguntou: "Tião, como faço para conquistar uma moleca?" Foi a deixa para ele colocar questões de sexualidade na roda.

Para resolver a falência da educação, Tião inventou uma UTI educacional, em que "mães cuidadoras" fazem "biscoito escrevido" e "folia do livro" (biblioteca em forma de festa) para ajudar na alfabetização. E ainda colocou em uso termos como "empodimento", após várias vezes ser questionado pelas comunidades: "Pode [fazer tal coisa], Tião?" Seguida da resposta certa: "Pode, pode tudo".

Aos 66 anos, Tião diz estar convicto de que a escola do futuro não existirá e que ela será substituída por espaços de aprendizagem com todas as ferramentas possíveis e necessárias para os estudantes aprenderem.

"Educação se faz com bons educadores, e o modelo escolar arcaico aprisiona e há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender."

Sem pressa, seguindo a Carta da Terra e citando Ariano Suassuna para dizer que "terceira idade é para fruta: verde, madura e podre", Tião diz se sentir "privilegiado" de viver o que já viveu e acreditar na utopia de não haver mais nenhuma criança analfabeta no Brasil. "Isso não é uma política de governo, nem de terceiro setor, é uma questão ética", pontua.

(Qsocial, 09/12/2014. Disponível em [http://www.cpcd.org.br/portfolio/e\\_posivel\\_fazer\\_educacao\\_de\\_qualidade\\_100\\_escola/](http://www.cpcd.org.br/portfolio/e_posivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola/).)

**97 Unicamp 2016** A partir da identificação de várias expressões nominais ao longo do texto, é correto afirmar que:

- As expressões "pedagogia do abraço", "pedagogia da roda", "pedagogia do sabão", "pedagogia do brinquedo", "oficinas de cafuné" são referências a terminologias educacionais de caráter técnico.
- As expressões "biscoito escrevido", "processo de ensinagem" e "folia do livro" são neologismos criados por meio da manipulação de processos de formação de palavras.
- A expressão "escola" está entre aspas porque se refere aos espaços de aprendizagem diferentes da escola tradicional de hoje e que não serão encontrados no futuro.
- A expressão "processo eletivo", compreendida no texto como exclusão social, pressupõe a existência de um projeto educacional que tem por objetivo a uniformização da aprendizagem.

► Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões* do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996) para responder à questão **98**.

#### O TABULEIRO DE XADREZ PERSA

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça

mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, shahmat – shah para rei, mat para morto. Morte ao rei. Em russo, é ainda chamado shakhmat. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado checkmate (xeque-mate). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado "Morte ao rei" é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantia no segundo, o dobro dessa quantia no terceiro e assim por diante, até que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante. Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável. O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao 64º quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões\*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial no presente. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado vizimat, não temos o privilégio de saber.

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

\* **1 quintilhão** = 1 000 000 000 000 000 000 =  $10^{18}$ . Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

**98 Unifesp 2016** Considerado em seu contexto, o trecho "A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado 'Morte ao rei' é um mistério." (2º parágrafo) sugere que

- o caráter misterioso das regras do xadrez decorre de sua ligação com a esfera política.
- a satisfação do rei com um jogo que visa sua morte é algo difícil de ser explicado.



- (c) a alusão à morte presente no nome do jogo não foi compreendida pelo rei.
- (d) as origens do jogo de xadrez ainda precisam ser esclarecidas.
- (e) o próprio rei parecia desconhecer o funcionamento do jogo de xadrez.

► A questão **99** focaliza uma passagem da comédia *O juiz de paz da roça* do escritor Martins Pena (1815-1848).

*JUIZ* (assentando-se): Sr. Escrivão, leia o outro requerimento.

*ESCRIVÃO* (lendo): Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro, que tendo ele casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. "Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dele, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como os filhos pertencem às mães, e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peça a V. Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher".

*JUIZ*: É verdade que o senhor tem o filho da égua preso?

*JOSÉ DA SILVA*: É verdade; porém o filho me pertence, pois é meu, que é do cavalo.

*JUIZ*: Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

*JOSÉ DA SILVA*: Mas, Sr. Juiz...

*JUIZ*: Nem mais nem meios mais; entregue o filho, senão, cadeia.

(Martins Pena. *Comédias* (1833-1844), 2007.)

**99 Unifesp 2016** O efeito cômico produzido pela leitura do requerimento decorre, principalmente, do seguinte fenômeno ou procedimento linguístico:

- (a) paródia.
- (b) intertextualidade.
- (c) ambiguidade.
- (d) paráfrase.
- (e) sinonímia.

► Texto para a questão **100**.

Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não passa de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos fazem afinar com certo autor (e portanto aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.

Antonio Candido, "Dez livros para entender o Brasil". *Teoria e debate*. Ed. 45, 01/07/2000.

**100 Fuvest 2015** Traduz uma ideia presente no texto a seguinte afirmação:

- (a) O efeito de um livro sobre o leitor é condicionado pela quantidade de informações que o texto veicula.
- (b) A recepção de um livro pode ser influenciada pela situação vivida pelo leitor.
- (c) A verdadeira erudição não dispensa a leitura dos bons manuais escolares.
- (d) A leitura de um livro a qual tem finalidades meramente práticas prejudica a assimilação do conhecimento.
- (e) O reconhecimento do valor de um livro depende, primordialmente, dos sentimentos pessoais do leitor.

► As questões **101** e **102** abordam um texto de um site especializado em esportes com instruções de treinamento para a corrida olímpica dos 1 500 metros.

#### CORRIDA – PROVA 1 500 METROS RASOS

A prova dos 1.500 metros rasos, juntamente com a da milha (1.609 metros), característica dos países anglo-saxônicos, é considerada prova tática por excelência, sendo muito importante o conhecimento do ritmo e da fórmula a ser utilizada para vencer a prova. Os especialistas nessas distâncias são considerados completos homens de luta que, após um penoso esforço para resistir ao ataque dos adversários, recorrem a todas as suas energias restantes a fim de manter a posição de destaque conseguida durante a corrida, sem ceder ao constante assédio dos seus perseguidores.

[...] Para correr essa distância em um tempo aceitável, deve-se gastar o menor tempo possível no primeiro quarto da prova, devendo-se para tanto sair na frente dos adversários, sendo essencial o completo domínio das pernas, para em seguida normalizar o ritmo da corrida. No segundo quarto, deve-se diminuir o ritmo, a fim de trabalhar forte no restante da prova, sempre procurando dosar as energias, para não correr o risco de ser surpreendido por um adversário e ficar sem condições para a luta final.

Deve ser tomado cuidado para não se deixar enganar por algum adversário de condição inferior, que normalmente finge possuir energias que realmente não tem, com o intuito de minar o bom corredor, para que o companheiro da mesma equipe possa tirar proveito da situação e vencer a prova. Assim sendo, o corredor experiente saberá manter regularmente as suas passadas, sem deixar-se levar por esse tipo de artimanha. Conhecendo o estado de suas condições pessoais, o corredor saberá se é capaz de um sprint nos 200 metros finais, que é a distância ideal para quebrar a resistência de um adversário pouco experiente.

O corredor que possui resistência e velocidade pode conduzir a corrida segundo a sua conveniência, impondo os seus próprios meios de ação. Finalmente, ao ultrapassar um adversário, deve-se fazê-lo decidida e folgadoamente, procurando sempre impressioná-lo com sua ação enérgica. Também deve-se procurar manter sempre uma boa contração muscular durante o desenvolvimento da corrida, nunca levar a cabeça para trás e encurtar as passadas para finalizar a prova.

(<http://treino-de-corrida.ftcf.com.br>)



**101 Unesp 2015** Pela própria descrição da corrida no texto, verifica-se que o termo “rasos”, incluído na denominação da prova, significa, tecnicamente, que

- (a) é uma corrida sem barreiras em seu curso.
- (b) os atletas largam de raia diferentes e convergem para a raia interna.
- (c) é proibido correr na raia externa.
- (d) todos os atletas correm numa única raia.
- (e) a decisão da prova só ocorre nos últimos 200 metros.

**102 Unesp 2015** Ao empregar a expressão *sprint*, o autor do texto refere-se a

- (a) dosar melhor a respiração.
- (b) atingir grande velocidade.
- (c) assumir postura vitoriosa.
- (d) aumentar a extensão das passadas.
- (e) impedir com o corpo ultrapassagens.

**103 Unicamp 2015**

**‘ROBÓTICA NÃO É FILME DE HOLLYWOOD’, DIZ NICOLELIS SOBRE O EXOESQUELETO.**

*Robô comandado por paraplégico foi mostrado na abertura a Copa. Equipamento transforma força do pensamento em movimentos mecânicos.*

*Em entrevista ao G1, o neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis comentou que inicialmente estava previsto um jovem paraplégico se levantar da cadeira de rodas, andar alguns passos e dar um chute na bola, que seria o “pontapé inicial” do Mundial do Brasil. Mas a estratégia foi revista após a Fifa informar que o grupo teria 29 segundos para realizar a demonstração científica.*

*Na última quinta-feira, o voluntário Juliano Pinto, de 29 anos, deu um chute simbólico na bola da Copa usando o exoesqueleto. Na transmissão oficial, exibida por emissoras em todo o mundo, a cena durou apenas sete segundos.*

*O neurocientista minimizou as críticas recebidas após a rápida apresentação na Arena Corinthians: “Tenham calma, não olhem para isso como se fosse um jogo de futebol. Tem que conhecer tecnicamente e saber o esforço. Robótica não é filme de Hollywood, tem limitações que nós conhecemos. O limite desse trabalho foi alcançado. Os oito pacientes atingiram um grau de proficiência e controle mental muito altos, e tudo isso será publicado”, garante.*

Adaptado de Eduardo Carvalho, ‘Robótica não é filme de Hollywood’, diz Nicolelis sobre o exoesqueleto. Disponível em <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/06/robotica-nao-e-filme-de-hollywood-diz-nicolelis-sobre-o-exoesqueleto.html>. Acessado em 18/06/2014.

Considerando a notícia transcrita acima, pode-se dizer que a afirmação reproduzida no título (“Robótica não é filme de Hollywood”).

- (a) reitera a baixa qualidade técnica das imagens da demonstração com o exoesqueleto, depreciando a própria realização do experimento com voluntários.
- (b) destaca a grande receptividade da demonstração com o exoesqueleto junto ao público da Copa, superior à dos filmes produzidos em Hollywood.

- (c) aponta a necessidade de maiores investimentos financeiros na geração de imagens que possam valorizar a importância de conquistas científicas na mídia.
- (d) sugere que os resultados desse feito científico são muito mais complexos do que as imagens veiculadas pela televisão permitiram ver.

**104 Unicamp 2015** Dados numéricos e recursos linguísticos colaboram para a construção dos sentidos de um texto. Leia os títulos de notícias a seguir sobre as vendas do comércio no último Dia dos Pais.

**VENDA PARA O DIA DOS PAIS**

**CRESCEU 2% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.**

Adaptado de O Diário Online, 15/08/2014. Disponível em <http://www.diarioonline.com.br/noticia/26953/>. Acessado em 20/08/2014.

**SÓ 4 EM CADA 10 BRASILEIROS**

**COMPRARAM PRESENTES NO DIA DOS PAIS.**

Época São Paulo, 17/08/2014. Disponível em <http://epoca.globo.com/regional/sp/Consumo>. Acessado em 20/08/2014.

Podemos afirmar que:

- (a) As informações apresentadas nos títulos fornecem análises convergentes sobre as vendas.
- (b) A avaliação sobre as vendas expressa no segundo título é confirmada pela proporção apresentada no primeiro título.
- (c) Uma avaliação pessimista das vendas no Dia dos Pais é apresentada no segundo título.
- (d) O crescimento de 2% mencionado no primeiro título garante que as vendas este ano foram satisfatórias.

► Leia o texto para responder às questões **105** e **106**.

**VOCÊ CONSEGUIRIA FICAR 99 DIAS SEM O FACEBOOK?**

*Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma “olhadinha” no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.*

*O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.*

*Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33.º dia, no 66.º e no último dia da abstinência.*

*Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em “atividades emocionalmente mais realizadoras”.*

(<http://codigofonte.uol.com.br> Adaptado)

**105 Unifesp 2015** De acordo com os pressupostos da campanha holandesa, o usuário do Facebook

- (a) dedica um tempo exíguo à rede social e tem pouca motivação para atividades mais realizadoras.
- (b) supera as suas barreiras emocionais na rede social e garante uma existência com mais felicidade.



- (c) gasta tempo na rede social e deixa de se dedicar a momentos mais significativos em sua vida.
- (d) vivencia experiências únicas na rede social e a tem como forma de ser mais equilibrado emocionalmente.
- (e) emprega o seu tempo na rede social para trabalhar a emoção e entender melhor suas questões de vida.

**106 Unifesp 2015** Uma informação possível de se concluir da leitura do texto é:

- (a) O Facebook realizou experimentos psicológicos sem o consentimento de seus usuários.
- (b) O tempo gasto na rede social potencializou perturbações psicológicas em seus usuários.
- (c) O grau de satisfação e felicidade de uma pessoa independe de seu estado emocional.
- (d) Os usuários do Facebook sentem-se mais felizes quando não acessam a rede social.
- (e) Os estudos da ONG holandesa têm o propósito de criar uma nova rede social.

► Para responder à questão **107**, leia as opiniões em relação ao projeto de adaptação que visa facilitar obras de Machado de Assis.

#### TEXTO I

*Isso é um assassinato e eu endosso. A autora [da adaptação] quer que a Academia se manifeste. Para ela, vai ser a glória. Mas vários acadêmicos se manifestaram. Eu me manifestei. Há temas em que a instituição não pode se baratear. Essa mulher quer que nós tenhamos essa discussão como se ela estivesse propondo a ressurreição eterna de Machado de Assis, como se ele dependesse dela. Confio na vigilância da sociedade. Vamos para a rua protestar.*

(Néxia Piñon. <http://entretenimento.uol.com.br>)

#### TEXTO II

*É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o Machado no original. Agora, dar uma machadada em um moleque que tem PS3, Xbox, 1000 canais a cabo e toda a internet à disposição é simplesmente burrice.*

(Ronald Bressane. <http://entretenimento.uol.com.br>)

#### TEXTO III

*Não defenderia, jamais, que Secco [autora da adaptação] fosse impedida de realizar seu projeto, mas não me parece que a proposta devesse merecer apoio do Ministério da Cultura e ser realizada com a ajuda de leis que, afinal, transferem impostos para a cultura. Trata-se, na melhor das hipóteses, de ingenuidade; na pior, de excesso de "sagacidade". Não será a adulteração de obras, para torná-las supostamente mais legíveis por ignorantes, que irá resolver o problema do acesso a textos literários históricos – mesmo porque, adulterados, já terão deixado de ser o que eram.*

(Marcos Augusto Gonçalves. <http://www.folha.uol.com.br>)

**107 Unifesp 2015** Examine a passagem do texto II:

"e eventualmente se interessar por ler o **Machadão** no original. Agora, dar uma **machadada** em um moleque"

Os dois termos em destaque, derivados por sufixação, reportam a Machado de Assis. Tal recurso atribui aos substantivos, respectivamente, sentido de

- (a) simpatia e ironia.
- (b) ironia e simpatia.
- (c) tamanho e humor.
- (d) humor e reverência.
- (e) pejo e intimidade.

**108 Unifesp 2015** "A pessoa é presa por pirataria – e aí a cadeia mostra filmes piratas?", denunciou o americano Richard Humprey, condenado a 29 meses de prisão por distribuir conteúdo pirateado na internet. O presídio onde ele está, em Ohio, foi pego exibindo uma cópia ilegal do filme O lobo de Wall Street.

(Superinteressante, julho de 2014.)

A fala do condenado revela

- (a) a falta de critérios mais específicos para condenar uma pessoa por piratear conteúdos livres da internet.
- (b) o seu desencanto com a vida do crime, já que até mesmo na cadeia é obrigado a conviver com a pirataria.
- (c) a sua deliberação pessoal para pagar pelas contravenções e lutar contra a pirataria em todos os setores.
- (d) a sua vontade de livrar-se da contravenção, o que se torna impossível a ele com a pirataria na prisão.
- (e) o seu inconformismo com a contradição entre o que se prega como certo e o que se pratica, no caso da pirataria.

► As questões **109** e **110** focalizam uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

#### ÁGUA-MÃE

*Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele **back**<sup>1</sup>, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:*

– Joca, você aqui não paga.

*Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo **center-forward**<sup>2</sup> que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a*



maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

(Água-Mãe, 1974.)

<sup>1</sup>Back: Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

<sup>2</sup>Center-forward: Centroavante.

**109 Unesp 2014** Com a expressão *fugia das entradas*, no primeiro parágrafo, o narrador sugere que o jogador Joca manifestava em campo:

- (a) preguiça.
- (b) covardia.
- (c) despreparo.
- (d) esperteza.
- (e) ingenuidade.

**110 Unesp 2014** Atitude que, no último parágrafo, melhor sintetiza a reação do antigo *center-forward* ao sucesso de Joca:

- (a) rancor.
- (b) cavalheirismo.
- (c) colaboração.
- (d) admiração.
- (e) indiferença.

► A questão **111** toma por base uma passagem do artigo *Os operários da música livre*, de Ronaldo Evangelista.

Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line – tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pós-industrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuía a distância entre amadores e profissionais.

A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção – o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa “produção máxima” é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.

“Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo”, opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. “Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream”, continua.

“Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular.”

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)

**111 Unesp 2014** Em seu depoimento no artigo, o músico Lucas Santtana sugere que o grande mercado talvez não passe da *imposição de uma máfia*. O termo *máfia*, nesse caso, foi empregado no sentido de

- (a) domínio dos partidos políticos sobre o mercado musical, privilegiando tudo o que interesse apenas ao poder público.
- (b) organização criminosa com origem na Itália, com poderosas ramificações pelo mundo inteiro.
- (c) sindicato de grandes músicos brasileiros que visa impedir a ascensão e o sucesso de músicos mais jovens.
- (d) grupos anarquistas constituídos para tumultuar e desmoralizar os músicos mais jovens e a música popular brasileira.
- (e) organização que emprega métodos imorais e ilegais para impor seus interesses em determinada atividade.

► Para responder à questão **112**, leia o fragmento de um texto publicado em 1867 no semanário *Cabrião*.

São Paulo, 10 de março de 1867.

Estamos em plena quaresma.

A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciências nas águas lustrais do confessionário e do jejum.

A cambuquira\* e o bacalhau afidalgam-se no mercado.

A carne, mísera condenada pelos santos concílios, fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população, e desce quase a zero na pauta dos preços.

O que não sobe nem desce na escala dos fatos normais é a vilania, a usura, o egoísmo, a estatística dos crimes e o montão de fatos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contrições oficiais do confessionário, e que depois delas continuam com imperturbável regularidade.

É o caso de desejar-se mais obras e menos palavras.

E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contrição e quejandas religiosidades?

O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciência?

O que vale a perturbação das funções gastronômicas do estômago sem consciência livre, ilustrada, honesta e virtuosa?

Seja como for, o fato é que a quaresma toma as rédeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercício de seus místicos preceitos de silêncio e meditação.



*De que é que vale a meditação por ofício, a meditação hipócrita e obrigada, que consiste unicamente na aparência?*

*Pois o que é que constitui a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do ato, ou sua feição ostensiva?*

*Neste sentido, aconselhamos aos bons leitores que comutem sem o menor escrúpulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas ações, em esmolas aos pobres.*

(Ángelo Agostini, Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis. *Cabrião*, 10.03.1867. Adaptado.)

\***Cambuquira**: iguaria constituída de brotos de abóbora guisados, geralmente servida como acompanhamento de assados.

**112 Unesp 2014** Segundo os autores, os pecados declarados no confissãoário

- (a) representam uma autorização para voltar a pecar.
- (b) não tornam a ser cometidos pelos crentes.
- (c) deixam de ser pecados nas próximas vezes.
- (d) não são tão graves que mereçam confissão.
- (e) voltam a ser cometidos como sempre.

► Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder à questão **113**.

*Onde estou? Este sítio desconheço:  
Quem fez tão diferente aquele prado?  
Tudo outra natureza tem tomado;  
E em contemplá-lo tímido esmoreço.*

*Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço  
De estar a ela um dia reclinado;  
Ali em vale um monte está mudado:  
Quanto pode dos anos o progresso!*

*Árvores aqui vi tão florescentes,  
Que faziam perpétua a primavera:  
Nem troncos vejo agora decadentes.*

*Eu me engano: a região esta não era;  
Mas que venho a estranhar, se estão presentes  
Meus males, com que tudo degenera!*

(*Obras*, 1996.)

**113 Unifesp 2014** No contexto em que estão empregados, os termos *sítio* (1<sup>o</sup> verso), *tímido* (4<sup>o</sup> verso) e *perpétua* (10<sup>o</sup> verso) significam, respectivamente,

- (a) lugar, receoso e eterna.
- (b) acampamento, imaturo e permanente.
- (c) fazenda, obscuro e frequente.
- (d) imediação, inseguro e duradoura.
- (e) campo, fraco e imprescindível.

► Leia o poema para responder à questão **114**.

#### O NADA QUE É

*Um canavial tem a extensão  
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar  
que existe para desafiar*

*que números e seus afins  
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canavial a medida  
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado  
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:  
de um nada prenhe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

**114 Unifesp 2014** Nos versos iniciais do poema – *Um canavial tem a extensão / ante a qual todo metro é vão.* –, metro é concebido como

- (a) forma de se medir corretamente um canavial.
- (b) meio de se medir a extensão de um canavial com precisão.
- (c) tradução subjetiva da extensão de um canavial.
- (d) meio de se dizer mais de um canavial do que só sua extensão.
- (e) forma ineficaz de se medir a extensão de um canavial.

► Leia o texto para responder à questão **115**.

#### A SENSÍVEL

*Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.*

*Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que*



sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não "sentia" nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

**115 Unifesp 2014** O emprego do adjetivo "sensível" como substantivo, no título do texto, revela a intenção de

- (a) priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.
- (b) ironizar a ideia de sentimento, então destituído de subjetividades e ambiguidades na expressão da senhora.
- (c) dar relevância aos aspectos subjetivos das relações humanas, pon-do em sintonia os pontos de vista da senhora e da bordadeira.
- (d) explorar a ideia de liberdade em uma narrativa em que o efeito de objetividade limita a expressão dos sentimentos da senhora.
- (e) traduzir a expressão comedida da senhora ante a vida e os sentimentos mais intensos, como na relação com a bordadeira.

## Livro único Frente única • Capítulo 10

### Variação linguística

► Texto para a questão **116**.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se\* discussões e rezingas\*\*; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram-se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

— Nhá Dunga! gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, bata na porta, ouviu?

Aluísio Azevedo, *O cortiço*

\* **ensarilhar-se**: emaranhar-se.

\*\* **rezinga**: resmungo.

**116 Fuvest 2018** Constitui marca do registro informal da língua o trecho

- (a) "mas um só ruído compacto" (L. 2-3).
- (b) "ouviam-se gargalhadas" (L. 5).
- (c) "o prazer animal de existir" (L. 8-9).
- (d) "gritou ela para baixo" (L. 14).
- (e) "bata na porta" (L. 15).

**117 Fuvest 2018** Examine esta propaganda.

A propaganda apresenta o logo 'COMBUSTÍVEL LEGAL' com uma seta verde apontando para cima. O texto principal diz: 'Próximo passo: uma lei que puna o sonegador'. Abaixo, há um texto explicativo: 'Sonegar e adulterar é ir na contramão do Brasil honesto e justo. Os sonegadores de impostos devem bilhões de reais para todos nós. Os devedores contumazes, que adotam o calote tributário como modelo de negócio, não podem ficar impunes. Juntos podemos acabar com eles. Chegou a vez de dizer não à sonegação.' No canto inferior direito, há o endereço 'www.combustivellegal.com.br'.

www.combustivellegal.com.br

Por ser empregado tanto na linguagem formal quanto na linguagem informal, o termo "legal" pode ser lido, no contexto da propaganda, respectivamente, nos seguintes sentidos:

- (a) lícito e bom.
- (b) aceito e regulado.
- (c) requintado e excepcional.
- (d) viável e interessante.
- (e) jurídico e autorizado.

► Texto para a questão **118**.

A adoção do cardápio indígena introduziu nas cozinhas e zonas de serviço das moradas brasileiras equipamentos desconhecidos no Reino. Instalou nos alpendres roceiros a prensa de espremer mandioca ralada para farinha. Nos inventários paulistas é comum a menção de tal fato. No inventário de Pedro Nunes, por exemplo, efetuado em 1623, fala-se num sítio nas bandas do Ipiranga "com seu alpendre e duas camarinhas no dito alpendre com a prensa no dito sítio" que deveria comprimir nos tipitis toda a massa proveniente do mandiocal também inventariado.

Mas a farinha não exigia somente a prensa – pedia, também, raladores, cochos de lavagem e forno ou fogão. Era normal, então, a casa de fazer farinha, no quintal, ao lado dos telheiros e próxima à cozinha.

Carlos A. C. Lemos, *Cozinhas, etc*

**118 Fuvest 2017** Além de "tipitis", constituem contribuição indígena para a língua portuguesa do Brasil as seguintes palavras empregadas no texto:

- (a) "cardápio" e "roceiros".
- (b) "alpendre" e "fogão".
- (c) "mandioca" e "Ipiranga".
- (d) "sítio" e "forno".
- (e) "prensa" e "quintal".



**119 Unicamp 2017** No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar no título do filme *Que horas ela volta?* um erro de português “revela visão curta sobre como a língua funciona”. E justifica:

“O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. Que ano você nasceu? Que série você estuda? e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para transgressões muito maiores?”

Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também.”

Adaptado do blogue *Melhor Dizendo*. Post completo disponível em: <<http://www.melhardizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do post.

- (a) Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento. (Mattoso Câmara Jr., 1975, p. 10.)
- (b) A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas. (Camacho, 1985, p. 4.)
- (c) Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro. (Bagnó, 2007, p. 161.)
- (d) Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua. (Geraldini, 1996, p. 64.)

Os excertos são adaptados de textos dos autores referenciados abaixo:

BAGNÓ, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Editorial, 2007.

CAMACHO, Roberto Gomes. *O sistema escolar e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Alfa, 29, p. 1-7, 1985.

GERALDINI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História da Linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

**120 Unicamp 2016** Leia com atenção o texto abaixo.

#### NUNCA CONHECI QUEM TIVESSE SIDO TÃO FELIZ COMO NAS REDES SOCIAIS

[...] *Eu tenho inveja de mim no Instagram.*

[...] *Eu queria ser feliz como eu sou no Instagram.*

*Eu queria ter certeza, como eu tenho no Facebook, sobre as minhas posições políticas.*

*E no Twitter, bem, no Twitter eu não sou tão feliz nem certa e é por isso que de longe essa ganha como rede social de mi corazón.*

*E quanto mais eu me sinto angustiada (quem nunca?), mais eu entro no Instagram e vejo a foto das pessoas superfelizes. E mais angustiada eu fico. Por mais que eu saiba que aquela felicidade é de mentira.*

*Outro dia uma editora de moda que faz muito sucesso no Instagram escreveu em uma legenda: “até que estou bem depois de tomar um*

*stillnox e um rivotril!” (!!!! Gente!) Mas ufa, ela assumiu. Até então, seus seguidores talvez pudessem achar que ela era uma super-heroína que nunca tinha levado porrada (nem conhecido quem tivesse tomado). Ela viaja de um lado para o outro, acorda cedo, mas tem uma decoração linda na mesa, viaja de país em país. Trabalha loucamente. Mas ela sempre está disposta e apaixonada pelo que faz.*

*Escuta! Quanta mentira! Nenhuma de nós está apaixonada o tempo todo pelo que faz. Eu, hoje, escrevi esse texto com muito esforço. Eu, hoje, estou achando que eu escrevo mal e que perdi o jeito para a coisa. Quem nunca? Quem nunca muitas vezes?*

*Quem estamos querendo enganar? A gente. Mas tem vezes, como agora, em que não dá. Eu queria muito voltar no tempo quando as redes sociais não existiam só para lembrar como era... Às vezes eu acho que, com todas as vantagens da vida em rede..., talvez a gente se sentisse melhor. Sério. “Estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?”, grita o Fernando Pessoa lá do túmulo.*

Adaptado de Nina Lemos, disponível em: <<http://revistapm.uol.com.br/blogs/berlimmandaavisar/2015/07/13/nunca-conheci-quem-tivesse-sido-tao-feliz-como-nas-redes-sociais.html>>.

Considerando os recursos linguísticos e discursivos presentes na configuração do texto, é correto afirmar que:

- (a) “Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais / Eu tenho inveja de mim no Instagram” é um enunciado que se espelha nos versos “Nunca conheci quem tivesse levado porrada / Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”, do *Poema em Linha Reta*, de Fernando Pessoa, por meio do recurso ao paralelismo de estruturas sintáticas.
- (b) No texto de Nina Lemos, alguns recursos linguísticos e discursivos são mobilizados de modo a promover um tipo particular de interação entre o produtor do texto e seus leitores por meio de diálogos entre personagens, pontuação com funções estilisticamente diversas, um léxico de natureza coloquial e perguntas retóricas.
- (c) Baseado no *Poema em Linha Reta* de Fernando Pessoa, o texto de Nina Lemos apresenta argumentos para convencer seus leitores de que ela tem uma vida difícil em relação à de outras pessoas felizes que conhece pelo *Instagram*, e de que é possível mostrar a essas pessoas que a vida não é tão boa quanto parece.
- (d) O texto de Nina Lemos apresenta uma organização textual e sintática típica da esfera jornalística, que se caracteriza pelo uso de marcas de oralidade como o recurso das sequências de diálogos (“Quem estamos querendo enganar? A gente.”), o uso de marcadores discursivos (“bem”, “sério”) e de enunciados inseridos (“quem nunca?”).

► Texto para a questão 121.

*Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não passa de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos*



fazem afinar com certo autor (e portanto aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.

Antonio Candido, "Dez livros para entender o Brasil". *Teoria e debate*. Ed. 45, 01/07/2000.

**121 Fuvest 2015** Constitui recurso estilístico do texto

- I. a combinação da variedade culta da língua escrita, que nele é predominante, com expressões mais comuns na língua oral;
- II. a repetição de estruturas sintáticas, associada ao emprego de vocabulário corrente, com feição didática;
- III. o emprego dominante do jargão científico, associado à exploração intensiva da intertextualidade.

Está correto apenas o que se indica em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) I e II.
- (d) III.
- (e) I e III.

**122 Unifesp 2015**



(Folha de S.Paulo, 30.09.2014. Adaptado)

Considerando-se a situação de comunicação entre Garfield e seu dono, a frase, em linguagem coloquial, que preenche o balão do último quadrinho é:

- (a) Tenho de saboreá-lo bem?
- (b) Eu tenho de saborear bem ele?
- (c) Convém que eu o saboreie bem?
- (d) Devo saborear a ele muito bem?
- (e) Saboreá-lo-ei muito bem?

► Leia o texto para responder à questão **123**.

A palavra falada é um fenômeno natural; a palavra escrita é um fenômeno cultural. O homem natural pode viver perfeitamente sem ler nem escrever. Não o pode o homem a que chamamos civilizado: por isso, como disse, a palavra escrita é um fenômeno cultural, não da natureza mas da civilização, da qual a cultura é a essência e o esteio.

Pertencendo, pois, a mundos (mentais) essencialmente diferentes, os dois tipos de palavra obedecem forçosamente a leis ou regras essencialmente diferentes. A palavra falada é um caso, por assim dizer,

democrático. Ao falar, temos que obedecer à lei do maior número, sob pena de ou não sermos compreendidos ou sermos inutilmente ridículos. Se a maioria pronuncia mal uma palavra, temos que a pronunciar mal. Se a maioria usa de uma construção gramatical errada, da mesma construção teremos que usar. Se a maioria caiu em usar estrangeirismos ou outras irregularidades verbais, assim temos que fazer. Os termos ou expressões que na linguagem escrita são justos, e até obrigatórios, tornam-se em estupidez e pedantaria, se deles fazemos uso no trato verbal. Tornam-se até em má-criação, pois o preceito fundamental da civilidade é que nos conformemos o mais possível com as maneiras, os hábitos, e a educação da pessoa com quem falamos, ainda que nisso faltemos às boas maneiras ou à etiqueta, que são a cultura exterior.

(Fernando Pessoa. *A língua portuguesa*, 1999. Adaptado)

**123 Unifesp 2015** De acordo com o autor, "ao falar, temos que obedecer à lei do maior número". Atendendo a esse princípio, para o português oral contemporâneo, está adequado o enunciado:

- (a) Caso assistisse a um filme e esquecesse teu livro.. Sentir-te-ias magoado com esse meu comportamento?
- (b) Me esqueci de trazer seu livro, porque fiquei assistindo um filme. Cê não tá chateado por causa disso, né?
- (c) Nós ia lê o livro na aula, mais fiquei veno TV, sistino um firme e isquici dele. Ocê tá chateado cumigu não né?
- (d) Olvidei-me de trazer seu livro. Assistia a um filme deveras interessante. Você não se sente chateado por isso, não é mesmo?
- (e) Cara, @#\$%\*...! Demorô!!! O fdm nem tchum... E pá... ☺ E o livro... Nem... ☹ Que m\*\*\*a!!!

► A questão **124** toma por base uma passagem do artigo *Os operários da música livre*, de Ronaldo Evangelista.

Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line – tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pós-industrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuam a distância entre amadores e profissionais.

A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção – o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa "produção máxima" é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.



"Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo", opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. "Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream", continua.

"Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular."

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)

**124 Unesp 2014** Numerosas palavras da língua inglesa são adotadas no mundo todo em jornais, revistas e livros especializados, por terem sido incorporadas aos vocabulários da indústria, do comércio, da tecnologia e de muitas outras atividades. Levando em consideração o contexto do artigo, assinale a alternativa em que a palavra da língua inglesa é empregada para designar algo ou alguém que caiu no gosto do público, com vasta disseminação pela mídia:

- (a) majors.
- (b) mainstream.
- (c) torrents.
- (d) sites.
- (e) business.

## Livro único Frente única • Capítulo 11

### Coesão

► Leia o soneto "Aquele triste e leda madrugada", do escritor português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à questão **125**.

*Aquele triste e leda madrugada,  
cheia toda de mágoa e de piedade,  
enquanto houver no mundo saudade  
quero que seja sempre celebrada.*

*Ela só, quando amena e marchetada  
saía, dando ao mundo claridade,  
viu apartar-se de uma outra vontade,  
que nunca poderá ver-se apartada.*

*Ela só viu as lágrimas em fio  
que, de uns e de outros olhos derivadas,  
se acrescentaram em grande e largo rio.*

*Ela viu as palavras magoadas  
que puderam tornar o fogo frio,  
e dar descanso às almas condenadas.*

Sonetos, 2001.

**125 Unifesp 2018** Observa-se a elipse (supressão) do termo "vontade" no verso:

- (a) "viu apartar-se de uma outra vontade," (2ª estrofe)
- (b) "cheia toda de mágoa e de piedade," (1ª estrofe)

- (c) "quero que seja sempre celebrada." (1ª estrofe)
- (d) "Ela só viu as lágrimas em fio" (3ª estrofe)
- (e) "que puderam tornar o fogo frio," (4ª estrofe)

► Para a questão **126**, leia o texto abaixo.

### É POSSÍVEL FAZER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SEM ESCOLA

É possível fazer educação embaixo de um pé de manga? Não só é, como já acontece em 20 cidades brasileiras e em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Decepcionado com o processo de "ensinagem", o antropólogo Tião Rocha pediu demissão do cargo de professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e criou em 1984 o CPCD (Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento).

Curvelo, no Sertão mineiro, foi o laboratório da "escola" que abandonou mesa, cadeira, lousa e giz, fez das ruas a sala de aula e envolveu crianças e familiares na pedagogia da roda. "A roda é um lugar da ação e da reflexão, do ouvir e do aprender com o outro. Todos são educadores, porque estão preocupados com a aprendizagem. É uma construção coletiva", explica.

O educador diz que a roda constrói consensos. "Porque todo processo eletivo é um processo de exclusão, e tudo que exclui não é educativo. Uma escola que seleciona não educa, porque excluiu alguns. A melhor pedagogia é aquela que leva todos os meninos a aprenderem. E todos podem aprender, só que cada um no seu ritmo, não podemos uniformizar."

Nesses 30 anos, o educador foi engrossando seu dicionário de terminologias educacionais, todas calcadas no saber popular: surgiu a pedagogia do abraço, a pedagogia do brinquedo, a pedagogia do sabão e até oficinas de cafuné. Esta última foi provocada depois que um garoto perguntou: "Tião, como faço para conquistar uma moleca?" Foi a deixa para ele colocar questões de sexualidade na roda.

Para resolver a falência da educação, Tião inventou uma UTI educacional, em que "mães cuidadoras" fazem "biscoito escrevido" e "folia do livro" (biblioteca em forma de festa) para ajudar na alfabetização. E ainda colocou em uso termos como "empodimento", após várias vezes ser questionado pelas comunidades: "Pode [fazer tal coisa], Tião?" Seguida da resposta certa: "Pode, pode tudo".

Aos 66 anos, Tião diz estar convicto de que a escola do futuro não existirá e que ela será substituída por espaços de aprendizagem com todas as ferramentas possíveis e necessárias para os estudantes aprenderem.

"Educação se faz com bons educadores, e o modelo escolar arcaico aprisiona e há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender."

Sem pressa, seguindo a Carta da Terra e citando Ariano Suassuna para dizer que "terceira idade é para fruta: verde, madura e podre", Tião diz se sentir "privilegiado" de viver o que já viveu e acreditar na utopia de não haver mais nenhuma criança analfabeta no Brasil. "Isso não é uma política de governo, nem de terceiro setor, é uma questão ética", pontua.

(Qsocial, 09/12/2014. Disponível em [http://www.cpcd.org.br/portofolio/e\\_posivel\\_fazer\\_educacao\\_de\\_qualidade\\_100\\_escola/](http://www.cpcd.org.br/portofolio/e_posivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola/).)



**126 Unicamp 2016** Em relação ao trecho “E ainda colocou em uso termos como ‘empodimento’, após várias vezes ser questionado pelas comunidades: ‘Pode [fazer tal coisa], Tião?’ Seguida da resposta certa: ‘Pode, pode tudo’”, é correto afirmar:

- (a) A expressão “Seguida da resposta certa” indica a elipse de uma outra expressão.
- (b) A criação da palavra “empodimento” é resultado de um processo: sufixação.
- (c) A repetição do verbo no enunciado “Pode, pode tudo” exemplifica o estilo reiterativo do texto.
- (d) O discurso direto presente no trecho tem a função de dar voz às comunidades.

► Texto para a questão **127**.

*E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.*

*Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhava-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.*

*Aluísio Azevedo, O cortiça*

**127 Fuvest 2015** O conceito de hiperônimo (vocábulo de sentido mais genérico em relação a outro) aplica-se à palavra “planta” em relação a “palmeira”, “trevos”, “baunilha” etc., todas presentes no texto. Tendo em vista a relação que estabelece com outras palavras do texto, constitui também um hiperônimo a palavra

- (a) “alma”.
- (b) “impressões”.
- (c) “fazenda”.
- (d) “cobra”.
- (e) “saudade”.

**Livro único Frente única • Capítulo 12**

**Coerência e concisão**

► A questão **128** aborda um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

*A alma das coisas somos nós...  
Dentro do eterno giro universal  
Das coisas, tudo vai e volta à alma da gente,  
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual*

*Nada mais, na verdade,  
5 Nunca mais se repete exatamente...*

*Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente  
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;  
O que varia é o espírito que as sente  
Que é imperceptivelmente desigual,  
10 Que sempre as vive diferentemente,  
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...*

*Estado de alma em fuga pelas horas,  
Tons esquivos e trêmulos, nuances  
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris  
15 Da sensibilidade furta-cor...  
E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas  
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...  
Homem inquieto e vão que não repousas!  
Para e escuta:  
20 Se as cousas têm espírito, nós somos  
Esse espírito efêmero das cousas,  
Volúvel e diverso,  
Variando, instante a instante, intimamente,  
E eternamente,  
25 Dentro da indiferença do Universo!...*

*(Luz mediterrânea, 1965.)*

**128 Unesp 2014**

Veja também em:

**Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 9**

No último verso do poema, o eu lírico conclui que

- (a) os espíritos mostram-se insensíveis ao volúvel Universo.
- (b) o Universo acompanha de perto a alma ou espírito.
- (c) o Universo é indiferente à relação entre o espírito e as coisas.
- (d) a variação das coisas é indiferente ao espírito que as sente.
- (e) as coisas têm espírito, mas o Universo não tem.

**Livro único Frente única • Capítulo 13**

**Figuras de linguagem ligadas ao aspecto semântico**

► Texto para as questões de **129 a 130**.

**SARAPALHA**

- Ô calorão, Primo!... E que dor de cabeça excomungada!  
— É um instantinho e passa... É só ter paciência...  
— É... passa... passa... passa... Passam umas mulheres vestidas de cor de água, sem olhos na cara, para não terem de  
5 olhar a gente... Só ela é que não passa, Primo Argemiro!... E eu já estou cansado de procurar, no meio das outras... Não vem!... Foi rio abaixo, com o outro... Foram prós infernos!...  
— Não foi, Primo Ribeiro. Não foram pelo rio... Foi trem-de-ferro que levou...  
10 — Não foi no rio, eu sei... No rio ninguém não anda... Só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção... Mas, na estória... Como é mesmo a estória, Primo? Como é?...*



— O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...

15 — Mas, a estória, Primo!... Como é?... Conta outra vez...

— O senhor já sabe as palavras todas de cabeça... "Foi o moço-bonito que apareceu, vestido com roupa de dia-de-domingo e com a viola enfeitada de fitas... E chamou a moça

20 *p'ra ir se fugir com ele*..."

— Espera, Primo, elas estão passando... Vão umas atrás das outras... Cada qual mais bonita... Mas eu não quero, nenhuma!... Quero só ela... Luísa...

— Prima Luísa...

25 — Espera um pouco, deixa ver se eu vejo... Me ajuda, Primo! Me ajuda a ver...

— Não é nada, Primo Ribeiro... Deixa disso!

— Não é mesmo não...

— Pois então?!

30 — Conta o resto da estória!...

— ..."Então, a moça, que não sabia que o moço-bonito era o capeta, ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa, e foi com ele na canoa, descendo o rio..."

Guimarães Rosa, *Sagarana*.

**129 Fuvest 2018** No texto de *Sarapalha*, constitui exemplo de personificação o seguinte trecho:

- "No rio ninguém não anda" (L. 10).
- "só a maleita é quem sobe e desce" (L. 10-11).
- "O senhor já sabe as palavras todas de cabeça" (L. 17).
- "e com a viola enfeitada de fitas" (L. 19).
- "ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa" (L. 32).

**130 Fuvest 2018** Tendo como base o trecho "só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção...", o termo em destaque foi empregado ironicamente por aludir ao inseto

- causador da malária.
- causador da febre amarela.
- transmissor da doença de Chagas.
- transmissor da malária.
- transmissor da febre amarela.

► Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek, para responder à questão **131**.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: "Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira." Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: "Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha." Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira,

mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.

(*Bem-vindo ao deserto do real!*, 2003.)

**131 Unesp 2018** A "introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada" constitui um exemplo de

- pleonasma.
- hipérbole.
- eufemismo.
- intertextualidade.
- metalinguagem.

► Leia a crônica "Premonitório", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão **132**.

*Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: "Não saia casa 3 outubro abraços".*

*O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.*

*Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o "pois não" melodioso de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: "como é?", e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de arma virumque cano<sup>1</sup>, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: "Dia 4 nós conversamos." Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bege, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: "Passe de largo"; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.*

*Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: "Desculpe, é engano", ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.*



Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. “Deve ser engano.” “Não é não, o chefe está à espera.” “Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou.” “É hoje e é já.” “Impossível!” Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. “O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo” – disse-lhe o chefe. – “Que sabe a respeito do troço?” “Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje.” “Vai estourar?” “Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?” “Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda abalada. Quer ver? Eu tiro.” “Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?” “Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho.” “Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?” “São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido.” “E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?” Emudeceu. “Diga, vamos!” “Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso.” “O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?” “Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?” “Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa.” “Mas, doutor...” Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: “O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu sáísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!”

Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.

70 histórias, 2016.

<sup>1</sup>**arma virumque cano:** “canto as armas e o varão” (palavras iniciais da epopeia *Eneida*, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

**132 Unifesp 2018** *Metonímia: figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação objetiva, de contiguidade [vizinhança, proximidade], material ou conceitual, com o conteúdo ou o referente ocasionalmente pensado.*

Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2009.

Verifica-se a ocorrência de metonímia no trecho:

- “São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido.” (5º parágrafo)
- “Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: ‘Passe de largo!’” (3º parágrafo)
- “Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa.” (3º parágrafo)
- “Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte!” (2º parágrafo)
- “Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos.” (4º parágrafo)

► Texto para a questão 133.

### CAPÍTULO LIII

.....

Virgília é que já se não lembrava da meia dobra;  
toda ela estava concentrada em mim, nos meus olhos, na minha vida, no meu pensamento;

– era o que dizia, e era verdade.

- 5 Há umas plantas que nascem e crescem depressa;  
outras são tardias e pecas. O nosso amor era daquelas;  
brotou com tal ímpeto e tanta seiva, que, dentro em pouco,  
era a mais vasta, folhuda e exuberante criatura dos bosques.  
Não lhes poderei dizer, ao certo, os dias que durou esse
- 10 crescimento. Lembra-me, sim, que, em certa noite, abotoou-  
-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem chamar, um beijo  
que ela me deu, trêmula, – coitadinha, – trêmula de medo,  
porque era ao portão da chácara. Uniu-nos esse beijo único,  
– breve como a ocasião, ardente como o amor, prólogo de
- 15 uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de prazeres  
que rematavam em dor, de aflições que desabrochavam em  
alegria, – uma hipocrisia paciente e sistemática, único freio  
de uma paixão sem freio, – vida de agitações, de cóleras, de  
desesperos e de ciúmes, que uma hora pagava à farta e de
- 20 sobra; mas outra hora vinha e engolia aquela, como tudo  
mais, para deixar à tona as agitações e o resto, e o resto do  
resto, que é o fastio e a saciedade: tal foi o livro daquele  
prólogo.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

**133 Fuvest 2017** Dentre os recursos expressivos empregados no texto, tem papel preponderante a

- metonímia (uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, com base na relação de contiguidade existente entre ela e o referente).
- hipérbole (ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística).
- alegoria (sequência de metáforas logicamente ordenadas).
- sinestesia (associação de palavras ou expressões em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão).
- prosopopeia (atribuição de sentimentos humanos ou de palavras a seres inanimados ou a animais).

**134 Unicamp 2017** Em depoimento, Paulo Freire fala da necessidade de uma tarefa educativa: “trabalhar no sentido de ajudar os homens e as mulheres brasileiras a exercer o direito de poder estar de pé no chão, cavando o chão, fazendo com que o chão produza melhor é um direito e um dever nosso. A educação é uma das chaves para abrir essas portas. Eu nunca me esqueço de uma frase linda que eu ouvi de um educador, camponês de um grupo de Sem Terra: *pela força do nosso trabalho, pela nossa luta, cortamos o arame farpado do latifúndio e entramos nele, mas quando nele chegamos, vimos que havia outros arames farpados, como o arame da nossa ignorância. Então*



*eu percebi que quanto mais inocentes, tanto melhor somos para os donos do mundo. (...) Eu acho que essa é uma tarefa que não é só política, mas também pedagógica. Não há Reforma Agrária sem isso."*

(Adaptado de Roseli Saletti Galdart, *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola*. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 172.)

No excerto adaptado que você leu, há menção a outros arames farpados, como "o arame da nossa ignorância". Trata-se de uma figura de linguagem para

- (a) a conquista do direito às terras e à educação que são negadas a todos os trabalhadores.
- (b) a obtenção da chave que abre as portas da educação a todos os brasileiros que não têm terras.
- (c) a promoção de uma conquista da educação que tenha como base a propriedade fundiária.
- (d) a descoberta de que a luta pela posse da terra pressupõe também a conquista da educação.

### 135 Unicamp 2017

#### CALIGRAFIA

*Arte do desenho manual das letras e palavras.*

*Território híbrido entre os códigos verbal e visual.*

*A caligrafia está para a escrita como a voz está para a fala.*

*A cor, o comprimento e espessura das linhas, a disposição espacial, a velocidade dos traços da escrita correspondem a timbre, ritmo, tom, cadência, melodia do discurso falado.*

*Entonação gráfica.*

*Assim como a voz apresenta a efetivação física do discurso (o ar nos pulmões, a vibração das cordas vocais, os movimentos da língua), a caligrafia também está intimamente ligada ao corpo, pois carrega em si os sinais de maior força ou delicadeza, rapidez ou lentidão, brutalidade ou leveza do momento de sua feitura.*

Arnaldo Antunes

Adaptado de: <<https://www.arnaldoantunes.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Em "Caligrafia", o autor

- (a) estabelece uma relação de causa e efeito entre caligrafia e voz.
- (b) sugere uma relação de oposição entre caligrafia e voz.
- (c) projeta uma relação de gradação entre caligrafia e voz.
- (d) apreende uma relação de analogia entre caligrafia e voz.

► Leia o trecho inicial de *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), para responder à questão **136**.

*A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que*

*representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.*

*Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.*

*É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios-ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.*

*Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.*

*Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?*

*Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais.*

*Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]*

*É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.*

*Raízes do Brasil*, 2000.

**136 Unifesp 2017** No primeiro parágrafo, o autor recorre a uma construção paradoxal em:

- (a) "condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar".
- (b) "somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra".
- (c) "timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil".
- (d) "enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos".
- (e) "o fato dominante e mais rico em consequências".



► A questão **137** toma por base uma crônica de Luís Fernando Veríssimo.

### A INVASÃO

A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.

Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de interiores.

(O Estado de S. Paulo, 31.05.2015.)

**137 Unesp 2016** Em "falta lombada" (2º parágrafo), o cronista se utiliza, estilisticamente, de uma figura de linguagem que

- (a) representa uma imagem exagerada do que se quer exprimir.
- (b) se baseia numa analogia ou semelhança.
- (c) emprega a palavra que indica a parte pelo todo.
- (d) emprega a palavra que indica o todo pela parte.
- (e) se baseia na simultaneidade de impressões sensoriais.

► Leia o trecho inicial de um artigo do livro *Bilhões e bilhões* do astrônomo e divulgador científico Carl Sagan (1934-1996) para responder às questões **138** e **139**.

### O TABULEIRO DE XADREZ PERSA

Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga. Mas podia ter sido na Índia ou até na China. De qualquer forma, aconteceu há muito tempo. O grão-vizir, o principal conselheiro do rei, tinha inventado um novo jogo. Era jogado com peças móveis sobre um tabuleiro quadrado que consistia em 64 quadrados vermelhos e pretos. A peça mais importante era o rei. A segunda peça mais importante era o grão-vizir – exatamente o que se esperaria de um jogo inventado por um grão-vizir. O objetivo era capturar o rei inimigo e, por isso, o jogo era chamado, em persa, *shahmat* – *shah* para rei, *mat* para morto. *Morte ao rei*. Em russo, é ainda chamado *shakhmat*. Expressão que talvez transmita um remanescente sentimento revolucionário. Até em inglês, há um eco desse nome – o lance final é chamado

*checkmate* (*xeque-mate*). O jogo, claro, é o xadrez. Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu. Por exemplo, já não existe um grão-vizir – que se metamorfoseou numa rainha, com poderes muito mais terríveis.

A razão de um rei se deliciar com a invenção de um jogo chamado "Morte ao rei" é um mistério. Mas reza a história que ele ficou tão encantado que mandou o grão-vizir determinar sua própria recompensa por ter criado uma invenção tão magnífica. O grão-vizir tinha a resposta na ponta da língua: era um homem modesto, disse ao xá. Desejava apenas uma recompensa simples. Apontando as oito colunas e as oito filas de quadrados no tabuleiro que tinha inventado, pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, o dobro dessa quantia no segundo, o dobro dessa quantia no terceiro e assim por diante, até que cada quadrado tivesse o seu complemento de trigo. Não, protestou o rei, era uma recompensa demasiado modesta para uma invenção tão importante. Ofereceu joias, dançarinas, palácios. Mas o grão-vizir, com os olhos apropriadamente baixos, recusou todas as ofertas. Só desejava pequenos montes de trigo. Assim, admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro, o rei consentiu.

No entanto, quando o mestre do Celeiro Real começou a contar os grãos, o rei se viu diante de uma surpresa desagradável. O número de grãos começa bem pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024... mas quando se chega ao 64º quadrado, o número se torna colossal, esmagador. Na realidade, o número é quase 18,5 quintilhões\*. Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras.

Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo? Se cada grão tivesse o tamanho de um milímetro, todos os grãos juntos pesariam cerca de 75 bilhões de toneladas métricas, o que é muito mais do que poderia ser armazenado nos celeiros do xá. Na verdade, esse número equivale a cerca de 150 anos da produção de trigo mundial no presente. O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós. Se o rei, inadimplente, culpando-se pela falta de atenção nos seus estudos de aritmética, entregou o reino ao vizir, ou se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado *vizirmat*, não temos o privilégio de saber.

\* **1 quintilhão** = 1 000 000 000 000 000 =  $10^{18}$ . Para se contar esse número a partir de 0 (um número por segundo, dia e noite), seriam necessários 32 bilhões de anos (mais tempo do que a idade do universo).

(Carl Sagan. *Bilhões e bilhões*, 2008. Adaptado.)

**138 Unifesp 2016** No artigo, o recurso à ironia está bem exemplificado em:

- (a) "O relato do que aconteceu a seguir não chegou até nós." (4º parágrafo)
- (b) "Quanto pesam 18,5 quintilhões de grãos de trigo?" (4º parágrafo)
- (c) "Ao longo do tempo, as peças, seus movimentos, as regras do jogo, tudo evoluiu." (1º parágrafo)
- (d) "Segundo o modo como ouvi pela primeira vez a história, aconteceu na Pérsia antiga." (1º parágrafo)
- (e) "Talvez o grão-vizir estivesse fazendo uma dieta rica em fibras." (3º parágrafo)



**139 Unifesp 2016** O eufemismo (do grego *euphemismós*, que significava “emprego de uma palavra favorável no lugar de uma de mau augúrio”, vocábulo formado de *eu*, “bem” + *femi*, “dizer, falar”, designando, pois, “o ato de falar de uma maneira agradável”) é a figura de retórica em que há uma diminuição da intensidade semântica, com a utilização de uma expressão atenuada para dizer alguma coisa desagradável.

(José Luiz Fiorin. *Figuras de retórica*, 2014. Adaptado.)

Verifica-se a ocorrência desse recurso no seguinte trecho:

- (a) “se o último experimentou as aflições de um novo jogo chamado vizirmat” (4º parágrafo).
- (b) “O número de grãos começa bem pequeno” (3º parágrafo).
- (c) “pediu que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado” (2º parágrafo).
- (d) “De qualquer forma, aconteceu há muito tempo” (1º parágrafo).
- (e) “admirando-se secretamente da humildade e comedimento de seu conselheiro” (2º parágrafo).

► Leia o soneto do poeta Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à questão **140**.

*Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
mas não servia ao pai, servia a ela,  
e a ela só por prêmio pretendia.*

*Os dias, na esperança de um só dia,  
passava, contentando-se com vê-la;  
porém o pai, usando de cautela,  
em lugar de Raquel lhe dava Lia.  
Vendo o triste pastor que com enganoso  
lhe fora assi negada a sua pastora,  
como se a não tivera merecida,*

*começa de servir outros sete anos,  
dizendo: “Mais servira, se não fora  
para tão longo amor tão curta a vida.”*

(Luís Vaz de Camões. *Sonetos*, 2001.)

**140 Unifesp 2016** Uma das principais figuras exploradas por Camões em sua poesia é a antítese. Neste soneto, tal figura ocorre no verso:

- (a) “mas não servia ao pai, servia a ela,”
- (b) “passava, contentando-se com vê-la;”
- (c) “para tão longo amor tão curta a vida.”
- (d) “porém o pai, usando de cautela,”
- (e) “lhe fora assi negada a sua pastora,”

► Leia o excerto da crônica “Mineirinho” de Clarice Lispector (1925-1977), publicada na revista *Senhor* em 1962, para responder a questão **141**.

*É, suponho que é em mim, como um dos representantes de nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora<sup>1</sup>. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho<sup>2</sup> do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o*

*assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irredutíveis, mas revolta irredutível também, a violenta compaixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendo-me talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”.*

*Por quê? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matará. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.*

*Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro com um alívio de segurança, no terceiro me deixa alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo e o oitavo eu ouço com o coração batendo de horror, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo primeiro digo em espanto o nome de Deus, no décimo segundo chamo meu irmão. O décimo terceiro tiro me assassina — porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.*

*Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Enquanto isso durmo e falsamente me salvo. Nós, os sonsos essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu seja sonsa, que eu não exerça a minha revolta e o meu amor, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido que embaixo da casa está o terreno, o chão onde nova casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais – vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu – que ao homem acuado, que a esse não nos matem. Porque sei que ele é o meu erro. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que não nos salvaremos enquanto nosso erro não nos for precioso. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. Meu erro é o modo como vi a vida se abrir na sua carne e me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho se rebentou o meu modo de viver.*

(Clarice Lispector. *Para não esquecer*, 1999.)

<sup>1</sup>**facínora**: diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada.

<sup>2</sup>**Mineirinho**: apelido pelo qual era conhecido o criminoso carioca José Miranda Rosa. Acuado pela polícia, acabou crivado de balas e seu corpo foi encontrado à margem da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**141 Unifesp 2016** A gradação presente no terceiro parágrafo tem a função de

- (a) justificar a necessidade da violência policial.
- (b) ressaltar a desproporção da ação policial.
- (c) enfatizar a legitimidade da justiça humana.
- (d) realçar o caráter vingativo da justiça divina.
- (e) ironizar o mandamento “Não matará”.



► Texto para a questão 142.

## CAPÍTULO CVII

### BILHETE

"Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nhonhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela."

## CAPÍTULO CVIII

### QUE SE NÃO ENTENDE

Eis aí o drama, eis aí a ponta da orelha trágica de Shakespeare. Esse retalhinho de papel, garatujado em partes, machucado das mãos, era um documento de análise, que eu não farei neste capítulo, nem no outro, nem talvez em todo o resto do livro. Poderia eu tirar ao leitor o gosto de notar por si mesmo a frieza, a perspicácia e o ânimo dessas poucas linhas traçadas à pressa; e por trás delas a tempestade de outro cérebro, a raiva dissimulada, o desespero que se constrange e medita, porque tem de resolver-se na lama, ou no sangue, ou nas lágrimas?

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

**142 Fuvest 2015** Ao comentar o bilhete de Virgília, o narrador se vale, principalmente, do seguinte recurso retórico:

- (a) Hipérbato: transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração, para efeito estilístico.
- (b) Hipérbole: ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística.
- (c) Preterição: figura pela qual se finge não querer falar de coisas sobre as quais se está, todavia, falando.
- (d) Sinédoque: figura que consiste em tomar a parte pelo todo, o todo pela parte; o gênero pela espécie, a espécie pelo gênero; o singular pelo plural, o plural pelo singular etc.
- (e) Eufemismo: palavra, locução ou aceção mais agradável, empregada em lugar de outra menos agradável ou grosseira.

► A questão 143 focaliza uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

## ÁGUA-MÃE

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele **back**<sup>1</sup>, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

– Joca, você aqui não paga.

Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos.

Havia porém o antigo **center-forward**<sup>2</sup> que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

(*Água-Mãe*, 1974.)

<sup>1</sup>**Back**: Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

<sup>2</sup>**Center-forward**: Centroavante.

- 143 Unesp 2014** No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Segundo o contexto, a imagem como se tivesse perdido as duas pernas revela, com grande expressividade e força emocional,
- (a) sensação de estar sendo injustiçado pela torcida.
  - (b) certeza de que ainda era melhor jogador que o novato.
  - (c) sentimento de impotência ante a situação.
  - (d) vontade de trocar o futebol por outra profissão.
  - (e) receio de sofrer novas contusões e ficar incapacitado.

► Para responder às questões de 144 a 146, leia o fragmento de um texto publicado em 1867 no semanário *Cabrião*.

São Paulo, 10 de março de 1867.

*Estamos em plena quaresma.*

*A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciências nas águas lustrais do confessionário e do jejum.*

*A cambuquira\* e o bacalhau afidalgam-se no mercado.*

*A carne, mísera condenada pelos santos concílios, fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população, e desce quase a zero na pauta dos preços.*

*O que não sobe nem desce na escala dos fatos normais é a vilania, a usura, o egoísmo, a estatística dos crimes e o montão de fatos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contrições oficiais do confessionário, e que depois delas continuam com imperturbável regularidade.*

*É o caso de desejar-se mais obras e menos palavras.*

*E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contrição e quejandas religiosidades?*

*O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciência?*

*O que vale a perturbação das funções gastronômicas do estômago sem consciência livre, ilustrada, honesta e virtuosa?*

*Seja como for, o fato é que a quaresma toma as rédeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercício de seus místicos preceitos de silêncio e meditação.*

*De que é que vale a meditação por ofício, a meditação hipócrita e obrigada, que consiste unicamente na aparência?*

*Pois o que é que constitui a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do ato, ou sua feição ostensiva?*



Neste sentido, aconselhamos aos bons leitores que comutem sem o menor escrúpulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas ações, em esmolas aos pobres.

(Ângelo Agostini, Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis. *Cabrião*, 10.03.1867. Adaptado.)

\***Cambuquira**: iguaria constituída de brotos de abóbora guisados, geralmente servida como acompanhamento de assados.

#### 144 Unesp 2014

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 9 / Português • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

A cambuquira e o bacalhau afidalgam-se no mercado.

Ao empregar o verbo “afidalgar-se” (tornar-se fidalgo, enobrecer; assumir ares de fidalgo, tornar-se distinto), os autores do texto sugerem, com bom humor, que a cambuquira e o bacalhau

- são muito pouco encontrados no comércio para compra.
- são alimentos venerados e honrados por sua reconhecida fidalguia.
- tornam-se no período produtos de grande procura e preços elevados.
- não podem ser consumidos pela população plebeia.
- são considerados iguarias que agradam ao imperador e à nobreza.

#### 145 Unesp 2014 [ ... ] fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população.

Na expressão *dentes acatólicos*, a palavra “dentes” é empregada em lugar de “pessoas”, segundo uma relação semântica de

- símbolo pela coisa significada.
- parte pelo todo.
- continente pelo conteúdo.
- causa pelo efeito.
- todo pela parte.

#### 146 Unesp 2014

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 9

Pois o que é que constitui a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do ato, ou sua feição ostensiva?

Marque a alternativa cuja passagem responde à questão levantada pelos autores no trecho em destaque.

- A carne [ ... ] desce quase a zero na pauta dos preços.
- [ ... ] tudo esfria com o exercício de seus místicos preceitos de silêncio e meditação.
- A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciências [ ... ].
- É o caso de desejar-se mais obras e menos palavras.
- [ ... ] a quaresma toma as rédeas do governo social [ ... ].

► Leia o texto para responder à questão 147.

#### POETAS E TIPÓGRAFOS

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas vale.

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 17/08/2013. Adaptado.)

#### 147 Unifesp 2014 Com a frase – tornou-se essa ave rara e fascinante – (1º parágrafo), o autor vale-se de uma

- ironia para questionar João Cabral como editor artesanal.
- hipérbole para sugerir que João Cabral melhorou após a prensa.
- metonímia para atribuir uma ideia de genialidade a João Cabral.
- redundância para afirmar que João Cabral poderia dispensar a prensa.
- metáfora para externar uma avaliação positiva de João Cabral.



# INGLÊS

Livros 1 e 2

Frente única

Interpretação de texto

► Texto para as questões de 1 a 3.



*It's a perilous time to be a statue. Not that it has ever been a particularly secure occupation, exposed as statues are to the elements, bird droppings and political winds.*

*Just ask Queen Victoria, whose rounded frame perches atop hundreds of plinths across the Commonwealth, with an air of solemn, severe solidity. But in 1963 in Quebec, members of a separatist paramilitary group stuck dynamite under the dress of her local statue. It exploded with a force so great that her head was found 100 yards away.*

*Today, the head is on display in a museum, with her body preserved in a room some miles away. The art historian Vincent Giguère said that "the fact it's damaged is what makes it so important."*

*There's another reason to conserve the beheaded Victoria. Statues of women, standing alone and demanding attention in a public space, are extremely rare.*

*To be made a statue, a woman had to be a naked muse, royalty or the mother of God. Or occasionally, an icon of war, justice or virtue: Boadicea in her chariot in London, the Statue of Liberty in New York.*

*Still, of 925 public statues in Britain, only 158 are women standing on their own. Of those, 110 are allegorical or mythical, and 29 are of Queen Victoria.*

Julia Baird, *The New York Times*, September 4, 2017. Adaptado

- 1 Fuvest 2018** Conforme o texto, o grau de importância atribuído à estátua da rainha Vitória, em Québec, reside no fato de a escultura
- (a) estar em processo de restauração.
  - (b) ter sobrevivido às intempéries ao longo dos anos.
  - (c) pertencer a um grupo de réplicas idênticas.
  - (d) ser a primeira a retratar uma autoridade feminina.
  - (e) ter sofrido danos em sua estrutura.

- 2 Fuvest 2018** No texto, a figura da rainha Vitória é associada ao conceito de
- (a) firmeza.
  - (b) eloquência.
  - (c) longevidade.
  - (d) beleza.
  - (e) maternidade.

- 3 Fuvest 2018** No texto, a referência ao número de estátuas expostas em espaços públicos na Grã-Bretanha indica
- (a) ênfase em personalidades alegóricas.
  - (b) escassez de monumentos do gênero feminino.
  - (c) despreço por esculturas de corpo inteiro.
  - (d) falta de espaço em museus para peças de grande porte.
  - (e) preferência por figuras de destaque em batalhas.

► Texto para as questões 4 e 5.

*Algorithms are everywhere. They play the stockmarket, decide whether you can have a mortgage and may one day drive your car for you. They search the internet when commanded, stick carefully chosen advertisements into the sites you visit and decide what prices to show you in online shops. [...] But what exactly are algorithms, and what makes them so powerful?*

*An algorithm is, essentially, a brainless way of doing clever things. It is a set of precise steps that need no great mental effort to follow but which, if obeyed exactly and mechanically, will lead to some desirable outcome. Long division and column addition are examples that everyone is familiar with—if you follow the procedure, you are guaranteed to get the right answer. So is the strategy, rediscovered thousands of times every year by schoolchildren bored with learning*



mathematical algorithms, for playing a perfect game of noughts and crosses. The brainlessness is key: each step should be as simple and as free from ambiguity as possible. Cooking recipes and driving directions are algorithms of a sort. But instructions like "stew the meat until tender" or "it's a few miles down the road" are too vague to follow without at least some interpretation.

[...]

*The Economist*, August 30, 2017.

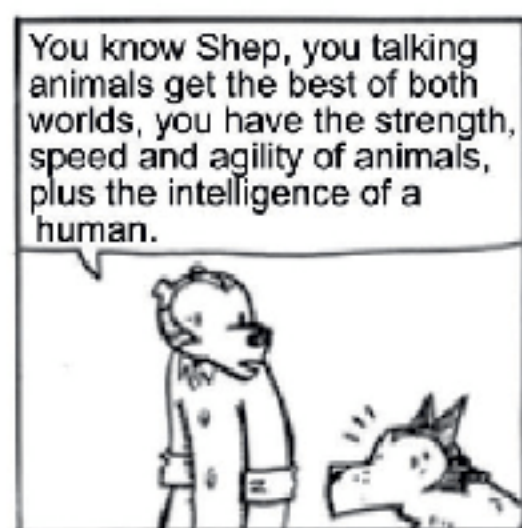
**4 Fuvest 2018** No texto, um exemplo associado ao fato de algoritmos estarem por toda parte é

- (a) o cartão de crédito.
- (b) o livre mercado.
- (c) a dieta.
- (d) o jogo de xadrez.
- (e) o comércio eletrônico.

**5 Fuvest 2018** Segundo o texto, a execução de um algoritmo consiste em um processo que

- (a) prevê a memorização de tabelas e fórmulas.
- (b) envolve mecanismos de seleção e detecção de erros.
- (c) se apoia em um número infinito de etapas.
- (d) é incompatível com análises subjetivas e imprecisas.
- (e) alterna níveis altos e baixos de esforço intelectual.

► Examine a tira para responder às questões de **6 a 8**.



(<http://roadapplesalmanac.com>. Adaptado.)

**6 Unesp 2018** According to the cartoon, Shep

- (a) thinks that humans are dumb.
- (b) believes animals are inarticulate.
- (c) considers his friend boring.
- (d) feels insulted because he thinks he is a human.
- (e) agrees with what his friend said about animals.

**7 Unesp 2018** Assinale a alternativa que completa a lacuna da tira.

- (a) am going to
- (b) would
- (c) have been
- (d) must
- (e) can

**8 Unesp 2018** No trecho do terceiro quadrinho "We're not **that** dumb!", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) more.
- (b) quite.
- (c) over.
- (d) so.
- (e) which.

► Leia o texto para responder às questões de **9 a 15**.

#### WHEN DOES THE BRAIN WORK BEST?

##### THE PEAK TIMES AND AGES FOR LEARNING



What's your ideal time of the day for brain performance? Surprisingly, the answer to this isn't as simple as being a morning or a night person. New research has shown that certain times of the day are best for completing specific tasks, and listening to your body's natural clock may help you to accomplish more in 24 hours.

Science suggests that the best time for our natural peak productivity is late morning. Our body temperatures start to rise just before we wake up in the morning and continue to increase through midday, Steve Kay, a professor of molecular and computational biology at the University of Southern California told *The Wall Street Journal*. This gradual increase in body temperature means that our working memory, alertness, and concentration also gradually improve, peaking at about mid morning. Our alertness tends to dip after this point, but one study suggested that midday fatigue may actually boost our creative abilities. For a 2011 study, 428 students were asked to solve a series of two types of problems, requiring either analytical or novel thinking. Results showed that their performance on the second type was best at non-peak times of day when they were tired.

As for the age where our brains are at peak condition, science has long held that fluid intelligence, or the ability to think quickly and recall information, peaks at around age 20. However, a 2015 study revealed that peak brain age is far more complicated than previously believed and concluded that there are about 30 subsets of intelligence, all of which peak at different ages for different people. For example, the study found that raw speed in processing information appears to peak around age 18 or 19, then immediately starts to decline, but short-term memory continues to improve until around age 25, and then begins to



drop around age 35, *Medical Xpress* reported. The ability to evaluate other people's emotional states peaked much later, in the 40s or 50s. In addition, the study suggested that our vocabulary may peak as late as our 60s or 70s.

Still, while working according to your body's natural clock may sound helpful, it's important to remember that these times may differ from person to person. On average, people can be divided into two distinct groups: morning people tend to wake up and go to sleep earlier and to be most productive early in the day. Evening people tend to wake up later, start more slowly and peak in the evening. If being a morning or evening person has been working for you the majority of your life, it may be best to not fix what's not broken.

(Dana Dovey, [www.medicaldaily.com](http://www.medicaldaily.com), 08.08.2016. Adaptado.)

**9 Unesp 2018** According to the first and second paragraphs, the brain performance peaks in late morning because

- (a) it's easier to solve problems in the morning than at midday.
- (b) most people wake up quite early.
- (c) human natural rhythm reaches a steady level.
- (d) specific tasks stimulate the brain.
- (e) body temperature gets higher at this time of the day.

**10 Unesp 2018** According to the second paragraph, the 2011 study showed that

- (a) alertness quickly decreases after the brain peaks.
- (b) most of the 428 students felt tired early in the morning.
- (c) novel thinking was better when the brain was at non-peak times.
- (d) most people feel a midday fatigue.
- (e) both analytical and novel thinking were better accomplished before midday.

**11 Unesp 2018** De acordo com o terceiro parágrafo, o estudo de 2015

- (a) demonstra que vários tipos de inteligência se desenvolvem aos 30 anos de idade.
- (b) infere que o processo de elaboração da inteligência emocional dura a vida toda.
- (c) contradiz a ideia de que a inteligência fluida atinge o ápice por volta dos 20 anos de idade.
- (d) confirma que o vocabulário das pessoas se desenvolve até cerca dos 60 anos de idade.
- (e) mostra que a velocidade de processamento de informações no cérebro atinge o máximo dos 25 aos 35 anos.

**12 Unesp 2018** No trecho do terceiro parágrafo "**However**, a 2015 study revealed", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) whatever.
- (b) although.
- (c) inasmuch.
- (d) nevertheless.
- (e) meanwhile.

- 13 Unesp 2018** As informações apresentadas no quarto parágrafo
- (a) alertam que as pessoas com hábitos noturnos podem ter dificuldades de adaptação às atividades criativas.
  - (b) revelam que, mesmo considerando as diferenças individuais, há dois tipos de raciocínio analítico.
  - (c) indicam que o grupo das pessoas que acordam cedo tem melhor desempenho no trabalho.
  - (d) relativizam o estudo que afirma que o final da manhã é o melhor período para a atividade cerebral.
  - (e) afirmam que quem acorda tarde, geralmente, tem raciocínio lento.

**14 Unesp 2018** No trecho do quarto parágrafo "**while** working according to your body's natural clock", o termo em destaque tem sentido, em português, de

- (a) devido a.
- (b) mesmo que.
- (c) durante.
- (d) quando.
- (e) sobretudo.

**15 Unesp 2018** O trecho do quarto parágrafo "it may be best to not fix what's not broken" equivale, em português, à seguinte ideia:

- (a) não se mexe em time que está ganhando.
- (b) se não tem solução, solucionado está.
- (c) é melhor prevenir do que remediar.
- (d) vaso ruim não quebra.
- (e) uma vez quebrado, não adianta consertar.

**16 Unicamp 2018**

FIGURA 1



FIGURA 2



(Adaptado de 16 Traduições hilárias de placas e avisos em inglês feitos para a copa. *Mega Curioso*, 07/06/2014. Disponível em <http://www.megacurioso.com.br/copa-do-mundo-2014/44531-16-traducoes-hilarias-de-placas-e-avisos-em-ingles-feitos-para-acopa.htm>. Acessado em 10/07/2017.)



Entre as inadequações no uso do inglês observadas nas figuras 1 e 2, podemos citar:

- (a) erros no emprego dos tempos verbais em inglês.
- (b) equívoco quanto à classe gramatical de certas palavras.
- (c) desconhecimento das diferenças entre inglês oral e escrito.
- (d) erros de tradução causados por falsos cognatos.

**17 Unicamp 2018**

**ELDERLY FLIGHT PASSENGER THROWS COINS INTO ENGINE FOR "LUCK", DELAYS TAKE-OFF FOR HOURS**

*China Southern Airlines Flight 380 was held up at the Shanghai Pudong International Airport after an elderly woman passenger caused a disruption, according to the airline's official WeChat account. An investigation into the incident is under way.*

*Passengers boarding the flight reportedly saw an elderly woman throwing coins at the engine for "blessings" from the middle of the boarding staircase and alerted the crew.*

*Ground staff said the woman, who appeared to be about 80 and had limited mobility, was accompanied by her husband, daughter and son-in-law.*

*The captain was quoted as saying the metal, if sucked up by the engine, could have caused serious damage, including failure.*

*The flight was later given a green light and took off at 5.52pm, more than five hours late. It is scheduled to arrive in Guangzhou at 8.14pm.*

(Adaptado de Sarah Zheng, Elderly flight passenger throws coins into engine for "luck", delays take-off for hours. *South China Morning Post*, 27/06/2017. Disponível em <http://www.scmp.com/news/china/society/article/2100242/elderly-flight-passenger-throws-coins-engine-luck-delays-take>. Acessado em 10/07/2017.)

O que é correto afirmar sobre o incidente relatado na notícia anterior?

- (a) Por causa do incidente, o avião chegou a seu destino com cinco horas de atraso, às 17h52.
- (b) Segundo o piloto, moedas atiradas na turbina do avião causaram sérios danos à aeronave.
- (c) Uma idosa chinesa, seu marido, sua filha e seu genro quase provocaram um acidente aéreo.
- (d) A ação de alguns passageiros evitou o risco de um grave acidente aéreo.

**18 Unicamp 2018**



(Adaptado de [https://0.wp.com/www.davescomputertips.com/wp-content/uploads/2014/10/gender-neutral\\_restroom.png](https://0.wp.com/www.davescomputertips.com/wp-content/uploads/2014/10/gender-neutral_restroom.png). Acessado em 10/07/2017.)



(Adaptado de <http://cougarnews.org/7469/student-life/time-for-change-gender-neutral-bathrooms/>. Acessado em 10/07/2017.)

Os panfletos apresentados foram distribuídos na entrada de uma assembleia de estudantes universitários, reunidos para discutir um pedido de reforma nos banheiros do *campus*.

Assinale a opção correta.

- (a) O panfleto (A) defende, de maneira irônica, a criação de mais banheiros públicos unissex.
- (b) O panfleto (B) recomenda bater na porta ou avisar verbalmente antes de entrar em um banheiro unissex.
- (c) O panfleto (A) critica pessoas que se preocupam excessivamente com questões de assédio sexual.
- (d) O panfleto (B) argumenta a favor de banheiros unissex ao expor um dilema de pessoas transgênero.

**19 Unicamp 2018**

**ZOMBIE NEUROSCIENCE**

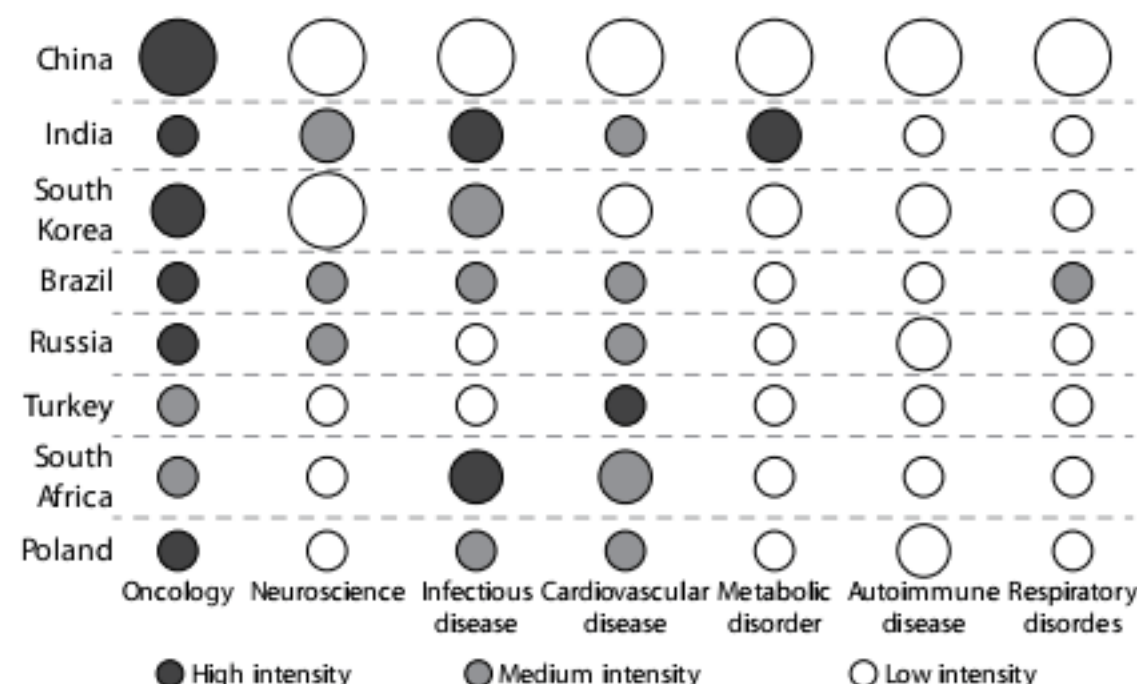
*I don't know if cockroaches dream, but I imagine if they do, jewel wasps feature prominently in their nightmares. These small, solitary tropical wasps are of little concern to us humans; after all, they don't manipulate our minds so that they can serve us up as willing, living meals to their newborns, as they do to unsuspecting cockroaches. The story is simple, if grotesque: the female wasp controls the minds of the cockroaches she feeds to her offspring, taking away their sense of fear or will to escape their fate. What turns a once healthy cockroach into a mindless zombie it's venom. Not just any venom, either: a specific venom that acts like a drug, targeting the cockroach's brain.*

(Adaptado de Christie Wilcox, *Zombie Neuroscience*. *Scientific American*, New York, v. 315, n. 2, p. 70-73, 2016.)

De acordo com o autor,

- (a) certas baratas conseguem escapar de ataques de vespas comportando-se como zumbis.
- (b) baratas são capazes de ações predatórias que mal podemos imaginar.
- (c) vespas fêmeas de uma certa espécie podem controlar a mente das baratas.
- (d) uma barata pode inocular um veneno que transforma uma outra barata em um zumbi.

**20 Unicamp 2018**



**Figure 1: Therapeutic areas in emerging markets**



The colour of the dots represents the relative intensity of therapeutic area research within a specific country across each row. The size of the dots represents the relative proportions of research across different countries within a specific therapeutic area in each column.

(Adaptado de Ajay Gautam, Lily Li e Kumar Srinivasan, Market watch: Therapeutic area "heat map" for emerging markets. *Nature Reviews Drug Discovery* 14, p. 518, jul. 2015.)

De acordo com o gráfico apresentado,

- doença autoimune é um tema pesquisado intensamente em todos os países.
- a China é o país com o menor mercado potencial para tratamentos médicos, apesar de ser populosa.
- Índia e África do Sul dão importância semelhante às pesquisas sobre doenças infecciosas.
- no Brasil, na Rússia e na Índia, a quantidade de doentes de câncer é aproximadamente a mesma.

## 21 Unicamp 2018

### OLAUDAH EQUIANO'S BIOGRAPHY

Olaudah Equiano (1745–1797) foi um escritor abolicionista africano do século XVIII que viveu na pele os horrores da escravidão nas Américas. Leia o trecho abaixo, retirado da sua autobiografia.



*Hitherto I had thought only slavery dreadful; but the state of a free negro appeared to me now equally so at least, and in some respects even worse, for they live in constant alarm for their liberty; and even this is but nominal, for they are universally insulted and plundered without the possibility of redress; for such is the equity of the West Indian laws, that no free negro's evidence will be admitted in their courts of justice. In this situation is it surprising that slaves, when fairly treated, should prefer even the misery of slavery to such a mockery of freedom?*

(Adaptado de Olaudah Equiano, *The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano or Gustavus Vassa, the African*. Peterborough, Canada: Broadview Press, 2001, p. 250.)

Segundo o testemunho de Olaudah Equiano,

- embora tivessem direitos assegurados no tribunal, os ex-escravos não podiam requerer indenizações pelo tempo passado no cativeiro.
- os ex-escravos eram, em princípio, protegidos pelas leis das Índias Ocidentais Britânicas, que previam tratamento igualitário aos cidadãos livres.
- os escravos libertos dispunham de uma falsa liberdade, pois não gozavam dos mesmos direitos nos tribunais que os cidadãos nascidos livres.
- muitos ex-escravos preferiam voltar à antiga condição, mesmo sob patrões severos, levando em conta a maneira como viviam depois de libertos.

## 22 Unicamp 2018

### SHOULD TWITTER ENTERTAIN MILLIONS WITH PUBLIC ARGUMENTS?

Comedian Janey Godley's tweets of a couple's train-bound row raise questions of how to protect our privacy in public places.



*If the troubles of the two travellers had made it on to a newspaper first rather than a comedian's Twitter feed, would we be so relaxed about loss of privacy? I think perhaps not.*

*Social media has done so much for freedom of expression, it would be cruel if it actually leads to less social freedom for fear of having our every misstep, angry word or misbehaviour broadcast there for all to see.*

(Adaptado de David Banks, Should Twitter entertain millions with public rows? *The Guardian*, 13/07/2012. Disponível em <https://www.theguardian.com/commentisfree/2012/jul/13/twittermillions-public-rows>. Acessado em 10/07/2017.)

No artigo de opinião acima, o autor

- critica a perda da liberdade de expressão provocada pelo abuso nas mídias sociais por certos usuários.
- aponta um dilema ético suscitado pelo uso das mídias sociais, envolvendo dois tipos de liberdade.
- diz que a invasão de privacidade por parte de jornais é mais aceita do que aquela praticada pelo Twitter.
- argumenta que a liberdade dos cidadãos é um valor mais importante do que o direito à privacidade.



**23 Unicamp 2018** *Coral reefs are colorful underwater forests which teem with life and act as a natural protective barrier for coastal regions. The fishes and plants which call them home belong to some of the most diverse – and fragile – ecosystems on the planet. Higher sea temperatures from global warming have already caused major coral bleaching events. Bleaching occurs when corals respond to the stress of warmer temperatures by expelling the colorful algae that live within them. Increased levels of atmospheric carbon dioxide result in higher levels of CO<sub>2</sub> in the water, leading to ocean acidification, which is also a threat to coral. As the oceans become more acidic, the corals' ability to form skeletons through calcification is inhibited, causing their growth to slow. Increasing sea levels caused by melting sea ice could also cause problems for some reefs by making them too deep to receive adequate sunlight, another factor important for survival.*

(Adaptado de Coral Reefs, The National Wildlife Federation. Disponível em <https://www.nwf.org/Wildlife/Threats-to-Wildlife/Global-Warming/Effects-on-Wildlife-and-Habitat/Coral-Reefs.aspx>. Acessado em 26/07/2017.)

Considerando o texto e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

Os recifes de corais estão seriamente ameaçados pela combinação dos seguintes fatores:

- branqueamento das esponjas calcárias pela exalação de suas algas simbiotes; acidificação marinha em virtude da elevação do nível do mar; e menor taxa fotossintética pelo aumento do CO<sub>2</sub> nos oceanos.
- bloqueio das conchas dos cnidários pela expulsão de suas algas parasíticas; acidificação marinha em virtude dos maiores níveis de CO<sub>2</sub> no ar; e maior incidência de luz solar por causa do degelo das calotas polares.
- branqueamento dos pólipos de cnidários pela expulsão de suas algas simbiotes; acidificação marinha em virtude dos maiores níveis de CO<sub>2</sub> no ar; e menor taxa fotossintética em razão dos níveis oceânicos elevados.
- bloqueio das esponjas calcárias pela aquisição de algas comensalistas; acidificação marinha em virtude dos maiores níveis de CO<sub>2</sub> no ar; e maior incidência de luz solar por causa do degelo das calotas polares.

**24 Unicamp 2018** *The modern  $F=ma$  form of Newton's second law occurs nowhere in any edition of the Principia even though he had seen his second law formulated in this way in print during the interval between the second and third editions in Jacob Hermann's Phoronomia of 1716. Instead, it has the following formulation in all three editions: A change in (1) \_\_\_\_\_ is proportional to the motive (2) \_\_\_\_\_ impressed and takes place along the (3) \_\_\_\_\_ line in which that force is (4) \_\_\_\_\_. In the body of the Principia this law is applied both to (5) \_\_\_\_\_ cases, in which an instantaneous impulse such as from impact is effecting the change in motion, and to cases of (6) \_\_\_\_\_ action, such as the change in motion in the continuous deceleration of a body moving in a resisting medium. Newton thus appears to have intended his second law to be neutral between discrete forces (that is, what we now call impulses) and continuous forces.*

(Adaptado de George Smith, "Newton's Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica", em Edward N. Zalta (ed.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2008 Edition). Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/win2008/entries/newton-principia/>. Acessado em 24/10/2017.)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência adequada de palavras que preencham as lacunas do texto acima, para que os conceitos utilizados estejam corretos.

- Motion, force, straight, impressed, discrete, continuous.
- Force, motion, impressed, straight, discrete, continuous.
- Motion, force, impressed, straight, continuous, discrete.
- Force, motion, straight, impressed, continuous, discrete.

► Leia os quadrinhos para responder às questões de 25 a 27.



Disponível em: <<http://etxerax.blogspot.com.br>>.

**25 Unifesp 2018** Os quadrinhos têm como tema principal

- o uso excessivo de mídias sociais pelos adolescentes.
- a falta de controle dos filhos pelos pais.
- o compartilhamento de brinquedos e equipamentos domésticos pelas crianças.
- a denúncia do relacionamento conflituoso entre irmãos adolescentes.
- a diferença de necessidades de comunicação entre meninos e meninas.

**26 Unifesp 2018** A lacuna numerada no quarto quadrinho deve ser preenchida por

- is writing.
- have written.
- used to write.
- might write.
- could have written.

**27 Unifesp 2018** The word "loopy" can be replaced, with no meaning change, by

- affectionate.
- obsessed.
- upbeat.
- selfish.
- spoilt.



- Leia o texto para responder às questões de 28 a 38.

**MOBILE MILESTONES: HOW YOUR PHONE  
BECAME AN ESSENTIAL PART OF YOUR LIFE**



Has any device changed our lives as much, and as quickly, as the mobile phone? There are people today for whom the world of address books, street atlases and phone boxes seems very far away, lost in the mists of time. Following, there are just some of the big milestones from the past 30 years that have made almost everything we do easier, more public and very, very fast.

- *The first phones arrive – and become status symbols*

Few people got the chance to use the very early mobile phones. The first call was made in New York in 1973, but handsets with a network to use were not available until 1983 in the US, and 1985 in the UK. That first British mobile phone was essentially a heavy briefcase with a receiver attached by a wire. It cost £2,000 (£5,000 in today's prices), and gave you half an hour's chat on an overnight charge. Making a call was not something you could do subtly, but that wasn't the point; the first handsets were there to be seen. They sent a message that you were bold and confident with new technology, that you were busy and important enough to need a mobile phone, and were rich enough to buy one.

- *Text messages spawn a whole new language*

The first mobiles worked with analogue signals and could only make phone calls, but the digital ones that followed in the early 1990s could send SMS messages as well. After the first message was sent on 3 December 1992, texting took off like a rocket, even though it was still a pretty cumbersome procedure. Handsets with predictive text would make things easier, but in the 1990s you could save a lot of time by removing all excess letters from a message, often the vowels, and so txtspk ws brn. Today the average mobile phone sends more than 100 texts per month.

- *Phones turn us all into photographers...*

There seemed to be no good reason for the first camera phones, which began to appear in 2002, with resolutions of about 0.3 megapixels. They took grainy, blurry pictures on postage stamp-sized screens, and even these filled the phone's memory in no time. Gradually, though, as the quality improved, the uses followed. As well as the usual photos of friends and family, they were handy for "saving" pieces of paper, and in pubs you could take a picture of the specials board and take it back to your table. Modern camera phones

have changed beyond recognition in the past 20 years. The new mobile phones boast the highest resolution dual camera on a smartphone: a 16-megapixel camera and a 20-megapixel camera side-by-side. The dual camera allows users to focus on their subjects, while blurring out the background, producing professional-looking portraits.

- *... and we turn ourselves into celebrities*

Twenty years ago people would have thought you a little strange if you took flattering photos of yourself and your lifestyle and then distributed them to your friends – let alone to members of the public. If you used printed photographs rather than a smartphone app, they would still think so today. Yet sharing our lives on social media is now the norm, not the exception – and it was the camera phone that made it all possible. Now, some phones come with an enormous 64GB of memory, so you can capture, share and store an almost countless number of videos and pictures – well, certainly enough to keep up with the Kardashians.

Disponível em: <www.theguardian.com>, 07 jul 2017. (Adapt.)

**28 Unifesp 2018** De acordo com o texto, um dos aspectos positivos dos telefones celulares é que eles

- estimularam o narcisismo das pessoas por meio da propagação de suas imagens.
- são usados cada vez mais no âmbito profissional que no pessoal.
- se tornaram símbolos de poder.
- tornaram mais rápida grande parte das nossas atividades.
- desenvolveram a criatividade linguística e o senso artístico das pessoas.

**29 Unifesp 2018** No texto, um dos exemplos da expressão "big milestones" (1º parágrafo) é

- a incorporação de câmeras fotográficas ao telefone celular.
- a atual irrelevância de mapas de ruas, sejam eles impressos ou virtuais.
- o alto preço dos telefones celulares.
- a criação de uma nova linguagem internacional para enviar mensagens por celular.
- o hábito de imprimir as imagens geradas por celular.

**30 Unifesp 2018** The mobile phones connected to a network were first accessible

- on 3 December 1992.
- in the 70's.
- in 2002.
- in the 90's.
- in the 80's.

**31 Unifesp 2018** According to the third paragraph, people started to shorten words when writing messages by mobile phone because

- SMS became increasingly popular.
- each person usually sends an average of 100 messages.
- texting was a clumsy and slow process.
- analogue signals made the writing process too slow.
- predictive text was fast as a rocket.



**32 Unifesp 2018** No trecho do terceiro parágrafo "by removing all excess letters from a message, often the vowels, and **so** txtspk ws brn", o termo em destaque indica ideia de

- (a) concordância.
- (b) exemplificação.
- (c) condição.
- (d) decorrência.
- (e) resumo.

**33 Unifesp 2018** According to the fourth paragraph,

- (a) side-by-side dual cameras can only be used professionally.
- (b) camera phones appeared to be pointless at the beginning.
- (c) initial blurry pictures may be considered creative photography nowadays.
- (d) the amount of megapixels does not ensure the production of good portraits.
- (e) it took 20 years for the first camera phone to be engineered.

**34 Unifesp 2018** No trecho do quarto parágrafo "and even **these** filled the phone's memory", o termo em destaque se refere a

- (a) grainy, blurry pictures.
- (b) postage stamp-sized screens.
- (c) phone's memory.
- (d) camera phones.
- (e) resolutions of about 0.3 megapixels.

**35 Unifesp 2018** No trecho do quarto parágrafo "filled the phone's memory in **no time**", a expressão em destaque equivale, em português, a

- (a) instantaneamente.
- (b) nunca.
- (c) de modo precipitado.
- (d) de vez em quando.
- (e) lentamente.

**36 Unifesp 2018** No trecho do quarto parágrafo "The dual camera allows users to focus on their subjects, **while** blurring out the background", o termo em destaque indica ideia de

- (a) alternância.
- (b) semelhança.
- (c) comparação.
- (d) previsão.
- (e) simultaneidade.

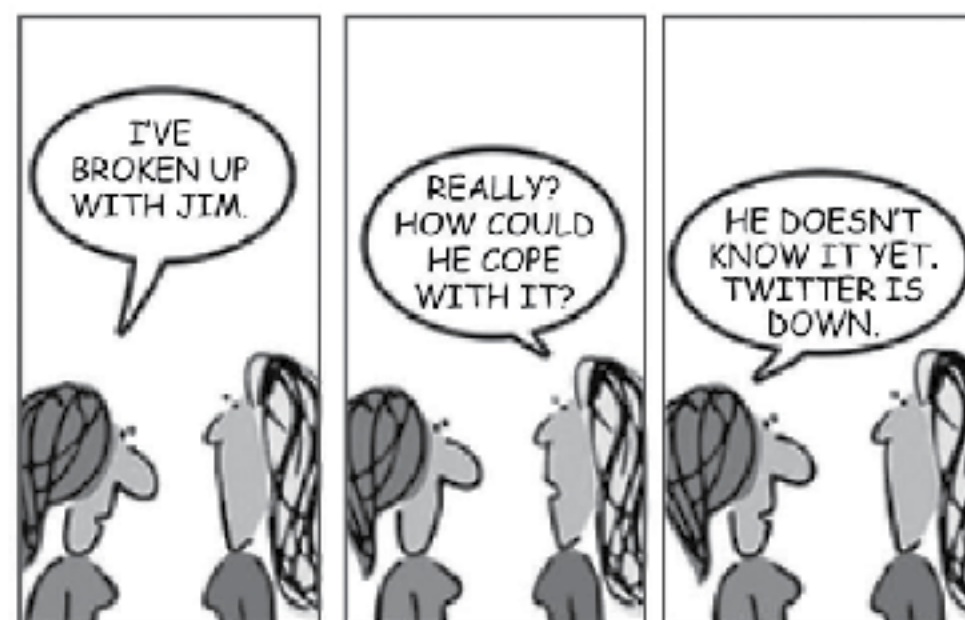
**37 Unifesp 2018** De acordo com as informações do quinto parágrafo,

- (a) mesmo com a grande capacidade de armazenamento dos celulares modernos, as pessoas ainda imprimem muitas fotos.
- (b) grande parte das pessoas ainda considera que a divulgação de "selfies" não é de bom tom.
- (c) desconhecidos podem fazer mau uso das fotos publicadas em mídias sociais.
- (d) os jovens desejam se transformar em celebridades, como ocorreu com a família Kardashian.
- (e) houve uma grande mudança de comportamento em relação à divulgação pública de fotos nos últimos 20 anos.

**38 Unifesp 2018** No trecho do quinto parágrafo "they would still think **so** today", o termo em destaque se refere ao fato de as pessoas considerarem que alguém

- (a) não tem noção de privacidade.
- (b) respeita as normas sociais.
- (c) busca apreciação.
- (d) gosta de se exhibir.
- (e) é um pouco esquisito.

**39 Unifesp 2018** Examine a tira.



Disponível em: <<http://royal.pingdom.com>>.

A tira evidencia que

- (a) as duas mulheres desaprovam o comportamento de Jim.
- (b) as duas mulheres preferem conversar pessoalmente a usar mídias sociais.
- (c) a mulher de roupa vermelha desaprova o fato de a mulher de roupa verde ainda não ter conversado com Jim.
- (d) a mulher de roupa vermelha ficou triste com a separação do casal.
- (e) a mulher de roupa verde tentou usar uma mídia social para resolver seu relacionamento afetivo.

► Texto para as questões 40 a 42



*Plants not only remember when you touch them, but they can also make risky decisions that are as sophisticated as those made by humans, all without brains or complex nervous systems.*

*Researchers showed that when faced with the choice between a pot containing constant levels of nutrients or one with unpredictable levels, a plant will pick the mystery pot when conditions are sufficiently poor.*

*In a set of experiments, Dr. Shemesh, from Tel-Hai College in Israel, and Alex Kacelnik, from Oxford University, grew pea plants and split their roots between two pots. Both pots had the same amount of nutrients on average, but in one, the levels were constant; in the other, they varied over time. Then the researchers switched the conditions so that the average nutrients in both pots would be equally high or low, and asked: Which pot would a plant prefer?*



*When nutrient levels were low, the plants laid more roots in the unpredictable pot. But when nutrients were abundant, they chose the one that always had the same amount.*

*The New York Times, June 30, 2016. (Adapt.)*

**40 Fuvest 2017** Conforme o texto, um dos elementos da metodologia empregada nos experimentos foi

- (a) o número de mudas plantadas.
- (b) a técnica de divisão de raízes.
- (c) a localização dos vasos na estufa.
- (d) a escolha da variedade de ervilha.
- (e) o espaçamento das sementes nos vasos.

**41 Fuvest 2017** De acordo com os experimentos relatados no texto, em condições adversas, as plantas de ervilha priorizaram o crescimento de raízes nos vasos que apresentaram níveis de nutrientes

- (a) abundantes.
- (b) estáveis.
- (c) básicos.
- (d) ideais.
- (e) variáveis.

**42 Fuvest 2017** Segundo uma das conclusões dos experimentos relatados no texto, as plantas de ervilha demonstraram

- (a) sensibilidade aos gestos humanos agressivos.
- (b) ter sistemas nervosos complexos.
- (c) graus distintos de tolerância à umidade do solo.
- (d) capacidade de escolhas adaptativas conforme o meio.
- (e) comportamento previsível no processo de florescimento.

► Texto para as questões **43** e **44**.

*A study carried out by Lauren Sherman of the University of California and her colleagues investigated how use of the "like" button in social media affects the brains of teenagers lying in body scanners.*

*Thirty-two teens who had Instagram accounts were asked to lie down in a functional magnetic resonance imaging (fMRI) scanner. This let Dr. Sherman monitor their brain activity while they were perusing both their own Instagram photos and photos that they were told had been added by other teenagers in the experiment. In reality, Dr. Sherman had collected all the other photos, which included neutral images of food and friends as well as many depicting risky behaviours like drinking, smoking and drug use, from other peoples' Instagram accounts. The researchers told participants they were viewing photographs that 50 other teenagers had already seen and endorsed with a "like" in the laboratory.*

*The participants were more likely themselves to "like" photos already depicted as having been "liked" a lot than they were photos depicted with fewer previous "likes". When she looked at the fMRI results, Dr. Sherman found that activity in the nucleus accumbens, a hub of reward circuitry in the brain, increased with the number of "likes" that a photo had.*

*The Economist, June 13, 2016. (Adapt.)*

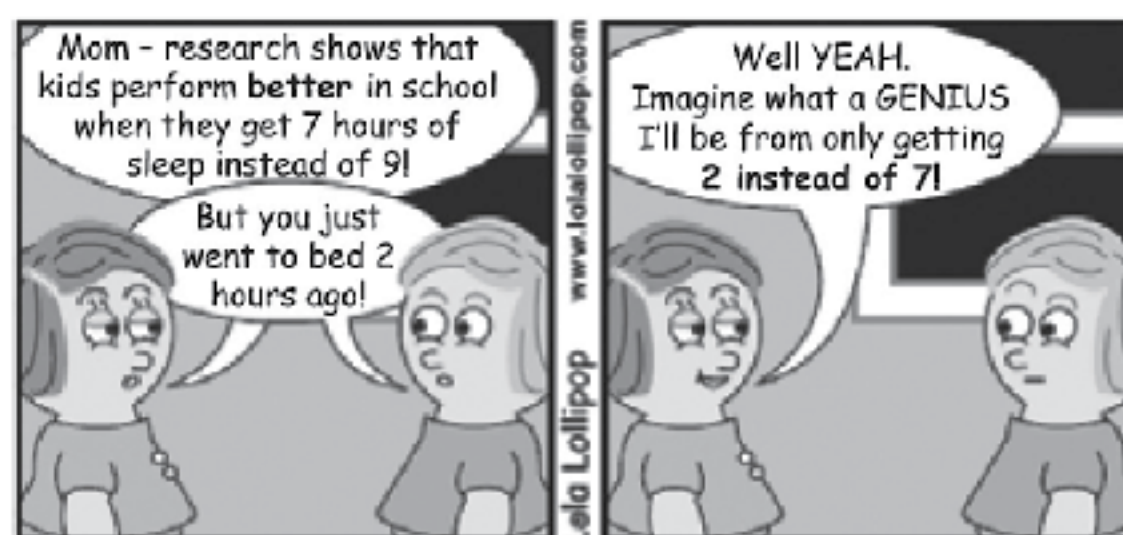
**43 Fuvest 2017** Segundo o texto, como resultado parcial da pesquisa, observou-se que

- (a) fotos com imagens neutras provocaram menor impacto do que as que retratavam comportamento perigoso.
- (b) os participantes mostraram tendência a "curtir" uma imagem que já havia recebido número considerável de "curtidas".
- (c) os adolescentes demonstraram certo desconforto, quando solicitados a avaliar fotos produzidas por eles próprios.
- (d) as tarefas propostas aos participantes apresentaram limitações, por terem foco exclusivo na rede Instagram.
- (e) a metodologia adotada no experimento confirmou conclusões de estudos anteriores sobre redes sociais.

**44 Fuvest 2017** Conforme o texto, a região do cérebro que se mostrou mais ativa, quando da análise dos resultados da ressonância, corresponde a um sistema de

- (a) memória recente.
- (b) defesa.
- (c) recompensa.
- (d) repetição.
- (e) inibição.

► Examine a tira e o texto, para responder às questões de **45** a **47**.



"A study from Brigham Young University reported that teenagers 23 sleep seven hours, compared to nine hours of sleep, perform better academically. This study contradicts federal guidelines, stating teenagers should sleep as much as they need to." - THESTATECOLUMN.COM

(<http://lolalollipop.com>. Adaptado)

**45 Unesp 2017** According to the cartoon, Lola

- (a) has already slept for seven hours.
- (b) will sleep until 7 am.
- (c) is planning to go to bed at midnight.
- (d) used to sleep for nine hours.
- (e) went to sleep at 10 pm.



**46 Unesp 2017** Lola thinks that

- (a) she is a genius.
- (b) it is wise to go to bed no later than midnight.
- (c) the less she sleeps, the more intelligent she'll become.
- (d) she'll please her mother if she gets better grades.
- (e) her mom wants her to sleep for at least nine hours.)

**47 Unesp 2017** Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna numerada no texto.

- (a) which.
- (b) when.
- (c) while.
- (d) whoever.
- (e) who.

► Leia o texto para responder às questões de **48 a 53**.

**QUESTION: IS THERE ANYTHING I CAN DO TO TRAIN MY BODY TO NEED LESS SLEEP?**

Karen Weintraub

June 17, 2016



Many people think they can teach themselves to need less sleep, but they're wrong, said Dr. Sigrid Veasey, a professor at the Center for Sleep and Circadian Neurobiology at the University of Pennsylvania's Perelman School of Medicine. We might feel that we're getting by fine on less sleep, but we're deluding ourselves, Dr. Veasey said, largely because lack of sleep skews our self-awareness. "The more you deprive yourself of sleep over long periods of time, the less accurate you are of judging your own sleep perception," she said.

Multiple studies have shown that people don't functionally adapt to less sleep than their bodies need. There is a range of normal sleep times, with most healthy adults naturally needing seven to nine hours of sleep per night, according to the National Sleep Foundation. Those over 65 need about seven to eight hours, on average, while teenagers need eight to 10 hours, and school-age children nine to 11 hours. People's performance continues to be poor while they are sleep deprived, Dr. Veasey said.

Health issues like pain, sleep apnea or autoimmune disease can increase people's need for sleep, said Andrea Meredith, a neuroscientist at the University of Maryland School of Medicine. A misalignment of the clock that governs our sleep-wake cycle can also drive up the

need for sleep, Dr. Meredith said. The brain's clock can get misaligned by being stimulated at the wrong time of day, she said, such as from caffeine in the afternoon or evening, digital screen use too close to bedtime, or even exercise at a time of day when the body wants to be winding down.

(<http://well.blogs.nytimes.com>. Adaptado.)

**48 Unesp 2017** No primeiro parágrafo, a resposta da Dra. Sigrid Veasey à questão "Is there anything I can do to train my body to need less sleep?" indica que

- (a) é incorreto pensar que seja possível aprender a dormir menos que o necessário.
- (b) leva um longo tempo para o corpo se acostumar com menos horas de sono.
- (c) a maioria das pessoas não percebe a sua real necessidade de descanso.
- (d) é ilusório pensar que dormir em demasia melhora o rendimento quando se está acordado.
- (e) algumas pessoas conseguem dormir cada vez menos sem prejuízo à saúde.

**49 Unesp 2017** No trecho do primeiro parágrafo "We **might** feel that we're getting by fine on less sleep", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) could.
- (b) ought to.
- (c) will.
- (d) should.
- (e) has to.

**50 Unesp 2017** No trecho do primeiro parágrafo "**The more** you deprive yourself of sleep over long periods of time, **the less** accurate you are of judging your own sleep perception", os termos em destaque indicam

- (a) finalidade.
- (b) preferência.
- (c) proporcionalidade.
- (d) exclusão.
- (e) substituição.

**51 Unesp 2017** According to the information presented in the second paragraph, one can say that

- (a) most people, no matter their age, sleep from seven to nine hours.
- (b) people need less sleep as they age.
- (c) teenagers belong to the age group that needs more sleep.
- (d) elderly people should sleep more than they actually do.
- (e) an average of seven hours sleep is enough.

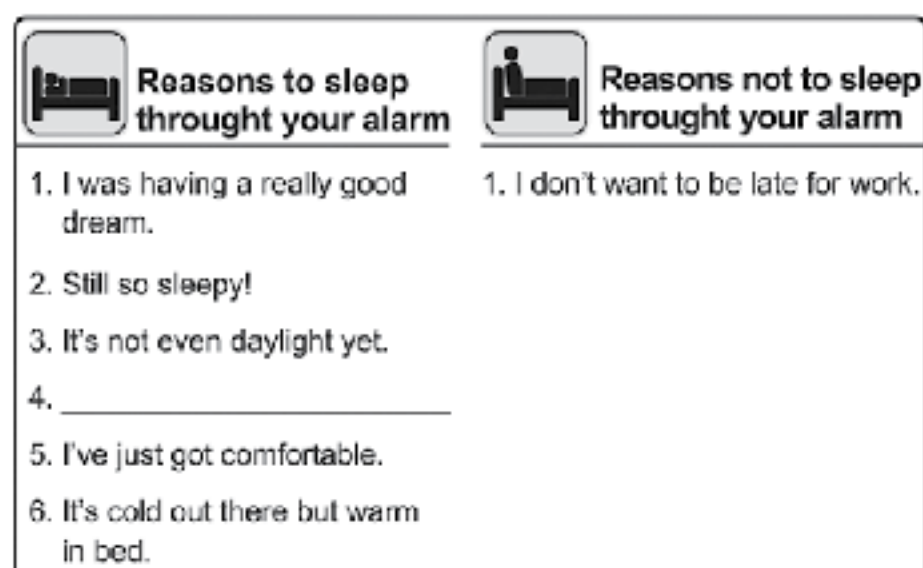
**52 Unesp 2017** No trecho do segundo parágrafo "Those over 65 need about seven to eight hours, on average, **while** teenagers need eight to 10 hours", o termo em destaque tem sentido de

- (a) durante.
- (b) como.
- (c) ao longo de.
- (d) já que.
- (e) enquanto.



- 53 Unesp 2017** De acordo com o terceiro parágrafo, o relógio cerebral que regula o ciclo de sono e de vigília pode ficar alterado devido
- ao barulho de televisão na hora de dormir.
  - a algumas doenças crônicas.
  - ao excesso de ingestão de cafeína ao longo do dia.
  - a estímulos em horários inadequados.
  - à falta de exercícios físicos.

**54 Unesp 2017** Observe o cartum.



(www.systemcomic.com. Adaptado)

A alternativa que completa corretamente a lacuna do número 4 do cartum, sem prejuízo de sentido, é

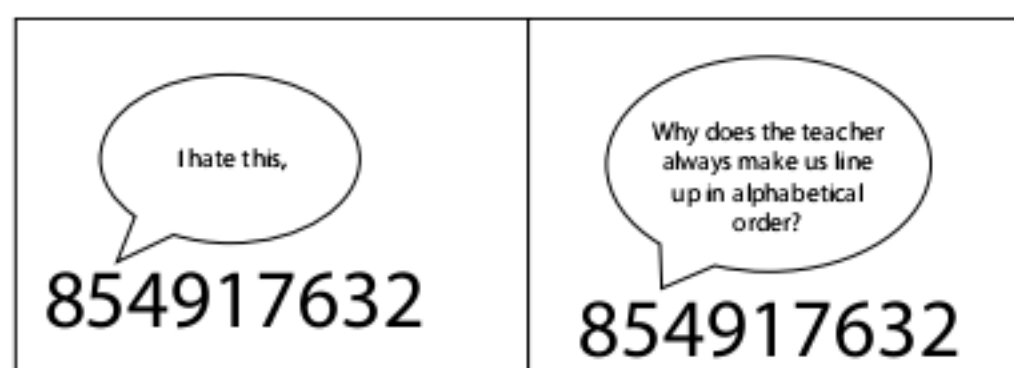
- It's too hot in here.
- I don't want to be tired all day.
- Otherwise, I'll miss the bus.
- I'm quite hungry.
- Breakfast smells good.

**55 Unicamp 2017**

Veja também em:

Matemática • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1

Observe a tirinha a seguir.



(Fonte: <http://www.iowamath.org/resources/cartoons/>.)

Na língua portuguesa, a ordem dos algarismos de acordo com o comentário do "5" seria

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9.
- 5 2 9 8 4 6 7 3 1.
- 2 3 6 7 1 9 4 5 8.
- 1 3 7 6 4 8 9 2 5.

**56 Unicamp 2017** Leia os versos iniciais do poema *The White Man's Burden* (O fardo do homem branco).

*Take up the White Man's burden  
Send forth the best ye breed -  
Go send your sons to exile*

*To serve your captives' need  
To wait in heavy harness  
On fluttered folk and wild -  
Your new-caught, sullen peoples,  
Half devil and half child (...)*

Rudyard Kipling, *Rudyard Kipling's Verse*.

Disponível em: <[http://kiplingsociety.co.uk/poems\\_burden.htm](http://kiplingsociety.co.uk/poems_burden.htm)>. Acesso em: 17 out. 2016.

O poema de Rudyard Kipling foi escrito em Londres, em 1898, após a estadia do autor nos EUA. Considerando-se o contexto do imperialismo do século XIX, o poeta expressa

- a defesa do expansionismo norte-americano, justificado como um dever moral explicitado no título "The White Man's Burden".
- o olhar caridoso em relação aos povos dominados no contexto do imperialismo do século XIX, como se observa no verso "half devil and half child".
- uma crítica à visão da superioridade branca vigente durante a corrida imperialista do século XIX, ao enaltecer as características "folk and wild".
- a visão de que as famílias americanas não devem ser punidas pela política expansionista dos EUA, como se observa na recomendação "Go send your sons to exile".

**57 Unicamp 2017**



Disponível em: <<http://www.hagardunor.net/>>.

A tirinha ironiza uma suposta característica dos ingleses:

- o apreço pela história das invasões bárbaras.
- a admiração pela família real.
- o valor que atribuem aos seus jardins.
- o cuidado com a preservação de seus edifícios históricos.

**58 Unicamp 2017**

#### THE BIRTH OF MY KITCHEN-TABLE FICTION

By Haruki Murakami

*Most people – most of us who are part of Japanese society – graduate from school, then find work, then, after some time has passed, get married. Even I originally intended to follow that pattern. Yet in reality I married, then started working, then finally managed to graduate. In other words, the order I chose was the exact opposite to what was considered normal.*

*Since I hated the idea of working for a company, I decided to open my own establishment, a place where people could go to listen to jazz records, have a coffee, eat snacks and drink. It was a simple, rather happy-go-lucky kind of idea: running a business like that would let me relax listening to my favorite music from morning till night.*

Adaptado de H. Murakami, *Wind and Pimba! – Two Novels*. Tradução do japonês para o inglês de Ted Goossen. London: Penguin Random House, 2015, p.5.



O autor do texto

- (a) fez o que era normal para os jovens japoneses na época, abrindo uma loja de discos.
- (b) fez o que era normal para os jovens japoneses, mas em uma ordem totalmente diferente.
- (c) queria viver feliz ouvindo música o dia todo, sem trabalhar.
- (d) queria ganhar dinheiro trabalhando só com música e viver feliz.

**59** Unicamp 2017



Disponível em: <<http://www.collegehumor.com/post/6833315/the-small-talk-thermometer>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

Considerando o nome da figura – “The Small Talk Thermometer” –, pode-se depreender que a expressão “small talk” se refere a

- (a) conversas casuais ou amenas, para estabelecer contato ou quebrar o gelo.
- (b) conversas entre cientistas sobre mudanças climáticas.
- (c) conversas entre meteorologistas sobre o tempo.
- (d) conversas entre pessoas que não conseguem chegar a um consenso.

**60** Unicamp 2017

**RANKING UNIVERSITIES BY ‘GREENNESS’**

Universities these days are working hard to improve their sustainability credentials, with efforts that include wind power, organic food and competitions to save energy. They are also adding courses related to sustainability and energy. But which university is the greenest?

Several ranking systems have emerged to offer their take. The Princeton Review recently came out with its second annual green ratings. Fifteen colleges earned the highest possible score – including Harvard, Yale and the University of California, Berkeley.

Another group, the Sustainable Endowment Institute’s GreenReportCard.org, rates colleges on several different areas of green compliance, such as recycling, student involvement and green building. Its top grade for overall excellence, an A-, was earned by 15 schools.

Adaptado de: <[http://green.blogs.nytimes.com/2009/08/20/ranking-universities-by-greenness/?\\_r=0](http://green.blogs.nytimes.com/2009/08/20/ranking-universities-by-greenness/?_r=0)>. Acesso em: 31 ago. 2016.

Conforme o texto, universidades norte-americanas estão se empenhando para

- (a) oferecer mais cursos sobre ecologia.
- (b) melhorar sua posição em um ranking que define as instituições mais “verdes”.

- (c) oferecer os melhores cursos sobre preservação ambiental.
- (d) participar de uma competição que define os campi com maior área verde.

**61** Unicamp 2017

**WHY EVERYONE SHOULD READ HARRY POTTER**

September 9, 2014

Harry Potter is the best selling book series of all time. But it’s had its reproaches. Various Christian groups claimed the books promoted paganism and witchcraft to children. Washington Post book critic Ron Charles called the fact that adults were also hooked on Potter a “bad case of cultural infantilism.” Charles and others also cited a certain artistic banality in massively commercial story-telling, while others criticized Hogwarts, the wizardry academy attended by Potter, for only rewarding innate talents.

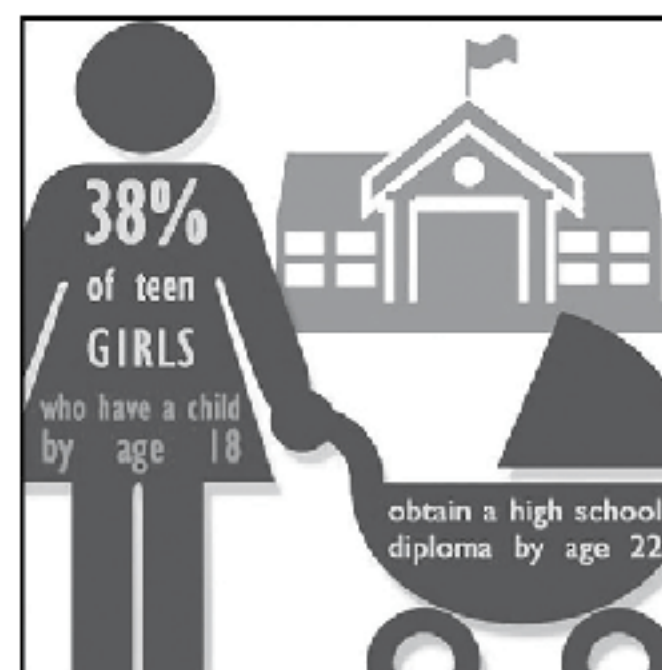
The Anglo-American writer Christopher Hitchens, on the other hand, praised J. K. Rowling for freeing English children’s literature from dreams of riches and class and snobbery and giving us a world of youthful democracy and diversity. A growing body of evidence suggests that reading Rowling’s work, at least as a youth, might be a good thing.

Adaptado de: <<http://www.scientificamerican.com/article/why-everyone-should-read-harry-potter/>>. Acesso em: 02 set. 2016.

A leitura do excerto permite concluir adequadamente que:

- (a) A série Harry Potter é aprovada por críticos literários e grupos religiosos com base nos mesmos argumentos.
- (b) As qualidades literárias de Harry Potter justificam seu sucesso entre os adultos.
- (c) A abordagem educacional de Hogwarts recompensa as habilidades desenvolvidas por meio do esforço pessoal.
- (d) Para os personagens da série Harry Potter, o sonho de ascensão social e poder financeiro é pouco relevante.

**62** Unicamp 2017



Disponível em: <<http://neahealthyfutures.org/the-importance-of-teen-pregnancy-prevention/>>. Acesso em: 04 set. 2016.

Depreende-se das informações da figura que

- (a) 38% das jovens engravidam antes dos 18 anos.
- (b) 38% das jovens concluem o ensino médio aos 22 anos.
- (c) a gravidez na adolescência interfere na vida escolar das jovens.
- (d) a gravidez após os 18 anos interfere na vida escolar das jovens.



## SURVEY OF GEOPOLITICS

*Geopolitics is a product of its time, and its definitions have evolved accordingly. Rudolph Kjellén, who coined the term in 1899, described geopolitics as "the theory of the state as a geographical organism or phenomenon in space." For Karl Haushofer, the father of German geopolitik, "Geopolitics is the new national science of the state,(...) a doctrine on the spatial determinism of all political processes, based on the broad foundations of geography, especially of political geography". On the eve of World War II, Derwent Whittlesey, the American political geographer, considered geopolitics "a dogma\*... the faith that the state is inherently entitled to its place in the sun". Richard Hartshorne defined it as "geography utilized for particular purposes that lie beyond the pursuit of scientific knowledge".*

Adaptado de Saul Bernard Cohen. *Geopolitics of the world system*. Boston: Rowman & Littlefield Publishers, 2003. p.11.

Conforme o texto,

- (a) Kjellén e Haushofer possuem visão semelhante quanto à geopolítica, pois concordam que ela faz referência ao Estado.
- (b) Whittlesey concorda com seus antecessores ao afirmar que a geopolítica havia se transformado em um dogma.
- (c) Hartshorne concorda com Kjellén ao afirmar que a geopolítica mantém-se dentro dos parâmetros estritos de uma ciência.
- (d) apesar dos posicionamentos distintos, os autores mencionados estão de acordo quanto aos fundamentos da geopolítica.

\* **Dogma:** A belief or set of beliefs held by a group or organization, which others are expected to accept without argument.

## ROMAN DOCUMENTS DISCOVERED

*We often think that the best information from the Roman world comes from Egypt, where the dryness preserves papyri. However, in Britain the reverse conditions occur. At Vindolanda – a Roman fort located two miles behind Hadrian's Wall – the humidity preserved wooden writing tablets that were thrown into a bonfire when the fort was evacuated in CE 105.*

*These wooden tablets were one of the most important discoveries made in Roman Britain in the 20th century. They were used not for grand writings but for memoranda and accounts, so they provide the best insight into life in the Roman army found anywhere in the world. One of the tablets says:*

*Octavius to Candidus: "I need money. I have bought 5,000 bushels of grain, and unless you send me some money, I shall lose my deposit and be embarrassed".*

Adaptado de: <<http://www.archaeology.co.uk/specials/the-timeline-of-britain/vindolanda-2.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Os documentos descobertos em Vindolanda

- (a) são papiros preservados pelo clima seco da região em que foram encontrados.

- (b) contêm informações sobre a evacuação do forte no ano 105 da Era Cristã.
- (c) preservam registros de disputas financeiras entre cidadãos comuns.
- (d) são registros em madeira, com informações preciosas sobre a vida no exército romano.

► Leia o texto para responder às questões de 65 a 68.



*In developing countries there are high levels of what is known as "food loss", which is unintentional wastage, often due to poor equipment, transportation and infrastructure. In wealthy countries, there are low levels of unintentional losses but high levels of "food waste", which involves food being thrown away by consumers because they have purchased too much, or by retailers who reject food because of exacting aesthetic standards.*

Disponível em: <[www.theguardian.com](http://www.theguardian.com)>.

## 65 Unifesp 2017 Segundo o texto,

- (a) a perda de alimentos acontece tanto em países ricos como pobres, devido à mudança climática.
- (b) os alimentos são jogados fora pelos consumidores e pelos pontos de venda por falta de refrigeração.
- (c) a perda não intencional de alimentos acontece em níveis alarmantes em países ricos.
- (d) o desperdício de alimentos durante seu transporte ocorre principalmente em países ricos.
- (e) os meios de transporte e a infraestrutura deficientes contribuem para a perda não intencional de alimentos.

## 66 Unifesp 2017 The text

- (a) presents some solutions to both "food loss" and "food waste".
- (b) blames developing countries for most of "food waste".
- (c) contrasts concepts of "food loss" and "food waste".
- (d) infers that consumers should change their attitude towards "food loss".
- (e) indicates that governments are responsible for consumer behaviour.

## 67 Unifesp 2017 No trecho "which involves food being thrown away by consumers", o termo em destaque se refere a

- (a) food.
- (b) wealthy countries.
- (c) food loss.
- (d) consumers.
- (e) food waste.



**68 Unifesp 2017** No trecho "who reject food **because of** exacting aesthetic standards", os termos em destaque podem ser substituídos, sem alteração de sentido, por

- (a) in order to.
- (b) due to.
- (c) so that.
- (d) in spite of.
- (e) such as.

► Observe o quadrinho para responder às questões de **69 a 71**.



**69 Unifesp 2017** The corncob on the left

- (a) wishes to be like the corncob on the right.
- (b) thinks it is in a better state than the corncob on the right.
- (c) wants to go back to the fridge.
- (d) represents "food waste", according to the concept presented in the previous text.
- (e) illustrates the concept of "food loss", according to the previous text.

**70 Unifesp 2017** Na fala da espiga de milho à esquerda "I **couldn't** reach the fridge...", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) cannot.
- (b) won't.
- (c) was unable to.
- (d) shouldn't.
- (e) might not.

**71 Unifesp 2017** Na fala da espiga de milho à direita "I spent too much time in there, instead!", o termo em destaque se refere

- (a) à pilha de alimentos descartados.
- (b) aos alimentos desperdiçados pelos consumidores.
- (c) ao refrigerador.
- (d) à lata de lixo.
- (e) ao mercado que vende espigas de milho.

► Leia o texto para responder às questões **72 a 79**.

### REDUCING FOOD WASTE WOULD MITIGATE CLIMATE CHANGE, STUDY SHOWS

April 7, 2016



*Reducing food waste around the world would help curb emissions of planet-warming gases, lessening some of the impacts of climate change such as more extreme weather and rising seas, scientists said on Thursday.*

*Up to 14% of emissions from agriculture in 2050 could be avoided by managing food use and distribution better, according to a new study from the Potsdam Institute for Climate Impact Research (PIK). "Agriculture is a major driver of climate change, accounting for more than 20% of overall global greenhouse gas emissions in 2010," said co-author Prajal Pradhan. "Avoiding food loss and waste would therefore avoid unnecessary greenhouse gas emissions and help mitigate climate change."*

*Between 30 and 40% of food produced around the world is never eaten, because it is spoiled after harvest and during transportation, or thrown away by shops and consumers. The share of food wasted is expected to increase drastically if emerging economies like China and India adopt western food habits, including a shift to eating more meat, the researchers warned. Richer countries tend to consume more food than is healthy or simply waste it, they noted.*

*As poorer countries develop and the world's population grows, emissions associated with food waste could soar from 0.5 gigatonnes (GT) of carbon dioxide equivalent per year to between 1.9 and 2.5 GT annually by mid-century, showed the study published in the Environmental Science & Technology journal. It is widely argued that cutting food waste and distributing the world's surplus food where it is needed could help tackle hunger in places that do not have enough – especially given that land to expand farming is limited.*

*But Jürgen Kropp, another of the study's co-authors and PIK's head of climate change and development, told the Thomson Reuters Foundation the potential for food waste curbs to reduce emissions should be given more attention. "It is not a strategy of governments at the moment," he said.*

Disponível em: <www.theguardian.com>. (Adaptado)



**72 Unifesp 2017** The text

- (a) presents the findings of a study that analysed agriculture in China and India.
- (b) states that the more agriculture spreads, the less greenhouse gas will be emitted.
- (c) says that extreme weather can lead to crop losses and hunger.
- (d) proposes that agriculture should be expanded in order to preserve the environment.
- (e) establishes a relationship between food waste and climate change.

**73 Unifesp 2017** No trecho do segundo parágrafo "Agriculture is a **major driver** of climate change", os termos em destaque têm sentido equivalente, em português, a

- (a) o maior operador.
- (b) um componente final.
- (c) o primeiro estímulo.
- (d) um propulsor importante.
- (e) um limitador substancial.

**74 Unifesp 2017** De acordo com o terceiro parágrafo, a parcela de alimentos desperdiçados deverá aumentar no futuro se

- (a) a China e a Índia adotarem hábitos alimentares ocidentais.
- (b) as pessoas de países ricos consumirem ainda mais comida industrializada.
- (c) os consumidores não levarem em conta opções de alimentos saudáveis.
- (d) de 30 a 40% desses alimentos não forem consumidos.
- (e) as pessoas deixarem de comer carne.

**75 Unifesp 2017** No trecho inicial do quarto parágrafo "As poorer countries develop and the world's population grows", o termo em destaque tem sentido equivalente, em português, a

- (a) aliás.
- (b) devido ao fato de.
- (c) mesmo que.
- (d) à medida que.
- (e) durante.

**76 Unifesp 2017** According to the information presented in the fourth paragraph, there is an indication to

- (a) expand agriculture to tackle hunger.
- (b) revert industrial and agricultural development.
- (c) decrease food waste and redistribute food where necessary.
- (d) limit population growth.
- (e) control carbon dioxide emissions from all sources.

**77 Unifesp 2017** O trecho final do quarto parágrafo "given that land to expand farming is limited" tem o mesmo sentido de

- (a) since there is no land to be given for farming.
- (b) because there is a land limitation to expand farming.
- (c) if farming land will be given to some people.
- (d) when land is given to certain people to expand farming.
- (e) while farming expansion restraint lasts.

**78 Unifesp 2017** In the last paragraph, according to Jürgen Kropp,

- (a) emission reduction should have a separate program.
- (b) governments should give more attention to food waste to reduce emissions.
- (c) climate change has a great impact on development.
- (d) some inadequate strategies could reduce development instead of climate change.
- (e) governments are worried about food waste.

**79 Unifesp 2017** No trecho do quinto parágrafo "the potential for food waste curbs to reduce emissions", o termo em destaque indica

- (a) finalidade.
- (b) exclusão.
- (c) concordância.
- (d) acréscimo.
- (e) contraste.

► Texto para as questões de **80 a 82**.

*Working for on-demand startups like Uber and TaskRabbit is supposed to offer flexible hours and higher wages, but many workers have found the pay lower and the hours less flexible than they expected. Even more surprising: 8 percent of those chauffeuring passengers and 16 percent of those making deliveries said they lack personal auto insurance.*

*Those are among the findings from a survey about the work life of independent contractors for on-demand startups, a booming sector of the tech industry, being released Wednesday.*

*"We want to shed light on the industry as a whole," said Isaac Madan, a Stanford master's candidate in bioinformatics who worked with two other Stanford students and a recent alumnus on the survey of 1,330 workers. "People need to understand how this space will change and evolve and help the economy."*

*On-demand, often called the sharing economy, refers to companies that let users summon workers via smartphone apps to handle all manner of services: rides, cleaning, chores, deliveries, car parking, waiting in lines. Almost uniformly, those workers are independent contractors rather than salaried employees.*

*That status is the main point of contention in a recent rash of lawsuits in which workers are filing for employee status. While the survey did not directly ask contractors if they would prefer to be employees, it found that their top workplace desires were to have paid health insurance, retirement benefits and paid time off for holidays, vacation and sick days – all perks of full-time workers. Respondents also expressed interest in having more chances for advancement, education sponsorship, disability insurance and human-relations support.*

*Because respondents were recruited rather than randomly selected, the survey does not claim to be representational but a conclusion one may come to is that flexibility of new jobs comes with a cost. Not all workers are prepared for that!*

SFChronicle.com and SFGate.com, May 20, 2015. Adaptado



- 80 Fuvest 2016** Segundo o texto, empresas do tipo "on-demand"
- (a) têm pouco contato com seus prestadores de serviços, o que dificulta o estabelecimento de planos de carreira.
  - (b) são intermediárias entre usuários e prestadores de serviços acionados por meio de aplicativos.
  - (c) remuneram abaixo do mercado seus prestadores de serviços.
  - (d) exigem dos prestadores de serviços um número mínimo de horas trabalhadas por dia.
  - (e) estão crescendo em número, mas são criticadas pela qualidade de seus serviços.

- 81 Fuvest 2016** Um dos resultados da pesquisa realizada com prestadores de serviços de empresas do tipo "on-demand" mostra que esses trabalhadores
- (a) consideram a flexibilidade do horário de trabalho o ponto alto de sua opção profissional.
  - (b) pagam seus próprios seguros-saúde e planos de aposentadoria.
  - (c) investem no seu aprimoramento profissional para obter melhores ganhos no futuro.
  - (d) têm a opção de tirar férias quando desejarem, com o apoio das empresas e dos familiares.
  - (e) desejam ter os mesmos benefícios sociais que trabalhadores assalariados.

- 82 Fuvest 2016** Outro resultado da mesma pesquisa indica que
- (a) grande parte dos trabalhadores em empresas "on-demand" não pensa em ter um registro formal de trabalho.
  - (b) nem todos os trabalhadores em empresas "on-demand" estão preparados para arcar com o custo de sua flexibilidade no trabalho.
  - (c) muitos dos entrevistados que prestam serviços nas empresas "on-demand" também têm um trabalho formal.
  - (d) vários dos entrevistados buscam o trabalho "on-demand" por conta do status que ele proporciona.
  - (e) as vantagens de um emprego formal são menores se comparadas com as vantagens envolvidas no trabalho "on-demand".

► Texto para as questões **83** e **84**.

*About half of the world's population is at risk of contracting dengue, according to the World Health Organization. The mosquito is found in tropical and subtropical climates around the world; however, dengue does not naturally occur in these creatures: the mosquitoes get dengue from us.*

*The mechanism of dengue infection is simple. Female mosquitoes bite humans because they need the protein found in our blood to produce eggs. (Male mosquitoes do not bite.) If the mosquito bites someone with dengue – and then, after the virus's roughly eight – to 12 – day replication period, bites someone else – it passes dengue into its next victim's bloodstream.*

*There is no vaccine against dengue, but infecting mosquitoes with a natural bacterium called Wolbachia blocks the insects' ability*

*to pass the disease to humans. The microbe spreads among both male and female mosquitoes: infected females lay eggs that harbor the bacterium, and when Wolbachia – free females mate with infected males, their eggs simply do not hatch. Researchers are now releasing Wolbachia – infected females into the wild in Australia, Vietnam, Indonesia and Brazil.*

Scientific American, June 2015. Adaptado

- 83 Fuvest 2016** De acordo com o texto, a infecção por dengue
- (a) propaga-se quando mosquitos fêmeas picam seres humanos infectados e retransmitem a doença a outras pessoas.
  - (b) é provocada por mosquitos infectados depois do acasalamento.
  - (c) desenvolve-se por meio das fêmeas, que transmitem o vírus para os machos, num círculo vicioso que se repete periodicamente.
  - (d) desenvolve-se no corpo humano após doze dias da picada, período de incubação do vírus.
  - (e) altera a proteína presente no sangue humano que é procurada pelos mosquitos fêmeas.

- 84 Fuvest 2016** Segundo o texto, a bactéria *Wolbachia*, se inoculada nos mosquitos, bloqueia a transmissão da dengue porque
- (a) torna os machos estéreis.
  - (b) interfere no período de acasalamento dos mosquitos.
  - (c) impede a multiplicação do vírus nas fêmeas.
  - (d) impede a eclosão dos ovos que contêm o vírus.
  - (e) diminui a quantidade de ovos depositados pelas fêmeas.

- 85 Unesp 2016** Examine o cartum.



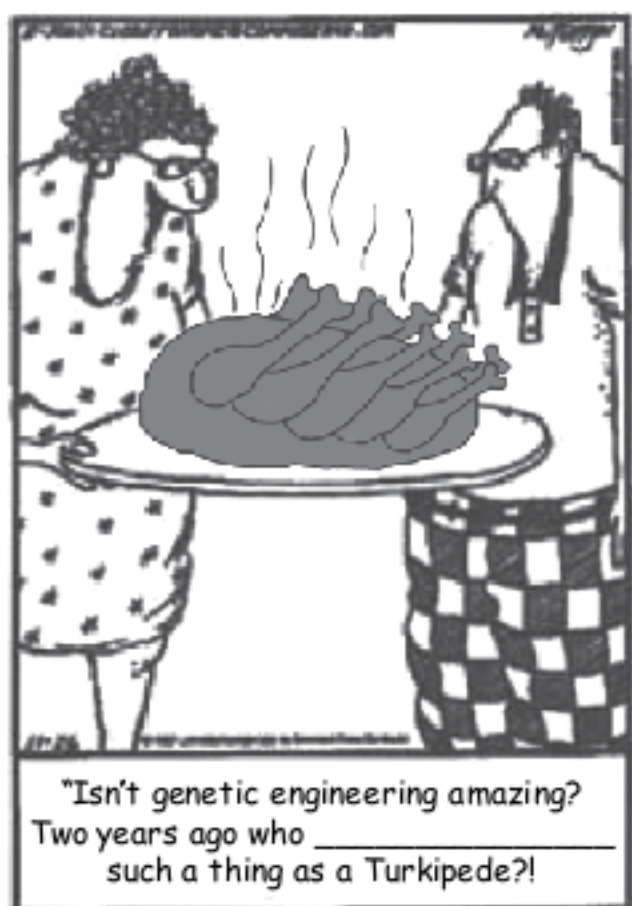
The cartoon means that

- (a) carrots are more likely to be attacked by insects.
- (b) vegetable consumers are unaware of pesticide dangers.
- (c) wild animals may be poisoned by agricultural practices.
- (d) pesticides should be lavishly applied.
- (e) vegetables have to be carefully washed to remove dirt.



► Examine o quadrinho para responder às questões 86 e 87.

CLOSE TO HOME By John McPherson



(www.inspirationgreen.com. Adaptado.)

**86 Unesp 2016** Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (a) will buy.
- (b) can think of.
- (c) did create.
- (d) is going to eat.
- (e) would have imagined.

**87 Unesp 2016** O trecho "Isn't genetic engineering amazing?" sugere que a mulher

- (a) critica os animais geneticamente modificados.
- (b) prefere produtos tradicionais, mesmo que sejam geneticamente manipulados.
- (c) aprova o produto da engenharia genética.
- (d) desconhece qual ave é o *Turkipede*.
- (e) servirá ao marido o seu prato favorito.

► Leia o texto para responder às questões de 88 a 91.

#### GENETICALLY MODIFIED FOODS

*Genetically modified (GM) foods are foods derived from organisms whose genetic material (DNA) has been modified in a way that does not occur naturally, e.g. through the introduction of a gene from a different organism. Currently available GM foods stem mostly from plants, but in the future foods derived from GM microorganisms or GM animals are likely to be introduced on the market. Most existing genetically modified crops have been developed to improve yield, through the introduction of resistance to plant diseases or of increased tolerance of herbicides.*

*In the future, genetic modification could be aimed at altering the nutrient content of food, reducing its allergenic potential, or improving the efficiency of food production systems. All GM foods should be assessed before being allowed on the market. FAO/WHO Codex guidelines exist for risk analysis of GM food.*

(www.who.int)

- 88 Unesp 2016** According to the text, genetically modified foods
- (a) have their natural DNA altered by a gene of a different organism.
  - (b) are so widespread that they may be considered naturally occurring.
  - (c) are healthier although they don't taste as good as non-GM foods.
  - (d) comprise mostly vegetables because GM animal products are banned.
  - (e) are mostly rejected after the FAO/WHO assessment.

**89 Unesp 2016** De acordo com o texto, uma das vantagens dos produtos agrícolas geneticamente modificados existentes é que esses produtos

- (a) se caracterizam por uma aparência padronizada.
- (b) alteram o DNA de pragas resistentes a herbicidas.
- (c) aumentam a tolerância a alergias.
- (d) possibilitam variação ilimitada das espécies.
- (e) oferecem maior produtividade.

**90 Unesp 2016** No trecho final do primeiro parágrafo "**through** the introduction of resistance to plant diseases", o termo em destaque equivale, em português, a

- (a) embora.
- (b) por meio de.
- (c) durante.
- (d) dentre.
- (e) também.

**91 Unesp 2016** No trecho do segundo parágrafo "All GM foods **should** be assessed before being allowed on the market.", o termo em destaque pode ser corretamente substituído, sem alteração de sentido, por

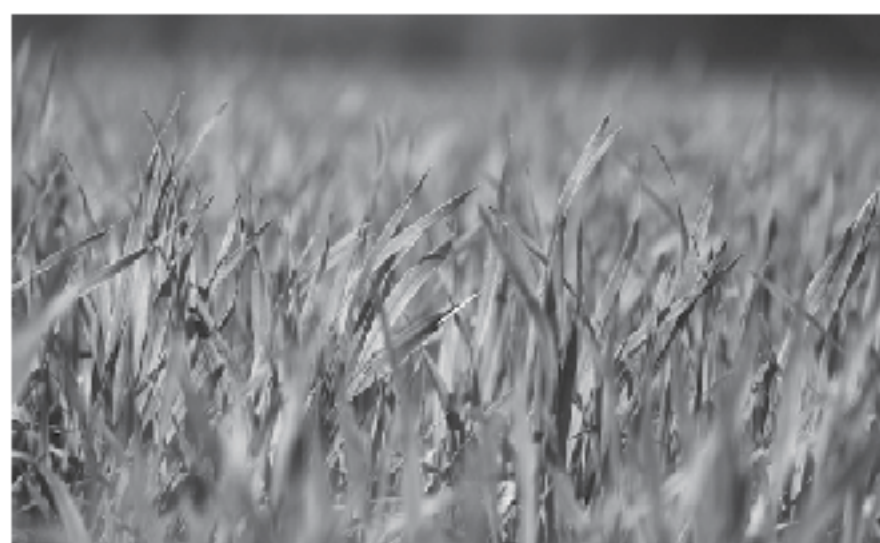
- (a) could.
- (b) has to.
- (c) might.
- (d) ought to.
- (e) used to.

► Leia o texto para responder às questões de 92 a 94.

#### GM WHEAT NO MORE

##### PEST-RESISTANT THAN ORDINARY CROPS, TRIAL SHOWS

GM WHEAT DESIGNED TO REPEL APHIDS IS NO MORE EFFECTIVE AT REPELLING THE BUGS THAN STANDARD VARIETIES A MAJOR FIELD TRIAL HAS REVEALED



Ian Sample  
June 25, 2015



A major field trial of GM wheat that is designed to repel aphids (small insects) has found the crop is no better protected against the pests than conventional wheat. The results come from two years of trials that compared aphid attacks on standard wheat plants with those suffered by a GM version modified to release a natural aphid repellent.

Scientists created the GM wheat strain in the hope that it would deter aphids, which devour the crops and can leave them with infections. They modified the wheat to produce a natural pheromone which aphids release when under attack from predators. The "aphid alarm" makes the bugs flee to safety. Aphids are not the only organisms that release the odour though. More than 400 plants have evolved to secrete the same substance, called E-beta-farnesene, or EBF, including peppermint. The chemical doubles up as an attractant for some insects that kill aphids, such as parasitic wasps.

Prior to the field trial, lab tests at Rothamsted found that the pheromone worked as a highly-effective aphid repellent. The work bolstered researchers' hopes that the trial would demonstrate the crop's resilience against aphids in the wild. An aphid-resistant wheat crop could have huge benefits for farmers and the environment because the plants would no longer need to be sprayed with insecticides.

"The disappointing thing is that when we tested it in the field, we didn't find any significant reduction in aphid settlement in the test plots," said Toby Bruce, who worked on the trial. Details of the trial are published in the journal *Scientific Reports*.

(www.theguardian.com. Adaptado.)

**92 Unesp 2016** O objetivo do experimento com trigo geneticamente modificado foi

- reproduzir em laboratório as condições análogas às encontradas em campo.
- corrigir, em condições naturais, as falhas encontradas em testes de laboratório.
- fazer com que o trigo GM evitasse a infestação por afídeos.
- comparar o desempenho de plantações de trigo GM ao de plantações borrifadas com inseticidas.
- criar um repelente de insetos que poderia ser usado em outras plantações.

**93 Unesp 2016** The field tests with the GM wheat proved ineffective because

- the crop was environmentally unsafe.
- the wheat was infected by EBF.
- they did not display the expected outcome.
- insecticides could be replaced by pheromones.
- the EBF pheromone acted as an actual aphid repellent.

**94 Unesp 2016** O trecho do terceiro parágrafo "An aphid-resistant wheat crop could have huge benefits for farmers and the environment because the plants would no longer need to be sprayed with insecticides."

- apresenta as vantagens esperadas do trigo GM resistente aos afídeos.
- insinua que o trigo GM interfere no meio ambiente, apesar de ser mais econômico.

- mostra que as pesquisas devem prosseguir.
- destaca os fazendeiros como os únicos beneficiados com o projeto.
- inferre que os inseticidas foram os responsáveis pelo fracasso do experimento.

**95 Unicamp 2016** A tira tematiza a contribuição da atividade humana para a deterioração do meio ambiente. Do diálogo apresentado, pode-se depreender que os ursos já sabiam



Fonte: [http://www.caglecartoons.com/viewimage.asp?ID=\(15E52E8D-3CE2-4DF6-B331-D109F2DD2BBC\)](http://www.caglecartoons.com/viewimage.asp?ID=(15E52E8D-3CE2-4DF6-B331-D109F2DD2BBC))

- do aumento do pH dos mares e acabam de constatar o abaixamento do nível dos mares.
- da diminuição do pH dos mares e acabam de constatar o aumento do nível dos mares.
- do aumento do nível dos mares e acabam de constatar o abaixamento do pH dos mares.
- da diminuição do nível dos mares e acabam de constatar o aumento do pH dos mares

**96 Unicamp 2016** "If you believe in freedom of speech, you believe in freedom of speech for views you don't like. Goebbels was in favor of freedom of speech for views he liked. So was Stalin. If you're in favor of freedom of speech, that means you're in favor of freedom of speech precisely for views you despise."

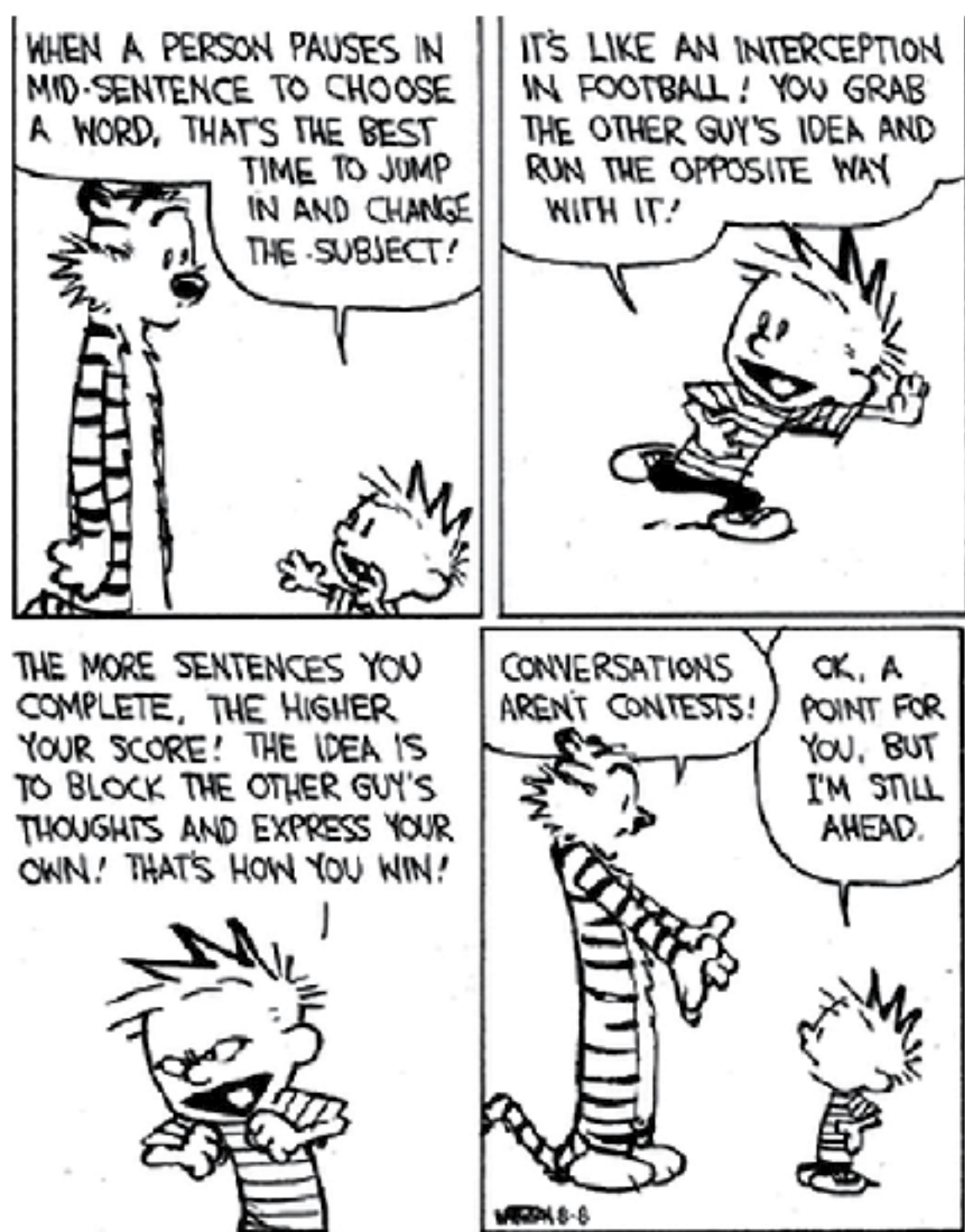
(Noam Chomsky)

Fonte: <http://noam-chomsky.tumblr.com/post/7223808896/if-you-believe-in-freedom-of-speech-you-believe>

O autor do texto

- despreza os que restringem a liberdade de expressão.
- critica os excessos da liberdade de expressão.
- critica a falta de liberdade de expressão.
- defende a liberdade de expressão sem restrições.





Fonte: <http://www.gocomics.com/calvinandhobbes/2015/08/08>.

Na tirinha, Calvin dá dicas sobre como

- (a) derrotar o adversário em um jogo de futebol.
- (b) vencer o interlocutor em uma discussão.
- (c) derrotar o adversário na olimpíada de inglês.
- (d) ser um bom comunicador.

### 98 Unicamp 2016

*The Future of Food*  
SCENARIO PLANNING TRAINING  
In 2030...  
What will we eat?  
Where will our food come from?  
Will we all have enough?

*Using the global system as a backdrop, expert scenario practitioners will help you apply the methodology that systematically imagines multiple futures and their risks and opportunities*

START ONLINE, THEN COME TO STANFORD UNIVERSITY  
Application deadline AUGUST 3, 2015  
Online content opens August 10, 2015  
Onsite Immersion at Stanford Sept.28-Oct.1, 2015  
Apply now at [WORLDVIEW.STANFORD.EDU](http://WORLDVIEW.STANFORD.EDU)  
SPACE LIMITED TO 32 PARTICIPANTS

(Adaptado de *Stanford Magazine*, July/August 2015, p.3.)

O texto anuncia um

- (a) curso *on-line* presencial que oferece uma metodologia para ajudar a definir quais alimentos deverão ser consumidos no futuro.
- (b) curso *on-line* que oferece uma metodologia para minimizar riscos no consumo de alimentos no futuro.
- (c) curso *on-line* e presencial que oferece uma metodologia para construção de cenários futuros sobre consumo de alimentos.
- (d) curso presencial que oferece uma metodologia para ajudar as pessoas a comerem melhor no futuro.

► Para as questões 99 e 100, leia o texto abaixo.

#### ADVICE FOR NEW STUDENTS FROM THOSE WHO KNOW (OLD STUDENTS)

*The first day of college I was a ball of nerves. I remember walking into my first class and running to the first seat I found, thinking everyone would be staring at me. But nobody seemed to notice and then it hit me: The fact that nobody knew me meant nobody would judge, which, upon reflection, was what I was scared of the most. I told myself to let go. All along the year, I forced myself into situations that were uncomfortable for me – for example, auditioning for a dance piece. Believe it or not, that performance was a highlight of my freshman year. My advice: challenge yourself to try something new, something you couldn't have done in high school. – Ria Jagasia, Vanderbilt University, 18.*

(Adaptado de <http://www.nytimes.com/2015/08/02/education/edlife/advice-for-new-students-from-those-who-know-old-students.html?ref=edlife>.)

**99 Unicamp 2016** No primeiro dia de faculdade, Ria ficou muito nervosa

- (a) por não conhecer ninguém.
- (b) por achar que seria julgada pelos colegas.
- (c) porque ninguém olhou para ela.
- (d) porque não sabia dançar.

**100 Unicamp 2016** Para lidar com a situação, a estratégia adotada foi deixar de se preocupar e

- (a) fazer coisas que nunca fez antes.
- (b) fazer novos amigos.
- (c) fazer um curso de dança como ouvinte.
- (d) abandonar o curso

**101 Unicamp 2016**

#### IF APES GO EXTINCT, SO COULD ENTIRE FORESTS

*Bonobos eat a lot of fruit, and fruit contains seeds. Those seeds travel through a bonobo's digestive system while bonobo itself travels around the forest. A few hours later, the seeds end up being deposited far from where the fruits were plucked. And that is where the new trees come from.*

*According to a paper recently published, if the bonobos disappeared, the plants would also likely go extinct, for many trees and plants species in Congo rely almost exclusively on bonobos for seed dispersal. The bonobo has two major functions here. First of all, many seeds will not germinate well unless they have been "handled" by another species. Stomach acids and intestinal processes make the seed more able to absorb water and later sprout.*



Secondly, many seeds will not succeed if they remain too close to their parental trees. The seeds that fell to the ground near their parents did not survive because they were choked off by the nearby plants. The bonobos eat about 3,5 hours every day and travel a mean of 1.2 kilometers from meal sites before defecating.

(Adaptado de <http://blogs.scientificamerican.com/extinction-countdown/if-apes-go-extinct-so-could-entire-forests/>.)

Qual é a explicação para o título?

- (a) Os bonobos se alimentam de plantas e suas fezes ajudam a adubar florestas. Como andam grandes distâncias, espalham esse adubo pela floresta.
- (b) Os bonobos vivem em árvores e suas fezes, que contêm fungicidas naturais, protegem as árvores dos fungos. Como andam grandes distâncias, podem proteger florestas inteiras.
- (c) Os bonobos se alimentam de frutas com sementes. Seu sistema digestivo prepara as sementes para a germinação. Como andam grandes distâncias, suas fezes ajudam a espalhar as sementes pela floresta.
- (d) Os bonobos vivem em árvores e se alimentam de folhas, que se transformam em fungicidas naturais aos serem digeridas. Quando liberados pelas fezes, esses fungicidas protegem as florestas.

Para as questões 102 e 103, leia o texto abaixo.

#### WE'VE MODIFIED OUR BEHAVIOR SO WE CAN TEXT AND WALK

*Texting – or checking social media or reading/responding to mail or reading the news or checking the weather or watching a video – while walking is a pretty common phenomenon. It's so common that most people who own a mobile device have become texting walkers.*

*Research suggests that these texters adopt protective measures to minimize the risk of accidents when walking. They're less likely to trip because they shorten their step length, reduce step frequency, lengthen the time during which both feet are in contact with the ground, and increase obstacle clearance height. Taken together this creates an exaggerated image of walking, but it apparently slows the walker enough so that he registers some of what is happening around him and can compensate for it.*

(Adaptado de <http://blogs.scientificamerican.com/anthropology-in-practice/we-ve-modified-our-behavior-so-we-can-text-and-walk/>.)

- 102 Unicamp 2016** Segundo o texto, "Texting walkers" são pessoas que
- (a) caminham longas distâncias e usam o celular para registrar essas distâncias.
  - (b) escrevem ou leem mensagens, ou veem vídeos no celular enquanto caminham.
  - (c) testam o celular como dispositivo para caminhadas longas.
  - (d) tropeçam e caem quando usam o celular enquanto caminham.

- 103 Unicamp 2016** Que mudanças no comportamento dessas pessoas são decorrentes da adaptação à tecnologia apresentada no texto?
- (a) Elas diminuem a extensão e a frequência dos passos, aumentando o tempo em que os dois pés ficam em contato com o chão; calculam melhor a altura dos obstáculos no percurso.

- (b) Elas aumentam a extensão dos passos e diminuem sua frequência, para que os dois pés fiquem mais tempo em contato com o chão.
- (c) Antes de iniciar a caminhada, elas registram, no celular, a extensão do trajeto, a frequência dos passos e o tempo em que os dois pés ficam em contato com o chão.
- (d) Antes de iniciar a caminhada, elas registram, no celular, a extensão e a altura dos obstáculos do percurso, a frequência dos passos e o tempo em que os dois pés ficam em contato com o chão.

► Leia o texto para responder às questões 104 e 105.



*"They don't see us as a powerful economic force, which is an incredible ignorance." – Salma Hayek, actor, denouncing sexism in Hollywood at the Cannes Film Festival; until recently, she added, studio heads believed women were interested only in seeing romantic comedies.*

(Time, 01.06.2015.)

**104 Unifesp 2016** O termo "they" refere-se a

- (a) powerful economic force.
- (b) sexism in Hollywood studios.
- (c) Hollywood studio heads.
- (d) women.
- (e) Cannes Film Festival organizers.

**105 Unifesp 2016** Based on the information the text presents, one can say that

- (a) both Hollywood and Cannes are important economic forces that promote romantic comedies.
- (b) Salma Hayek believes Cannes Film Festival organizers are ignorant because they have a biased image of women.
- (c) failing to recognize women as an economic force is a sexist behaviour.
- (d) Cannes Film Festival used to portray women in romantic comedies.
- (e) most women in the United States would disagree with Salma Hayek.



► Leia o texto para responder às questões de **106** a **110**.

#### NOBEL WINNER MALALA OPENS SCHOOL FOR SYRIAN REFUGEES

Sylvia Westall  
July 13, 2015  
Bekaa Valley, Lebanon



Nobel Peace Prize laureate Malala Yousafzai gestures inside a classroom at a school for Syrian refugee girls, July 12, 2015. (Reuters/Jamal Saidi)

Malala Yousafzai, the youngest winner of the Nobel Peace Prize, celebrated her 18th birthday in Lebanon on Sunday by opening a school for Syrian refugee girls and called on world leaders to invest in "books not bullets". Malala became a symbol of defiance after she was shot on a school bus in Pakistan in 2012 by the Taliban for advocating girls' rights to education. She continued campaigning and won the Nobel in 2014.

"I decided to be in Lebanon because I believe that the voices of the Syrian refugees need to be heard and they have been ignored for so long," Malala told Reuters in a schoolroom decorated with drawings of butterflies. The Malala Fund, a non-profit organization that supports local education projects, provided most of the funding for the school, set up by Lebanon's Kayany Foundation in the Bekaa Valley, close to the Syrian border. The Kayany Foundation, established by Syrian Nora Joumlatt in response to Syria's refugee crisis, has already completed three other new schools to give free education to Syrian children in Lebanon. The Malala school can welcome up to 200 girls aged 14 to 18.

"Today on my first day as an adult, on behalf of the world's children, I demand of leaders we must invest in books instead of bullets," Malala said in a speech. Lebanon is home to at least 1.2 million of the 4 million refugees that have fled Syria's war to neighboring countries. There are about 500,000 Syrian school-age children in Lebanon, but only a fifth are in formal education. "We are in danger of losing generations of young Syrian girls due to the lack of education," Joumlatt said in a speech at the opening of the school. "Desperate and displaced Syrians are increasingly seeing early marriage as a way to secure the social and financial future of their daughters. We need to provide an alternative: Keep young girls in school instead of being pressured into wedlock."

Lebanon, which allows informal settlements on land rented by refugees, says it can no longer cope with the influx from Syria's

four-year conflict. More than one in four people living in Lebanon is a refugee. The United Nations says the number of Syrian refugees in neighboring countries is expected to reach 4.27 million by the end of the year. "In Lebanon as well as in Jordan, an increasing number of refugees are being turned back at the border," Malala said. "This is inhuman and this is shameful."

Her father Ziauddin said he was proud she was carrying on her activism into adulthood. "This is the mission we have taken for the last 8-9 years. A small moment for the education of girls in Swat Valley: it is spreading now all over the world," he said.

(www.reuters.com. Adaptado)

**106 Unifesp 2016** According to the text, Malala Yousafzai was shot because she

- (a) defends girls' rights to education.
- (b) was campaigning in a school bus.
- (c) is a Nobel Peace Prize laureate.
- (d) rejected Taliban books.
- (e) left Pakistan and went to Lebanon.

**107 Unifesp 2016** On her 18th birthday, Malala

- (a) decided to live in Lebanon to help refugees establish schools.
- (b) talked to 200 welcoming girls aged 14 to 18.
- (c) celebrated in a school drawing butterflies with other girls.
- (d) visited three schools for refugees in Syria.
- (e) urged world leaders to invest in education and not in weapons.

► Analise o trecho do terceiro parágrafo "I demand of leaders we must invest in books instead of bullets", para responder às questões **108** e **109**.

**108 Unifesp 2016** A expressão "instead of" indica uma ideia de

- (a) simultaneidade.
- (b) paralelismo.
- (c) comparação.
- (d) substituição.
- (e) ênfase.

**109 Unifesp 2016** O termo "must" pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) has to.
- (b) can.
- (c) might.
- (d) used to.
- (e) ought to.

**110 Unifesp 2016** Segundo o texto,

- (a) há mais refugiados sírios no Líbano do que os quatro milhões na Jordânia.
- (b) mais de 25% dos moradores do Líbano são refugiados.
- (c) as fronteiras libanesas estão abertas aos sírios.
- (d) há 4,27 milhões de refugiados sírios no Líbano.
- (e) os refugiados podem se estabelecer no Líbano somente por quatro anos.



► Leia o texto para responder às questões de 111 a 118.

### POVERTY MAY HINDER KIDS' BRAIN DEVELOPMENT, STUDY SAYS

REDUCED GRAY MATTER, LOWER TEST SCORES REPORTED FOR POOR CHILDREN

July 20, 2015



Poverty appears to affect the brain development of children, hampering the growth of gray matter and impairing their academic performance, researchers report. Poor children tend to have as much as 10 percent less gray matter in several areas of the brain associated with academic skills, according to a study published July 20 in *JAMA Pediatrics*. "We used to think of poverty as a 'social' issue, but what we are learning now is that it is a biomedical issue that is affecting brain growth," said senior study author Seth Pollak, a professor of psychology, pediatrics, anthropology and neuroscience at the University of Wisconsin-Madison.

The results could have profound implications for the United States, where low-income students now represent the majority of kids in public schools, the study authors said in background information. Fifty-one percent of public school students came from low-income families in 2013.

Previous studies have shown that children living in poverty tend to perform poorly in school, the authors say. They have markedly lower test scores, and do not go as far in school as their well-off peers.

To see whether this is due to some physical effect that poverty might have on a child's brain, Pollak and his colleagues analyzed MRI scans of 389 typically developing kids aged 4 to 22, assessing the amount of gray matter in the whole brain as well as the frontal lobe, temporal lobe and hippocampus. "Gray matter contains most of the brain's neuronal cells," Pollak said. "In other words, other parts of the brain – like white matter – carry information from one section of the brain to another. But the gray matter is where seeing and hearing, memory, emotions, speech, decision making and self-control occur."

Children living below 150 percent of the federal poverty level – US\$ 36,375 for a family of four – had 3 percent to 4 percent less gray matter in important regions of their brain, compared to the norm, the authors found. Those in families living below the federal poverty

level fared even worse, with 8 percent to 10 percent less gray matter in those same brain regions. The federal poverty level in 2015 is US\$ 24,250 for a family of four. These same kids scored an average of four to seven points lower on standardized tests, the researchers said.

The team estimated that as much as 20 percent of the gap in test scores could be explained by reduced brain development. A host of poverty-related issues likely contribute to developmental lags in children's brains, Pollak said. Low-income kids are less likely to get the type of stimulation from their parents and environment that helps the brain grow, he said. For example, they hear fewer new words, and have fewer opportunities to read or play games. Their brain development also can be affected by factors related to impoverishment, such as high stress levels, poor sleep, crowding and poor nutrition, Pollak said.

This study serves as a call to action, given what's already known about the effects of poverty on child development, said Dr. Joan Luby, a professor of child psychiatry at Washington University School of Medicine in St. Louis. "The thing that's really important about this study in the context of the broader literature is that there really is enough scientific evidence to take public health action at this point," said Luby, who wrote an editorial accompanying the study. "Poverty negatively affects brain development, and we also know that early interventions are powerfully effective," Luby said. "They are more effective than interventions later in life, and they also are cost-effective."

(www.nlm.nih.gov. Adaptado.)

**111 Unifesp 2016** Segundo o texto, a pesquisa publicada no periódico *JAMA Pediatrics* aponta que a pobreza

- (a) causa deficiências nutricionais que, por sua vez, diminuem a quantidade de massa branca no cérebro.
- (b) desequilibra a relação entre a massa cinzenta e a massa branca no cérebro das crianças.
- (c) é uma questão biomédica que afeta o desenvolvimento cerebral infantil.
- (d) impele os alunos de escolas particulares para as escolas públicas.
- (e) é um problema eminentemente social que afeta sobremaneira as crianças.

**112 Unifesp 2016** Os estudos anteriores à pesquisa liderada pelo Dr. Seth Pollak evidenciam que

- (a) os estudantes de famílias de baixa renda passam menos tempo no sistema educacional que os de famílias de renda superior.
- (b) a maioria dos estudantes do sistema educacional público é oriunda de famílias de baixa renda.
- (c) as escolas públicas dos Estados Unidos tentaram minimizar o impacto da pobreza sobre a educação.
- (d) as escolas com grande número de alunos de famílias de baixa renda são mal avaliadas.
- (e) o sistema educacional dos Estados Unidos deve atender melhor as crianças mais pobres.



**113 Unifesp 2016** The objective of the study led by Dr. Seth Pollak was to

- (a) compare the gray and the white matter in the brain in low-income children.
- (b) identify the role gray matter plays in cognitive development in school settings.
- (c) define the amount of gray matter a child should present to perform well in school.
- (d) research if the lower school performance could be attributed to poverty effects on children's brains.
- (e) assess the distribution and quantity of gray matter in the whole brain.

**114 Unifesp 2016** No trecho do quarto parágrafo "To see whether this is **due to** some physical effect that poverty might have on a child's brain", a expressão em destaque introduz uma

- (a) finalidade.
- (b) causa.
- (c) condição.
- (d) reiteração.
- (e) estimativa.

**115 Unifesp 2016** Nos Estados Unidos, o valor de US\$ 36.375 refere-se

- (a) ao salário mínimo anual em 2015.
- (b) à renda familiar anual da maioria dos estudantes de baixa renda em escolas públicas.
- (c) ao valor considerado necessário para a sobrevivência de uma família de quatro pessoas.
- (d) ao valor do nível federal de pobreza anterior, que em 2015 foi reduzido para US\$ 24.250.
- (e) a uma vez e meia o valor do nível federal de pobreza para uma família de quatro pessoas.

**116 Unifesp 2016** According to the information presented in the fifth and sixth paragraphs, one can say that

- (a) children living below the federal poverty level shall display 3 to 4 percent less gray matter in their brain.
- (b) standardized test scores should not be a measure to reflect brain development.
- (c) the poorer the family, the lower a child is likely to score in standardized tests due to gray matter deficit.
- (d) about 20 percent of school children display a low performance in test scores.
- (e) the federal poverty level continued to go downward and more poor students have left school in 2015.

**117 Unifesp 2016** According to the information presented in the sixth paragraph, brain growth is likely to occur due to

- (a) poor sleep.
- (b) playing games.
- (c) hearing fewer new words.
- (d) crowding.
- (e) high stress levels.

**118 Unifesp 2016** A Dra. Joan Luby afirma que

- (a) há medidas de baixo custo que podem ser tomadas, mesmo na idade adulta, para minimizar o problema.
- (b) o estudo deve continuar para aprofundar os dados científicos e sugerir quais ações devem ser implementadas em curto prazo.
- (c) escreverá um editorial na próxima edição do periódico *JAMA Pediatrics* para avaliar o estudo e sua contribuição para a literatura médica.
- (d) o tratamento do déficit de massa cinzenta no cérebro da criança deve ser iniciado logo que constatado.
- (e) o estudo oferece bases científicas suficientes para que sejam tomadas medidas no âmbito da saúde pública.

► Texto para as questões de **119 a 121**.

*You know the exit is somewhere along this stretch of highway, but you have never taken it before and do not want to miss it. As you carefully scan the side of the road for the exit sign, numerous distractions intrude on your visual field: billboards, a snazzy convertible, a cell phone buzzing on the dashboard. How does your brain focus on the task at hand?*



*To answer this question, neuroscientists generally study the way the brain strengthens its response to what you are looking for – jolting itself with an especially large electrical pulse when you see it. Another mental trick may be just as important, according to a study published in April in the *Journal of Neuroscience*: the brain deliberately weakens its reaction to everything else so that the target seems more important in comparison.*

*Such research may eventually help scientists understand what is happening in the brains of people with attention problems, such as attention-deficit/hyperactivity disorder. And in a world increasingly permeated by distractions – a major contributor to traffic accidents – any insights into how the brain pays attention should get ours.*

*Scientific American, July 2014. Adaptada*

**119 Fuvest 2015** O foco principal do texto são as

- (a) várias distrações que se apresentam quando estamos dirigindo.
- (b) estratégias que nosso cérebro utiliza para se concentrar em uma tarefa.
- (c) informações que nosso campo visual precisa processar.
- (d) decisões que tomamos quando queremos usar um caminho novo.
- (e) várias tarefas que conseguimos realizar ao mesmo tempo.

**120 Fuvest 2015** Segundo estudo publicado no *Journal of Neuroscience*, mencionado no texto,

- (a) nossa busca pela realização de tarefas diversas aumenta o número de pulsações elétricas produzidas pelo cérebro.
- (b) os neurocientistas estão estudando como, sem grande esforço, conseguimos focalizar uma coisa de cada vez.
- (c) as pulsações elétricas produzidas pelo cérebro são intensas e constantes.



- (d) nosso cérebro reduz sua reação a estímulos que são menos relevantes para a tarefa a ser realizada, mantendo o foco.
- (e) o tipo de resposta que nosso cérebro fornece frente a novas tarefas ainda é uma questão a ser respondida pelos pesquisadores.

**121 Fuvest 2015** De acordo com o texto, a pesquisa mencionada pode

- (a) colaborar para a compreensão de nossas atitudes frente a novas tarefas.
- (b) ajudar pessoas que possuem diversos distúrbios mentais, ainda pouco conhecidos.
- (c) ajudar pessoas que, normalmente, são muito distraídas e desorganizadas.
- (d) colaborar para a compreensão do modo como enxergamos o mundo.
- (e) colaborar para a compreensão do que ocorre no cérebro de pessoas com problemas de atenção.

► Texto para as questões **122** e **123**.

*Between now and 2050 the number of people living in cities will grow from 3.9 billion to 6.3 billion. The proportion of urban dwellers will swell from 54% to 67% of the world's population, according to the UN. In other words, for the next 36 years the world's cities will expand by the equivalent of six São Paulos every year. This growth will largely occur in developing countries. But most governments there are ignoring the problem, says William Cobbett of the Cities Alliance, an NGO that supports initiatives such as the one launched by New York University to help cities make long-term preparations for their growth.*

*"Whether we want it or not, urbanisation is inevitable," say specialists. "The real question is: how can we improve its quality?"*

*The Economist, June 21<sup>st</sup> 2014. Adaptado*

**122 Fuvest 2015** De acordo com o texto,

- (a) a população rural crescerá na mesma proporção que a população urbana nos próximos 20 anos.
- (b) a população, nas cidades, chegará a mais de 6 bilhões de pessoas até 2050.
- (c) a expansão de cidades como São Paulo é um exemplo do crescimento global.
- (d) a cidade de São Paulo cresceu seis vezes mais, na última década, do que o previsto por especialistas.
- (e) o crescimento maior da população em centros urbanos ocorrerá em países desenvolvidos.

**123 Fuvest 2015** Segundo William Cobbett,

- (a) várias ONGs estão trabalhando para minimizar os problemas enfrentados nas cidades.
- (b) as maiores migrações para as cidades tiveram início há 36 anos.
- (c) a maioria dos governantes de países em desenvolvimento não está dando atenção à explosão demográfica nas cidades.
- (d) uma cidade como São Paulo será pequena se comparada a outras no ano de 2050.
- (e) os países em desenvolvimento estão lidando melhor com a questão do êxodo rural do que os países desenvolvidos.

**124 Unesp 2015** Examine o quadrinho.



*"News, sports, weather, comics, advice, politics, opinion – it's the Internet in a biodegradable, easily recycled format. The latest thing in green technology!"*

(www.glasbergen.com)

The boy

- (a) is late for school because he was reading all the newspaper sessions.
- (b) is amused because a newspaper is cheaper than the internet.
- (c) has just read an article about environment and technology.
- (d) thinks that newspapers were developed after the internet to protect the environment.
- (e) believes the internet is better than books and newspapers.

► Examine o quadrinho para responder às questões **125** e **126**.



© 2009 Jeff Stahler/ Dist. by NEA, Inc.

(www.gocomics.com)

**125 Unesp 2015** A expressão "instead of" equivale, em português, a

- (a) ainda que.
- (b) ao mesmo tempo em que.
- (c) depois de.
- (d) logo que.
- (e) em vez de.

**126 Unesp 2015** No contexto do quadrinho, o termo "can" indica uma ideia de

- (a) habilidade.
- (b) conhecimento.
- (c) pedido.
- (d) obrigação.
- (e) certeza.



► Leia o texto para responder às questões de 127 a 133.

#### PEDIATRIC GROUP ADVISES PARENTS TO READ TO KIDS

June 26, 2014

By Amy Graff



*Reading Go Dog Go to your 6 month old might seem like wasted time because she's more likely to eat the book than help you turn the pages, but a statement released by the American Academy of Pediatrics (AAP) this week says reading in the early years is essential. Reading out loud gets parents talking to their babies and the sound of an adult's voice stimulates that tiny yet rapidly growing brain. In the statement, the academy advises pediatricians to tell parents to read books to their children from birth.*

*Reading regularly with young children stimulates optimal patterns of brain development and strengthens parent-child relationships at a critical time in child development, which, in turn, builds language, literacy, and social-emotional skills that last a lifetime. Research shows that a child's brain develops faster between 0 and 3 than at any other time in life, making the early years a critical time for babies to hear rich oral language. The more words children hear directed at them by parents and caregivers, the more they learn.*

*While many babies are read Goodnight Moon and The Very Hungry Caterpillar every night before bed, others never get a chance to "pat the bunny." Studies reveal that children from low-income, less-educated families have significantly fewer books than their more affluent peers. By age 4, children in poverty hear 30 million fewer words than those in higher-income households. These dramatic gaps result in significant learning disadvantages that persist into adulthood. The AAP hopes the new guidelines will encourage all parents to start reading from day one.*

*Research shows that when pediatricians talk with parents about reading, moms and dads are more likely to fill their home with books and read. Also, to help get more parents reading, the AAP is partnering with organizations such as Scholastic and Too Small to Fail to help get reading materials to new families who need books the most.*

*This is the first time the AAP has made a recommendation on children's literary education and it seems the timing might be just right as more and more parents are leaning on screens and electronic gadget to occupy their babies. "The reality of today's world is that we're competing with portable digital media," Dr. Alanna Levine, a pediatrician in Orangeburg, N.Y., told The New York Times. "So you really want to arm parents with tools and rationale behind it about why it's important to stick to the basics of things like books."*

(<http://blog.seattlepi.com>. Adaptado)

**127 Unesp 2015** Conforme o texto, os pais devem ler para seus filhos

- (a) a partir dos 6 meses.
- (b) até os 4 anos de idade.
- (c) de 0 a 3 anos de idade.
- (d) até a idade escolar.
- (e) desde o nascimento.

**128 Unesp 2015** Segundo o texto, uma das vantagens de ler para os filhos é que:

- (a) os vínculos entre pais e filhos ficarão mais estreitos.
- (b) a fala das crianças fica adiantada em pelo menos seis meses.
- (c) o cérebro infantil se desenvolverá mais rápido até os 3 anos de idade.
- (d) as crianças terão uma qualidade de sono melhor.
- (e) ao manusearem os livros, a coordenação motora das crianças se desenvolve.

**129 Unesp 2015** According to the information presented in the third paragraph,

- (a) the AAP will publish free books to help low-income families.
- (b) income influences reading habits since rich families can afford more books.
- (c) expensive books introduce more words and therefore vocabulary is expanded.
- (d) children that do not read aloud end up displaying learning problems.
- (e) certain books like *Goodnight Moon* are recommended by the AAP.

**130 Unesp 2015** No trecho do primeiro parágrafo "that tiny **yet** rapidly growing brain", o termo em destaque indica

- (a) contraste.
- (b) tempo.
- (c) explicação.
- (d) condição.
- (e) resultado.

**131 Unesp 2015** No trecho do segundo parágrafo "which, **in turn**, builds language", a expressão em destaque equivale, em português, a

- (a) ao retornar.
- (b) nas idas e vindas.
- (c) por sua vez.
- (d) ao dar reviravoltas.
- (e) ao se desviar.

**132 Unesp 2015** No trecho do terceiro parágrafo "By age 4, children in poverty hear 30 million fewer words than **those** in higher-income households", o termo em destaque se refere às crianças

- (a) de famílias pobres.
- (b) de famílias com menor escolaridade.
- (c) de famílias de maior renda.
- (d) com problemas de aprendizagem.
- (e) com mais de quatro anos de idade.



**133 Unesp 2015** O trecho do último parágrafo "it's important to stick to the basics of things like books" pode ser entendido como:

- (a) As coisas básicas são interessantes para as crianças.
- (b) Os livros básicos são coisas importantes na vida.
- (c) É importante valorizar o gosto pelos bons livros.
- (d) É importante manter coisas básicas como os livros.
- (e) É fundamental escolher sempre o que se gosta, inclusive livros.

**134 Unicamp 2015**



Adaptado de <http://www.politicakartoons.com/cartoon/69af1b15-2271-45d4-be10-320535f6aa6c.html>  
Acessado em 15/05/2014.

O personagem do cartum

- (a) considera tão difícil o processo de criação da fórmula  $E = mc^2$  quanto calcular o imposto de renda.
- (b) compara o processo de criação da fórmula  $E = mc^2$  e o cálculo do imposto de renda.
- (c) prefere realizar tarefas que lhe cabem como cidadão às atividades que realiza como físico.
- (d) qualifica como mais fácil calcular o imposto de renda do que o processo de criação da fórmula  $E = mc^2$ .

**135 Unicamp 2015**

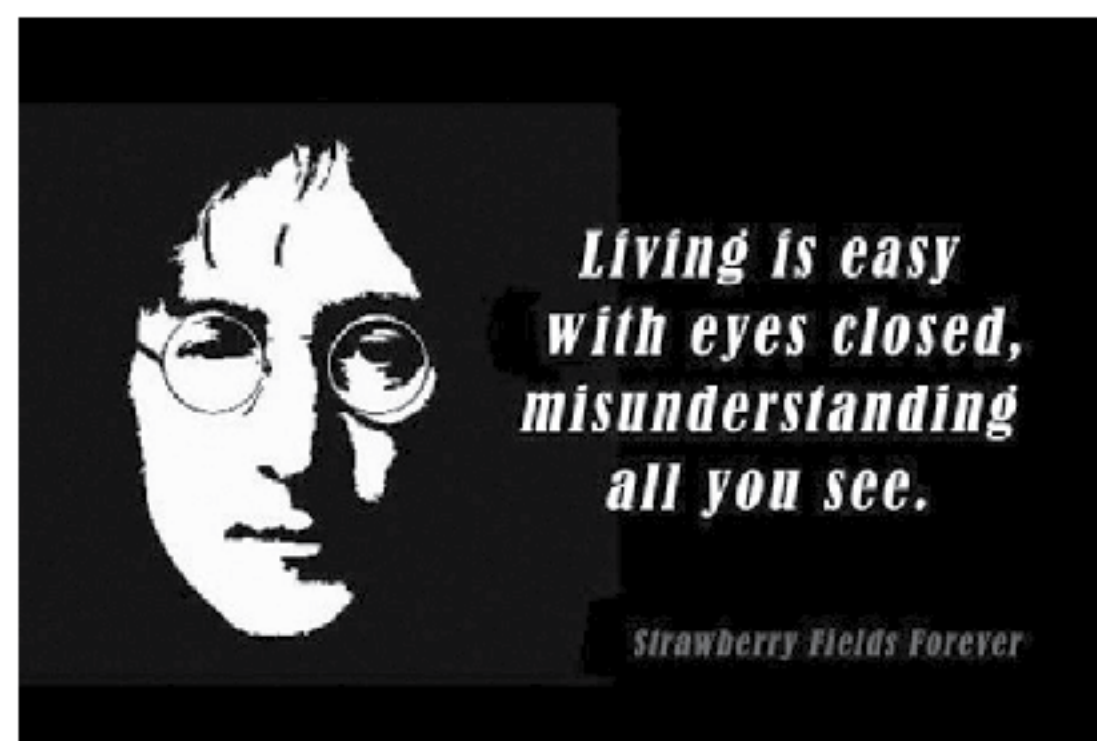


Disponível em: [http://issuu.com/carimactimes2010/docs/backstage\\_-\\_carimac\\_times\\_2010](http://issuu.com/carimactimes2010/docs/backstage_-_carimac_times_2010)  
Acessado em 28/10/2014.

Para o menino do cartum é surpreendente que seus avós

- (a) já possuam contas nas redes virtuais de relacionamento.
- (b) tenham se conhecido nas redes virtuais de relacionamento.
- (c) ainda não consigam gerenciar suas relações sociais nas redes virtuais de relacionamento.
- (d) tenham conseguido se conhecer fora das redes virtuais de relacionamento.

**136 Unicamp 2015**



O texto reproduzido no poster acima corresponde a um verso de uma canção escrita por John Lennon e gravada pela banda *The Beatles* em 1967. Da leitura desse verso se depreende que viver só é fácil para pessoas

- (a) alienadas.
- (b) inteligentes.
- (c) lúcidas.
- (d) insanas.

**137 Unicamp 2015** A imagem abaixo reproduz uma troca de mensagens eletrônicas entre uma mãe e seu filho.



Disponível em <http://www.lifebuzz.com/funny-texts/#!SsbFU>. Acessado em 02/02/2014.

Depreende-se dessa troca de mensagens que

- (a) a mãe ficou satisfeita com a resposta dada pelo filho à pergunta que ela lhe fez.
- (b) o filho não entendeu a pergunta feita a ele por sua mãe.
- (c) a mãe não foi capaz de interpretar adequadamente a resposta do seu filho.
- (d) o filho se dispôs a responder à pergunta feita pela mãe mais tarde.



**TYRANNOSAURUS REX**

*Tyrannosaurus rex was one of the largest meat-eating dinosaurs that ever lived. Fossil evidence shows that T. rex was about 12 meters long and about 4.6 to 6 meters tall. Its robust thighs and long, powerful tail helped it move quickly.*

*T. rex's serrated, conical teeth were used to pierce and grip flesh, which it then ripped away with its strong neck muscles. Its two-fingered forearms could probably seize prey, but they were too short to reach its mouth.*

Adaptado de <http://animals.nationalgeographic.com/animals/prehistoric/tyrannosaurus-rex/>. Acessado em 15/06/2014

Segundo o texto,

- fósseis comprovam que um *Tyrannosaurus rex* podia alcançar doze metros de altura.
- apesar de seus braços curtos, um *Tyrannosaurus rex* era capaz de levar uma presa a sua boca.
- os dentes e o pescoço de um *Tyrannosaurus rex* estavam adaptados a sua dieta.
- a cauda vigorosa de um *Tyrannosaurus rex* impedia-o de se mover mais rapidamente.

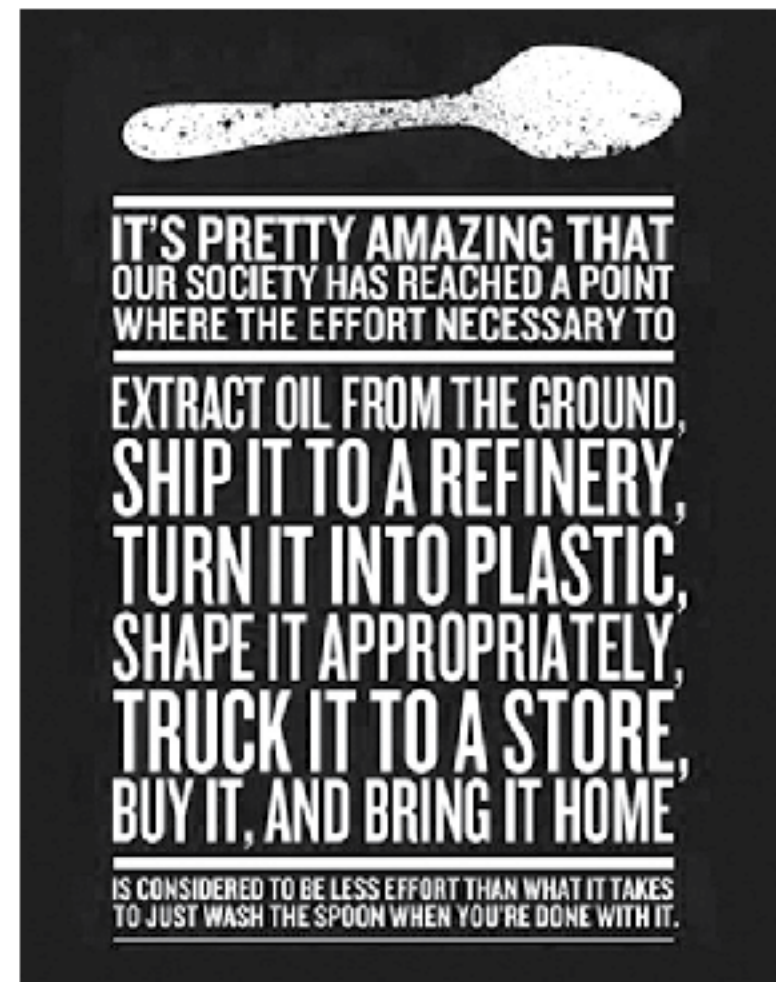
**FELINE INTELLIGENCE**

*Dog and cat lovers seem to relish unending debates over which animal is "smarter." Dog owners often cap their arguments with the fact that dogs have the ability to perform tricks, while cat people counter with the claim that their pets are too intelligent to perform on command. In truth, such methods of pet comparison are useless animal-world versions of mixing apples and oranges. Dogs are motivated by a strong need to follow and please their masters in order to receive praise. The solitary cat answers to no one; nevertheless, if trainability may not be the feline's forte, cleverness and adaptability certainly are.*

Adaptado de <http://www.animalplanet.com/pets/cat-intelligence.htm>. Acessado em 14/06/2014.

Segundo o texto,

- comparar a inteligência de animais tão diferentes como cães e gatos não faz nenhum sentido.
- os cachorros são mais inteligentes que os gatos porque conseguem cumprir ordens de seus donos.
- donos de gatos reclamam que seus animais de estimação não obedecem às suas ordens.
- se cães e gatos forem bem treinados, demonstrarão a mesma inteligência e adaptabilidade.



Disponível em <https://www.adbusters.org/content/everything-that's-wrong-our-oil-soaked-industrial-economy>. Acessado em 12/06/2014.

O cartaz critica, de forma irônica,

- a utilização excessiva de combustíveis que poluem o meio ambiente.
- as objeções dos ecologistas ao uso do plástico nas sociedades contemporâneas.
- o gasto de dinheiro público para financiar projetos que poluem o meio ambiente.
- o uso irresponsável de materiais descartáveis nas sociedades contemporâneas.

**EARTHQUAKES**

*Some 80 percent of all the planet's earthquakes occur along the rim of the Pacific Ocean, called the "Ring of Fire" because of the preponderance of volcanic activity there. Most earthquakes occur at fault zones, where tectonic plates – giant rock slabs that make up the Earth's upper layer – collide or slide against each other. These impacts are usually gradual and unnoticeable on the surface; however, immense stress can build up between plates. When this stress is released quickly, it sends massive vibrations, called seismic waves, often hundreds of miles through the rock and up to the surface.*

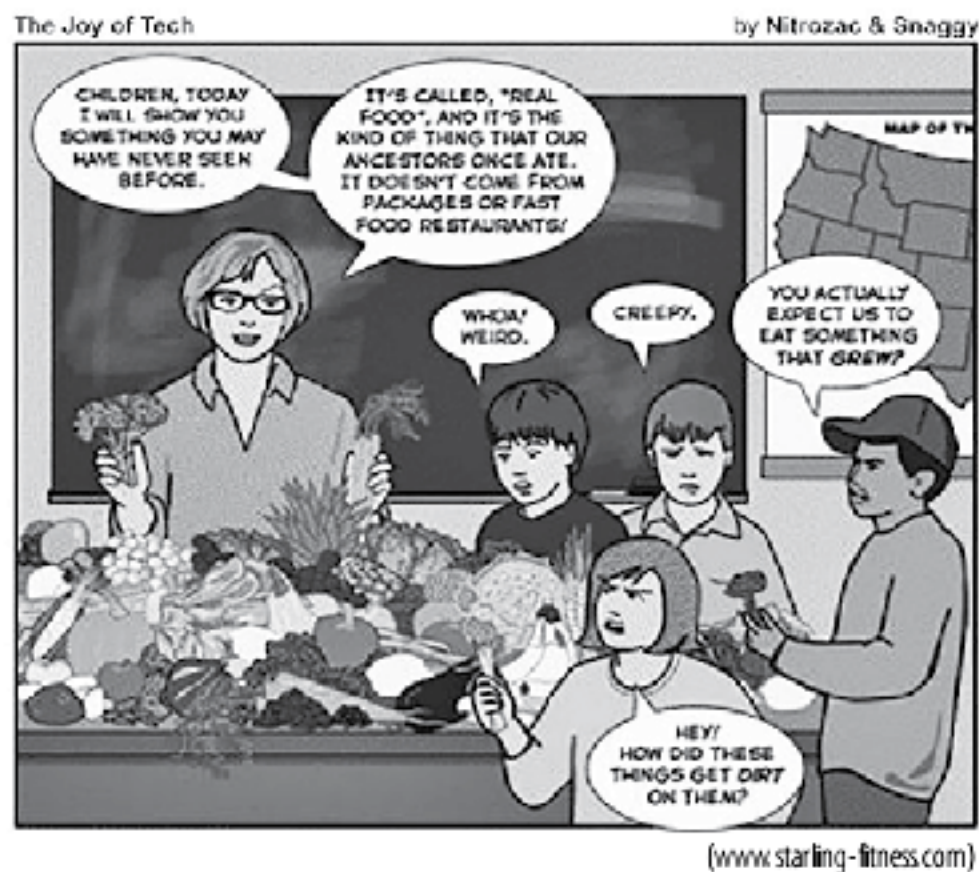
Adaptado de <http://environment.nationalgeographic.com/environment/natural-disasters/earthquake-profile/>. Acessado em 22/06/2014.

De acordo com o texto,

- maremotos ocorrem quando a energia acumulada entre placas tectônicas é liberada de modo abrupto, vindo, então, rapidamente à superfície.
- terremotos podem ser imperceptíveis na superfície, ainda que tenha havido, de fato, colisão ou deslizamento de placas tectônicas.
- maremotos, também denominados ondas sísmicas, ocorrem quando placas tectônicas colidem ou deslizam.
- terremotos são mais frequentes na zona costeira do Oceano Pacífico devido à baixa incidência de atividades vulcânicas na região.



► Examine o quadrinho para responder às questões 142 e 143.



**142 Unifesp 2015** O quadrinho faz uma crítica

- à falta de bons modos explicitada pela linguagem usada pelas crianças.
- aos maus hábitos alimentares praticados pelas crianças em geral.
- à professora que não está familiarizada com os desejos das crianças.
- ao conflito entre gerações, ou seja, diferenças de comportamento entre pais e filhos.
- às crianças que não comem vegetais de cor verde.

**143 Unifesp 2015** When introduced to "real food" the children express

- awareness.
- damage.
- disguise.
- revulsion.
- sorrow.

► Leia o texto para responder às questões de 144 a 149.

#### HEALTHY CHOICES

HOW DO WE REDUCE WAISTLINES IN A COUNTRY WHERE WE TRADITIONALLY DO NOT LIKE TELLING INDIVIDUALS WHAT TO DO?

By Telegraph View  
22 Aug 2014



Duncan Selbie, the Chief Executive of Public Health England, suggests that parents feed their children from smaller plates. Photo: Alamy

Every new piece of information about Britain's weight problem makes for ever more depressing reading. Duncan Selbie, the Chief

Executive of Public Health England, today tells us that by 2034 some six million Britons will suffer from diabetes. Of course, many people develop diabetes through no fault of their own. But Mr Selbie's research concludes that if the levels of obesity returned to their 1994 levels, 1.7 million fewer people would suffer from the condition.

Given that fighting diabetes already drains the National Health Service (NHS) by more than £1.5 million, or 10 per cent of its budget for England, the impact upon the Treasury in 20 years' time from unhealthy lifestyles could be catastrophic. Bad health not only impacts on the individual but also on the rest of the community.

Diagnosis of the challenge is straightforward. The tougher question is what to do about reducing waistlines in a country where we traditionally do not like telling individuals what to do.

It is interesting to note that Mr Selbie does not ascribe to the Big Brother approach of ceaseless legislation and nannying. Rather, he is keen to promote choices – making the case passionately that people should be encouraged to embrace good health. One of his suggestions is that parents feed their children from smaller plates. That way the child can clear his or her plate, as ordered, without actually consuming too much. Like all good ideas, this is rooted in common sense.

(www.telegraph.co.uk. Adaptado.)

**144 Unifesp 2015** According to the text, Mr Duncan Selbie concluded that

- there were more diabetic people twenty years ago.
- obesity will escalate quickly in the next 20 years after a reduction in the last 20 years.
- less people would suffer from diabetes if obesity levels reverted to 1994 figures.
- there are certain genetic conditions that pose the risk of developing diabetes.
- 1.7 million people are obese and have serious health risks in the UK.

**145 Unifesp 2015** The excerpt from the first paragraph "many people develop diabetes through no fault of their own" means that these people

- should reduce their waistline.
- might take part in a research for new medicines.
- can't be blamed for getting ill.
- will have to undergo an expensive treatment paid by the NHS.
- probably led an unhealthy lifestyle.

**146 Unifesp 2015** Segundo o texto, a diabetes

- consome 10% do orçamento do sistema público de saúde na Inglaterra, com tendência a aumentar.
- esgotará os recursos para a saúde em 20 anos nos países desenvolvidos.
- será responsável por uma catástrofe nas comunidades onde a obesidade prevalece.
- precisa ser diagnosticada e tratada rapidamente, para evitar danos futuros à saúde.
- deve ter suas causas divulgadas, para que as pessoas saibam como curá-la.



**147 Unifesp 2015** No trecho inicial do segundo parágrafo "Given that fighting diabetes already drains the National Health Service", a expressão em destaque introduz

- (a) um exemplo.
- (b) uma consequência.
- (c) uma generalização.
- (d) uma finalidade.
- (e) um pressuposto.

**148 Unifesp 2015** No trecho do segundo parágrafo "Bad health not only impacts on the individual but also on the rest of the community", a expressão "not only ... but also" indica uma ideia de

- (a) comparação.
- (b) negação.
- (c) contraste.
- (d) inclusão.
- (e) alternativa.

**149 Unifesp 2015** No trecho do quarto parágrafo "Rather, he is keen to promote choices", o termo em destaque equivale, em português, a

- (a) mesmo assim.
- (b) além disso.
- (c) via de regra.
- (d) pelo contrário.
- (e) por sinal.

► Leia o texto para responder às questões de **150 a 156**.

#### THE RISE OF ANTIBIOTIC RESISTANCE

By The Editorial Board  
May 10, 2014

The World Health Organization has surveyed the growth of antibiotic-resistant germs around the world – the first such survey it has ever conducted – and come up with disturbing findings. In a report issued late last month, the organization found that antimicrobial resistance in bacteria (the main focus of the report), fungi, viruses and parasites is an increasingly serious threat in every part of the world. "A problem so serious that it threatens the achievements of modern medicine," the organization said. "A post-antibiotic era, in which common infections and minor injuries can kill, far from being an apocalyptic fantasy, is instead a very real possibility for the 21st century."

The growth of antibiotic-resistant pathogens means that in ever more cases, standard treatments no longer work, infections are harder or impossible to control, the risk of spreading infections to others is increased, and illnesses and hospital stays are prolonged. All of these drive up the costs of illnesses and the risk of death. The survey sought to determine the scope of the problem by asking countries to submit their most recent surveillance data (114 did so). Unfortunately, the data was glaringly incomplete because few countries track and monitor antibiotic resistance comprehensively, and there is no standard methodology for doing so.

Still, it is clear that major resistance problems have already developed, both for antibiotics that are used routinely and for those deemed "last resort" treatments to cure people when all else has failed. Carbapenem antibiotics, a class of drugs used as a last resort to treat

life-threatening infections caused by a common intestinal bacterium, have failed to work in more than half the people treated in some countries. The bacterium is a major cause of hospital-acquired infections such as pneumonia, bloodstream infections, and infections in newborns and intensive-care patients. Similarly, the failure of a last-resort treatment for gonorrhoea has been confirmed in 10 countries, including many with advanced health care systems, such as Australia, Canada, France, Sweden and Britain. And resistance to a class of antibiotics that is routinely used to treat urinary tract infections caused by E. coli is widespread; in some countries the drugs are now ineffective in more than half of the patients treated. This sobering report is intended to kick-start a global campaign to develop tools and standards to track drug resistance, measure its health and economic impact, and design solutions.

The most urgent need is to minimize the overuse of antibiotics in medicine and agriculture, which accelerates the development of resistant strains. In the United States, the Food and Drug Administration (FDA) has issued voluntary guidelines calling on drug companies, animal producers and veterinarians to stop indiscriminately using antibiotics that are important for treating humans on livestock; the drug companies have said they will comply. But the agency, shortsightedly, has appealed a court order requiring it to ban the use of penicillin and two forms of tetracycline by animal producers to promote growth unless they provide proof that it will not promote drug-resistant microbes.

The pharmaceutical industry needs to be encouraged to develop new antibiotics to supplement those that are losing their effectiveness. The Royal Pharmaceutical Society, which represents pharmacists in Britain, called this month for stronger financial incentives. It said that no new class of antibiotics has been discovered since 1987, largely because the financial returns for finding new classes of antibiotics are too low. Unlike lucrative drugs to treat chronic diseases like cancer and cardiovascular ailments, antibiotics are typically taken for a short period of time, and any new drug is apt to be used sparingly and held in reserve to treat patients resistant to existing drugs.

Antibiotics have transformed medicine and saved countless lives over the past seven decades. Now, rampant overuse and the lack of new drugs in the pipeline threaten to undermine their effectiveness.

(www.nytimes.com. Adaptado)

**150 Unifesp 2015** Segundo o texto, um dos objetivos do relatório da Organização Mundial da Saúde é

- (a) identificar os países que não têm dados fidedignos sobre a resistência aos antibióticos.
- (b) iniciar uma campanha mundial para desenvolver metodologias para acompanhar a resistência às drogas.
- (c) fazer um levantamento inicial dos principais microrganismos que causam doenças.
- (d) fornecer subsídios à indústria farmacêutica para atualizar as drogas existentes.
- (e) evitar a contaminação de pessoas saudáveis por drogas ineficientes.

**151 Unifesp 2015** Segundo o texto, o relatório da Organização Mundial da Saúde

- (a) utilizou dados detalhados de mais de 114 países para verificar os resultados.
- (b) constatou que as infestações por parasitas ainda não têm antídotos eficientes.



- (c) concentrou-se no problema das bactérias resistentes aos antibióticos existentes.
- (d) comparou as classes de antibióticos descobertas após 1987 para avaliar sua eficácia.
- (e) revelou que muitas internações hospitalares são desnecessárias e dispendiosas.

**152 Unifesp 2015** According to the text, last resort antibiotics

- (a) should be replaced by ordinary treatments since they are mostly unsuccessful.
- (b) have not performed as they should in the case of gonorrhoea in 10 countries.
- (c) don't work anymore in all developed countries due to their overuse.
- (d) are very expensive and therefore can be taken only in a hospital.
- (e) are usually prescribed for intestinal infections by most physicians.

**153 Unifesp 2015** According to the fourth paragraph of the text, the Food and Drug Administration

- (a) issued a quite mild guideline to tackle excessive antibiotic use in livestock.
- (b) allows the use of growth promoters in agriculture.
- (c) proved that antibiotic use in agriculture doesn't pose any harm.
- (d) convinced animal producers to use only tetracycline to promote animal growth.
- (e) banned the use of penicillin and tetracycline by animal producers.

**154 Unifesp 2015** No trecho do quarto parágrafo "has appealed a court order requiring it to ban the use of penicillin", o termo em destaque se refere a

- (a) Food and Drug Administration.
- (b) drug companies.
- (c) penicillin.
- (d) animal producers.
- (e) a court order.

**155 Unifesp 2015** Segundo o texto, a Royal Pharmaceutical Society do Reino Unido afirma que

- (a) a indústria farmacêutica conseguiu lançar poucos antibióticos alternativos eficientes desde 1987.
- (b) o ciclo de tratamento com antibióticos deve ser revisto para que essas drogas sejam viáveis para a indústria farmacêutica.
- (c) há um antibiótico experimental de dose única em testes clínicos desde 1987.
- (d) incentivos financeiros são necessários para o desenvolvimento de novas classes de antibióticos.
- (e) o câncer e as doenças cardiovasculares também precisam de pesquisas para produzir antibióticos específicos.

**156 Unifesp 2015** Segundo o último parágrafo do texto,

- (a) há diversas pesquisas com novas classes de drogas sendo testadas em animais.

- (b) muitas pessoas morrerão devido a infecções comuns sem tratamento.
- (c) o primeiro antibiótico de largo espectro foi criado na década de 70.
- (d) daqui a 70 anos os atuais antibióticos estarão todos superados.
- (e) os antibióticos estão perdendo sua eficácia devido ao seu uso abusivo.

► Texto para as questões 157 e 158.



#### A WAVE OF ANGER IS SWEEPING THE CITIES OF THE WORLD

*The protests have many different origins. In Brazil people rose up against bus fares, in Turkey against a building project. Indonesians have rejected higher fuel prices. In the euro zone they march against austerity, and the Arab spring has become a perma-protest against pretty much everything.*

*Yet just as in 1848, 1968 and 1989, when people also found a collective voice, the demonstrators have much in common. In one country after another, protesters have risen up with bewildering speed. They tend to be ordinary, middle-class people, not lobbies with lists of demands. Their mix of revelry and rage condemns the corruption, inefficiency and arrogance of the folk in charge.*

*Nobody can know how 2013 will change the world – if at all. In 1989 the Soviet empire teetered and fell. But Marx's belief that 1848 was the first wave of a proletarian revolution was confounded by decades of flourishing capitalism and 1968 did more to change sex than politics. Even now, though, the inchoate significance of 2013 is discernible. And for politicians who want to peddle the same old stuff, news is not good.*

*The Economist, June 29, 2013. Adaptado*

**157 Fuvest 2014** Segundo o texto, os protestos de 2013, em diversos lugares do mundo,

- (a) vêm perdendo força por falhas de organização.
- (b) questionam a atuação dos lobbies nas reivindicações das diversas classes sociais.
- (c) condenam a corrupção e outros comportamentos inadequados da classe política.
- (d) resultam de motivações econômicas precisas.
- (e) têm poucos aspectos em comum.



**158 Fuvest 2014** Ao comparar os protestos de 2013 com movimentos políticos passados, afirma-se, no texto, que

- (a) nem sempre esses movimentos expressam anseios coletivos.
- (b) as crenças de Marx se confirmaram, mesmo após 1848.
- (c) as revoltas de 1968 causaram grandes mudanças políticas.
- (d) não se sabe se os protestos de 2013 mudarão o mundo.
- (e) mudanças de costumes foram as principais consequências de movimentos passados.

► Texto para as questões de **159 a 161**.

*To live the longest and healthiest life possible, get smarter. Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) data show that past a certain threshold, health and wealth are just weakly correlated. However, overall health is closely tied to how many years people spend in school. Mexico, for instance, has a fifth the per capita gross domestic product (GDP) of the United States, but, for women, more than 50 per cent of the latter's schooling.*

*In line with the trend, Mexico's female adult mortality rate is only narrowly higher. Vietnam and Yemen have roughly equivalent per capita GDP. Yet Vietnamese women average 6.3 more years in school are half as likely to die between the ages of 15 and 60. "Economic growth is also significantly associated with child mortality reductions, but the magnitude of the association is much smaller than that of increased the education," comments Emmanuela Gakidou, IHME's director of education and training. "One year of schooling gives you about 10 percent lower mortality rates, whereas with a 10 percent increase in GDP, your mortality rate would go down only by 1 to 2 percent."*

*Discover, May 31, 2013. Adaptado*

**159 Fuvest 2014** O argumento central do texto é o de que níveis mais altos de escolaridade estão diretamente relacionados a

- (a) índices mais baixos de mortalidade.
- (b) crescimento econômico acentuado.
- (c) mais empregos para as mulheres.
- (d) menores taxas de natalidade.
- (e) melhorias nos serviços de saúde.

**160 Fuvest 2014** No texto, ao se comparar o México aos Estados Unidos, afirma-se que, no México,

- (a) o produto interno bruto é equivalente a 50% do produto interno bruto dos Estados Unidos.
- (b) os índices de mortalidade adulta vêm crescendo, nos últimos anos.
- (c) as mulheres representam 50% da população escolarizada.
- (d) as políticas educacionais são insuficientes e estão defasadas.
- (e) as taxas de mortalidade feminina adulta são pouco superiores às norte-americanas.

**161 Fuvest 2014** De acordo com o texto, "about 10 percent lower mortality rates" é resultado de

- (a) "10 percent increase in GDP".
- (b) "child mortality reductions".
- (c) "equivalent per capita GDP".
- (d) "economic growth".
- (e) "one year of schooling".

**162 Unesp 2014** Examine o quadrinho.



(<http://slhubing.com>)

O homem responde que a empresa

- (a) utiliza práticas de conservação ambiental e de reciclagem de papel.
- (b) tem uma publicação que pretende parecer ambientalmente correta.
- (c) trabalha somente com matérias-primas naturais de fontes renováveis.
- (d) esclarece todas as dúvidas sobre o meio ambiente em seu livreto.
- (e) utiliza imagens de seus produtos que comprovam sua responsabilidade ambiental.

► Leia o texto para responder às questões de **163 a 170**.

#### HOW CAN CONSUMERS FIND OUT IF A CORPORATION IS "GREENWASHING" ENVIRONMENTALLY UNSAVORY PRACTICES?

June 29, 2013



*In essence, greenwashing involves falsely conveying to consumers that a given product, service, company or institution factors environmental responsibility into its offerings and/or operations. CorpWatch, a non-profit organization dedicated to keeping tabs on the social responsibility (or lack thereof) of U.S.-based companies, characterizes greenwashing as "the phenomena of socially and environmentally destructive corporations, attempting to preserve and expand their markets or power by posing as friends of the environment."*

*One of the groups leading the charge against greenwashing is Greenpeace. "Corporations are falling all over themselves," reports the group, "to demonstrate that they are environmentally conscious. The average citizen is finding it more and more difficult to tell the difference between those companies genuinely dedicated to making a difference and those that are using a green curtain to conceal dark motives."*

*Greenpeace launched its Stop Greenwash campaign in 2009 to call out bad actors and help consumers make better choices. The most common greenwashing strategy, the group says, is when a company touts an environmental program or product while its core business is inherently polluting or unsustainable.*



Another involves what Greenpeace calls "ad bluster": using targeted advertising or public relations to exaggerate a green achievement so as to divert attention from actual environmental problems – or spending more money bragging about green behavior than on actual deeds. In some cases, companies may boast about corporate green commitments while lobbying behind the scenes against environmental laws.

Greenpeace also urges vigilance about green claims that brag about something the law already requires: "For example, if an industry or company has been forced to change a product, clean up its pollution or protect an endangered species, then uses Public Relations campaigns to make such action look proactive or voluntary."

For consumers, the best way to avoid getting "greenwashed" is to be educated about who is truly green and who is just trying to look that way to make more money.

Look beyond advertising claims, read ingredient lists or ask employees about the real information on their company's environmental commitment. Also, look for labels that show if a given offering has been inspected by a reliable third-party. For example, the U.S. Department of Agriculture's Certified Organic label can only go on products that meet the federal government's organic standard. Just because a label says "made with organic ingredients" or "all-natural" does not mean the product qualifies as Certified Organic, so be sure to look beyond the hype.

(www.scientificamerican.com. Adaptado)

**163 Unesp 2014** No texto, o termo *greenwashing* tem o sentido de

- (a) convencimento de consumidores a darem preferência a produtos que não agriam a natureza.
- (b) práticas de empresas que se colocam ficticiamente como protetoras do meio ambiente.
- (c) adaptação dos produtos de uma empresa à legislação ambiental em vigor.
- (d) contribuição para as ONGs que defendem a responsabilidade ambiental e social.
- (e) incentivo à reutilização e à reciclagem de produtos, embalagens e serviços.

**164 Unesp 2014** O objetivo do texto é

- (a) denunciar as empresas que não utilizam matérias-primas naturais.
- (b) esclarecer os leitores sobre o que é e como ocorre o *greenwashing*.
- (c) defender as organizações *Greenpeace* e *CorpWatch* de ataques à sua idoneidade.
- (d) promover campanhas de educação ambiental e de consumo sustentável.
- (e) criar o hábito de consumo de alimentos orgânicos e verdadeiramente naturais.

**165 Unesp 2014** According to the text, Greenpeace

- (a) fights against greenwashing practices.
- (b) blames the average citizen for their environmental difficulties.
- (c) states that most companies are environmentally unsustainable.
- (d) defends that greenwashing should be real instead of a lie.
- (e) criticizes environmental programs that fail to reach their targets.

**166 Unesp 2014** Segundo o texto, uma das estratégias usadas pelas empresas para praticar *greenwashing* é

- (a) o uso de atores de televisão e de pessoas famosas para promover seus produtos.
- (b) a alegação de que seus produtos são saudáveis e fazem a diferença.
- (c) a redução das atividades poluidoras com investimentos em energia de fontes renováveis.
- (d) a divulgação de que estão contribuindo para o meio ambiente ao apenas cumprir a lei.
- (e) a utilização da cor verde nas embalagens de seus produtos para simbolizar a natureza.

**167 Unesp 2014** No trecho do quarto parágrafo – *Another involves what Greenpeace calls "ad bluster"* –, a palavra *another* refere-se a

- (a) Stop Greenwash.
- (b) environmental program.
- (c) greenwashing strategy.
- (d) environmental laws.
- (e) core business.

**168 Unesp 2014** No trecho do quarto parágrafo – *to exaggerate a green achievement so as to divert attention* –, a expressão *so as* equivale, em português, a

- (a) tanto quanto.
- (b) assim como.
- (c) mesmo que.
- (d) de modo a.
- (e) por causa de.

**169 Unesp 2014** O trecho do último parágrafo – *Look beyond advertising claims, read ingredient lists or ask employees about the real information on their company's environmental commitment. Also, look for labels that show if a given offering has been inspected by a reliable third-party.* – apresenta

- (a) recomendações para o consumidor não ser enganado em relação a produtos e empresas supostamente "verdes".
- (b) exigências que devem ser feitas às empresas pelos consumidores conscientes da necessidade de preservar o ambiente.
- (c) assuntos que devem ser discutidos tanto por empresas como por consumidores em geral.
- (d) encaminhamentos a serem feitos ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.
- (e) comportamentos a serem adotados por uma pessoa adepta do "greenwashing".

**170 Unesp 2014** No trecho final do último parágrafo – *"all-natural" does not mean the product qualifies as Certified Organic, so be sure to look beyond the hype.* –, a conjunção *so* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (a) however.
- (b) furthermore.
- (c) because.
- (d) although.
- (e) therefore.





No segundo quadrinho da tira, a expressão *that sort of thing* refere-se a

- (a) working great.
- (b) styrofoam cups.
- (c) paper cups.
- (d) the sort of company.
- (e) help the planet.

► Leia o texto para responder às questões de 172 a 182.

**WILL WE EVER... UNDERSTAND WHY MUSIC MAKES US FEEL GOOD?**

19 April 2013  
Philip Ball



*No one knows why music has such a potent effect on our emotions. But thanks to some recent studies we have a few intriguing clues. Why do we like music? Like most good questions, this one works on many levels. We have answers on some levels, but not all.*

*We like music because it makes us feel good. Why does it make us feel good? In 2001, neuroscientists Anne Blood and Robert Zatorre at McGill University in Montreal provided an answer. Using magnetic resonance imaging they showed that people listening*

*to pleasurable music had activated brain regions called the limbic and paralimbic areas, which are connected to euphoric reward responses, like those we experience from sex, good food and addictive drugs. Those rewards come from a gush of a neurotransmitter called dopamine. As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.*

*But why? It's easy enough to understand why sex and food are rewarded with a dopamine rush: this makes us want more, and so contributes to our survival and propagation. (Some drugs subvert that survival instinct by stimulating dopamine release on false pretences.) But why would a sequence of sounds with no obvious survival value do the same thing?*

*The truth is no one knows. However, we now have many clues to why music provokes intense emotions. The current favourite theory among scientists who study the cognition of music – how we process it mentally – dates back to 1956, when the philosopher and composer Leonard Meyer suggested that emotion in music is all about what we expect, and whether or not we get it. Meyer drew on earlier psychological theories of emotion, which proposed that it arises when we're unable to satisfy some desire. That, as you might imagine, creates frustration or anger – but if we then find what we're looking for, be it love or a cigarette, the payoff is all the sweeter.*

*This, Meyer argued, is what music does too. It sets up sonic patterns and regularities that tempt us to make unconscious predictions about what's coming next. If we're right, the brain gives itself a little reward – as we'd now see it, a surge of dopamine. The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.*

(www.bbc.com. Adaptado)

**172 Unifesp 2014** Segundo o texto, a pergunta apresentada no primeiro parágrafo

- (a) mostra que a música está relacionada à sobrevivência do ser humano.
- (b) introduz uma questão científica ainda não abordada.
- (c) pode ser abordada a partir de diversas perspectivas.
- (d) é intrigante e merece uma reflexão por parte de músicos e psicólogos.
- (e) indica que a música pode auxiliar em tratamentos para depressão.

**173 Unifesp 2014** According to McGill University neuroscientists, music one enjoys makes the person feel good because

- (a) they used magnetic resonance imaging to enhance dopamine.
- (b) two brain regions related to pleasure are stimulated.
- (c) it is often played in social gatherings where food, sex and drugs may be present.
- (d) most people feel euphoric and start to move their bodies or dance.
- (e) it recalls memories related to sex and other good experiences.

**174 Unifesp 2014** O texto relaciona a música às drogas porque ambas

- (a) ocorrem em contextos semelhantes.
- (b) incitam a euforia e criam dependência.
- (c) liberam os instintos sexuais.
- (d) promovem a descarga de dopamina.
- (e) dependem das preferências pessoais.



- 175 Unifesp 2014** No trecho do segundo parágrafo – *which are connected to euphoric reward responses* –, a palavra *which* refere-se a
- (a) magnetic resonance imaging.
  - (b) pleasurable music.
  - (c) euphoric reward responses.
  - (d) sex, good food and addictive drugs.
  - (e) limbic and paralimbic areas.

- 176 Unifesp 2014** No trecho final do segundo parágrafo – *As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.* –, é possível substituir a palavra *as*, sem alteração de sentido, por
- (a) like
  - (b) since.
  - (c) for.
  - (d) so.
  - (e) then.

- 177 Unifesp 2014** Segundo as informações apresentadas no terceiro e quarto parágrafos, é possível concluir que
- (a) ninguém sabe por que a preferência por determinados tipos de drogas e de música ocorre em certos grupos.
  - (b) a dopamina contida nos alimentos faz com que tenhamos prazer em comer certos pratos.
  - (c) a sobrevivência do ser humano está vinculada à sensação de recompensa provocada pela dopamina.
  - (d) mesmo uma música agradável pode provocar emoções contraditórias, como ansiedade e relaxamento.
  - (e) a música, ao contrário das drogas, não mimetiza o instinto de sobrevivência.

- 178 Unifesp 2014** Segundo Leonard Meyer,
- (a) um desejo não atendido gera sensação de perigo e insegurança.
  - (b) emoções dúbias como prazer e culpa resultam do consumo de drogas, como o tabaco.
  - (c) a ansiedade e comportamentos violentos decorrem da busca por recompensas.
  - (d) a música vai de encontro aos padrões do inconsciente.
  - (e) uma expectativa confirmada gera bem-estar e emoções agradáveis.

- 179 Unifesp 2014** No trecho do quarto parágrafo – *However, we now have many clues to why music provokes intense emotions.* –, a palavra *however* indica uma ideia de
- (a) consequência.
  - (b) finalidade.
  - (c) avaliação.
  - (d) contraste.
  - (e) explicação.

- 180 Unifesp 2014** O trecho final do quarto parágrafo – *the payoff is all the sweeter* – pode ser corretamente entendido como
- (a) a moderação vale a pena.
  - (b) a sensação de alívio é relaxante.
  - (c) a frustração é substituída pelo amor.
  - (d) a compensação foi menor que a esperada.
  - (e) a retribuição dá muito prazer.

- 181 Unifesp 2014** No trecho do último parágrafo – *as we'd now see it* –, 'd pode ser reescrito, mantendo-se a correção e o sentido, como
- (a) used to.
  - (b) had.
  - (c) would.
  - (d) did.
  - (e) need to.

- 182 Unifesp 2014** No trecho do último parágrafo – *The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.* –, a palavra *thus* pode ser corretamente substituída, mantendo-se o sentido, por
- (a) whereas.
  - (b) although.
  - (c) notwithstanding.
  - (d) moreover.
  - (e) thereby.

► Leia o texto para responder às questões de **183 a 186**.

#### CLIMATE CHANGE: WARM WORDS AND COOL WATERS

THERE IS A SERIOUS DEBATE ABOUT WHY OBSERVED TEMPERATURES HAVE NOT KEPT PACE WITH COMPUTER-MODELLED PREDICTIONS

September 1, 2013

Editorial *The Guardian*

*Last week's report that the current "pause" in global warming could be linked to cyclic cooling in the Pacific will be interpreted by climate sceptics as evidence that global warming isn't happening, and by politicians as a reason to forget about climate change and carry on with business as usual. Both responses would be dangerously wrong.*

*There is no serious argument within climate science about the link between carbon dioxide levels and temperature. Between 1970 and 1998 the planet warmed at an average of 0.17C per decade, and from 1998 to 2012 at 0.04C per decade. Carbon dioxide levels in the atmosphere, however, continued to rise and are now higher than at any time in the last 800,000 years. Twelve of the 14 warmest years on record have occurred since 2000; the last two years have been marked by catastrophic floods in Australia and recordbreaking temperatures in the US; and the loss of north polar ice has accelerated at such a rate that climate modellers expect the Arctic Ocean to be routinely ice-free in September after 2040.*

*There is, however, a serious debate about why the observed temperatures have not kept pace with computer-modelled predictions and where the heat that should have registered on the global thermometer has hidden itself. One guess – supported by some sustained but still incomplete research – is that the deep oceans are warming; that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea. This is hardly good news: atmosphere and ocean play on each other, and any stored heat is 1 to be returned to the atmosphere sooner or later, in unpredictable ways. The real lesson from the latest finding is that there is a lot yet to be understood about how the planet works, and precisely how ocean and atmosphere distribute 2 from the equator to the poles.*

(www.theguardian.com. Adaptado)



**183 Unifesp 2014** As informações apresentadas no segundo parágrafo apoiam a ideia, presente no texto, de que

- (a) o aquecimento global não está em desaceleração, apesar do esfriamento do oceano Pacífico.
- (b) o ciclo de resfriamento do clima já começou, exemplificado pelas enchentes na Austrália.
- (c) a pausa no aquecimento global também pode desencadear mudanças climáticas.
- (d) o derretimento das calotas polares esfriou os oceanos, que, por sua vez, interromperam o aquecimento global.
- (e) os políticos já podem relaxar as medidas que visam evitar o aquecimento global.

**184 Unifesp 2014** No trecho do terceiro parágrafo – *the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea.* –, a expressão *that is* introduz uma

- (a) exemplificação.
- (b) generalização.
- (c) explicação.
- (d) causa.
- (e) discordância.

► Instrução: Assinale as alternativas que completam, correta e respectivamente, as lacunas numeradas no texto.

**185 Unifesp 2014**

- (a) likelihood
- (b) unlikable
- (c) liking
- (d) likely
- (e) unlikeliest

**186 Unifesp 2014**

- (a) warm
- (b) warmed
- (c) warmth
- (d) warmer
- (e) warmfu



# MATEMÁTICA



**Livro 1** Frente 1 • Capítulo 1

**Teoria dos conjuntos**

**1 Fuvest 2018** Dentre os candidatos que fizeram provas de matemática, português e inglês num concurso, 20 obtiveram nota mínima para aprovação nas três disciplinas. Além disso, sabe-se que:

- I. 14 não obtiveram nota mínima em matemática;
- II. 16 não obtiveram nota mínima em português;
- III. 12 não obtiveram nota mínima em inglês;
- IV. 5 não obtiveram nota mínima em matemática e em português;
- V. 3 não obtiveram nota mínima em matemática e em inglês;
- VI. 7 não obtiveram nota mínima em português e em inglês e
- VII. 2 não obtiveram nota mínima em português, matemática e inglês.

A quantidade de candidatos que participaram do concurso foi

- (a) 44.
- (b) 46.
- (c) 47.
- (d) 48.
- (e) 49.

**2 Unicamp 2017** Sabe-se que, em um grupo de 10 pessoas, o livro **A** foi lido por 5 pessoas e o livro **B** foi lido por 4 pessoas. Podemos afirmar corretamente que, nesse grupo,

- (a) pelo menos uma pessoa leu os dois livros.
- (b) nenhuma pessoa leu os dois livros.
- (c) pelo menos uma pessoa não leu nenhum dos dois livros.
- (d) todas as pessoas leram pelo menos um dos dois livros.

**Livro 1** Frente 1 • Capítulo 2

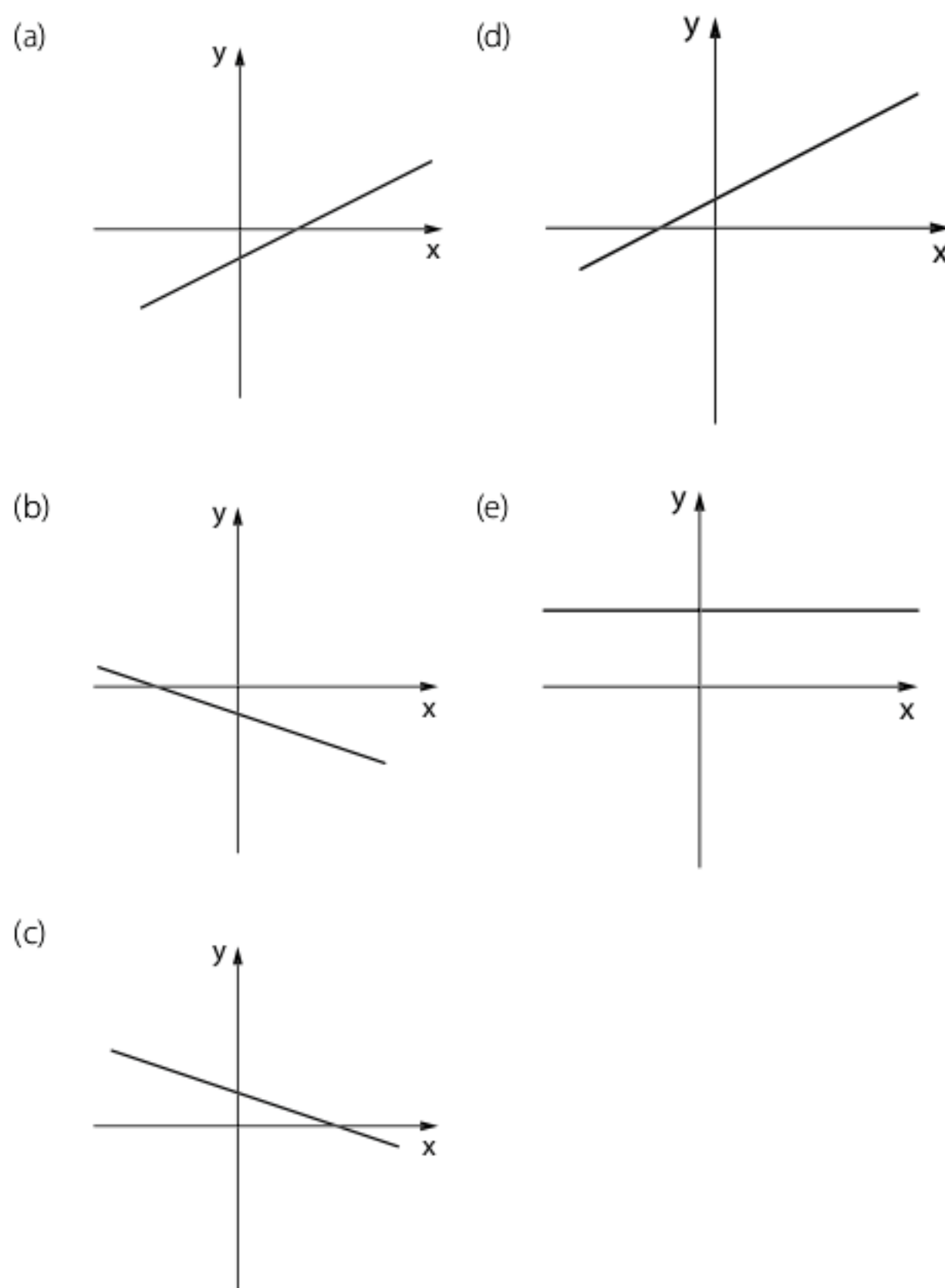
**Funções**

**3 Fuvest 2018** Sejam  $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  e  $g: \mathbb{R}^+ \rightarrow \mathbb{R}$  definidas por

$$f(x) = \frac{1}{2}5^x \text{ e } g(x) = \log_{10}x,$$

respectivamente.

O gráfico da função composta  $g \circ f$  é:



**4 Fuvest 2018** Sejam  $D_f$  e  $D_g$  os maiores subconjuntos de  $\mathbb{R}$  nos quais estão definidas, respectivamente, as funções reais

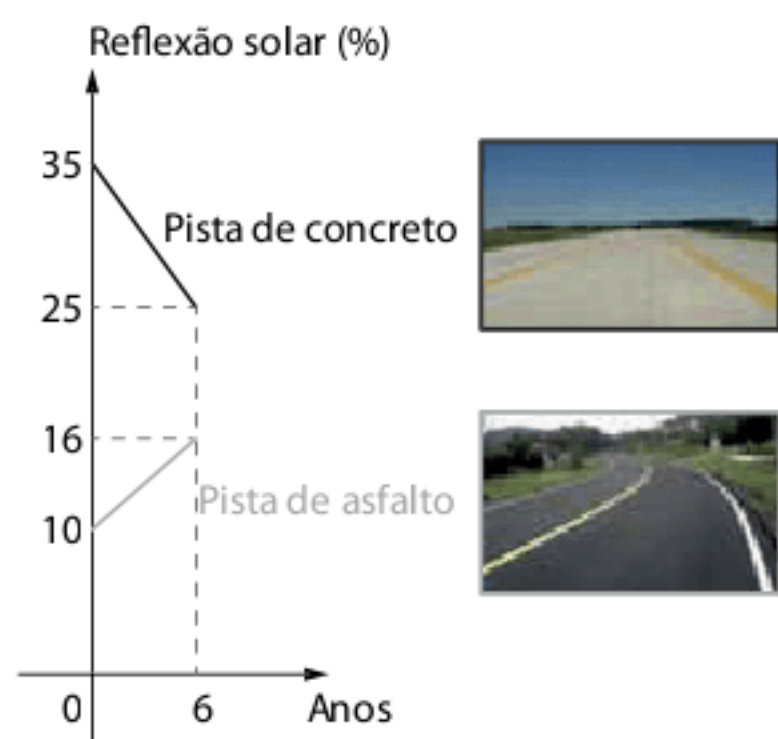
$$f(x) = \sqrt{\frac{x^3 + 2x^2 - 4x - 8}{x - 2}} \text{ e } g(x) = \frac{\sqrt{x^3 + 2x^2 - 4x - 8}}{\sqrt{x - 2}}.$$



Considere, ainda,  $I_f$  e  $I_g$  as imagens de  $f$  e de  $g$ , respectivamente. Nessas condições,

- $D_f = D_g$  e  $I_f = I_g$
- tanto  $D_f$  e  $D_g$  quanto  $I_f$  e  $I_g$  diferem em apenas um ponto.
- $D_f$  e  $D_g$  diferem em apenas um ponto,  $I_f$  e  $I_g$  diferem em mais de um ponto.
- $D_f$  e  $D_g$  diferem em mais de um ponto,  $I_f$  e  $I_g$  diferem em apenas um ponto.
- tanto  $D_f$  e  $D_g$  quanto  $I_f$  e  $I_g$  diferem em mais de um ponto.

**5 Unesp 2018** Dois dos materiais mais utilizados para fazer pistas de rodagem de veículos são o concreto e o asfalto. Uma pista nova de concreto reflete mais os raios solares do que uma pista nova de asfalto; porém, com os anos de uso, ambas tendem a refletir a mesma porcentagem de raios solares, conforme mostram os segmentos de retas nos gráficos.



(www.epa.gov. Adaptado)

Mantidas as relações lineares expressas nos gráficos ao longo dos anos de uso, duas pistas novas, uma de concreto e outra de asfalto, atingirão pela primeira vez a mesma porcentagem de reflexão dos raios solares após

- 9,625 anos.
- 10,175 anos.
- 9,375 anos.
- 8,225 anos.
- 10,025 anos.

**6 Unesp 2018** Renata escolhe aleatoriamente um número real de  $-4$  a  $2$  e diferente de zero, denotando-o por  $x$ . Na reta real, o intervalo numérico que necessariamente contém o número  $\frac{2-x}{x}$  é

- 
- 
- 
- 
- 

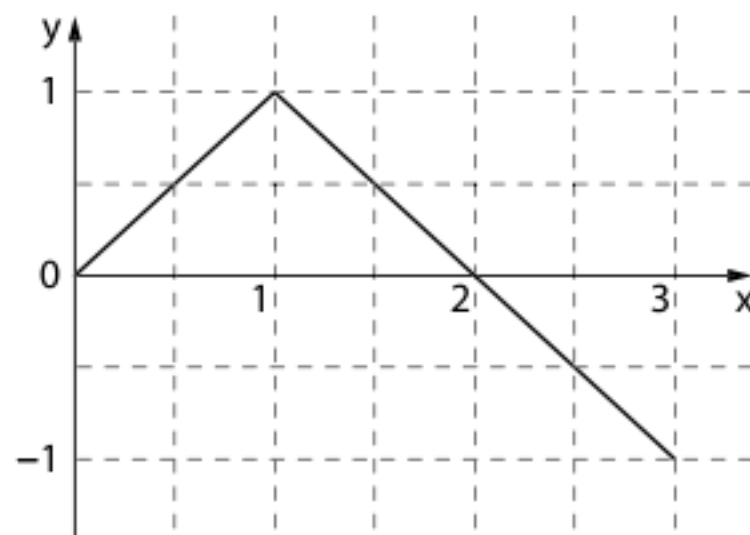
**7 Unicamp 2018** Seja a função  $h(x)$  definida para todo número real  $x$  por

$$h(x) = \begin{cases} 2^{x+1} & \text{se } x \leq 1, \\ \sqrt{x-1} & \text{se } x > 1. \end{cases}$$

Então,  $h(h(h(0)))$  é igual a

- 0.
- 2.
- 4.
- 8.

**8 Unicamp 2018** A figura a seguir exibe o gráfico de uma função  $y = f(x)$  para  $0 \leq x \leq 3$ .



O gráfico de  $y = [f(x)]^2$  é dado por

- 
- 
- 
- 

**9 Fuvest 2017** Considere as funções  $f(x) = x^2 + 4$  e  $g(x) = 1 + \log_{\frac{1}{2}} x$

em que o domínio de  $f$  é o conjunto dos números reais e o domínio de  $g$  é o conjunto dos números reais maiores do que 0. Seja

$$h(x) = 3f(g(x)) + 2g(f(x)),$$



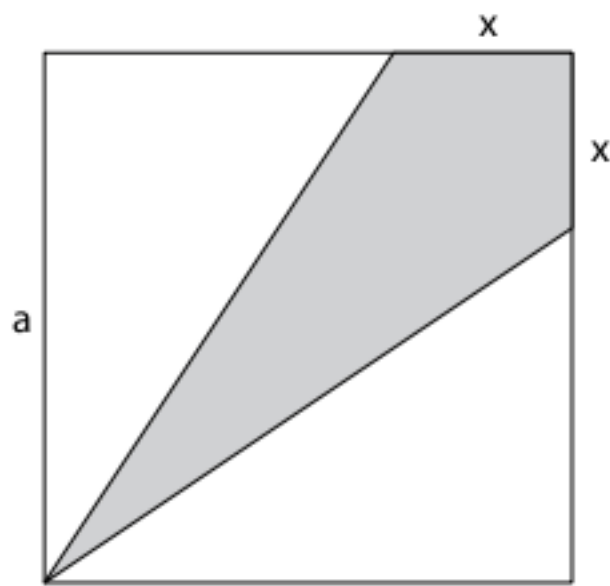
em que  $x > 0$ . Então,  $h(2)$  é igual a

- (a) 4
- (b) 8
- (c) 12
- (d) 16
- (e) 20

**10 Unicamp 2017** Seja  $f(x)$  uma função tal que para todo número real  $x$  temos que  $xf(x - 1) = (x - 3)f(x) + 3$ . Então,  $f(1)$  é igual a

- (a) 0.
- (b) 1.
- (c) 2.
- (d) 3.

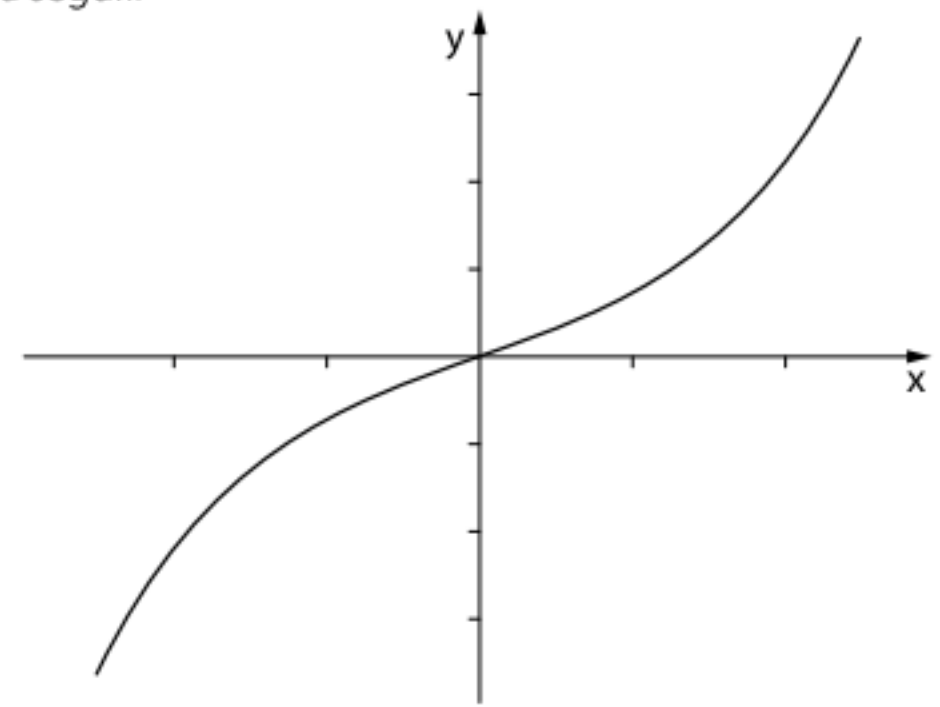
**11 Unicamp 2017** Considere o quadrado de lado  $a > 0$  exibido na figura abaixo. Seja  $A(x)$  a função que associa a cada  $0 \leq x \leq a$  a área da região indicada pela cor cinza.



O gráfico da função  $y = A(x)$  no plano cartesiano é dado por

- (a)
- (b)
- (c)
- (d)

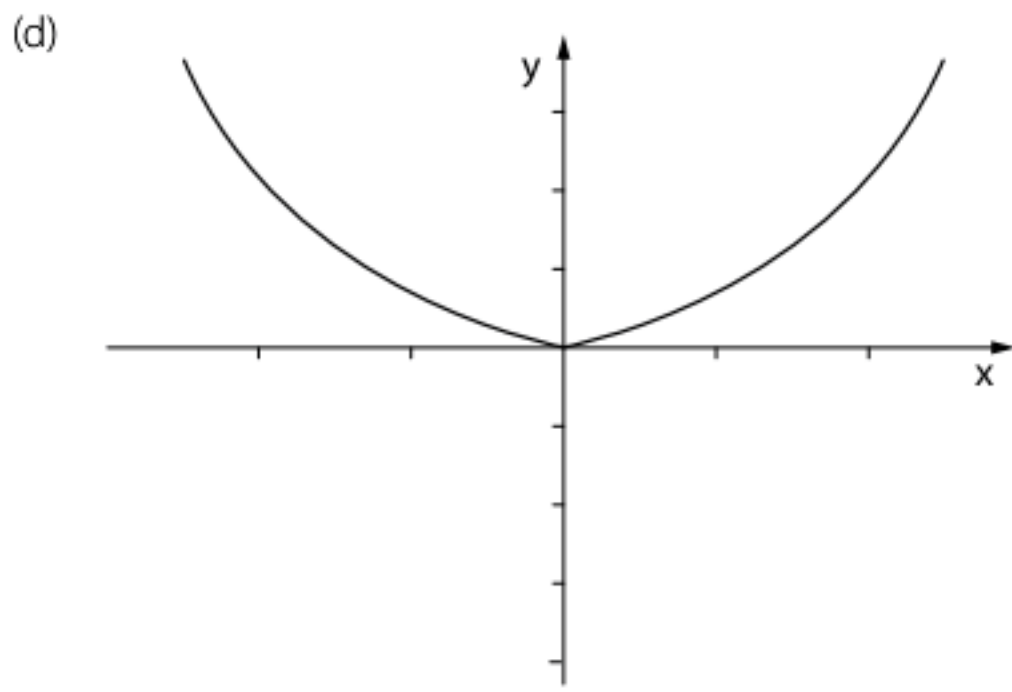
**12 Unicamp 2016** Considere o gráfico da função  $y = f(x)$  exibido na figura a seguir.



O gráfico da função inversa  $y = f^{-1}(x)$  é dado por

- (a)
- (b)
- (c)

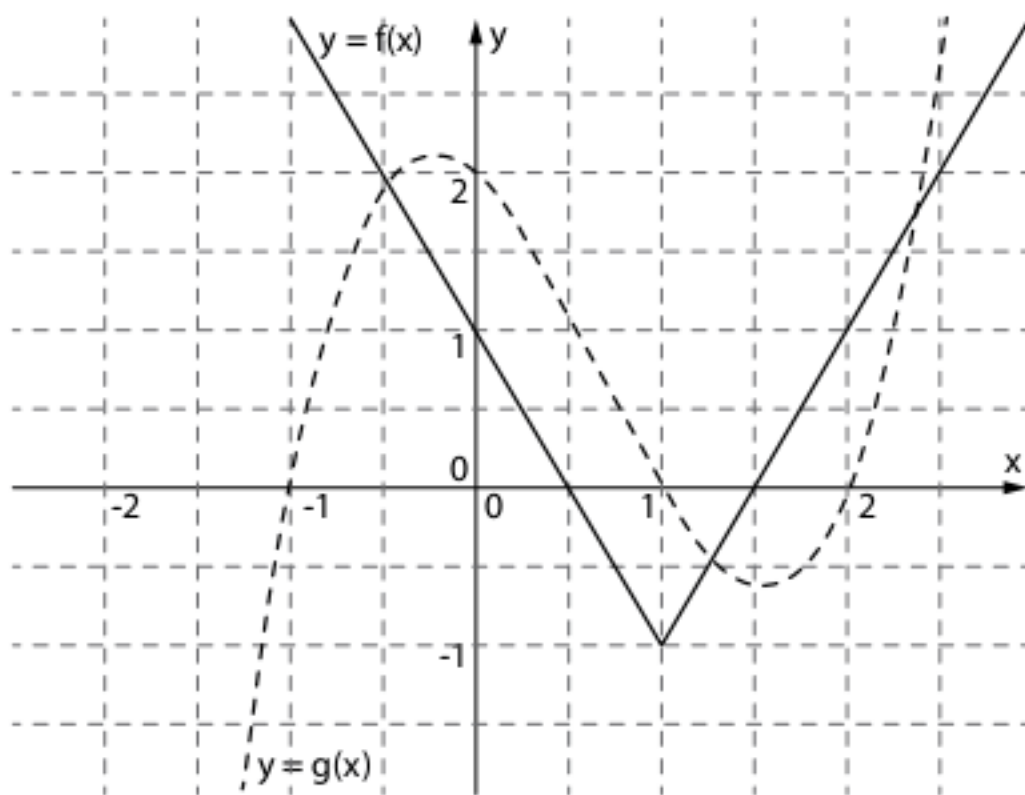




**13 Unicamp 2016** Considere a função afim  $f(x) = ax + b$  definida para todo número real  $x$ , onde  $a$  e  $b$  são números reais. Sabendo que  $f(4) = 2$ , podemos afirmar que  $f(f(3) + f(5))$  é igual a

- (a) 5.
- (b) 4.
- (c) 3.
- (d) 2.

**14 Unicamp 2014** Considere as funções  $f$  e  $g$ , cujos gráficos estão representados na figura abaixo.



O valor de  $f(g(1)) - g(f(1))$  é igual a

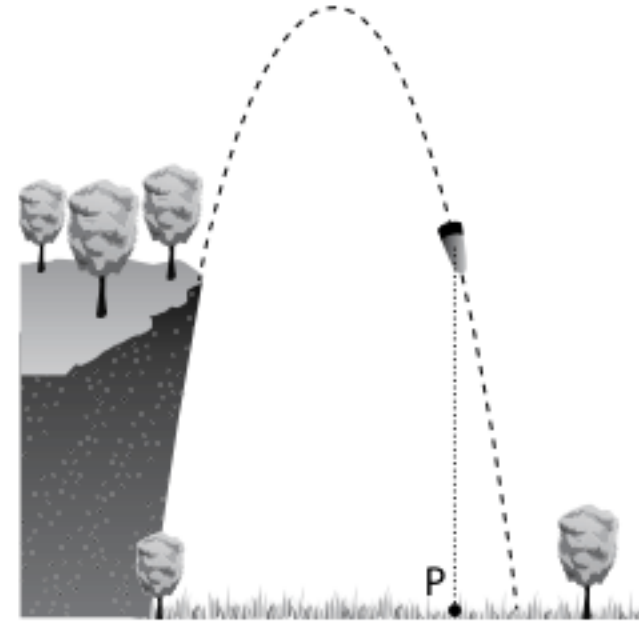
- (a) 0.
- (b) -1.
- (c) 2.
- (d) 1.

**Livro 1** Frente 1 • Capítulo 3

**Função do 2º grau e inequações**

**15 Fvest 2015** A trajetória de um projétil, lançado da beira de um penhasco sobre um terreno plano e horizontal, é parte de uma parábola com eixo de simetria vertical, como ilustrado na figura. O ponto P sobre o terreno, pé da perpendicular traçada a partir do ponto ocupado

pelo projétil, percorre 30 m desde o instante do lançamento até o instante em que o projétil atinge o solo. A altura máxima do projétil, de 200 m acima do terreno, é atingida no instante em que a distância percorrida por P, a partir do instante do lançamento, é de 10 m. Quantos metros acima do terreno estava o projétil quando foi lançado?



- (a) 60
- (b) 90
- (c) 120
- (d) 150
- (e) 180

**16 Unicamp 2015** Seja  $a$  um número real. Considere as parábolas de equações cartesianas  $y = x^2 + 2x + 2$  e  $y = 2x^2 + ax + 3$ . Essas parábolas não se interceptam se e somente se

- (a)  $|a| = 2$ .
- (b)  $|a| < 2$ .
- (c)  $|a - 2| < 2$ .
- (d)  $|a - 2| \geq 2$ .

**Livro 1** Frente 1 • Capítulo 4

**Função e equações exponenciais**

**17 Unesp 2018** O ibuprofeno é uma medicação prescrita para dor e febre, com meia-vida de aproximadamente 2 horas. Isso significa que, por exemplo, depois de 2 horas da ingestão de 200 mg de ibuprofeno, permanecerão na corrente sanguínea do paciente apenas 100 mg da medicação. Após mais 2 horas (4 horas no total), apenas 50 mg permanecerão na corrente sanguínea e, assim, sucessivamente.

Se um paciente recebe 800 mg de ibuprofeno a cada 6 horas, a quantidade dessa medicação que permanecerá na corrente sanguínea na 14ª hora após a ingestão da primeira dose será

- (a) 537,50 mg.
- (b) 114,28 mg.
- (c) 6,25 mg.
- (d) 456,25 mg.
- (e) 12,50 mg.



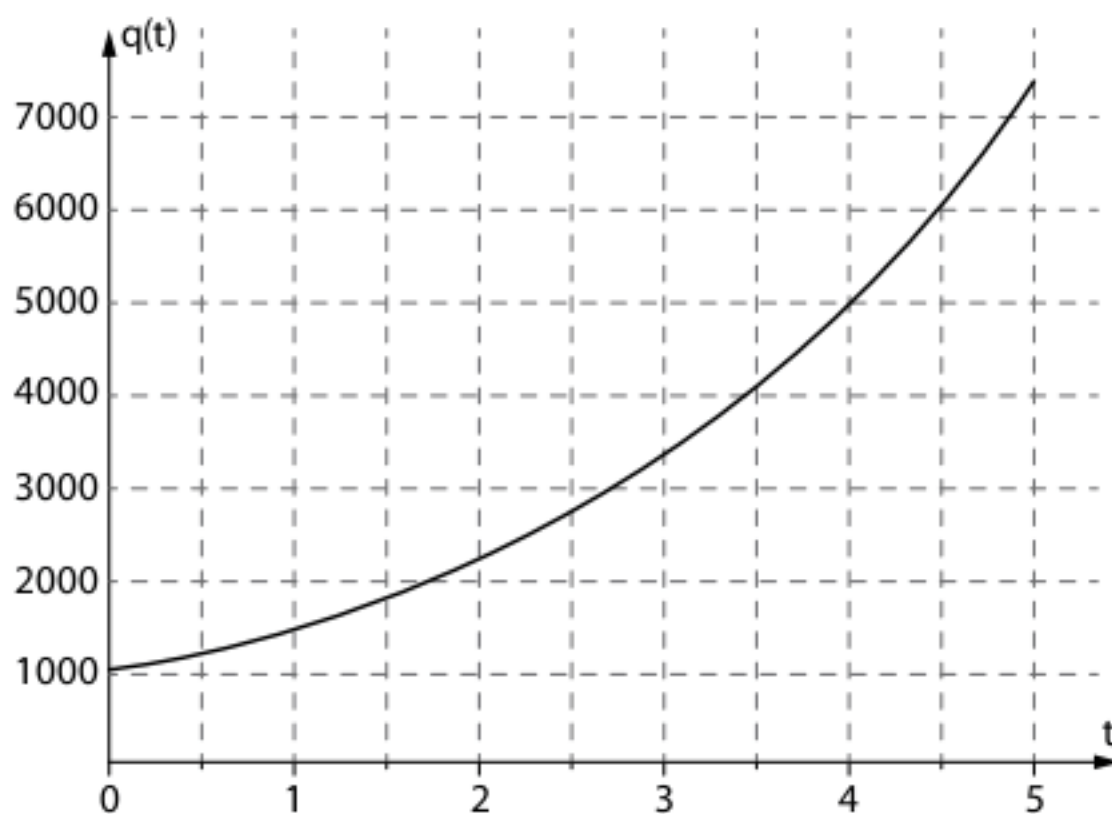
**18 Unicamp 2017** Considere as funções  $f(x) = 3^x$  e  $g(x) = x^3$ , definidas para todo número real  $x$ . O número de soluções da equação  $f(g(x)) = g(f(x))$  é igual a

- (a) 1.
- (b) 2.
- (c) 3.
- (d) 4.

**19 Unesp 2015** No artigo "Desmatamento na Amazônia Brasileira: com que intensidade vem ocorrendo?", o pesquisador Philip M. Fearnside, do INPA, sugere como modelo matemático para o cálculo da área de desmatamento a função  $D(t) = D(0) \cdot e^{k \cdot t}$ , em que  $D(t)$  representa a área de desmatamento no instante  $t$ , sendo  $t$  medido em anos desde o instante inicial,  $D(0)$  a área de desmatamento no instante inicial  $t = 0$ , e  $k$  a taxa média anual de desmatamento da região. Admitindo que tal modelo seja representativo da realidade, que a taxa média anual de desmatamento ( $k$ ) da Amazônia seja 0,6% e usando a aproximação  $\ln 2 \cong 0,69$ , o número de anos necessários para que a área de desmatamento da Amazônia dobre seu valor, a partir de um instante inicial prefixado, é aproximadamente

- (a) 51.
- (b) 115.
- (c) 15.
- (d) 151.
- (e) 11.

**20 Unicamp 2014** O gráfico abaixo exibe a curva de potencial biótico  $q(t)$  para uma população de micro-organismos, ao longo do tempo  $t$ .



Sendo  $a$  e  $b$  constantes reais, a função que pode representar esse potencial é

- (a)  $q(t) = at + b$ .
- (b)  $q(t) = a b^t$ .
- (c)  $q(t) = at^2 + bt$ .
- (d)  $q(t) = a + \log_b t$ .

**21 Unicamp 2018** Considere três números inteiros cuja soma é um número ímpar. Entre esses três números, a quantidade de números ímpares é igual a

- (a) 0 ou 1.
- (b) 1 ou 2.
- (c) 2 ou 3.
- (d) 1 ou 3.

**22 Fuvest 2014** O número real  $x$ , que satisfaz  $3 < x < 4$ , tem uma expansão decimal na qual os 999.999 primeiros dígitos à direita da vírgula são iguais a 3. Os 1.000.001 dígitos seguintes são iguais a 2 e os restantes são iguais a zero. Considere as seguintes afirmações:

- I.  $x$  é irracional.
- II.  $x \geq \frac{10}{3}$
- III.  $x \cdot 10^{2000.000}$  é um inteiro par.

Então,

- (a) nenhuma das três afirmações é verdadeira.
- (b) apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- (c) apenas a afirmação I é verdadeira.
- (d) apenas a afirmação II é verdadeira.
- (e) apenas a afirmação III é verdadeira.

**23 Fuvest 2017** João tem R\$ 150,00 para comprar canetas em 3 lojas. Na loja A, as canetas são vendidas em dúzias, cada dúzia custa R\$ 40,00 e há apenas 2 dúzias em estoque. Na loja B, as canetas são vendidas em pares, cada par custa R\$ 7,60 e há 10 pares em estoque. Na loja C, as canetas são vendidas avulsas, cada caneta custa R\$ 3,20 e há 25 canetas em estoque. O maior número de canetas que João pode comprar nas lojas A, B e C utilizando no máximo R\$ 150,00 é igual a

- (a) 46
- (b) 45
- (c) 44
- (d) 43
- (e) 42

**24 Unicamp 2015** O número mínimo de pessoas que deve haver em um grupo para que possamos garantir que nele há pelo menos três pessoas nascidas no mesmo dia da semana é igual a

- (a) 21.
- (b) 20.
- (c) 15.
- (d) 14.



**25 Fuvest 2017** Sejam  $a$  e  $b$  dois números inteiros positivos. Diz-se que  $a$  e  $b$  são equivalentes se a soma dos divisores positivos de  $a$  coincide com a soma dos divisores positivos de  $b$ .

Constituem dois inteiros positivos equivalentes:

- (a) 8 e 9.
- (b) 9 e 11.
- (c) 10 e 12.
- (d) 15 e 20.
- (e) 16 e 25.

**26 Fuvest 2016** A igualdade correta para quaisquer  $a$  e  $b$ , números reais maiores do que zero, é

- (a)  $\sqrt[3]{a^3 + b^3} = a + b$
- (b)  $\frac{1}{a - \sqrt{a^2 + b^2}} = -\frac{1}{b}$
- (c)  $(\sqrt{a} - \sqrt{b})^2 = a - b$
- (d)  $\frac{1}{a + b} = \frac{1}{a} + \frac{1}{b}$
- (e)  $\frac{a^3 - b^3}{a^2 + ab + b^2} = a - b$

**27 Fuvest 2018** Dois atletas correm com velocidades constantes em uma pista retilínea, partindo simultaneamente de extremos opostos, A e B. Um dos corredores parte de A, chega a B e volta para A. O outro corredor parte de B, chega a A e volta para B. Os corredores cruzam-se duas vezes, a primeira vez a 800 metros de A e a segunda vez a 500 metros de B. O comprimento da pista, em metros, é

- (a) 1.000.
- (b) 1.300.
- (c) 1.600.
- (d) 1.900.
- (e) 2.100.

**28 Unesp 2017** No universo dos números reais, a equação

$$\frac{(x^2 - 13x + 40)(x^2 - 13x + 42)}{\sqrt{x^2 - 12x + 35}} = 0$$

é satisfeita por apenas

- (a) três números.
- (b) dois números.
- (c) um número.
- (d) quatro números.
- (e) cinco números.

Veja também em:

Biologia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

Em certa espécie animal, a proporção de nucleotídeos Timina na molécula de DNA é igual a  $t > 0$ . Então, a proporção de nucleotídeos Citosina nesse mesmo DNA é igual a

- (a)  $1 - t$ .
- (b)  $t/2$ .
- (c)  $1 - t/2$ .
- (d)  $1/2 - t$ .

**30 Fuvest 2015** Na cidade de São Paulo, as tarifas de transporte urbano podem ser pagas usando o bilhete único. A tarifa é de R\$ 3,00 para uma viagem simples (ônibus ou metrô/trem) e de R\$ 4,65 para uma viagem de integração (ônibus e metrô/trem). Um usuário vai recarregar seu bilhete único, que está com um saldo de R\$ 12,50. O menor valor de recarga para o qual seria possível zerar o saldo do bilhete após algumas utilizações é

- (a) R\$ 0,85
- (b) R\$ 1,15
- (c) R\$ 1,45
- (d) R\$ 2,50
- (e) R\$ 2,80

**31 Unesp 2014** Semanalmente, o apresentador de um programa televisivo reparte uma mesma quantia em dinheiro igualmente entre os vencedores de um concurso. Na semana passada, cada um dos 15 vencedores recebeu R\$ 720,00. Nesta semana, houve 24 vencedores; portanto, a quantia recebida por cada um deles, em reais, foi de

- (a) 675,00.
- (b) 600,00.
- (c) 450,00.
- (d) 540,00.
- (e) 400,00.

**32 Unicamp 2014** Um investidor dispõe de R\$ 200,00 por mês para adquirir o maior número possível de ações de certa empresa. No primeiro mês, o preço de cada ação era R\$ 9,00. No segundo mês houve uma desvalorização e esse preço caiu para R\$ 7,00. No terceiro mês, com o preço unitário das ações a R\$ 8,00, o investidor resolveu vender o total de ações que possuía. Sabendo que só é permitida a negociação de um número inteiro de ações, podemos concluir que com a compra e venda de ações o investidor teve

- (a) lucro de R\$ 6,00.
- (b) nem lucro nem prejuízo.
- (c) prejuízo de R\$ 6,00.
- (d) lucro de R\$ 6,50.

**33 Unicamp 2014** A razão entre a idade de Pedro e a de seu pai é igual a  $2/9$ . Se a soma das duas idades é igual a 55 anos, então Pedro tem

- (a) 12 anos.
- (b) 13 anos.
- (c) 10 anos.
- (d) 15 anos.



**34 Fuvest 2018** Maria quer comprar uma TV que está sendo vendida por R\$ 1.500,00 à vista ou em 3 parcelas mensais sem juros de R\$ 500,00. O dinheiro que Maria reservou para essa compra não é suficiente para pagar à vista, mas descobriu que o banco oferece uma aplicação financeira que rende 1% ao mês. Após fazer os cálculos, Maria concluiu que, se pagar a primeira parcela e, no mesmo dia, aplicar a quantia restante, conseguirá pagar as duas parcelas que faltam sem ter que colocar nem tirar um centavo sequer. Quanto Maria reservou para essa compra, em reais?

- (a) 1.450,20
- (b) 1.480,20
- (c) 1.485,20
- (d) 1.495,20
- (e) 1.490,20

**35 Unicamp 2018** Dois anos atrás certo carro valia R\$ 50.000,00 e atualmente vale R\$ 32.000,00. Supondo que o valor do carro decresça a uma taxa anual constante, daqui a um ano o valor do carro será igual a

- (a) R\$ 25.600,00.
- (b) R\$ 24.400,00.
- (c) R\$ 23.000,00.
- (d) R\$ 18.000,00.

**36 Unesp 2017** Uma companhia de engenharia de trânsito divulga o índice de lentidão das ruas por ela monitoradas de duas formas distintas, porém equivalentes. Em uma delas, divulga-se a quantidade de quilômetros congestionados e, na outra, a porcentagem de quilômetros congestionados em relação ao total de quilômetros monitorados.

O índice de lentidão divulgado por essa companhia no dia 10 de março foi de 25% e, no mesmo dia e horário de abril, foi de 200 km. Sabe-se que o total de quilômetros monitorados pela companhia aumentou em 10% de março para abril, e que os dois dados divulgados, coincidentemente, representavam uma mesma quantidade de quilômetros congestionados na cidade. Nessas condições, o índice de congestionamento divulgado no dia 10 de abril foi de, aproximadamente,

- (a) 25%
- (b) 23%
- (c) 27%
- (d) 29%
- (e) 20%

**37 Unesp 2016** A taxa de analfabetismo representa a porcentagem da população com idade de 15 anos ou mais que é considerada analfabeta. A tabela indica alguns dados estatísticos referentes a um município.

Taxa de analfabetismo	População com menos de 15 anos	População com 15 anos ou mais
8%	2000	8000

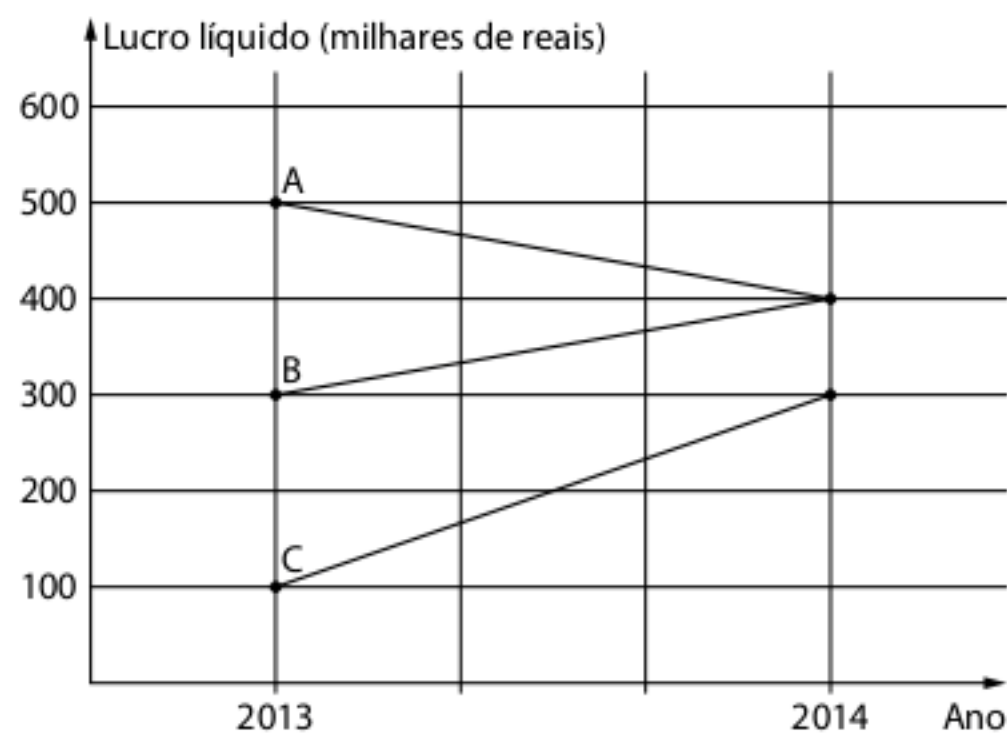
Do total de pessoas desse município com menos de 15 anos de idade, 250 podem ser consideradas alfabetizadas. Com base nas informações apresentadas, é correto afirmar que, da população total desse município, são alfabetizados

- (a) 76,1%.
- (b) 66,5%.
- (c) 94,5%.
- (d) 89,0%.
- (e) 71,1%.

**38 Unesp 2016** Uma imobiliária exige dos novos locatários de imóveis o pagamento, ao final do primeiro mês no imóvel, de uma taxa, junto com a primeira mensalidade de aluguel. Rafael alugou um imóvel nessa imobiliária e pagou R\$ 900,00 ao final do primeiro mês. No período de um ano de ocupação do imóvel, ele contabilizou gastos totais de R\$ 6.950,00 com a locação do imóvel. Na situação descrita, a taxa paga foi de

- (a) R\$ 450,00.
- (b) R\$ 250,00.
- (c) R\$ 300,00.
- (d) R\$ 350,00.
- (e) R\$ 550,00.

**39 Unicamp 2016** O gráfico abaixo exhibe o lucro líquido (em milhares de reais) de três pequenas empresas A, B e C, nos anos de 2013 e 2014.



Com relação ao lucro líquido, podemos afirmar que

- (a) A teve um crescimento maior do que C.
- (b) C teve um crescimento maior do que B.
- (c) B teve um crescimento igual a A.
- (d) C teve um crescimento menor do que B.

**40 Unesp 2015** Analise as informações da tabela, que apresentam estimativas sobre três setores da economia brasileira.

ano	arrecadação total de tributos (em trilhões)	PIB (em trilhões)	inflação (%)
2014	1,70	4,92	6,46
2015	1,78	5,02	6,10
2016	1,86	5,25	4,60

(www.impostometro.com.br, www.brasil.gov.br, www.exame.com.br, www.contebrasil.com e www.g1.globo.com. Adaptado)



Se as previsões econômicas para esse período estiverem corretas e admitindo que os salários são corrigidos anualmente pelo índice de inflação, no geral, o cidadão brasileiro terá seu salário cada vez \_\_\_\_\_ corroído pela inflação; pagará cada vez \_\_\_\_\_ tributos; e produzirá cada ano \_\_\_\_\_ para o crescimento do país.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (a) menos – menos – mais
- (b) menos – mais – mais
- (c) mais – mais – mais
- (d) menos – mais – menos
- (e) menos – menos – menos

**41 Unesp 2015** Uma loja de departamentos fez uma pesquisa de opinião com 1 000 consumidores, para monitorar a qualidade de atendimento de seus serviços. Um dos consumidores que opinaram foi sorteado para receber um prêmio pela participação na pesquisa. A tabela mostra os resultados percentuais registrados na pesquisa, de acordo com as diferentes categorias tabuladas.

categorias	percentuais
ótimo	25
regular	43
péssimo	17
não opinaram	15

Se cada consumidor votou uma única vez, a probabilidade de o consumidor sorteado estar entre os que opinaram e ter votado na categoria péssimo é, aproximadamente,

- (a) 20%.
- (b) 30%.
- (c) 26%.
- (d) 29%.
- (e) 23%.

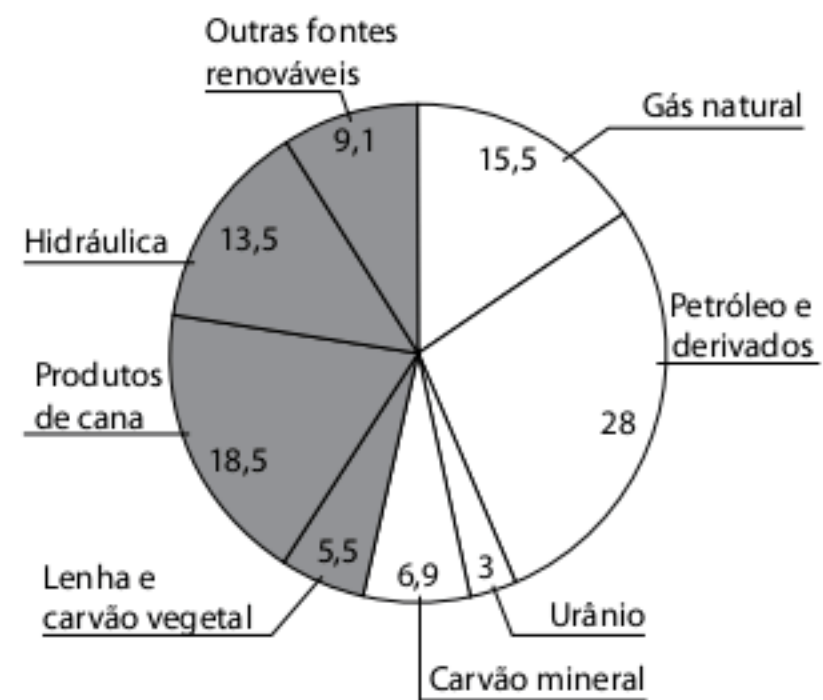
**42 Unicamp 2015** Uma compra no valor de 1.000 reais será paga com uma entrada de 600 reais e uma mensalidade de 420 reais. A taxa de juros aplicada na mensalidade é igual a

- (a) 2 %.
- (b) 5 %.
- (c) 8 %.
- (d) 10 %.

**43 Fuvest 2014** Um apostador ganhou um prêmio de R\$ 1.000.000,00 na loteria e decidiu investir parte do valor em caderneta de poupança, que rende 6% ao ano, e o restante em um fundo de investimentos, que rende 7,5% ao ano. Apesar do rendimento mais baixo, a caderneta de poupança oferece algumas vantagens e ele precisa decidir como irá dividir o seu dinheiro entre as duas aplicações. Para garantir, após um ano, um rendimento total de pelo menos R\$ 72.000,00, a parte da quantia a ser aplicada na poupança deve ser de, no máximo,

- (a) R\$ 200.000,00
- (b) R\$ 175.000,00
- (c) R\$ 150.000,00
- (d) R\$ 125.000,00
- (e) R\$ 100.000,00

**44 Unicamp 2014** A figura abaixo exhibe, em porcentagem, a previsão da oferta de energia no Brasil em 2030, segundo o Plano Nacional de Energia.



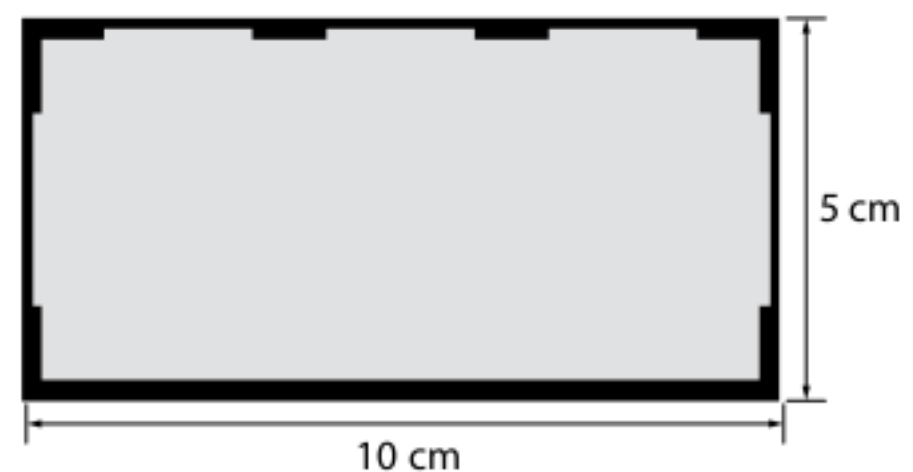
Segundo o plano, em 2030, a oferta total de energia do país irá atingir 557 milhões de tep (toneladas equivalentes de petróleo). Nesse caso, podemos prever que a parcela oriunda de fontes renováveis, indicada em cinza na figura, equivalerá a

- (a) 178,240 milhões de tep.
- (b) 297,995 milhões de tep.
- (c) 353,138 milhões de tep.
- (d) 259,562 milhões de tep.

## Livro 1 Frente 3 • Capítulo 5

### Tales e semelhança de triângulos

**45 Unesp 2015** Para divulgar a venda de um galpão retangular de 5 000 m<sup>2</sup>, uma imobiliária elaborou um anúncio em que constava a planta simplificada do galpão, em escala, conforme mostra a figura.



O maior lado do galpão mede, em metros,

- (a) 200.
- (b) 25.
- (c) 50.
- (d) 80.
- (e) 100.



**46 Fuvest 2017** Uma quantidade fixa de um gás ideal é mantida a temperatura constante, e seu volume varia com o tempo de acordo com a seguinte fórmula:

$$V(t) = \log_2(5 + 2 \operatorname{sen}(\pi t)), 0 \leq t \leq 2,$$

em que  $t$  é medido em horas e  $V(t)$  é medido em  $\text{m}^3$ . A pressão máxima do gás no intervalo de tempo  $[0, 2]$  ocorre no instante

- (a)  $t = 0,4$
- (b)  $t = 0,5$
- (c)  $t = 1$
- (d)  $t = 1,5$
- (e)  $t = 2$

**47 Fuvest 2016** Use as propriedades do logaritmo para simplificar a expressão

$$S = \frac{1}{2 \cdot \log_2 2016} + \frac{1}{5 \cdot \log_3 2016} + \frac{1}{10 \cdot \log_7 2016}$$

O valor  $S$  é

- (a)  $\frac{1}{2}$
- (b)  $\frac{1}{3}$
- (c)  $\frac{1}{5}$
- (d)  $\frac{1}{7}$
- (e)  $\frac{1}{10}$

**48 Fuvest 2016** Dispõe-se de 2 litros de uma solução aquosa de soda cáustica que apresenta pH 9. O volume de água, em litros, que deve ser adicionado a esses 2 litros para que a solução resultante apresente pH 8 é

- (a) 2
- (b) 6
- (c) 10
- (d) 14
- (e) 18

**49 Unicamp 2016** A solução da equação na variável real  $x$ ,  $\log_x(x+6) = 2$ , é um número

- (a) primo.
- (b) par.
- (c) negativo.
- (d) irracional.

**50 Unesp 2014** Em um condomínio residencial, há 120 casas e 230 terrenos sem edificações. Em um determinado mês, entre as casas, 20% dos proprietários associados a cada casa estão com as taxas de condomínio atrasadas, enquanto que, entre os proprietários associados a cada terreno, esse percentual é de 10%. De posse de todos os boletos individuais de cobrança das taxas em atraso do mês, o administrador do empreendimento escolhe um boleto ao acaso. A probabilidade de que o boleto escolhido seja de um proprietário de terreno sem edificação é de

- (a)  $\frac{24}{350}$
- (b)  $\frac{24}{47}$
- (c)  $\frac{47}{350}$
- (d)  $\frac{23}{350}$
- (e)  $\frac{23}{47}$

**51 Unesp 2014** O que era impressão virou estatística: a cidade de São Paulo está cada dia mais lenta. Quem mostra é a própria CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que concluiu um estudo anual sobre o trânsito paulistano. Os dados de 2012 apontam que a velocidade média nos principais corredores viários da cidade foi de 22,1 km/h no pico da manhã e de 18,5 km/h no pico da tarde. Uma piora de 5% e 10% em relação a 2008, respectivamente.



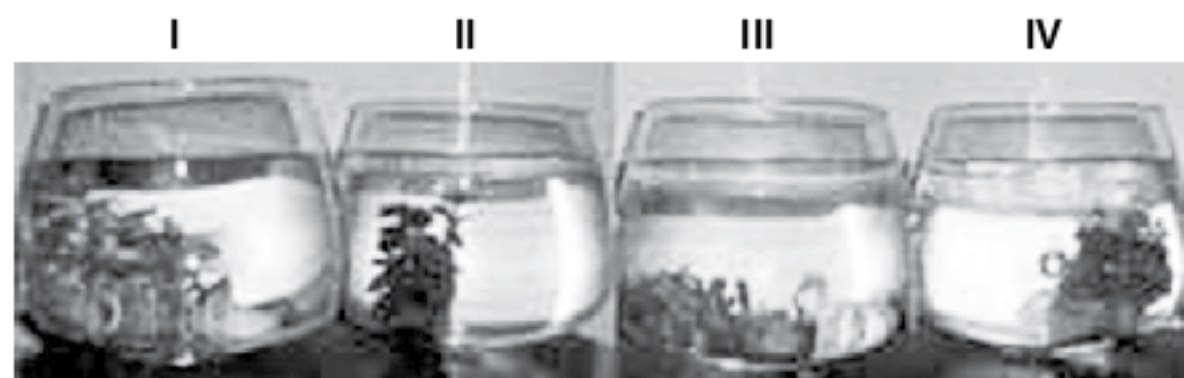
(www.folha.com.br)

Caso a velocidade média do trânsito nos principais corredores viários paulistanos continue decaindo nos mesmos percentuais pelos próximos anos e sabendo que  $\ln 2 \approx 0,69$ ,  $\ln 3 \approx 1,10$ ,  $\ln 5 \approx 1,61$  e  $\ln 19 \approx 2,94$ , os anos aproximados em que as velocidades médias nos picos da manhã e da tarde chegarão à metade daquelas observadas em 2012 serão, respectivamente,

- (a) 2028 e 2019.
- (b) 2068 e 2040.
- (c) 2022 e 2017.
- (d) 2025 e 2018.
- (e) 2057 e 2029.



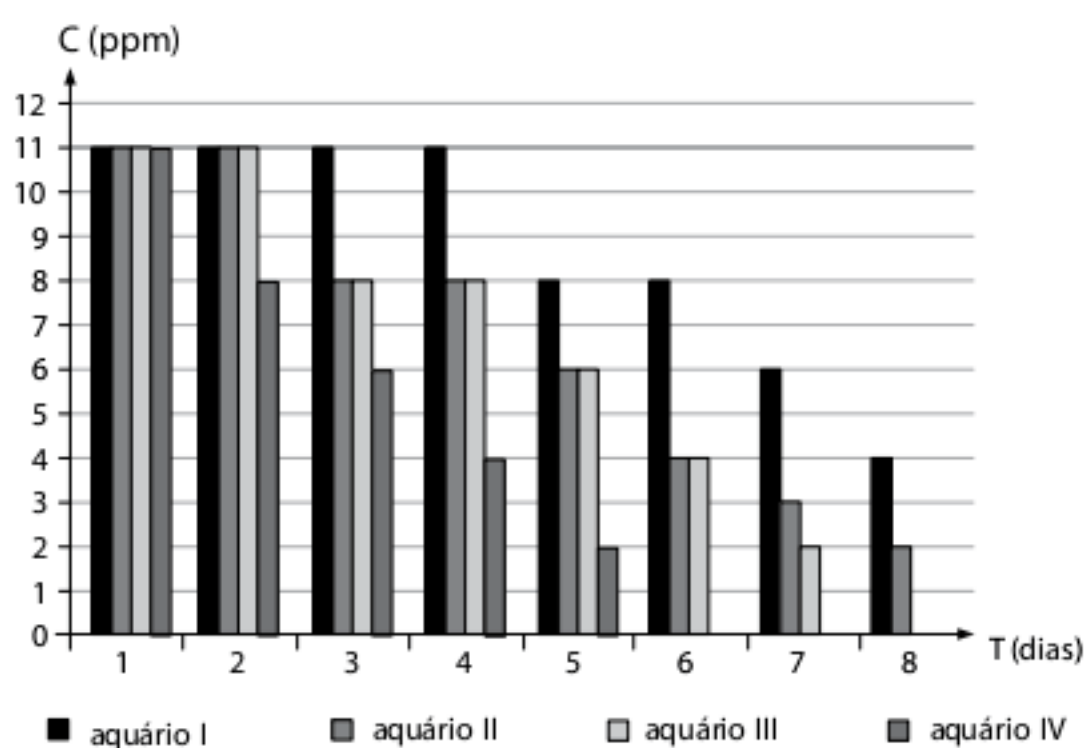
**52 Unesp 2015** Em uma dissertação de mestrado, a autora investigou a possível influência do descarte de óleo de cozinha na água. Diariamente, o nível de oxigênio dissolvido na água de 4 aquários, que continham plantas aquáticas submersas, foi monitorado.



Cada aquário continha diferentes composições do volume ocupado pela água e pelo óleo de cozinha, conforme consta na tabela.

percentual do volume	I	II	III	IV
óleo	0	10	20	30
água	100	90	80	70

Como resultado da pesquisa, foi obtido o gráfico, que registra o nível de concentração de oxigênio dissolvido na água (C), em partes por milhão (ppm), ao longo dos oito dias de experimento (T).



Tomando por base os dados e resultados apresentados, é correto afirmar que, no período e nas condições do experimento,

- (a) não há dados suficientes para se estabelecer o nível de influência da quantidade de óleo na água sobre o nível de concentração de oxigênio nela dissolvido.
- (b) quanto maior a quantidade de óleo na água, maior a sua influência sobre o nível de concentração de oxigênio nela dissolvido.
- (c) quanto menor a quantidade de óleo na água, maior a sua influência sobre o nível de concentração de oxigênio nela dissolvido.
- (d) quanto maior a quantidade de óleo na água, menor a sua influência sobre o nível de concentração de oxigênio nela dissolvido.
- (e) não houve influência da quantidade de óleo na água sobre o nível de concentração de oxigênio nela dissolvido.

**53 Unicamp 2015** No plano cartesiano, a equação  $|x - y| = |x + y|$  representa

- (a) um ponto.
- (b) uma reta.
- (c) um par de retas paralelas.
- (d) um par de retas concorrentes.

**54 Fuvest 2014**

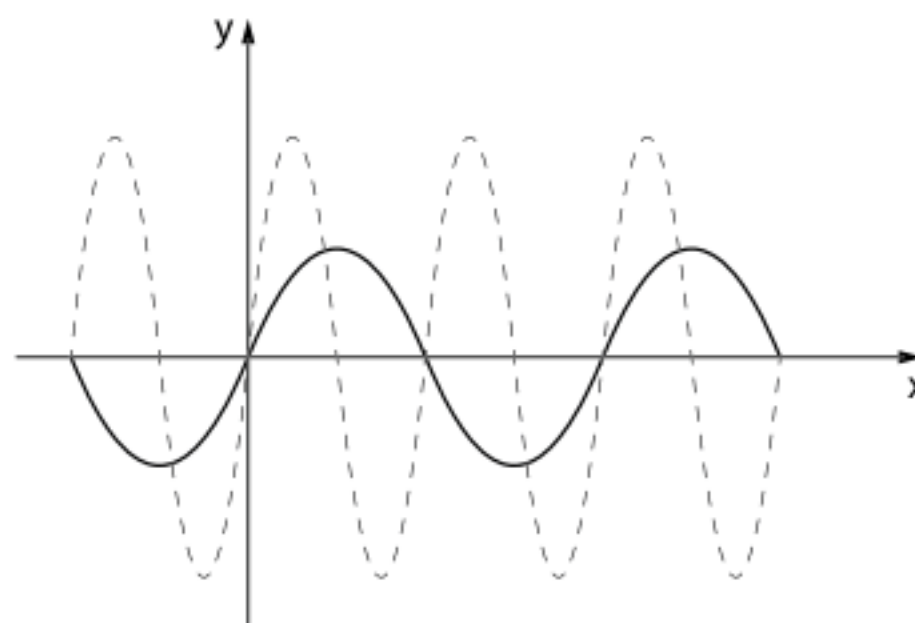
Veja também em:

Matemática • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 5 / Matemática • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 4

Sobre a equação  $(x + 3)2^{x^2-9} \log|x^2 + x - 1| = 0$ , é correto afirmar que

- (a) ela não possui raízes reais.
- (b) sua única raiz real é  $-3$ .
- (c) duas de suas raízes reais são  $3$  e  $-3$ .
- (d) suas únicas raízes reais são  $-3$ ,  $0$  e  $1$ .
- (e) ela possui cinco raízes reais distintas.

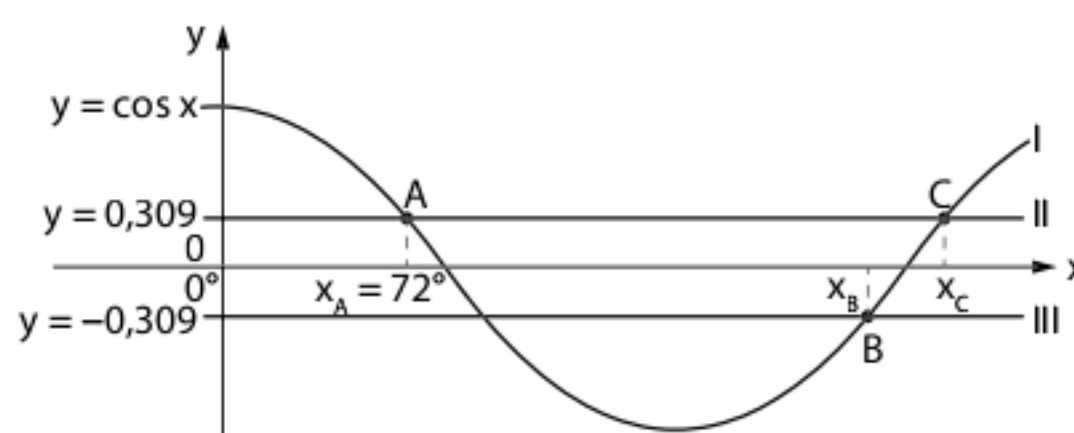
**55 Fuvest 2018**



Admitindo que a linha pontilhada represente o gráfico da função  $f(x) = \text{sen}(x)$  e que a linha contínua represente o gráfico da função  $g(x) = \alpha \text{sen}(\beta x)$ , segue que

- (a)  $0 < \alpha < 1$  e  $0 < \beta < 1$ .
- (b)  $\alpha > 1$  e  $0 < \beta < 1$ .
- (c)  $\alpha = 1$  e  $\beta > 1$ .
- (d)  $0 < \alpha < 1$  e  $\beta > 1$ .
- (e)  $0 < \alpha < 1$  e  $\beta = 1$ .

**56 Unesp 2018** A figura indica os gráficos das funções I, II e III. Os pontos  $A(72^\circ, 0,309)$ ,  $B(x_B, -0,309)$  e  $C(x_C, 0,309)$  são alguns dos pontos de intersecção dos gráficos.





Nas condições dadas,  $x_B + x_C$  é igual a

- (a) 432°
- (b) 538°
- (c) 460°
- (d) 540°
- (e) 488°

**57 Unicamp 2018** Seja  $x$  um número real tal que  $\sin x + \cos x = 0,2$ . Logo,  $|\sin x - \cos x|$  é igual a

- (a) 0,5.
- (b) 0,8.
- (c) 1,1.
- (d) 1,4.

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 6**

**Grandezas proporcionais e médias algébricas**

**58 Fvest 2016** De 1869 até hoje, ocorreram as seguintes mudanças de moeda no Brasil: (1) em 1942, foi criado o cruzeiro, cada cruzeiro valendo mil réis; (2) em 1967, foi criado o cruzeiro novo, cada cruzeiro novo valendo mil cruzeiros; em 1970, o cruzeiro novo voltou a se chamar apenas cruzeiro; (3) em 1986, foi criado o cruzado, cada cruzado valendo mil cruzeiros; (4) em 1989, foi criado o cruzado novo, cada um valendo mil cruzados; em 1990, o cruzado novo passou a se chamar novamente cruzeiro; (5) em 1993, foi criado o cruzeiro real, cada um valendo mil cruzeiros; (6) em 1994, foi criado o real, cada um valendo 2.750 cruzeiros reais.

Quando morreu, em 1869, Brás Cubas possuía 300 contos. Se esse valor tivesse ficado até hoje em uma conta bancária, sem receber juros e sem pagar taxas, e se, a cada mudança de moeda, o depósito tivesse sido normalmente convertido para a nova moeda, o saldo hipotético dessa conta seria, aproximadamente, de um décimo de

- (a) real.
- (b) milésimo de real.
- (c) milionésimo de real.
- (d) bilionésimo de real.
- (e) trilionésimo de real.

**Dados:**

Um conto equivalia a um milhão de réis.

Um bilhão é igual a  $10^9$  e um trilhão é igual a  $10^{12}$ .

**59 Fvest 2016** Um veículo viaja entre dois povoados da Serra da Mantiqueira, percorrendo a primeira terça parte do trajeto à velocidade média de 60 km/h, a terça parte seguinte a 40 km/h e o restante do percurso a 20 km/h. O valor que melhor aproxima a velocidade média do veículo nessa viagem, em km/h, é

- (a) 32,5
- (b) 35
- (c) 37,5
- (d) 40
- (e) 42,5

**60 Unicamp 2015** A tabela abaixo informa alguns valores nutricionais para a mesma quantidade de dois alimentos, A e B.

Alimento	A	B
Quantidade	20 g	20 g
Valor Energético	60 kcal	80 kcal
Sódio	10 mg	20 mg
Proteína	6 g	1 g

Considere duas porções isocalóricas (de mesmo valor energético) dos alimentos A e B. A razão entre a quantidade de proteína em A e a quantidade de proteína em B é igual a

- (a) 4.
- (b) 6.
- (c) 8.
- (d) 10.

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 7**

**Noções básicas de Estatística**

**61 Fvest 2016** Em uma classe com 14 alunos, 8 são mulheres e 6 são homens. A média das notas das mulheres no final do semestre ficou 1 ponto acima da média da classe. A soma das notas dos homens foi metade da soma das notas das mulheres. Então, a média das notas dos homens ficou mais próxima de

- (a) 4,3
- (b) 4,5
- (c) 4,7
- (d) 4,9
- (e) 5,1

**62 Fvest 2015** Examine o gráfico.



IBGE. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil, 1999/2004/2009. Adaptado



Com base nos dados do gráfico, pode-se afirmar corretamente que a idade

- mediana das mães das crianças nascidas em 2009 foi maior que 27 anos.
- mediana das mães das crianças nascidas em 2009 foi menor que 23 anos.
- mediana das mães das crianças nascidas em 1999 foi maior que 25 anos.
- média das mães das crianças nascidas em 2004 foi maior que 22 anos.
- média das mães das crianças nascidas em 1999 foi menor que 21 anos.

**63 Fuvest 2014** Cada uma das cinco listas dadas é a relação de notas obtidas por seis alunos de uma turma em uma certa prova. Assinale a única lista na qual a média das notas é maior do que a mediana.

- 5, 5, 7, 8, 9, 10
- 4, 5, 6, 7, 8, 8
- 4, 5, 6, 7, 8, 9
- 5, 5, 5, 7, 7, 9
- 5, 5, 10, 10, 10, 10

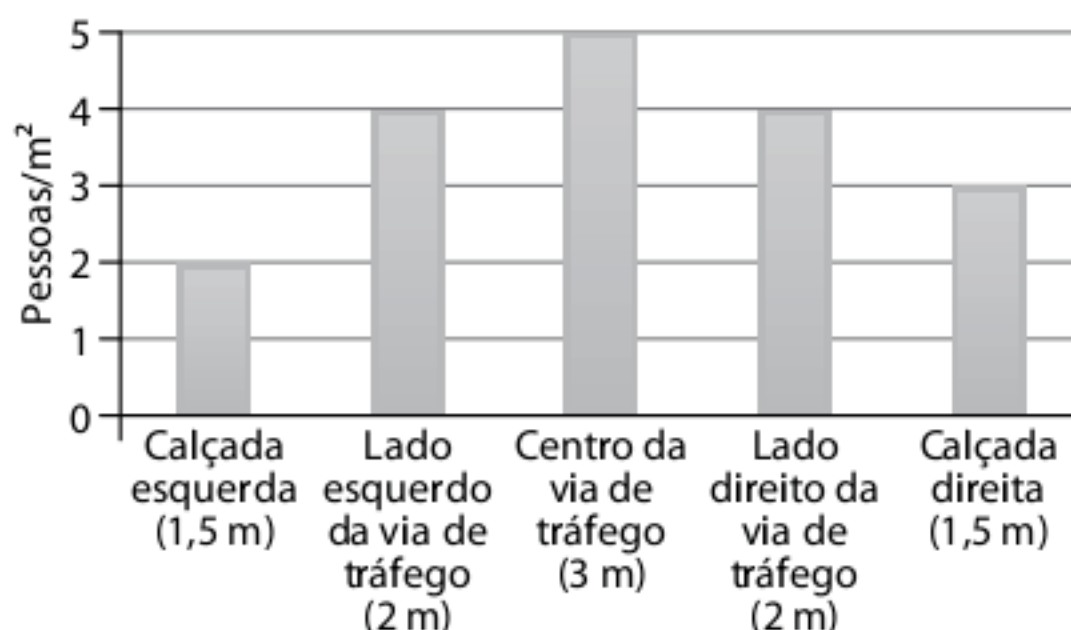
**64 Unesp 2014** Em ocasiões de concentração popular, frequentemente lemos ou escutamos informações desencontradas a respeito do número de participantes. Exemplo disso foram as informações divulgadas sobre a quantidade de manifestantes em um dos protestos na capital paulista, em junho passado. Enquanto a Polícia Militar apontava a participação de 30 mil pessoas, o Datafolha afirmava que havia, ao menos, 65 mil.



(www.folha.com.br)

Tomando como base a foto, admita que:

- a extensão da rua plana e linear tomada pela população seja de 500 metros;
- o gráfico forneça o número médio de pessoas por metro quadrado nas diferentes sessões transversais da rua;



- a distribuição de pessoas por  $m^2$  em cada sessão transversal da rua tenha sido uniforme em toda a extensão da manifestação.

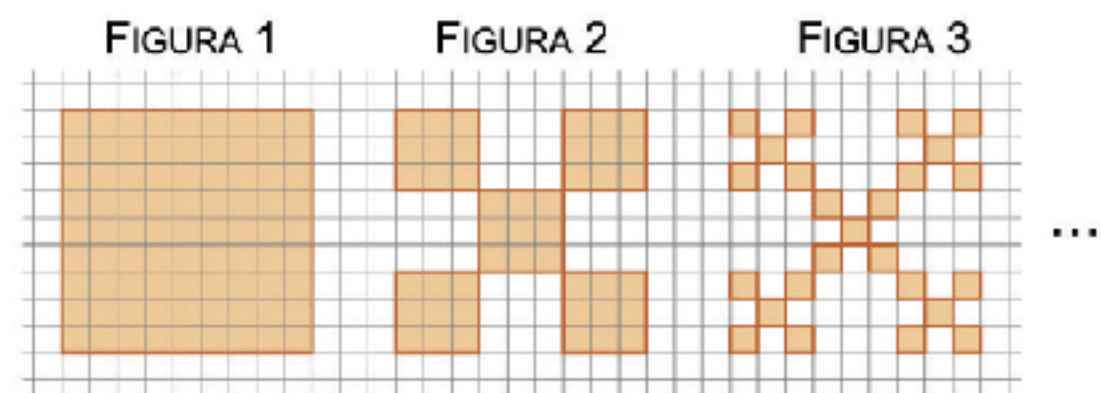
Nessas condições, o número estimado de pessoas na foto seria de

- 19 250.
- 5 500.
- 7 250.
- 38 500.
- 9 250.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 8

### Sequências numéricas

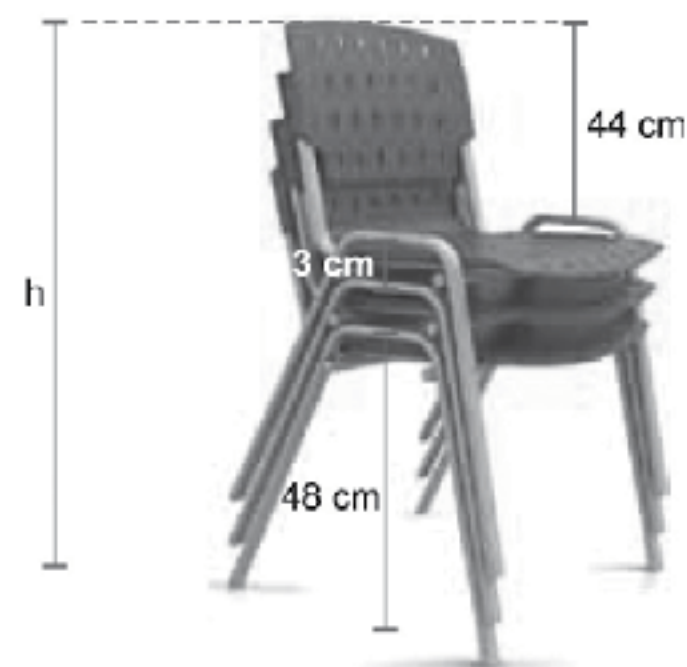
**65 Unesp 2018** A sequência de figuras, desenhadas em uma malha quadriculada, indica as três primeiras etapas de formação de um fractal. Cada quadradinho dessa malha tem área de  $1 \text{ cm}^2$ .



Dado que as áreas das figuras, seguindo o padrão descrito por esse fractal, formam uma progressão geométrica, a área da figura 5, em  $\text{cm}^2$ , será igual a

- $\frac{605}{81}$
- $\frac{625}{81}$
- $\frac{640}{81}$
- $\frac{215}{27}$
- $\frac{125}{27}$

**66 Unesp 2017** A figura indica o empilhamento de três cadeiras idênticas e perfeitamente encaixadas umas nas outras, sendo  $h$  a altura da pilha em relação ao chão.



(www.habto.com. Adaptado)



A altura, em relação ao chão, de uma pilha de  $n$  cadeiras perfeitamente encaixadas umas nas outras, será igual a 1,4 m se  $n$  for igual a

- (a) 14.
- (b) 17.
- (c) 13.
- (d) 15.
- (e) 18.

**67 Unicap 2017** Seja  $x$  um número real,  $0 < x < \pi/2$ , tal que a sequência  $(\tan x, \sec x, 2)$  é uma progressão aritmética (PA). Então, a razão dessa PA é igual a

- (a) 1
- (b) 5/4
- (c) 4/3
- (d) 1/3

**68 Unesp 2016** A figura indica o padrão de uma sequência de grades, feitas com vigas idênticas, que estão dispostas em posição horizontal e vertical. Cada viga tem 0,5 m de comprimento. O padrão da sequência se mantém até a última grade, que é feita com o total de 136,5 metros lineares de vigas.



O comprimento do total de vigas necessárias para fazer a sequência completa de grades, em metros, foi de

- (a) 4 877.
- (b) 4 640.
- (c) 4 726.
- (d) 5 195.
- (e) 5 162.

**69 Unicap 2016** Seja  $(a, b, c)$  uma progressão geométrica de números reais com  $a \neq 0$ . Definindo  $s = a + b + c$ , o menor valor possível para  $s/a$  é igual a

- (a) 1/2.
- (b) 2/3.
- (c) 3/4.
- (d) 4/5.

**70 Fuvest 2015** Dadas as sequências  $a_n = n^2 + 4n + 4$ ,  $b_n = 2^{n^2}$ ,  $c_n = a_{n+1} - a_n$  e  $d_n = \frac{b_{n+1}}{b_n}$ , definidas para valores inteiros positivos de  $n$ , considere as seguintes afirmações:

- I.  $a_n$  é uma progressão geométrica;
- II.  $b_n$  é uma progressão geométrica;
- III.  $c_n$  é uma progressão aritmética;
- IV.  $d_n$  é uma progressão geométrica.

São verdadeiras apenas

- (a) I, II e III.
- (b) I, II e IV.
- (c) I e III.
- (d) II e IV.
- (e) III e IV.

**71 Unicap 2015** Se  $(a_1, a_2, \dots, a_{13})$  é uma progressão aritmética (PA) cuja soma dos termos é 78, então  $a_7$  é igual a

- (a) 6.
- (b) 7.
- (c) 8.
- (d) 9.

**72 Unicap 2014** O perímetro de um triângulo retângulo é igual a 6,0 m e as medidas dos lados estão em progressão aritmética (PA). A área desse triângulo é igual a

- (a) 3,0 m<sup>2</sup>.
- (b) 2,0 m<sup>2</sup>.
- (c) 1,5 m<sup>2</sup>.
- (d) 3,5 m<sup>2</sup>.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 9

### Matrizes

**73 Unicap 2018** Sejam  $a$  e  $b$  números reais tais que a matriz

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \text{ satisfaz a equação } A^2 = aA + bI, \text{ em que } I \text{ é a matriz}$$

identidade de ordem 2. Logo, o produto  $ab$  é igual a

- (a) -2.
- (b) -1.
- (c) 1.
- (d) 2.

**74 Unicap 2017** Sendo  $a$  um número real, considere a matriz

$$A = \begin{pmatrix} 1 & a \\ 0 & -1 \end{pmatrix}. \text{ Então, } A^{2017} \text{ é igual a}$$

- (a)  $\begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$
- (b)  $\begin{pmatrix} 1 & a \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$
- (c)  $\begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 1 \end{pmatrix}$
- (d)  $\begin{pmatrix} 1 & a^{2017} \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$

**75 Unicap 2016** Em uma matriz, chamam-se elementos internos aqueles que não pertencem à primeira nem à última linha ou coluna. O número de elementos internos em uma matriz com 5 linhas e 6 colunas é igual a

- (a) 12.
- (b) 15.
- (c) 16.
- (d) 20.



**76 Unicamp 2016** Considere a matriz quadrada de ordem 3,

$$A = \begin{bmatrix} \cos x & 0 & -\operatorname{sen} x \\ 0 & 1 & 0 \\ \operatorname{sen} x & 0 & \cos x \end{bmatrix} \text{ onde } x \text{ é um número real.}$$

Podemos afirmar que

- (a) A não é invertível para nenhum valor de  $x$ .
- (b) A é invertível para um único valor de  $x$ .
- (c) A é invertível para exatamente dois valores de  $x$ .
- (d) A é invertível para todos os valores de  $x$ .

**77 Unicamp 2015** Considere a matriz  $A = \begin{bmatrix} a & 0 \\ b & 1 \end{bmatrix}$ , onde  $a$  e  $b$  são números reais. Se  $A^2 = A$  e  $A$  é invertível, então

- (a)  $a = 1$  e  $b = 1$ .
- (b)  $a = 1$  e  $b = 0$ .
- (c)  $a = 0$  e  $b = 0$ .
- (d)  $a = 0$  e  $b = 1$ .

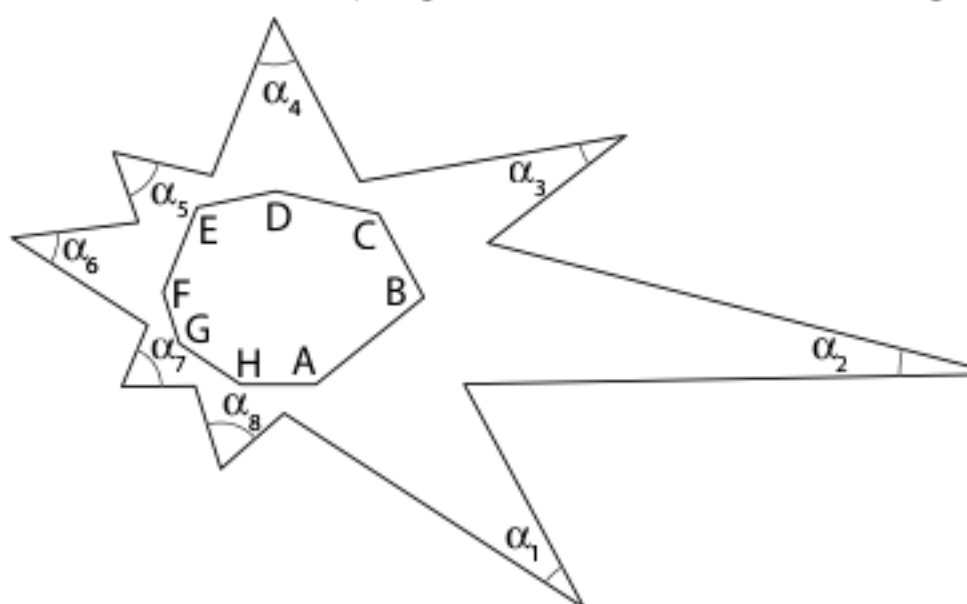
**78 Unesp 2014** Considere a equação matricial  $A + BX = X + 2C$ , cuja incógnita é a matriz  $X$  e todas as matrizes são quadradas de ordem  $n$ . A condição necessária e suficiente para que esta equação tenha solução única é que:

- (a)  $B - I \neq O$ , onde  $I$  é a matriz identidade de ordem  $n$  e  $O$  é a matriz nula de ordem  $n$ .
- (b)  $B$  seja invertível.
- (c)  $B \neq O$ , onde  $O$  é a matriz nula de ordem  $n$ .
- (d)  $B - I$  seja invertível, onde  $I$  é a matriz identidade de ordem  $n$ .
- (e)  $A$  e  $C$  sejam invertíveis.

**Livro 2 Frente 3 • Capítulo 7**

**Polígonos**

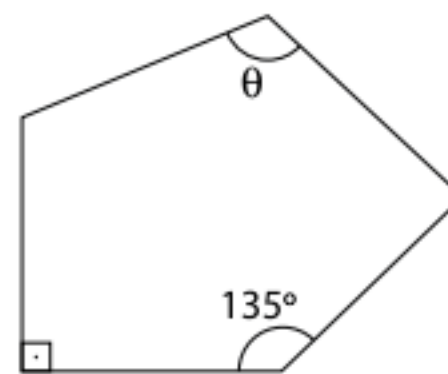
**79 Fuvest 2018** Prolongando-se os lados de um octógono convexo  $ABCDEFGH$ , obtém-se um polígono estrelado, conforme a figura.



A soma  $\alpha_1 + \dots + \alpha_8$  vale

- (a)  $180^\circ$ .
- (b)  $360^\circ$ .
- (c)  $540^\circ$ .
- (d)  $720^\circ$ .
- (e)  $900^\circ$ .

**80 Unicamp 2015** A figura a seguir exibe um pentágono com todos os lados de mesmo comprimento.



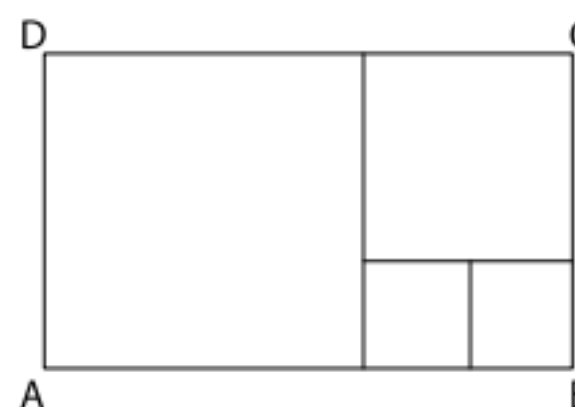
A medida do ângulo  $\theta$  é igual a

- (a)  $105^\circ$ .
- (b)  $120^\circ$ .
- (c)  $135^\circ$ .
- (d)  $150^\circ$ .

**Livro 2 Frente 3 • Capítulo 8**

**Quadriláteros notáveis**

**81 Unicamp 2015** A figura abaixo exibe um retângulo  $ABCD$  decomposto em quatro quadrados.



O valor da razão  $\frac{AB}{BC}$  é igual a

- (a)  $\frac{5}{3}$ .
- (b)  $\frac{5}{2}$ .
- (c)  $\frac{4}{3}$ .
- (d)  $\frac{3}{2}$ .

**Livro 2 Frente 3 • Capítulo 9**

**Triângulos retângulos**

**82 Fuvest 2016**

Veja também em:

Matemática • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 10

No quadrilátero plano  $ABCD$ , os ângulos  $\widehat{ABC}$  e  $\widehat{ADC}$  são retos,  $AB = AD = 1$ ,  $BC = CD = 2$  e  $\overline{BD}$  é uma diagonal. O cosseno do ângulo  $\widehat{BCD}$  vale



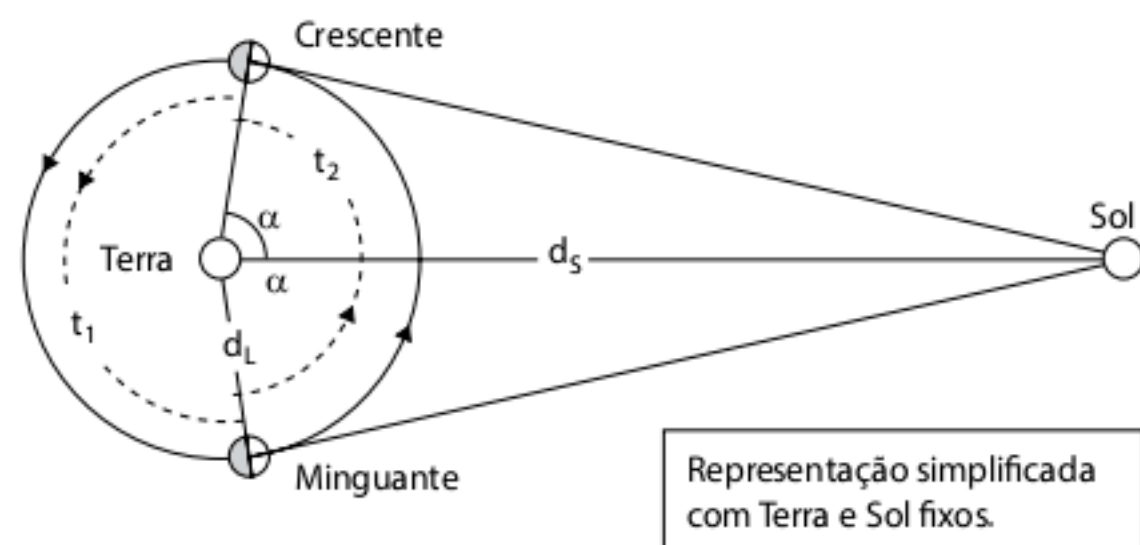
- (a)  $\frac{\sqrt{3}}{5}$
- (b)  $\frac{2}{5}$
- (c)  $\frac{3}{5}$
- (d)  $\frac{2\sqrt{3}}{5}$
- (e)  $\frac{4}{5}$

**83 Fuvest 2016**

Veja também em:

Física • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 5 / Física • Livro 3 • Frente 3 • Capítulo 7

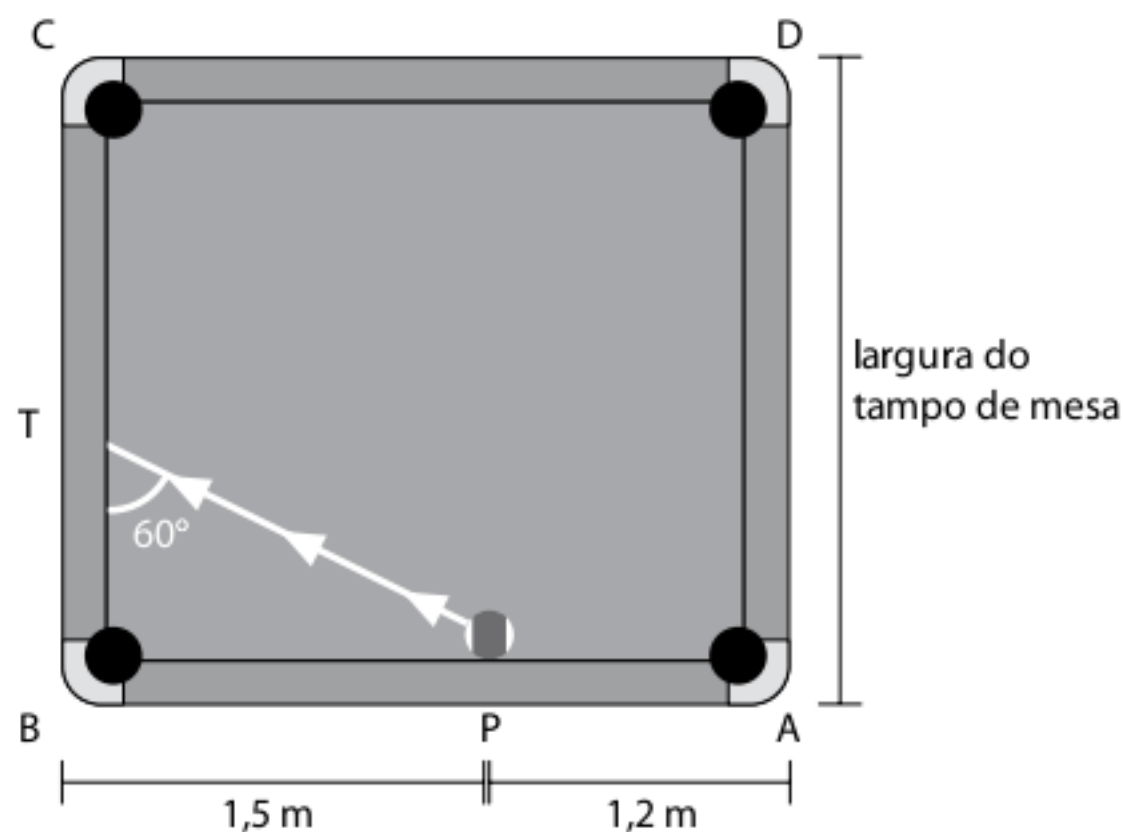
Quando a Lua está em quarto crescente ou quarto minguante, o triângulo formado pela Terra, pelo Sol e pela Lua é retângulo, com a Lua no vértice do ângulo reto. O astrônomo grego Aristarco, do século III a.C., usou este fato para obter um valor aproximado da razão entre as distâncias da Terra à Lua,  $d_L$ , e da Terra ao Sol,  $d_S$ .



É possível estimar a medida do ângulo  $\alpha$ , relativo ao vértice da Terra, nessas duas fases, a partir da observação de que o tempo  $t_1$ , decorrido de uma lua quarto crescente a uma lua quarto minguante, é um pouco maior do que o tempo  $t_2$ , decorrido de uma lua quarto minguante a uma lua quarto crescente. Supondo que a Lua descreva em torno da Terra um movimento circular uniforme, tomando  $t_1 = 14,9$  dias e  $t_2 = 14,8$  dias, conclui-se que a razão  $d_L/d_S$  seria aproximadamente dada por

- (a)  $\cos 77,7^\circ$
- (b)  $\cos 80,7^\circ$
- (c)  $\cos 83,7^\circ$
- (d)  $\cos 86,7^\circ$
- (e)  $\cos 89,7^\circ$

**84 Unesp 2015** A figura representa a vista superior do tampo plano e horizontal de uma mesa de bilhar retangular ABCD, com caçapas em A, B, C e D. O ponto P, localizado em  $\overline{AB}$ , representa a posição de uma bola de bilhar, sendo  $PB = 1,5$  m e  $PA = 1,2$  m. Após uma tacada na bola, ela se desloca em linha reta colidindo com  $\overline{BC}$  no ponto T, sendo a medida do ângulo  $P\hat{T}B$  igual a  $60^\circ$ . Após essa colisão, a bola segue, em trajetória reta, diretamente até a caçapa D.



Nas condições descritas e adotando  $\sqrt{3} = 1,73$ , a largura do tampo da mesa, em metros, é próxima de

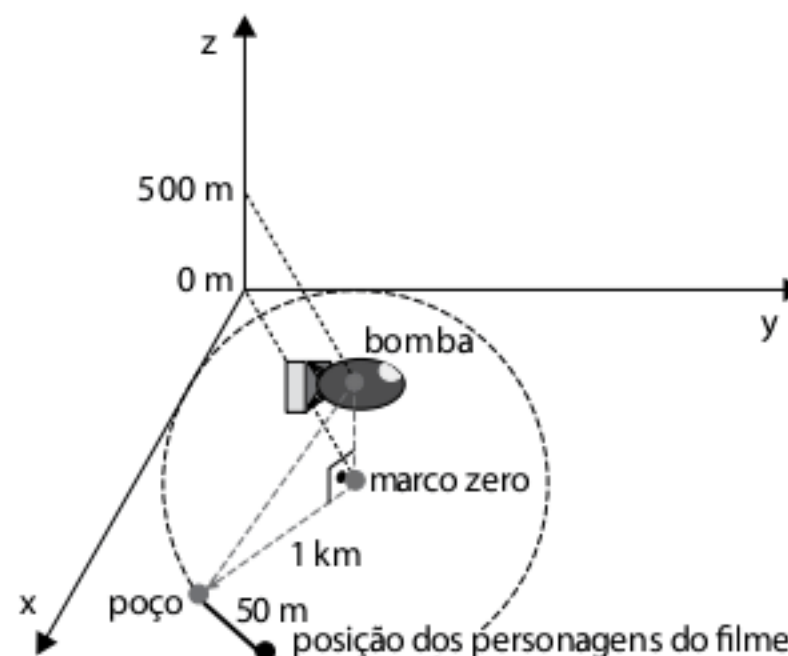
- (a) 2,42.
- (b) 2,08.
- (c) 2,28.
- (d) 2,00.
- (e) 2,56.

**85 Unesp 2015** Em 09 de agosto de 1945, uma bomba atômica foi detonada sobre a cidade japonesa de Nagasaki. A bomba explodiu a 500 m de altura acima do ponto que ficaria conhecido como "marco zero".



No filme *Wolverine Imortal*, há uma sequência de imagens na qual o herói, acompanhado do militar japonês Yashida, se encontrava a 1 km do marco zero e a 50 m de um poço. No momento da explosão, os dois correm e se refugiam no poço, chegando nesse local no momento exato em que uma nuvem de poeira e material radioativo, provocada pela explosão, passa por eles.

A figura a seguir mostra as posições do "marco zero", da explosão da bomba, do poço e dos personagens do filme no momento da explosão da bomba.





Se os ventos provocados pela explosão foram de 800 km/h e adotando a aproximação  $\sqrt{5} \cong 2,24$ , os personagens correram até o poço, em linha reta, com uma velocidade média, em km/h, de aproximadamente

- (a) 28.
- (b) 24.
- (c) 40.
- (d) 36.
- (e) 32.

**86 Fuvest 2014** O triângulo  $AOB$  é isósceles, com  $OA = OB$ , e  $ABCD$  é um quadrado. Sendo  $\theta$  a medida do ângulo  $A\hat{O}B$ , pode-se garantir que a área do quadrado é maior do que a área do triângulo se

- (a)  $14^\circ < \theta < 28^\circ$
- (b)  $15^\circ < \theta < 60^\circ$
- (c)  $20^\circ < \theta < 90^\circ$
- (d)  $28^\circ < \theta < 120^\circ$
- (e)  $30^\circ < \theta < 150^\circ$

**Dados os valores aproximados:**

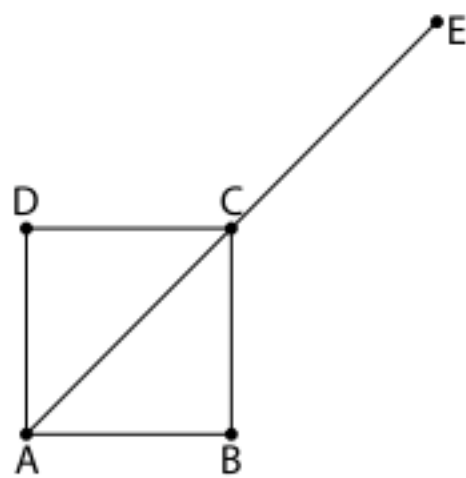
$\text{tg } 14^\circ \cong 0,2493$ ,  $\text{tg } 15^\circ \cong 0,2679$

$\text{tg } 20^\circ \cong 0,3640$ ,  $\text{tg } 28^\circ \cong 0,5317$

**Livro 2 Frente 3 • Capítulo 10**

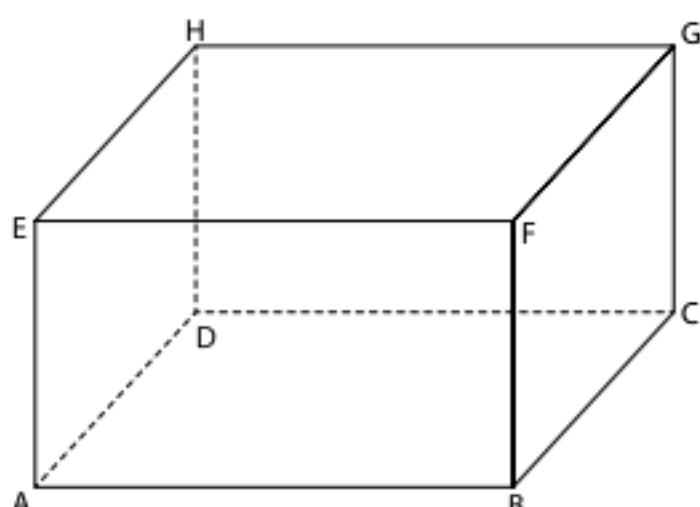
**Triângulos quaisquer**

**87 Unicamp 2018** Considere que o quadrado  $ABCD$ , representado na figura abaixo, tem lados de comprimento de 1 cm, e que  $C$  é o ponto médio do segmento  $AE$ . Consequentemente, a distância entre os pontos  $D$  e  $E$  será igual a



- (a)  $\sqrt{3}$  cm.
- (b) 2 cm.
- (c)  $\sqrt{5}$  cm.
- (d)  $\sqrt{6}$  cm.

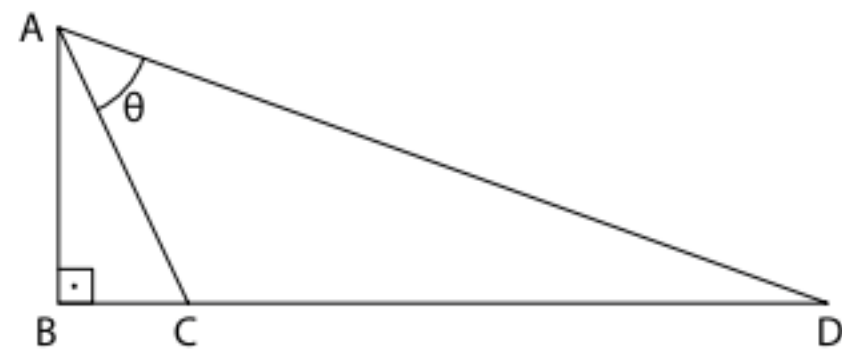
**88 Fuvest 2017** O paralelepípedo reto-retângulo  $ABCDEFGH$ , representado na figura, tem medida dos lados  $AB = 4$ ,  $BC = 2$  e  $BF = 2$ .



O seno do ângulo  $H\hat{A}F$  é igual a

- (a)  $\frac{1}{2\sqrt{5}}$
- (b)  $\frac{1}{\sqrt{5}}$
- (c)  $\frac{2}{\sqrt{10}}$
- (d)  $\frac{2}{\sqrt{5}}$
- (e)  $\frac{3}{\sqrt{10}}$

**89 Unicamp 2017** Considere o triângulo retângulo  $ABD$  exibido na figura abaixo, em que  $AB = 2$  cm,  $BC = 1$  cm e  $CD = 5$  cm. Então, o ângulo  $\theta$  é igual a



- (a)  $15^\circ$
- (b)  $30^\circ$
- (c)  $45^\circ$
- (d)  $60^\circ$

**90 Fuvest 2014** Uma circunferência de raio 3 cm está inscrita no triângulo isósceles  $ABC$ , no qual  $AB = AC$ . A altura relativa ao lado  $\overline{BC}$  mede 8 cm. O comprimento de  $\overline{BC}$  é, portanto, igual a

- (a) 24 cm
- (b) 13 cm
- (c) 12 cm
- (d) 9 cm
- (e) 7 cm

**Livro 2 Frente 3 • Capítulo 11**

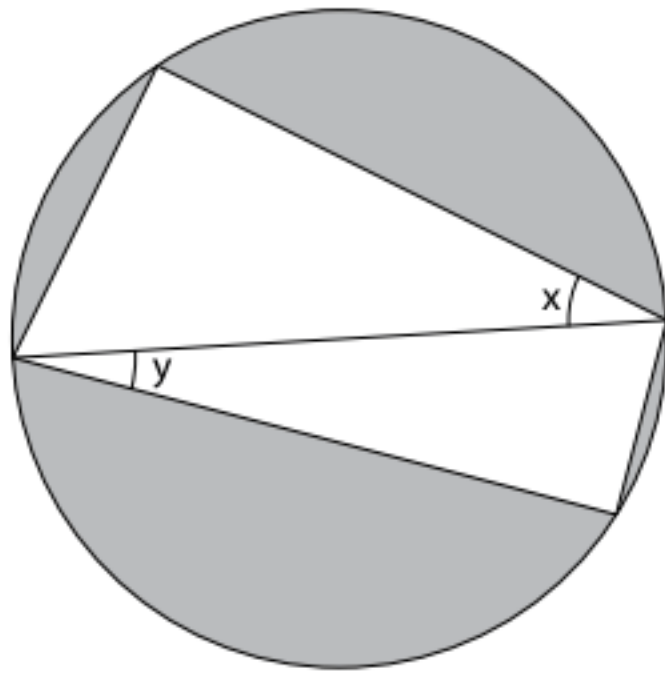
**Tangência e potência de ponto**

**91 Fuvest 2016** Os pontos  $A$ ,  $B$  e  $C$  são colineares,  $AB = 5$ ,  $BC = 2$  e  $B$  está entre  $A$  e  $C$ . Os pontos  $C$  e  $D$  pertencem a uma circunferência com centro em  $A$ . Traça-se uma reta  $r$  perpendicular ao segmento  $\overline{BD}$  passando pelo seu ponto médio. Chama-se de  $P$  a interseção de  $r$  com  $\overline{AD}$ . Então,  $AP + BP$  vale

- (a) 4
- (b) 5
- (c) 6
- (d) 7
- (e) 8



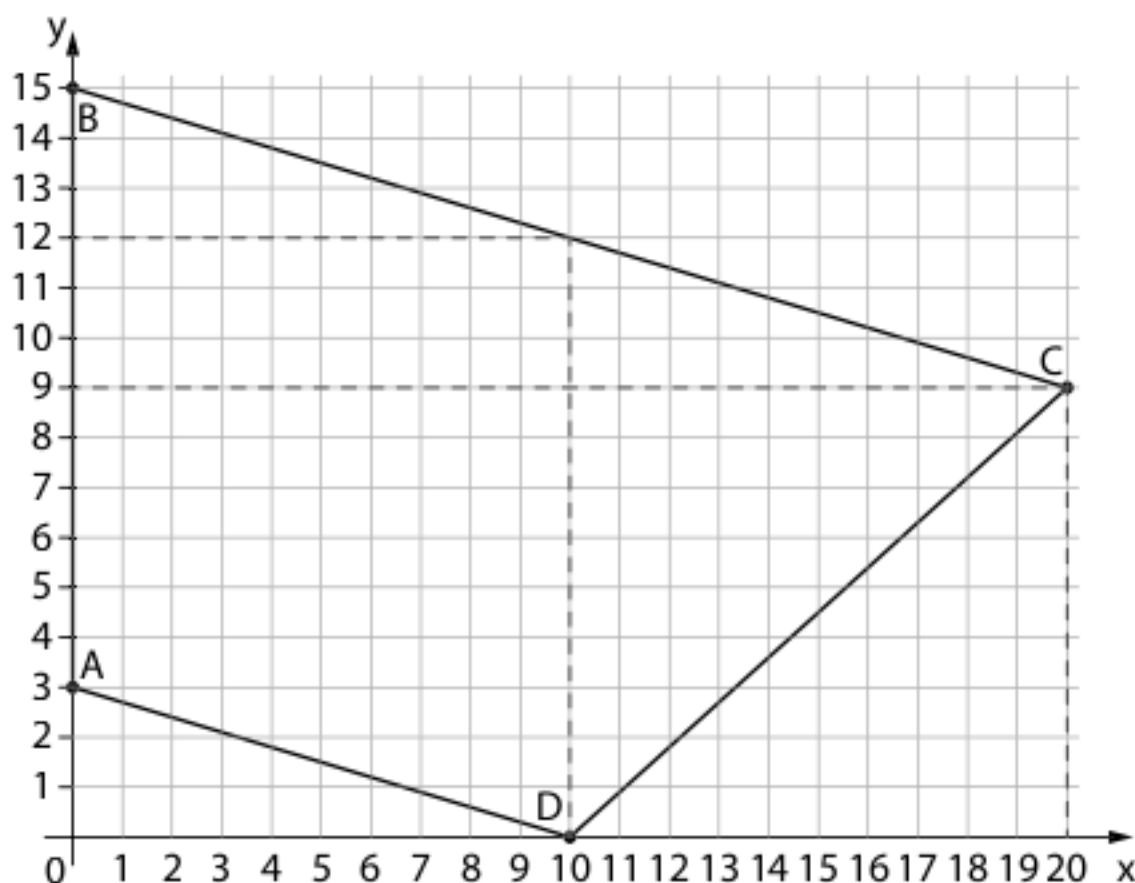
**92 Fuvest 2018** O quadrilátero da figura está inscrito em uma circunferência de raio 1. A diagonal desenhada é um diâmetro dessa circunferência.



Se  $x$  e  $y$  as medidas dos ângulos indicados na figura, a área da região cinza, em função de  $x$  e  $y$ , é:

- (a)  $\pi + \text{sen}(2x) + \text{sen}(2y)$
- (b)  $\pi - \text{sen}(2x) - \text{sen}(2y)$
- (c)  $\pi - \cos(2x) - \cos(2y)$
- (d)  $\pi - \frac{\cos(2x) + \cos(2y)}{2}$
- (e)  $\pi - \frac{\text{sen}(2x) + \text{sen}(2y)}{2}$

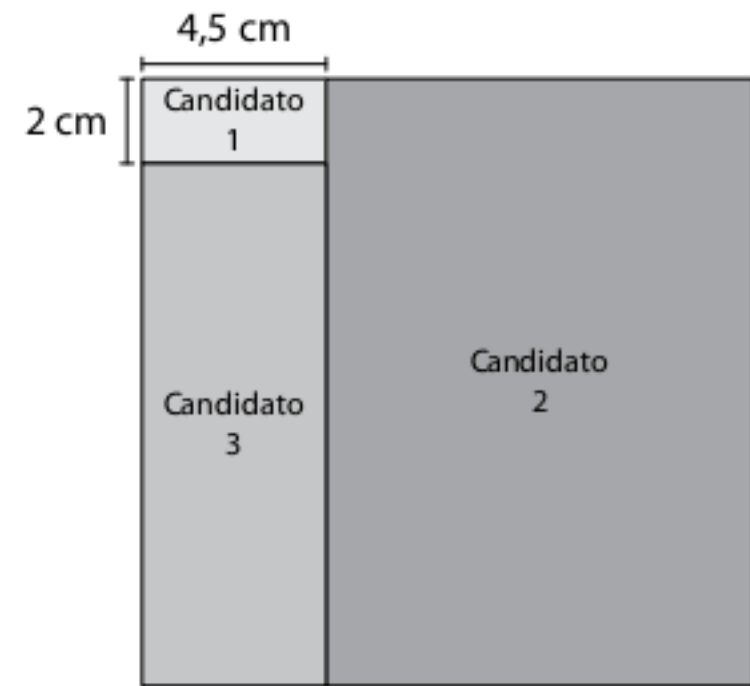
**93 Unesp 2018** A figura indica um trapézio ABCD no plano cartesiano.



A área desse trapézio, na unidade quadrada definida pelos eixos coordenados, é igual a

- (a) 175.
- (b) 170.
- (c) 160.
- (d) 155.
- (e) 180.

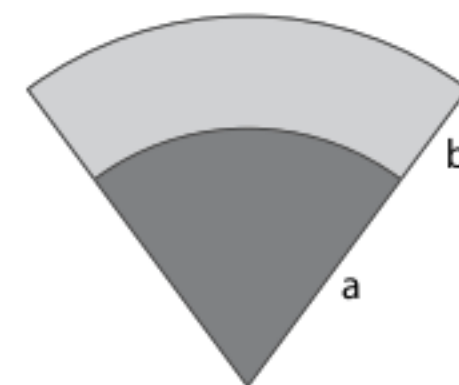
**94 Unesp 2018** Os estudantes 1, 2 e 3 concorreram a um mesmo cargo da diretoria do grêmio de uma faculdade da UNESP, sendo que 1 obteve 6,25% do total de votos que os três receberam para esse cargo. Na figura, a área de cada um dos três retângulos representa a porcentagem de votos obtidos pelo candidato correspondente. Juntos, os retângulos compõem um quadrado, cuja área representa o total dos votos recebidos pelos três candidatos.



Do total de votos recebidos pelos três candidatos, o candidato 2 obteve

- (a) 62,50%.
- (b) 61,75%.
- (c) 62,00%.
- (d) 62,75%.
- (e) 62,25%.

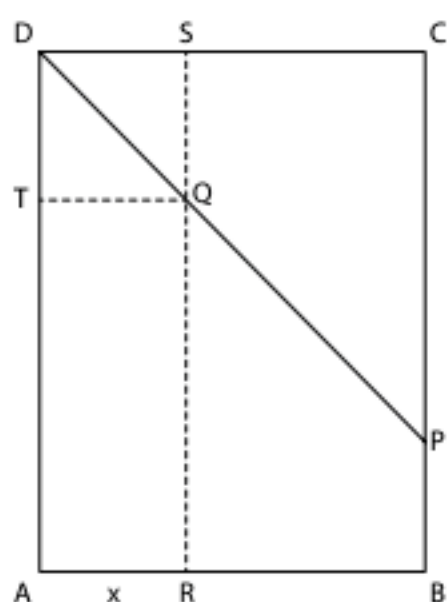
**95 Unicamp 2018** A figura abaixo exibe um setor circular dividido em duas regiões de mesma área. A razão  $a/b$  é igual a



- (a)  $\sqrt{3} + 1$ .
- (b)  $\sqrt{2} + 1$ .
- (c)  $\sqrt{3}$ .
- (d)  $\sqrt{2}$ .



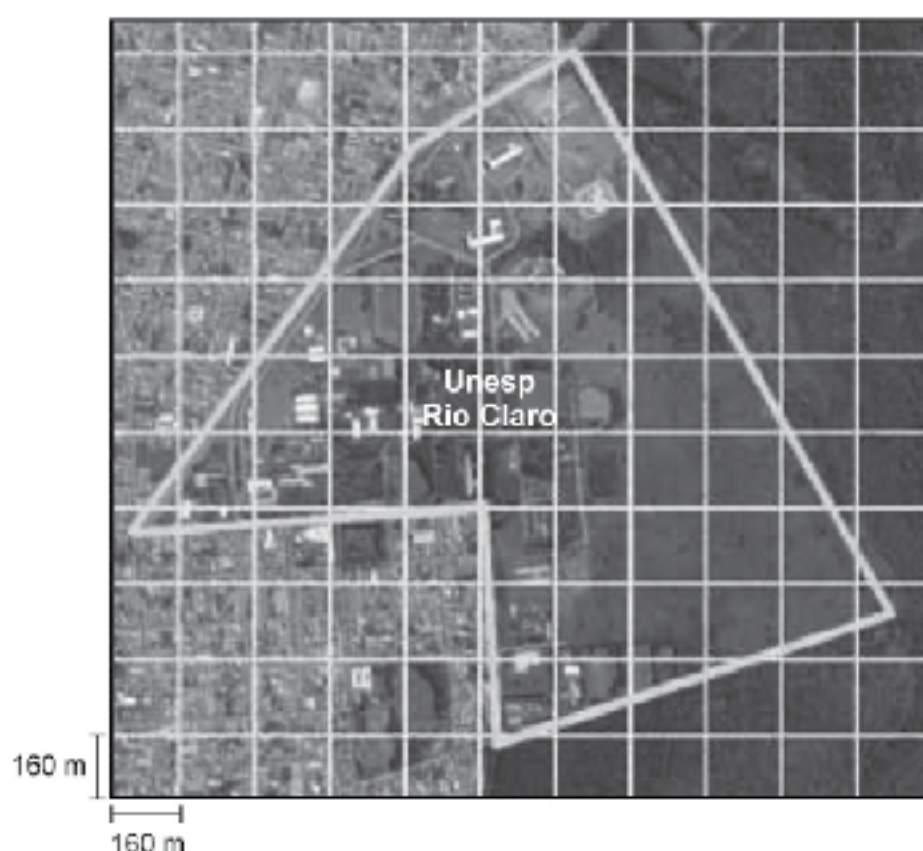
**96 Fuvest 2017** O retângulo  $ABCD$ , representado na figura, tem lados de comprimento  $AB = 3$  e  $BC = 4$ . O ponto  $P$  pertence ao lado  $\overline{BC}$  e  $BP = 1$ . Os pontos  $R$ ,  $S$  e  $T$  pertencem aos lados  $\overline{AB}$ ,  $\overline{CD}$  e  $\overline{AD}$ , respectivamente. O segmento  $\overline{RS}$  é paralelo a  $\overline{AD}$  e intercepta  $\overline{DP}$  no ponto  $Q$ . O segmento  $\overline{TQ}$  é paralelo a  $\overline{AB}$ .



Seja  $x$  o comprimento de  $\overline{AR}$ . O maior valor da soma das áreas do retângulo  $ARQT$ , do triângulo  $CQP$  e do triângulo  $DQS$ , para  $x$  variando no intervalo aberto  $]0,3[$ , é

- (a)  $\frac{61}{8}$
- (b)  $\frac{33}{4}$
- (c)  $\frac{17}{2}$
- (d)  $\frac{35}{4}$
- (e)  $\frac{73}{8}$

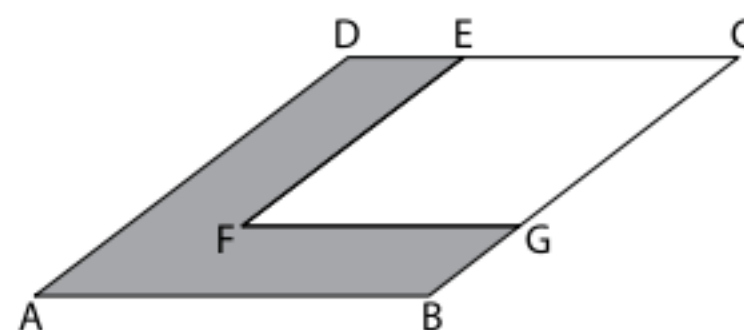
**97 Unesp 2017** O hexágono marcado na malha quadriculada sobre a fotografia representa o contorno do câmpus da Unesp de Rio Claro, que é aproximadamente plano.



A área aproximada desse câmpus, em  $\text{km}^2$ , é um número pertencente ao intervalo

- (a)  $[0,8 ; 1,3[$
- (b)  $[1,8 ; 2,3[$
- (c)  $[2,3 ; 2,8[$
- (d)  $[1,3 ; 1,8[$
- (e)  $[0,3 ; 0,8[$

**98 Unesp 2017** Na figura, o losango  $FGCE$  possui dois lados sobrepostos aos do losango  $ABCD$  e sua área é igual à área indicada em destaque.



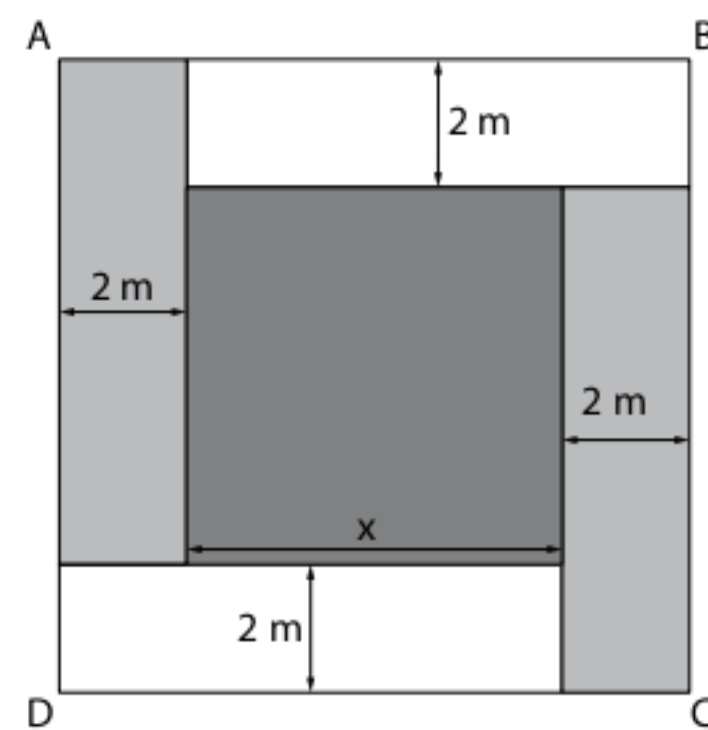
Se o lado do losango  $ABCD$  mede 6 cm, o lado do losango  $FGCE$  mede

- (a)  $2\sqrt{5}$
- (b)  $2\sqrt{6}$
- (c)  $4\sqrt{2}$
- (d)  $3\sqrt{3}$
- (e)  $3\sqrt{2}$

**99 Unicamp 2017** Considere a circunferência de equação cartesiana  $x^2 + y^2 = x - y$ . Qual das equações a seguir representa uma reta que divide essa circunferência em duas partes iguais?

- (a)  $x + y = -1$ .
- (b)  $x - y = -1$ .
- (c)  $x - y = 1$ .
- (d)  $x + y = 1$ .

**100 Unesp 2016** Renata pretende decorar parte de uma parede quadrada  $ABCD$  com dois tipos de papel de parede, um com linhas diagonais e outro com riscos horizontais. O projeto prevê que a parede seja dividida em um quadrado central, de lado  $x$ , e quatro retângulos laterais, conforme mostra a figura.

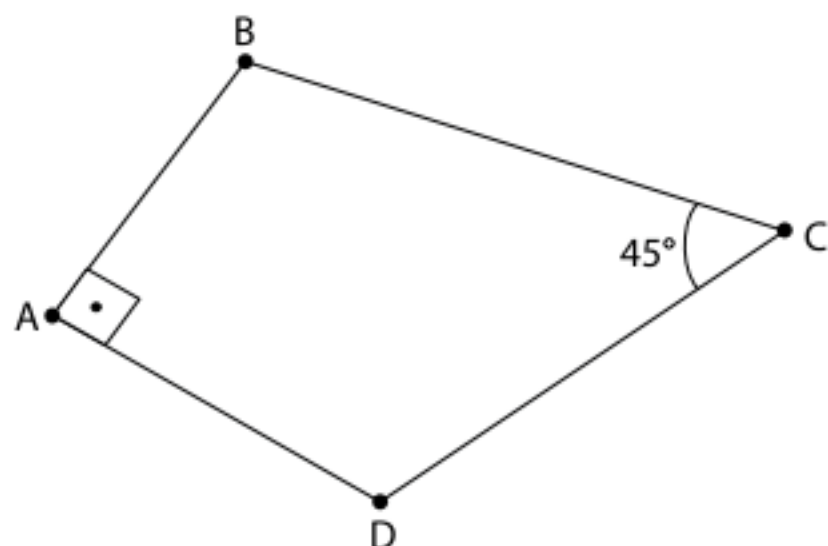


Se o total da área decorada com cada um dos dois tipos de papel é a mesma, então  $x$ , em metros, é igual a

- (a)  $1 + 2\sqrt{3}$
- (b)  $2 + 2\sqrt{3}$
- (c)  $2 + \sqrt{3}$
- (d)  $1 + \sqrt{3}$
- (e)  $4 + \sqrt{3}$

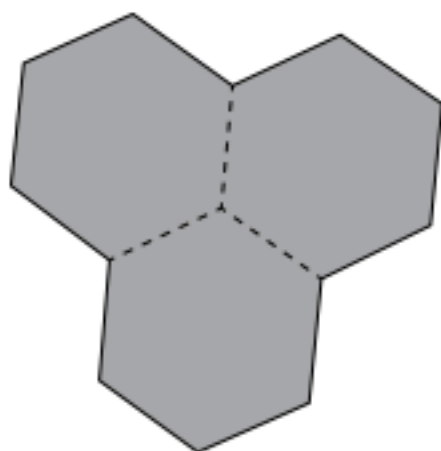


**101 Unicamp 2016** A figura abaixo exibe um quadrilátero ABCD, onde  $AB = AD$  e  $BC = CD = 2$  cm. A área do quadrilátero ABCD é igual a



- (a)  $\sqrt{2}$  cm<sup>2</sup>.
- (b) 2 cm<sup>2</sup>.
- (c)  $2\sqrt{2}$  cm<sup>2</sup>.
- (d) 3 cm<sup>2</sup>.

**102 Fuvest 2014** Uma das piscinas do Centro de Práticas Esportivas da USP tem o formato de três hexágonos regulares congruentes, justapostos, de modo que cada par de hexágonos tem um lado em comum, conforme representado na figura abaixo. A distância entre lados paralelos de cada hexágono é de 25 metros.



Assinale a alternativa que mais se aproxima da área da piscina.

- (a) 1.600 m<sup>2</sup>
- (b) 1.800 m<sup>2</sup>
- (c) 2.000 m<sup>2</sup>
- (d) 2.200 m<sup>2</sup>
- (e) 2.400 m<sup>2</sup>

**Livro 3 Frente 1 • Capítulo 9**

**Funções trigonométricas (tangente e outras)**

**103 Fuvest 2015** Sabe-se que existem números reais A e  $x_0$ , sendo  $A > 0$ , tais que

$$\sin x + 2 \cos x = A \cos(x - x_0)$$

para todo x real. O valor de A é igual a

- (a)  $\sqrt{2}$
- (b)  $\sqrt{3}$
- (c)  $\sqrt{5}$
- (d)  $2\sqrt{2}$
- (e)  $2\sqrt{3}$

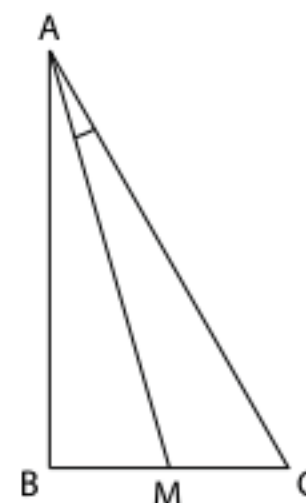
**104 Unicamp 2014** Seja x real tal que  $\cos x = \tan x$ . O valor de  $\sin x$  é

- (a)  $(\sqrt{3}-1)/2$ .
- (b)  $(1-\sqrt{3})/2$ .
- (c)  $(\sqrt{5}-1)/2$ .
- (d)  $(1-\sqrt{5})/2$ .

**Livro 3 Frente 1 • Capítulo 10**

**Adição de arcos**

**105 Fuvest 2015** No triângulo retângulo ABC, ilustrado na figura, a hipotenusa  $\overline{AC}$  mede 12 cm e o cateto  $\overline{BC}$  mede 6 cm. Se M é o ponto médio de  $\overline{BC}$ , então a tangente do ângulo  $\widehat{MAC}$  é igual a



- (a)  $\frac{\sqrt{2}}{7}$
- (b)  $\frac{\sqrt{3}}{7}$
- (c)  $\frac{2}{7}$
- (d)  $\frac{2\sqrt{2}}{7}$
- (e)  $\frac{2\sqrt{3}}{7}$

**Livro 3 Frente 1 • Capítulo 11**

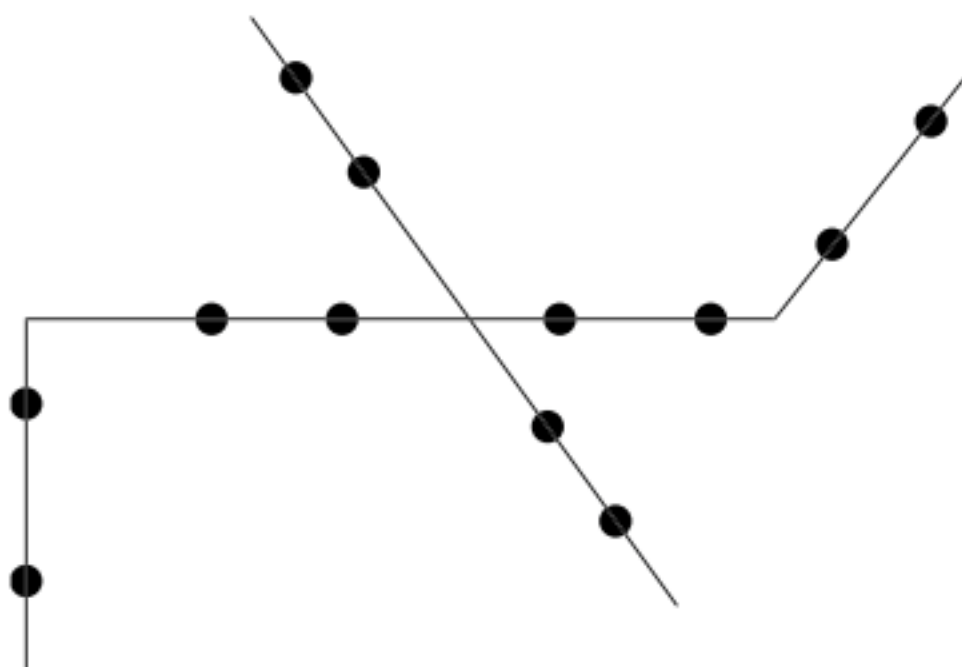
**Equações trigonométricas**

**106 Unesp 2014** O conjunto solução (S) para a inequação  $2 \cdot \cos^2 x + \cos(2x) > 2$ , em que  $0 < x < \pi$ , é dado por:

- (a)  $S = \left\{ x \in (0, \pi) \mid 0 < x < \frac{\pi}{6} \text{ ou } \frac{5\pi}{6} < x < \pi \right\}$
- (b)  $S = \left\{ x \in (0, \pi) \mid \frac{\pi}{3} < x < \frac{2\pi}{3} \right\}$
- (c)  $S = \left\{ x \in (0, \pi) \mid 0 < x < \frac{\pi}{3} \text{ ou } \frac{2\pi}{3} < x < \pi \right\}$
- (d)  $S = \left\{ x \in (0, \pi) \mid \frac{\pi}{6} < x < \frac{5\pi}{6} \right\}$
- (e)  $S = \{x \in (0, \pi)\}$



**107 Fuvest 2018** Doze pontos são assinalados sobre quatro segmentos de reta de forma que três pontos sobre três segmentos distintos nunca são colineares, como na figura.



O número de triângulos distintos que podem ser desenhados com os vértices nos pontos assinalados é

- (a) 200.
- (b) 204.
- (c) 208.
- (d) 212.
- (e) 220.

**108 Unesp 2016**

Veja também em:

Matemática • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 5

Um torneio de futebol será disputado por 16 equipes que, ao final, serão classificadas do 1º ao 16º lugar. Para efeitos da classificação final, as regras do torneio impedem qualquer tipo de empate.

Considerando para os cálculos  $\log 15! = 12$  e  $\log 2 = 0,3$ , a ordem de grandeza do total de classificações possíveis das equipes nesse torneio é de

- (a) bilhões.
- (b) quatrilhões.
- (c) quintilhões.
- (d) milhões.
- (e) trilhões.

**109 Fuvest 2015** De um baralho de 28 cartas, sete de cada naipe, Luís recebe cinco cartas: duas de ouros, uma de espadas, uma de copas e uma de paus. Ele mantém consigo as duas cartas de ouros e troca as demais por três cartas escolhidas ao acaso dentre as 23 cartas que tinham ficado no baralho. A probabilidade de, ao final, Luís conseguir cinco cartas de ouros é:

- (a)  $\frac{1}{130}$
- (b)  $\frac{1}{420}$

- (c)  $\frac{10}{1771}$
- (d)  $\frac{25}{7117}$
- (e)  $\frac{52}{8117}$

**110 Unicamp 2014** Considere a matriz  $M = \begin{pmatrix} 1 & a & 1 \\ b & 1 & a \\ 1 & b & 1 \end{pmatrix}$ , onde  $a$  e  $b$  são

números reais distintos. Podemos afirmar que

- (a) a matriz  $M$  não é invertível.
- (b) o determinante de  $M$  é positivo.
- (c) o determinante de  $M$  é igual a  $a^2 - b^2$ .
- (d) a matriz  $M$  é igual à sua transposta.

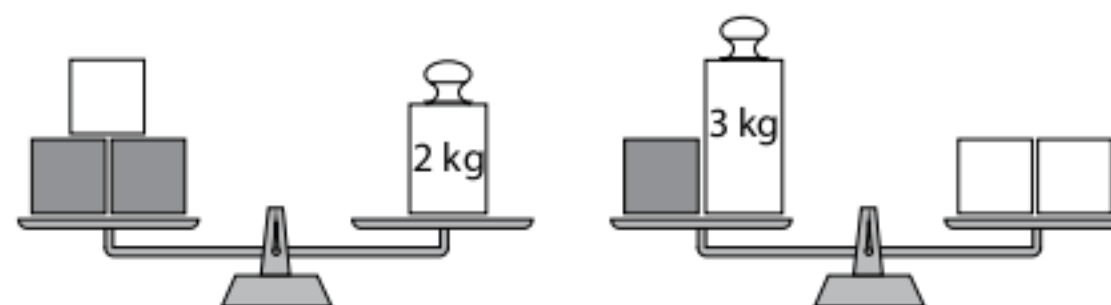
**111 Unicamp 2018** Sabendo que  $k$  é um número real, considere o sistema linear nas variáveis reais  $x$  e  $y$ ,

$$\begin{cases} x + ky = 1, \\ x + y = k. \end{cases}$$

É correto afirmar que esse sistema

- (a) tem solução para todo  $k$ .
- (b) não tem solução única para nenhum  $k$ .
- (c) não tem solução se  $k = 1$ .
- (d) tem infinitas soluções se  $k \neq 1$ .

**112 Unesp 2017** Três cubos brancos idênticos e três cubos cinzas idênticos estão equilibrados em duas balanças de pratos, também idênticas, conforme indicam as figuras.



A massa de um cubo branco supera a de um cubo cinza em exato

- (a) 1,3 kg.
- (b) 1,5 kg.
- (c) 1,2 kg.
- (d) 1,4 kg.
- (e) 1,6 kg.



**113 Unicamp 2017** Sejam  $a$  e  $b$  números reais. Considere, então, os dois sistemas lineares abaixo, nas variáveis  $x$ ,  $y$  e  $z$ :

$$\begin{cases} x - y = a, \\ z - y = 1, \end{cases} \text{ e } \begin{cases} x + y = 2, \\ y + z = b. \end{cases}$$

Sabendo que esses dois sistemas possuem uma solução em comum, podemos afirmar corretamente que

- (a)  $a - b = 0$ .
- (b)  $a + b = 1$ .
- (c)  $a - b = 2$ .
- (d)  $a + b = 3$ .

**114 Unicamp 2016** Considere o sistema linear nas variáveis reais  $x, y, z$  e  $w$ ,

$$\begin{cases} x - y = 1, \\ y + z = 2, \\ w - z = 3. \end{cases}$$

Logo, a soma  $x + y + z + w$  é igual a

- (a)  $-2$ .
- (b)  $0$ .
- (c)  $6$ .
- (d)  $8$ .

**115 Fuvest 2015** No sistema linear  $\begin{cases} ax - y = 1 \\ y + z = 1 \\ x + z = m \end{cases}$ , nas variáveis  $x, y$  e  $z$ ,

$a$  e  $m$  são constantes reais. É correto afirmar:

- (a) No caso em que  $a = 1$ , o sistema tem solução se, e somente se,  $m = 2$ .
- (b) O sistema tem solução, quaisquer que sejam os valores de  $a$  e de  $m$ .
- (c) No caso em que  $m = 2$ , o sistema tem solução se, e somente se,  $a = 1$ .
- (d) O sistema só tem solução se  $a = m = 1$ .
- (e) O sistema não tem solução, quaisquer que sejam os valores de  $a$  e de  $m$ .

**116 Unicamp 2015** Considere o sistema linear nas variáveis  $x, y$  e  $z$

$$\begin{cases} x + 2y + 3z = 20 \\ 7x + 8y - mz = 26, \end{cases}$$

onde  $m$  é um número real. Sejam  $a < b < c$  números inteiros consecutivos tais que  $(x, y, z) = (a, b, c)$  é uma solução desse sistema. O valor de  $m$  é igual a

- (a)  $3$ .
- (b)  $2$ .
- (c)  $1$ .
- (d)  $0$ .

**117 Unicamp 2017** Seja  $i$  a unidade imaginária, isto é,  $i^2 = -1$ . O lugar geométrico dos pontos do plano cartesiano com coordenadas reais  $(x, y)$  tais que  $(2x + yi)(y + 2xi) = i$  é uma

- (a) elipse.
- (b) hipérbole.
- (c) parábola.
- (d) reta.

**118 Unicamp 2016** Considere o número complexo  $z = \frac{1+ai}{a-i}$ , onde  $a$  é um número real e  $i$  é a unidade imaginária, isto é,  $i^2 = -1$ . O valor de  $z^{2016}$  é igual a

- (a)  $a^{2016}$ .
- (b)  $1$ .
- (c)  $1 + 2016i$ .
- (d)  $i$ .

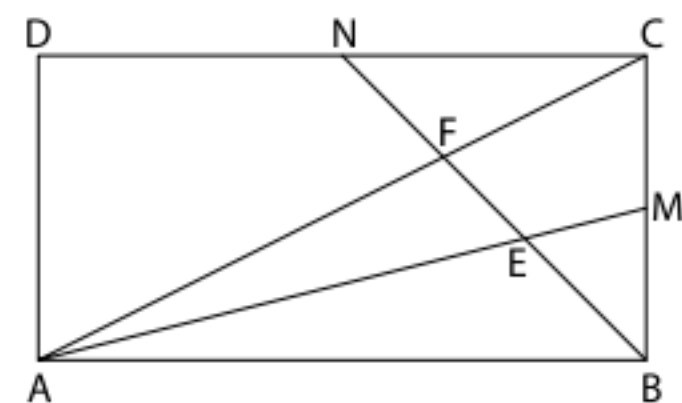
**119 Unicamp 2015** Sejam  $x$  e  $y$  números reais tais que  $x + yi = \sqrt{3+4i}$ , onde  $i$  é a unidade imaginária. O valor de  $xy$  é igual a

- (a)  $-2$ .
- (b)  $-1$ .
- (c)  $1$ .
- (d)  $2$ .

**120 Unicamp 2014** O módulo do número complexo  $z = i^{2014} - i^{1987}$  é igual a

- (a)  $\sqrt{2}$ .
- (b)  $0$ .
- (c)  $\sqrt{3}$ .
- (d)  $1$ .

**121 Fuvest 2017** Na figura, o retângulo  $ABCD$  tem lados de comprimento  $AB = 4$  e  $BC = 2$ . Sejam  $M$  o ponto médio do lado  $\overline{BC}$  e  $N$  o ponto médio do lado  $\overline{CD}$ . Os segmentos  $\overline{AM}$  e  $\overline{AC}$  interceptam o segmento  $\overline{BN}$  nos pontos  $E$  e  $F$ , respectivamente.





A área do triângulo  $AEF$  é igual a

- (a)  $\frac{24}{25}$
- (b)  $\frac{29}{30}$
- (c)  $\frac{61}{60}$
- (d)  $\frac{16}{15}$
- (e)  $\frac{23}{20}$

**122 Fuvest 2016** No plano cartesiano, um círculo de centro  $P = (a, b)$  tangencia as retas de equações  $y = x$  e  $x = 0$ . Se  $P$  pertence à parábola de equação  $y = x^2$  e  $a > 0$ , a ordenada  $b$  do ponto  $P$  é igual a

- (a)  $2 + 2\sqrt{2}$
- (b)  $3 + 2\sqrt{2}$
- (c)  $4 + 2\sqrt{2}$
- (d)  $5 + 2\sqrt{2}$
- (e)  $6 + 2\sqrt{2}$

**123 Fuvest 2015** A equação  $x^2 + 2x + y^2 + my = n$ , em que  $m$  e  $n$  são constantes, representa uma circunferência no plano cartesiano. Sabe-se que a reta  $y = -x + 1$  contém o centro da circunferência e a intersecciona no ponto  $(-3, 4)$ . Os valores de  $m$  e  $n$  são, respectivamente,

- (a)  $-4$  e  $3$
- (b)  $4$  e  $5$
- (c)  $-4$  e  $2$
- (d)  $-2$  e  $4$
- (e)  $2$  e  $3$

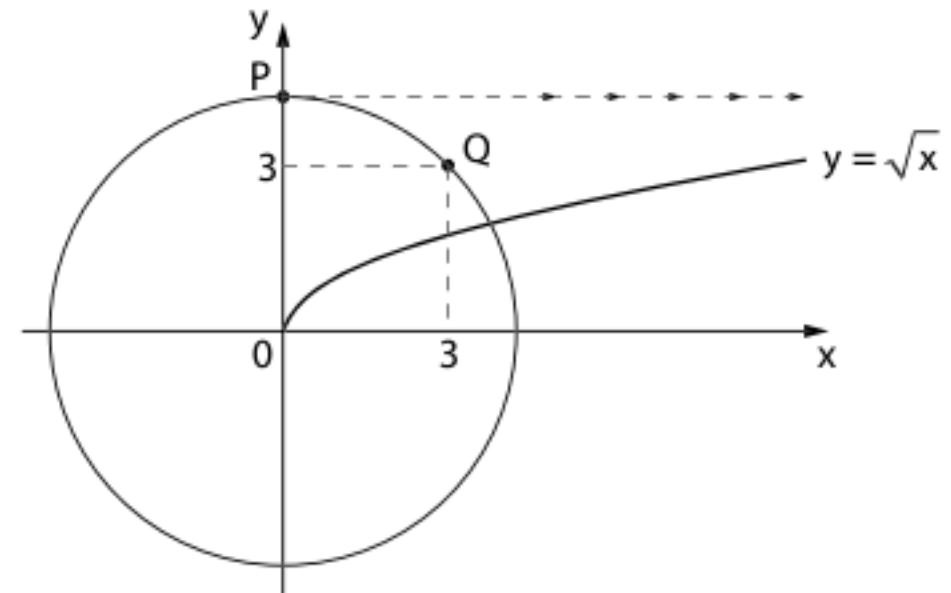
**124 Fuvest 2014** Considere o triângulo  $ABC$  no plano cartesiano com vértices  $A = (0,0)$ ,  $B = (3,4)$  e  $C = (8,0)$ . O retângulo  $MNPQ$  tem os vértices  $M$  e  $N$  sobre o eixo das abscissas, o vértice  $Q$  sobre o lado  $\overline{AB}$  e o vértice  $P$  sobre o lado  $\overline{BC}$ . Dentre todos os retângulos construídos desse modo, o que tem área máxima é aquele em que o ponto  $P$  é

- (a)  $\left(4, \frac{16}{5}\right)$
- (b)  $\left(\frac{17}{4}, 3\right)$
- (c)  $\left(5, \frac{12}{5}\right)$
- (d)  $\left(\frac{11}{2}, 2\right)$
- (e)  $\left(6, \frac{8}{5}\right)$

**125 Unicamp 2014** No plano cartesiano, a reta de equação  $2x - 3y = 12$  intercepta os eixos coordenados nos pontos  $A$  e  $B$ . O ponto médio do segmento  $AB$  tem coordenadas

- (a)  $(4, 4/3)$ .
- (b)  $(3, 2)$ .
- (c)  $(4, -4/3)$ .
- (d)  $(3, -2)$ .

**126 Unesp 2018** Os pontos  $P$  e  $Q(3, 3)$  pertencem a uma circunferência centrada na origem do plano cartesiano.  $P$  também é ponto de intersecção da circunferência com o eixo  $y$ .



Considere o ponto  $R$ , do gráfico de  $y = \sqrt{x}$ , que possui ordenada  $y$  igual à do ponto  $P$ . A abscissa  $x$  de  $R$  é igual a

- (a) 16.
- (b) 15.
- (c) 18.
- (d) 9.
- (e) 12.

**127 Unicamp 2018** No plano cartesiano, sejam  $C$  a circunferência de centro na origem e raio  $r > 0$  e  $s$  a reta de equação  $x + 3y = 10$ . A reta  $s$  intercepta a circunferência  $C$  em dois pontos distintos se e somente se

- (a)  $r > 2$ .
- (b)  $r > \sqrt{5}$ .
- (c)  $r > 3$ .
- (d)  $r > \sqrt{10}$ .

**128 Fuvest 2017** Duas circunferências com raios 1 e 2 têm centros no primeiro quadrante do plano cartesiano e ambas tangenciam os dois eixos coordenados. Essas circunferências se interceptam em dois pontos distintos de coordenadas  $(x_1, y_1)$  e  $(x_2, y_2)$ .

O valor de  $(x_1 + y_1)^2 + (x_2 + y_2)^2$  é igual a

- (a)  $\frac{5}{2}$
- (b)  $\frac{7}{2}$
- (c)  $\frac{9}{2}$
- (d)  $\frac{11}{2}$
- (e)  $\frac{13}{2}$



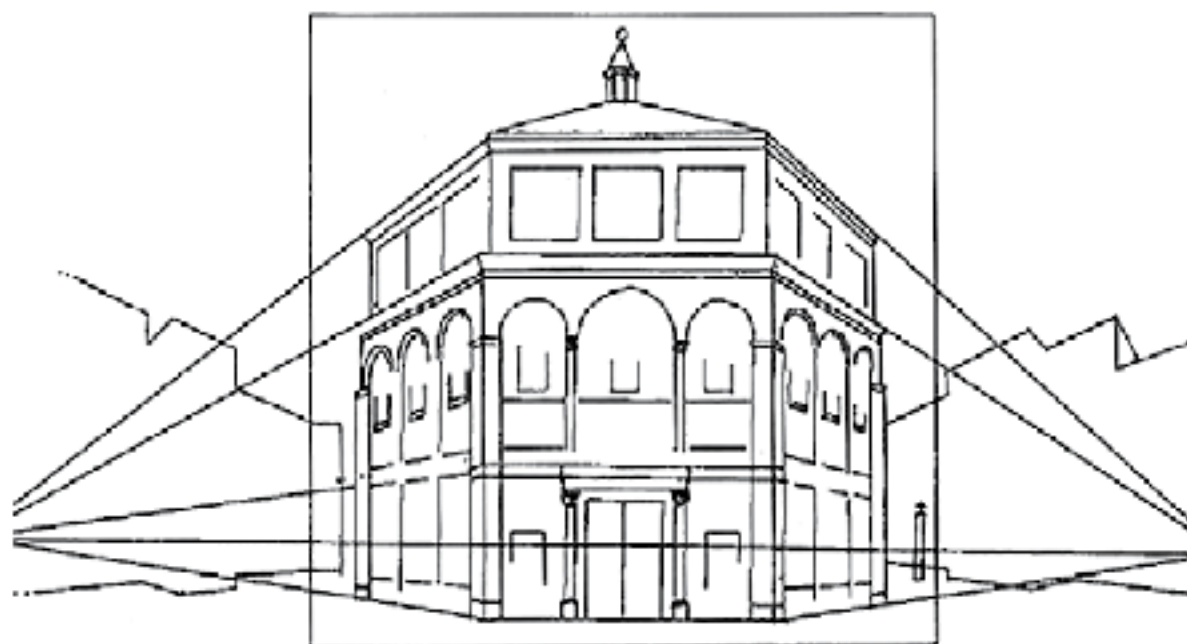
**129 Unicamp 2016** Considere o círculo de equação cartesiana  $x^2 + y^2 = ax + by$ , onde  $a$  e  $b$  são números reais não nulos. O número de pontos em que esse círculo intercepta os eixos coordenados é igual a

- (a) 1.
- (b) 2.
- (c) 3.
- (d) 4.

**Livro 3 Frente 3 • Capítulo 16**

**Conceitos básicos de Geometria espacial de posição**

**130 Unicamp 2016** A teoria da perspectiva, iniciada com o arquiteto Filippo Brunelleschi (1377-1446), utilizou conhecimentos geométricos e matemáticos na representação artística produzida na época. A figura a seguir ilustra o estudo da perspectiva em uma obra desse arquiteto. É correto afirmar que, a partir do Renascimento, a teoria da perspectiva



- (a) foi aplicada nas artes e na arquitetura, com o uso de proporções harmônicas, o que privilegiou o domínio técnico e restringiu a capacidade criativa dos artistas.
- (b) evidencia, em sua aplicação nas artes e na arquitetura, que as regras geométricas e de proporcionalidade auxiliam a percepção tridimensional e podem ser ensinadas, aprendidas e difundidas.
- (c) fez com que a matemática fosse considerada uma arte em que apenas pessoas excepcionais poderiam usar geometria e proporções em seus ofícios.
- (d) separou arte e ciência, tornando a matemática uma ferramenta apenas instrumental, porque essa teoria não reconhece as proporções humanas como base de medida universal.

**Livro 4 Frente 1 • Capítulo 14**

**Probabilidade**

**131 Fuvest 2018** Em uma urna, há bolas amarelas, brancas e vermelhas. Sabe-se que:

- I. A probabilidade de retirar uma bola vermelha dessa urna é o dobro da probabilidade de retirar uma bola amarela.

- II. Se forem retiradas 4 bolas amarelas dessa urna, a probabilidade de retirar uma bola vermelha passa a ser  $1/2$ .
- III. Se forem retiradas 12 bolas vermelhas dessa urna, a probabilidade de retirar uma bola branca passa a ser  $1/2$ .

A quantidade de bolas brancas na urna é

- (a) 8.
- (b) 10.
- (c) 12.
- (d) 14.
- (e) 16.

**132 Unicamp 2018** Lançando-se determinada moeda tendenciosa, a probabilidade de sair cara é o dobro da probabilidade de sair coroa. Em dois lançamentos dessa moeda, a probabilidade de sair o mesmo resultado é igual a

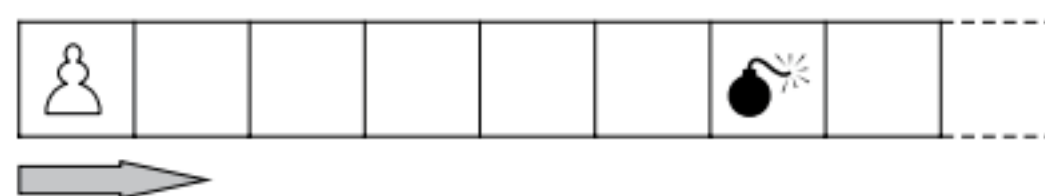
- (a)  $1/2$ .
- (b)  $5/9$ .
- (c)  $2/3$ .
- (d)  $3/5$ .

**133 Fuvest 2017** Cláudia, Paulo, Rodrigo e Ana brincam entre si de amigo-secreto (ou amigo-oculto). Cada nome é escrito em um pedaço de papel, que é colocado em uma urna, e cada participante retira um deles ao acaso. A probabilidade de que nenhum participante retire seu próprio nome é

- (a)  $\frac{1}{4}$
- (b)  $\frac{7}{24}$
- (c)  $\frac{1}{3}$
- (d)  $\frac{3}{8}$
- (e)  $\frac{5}{12}$

**134 Unesp 2017** Em um jogo de tabuleiro, o jogador desloca seu peão nas casas por meio dos pontos obtidos no lançamento de um par de dados convencionais e não viciados. Se o jogador obtém números diferentes nos dados, ele avança um total de casas igual à soma dos pontos obtidos nos dados, encerrando-se a jogada. Por outro lado, se o jogador obtém números iguais nos dados, ele lança novamente o par de dados e avança seu peão pela soma dos pontos obtidos nos dois lançamentos, encerrando-se a jogada.

A figura a seguir indica a posição do peão no tabuleiro desse jogo antes do início de uma jogada.





Iniciada a jogada, a probabilidade de que o peão encerre a jogada na casa indicada na figura com a bomba é igual a

- (a)  $\frac{37}{324}$
- (b)  $\frac{49}{432}$
- (c)  $\frac{23}{144}$
- (d)  $\frac{23}{135}$
- (e)  $\frac{23}{216}$

**135 Unicamp 2017** Um dado não tendencioso de seis faces será lançado duas vezes. A probabilidade de que o maior valor obtido nos lançamentos seja menor do que 3 é igual a

- (a)  $1/3$ .
- (b)  $1/5$ .
- (c)  $1/7$ .
- (d)  $1/9$ .

**136 Fuvest 2016** Em um experimento probabilístico, Joana retirará aleatoriamente 2 bolas de uma caixa contendo bolas azuis e bolas vermelhas. Ao montar-se o experimento, colocam-se 6 bolas azuis na caixa. Quantas bolas vermelhas devem ser acrescentadas para que a probabilidade de Joana obter 2 azuis seja  $1/3$ ?

- (a) 2
- (b) 4
- (c) 6
- (d) 8
- (e) 10

**137 Unesp 2016** Um dado convencional e uma moeda, ambos não viciados, serão lançados simultaneamente. Uma das faces da moeda está marcada com o número 3, e a outra com o número 6.

A probabilidade de que a média aritmética entre o número obtido da face do dado e o da face da moeda esteja entre 2 e 4 é igual a

- (a)  $\frac{1}{3}$
- (b)  $\frac{2}{3}$
- (c)  $\frac{1}{2}$
- (d)  $\frac{3}{4}$
- (e)  $\frac{1}{4}$

**138 Unicamp 2016** Uma moeda balanceada é lançada quatro vezes, obtendo-se cara exatamente três vezes. A probabilidade de que as caras tenham saído consecutivamente é igual a

- (a)  $1/4$ .
- (b)  $3/8$ .
- (c)  $1/2$ .
- (d)  $3/4$ .

**139 Fuvest 2014** O gamão é um jogo de tabuleiro muito antigo, para dois oponentes, que combina a sorte, em lances de dados, com estratégia, no movimento das peças. Pelas regras adotadas, atualmente, no Brasil, o número total de casas que as peças de um jogador podem avançar, numa dada jogada, é determinado pelo resultado do lançamento de

dois dados. Esse número é igual à soma dos valores obtidos nos dois dados, se esses valores forem diferentes entre si; e é igual ao dobro da soma, se os valores obtidos nos dois dados forem iguais. Supondo que os dados não sejam viciados, a probabilidade de um jogador poder fazer suas peças andarem pelo menos oito casas em uma jogada é

- (a)  $\frac{1}{3}$
- (b)  $\frac{5}{12}$
- (c)  $\frac{17}{36}$
- (d)  $\frac{1}{2}$
- (e)  $\frac{19}{36}$

**140 Unicamp 2014** Um caixa eletrônico de certo banco dispõe apenas de cédulas de 20 e 50 reais. No caso de um saque de 400 reais, a probabilidade do número de cédulas entregues ser ímpar é igual a

- (a)  $1/4$
- (b)  $2/5$
- (c)  $2/3$
- (d)  $3/5$

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 13

### Polinômios

**141 Unicamp 2018** Sejam  $p(x)$  e  $q(x)$  polinômios com coeficientes reais. Dividindo-se  $p(x)$  por  $q(x)$ , obtêm-se quociente e resto iguais a  $x^2 + 1$ . Nessas condições, é correto afirmar que

- (a) o grau de  $p(x)$  é menor que 5.
- (b) o grau de  $q(x)$  é menor que 3.
- (c)  $p(x)$  tem raízes complexas.
- (d)  $q(x)$  tem raízes reais.

**142 Unicamp 2017** Considere o polinômio  $p(x) = x^n + x^m + 1$ , em que  $n > m \geq 1$ . Se o resto da divisão de  $p(x)$  por  $x + 1$  é igual a 3, então

- (a)  $n$  é par e  $m$  é par.
- (b)  $n$  é ímpar e  $m$  é ímpar.
- (c)  $n$  é par e  $m$  é ímpar.
- (d)  $n$  é ímpar e  $m$  é par.

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 14

### Equações algébricas

**143 Fuvest 2018** Considere o polinômio

$$P(x) = x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \dots + a_1x + a_0,$$

em que  $a_0, \dots, a_{n-1} \in \mathbb{R}$ . Sabe-se que as suas  $n$  raízes estão sobre a circunferência unitária e que  $a_0 < 0$ .

O produto das  $n$  raízes de  $P(x)$ , para qualquer inteiro  $n \geq 1$ , é:

- (a)  $-1$
- (b)  $i^n$
- (c)  $i^{n+1}$
- (d)  $(-1)^n$
- (e)  $(-1)^{n+1}$



**144 Unicamp 2018** Sejam  $a$  e  $b$  números reais não nulos. Se o número complexo  $z = a + bi$  é uma raiz da equação quadrática  $x^2 + bx + a = 0$ , então

- (a)  $|z| = 1/\sqrt{3}$ .
- (b)  $|z| = 1/\sqrt{5}$ .
- (c)  $|z| = \sqrt{3}$ .
- (d)  $|z| = \sqrt{5}$ .

**145 Fuvest 2017** O polinômio  $P(x) = x^3 - 3x^2 + 7x - 5$  possui uma raiz complexa  $\xi$  cuja parte imaginária é positiva. A parte real de  $\xi^3$  é igual a

- (a) -11
- (b) -7
- (c) 9
- (d) 10
- (e) 12

**146 Unicamp 2016** Considere o polinômio cúbico  $p(x) = x^3 + x^2 - ax - 3$ , onde  $a$  é um número real. Sabendo que  $r$  e  $-r$  são raízes reais de  $p(x)$ , podemos afirmar que  $p(1)$  é igual a

- (a) 3.
- (b) 1.
- (c) -2.
- (d) -4.

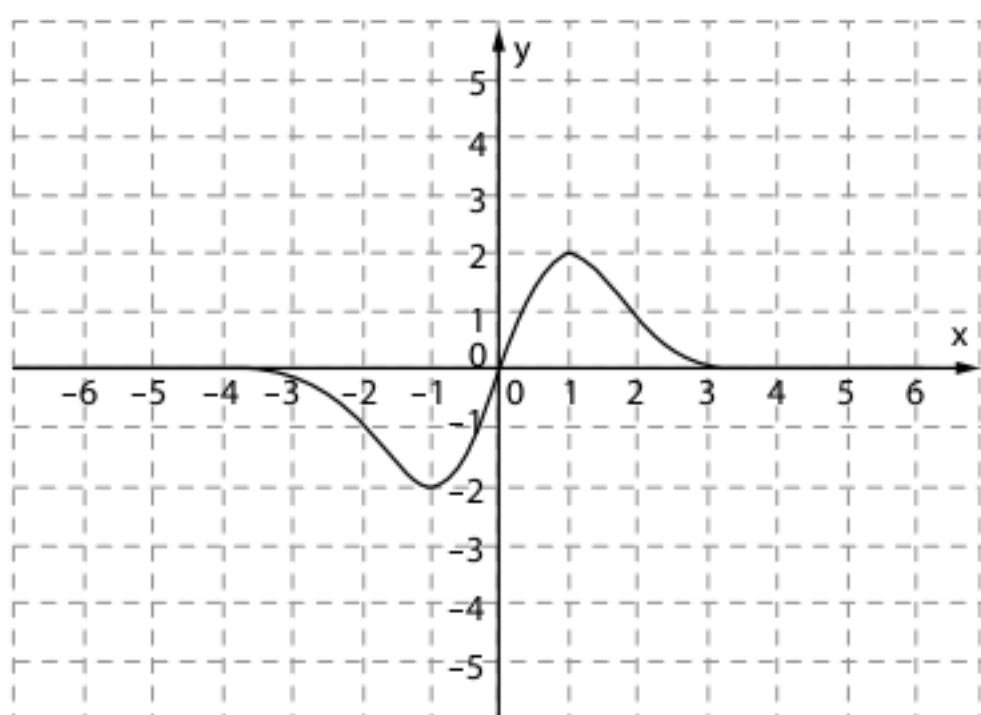
**147 Unesp 2015** Sabe-se que 1 é uma raiz de multiplicidade 3 da equação  $x^5 - 3 \cdot x^4 + 4 \cdot x^3 - 4 \cdot x^2 + 3 \cdot x - 1 = 0$ . As outras raízes dessa equação, no Conjunto Numérico dos Complexos, são

- (a)  $(-1 - i)$  e  $(1 + i)$ .
- (b)  $(1 - i)^2$ .
- (c)  $(-i)$  e  $(+i)$ .
- (d)  $(-1)$  e  $(+1)$ .
- (e)  $(1 - i)$  e  $(1 + i)$ .

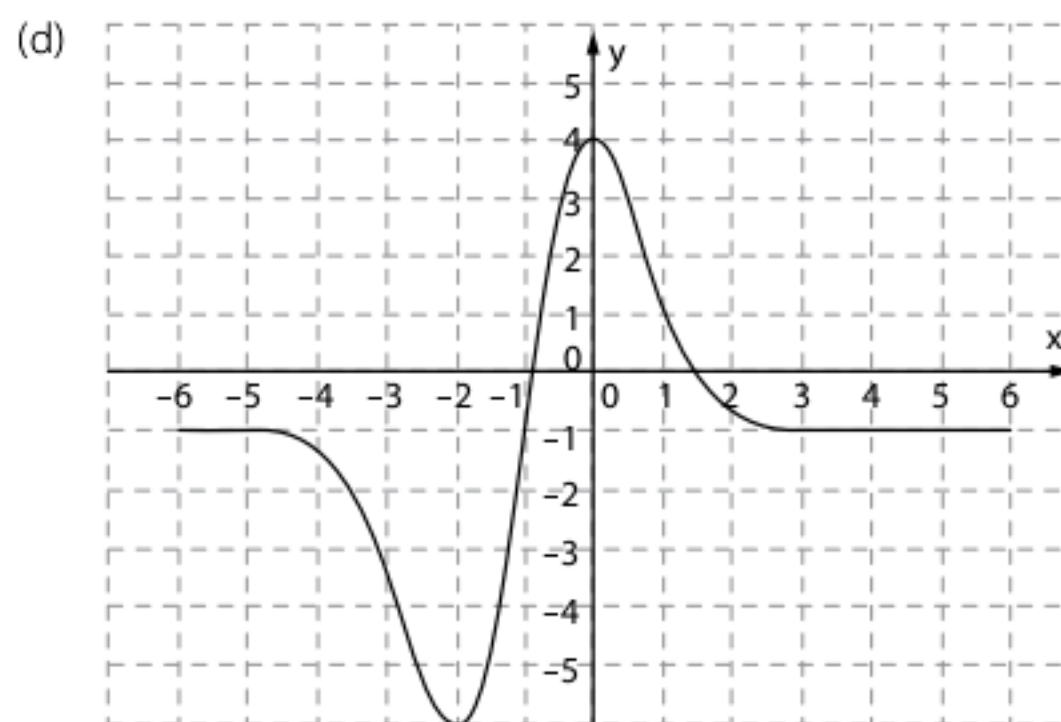
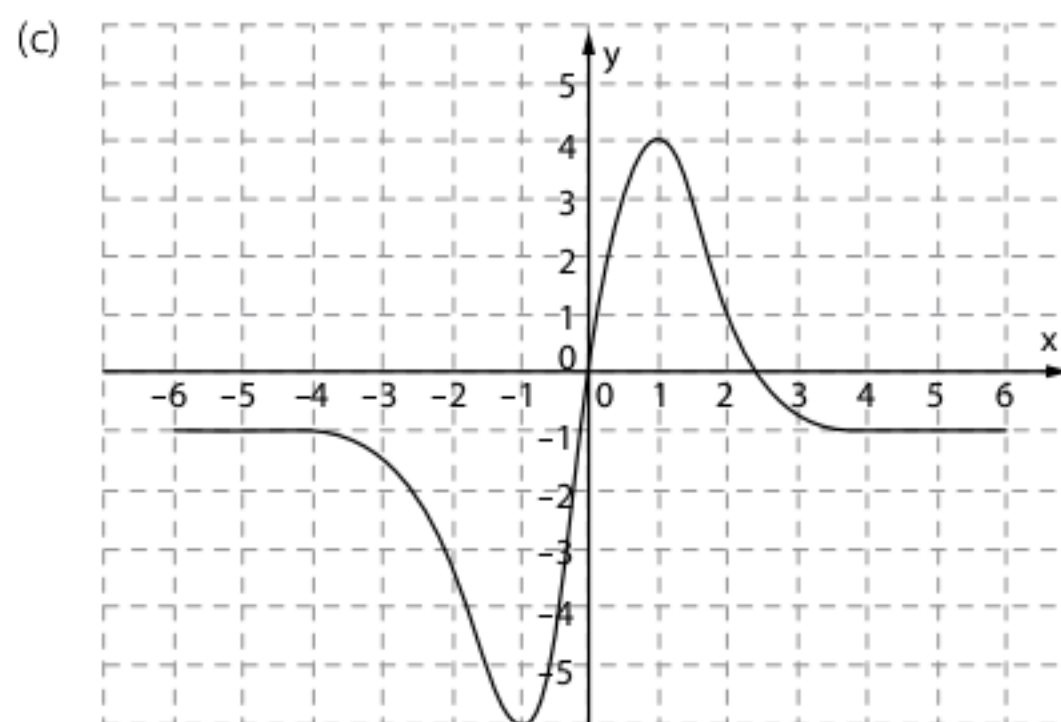
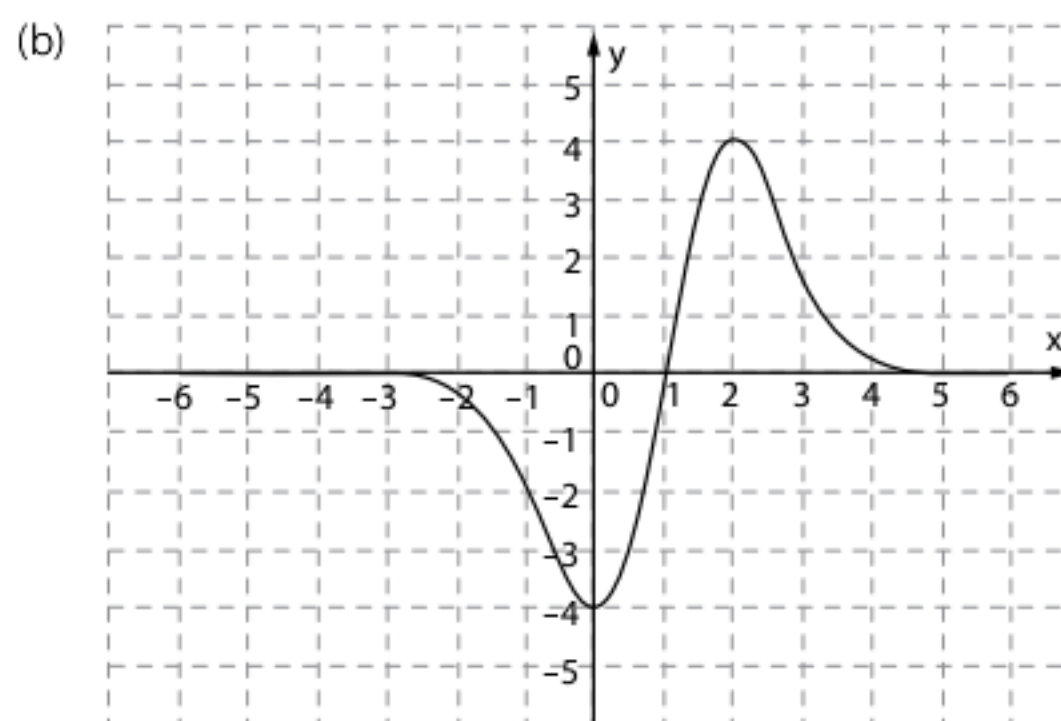
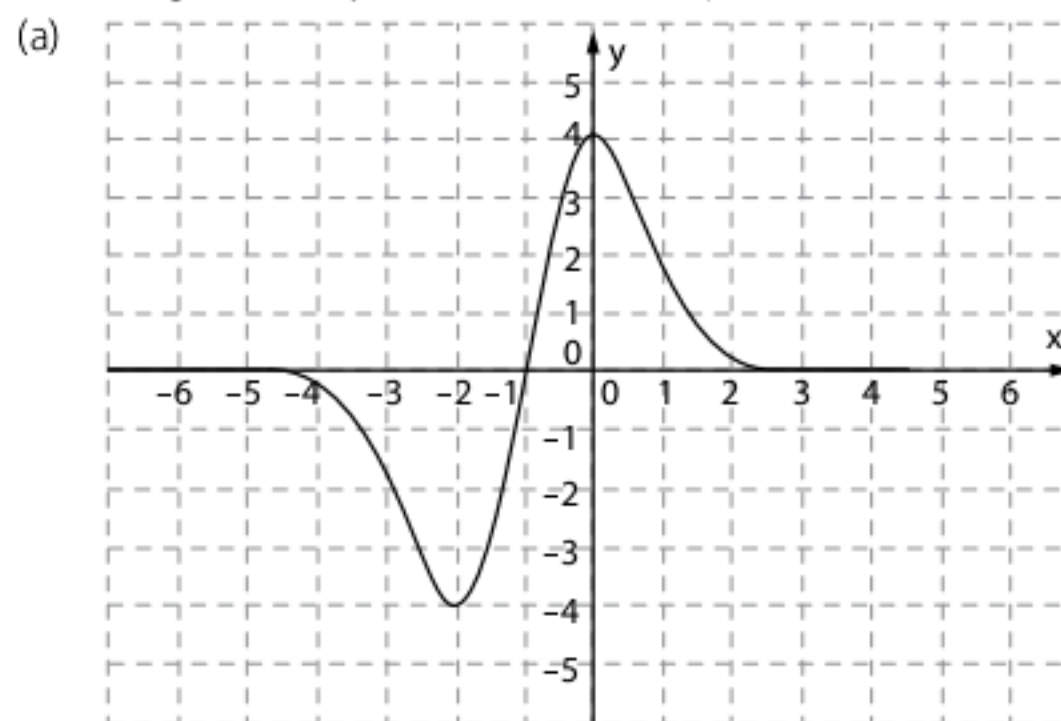
**148 Unicamp 2015** Considere o polinômio  $p(x) = x^3 - x^2 + ax - a$ , onde  $a$  é um número real. Se  $x = 1$  é a única raiz real de  $p(x)$ , então podemos afirmar que

- (a)  $a < 0$ .
- (b)  $a < 1$ .
- (c)  $a > 0$ .
- (d)  $a > 1$ .

**149 Unicamp 2015** A figura abaixo exibe o gráfico de uma função  $y = f(x)$ .



Então, o gráfico de  $y = 2f(x - 1)$  é dado por





**150 Unesp 2014** Sabe-se que, na equação  $x^3 + 4x^2 + x - 6 = 0$ , uma das raízes é igual à soma das outras duas. O conjunto solução (S) desta equação é

- (a)  $S = \{-3, -2, -1\}$
- (b)  $S = \{-3, -2, +1\}$
- (c)  $S = \{+1, +2, +3\}$
- (d)  $S = \{-1, +2, +3\}$
- (e)  $S = \{-2, +1, +3\}$

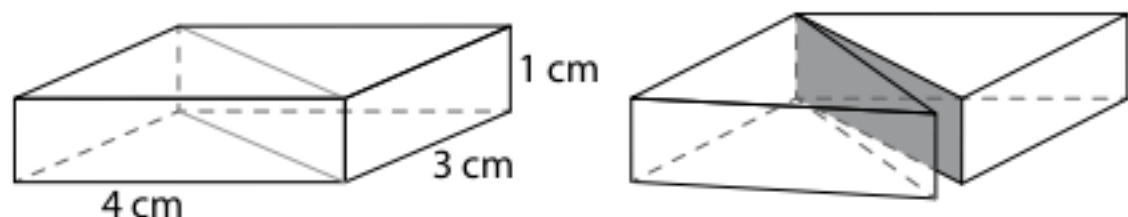
**Livro 4 Frente 3 • Capítulo 18**

**Prismas**

**151 Unicamp 2017** Um paralelepípedo retângulo tem faces de áreas  $2 \text{ cm}^2$ ,  $3 \text{ cm}^2$  e  $4 \text{ cm}^2$ . O volume desse paralelepípedo é igual a

- (a)  $2\sqrt{3} \text{ cm}^3$
- (b)  $2\sqrt{6} \text{ cm}^3$
- (c)  $24 \text{ cm}^3$
- (d)  $12 \text{ cm}^3$

**152 Unesp 2016** Um paralelepípedo reto-retângulo foi dividido em dois prismas por um plano que contém as diagonais de duas faces opostas, como indica a figura.



Comparando-se o total de tinta necessária para pintar as faces externas do paralelepípedo antes da divisão com o total necessário para pintar as faces externas dos dois prismas obtidos após a divisão, houve um aumento aproximado de

- (a) 42%.
- (b) 36%.
- (c) 32%.
- (d) 26%.
- (e) 28%.

**Livro 4 Frente 3 • Capítulo 19**

**Pirâmides**

**153 Fuvest 2016** Cada aresta do tetraedro regular  $ABCD$  mede 10. Por um ponto  $P$  na aresta  $\overline{AC}$ , passa o plano  $\alpha$  paralelo às arestas  $\overline{AB}$  e  $\overline{CD}$ . Dado que  $AP = 3$ , o quadrilátero determinado pelas interseções de  $\alpha$  com as arestas do tetraedro tem área igual a

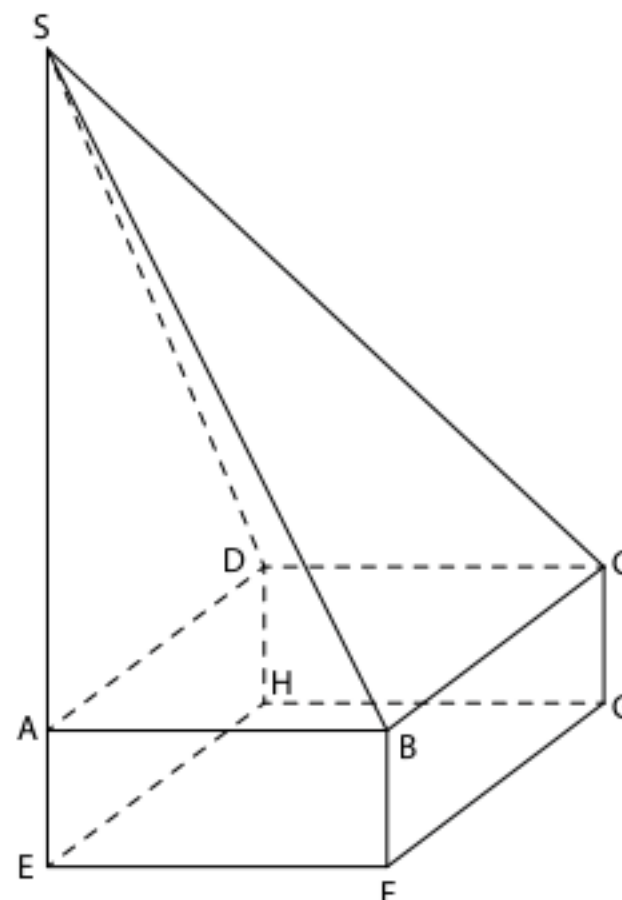
- (a) 21
- (b)  $\frac{21\sqrt{2}}{2}$
- (c) 30
- (d)  $\frac{30}{2}$
- (e)  $\frac{30\sqrt{3}}{2}$

**154 Fuvest 2015**

Veja também em:

Matemática • Livro 4 • Frente 3 • Capítulo 18

O sólido da figura é formado pela pirâmide  $SABCD$  sobre o paralelepípedo reto  $ABCDEFGH$ . Sabe-se que  $S$  pertence à reta determinada por  $A$  e  $E$  e que  $AE = 2 \text{ cm}$ ,  $AD = 4 \text{ cm}$  e  $AB = 5 \text{ cm}$ . A medida do segmento  $\overline{SA}$  que faz com que o volume do sólido seja igual a  $\frac{4}{3}$  do volume da pirâmide  $SEFGH$  é



- (a) 2 cm
- (b) 4 cm
- (c) 6 cm
- (d) 8 cm
- (e) 10 cm

**155 Fuvest 2014** Três das arestas de um cubo, com um vértice em comum, são também arestas de um tetraedro. A razão entre o volume do tetraedro e o volume do cubo é

- (a)  $\frac{1}{8}$
- (b)  $\frac{1}{6}$
- (c)  $\frac{2}{9}$
- (d)  $\frac{1}{4}$
- (e)  $\frac{1}{3}$

**Livro 4 Frente 3 • Capítulo 20**

**Cilindro e cone**

**156 Fuvest 2017** Um reservatório de água tem o formato de um cone circular reto. O diâmetro de sua base (que está apoiada sobre o chão horizontal) é igual a 8 m. Sua altura é igual a 12 m. A partir de um instante em que o reservatório está completamente vazio, inicia-se seu enchimento com água a uma vazão constante de 500 litros por minuto. O tempo gasto para que o nível de água atinja metade da altura do reservatório é de, aproximadamente,



- (a) 4 horas e 50 minutos.
- (b) 5 horas e 20 minutos.
- (c) 5 horas e 50 minutos.
- (d) 6 horas e 20 minutos.
- (e) 6 horas e 50 minutos.

**Note e adote:**

$\pi$  é aproximadamente 3,14.

O volume  $V$  do cone circular reto de altura  $h$  e raio da base  $r$  é

$$V = \frac{1}{3}\pi r^2 h.$$

**157 Unicamp 2016** Um cilindro circular reto, cuja altura é igual ao diâmetro da base, está inscrito numa esfera. A razão entre os volumes da esfera e do cilindro é igual a

- (a)  $\frac{4\sqrt{2}}{3}$ .
- (b)  $\frac{4}{3}$ .
- (c)  $\frac{3\sqrt{2}}{4}$ .
- (d)  $\sqrt{2}$ .

**158 Unicamp 2015** Um cilindro circular reto, com raio da base e altura iguais a  $R$ , tem a mesma área de superfície total que uma esfera de raio

- (a)  $2R$ .
- (b)  $\sqrt{3}R$ .
- (c)  $\sqrt{2}R$ .
- (d)  $R$ .

**159 Unicamp 2014** Considere um cilindro circular reto. Se o raio da base for reduzido pela metade e a altura for duplicada, o volume do cilindro

- (a) é reduzido em 50%.
- (b) aumenta em 50%.
- (c) permanece o mesmo.
- (d) é reduzido em 25%.

**Livro 4 Frente 3 • Capítulo 21**

**Esfera**

**160 Fuvest 2015** Diz-se que dois pontos da superfície terrestre são antípodos quando o segmento de reta que os une passa pelo centro da Terra.

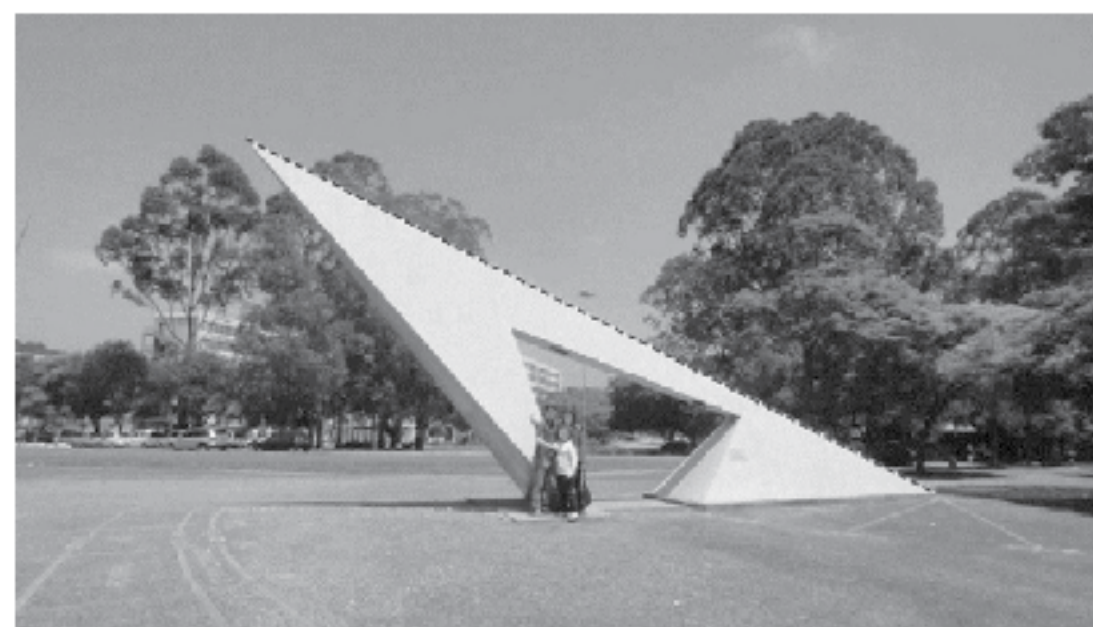
Podem ser encontradas, em *sites* da internet, representações, como a reproduzida abaixo, em que as áreas escuras identificam os pontos da superfície terrestre que ficam, assim como os seus antípodos, sobre terra firme. Por exemplo, os pontos antípodos de parte do sul da América do Sul estão no leste da Ásia.



Se um ponto tem latitude  $x$  graus norte e longitude  $y$  graus leste, então seu antípoda tem latitude e longitude, respectivamente,

- (a)  $x$  graus sul e  $y$  graus oeste.
- (b)  $x$  graus sul e  $(180 - y)$  graus oeste.
- (c)  $(90 - x)$  graus sul e  $y$  graus oeste.
- (d)  $(90 - x)$  graus sul e  $(180 - y)$  graus oeste.
- (e)  $(90 - x)$  graus sul e  $(90 - y)$  graus oeste.

**161 Fuvest 2014**



Relógio Solar é um projeto de Caetano Fraccaroli, executado por Vera Pallancin.

Esta foto é do relógio solar localizado no *campus* do Butantã, da USP. A linha inclinada (tracejada na foto), cuja projeção ao chão pelos raios solares indica a hora, é paralela ao eixo de rotação da Terra. Sendo  $\mu$  e  $\rho$ , respectivamente, a latitude e a longitude do local, medidas em graus, pode-se afirmar, corretamente, que a medida em graus do ângulo que essa linha faz com o plano horizontal é igual a

- (a)  $\rho$
- (b)  $\mu$
- (c)  $90 - \rho$
- (d)  $90 - \mu$
- (e)  $180 - \rho$

**Nota:**

Entende-se por "plano horizontal", em um ponto da superfície terrestre, o plano perpendicular à reta que passa por esse ponto e pelo centro da Terra.



# HISTÓRIA

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 1

### Baixa Idade Média e Grandes Navegações

► Leia o texto para responder às questões 1 e 2.

*Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.*

*A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.*

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado.)

**1 Unesp 2018** A afirmação de que os primeiros traços da presença europeia na América foram “o prelúdio da ocidentalização” e “uma das primeiras etapas da globalização” é correta porque a conquista do continente americano representou

- o avanço da monetarização da economia e o lançamento de projetos de regulação e controle centralizado do comércio internacional.
- a definição da superioridade militar e religiosa do Ocidente cristão e o início da perseguição sistemática a judeus e muçulmanos.
- a demonstração da teoria de Cristóvão Colombo sobre a esfericidade da Terra e o fracasso dos novos instrumentos de navegação.
- o encerramento das relações comerciais da Europa com o Oriente e o imediato declínio da venda das especiarias produzidas na Índia.
- o encontro e o choque entre culturas e o gradual deslocamento do eixo do comércio mundial para o Oceano Atlântico.

**2 Unesp 2018** Os problemas ocorridos na colonização das ilhas do Caribe podem ser considerados “exemplares para toda a América”, pois geraram

- o início de um longo conflito entre os europeus e as populações nativas, que provocou perdas humanas e financeiras nos dois lados, inviabilizando a exploração comercial da América.
- a formação de uma elite colonial que recusava submeter-se às ordens das coroas europeias e dispunha de plena autonomia na produção e comercialização das mercadorias.
- o temor, nos indígenas, diante da ambição europeia e a percepção, pelos europeus, da dificuldade de estruturar o empreendimento colonial e manter o controle de terras e povos tão distantes.
- o reconhecimento, pelos europeus, da necessidade de instalação de feitorias no litoral para a segurança dos viajantes e a aceitação, pelos nativos, da hegemonia dos conquistadores.

**3 Fuvest 2016** *Eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado e aumento dos senhorios de V. A. E tudo se encerrava em vós, Senhor, trabalhardes com modos honestos de fazer que esta gente não houvesse de entrar nem possuir coisa de vossas navegações, pelo grandíssimo dano que daí se podia seguir.*

Serafim Leite. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*, 1954.

O trecho acima foi extraído de uma carta dirigida pelo padre jesuíta Diogo de Gouveia ao Rei de Portugal D. João III, escrita em Paris, em 17/02/1538. Seu conteúdo mostra

- a persistência dos ataques franceses contra a América, que Portugal vinha tentando colonizar de modo efetivo desde a adoção do sistema de capitanias hereditárias.
- os primórdios da aliança que logo se estabeleceria entre as Coroas de Portugal e da França e que visava a combater as pretensões expansionistas da Espanha na América.
- a preocupação dos jesuítas portugueses com a expansão de jesuítas franceses, que, no Brasil, vinham exercendo grande influência sobre as populações nativas.



- (d) o projeto de expansão territorial português na Europa, o qual, na época da carta, visava à dominação de territórios franceses tanto na Europa quanto na América.
- (e) a manifestação de um conflito entre a recém-criada ordem jesuíta e a Coroa portuguesa em torno do combate à pirataria francesa.

**4 Unesp 2015** *Que significa o advento do século XVI? [...] Se essa passagem de século tem hoje um sentido para nós, um sentido que talvez não tinha nos séculos anteriores, é porque vemos que aí é que surgem as primícias da globalização. E essa globalização é mais que um processo de expansão de origem ibérica, mesmo se o papel da península foi dominante. [...] Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros.*

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520*, 1999.)

O texto

- (a) defende a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois tal expansão eliminou as fronteiras nacionais.
- (b) rejeita a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois muitos povos do mundo se desconheciam.
- (c) identifica a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, destacando, em ambos, a completa internacionalização da economia.
- (d) compara a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, demonstrando o papel central, em ambos, dos países ibéricos.
- (e) relaciona a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, ressaltando, porém, que são processos históricos distintos.

**5 Unesp 2014**

*Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa. *Mar Português. Obra poética*, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona

- (a) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- (b) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

- (c) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- (d) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- (e) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 2

### Sistema e economia colonial

**6 Fuvest 2018** A respeito dos espaços econômicos do açúcar e do ouro no Brasil colonial, é correto afirmar:

- (a) A pecuária no sertão nordestino surgiu em resposta às demandas de transporte da economia mineradora.
- (b) A produção açucareira estimulou a formação de uma rede urbana mais ampla do que a atividade aurífera.
- (c) O custo relativo do frete dos metais preciosos viabilizou a interiorização da colonização portuguesa.
- (d) A mão de obra escrava indígena foi mais empregada na exploração do ouro do que na produção de açúcar.
- (e) Ambas as atividades produziram efeitos similares sobre a formação de um mercado interno colonial.

**7 Unicamp 2018** *As plantações de mandioca encontradas pelas saúvas cortadeiras nas roças indígenas eram apenas uma entre várias outras. Em muitas situações, a composição química das folhas favorecia a escolha de outras plantas e a folhagem da mandioca era cortada apenas quando as preferidas das saúvas não eram suficientes. Já na agricultura comercial, machados e foices de ferro permitiam abrir clareiras em uma escala maior, resultando em grande homogeneidade da flora. Nas lavouras de mandioca de finais do século XVII e do início do século XVIII, as folhas da mandioca tornavam-se uma das poucas opções das formigas. Depois de mais algumas colheitas, a infestação das formigas tornava-se insuportável, por vezes causando o completo despovoamento humano da área.*

(Adaptado de Diogo Cabral, 'O Brasil é um grande formigueiro': território, ecologia e a história ambiental da América Portuguesa – parte 2. *HALAC - História Ambiental Latinoamericana y Caribeña*. Belo Horizonte, v. IV, n. 1, p. 87-113, set. 2014-fev. 2015.)

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos sobre História do Brasil Colônia, assinale a alternativa correta.

- (a) A principal diferença entre as lavouras indígenas e a agricultura comercial colonial estava no uso de queimadas pelos europeus, o que não era praticado pelas populações autóctones.
- (b) Comparadas à mandioca cultivada pelos indígenas, as novas espécies de mandioca trazidas da Europa eram menos resistentes às formigas cortadeiras, e por isso mais susceptíveis à infestação.
- (c) Os colonizadores introduziram no território colonial novas espécies de mandioca e milho, que desequilibraram o sistema agrícola ameríndio, baseado no sistema rotativo de plantação.
- (d) A agricultura comercial tendia à homogeneização da flora nas lavouras da América Portuguesa, combinando tradições europeias de plantio com práticas indígenas.



**8 Unicamp 2018** O pastor norte-americano Pat Robertson, dono do canal de comunicação Christian Broadcasting Network, afirmou que a tragédia provocada pelo terremoto no Haiti, em janeiro de 2010, foi decorrente do “pacto com o diabo” que setores da população haitiana teriam feito para que o país se tornasse independente. Nas palavras do Pastor, “Os haitianos estavam sob o jugo da França. Eles se uniram e fizeram um pacto com o diabo. Disseram: ‘Serviremos a ti caso nos liberte da França’”.

(Adaptado de Haroldo Ceravolo Sereza, “Pastor americano atribui terremoto a ‘pacto com o Diabo’ e provoca protestos; país se libertou da França em 1804”. *Uol notícias*, 14/01/2010. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/especiais/terremoto-haiti/ultnot/2010/01/14/ult9967u9.jhtm>. Acessado em 30/08/2017.)

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- (a) A independência do Haiti foi decisiva para que o Império Brasileiro, que projetava a construção de um Estado Nação reconhecido internacionalmente, reprimisse movimentos como a Revolta Malês, em Salvador (1835).
- (b) A declaração do Pastor é pautada em preconceitos em relação às práticas religiosas dos afrodescendentes no Haiti. A conquista espiritual, parte dos projetos imperialistas, garantiu a eliminação de religiões consideradas pagãs nas Américas.
- (c) Colônia francesa nas Antilhas, Saint Domingue tornou-se responsável por 40% da produção mundial de cacau no século XVIII. A mão de obra empregada era majoritariamente escrava, com a exploração de africanos ou de seus descendentes.
- (d) O processo de independência do Haiti foi apoiado por outras colônias, interrompendo o projeto imperialista europeu no Novo Mundo. Após 1804, os EUA conduzem as ações imperialistas na América, tornando-se a principal referência cultural no continente.

## 9 Unicamp 2017

Veja também em:

Interpretação de texto • Livro único • Frente única • Capítulo 2

O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

(...) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitânicas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes unir-se os escravos todos destes moradores (...).

Décio Freitas, *República de Palmares – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é correto afirmar que

- (a) foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder

do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.

- (b) o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- (c) o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- (d) o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

**10 Fuvest 2015** Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e in-críveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- (a) o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- (b) todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- (c) não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.
- (d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.
- (e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

**11 Fuvest 2015** A colonização, apesar de toda violência e ruptura, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

Carlos Fausto. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- (a) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- (b) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.



- (c) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- (d) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- (e) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

**12 Fuvest 2014** *Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.*

P. Antônio Vieira, *Sermão décimo quarto*. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- (a) a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- (b) as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- (c) a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- (d) clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- (e) havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

**13 Unicamp 2014** *A história de São Paulo no século XVII se confunde com a história dos povos indígenas. Os índios não se limitaram ao papel de tábula rasa dos missionários ou vítimas passivas dos colonizadores. Foram participantes ativos e conscientes de uma história que foi pouco generosa com eles.*

(Adaptado de John M. Monteiro, "Sangue Nativo", em <[www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-nativo](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-nativo)>. Acessado em 14/07/2013.)

Sobre a atuação dos indígenas no período colonial, pode-se afirmar que:

- (a) A escravidão foi por eles aceita, na expectativa de sua proibição pela Coroa portuguesa, por pressão dos jesuítas.
- (b) Sua participação nos aldeamentos fez parte da integração entre os projetos religioso e bélico de domínio português, executados por jesuítas e bandeirantes.

- (c) A existência de alianças entre indígenas e portugueses não exclui as rivalidades entre grupos indígenas e entre os nativos e os europeus.
- (d) A adoção do trabalho remunerado dos indígenas nos engenhos de São Vicente contrasta com as práticas de trabalho escravo na Bahia e Pernambuco.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 3

### Administração colonial

► Leia o texto para responder às questões 14 e 15.

*O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis.*

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República*, 1987.)

**14 Unesp 2015** A afirmação de que "O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza" indica que a colonização portuguesa do Brasil

- (a) desenvolveu-se de forma semelhante às colonizações espanhola e britânica nas Américas, ao evitar a exploração sistemática das novas terras e privilegiar os esforços de ocupação e povoamento.
- (b) implicou um conjunto de articulações políticas e sociais, que derivavam, entre outros fatores, do exercício do domínio político pela metrópole e de uma política de concessões de privilégios e vantagens comerciais.
- (c) alijou, do processo colonizador, os setores populares, que foram impedidos de se transferir para a colônia e não puderam, por isso, aproveitar as novas oportunidades de emprego que se abriam.
- (d) incorporou as diversas classes sociais existentes em Portugal, que mantiveram, nas terras coloniais, os mesmos direitos políticos e trabalhistas de que desfrutavam na metrópole.
- (e) alterou as relações políticas dentro de Portugal, pois provocou o aumento da participação dos burgueses nos assuntos nacionais e eliminou a influência da aristocracia palaciana sobre o rei.

**15 Unesp 2015** A constatação de que "Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis" justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

- (a) permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.
- (b) determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.
- (c) envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.



- (d) garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.
- (e) assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

**16 Unicamp 2015** *Engenheiros, naturalistas, matemáticos e artistas, sob o mecenato de Nassau, investigaram a natureza e transformaram a paisagem nordestina. Recife tornou-se uma das cidades mais importantes da América, com modernas pontes e prédios. Além do incentivo à arte, o governo [de Nassau] promulgou leis que eram iguais para todos, impedindo injustiças contra os antigos habitantes.*

Ronald Raminelli, *Invasões Holandesas*, em Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 315.

As transformações durante o governo de Maurício de Nassau (1637-1645), em Pernambuco, são exemplos de um contexto em que

- (a) o mecenato e a aplicação de leis idênticas para holandeses e luso-brasileiros eram uma continuidade do modelo renascentista, representando um período de modernização da região.
- (b) houve dinamização da economia açucareira na região, com a reativação de engenhos e perdão de dívidas dos antigos proprietários, impulsionando a remodelação da cidade de Recife.
- (c) houve a aplicação de princípios mercantilistas para a obtenção de lucros e a perseguição, por parte dos holandeses calvinistas, a judeus, cristãos-novos e católicos.
- (d) as expedições dos artistas e cientistas tinham o propósito de retratar a paisagem e identificar potencialidades econômicas da região, pois o açúcar estava em declínio no comércio internacional.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 4

### Crise do sistema colonial

**17 Fuvest 2017** *Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.*

István Jancsó, *A Sedução da Liberdade*. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Adapt.)

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

- (a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- (b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- (c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.

- (d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- (e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

**18 Unesp 2017** Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda *“Metais e pedras preciosas”*. *História geral da civilização brasileira*, vol 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

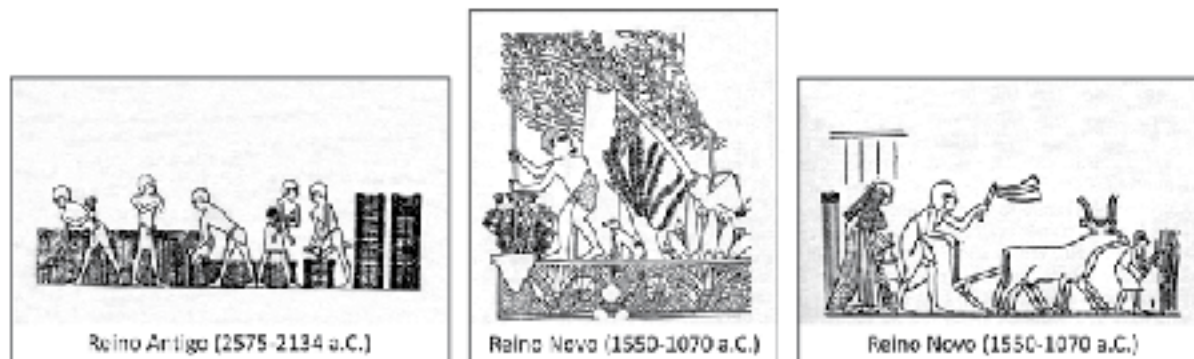
- (a) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.
- (b) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.
- (c) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.
- (d) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.
- (e) restringiu a divisão da sociedade em senhores e escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

**19 Unicamp 2016** Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

- (a) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.
- (b) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.
- (c) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.
- (d) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do “viver em colônia”.



**20 Fuvest 2015** Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Apud Ciro Flammarion Santana Cardoso. *O Egito antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

- o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- o prevaecimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

**21 Fuvest 2018** *Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...].*

*De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.*

P. Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

- a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.

- o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.

**22 Unesp 2018**



(<http://recursostic.educacion.es>)

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C.-14 d.C.) demonstra

- a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.
- a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.
- a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.

**23 Unicamp 2018** *Os gregos sentiram paixão pelo humano, por suas capacidades, por sua energia construtiva. Por isso, inventaram a polis: a comunidade cidadã em cujo espaço artificial, antropocêntrico, não governa a necessidade da natureza, nem a vontade dos deuses, mas a liberdade dos homens, isto é, sua capacidade de raciocinar, de discutir, de escolher e de destituir dirigentes, de criar problemas e propor soluções. O nome pelo qual hoje conhecemos essa invenção grega, a mais revolucionária, politicamente falando, que já se produziu na história humana, é democracia.*

(Adaptado de Fernando Savater, *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 77.)

Assinale a alternativa correta, considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Grécia Antiga.

- Para os gregos, a cidade era o espaço do exercício da liberdade dos homens e da tirania dos deuses.
- Os gregos inventaram a democracia, que tinha então o mesmo funcionamento do sistema político vigente atualmente no Brasil.



- (c) Para os gregos, a liberdade dos homens era exercida na *polis* e estava relacionada à capacidade de invenção da política.
- (d) A democracia foi uma invenção grega que criou problemas em função do excesso de liberdade dos homens.

**24 Fuvest 2017** Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- (a) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
- (b) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.
- (c) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- (d) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder asentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- (e) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

**25 Unesp 2017** Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- (a) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- (b) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- (c) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.
- (d) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
- (e) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

**26 Unesp 2017** A Igreja foi responsável direta por mais uma transformação, formidável e silenciosa, nos últimos séculos do Império: a vulgarização da cultura clássica. Essa façanha fundamental da Igreja nascente indica seu verdadeiro lugar e função na passagem para o Feudalismo. A condição de existência da civilização da Antiguidade em meio aos séculos caóticos da Idade Média foi o caráter de resistência da Igreja. Ela foi a ponte entre duas épocas.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, 2016. Adaptado)

O excerto permite afirmar corretamente que a Igreja cristã

- (a) tornou-se uma instituição do Império Romano e sobreviveu à sua derrocada quando da invasão dos bárbaros germânicos.
- (b) limitou suas atividades à esfera cultural e evitou participar das lutas políticas durante o Feudalismo.
- (c) manteve-se fiel aos ensinamentos bíblicos e proibiu representações de imagens religiosas na Idade Média.
- (d) reconheceu a importância da liberdade religiosa na Europa Ocidental e combateu a teocracia imperial.
- (e) combateu o universo religioso do Feudalismo e propagou, em meio aos povos sem escrita, o paganismo greco-romano.

**27 Unicamp 2017**



Disponível em: <[https://fr.wikipedia.org/wiki/Perl\\_\(Same\)#/media/File:Retiarus\\_stabs\\_secutor\\_\(color\).jpg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Perl_(Same)#/media/File:Retiarus_stabs_secutor_(color).jpg)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

A imagem acima retrata parte do mosaico romano de Nennig, um dos mais bem conservados que se encontram até o momento no norte da Europa. A composição conta com mais de 160 m<sup>2</sup> e apresenta como tema cenas próprias de um anfiteatro romano.

A partir da leitura da imagem e do conhecimento sobre o período em questão, pode-se afirmar corretamente que a imagem representa

- (a) uma luta entre três gladiadores, prática popular entre membros da elite romana do século III d. C., que foi criticada pelos cristãos.
- (b) a popularidade das atividades circenses entre os romanos, prática de cunho religioso que envolvia os prisioneiros de guerra.
- (c) uma das ações da política do pão e do circo, estratégia da elite romana que usava cidadãos romanos na arena, para lutarem entre si e, assim, divertir o povo.
- (d) uma luta entre gladiadores, prática que tinha inúmeras funções naquela sociedade, como a diversão, a tentativa de controle social e a valorização da guerra.

**28 Fuvest 2016** O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.

Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado



De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

- (a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.
- (b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.
- (c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.
- (d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.
- (e) a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.

**29 Fuvest 2016** Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:

- (a) as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
- (b) os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
- (c) as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
- (d) os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
- (e) as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

**30 Unesp 2016** *A cidade tira de seu império uma parte da honra, da qual todos vós vos gloriáveis, e que deveis legitimamente apoiar; não vos esquivéis às provas, se não renunciais também a buscar as honras; e não penseis que se trata apenas, nesta questão, de ser escravos em vez de livres: trata-se da perda de um império, e do risco ligado ao ódio que aí contraístes.*

(Périkles apud Pierre Cabanes. *Introdução à história da Antiguidade*, 2009.)

O discurso de Périkles, no século V a.C., convoca os atenienses para lutar na Guerra do Peloponeso e enfatiza

- (a) a rejeição à escravidão em Atenas e a defesa do trabalho livre como base de toda sociedade democrática.
- (b) a defesa da democracia, por Atenas, diante das ameaças aristocráticas de Roma.
- (c) a rejeição à tirania como forma de governo e a celebração da república ateniense.
- (d) a defesa do território ateniense, frente à investida militar das tropas cartaginesas.
- (e) a defesa do poder de Atenas e a sua disposição de manter-se à frente de uma confederação de cidades.

**31 Fuvest 2015** *Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrâneo e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também*

*no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrâneo da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania.*

*Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).*

M. I. Finley. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- (a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- (b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- (c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- (d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- (e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

► Leia o texto para responder às questões **32** e **33**.

*A partir do século VII a.C., muitas comunidades nas ilhas, na Grécia continental, nas costas da Turquia e na Itália construíram grandes templos destinados a deuses específicos: os deuses de cada cidade.*

*As construções de templos foram verdadeiramente monumentais. [...] Tornaram-se as novas moradias dos deuses. Não eram mais deuses de uma família aristocrática ou de uma etnia, mas de uma pólis. Eram os deuses da comunidade como um todo. A religião surgiu, assim, como um fator aglutinador das forças cooperativas da pólis. [...] A construção monumental foi influenciada por modelos egípcios e orientais. Sem as proezas de cálculo matemático, desenvolvidas na Mesopotâmia e no Egito, os grandes monumentos gregos teriam sido impossíveis.*

(Norberto Luiz Guarineiro. *História antiga*, 2013.)

**32 Unesp 2015** Segundo o texto, um papel fundamental da religião, na Grécia antiga, foi o de

- (a) eliminar as diferenças étnicas e sociais e permitir a igualdade social.
- (b) estabelecer identidade e vínculos comunitários e unificar as crenças.
- (c) impedir a persistência do paganismo e afirmar os valores cristãos.
- (d) eliminar a integração política, militar e cultural entre as cidades-estados.
- (e) valorizar as crenças aristocráticas e eliminar as formas de culto populares.



- 33 Unesp 2015** A relação estabelecida no texto entre a arquitetura grega e a arquitetura egípcia e oriental pode ser justificada pela
- (a) circulação e comunicação entre povos da região mediterrânica e do Oriente Próximo, que facilitaram a expansão das construções em pedra.
  - (b) dominação política e militar que as cidades-estados gregas, lideradas por Esparta, impuseram ao Oriente Próximo.
  - (c) presença hegemônica de povos de origem árabe na região mediterrânica, que contribuiu para a expansão do Islamismo.
  - (d) difusão do helenismo na região mediterrânica, que assegurou a incorporação de elementos culturais dos povos dominados.
  - (e) força unificadora do cristianismo, que assegurou a integração e as recíprocas influências culturais entre a Europa e o norte da África.

**34 Unicamp 2015** *Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.*

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- (a) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- (b) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- (c) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- (d) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

**35 Fuvest 2014** *César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.*

Caio Júlio César: *A Guerra Civil* São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- (a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- (b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânica e pelo aumento da insatisfação da plebe.

- (c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- (d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- (e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

► Leia o texto para responder às questões **36** e **37**.

*Apesar de não ter sido tão complexo quanto os governos modernos, o Império [Romano] também precisava pagar custos muito altos. Além de seus funcionários, da manutenção das estradas e da realização de obras, precisava manter um grande exército distribuído por toda a sua extensão. A cobrança de impostos é que permitia ao governo continuar funcionando e pagando seus gastos.*

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império* 2004.)

**36 Unesp 2014** Os gastos militares intensificaram-se a partir dos séculos III e IV d.C., devido

- (a) ao esforço romano de expandir suas fronteiras para o centro da África.
- (b) às perseguições contra os cristãos, que, bem-sucedidas, permitiram o pleno retorno ao politeísmo.
- (c) à necessidade de defesa diante de ataques simultâneos de bárbaros em várias partes da fronteira.
- (d) aos anseios expansionistas, que levaram os romanos a buscar o controle armado e comercial do mar Mediterrâneo.
- (e) à guerra contra Cartago pelo controle de terras no norte da África e na Península Ibérica.

**37 Unesp 2014** Sobre o recolhimento de impostos e os gastos públicos no Império Romano, é correto afirmar que

- (a) os patrícios e os proprietários de terras não pagavam tributos, uma vez que estes eram de responsabilidade exclusiva de arrendatários e escravos.
- (b) o desenvolvimento da engenharia civil foi essencial para integrar o Império e facilitar o deslocamento dos exércitos.
- (c) as obras financiadas com recursos públicos foram apenas as de função religiosa, como altares ou templos.
- (d) a desvalorização da moeda foi uma das formas utilizadas pelos governantes para aliviar o peso dos impostos sobre a população despossuída.
- (e) os tributos eram cobrados por coletores enviados diretamente de Roma, não havendo qualquer intermediação ou intervenção de autoridades locais.



**38 Unicamp 2014** O termo “bárbaro” teve diferentes significados ao longo da história. Sobre os usos desse conceito, podemos afirmar que:

- (a) Bárbaro foi uma denominação comum a muitas civilizações para qualificar os povos que não compartilhavam dos valores destas mesmas civilizações.
- (b) Entre os gregos do período clássico o termo foi utilizado para qualificar povos que não falavam grego e depois disso deixou de ser empregado no mundo mediterrâneo antigo.
- (c) Bárbaros eram os povos que os germanos classificavam como inadequados para a conquista, como os vândalos, por exemplo.
- (d) Gregos e romanos classificavam de bárbaros povos que viviam da caça e da coleta, como os persas, em oposição aos povos urbanos civilizados.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 4

### Baixa Idade Média

**39 Fuvest 2018** *Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade – algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutro a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.*

J. Le Goff. *A civilização do ocidente medieval*. Baun: Edusc, 2005. Adaptado

Acerca das características da Cristandade e do Islã no período medieval, pode-se afirmar que

- (a) o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- (b) a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da Cristandade quanto do Islã.
- (c) a Cristandade é considerada o negativo do Islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- (d) o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas florestas e nas regiões desérticas da Cristandade ocidental.
- (e) a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.

**40 Fuvest 2018** *Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar à crise, é um pré-requisito para a revolução.*

T. S. Kuhn. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

Analise as quatro afirmações seguintes, acerca das revoluções políticas e científicas da Época Moderna.

- I. A concepção heliocêntrica de Nicolau Copérnico, sustentada na obra *Das revoluções das esferas celestes*, de 1543, reforçava a doutrina católica contra os postulados protestantes.
- II. A Lei da Gravitação Universal, proposta por Isaac Newton no século XVII, reforçava as radicais perspectivas ateístas que haviam pautado as ações dos grupos revolucionários na Inglaterra à época da Revolução Puritana.
- III. Às experiências com eletricidade realizadas por Benjamin Franklin no século XVIII, somou-se sua atuação no processo de emancipação política dos Estados Unidos da América.
- IV. Os estudos sobre o oxigênio e sobre a conservação da matéria, feitos por Antoine Lavoisier ao final do século XVIII, estavam em consonância com a racionalização do conhecimento, característica da Ilustração.

Estão corretas apenas as afirmações

- (a) I, II e III.
- (b) II, III e IV.
- (c) I, III e IV.
- (d) I e II.
- (e) III e IV.

**41 Unesp 2018** A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- (a) a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.
- (b) a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- (c) a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
- (d) a proibição de que os muçulmanos saíssem da Península Arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.
- (e) a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.

**42 Unicamp 2018** Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto, quer dizer, o Aqui, esse “mundo” imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus.

(Adaptado de Jacques Le Goffe Jean-Claude Schmitt, “Centro/Periferia”, em *Dicionário temático do ocidente medieval*, v. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.)



A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

- (a) Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.
- (b) As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.
- (c) O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.
- (d) O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

**43 Fuvest 2017**

Veja também em:

Filosofia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 9

Em uma significativa passagem da tragédia *Macbeth*, de Shakespeare, seu personagem principal declara: "Ouso tudo o que é próprio de um homem; quem ousa fazer mais do que isso não o é". De acordo com muitos intérpretes, essa postura revela, com extraordinária clareza, toda a audácia da experiência renascentista.

Com relação à cultura humanista, é correto afirmar que

- (a) o mecenato de príncipes, de instituições e de famílias ricas e poderosas evitou os constrangimentos, prisão e tortura de artistas e de cientistas.
- (b) a presença majoritária de temáticas religiosas nas artes plásticas demonstrava as dificuldades de assimilar as conquistas científicas produzidas naquele momento.
- (c) a observação da natureza, os experimentos e a pesquisa empírica contribuíram para o rompimento de alguns dos dogmas fundamentais da Igreja.
- (d) a reflexão dedutiva e o cálculo matemático limitaram-se à pesquisa teórica e somente seriam aplicados na chamada revolução científica do século XVII.
- (e) a avidez de conhecimento e de poder favoreceu a renovação das universidades e a valorização dos saberes transmitidos pela cultura letrada.

**44 Fuvest 2017**



Alexander Anievas e Kerem Nisancıoğlu, *How the West Came to Rule. The Geopolitical Origins of Capitalism*. Londres: Pluto Press, 2015. (Adapt.)

Encontram-se assinaladas no mapa, sobre as fronteiras dos países atuais, as rotas eurásianas de comércio a longa distância que, no início da Idade Moderna, cruzavam o Império Otomano, demarcado pelo quadro. A respeito dessas rotas, das regiões que elas atravessavam e das relações de poder que elas envolviam, é correto afirmar que

- (a) a China, com baixo grau de desenvolvimento político e econômico, era exportadora de produtos primários para a Europa.
- (b) a Índia era uma economia fracamente vinculada ao comércio a longa distância, em vista da pouca demanda por seus produtos.
- (c) a Europa, a despeito do poder otomano, exercia domínio incontestável sobre o conjunto das atividades comerciais eurásianas.
- (d) a África Ocidental se encontrava em posição subordinada ao poderio otomano, funcionando como sua principal fonte de escravos.
- (e) o Império Otomano, ao intermediar as trocas a longa distância, forçou os europeus a buscar rotas alternativas de acesso ao Oriente.

**45 Unesp 2017**



(Andrea Mantegna. *Lamentação sobre o Cristo morto*, 1480. Pinacoteca de Brera, Milão.)

A pintura representa no martírio de Cristo os seguintes princípios culturais do Renascimento italiano:

- (a) a imitação das formas artísticas medievais e a ênfase na natureza espiritual de Cristo.
- (b) a preocupação intensa com a forma artística e a ausência de significado religioso do quadro.
- (c) a disposição da figura de Cristo em perspectiva geométrica e o conteúdo realista da composição.
- (d) a gama variada de cores luminosas e a concepção otimista de uma humanidade sem pecado.
- (e) a idealização do corpo do Salvador e a noção de uma divindade desvinculada dos dramas humanos.

**46 Fuvest 2016** Assim como o camponês, o mercador está a princípio submetido, na sua atividade profissional, ao tempo meteorológico, ao ciclo das estações, à imprevisibilidade das intempéries e dos cataclismos naturais. Como, durante muito tempo, não houve nesse domínio nenhuma necessidade de submissão à ordem da natureza e de Deus, o mercador só teve como meio de ação as preces e as práticas supersticiosas.



Mas, quando se organiza uma rede comercial, o tempo se torna objeto de medida. A duração de uma viagem por mar ou por terra, ou de um lugar para outro, o problema dos preços que, no curso de uma mesma operação comercial, mais ainda quando o circuito se complica, sobem ou descem – tudo isso se impõe cada vez mais à sua atenção. Mudança também importante: o mercador descobre o preço do tempo no mesmo momento em que ele explora o espaço, pois para ele a duração essencial é aquela de um trajeto.

Jacques Le Goff *Para uma outra Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2013. Adaptado

O texto associa a mudança da percepção do tempo pelos mercados medievais ao

- respeito estrito aos princípios do livre-comércio, que determinavam a obediência às regras internacionais de circulação de mercadorias.
- crescimento das relações mercantis, que passaram a envolver territórios mais amplos e distâncias mais longas.
- aumento da navegação oceânica, que permitiu o estabelecimento de relações comerciais regulares com a América.
- avanço das superstições na Europa ocidental, que se difundiram a partir de contatos com povos do leste desse continente e da Ásia.
- aparecimento dos relógios, que foram inventados para calcular a duração das viagens ultramarinas.

**47 Unesp 2016** *Eis dois homens a frente: um, que quer servir; o outro, que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era ainda acentuado pela genuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece "o homem" de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e de amizade. Eram estes – muito simples e, por isso mesmo, eminentemente adequados para impressionar espíritos tão sensíveis às coisas – os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.*

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

Miniatura do *Liber feudorum Ceritaniae*, século XIII



(www.mcu.es)

O texto e a imagem referem-se à cerimônia que

- consagra bispos e cardeais.
- estabelece as relações de vassalagem.
- estabelece as relações de servidão.
- consagra o poder municipal.
- estabelece as relações de realeza.

**48 Unicamp 2016** Reproduz-se, abaixo, trecho de um sermão do bispo Cesário de Arles (470-542), dirigido a uma paróquia rural.

*Vede, irmãos, como quem recorre à Igreja em sua doença obtém a saúde do corpo e a remissão dos pecados. Se é possível, pois, encontrar este duplo benefício na Igreja, por que há infelizes que se empenham em causar mal a si mesmos, procurando os mais variados sortilégios: recorrendo a encantadores, a feitiçarias em fontes e árvores, amuletos, charlatães, videntes e adivinhos?*

(Fonte: [http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1397:sao-cesario-de-arles-sermao-13-para-uma-paroquia-rural&catid=28:outros-artigos&Itemid=285](http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1397:sao-cesario-de-arles-sermao-13-para-uma-paroquia-rural&catid=28:outros-artigos&Itemid=285).)

A partir desse sermão, escrito no sul da atual França, é correto afirmar que:

- A Igreja Católica assumia funções espirituais e deixava à nobreza o cuidado da saúde dos camponeses, através de ordens religiosas e militares.
- O cristianismo tinha penetrado em todas as categorias sociais e era interpretado da mesma forma através da autoridade dos bispos.
- Práticas consideradas menos ortodoxas por Cesário de Arles ainda encontravam espaço em setores da sociedade e a elite da Igreja tentava se afirmar como o único acesso ao sagrado.
- O avanço do materialismo estava afastando da Igreja os camponeses, que, com isto, deixavam de pagar os dízimos eclesiásticos.

**49 Unicamp 2016** *Uma categoria inferior de servidores que coexiste nas grandes casas com os domésticos livres são os escravos.*

*Um recenseamento enumera em Gênova, em 1458, mais de 2 mil. As mulheres estão em uma proporção esmagadora (97,5%) e 40% não têm ainda 23 anos. São totalmente desamparadas; todos na casa a reprimem, todos batem nela (patrão, mãe, filhos crescidos) e os testemunhos de processos em que elas comparecem mostram-nas vivendo, frequentemente no temor de pancadas. Em Gênova e Veneza, a escrava-criada é essencial no prestígio das nobres e ricas matronas.*

(Adaptado de Charles De la Roncière, "A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença", em Georges Duby (org.), *História da vida privada – da Europa feudal à Renascença*, vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 235-236.)

Sobre o trabalho nas cidades italianas do período em questão, podemos afirmar corretamente que:

- O declínio da escravidão está ligado ao novo conceito antropocêntrico do ser humano e a uma nova dignidade da condição feminina no final da Idade Média.
- O trabalho servil era predominantemente feminino e concorria com o trabalho escravo. A escravidão diminuiu com essa concorrência, desdobrando-se no trabalho livre.



- (c) Conviviam inúmeras formas de trabalho livre, semilivre e escravo no universo europeu e a sobreposição não era, em si, contraditória.
- (d) O uso do castigo corporal igualava as escravas a outros trabalhadores e foi o motivo das rebeliões camponesas do período (*jacqueries*) e agitações urbanas.

**50 Fuvest 2015** *A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos.*

Jacques Le Goff. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado

O texto trata de um período em que

- (a) os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- (b) o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- (c) o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- (d) a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- (e) as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

**51 Unesp 2015** Observemos apenas que o sistema dos feudos, a *feudalidade*, não é, como se tem dito frequentemente, um fermento de destruição do poder. A feudalidade surge, ao contrário, para responder aos poderes vacantes. Forma a unidade de base de uma profunda reorganização dos sistemas de autoridade [...].

(Jacques Le Goff. *Em busca da Idade Média*, 2008.)

Segundo o texto, o sistema de feudos

- (a) representa a unificação nacional e assegura a imediata centralização do poder político.
- (b) deriva da falência dos grandes impérios da Antiguidade e oferece uma alternativa viável para a destruição dos poderes políticos.
- (c) impede a manifestação do poder real e elimina os resquícios autoritários herdados das monarquias antigas.
- (d) constitui um novo quadro de alianças e jogos políticos e assegura a formação de Estados unificados.
- (e) ocupa o espaço aberto pela ausência de poderes centralizados e permite a construção de uma nova ordem política.

**52 Unicamp 2015** *São mais ou menos constantes as queixas dos bispos e dos clérigos sobre a manutenção das práticas pagãs no mínimo até o século X. Um conjunto de práticas pagãs se mantém quase intacto, sem levar em conta festas públicas pagãs como a de 1º de janeiro, que sobreviveu durante muito tempo.*

Adaptado de Michel Rouche, "Alta Idade Média Ocidental", em Paul Veyne (org.), *História da vida privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.504.

Assinale a alternativa correta.

- (a) A crítica à institucionalização da Igreja, com a consolidação da hierarquia em torno do papa e dos bispos, teve sua principal manifestação na manutenção de práticas pagãs.
- (b) As práticas pagãs eram costumes de origem popular respeitados pelas ordens religiosas, como os beneditinos, mas criticados pelos bispos e pelo clero tradicional.
- (c) A diversidade de práticas religiosas era frequente na Alta Idade Média, apesar dos esforços institucionais do alto clero católico em combater as crenças populares e defender a unidade religiosa na Europa.
- (d) A presença do cristianismo não significou o desaparecimento de todas as práticas religiosas consideradas pagãs, pois algumas delas foram toleradas pela Igreja, como o sabá e as festas populares.

**53 Fuvest 2014**

Veja também em:

História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

Durante muito tempo, sustentou-se equivocadamente que a utilização de especiarias na Europa da Idade Média era determinada pela necessidade de se alterar o sabor de alimentos apodrecidos, ou pela opinião de que tal uso garantiria a conservação das carnes. A utilização de especiarias no período medieval

- (a) permite identificar a existência de circuitos mercantis entre a Europa, a Ásia e o continente africano.
- (b) demonstra o rigor religioso, caracterizado pela condenação da gastronomia e do requinte à mesa.
- (c) revela a matriz judaica da gastronomia medieval europeia.
- (d) oferece a comprovação da crise econômica vivida na Europa a partir do ano mil.
- (e) explicita o importante papel dos camponeses dedicados a sua produção e comercialização.

**54 Unesp 2014** *Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os "lugares santos" onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.*

(Jacques Le Goff. *Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas

- (a) contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- (b) resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.



- (c) determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- (d) estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- (e) definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 5

### O processo de Independência

**55 Fuvest 2018** Na edição de julho de 1818 do *Correio Braziliense*, o jornalista Hipólito José da Costa, residente em Londres, publicou a seguinte avaliação sobre os dilemas então enfrentados pelo Império português na América:

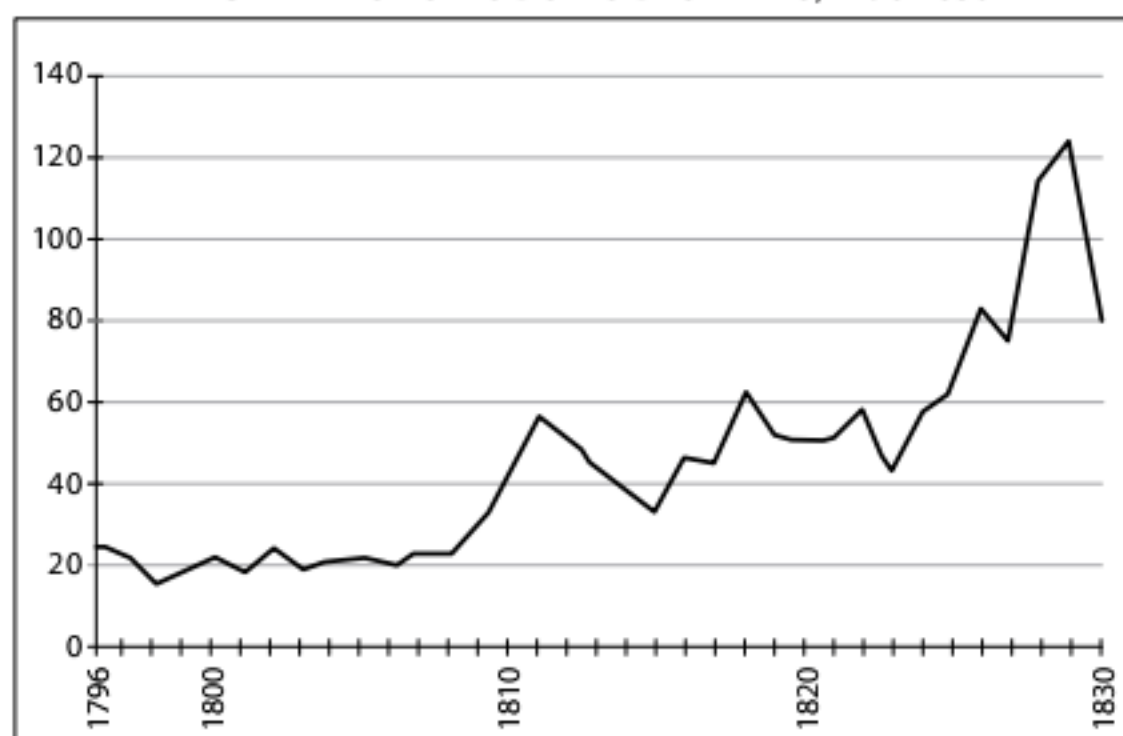
*A presença de S.M. [Sua Majestade Imperial] no Brasil lhe dará ocasião para ter mais ou menos influência naqueles acontecimentos; a independência em que el-rei ali se acha das intrigas europeias o deixa em liberdade para decidir-se nas ocorrências, segundo melhor convier a seus interesses. Se volta para Lisboa, antes daquela crise se decidir, não poderá tomar parte nos arranjos que a nova ordem de coisas deve ocasionar na América.*

Nesse excerto, o autor referia-se

- (a) aos desdobramentos da Revolução Pernambucana do ano anterior, que ameaçara o domínio português sobre o centro-sul do Brasil.
- (b) às demandas da Revolução Constitucionalista do Porto, exigindo a volta imediata do monarca a Portugal.
- (c) à posição de independência de D. João VI em relação às pressões da Santa Aliança para que intervisse nas guerras do rio da Prata.
- (d) às implicações que os movimentos de independência na América espanhola traziam para a dominação portuguesa no Brasil.
- (e) ao projeto de D. João VI para que seu filho D. Pedro se tornasse imperador do Brasil independente.

**56 Fuvest 2016** Examine o gráfico.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE NAVIOS NEGREIROS QUE ATRACARAM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, 1796-1830.



Manolo Florentino. *Em costas negras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado

O gráfico fornece elementos para afirmar:

- (a) Apesar de uma ligeira elevação, o tráfico negreiro em direção ao Brasil era pouco significativo nas primeiras décadas do século XIX, pois a mão de obra livre já estava em franca expansão no país.
- (b) As grandes turbulências mundiais de finais do século XVIII e de começos do XIX prejudicaram a economia do Brasil, fortemente dependente do trabalho escravo, mas incapaz de obter fornecimento regular e estável dessa mão de obra.
- (c) Não obstante pressões britânicas contra o tráfico negreiro em direção ao Brasil, ele se manteve alto, contribuindo para que a ordem nacional surgida com a Independência fosse escravista.
- (d) Desde o final do século XVIII, criaram-se as condições para que a economia e a sociedade do Império do Brasil deixassem de ser escravistas, pois o tráfico negreiro estava estagnado.
- (e) Rapidamente, o Brasil aderiu à agenda antiescravista britânica formulada no final do século XVIII, firmando tratados de diminuição e extinção do tráfico negreiro e acatando as imposições favoráveis ao trabalho livre.

**57 Fuvest 2015**

Veja também em:

História • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 6

Considerando-se o intervalo entre o contexto em que transcorre o enredo da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e a época de sua publicação, é correto afirmar que a esse período corresponde o processo de

- (a) reforma e crise do Império Português na América.
- (b) triunfo de uma consciência nativista e nacionalista na colônia.
- (c) Independência do Brasil e formação de seu Estado nacional.
- (d) consolidação do Estado nacional e de crise do regime monárquico brasileiro.
- (e) Proclamação da República e instauração da Primeira República.

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 6

### 1º Reinado

**58 Unicamp 2017**

O escritor José de Alencar relata como ocorriam as reuniões do Clube da Maioridade, realizadas na casa de seu pai em 1840. Discutia-se nessas ocasiões a antecipação da maioridade do imperador D. Pedro II, então com apenas 14 anos, para que ele pudesse assumir o trono antes do tempo determinado pela Constituição. No fim da vida, José de Alencar rememora os episódios de sua infância e chega a uma surpreendente conclusão: os políticos que frequentavam sua casa na ocasião iam lá não porque estavam pensando no futuro do país, mas apenas para devorar tabletes e bombons de chocolate. Conforme o relato do escritor, os membros do Clube da Maioridade, discutindo altos assuntos na sala de sua casa, pareciam realmente gente séria e preocupada com os destinos do Brasil, até que chegava a hora do chocolate.

Para Alencar, a discussão política no Brasil se resumia a um “devorar de chocolate”; isto é, cada um defendia apenas seus interesses particulares e nada mais.

Adaptado de Daniel Pinha Silva, “O império do chocolate”, em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/leituras/o-império-do-chocolate>>. Acesso em: 01 ago. 2016.



Sobre o Golpe da Maioridade e a visão de José de Alencar a esse respeito, é correto afirmar que:

- (a) O golpe foi uma manobra das elites políticas, que criaram uma forma de alterar a Constituição e contemplar os seus interesses durante o período regencial, fato criticado por Alencar ao fazer uma anedota com o chocolate.
- (b) Ao entregar o poder a um jovem de 14 anos, alegando ser maior de 18, os políticos do Império manifestavam uma ousada visão política para evitar a influência da Inglaterra nos assuntos brasileiros, preservando seus interesses como donos de escravos.
- (c) O golpe foi uma resposta dos conservadores às propostas liberais que pretendiam estabelecer a República no país, e Alencar apontou uma prática política dos parlamentares que é recorrente na história do país.
- (d) José de Alencar expressou sua decepção com os políticos e, ao registrar sua visão sobre o Clube da Maioridade, o escritor contribuiu para inibir procedimentos semelhantes durante o Império, assegurando uma transição pacífica e legal para a República, em 1889.

**59 Unesp 2015** *A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.*

(Padre Diogo Antônio Feijó apud Miriam Dolnikoff *O pacto imperial*, 2005.)

O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

- (a) parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.
- (b) caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.
- (c) defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.
- (d) revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão, mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.
- (e) repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

**60 Unicamp 2015** *Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole (...).*

Antonio Candido, *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.

Tendo em vista o movimento literário mencionado no trecho acima, e seu alcance na história do período, é correto afirmar que

- (a) o nacionalismo foi impulsionado na literatura com a vinda da família real, em 1808, quando houve a introdução da imprensa no Rio de Janeiro e os primeiros livros circularam no país.
- (b) o indianismo ocupou um lugar de destaque na afirmação das identidades locais, expressando um viés decadentista e cético quanto à civilização nos trópicos.
- (c) os autores românticos foram importantes no período por produzirem uma literatura que expressava aspectos da natureza, da história e das sociedades locais.
- (d) a população nativa foi considerada a mais original dentro do Romantismo e, graças à atuação dos literatos, os indígenas passaram a ter direitos políticos que eram vetados aos negros.

## Livro 2

## Frente 1 • Capítulo 7

### 2º Reinado

#### 61 Unesp 2018



(Agostini, 05.02.1887. Apud Renato Lemos. *Uma história do Brasil através da caricatura*, 2006.)

É correto interpretar a charge, que representa D. Pedro II e foi publicada em 1887, como uma

- (a) denúncia da baixa qualidade da imprensa monárquica e de suas insistentes críticas ao imperador.
- (b) demonstração da exaustão provocada pela diversidade de atividades exercidas pelo imperador.
- (c) valorização do esforço do imperador em manter-se atualizado em relação ao que acontecia no país.
- (d) celebração da serenidade e harmonia das relações sociais no país durante o Império.
- (e) crítica à passividade e à inoperância do imperador em meio a um período de dificuldades no país.

**62 Fuvest 2017** *No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.*

Emília Viotti da Costa, "Brasil: a era da reforma, 1870-1889". In: Leslie Bethell, *História da América Latina*, v.5. São Paulo: Edusp, 2002. (Adapt.)



A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- (a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- (b) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
- (c) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- (d) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- (e) militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

**63 Fuvest 2017** Não nos esqueçamos de que este é um tempo de abertura. Vivemos sob o signo da anistia que é esquecimento, ou devia ser. Tempo que pede contenção e paciência. Sofremos todo ímpeto agressivo. Adoçamos os gestos. O tempo é de perdão. (...) Esqueçamos tudo isto, mas cuidado! Não nos esqueçamos de enfrentar, agora, a tarefa em que fracassamos ontem e que deu lugar a tudo isto. Não nos esqueçamos de organizar a defesa das instituições democráticas contra novos golpistas militares e civis para que em tempo algum do futuro ninguém tenha outra vez de enfrentar e sofrer, e depois esquecer os conspiradores, os torturadores, os censores e todos os culpados e coniventes que beberam nosso sangue e pedem nosso esquecimento.

Darcy Ribeiro. "Réquiem". *Ensaaios insólitos*. Porto Alegre: L&PM, 1979.

O texto remete à anistia e à reflexão sobre os impasses da abertura política no Brasil, no período final do regime militar, implantado com o golpe de 1964. Com base nessas referências, escolha a alternativa correta.

- (a) A presença de censores na redação dos jornais somente foi extinta em 1988, quando promulgada a nova Constituição.
- (b) O projeto de lei pela anistia ampla, geral e irrestrita foi uma proposta defendida pelos militares como forma de apaziguar os atos de exceção.
- (c) Durante a transição democrática, foram conquistados o bipartidarismo, as eleições livres e gerais e a convocação da Assembleia Constituinte.
- (d) A lei de anistia aprovada pelo Congresso beneficiou presos políticos e exilados, e também agentes da repressão.
- (e) O esquecimento e o perdão mencionados integravam a pauta da Teologia da Libertação, uma importante diretriz da Igreja Católica.

**64 Unesp 2017** Art. 3º O governo paraguaio se reconhece obrigado à celebração do Tratado da Tríplice Aliança de 1º de maio de 1865, entendendo-se estabelecido desde já que a navegação do Alto Paraná e do Rio Paraguai nas águas territoriais da república deste nome fica franqueada aos navios de guerra e mercantes das nações aliadas,

livres de todo e qualquer ônus, e sem que se possa impedir ou estorvar-se de nenhum modo a liberdade dessa navegação comum.

(Acordo Preliminar de Paz Celebrado entre Brasil, Argentina e Uruguai com o Paraguai (20 junho 1870). In: Paulo Bonavides e Roberto Amaral (orgs.). *Textos políticos da história do Brasil*, 2002. Adaptado.)

O tratado de paz imposto pelos países vencedores da guerra contra o Paraguai deixa transparente um dos motivos da participação do Estado brasileiro no conflito:

- (a) o domínio de jazidas de ouro e prata descobertas nas províncias centrais.
- (b) o esforço em manter os acordos comerciais celebrados pelas metrópoles ibéricas.
- (c) a garantia de livre trânsito nas vias de acesso a províncias do interior do país.
- (d) o projeto governamental de proteger a nação com fronteiras naturais.
- (e) o monopólio governamental do transporte de mercadorias a longa distância.

**65 Fuvest 2016** Na Belle Époque brasileira, que difusamente coincidiu com a transição para o regime republicano, surgiram aquelas perguntas cruciais, envoltas no oxigênio mental da época, muitas das quais, contudo, nos incomodam até hoje: como construir uma nação se não tínhamos uma população definida ou um tipo definido? Frente àquele amálgama de passado e futuro, alimentado e realimentado pela República, quem era o brasileiro? (...)

Inúmeras tentativas de respostas a todas estas questões mobilizaram os intelectuais brasileiros durante várias décadas.

Elias Thomé Saliba. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Entre as tentativas de responder, durante a Belle Époque brasileira, às dúvidas mencionadas no texto, é correto incluir

- (a) as explicações positivistas e evolucionistas sobre o impacto da mistura de raças na formação do caráter nacional brasileiro.
- (b) os projetos de valorização dos vínculos entre o caráter nacional brasileiro e os produtos da indústria cultural norte-americana.
- (c) o reconhecimento e a celebração da origem africana da maioria dos brasileiros e a rejeição das tradições europeias.
- (d) a percepção de que o país estava plenamente inserido na modernidade e havia assumido a condição de potência mundial.
- (e) o desejo de retornar ao período anterior à chegada dos europeus e de recuperar padrões culturais e cotidianos indígenas.

**66 Unesp 2016** O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)



Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

- (a) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.
- (b) limitar a influência Argentina e preservar a divisão política na área.
- (c) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.
- (d) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.
- (e) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

**67** Fuvest 2015 Observe a tabela:

**IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)**

Ano	Chegadas
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	386,6
1926-1930	453,6
Total	3.964,3

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado

Os dados apresentados na tabela se explicam, dentre outros fatores,

- (a) pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
- (b) pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
- (c) pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
- (d) pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
- (e) pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.

**68** Unicamp 2015



Cândido Portinari. Lavrador de Café. 1934. Óleo sobre tela (100 X 81 cm).

É correto afirmar que a obra acima reproduzida

- (a) faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.
- (b) expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.
- (c) exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.
- (d) apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país.

**69** Fuvest 2014



Victor Meirelles. Moema, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma

- (a) denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.
- (b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.
- (c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.
- (d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.
- (e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.



**70 Fuvest 2014** O tráfico de escravos africanos para o Brasil

Veja também em:

História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- (a) teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.
- (b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.
- (c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.
- (d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
- (e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.

**71 Unesp 2014** *A proclamação da República não é um ato fortuito, nem obra do acaso, como chegaram a insinuar os monarquistas; não é tampouco o fruto inesperado de uma parada militar. Os militares não foram meros instrumentos dos civis, nem foi um ato de indisciplina que os levou a liderar o movimento da manhã de 15 de novembro, como tem sido dito às vezes. Alguns deles tinham sólidas convicções republicanas e já vinham conspirando há algum tempo [...]. Imbuídos de ideias republicanas, estavam convencidos de que resolveriam os problemas brasileiros liquidando a Monarquia e instalando a República.*

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república*, 1987.)

O texto identifica a proclamação da República como resultado

- (a) da unidade dos militares, que agiram de forma coerente e constante na luta contra o poder civil que prevalecia durante o Império.
- (b) da fragilidade do comando exercido pelo Imperador frente às rebeliões republicanas que agitaram o país nas últimas décadas do Império.
- (c) de um projeto militar de assumir o comando do Estado brasileiro e implantar uma ditadura armada, afastando os civis da vida política.
- (d) da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam a ação de derrubada da Monarquia.
- (e) de uma conspiração de civis, que recorreram aos militares para derrubar a Monarquia e assumir o controle do Estado brasileiro.

**72 Unicamp 2014** *Para Portugal, não era interessante trazer para o Brasil imigrantes de estados possuidores de colônias, tais como França, Inglaterra, Holanda e Espanha. Abrir as portas da colônia e, depois, do recém-criado império do Brasil poderia significar um risco. Daí, a preferência por imigrantes dos estados alemães, da Suíça, e da Itália.*

*Pedro I continuou essa política enfatizando que era necessário apoiar o desenvolvimento da agricultura, pelo aliciamento de bons colonos que aumentassem o número de braços dos quais necessitávamos.*

(Adaptado de João Klug, "Imigração no Sul do Brasil, em Keila Grinberg e Ricardo Sales (org.), *O Brasil Imperial*, v. III, 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 247.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) A grande entrada de imigrantes no Brasil ocorreu a partir do Primeiro Reinado, em função do fim do tráfico negreiro e da maciça propaganda promovida pelo governo brasileiro na Europa.

- (b) No Primeiro Reinado, a entrada de imigrantes associava-se ao incremento da produção agrícola e tinha em conta o cenário internacional, no qual as metrópoles europeias disputavam territórios e riquezas.
- (c) Em meio à corrida imperialista do século XIX, Portugal empenhou-se pelo fim da escravidão em Lisboa e do tráfico negreiro em suas colônias africanas.
- (d) A imigração no Brasil surgiu como questão a partir da implantação da Lei Áurea, que alterou os modos de pagamento do trabalho livre.

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 5**

**Reformas e revoluções**

**73 Fuvest 2018** A imagem representa a morte de Atahualpa, o último imperador inca, em 1533, após a conquista espanhola comandada por Francisco Pizarro.



Luis Montero. *Os funerais do inca Atahualpa*. Óleo sobre tela, 1865-1867.

Analise as quatro afirmações seguintes, a respeito da empresa e da conquista colonial espanhola no Peru e da representação presente na imagem.

- I. A conquista foi favorecida pelo conflito interno entre os dois irmãos incas, Atahualpa e Huáscar, aproveitado pelas forças espanholas lideradas por Francisco Pizarro.
- II. A produção agrícola das *plantations* escravistas constituiu-se na base econômica do vice-reinado do Peru, controlado pelos espanhóis.
- III. Do lado esquerdo da pintura, há uma movimentação conflituosa, na qual as mulheres incas são contidas por guardas espanhóis, contrastando com a expressão ordenada e solene do lado direito, composto por religiosos e autoridades espanholas em torno do corpo do imperador inca.
- IV. A pintura revela o resgate de elementos históricos – importante para a construção do ideário nacionalista no século XIX, no processo pós-independência e de formação do Estado nacional peruano –, mas retrata os personagens indígenas com trajés e feições europeus.



Estão corretas apenas as afirmações

- (a) I, II e III.
- (b) II, III e IV.
- (c) I, III e IV.
- (d) I e II.
- (e) III e IV.

► Leia o texto para responder às questões de **74** e **75**.

*Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.*

*A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.*

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado)

**74 Unesp 2018** As epidemias provocadas pelos contatos entre europeus e povos autóctones da América

- (a) provocaram a interdição, pelas cortes europeias, da circulação de mulheres grávidas entre os dois continentes.
- (b) representaram uma espécie de guerra biológica que afetou, ainda que de forma desigual, conquistadores e conquistados.
- (c) levaram à proibição, pelas cortes europeias, do contato sexual entre europeus e nativos, para impedir a propagação da sífilis.
- (d) foram utilizadas pelos nativos para impedir o avanço dos europeus, que contraíram doenças tropicais, como a febre amarela e a malária.
- (e) demonstraram o risco da expansão territorial para áreas distantes e determinaram o imediato desenvolvimento de vacinas.

**75 Unesp 2018** "A instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones" contribuiu para a dominação espanhola e portuguesa da América, uma vez que os religiosos

- (a) aceitaram a imposição de tributos às comunidades indígenas, mas impediram a utilização de nativos na agricultura e na mineração.
- (b) mediaram os conflitos entre grupos indígenas rivais e asseguraram o estabelecimento de relações amistosas destes com os colonizadores.
- (c) rejeitaram os regimes de trabalho compulsório, mas estimularam o emprego de mão de obra indígena em obras públicas.
- (d) toleraram as religiosidades dos povos nativos e assim conseguiram convencê-los a colaborar com o avanço da colonização.
- (e) desenvolveram missões de cristianização dos nativos e facilitaram o emprego de mão de obra indígena na empresa colonial.

**76 Unicamp 2018** Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna houve reforço das identidades territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Simultaneamente, houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplinamento social dos comportamentos.

(Adaptado de Frederico Palomo, *A Contra-Reforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006, p.52.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Europa Moderna, assinale a alternativa correta.

- (a) Cada monarquia confessional adotou uma identidade religiosa e medidas repressivas em relação às dissidências religiosas que poderiam ameaçar tal unidade.
- (b) Monarquias confessionais são aquelas unidades políticas nas quais havia a convivência pacífica de duas ou mais confissões religiosas, num mesmo território.
- (c) São consideradas monarquias confessionais os territórios protestantes que se mostravam mais propícios ao desenvolvimento do capitalismo comercial, tornando-se, assim, nações enriquecidas.
- (d) As monarquias confessionais contavam com a instituição do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em seu território, uma forma de controle cultural sobre religiões politeístas.

**77 Unesp 2016** As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra

- (a) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- (b) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
- (c) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- (d) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- (e) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica.

**78 Fuvest 2015**

Veja também em:

História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,

- (a) a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.
- (b) a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.
- (c) a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa.



- (d) não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.
- (e) o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.

**79 Fuvest 2014** As chamadas "revoluções inglesas", transcorridas entre 1640 e 1688, tiveram como resultados imediatos

- (a) a proclamação dos Direitos do Homem e do Cidadão e o fim dos monopólios comerciais.
- (b) o surgimento da monarquia absoluta e as guerras contra a França napoleônica.
- (c) o reconhecimento do catolicismo como religião oficial e o fortalecimento da ingerência papal nas questões locais.
- (d) o fim do anglicanismo e o início das demarcações das terras comuns.
- (e) o fortalecimento do Parlamento e o aumento, no governo, da influência dos grupos ligados às atividades comerciais.

**80 Unesp 2014**

Veja também em:

História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

*O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.*

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta

- (a) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- (b) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- (c) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- (d) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- (e) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

**81 Unicamp 2018** *Consideramos estas verdades como autoevidentes: que todos os homens e mulheres foram criados iguais; que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis. Entre os direitos inalienáveis estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para garantir esses direitos, os governos são instituídos. Os poderes do governo emanam do consentimento daqueles que são governados. Qualquer governo que se torna destrutivo para os direitos inalienáveis pode ser destituído por aqueles que sofrem. Os que sofrem podem recusar lealdade e exigir a instituição de um novo governo. E assim tem sido o sofrimento das mulheres sob este governo. E, por isso, é necessário exigir uma mudança.*

(Adaptado de Elizabeth Cady Stanton, *A History of Woman Suffrage*, v. 1. Rochester: Fowler and Wells, 1889, p. 70-71.)

Assinale a alternativa correta.

O documento acima integra

- (a) a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Jean-Jacques Rousseau e do Pacto Social.
- (b) a Declaração da primeira Convenção dos Direitos das Mulheres nos Estados Unidos da América, que reconhece os princípios liberais de John Locke e o direito à propriedade privada, ampliando-os.
- (c) a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Thomas Paine, que reconhece como direitos inalienáveis a vida, a liberdade e a busca da felicidade.
- (d) a Declaração da primeira Convenção dos Direitos das Mulheres nos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Alexis de Tocqueville, que se opunha à democracia na América.

**82 Unicamp 2018**



(Edgar Fahs Memorial Collection, Department of Special Collections, University of Pennsylvania Library. Disponível em [sceti.library.upenn.edu](http://sceti.library.upenn.edu). Acessado em 14/08/2017.)



A ilustração anterior, com Marie Lavoisier representada à direita, foi produzida nas últimas décadas do século XVIII, e mostra uma experiência para entender a fisiologia da respiração e o papel do oxigênio nela. Considerando o contexto histórico e o seu conhecimento de química, assinale a alternativa correta.

- (a) No século XVIII, Marie Lavoisier, como outras mulheres, não participava da produção do conhecimento científico. Por outro lado, seu marido, Antoine Lavoisier, ficou famoso pela frase "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conhecida como a lei de conservação da quantidade de matéria.
- (b) A Revolução Francesa favoreceu cientistas e intelectuais franceses independentemente de suas posições ideológicas e das questões de gênero. É o caso de Marie Lavoisier e de Antoine Lavoisier, este último famoso pela frase "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conhecida como a lei de conservação das massas.
- (c) No século XVIII, as mulheres participavam da produção do conhecimento científico. Marie Lavoisier registrou e publicou muitos dos experimentos feitos pela equipe de seu marido, Antoine Lavoisier, famoso pela frase "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conhecida como a lei de conservação das massas.
- (d) A Revolução Francesa garantiu às mulheres a cidadania e a participação na produção do conhecimento científico. Marie Lavoisier registrou e publicou muitos dos experimentos feitos pela equipe de seu marido, Antoine Lavoisier, famoso pela frase "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conhecida como a lei de conservação da quantidade de matéria.

**83 Fuvest 2017**

**NÍVEIS PER CAPITA DE INDUSTRIALIZAÇÃO, 1750-1913  
(REINO UNIDO EM 1900 = 100)**

País	1750	1800	1860	1913
Alemanha	8	8	15	85
Bélgica	9	10	28	88
China	8	6	4	3
Espanha	7	7	11	22
EUA	4	9	21	126
França	9	9	20	59
Índia	7	6	3	2
Itália	8	8	10	26
Japão	7	7	7	20
Reino Unido	10	16	64	115
Rússia	6	6	8	20

Ronald Findlay e Kevin O'Rourke. *Power and Plenty: Trade, War, and the World Economy in the Second Millennium*. Princeton: Princeton University Press, 2007. (Adapt.)

Com base na tabela, é correto afirmar:

- (a) A industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos ocorreu durante a Primeira Revolução Industrial, mantendo-se relativamente inalterada durante a Segunda Revolução Industrial.
- (b) Os países do sul e do leste da Europa apresentaram níveis de industrialização equivalentes aos dos países do norte da Europa e dos Estados Unidos durante a Segunda Revolução Industrial.
- (c) A Primeira Revolução Industrial teve por epicentro o Reino Unido, acompanhado em menor grau pela Bélgica, ambos mantendo níveis elevados durante a Segunda Revolução Industrial.

- (d) Os níveis de industrialização verificados na Ásia em meados do século XVIII acompanharam o movimento geral de industrialização do Atlântico Norte ocorrido na segunda metade do século XIX.
- (e) O Japão se destacou como o país asiático de mais rápida industrialização no curso da Primeira Revolução Industrial, perdendo força, no entanto, durante a Segunda Revolução Industrial.

**84 Fuvest 2017** *Um elemento essencial para a evolução da dieta humana foi a transição para a agricultura como o modo primordial de subsistência. A Revolução Neolítica estreitou dramaticamente o nicho alimentar ao diminuir a variedade de mantimentos disponíveis; com a virada para a agricultura intensiva, houve um claro declínio na nutrição humana. Por sua vez, a industrialização recente do sistema alimentar mundial resultou em uma outra transição nutricional, na qual as nações em desenvolvimento estão experimentando, simultaneamente, subnutrição e obesidade.*

George J. Armelagos, "Brain Evolution, the Determinates of Food Choice, and the Omnivore's Dilemma", *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 2014. (Adapt.)

A respeito dos resultados das transformações nos sistemas alimentares descritas pelo autor, é correto afirmar:

- (a) A quantidade absoluta de mantimentos disponíveis para as sociedades humanas diminuiu após a Revolução Neolítica.
- (b) A invenção da agricultura, ao diversificar a cesta de mantimentos, melhorou o balanço nutricional das sociedades sedentárias.
- (c) Os ganhos de produtividade agrícola obtidos com as revoluções Neolítica e Industrial trouxeram simplificação das dietas alimentares.
- (d) As populações das nações em desenvolvimento estão sofrendo com a obesidade, por consumirem alimentos de melhor qualidade nutricional.
- (e) A dieta humana pouco variou ao longo do tempo, mantendo-se inalterada da Revolução Neolítica à Revolução Industrial.

**85 Fuvest 2016**



Jacques-Louis David. *Governo inglês - o inglês nascido livre*, 1794.

A imagem pode ser corretamente lida como uma

- (a) defesa do mercantilismo e do protecionismo comercial ingleses, ameaçados pela cobiça de outros impérios, sobretudo o francês.
- (b) crítica à monarquia inglesa, vista, no contexto da expansão revolucionária francesa, como opressora da própria sociedade inglesa.



- (c) alegoria das pretensões francesas sobre a Inglaterra, já que Napoleão Bonaparte era frequentemente considerado, pela burguesia, um líder revolucionário ateu.
- (d) apologia da monarquia e da igreja inglesas, contrárias à laicização da política e dos costumes típicos da Europa da época.
- (e) propaganda de setores comerciais ingleses, defensores dos monopólios comerciais e contrários ao livre-cambismo que, à época, ganhava força no país.

► Leia o texto para responder às questões **86** e **87**.

*Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.*

*A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo.*

*A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas plantations da América.*

(Regina Clara *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

**86 Unesp 2016** A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

- (a) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.
- (b) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.
- (c) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.
- (d) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.
- (e) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

**87 Unesp 2016** As “plantations da América”, citadas no texto, correspondem a

- (a) um esforço de coordenação da colonização ao redor do Atlântico, com a aplicação de modelos econômicos idênticos nas colônias ibéricas da América e da costa africana.
- (b) uma estratégia de valorização, na colonização da América e na África, das atividades agrícolas baseadas em mão de obra escrava, com a consequente eliminação de toda forma de artesanato e de comércio local.
- (c) um modelo de organização da produção agrícola caracterizado pelo predomínio de grandes propriedades monocultoras, que utilizavam trabalho escravo e destinavam a maior parte de sua produção ao mercado externo.

- (d) uma forma de organização da produção agrícola, implantada nas colônias africanas a partir do sucesso da experiência de povoamento das colônias inglesas na América do Norte.
- (e) uma política de utilização sistemática de mão de obra de origem africana na pecuária, substituindo o trabalho dos indígenas, que não se adaptavam ao sedentarismo e à escravidão.

**88 Unesp 2016** *A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços separados dos seus operários, obtém um produto mercante.*

(Stephen Marglin. In: André Garz (org.). *Crítica da divisão do trabalho*, 1980.)

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca

- (a) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.
- (b) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.
- (c) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.
- (d) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.
- (e) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

**89 Unicamp 2015** *A igualdade, a universalidade e o caráter natural dos direitos humanos ganharam uma expressão política direta pela primeira vez na Declaração da Independência americana de 1776 e na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. Embora se referisse aos “antigos direitos e liberdades” estabelecidos pela lei inglesa e derivados da história inglesa, a Bill of Rights inglesa de 1689 não declarava a igualdade, a universalidade ou o caráter natural dos direitos. Os direitos são humanos não apenas por se oporem a direitos divinos ou de animais, mas por serem os direitos de humanos em relação uns aos outros.*

Adaptado de Lynn Hunt, *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 19.

Assinale a alternativa correta.

- (a) A prática jurídica da igualdade foi expressa na Declaração de Independência dos EUA e assegurada nos países independentes do continente americano após 1776.
- (b) A lei inglesa, ao referir-se aos antigos direitos, preservava a hierarquia, os privilégios exclusivos da nobreza sobre a propriedade e os castigos corporais como procedimento jurídico.
- (c) No contexto da Revolução Francesa, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão significou o fim do Antigo Regime, ainda que tenham sido mantidos os direitos tradicionais da nobreza.
- (d) Os direitos do homem, por serem direitos dos humanos em relação uns aos outros, significam que não pode haver privilégios, nem direitos divinos, mas devem prevalecer os princípios da igualdade e universalidade dos direitos entre os humanos.



**90 Unesp 2018** Entre as manifestações místicas presentes no Nordeste brasileiro no final do Império e nas primeiras décadas da República, identificam-se

- a ação catequizadora de padres e bispos ligados à Igreja católica e a atuação do líder José Maria, que comandou a resistência na região do Contestado.
- as pregações do Padre Ibiapina, relacionadas à defesa do protestantismo calvinista, e a literatura de cordel, que cantava os mitos e as lendas da região.
- o cangaço, que realizava saques a armazéns para roubar alimentos e distribuí-los aos famintos, e o coronelismo, com suas práticas assistencialistas.
- a liderança do Padre Cícero, vinculada à dinâmica política tradicional da região, e o movimento de Canudos, com características de contestação social.
- a peregrinação de multidões a Juazeiro do Norte, para pedir graças aos padres milagreiros, e a liderança messiânica do fazendeiro pernambucano Delmiro Gouveia.

**91 Unicamp 2018** Em julho de 1917, convocou-se, em São Paulo, uma greve geral, com adesão de 45.000 trabalhadores, para pedir aumento salarial. A greve se estendeu ao Rio de Janeiro e levou o governo a reforçar o aparato repressivo e decretar estado de sítio em 1918. Nos anos de 1917-1919, o Chile registrou o recrudescimento da agitação sindical. Mobilizavam-se com facilidade 100.000 trabalhadores, como durante as manifestações contra o custo dos alimentos em 1918 e 1919. A Argentina foi outro país que teve um movimento sindical poderoso. Entre 1917 e 1921, o movimento sindical conheceu seu apogeu. Apenas durante o ano de 1919, registraram-se 367 greves na capital Buenos Aires.

(Adaptado de Olivier Dabène, *América Latina no século XX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 64-65.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- Os movimentos grevistas foram espontâneos e apolidários nos anos de 1910, rejeitando a infiltração ideológica das lideranças sindicais, de maioria marxista e comunista, pouco mobilizadoras no período.
- Os movimentos sindicais estavam em processo de fortalecimento, entre outras razões, pela intensa ruralização dos países latino-americanos na década de 1900.
- O processo de fortalecimento dos movimentos sindicais enfrentou um forte aparato repressivo, nos anos de 1920, marcado pela colaboração entre os Estados latino-americanos.
- Os movimentos sindicais latino-americanos apresentavam, em 1917, especificidades em relação aos da Europa quanto às pautas reivindicatórias dos trabalhadores.

*Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitores franceses e italianos, como a arte – popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça – que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.*

Gilberto Freyre. *Manifesto regionalista* (7ª ed.). Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o *Manifesto regionalista*, publicado em 1926,

- opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.
- traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.
- exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.
- preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.
- promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

► Leia o texto para responder à questão 93.

*A industrialização contemporânea requer investimentos vultosos. No Brasil, esses investimentos não podiam ser feitos pelo setor privado, devido à escassez de capital que caracteriza as nações em desenvolvimento. Além disso, o crescimento econômico do Brasil, um recém-chegado ao processo de modernização, processou-se em condições socioeconômicas diferentes. Um efeito internacional de demonstração, na forma de imitação de padrões de vida, entre países ricos e pobres, e entre classes ricas e pobres dentro das nações, resultou em pressões significativas sobre as taxas de crescimento para diminuir a diferença entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Em vista das aspirações de melhores padrões de vida, o governo desempenhou um papel importante no crescimento econômico recente do Brasil.*

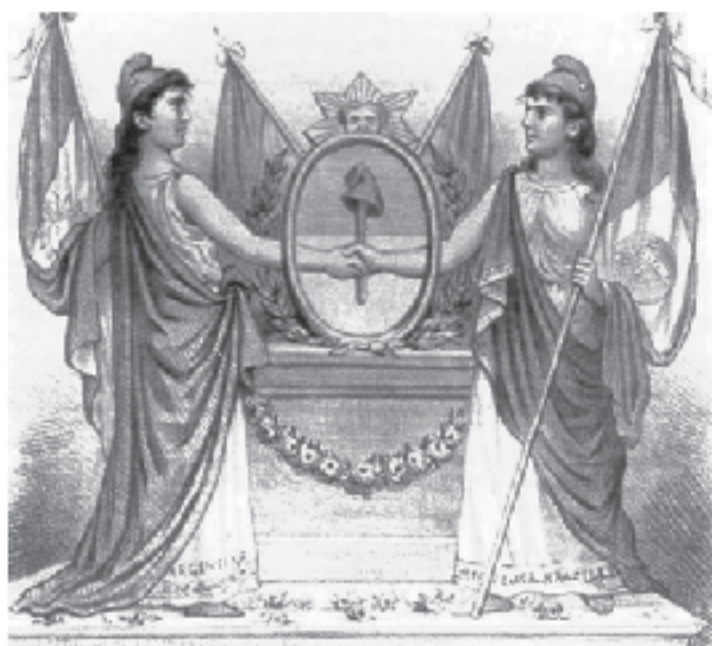
(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. *História monetária do Brasil*, 1981. Adaptado.)



**93 Unesp 2017** De acordo com o texto, uma das particularidades do processo de industrialização brasileira é

- (a) o controle das matérias-primas industriais pelas nações imperialistas do planeta.
- (b) a escassez de mão de obra devido à sobrevivência da pequena propriedade rural.
- (c) o domínio da política por setores sociais ligados aos padrões da economia colonial.
- (d) a emergência da industrialização em meio a economias internacionais já industrializadas.
- (e) a existência prévia de um amplo mercado consumidor de produtos de luxo.

**94 Unicamp 2017** Compare as duas ilustrações de Angelo Agostini (1843-1910) sobre o reconhecimento da República brasileira pela Argentina (fig.1) e pela França (fig.2).



Ângelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela Argentina*, em *Revista Ilustrada*, dez. 1889.



Ângelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela França*, em *Revista Ilustrada*, dez. 1889.

Assinale a alternativa correta.

- (a) As alegorias expressam visões diferentes sobre o imaginário da República brasileira: na primeira ela é representada com um olhar de proximidade, e, na segunda o olhar expressa admiração, remetendo à visão corrente do gravurista sobre as relações entre Brasil, França e Argentina.

- (b) O reconhecimento da França traz a confraternização entre dois países com tradições políticas muito diferentes, porém unidos pelo constitucionalismo monárquico e posteriormente pelo ideário republicano.
- (c) No reconhecimento da Argentina ao regime republicano brasileiro, as duas repúblicas ocupam a mesma posição, indicando ter a mesma idade de fundação do regime e a similaridade de suas histórias de passado colonial ibérico.
- (d) As duas imagens usam a figura feminina para representar as três repúblicas, característica não usual para a representação artística do ideário republicano, protagonizado por lideranças masculinas.

**95 Unesp 2016** Entre os mecanismos que sustentavam o regime político da Primeira República brasileira, pode-se citar

- (a) a Constituição, que restringia aos chamados homens bons o acesso aos principais postos dos poderes executivo e legislativo.
- (b) a política de compromissos, que vinculava os sindicatos de trabalhadores urbanos ao Ministério do Trabalho.
- (c) a política do café com leite, que proibia as candidaturas eleitorais de representantes dos estados do Sul e Nordeste.
- (d) a política dos governadores, que articulava a ação do governo federal aos interesses das oligarquias locais.
- (e) a reforma política, que eliminou o voto censitário e instituiu o sufrágio universal nas eleições parlamentares.

**96 Unicamp 2016** “O Rio civiliza-se!” eis a exclamação que irrompe de todos os peitos cariocas. Temos a Avenida Central, a Avenida Beira Mar (os nossos Campos Elíseos), estátuas em toda a parte, cafés e confeitarias (...), um assassinato por dia, um escândalo por semana, cartomantes, médiuns, automóveis, autobus, autores dramáticos, grandmonde, demi-monde, enfim todos os apetrechos das grandes capitais.

(“O Chat Noir”, em *Fon-Fon!* Nº 41, 1907. Extraído de [www.objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/fonfon/fonfon1907](http://www.objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon1907).)

A partir do excerto, que se refere ao período da Belle Époque no Brasil, no início do século XX, é correto afirmar que:

- (a) O Rio de Janeiro procurava apagar aspectos da época do Império e impulsionar a cultura francesa, renegada por D. Pedro II.
- (b) A cidade expressava as contradições de um processo de transformações urbanas, sociais e políticas nas primeiras décadas da República.
- (c) Os costumes franceses eram elementos incorporados pela sociedade carioca como sinônimo da modernização republicana obtida pelo tenentismo.
- (d) A modernização representou um processo de exclusão social e cultural, patrocinado pelo governo francês, que financiava obras públicas e impunha os produtos franceses à população brasileira.



**97 Unicamp 2016** A aquarela do artista João Teófilo, aqui reproduzida, dialoga com a pintura de Pedro Américo, "Tiradentes esquartejado" (1893). Sobre a obra de João Teófilo, publicada na capa de uma revista em 2015, é possível afirmar que:



(<http://www.revistadehistoria.com.br/revista/edicao/118>.)

- (a) Trata-se de uma obra baseada em um quadro do gênero da pintura histórica, sendo que no trabalho de Pedro Américo o corpo de Tiradentes no patíbulo afasta-se da figura do Cristo, exemplo maior de mártir.
- (b) Utilizando-se das mesmas formas do corpo esquartejado de Tiradentes pintado por Pedro Américo, o autor limita o número de sujeitos esquartejados e acentua o tom conservador da aquarela.
- (c) A imagem fala sobre seu contexto de produção na atualidade, utilizando-se do simbolismo de Tiradentes, e procura ampliar a presença de negros como sujeitos sociais nas lutas coloniais e antiescravistas.
- (d) Tiradentes consolidou-se como um mártir nacional no quadro de Pedro Américo, daí a necessidade do pintor de retratar seu corpo esquartejado. A obra de João Teófilo mostra que os mártires, embora negros, são um tema do passado.

**98 Unesp 2015** Em 1924, uma caravana formada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, entre outros, percorreu as cidades históricas mineiras e acabou entrando para os anais do Modernismo.

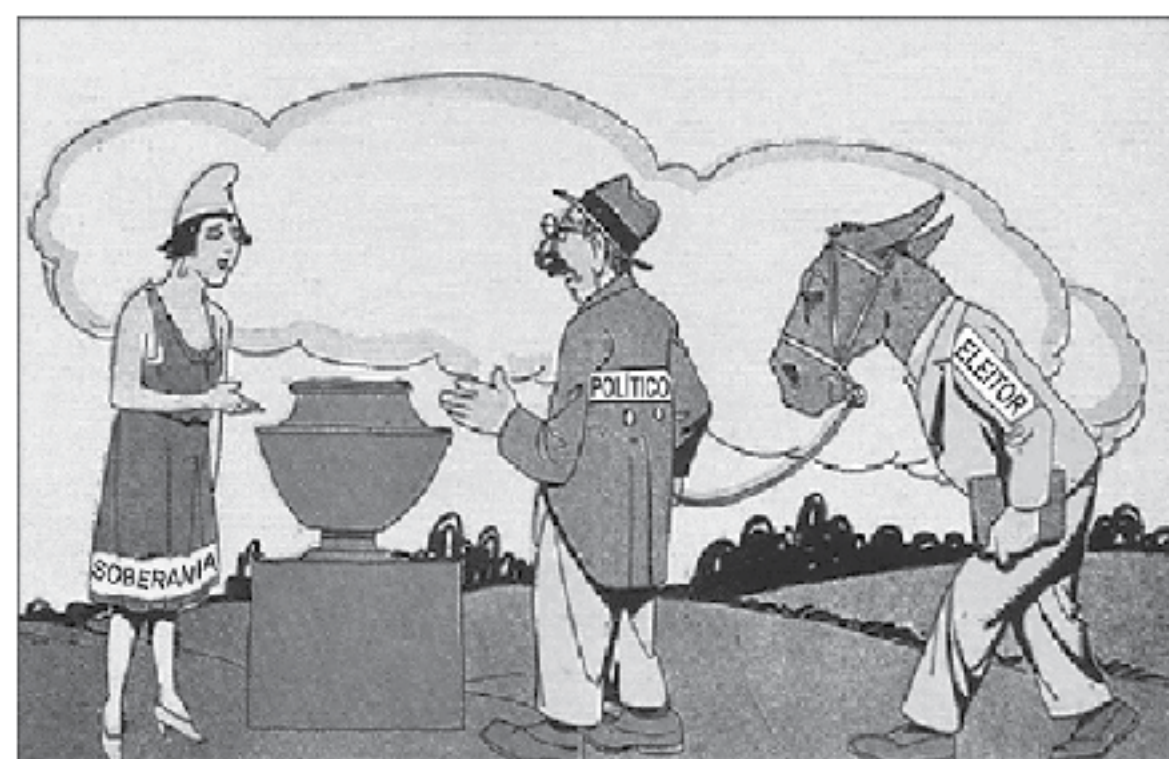
O movimento deflagrado em 1922 estava se reconfigurando.

(Ivan Marques "Trem da modernidade". Revista de História da Biblioteca Nacional, fevereiro de 2012. Adaptado.)

Entre as características da "reconfiguração" do Modernismo, citada no texto, podemos incluir

- (a) a politização do movimento, o resgate de princípios estéticos do parnasianismo e o indigenismo.
- (b) a retomada da tradição simbolista, a defesa da internacionalização da arte brasileira e a valorização das tradições orais.
- (c) a incorporação da estética surrealista, o apoio ao movimento tenentista e a defesa do verso livre.
- (d) a defesa do socialismo, a crítica ao barroco brasileiro e a revalorização do mundo rural.
- (e) a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.

**99 Fuvest 2014**



Storni, Careta, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.). Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptada

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada "Primeira República". Tal prática revelava a

- (a) ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- (b) ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- (c) restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- (d) facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo, aos eleitores, a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- (e) ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.



**100 Unesp 2015** Examine a charge do cartunista théo, publicada na revista *Careta* em 27.12.1952.



“VOCÊ É QUE É FELIZ”...

Getúlio: – Ser pai dos pobres dá mais trabalho do que ser Papai Noel!  
Você só se amofina no Natal: a mim eles chateiam o ano inteiro!

(Isabel Lustosa. *Histórias de presidentes*, 2008.)

O apelido de “pai dos pobres”, dado a Getúlio Vargas, pode ser associado

- ao autoritarismo do presidente diante dos movimentos sociais, manifesto na repressão às associações de operários e camponeses.
- aos esforços de negociação com a oposição, com a decorrente distribuição de cargos administrativos e funções políticas.
- ao caráter popular do regime, originário de uma revolução social e empenhado no combate à burguesia industrial brasileira.
- à política de concessões desenvolvida junto a sindicatos, como contrapartida do apoio político dos trabalhadores.
- à supressão de legislação trabalhista no país, que obrigava o governo a agir de forma assistencialista.

**101 Unesp 2017** No movimento de Independência atuam duas tendências opostas: uma, de origem europeia, liberal e utópica, que concebe a América espanhola como um todo unitário, assembleia de nações livres; outra, tradicional, que rompe laços com a Metrópole somente para acelerar o processo de dispersão do Império.

(Octavio Paz. *O labirinto da solidão*, 1999. Adaptado.)

O texto refere-se às concepções em disputa no processo de Independência da América Latina. Tendo em vista a situação política das nações latino-americanas no século XIX, é correto concluir que

- os Estados independentes substituíram as rivalidades pela mútua cooperação.
- os países libertos formaram regimes constitucionais estáveis.
- as antigas metrópoles ibéricas continuavam governando os territórios americanos.
- o conteúdo filosófico das independências sobrepôs-se aos interesses oligárquicos.
- as classes dirigentes nativas foram herdeiras da antiga ordem colonial.

**102 Unesp 2017** A expansão territorial dos Estados Unidos, no século XIX, foi o resultado da compra da Luisiana francesa pelo governo central, da anexação de territórios mexicanos, da distribuição de pequenos lotes de terra para colonos pioneiros, da expansão das redes de estradas de ferro, assim como da anexação de terras indígenas. Esse processo expansionista foi ideologicamente justificado pela doutrina do Destino Manifesto, segundo a qual

- o direito pertence aos povos mais democráticos e laboriosos.
- o mundo deve ser transformado para o engrandecimento da humanidade.
- o povo americano deve garantir a sobrevivência econômica das sociedades pagãs.
- as terras pertencem aos seus descobridores e primeiros ocupantes.
- a nação deve conquistar o continente que a Providência lhe reservou.

**103 Fuvest 2016** *Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.*

“Primeira declaração da Selva Lacandona” (janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). *A revolução invencível Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados*. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.



- (d) guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- (e) ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

**104 Unicamp 2016** *As revoluções de independência na América hispânica foram, ao mesmo tempo, um conflito militar, um processo de mudança política e uma rebelião popular.*

(Rafael Rojas, *Las repúblicas de aire*. Buenos Aires: Taurus, 2010, p. 11.)

São características dos processos de independência nas ex-colônias espanholas na América:

- (a) o descontentamento com o domínio colonial e a agregação de grupos que expressavam a heterogeneidade étnica, regional, econômica e cultural do continente.
- (b) o caudilhismo, sob a liderança política *criolla*, e o discurso revolucionário de uma nova ordem política, que assegurou profundas transformações econômicas na América.
- (c) o uso dos princípios liberais de organização política republicana e a criação imediata de exércitos nacionais que lutaram contra as forças espanholas.
- (d) a participação de indígenas e camponeses, determinante para a consolidação do processo de independência em regiões como o México, e sua ausência nas ações comandadas por Bolívar.

**105 Unesp 2015** *Era o fim. O general Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios ia embora para sempre. Tinha arrebatado ao domínio espanhol um império cinco vezes mais vasto que as Europas, tinha comandado vinte anos de guerras para mantê-lo livre e unido, e o tinha governado com pulso firme até a semana anterior, mas na hora da partida não levava sequer o consolo de acreditarem nele. O único que teve bastante lucidez para saber que na realidade ia embora, e para onde ia, foi o diplomata inglês, que escreveu num relatório oficial a seu governo: "O tempo que lhe resta mal dá para chegar ao túmulo."*

(Gabriel García Márquez, *O general em seu labirinto*, 1989.)

O perfil de Simón Bolívar, apresentado no texto, acentua alguns de seus principais feitos, mas deve ser relativizado, uma vez que Bolívar

- (a) foi um importante líder político, mas jamais desempenhou atividades militares no processo de independência da América Hispânica.
- (b) obteve sucesso na luta contra a presença britânica e norte-americana na América Hispânica, mas jamais conseguiu derrotar os colonizadores espanhóis.
- (c) defendeu a total unidade das Américas, mas jamais obteve sucesso como comandante militar nas lutas de independência das antigas colônias espanholas.
- (d) teve papel político e militar decisivo na luta de independência da América Hispânica, mas jamais governou a totalidade das antigas colônias espanholas.
- (e) atuou no processo de emancipação da América Hispânica, mas jamais exerceu qualquer cargo político nos novos Estados nacionais.

**106 Unesp 2014** Entre as diferenças políticas que levaram o Norte e o Sul dos Estados Unidos à Guerra Civil, em 1861, podemos citar

- (a) a disputa pelo mercado consumidor europeu de matérias-primas e pelo mercado consumidor latino-americano de manufaturados.
- (b) a disputa em relação às terras do Oeste, que vinham sendo conquistadas e gradualmente incorporadas à União.
- (c) o apoio nortista às lutas pela independência de Cuba e a rejeição sulista às emancipações políticas no Caribe.
- (d) a anexação de terras do México por estados do Norte e a defesa sulista da autonomia e da soberania territorial mexicana.
- (e) o esforço de expansão para o Sul e o consequente estabelecimento de hegemonia norte-americana sobre a América Latina.

**107 Unicamp 2014**

Veja também em:

História • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

*Como os abolicionistas americanos previram, os problemas da escravidão não cessariam com a abolição. O racismo continuaria a acorrentar a população negra às esferas mais baixas da sociedade dos Estados Unidos. Mas se tivessem tido a oportunidade de fazer uma viagem pelo Brasil de seus sonhos – o país imaginado por tanto tempo como o lugar sem racismo – eles teriam concluído que entre o inferno e o paraíso não há uma tão grande distância afinal.*

(Adaptado de Célia M. M. Azevedo, *Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada* (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003, p. 205.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- (a) A experiência da escravidão aproxima a história dos Estados Unidos e do Brasil, mas a questão do racismo tornou-se uma pauta política apenas nos EUA da atualidade.
- (b) Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.
- (c) A imagem de inferno e paraíso na questão racial também é adequada às divisões entre o sul e o norte dos EUA, pois a questão racial impactou apenas uma parte daquele país.
- (d) A abolição foi uma etapa da equiparação de direitos nas sociedades norte-americana e brasileira, pois os direitos civis foram assegurados, em ambos os países, no final do século XIX.

**Livro 3**

**Frente 2 • Capítulo 8**

**Ideias políticas e sociais do séc. XIX**

**108 Unicamp 2017**

*A dona de casa entre as classes populares urbanas é uma personagem maior e majoritária. A dona de casa não tem muitas papas na língua. Muitas vezes é uma rebelde, tanto na vida privada quanto na vida pública. E não raro paga um alto preço por isso, como alvo principal de violências que podem chegar ao crime "passional".*

(Adaptado de Michelle Perrot, "Figuras e papéis", em Philippe Ariès (org.), *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4, p. 146.)



A mulher das classes populares nas sociedades urbanas do século XIX na Europa

- (a) tinha múltiplas funções, como educar os filhos, cuidar da casa e administrar as finanças, mas vivia restrita ao espaço doméstico e por isso sua rebeldia era punida com violência.
- (b) era responsável pelo trabalho doméstico e muitas vezes tinha uma jornada dupla, pelo trabalho externo que realizava em fábricas, pequenos comércios e outros serviços.
- (c) sofreu estigma e violência por revolucionar os costumes e liderar o movimento de conquista do voto feminino.
- (d) contrariava o senso comum de ser cordata e obediente, pois sua condição social indicava que não tinha referencial de uma boa educação.

**109** Unicamp 2014

Veja também em:

História • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6



Observe a obra do pintor Delacroix, intitulada *A Liberdade guiando o povo* (1830), e assinale a alternativa correta.

- (a) Os sujeitos envolvidos na ação política representada na tela são homens do campo com seus instrumentos de ofício nas mãos.
- (b) O quadro evoca temas da Revolução Francesa, como a bandeira tricolor e a figura da Liberdade, mas retrata um ato político assentado na teoria bolchevique.
- (c) O quadro mostra tanto o ideário da Revolução Francesa reavivado pelas lutas políticas de 1830 na França quanto a posição política do pintor.
- (d) No quadro, vê-se uma barricada do *front* militar da guerra entre nobres e servos durante a Revolução Francesa, sendo que a Liberdade encarna os ideais aristocráticos.

**110** Unicamp 2014

Veja também em:

História • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses

adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- (a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.
- (b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conflitos políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.
- (c) Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.
- (d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

**Livro 3** Frente 2 • Capítulo 9

**2ª Revolução Industrial e 1ª Guerra Mundial**

**111** Unesp 2018 *A Nação terá em qualquer tempo o direito de impor à propriedade privada as modalidades ditadas pelo interesse público [...]. Com esse objetivo serão determinadas as medidas necessárias ao fracionamento dos latifúndios [...]. Os povoados, vilarejos e comunidades que careçam de terras e águas ou não as tenham em quantidades suficientes para as necessidades de sua população terão direito a elas, tomando-as das propriedades vizinhas, porém respeitando, sempre, a pequena propriedade.*

(Artigo 27 da Constituição mexicana de 1917. Apud Héctor H. Bruit. *Revoluções na América Latina*, 1988.)

O artigo 27 da Constituição elaborada ao final da Revolução Mexicana dispõe sobre a propriedade de terra e

- (a) contempla parcialmente as reivindicações dos movimentos camponeses e indígenas, por distribuição de terras.
- (b) restabelece a hegemonia sociopolítica dos grandes proprietários rurais e da Igreja católica, que havia sido abalada nos anos de luta.
- (c) representa a vitória dos projetos defendidos pelos setores operários e camponeses vinculados a grupos socialistas e anarquistas.
- (d) corresponde aos interesses dos grandes conglomerados norte-americanos, que se instalaram no país durante o período do porfirismo.
- (e) expõe o avanço do projeto liberal burguês e de sua concepção de desenvolvimento de uma agricultura integralmente voltada à exportação.



**112 Unicamp 2015** O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali.

*Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados (...). Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. (...) Os sobreviventes que voltaram em 1918-1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influiu na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.*

Amadou Hampâté Bâ, *Amkoullel, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003, p. 312-313.

Considerando o relato acima, é correto afirmar que

- (a) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
- (b) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
- (c) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
- (d) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

## Livro 4 Frente 1 • Capítulo 10

### A República Populista

**113 Unicamp 2018** *Vistas em conjunto, as aspirações ruralistas não eram contraditórias ou incompatíveis com o programa desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. A ideia de incompatibilidade entre o projeto nacional-desenvolvimentista e os interesses agrários era uma ficção.*

(Adaptado de Vânia Moreira, "Os Anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural", em Jorge Ferreira e Lucília Delgado (Orgs.), *O Brasil Republicano*, v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 169-170.)

Considerando a composição do setor rural nacional e o programa desenvolvimentista do governo JK, é correto afirmar que:

- (a) A "Marcha para o Oeste" obteve grande êxito porque, além dos grandes ruralistas, conseguia atender também aos interesses dos pequenos posseiros, trabalhadores sem terra e indígenas.
- (b) O desenvolvimentismo atendia às ambições da oligarquia rural, em função das políticas de modernização da agricultura, permitindo que ela se beneficiasse da expansão do mercado consumidor, um dos desdobramentos da industrialização.
- (c) O Plano de Metas do governo JK fracassou porque os interesses do agronegócio se mostraram posteriormente inconciliáveis com as demandas da velha oligarquia rural das regiões Norte e Centro-Oeste.
- (d) Os interesses agrários e o projeto de industrialização do nacional-desenvolvimentismo eram compatíveis porque o Partido Trabalhista Brasileiro era composto principalmente pela oligarquia rural.

► Leia o texto para responder à questão **114**.

*A industrialização contemporânea requer investimentos vultosos. No Brasil, esses investimentos não podiam ser feitos pelo setor privado, devido à escassez de capital que caracteriza as nações em desenvolvimento. Além disso, o crescimento econômico do Brasil, um recém-chegado ao processo de modernização, processou-se em condições socioeconômicas diferentes. Um efeito internacional de demonstração, na forma de imitação de padrões de vida, entre países ricos e pobres, e entre classes ricas e pobres dentro das nações, resultou em pressões significativas sobre as taxas de crescimento para diminuir a diferença entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Em vista das aspirações de melhores padrões de vida, o governo desempenhou um papel importante no crescimento econômico recente do Brasil.*

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. *História monetária do Brasil*, 1981. Adaptado.)


**114 Unesp 2017** Os impasses do desenvolvimento industrial brasileiro, apontados pelo texto, foram enfrentados no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) com o Plano de Metas, cujo objetivo era promover a industrialização por meio

- (a) da associação de esforços econômicos entre o Estado, o capital estrangeiro e as empresas nacionais.
- (b) da valorização da moeda nacional, da estatização de fábricas falidas e da contenção de salários.
- (c) da criação de indústrias têxteis estatais e do aumento de impostos sobre o grande capital nacional.
- (d) do emprego de empresas multinacionais submetidas à severa lei da remessa de lucros, juros e dividendos para o exterior.
- (e) do combate à seca no Nordeste e do aumento do salário mínimo, com controle da inflação.

**115 Unesp 2017** Observe o cartaz, relativo ao plebiscito realizado em janeiro de 1963.



Contra a miséria  
Contra o analfabetismo  
Contra a falta de terra  
Contra a usurpação do seu voto

NO DIA 6 DE JANEIRO MARQUE  NÃO

(www.projeto memoria.art.br)



O cartaz alude à situação histórica brasileira marcada por

- (a) estabilidade política, crescimento da economia agroindustrial e baixas taxas de inflação.
- (b) renúncia presidencial, debates sobre sistema de governo e projetos de reforma social.
- (c) ascensão de governos conservadores, despolitização da sociedade e abolição de leis trabalhistas.
- (d) deposição do presidente da República, privatizações de empresas estatais e adoção do neoliberalismo.
- (e) autoritarismos governamentais, restrições à liberdade de expressão e cassações de mandatos de parlamentares.

**116 Unicamp 2016** Muitos intelectuais, boa parte da imprensa e dos meios de comunicação, e a sociedade em geral usam o termo *populismo* para caracterizar uma prática política contemporânea que relaciona as massas e o governante.

Sobre o populismo, é correto afirmar que:

- (a) A figura do líder é fundamental no populismo, a exemplo de Getúlio Vargas e Jânio Quadros, sendo muito forte no Brasil entre 1930 e 1964. Tal prática requer carisma do líder, a fim de diminuir a participação das massas e impedir o nacional-desenvolvimentismo.
- (b) As massas, em suas expectativas, alinham-se às camadas médias, que são ressentidas por não se tornarem classes dominantes. Surgem, nesse processo, líderes vindos das camadas médias que manipulam as massas, destituídas de vontade política.
- (c) Ocorre uma associação entre as massas urbanas e o dirigente político carismático que exerce o papel de liderança. É um fenômeno de participação política das classes populares urbanas pouco atingidas pelo desenvolvimento industrial e pelas migrações.
- (d) O termo é muito usado para nomear um fenômeno político comum na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960, sendo associado aos processos de industrialização, urbanização e à emergência de líderes carismáticos.

**117 Unicamp 2015** O historiador Daniel Aarão Reis tem defendido que o regime instaurado em 1964 não seja conhecido apenas como "ditadura militar", mas como "ditadura civil-militar", pois contou com a participação civil.

Para exemplificar o envolvimento civil, é possível citar

- (a) manifestações populares como a "passeata dos 100 mil", a campanha pela anistia e as "Marchas da família com Deus e pela liberdade".
- (b) a atuação homogênea do clero brasileiro e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), que temiam a instauração do comunismo no país.
- (c) a participação da população nas eleições parlamentares, legitimando as decisões políticas por meio de referendos.
- (d) o apoio de empresários, grupos midiáticos, políticos civis e classes médias urbanas que davam sustentação aos militares.

► Analise o cartaz da campanha presidencial do Marechal Henrique Teixeira Lott para responder às questões de números **118** e **119**.



**118 Unesp 2014** A forma como Juscelino Kubitschek é representado no cartaz

- (a) associa a construção de Brasília ao desbravamento do interior do país e sugere um projeto de integração nacional.
- (b) expressa o esforço para que ele seja aceito pelo eleitorado, que sempre o rejeitou por ser descendente de imigrantes.
- (c) questiona o autoritarismo de seu governo e a impopularidade do projeto de transferência da Capital para Brasília.
- (d) caracteriza a inauguração da nova Capital como estratégia de afastar o poder federal dos principais centros econômicos do país.
- (e) é uma crítica ao arcaísmo de suas ações políticas e uma defesa da modernização econômica e política do país.

**119 Unesp 2014** O cartaz, que foi empregado na campanha para a Presidência da República em 1960,

- (a) confirma a presença de Vargas como principal articulador da candidatura de Lott e relembra as dificuldades na construção da nova Capital.
- (b) demonstra a aliança do conjunto das classes sociais brasileiras com Lott e defende a necessidade de unidade política na busca pelo progresso do país.
- (c) celebra o desenvolvimentismo dos governos anteriores e alerta para o risco iminente de golpe militar.
- (d) ressalta a aliança partidária construída em torno do nome de Lott e destaca a continuidade política que sua candidatura representa.
- (e) apresenta a candidatura de Lott à presidência como expressão do populismo e do esforço de incorporar os setores trabalhadores à política.



**120 Unesp 2018** Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas.

(Tania Regina de Luca *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.)

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente,

- (a) pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
- (b) pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.
- (c) pelos investimentos oriundos dos países do Leste europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
- (d) pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.
- (e) pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.

**121 Unesp 2017**



(www.contramare.net)

O artista Artur Barrio nasceu em Portugal e mudou-se para o Brasil em 1955, dedicando-se à pintura a partir de 1965. Em 1969, começa a criar as Situações: trabalhos de grande impacto, realizados com materiais orgânicos como lixo, papel higiênico, detritos humanos e carne putrefata, com os quais realiza intervenções no espaço urbano. No mesmo ano, escreve um manifesto no qual contesta as categorias tradicionais da arte e sua relação com o mercado, e a conjuntura histórica da América Latina. Em 1970, na mostra coletiva *Do corpo à terra*, espalha as Trousas ensanguentadas em um rio em Belo Horizonte.

(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br> Adaptado)

Relacionando-se a imagem, as informações contidas no texto e o contexto do ano da mostra coletiva *Do corpo à terra*, é correto interpretar a intervenção *Trousas ensanguentadas* como uma

- (a) denúncia da situação política e social do Brasil.
- (b) revelação da pobreza da população brasileira.
- (c) demonstração do caráter perdulário das sociedades de consumo.
- (d) crítica à falta de planejamento das cidades latino-americanas.
- (e) melhoria, por meio da arte, das áreas degradadas das cidades.

**122 Unicamp 2017**

*O tropicalismo buscava revolucionar a linguagem e o comportamento na vida cotidiana, incorporando-se simultaneamente à sociedade de massa e aos mecanismos do mercado de produção cultural. Criticava ao mesmo tempo a ditadura e uma estética de esquerda acusada de menosprezar a forma artística. Articulava aspectos modernos e arcaicos, buscava retomar criticamente a tradição brasileira e absorver influências estrangeiras de modo 'antropofágico'*

Marcelo Ridenti, "Cultura", em Daniel Aarão Reis (org.), *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010* Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 256.

O tropicalismo, no contexto cultural brasileiro dos anos 1960 e 1970,

- (a) foi influenciado pelo manifesto antropofágico e propunha digerir aspectos da cultura mundial – como a guitarra elétrica e a televisão – para difundir o ideal de uma sociedade alinhada com os interesses da modernização econômica da ditadura.
- (b) era um movimento que criticava a ditadura, associada à Jovem Guarda, e a esquerda, identificada com a Bossa Nova, propondo uma leitura imparcial para a cultura, como se observa na música popular e na dramaturgia do Teatro Oficina.
- (c) criticava o Cinema Novo e a glamorização da "estética da fome", preferindo abrir-se para os movimentos internacionais, como fizeram o modernismo em relação ao futurismo e a vanguarda do grupo do Teatro Opinião.
- (d) usava referências eruditas e populares, incorporava aspectos da música pop mesclada a aspectos regionais e expressava críticas à ditadura e ao patrulhamento praticado por alguns fãs das canções de protesto.

**123 Fuvest 2016** Paralelamente à abertura da Transamazônica processa-se o trabalho da colonização, realizado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). As pequenas agrovilas se sucedem de vinte em vinte quilômetros à margem da estrada, e nos cem hectares que cada colono recebeu são plantados milho, feijão e arroz. Já no próximo mês começará a plantação de cana-de-açúcar, cujas primeiras mudas, vindas dos canaviais de Sertãozinho, em São Paulo, acabaram de ser distribuídas. Jovens agrônomos, recém-saídos da universidade, orientam os colonos... No meio da selva começam a surgir as agrovilas. Vindos de diferentes regiões do país, os colonos povoam as margens da Transamazônica e espalham pelo chão virgem o verde disciplinado das culturas pioneiras. Os pastos da região são excelentes.

Revista Manchete, 15 de abril de 1972.

Segundo o texto, é correto afirmar que a Transamazônica, cuja construção se iniciou no regime militar (1964-1985), representou, inclusive,

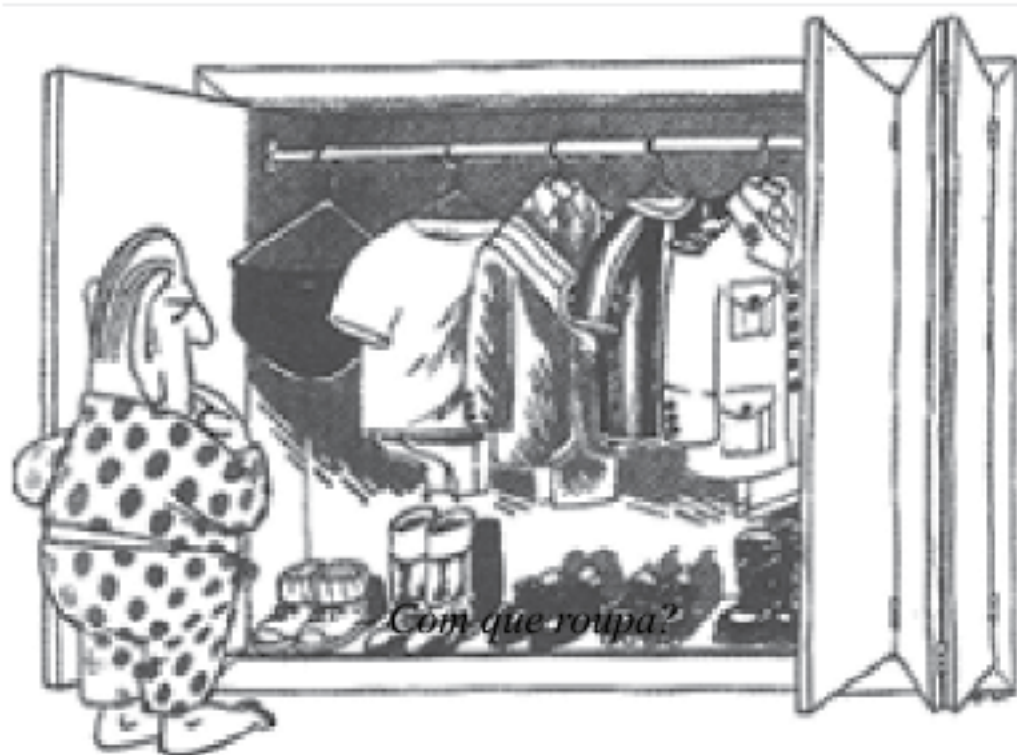
- (a) um projeto para eliminar o controle nacional e estatal dos recursos naturais da Amazônia, facilitando o avanço de interesses britânicos na região.



- (b) um esforço de ampliar as áreas de ocupação na Amazônia e de construir a ideia de que se vivia um período de avanço, integração e crescimento nacional.
- (c) uma superação das dificuldades de comunicação e deslocamento entre o Sul e o Norte do país, facilitando a migração e permitindo plena integração entre os oceanos Atlântico e Pacífico.
- (d) uma tentativa de reacuar a economia da borracha, com a criação de rotas de escoamento rápido da produção em direção aos portos do Sudeste.
- (e) um projeto de utilização dessa estrada para delimitar as fronteiras entre os estados da região.

- 124 Fuvest 2015** O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) foi criado em 1984, inserido em um contexto de
- (a) abertura política democrática no Brasil e de crescente insatisfação com as políticas agrárias nacionais então vigentes.
  - (b) fortalecimento da ditadura militar brasileira e de aumento da imigração estrangeira para o país.
  - (c) declínio da oposição armada à ditadura militar brasileira e de aumento da migração das cidades para o campo.
  - (d) aumento da dívida externa brasileira e de disseminação da pequena propriedade fundiária em todo o país.
  - (e) crescimento de demanda externa por *commodities* brasileiras e de grandes progressos na distribuição de terra, no Brasil, a pequenos agricultores.

**125 Unesp 2014**



(Chico Caruso. *Jornal do Brasil*, 20.07.1979.)

- A charge é de 1979, ano em que João Figueiredo assumiu a Presidência da República. Sua dúvida em relação à roupa é uma alusão
- (a) ao estilo de vida de um homem, formado em quartéis militares e habituado à formalidade das cerimônias oficiais.
  - (b) à oscilação, característica de seu governo, entre a defesa de posições ideológicas de direita e de esquerda.
  - (c) à decisão de renunciar ao cargo, em meio ao conflito pelo poder entre distintos setores das Forças Armadas.
  - (d) às denúncias de risco de golpe de esquerda, que atravessavam o país após o fim do regime militar.
  - (e) às dificuldades da abertura política, cuja forma e ritmo provocavam tensões e divergências entre civis e militares.

- 126 Unesp 2016** Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

- Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam
- (a) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
  - (b) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
  - (c) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
  - (d) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
  - (e) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

**127 Fuvest 2014**

Veja também em:

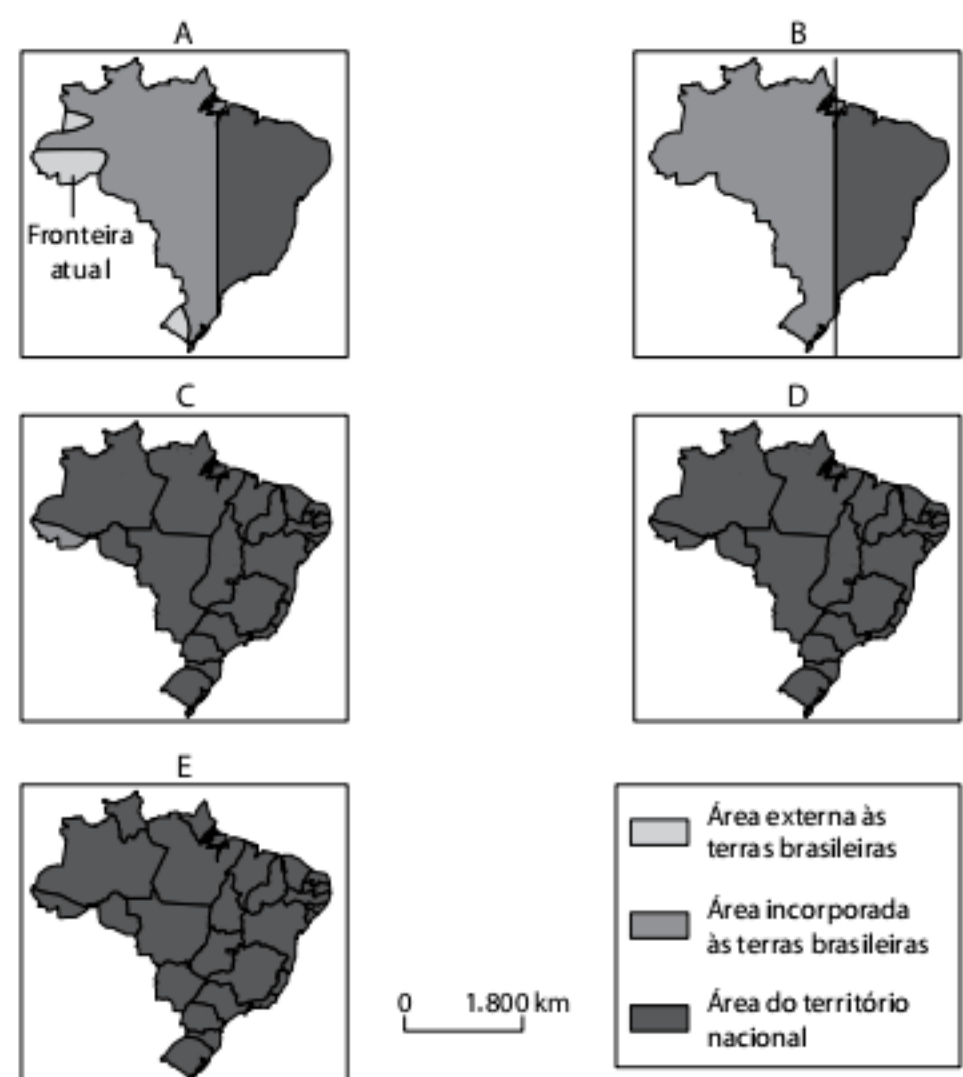
História • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 8 / História • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

Após o Tratado de Tordesilhas (1494), por meio do qual Portugal e Espanha dividiram as terras emersas com uma linha imaginária, verifica-se um “descobrimto gradual” do atual território brasileiro. Tendo em vista o processo da formação territorial do País, considere as ocorrências e as representações abaixo:

Ocorrências:

- I. Tratado de Madrid (1750);
- II. Tratado de Petrópolis (1903);
- III. Constituição da República Federativa do Brasil (1988)/consolidação da atual divisão dos Estados.

Representações:



Folha de S.Paulo, 22/04/2013. Adaptada



Associe a ocorrência com sua correta representação:

	I	II	III
(a)	A	C	E
(b)	B	C	E
(c)	C	B	E
(d)	A	B	D
(e)	C	A	D

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 10

### A Grande Depressão e a ascensão do totalitarismo de direita

**128 Fuvest 2018** O futurismo de Marinetti e o fascismo de Benito Mussolini têm em comum

- (a) a constatação da falência cultural da Itália, que se agarrou ao passado romano e ignorou os grandes avanços da Primeira Revolução Industrial.
- (b) o desejo de proporcionar aos cidadãos italianos o acesso aos bens de consumo e a implantação do Estado de bem-estar social.
- (c) o esforço de modernização cultural e a tentativa de demolir as edificações que restaram do passado romano.
- (d) a valorização e a adoção das bases e dos princípios das teorias revolucionárias anarquistas e socialistas.
- (e) a glorificação da ideologia da guerra e da velocidade proporcionada pelos avanços técnicos e militares.

**129 Fuvest 2018** *A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?*

Primo Levi *Os afogados e os sobreviventes* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- (a) A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- (b) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- (c) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- (d) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- (e) A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinham finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.

**130 Unesp 2018** *A corporação tem como objetivo aumentar sempre o poder global da Nação em vista de sua extensão no mundo. É justo afirmar o valor internacional da nossa organização, pois é no campo internacional somente que serão avaliadas as raças e as nações, quando a Europa, daqui a alguns tempos, apesar do nosso firme e sincero desejo de colaboração e de paz, tiver novamente chegado a outra encruzilhada dos destinos.*

(Apud Katia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea: 1789-1963, 1977.*)

O texto apresenta características do movimento

- (a) fascista.
- (b) positivista.
- (c) socialista.
- (d) modernista.
- (e) liberal.

**131 Unicamp 2017**

*Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.*

Alcir Lenhara, *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986, p. 47-48.

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- (a) o nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
- (b) a propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
- (c) a propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
- (d) o cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.

**132 Unesp 2016** Entre os fatos que poderiam confirmar a interpretação oferecida pelo texto, sobre a atitude de franceses e britânicos depois da Primeira Guerra Mundial, pode-se incluir

- (a) a participação em um organismo internacional para a mediação de conflitos e o pacifismo que marcou a reação da França e da Grã-Bretanha à ascensão do nazismo.
- (b) o fim da corrida armamentista entre as potências do Ocidente e do Leste europeu e a eliminação dos arsenais alojados na Europa, na Ásia e no Norte da África.
- (c) a repressão imediata e violenta, por França e Grã-Bretanha, a todos os projetos belicosos e autoritários que surgiram na Europa ao longo dos anos 1920 e 1930.
- (d) o acordo para a constituição de uma polícia internacional, que vigiasse as movimentações militares das grandes potências e fosse coordenada por um país não europeu, os Estados Unidos.
- (e) a liberação, pela França e pela Grã-Bretanha, no decorrer das décadas de 1920 e 1930, de todas as suas colônias, para evitar o surgimento de guerras de emancipação nacional.



**133 Unesp 2015** *A influência e o domínio do povo pelo "partido", isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os soviets. No momento atual, são os comitês do partido e não os soviets que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.*

(Piotr Kropotkin. "Carta a Lênin (04.03.1920)". *Textos escolhidos*, 1987.)

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- (a) crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos soviets e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- (b) insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- (c) disposição de anular a influência dos soviets, para que o Estado russo seja eliminado e se instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- (d) avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
- (e) discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derrubada pela Revolução de Outubro de 1917.

**134 Unesp 2014** *No final da primavera de 1921, um grande artigo de Lenin define o que será a NEP [Nova política econômica]: supressão das requisições, impostos em gêneros (para os camponeses); liberdade de comércio; liberdade de produção artesanal; concessões aos capitalistas estrangeiros; liberdade de empresa – é verdade que restrita – para os cidadãos soviéticos. [...] Ao mesmo tempo, recusa qualquer liberdade política ao país: "Os mencheviques continuarão presos", e anuncia uma depuração do partido, dirigida contra os revolucionários oriundos de outros partidos, isto é, não imbuídos da mentalidade bolchevique.*

(Viktor Serge. *Memórias de um revolucionário*, 1987.)

O texto identifica duas características do processo de constituição da União Soviética:

- (a) a reconciliação entre as principais facções social-democratas e a implantação de um sistema político que atribuía todo poder aos soviets de soldados, operários e camponeses.
- (b) o reconhecimento do fracasso político e social dos ideais comunistas e o restabelecimento do capitalismo liberal como modo de produção hegemônico no país.
- (c) a estatização das empresas e dos capitais estrangeiros investidos no país e a nacionalização de todos os meios de produção, com a implantação do chamado comunismo de guerra.
- (d) a aguda centralização do poder nas mãos do partido governante e o restabelecimento temporário de algumas práticas capitalistas, que visavam à aceleração do crescimento econômico do país.
- (e) o fim da participação russa na Guerra Mundial, defendida pelas principais lideranças do Exército Vermelho, e a legalização de todos os partidos socialistas.

**135 Unicamp 2014**

Veja também em:

História • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 9

Em 1942, os estúdios Disney produziram o desenho "Alô Amigos", que apresenta a personagem Zé Carioca. Dois anos depois surgiu uma nova animação: *The Three Caballeros*, conhecida no Brasil como "Você já foi à Bahia?". Nos desenhos citados, o Brasil e a América Latina são mostrados de forma simpática, através de estereótipos. Para entender esses desenhos e o esforço de Walt Disney, devemos considerar o seguinte contexto:

- (a) a Segunda Guerra Mundial e a política de boa vizinhança.
- (b) o avanço da Guerra Fria e o episódio da Crise dos Mísseis de Cuba.
- (c) a política do "Big Stick" e os resultados da diplomacia do dólar.
- (d) o avanço do populismo e a tentativa de Truman de barrar esta influência.

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 11

### 2ª Guerra Mundial e suas consequências

**136 Fuvest 2018** No que se refere à crise do colonialismo português na África na segunda metade do século XX,

- (a) a Era das Revoluções, ao implicar a abolição do tráfico transatlântico de escravos para as Américas, erodiu as bases do domínio de Portugal sobre Angola e Moçambique.
- (b) Portugal, com um poder de segunda ordem no concerto europeu, se viu aliado das deliberações da Conferência de Berlim, perdendo assim o domínio sobre suas colônias.
- (c) as independências de Angola e de Moçambique foram marcadas por um processo relativamente pacífico, que envolveu ampla negociação com os poderes metropolitanos em Portugal.
- (d) o processo de independência das colônias portuguesas, ao contrário do que ocorreu nas colônias inglesas e francesas, não se relacionou às polarizações geopolíticas da Guerra Fria.
- (e) o movimento de independência colonial foi decisivo para o processo de transformação política em Portugal, ao acelerar a crise do regime autoritário nascido no período entreguerras.

**137 Fuvest 2018** [...] *a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é – pela primeira vez na história – universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado. [...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.*

(N. Bobbio. *Era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.)



A Declaração Universal mencionada no texto

- foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
- assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
- desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
- foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
- originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.

**138 Fuvest 2018** *Aqui no Chile estava se construindo, entre imensas dificuldades, uma sociedade verdadeiramente justa, erguida sobre a base de nossa soberania, de nosso orgulho nacional, do heroísmo dos melhores habitantes do Chile. Do nosso lado, do lado da revolução chilena, estavam a constituição e a lei, a democracia e a esperança.*

Pablo Neruda. *Confesso que vivi. Memórias*. Rio de Janeiro: Diel, 1980.

Nesse texto,

- "soberania" está relacionada às campanhas de privatização das minas de estanho e salitre, que até então eram mantidas por capitais anglo-americanos.
- "heroísmo" refere-se aos embates armados, travados com setores da democracia cristã e com as comunidades indígenas dos araucanos.
- "a constituição e a lei" é uma referência ao novo ordenamento jurídico implantado após o golpe promovido pela Unidade Popular.
- "democracia" alude a um traço peculiar da via chilena para o socialismo, pois o presidente Salvador Allende chegou ao poder pelo voto.
- "esperança" traduz a expectativa resultante do apoio econômico e estratégico que havia sido obtido junto aos Estados Unidos e França.

**139 Unesp 2018** A participação norte-americana na Guerra do Vietnã, entre 1961 e 1973, pode ser interpretada como

- um movimento dentro da lógica da Guerra Fria, voltado ao fortalecimento da posição geoestratégica dos Estados Unidos.
- uma ação relacionada à defesa da liberdade, num contexto de expansão do anarquismo nos continentes asiático e africano.
- um recuo na política de boa vizinhança que caracterizou a ação diplomática e comercial dos Estados Unidos após a Segunda Guerra.
- a busca de recursos naturais e fontes de energia que ampliariam a capacidade de produção de armamentos nos Estados Unidos.
- o esforço de contenção da influência soviética sobre a China, o Japão e os países do Sul e Sudeste asiático.



A foto mostra, da esquerda para a direita, os atletas Peter Norman (australiano), John Carlos e Tommie Smith (norte-americanos), no pódio dos 200 metros rasos das Olimpíadas de 1968, no México.

(Disponível em <http://www.gettyimages.co.uk/detail/news-photo/the-americansprinters-tommie-smith-john-carlos-and-peter-news-photo/186173327#theamerican-sprinters-tommie-smithjohn-carlos-and-peter-norman-the-pictureid186173327>. Acessado em 01/08/2017.)

Considerando a imagem acima e seus conhecimentos acerca dos Movimentos de Direitos Civis, assinale a alternativa correta.

- A fotografia registra o ato de resistência de atletas negros que defendiam as propostas de Martin Luther King e a ação pacifista como caminho para a constituição da igualdade racial.
- A fotografia registra a manifestação política de três atletas que defendiam a Nação Islã e a implementação da Ku Klux Klan em todo o território nacional.
- A fotografia registra a manifestação de atletas defensores dos Panteras Negras e das ações violentas, se necessárias, para a conquista da igualdade racial.
- A fotografia registra a resistência de atletas e do Comitê Olímpico Internacional, que combatiam o sistema de discriminação racial existente nos Estados Unidos da América.

**141 Unicamp 2018** *"Como na Argentina: Os corpos brotam do chão, como na Argentina. Corpo não é reciclável. Corpo não é reduzível. Dá para dissolver os corpos em ácido, mas não haveria ácido que chegasse para os assassinados do século. Valas mais fundas, mais escombros, nada adianta. Sempre sobra um dedo acusando. O corpo é como o nosso passado, não existe mais e não vai embora. Tentaram largar o corpo no meio do mar e não deu certo. O corpo boia. O corpo volta. Tentaram forjar o protocolo – foi suicídio, estava fugindo – e o corpo desmentia tudo. O corpo incomoda. O corpo faz muito silêncio. Consciência não é biodegradável. Memórias não apodrecem. Ficam os dentes."*

(Luís Fernando Veríssimo, "Como na Argentina", em *A mãe do Freud*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985, p. 46.)



O texto se refere

- (a) ao trauma coletivo das políticas repressivas e crimes de Estado praticados pelos regimes ditatoriais latino-americanos.
- (b) à memória dos exilados fugidos dos regimes ditatoriais latino-americanos da segunda metade do século XX.
- (c) ao movimento dos Montoneros, em busca de seus filhos e netos desaparecidos no período da ditadura na Argentina.
- (d) aos julgamentos em andamento contra o clientelismo do regime peronista praticada na Argentina.

**142 Unicamp 2017**

*Não existem culturas ou civilizações ilhadas. (...) Quanto mais insistirmos na separação de culturas e civilizações, mais imprecisos seremos sobre nós mesmos e os outros. No meu modo de pensar, a noção de uma civilização isolada é impossível. A verdadeira questão é se queremos trabalhar para civilizações separadas ou se devemos tomar o caminho mais integrador, mas talvez mais difícil, que é tentar vê-las como um imenso todo cujos contornos exatos uma pessoa sozinha não consegue captar, mas cuja existência certa podemos intuir e sentir.*

Edward Said, *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 317.

Sobre o conceito em questão e os contextos referidos pelo autor, é correto afirmar:

- (a) o processo de globalização provocou a destruição da cultura dos povos não ocidentais e, por isso, aumentou práticas como o terrorismo a partir de 2001.
- (b) a ideia de civilização, como imaginada no século XIX, produziu a emancipação das Américas e o fim da disputa colonial no mundo.
- (c) o conceito de civilização foi estabelecido na Grécia Antiga e aperfeiçoado pelas práticas integradoras do imperialismo do século XIX ocorridas na África.
- (d) a lógica de integração de culturas é negada por grupos radicais e pelos defensores do princípio de que vivemos em um choque de civilizações.

**143 Fuvest 2016** A exploração da mão de obra escrava, o tráfico negreiro e o imperialismo criaram conflitivas e duradouras relações de aproximação entre os continentes africano e europeu. Muitos países da África, mesmo depois de terem se tornado independentes, continuaram usando a língua dos colonizadores. O português, por exemplo, é língua oficial de

- (a) Camarões, Angola e África do Sul.
- (b) Serra Leoa, Nigéria e África do Sul.
- (c) Angola, Moçambique e Cabo Verde.
- (d) Cabo Verde, Serra Leoa e Sudão.
- (e) Camarões, Congo e Zimbábue.

► Leia o texto para responder às questões **144** e **145**.

*Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na*

*cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial "a guerra para acabar com todas as guerras".*

*(Richard Bessel Alemanha, 1945, 2010. Adaptado.)*

**144 Unesp 2016** A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

- (a) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.
- (b) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.
- (c) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.
- (d) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.
- (e) a rejeição do militarismo, que marcara o país desde a segunda metade do século XIX.

**145 Unesp 2016** Há grande diversidade entre aqueles que procuram inspiração em sua fé no Islã. A monarquia vaabita da Arábia Saudita e os líderes religiosos xiitas do Irã têm profundas discordâncias políticas e divergem igualmente em questões socioeconômicas. Em termos mais amplos, ocorre nos movimentos islamitas um debate sobre se a meta correta é mesmo chegar ao poder estatal, assim como sobre a democracia, a diversidade social, o papel das mulheres e da educação e sobre a maneira de interpretar o Corão. E, embora a maioria dos islamitas aceite a realidade da existência dos atuais Estados e suas fronteiras, uma minoria mais radical procura destruir todo o sistema e estabelecer um califado que abarque a região inteira [do Oriente Médio].

*(Dan Smith. O atlas do Oriente Médio, 2008.)*

O argumento principal do texto pode ser ilustrado por meio da comparação entre

- (a) o respeito a todas as orientações sexuais nos países que vivem sob regime islâmico e a perseguição a homossexuais no Paquistão e na Índia.
- (b) o apoio unânime dos grupos islâmicos ao atentado ao World Trade Center, em Nova Iorque, e a invasão militar norte-americana no Iraque.
- (c) a situação e os direitos das mulheres nos países do Ocidente e nas áreas em que prevalecem regimes políticos islâmicos.
- (d) a invasão norte-americana no Afeganistão e o apoio soviético ao regime liderado pelo Talibã naquele país.
- (e) os islâmicos que protestaram contra o atentado à redação do jornal Charlie Hebdo, em Paris, e a ação militar do Estado Islâmico.



**146 Unicamp 2016** Desde a queda do império comunista na Europa, nos anos 1989-1991, assiste-se a uma nova forma de messianismo político que consiste em impor o regime democrático e os direitos humanos pela força.

(Adaptado de Tzvetan Todorov, *Os inimigos íntimos da democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 55.)

O quadro descrito pelo texto pode ser analisado

- (a) como herança das lutas anticoloniais exemplificada na organização em torno do Estado multiétnico, como ocorreu na África do Sul.
- (b) como parte da nova ordem mundial sob a liderança dos EUA e seu poder bélico em regiões como a Síria e o Afeganistão.
- (c) como o estabelecimento de um princípio que desestabiliza as lógicas internas de organização, como ocorreu no Iraque e na ex-Iugoslávia.
- (d) como herança da Guerra Fria e como utilização da lógica militar que inviabiliza a adoção da democracia em regiões como a Ucrânia.

**147 Fuvest 2015** Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Leslie Illingworth, 1946. Adaptado

**Legenda:**

MOSLEM: muçulmano;

NEW CONSTITUTION: nova Constituição;

CIVIL WAR: guerra civil;

FAMINE: fome.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- (a) à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
- (b) à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
- (c) ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
- (d) aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
- (e) à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.

**148 Unesp 2015** Em minha proclamação como Rei, já há quase quatro décadas, assumi o firme compromisso de servir aos interesses gerais da Espanha, com o afã de que os cidadãos chegassem a ser os protagonistas do seu próprio destino, e nossa Nação, uma democracia moderna, plenamente integrada na Europa.

*Propus-me então a encabeçar a apaixonante tarefa nacional que permitiu aos cidadãos elegerem seus legítimos representantes e levarem a cabo essa grande e positiva transformação da Espanha, da qual tanto necessitávamos.*

*Hoje, quando olho para trás, não posso sentir senão orgulho e gratidão por vocês.*

(Discurso de abdicação do Rei Juan Carlos, da Espanha, em 02.06.2014. <http://brasilelpais.com>)

A ascensão de Juan Carlos ao trono da Espanha, mencionada no texto, deu-se com

- (a) o fim da Guerra Civil Espanhola, vencida pelos fascistas, que extinguiram a república e reinstauraram a monarquia no país.
- (b) a revolução social encabeçada pelos republicanos, que contaram com amplo apoio de tropas internacionais de voluntários.
- (c) a derrota dos movimentos separatistas basco e catalão, que, durante a ditadura franquista, haviam provocado a fragmentação política e territorial da Espanha.
- (d) a incorporação da Espanha à União Europeia, após o golpe monárquico que derrubou o regime fascista que controlou o país por quase quatro décadas.
- (e) o início de um processo amplo de redemocratização do país, após ter atravessado quase quatro décadas sob a ditadura franquista.

**149 Fuvest 2014** Entre os fatores que permitem associar o contexto histórico de Portugal, na década de 1970, às independências de suas colônias na África, encontram-se

- (a) o Salazarismo, que dominou Portugal desde a década de 1930, e a intensificação dos laços coloniais com Cabo Verde e Guiné-Bissau, 40 anos depois.
- (b) a influência política e militar do Pacto de Varsóvia, no norte do continente africano, e o surgimento de movimentos contra o *apartheid* nas colônias portuguesas.
- (c) o não cumprimento, por Portugal, da exigência internacional de que libertasse suas colônias africanas e sua exclusão da Comunidade Europeia, no princípio da década de 1970.
- (d) a Revolução dos Cravos, de 1974, que encerrou o longo período ditatorial português, e a ampliação dos movimentos de libertação nacional, como os de Angola e Moçambique.
- (e) o imediato cessar-fogo estabelecido pelo regime democrático português, implantado em 1974, e o fim dos conflitos internos nas colônias portuguesas da África.





A fotografia apresentada, tirada em Beijing, China, em 1989, pode ser identificada, corretamente, como

- (a) reveladora do sucateamento do exército chinês, sinal mais visível da crise econômica que então se abateu sobre aquela potência comunista.
- (b) emblema do conflito cultural entre Ocidente e Oriente, que resultou na recuperação de valores religiosos ancestrais na China.
- (c) demonstração da incapacidade do Partido Comunista Chinês de impor sua política pela força, já que o levante daquele ano derrubou o regime.
- (d) montagem jornalística, logo desmascarada pela revelação de que o homem que nela aparece é chinês, enquanto os tanques são soviéticos.
- (e) símbolo do confronto entre liberdade de expressão e autoritarismo político, ainda hoje marcante naquele país.

**151 Unesp 2014** A Revolução dos Cravos aconteceu em Portugal, no dia 25 de abril de 1974. Esse movimento

- (a) permitiu o restabelecimento do controle político português sobre as colônias africanas, que haviam acabado de conquistar sua independência.
- (b) instalou uma ditadura militar em Portugal, encerrando cinco décadas de Estado democrático e popular.
- (c) iniciou o processo de democratização do país, encerrando o longo regime autoritário que marcou parte do século XX português.
- (d) impediu a continuidade do processo de modernização da economia portuguesa, implantado ao final da Segunda Guerra Mundial.
- (e) contestou o ingresso de Portugal na Comunidade Europeia e defendeu a aproximação do país com os países socialistas do Leste Europeu.



# GEOGRAFIA

**Livro 1**      **Frente 1 • Capítulo 1**

**Cartografia**

**1 Unesp 2018** No encerramento da temporada regular 2015-2016 da liga americana de basquete, o ídolo do Los Angeles Lakers, Kobe Bryant, despediu-se das quadras numa partida diante do Utah Jazz. O jogo foi realizado na Califórnia, que fica no fuso horário 120° oeste, no dia 13.04.2016 às 19h30 (horário local).

(<http://sportv.globo.com>. Adaptado)

Ciente de que os EUA utilizavam o horário de verão, a última atuação do atleta foi transmitida ao vivo às

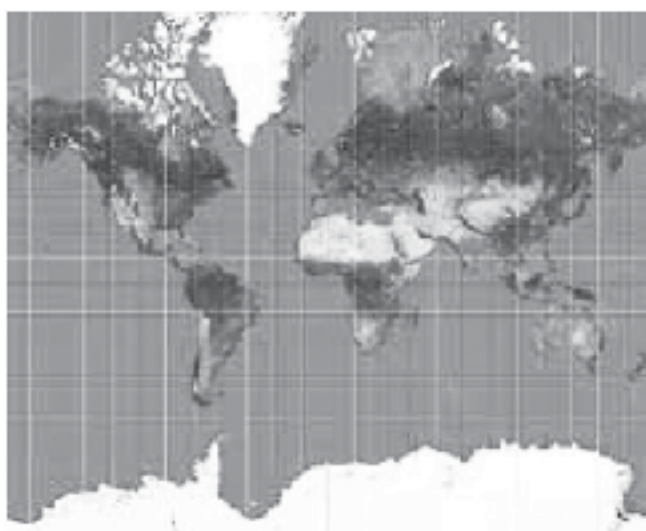
- (a) 01h30 do dia 14.04.2016 para o arquipélago Fernando de Noronha.
- (b) 21h30 do dia 13.04.2016 para a capital do Amazonas.
- (c) 23h30 do dia 13.04.2016 para a cidade de São Paulo.
- (d) 22h30 do dia 13.04.2016 para o estado do Acre.
- (e) 00h30 do dia 14.04.2016 para o Distrito Federal.

**2 Unesp 2018** Hajime Narukawa, arquiteto japonês, desenvolveu uma projeção cartográfica mediante a modelagem de poliedros. Denominada de Authagraph, a sua proposta permite a representação da superfície terrestre em um plano retangular sem lacunas, mantendo de modo substancial a área e a forma de todos os oceanos e continentes, incluindo a Antártida, que foi negligenciada em muitos mapas.

([www.authagraph.com](http://www.authagraph.com). Adaptado)

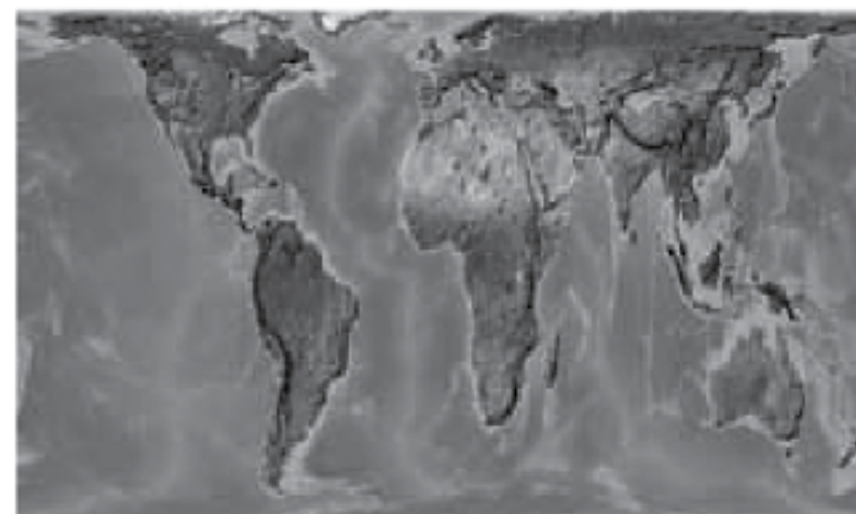
Considerando conhecimentos sobre cartografia, assinale a alternativa que apresenta o planisfério elaborado com base na projeção descrita no excerto.

(a)



([www.dailymail.com.uk](http://www.dailymail.com.uk))

(b)



([www.theguardian.com](http://www.theguardian.com))

(c)



([www.bbc.com](http://www.bbc.com))

(d)



(<http://map-projections.net>)

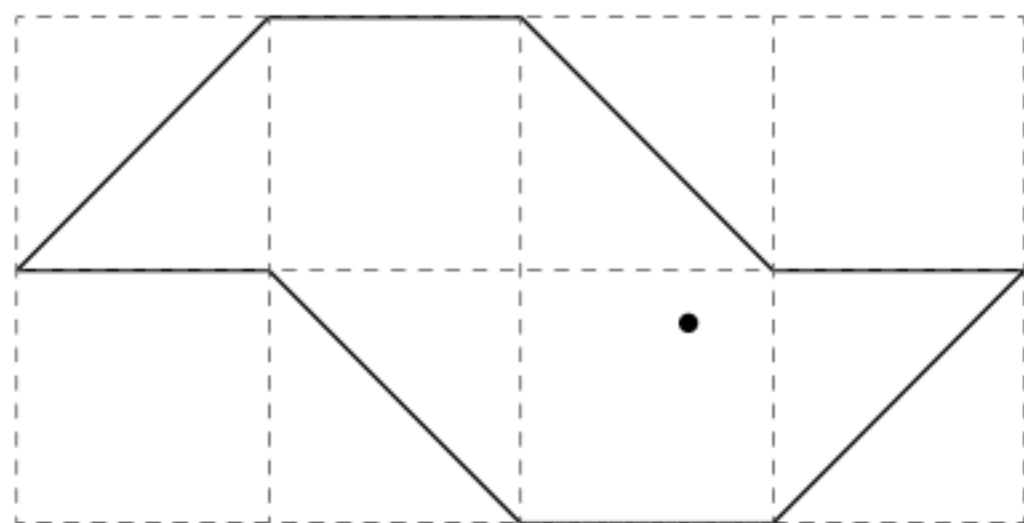
(e)



(<http://brilliantmaps.com>)



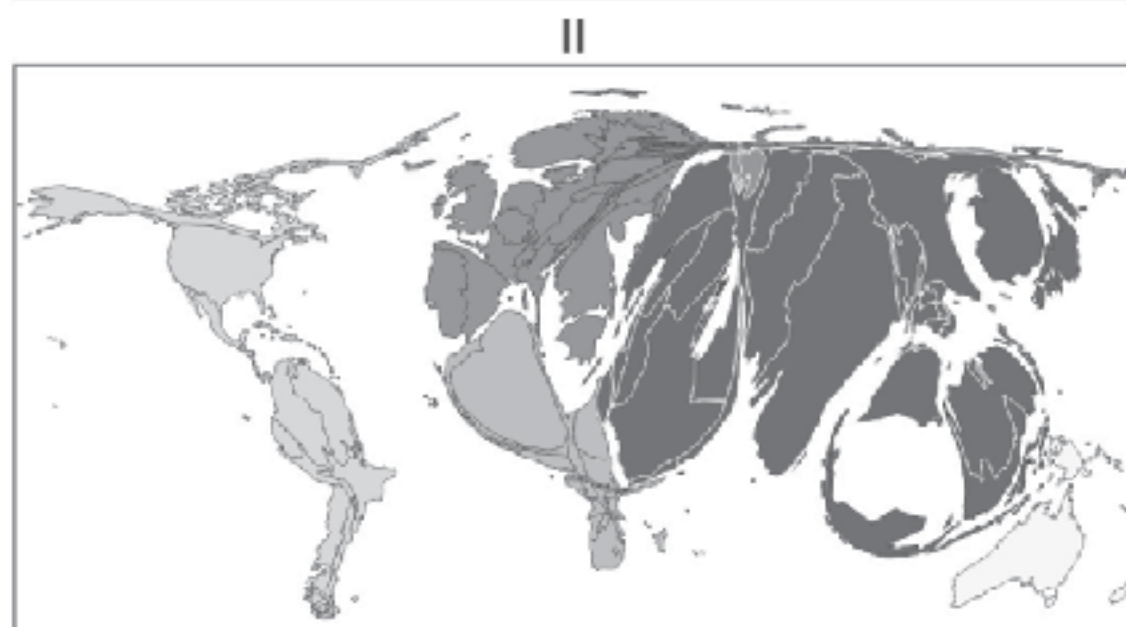
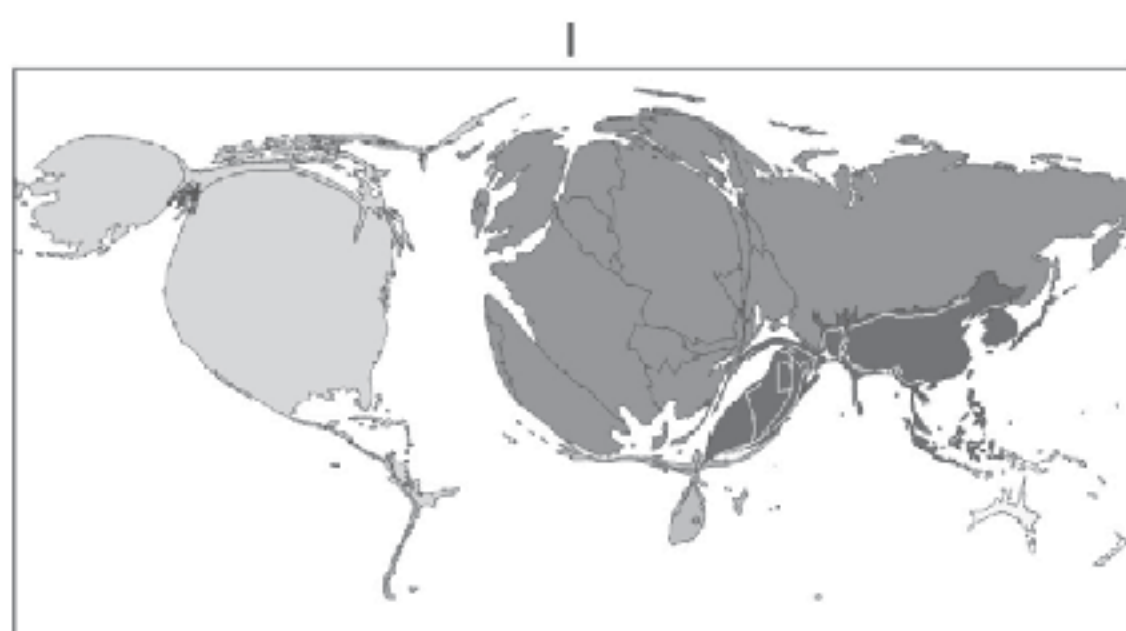
**3 Unicamp 2018** A figura a seguir exibe uma representação estilizada do mapa do Estado de São Paulo. As linhas pontilhadas horizontais e verticais indicam intervalos iguais de longitude e latitude, e o ponto preto representa a cidade de Campinas.



Considere que o Estado de São Paulo está, aproximadamente, entre as latitudes 20° e 25° Sul e entre as longitudes 44° e 54° Oeste. A partir da representação acima, conclui-se que Campinas se localiza entre

- (a) as latitudes 24° e 25° Sul.
- (b) as latitudes 21° e 22° Sul.
- (c) as longitudes 46° e 48° Oeste.
- (d) as longitudes 50° e 52° Oeste.

**4 Fuvest 2017** Anamorfose geográfica representa superfícies dos países em áreas proporcionais a uma determinada quantidade. Observe as seguintes anamorfozes:



Dados do Banco Mundial, 2009.

- Américas do Sul, Central e do Norte
- África
- Europa e Rússia
- Ásia
- Oceania

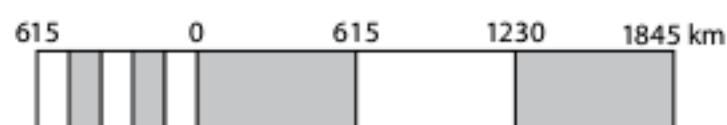
Nota: Mapa de referência



Nas alternativas apresentadas, os títulos que identificam de forma correta as anamorfozes I e II são, respectivamente:

- (a) Transporte aéreo e Transporte ferroviário.
- (b) População urbana e População rural.
- (c) População total e Produto Interno Bruto.
- (d) Ocorrência de HIV e Ocorrência de malária.
- (e) Exportação de armas e Importação de armas.

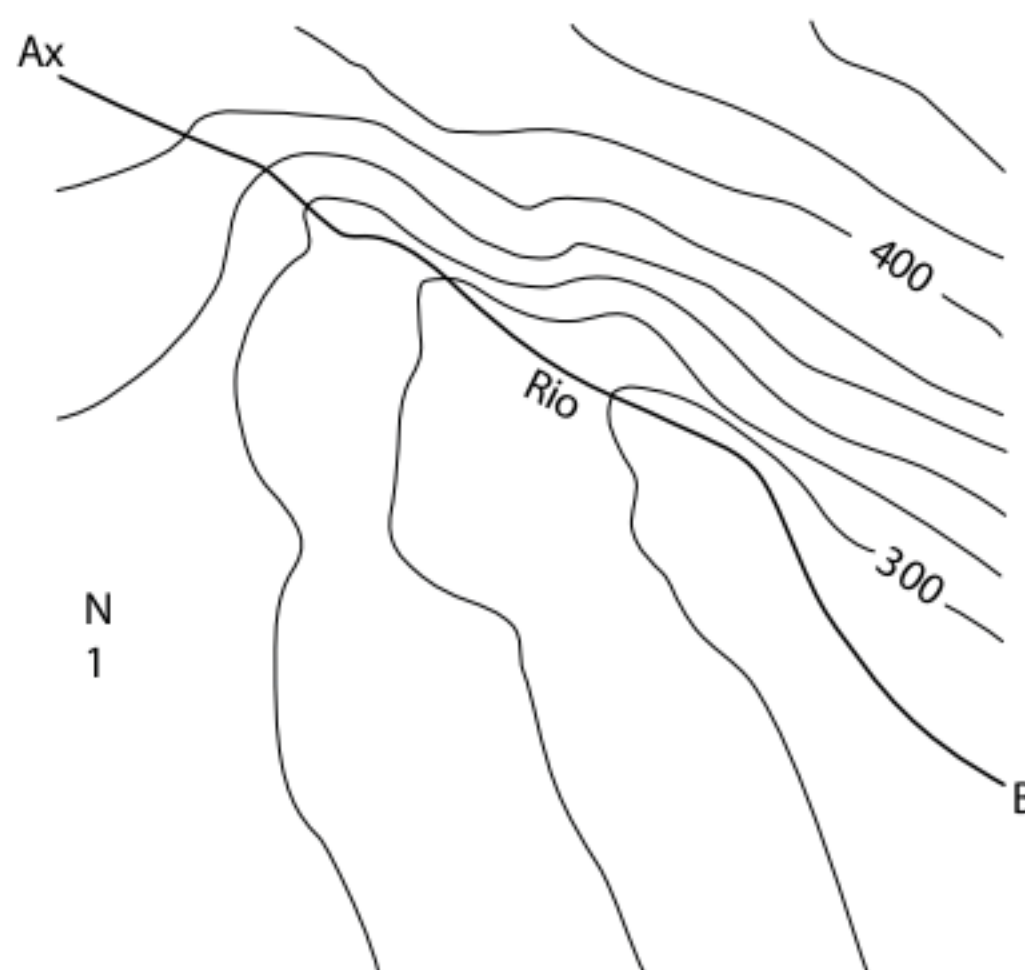
**5 Unesp 2017** A escala cartográfica define a proporcionalidade entre a superfície do terreno e sua representação no mapa, podendo ser apresentada de modo gráfico ou numérico.



A escala numérica correspondente à escala gráfica apresentada é:

- (a) 1:184 500 000.
- (b) 1:615 000.
- (c) 1:1 845 000.
- (d) 1:123 000 000.
- (e) 1:61 500 000.

**6 Unicamp 2016** A imagem abaixo corresponde a um fragmento de uma carta topográfica em escala 1:50.000. Considere que a distância entre A e B é de 3,5 cm.





A partir dessas informações, é correto afirmar que:

- O rio corre em direção sudeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade. Apresenta um comprimento total de 17.500 metros.
- O rio corre em direção sudoeste, sendo a margem direita a de maior declividade. Apresenta um comprimento total de 1.750 quilômetros.
- O rio corre em direção sudeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade. Apresenta um comprimento total de 1.750 metros.
- O rio corre em direção sudoeste, sendo sua margem esquerda a de maior declividade. Apresenta um comprimento total de 175 metros.

**7 Unesp 2015** Analise as diferentes projeções cartográficas.



(Lygia Terra e Marcos Coelho. *Geografia geral e geografia do Brasil*, 2005. Adaptada.)



(Lygia Terra e Marcos Coelho. *Geografia geral e geografia do Brasil*, 2005. Adaptada.)



(James Tamdjan e Ivan Mendes. *Geografia geral e do Brasil*, 2005. Adaptada.)

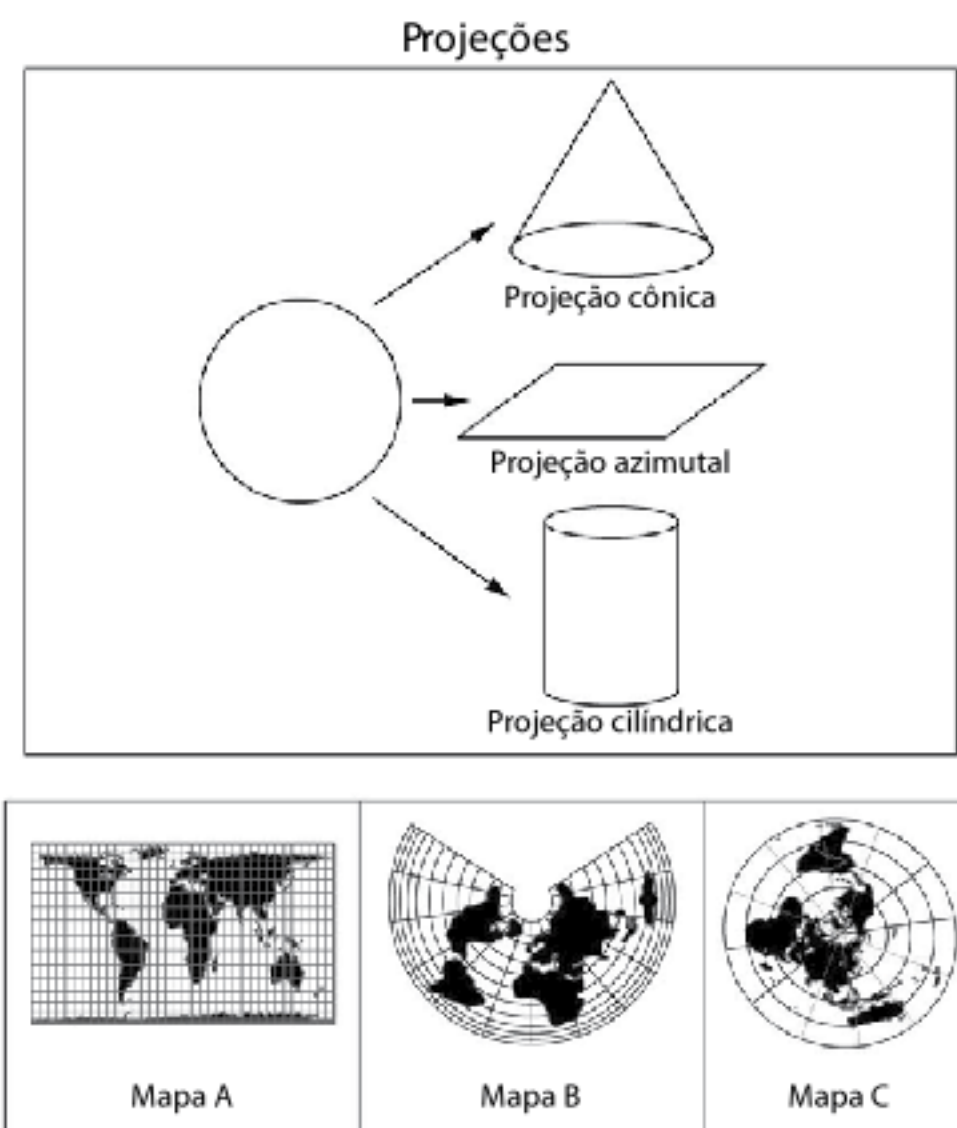


(James Tamdjan e Ivan Mendes. *Geografia geral e do Brasil*, 2005. Adaptada.)

Considerando conhecimentos geográficos sobre projeções cartográficas, é correto afirmar que elas

- respeitam os mesmos graus de proporcionalidade, conformidade, equidistância e orientação, regras e convenções que garantem rigor na representação do planeta.
- podem ser admitidas como representações fiéis da realidade, pois expressam de forma precisa e rigorosa o planeta como ele é.
- trazem consigo diferentes formas de representação do planeta, buscando difundir ideologias e determinadas visões de mundo.
- se caracterizam pela objetividade e neutralidade, sem que fatores de ordem política, técnica ou cultural tenham influência sobre as formas de representação do planeta.
- são relações métricas entre a superfície do planeta e as áreas representadas no mapa, não apresentando distorções e deformações em relação à realidade.

**8 Unicamp 2015**



A representação de uma esfera num plano estabelece um desafio técnico resolvido a partir de distintas formas de projeção, cada uma delas adequada a um objetivo. Faça a correspondência entre cada um dos mapas e sua correta projeção.

- A, cônica; B, azimutal; C, cilíndrica.
- A, cilíndrica; B, cônica; C, azimutal.
- A, azimutal; B, cilíndrica; C, cônica.
- A, cilíndrica; B, azimutal; C, cônica.



► Leia a letra da canção "Chão", de Lenine e Lula Queiroga, para responder às questões 9 e 10.

*Chão chega perto do céu,  
Quando você levanta a cabeça e tira o chapéu.*

*Chão cabe na minha mão,  
O pequeno latifúndio do seu coração.*

*Chão quando quer descer,  
Faz uma ladeira.*

*Chão quando quer crescer,  
Vira cordilheira.*

*Chão segue debaixo do mar,  
O assoalho do planeta e do terceiro andar.*

*Chão onde a vista alcançar,  
Todo e qualquer caminho pra percorrer e chegar.*

*Chão quando quer sumir,  
Se esconde num buraco.*

*Chão se quer sacudir,  
Vira um terremoto.*

*O chão quando foge dos pés,  
Tudo perde a gravidade,  
Então ficaremos só nós,  
A um palmo do chão da cidade.*

(www.lenine.com.br Adaptado)

**9 Unesp 2018** A quarta estrofe da canção faz alusão ao processo tectônico denominado

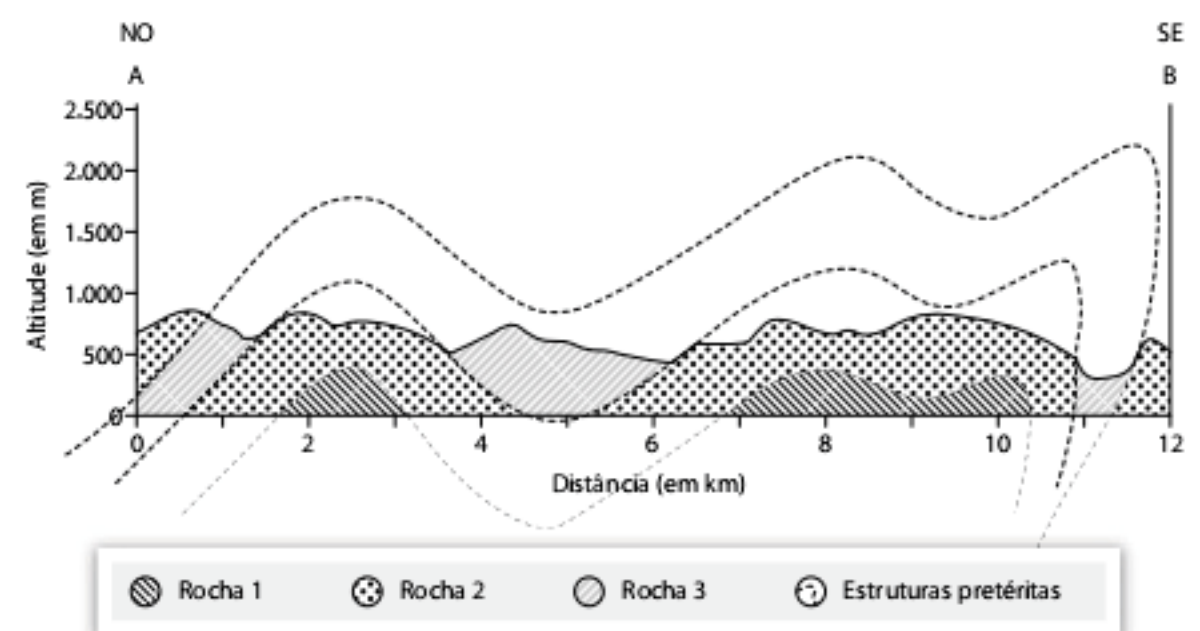
- (a) orogênese.
- (b) lixiviação.
- (c) diagênese.
- (d) assoreamento.
- (e) ablação.

**10 Unesp 2018** O termo "terremoto", presente na oitava estrofe da canção, é definido como

- (a) propagação de ondas mecânicas na crosta derivadas da ruptura de rochas submetidas a esforços tectônicos.
- (b) efusão de material magmático na crosta ejetado de conduto cilíndrico identificado em faixas de estabilidade tectônica.
- (c) liberação de energia na crosta produzida pelo atrito entre placas tectônicas identificadas em margens continentais passivas.

- (d) acumulação de tensões na crosta derivadas do desgaste mecânico de rochas sob a ação de forças exógenas.
- (e) geração de vibrações sísmicas na crosta produzidas pelo mergulho de placa continental sob a placa oceânica ao longo do plano de subducção.

**11 Fuvest 2017** A figura mostra corte transversal A-B em área serrana embasada por rochas metamórficas entre os municípios de Apiaí e Iporanga, no Vale do Ribeira, sul do estado de São Paulo.



(PRM – Serviço Geológico do Brasil. Folha Apiaí SG-22-X-B-V. 2008. (Adapt.))

As rochas representadas são de idade pré-cambriana e formam estruturas em um sistema de

- (a) soleiras e diques.
- (b) dobras anticlinais e sinclinais.
- (c) plataformas e bacias sedimentares.
- (d) intrusões e extrusões.
- (e) falhas verticais e horizontais.

**12 Unesp 2017**



(Frank Press et al Para entender a Terra, 2006.)

A estratificação observada na imagem constitui uma feição comum em rochas de origem

- (a) extrusiva.
- (b) sedimentar.
- (c) intrusiva.
- (d) metamórfica.
- (e) ígnea.



**13 Unicamp 2017** Um poeta chamado Zhu Xi escreveu o seguinte há cerca de 1200 anos: 'No topo das altas montanhas vejo conchas que me dizem que antigos lugares de baixa altitude se elevaram para os céus e moram agora nos mais elevados picos. Estas conchas dizem-me também que materiais vivos de animais se converteram nas mais duras e inertes rochas'. Essas palavras foram durante séculos lidas como se fossem versos. Mas Zhu Xi não era apenas um poeta: era um cientista, aquilo que, até há pouco se chamava um naturalista.

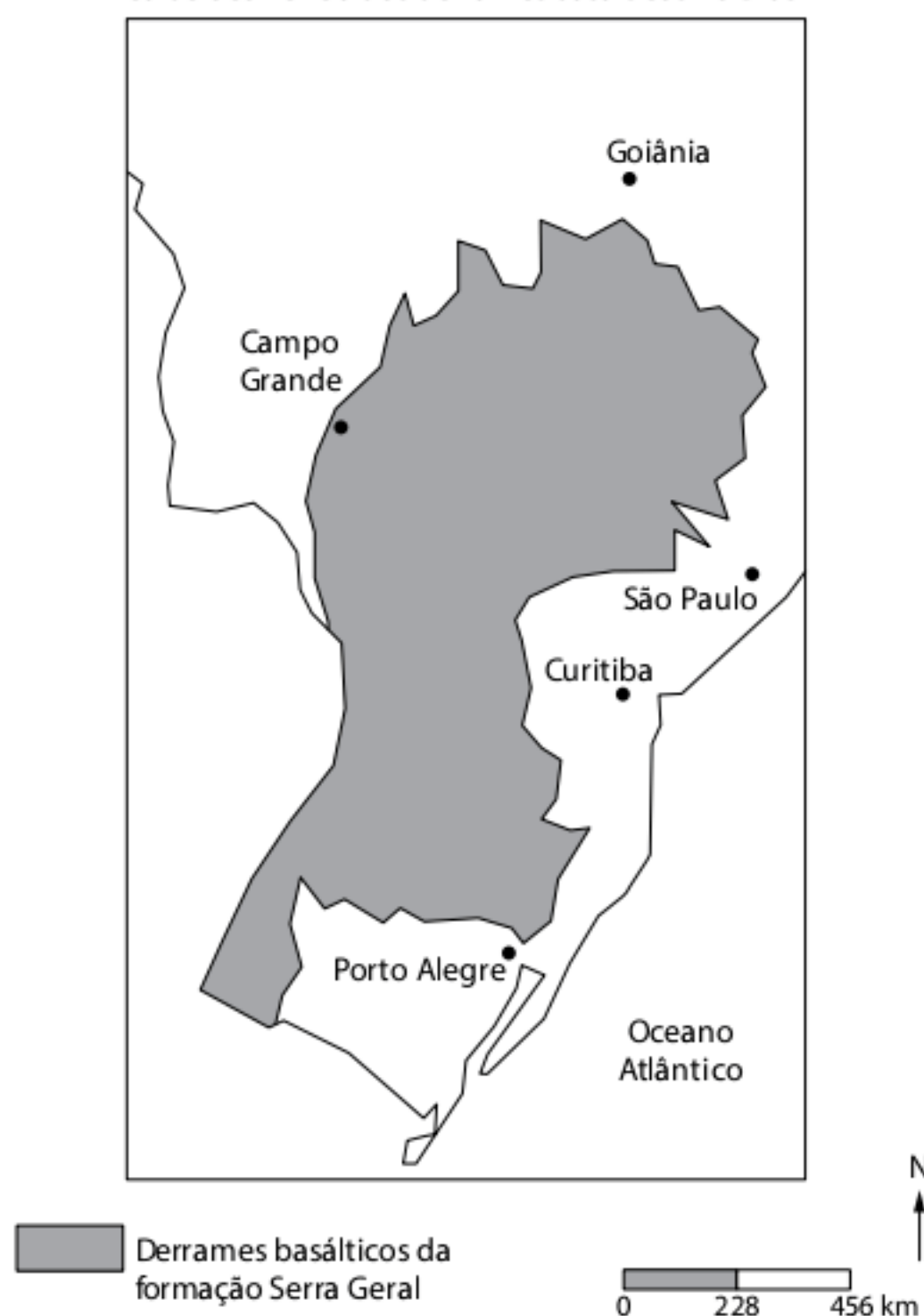
Mia Couto, "Rios, Cobras e Camisas de Dormir", em *Ese Obama fosse africano? E outras intervenções*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2009, p.58.

O poema citado por Mia Couto faz referência

- ao processo de migração de moluscos marinhos para topos de montanhas e a sua posterior fossilização.
- ao processo de decomposição de materiais vivos que ocorre nas rochas duras e inertes presentes nos topos das montanhas.
- à presença de fósseis de moluscos em montanhas que se formaram em regiões antes cobertas por água.
- à existência de fósseis de moluscos que habitavam topos de montanhas e hoje estão extintos.

**14 Unicamp 2016** A figura abaixo apresenta a ocorrência de derrames basálticos na porção centro-sul do Brasil.

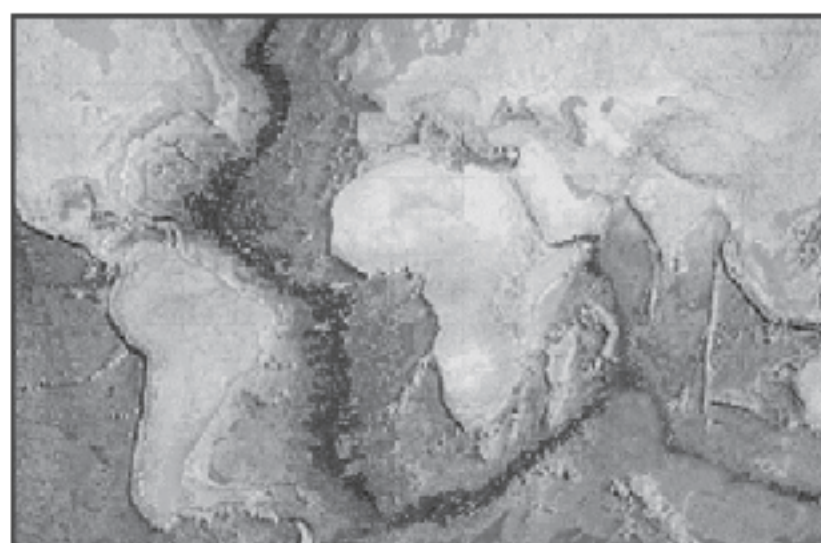
Área de ocorrência dos derrames basálticos no Brasil



Sobre essa ocorrência, é correto afirmar:

- Trata-se de uma manifestação eruptiva do Mesozoico, associada com o riftiamento que formou o Oceano Atlântico, sendo uma das maiores manifestações vulcânicas da história geológica da Terra. As alterações dessas rochas formam solos muito férteis, chamados de Nitossolos.
- Trata-se de uma manifestação eruptiva do Quaternário, relacionada a uma série de hotspots associados à bacia do Paraná. As alterações dessas rochas formam solos muito ácidos, que acabam por dificultar as atividades agrícolas.
- Corresponde a um evento vulcânico que foi ativo durante milhões de anos, associado à deriva continental da América do Sul, em direção leste. As alterações dessas rochas formam solos extremamente férteis, classificados atualmente como "Terras Roxas".
- Foi uma atividade vulcânica entre as maiores da história da Terra, que ocorreu durante o Paleógeno (antigo Terciário Inferior), quando se iniciou a separação América do Sul-África. Os solos desenvolvidos sobre essas rochas são extremamente férteis.

**15 Fuvest 2015** Observe a figura, com destaque para a Dorsal Atlântica.



Student Atlas of the world. National Geographic, 2009.

Avalie as seguintes afirmações:

- Segundo a teoria da tectônica de placas, os continentes africano e americano continuam se afastando um do outro.
- A presença de rochas mais jovens próximas à Dorsal Atlântica comparada à de rochas mais antigas, em locais mais distantes, é um indicativo da existência de limites entre placas tectônicas divergentes no assoalho oceânico.
- Semelhanças entre rochas e fósseis encontrados nos continentes que, hoje, estão separados pelo Oceano Atlântico são consideradas evidências de que um dia esses continentes estiveram unidos.
- A formação da cadeia montanhosa Dorsal Atlântica resultou de um choque entre as placas tectônicas norte-americana e africana.


Está correto o que se afirma em


- I, II e III, apenas.
- I, II e IV, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- I, III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.





**16 Fuvest 2015** O Brasil possui cerca de 7.500 km de litoral, ao longo dos quais encontramos distintas paisagens naturais, pouco ou muito transformadas pelo homem.


Com base nas imagens e em seus conhecimentos, assinale a alternativa que contém informações corretas sobre a paisagem a que elas se referem.

(a)  Essa paisagem, resultante de derramamentos vulcânicos em eras geológicas recentes, restringe-se, no Brasil, a poucos trechos do litoral da região Sudeste.

(b)  Na ausência de cobertura vegetal, essas formações decorrentes de ação eólica constituem paisagens que se modificam constantemente, estando presentes no litoral e também no interior do Brasil.

(c)  Paisagem comum nas orlas litorâneas da região Sul, em que se destaca o coqueiro, espécie arbórea nativa dessa região, utilizada de forma ornamental em outras regiões litorâneas do país.

(d)  Este tipo de morro-testemunho constitui uma forma de relevo tabular, sem cobertura vegetal, formando uma paisagem comum, sobretudo em praias do Sudeste e do Norte do Brasil.

(e)  Ora mais largas, ora mais estreitas, paisagens desse tipo resultam da erosão de partículas argilosas decorrente da ação das ondas do mar. No Brasil, estão ausentes apenas da região Norte.

**17 Unesp 2015** Considerando os rios como agentes modeladores do relevo terrestre, é correto afirmar que:

- (a) em seus alto e baixo cursos, predominam tanto os processos de erosão do relevo como de remoção de materiais; em seu médio curso, predominam os processos de deposição e de sedimentação.
- (b) em seu alto curso, predominam os processos de deposição e de sedimentação de materiais; em seu baixo curso, predominam os processos de erosão do relevo e de remoção de materiais.
- (c) em seu alto curso, predominam os processos de erosão do relevo e de remoção de materiais; em seu baixo curso, predominam os processos de deposição e de sedimentação.

- (d) ao longo de todos os seus cursos, os processos de deposição e de sedimentação de materiais predominam sobre os processos de erosão do relevo e de remoção de materiais.
- (e) ao longo de todos os seus cursos, predomina o transporte de materiais, sem que os processos de erosão e de sedimentação tenham relevância sobre o esculpimento do relevo.

**18 Unicamp 2015** As restingas podem ser definidas como depósitos arenosos produzidos por processos de dinâmica costeira atual (fortes correntes de deriva litorânea, podendo interagir com correntes de maré e fluxos fluviais), formando feições alongadas, paralelas ou transversais à linha da costa. Podem apresentar retrabalhamentos locais associados a processos eólicos e fluviais. Quando estáveis, as restingas dão forma às "planícies de restinga", com desenvolvimento de vegetação herbácea e arbustiva e até arbórea. As restingas são áreas sujeitas a processos erosivos desencadeados, entre outros fatores, pela dinâmica da circulação costeira, pela elevação do nível relativo do mar e pela urbanização.

Adaptado de Célia Regina G. Souza e outros, *Restinga: conceitos e emprego do termo no Brasil e implicações na legislação ambiental*. São Paulo: Instituto Geológico, 2008.

É correto afirmar que as restingas existentes ao longo da faixa litorânea brasileira são áreas

- (a) pouco sobrecarregadas dos ecossistemas costeiros, devido ao modo como ocorreu a ocupação humana, com o processo de urbanização.
- (b) onde a cobertura vegetal ocorre em mosaicos, encontrando-se em praias, cordões arenosos, dunas, depressões, serras e planaltos, sem apresentar diferenças fisionômicas importantes.
- (c) suscetíveis à erosão costeira causada, entre outros fatores, por amplas zonas de transporte de sedimentos, elevação do nível relativo do mar e urbanização acelerada.
- (d) onde o solo arenoso não apresenta dificuldade para a retenção de água e o acesso a nutrientes necessários ao desenvolvimento da cobertura vegetal herbácea em praias e dunas.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 3

### Relevo e solo

**19 Fuvest 2018** O conceito de erosão apresenta definições mais amplas ou mais restritas. A mais abrangente envolve os processos de denudação da superfície terrestre de forma geral, incluindo desde os processos de intemperismo de todos os tipos até os de transporte e deposição de material. Outro conceito, mais restrito, envolve apenas o deslocamento do material intemperizado, seja solo ou rocha, por agentes de transporte como a água corrente, o vento, o gelo ou a gravidade, produzindo formas erosivas características.

R. Fairbridge. *The Encyclopedia of Geomorphology*, 1968. Adaptada

Exemplo de processo ao qual se aplica o conceito mais restrito de erosão é

- (a) a formação de rochas.
- (b) a oxidação de rochas.
- (c) a formação de sulcos no solo.
- (d) a formação de concreções no solo.
- (e) o vulcanismo da crosta.





Ao percorrer a Ferrovia Transiberiana, de Moscou a Vladivostok, em uma extensão de 9.289 km, atravessamos diferentes unidades do relevo russo:

- Montes Urais, Planície Russa, Planalto da Anatólia e Planalto Central Siberiano.
- Planalto do Decã, Planalto Central Siberiano, Montes Urais e Planície Russa.
- Planalto Central Siberiano, Planície Russa, Montes Urais e Planalto dos Balcãs.
- Planície Russa, Montes Urais, Planalto Central Siberiano e Planalto de Aldan.

**21 Unicamp 2017** Diferentes sedimentos podem ser misturados à água e, dependendo de sua natureza, podem formar soluções, emulsões, ou mesmo uma lama. No caso do mais recente desastre ambiental, ocorrido em uma barragem em Mariana, no interior de Minas Gerais, o que vazou para o ambiente foi uma lama que percorreu cerca de 600 km até chegar ao mar, no litoral do Espírito Santo. Mesmo misturando-se à água do Rio Doce e depois à água do mar, os sedimentos não se separaram da água para se depositar no solo, provavelmente porque interagem com água. Com base no conhecimento de Química e considerando a região onde se originou o acidente, pode-se afirmar corretamente que os sedimentos são provenientes de uma região marcada por

- serras e cristas do complexo Gnáissico-Magmático e a lama contém majoritariamente areia e óxidos metálicos.
- planícies quaternárias com a presença de falésias vivas e a lama contém majoritariamente argila e óxidos metálicos.
- serras e cristas do complexo Gnáissico-Magmático e a lama contém majoritariamente argila e óxidos metálicos.
- planícies quaternárias com a presença de falésias vivas e a lama contém majoritariamente areia e óxidos metálicos.

**22 Unicamp 2017** Apesar da queda de preço que vêm sofrendo nos últimos anos, algumas *commodities* minerais continuam sendo importante fonte para a pauta de exportações do Brasil. Na figura a seguir, observamos vias de escoamento (os corredores de exportação) da Amazônia Oriental, partindo de três municípios paraenses: Oriximiná, Parauapebas e Ipixuna do Pará.

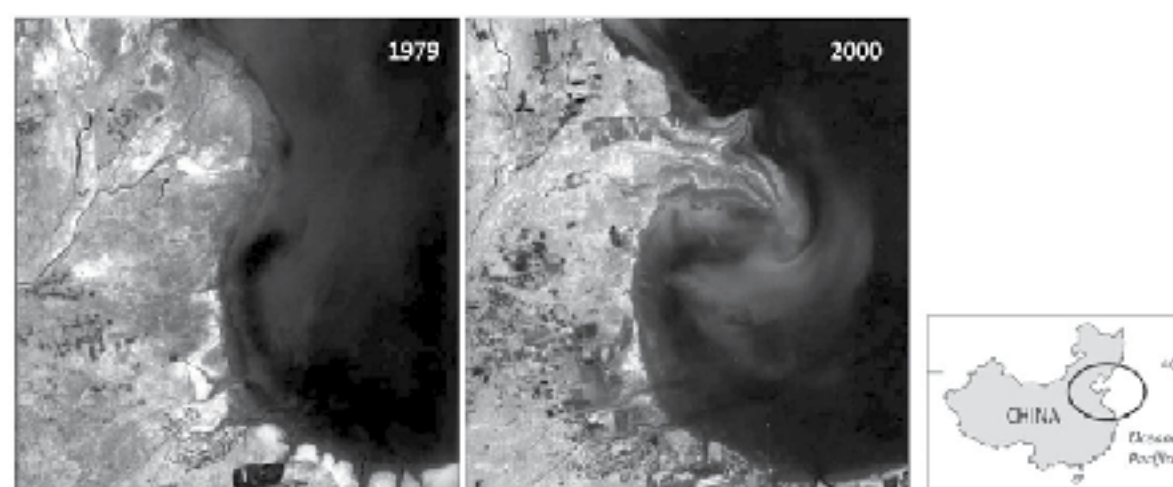


Adaptado de M. de A. Monteiro; M. C. N. Coelho; E. J. da S. Barbosa, Fronteira, corredores de exportação e rede urbana na Amazônia Oriental. *Revista GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 26, p. 47, 2011.

Identifique o produto extraído em cada um dos municípios e a via de escoamento correspondente:

- cobre, corredor baixo Amazonas; bauxita, corredor Carajás; ferro, corredor do vale do rio Capim.
- bauxita, corredor baixo Amazonas; ferro, corredor Carajás; caulim, corredor do vale do rio Capim.
- carvão mineral, corredor Carajás-Tocantins; caulim, corredor do vale do rio Capim; bauxita, corredor baixo Amazonas.
- ferro, corredor Carajás; bauxita, corredor baixo Amazonas; cobre, corredor do vale do rio Capim.

**23 Fuvest 2016** A partir das imagens a seguir, pode-se inferir a progressão do delta do rio Huang Ho (Rio Amarelo), na costa leste da China, famoso pelo transporte de sedimentos conhecidos por *loess*. De 1979 a 2000, alterou-se consideravelmente a morfologia do delta, com o aparecimento de feições recentes sobrepostas a outras, que levaram milhões de anos para se formar.



Terra Frágil. O que está acontecendo com o nosso planeta? São Paulo: Editora Senac, 2009. Adaptado.

Com base na comparação entre as imagens de satélite e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta.

- A situação verificada deve-se aos efeitos das ondas e marés que comandam a deposição de sedimentos no delta, sem haver influência continental no processo, já que a topografia costeira permite que o oceano alcance o interior do continente.
- A modificação na morfologia deve-se às grandes chuvas que ocorrem a montante desse delta e, por tratar-se de drenagem endorreica, o rio carrega considerável volume de sedimentos grosseiros e blocos rochosos, que, aos poucos, depositam-se ao longo da costa.



- (c) Além de haver nesse sistema deltaico uma característica carga detrítica fina que, praticamente, excede a capacidade do rio de transportar material erodido e carregado, a modificação verificada foi ampliada pela ocupação antrópica, influenciando o regime deposicional.
- (d) O delta é resultante de mudanças climáticas provocadas pela ação humana na exploração de recursos no golfo chinês, nas estações mais quentes e chuvosas, ocasionando a retração da foz e o rebaixamento dos níveis das marés, com o aparecimento dos bancos de areia sobressalentes.
- (e) As modificações no delta devem-se ao fato de essa região caracterizar-se como um sistema lacustre, onde há acumulação de matéria orgânica decorrente das inundações provocadas pela construção da barragem da usina hidrelétrica de Três Gargantas.

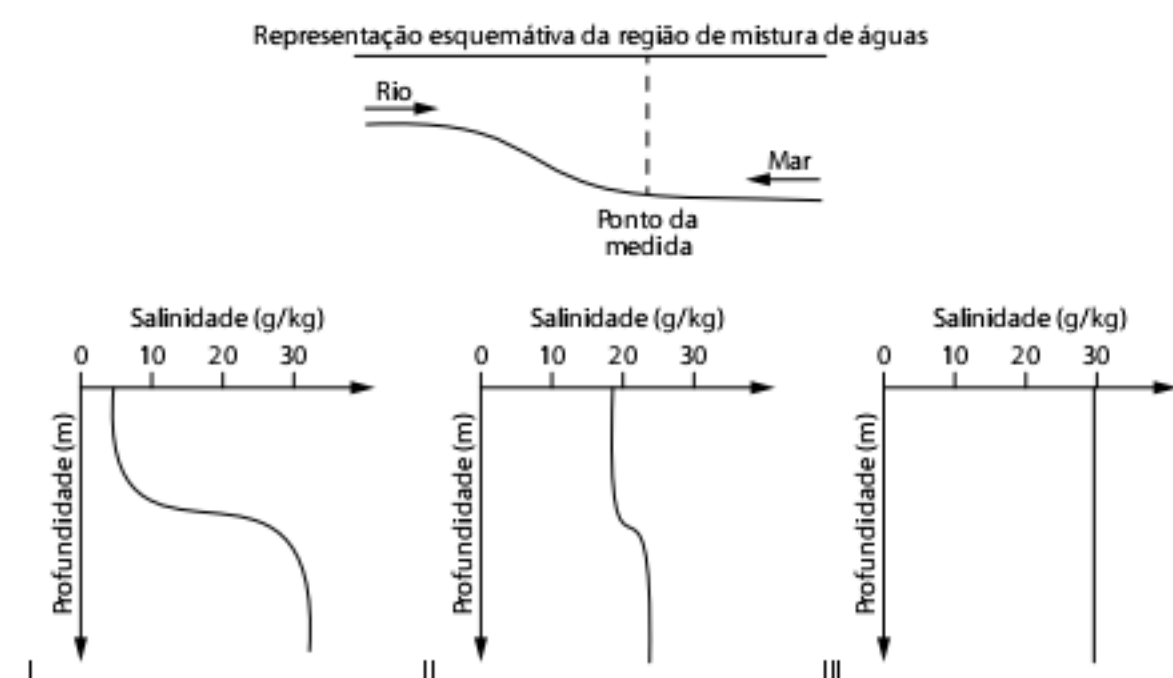
**Livro 1 Frente 1 • Capítulo 4**

**Hidrografia**

**24 Fuvest 2018** Estuários são ambientes aquáticos em que há a transição entre rio (água doce, com salinidade menor que 0,5 g de NaCl por kg de água) e mar (água salgada, com salinidade maior que 30 g de NaCl por kg de água). Existem diferentes tipos de estuários, dos quais três deles são:

- 1. Estuário bem misturado:** ocorre quando há grandes variações de maré e fortes correntes, causando rápida mistura entre as águas.
- 2. Estuário parcialmente misturado:** ocorre quando o mar tem variações moderadas de maré e há mistura entre as águas, porém com diferenças entre a região superficial e a profunda.
- 3. Estuário do tipo cunha salina:** ocorre quando o rio desemboca no mar, em que este tem pouca variação de maré, gerando grande estratificação.

Medidas de salinidade da água em função da profundidade foram realizadas em um ponto equivalente para esses três tipos de estuários, conforme mostrado no esquema a seguir, gerando os gráficos I, II e III.



A alternativa que relaciona corretamente o gráfico com a respectiva descrição do tipo de estuário é:

	1	2	3
(a)	I	II	III
(b)	II	I	III
(c)	II	III	I
(d)	III	I	II
(e)	III	II	I

**25 Unesp 2018** O cerrado brasileiro é conhecido como o “berço das águas” da América do Sul, pois abastece as grandes bacias hidrográficas e reservatórios de água doce do continente.



(<http://semcerrado.org.br> Adaptado)

Considerando o conhecimento sobre as águas subterrâneas, a área destacada na figura corresponde ao Sistema Aquífero

- Cabeças, constituído por rochas ígneas da Bacia Sedimentar do Parnaíba.
- Guarani, formado por rochas permeáveis da Bacia Sedimentar do Paraná.
- Urucua, formado por rochas basálticas do Cráton do São Francisco.
- Urucua, associado às rochas sedimentares do Escudo das Guianas.
- Guarani, constituído por rochas metamorfizadas do Escudo Atlântico.



## TEXTO 1

*A água sai de Cabrobó  
Parnamirim, Salgueiro  
Até Jati  
Deixe o rio desaguar doutor  
Pra acabar  
Com o sofrimento daqui*

*O São Francisco  
Com sua transposição  
No meu Nordeste  
O progresso vai chegar  
[...]  
Na contramão  
O meu sertão não vai ficar*

(Aracílio Araújo. "Deixe o rio desaguar". www.letas.mus.br)

## TEXTO 2

Os vazanteiros, que fazem horticultura no leito dos rios que perdem fluxo durante o ano, serão os primeiros a serem totalmente prejudicados. Mas os técnicos insensíveis dirão com enfado: "a cultura de vazante já era", postergando a realocação dos heróis que abastecem as feiras dos sertões. A eles se deve conceder a prioridade em relação aos espaços irrigáveis a serem implantados com a transposição. De imediato, porém, serão os proprietários absenteístas<sup>1</sup> da beira alta e colinas sertanejas que terão água disponível para o gado, o que agregará ainda mais valor às suas terras.

(Aziz N. Ab'Sáber. "A quem serve a transposição das águas do São Francisco?". CartaCapital, 22.03.2011. Adaptado)

<sup>1</sup>**absenteísmo:** sistema de exploração da terra em que o proprietário confia sua administração a intermediários, empreiteiros, rendeiros ou feitores.

As perspectivas expressas nos textos 1 e 2 podem ser associadas, respectivamente, aos seguintes impactos ambientais provenientes da transposição das águas do Rio São Francisco:

- desmobilização da mão de obra e degradação de terras potencialmente férteis.
- diminuição da recarga dos aquíferos e decréscimo da emigração da região.
- redução da oferta hídrica e aumento do potencial energético na hidrelétrica de Xingó.
- aumento da demanda por serviços de saúde e valorização de sítios arqueológicos.
- dinamização da economia regional e especulação imobiliária em áreas agricultáveis.

**27 Unesp 2017** A Pegada Hídrica é uma ferramenta de gestão de recursos hídricos que indica o consumo de água doce com base em seus usos direto e indireto. "Precisamos desconstruir a percepção de que a água vem apenas da torneira [um uso direto] e que simplesmente consertar um pequeno vazamento é o bastante para assumir uma atitude sustentável", ressalta Albano Araujo, coordenador da Estratégia de Água Doce da Nature Conservancy.

(www.wwf.org.br. Adaptado)

Considerando o excerto e os conhecimentos acerca do consumo de água no planeta, é correto afirmar que o uso indireto de água doce corresponde

- à comercialização de água sob a forma de produto final.
- ao emprego de água extraída de reservas subterrâneas para o abastecimento público.
- à quantidade de água utilizada para a fabricação de bens de consumo.
- ao aproveitamento doméstico da água resultante de processos de despoluição.
- à distribuição de água oriunda de represas distantes do consumidor final.

**28 Fuvest 2015**

Veja também em:

Geografia - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 7

*As perspectivas ficaram mais pessimistas porque a seca atual do Sistema Cantareira é mais crítica que a de 1953, até então a pior da história e que servia de parâmetro para os técnicos dos governos estadual e federal.*

O Estado de S. Paulo, 17/03/2014. Adaptado

Acerca da crise hídrica apontada no texto acima e vivida pela cidade de São Paulo e pela Região Metropolitana, é correto afirmar que a situação apresentada é de natureza, entre outras,

- geográfica e geopolítica, dado que a grave crise no abastecimento experimentada por essa região levou à importação de água de outros estados, assim como de países do Cone Sul.
- social e demográfica, já que políticas públicas de incentivo às migrações, na última década, promoveram o crescimento desordenado da população em áreas que seriam destinadas a represas e outros reservatórios de água.
- climática e pedológica, pois as altas temperaturas durante o ano provocaram a formação de chuva ácida e a consequente laterização dos solos.
- econômica e jurídica, levando-se em conta a flexibilidade da legislação vigente em relação a desmatamentos em áreas de nascente para implantação de atividades industriais e agrícolas.
- ecológica e política, posto que a reposição de água dos reservatórios depende de fatores naturais, assim como do planejamento governamental sobre o uso desse recurso.



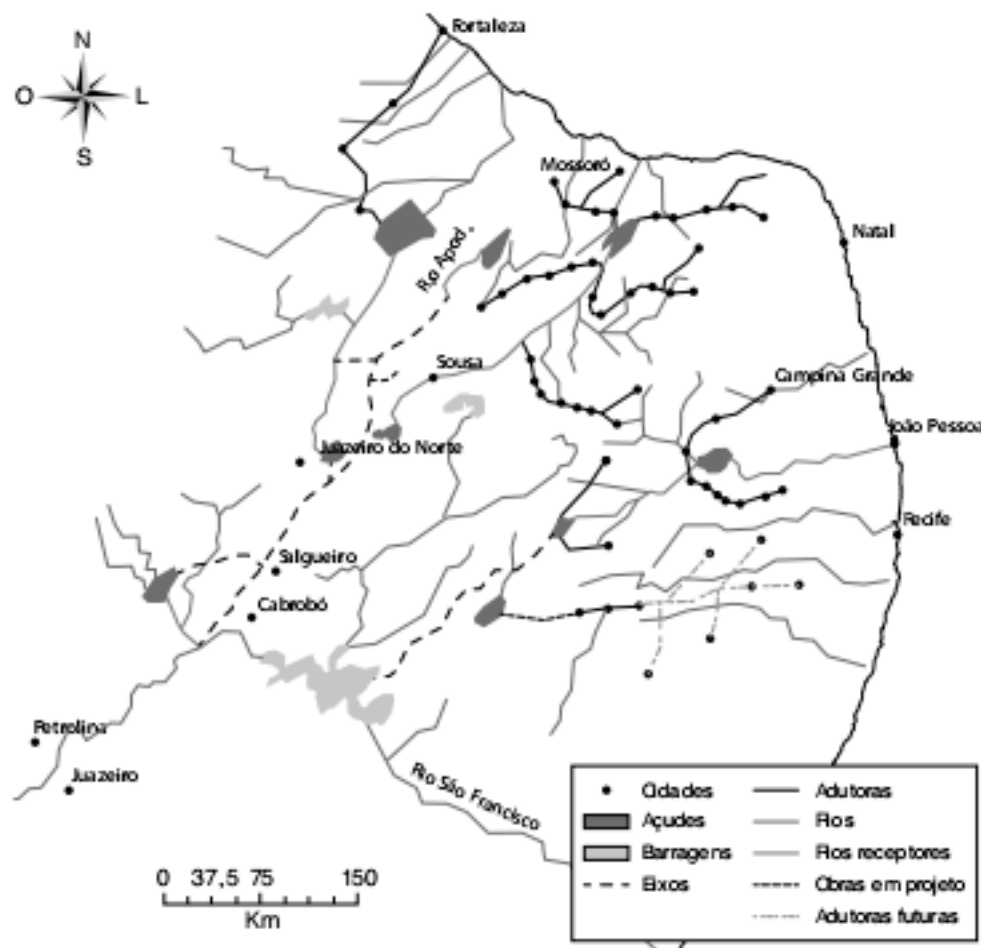
Veja também em:

Geografia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

A escassez de recursos hídricos pode ser vista como resultado de um conjunto de fatores naturais e humanos que variam em cada região. No caso da região Sudeste, em especial da região metropolitana de São Paulo, entre os fatores humanos que contribuem diretamente para a restrição da disponibilidade de água estão:

- (a) a transposição de bacias hidrográficas e o grande consumo agrícola de recursos hídricos.
- (b) a intensa poluição de rios e lençóis freáticos e o grande consumo urbano e industrial de recursos hídricos.
- (c) o grande consumo urbano e agrícola de recursos hídricos e a inexistência de infraestruturas de captação, tratamento e distribuição de água.
- (d) a preservação de vastas extensões de floresta nativa e a transposição de bacias hidrográficas.
- (e) a inexistência de infraestruturas de captação, tratamento e distribuição de água e a intensa poluição de rios e lençóis freáticos.

**30 Unicamp 2015** O mapa abaixo mostra, de forma esquemática, como será feita a transposição do Rio São Francisco.



Do ponto de vista ambiental, o processo de transporte e armazenamento da água leva a um aumento da sua salinidade e da salinização do solo irrigado. Observando o mapa, e considerando Petrolina Juazeiro como a região do médio São Francisco, conclui-se que a transposição das águas será realizada no

- (a) médio alto São Francisco, a salinidade da água em Cabrobó será maior do que a próxima ao Rio Apodi e a salinização do solo se deverá à evaporação da água.
- (b) médio alto São Francisco, a salinidade da água próxima ao Rio Apodi será maior do que em Cabrobó e a salinização do solo se deverá à condensação da água.
- (c) médio baixo São Francisco, a salinidade da água em Cabrobó será maior do que a próxima ao Rio Apodi e a salinização do solo se deverá à condensação da água.
- (d) médio baixo São Francisco, a salinidade da água próxima ao Rio Apodi será maior do que em Cabrobó e a salinização do solo se deverá à evaporação da água.

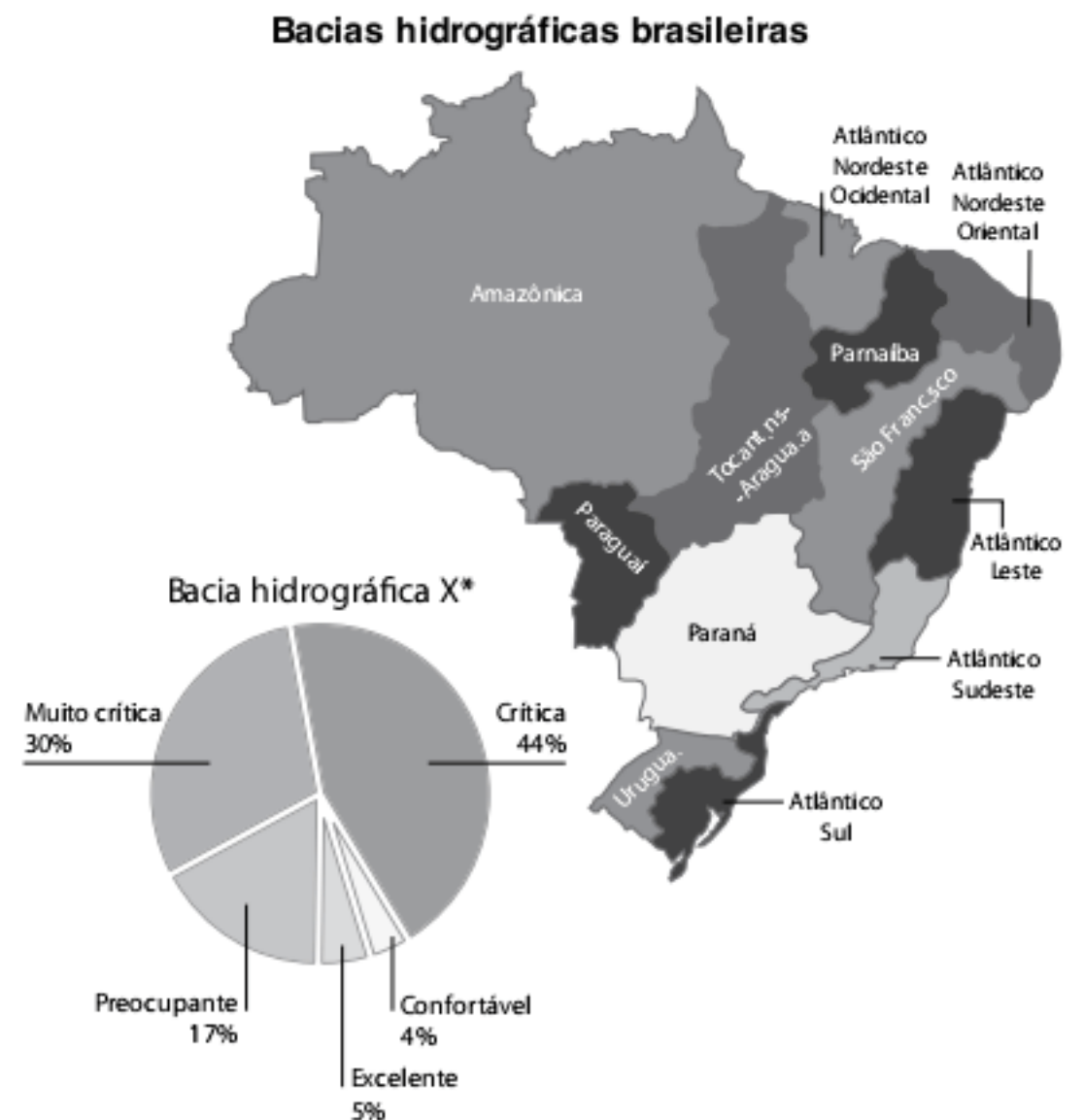
**31 Fuvest 2014** A região do médio Vale do São Francisco, nos estados da Bahia e Pernambuco, tem sido, desde a década de 1980, uma das mais importantes zonas agrícolas fruticultoras, no País. Por exemplo, o total da produção dos municípios de Juazeiro, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Curaçá ultrapassa 550.000 toneladas anuais, sendo que destas, as produções de uva e manga são as principais.

IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2005.

Com base nas informações do texto e em seus conhecimentos, identifique a predominância das características do clima, do solo e do manejo agrícola responsáveis pela excelente produtividade da região nele mencionada.

- (a) Curtos períodos de estiagem no inverno, com chuvas bem distribuídas nas demais estações do ano, solos bem drenados e práticas de terraceamento.
- (b) Prolongados períodos de estiagem no verão, com chuvas concentradas no inverno, solos ricos em nutrientes e práticas eficientes de irrigação.
- (c) Prolongados períodos de estiagem no verão, com chuvas concentradas no inverno, solos bem drenados e extensas áreas com adubação orgânica.
- (d) Curtos períodos de estiagem no inverno, com chuvas bem distribuídas nas demais estações do ano, solos aluviais e extensas áreas com adubação orgânica.
- (e) Ausência de períodos de estiagem, com chuvas bem distribuídas ao longo de todo o ano, solos ricos em nutrientes e práticas de terraceamento.

**32 Unesp 2014** Considere o mapa das bacias hidrográficas brasileiras e analise o gráfico das condições hídricas de uma dessas bacias.



\*Situação atual da bacia hidrográfica X, avaliada a partir das condições hídricas (demanda/disponibilidade) apresentadas por cada trecho da malha fluvial.

(<http://conjuntura.ana.gov.br> Adaptado)



Considerando conhecimentos sobre a situação atual de uso, ocupação demográfica, disponibilidade hídrica e degradação das bacias hidrográficas brasileiras, é correto afirmar que a bacia X se refere à:

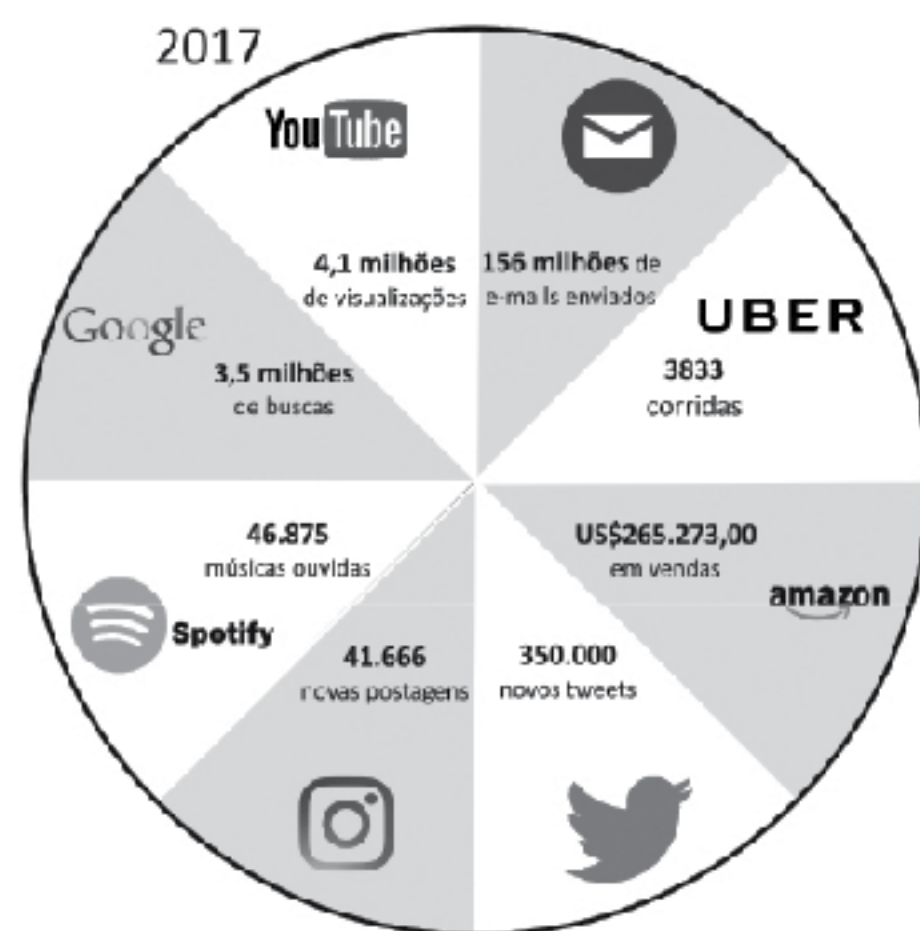
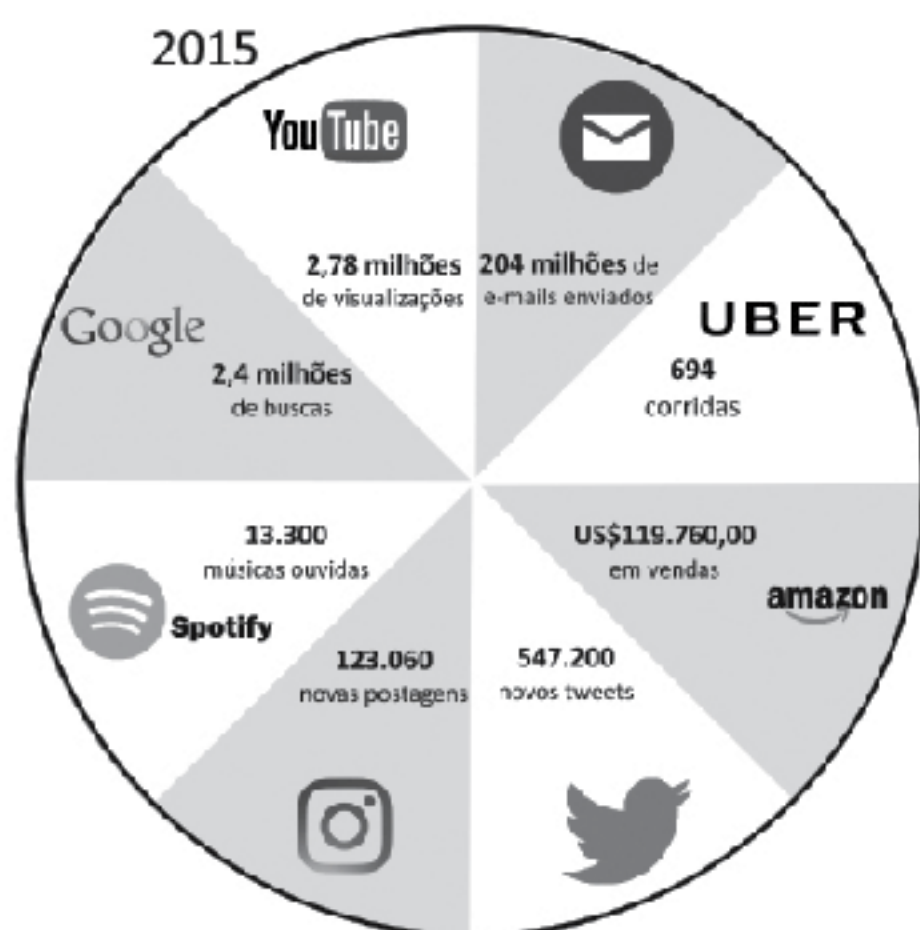
- bacia do Paraguai.
- bacia Amazônica.
- bacia Tocantins-Araguaia.
- bacia Atlântico Nordeste Oriental.
- bacia do Uruguai.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 1

### Globalização

**33 Fuvest 2018** No mundo virtual, milhões de pessoas falam, compram, compartilham dados e se reúnem para tratar dos mais variados assuntos.

Nas figuras, os números mostram a movimentação média, em 1 minuto, de algumas das principais empresas e ferramentas de internet nos anos de 2015 e 2017.



www.excelacom.com.br

Sobre a internet e os números mostrados nas figuras, é correto afirmar:

- Após um crescimento até a primeira década do século XXI, as ferramentas na internet apresentaram estagnação de utilização nos últimos anos.
- Para todos os governos do mundo, independentemente do regime, a democratização da internet é uma ação estratégica.
- O controle de dados e informações é descentralizado, o que confere equanimidade aos países membros da ONU.
- A internet está em constante e rápida mudança, com novas ferramentas aparecendo com contribuições relevantes, enquanto outras vão perdendo espaço.
- Empresas do ramo de serviços têm apresentado crescimento acentuado, o que não é observado em relação a empresas do ramo de entretenimento.

**34 Fuvest 2016** O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

**35 Unicamp 2016**

Veja também em:

Geografia • Livro 4 • Frente 1 • Capítulo 11

A Constituição Federal promulgada em 1988 define que a República Federativa Brasileira compreende a União, os Estados Federados, o Distrito Federal e os municípios, todos autônomos.



Das alternativas abaixo, aponte aquela que apresenta corretamente atribuições que são de competência exclusiva da União.

- Promover o adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano.
- Explorar os serviços e instalações nucleares e exercer monopólio estatal sobre a pesquisa, a lavra e o enriquecimento de minérios nucleares.
- Instituir as regiões metropolitanas, as aglomerações urbanas e as microrregiões administrativas constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes.
- Organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, serviços públicos de interesse local, incluído o transporte coletivo.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 2

### Do meio natural ao meio técnico

**36 Unicamp 2018** Detroit foi símbolo mundial da indústria automotiva. Chegou a abrigar quase 2 milhões de habitantes entre as décadas de 1960 e 1970. Em 2010, porém, havia perdido mais de um milhão de habitantes. O espaço urbano entrou em colapso, com fábricas em ruínas, casas abandonadas, supressão de serviços públicos essenciais, crescimento da pobreza e do desemprego. Em 2013, foi decretada a falência da cidade. Essa crise urbana vivida por Detroit resulta dos seguintes processos:

- ascensão do taylorismo; protecionismo econômico e concorrência com capitais europeus; deslocamento de indústrias para cidades vizinhas.
- consolidação do regime de acumulação fordista; protecionismo econômico e concorrência com capitais europeus; deslocamento de indústrias para outros países.
- declínio do toyotismo; liberalização econômica e concorrência com capitais asiáticos; deslocamento de indústrias para cidades vizinhas.
- ascensão do regime de acumulação flexível; liberalização econômica e concorrência com capitais asiáticos; deslocamento de indústrias para outros países.

### 37 Unicamp 2017

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

A presença de empresas globais que dominam o mercado de tecnologia no mundo costuma gerar atritos com os governos nacionais e impactos de diferentes dimensões em sua indústria cultural e na privacidade dos indivíduos. Diante do poder dessas grandes empresas, os Estados nacionais buscam estabelecer regras antitrustes para o setor.

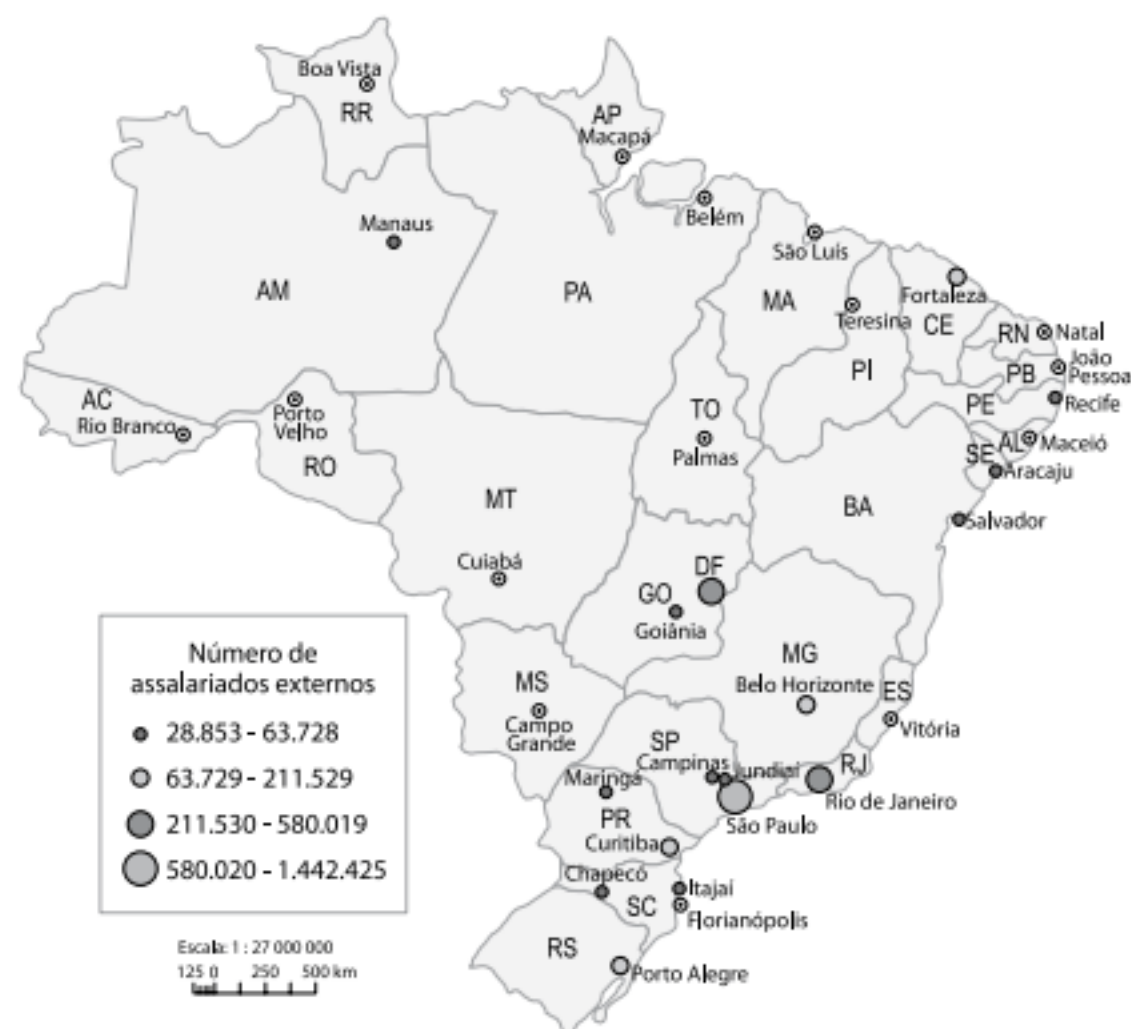
Adaptado de Farhad Manjoo, *The New York Times/Folha de São Paulo*, 11/06/2016, p. 1 e 2.

Com relação ao poder econômico e político das empresas globais de tecnologia digital e as ações dos governos nacionais, é correto afirmar que:

- A tecnologia digital representou uma expressiva reestruturação da ordem global. Houve maior democratização da circulação de informações pela internet e os Estados nacionais perderam totalmente o controle do conteúdo transmitido pelas redes digitais.
- O poder das grandes empresas de tecnologia predomina apenas nos países pobres, cujos Estados dispõem de limitadas legislações para o controle desses grupos econômicos em seus territórios, sobretudo no que diz respeito às mídias globais.
- As leis antitrustes surgiram no final do século XX e foram criadas pelos Estados nacionais para o controle do poder econômico das empresas globais do mercado de tecnologia digital, setor que costuma desenvolver práticas de mercado anticompetitivas.
- As empresas de tecnologia digital formam verdadeiros oligopólios e controlam diversas redes informacionais; apesar disso, elas ainda dependem das legislações dos Estados nacionais para a atuação nos territórios e comercialização dos seus produtos.

► Analise o mapa para responder à questão 38.

### Papel dirigente dos municípios, segundo o número de assalariados externos aos seus limites territoriais, 2011



(www.ibge.gov.br Adaptado)

**38 Unesp 2015** A economia de todos os países conhece um processo mais vasto e profundo de internacionalização, mas este tem como base um espaço que é nacional e cuja regulação continua sendo nacional, ainda que guiada em função dos interesses de empresas globais. Essa é a razão pela qual se pode falar legitimamente de espaço nacional da economia internacional. A centralidade política, de certo modo, se fortalece em Brasília, a centralidade econômica se afirma mais fortemente em São Paulo. Todavia, a chamada abertura da economia permite a São Paulo e Brasília exercerem apenas uma "regulação delegada", isto é, uma regulação cujas "ordens" se situam fora de sua competência territorial e deixam pequena margem para a escolha de caminhos suscetíveis de atribuir, de dentro, um destino ao próprio território nacional.

(Milton Santos e Maria Laura Silveira. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2001. Adaptado.)



A condição brasileira de "espaço nacional da economia internacional" e a "regulação delegada" exercida pelas principais metrópoles nacionais se confirmam uma vez que

- (a) os espaços produtivos integrados à economia global se caracterizam pela submissão a uma lógica internacional, ao passo que as metrópoles brasileiras se constituem nos espaços a partir dos quais as grandes empresas globais comandam suas atividades econômicas no Brasil.
- (b) os espaços produtivos integrados à economia nacional se caracterizam pela submissão aos interesses nacionais, ao passo que a capital brasileira se constitui no espaço a partir do qual a maioria das grandes empresas globais comandam suas atividades econômicas no Brasil.
- (c) os espaços produtivos nacionais integrados à economia global se caracterizam pelo seu poder de regulação dos fluxos financeiros globais, ao passo que as metrópoles brasileiras se constituem nos espaços a partir dos quais as grandes empresas globais comandam suas atividades econômicas internacionais.
- (d) os espaços produtivos integrados à economia global se caracterizam pela submissão aos interesses nacionais, ao passo que a capital brasileira se constitui no espaço onde se realiza o comando pleno da produção e do consumo no Brasil.
- (e) os espaços produtivos integrados à economia global se caracterizam pela submissão a uma lógica internacional, ao passo que as metrópoles brasileiras se constituem nos espaços a partir dos quais as pequenas e médias empresas comandam a moderna produção brasileira.

**39 Unicamp 2014** Sobre a Revolução Informacional e suas implicações para a reorganização do mundo contemporâneo, podemos afirmar que:

- (a) Alguns Estados e um conjunto diminuto de grandes empresas controlam o essencial da revolução tecnológica em curso, atualizando o desenvolvimento geograficamente desigual.
- (b) Dado o alcance planetário do sistema técnico informacional, a população tem amplo acesso a uma informação verdadeira que unifica os lugares, tornando o mundo uma democrática aldeia global.
- (c) Há um acentuado enfraquecimento das funções de gestão das metrópoles, processo determinado pela descentralização da produção, apoiada no uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação.
- (d) Os mais diversos fluxos de informações perpassam as fronteiras nacionais, anulando o papel do Estado-nação como ente regulador e definidor de estratégias no jogo político mundial.

► Leia a notícia para responder à questão **40**.

**EM DIA DE MAIOR MOBILIZAÇÃO, PROTESTOS LEVAM MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS ÀS RUAS NO BRASIL**

Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.

(<http://noticias.uol.com.br> Adaptado)

**40 Unesp 2014** Ao se espalharem pelo território brasileiro, esses protestos evidenciaram características do espaço geográfico próprias do atual período histórico da globalização. Entre essas características pode-se mencionar:

- (a) uma frágil articulação entre os lugares, resultante do uso corporativo das redes técnicas de comunicação por grandes empresas, o que inviabilizou a ocorrência de manifestações simultâneas pelo país.
- (b) uma estreita articulação entre os lugares, possibilitada pela presença de redes técnicas de comunicação que, por sua vez, viabilizaram a ocorrência de manifestações simultâneas por todo o país, em razão da circulação organizada de informações.
- (c) uma frágil articulação entre os lugares, devido a redes técnicas de comunicação e de transporte ainda problemáticas, o que inviabilizou a ocorrência de manifestações simultâneas por todo o país.
- (d) um relativo isolamento entre os lugares, devido à ausência de redes técnicas de comunicação, o que inviabilizou a ocorrência de manifestações simultâneas pelo país.
- (e) uma estreita articulação entre os lugares, possibilitada pela presença de redes técnicas de transporte que, por sua vez, viabilizaram o deslocamento do mesmo grupo de manifestantes por todo o país em um intervalo curto de tempo.

**Livro 1**

**Frente 2 • Capítulo 3**

**Industrialização brasileira**

**41 Unesp 2018** *Esse produto percorreu ampla região, desde o Morro da Tijuca, no Rio de Janeiro, no primeiro quartel do século XIX, até o norte do Paraná, onde praticamente cessou sua marcha na década de 1970. Nesse período, seu percurso deixou marcas significativas na paisagem: vasta rede urbana e densa malha ferroviária, solos empobrecidos pela erosão, florestas dizimadas e extensivas pastagens, quase sempre de baixa produtividade.*

(Jurandyr L. S. Ross. *Ecogeografia do Brasil*, 2009. Adaptado)

O excerto refere-se à produção do espaço brasileiro relacionada ao ciclo econômico

- (a) da cana-de-açúcar.
- (b) da borracha.
- (c) do ouro.
- (d) do algodão.
- (e) do café.

**42 Fuvest 2017** *O período que vai de 1956 a 1967 é considerado como a primeira fase da industrialização pesada no Brasil.*

Barjas Negri. *Concentração e desconcentração industrial em São Paulo - 1880 - 1990*. Campinas: Unicamp, 1996.

Sobre as características da industrialização brasileira no período de 1956 a 1967, é correto afirmar que

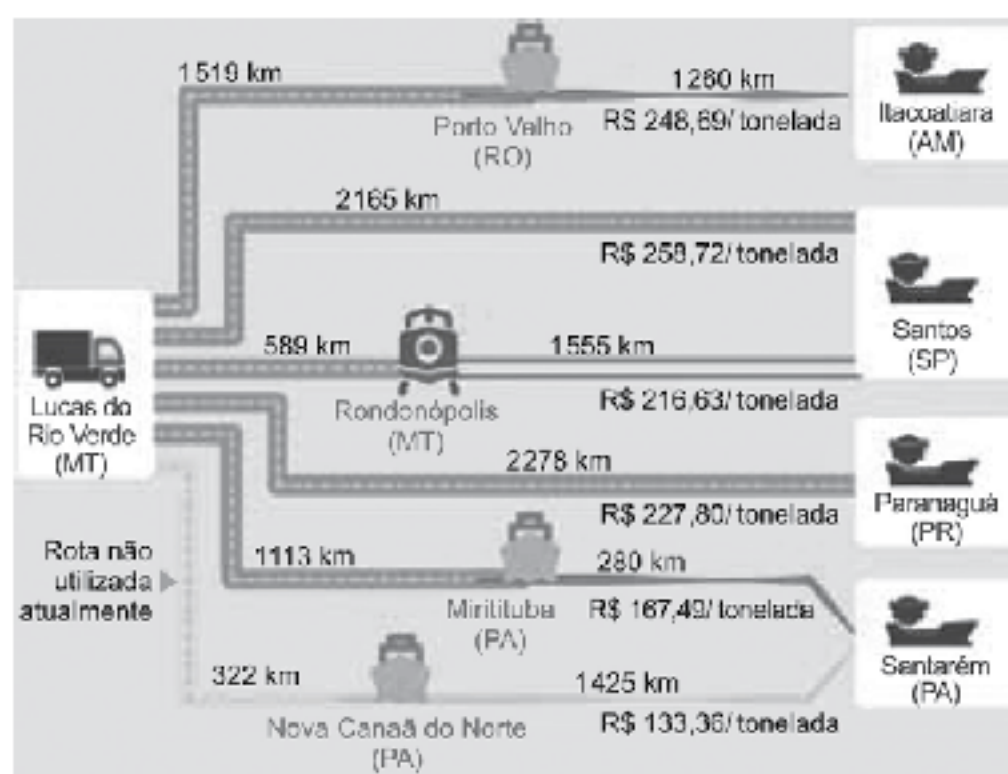
- (a) houve uma associação entre investimentos no setor estatal e a entrada de capital estrangeiro, que propiciaram a instalação de plantas produtoras de bens de capital.



- (b) a instituição do Plano de Metas, que teve como principal finalidade incrementar a incipiente industrialização do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcou politicamente esse momento do processo.
- (c) partiu do Estado Brasileiro, de caráter fortemente centralizador e nacionalista, a criação das condições para a nascente indústria têxtil que se instalava no país, por meio de diversos incentivos e isenções fiscais.
- (d) ocorreu a implantação de multinacionais do setor automobilístico, que se concentraram em São Paulo, principalmente ao longo do eixo da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em direção a Ribeirão Preto.
- (e) se trata de uma fase marcada pela política de "substituição de importações", uma vez que se deu um incremento da indústria nacional, pela abundância de mão de obra.

**43 Uesp 2017**

**SIMULAÇÕES DE CUSTOS DE TRANSPORTE**



(Confederação Nacional do Transporte. *Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho*, 2015.)

Examinando a imagem e considerando as características dos meios de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário, é correto afirmar que

- (a) a escolha dos meios de transporte de cargas restringe-se à relação entre a capacidade e o custo do deslocamento.
- (b) a otimização do custo-benefício no transporte de cargas relaciona-se diretamente à escolha exclusiva de um tipo de modal.
- (c) a falta de flexibilidade no transporte de cargas traduz a dependência nacional por técnicas estrangeiras.
- (d) a multimodalidade no transporte de cargas mantém relação com o custo final da tonelada por quilômetro percorrido.
- (e) a escolha dos modais para o transporte de cargas obedece a determinações políticas para o estabelecimento das rotas.

**44 Fuvest 2016** O processo de industrialização que se efetivou em São Paulo a partir do início do século XX foi o indutor do processo de metropolização. A partir do final dos anos 1950, a concentração da estrutura produtiva e a centralização do capital em São Paulo foram acompanhadas de uma urbanização contraditória que, ao mesmo tempo, absorvia as modernidades possíveis e expulsava para as

periferias imensa quantidade de pessoas que, na impossibilidade de viver o urbano, contraditoriamente, potencializavam a sua expansão. Assim, de 1960 a 1980, a expansão da metrópole caracterizou-se também pela intensa expansão de sua área construída, marcadamente fragmentada e hierarquizada. Esse processo se constituiu em um ciclo da expansão capitalista em São Paulo marcada por sua periferização.

Isabel Alvarez. *Projetos Urbanos: alianças e conflitos na reprodução da metrópole*. Disponível em: <http://gesp.flkch.usp.br/sites/gesp.flkch.usp.br/files/02611.pdf>. Acessado em 10/08/2015. Adaptado

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- (a) O processo que levou à formação da metrópole paulistana foi dual, pois, ao trazer modernidade, trouxe também segregação social.
- (b) A cidade de São Paulo, no período entre o final da Segunda Guerra Mundial e os anos de 1980, conheceu um processo intenso de desconcentração industrial.
- (c) A periferia de São Paulo continua tendo, nos dias de hoje, um papel fundamental de eliminar a fragmentação e a hierarquização espacial.
- (d) A periferização, em São Paulo, cresceu com ritmo acelerado até os anos de 1980, e, a partir daí, estagnou, devido à retração de investimentos na metrópole.
- (e) A expansão da área construída da metrópole, na década de 1960, permitiu, ao mesmo tempo, ampliar a mancha urbana e eliminar a fragmentação espacial.

**45 Uesp 2016** Base da formação, há 35 anos, do Polo Industrial de Camaçari, considerado o maior do gênero no Hemisfério Sul, na região metropolitana de Salvador (BA), a indústria química e petroquímica pode estar em via de extinção no local, onde seguidos fechamentos de fábricas do setor no polo ilustram a situação. Apenas na última década, a Braskem – maior indústria do setor no local – fechou três de suas oito unidades. Além dela, deixaram o polo ou reduziram bastante a atividade, nos últimos cinco anos, grandes empresas internacionais, como Dow, DuPont, Air Products e Taminco, entre outras.

(www.estadao.com.br Adaptado)

Constituem motivos para a saída das indústrias do ramo químico e petroquímico do Polo Industrial de Camaçari:

- (a) o fim dos incentivos fiscais, os elevados gastos com segurança e o aumento dos impostos.
- (b) as frágeis redes de transporte, a dificuldade de comunicação e a falta de matérias-primas.
- (c) a queda na demanda do consumo local, a baixa qualificação da mão de obra e o sucateamento dos maquinários.
- (d) o término das concessões, a falta de manutenção das infraestruturas e o desmembramento dos terrenos.
- (e) as plantas industriais rígidas, a logística precária e os elevados custos de produção.

**46 Uesp 2015** Observado de um ângulo distinto, o desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*, 2013.)

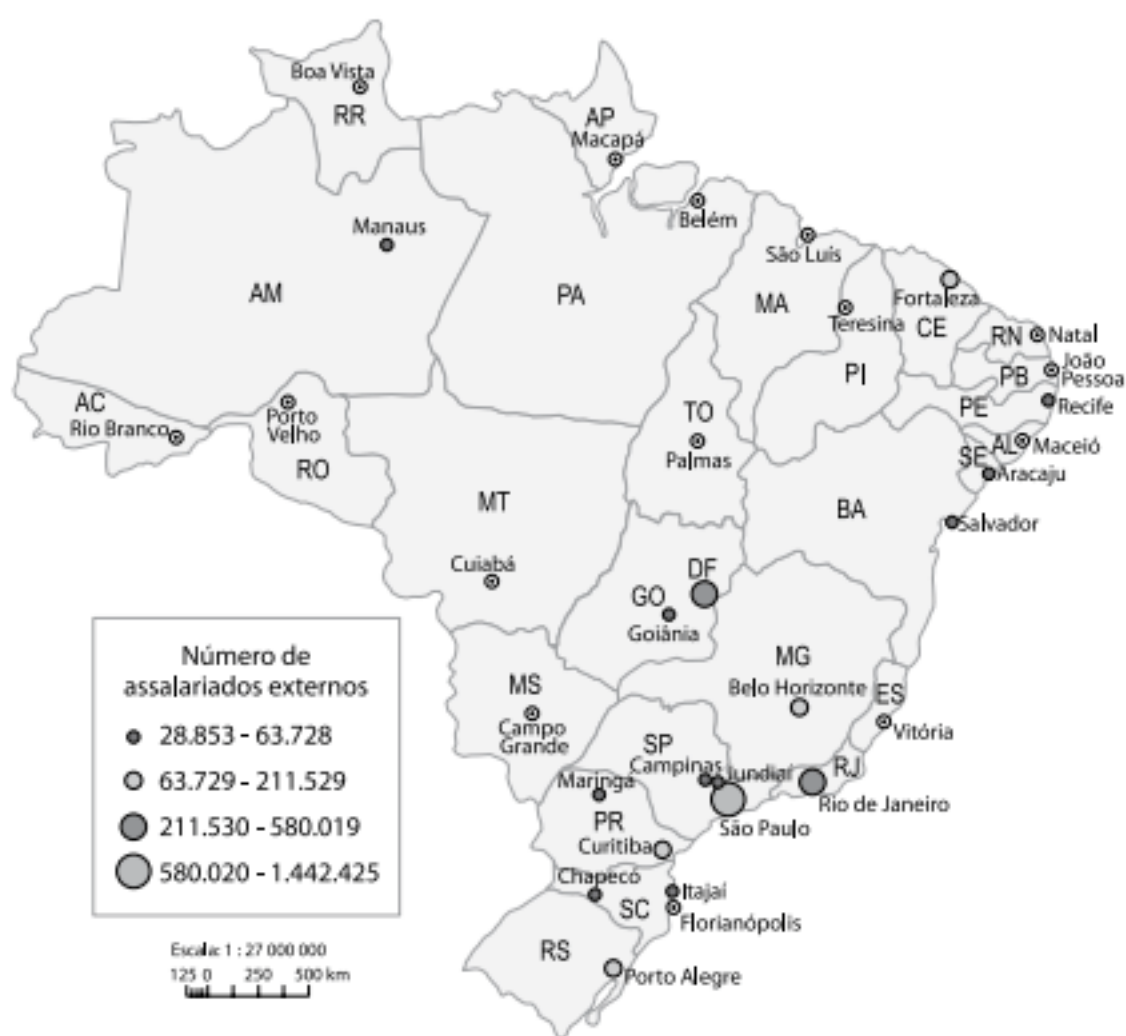


Considerando o processo histórico de desenvolvimento econômico e territorial brasileiro, ao longo da primeira metade do século XX, é correto afirmar que

- (a) o estabelecimento de redes comerciais protecionistas estimulou a produção cafeeira, a partir deste momento voltada ao sólido mercado consumidor nacional.
- (b) o fortalecimento do mercado interno reforçou o movimento de substituição das importações, fomentado na região Sudeste pela ação do Estado e do capital estrangeiro.
- (c) a adoção de superintendências locais financiou a modernização da economia açucareira do litoral nordestino, reinserindo-a no mercado internacional.
- (d) a implantação de um sistema nacional integrado solidificou os empreendimentos agroindustriais da região Centro-Oeste, agora protegidos pelo planejamento desenvolvimentista nacional.
- (e) a articulação regional garantiu o crescimento da exploração aurífera em Minas Gerais, fornecendo subsídios técnicos e amplo mercado consumidor.

► Analise o mapa para responder à questão 47.

**Papel dirigente dos municípios, segundo o número de assalariados externos aos seus limites territoriais, 2011**



(www.ibge.gov.br Adaptado)

**47 Unesp 2015** O número de funcionários lotados em filiais situadas fora dos limites territoriais dos municípios onde estão instaladas as empresas matrizes possibilita uma compreensão geral da lógica de organização produtiva do território.

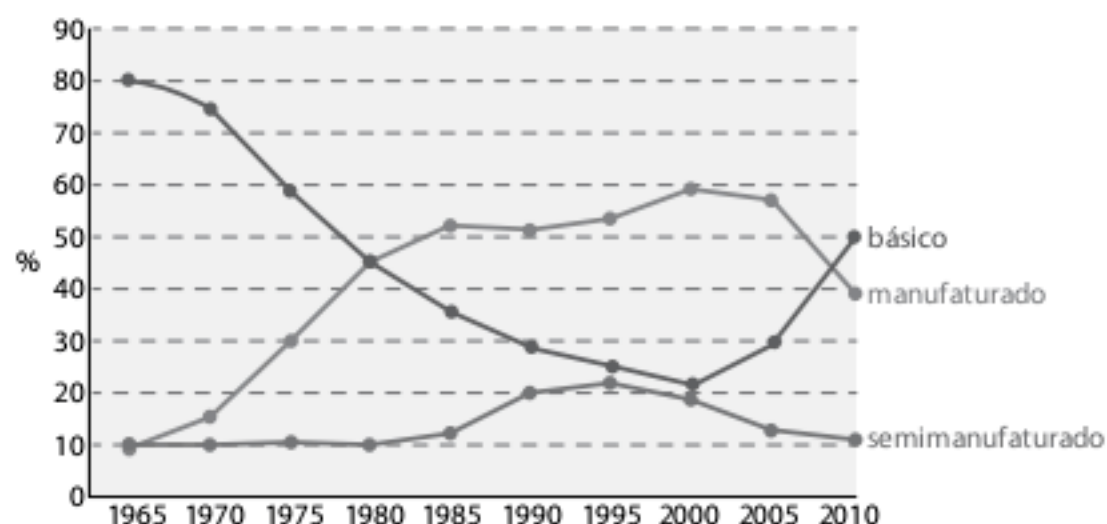
Considerando o mapa e conhecimentos geográficos sobre o tema, é correto afirmar que a moderna lógica de organização produtiva do território brasileiro é caracterizada pela

- (a) centralização da gestão, atrelada à desconcentração geográfica da produção.
- (b) descentralização da gestão, associada à desconcentração geográfica da produção.

- (c) centralização da gestão, associada à concentração geográfica da produção.
- (d) descentralização da gestão, associada à rarefação geográfica da produção.
- (e) descentralização da gestão, atrelada à concentração geográfica da produção.

**48 Unesp 2015** Analise o gráfico.

**Evolução das exportações brasileiras por tipo de produto, 1965-2010**



(Samuel Frederico. Revista Geografia, v. 37, 2012. Adaptado.)

A partir da análise do gráfico e de conhecimentos sobre as características qualitativas do comércio exterior brasileiro, o termo que exprime corretamente a orientação assumida pela pauta de exportações brasileiras a partir do século XXI é o de

- (a) sofisticação.
- (b) industrialização.
- (c) estagnação.
- (d) reprimarização.
- (e) crescimento.

**49 Unicamp 2015**

Veja também em:

Geografia - Livro 3 - Frente 1 - Capítulo 8

*A gestão pública e empresarial mantém relações complexas, hierárquicas, de controle entre centros urbanos, propagando decisões, definindo relações e destinando investimentos.*

Adaptado de Regiões de Influência das cidades – 2007. IBGE. Disponível em [www.mma.gov.br/estrutura/PZEE/\\_arquivos/regra\\_28.pdf](http://www.mma.gov.br/estrutura/PZEE/_arquivos/regra_28.pdf)

Segundo o IBGE, os três principais centros de gestão empresarial que exercem acentuado comando sobre o conjunto do território brasileiro são, em ordem de importância,

- (a) Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro.
- (b) Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília.
- (c) São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília.
- (d) Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo.

**50 Unicamp 2014**

Veja também em:

Geografia - Livro 1 - Frente 2 - Capítulo 2

*As ocupações de telemarketing expressam uma importante transformação do mundo do trabalho nesse começo de século. Surgem nos EUA e na Europa nos anos 1980 e na década de 1990 atingem o Brasil, onde os call*



centers (locais de trabalho dos atendentes de telemarketing) mais concentram trabalhadores: 1.103 em cada empresa.

(Adaptado de Jessé Souza, Os batalhadores brasileiros. Nova classe média ou a nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.)

Assinale a alternativa em que todas as características associadas a esse tipo de trabalho estejam corretas.

- (a) Privatização das empresas de telecomunicações; generalização da posse de linhas telefônicas; expansão de serviços de suporte técnico e televendas; insegurança no mercado de trabalho.
- (b) Estatização das empresas de telecomunicações; generalização das linhas de telefones fixos; maior concentração populacional no meio rural; estabilidade no mercado de trabalho.
- (c) Privatização das empresas de telecomunicações; generalização da posse de telefones celulares; retração dos serviços de atendimento ao cliente; segurança no mercado de trabalho.
- (d) Estatização das antigas empresas de televendas; generalização do uso de telefones fixos; retração dos serviços de atendimento ao cliente; retração do mercado de trabalho nos serviços.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 4

### Fontes de energia: eletricidade e matrizes energéticas

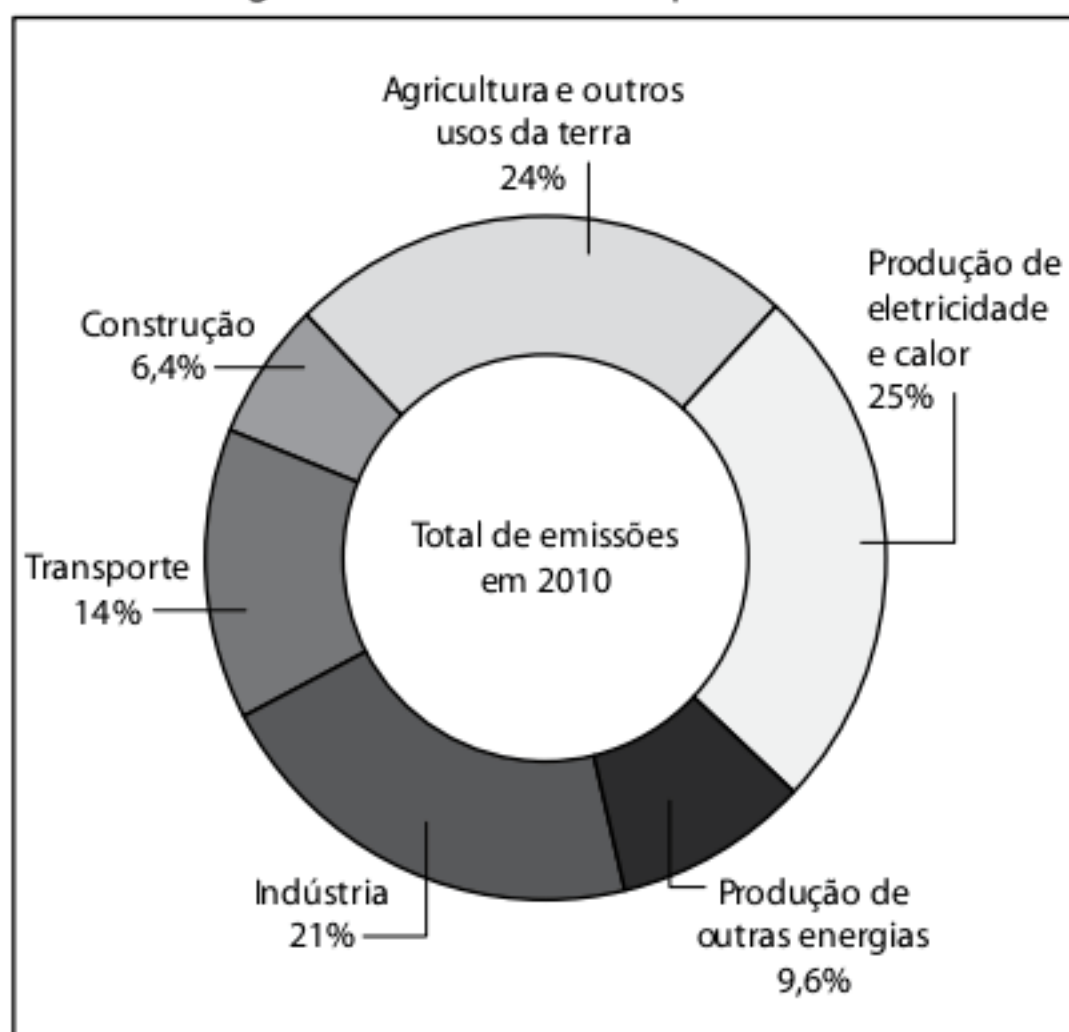
#### 51 Fuvest 2017

Veja também em:

Geografia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 5

Segundo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), inúmeras gigatoneladas de gases do efeito estufa de origem antropogênica (oriundos de atividades humanas) vêm sendo lançadas na atmosfera há séculos. A figura mostra as emissões em 2010 por setor econômico.

Emissão de gases do efeito estufa por setor econômico



IPCC. Climate Change, 2014. Synthesis Report. (Adapt.)

Com base na figura e em seus conhecimentos, aponte a afirmação correta.

- (a) Os setores econômicos de Construção e Produção de outras energias, juntos, possuem menores emissões de gases do efeito estufa antropogênicos do que o setor de Transporte, tendo como principal exemplo ocorrências no sudeste asiático.
- (b) As maiores emissões de  $\text{CH}_4$  de origem antropogênica devem-se ao setor econômico da Agricultura e outros usos da terra, em razão das queimadas, principalmente no Brasil e em países africanos.
- (c) As maiores emissões de gases do efeito estufa de origem antropogênica vinculadas à Produção de eletricidade e calor ocorrem nos países de baixo IDH, pois estes não possuem políticas ambientais definidas.
- (d) Um quarto do conjunto de gases do efeito estufa de origem antropogênica lançados na atmosfera é proveniente do setor econômico de Produção de eletricidade e calor, em que predomina a emissão do  $\text{CO}_2$ , ocorrendo com grande intensidade nos EUA e na China.
- (e) A Indústria possui parcela significativa na emissão de gases do efeito estufa de origem antropogênica, na qual o  $\text{N}_2\text{O}$  é o componente majoritário na produção em refinarias de petróleo do Oriente Médio e da Rússia.

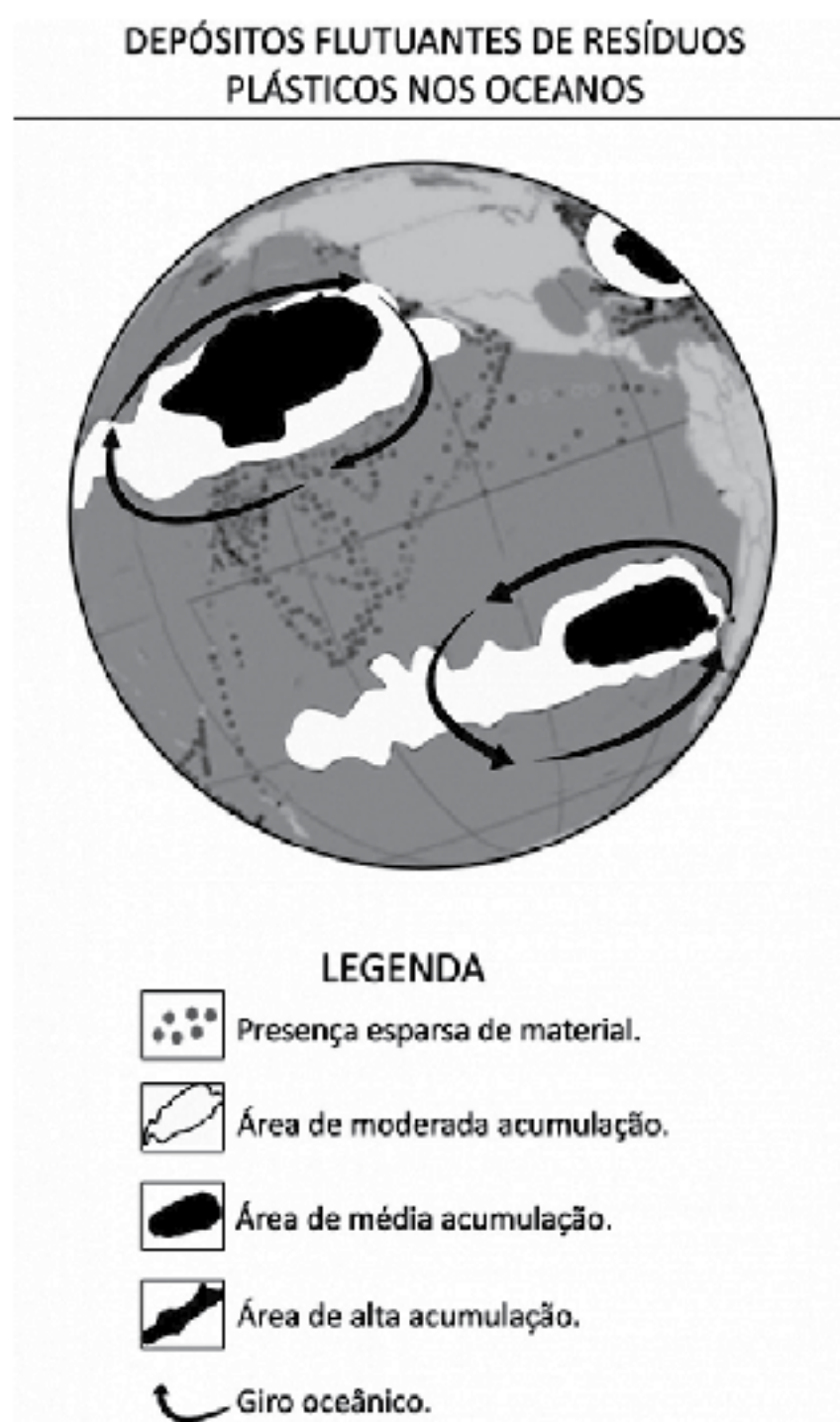
52 Unesp 2017 Criado em resposta às crises econômicas do final da década de 1990, o G-20 reflete o contexto de

- (a) unilateralidade da antiga ordem mundial, marcada pela supremacia britânica no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- (b) bipolaridade da antiga ordem mundial, caracterizada pela estabilidade financeira dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- (c) multipolaridade da antiga ordem mundial, marcada pelo fortalecimento da cooperação entre blocos econômicos.
- (d) multipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pela diversidade de interesses das economias industrializadas e emergentes.
- (e) bipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pelo controle estadunidense e soviético das instituições financeiras internacionais.



**53 Fuvest 2018** Nas últimas décadas, descobriu-se que os volumosos e inadequados descartes de resíduos plásticos e de outros materiais sintéticos, mesmo quando realizados nos continentes, podem resultar em consideráveis depósitos em áreas distantes nos oceanos e mares, seja em seu fundo, na coluna d'água, ou na sua superfície. Como consequência, ocorrem mudanças físicas, químicas e ecológicas nesses oceanos e mares, em que alguns desses depósitos já atingem a escala planetária, como é o caso dos materiais plásticos flutuantes representados na figura.

www.revistapesquisa.fapesp.br, maio de 2016.

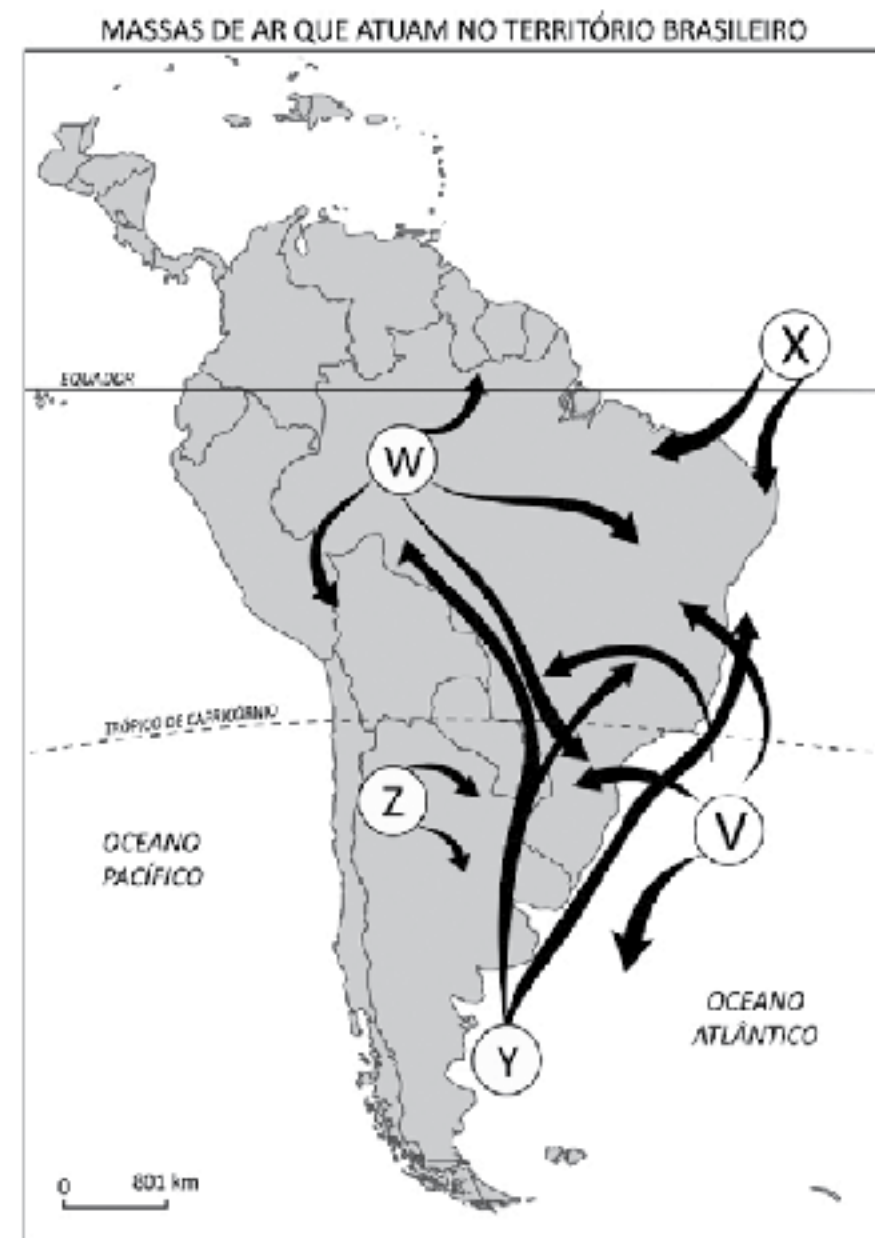


Ocean Trash Map - National Geographic  
www.news.nationalgeographic.com. Adaptado

- Os depósitos flutuantes representados na figura apresentam-se
- com padrões concentrados na parte interna dos giros oceânicos do Pacífico norte e sul, locais de menor atividade das grandes correntes marinhas.
  - com maior acumulação no litoral de ambos os hemisférios, devido à atuação de importantes correntes marinhas nessas áreas.
  - mais volumosos no hemisfério norte, em função das menores temperaturas de suas águas, o que faz aumentar a velocidade de correntes, como a do Peru e a do Japão.

- com concentrações idênticas em ambos os hemisférios, devido à forte atuação de importantes correntes marinhas que transitam do hemisfério norte ao sul.
- mais concentrados e abundantes no hemisfério norte, devido à grande mobilidade de importantes correntes marinhas, como a de Humboldt e a de Madagascar.

**54 Fuvest 2018**

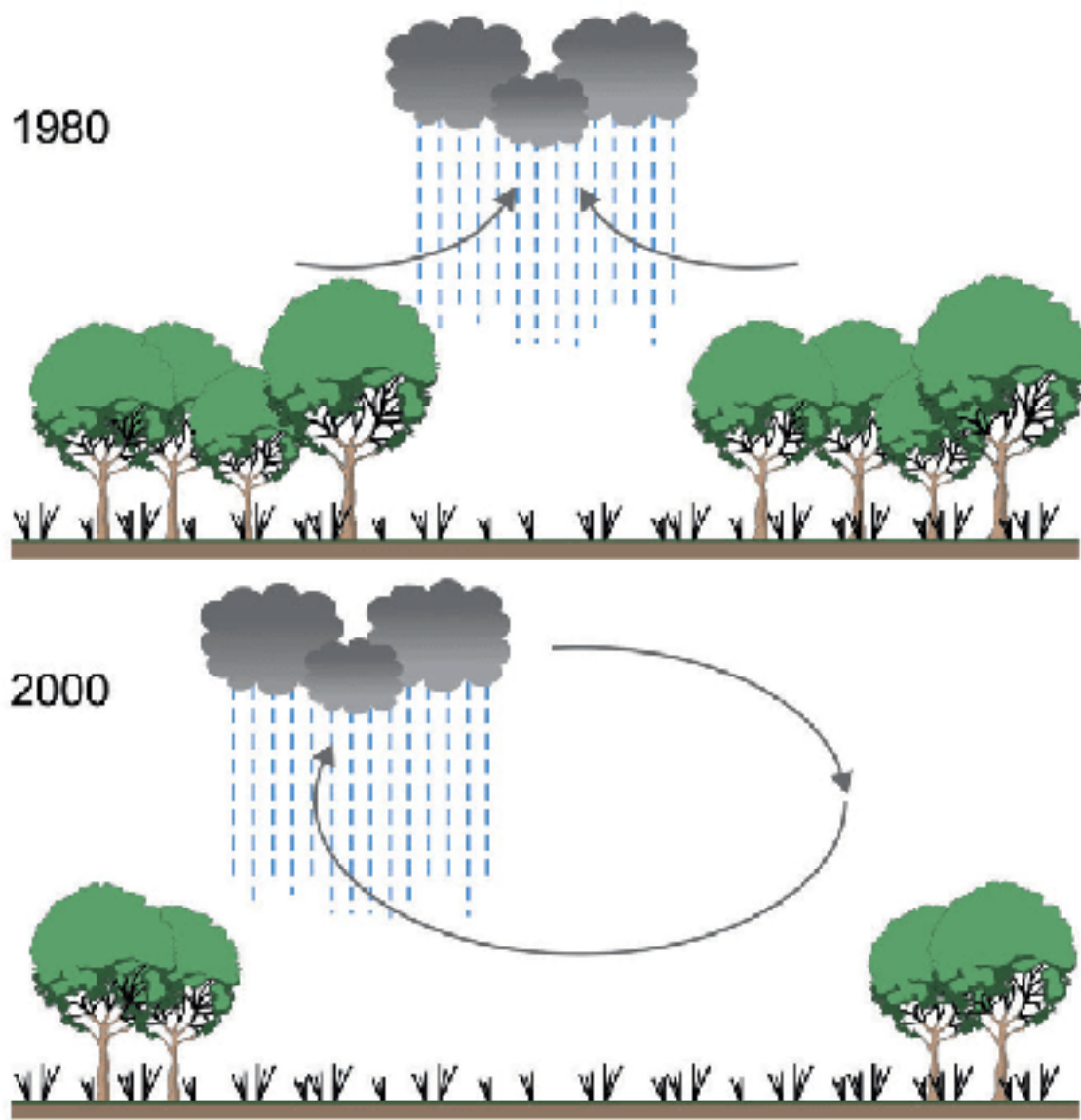


M. E. Simielli. Geotlas, 2010. Adaptado

O Brasil possui um território extenso, com 92% pertencentes à zona intertropical. As massas de ar que atuam em território brasileiro possuem influências oceânicas e continentais. Sobre as características dessas massas de ar, é correto afirmar:

- W representa a Massa Equatorial Atlântica de ar quente e úmido, responsável pela grande umidade na Amazônia.
- Y indica a Massa Polar Atlântica, que se desloca a partir do sul em direção ao norte do território brasileiro e tem como característica a presença de ar frio, podendo atingir a região Centro-Oeste no inverno.
- Z indica a Massa Tropical Continental, que tem como característica a presença de ar quente e úmido, ocasionando alagamentos no Centro-Oeste no inverno.
- X indica a Massa Equatorial Continental de ar quente e seco, que atua no nordeste do litoral brasileiro.
- V representa a Massa Temperada Atlântica de ar frio e seco, que atua no sul do litoral brasileiro.





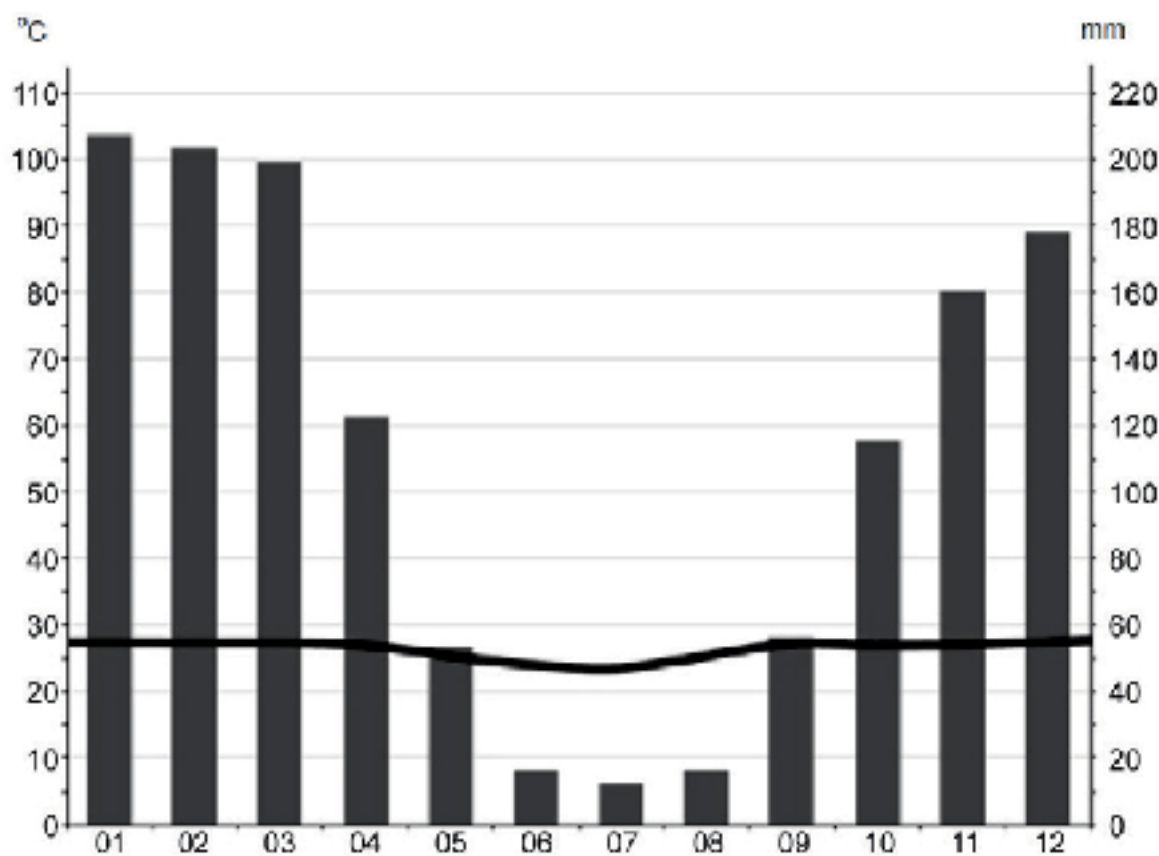
A figura ilustra a alteração na distribuição das \_\_\_\_\_ como resultado de três décadas de desmatamento em certo setor da Floresta Amazônica. O “deslocamento” desse tipo de precipitação é um efeito das variações horizontais da rugosidade da superfície, que promovem a concentração da pluviosidade nas bordas das áreas desmatadas. Essa mudança na circulação atmosférica pode ter como consequência na região.

(Jaya Khanna et al. “Regional dry-season climate changes due to three decades of Amazonian deforestation”. *Nature Climate Change*, março de 2017. Adaptado.)

As lacunas do texto devem ser preenchidas por

- (a) chuvas convectivas – a redução da produtividade agrícola.
- (b) chuvas frontais – o aumento na frequência de incêndios.
- (c) chuvas convectivas – a manutenção dos serviços ecológicos.
- (d) chuvas frontais – a diminuição da evapotranspiração.
- (e) chuvas orográficas – o empobrecimento do solo.

56 Unicamp 2018



(Fonte: <https://pt.climate-data.org/location/714809/>. Acessado em 21/08/2017).

O climograma acima refere-se a uma região

- (a) subtropical, onde as temperaturas mais altas estão concentradas no verão e as precipitações estão concentradas no outono.
- (b) polar, onde as temperaturas mais baixas estão concentradas no inverno e as precipitações estão bem distribuídas ao longo do ano.
- (c) tropical, onde as altas temperaturas estão bem distribuídas ao longo de todo o ano e as precipitações estão concentradas no verão.
- (d) temperada, onde as temperaturas médias mantêm-se ao longo de todo o ano e as precipitações estão concentradas no inverno.

57 Fuvest 2017

Veja também em:

Geografia - Livro 2 - Frente 2 - Capítulo 6

## O POVO no Campo de Concentração dos Flagelados, em Tauápe

**Chegaram, à noite, mais 1349 Retirantes**  
**O Serviço de Abastecimento -- Construção de Barracas**  
**--Cenas impressionantes**

Fez hontem uma semana que chegou a Fortaleza a primeira leva de flagelados vindos do sul do Estado e já hoje se acham abrigados na antiga feira do Matadouro Modelo e nos albergues de Otavio Bomfim e Policia Maritima cerca de 3000 infelizes vítimas da seca. Hontem chegaram a esta capital duas composições ferroviarias trazendo retirantes. [...]

### Visita ao Campo de Concentração do Matadouro

Hoje, às 10 horas do dia, o diretor do O POVO, acompanhando o dr. Ubirajara de Negreiros, percorreu demoradamente a antiga feira do Matadouro Modelo, no Tauápe, onde se acham concentrados mais de dois mil retirantes. [...]

Jornal O Povo, Fortaleza, edição de 16/04/1932.

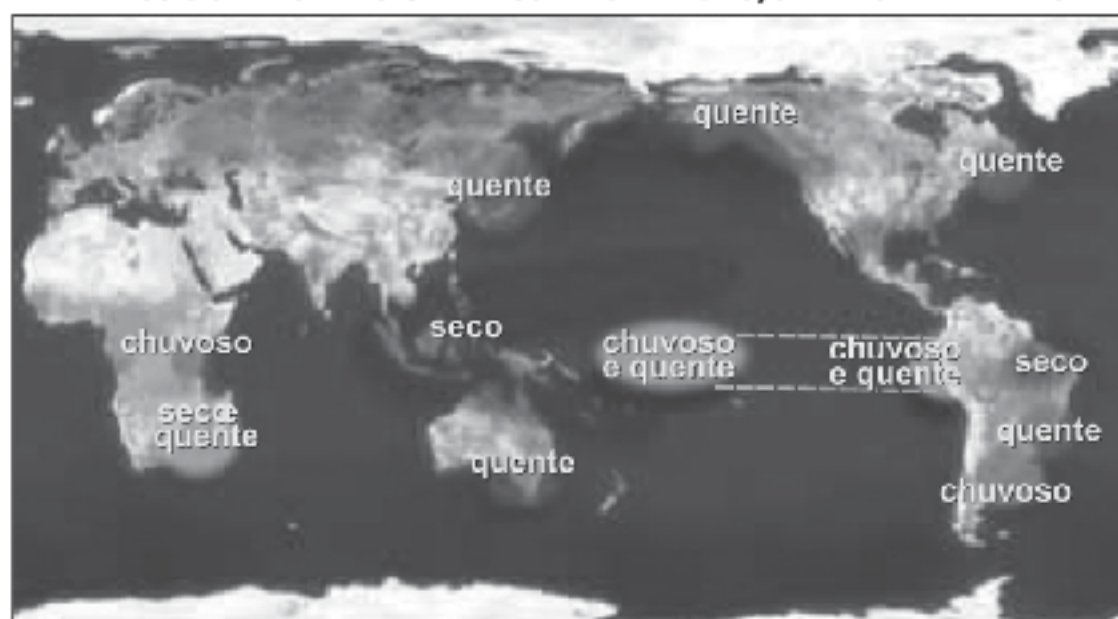
Em 1932, o Estado Brasileiro instalou campos de concentração de flagelados no Ceará, desde a região do Cariri até Fortaleza, destinados a isolar os retirantes que saíam do interior. No total, esses campos chegaram a concentrar mais de 73 mil pessoas vivendo sob condições precárias.

Sobre o tema das secas no Nordeste, é correto afirmar que

- (a) o chamado “Polígono das Secas”, abrangendo a Zona da Mata, desde a Bahia até o Maranhão, foi oficialmente demarcado nos anos 1930, no contexto da grande seca.
- (b) grandes levas de retirantes flagelados do Ceará saíam do sertão e se direcionavam ao agreste nordestino, em busca de trabalho nos canaviais, ou às capitais do Sudeste, à procura de emprego no comércio.
- (c) o projeto de transposição de águas do rio São Francisco, implantado na atualidade como medida de combate à seca, resultará em desassoreamento desse canal fluvial.
- (d) a ocorrência de campos para flagelados explica-se pela ausência de políticas de combate às secas, implantadas apenas em 1960 pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).
- (e) a explicação do fenômeno de migração para as cidades como decorrente da pobreza no sertão e exclusivamente relacionada à seca é insuficiente, pois omite a lógica da concentração fundiária e suas consequências.



## EFEITOS DO FENÔMENO CLIMÁTICO EM DEZEMBRO, JANEIRO E FEVEREIRO



(www.cptec.inpe.br)

O mapa apresenta os efeitos do fenômeno climático de interação atmosfera-oceano denominado

- El Niño, caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico nas proximidades do equador.
- Alísios de Nordeste, caracterizado pela atuação em escala local e em curto período de tempo sobre as águas do Oceano Pacífico.
- La Niña, caracterizado pelo resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico na costa peruana.
- Zona de Convergência Intertropical, caracterizado pela formação de núcleos de aumento nas temperaturas superficiais do Oceano Pacífico.
- Zona de Convergência do Atlântico Sul, caracterizado pela diminuição da temperatura e da umidade no equador.

**59 Unesp 2017** O governo americano está sendo processado, pela primeira vez, por quem nem nasceu ainda. Quem assina o processo, em nome das "futuras gerações", também não está por aqui há muito tempo: são 21 crianças e adolescentes de 8 a 19 anos que registraram uma ação contra Barack Obama, presidente dos Estados Unidos. Eles acreditam que os governantes não estão fazendo o suficiente para salvar o planeta do aquecimento global. Um dos argumentos do grupo é que as autoridades conhecem os danos potenciais dos combustíveis fósseis há décadas: já se sabia que reduzir a emissão desses gases era necessário para dar condições razoáveis de vida a gerações futuras – e por isso eles acusam o Estado de estar infringindo seus direitos constitucionais.

(www.superabril.com.br, 26.04.2016. Adaptado)

Tal denúncia relaciona-se, em larga medida, ao não cumprimento dos objetivos propostos no

- Tratado de Madri.
- Tratado de Roma.
- Protocolo de Quioto.
- Tratado de Assunção.
- Protocolo de Cartagena.

Veja também em:

Geografia - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 5

Conforme foi noticiado na mídia, no dia 21 de agosto de 2016, a cidade de Santos (SP) foi atingida por uma ressaca que paralisou por 30 horas o principal porto do país, inundou vias e causou transtornos para a mobilidade urbana, o funcionamento de empresas e do comércio.

As ressacas resultam

- das dinâmicas das massas de ar formadas nas áreas oceânicas, sempre no verão; são causadas por diferença de pressão atmosférica de áreas de baixa pressão nos oceanos para áreas de alta pressão nos continentes.
- do contato de massas de ar com características termodinâmicas semelhantes, formando sistemas de circulação frontais; quanto menor a umidade do sistema, maior é a instabilidade atmosférica.
- da ação dos sistemas de ciclones extratropicais, especialmente no inverno; o deslocamento de grandes volumes de água decorre da diferença de pressão atmosférica, que produz ventos intensos.
- da ação de ciclones tropicais formados no Atlântico Sul, sempre nos meses de inverno; nesta estação do ano são menores as diferenças de temperatura entre o polo sul e o equador.

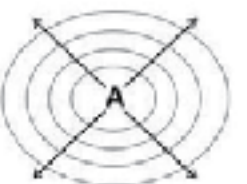







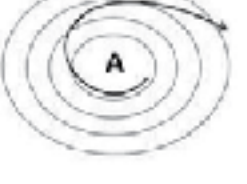

**61 Fuvest 2016** O vento é o movimento do ar em relação à superfície terrestre. Ele se deve à existência de gradientes de pressão atmosférica, e sua distribuição é representada pelas isóbaras (linhas com o mesmo valor de pressão atmosférica). O vento também sofre influências do movimento de rotação da Terra, podendo-se destacar, entre outras, a força de desvio conhecida por efeito Coriolis.

Esse efeito atua sobre os ventos deslocando sua trajetória ao longo das isóbaras, conforme os hemisférios do planeta.

A. Tubelis & F. J. L. Nascimento, *Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações Brasileiras*. São Paulo: Nobel, 1983. Adaptado



Com base no texto e em seus conhecimentos, em relação aos centros de alta pressão (A), pode-se representar corretamente a circulação dos ventos nos Hemisférios Sul (HS) e Norte (HN), conforme o esquema indicado em:

	HS	HN
(a)		
(b)		
(c)		
(d)		
(e)		

Nota ○ representação gráfica de isóbara.

**62 Unesp 2016**



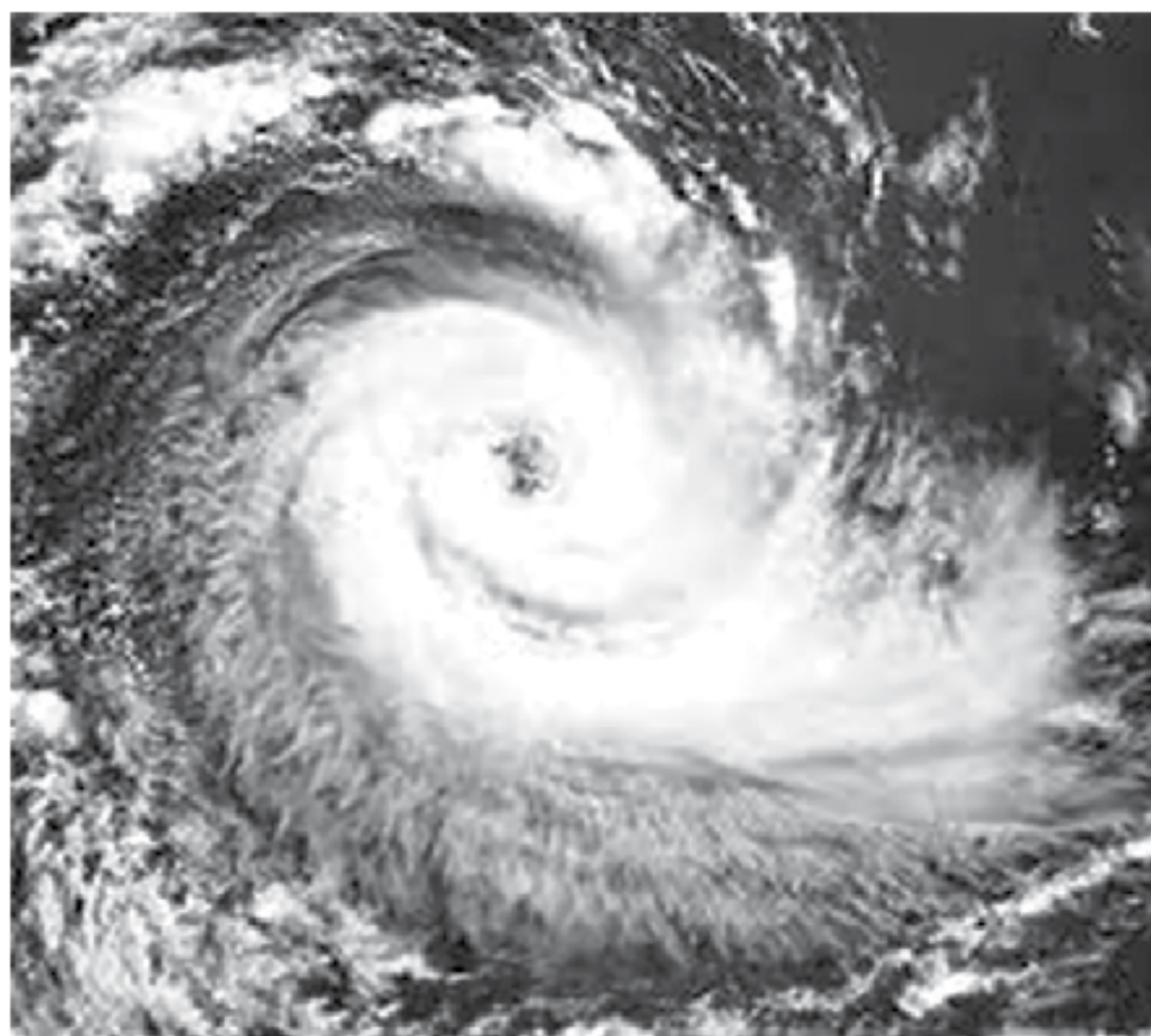
(Ercília T Steinke. *Climatologia fácil*, 2012. Adaptado.)

A imagem ilustra o trajeto mais comum dos pilotos de asa-delta entre o Vale do Paranã e a Esplanada dos Ministérios em Brasília, distantes cerca de 90 quilômetros. Constituem fatores que permitem a longa duração deste voo:

- (a) o ângulo de incidência do sol (a intensidade de energia solar que atinge a Terra) e a frente oclusa (a ação do movimento da corrente de ar frio levantando o ar quente até que ele perca seu contato com a superfície).

- (b) a gravidade (a força de atração entre dois corpos) e a expansão adiabática (a expansão de grandes bolhas de ar até encontrarem menores valores de pressão atmosférica).
- (c) a brisa terrestre (a formação de um campo de alta pressão junto à superfície) e os ventos divergentes em altitude (a conformação de uma área receptora de ventos ascendentes).
- (d) o atrito (a força gerada no sentido contrário ao deslocamento do vento) e o efeito de Coriolis (a rotação das massas de ar no sentido horizontal em função do movimento da própria Terra).
- (e) o processo de condução (a transferência de calor da superfície para a camada mais próxima da atmosfera) e o processo de convecção (a dinâmica cíclica entre o ar quente que sobe e o ar frio que desce).

**63 Unicamp 2016** A figura a seguir exibe a imagem de um ciclone.



([http://www.metsul.com/secoes/visualiza.php?cod\\_subsecao=30&cod\\_texto=6](http://www.metsul.com/secoes/visualiza.php?cod_subsecao=30&cod_texto=6).)

É correto afirmar que o ciclone em questão

- (a) ocorreu no Hemisfério Sul e corresponde a uma área de alta pressão atmosférica.
- (b) pode ocorrer em qualquer hemisfério, independentemente da pressão atmosférica.
- (c) ocorreu no Hemisfério Norte, em zonas tropicais e de baixa pressão atmosférica.
- (d) ocorreu no Hemisfério Sul e corresponde a uma área de baixa pressão atmosférica.

**64 Unesp 2015** As equipes de resgate trabalham contra o tempo neste domingo [23.06.2013] para salvar as milhares de pessoas que permanecem ilhadas no norte da Índia devido aos deslizamentos de terra e às inundações provocadas pelas chuvas, que podem ter provocado mil mortes. As pesadas chuvas, que atingem o subcontinente de junho a setembro, costumam provocar alagamentos, mas começaram mais cedo este ano, pegando muitas pessoas de surpresa e expondo a falta de preparo para prever e enfrentar a situação.

(<http://noticias.terra.com.br>. Adaptado.)



As chuvas torrenciais abordadas pelo texto estão associadas ao fenômeno climático denominado

- (a) Monções de verão.
- (b) *El Niño*.
- (c) *La Niña*.
- (d) Monções de inverno.
- (e) Aquecimento global.

**65 Unicamp 2015** Em algumas localidades do Estado de Santa Catarina, costuma-se registrar neve durante o período de inverno, caso de São Joaquim e de outros municípios da região serrana.

Qual das alternativas abaixo associa corretamente dois fatores geográficos que favorecem a ocorrência do fenômeno na região indicada?

- (a) Altitudes acima de 1.000 metros; latitude entre 23° S e 66° S.
- (b) Altitudes abaixo de 1.000 metros; latitude entre 66° S e 90° S.
- (c) Altitudes acima de 1.000 metros; latitude entre 23° N e 66° N.
- (d) Altitudes abaixo de 1.000 metros; latitude entre 66° N e 90° N.

**66 Unicamp 2015** No mês de julho de 2014, uma chuva de granizo em uma praia do rio Ob, na cidade de Novosibirsk, na Sibéria, produziu duas vítimas fatais. Esse tipo de evento atmosférico é relativamente raro em latitudes médias e altas, sendo sua ocorrência mais frequente em regiões equatoriais, onde há maior incidência de formação de nuvem do tipo *cumulonimbus*.

A ocorrência do mencionado fenômeno está associada

- (a) ao fenômeno do "El Niño", que produz mais evaporação da água de rios, mares e canais, afetando também as regiões temperadas e polares.
- (b) a uma anomalia das condições atmosféricas locais, resultante da influência dos ventos quentes vindos do sul da Rússia.
- (c) ao período de verão, estação em que ocorre mais frequentemente o aumento da temperatura média e maior evaporação da água.
- (d) ao deslocamento de nuvens da Europa mediterrânea, de clima quente e úmido, produzindo chuvas torrenciais nas regiões polares.

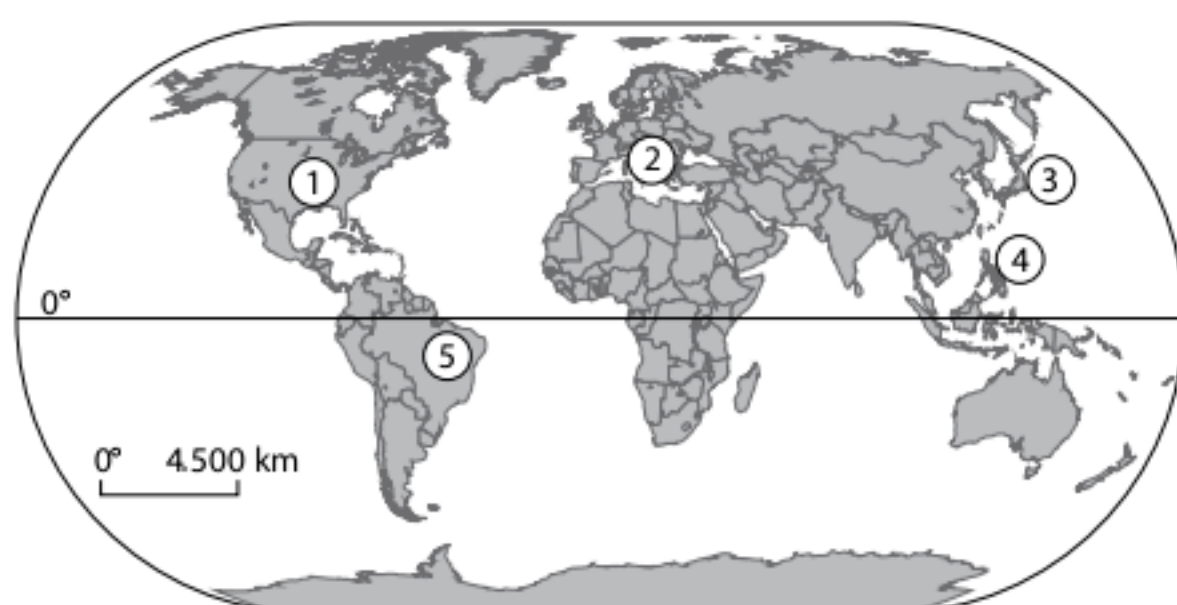
**67 Fuvest 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

Na atualidade, o número de pessoas atingidas por desastres naturais, no mundo, vem aumentando. Em 2012, foram registrados 905 grandes eventos desse tipo no planeta.

Esses eventos podem ser de natureza geofísica, climática, meteorológica e hidrológica, entre outras.



Münchener Rückversicherungs Gesellschaft, *Geo Risks Research*, 2012. Adaptada

No mapa acima, estão indicadas áreas mais suscetíveis à ocorrência de alguns tipos de desastres naturais.

A área assinalada no mapa e os fenômenos mais suscetíveis de nela ocorrer estão corretamente indicados em:

- (a) **1** Terremoto e vulcanismo intensos, com presença de falhas ativas resultantes do encontro da placa do Pacífico com a da América do Norte.
- (b) **2** Entradas de fortes ondas de frio, provenientes do avanço de massas de ar árticas, provocando o congelamento do lençol freático.
- (c) **3** Longos períodos de estiagem, com incêndios florestais e tempestades elétricas resultantes da ocorrência de centros de alta pressão estacionários.
- (d) **4** Formação de tufões, que são centros de muito baixa pressão e grande mobilidade, responsáveis por fortes vendavais, em regiões litorâneas.
- (e) **5** Fortes tormentas concentradas no verão, consequência da entrada de frentes frias, com ocorrência de deslizamentos de terra e queda brusca de temperatura.

**68 Unesp 2014** Leia as notícias.

*As fortes chuvas na região litorânea do Nordeste causam problemas a moradores de pelo menos quatro capitais. Maceió, Recife e João Pessoa sofrem com transtornos e ruas alagadas nesta quarta-feira [03.07.2013]. Natal ainda se recupera da maior chuva do ano, registrada nessa terça-feira.*

(<http://noticias.uol.com.br>)

*As fortes chuvas que atingem Salvador desde a madrugada provocaram alagamentos em diversas ruas da capital baiana nesta quarta-feira [03.07.2013]. Segundo a Defesa Civil do município, da meia-noite até o meio-dia foram registradas 31 solicitações de emergência, incluindo 14 deslizamentos de terra. [...] De acordo com a Climatempo, entre 1 h e 8h, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou quase 37 milímetros de chuva acumulados em Salvador, com rajadas de vento atingindo 40 km/h.*

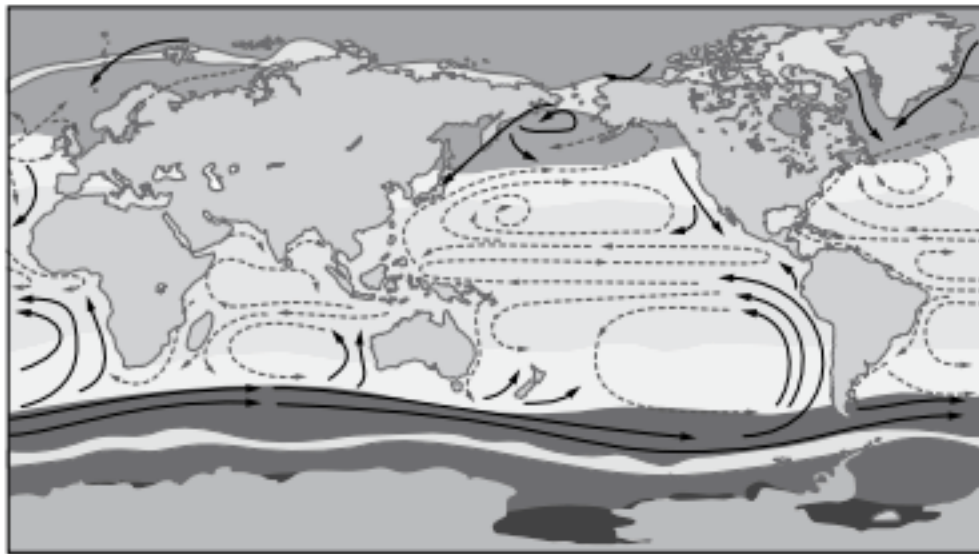
(<http://noticias.terra.com.br>)

A maior incidência de chuvas entre os meses de maio e julho no Nordeste brasileiro pode ser explicada pela ocorrência de alguns fenômenos atmosféricos, como:

- (a) a atuação dos ventos alísios e a formação de áreas de alta pressão atmosférica.
- (b) a atuação dos ventos alísios e a ação de frentes frias.
- (c) a atuação de frentes frias e a formação de tornados.
- (d) a atuação da zona de convergência do Atlântico Norte e a formação de tornados.
- (e) a atuação da zona de convergência do Atlântico Norte e a formação de áreas de alta pressão atmosférica.



Correntes marítimas e temperatura na superfície dos oceanos



- Legenda
- Correntes quentes
  - Correntes frias
  - Calotas de gelo (abaixo de 0 °C)
  - Água do mar congelada (em média) abaixo de -2 °C
  - Águas oceânicas -2 a 0 °C
  - 0 a 10 °C
  - 10 a 20 °C
  - 20 a 30 °C

(Antonio Guerra et al. Atlas geográfico mundial, 2007. Adaptado.)

Considerando as relações existentes entre zonas climáticas, sistema de circulação atmosférica e correntes marítimas de superfície, é correto afirmar que:

- (a) as correntes quentes predominam nas zonas intertropicais e o sentido de seu deslocamento está associado aos ventos de oeste predominantes na região.
- (b) as correntes frias predominam na zona equatorial e o sentido de seu deslocamento está associado aos ventos de leste predominantes na região.
- (c) as correntes quentes predominam na zona equatorial e o sentido de seu deslocamento está associado aos ventos de leste predominantes na região.
- (d) as correntes quentes predominam nas zonas subtropicais e o sentido de seu deslocamento está associado aos ventos de leste predominantes na região.
- (e) as correntes frias predominam nas zonas intertropicais e o sentido de seu deslocamento está associado aos ventos de oeste predominantes na região.

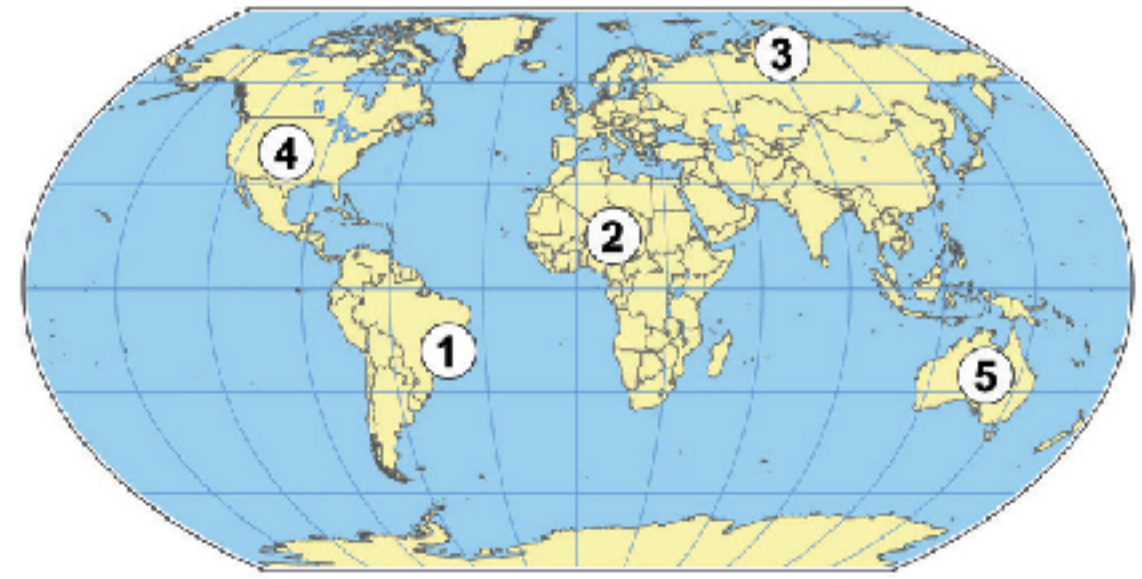
**Livro 2 Frente 1 • Capítulo 6**

**Vegetação**

70 Unesp 2018 Leia o fragmento do romance *O orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares*, de Ranson Riggs, e analise o mapa.

*Apesar dos avisos e até das ameaças do conselho, no verão de 1908 meus irmãos e centenas de outros membros dessa facção renegada, todos traidores, viajaram para a tundra siberiana para levar a cabo seu experimento odioso. Escolheram uma velha fenda sem nome, que estava havia séculos sem uso.*

(*O orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares*, 2015. Adaptado.)



(IBGE. Atlas geográfico escolar, 2012. Adaptado.)

O bioma mencionado no fragmento está representado no mapa pelo número

- (a) 5.
- (b) 2.
- (c) 1.
- (d) 4.
- (e) 3.

71 Unicamp 2018



A figura anterior destaca um domínio natural marcado por especificidades físicas e de ocupação pela população. Assinale a alternativa que indica corretamente as características naturais e humanas predominantes nesse domínio.

(Adaptado de Aziz Ab. Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliêr Editorial, 2003, p. 159.)

- (a) Relevo de Mares de Morro; solos de tipo latossolos; grande concentração da população ao longo dos cursos d'água da região.
- (b) Relevo de Altiplanos Basálticos; solos de tipo podzólicos; grande dispersão da população pelos diversos ecossistemas regionais.
- (c) Relevo Residual de Colinas com afloramento rochoso; solos de tipo litólicos; grande dispersão da população pelo espaço regional.
- (d) Relevo de Terras Baixas; solos de tipo gleissolos; grande concentração da população nas áreas inundáveis sazonalmente.



**72 Fuvest 2017** *Mayombe* refere-se a uma região montanhosa em Angola, dominada por floresta pluvial densa, rica em árvores de grande porte, e localizada em área de baixa latitude (4°40'S).

Levando em conta essas características geográficas e vegetacionais, é correto afirmar que

- (a) esse tipo de vegetação predomina na maior parte do continente africano, circundando áreas de savana e deserto.
- (b) se trata da única floresta pluvial sobre áreas montanhosas, pois esse tipo de floresta não ocorre em outras áreas do mundo.
- (c) a vegetação da região é semelhante à da floresta encontrada, no Brasil, na mesma faixa latitudinal.
- (d) nessa mesma faixa latitudinal, no Brasil, há regiões áridas, de altas altitudes, em que predominam ervas rasteiras.
- (e) tais florestas pluviais só ocorrem no hemisfério sul, devido ao regime de chuvas e às altas temperaturas nesse hemisfério, onde ocupam todo tipo de relevo.

**73 Fuvest 2017** Em julho de 2016, a Unesco reconheceu o conjunto da Pampulha, situado em Belo Horizonte (MG), como patrimônio cultural da humanidade, em função de sua importância como exemplar de arquitetura moderna. No Brasil, há outros exemplos de patrimônio da humanidade reconhecidos pela Unesco.

O patrimônio da humanidade situado no Brasil, cuja localização, bioma e importância estão corretamente identificados, é:

	Patrimônio	Localização	Bioma	Importância
(a)	Parque Nacional do Iguaçu	Paraná	Pampa	Sítio arqueológico (pintura rupestre)
(b)	Parque Nacional de Monte Pascoal	Pernambuco	Caatinga	Sítio natural científico
(c)	Centro Histórico de Diamantina	Goiás	Pampa	Arquitetura colonial/barroca
(d)	Parque Nacional Serra da Capivara	Piauí	Caatinga	Sítio arqueológico (pintura rupestre)
(e)	Ruínas de São Miguel das Missões	Santa Catarina	Cerrado	Arquitetura colonial/barroca

**74 Unesp 2017** Leia os excertos do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber.

**EXCERTO 1**

*Domínio com fortíssima e generalizada decomposição de rochas, densas drenagens perenes, extensiva mamelonização, agrupamentos eventuais de "pães de açúcar", planícies de inundação meândricas.*

**EXCERTO 2**

*Domínio com planaltos de estrutura complexa, planaltos com vertentes em rampas suaves, ausência quase completa de mamelonização, drenagens espaçadas pouco ramificadas.*

(\*Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil". In: A obra de Aziz Nacib Ab'Sáber, 2010. Adaptado)

Os domínios morfoclimáticos caracterizados nos excertos 1 e 2 referem-se, respectivamente,

- (a) ao cerrado e à caatinga.
- (b) à caatinga e aos mares de morros.
- (c) ao amazônico e às pradarias.
- (d) aos mares de morros e ao cerrado.
- (e) às araucárias e às pradarias.

**75 Unicamp 2017** A zona costeira brasileira abriga diversos ecossistemas de elevada relevância ambiental. Destacam-se, entre muitos outros, os manguezais. A respeito desse ecossistema costeiro, é correto afirmar que são

- (a) áreas de extensões aquáticas dispostas em paralelo ao litoral e isoladas por cordões litorâneos; mantêm comunicação por canais com as águas fluviais e marinhas, possibilitando a deposição e circulação de sedimentos originados dos dois ambientes e dos ventos.
- (b) unidades geomorfológicas arenosas formadas pela ação permanente dos ventos, apresentando pouca ou nenhuma cobertura vegetal e variação de acúmulo de sedimentos; podem contribuir para a recarga dos lençóis freáticos.
- (c) áreas de planície arenosa de origem marinha de grande fragilidade ambiental; apresentam variação de cobertura vegetal em diferentes estágios sucessionais e variação de topografia do terreno; contêm zonas inundáveis e não inundáveis.
- (d) ambientes de transição, ecótonos, entre áreas marinhas e terrestres, ricos em sedimentos constituídos de matéria orgânica e nutrientes; predomina vegetação arbustiva, que sobrevive em ambientes de permanente inundação.

**76 Fuvest 2016** O mapa representa um dos possíveis trajetos da chamada Ferrovia Transoceânica, planejada para atender, entre outros interesses, ao transporte de produtos agrícolas e de minérios, tornando as exportações possíveis tanto pelo Oceano Atlântico quanto pelo Oceano Pacífico.



Revista Agro DBO São Paulo, junho de 2015.



Considerando-se o trajeto indicado no mapa e levando em conta uma sobreposição aos principais Domínios Morfoclimáticos da América do Sul e as faixas de transição entre eles, definidos pelo geógrafo Aziz Ab'Sáber, pode-se identificar a seguinte sequência de Domínios, do Brasil ao Peru:

- (a) Chapadões Florestados, Cerrados, Caatingas, Pantanal, Andes Equatoriais.
- (b) Mares de Morros, Pantanal, Chaco Central, Andes Equatoriais.
- (c) Chapadões Florestados, Chaco Central, Cerrados, Punas.
- (d) Mares de Morros, Cerrados, Amazônico, Andes Equatoriais.
- (e) Mares de Morros, Cerrados, Caatingas, Amazônico, Punas.

### 77 Unesp 2016

Veja também em:

Geografia • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 9

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação estimulou a criação de áreas de proteção ambiental integral com o controle unilateral do Estado sobre o seu território e os seus recursos. A implantação do referido sistema foi criticada

- (a) pelas populações urbanas, por interromper o crescimento natural da mancha urbana em regiões periféricas.
- (b) pelos governos locais, por minar a autonomia municipal no parcelamento do solo para a utilização em políticas de habitação.
- (c) pelas populações tradicionais, que defendiam uma maior participação no processo de demarcação das unidades de conservação.
- (d) por organizações ambientalistas internacionais, que se opunham às grandes dimensões das áreas adotadas pelo Estado.
- (e) pelo capital especulativo, por desvalorizar as áreas do entorno que seriam vendidas no mercado imobiliário.

### 78 Unesp 2016

Veja também em:

Geografia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

Pertinente às ações de controle dos impactos da atividade humana e à preservação do meio ambiente, a compensação ambiental caracteriza-se como

- (a) um fundo privado utilizado para suprir as obrigações financeiras legais, respondendo aos registros, cadastros, serviços, infrações e multas em órgãos ambientais.
- (b) um inventário que antecede a realização das construções, focado em identificar, quantificar e minimizar as consequências negativas ao meio ambiente.
- (c) uma metodologia para identificar, averiguar e avaliar problemas ambientais, produzindo documentos sobre a operação e a manutenção de um agente poluidor.
- (d) um instrumento financeiro associado ao processo de licenciamento ambiental de construções, empregado para amenizar os impactos irreversíveis sofridos pelo meio ambiente.
- (e) uma garantia econômica perante a ocorrência de imprevistos, utilizada para custear o reparo de danos materiais, pessoais ou ambientais ocorridos em um empreendimento.

### 79 Fuvest 2015 Leia o seguinte texto.

*O quilombola Francisco Sales Coutinho Mandira até tentou sair da lama, mas logo percebeu que o mangue era o seu lar. Tivesse investido em continuar como ajudante de pedreiro, quando ficou dois anos fora do quilombo que leva seu sobrenome, certamente hoje não conheceria África do Sul, Dinamarca e Itália. Tudo porque organizou os quilombolas para fazer uso racional dos recursos naturais.*

*Fez tão bem que virou exemplo internacional (...). A mudança começou em 1993, quando pesquisadores da USP e órgãos do governo passaram a divulgar o conceito de reserva extrativista, em que populações tradicionais continuam retirando seu sustento da natureza, mas de forma planejada.*

Revista Unesp Ciência, maio de 2014.

Sobre o ecossistema manguezal, é correto afirmar:

- (a) É formado por uma rica biodiversidade vegetal, com presença principal de coníferas e nele vivem sobretudo crustáceos, os quais servem de alimento e renda para populações costeiras.
- (b) Define-se como formações rasteiras ou herbáceas que atingem até 60 cm, constituindo ambiente propício à reprodução de espécies marinhas e favorável à pesca artesanal, fonte de renda para populações tradicionais.
- (c) É constituído de solo predominantemente lodoso, deficiente em oxigênio, com espécies vegetais adaptadas à flutuação de salinidade, onde se reproduzem espécies de peixes, moluscos e crustáceos, fonte de alimento e renda para populações tradicionais.
- (d) Corresponde a cordão arenoso coberto por vegetação rasteira, rico em nutrientes, onde se alimentam mamíferos, aves, peixes, moluscos e crustáceos, constituindo-se fonte de alimento e renda para populações costeiras.
- (e) Caracteriza-se por vegetação caducifólia, predominantemente arbustiva, de raízes muito profundas e galhos retorcidos, abrigando o mineral ferro, com grande valor de mercado, o qual constitui fonte de renda para populações tradicionais.

**80 Unesp 2015** *Florestas tropicais recobrimo níveis de morros costeiros, escarpas terminais tipo "Serra do Mar" e setores serranos mamelonizados dos planaltos compartimentados e acidentados do Brasil de Sudeste. Florestas biodiversas, dotadas de diferentes biotas primariamente recobrimo mais de 85% do espaço total. O domínio tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil do país em relação às ações antrópicas.*

(Aziz Nacib Ab'Sáber. *Os domínios de natureza no Brasil*, 2003. Adaptado.)

O domínio paisagístico brasileiro descrito no texto é o de

- (a) Planaltos das Araucárias.
- (b) Depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste.
- (c) Chapadões recobertos por Cerrados.
- (d) Terras Baixas Florestadas da Amazônia.
- (e) Mares de Morros Florestados.

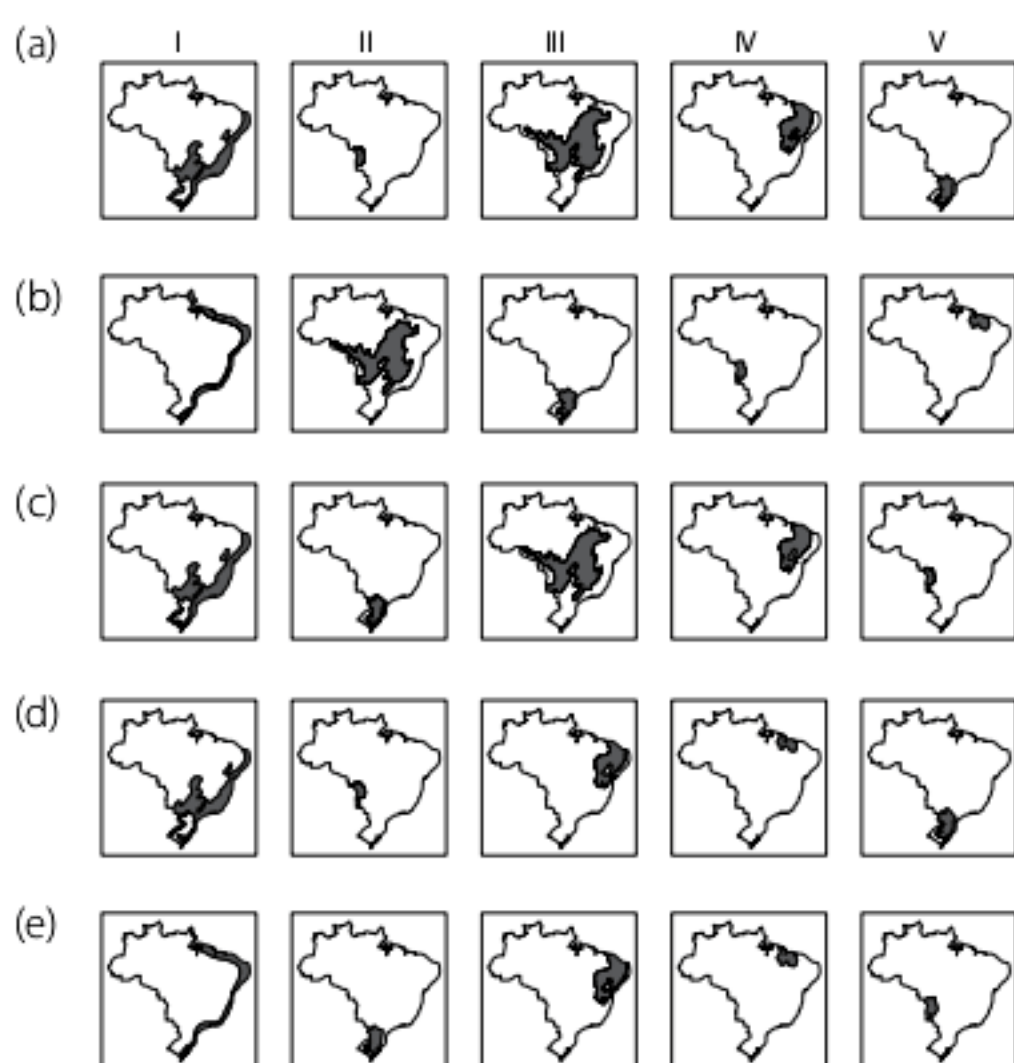


**81 Fuvest 2014** Estas fotos retratam alguns dos tipos de formação vegetal nativa encontrados no território nacional.



www.ibge.gov.br Adaptado. G. Ferreira, Moderno Atlas Geográfico, 2012. Adaptado

Correlacione as formações vegetais retratadas nas fotos às áreas de ocorrência indicadas nos mapas abaixo.



**82 Unicamp 2014** Assinale a alternativa que indica corretamente a localização e uma característica predominante dos domínios morfo-climáticos do Cerrado, da Caatinga e dos Mares de Morros.



- (a) 1, Cerrado, com clima subtropical; 2, Caatinga, com rios perenes; 3, Mares de Morros, com vegetação do tipo savana estépica.
- (b) 1, Caatinga, com clima semiárido; 2, Mares de Morros, com mata atlântica; 3, Cerrado, com vegetação do tipo savana.
- (c) 1, Caatinga, com clima tropical de altitude; 2, Mares de Morros, com rios intermitentes; 3, Cerrado, com mata de araucária.
- (d) 1, Cerrado, com vegetação do tipo savana; 2, Caatinga, com clima semiárido; 3, Mares de Morros, com mata atlântica.

**83 Unesp 2018** Chancelado na cidade de mesmo nome no Canadá em 1987, o Protocolo de Montreal completa 30 anos em 2017. Esse tratado é considerado um dos mais bem-sucedidos da história, prescrevendo obrigações aos 197 países signatários em conformidade com o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas à luz das diversas circunstâncias nacionais.

(<https://nacoesunidas.org>. Adaptado)

O protocolo evidenciado no excerto estabelece metas para

- (a) eliminação das substâncias prejudiciais à camada de ozônio, a qual funciona como um filtro ao redor do planeta, que protege os seres vivos dos raios ultravioleta.
- (b) redução das emissões de gases de efeito estufa mediante o incentivo de atividades do 2º setor que promovam a degradação florestal.
- (c) proteção no campo da transferência, da manipulação e do uso seguros dos organismos vivos modificados, resultantes da biotecnologia moderna.
- (d) contenção dos fatores que contribuem para o processo de desertificação, o qual é derivado do manejo inadequado dos recursos naturais nos espaços subtropicais úmidos.
- (e) erradicação do conhecimento das comunidades locais e populações indígenas sobre a utilização sustentável da diversidade biológica.

**84 Unicamp 2018** Em junho de 2017, o governo dos Estados Unidos da América (EUA) se retirou do "Acordo de Paris", assinado em 2015 por 195 países. Sobre as medidas previstas no Acordo para a redução da emissão de gases do efeito estufa, e o motivo da saída dos Estados Unidos do referido acordo, é correto afirmar que

- (a) são medidas deliberativas e os países signatários pagarão multas pelo descumprimento das metas; os EUA não aceitam o papel da ONU na função de agente fiscalizador.
- (b) são medidas propositivas e os países signatários deverão definir metas para os próximos anos; os EUA não concordam com o controle externo sobre suas fontes poluidoras.
- (c) são medidas restritivas e os países signatários sofrerão punições políticas e econômicas se não atingirem as metas; os EUA não aprovam a presença da Rússia no acordo.
- (d) são medidas normativas e os países signatários deverão definir as estratégias a serem adotadas; os EUA não aceitam assumir as mesmas responsabilidades da Índia, o maior poluidor do planeta.



O desmatamento atual na Amazônia cresceu em relação a 2015. Metade da área devastada fica no estado do Pará, atingindo áreas privadas ou de posse, sendo ainda registrados focos em unidades de conservação, assentamentos de reforma agrária e terras indígenas.

Imazon. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal 2016. (Adapt.)

Tal situação coloca em risco o compromisso firmado pelo Brasil na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 21), ocorrida em 2015. O desmatamento na Amazônia tem raízes históricas ligadas a processos que ocorrem desde 1970.

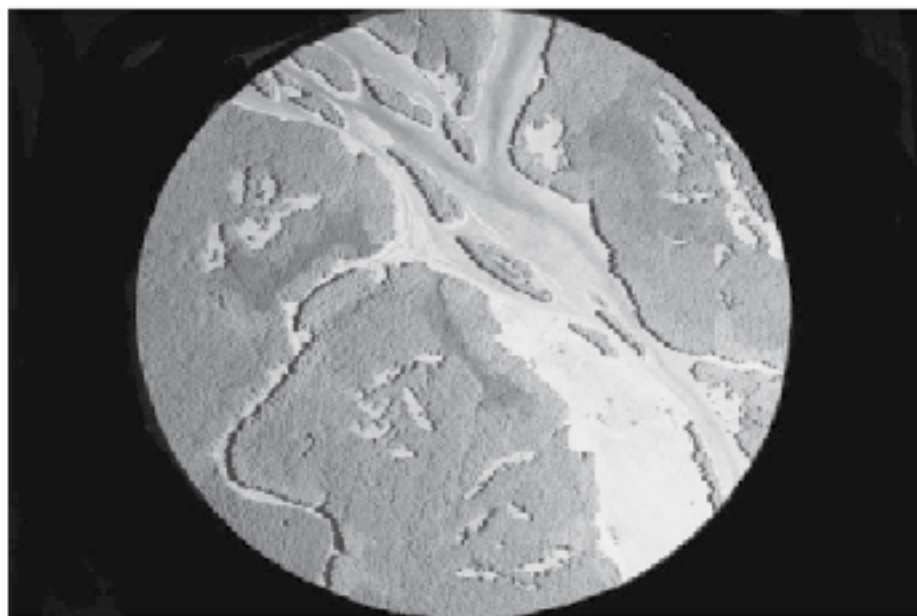
Com base nos dados e em seus conhecimentos, aponte a afirmação correta.

- O desmatamento, apesar de atingir áreas de unidades de conservação, que incluem florestas, parques nacionais e terras indígenas, viabiliza a ampliação do número de assentamentos da reforma agrária.
- As grandes obras privadas implantadas na Amazônia valorizam as terras, atraindo enorme contingente populacional, que por sua vez origina regiões metropolitanas que degradam a floresta.
- A grilagem de terras em regiões de grandes projetos de infraestrutura, a extração ilegal de madeira e a construção de rodovias estão entre as causas do desmatamento na Amazônia.
- A extração ilegal de madeira na Amazônia vem sendo monitorada por países estrangeiros devido às exigências na COP 21, pois eles são os maiores beneficiários dos acordos da Conferência.
- Os grandes projetos de infraestrutura causam degradação da floresta amazônica, com intensidade moderada e temporária, auxiliando a regularização fundiária.

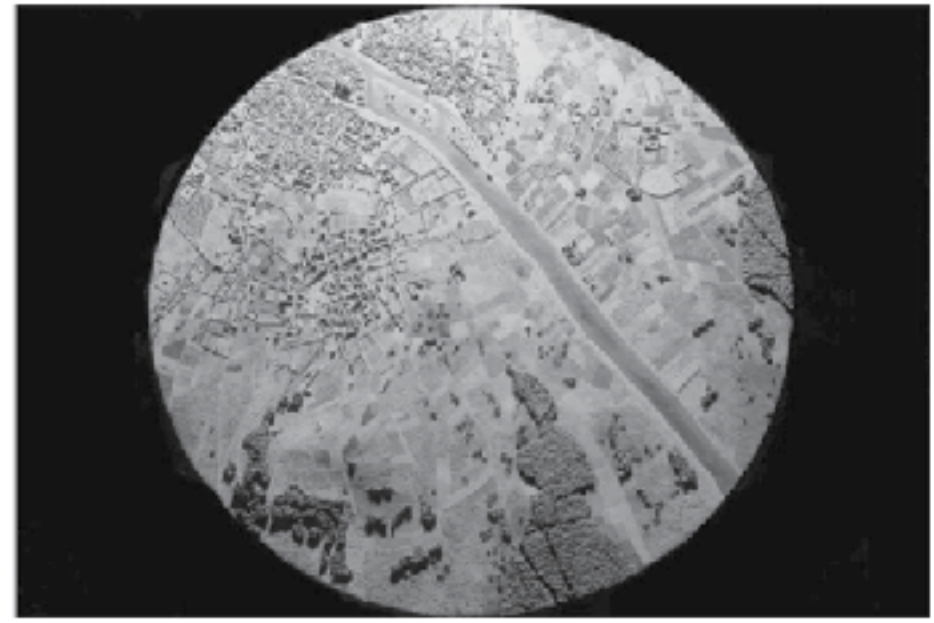
**86 Fuvest 2017** Várias cidades europeias sofreram inundações em 2016. A inundação do rio Sena, em Paris, França, excedeu o leito do rio em mais de 6 metros, mas não ultrapassou a inundação histórica de 1910, quando o rio extravasou 8 metros.

As figuras mostram as transformações do curso do rio Sena e de seu entorno, ocupado pelo homem, desde o passado no Neolítico até os dias atuais.

Paris no Neolítico



Paris na Idade Média



Paris nos dias atuais



Muséum National d'histoire Naturelle. [www.grandegaletieriedevolution.fr/fr/visitez/espaces/transformation-paysages](http://www.grandegaletieriedevolution.fr/fr/visitez/espaces/transformation-paysages). Acesso em: julho/2016.

De acordo com as informações apresentadas, é correto afirmar:

- Ao se compararem as inundações ocorridas em 2016 e em 1910, explica-se o nível superior das águas, em 1910, devido à ausência, à época, de tecnologia que eliminasse a ascensão dos aquíferos até a superfície.
- As inundações excepcionais que ocorrem no sítio urbano de Paris devem-se ao comportamento alterado da dinâmica fluvial do rio Sena, agravadas com a ocupação humana de suas margens e com a alteração do padrão de seu canal, de anastomosado para meandrante.
- A instalação do homem às margens do rio Sena alterou a precipitação pluviométrica e ampliou o volume de água escoado no curso fluvial, o que dificultou a infiltração das águas, provocando inundações excepcionais no sítio urbano de Paris.
- As inundações excepcionais do sítio urbano de Paris vêm ocorrendo em razão de a ocupação humana ter-se desenvolvido às margens do rio Sena, transformando drasticamente a paisagem da planície de inundação e o padrão do canal fluvial, de anastomosado para retilíneo.
- Na observação das alterações do curso do rio Sena ao longo do tempo, verifica-se que elas foram significativas do Neolítico à Idade Média, enquanto que, da Idade Média aos dias atuais, essas alterações não foram intensificadas, permanecendo constante a densidade de ocupação.



O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara – PDBG – foi concebido para melhorar as condições sanitárias e ambientais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Verifique a distribuição, a situação e as fases de operação das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) do PDBG.



Considerando essas informações, é correto afirmar:

- A área mais atendida em relação à mitigação da poluição encontra-se no sudeste da Baía de Guanabara, pois possui maior número de estações que atuam em todos os níveis de tratamento de esgoto.
- O tratamento do esgoto objetiva a diminuição da poluição das águas, poluição essa causada pela introdução de substâncias artificiais ou pelo aumento da concentração de substâncias naturais no ambiente aquático existente.
- A Baía de Guanabara encontra-se ainda poluída, em razão de as ETEs existentes reciclarem apenas o lodo proveniente dos dejetos, sendo os materiais do nível primário despejados sem tratamento no mar.
- A elevada concentração de resíduos sólidos despejados na Baía de Guanabara, tais como plásticos, latas e óleos, acaba por provocar intensa eutrofização das águas, aumentando a taxa de oxigênio dissolvido na água.
- O tratamento de esgoto existente concentra-se na eliminação dos fungos lançados no mar, principalmente aqueles gerados pelos dejetos de origem industrial.

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

A fotografia mostra a elevada concentração de aguapés em um trecho do Rio Tietê, localizado a montante da barragem de Barra Bonita (SP).



(j1.globacom)

O desenvolvimento acelerado dessas plantas constitui um indicador de

- assoreamento, oriundo do depósito de rejeitos de mineração e da diminuição da matéria orgânica em suspensão.
- eutrofização, decorrente do aprofundamento dos leitos e da intermitência dos corpos d'água.
- eutrofização, resultante do despejo de esgotos e da descarga de fertilizantes agrícolas.
- assoreamento, proveniente do aumento da precipitação média e da ocorrência da chuva ácida.
- lixiviação, derivada do turbilhonamento do fundo de lagos e da oxigenação da água.



O efeito estufa e o lixo são, talvez, as duas manifestações mais contraditórias da vontade de dominação da natureza posta em prática pela racionalidade instrumental e sua tecnociência. Com o objetivo de aumentar a produtividade, que na prática significa submeter os tempos de cada ente, seja ele mineral, vegetal ou animal, a um tempo da concorrência e da acumulação de capital, esqueceu-se de que todo trabalho dissipa energia sob forma de calor (efeito estufa) e que a desagregação da matéria, ao longo do tempo, torna-a irreversível (lixo).

Carlos W. Porto-Gonçalves. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.

Conforme o excerto acima, é correto afirmar:

- Com o aumento da produtividade, será possível vencer o efeito estufa e superar o problema da produção de lixo.
- A humanidade superou os problemas decorrentes da produção de lixo, graças à racionalidade instrumental e à tecnociência.
- Os tempos da concorrência e da acumulação de capital vêm sendo subordinados ao tempo da natureza.
- A aceleração do tempo de acumulação de capital permite eliminar a irreversibilidade da produção do lixo.
- A busca pelo aumento da produtividade impõe a diferentes elementos da natureza o tempo dos interesses capitalistas.

**90 Unesp 2015** Discursos e opiniões e ajuda econômica se expressam em restrições às decisões sobre o uso do território. Os novos recortes territoriais significam proteção da natureza, da biodiversidade e das populações tradicionais, mas também implicam a retirada de extensas parcelas do território do circuito produtivo nacional e restrições à plena decisão do Estado brasileiro sobre o uso do território. As restrições territoriais associadas às ações ambientalistas orientam-se por um modelo endógeno, que visa a preservação ou o uso dos recursos naturais locais pelas populações locais.

(Bertha K. Becker. Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia? In: Edu Silvestre de Albuquerque (org). *Que país é esse?*, 2005. Adaptado.)

Constituem-se em novos recortes territoriais, ou em novas formas de regulação do uso do território, que contribuem para a conservação dos recursos florestais:

- unidades de conservação, terras indígenas e fronteiras agropecuárias.
- polos de produção metal-mecânica, reservas particulares do patrimônio natural e estações ecológicas.
- terras indígenas, reservas extrativistas e unidades de conservação.
- parques industriais, polos de colonização agropecuário e terras indígenas.
- áreas de proteção ambiental, projetos de exploração mineral e reservas biológicas.

**91 Fuvest 2018** Contemporaneamente, pode-se definir a sociedade mundial como a do petróleo, devido à participação desta matéria-prima em inúmeros produtos e atividades humanas. A utilização deste recurso natural data de muitos séculos, mas sua exploração e beneficiamento se expandiram somente a partir do século XX.

A respeito desse recurso natural, é correto afirmar:

- Houve uma forte redução do preço do barril, no início da década de 1970, por conta dos resultados das pesquisas envolvendo novos procedimentos de extração e refino.
- A estatização, no Brasil, do transporte e do refino de petróleo iniciou-se no final dos anos 1930 sob o governo de Juscelino Kubitschek.
- O início de seu uso como fonte de energia se deu em 1920, na Inglaterra, com a descoberta de reservas pouco profundas.
- No final dos anos 1920, sete empresas petrolíferas mundiais constituíram um cartel controlador da extração, transporte, refino e distribuição do petróleo.
- Os Estados Unidos possuem reservas ilimitadas de petróleo, o que ocasiona independência em relação aos países participantes da OPEP.

**92 Fuvest 2017** Em 2015, os Estados Unidos (EUA), país que não é membro da OPEP, tornaram-se o maior produtor mundial de petróleo, superando grandes produtores históricos mundiais, de acordo com a publicação *Statistical Review of World Energy* (BP) - 2015.

Sobre essa fonte de energia, é correto afirmar:

- A queda da oferta de petróleo, em 2015, pelos países não membros da OPEP é resultado do uso de fontes de energia alternativas, como os biocombustíveis, e também da expansão das termelétricas.
- O Brasil, país que não é membro da OPEP, destaca-se pela exploração de jazidas de petróleo em rochas vulcânicas do embasamento cristalino do pré-sal.
- O crescimento da produção de petróleo nos EUA, que levou esse país à condição de maior produtor mundial em 2015, deu-se pela exploração das jazidas de óleo de xisto.
- A elevação da produção de petróleo em países da OPEP, como Arábia Saudita, Rússia e China, é resultado da alta dos preços dessa commodity em 2015.
- A exploração das jazidas de óleo de xisto do subsolo oceânico foram fatores para a industrialização de países, como México, Japão e EUA.







**96 Fuvest 2018** As primeiras práticas de agricultura datam de, aproximadamente, 10.000 anos. Neste período, ocorreram inúmeras transformações na sua base técnica, mas é, no decorrer da segunda metade do século XX, que a revolução agrícola contemporânea, fundada na elevada motorização-mecanização, na seleção de variedades de plantas e de raças de animais e na ampla utilização de corretivos de pH dos solos, de fertilizantes, de ração animal e de insumos químicos para as plantas e para os animais domésticos, progrediu vigorosamente nos países desenvolvidos e em alguns setores limitados dos países subdesenvolvidos.

Marcel Mazoyer & Laurence Roudart. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*, São Paulo: Unesp; Brasília: NEAD, 2010. Adaptado

As transformações ocorridas na agricultura após meados do século XX foram reconhecidas como revolução verde, sobre a qual se pode afirmar:

- Sua concepção foi desenvolvida no Japão e nos Tigres Asiáticos após a II Guerra Mundial.
- Contribuiu para a ampliação da diversificação das espécies e do controle das sementes pelos pequenos agricultores.
- Seus parâmetros produtivos estavam fundados, desde sua origem, em preservar e proteger a biodiversidade nas áreas de cultivo.
- Com sua expansão, na África e no sudeste Asiático, as populações rurais puderam alcançar padrões de consumo semelhantes aos das grandes metrópoles.
- Foi baseada na inovação científica e está atrelada à grande produção de grãos em extensas áreas de monocultura.

**97 Unesp 2018** Examine a tira *Armandinho*, do cartunista Alexandre Beck.



(<https://tirasarmandinho.tumblr.com>)

A situação enfrentada pelo personagem faz alusão

- aos limites técnicos da agricultura familiar na produção de alimentos *in natura*.
- ao descumprimento das normas de cultivo orgânico propostas pela Revolução Verde.
- ao uso indiscriminado de agrotóxicos no processo tradicional de produção agrícola.
- ao precário monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos nos EUA e na União Europeia.
- ao protecionismo dos países centrais em relação aos produtos cultivados nos países periféricos.

**98 Unicamp 2018** Assinale a alternativa correta sobre a presença de agrotóxicos e de sementes transgênicas na agricultura brasileira.

- O uso de agrotóxicos e sementes transgênicas associa-se à busca de maior produtividade, sobretudo em áreas de fronteira agrícola.

- As sementes transgênicas e o uso de agrotóxicos adequados ampliaram o interesse de países da União Europeia pelos produtos agrícolas brasileiros.
- O uso de agrotóxicos no Brasil reduziu a necessidade de aproveitamento das sementes transgênicas nos cultivos agrícolas de grãos no país.
- Por ser signatário de acordos internacionais, o Brasil reduziu o uso de agrotóxicos e sementes transgênicas em áreas próximas a mananciais.

**99 Unicamp 2018**



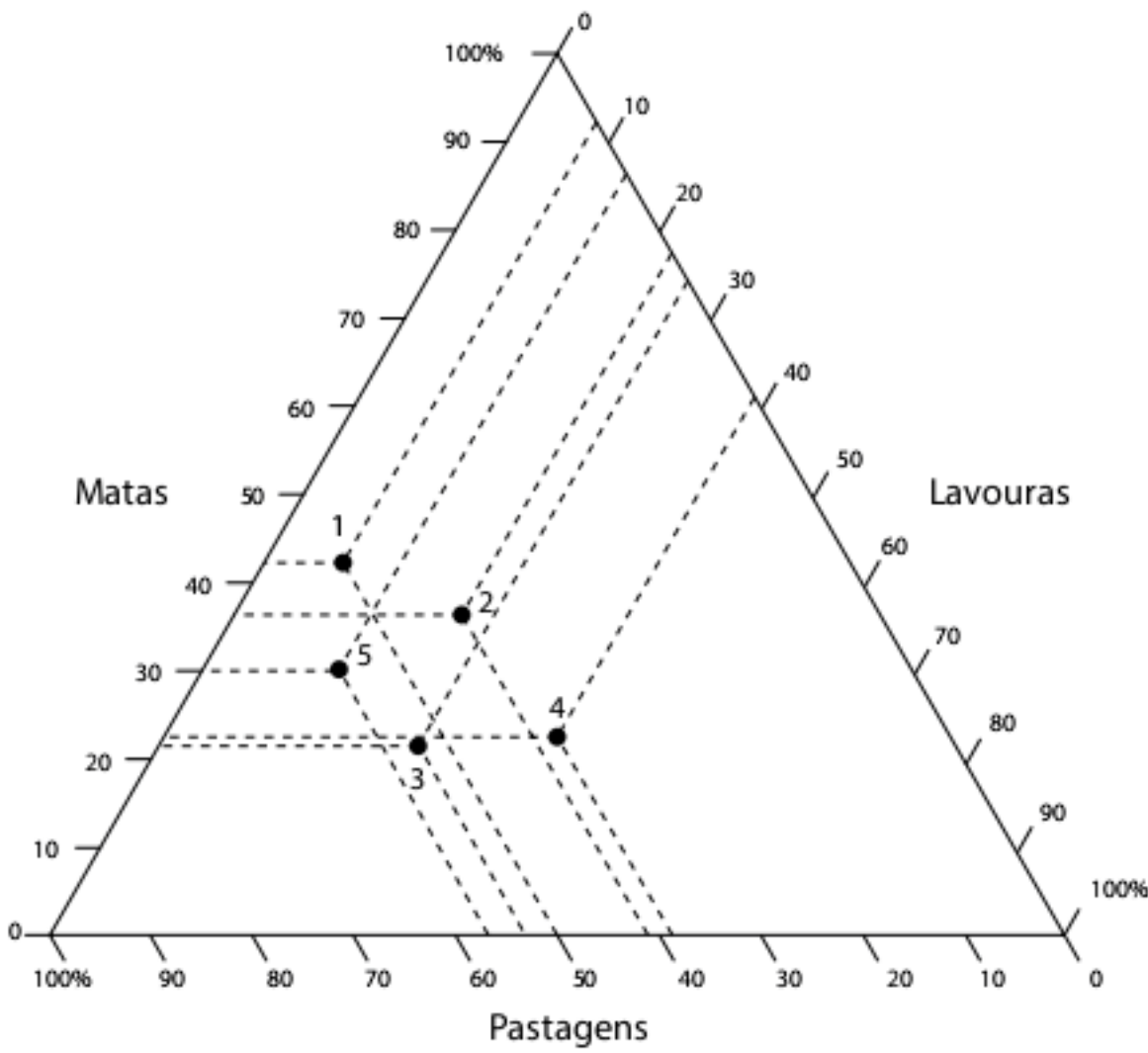
(Fonte: Fabio R. Marin e Daniel S. P. Nassif. "Mudanças climáticas e a cana-de-açúcar no Brasil: fisiologia, conjuntura e cenário futuro". *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental* v. 17, n. 2, 2013, p. 233.)

A figura acima indica a distribuição de usinas sucroenergéticas no Brasil em 2010. Essas usinas provocaram aumento da produção de vinhaça, resíduo pastoso e malcheiroso resultante da destilação do caldo de cana-de-açúcar fermentado.

Assinale a alternativa correta.

- No Centro-Oeste, as usinas estão concentradas em áreas anteriormente ocupadas pelo Cerrado; quando a vinhaça atinge os rios, ocorre aumento na quantidade de micro-organismos nocivos aos peixes.
- O processamento da cana no Sudeste está concentrado no Vale do Paraíba; a vinhaça é rica em compostos sulfurados, leva à contaminação ambiental e não serve como fertilizante.
- As usinas do Nordeste concentram-se no Agreste; a vinhaça é rica em matéria orgânica e pode ser utilizada como adubo para o solo.
- Na região Norte há poucas usinas, situadas apenas nas Terras Altas amazônicas; a vinhaça é rica em matéria orgânica, mas o processo de destilação elimina seus nutrientes.





O gráfico triangular acima apresenta a estrutura de utilização das terras dos estabelecimentos agropecuários em cada região brasileira (dados do último Censo Agropecuário do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2006).

Adaptado de Marcelo Martinelli, *Mapas, gráficos e redes. Elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, p. 56.

Cada ponto representa uma região brasileira. Identifique cada região:

- (a) 1 Norte; 2 Nordeste; 3 Sudeste; 4 Sul; 5 Centro-Oeste.
- (b) 1 Sudeste; 2 Centro-Oeste; 3 Sul; 4 Norte; 5 Nordeste.
- (c) 1 Nordeste; 2 Sul; 3 Centro-Oeste; 4 Sudeste; 5 Norte.
- (d) 1 Centro-Oeste; 2 Sudeste; 3 Norte; 4 Nordeste; 5 Sul.

**101 Fuvest 2016** É preocupante a detecção de resíduos de agrotóxicos no planalto mato-grossense [Planaltos e Chapada dos Parecis], onde nascem o rio Paraguai e parte de seus afluentes, cujos cursos dirigem-se para a Planície do Pantanal. Em termos ecológicos, o efeito crônico da contaminação, mesmo sob baixas concentrações, implica efeitos na saúde e no ambiente a médio e longo prazos, como a diminuição do potencial biológico de espécies animais e vegetais.

*Dossiê Abrasca – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJN/Expressão Popular, 2012. Adaptado.*

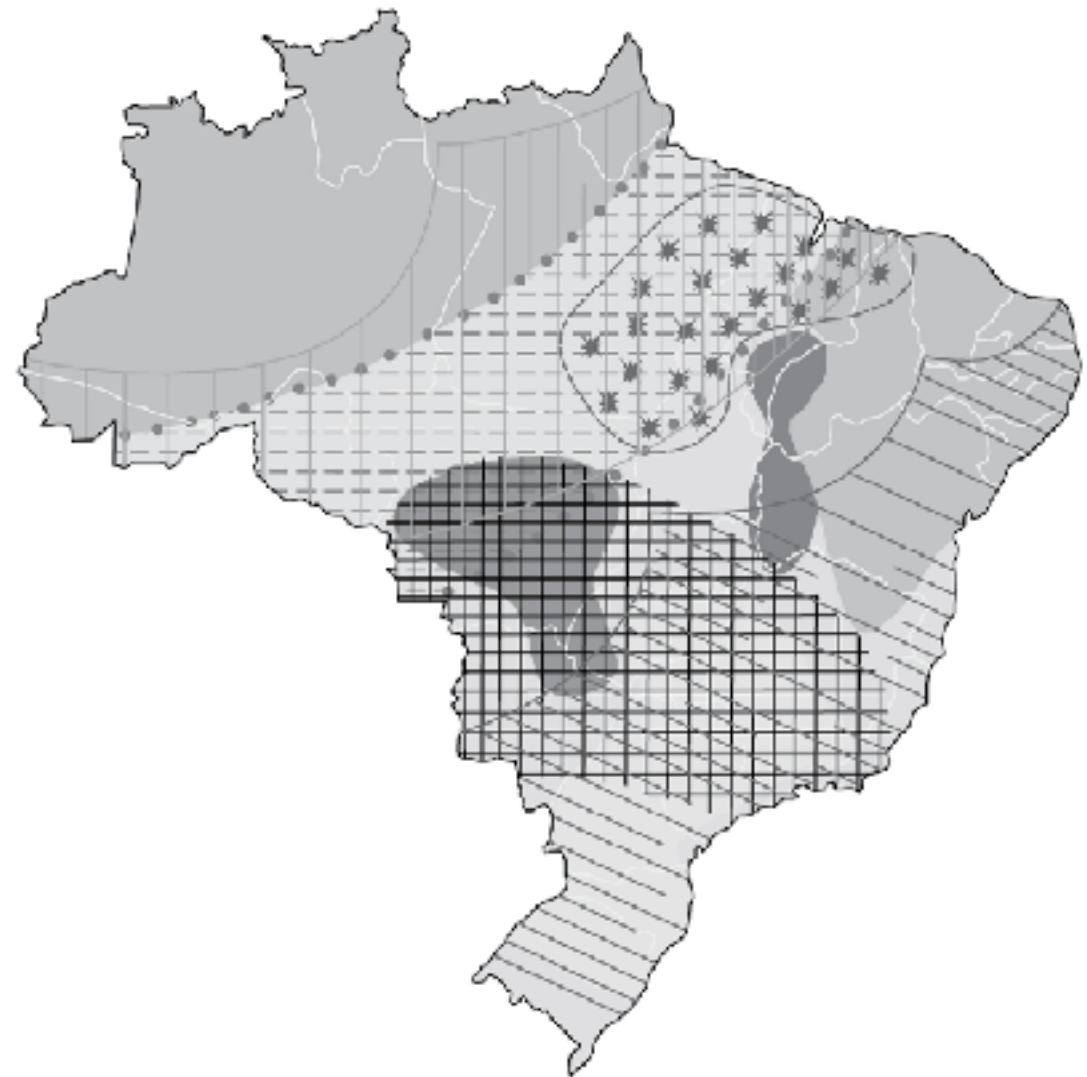
Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- (a) No Mato Grosso do Sul, prevalece a criação de caprinos nas chapadas, ocasionando a contaminação dos lençóis freáticos por resíduos de agrotóxicos.
- (b) No Mato Grosso, ocorre grande utilização de agrotóxicos, em virtude, principalmente, da quantidade de soja, milho e algodão nele cultivada.
- (c) Em Goiás, com o avanço do cultivo da laranja transgênica voltada para exportação, aumentou a contaminação a montante do rio Cuiabá.

- (d) No Mato Grosso, estado em que há a maior área de silvicultura do país, há predominância da pulverização aérea de agrotóxicos sobre as florestas cultivadas.
- (e) No Mato Grosso do Sul, um dos maiores produtores de feijão, trigo e maçã do país, verifica-se significativa contaminação do solo por resíduos de agrotóxicos.

**102 Unesp 2016** A configuração da questão agrária brasileira

A configuração da questão agrária brasileira



- Concentração das ocupações de terra realizadas pelos movimentos socioterritoriais camponeses
- Concentração das famílias assentadas pelos governos por meio da política de assentamentos rurais
- \_\_\_\_\_
- Principal região agropecuária do país: agropecuária diversificada, alta produtividade, responsável por grande parte da quantidade produzida no país e PEA<sup>1</sup> agropecuária com altas rendas
- Alto grau de especialização no agronegócio da soja, milho e algodão
- O Nordeste: grande população rural, alto grau de ruralização, baixo rendimento da PEA agropecuária, predominância de mão de obra familiar nos estabelecimentos agropecuários, baixa tecnologia na agropecuária e produção diversificada, em especial de gêneros da dieta alimentar regional
- Altas proporções de mão de obra assalariada nos estabelecimentos agropecuários e de PEA agropecuária residente em zonas urbanas
- Áreas da Amazônia brasileira com graus mais elevados de antropização. Intenso processo de incorporação de novas áreas à estrutura fundiária e abertura de novas áreas para a formação de pastagens
- Região da Amazônia brasileira que apresenta menor grau de ação antrópica, grande parte das terras indígenas e das unidades de conservação

(www.fct.unesp.br Adaptado)

<sup>1</sup>PEA: População Economicamente Ativa.

Considerando a questão agrária no Brasil, é correto afirmar que a lacuna presente na legenda corresponde a áreas de

- (a) resgate e valorização de antigas práticas de cultivo.
- (b) concentração da violência contra trabalhadores rurais e camponeses.
- (c) cultivo experimental orgânico e sustentável.
- (d) reflorestamento e recuperação da biodiversidade.
- (e) implantação de núcleos urbanos planejados.



**103 Unicamp 2016** A imagem abaixo mostra a prática de plantio direto na palhada.

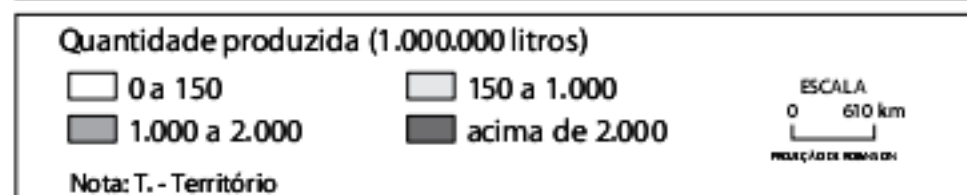
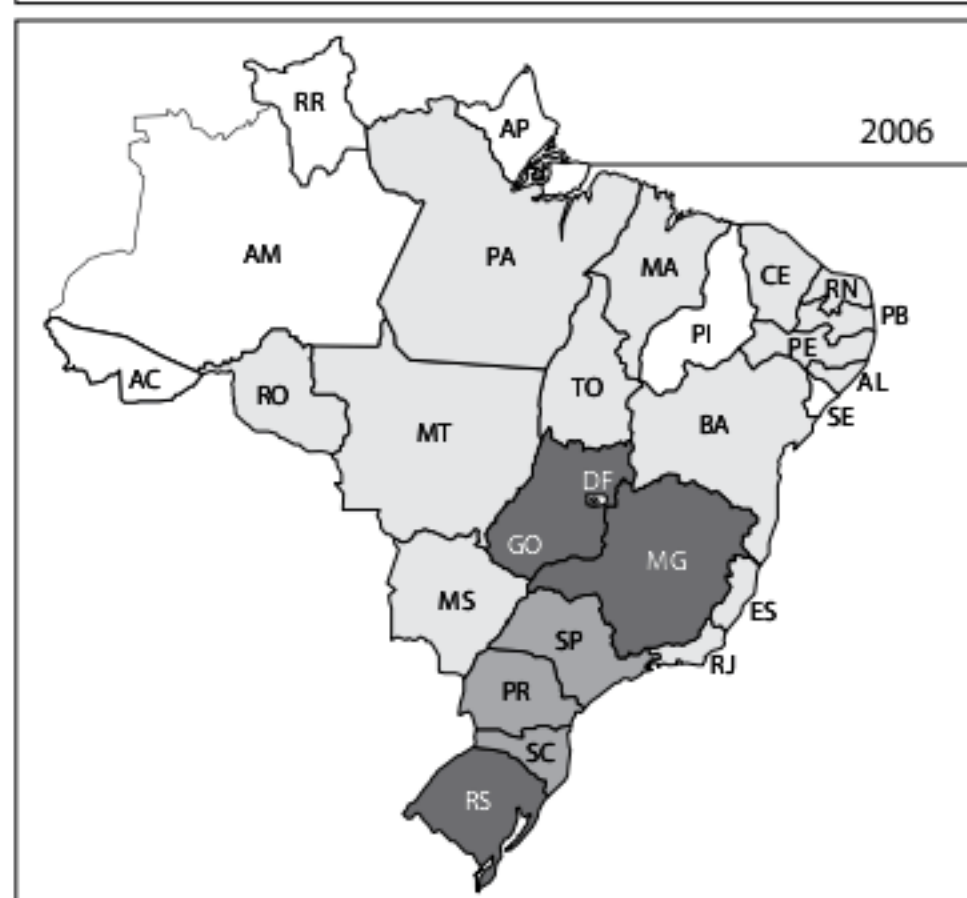


(<http://aprendizurabalatais2013manha.blogspot.com.br/2013/06/plantio-direto.html>)

Sobre esta prática, é correto afirmar:

- É uma prática conservacionista, em que há a incorporação dos restos vegetais de uma cultura no próximo plantio, procurando melhorar as características químicas e físicas do solo.
- É uma prática conservacionista, em que há a incorporação dos restos vegetais de uma cultura no próximo plantio, procurando melhorar unicamente as características químicas do solo.
- É uma prática conservacionista, em que há a incorporação dos restos vegetais de uma cultura no próximo plantio, procurando melhorar unicamente as características físicas do solo.
- Apesar de diminuir os processos erosivos provocados pelo escoamento superficial da água, a prática não evita o uso de queimadas esporádicas e não aumenta a fertilidade química do solo.

**104 Fuvest 2015** Considere os mapas sobre a produção de leite no Brasil.



IBGE. Atlas do espaço rural brasileiro, 2011.

Com base nos mapas e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a produção de leite no Brasil, no período retratado,

- creceu na região Nordeste, devido à substituição das plantações de algodão, na Zona da Mata, pelos rebanhos leiteiros.
- avançou em direção aos estados do Norte e do Centro-Oeste, em função da predominância, nessas regiões, de climas mais secos.
- consolidou a hegemonia de Minas Gerais, graças à alta produtividade alcançada com o melhoramento genético dos rebanhos no Vale do Jequitinhonha.
- aumentou, tanto em quantidade produzida quanto em número de estados produtores, graças, em grande parte, ao crescimento do consumo interno.
- abarcou todo o território nacional, excetuando-se os estados recobertos pela floresta amazônica, devido à presença de unidades de conservação.



**105 Unicamp 2015** O território brasileiro se caracteriza por uma vasta gama de usos agrícolas em função de sua sociodiversidade, que inclui as populações caiçaras, as geraizeiras, as ribeirinhas e as faxinalenses. São características dessas populações:

- dedicação à pesca artesanal, agricultura de pousio, espaços destinados a usos comuns e cultivo de gêneros alimentícios voltado para a subsistência e o mercado local.
- dedicação à pesca predatória, agricultura de pousio, espaços destinados ao arrendamento e cultivo de cana-de-açúcar voltado para a produção de biocombustível.
- dedicação à pesca artesanal, agricultura científica de precisão, espaços destinados a usos privados e cultivo de gêneros alimentícios voltado para o mercado local.
- dedicação à pesca predatória, agricultura equiparável ao agrogonégócio, espaços destinados a usos comuns e cultivo de plantas voltado para a indústria química.

**106 Unicamp 2015**

Veja também em:

Geografia - Livro 4 - Frente 1 - Capítulo 11

A observação do canavial fornece, numa primeira impressão, a imagem de um mar de cana, um todo homogêneo no qual se distribuem os trabalhadores. Essa visão se desfaz quando se analisa o processo de trabalho. Na medida em que se penetra no interior das relações de produção, descortina-se um universo submerso, pilar básico de uma estrutura de dominação.

Adaptado de Maria Aparecida de Moraes Silva, *Errantes do fim do século*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

A respeito das relações de trabalho nas fazendas de cana-de-açúcar em várias regiões do Brasil, é correto afirmar que:

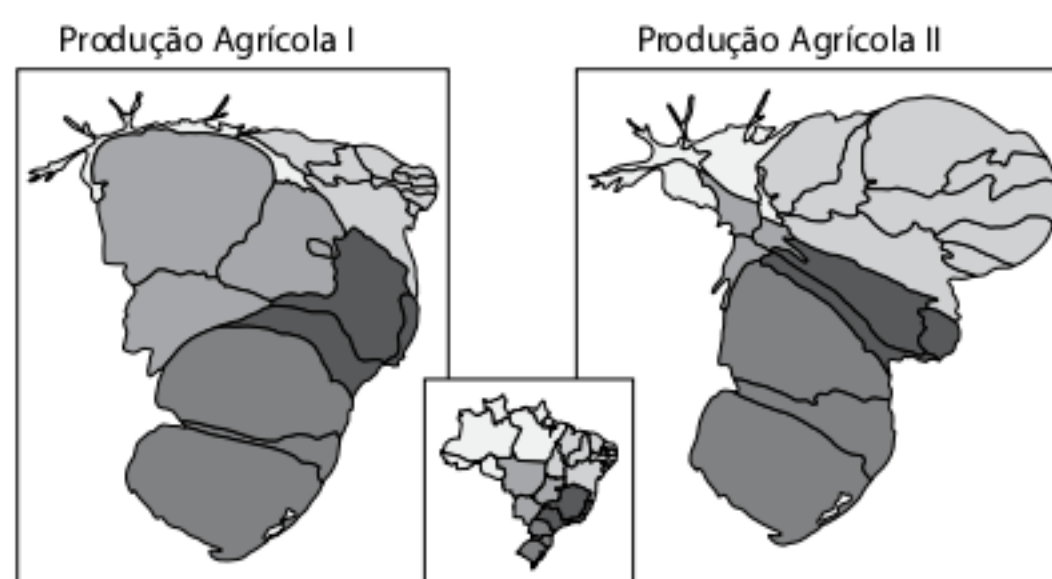
- A elevada mecanização da lavoura e as exigências das leis trabalhistas levam os antigos cortadores de cana a serem empregados nos setores de produção no interior das usinas de álcool e de açúcar.
- A expansão dos canaviais e o aumento da produção de álcool e de açúcar permitem que os trabalhadores permaneçam empregados durante todo o ano, reduzindo o trabalho sazonal.
- As usinas eliminam os pagamentos dos trabalhadores por produtividade no corte da cana, e, com isso, os ganhos salariais passam a ser computados apenas pelos dias trabalhados.
- Os trabalhadores são migrantes sazonais que se deslocam para o trabalho manual nos canaviais e retornam para suas antigas regiões após a colheita, dedicando-se a atividades de subsistência.

**107 Fuvest 2014**

Veja também em:

Geografia - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 1

Considere as anamorfozes:



M. E. Simielli *Geoatlas*, 2013.

As condições da produção agrícola, no Brasil, são bastante heterogêneas, porém alguns aspectos estão presentes em todas as regiões do País. Nas anamorfozes acima, estão representadas formas de produção agrícola das diferentes regiões administrativas.

Assinale a alternativa que contém, respectivamente, a produção agrícola representada em I e em II.

- De subsistência e patronal.
- Familiar e itinerante.
- Patronal e familiar.
- Familiar e de subsistência.
- Itinerante e patronal.

**108 Fuvest 2014** Considere a tabela abaixo.

**Assassinatos de indígenas no Brasil e no Mato Grosso do Sul**

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	Total
Brasil	42	37	43	58	92	60	60	60	51	51	554
MS	13	16	28	28	53	42	33	34	32	31	310
MS (%)	31%	43%	65%	48%	58%	70%	55%	57%	63%	61%	56%

\*De janeiro a novembro de 2012.

www.cimi.org.br. Acessado em 10/07/2013.

Com base na tabela e em seus conhecimentos, está correto o que se afirma em:

- Mato Grosso do Sul é o estado que concentra o maior número de indígenas no País, segundo o Censo Demográfico 2010, o que explica o percentual elevado de sua participação no número total de indígenas assassinados.
- A quantidade de indígenas assassinados no País diminuiu, principalmente, no Mato Grosso do Sul, em função do maior número de homologações de terras indígenas, efetivadas por pressão da bancada ruralista no Congresso Nacional.



- (c) No Mato Grosso do Sul, a maior parte dos conflitos que envolvem indígenas está relacionada com projetos de construção de grandes usinas hidrelétricas.
- (d) O grande número de indígenas assassinados no Mato Grosso do Sul explica-se pelo avanço da atividade de extração de ouro em terras indígenas.
- (e) No período abrangido pela tabela, a participação do Mato Grosso do Sul no total de indígenas assassinados é muito alta, em consequência, principalmente, de disputas envolvendo a posse da terra.

**109 Unesp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 4

Leia a notícia.

*Um grupo de indígenas que protestava contra a mudança no processo de demarcação de terras cercou nesta quinta-feira [18.04.2013] o Palácio do Planalto. De acordo com um dos representantes do movimento, Neguinho Tuká, a população indígena não foi ouvida durante o processo de elaboração da PEC 215 e teme perder suas terras com as mudanças. "Índio sem terra não tem vida", declarou o coordenador das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, Marcos Apurinã. "Não aceitamos e não vamos aceitar mais esse genocídio". O grupo é o mesmo que, na última terça-feira, 16, invadiu o plenário da Câmara dos Deputados em protesto contra a PEC 215, que transfere do Poder Executivo para o Congresso Nacional a decisão final sobre a demarcação de terras indígenas no Brasil.*

(<http://ultimosegundoig.com.br>. Adaptado)

São processos que vêm contribuindo para o acirramento da tensão social envolvendo a população indígena no campo brasileiro:

- (a) o avanço das atividades agrícolas, mineradoras e pecuárias de grande porte; a instalação de usinas hidrelétricas em terras indígenas; e a permanência da concentração de terras no país.
- (b) a expansão da reforma agrária; o aumento do desemprego no campo; e a ausência de políticas de assistência social destinada à população indígena.
- (c) o avanço das atividades agrícolas, mineradoras e pecuárias de grande porte; a expansão da reforma agrária; e a reivindicação da população indígena de direitos não previstos na Constituição Federal.
- (d) a expansão da reforma agrária e da agricultura familiar; a instalação de usinas hidrelétricas em terras indígenas; e a permanência da concentração de terras no país.
- (e) a expansão da agricultura familiar no país; o aumento do desemprego no campo; e a ausência de políticas de assistência social destinada à população indígena.

**110 Unicamp 2014** Desde o período neolítico os povos de distintas partes do mundo desenvolveram sistemas agrários próprios aproveitando as condições naturais de seus *habitats* e do conhecimento adquirido e transmitido entre os membros da comunidade. Assinale a alternativa que estabelece corretamente a relação entre o povo habitante de uma determinada área, o sistema produtivo por ele desenvolvido, as condições naturais aproveitadas e os produtos cultivados.

- (a) Egípcios; uso da irrigação e drenagem; planícies úmidas e férteis dos rios Tigres e Eufrates; arroz e café.
- (b) Incas; uso de terraços com técnicas de curvas de nível e irrigação de vales; aproveitamento dos altiplanos andinos; batata e milho.
- (c) Chineses; uso intensivo dos terraços das altas montanhas; planalto de Anatólia no extremo leste da Ásia; café e cacau.
- (d) Mesopotâmicos; uso de cultivos de inundação e de regadio; vales férteis dos rios Ganges e Amarelo; cana-de-açúcar e feijão.

**Livro 2**

**Frente 2 • Capítulo 7**

**Geopolítica**

**111 Unesp 2018** Em 03.04.2017, o jornal *El País* publicou matéria que pode ser assim resumida:

Os países \_\_\_\_\_ não têm poder político sobre os demais Estados Partes, mas possuem ferramentas para tentar reconduzir a situação de um membro, caso esse se afaste dos princípios do Tratado de Assunção, assinado em 1991. Nessa perspectiva, insere-se a aplicação da cláusula democrática do bloco sobre a \_\_\_\_\_, em função da crise política, institucional, social, de abastecimento e econômica que atravessa o país.

As lacunas do excerto devem ser preenchidas por

- (a) do Mercosul – Bolívia.
- (b) do Mercosul – Venezuela.
- (c) da ALADI – Bolívia.
- (d) do Nafta – Argentina.
- (e) da ALADI – Venezuela.

► Leia o excerto para responder às questões de números **112** e **113**.

*O comércio internacional tem sido marcado por uma proliferação sem precedentes de acordos preferenciais de comércio regionais, sub-regionais, inter-regionais e, em especial, bilaterais (denominados Acordos Preferenciais de Comércio – APC). Atualmente, são poucos os países que ainda não fazem parte desses acordos. Com o impasse nas negociações da Rodada Doha da OMC, a alternativa das principais economias do mundo, como Estados Unidos, União Europeia e China, foi buscar a celebração de APC como forma de consolidar e ter acesso a novos mercados. O receio de boa parte dos países desenvolvidos, de economias em transição e em desenvolvimento de perderem espaço em suas exportações levou-os a aderir maciçamente aos APC.*

(Umberto Celli Junior e Belisa E. Eleuterio. "O Brasil, o Mercosul e os acordos preferenciais de comércio". In: Enrique Iglesias et al. (orgs.). *Os desafios da América Latina no século XXI*, 2015.)

**112 Unesp 2016** É correto afirmar que a Rodada Doha, iniciada pela Organização Mundial do Comércio em 2001, constitui

- (a) um encontro multipolar que procura orientar o modo de produção e as questões relativas à organização, distribuição e consumo nos países centrais e periféricos.
- (b) uma reunião eletiva que busca regularizar os fluxos comerciais entre blocos econômicos e o seu período de duração.



- (c) um conjunto normativo que procura regularizar a exportação de produtos desenvolvidos pelas economias periféricas sem o pagamento de *royalties*.
- (d) uma cartilha de diretrizes que busca padronizar os custos de produção e os preços finais de produtos agrícolas básicos.
- (e) um fórum internacional que objetiva solucionar impasses em questões tarifárias, sobre patentes e ações protecionistas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

**113 Unesp 2016** Considerando o contexto dinâmico apresentado pelo excerto, compreende-se a proliferação dos acordos preferenciais de comércio como resultado

- (a) dos pactos internacionais de mútuo desenvolvimento econômico, o que leva a investimentos na qualificação da mão de obra em países periféricos.
- (b) do endividamento interno dos países subdesenvolvidos, o que provoca forte pressão internacional pela comercialização de seus produtos primários.
- (c) da crise de superprodução dos antigos centros industriais, o que demanda rápidos acordos para evitar fechamentos de empresas e demissões em massa.
- (d) do enfraquecimento dos antigos blocos econômicos, o que provoca divergências políticas e econômicas em setores produtivos estratégicos de cada país.
- (e) da globalização da economia, o que alimenta uma crescente integração e uma relativa uniformização das condições de existência das sociedades.

**114 Unesp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

O processo de mundialização do sistema capitalista sempre esteve apoiado na difusão de políticas econômicas e na constituição de determinadas lógicas geopolíticas e geoeconômicas de organização do espaço mundial. Constituem-se em política econômica e em lógica capitalista de ordenamento do espaço mundial no período atual:

- (a) o keynesianismo e o colonialismo.
- (b) o desenvolvimentismo e o neocolonialismo.
- (c) o neoliberalismo e a globalização.
- (d) o mercantilismo e a descolonização.
- (e) o liberalismo e o imperialismo.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 8

### Blocos supranacionais

**115 Unicamp 2018** O referendo realizado no Reino Unido em junho de 2016 conduziu ao *Brexit*, após 43 anos de adesão à União Europeia. São potenciais consequências dessa decisão, nos níveis nacional e continental, respectivamente,

- (a) o pedido da Irlanda do Norte por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.

- (b) o pedido da Inglaterra por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.
- (c) o pedido da Escócia por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.
- (d) o pedido do País de Gales por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.

**116 Fuvest 2015**

Veja também em:

Geografia • Livro 4 • Frente 2 • Capítulo 13

Observe a charge.



Petar Pismestrovic. [www.contextohistoricos.blogspot.com.br](http://www.contextohistoricos.blogspot.com.br) Acessado em 15/06/2014. Adaptado

Com base na charge e em seus conhecimentos, avalie as afirmações:

- I. O rápido e intenso crescimento econômico chinês se deu às custas da exploração de recursos florestais da União Europeia.
- II. Apesar da distinta condição econômica da União Europeia e da China na atualidade, essas economias permanecem interligadas.
- III. A dependência econômica da China em relação à União Europeia assenta-se no consumo do etanol europeu.
- IV. Enquanto parte da União Europeia vive uma crise econômica, a economia chinesa cresce.

Está correto apenas o que se afirma em

- (a) I e II.
- (b) I, II e III.
- (c) III e IV.
- (d) I, III e IV.
- (e) II e IV.

**117 Unicamp 2015** Um país da Europa Ocidental encontra-se envolvido em discussões internas sobre separatismo entre as suas duas principais regiões: Flandres, ao norte, e Valônia, ao Sul.

Qual é esse país?

- (a) Ucrânia.
- (b) Suíça.
- (c) Bélgica.
- (d) Espanha.



**118 Fuvest 2018** *As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; e tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar.*

*[...] E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los.*

*E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revêrbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.*

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

Nas cidades brasileiras, particularmente no último quartel do século XIX, novas formas urbanas são constituídas, como os cortiços e as favelas. Sobre esse fenômeno, é correto afirmar:

- (a) A expansão periférica no século XIX, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, teve significativa presença de cortiços, devido à chegada massiva de imigrantes japoneses.
- (b) A primeira favela carioca teve sua origem no forte empobrecimento da população no contexto da crise cafeeira na região serrana do Rio de Janeiro.
- (c) A maior concentração dos cortiços da cidade de São Paulo, presentes no último quartel do século XIX, localizava-se na porção mais central da aglomeração urbana.
- (d) As primeiras favelas brasileiras se originaram devido à expansão da atividade industrial, no centro da cidade de São Paulo, no início do último quartel do século XIX.
- (e) Nas cidades do Vale do Paraíba, durante a expansão cafeeira, os cortiços eram muito frequentes, por conta da presença de imigrantes italianos empobrecidos.

**119 Unicamp 2018**

REGIÕES METROPOLITANAS DE SANTA CATARINA

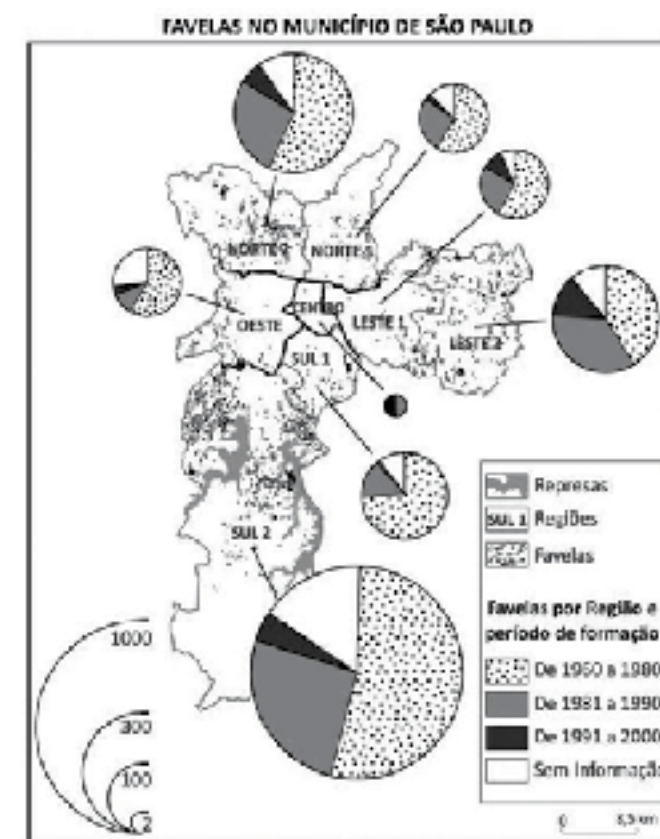


Santa Catarina exemplifica um fenômeno nacional: a criação de Regiões Metropolitanas (RMs). Considerando a aplicação desse instrumento de planejamento territorial no Estado em questão, assinale a alternativa correta.

- (a) Está em curso a formação de uma cidade-região no Estado, impulsionando profundas transformações na rede urbana, o que justificou a criação das onze RMs para viabilizar o planejamento e a gestão territorial.
- (b) O real processo de metropolização em Santa Catarina, dinamizado nas últimas décadas, não abrange a totalidade do Estado, permitindo concluir que a criação das onze RMs obedeceu a critérios mais políticos do que técnicos.
- (c) O adensamento populacional, com a formação de grandes cidades conurbadas em todas as regiões do Estado, levou ao diagnóstico de que há um processo generalizado de metropolização e justificou a criação das onze RMs.
- (d) Em função de intensa urbanização regional foi criada a RM de Florianópolis nos anos 1970; já as demais RMs somente se justificaram a partir das mudanças demográficas e econômicas da década passada.

**120 Fuvest 2017** *Em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino a favela como o quarto de despejo de uma cidade.*

Carolina Maria de Jesus, escritora moradora da Favela do Canindé, nos anos 1950. *Quarto de despejo*. (Adapt.)



PMSP. *Município em Mapas*. 2006. (Adapt.)

- Levando em conta o texto e o mapa, considere as seguintes afirmações:
- I. O custo da moradia em áreas mais valorizadas e a desigualdade social são fatores que explicam a grande concentração do número de favelas nas áreas periféricas do sul e do norte do município, de 1960 a 1980.
  - II. A favela é definida como uma forma de moradia precária devido à existência de elevadas taxas de analfabetismo e baixos índices de desenvolvimento humano de sua população, fatores predominantes na região central da cidade até 1980.
  - III. Em todas as regiões do município, o maior crescimento do número de favelas se deu de 1981 a 1990, em função da saída e do fechamento de indústrias e da crise econômica que levaram ao desemprego.



Está correto o que se afirma em

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) I e III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**121 Unesp 2017**

Veja também em:

Geografia • Livro 4 • Frente 1 • Capítulo 11

Alguns estudos recentes mostram que, de fato, há uma mudança ocorrendo na equação das migrações internas e na conformação das redes urbanas, com um novo papel de protagonismo regional dessas cidades médias, cuja população e PIB crescem mais do que as grandes cidades brasileiras.

(João S. W. Ferreira e Luciana Ferrara. "A formulação de uma nova matriz urbana no Brasil". In: *Tarcísio Nunes et al. (orgs.). Habitação social e sustentabilidade urbana*, 2015. Adaptado.)

Assinale a alternativa que indica corretamente o fenômeno urbano caracterizado no excerto.

- (a) Verticalização.
- (b) Segregação socioespacial.
- (c) Gentrificação.
- (d) Favelização.
- (e) Desmetropolização.

**122 Unicamp 2017**

Veja também em:

Geografia • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 8

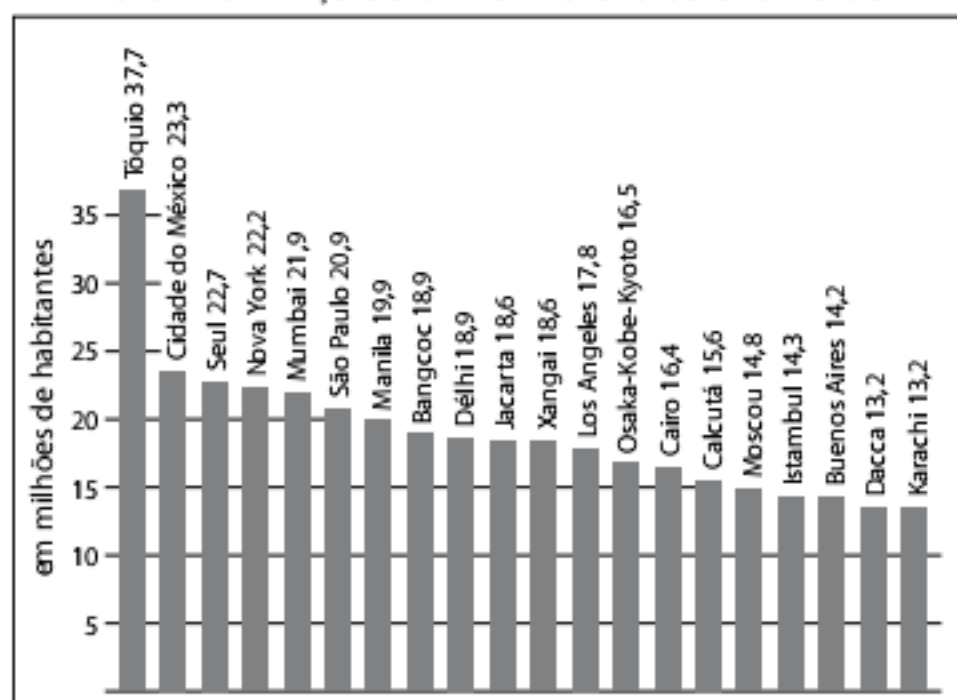
O estudo *Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil* (IBGE, 2015) identificou 294 arranjos populacionais no País, de diferentes escalas e naturezas. O Arranjo Populacional da Região Metropolitana de São Paulo (SP) é caracterizado pela extensão e intensidade de seus fluxos: aproximadamente 1.750.000 pessoas deslocam-se cotidianamente entre os municípios que compõem o Arranjo para estudar e trabalhar.

Essa dinâmica espacial é melhor explicada pelo conceito de

- (a) migração interna.
- (b) movimento pendular.
- (c) migração urbano-urbano.
- (d) movimento sazonal.

**123 Fuvest 2016**

AS 20 AGLOMERAÇÕES URBANAS MAIS POPULOSAS DO MUNDO



*Atlas des Migrations*. Paris: éditions Autrement, 2012. Adaptado

Sobre as 20 aglomerações urbanas mais populosas do mundo, conforme gráfico, é correto afirmar:

- (a) A maioria delas se encontra na Ásia, e, dentre estas, predominam as localizadas em países com economias desenvolvidas ou em desenvolvimento.
- (b) Mais de 50% delas encontram-se em países desenvolvidos, com alto PIB e alta distribuição de renda.
- (c) 50% delas estão localizadas na América Latina, em países subdesenvolvidos e pouco industrializados.
- (d) 25% delas estão em países da Europa Oriental, em que há boa distribuição de renda e serviços públicos essenciais gratuitos.
- (e) O segundo maior número dessas aglomerações encontra-se em países da África, as quais se caracterizam por baixo IDH.

**124 Unicamp 2016** O processo contemporâneo de metropolização do espaço e a grande metamorfose que vem ocorrendo em algumas metrópoles têm significado mudanças territoriais expressivas. Há intensificação e multiplicidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informações, bem como crescimento do número de cidades conurbadas, onde não se distingue muito bem, na continuidade da imensa área construída, o limite municipal de cada uma delas. Tanto em São Paulo, por exemplo, como na Cidade do México, em Buenos Aires ou em Santiago, vamos encontrar a manifestação desse momento mais avançado da urbanização.

(Adaptado de Sandra Lencioni, A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 120, pp. 133-48, jan./jun., 2011.)

Tendo em vista a metrópole contemporânea, é correto afirmar que se trata de uma

- (a) única aglomeração, mas dispersa e fragmentada, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- (b) única aglomeração, pois é compacta e coesa, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- (c) metrópole compacta e coesa, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos imateriais.
- (d) metrópole dispersa e fragmentada, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos materiais.

**125 Unicamp 2016** Rua da Liberdade – São Paulo-SP – 1937



Disponível em: <<http://www.ims.com.br/ims/artista/colecao/claude-levistrauss/obra/1995>>.



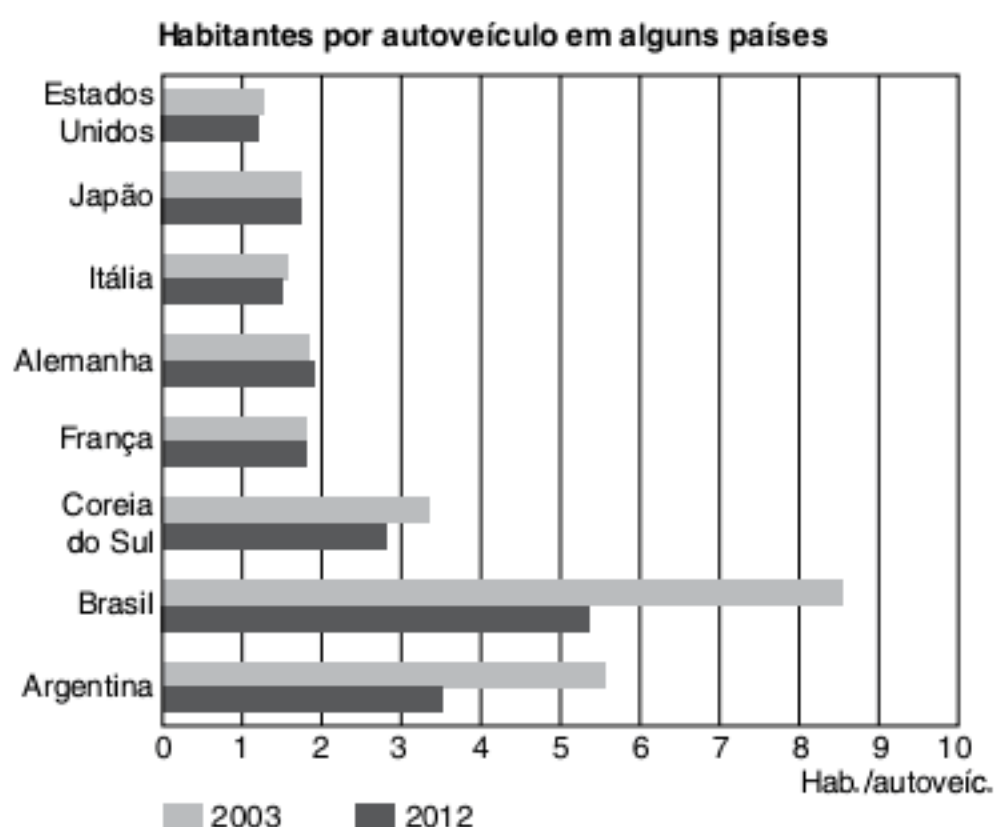
Pobre alimária  
 Ocavalo e a carroça  
 Estavam atravancados no trilho  
 E como o motorneiro se impacientasse  
 Porque levava os advogados para os escritórios  
 Desatravancaram o veículo  
 E o animal disparou  
 Mas o lesto carroceiro  
 Trepou na boleia  
 E castigou o fugitivo atrelado  
 Com um grandioso chicote

(Oswald de Andrade, *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003, p.159.)

A imagem e o poema revelam a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX. Qual alternativa abaixo formula corretamente essa dinâmica?

- Trata-se da ascensão de um moderno mundo urbano, onde coexistiam harmonicamente diferentes temporalidades, funções urbanas, sistemas técnicos e formas de trabalho, viabilizando-se, desse modo, a coesão entre o espaço da cidade e o tecido social.
- Trata-se de um espaço agrário e acomodado, num período em que a urbanização não tinha se estabelecido, mas que abrigava em seu interstício alguns vetores da modernização industrial.
- Trata-se de um espaço onde coexistiam distintas temporalidades: uma atrelada ao ritmo lento de um passado agrário e, outra, atrelada ao ritmo acelerado que caracteriza a modernidade urbana.
- Trata-se de uma paisagem urbana e uma divisão do trabalho típicas do período colonial, pois a metropolização é um processo desencadeado a partir da segunda metade do século XX.

**126 Fuvest 2015** Considere que a motorização de um país constitui um importante indicador para o planejamento dos transportes e da mobilidade urbana. Esse indicador pode ser obtido, por exemplo, com base na relação entre o número de habitantes e o de autoveículos, tal como expresso no gráfico abaixo. Destaque-se o fato de que, quanto menor essa relação, maior a motorização de um país.



Anuário da Anfavea 2014. [www.anfavea.com.br](http://www.anfavea.com.br). Acessado em 28/08/2014.

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a motorização

- aumentou, discretamente, na Alemanha, graças à estabilidade econômica do país.
- diminuiu, sensivelmente, no Brasil, em função das altas taxas de juros para o financiamento de autoveículos.
- manteve-se alta nos Estados Unidos, no Japão e na França, apesar da reconhecida qualidade do transporte público desses países.
- diminuiu na Argentina e na Coreia do Sul, em decorrência da recessão econômica que atingiu esses países.
- manteve-se baixa na Itália, apesar de fortes investimentos na indústria automobilística.

**127 Fuvest 2015** São objetivos do Plano Diretor – SP: promover melhor aproveitamento do solo nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo com aumento na densidade construtiva, demográfica, habitacional e de atividades urbanas; incrementar a oferta de comércio, serviços e emprego em áreas pobres da periferia; ampliar a oferta de habitações de interesse social nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo.

Diário Oficial. Cidade de São Paulo, 01/08/2014. Adaptado

É correto afirmar que tais medidas visam a

- estimular a aproximação espacial entre moradia, emprego e serviços na cidade.
- inibir a verticalização em áreas próximas a vias de circulação e nas periferias.
- reduzir a densidade demográfica em áreas próximas ao sistema estrutural de transporte coletivo.
- coibir a distribuição espacial do setor terciário em áreas pobres da periferia.
- restringir a concentração espacial de habitações de interesse social a áreas periféricas da cidade.

**128 Unicamp 2015**

**Paisagem de uma metrópole brasileira**



Fonte: Tuca Vieira. Disponível em [www.tucavieira.com.br](http://www.tucavieira.com.br). Acessado em 10/06/2014.



Considerando a imagem, assinale a alternativa correta.

- (a) A organização do espaço geográfico nas metrópoles brasileiras caracteriza-se, na atualidade, pela tendência à homogeneização das formas de habitar, em função da existência de políticas urbanas e sociais exitosas.
- (b) Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela compartilham áreas comuns de lazer, fato que expressa o enfraquecimento dos conflitos entre as diferentes classes sociais na metrópole.
- (c) A concentração da riqueza permite a uma pequena parcela da sociedade viver em condomínios fechados de alto padrão, que, fortificados por aparatos de segurança, aprofundam a fragmentação do espaço urbano.
- (d) A favela é um espaço monofuncional, exclusivamente residencial, desprovido de serviços urbanos básicos como energia elétrica, água, saneamento, limpeza e, portanto, equilibradamente coeso à malha urbana.

### 129 Unicamp 2014

Veja também em:

Geografia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 5

*O clima urbano decorre do contraste entre o espaço urbano e o campo circundante, evidenciando o caráter fundamental da cidade como espaço localizado de contínua, cumulativa e acentuada derivação antrópica do ambiente.*

(Adaptado de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, "Por um suporte teórico e prático para estimular estudos geográficos do clima urbano no Brasil". *Geosul*, Florianópolis, ano V, n. 9, 1º sem, 1990.)

Sobre o clima urbano é correto afirmar que:

- (a) ele resulta da interação da paisagem natural com o espaço construído pela ação humana; a paisagem natural não é substituída pelo meio ambiente construído; nas grandes cidades as temperaturas são mais elevadas nas zonas de contato entre os espaços urbano e rural.
- (b) ele resulta da interdependência entre as condições naturais e as ações humanas; a paisagem natural interage com o meio ambiente construído sem grandes alterações; nas grandes cidades as temperaturas declinam da periferia em direção ao centro.
- (c) ele resulta da permanência da paisagem natural pela interferência da ação humana; a paisagem natural é substituída pelas atividades agrícolas; nas grandes cidades as temperaturas são mais elevadas nas áreas circundantes que nas áreas centrais.
- (d) ele resulta da alteração da paisagem natural pela interferência da ação humana; a paisagem natural é substituída pelo meio ambiente construído; nas grandes cidades as temperaturas das áreas centrais são mais elevadas que nos campos circundantes.

### 130 Unesp 2014 Observe as imagens.

**Copacabana, início do século XX**



(globe.globa.com/rio)

**Copacabana, início do século XXI**



(www.rio-dejaneiro.org)

As imagens apresentam, em momentos históricos distintos, uma das paisagens mais conhecidas do Brasil: a praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. A partir da análise das paisagens, pode-se notar o intenso processo de adensamento e verticalização das edificações ocorrido na região ao longo do último século.

Considerando a dinâmica da formação do espaço urbano no Brasil contemporâneo, é correto afirmar que o processo de verticalização observado no bairro de Copacabana se deve, especialmente,

- (a) à constante valorização do solo urbano em uma região da cidade bastante cobiçada pela elite econômica, intensamente explorada pelo mercado imobiliário.
- (b) ao interesse do poder público e do mercado imobiliário em instalar condomínios populares nessa região da cidade, ao longo do último século.
- (c) às condições oferecidas pelo meio físico que, por apresentar um relevo bastante acidentado, limitou o número de áreas aptas à ocupação humana na cidade.
- (d) à política de planejamento urbano, que teve como objetivo concentrar a oferta de habitações e serviços básicos em apenas alguns lugares da cidade.
- (e) à política de planejamento urbano, que privilegiou a ocupação de planícies e encostas com o objetivo de preservar a paisagem natural e estimular o turismo na cidade.

► Leia a notícia para responder à questão 131.

#### **EM DIA DE MAIOR MOBILIZAÇÃO, PROTESTOS LEVAM MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS ÀS RUAS NO BRASIL**

*Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.*

(<http://noticias.uol.com.br> Adaptado.)



**131 Unesp 2014** Os protestos que tomaram as ruas do Brasil durante o mês de junho de 2013 foram originalmente motivados por problema que aflixe grande parte da população que vive nas grandes cidades do país, a saber,

- (a) o aumento do desemprego e a precarização do trabalho.
- (b) o alto custo e a má qualidade do sistema público de saúde.
- (c) o aumento da violência urbana e o alto custo da segurança pública.
- (d) a falta de vagas na educação básica e a precarização do sistema público de ensino.
- (e) o alto custo e a má qualidade do sistema público de transporte.

**132 Unesp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 6 / Geografia • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

A extração de madeira, especialmente do pau-brasil, os ciclos do açúcar e café e o desmatamento para instalação de indústrias são eventos de nossa história que contribuíram para a degradação desse bioma.

(www.eco.ibusp.br)

O texto refere-se ao bioma:

- (a) Mata Atlântica.
- (b) Caatinga.
- (c) Cerrado.
- (d) Pantanal.
- (e) Floresta Amazônica.

**133 Unicamp 2014** Em termos genéricos, a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós representam os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e as linhas representam os diversos fluxos entre esses centros.

(Adaptado de Roberto Lobato Corrêa, *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.)

Sobre a rede urbana brasileira é correto afirmar que:

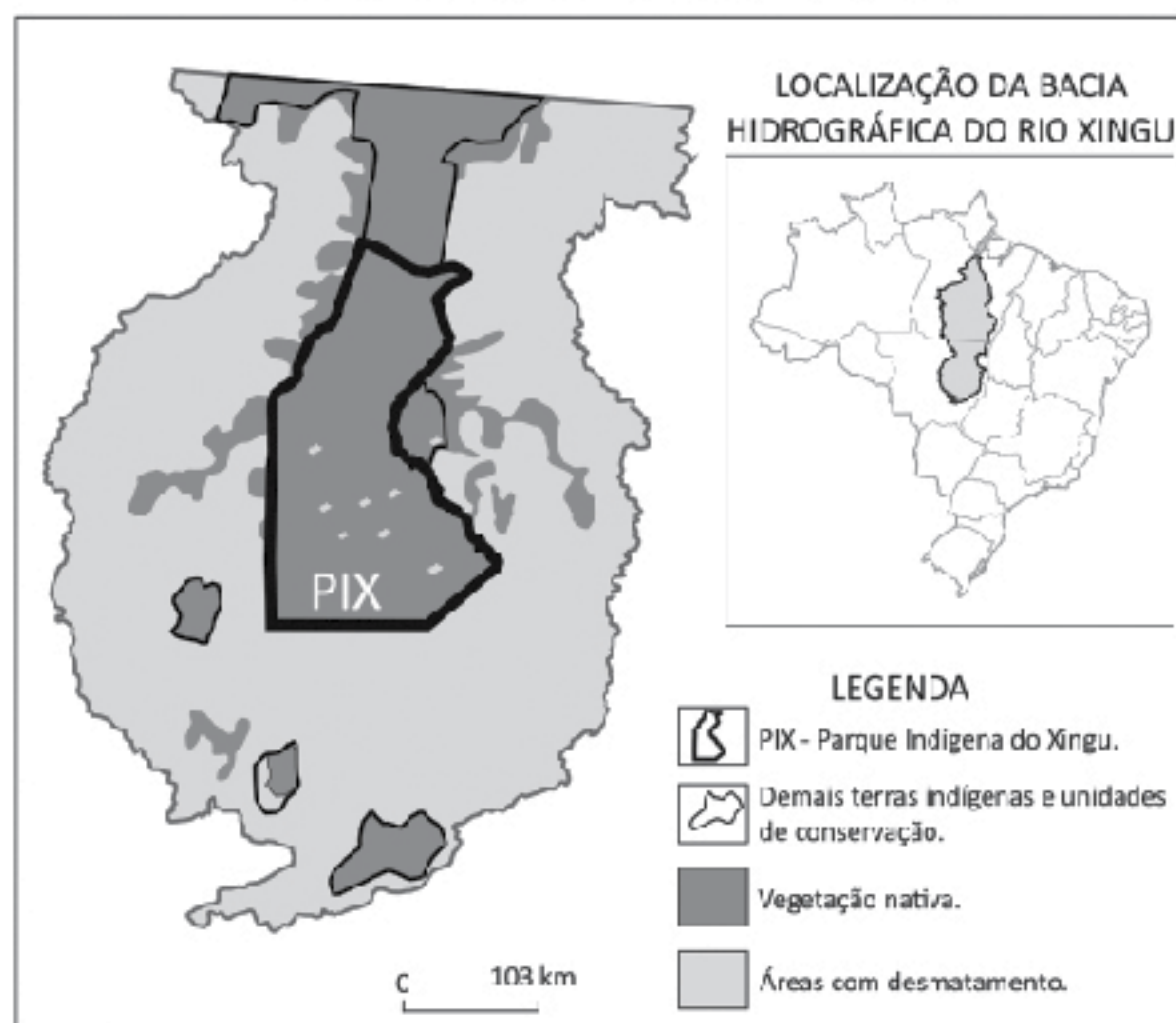
- (a) formou-se a partir do interior do continente, com o nascimento das cidades "boca de sertão", funcionais para o povoamento e a exploração do ouro.
- (b) já no início do século XIX, ela deixou de seguir o modelo dendrítico implantado desde o início da colonização para atender à economia agroexportadora.
- (c) a partir da segunda metade do século XX, a industrialização implicou forte articulação inter-regional, gerando uma rede urbana de porte nacional.
- (d) na atualidade, destaca-se a monofuncionalidade dos principais centros que a formam, dada a especialização das funções urbanas requerida na globalização.

### Livro 3 Frente 1 • Capítulo 9

## Crescimento populacional do Brasil

**134 Fuvest 2018** Observe os mapas referentes à delimitação da bacia hidrográfica do rio Xingu, com o detalhamento da parte sul, onde fica o Parque Indígena do Xingu (PIX).

### DELIMITAÇÃO DA PARTE SUL DA BACIA DO RIO XINGU - DESMATAMENTO



A Bacia do Rio Xingu em Mato Grosso. Cartó Brasil Socioambiental. Instituto Socioambiental. São Paulo, 2010. Adaptado.

Com relação às áreas delimitadas nos mapas, está correto o que se afirma em:

- (a) Devido ao avanço do desmatamento nessa bacia hidrográfica nas últimas quatro décadas, processo iniciado pela atividade pecuária ao longo dos rios e seguido pelo avanço da monocultura de eucalipto, inviabilizam-se quaisquer ações de recuperação e de conservação do bioma Amazônico.
- (b) O Parque Indígena do Xingu, criado principalmente para proteger diversas etnias indígenas, atua hoje como inibidor do avanço do desmatamento, função esperada para as diversas unidades de conservação previstas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
- (c) Dentre as grandes bacias hidrográficas amazônicas, a bacia hidrográfica do rio Xingu, na disposição leste-oeste, é uma das bacias da margem esquerda do rio Amazonas com importante conectividade entre dois biomas brasileiros: a Caatinga e o bioma Amazônico, ambos biológica e geologicamente diversos.
- (d) O desmatamento, observado no mapa, é resultado da monocultura de babaçu, praticada pelos indígenas que extraem seu óleo e vendem-no para indústrias de cosméticos.
- (e) O avanço do desmatamento nessa área deve-se às monoculturas de cana-de-açúcar e laranja, ambas cultivadas com variedades transgênicas adaptadas ao bioma Amazônico.

**135 Unicamp 2017**

Distribuição da população pelas regiões brasileiras (em porcentagem)							
Regiões/Anos	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Centro-Oeste	3,0	3,8	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4
Norte	3,9	4,1	4,4	5,6	7,0	7,6	8,3
Sul	15,1	16,8	17,7	16,0	15,1	14,8	14,4
Nordeste	34,6	31,6	30,3	29,2	28,8	28,1	27,8
Sudeste	43,4	43,7	42,7	43,4	42,7	42,6	42,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.



Os sucessivos Censos Demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) buscam conhecer a distribuição da população pelo território brasileiro, conhecimento relevante para os mais diversos tipos de planejamento. Considerando os dados da tabela acima, assinale a alternativa correta.

- (a) As regiões Norte e Centro-Oeste foram as únicas com acréscimos contínuos na participação regional desde 1950, fenômeno associado aos fluxos migratórios nacionais incentivados por políticas governamentais de ocupação do território.
- (b) A região Nordeste foi a única que apresentou redução contínua de participação regional, fenômeno associado às grandes secas do sertão, responsáveis pela migração da população para as outras regiões do país ao longo de todo o século XX.
- (c) A região Sudeste tem maior participação regional na população do país, apresentando redução a partir de 1991, fenômeno associado ao decréscimo, em números absolutos, de sua população pela elevada queda da taxa de fecundidade.
- (d) A região Sul apresentou acréscimo de participação regional até 1991, ocorrendo queda nas décadas seguintes, fenômeno associado ao regresso dos filhos de imigrantes europeus em busca de trabalho nos países de origem de seus pais.

**136 Unicamp 2016**

Veja também em:

Geografia • Livro 4 • Frente 1 • Capítulo 11

Considerando as atuais características demográficas da população indígena brasileira, assinale a alternativa correta.

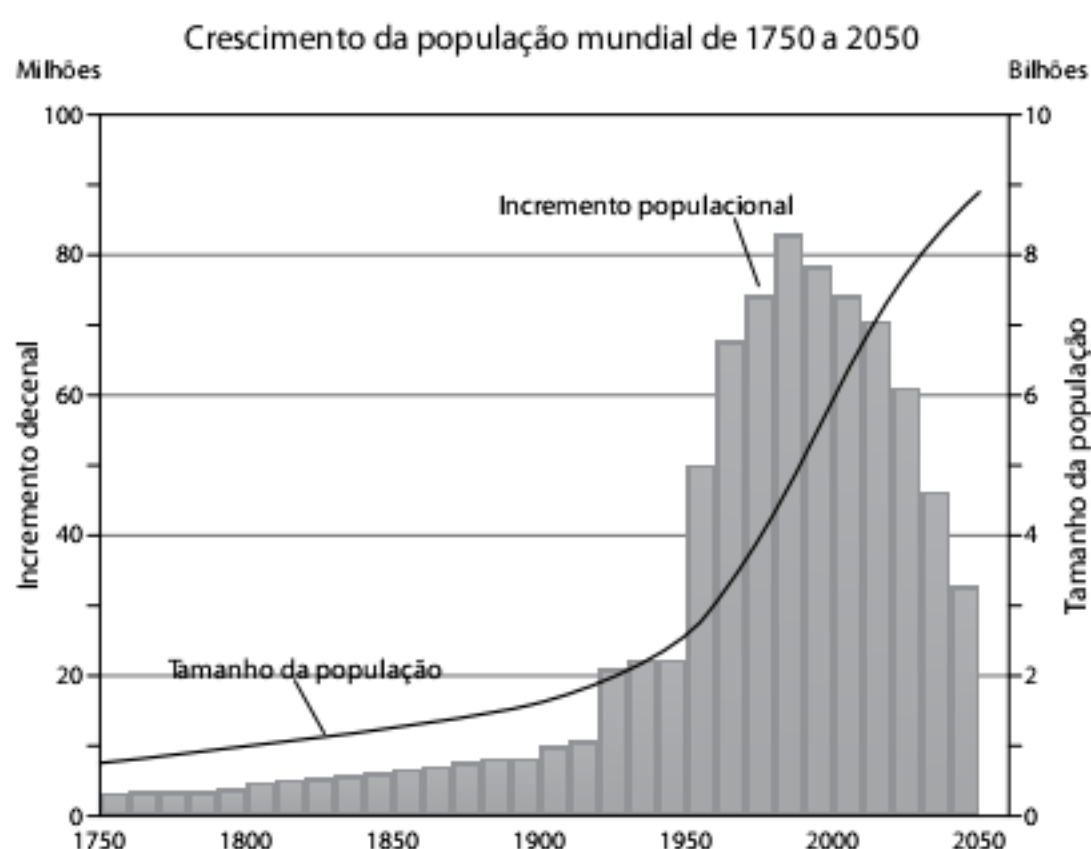
- (a) Ainda existem etnias indígenas isoladas no interior da Amazônia, vivendo em grandes aldeias, com predominância de idosos, e desenvolvendo roças para o autoconsumo.
- (b) A atual população indígena brasileira supera, em contingente e em etnias, os habitantes nativos encontrados no início da colonização no século XVI.
- (c) Enquanto a população indígena do centro-sul obteve crescimento demográfico, a população habitante da Amazônica apresentou forte redução de contingente.
- (d) Verifica-se a tendência de reversão da curva demográfica, tendo em vista o crescimento atual da população indígena no país, sendo que a maior parcela desse contingente vive em áreas rurais.

**137 Fuvest 2015** Um tema recorrente no debate contemporâneo é a migração global. A Organização das Nações Unidas estima que existam 232 milhões de migrantes em todo o mundo (ONU, 2013). Há, atualmente, mais mobilidade que em qualquer outra época da história mundial. Comparando a migração atual com a do século XIX, é correto afirmar:

- (a) Até o século XIX, as nações norte-americanas destacaram-se como emissoras de migrantes, enquanto, hoje em dia, encontram-se entre as principais receptoras desses fluxos, sobretudo os originários do continente africano.
- (b) Diferentemente do que ocorreu no século XIX, os recursos envolvidos são um traço diferenciador na atualidade, pois remessas enviadas por migrantes originários de nações pobres, como Haiti e Jamaica, são, muitas vezes, utilizadas para sustentar suas famílias no país de origem, além de representarem parte significativa do PIB desses países.

- (c) Países europeus, como Irlanda, Itália, Grécia e Espanha, foram importantes emissores de migrantes no século XIX e continuam a figurar, hoje em dia, dentre os países com maior fluxo migratório para os EUA.
- (d) No século XIX, a emissão e a recepção de migrantes concentravam-se na Europa, enquanto, na atualidade, a emissão restringe-se à América do Sul e a recepção tem alcance global.
- (e) O movimento migratório do continente africano para a Ásia foi significativo no século XIX e, atualmente, apresenta importante crescimento decorrente de políticas de cooperação internacional (Ásia/África) para o desenvolvimento socioeconômico africano, especialmente para Angola e África do Sul.

**138 Unicamp 2015**



Fonte: TheWorld at Six Billions. United Nations: USA, 1999.

O gráfico acima apresenta as progressões do tamanho da população e do incremento populacional, por décadas, de 1750 até a projeção para 2050. A partir de 1990, verifica-se uma importante mudança de comportamento do incremento. Contudo, a população continua a crescer porque o incremento populacional

- (a) continua positivo.
- (b) passou a ser negativo.
- (c) manteve-se constante.
- (d) está em queda.

**139 Unesp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

A população de Londres, com 12% da população total do Reino Unido, exige uma pegada ecológica de 21 milhões de hectares ou, simplesmente, toda a terra produtiva do Reino Unido. Em Vancouver, no Canadá, constatou-se que a área exigida para manter o nível de vida da população corresponde a 174 vezes a área de sua própria jurisdição. Um habitante de uma cidade típica da América do Norte tem uma pegada ecológica de 461 hectares, enquanto na Índia a pegada ecológica per capita é de 45 hectares. Assim, o planeta sofre um impacto dez vezes maior quando nasce um bebê no primeiro mundo do que quando nasce um bebê na Índia, na China ou no Paquistão. Um malthusianismo cego, ainda hegemônico nas lides ambientalistas, está



infelizmente muito mais preocupado com o controle da população na Índia do que com a injustiça ambiental que sustenta a injusta ordem de poder mundial.

Rogério Hacsbaert da Costa e Carlos Walter Porto-Gonçalves. *A nova des-ordem mundial*, 2005. Adaptado

No texto, os autores fazem uma crítica à abordagem malthusiana, que tende a considerar o tamanho da população como o fator principal do impacto sobre os recursos naturais existentes no planeta. Dessa forma, para se entender a atual "crise ambiental", outros fatores, também importantes, devem ser levados em consideração, a saber,

- (a) o tamanho dos territórios de cada país e a falta de conhecimento sobre a quantidade de recursos naturais que cada população dispõe.
- (b) o baixo nível de renda das populações dos países desenvolvidos e seu reduzido grau de desenvolvimento tecnológico.
- (c) o modelo de desenvolvimento econômico adotado pelos países e os padrões de consumo difundidos em escala mundial.
- (d) o tamanho das populações dos países subdesenvolvidos e seu baixo nível de escolaridade.
- (e) o baixo desenvolvimento técnico-científico dos países e a ausência de conhecimentos sobre a finitude dos recursos naturais existentes no planeta.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 9

#### Estados Unidos e Canadá

**140 Fuvest 2018** Às vésperas da Cúpula do G20, que teve início em 07 de julho de 2017, em Hamburgo, na Alemanha, a chanceler alemã, Angela Merkel, discursou no Parlamento e referiu-se a atores políticos importantes no cenário mundial, conforme os trechos transcritos a seguir.

*Quem pensa que os problemas deste mundo podem ser resolvidos com o isolacionismo e o protecionismo está cometendo um enorme erro. Somente juntos podemos encontrar as respostas certas às questões centrais dos nossos tempos [...] Não podemos esperar até que a última pessoa na Terra esteja convencida da evidência científica das mudanças climáticas. Em outras palavras: o acordo climático (de Paris) é irreversível e não negociável.*

[www.jb.com.br/pais/noticias](http://www.jb.com.br/pais/noticias)

Analise as três afirmações seguintes, quanto aos objetivos e ao teor desses trechos do discurso.

- I. Podem ser entendidos como uma crítica à saída dos EUA do acordo sobre as mudanças climáticas construído na COP21 de 2015, em Paris, à época assinado pelo ex-presidente Barack Obama. A saída foi justificada pelo atual presidente Donald Trump, afirmando que o acordo seria prejudicial à economia americana.
- II. Trata-se de um elogio à recente postura de algumas autoridades do Reino Unido, o qual, em seu processo denominado *Brexit*, pretende proteger a economia britânica, mas sem afetar seus compromissos financeiros com o acordo de Paris de 2015 e os relacionados com as questões estratégicas coletivas da Comunidade Europeia.

- III. Faz-se uma crítica direta à França, que, mesmo tendo sido a sede da COP21 de 2015, vem continuamente desobedecendo a esse acordo, pois contraria as metas firmadas de emissão de CO<sub>2</sub> em suas atividades industriais.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) I e III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

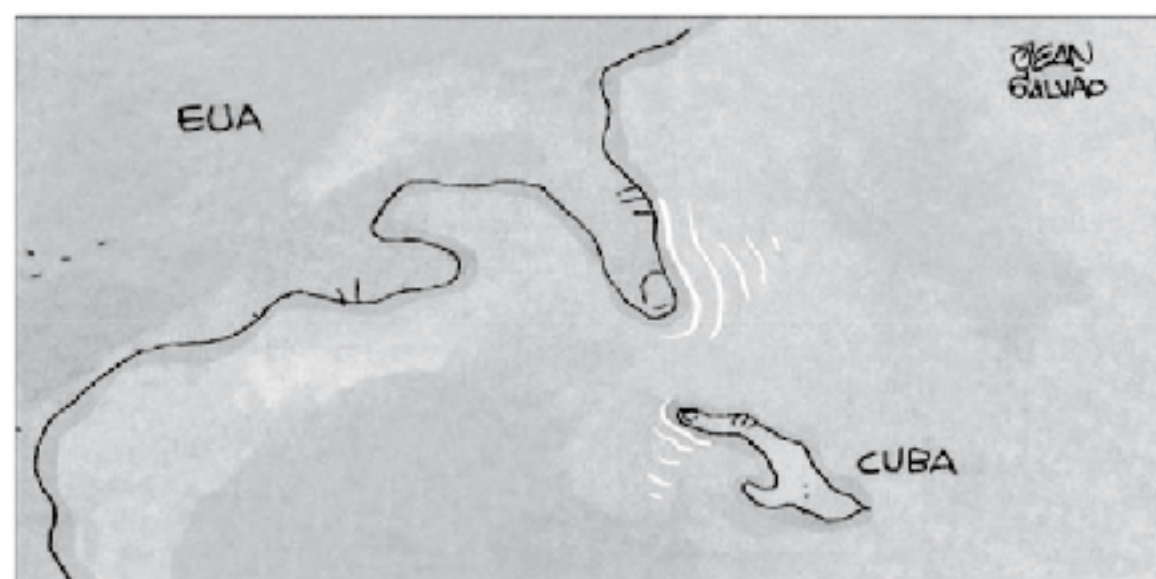
**141 Unesp 2014** Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o governo dos Estados Unidos da América aprovou uma série de medidas com o objetivo de proteger os cidadãos americanos da ameaça representada pelo terrorismo internacional. Entre as medidas adotadas pelo governo norte-americano estão:

- (a) a realização de acordos de cooperação militar e tecnológica com países aliados no combate ao terrorismo internacional; e a prisão imediata de árabes e muçulmanos que residissem nos Estados Unidos.
- (b) a realização de ataques preventivos a países suspeitos de sediarem grupos terroristas; e a restrição da liberdade e dos direitos civis de suspeitos de associação com o terrorismo.
- (c) a concessão de apoio logístico e financeiro a países que, autonomamente, pudessem combater grupos terroristas em seus territórios; e a preservação dos direitos civis de suspeitos de associação com o terrorismo, que residissem dentro ou fora dos Estados Unidos.
- (d) a realização de ataques preventivos a países suspeitos de sediarem grupos terroristas; e a flexibilização do ingresso nos Estados Unidos de pessoas oriundas de qualquer região do mundo.
- (e) a realização de acordos de cooperação militar e tecnológica com países suspeitos de sediarem grupos terroristas; e a preservação dos princípios de liberdade individual e autonomia dos povos.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 10

#### Américas Central e do Sul

**142 Fuvest 2016**



Folha de S. Paulo, 19/12/2014.

Tendo em vista o que a charge pretende expressar e a data de sua publicação, dentre as legendas propostas abaixo, a mais adequada para essa charge é:



- (a) Suspensão do embargo econômico a Cuba por parte dos EUA.
- (b) Devolução aos cubanos da área ocupada pelos EUA em Guantánamo.
- (c) Fim do embargo das exportações petrolíferas cubanas.
- (d) Retomada das relações diplomáticas entre os EUA e Cuba.
- (e) Transferência de todos os presos políticos de Guantánamo, para prisões norte-americanas.

**143 Fuvest 2016** Há dois lados na divisão internacional do trabalho [DIT]: um em que alguns países especializam-se em ganhar, e outro em que se especializaram em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalçaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta. Passaram os séculos, e a América Latina aperfeiçoou suas funções. Este já não é o reino das maravilhas, onde a realidade derrotava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus das conquistas, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como um serviçal. Continua existindo a serviço de necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que ganham, consumindo-os, muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os.

Eduardo Galeano. *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Adaptado

Sobre a atual Divisão Internacional do Trabalho (DIT), no que diz respeito à mineração na América Latina, é correto afirmar:

- (a) O México é o país com maior produção de carvão, cuja exportação é controlada por capital canadense. Para tal situação, o padrão de dominação Norte/Sul na DIT, mencionado pelo autor, é praticado no mesmo continente.
- (b) A Colômbia ocupa o primeiro lugar na produção mundial de manganês, por meio de empresas privatizadas nos dois últimos governos bolivarianos, o que realça sua posição no cenário econômico internacional, rompendo a dominação Norte/Sul.
- (c) O Chile destaca-se pela extração de cobre, principalmente na sua porção centro-norte, que é, em parte, explorado por empresas transnacionais, o que reitera o padrão da DIT mencionado pelo autor.
- (d) A Bolívia destaca-se como um dos maiores produtores de ferro da América Latina, e, recentemente, o controle de sua produção passou a ser feito por Conselhos Indígenas. Essa autonomia do País permitiu o rompimento da dominação estadunidense.
- (e) O Uruguai é o principal produtor mundial de prata, e o controle de sua extração é feito por empresas transnacionais. Nesse caso, mantém-se o padrão da inserção do país na DIT mencionada pelo autor.

**144 Unesp 2015**

#### FARC DESEJAM SUCESSO E GLÓRIA PARA SELEÇÃO COLOMBIANA

As Farc enviaram nesta quarta-feira [11.06.2014] uma mensagem ao técnico da seleção de futebol da Colômbia, José Pekerman,

e aos jogadores para desejar "sucesso e glória" na Copa do Mundo, que começa amanhã. As Farc, que realizam diálogos de paz com o governo colombiano para tentar acabar com o conflito armado de mais de meio século, mostraram a admiração pela seleção e disseram que estarão com ela "nas horas boas e nas ruins" até o final. Os dirigentes que assinaram a carta admitiram que as Farc têm o sonho de o futebol poder brindá-los nesta época com um momento de alegria e de entretenimento "que modere as consciências e ajude a encontrar a melhor maneira do caminho da reconciliação".

(<http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

Dentre os aspectos que caracterizam o conflito civil na Colômbia, é correto mencionar

- (a) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a divisão do território colombiano em zonas de domínio militar dos agentes envolvidos no conflito.
- (b) a união política e ideológica entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a divisão do território colombiano em zonas de domínio militar dos agentes envolvidos no conflito.
- (c) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o domínio militar dos grupos paramilitares.
- (d) a união política e ideológica entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o pleno domínio militar do Estado.
- (e) as divergências políticas e ideológicas entre Estado, forças guerrilheiras e grupos paramilitares e a unificação do território colombiano sob o domínio militar das forças guerrilheiras.

## Livro 3

## Frente 2 • Capítulo 11

### África

**145 Unesp 2016** Os espaços à margem da economia mundial são igualmente pouco integrados regionalmente, e a desintegração nacional limita a integração. O comércio intrarregional africano se situa em torno de 10% do que é movimentado e é polarizado em alguns países. Fora a África do Sul, cinco países representam três quartos das exportações intra-africanas.

(Philippe Hugon. *Geopolítica da África*, 2009.)

A inexpressividade do comércio intrarregional africano deve-se, em parte,

- (a) ao acesso exclusivo a matérias-primas importadas e ao baixo mercado consumidor.
- (b) à pouca diversificação das estruturas produtivas e às divergências socioculturais.
- (c) à manutenção das colônias europeias e à obrigatoriedade da exportação.
- (d) às fronteiras flexíveis e à generalização de economias não monetarizadas.
- (e) aos altos custos no transporte de mercadorias e à ausência de centros urbanos.



**146 Unicamp 2016** País da África Austral que se tornou independente em 1975 após séculos de colonialismo europeu. No período posterior à independência, a terra passou a ser propriedade do Estado, com predomínio de uso pela população camponesa e com forte participação das mulheres na produção agrícola familiar. De 1976-1992 vivenciou intensos conflitos produzidos pela guerra civil envolvendo dois dos principais grupos armados do país.

O texto acima faz referência ao seguinte país:

- (a) Congo.
- (b) África do Sul.
- (c) Moçambique.
- (d) Nigéria.

**147 Fuvest 2015** O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e ri-goroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa "a educação ocidental é pecaminosa" em haussa, uma das línguas faladas no país.

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado

O texto se refere

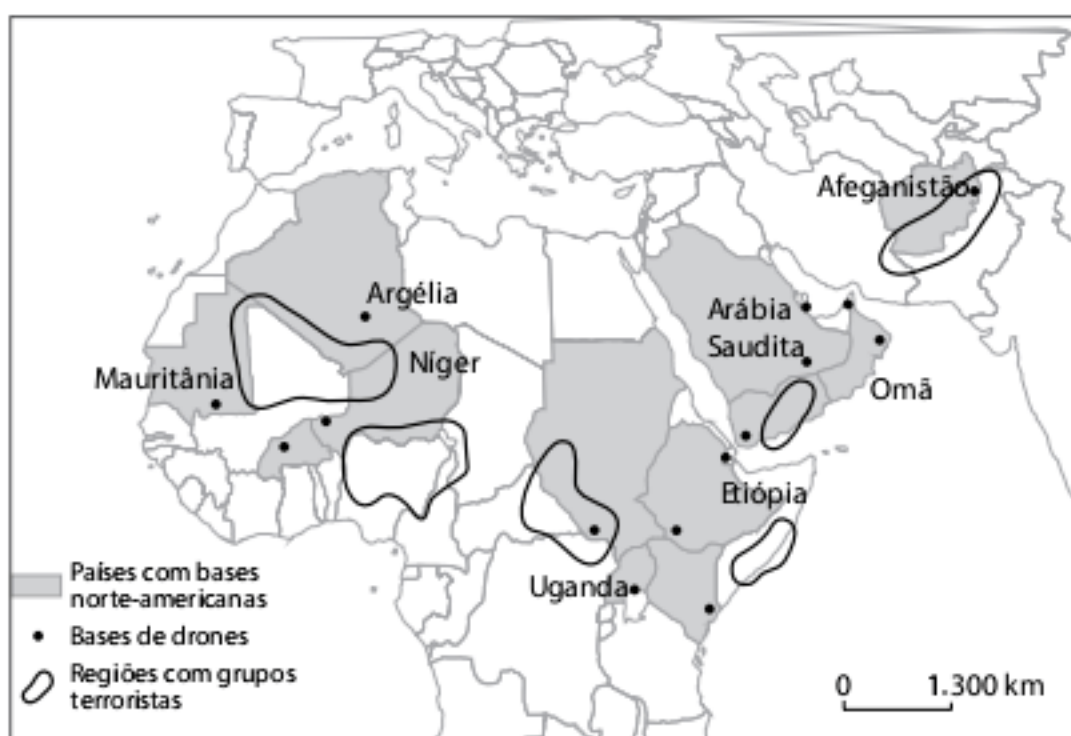
- (a) a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Saddam Hussein.
- (b) a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- (c) a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- (d) a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- (e) ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

**148 Fuvest 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 3 • Frente 2 • Capítulo 9 / Geografia • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 7

Observe o mapa da distribuição dos *drones* (veículos aéreos não tripulados) norte-americanos na África e no Oriente Médio.



O Estado de S. Paulo, 24/05/2013. Adaptado

Em suas declarações, o governo norte-americano justifica o uso dos *drones*, principalmente, como:

- (a) proteção militar a países com importantes laços econômicos com os EUA, principalmente na área de minerais raros.
- (b) necessidade de proteção às embaixadas e outras legações diplomáticas norte-americanas em países com trajetória comunista.
- (c) meio de transporte para o envio de equipamentos militares ao Irã, com a finalidade de desmonte das atividades nucleares.
- (d) um dos pilares da sua estratégia de combate ao terrorismo, principalmente em regiões com importante atuação tribal/terrorista.
- (e) reforço para a megaoperação de espionagem, executada em 2013, que culminou com o asilo de Snowden na Rússia.

**149 Unicamp 2014** No mapa abaixo estão indicados por números três países do Continente Africano. Assinale a alternativa que apresenta corretamente a localização e características desses países.



- (a) Angola (1) e Moçambique (2) foram colonizados por franceses, enquanto a África do Sul (3) integra atualmente o NAFTA.
- (b) Angola (3) e Moçambique (1) foram colonizados por ingleses, enquanto a África do Sul (2) integra atualmente o G7.
- (c) Angola (1) e Moçambique (2) foram colonizados por portugueses, enquanto a África do Sul (3) integra atualmente os BRICS.
- (d) Angola (2) e Moçambique (3) foram colonizados por portugueses, enquanto a África do Sul (1) integra atualmente os BRICS.

**150 Unicamp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

Apesar de ter começado no inverno de 2010, a chamada Primavera Árabe – uma alusão à Primavera de Praga de 1968 – resultou de protestos por mudanças sociais e políticas no Oriente Médio e sobretudo no norte da África.

Assinale a alternativa que indica corretamente o período da estação de inverno no norte da África e um país dessa região convulsionado pela Primavera Árabe.

- (a) De 21 de dezembro a 20 de março; Síria.
- (b) De 21 de junho a 20 de setembro; Líbia.
- (c) De 21 de dezembro a 20 de março; Egito.
- (d) De 21 de junho a 20 de setembro; Irã.



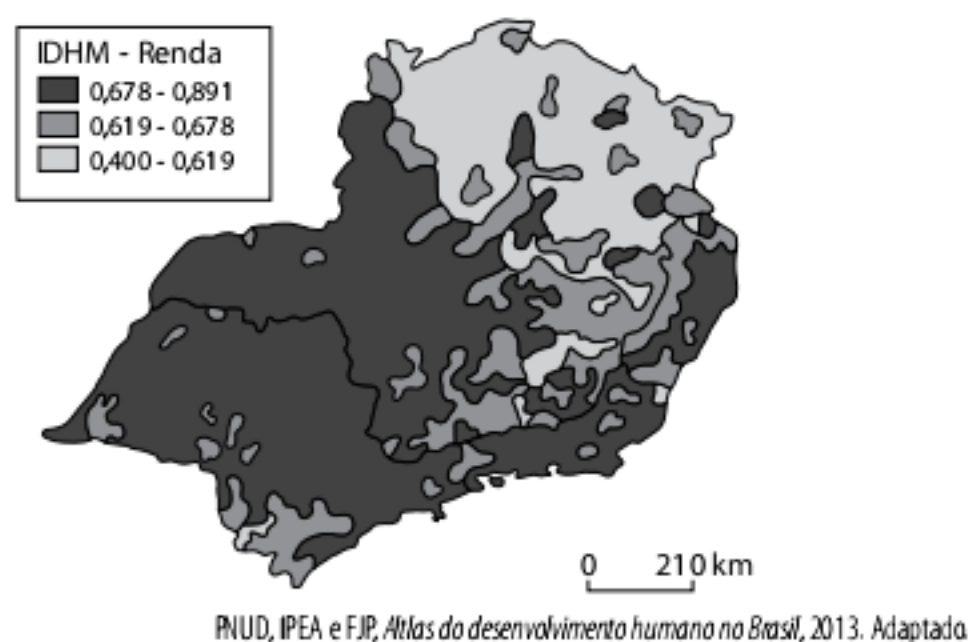
151 Unesp 2016



A charge ironiza uma das variáveis que compõem o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano proposto pela Organização das Nações Unidas, a saber,

- (a) a renda, pela referência ao dia em que as personagens almoçaram.
- (b) a expectativa de vida, pela alusão ao condicionamento físico da personagem que move o carrinho.
- (c) a renda, pela referência aos objetos de alto valor agregado que as personagens carregam.
- (d) a escolaridade, pela alusão à língua portuguesa empregada em sua forma padrão pelas personagens.
- (e) a mobilidade, pela referência ao meio de transporte utilizado pelas personagens.

152 Fuvest 2014 Considere o mapa do IDHM - Renda (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda) da região Sudeste.

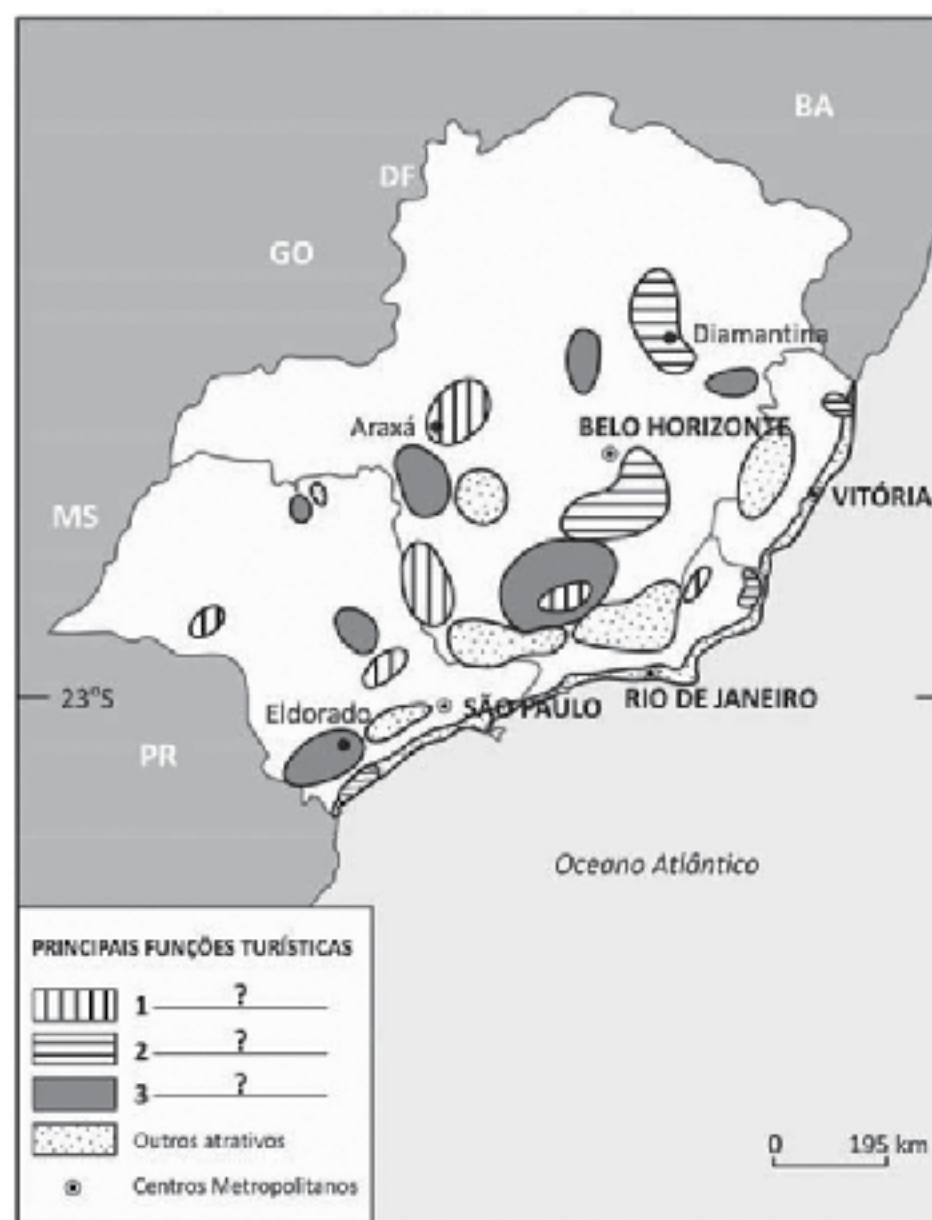


A leitura do mapa permite identificar que o IDHM - Renda, no Sudeste, é, predominantemente,

- (a) alto no Vale do Paraíba do Sul e no Vale do Jequitinhonha.
- (b) médio no Polígono das Secas e no Vale do Aço mineiro.
- (c) baixo no Pontal do Paranapanema e no Norte do Espírito Santo.
- (d) baixo no Polígono das Secas e no Vale do Jequitinhonha.
- (e) médio na área petrolífera da Bacia de Campos e no Triângulo Mineiro.

153 Fuvest 2016

BRASIL - REGIÃO SUDESTE - TURISMO E LAZER

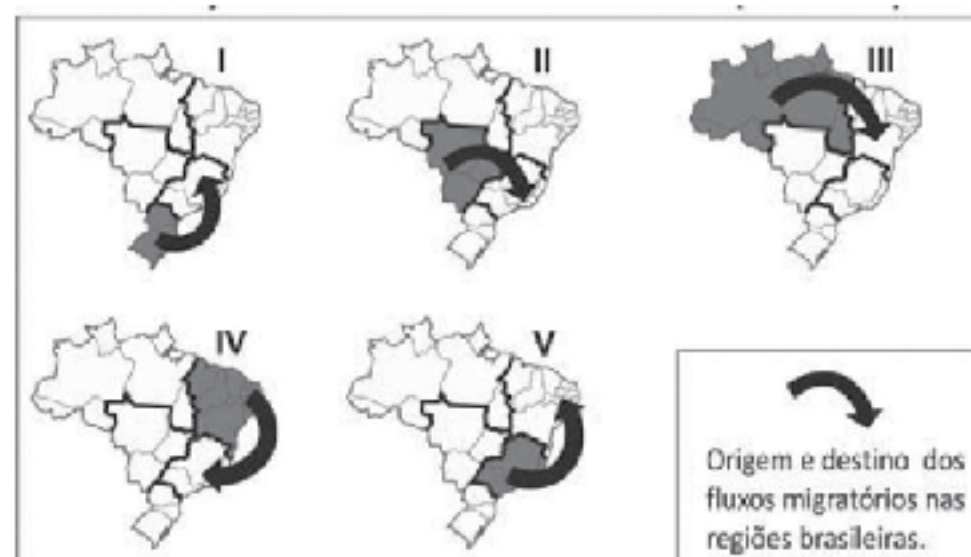


Identifique a alternativa que completa corretamente a legenda do mapa.

	1	2	3
(a)	Histórico-cultural	Ecoturismo	Hidromineral
(b)	Ecoturismo	Histórico-cultural	Hidromineral
(c)	Hidromineral	Ecoturismo	Histórico-cultural
(d)	Ecoturismo	Hidromineral	Histórico-cultural
(e)	Hidromineral	Histórico-cultural	Ecoturismo

154 Fuvest 2016 Observe os mapas.

MIGRAÇÃO ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS (2004-2009)



IBGE/OESP, 16/07/2011.



Dentre as seguintes alternativas, a única que apresenta a principal causa para o correspondente fluxo migratório é:

- I: procura por postos de trabalho formais no setor primário.
- II: necessidade de mão de obra rural, devido ao avanço do cultivo do arroz.
- III: necessidade de mão de obra no cultivo da soja no Ceará e em Pernambuco.
- IV: procura por postos de trabalho no setor aeroespacial.
- V: migração de retorno.

**155 Unesp 2016** *Juntos, tais vetores levaram a linha de fronteira do Tratado de Tordesilhas a deslocar-se para além dos limites formais, empurrando-os crescentemente para os confins da hinterlândia, obrigando a se estabelecer um novo acerto de fronteira com o Tratado de Madri, que em 1750 consagrou como marco de domínio das colônias de Portugal e da Espanha o traçado de fronteira que praticamente risca como definitivo o desenho do território brasileiro de hoje.*

(Ruy Moreira. *A formação espacial brasileira*, 2014. Adaptado.)

Considerando o processo de ocupação do espaço brasileiro, os vetores que propiciaram uma nova fronteira e o estabelecimento de pequenos aglomerados no interior do território foram

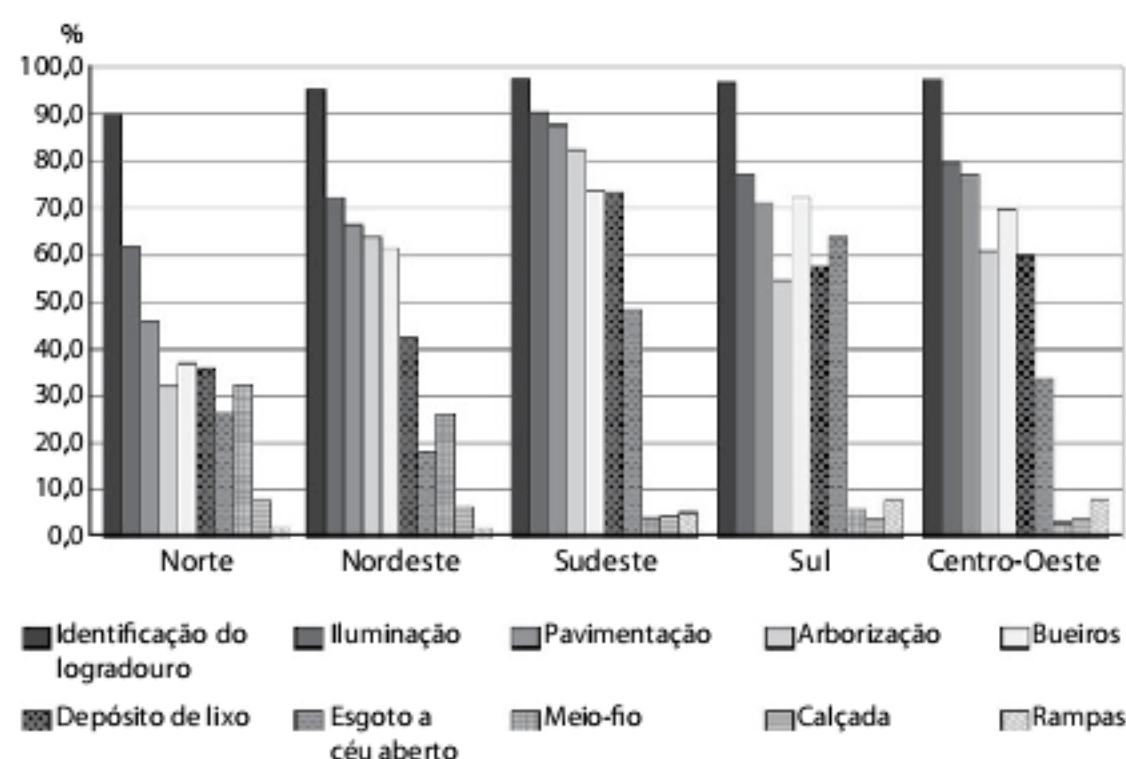
- a borracha e as rotas de procura por matéria-prima.
- a *plantation* e a construção de entrepostos para o transporte.
- a mineração e o comércio informal de ouro.
- as expedições bandeirantes e as trilhas do gado.
- as missões jesuíticas e a instalação de núcleos comerciais.

**156 Unesp 2016**

Veja também em:

Geografia • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 8

Percentual de domicílios particulares permanentes, por características presentes no entorno, segundo as Grandes Regiões, 2010



(IBGE. *Atlas do censo demográfico*, 2010. Adaptado.)

A síntese dos dados apresentados pelo gráfico permite afirmar que:

- o índice de esgoto a céu aberto na região Sudeste, em contraste com os resultados superiores a 70% de atendimento em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, indica grandes disparidades socioeconômicas entre seus habitantes.

- os menores índices nacionais em calçada e rampas na região Sul, contrastantes com os maiores parâmetros em iluminação, pavimentação, arborização e esgoto a céu aberto, expressam as piores condições de vida para pedestres e deficientes físicos.
- mesmo apresentando os menores índices nacionais para a identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Norte não enfrenta deficiências em saneamento básico e na circulação de pedestres.
- ainda que tenha apresentado os maiores índices nacionais em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Nordeste enfrenta problemas com infraestruturas básicas em tratamento de esgoto e vias adaptadas a deficientes físicos.
- os resultados encontrados na região Centro-Oeste para os índices de esgoto a céu aberto, meio-fio, calçada e rampas são acompanhados pelos menores percentuais nacionais na identificação do logradouro, iluminação e pavimentação, fundamentais para garantir melhores condições de vida.

**157 Unicamp 2016**

#### SISTEMA DE CABOTAGEM NO BRASIL



(Fonte: <http://www2.transportes.gov.br/bit/05-mar/cabotagem.html>)

Sobre o papel da cabotagem no processo de formação do território brasileiro, é correto afirmar:

- A cabotagem viabilizou o comércio marítimo entre os principais portos do território no período colonial. Todavia, esse sistema de transporte veio a encerrar suas atividades no final do século XIX, quando o transporte ferroviário passou a responder por todas as trocas interprovinciais.
- A cabotagem consistiu num primitivo sistema de transportes do início da colonização, articulando os portos das principais cidades. Trata-se de um elemento primordial para a formação do território brasileiro, pois permitiu sua precoce unificação e completa articulação inter-regional.



- (c) A cabotagem teve importante papel no longo processo de formação do território brasileiro, transportando pessoas, mercadorias e informações entre os principais portos desde o período colonial. No século XX, perdeu importância para o sistema de transporte rodoviário.
- (d) A cabotagem foi implantada no Brasil no final do século XIX, fazendo uso de modernos navios a vapor para articular o comércio interprovincial. Atualmente, concorre com os sistemas ferroviário e rodoviário para transportar cargas, particularmente aquelas containerizadas.

**158 Unesp 2015** Analise a tabela.

**Relação crédito/depósito  
entre as regiões brasileiras, 2007**

Região	Crédito concedido (bilhões de R\$)	Capacitação de depósitos (bilhões de R\$)
Concentrada	712.683	618.578
Nordeste	51.164	73.230
Centro-Oeste	69.220	78.007
Amazônia	12.250	15.344

(Ricardo Scherma e Samira Kahil "Densidades do sistema financeiro". *Sociedade & Natureza*, abril de 2011. Adaptado.)

O volume de recursos concedidos por crédito e coletados por depósito em cada região do Brasil constitui um importante indicativo das finanças e da forma de atuação dos agentes do sistema financeiro no território nacional. A partir da análise da tabela e considerando regiões "ganhadoras" as regiões em que o volume de recursos concedidos por crédito é superior ao volume de recursos captados por depósito, é correto afirmar que em 2007 prevaleceu uma situação de

- (a) equilíbrios regionais: o volume de recursos captados por depósito em cada região brasileira foi inferior ao volume de crédito oferecido, portanto, todas as regiões podem ser caracterizadas como "perdedoras" de recursos.
- (b) desigualdades regionais: as regiões Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste caracterizam-se como "ganhadoras" de recursos, enquanto a região Concentrada pode ser caracterizada como "perdedora".
- (c) equilíbrios regionais: não existiam diferenças significativas entre o volume de recursos concedidos e o volume de recursos captados por depósito entre as regiões brasileiras, não havendo portanto regiões "ganhadoras" ou "perdedoras" de recursos.
- (d) desigualdades regionais: apesar de todas as regiões se caracterizarem como "ganhadoras" de recursos, a região Concentrada possuía um montante de recursos muito superior ao total detido pelas demais regiões.
- (e) desigualdades regionais: a região Concentrada caracteriza-se como "ganhadora" de recursos, enquanto as demais regiões do país podem ser caracterizadas como "perdedoras".

**159 Unicamp 2014**

Veja também em:

Geografia - Livro 3 - Frente 1 - Capítulo 8

A tabela abaixo apresenta a população total, urbana e rural (em milhões de habitantes), das macrorregiões brasileiras, segundo os três últimos censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assinale a alternativa que indica corretamente as regiões identificadas pelos números 1, 2 e 3.

Brasil / Regiões	Urbano / Rural	Ano 1991	Ano 2000	Ano 2010
Brasil	Urbano	110,9	137,7	160,9
	Rural	36,0	31,8	29,8
Região 1	Urbano	5,9	9,0	11,6
	Rural	4,3	3,8	4,1
Região 2	Urbano	25,7	32,9	38,8
	Rural	16,7	14,7	14,2
Região 3	Urbano	16,3	20,3	23,2
	Rural	5,7	4,7	4,1
Região Sudeste	Urbano	55,1	65,4	74,6
	Rural	7,5	6,8	5,6
Região Centro-Oeste	Urbano	7,6	10,0	12,4
	Rural	1,7	1,5	1,5

Fonte: Síntese do Censo do IBGE de 2010.

- (a) Sul; Norte; Nordeste.  
 (b) Norte; Nordeste; Sul.  
 (c) Nordeste; Sul; Norte.  
 (d) Norte; Sul; Nordeste.

## Livro 4 Frente 2 - Capítulo 12

### Oriente Médio

**160 Unicamp 2018** Frequentemente o terrorismo recorre a ações de grande impacto. Contudo, seu objetivo maior é o de influenciar os espíritos; antes de tudo, ele visa a aterrorizar, e se distingue da criminalidade. Invocando reivindicações políticas, de natureza social, econômica ou religiosa, o terrorismo

- (a) realiza-se apenas no âmbito internacional, enquanto a criminalidade é marcada pelo objetivo primeiro do ganho financeiro.
- (b) realiza-se nacional e internacionalmente, enquanto a criminalidade é marcada pelo objetivo primeiro do ganho financeiro.
- (c) realiza-se apenas no âmbito internacional, enquanto a criminalidade é marcada basicamente por objetivos ideológicos.
- (d) realiza-se nacional e internacionalmente, enquanto a criminalidade é marcada basicamente por objetivos ideológicos.



**161 Fuvest 2017** Leia o texto e observe a imagem.

*Numa guerra não se matam milhares de pessoas. Mata-se alguém que adora espagete, outro que é gay, outro que tem uma namorada. Uma acumulação de pequenas memórias...*

*Nósque aqui estamos, por vós esperamos. Direção de Marcelo Masagão. Brasil, 1999.*



Foto de Nilüfer Demir, Bodrum, Turquia, 02/09/2015.

- A partir do texto e da imagem, pode-se afirmar corretamente que
- (a) a história das guerras se resume a um teatro de combates travados no *front* por estadistas e militares.
  - (b) os relatos que abordam os conflitos apenas com base nos tratados e armistícios são parciais e limitados.
  - (c) o fim dos impérios, a xenofobia e a consolidação do projeto federativo garantiram a paz mundial.
  - (d) a banalização da morte e a experiência do exílio expressam a retração dos nacionalismos nos séculos XX e XXI.
  - (e) as políticas de inclusão foram capazes de controlar os fluxos migratórios globais.

**162 Fuvest 2017** *Cada vez mais pessoas fogem da guerra, do terror e da miséria econômica que assolam algumas nações do Oriente Médio e da África. Elas arriscam suas vidas para chegar à Europa. Segundo estimativas da Agência da ONU para Refugiados, até novembro de 2015, mais de 850 mil refugiados e imigrantes haviam chegado por mar à Europa naquele ano.*

*Garçon Ash, Timothy. "Europa e a volta dos muros". O Estado de S. Paulo, 29 nov. 2015. (Adapt.)*

Sobre a questão dos refugiados, no final de 2015, considere as três afirmações seguintes:

- I. A criação de fronteiras políticas no continente africano, resultantes da partilha colonial, incrementou os conflitos étnicos, corroborando o elevado número de refugiados, como nos casos do Sudão e Sudão do Sul.
- II. Além das mortes em conflito armado, da intensificação da pobreza e da insegurança alimentar, a guerra civil na Síria levou um contingente expressivo de refugiados para a Europa.
- III. A política do apartheid teve grande influência na Nigéria, país de origem do maior número de refugiados do continente africano, em decorrência desse movimento separatista.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, apenas.
- (b) I e II, apenas.
- (c) III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**163 Unicamp 2017**

*De acordo com a Organização das Nações Unidas, a população global submetida a deslocamentos forçados cresceu substancialmente durante os últimos decênios, passando de 37,3 milhões para 65,3 milhões em 2015. Desse total, os refugiados representam 16,1 milhões de pessoas, 1,7 milhão a mais que o total registrado 12 meses antes. Mais da metade dos atuais refugiados do mundo (54%) procede de três países afetados por conflitos armados.*

*Adaptado de Agência da ONU para Refugiados – ACNUR – Documento Tendências Globais, 2015.*

Indique quais são esses três países.

- (a) Myanmar, Síria, Somália.
- (b) Afeganistão, Síria, Somália.
- (c) Afeganistão, Grécia, Macedônia.
- (d) Grécia, Macedônia, Myanmar.

**Livro 4 Frente 2 • Capítulo 13**

**Rússia e China**

**164 Unesp 2016** *O BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – vem negociando cuidadosamente o estabelecimento de mecanismos independentes de financiamento e estabilização, como o Arranjo Contingente de Reservas (Contingent Reserve Arrangement – CRA) e o Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB). O primeiro será um fundo de estabilização entre os cinco países; o segundo, um banco para financiamento de projetos de investimento no BRICS e outros países em desenvolvimento.*

*(www.cartamaior.com.br Adaptado)*

O Arranjo Contingente de Reservas e o Novo Banco de Desenvolvimento procuram suprir a escassez de recursos nas economias emergentes. Tais iniciativas constituem uma alternativa

- (a) às instituições de crédito privadas, encerrando a sujeição econômica dos países emergentes e evitando a assinatura de termos regulatórios coercitivos sobre as práticas de produção.
- (b) aos bancos centrais dos países do BRICS, reduzindo os problemas econômicos de curto prazo e maximizando o poder de negociação do grupo.
- (c) às instituições criadas na Conferência de Bretton Woods, definindo novos mecanismos de autodefesa e estimulando o crescimento econômico.
- (d) ao norte-americano Plano Marshall, elegendo com autonomia o destino da ajuda econômica e os investimentos públicos em áreas estratégicas.
- (e) à hegemonia do Banco Mundial, deslocando o centro do sistema capitalista e os fluxos de informação para os países em desenvolvimento.



**165** Unicamp 2016 Imigrantes cruzam a Macedônia para chegar ao Norte da Europa.



(Fonte: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/imigrantes-cruzam-a-macedonia-para-chegar-ao-norte-da-europa,1749226>.)

Indique a afirmação correta a respeito dos grandes fluxos migratórios atuais no contexto da globalização.

- (a) Envolvem imigrantes da América Latina, do norte da África e do Oriente Médio, atraídos pela industrialização fordista da Europa e dos Estados Unidos, que gera trabalho nas fábricas e na construção civil.
- (b) Direccionam-se para os países ricos ou em crescimento econômico e envolvem aquelas áreas de expulsão, cujas populações de origem sempre tiveram culturalmente vocação para a realização de grandes deslocamentos.
- (c) Resultam das diferenças entre a situação econômica dos países pobres e ricos e se direccionam para os lugares em que as populações falam a mesma língua ou possuem proximidades culturais.
- (d) Assumem distintas direções, sendo que uma das rotas dos imigrantes para a Europa inicia-se em países do Oriente Médio e da costa oriental do norte da África, indo até a Grécia, com travessia pelo mar Mediterrâneo.

## Livro 4 Frente 2 • Capítulo 14

### Conflitos internos na China

**166** Fuvest 2016

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 4



Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), 2015. Adaptado

O terremoto ocorrido em abril de 2015, no Nepal, matou por volta de 9.000 pessoas e expôs um governo sem recursos para lidar com eventos geológicos catastróficos de tal magnitude (7,8 na Escala Richter). Índia e China dispuseram-se a ajudar de diferentes maneiras, fornecendo desde militares e médicos até equipes de engenharia, e também por meio de aportes financeiros.

Considere os seguintes motivos, além daqueles de razão humanitária, para esse apoio ao Nepal:

- I. interesse no grande potencial hidrológico para a geração de energia, pois a Cadeia do Himalaia, no Nepal, representa divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Ganges e Brahmaputra, caracterizando densa rede de drenagem;
- II. interesse desses países em controlar o fluxo de mercadorias agrícolas produzidas no Nepal, através do sistema hidroviário Ganges-Brahmaputra, já que esse país limita-se, ao sul, com a Índia e, ao norte, com a China;
- III. necessidades da Índia e, principalmente, da China, as quais, com o aumento da população e da urbanização, demandam suprimento de água para abastecimento público, tendo em vista que o Nepal possui inúmeros mananciais.

Está correto o que se indica em

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) I e III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**167** Unesp 2014

### COREIA DO NORTE ANUNCIA "ESTADO DE GUERRA" COM A COREIA DO SUL

A Coreia do Norte anunciou nesta sexta-feira [29.03.2013] o "estado de guerra" com a Coreia do Sul e que negociará qualquer questão entre os dois países sob esta base. "A partir de agora, as relações intercoreanas estão em estado de guerra e todas as questões entre as duas Coreias serão tratadas sob o protocolo de guerra", declara um comunicado atribuído a todos os órgãos do governo norte-coreano.

(<http://noticias.uol.com.br> Adaptado)

A tensão observada entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul está associada a:

- (a) divergências políticas e comerciais, sendo que sua origem se deu após a emergência Nova Ordem Mundial.
- (b) divergências comerciais e econômicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
- (c) divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem se deu após a emergência da Nova Ordem Mundial.
- (d) divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
- (e) um incidente diplomático ocasional, que não corresponde à grande tradição pacifista existente entre as Coreias.



# FILOSOFIA

**Livro único** Frente única • Capítulo 2

**Filosofia Clássica**

**1 Unicamp 2017**

Muitos políticos veem facilitado seu nefasto trabalho pela ausência da filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a filosofia seja vista como algo entediante.

Karl Jaspers, *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 140.

Assinale a alternativa correta.

- (a) O filósofo lembra que a filosofia tem um potencial crítico que pode desagradar a políticos, poderosos e ao senso comum, tal como ocorreu na Grécia em relação a Sócrates.
- (b) A filosofia precisa ser entediante para estimular o pensamento crítico, rigoroso e formar pessoas sensatas, a partir do ensino de lógica, retórica e ética.
- (c) A ditadura militar no Brasil retirou a disciplina de filosofia das escolas por considerá-la subversiva, mas atenuou a medida estimulando os Centros Populares de Cultura (CPC), ligados a entidades estudantis.
- (d) Os políticos e a estrutura escolar não são o verdadeiro obstáculo ao ensino de filosofia, mas a concepção de que ela é difícil e tediosa, considerando-se que existem mecanismos para aproximá-la do senso comum.

**Livro único** Frente única • Capítulo 3

**Filosofia Clássica**

**2 Unicamp 2016**

Veja também em:

História • Livro 4 • Frente 2 • Capítulo 11

Por que a ética voltou a ser um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo? Nos anos 1960 a política ocupava esse lugar e muitos cometeram o exagero de afirmar que tudo era político.

(José Arthur Gianotti, "Moralidade Pública e Moralidade Privada", em Adauto Novaes, *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 239.)

A partir desse fragmento sobre a ética e o pensamento filosófico, é correto afirmar que:

- (a) O tema foi relevante na obra de Aristóteles e apenas recentemente voltou a ocupar um espaço central na produção filosófica.
- (b) Os impasses morais e éticos das sociedades contemporâneas reposicionaram o tema da ética como um dos campos mais relevantes para a Filosofia.
- (c) O pensamento filosófico abandonou sua postura política após o desencanto com os sistemas ideológicos que eram vigentes nos anos 1960.
- (d) Na atualidade, a ética é uma pauta conservadora, pois nas sociedades atuais, não há demandas éticas rígidas.

**Livro único** Frente única • Capítulo 5

**Renascimento**

**3 Unesp 2018** *Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.*

(Michel de Montaigne, *Ensaíos*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

- (a) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- (b) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- (c) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- (d) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.
- (e) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.



**4 Unesp 2018** De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

(Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo "O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras". [www.archivespsy.com](http://www.archivespsy.com), 2015.)

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.
- o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.
- a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.

**5 Unesp 2018** Posto que as qualidades que impressionam nossos sentidos estão nas próprias coisas, é claro que as ideias produzidas na mente entram pelos sentidos. O entendimento não tem o poder de inventar ou formar uma única ideia simples na mente que não tenha sido recebida pelos sentidos. Gostaria que alguém tentasse imaginar um gosto que jamais impressionou seu paladar, ou tentasse formar a ideia de um aroma que nunca cheirou. Quando puder fazer isso, concluirei também que um cego tem ideias das cores, e um surdo, noções reais dos diversos sons.

(John Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano*, 1991. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, todo conhecimento origina-se

- de uma relação dialética do espírito humano com o mundo.
- de categorias *a priori* existentes na mente humana.
- da reminiscência de ideias originalmente transcendentais.
- da combinação de ideias metafísicas e empíricas.
- da experiência com os objetos reais e empíricos.

**6 Unesp 2017** O alvo dos ataques extremistas é o Iluminismo. E a melhor defesa é o próprio Iluminismo. "Por mais que seus valores estejam sendo atacados por elementos como os fundamentalistas americanos e o islamismo radical, isto é, pela religião organizada, o Iluminismo continua sendo a força intelectual e cultural dominante no Ocidente. O Iluminismo continua oferecendo uma arma contra o fanatismo".

Estas palavras do historiador britânico Anthony Pagden chegam em um momento em que algumas forças insistem em dinamitar a herança do Século das Luzes. "O Iluminismo é um projeto importante e em incessante evolução. Proporciona uma imagem de um mundo capaz tanto de alcançar certo grau de universalidade quanto de libertar-se das restrições do tipo de normas morais oferecidas pelas comunidades religiosas e suas análogas ideologias laicas: o comunismo, o fascismo e, agora, inclusive, o comunitarismo", afirma Pagden.

(Winston Marriquet Sabogal "O Iluminismo continua oferecendo uma arma contra o fanatismo". [www.unisinos.br](http://www.unisinos.br). Adaptado.)

No texto, o Iluminismo é entendido como

- um impulso intelectual propagador de ideologias políticas e religiosas contrárias à hegemonia do Ocidente.
- um movimento filosófico e intelectual de valorização da razão, da liberdade e da autonomia, restrito ao século XVIII.
- uma tendência de pensamento legitimadora do domínio colonialista e imperialista exercido pelas nações europeias.
- um projeto intelectual eurocêntrico baseado em imagens de mundo dotadas de universalidade teológica.
- uma experiência intelectual racional e emancipadora, de origem europeia, porém passível de universalização.

**7 Unicamp 2014**

Veja também em:

Filosofia • Livro único • Frente única • Capítulo 1

A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Barnheim, *Introdução ao filósofo*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.



**8 Unesp 2017** Nossa felicidade depende daquilo que somos, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que *temos* ou *representamos*. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- corroborar os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

**9 Unesp 2017** A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

(Hegel *Estética*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- visa ao estabelecimento de consciências servis e representações homogêneas.
- é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

**10 Unesp 2018** *Sou imperfeito, logo existo. Sustento que o ser ou é carência ou não é nada. Sustento que uma pessoa com deficiência intelectual é um ser com carências e imperfeições. Sustento que eu, você e ele somos seres com carências e imperfeições. Portanto, concluo que nós, os seres humanos, pelo fato de existir, somos – TODOS – incapazes e capazes intelectualmente. A diferença entre um autista severo e eu é o grau de carência, não a diferença entre o que somos. A “razão alterada” é um tipo de racionalidade diferenciada que considera as pessoas como seres únicos e não categorizados em padrões sociais que agrupam as pessoas por níveis, índices ou coeficientes.*

(Chema Sánchez Alcón. “Crítica de la razón alterada”. <http://losojosdehipatia.com.es>, 30.10.2016. Adaptado.)

De acordo com o texto, “razão alterada” é

- uma metodologia científica que expressa a diferença entre seres humanos com base no coeficiente intelectual.
- um conceito filosófico destinado a criticar a valorização da diferença no campo intelectual.
- um tipo de racionalidade contestadora de padrões sociais e dotada de pretensões universalistas.
- uma racionalidade tradicional voltada à pesquisa filosófica do ser como entidade metafísica.
- um conceito científico empregado para legitimar padrões de normalidade com base na biologia.

**11 Unesp 2017**

**TEXTO 1**

*Estamos em uma situação aterradora: dos lados da direita e da esquerda há ausência de pensamento. Você conversa com alguém da direita e vê que ele é capaz de dizer quatro frases contraditórias sem perceber as contradições. Você conversa com alguém da extrema esquerda e vê o totalitarismo que também opera com a ausência do pensamento. Então nós estamos ensanduichados entre duas maneiras de recusar o pensamento.*

(Marilena Chauí. “Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados”. *Cult*, Fevereiro de 2016. Adaptado.)

**TEXTO 2**

*O fenômeno dos coletivos é um traço regressivo no embate com a solidão do homem moderno. É uma tentativa, canhestra e primitiva, de “voltar ao útero materno” para ver se o ruído insuportável da realidade disforme do mundo se dissolve porque grito palavras de ordem ou faço coisas pelas quais eu mesmo não sou responsabilizado, mas sim o “coletivo”, essa “pessoa” indiferenciada que não existe.*

(Luiz Felipe Pondé. “Sapiens x abelhas”. *Folha de S.Paulo*, 23.05.2016. Adaptado.)



Sobre os textos, é correto afirmar que

- (a) os textos 1 e 2 criticam o individualismo moderno, enfatizando a importância da valorização das tradições populares e comunitárias.
- (b) os textos 1 e 2 criticam as tendências totalitárias no campo da consciência política, em seus aspectos irracionistas e psicológicos.
- (c) os textos 1 e 2 analisam um fenômeno que espelha a realização dos ideais iluministas de autonomia do indivíduo e de emancipação da humanidade.
- (d) os textos 1 e 2 valorizam a importância do sentimento e das emoções como meios de agregação dos indivíduos no interior de coletividades políticas.
- (e) o texto 1 critica a alienação da consciência política, enquanto o texto 2 valoriza a inserção dos indivíduos em coletivos.

**Livro único Frente única • Capítulo 15**

**Filosofia Contemporânea**

**12 Unesp 2018**

**TEXTO 1**

Victor Frankl descrevia o fanático por dois traços essenciais: a absorção da própria individualidade na ideologia coletiva e o desprezo pela individualidade alheia. "Individualidade" é a combinação singular de fatores que faz de cada ser humano um exemplar único e insubstituível. O que o fanático nega aos demais seres humanos é o direito de definir-se nos seus próprios termos. Só valem os termos dele. Para ele, em suma, você não existe como indivíduo real e independente. Só existe como tipo: "amigo" ou "inimigo". Uma vez definido como "inimigo", você se torna, para todos os fins, idêntico e indiscernível de todos os demais "inimigos", por mais estranhos e repelentes que você próprio os julgue.

(Olavo de Carvalho. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, 2013. Adaptado.)

**TEXTO 2**

É necessário questionar a função de amparo identitário de todas as formas de organização de massas – partidos, igrejas, sindicatos – independente de seu objetivo político manifesto, de esquerda ou de direita. Não é descabido supor que qualquer organização de massas tenha o potencial de favorecer em seus membros a adesão à identidade de vítimas, sendo um sério obstáculo à luta pela autonomia e pela liberdade de seus membros.

(Maria Rita Kehl. *Pessentimento*, 2015. Adaptado.)

Os dois textos

- (a) sustentam que a união dos oprimidos em organizações de massa é mais importante que a individualidade.
- (b) apresentam argumentos favoráveis a ideias e comportamentos totalitários no campo da política.
- (c) concordam que o pertencimento ideológico de direita é critério exclusivo para definir o fanatismo político.
- (d) utilizam os conceitos de fanatismo e de identidade coletiva para questionar o irracionismo.
- (e) defendem a importância de diferenças claras entre amigos e inimigos no campo da política.

**13 Unesp 2018** *A mídia é estética porque o seu poder de convencimento, a sua força de verdade e autoridade, passa por categorias do entendimento humano que estão pautadas na sensibilidade, e não na racionalidade. A mídia nos influencia por imagens, e não por argumentos. Se a propaganda de um carro nos promete o dom da liberdade absoluta e não o entrega, a propaganda política não vai ser mais cuidadosa na entrega de suas promessas simbólicas, mesmo porque ela se alimenta das mesmas categorias de discurso messiânico que a religião, outra grande área de venda de castelos no ar.*

(Francisco Fianco. "O desespero de pensar a política na sociedade do espetáculo". <http://revistacult.uol.com.br>, 11.01.2017. Adaptado.)

Considerando o texto, a integração entre os meios de comunicação de massa e o universo da política apresenta como implicação

- (a) a ampliação concreta dos horizontes de liberdade na sociedade de massas.
- (b) o fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos de cidadania.
- (c) a mobilização de recursos simbólicos ampliadores da racionalidade.
- (d) a redução da discussão política aos padrões da propaganda e do marketing.
- (e) o apelo a recursos intelectuais superiores de interpretação da realidade.

**14 Unesp 2016** *O mundo seria ordenado demais, harmonioso demais, para que se possa explicá-lo sem supor, na sua origem, uma inteligência benevolente e organizadora. Como o acaso poderia fabricar um mundo tão bonito? Se encontrassem um relógio num planeta qualquer, ninguém poderia acreditar que ele se explicasse unicamente pelas leis da natureza, qualquer um veria nele o resultado de uma ação deliberada e inteligente. Ora, qualquer ser vivo é infinitamente mais complexo do que o relógio mais sofisticado. Não há relógio sem relojoeiro, diziam Voltaire e Rousseau. Mas que relógio ruim o que contém terremotos, furacões, secas, animais carnívoros, um sem-número de doenças – e o homem! A história natural não é nem um pouco edificante. A história humana também não. Que Deus após Darwin? Que Deus após Auschwitz?*

(André Comte-Sponville. *Apresentação da filosofia*, 2002. Adaptado.)

Sobre os argumentos discorridos pelo autor, é correto afirmar que a existência de Deus é

- (a) defendida mediante um argumento de natureza estética, em oposição ao caráter ideológico e alienante das crenças religiosas.
- (b) tratada como um problema sobretudo metafísico e teológico, diante do qual são irrelevantes as questões empíricas e históricas.
- (c) abordada sob um ponto de vista bíblico-criacionista, em oposição a uma perspectiva romântica peculiar ao iluminismo filosófico.
- (d) problematizada mediante um argumento de natureza mecanicista-causal, em oposição ao problema ético da existência do mal.
- (e) tratada como uma questão concernente ao livre-arbítrio da consciência, em detrimento de possíveis especulações filosóficas.



# SOCIOLOGIA

Livro único Frente única • Capítulo 1

Sociologia geral

1 Unicamp 2016

Veja também em:

História • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais [...]. Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

(Nicolaus Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1997, pp.73-85.)

A partir desse excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

- (a) O jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.
- (b) A prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.
- (c) Os princípios e não os resultados é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.
- (d) A questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.

2 Unesp 2015

## TEXTO 1

O livro *Cultura do narcisismo*, escrito por Christopher Lasch em 1979, é um clássico. O texto de Lasch mostra como o que era diagnosticado como patologia narcísica ou limítrofe nos anos 50 torna-se uma espécie de "normalidade compulsória" depois de duas décadas. Para que

alguém seja considerado "bem-sucedido", é trivialmente esperado que manipule sua própria imagem como se fosse um personagem, com a conseqüente perda do sentimento de autenticidade.

(Christian Dunker "A cultura da indiferença". [www.mentecerebro.com.br](http://www.mentecerebro.com.br). Adaptado.)

## TEXTO 2

Zigmunt Bauman: *Afastar-se da percepção de mundo consumista e do tipo de atitude individualista contra o mundo e as pessoas não é uma questão a ponderar, mas uma obrigação determinada pelos limites de sustentabilidade desse modelo da vida que pressupõe a infinidade de crescimento econômico. Segundo esse modelo, a felicidade está obrigatoriamente vinculada ao acesso a lojas e ao consumo exacerbado.*

(*Lojas são alívio a curto prazo, diz o sociólogo Zigmunt Bauman*". [www.mentecerebro.com.br](http://www.mentecerebro.com.br). Adaptado.)

Considerando os textos, é correto afirmar que:

- (a) para Bauman, as diretrizes liberais de crescimento econômico ilimitado prescindem de reflexão ética.
- (b) ambos tratam do irracionalismo subjacente aos critérios de normalidade e de felicidade.
- (c) a "cultura do narcisismo" apresenta um estilo de vida incompatível com a mentalidade consumista.
- (d) a patologia narcísica analisada por Lasch é um fenômeno restrito ao domínio psiquiátrico.
- (e) ambos abordam problemas historicamente superados pelas sociedades ocidentais modernas.

3 Unesp 2014 *A China é a segunda maior economia do mundo. Quer garantir a hegemonia no seu quintal, como fizeram os Estados Unidos no Caribe depois da guerra civil. As Filipinas temem por um atol de rochas desabitado que disputam com a China. O Japão está de plantão por umas ilhotas de pedra e vento, que a China diz que lhe pertencem. Mesmo o Vietnã desconfia mais da China do que dos Estados Unidos. As autoridades de Hanói gostam de lembrar que o gigante americano invadiu o México uma vez. O gigante chinês invadiu o Vietnã dezessete.*

(André Petry. *O Século do Pacífico*. Veja 24.04.2013. Adaptado.)



A persistência histórica dos conflitos geopolíticos descritos na reportagem pode ser filosoficamente compreendida pela teoria

- (a) iluminista, que preconiza a possibilidade de um estado de emancipação racional da humanidade.
- (b) maquiavélica, que postula o encontro da virtude com a fortuna como princípios básicos da geopolítica.
- (c) política de Rousseau, para quem a submissão à vontade geral é condição para experiências de liberdade.
- (d) teológica de Santo Agostinho, que considera que o processo de iluminação divina afasta os homens do pecado.
- (e) política de Hobbes, que conceitua a competição e a desconfiança como condições básicas da natureza humana.

### Livro único Frente única • Capítulo 2

#### Comte, Darwin e Durkheim

**4 Unesp 2015** Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

(Leandro Narloch. *Guia politicamente incorreto da história do mundo*, 2013. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- (a) as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- (b) o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.
- (c) na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- (d) para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- (e) a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

### Livro único Frente única • Capítulo 4

#### Max Weber

**5 Unesp 2015** Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque os ungidos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e

porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a sharia\*? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constatam o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

(Rodrigo Constantino “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei”. [www.veja.com.br](http://www.veja.com.br), 02.05.2014. Adaptado.)

\*Sharia: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente

- (a) iluminismo e racionalismo.
- (b) democracia e estados de exceção.
- (c) cristianismo e islamismo.
- (d) relativismo e universalidade.
- (e) multiculturalismo e antropologia.

**6 Unesp 2014** Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004. Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- (a) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- (b) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- (c) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- (d) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- (e) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

### Livro único Frente única • Capítulo 5

#### O mundo globalizado

**7 Unesp 2017** Com o fim da Guerra Fria, os EUA formalizaram sua posição hegemônica. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de domínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase de expansão: tornou-se mundializado, globalizado. O processo de globalização criou uma nova divisão internacional do trabalho, baseado numa redistribuição pelo mundo de fábricas, bancos e empresas de comércio, serviços e mídias.

(Loriza L. de Almeida e Maria da Graça M. Magnoni (orgs.). *Ciências humanas: filosofia, geografia, história e sociologia*, 2016. Adaptado.)



Dentre as consequências do processo de globalização, é correto citar

- (a) o nascimento do governo universal e democrático.
- (b) a pacificação das relações internacionais.
- (c) o enfraquecimento dos estados-nações.
- (d) a abolição da exploração social do trabalho.
- (e) o nivelamento econômico dos países.

### Livro único Frente única • Capítulo 6

#### Economia e sociedade

**8 Unesp 2014** A poderosa *American Psychiatric Association* (Associação Americana de Psiquiatria – APA) lançou neste final de semana a nova edição do que é conhecido como a “Bíblia da Psiquiatria”: o DSM-5. E, de imediato, virei doente mental. Não estou sozinha. Está cada vez mais difícil não se encaixar em uma ou várias doenças do manual. Se uma pesquisa já mostrou que quase metade dos adultos americanos teve pelo menos um transtorno psiquiátrico durante a vida, alguns críticos renomados desta quinta edição do manual têm afirmado que agora o número de pessoas com doenças mentais vai se multiplicar. E assim poderemos chegar a um impasse muito, mas muito fascinante, mas também muito perigoso: a psiquiatria conseguiria a façanha de transformar a “normalidade” em “anormalidade”. O “normal” seria ser “anormal”. Dá-se assim a um grupo de psiquiatras o poder – incomensurável – de definir o que é ser “normal”. E assim interferir direta e indiretamente na vida de todos, assim como nas políticas governamentais de saúde pública, com consequências e implicações que ainda precisam ser muito melhor analisadas e compreendidas. Sem esquecer, em nenhum momento sequer, que a definição das doenças mentais está intrinsecamente ligada a uma das indústrias mais lucrativas do mundo atual.

(Eliane Brum. *Acordei doente mental*. *Época*, 20.05.2013. Adaptado.)

No entender da autora do artigo, no âmbito psiquiátrico, a distinção entre comportamentos normais e anormais

- (a) apresenta independência frente a condicionamentos de natureza material, histórica ou social.
- (b) pressupõe o poder absoluto da ciência, em detrimento da relativização dos critérios de normalidade.
- (c) deriva sua autoridade e legitimidade científica de critérios empíricos e universais.
- (d) busca valorizar a necessidade de autonomia individual no que se refere à saúde mental.
- (e) estabelece normas essenciais para o progresso e aperfeiçoamento da espécie humana.

### Livro único Frente única • Capítulo 7

#### Cidadania

**9 Unesp 2017** Em maio deste ano, a divulgação do vídeo de uma moça desacordada, vítima de um estupro coletivo, provocou grande indignação na população. Num primeiro momento, prevaleceu a revolta diante da barbárie e a percepção de que o machismo, base

da chamada “cultura do estupro”, persiste na sociedade. Passado o primeiro momento, as opiniões divergentes começaram a surgir. Entre os que não veem o machismo como propulsor de crimes desse tipo estão aqueles (e aquelas!) que consideraram os autores do ato uns “monstros”, o que faz do episódio um caso isolado, perpetrado por pessoas más. Houve quem analisasse o fato do ponto de vista da psicologia, sugerindo que, num estupro coletivo, o que importa é o grupo, não a mulher (como ocorre nos trotes contra calouros e na agressão entre torcidas de futebol). Mais uma vez, temos uma reflexão que se propõe explicar os fatos à luz do indivíduo e seu psiquismo. Outros deslocam o problema para as classes sociais menos favorecidas. São os que costumam ficar horrorizados com a existência de favelas, ambientes onde meninas dançam com pouca roupa ao som das letras machistas do funk.

(Thais Nicoletti “Discursos em torno da cultura do estupro”. [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br), 09.06.2016. Adaptado.)

Considerando o conjunto dos argumentos mobilizados no texto para explicar a violência contra a mulher na sociedade atual, é correto afirmar que

- (a) a “cultura do estupro” é um conceito educacional relacionado sobretudo com o baixo nível de escolarização da população.
- (b) as origens e responsabilidades por tais acontecimentos devem ser atribuídas tanto aos agentes quanto às vítimas da agressão.
- (c) a “cultura do estupro” é um conceito científico, relacionado com desvios comportamentais de natureza psiquiátrica.
- (d) os episódios de barbárie social são provocados exclusivamente pelas desigualdades materiais geradas pelo capitalismo.
- (e) a abordagem opõe um enfoque antropológico, baseado em questões de gênero, a argumentos de natureza moral, psicológica e social.

### Livro único Frente única • Capítulo 9

#### Família e Igreja

**10 Unesp 2015 IHU On-Line** – A medicalização de condutas classificadas como “anormais” se estendeu a praticamente todos os domínios de nossa existência. A quem interessa a medicalização da vida?

Sandra Caponi – A muitas pessoas. Em primeiro lugar ao saber médico, aos psiquiatras, mas também aos médicos gerais e especialistas. Interessa muito especialmente aos laboratórios farmacêuticos que, desse modo, podem vender seus medicamentos e ampliar o mercado de consumidores de psicofármacos de modo quase indefinido. Porém, esse interesse seria irrelevante se não existisse uma demanda social que aceita e até solicita que uma ampla variedade de comportamentos cotidianos ingresse no domínio do patológico. Um exemplo bastante óbvio é a escola. Crianças com problemas de comportamento mais ou menos sérios hoje recebem rapidamente um diagnóstico psiquiátrico. São medicadas, respondem à medicação e atingem o objetivo social procurado. Essas crianças que tomam ritalina ou antipsicóticos ficam mais calmas, mais sossegadas, concentradas e, ao mesmo tempo, mais tristes e isoladas.

([www.ihuonline.unisinos.br](http://www.ihuonline.unisinos.br). Adaptado.)



Podemos considerar como uma importante implicação filosófica da medicalização da vida

- (a) a incorporação do conhecimento científico como meio de valorização da autonomia emocional e intelectual.
- (b) a institucionalização de procedimentos de análise e de cura psiquiátrica absolutamente objetivos e eficientes.
- (c) a proliferação social de conhecimentos e procedimentos médicos que pressupõem a patologização da vida cotidiana.
- (d) a contribuição eticamente positiva da psiquiatrização do comportamento infantil e juvenil na esfera pedagógica.
- (e) o caráter neutro do progresso científico em relação a condicionamentos materiais e a demandas sociais.

**11 Unesp 2015** *Numa decisão para lá de polêmica, o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17.ª Vara Federal do Rio, indeferiu pedido do Ministério Público para que fossem retirados da rede vídeos tidos como ofensivos à umbanda e ao candomblé. No despacho, o magistrado afirmou que esses sistemas de crenças “não contêm os traços necessários de uma religião” por não terem um texto-base, uma estrutura hierárquica nem “um Deus a ser venerado”. Para mim, esse é um belo caso de conclusão certa pelas razões erradas. Creio que o juiz agiu bem ao não censurar os filmes, mas meteu os pés pelas mãos ao justificar a decisão. Ao contrário do Ministério Público, não penso que religiões devam ser imunes à crítica. Se algum evangélico julga que o candomblé está associado ao diabo, deve ter a liberdade de dizê-lo. Como não podemos nem sequer estabelecer se Deus e o demônio existem, o mais lógico é que prevaleça a liberdade de dizer qualquer coisa.*

(Hélio Schwartzman. “O candomblé e o tnhoso”. *Folha de S.Paulo*, 20.05.2014. Adaptado.)

O núcleo filosófico da argumentação do autor do texto é de natureza

- (a) liberal.
- (b) marxista.
- (c) totalitária.
- (d) teológica.
- (e) anarquista.

**12 Unesp 2014** *“Religião sempre foi um negócio lucrativo.” Assim começa uma reportagem da revista americana Forbes sobre os milionários bispos fundadores das maiores igrejas evangélicas do Brasil. A revista fez um ranking com os líderes mais ricos. No topo da lista, está o bispo Edir Macedo, que tem uma fortuna estimada em R\$ 2 bilhões, segundo a revista. Em seguida, vem Valdemiro Santiago, com R\$ 400 milhões; Silas Malafaia, com R\$ 300 milhões; R. R. Soares, com R\$ 250 milhões, e Estevan Hernandes Filho e a bispa Sônia, com R\$ 120 milhões juntos. A Forbes também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil – de 15,4% para 22,2% da população na última década –, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas.*

(Forbes lista os seis líderes milionários evangélicos no Brasil. *uol.com.br*, 19.01.2013. Adaptado.)

Os fatos descritos na reportagem são compatíveis filosoficamente com uma concepção

- (a) teológico-protestante, baseada na valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material.
- (b) kantiana, que preconiza a possibilidade de se atingir a maioria intelectual.
- (c) cartesiana, que pressupõe a existência de Deus como condição essencial para o conhecimento racional.
- (d) dialético-materialista, baseada na necessidade de superação do trabalho alienado.
- (e) teológico-católica, defensora da caridade e idealizadora de virtudes associadas à pobreza.

## Livro único Frente única • Capítulo 10

### Política, Poder e Estado

**13 Unesp 2016** *Sob o ponto de vista individual, a corrupção pode ser vista como uma escolha racional, baseada em uma ponderação dos custos e dos benefícios dos comportamentos honesto e corrupto. No tocante às empresas, punir apenas as pessoas, ignorando as entidades, implica adotar, nesse âmbito, a teoria da maçã podre, como se a corrupção fosse um vício dos indivíduos que as praticaram no seio empresarial. O que constatamos é bem diferente disso. A corrupção era, para as empresas envolvidas na operação Lava Jato, um modelo de negócio que majorava o lucro em benefício de todos.*

(Entrevista com Deltan Martinazzo Dallagnol [procurador público]. *O Estado de S.Paulo*, 18.03.2015. Adaptado.)

A corrupção é abordada no texto como um problema que pode ser explicado sob um ponto de vista

- (a) ético, devido ao comportamento irracionalista que é assumido pelos indivíduos.
- (b) moral, pois o fenômeno é abordado como resultado de comportamentos desregrados.
- (c) pragmático, pois é considerada sobretudo a avaliação dos efeitos práticos das ações.
- (d) jurídico, pois é necessária uma legislação mais rigorosa para coibir o fenômeno.
- (e) materialista, pois suas causas relacionam-se com a estrutura do sistema capitalista.

**14 Unesp 2014** *Governos que se metem na vida dos outros são governos autoritários. Na história temos dois grandes exemplos: o fascismo e o comunismo. Em nossa época existe uma outra tentação totalitária, aparentemente mais invisível e, por isso mesmo, talvez, mais perigosa: o “totalitarismo do bem”. A saúde sempre foi um dos substantivos preferidos das almas e dos governos autoritários. Quem estudar os governos autoritários verá que a “vida cientificamente saudável” sempre foi uma das suas maiores paixões. E, aqui, o advérbio “cientificamente” é quase*



vago porque o que vem primeiro é mesmo o desejo de higienização de toda forma de vício, sujeira, enfim, de humanidade não correta. Nosso maior pecado contemporâneo é não reconhecer que a humanidade do humano está além do modo "correto" de viver. E vamos pagar caro por isso porque um mundo só de gente "saudável" é um mundo sem Eros.

(Luiz Felipe Pondé. Gosto que cada um sente na boca não é da conta do governo. Folha de S.Paulo, 14.03.2012. Adaptado.)

Na concepção do autor, o totalitarismo

- é um sistema político exclusivamente relacionado com o fascismo e o comunismo.
- inexiste sob a égide de regimes políticos institucionalmente democráticos e liberais.
- depende necessariamente de controles de natureza policial e repressiva dos comportamentos.
- mobiliza a ciência para estabelecer critérios de natureza biopolítica sobre a vida.
- estabelece regras de comportamento subordinadas à autonomia dos indivíduos.

### Livro único Frente única • Capítulo 11

#### Urbanização e violência

**15 Unicamp 2017** *A fúria do tirano, o terrorismo de Estado, a guerra, o massacre, o escravismo, o racismo, o fundamentalismo, o tribalismo, o nazismo, sempre envolvem alegações racionais, humanitárias, ideais, ao mesmo tempo que se exercem em formas e técnicas brutais, irracionais, enlouquecidas. Em geral, a fúria da violência tem algo a ver com a destruição do 'outro', 'diferente', 'estranho', com o que busca a purificação da sociedade, o exorcismo de dilemas difíceis, a sublimação do absurdo embutido nas formas da sociabilidade e nos jogos das forças sociais.*

Octávio Ianni, "A violência na sociedade contemporânea", em *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 7, n. 12, p. 8, 2002.

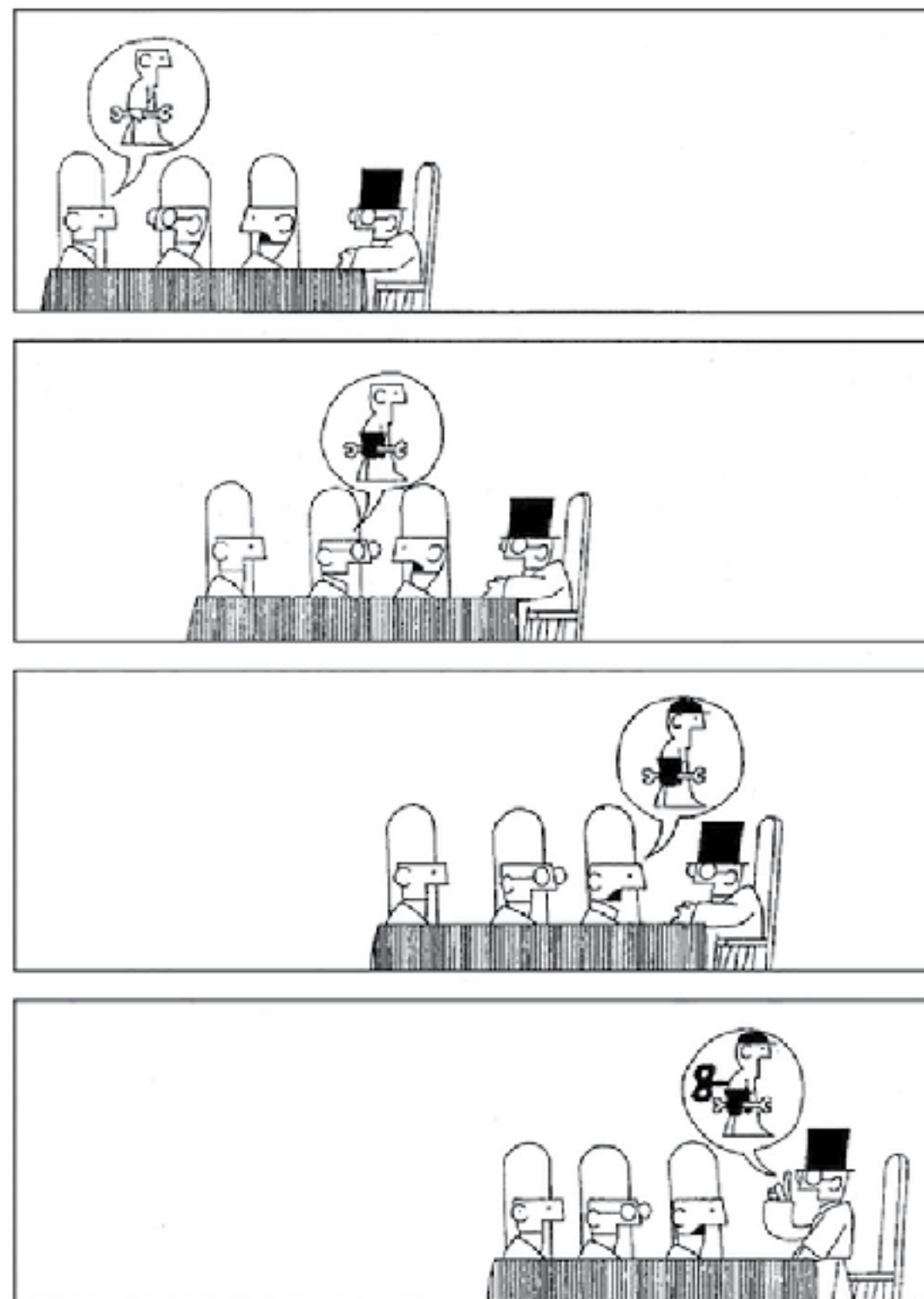
Assinale a alternativa correta.

- Os atos de violência sempre implicam alegações irracionais e práticas racionais que transformam os jogos das forças sociais e as tramas de sociabilidade que envolvem as coletividades.
- A violência nasce como técnica de poder, exercita-se como modo de preservar, ampliar ou conquistar a propriedade, adquirindo desdobramentos psicológicos desprezíveis para agentes e vítimas.
- Os atos de violência não têm excepcional significação, porque mantêm as mesmas formas e técnicas, razões e convicções conforme as configurações e os movimentos da sociedade.
- A violência entra como elemento importante da cultura política com a qual se ordenam ou se transformam as relações entre os donos do poder e os setores sociais tornados subalternos.

### Livro único Frente única • Capítulo 12

#### Estado e bem-estar social

**16 Unesp 2017**



(Caukos. *Só dá quando eu respiro*, 2012.)

O processo ironizado na charge, em que cada participante da reunião acrescenta um item à imagem do operário, refere-se

- à tomada de decisões no âmbito coletivo, que integra os operários no planejamento fabril e valoriza o trabalho.
- à alienação do trabalho, que fragmenta as etapas produtivas e controla os movimentos dos trabalhadores.
- ao aumento das exigências contratuais, que elevam o desemprego estrutural e alimentam as instituições de qualificação profissional.
- à substituição do trabalhador na linha de montagem, que mecaniza as fábricas e evita a especialização produtiva.
- ao desenvolvimento de novas técnicas, que complexificam a produção e selecionam os profissionais com domínio global sobre o produto.



## TEXTO 1

*Cientistas americanos observaram, em um estudo recente, o motivo que pode tornar adolescentes impulsivos e infratores. Exames de neuroimagem em jovens mostraram que o córtex pré-frontal, região do cérebro ligada à tomada de decisão, ou seja, que nos faz pensar antes de agir, ainda está em formação nos adolescentes. Essa área do cérebro tende a ficar "madura" somente aos 20 anos. Por outro lado, a região cerebral associada às emoções e à impulsividade, conhecida como sistema límbico, tem um pico de desenvolvimento durante essa fase da vida, o que aumenta a propensão dos jovens a agirem mais com a emoção do que com a razão. O aumento da emotividade e da impulsividade seriam gatilhos naturais para atitudes extremadas, inclusive para cometer crimes.*

(Camila Neumann. "Estudo explica por que adolescentes são impulsivos e podem cometer crimes". [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br), 26.05.2015. Adaptado.)

## TEXTO 2

*A situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens, o que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade.*

(Miriam Abramovay. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina*, 2002. Adaptado.)

Os textos expõem abordagens sobre o comportamento agressivo na adolescência referidos, respectivamente, a

- psicanálise e psicologia comportamental.
- aspectos religiosos e aspectos materiais.
- fatores emocionais e fatores morais.
- ciência política e sociologia.
- condicionamento biológico e condicionamento social.

**Livro único Frente única • Capítulo 13**
**Cultura e educação**

**18 Unesp 2017** Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.

(Arnaldo Jabor. "A guerra das estrelas". *O Estado de S. Paulo*, 18.11.2014. Adaptado.)

Esse texto pode ser corretamente considerado

- uma crítica de natureza estética aos apelos técnicos e sensacionistas no cinema.
- uma análise elogiosa do alto grau de perfeição técnica das imagens do cinema.

- um ponto de vista valorizador da presença da música erudita no cinema atual.
- um elogio ao cinema como mercadoria de entretenimento da indústria cultural.
- uma crítica ao caráter culturalmente elitista das obras cinematográficas atuais.

**19 Unesp 2016** Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mario Vargas Llosa. "Dinossauros em tempos difíceis". [www.valinor.com.br](http://www.valinor.com.br). *O Estado de S. Paulo*, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- suas diferenças estão relacionadas sobretudo às modalidades de público que visam atingir.
- as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

**20 Unesp 2016** A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no ranking que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E "criou" uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá pra cá esta 'outra escola' todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo.

No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

(Mateus Prado. "Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do ranking". *O Estado de S. Paulo*, 26.12.2014. Adaptado.)



O fato relatado pode ser explicado em função da

- (a) hegemonia dos critérios instrumentais da empresa capitalista em alguns setores da educação.
- (b) falência da meritocracia como critério de acesso ao ensino superior na sociedade atual.
- (c) priorização de aspectos humanísticos, em detrimento da preparação para o mercado de trabalho.
- (d) resistência dos educadores à transformação da escola em instrumento de reprodução ideológica.
- (e) separação rigorosa entre os âmbitos da educação e da publicidade na sociedade capitalista.

**21 Unesp 2016** *Defendo a liberdade de expressão irrestrita, mesmo depois desse trágico evento em que os cartunistas do jornal satírico "Charlie Hebdo" foram mortos, além de outras pessoas em um mercado kosher, em Paris. [...] Sou intransigente no que diz respeito à liberdade de expressão de cada um: e sou ainda mais intransigente quando matam em nome de Alá, de Maomé, de Cristo, de comunismo, de nazismo, de fascismo etc. Caricaturar nunca é crime. Caneta e lápis não matam. Exageram, humilham, fazem rir, mas não matam.*

(Geraki Thomas. "Quem ri por último ri melhor". *Folha de S.Paulo*, 17.01.2015.)

O argumento defendido no texto está baseado na

- (a) valorização do caráter absoluto de todo tipo de simbologia teológica e religiosa.
- (b) primazia de princípios originalmente burgueses e liberais no campo da cultura.
- (c) utopia comunista da igualdade econômica e da liberdade de expressão.
- (d) depreciação do livre-arbítrio, em favor de uma concepção totalitária de mundo.
- (e) defesa intransigente de restrições para o exercício da autonomia de pensamento.

**22 Unesp 2015** *Escrever mal é difícil, declarou um dos maiores escritores contemporâneos. Durante debate para divulgar seu romance O homem que amava os cachorros, o cubano Leonardo Padura caçoou de autores de best-sellers. "Escrever livros como os de Paulo Coelho e Dan Brown não é fácil, não há muitos Dan Browns que possam escrever um romance tão horrível como O Código Da Vinci, que venda milhões de exemplares. Há que se saber fazer má literatura para poder escrever um livro desses".*

(Fábio Victor. "Fazer má literatura é difícil, diz escritor Leonardo Padura". *Folha de S.Paulo*, 17.04.2014. Adaptado.)

O comentário irônico do escritor acerca da qualidade literária justifica-se pela

- (a) condição de autonomia estética atribuída aos escritores citados na relação com o mercado literário.
- (b) meticulosidade técnica necessária para escrever livros prioritariamente condicionados pelo mercado.
- (c) inexistência de critérios objetivos que permitam diferenciar qualitativamente as obras literárias.
- (d) primazia da autonomia estética sobre o caráter de mercadoria intrínseco à indústria cultural.
- (e) qualidade culturalmente elitista atribuída aos escritores de livros considerados *best-sellers*.

**23 Unesp 2014** *Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.*

(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. *A indústria cultural como mistificação das massas*. In: *Dialética do esclarecimento*, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se

- (a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- (b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- (c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- (d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- (e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.





(Em <[www.moseschwartz.com/images/che\\_original.jpg](http://www.moseschwartz.com/images/che_original.jpg)>).

A imagem acima, obra de Andy Warhol, pertence a uma série que faz referência a outros ícones do século XX. Sobre o artista e a obra é correto afirmar que:

- Che Guevara, Pelé e Marilyn Monroe são referências em suas áreas de atuação e foram retratados por Warhol porque o artista queria que os jovens os imitassem.
- O artista denunciava as ações do regime cubano, por meio da imagem de Che Guevara, ao mesmo tempo em que criticava o predomínio cultural americano, ao fazer trabalho semelhante com Marilyn Monroe.
- A *Pop Art*, na qual se insere Andy Warhol, é um movimento de valorização da cultura midiática, daí sua predileção por representantes de esquerda e de minorias, como mulheres e negros.
- A proliferação de imagens produzidas pela publicidade, cinema, TV e jornais estimulou uma pintura que trouxe para a tela, com a *Pop Art*, referências conhecidas.



# BIOLOGIA

**Livro 1 Frente 1 • Capítulo 1**

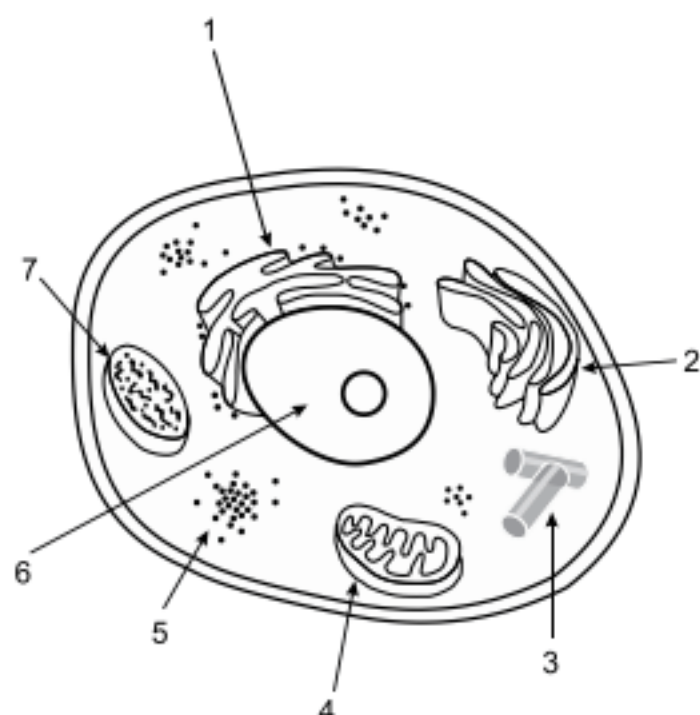
**Noções de Bioenergética**

**1 Unesp 2016** A professora distribuiu aos alunos algumas fichas contendo, cada uma delas, uma descrição de características de uma organela celular.

Abaixo, as fichas recebidas por sete alunos.

<b>Fernando</b>	<b>Giovana</b>
Auxílio na formação de cílios e flagelos.	Associação ao RNAm Para desempenhar sua função.
<b>Carlos</b>	<b>Rodrigo</b>
Síntese de proteínas que serão exportadas pela célula.	Síntese de alguns glicídios e modificação de proteínas, preparando-as para secreção.
<b>Mayara</b>	<b>Gustavo</b>
Digestão dos componentes desgastados da própria célula.	Presença de equipamento próprio para a síntese de proteínas.
<b>Lígia</b>	
Síntese de ácidos nucleicos.	

A professora também desenhou na quadra de esportes da escola uma grande célula animal, com algumas de suas organelas (fora de escala), conforme mostra a figura.



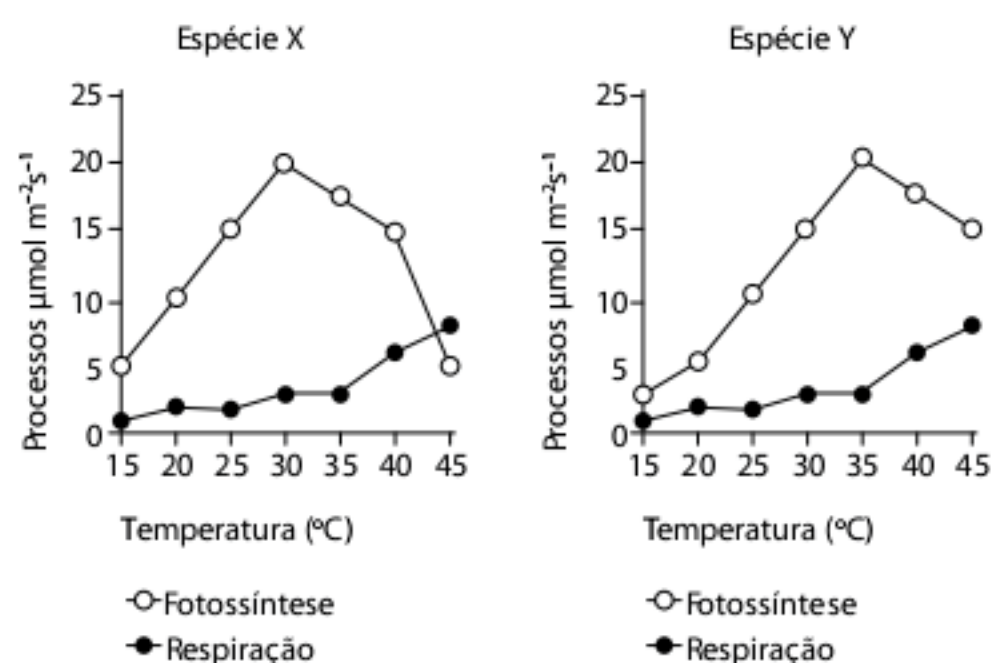
Ao comando da professora, os alunos deveriam correr para a organela cuja característica estava descrita na ficha em seu poder.

Carlos e Mayara correram para a organela indicada pela seta 7; Fernando e Rodrigo correram para a organela indicada pela seta 5; Giovana e Gustavo correram para a organela indicada pela seta 4; Lígia correu para a organela indicada pela seta 6.

Os alunos que ocuparam o lugar correto na célula desenhada foram

- Mayara, Gustavo e Lígia.
- Rodrigo, Mayara e Giovana.
- Gustavo, Rodrigo e Fernando.
- Carlos, Giovana e Mayara.
- Fernando, Carlos e Lígia.

**2 Unicamp 2015** O crescimento das plantas é afetado pelo balanço entre a fotossíntese e a respiração. O padrão de resposta desses dois importantes processos fisiológicos em função da temperatura é apresentado nos gráficos abaixo, relativos a duas espécies de plantas.

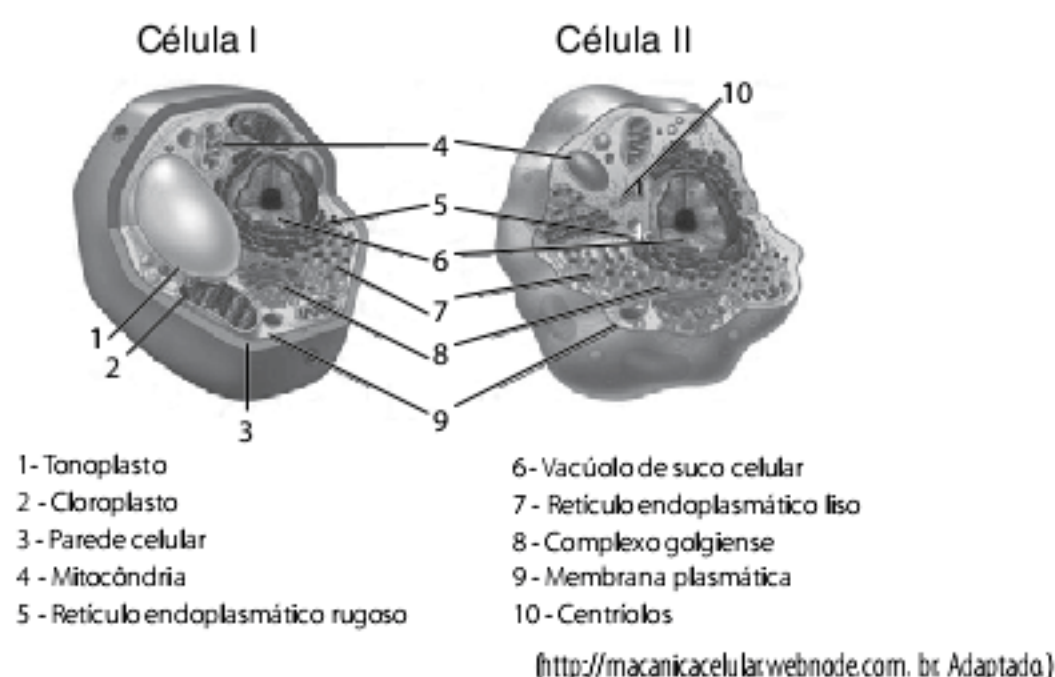


Sobre as espécies X e Y, é correto afirmar:

- A espécie Y não apresenta ganho líquido de carbono a 15 °C.
- As duas espécies têm perda líquida de carbono a 45 °C.
- A espécie Y crescerá menos do que a espécie X a 25 °C.
- As duas espécies têm ganho líquido de carbono a 45 °C.



**3 Unesp 2014** A figura apresenta os esquemas de duas células.



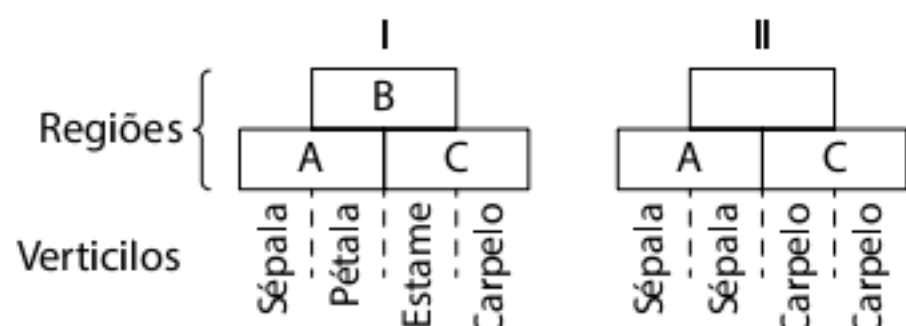
Porém, o ilustrador cometeu um engano ao identificar as estruturas celulares. É correto afirmar que

- II é uma célula vegetal e o engano está na identificação do complexo golgiense nesta célula, uma vez que este ocorre em células animais, mas não em células vegetais.
- II é uma célula animal e o engano está na identificação do vacúolo em ambas as células, além de este ser característico de células vegetais, mas não de células animais.
- II é uma célula animal e o engano está na identificação dos centríolos nesta célula, uma vez que estes são característicos de células vegetais, mas não de células animais.
- I é uma célula animal e o engano está na identificação das mitocôndrias em ambas as células, além de estas ocorrerem em células animais, mas não em células vegetais.
- I é uma célula vegetal e o engano está na identificação da membrana plasmática nesta célula, uma vez que esta ocorre em células animais, mas não em células vegetais.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 2

### Material genético

**4 Unicamp 2016** Segundo o modelo que determina a identidade de órgãos florais, os genes estão arranjados em três regiões sobrepostas, e cada região compreende dois verticilos adjacentes. Uma combinação única de genes determina a identidade do verticilo (imagem I). Se, por exemplo, a região de atividade B é ausente, os verticilos serão especificados apenas pelas regiões de atividade A e C, e a flor conterá apenas sépalas e carpelo (imagem II). Assinale a alternativa correta.



- Na presença de genes apenas nas regiões A e C, a flor produzirá pólen.
- Na presença de genes apenas nas regiões A e B, a flor dará origem a um fruto.

- Na ausência de genes na região B, a autofecundação na flor é possível.
- Na ausência de genes na região A, a flor será menos visitada por polinizadores.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 3

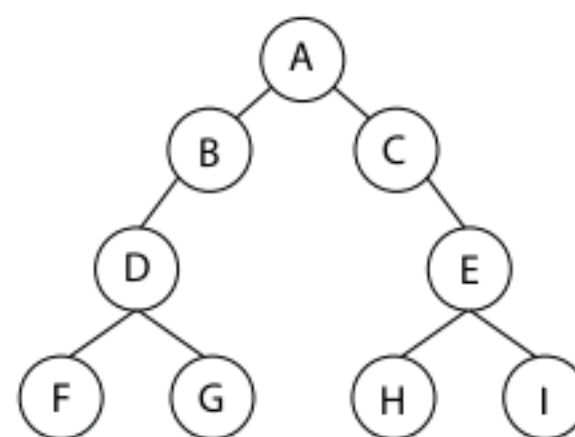
### Núcleo e divisão celular

**5 Fuvest 2018** Células de embrião de drosófila ( $2n=8$ ), que estavam em divisão, foram tratadas com uma substância que inibe a formação do fuso, impedindo que a divisão celular prossiga.

Após esse tratamento, quantos cromossomos e quantas cromátides, respectivamente, cada célula terá?

- 4 e 4.
- 4 e 8.
- 8 e 8.
- 8 e 16.
- 16 e 16.

**6 Unicamp 2017** Considerando o esquema a seguir como uma representação simplificada da meiose, indique a alternativa correta.



- A, B, D e F são diploides.
- B, C, D e E são formados na telófase I.
- A, B, D e G são células idênticas quanto ao seu material genético.
- B, C, D e I são haploides.

**7 Fuvest 2016** Considere o processo de divisão meiótica em um homem heterozigótico quanto a uma característica de herança autosômica recessiva (**Hh**). O número de cópias do alelo h nas células que estão no início da intérfase (A), nas células que estão em metáfase I (B) e naquelas que resultam da segunda divisão meiótica (C) é

	A	B	C
(a)	1	1	1 ou 0
(b)	1	2	1 ou 0
(c)	1	2	1
(d)	2	2	1
(e)	2	1	1



**8 Fuvest 2015** Na gametogênese humana,

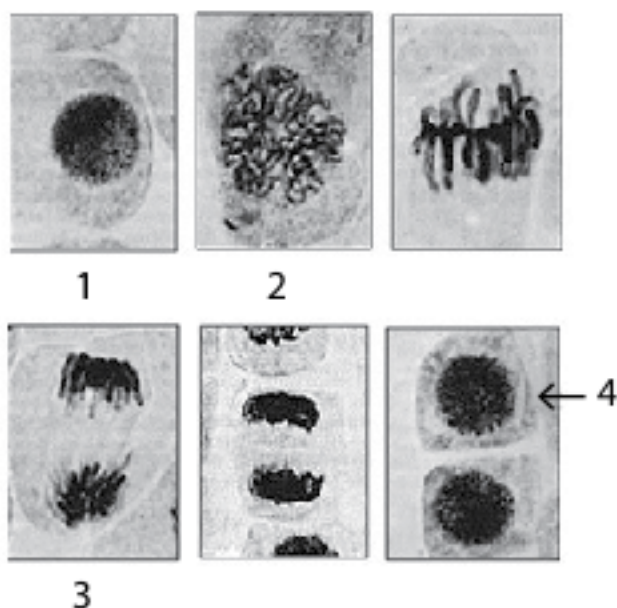
- (a) espermatócitos e ovócitos secundários, formados no final da primeira divisão meiótica, têm quantidade de DNA igual à de espermatogônias e ovogônias, respectivamente.
- (b) espermatídes haploides, formadas ao final da segunda divisão meiótica, sofrem divisão mitótica no processo de amadurecimento para originar espermatozoides.
- (c) espermatogônias e ovogônias dividem-se por mitose e originam, respectivamente, espermatócitos e ovócitos primários, que entram em divisão meiótica, a partir da puberdade.
- (d) ovogônias dividem-se por mitose e originam ovócitos primários, que entram em meiose, logo após o nascimento.
- (e) espermatócitos e ovócitos primários originam o mesmo número de gametas, no final da segunda divisão meiótica.

**9 Unesp 2015** Um casal procurou ajuda médica, pois há anos desejava gerar filhos e não obtinha sucesso. Os exames apontaram que a mulher era reprodutivamente normal. Com relação ao homem, o exame revelou que a espermatogênese era comprometida por uma alteração cromossômica, embora seu fenótipo e desempenho sexual fossem normais. Por causa dessa alteração, não ocorria o pareamento dos cromossomos homólogos, a meiose não avançava além do zigóteno e os espermatócitos I degeneravam.

Desse modo, é correto afirmar que a análise do esperma desse homem revelará

- (a) secreções da próstata e das glândulas seminais, mas não haverá espermatozoides, em razão de não se completar a prófase I.
- (b) sêmen composto por espermatídes, mas não por espermatozoides, em razão de não se completar a espermatogênese pela falta de segregação cromossômica.
- (c) espermatozoides sem cromossomos, em função da não segregação cromossômica, e sem mobilidade, em razão do sêmen não ter secreções da próstata e das glândulas seminais.
- (d) uma secreção mucosa lubrificante, eliminada pelas glândulas bulbouretrais, além de espermatogônias anucleadas, em razão da não formação da telófase I.
- (e) secreções das glândulas do sistema genital masculino, assim como espermatozoides com  $2n$  cromossomos, em razão da não segregação das cromátides na anáfase II.

**10 Fuvest 2014** A sequência de fotografias abaixo mostra uma célula em interfase e outras em etapas da mitose, até a formação de novas células.



<http://coofarm.fmns.rug.nl/celbiologie/gallery>. Acessado em 01/03/2011. Adaptado

Considerando que o conjunto haploide de cromossomos corresponde à quantidade  $N$  de DNA, a quantidade de DNA das células indicadas pelos números 1, 2, 3 e 4 é, respectivamente,

- (a)  $N$ ,  $2N$ ,  $2N$  e  $N$ .
- (b)  $N$ ,  $2N$ ,  $N$  e  $N/2$ .
- (c)  $2N$ ,  $4N$ ,  $2N$  e  $N$ .
- (d)  $2N$ ,  $4N$ ,  $4N$  e  $2N$ .
- (e)  $2N$ ,  $4N$ ,  $2N$  e  $2N$ .

**11 Unesp 2014** A figura mostra o encontro de duas células, um espermatozoide e um ovócito humano, momentos antes da fecundação.



(<http://epoca.com>)

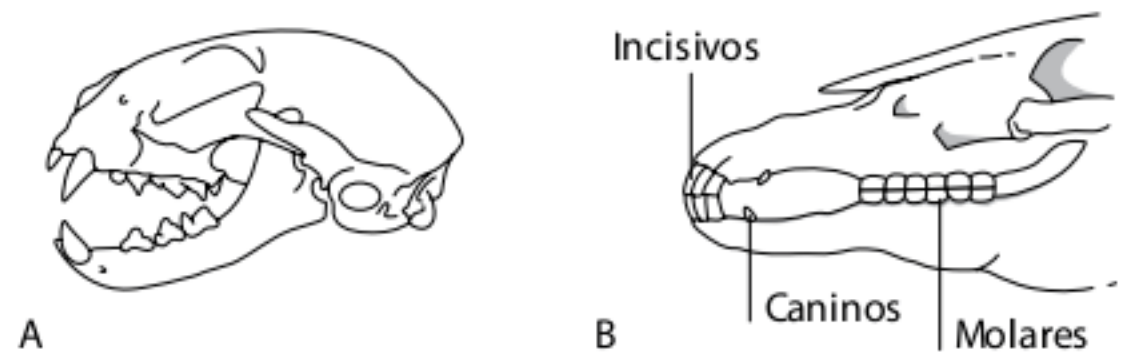
Considerando as divisões celulares que deram origem a essas células, é correto afirmar que o sexo da criança que será gerada foi definido na

- (a) metáfase I da gametogênese feminina.
- (b) diacinese da gametogênese masculina.
- (c) anáfase II da gametogênese feminina.
- (d) anáfase I da gametogênese masculina.
- (e) telófase II da gametogênese masculina.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 1

### Mecanismos de evolução

**12 Unicamp 2016** Ao longo da evolução, as variações e adaptações nos dentes dos mamíferos são numerosas e surpreendentes. A conformação dos dentes sugere o cardápio possível das espécies, sendo correto afirmar que



- (a) dentes de superfície plana revelam uma dieta herbívora composta predominantemente de gramíneas e são típicos de onívoros, cujos crânios são representados nas imagens A e B acima.
- (b) os incisivos, caninos e molares estreitos têm formas diversas, que podem cortar ou destacar alimentos. O crânio representado na figura A acima sugere que se trata de um carnívoro.



- (c) os incisivos, caninos e molares estreitos têm formas diversas, que podem cortar ou destacar alimentos. Os caninos para perfurar ou rasgar, como os representados na imagem B acima, são típicos de carnívoros.
- (d) dentes de superfície plana revelam uma dieta herbívora composta predominantemente de gramíneas e são típicos de onívoros como os felinos, representados na imagem A acima.

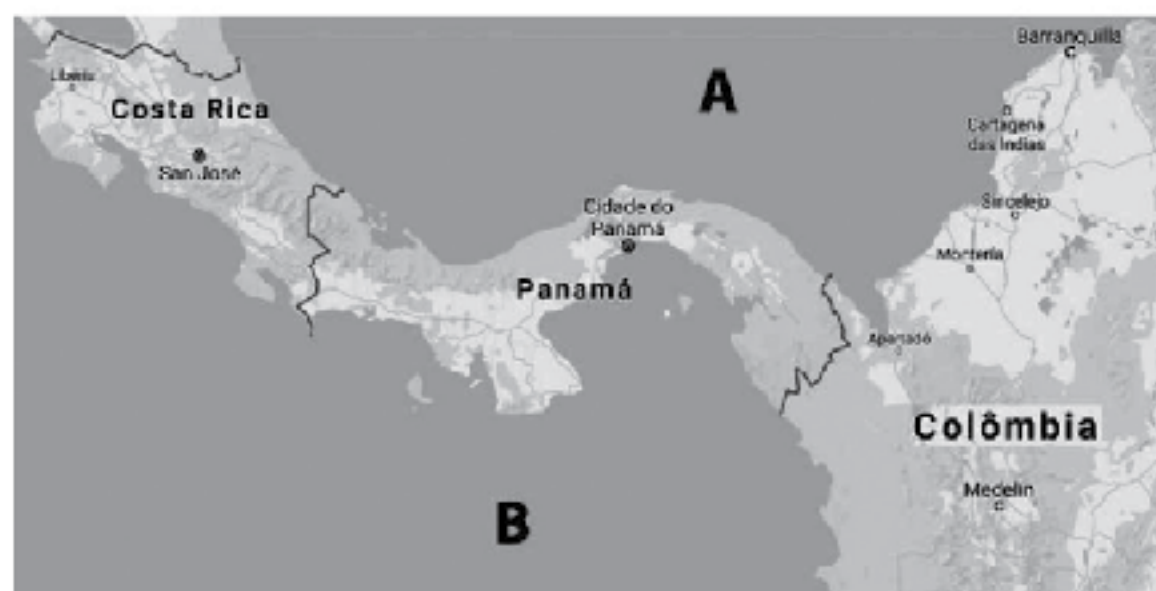
**13 Fuvest 2015** Certa planta apresenta variabilidade no formato e na espessura das folhas: há indivíduos que possuem folhas largas e carnosas, e outros, folhas largas e finas; existem também indivíduos que têm folhas estreitas e carnosas, e outros com folhas estreitas e finas. Essas características são determinadas geneticamente. As variantes dos genes responsáveis pela variabilidade dessas características da folha originaram-se por

- (a) seleção natural.  
 (b) mutação.  
 (c) recombinação genética.  
 (d) adaptação.  
 (e) isolamento geográfico.

**Livro 1 Frente 2 • Capítulo 2**

**Evolução**

**14 Unicamp 2018** O mapa a seguir mostra duas áreas oceânicas, A e B.



(Fonte: Google Maps. Acessado em 10/07/2017.)

Um estudo mostrou que na localidade A são encontradas sete (7) espécies de camarões-pistola. Na localidade B são encontradas outras sete (7) espécies, sendo que cada espécie do local A tem uma espécie-irmã correspondente no local B (espécies-irmãs são espécies originadas de um mesmo ancestral comum recente). É correto afirmar que

- (a) o canal do Panamá permitiu que camarões-pistola migrassem de A para B, adaptando-se ao novo ambiente, diferenciando-se e originando novas espécies semelhantes às do lado A.
- (b) vulcões expeliram substâncias mutagênicas durante o Terciário, o que aumentou a variabilidade genética dos camarão-pistola, originando espécies-irmãs nas áreas oceânicas A e B.
- (c) o istmo do Panamá interpôs uma barreira geográfica, formando dois grupos isolados para cada espécie ancestral, que puderam então se diferenciar, originando espécies-irmãs nos oceanos A e B.

- (d) o impacto de um asteroide no final do Cretáceo levou a uma extinção em massa, fornecendo as condições para a radiação adaptativa dos camarões-pistola, com consequente formação de espécies-irmãs.

**15 Unesp 2014** A ema (*Rhea americana*), o avestruz (*Struthio camelus*) e o emu (*Dromaius novaehollandiae*) são aves que não voam e que compartilham entre si um ancestral comum mais recente que aquele que compartilham com outros grupos de aves. Essas três espécies ocupam habitats semelhantes, contudo apresentam área de distribuição bastante distinta. A ema ocorre no sul da América do Sul, o avestruz é africano e o emu ocorre na Austrália.



(www.google.com.br)

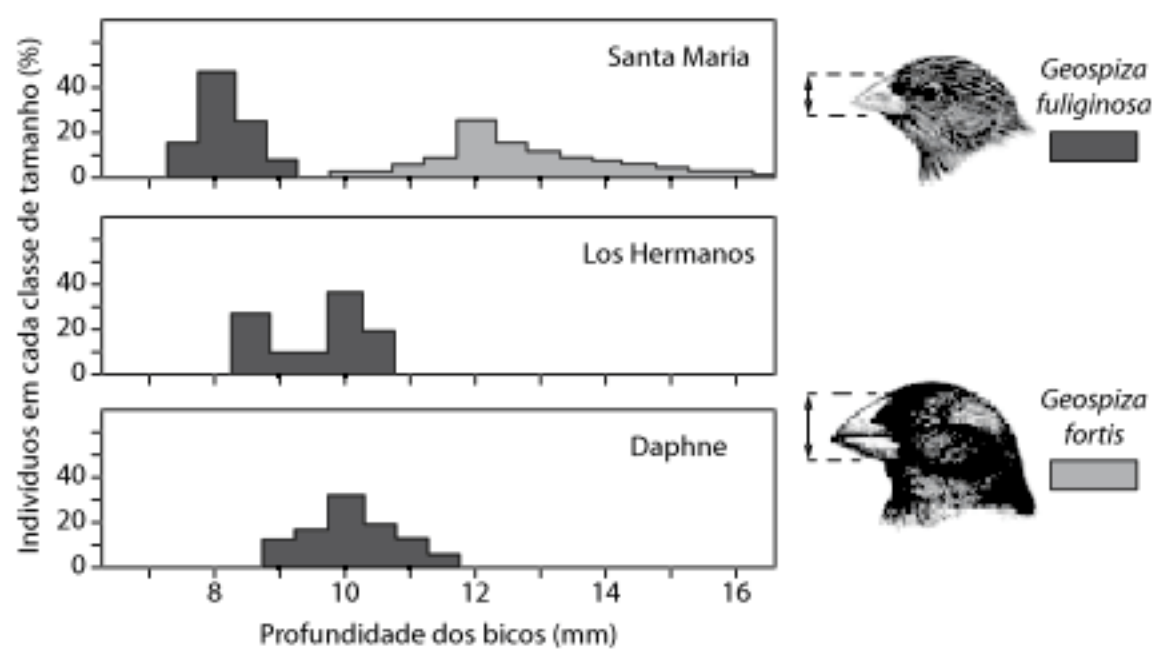
Segundo a explicação mais plausível da biologia moderna, a distribuição geográfica dessas aves é consequência da

- (a) fragmentação de uma população ancestral que se distribuía por uma única massa de terra, um supercontinente. Em razão da deriva continental, as populações resultantes, ainda que em habitats semelhantes, teriam sofrido divergência genética, resultando na formação das espécies atuais.
- (b) migração de indivíduos de uma população ancestral, provavelmente da África, para a América do Sul e a Austrália, utilizando faixas de terra existentes em épocas de mares rasos. Nos novos habitats, as populações migrantes divergiram e formaram as espécies atuais.
- (c) origem independente de três espécies não aparentadas, na América do Sul, na África e na Austrália, que, mesmo vivendo em locais diferentes, desenvolveram características adaptativas semelhantes, resultando nas espécies atuais.
- (d) migração de ancestrais dessas aves, os quais, embora não aparentados entre si, tinham capacidade de voo e, portanto, puderam se distribuir pela América do Sul, pela África e pela Austrália. Em cada um desses lugares, teriam ocorrido mutações diferentes que teriam adaptado as populações aos seus respectivos habitats, resultando nas espécies atuais.
- (e) ação do homem em razão da captura, transporte e soltura de aves em locais onde anteriormente não ocorriam. Uma vez estabelecidas nesses novos locais, a seleção natural teria favorecido características específicas para cada um desses habitats, resultando nas espécies atuais.

**16 Unicamp 2014** Os diagramas abaixo ilustram a frequência percentual de indivíduos com diferentes tamanhos de bico, para duas espécies de tentilhões (gênero *Geospiza*) encontradas em três ilhas do arquipélago de Galápagos, no oceano Pacífico. As frequências de indivíduos com bicos de diferentes profundidades (indicadas pelas setas) são mostradas para cada espécie, em cada ilha.



Sabendo-se que ambas as espécies se alimentam de sementes, indique a interpretação correta para os resultados apresentados.



Adaptado de Pianka, E.R. *Evolutionary Ecology*. Harper & Row, Publishers, New York, 397 pp. 1978.  
Em: <http://goose.ycp.edu/~kkleiner/ecology/lectureimages/15finches.jpg>.

- Trata-se de um exemplo de cooperação entre as duas espécies, que procuram por alimento juntas, quando estão em simpatria.
- Trata-se de um exemplo de deslocamento de caracteres resultante de competição entre as duas espécies na situação de simpatria.
- Trata-se de um exemplo de predação mútua entre as espécies, levando à exclusão de *G. fuliginosa* na ilha Daphne, e de *G. fortis* na ilha Los Hermanos.
- Trata-se de um caso de repulsa mútua entre as duas espécies, sendo mais perceptível nas ilhas Daphne e Los Hermanos.

### Livro 1 Frente 2 • Capítulo 3

#### Fundamentos da ecologia

**17 Unicamp 2014** A preservação da biodiversidade ocupa hoje um lugar importante na agenda ambiental de diversos países. Qual das afirmações abaixo é correta?

- A diversidade de espécies diminui com o aumento da produtividade do ecossistema.
- A diversidade de espécies diminui com o aumento da heterogeneidade espacial do ecossistema.
- A diversidade de espécies diminui com o aumento da latitude.
- A diversidade de espécies em recifes de coral é a menor entre os ecossistemas marinhos.

### Livro 1 Frente 2 • Capítulo 4

#### Ecossistema

**18 Fuvest 2018** Analise as três afirmações seguintes sobre ciclos biogeoquímicos.

- A respiração dos seres vivos e a queima de combustíveis fósseis e de vegetação restituem carbono à atmosfera.
- Diferentes tipos de bactérias participam da ciclagem do nitrogênio: as fixadoras, que transformam o gás nitrogênio em amônia, as nitrificantes, que produzem nitrito e nitrato, e as desnitrificantes, que devolvem o nitrogênio gasoso à atmosfera.

III. Pelo processo da transpiração, as plantas bombeiam, continuamente, água do solo para a atmosfera, e esse vapor de água se condensa e contribui para a formação de nuvens, voltando à terra como chuva.

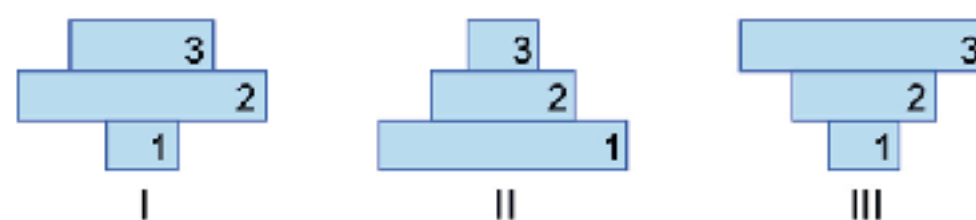
Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- III, apenas.
- I, II e III.

**19 Unesp 2018** Considere a notícia sobre o controle biológico de pragas adotado pela prefeitura de Paris e as pirâmides ecológicas apresentadas logo a seguir.

Para combater parasitas que têm consumido a vegetação de Paris, a prefeitura distribuiu aos moradores 40 000 larvas de joaninhas, predador natural desses organismos e que pode substituir pesticidas.

(Veja, 05.04.2017. Adaptado.)



A pirâmide de biomassa, a pirâmide de energia e a barra que representa as joaninhas são:

- I, II e 2.
- II, II e 3.
- II, III e 1.
- III, III e 2.
- I, II e 3.

**20 Unicamp 2018** Altas concentrações de metais pesados foram encontradas nas águas de inúmeras bacias hidrográficas brasileiras. Esses poluentes podem rapidamente se acumular em seres vivos. Por exemplo, peixes podem absorver metais pesados da água e pela ingestão de alimentos, retendo-os em seu tecido muscular.

(Adaptado de Daniel P. de Lima e outros, Contaminação por metais pesados em peixes e água da bacia do rio Cassiporé, Estado do Amapá, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus, 45, pp. 405-414, 2015.)

Assinale a alternativa correta.

- Metais pesados, como o urânio, são encontrados em maiores concentrações em herbívoros longevos ou do meio da teia alimentar, como tartarugas marinhas e peixes de fundo de rio.
- Metais pesados, como o mercúrio, são encontrados em maiores concentrações em carnívoros do meio da teia alimentar, como aves de rapina e peixes predatórios.
- Metais pesados, como o ferro, são encontrados em maiores concentrações em herbívoros e carnívoros do topo da teia alimentar, como aves de rapina e peixes predatórios.
- Metais pesados, como o chumbo, são encontrados em maiores concentrações em predadores longevos ou do topo da teia alimentar, como aves de rapina e peixes predatórios.



**21 Fuvest 2017** Recentemente, pesquisadores descobriram, no Brasil, uma larva de mosca que se alimenta das presas capturadas por uma planta carnívora chamada drósera. Essa planta, além do nitrogênio do solo, aproveita o nitrogênio proveniente das presas para a síntese proteica; já a síntese de carboidratos ocorre como nas demais plantas. As larvas da mosca, por sua vez, alimentam-se dessas mesmas presas para obtenção da energia necessária a seus processos vitais.

Com base nessas informações, é correto afirmar que a drósera

- e a larva da mosca são heterotróficas; a larva da mosca é um decompositor.
- e a larva da mosca são autotróficas; a drósera é um produtor.
- é heterotrófica e a larva da mosca é autotrófica; a larva da mosca é um consumidor.
- é autotrófica e a larva da mosca é heterotrófica; a drósera é um decompositor.
- é autotrófica e a larva da mosca é heterotrófica; a drósera é um produtor.

**22 Fuvest 2016** Em relação ao fluxo de energia na biosfera, considere que

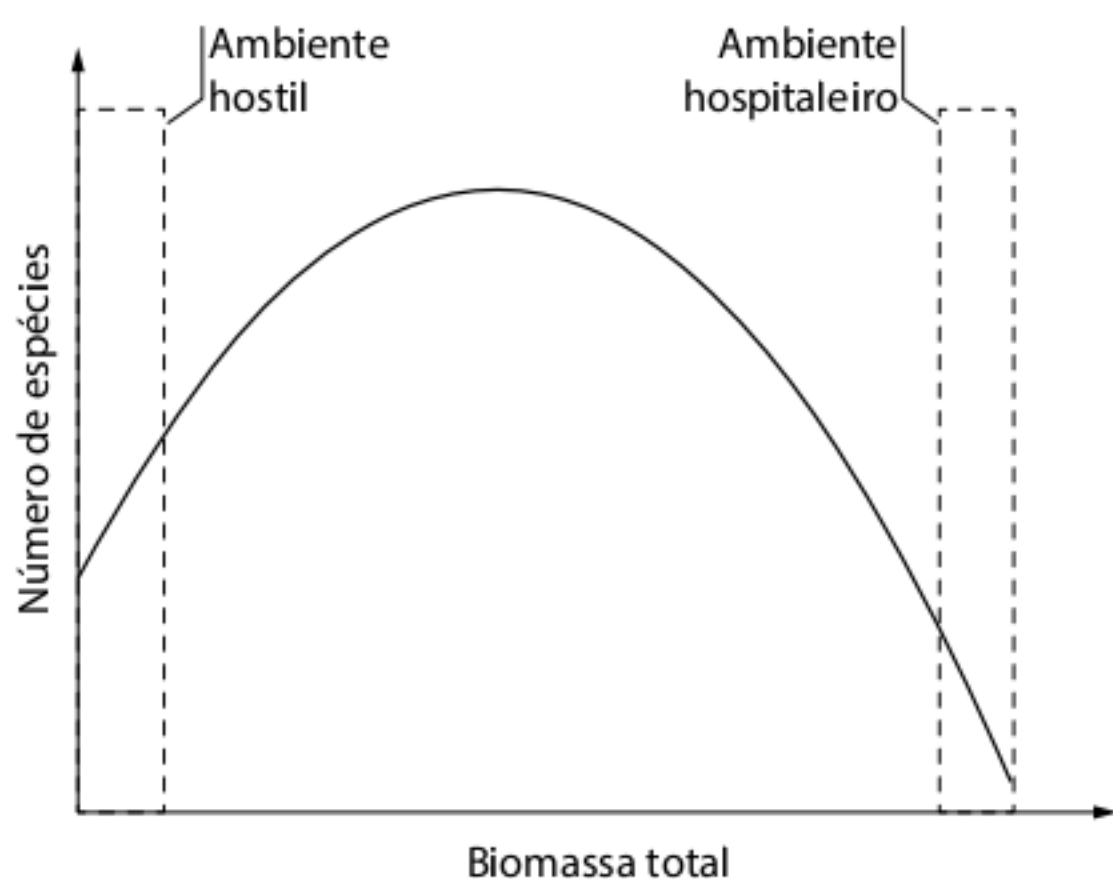
- A representa a energia captada pelos produtores;
- B representa a energia liberada (perdida) pelos seres vivos;
- C representa a energia retida (incorporada) pelos seres vivos.

A relação entre A, B e C na biosfera está representada em:

- $A < B < C$ .
- $A < C < B$ .
- $A = B = C$ .
- $A = B + C$ .
- $A + C = B$ .

**23 Unicamp 2016** A diversidade de plantas tende a ser maior em lugares que não sejam nem tão hostis nem tão hospitaleiros. Em um ambiente onde faltam recursos, poucas espécies de plantas sobrevivem. Se as condições melhoram, o número de espécies tende a aumentar. Já quando há abundância de nutrientes, a tendência se reverte e o ambiente é dominado por poucas espécies que captam recursos de forma mais eficaz. O gráfico abaixo mostra a relação entre a biomassa e a quantidade de espécies de plantas em uma mesma área.

Texto e imagem adaptados de <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/07/18/estudo-reabilita-teoria-sobre-diversidade-de-plantas>



Com base no texto, é correto afirmar que

- espécies mais eficientes na obtenção de recursos prevalecem quando há abundância de recursos.
- quanto maior a abundância de recursos, maior a diversidade de espécies.
- alta produção de biomassa indica necessariamente maior diversidade de espécies.
- ambientes hostis são mais limitantes para a diversidade que ambientes hospitaleiros.

**24 Unicamp 2016** Em uma pirâmide de energia, as plantas têm importante papel na captação e transformação da energia luminosa e são responsáveis pela produtividade primária líquida. Nessa pirâmide, aparecem ainda os herbívoros e os carnívoros, que acumulam energia e determinam assim a produtividade secundária líquida. Sobre as pirâmides de energia, é correto afirmar que

- a energia é conservada entre os níveis tróficos.
- a respiração dos autótrofos é uma fonte de energia para os heterótrofos.
- a produtividade primária líquida é representada na base da pirâmide.
- a excreção é uma fonte de energia para os níveis tróficos superiores.

**25 Fuvest 2015** Num determinado lago, a quantidade dos organismos do fitoplâncton é controlada por um crustáceo do gênero *Artemia*, presente no zooplâncton. Graças a esse equilíbrio, a água permanece transparente. Depois de um ano muito chuvoso, a salinidade do lago diminuiu, o que permitiu o crescimento do número de insetos do gênero *Trichocorixa*, predadores de *Artemia*. A transparência da água do lago diminuiu.

Considere as afirmações:

- A predação provocou o aumento da população dos produtores.
- A predação provocou a diminuição da população dos consumidores secundários.
- A predação provocou a diminuição da população dos consumidores primários.

Está correto o que se afirma apenas em

- I.
- II.
- III.
- I e III.
- II e III.

**26 Unesp 2015** Leia os versos da canção "Carcará", de José Cândido e João do Vale.

#### CARCARÁ

Carcará  
Lá no Sertão  
É um bicho que "avoa" que nem avião  
É um pássaro malvado  
Tem o bico "volteado" que nem gavião  
Carcará  
Quando vê roça queimada



Sai voando e cantando  
 Carcará  
 Vai fazer sua caçada  
 Carcará  
 Come "inté" cobra queimada  
 Mas quando chega o tempo da internada  
 No Sertão não tem mais roça queimada  
 Carcará mesmo assim num passa fome  
 Os "burrego que nasce" na baixada  
 Carcará  
 Pega, mata e come  
 Carcará  
 Num vai morrer de fome  
 Carcará  
 Mais coragem do que homem  
 Carcará  
 Pega, mata e come  
 Carcará é malvado, é valentão  
 É a águia de lá do meu Sertão  
 Os "burrego novinho" num pode andar  
 Ele puxa o "imbigo" "inté" matar  
 Carcará  
 Pega, mata e come  
 Carcará  
 Num vai morrer de fome  
 Carcará  
 Mais coragem do que homem  
 Carcará  
 Pega, mata e come

(www.radio.uol.com.br)

Considerando as relações tróficas encontradas no texto da canção, assinale a alternativa que apresenta a correta correlação entre o trecho selecionado e a afirmação que o sucede.

- "Carcará / Come 'inté' cobra queimada" e "Os 'burrego que nasce' na baixada / Carcará / Pega, mata e come": as cobras e os borregos ocupam o mesmo nível trófico, uma vez que ambos são presas do carcará.
- "Ele puxa o 'imbigo' 'inté' matar": os borregos são mamíferos e, portanto, ocupam o topo da cadeia alimentar.
- "No Sertão não tem mais roça queimada / Carcará mesmo assim num passa fome": os carcarás são decompositores e ocupam o último nível trófico da cadeia alimentar.
- "Vai fazer sua caçada": os carcarás são predadores e, portanto, consumidores primários no segundo nível trófico.
- "Carcará / Come 'inté' cobra queimada": os carcarás são consumidores terciários e ocupam o quarto nível trófico.

**27 Fuvest 2014** Considere a situação hipotética de lançamento, em um ecossistema, de uma determinada quantidade de gás carbônico, com marcação radioativa no carbono. Com o passar do tempo, esse gás se dispersaria pelo ambiente e seria incorporado por seres vivos. Considere as seguintes moléculas:

- Moléculas de glicose sintetizadas pelos produtores.
- Moléculas de gás carbônico produzidas pelos consumidores a partir da oxidação da glicose sintetizada pelos produtores.
- Moléculas de amido produzidas como substância de reserva das plantas.
- Moléculas orgânicas sintetizadas pelos decompositores.

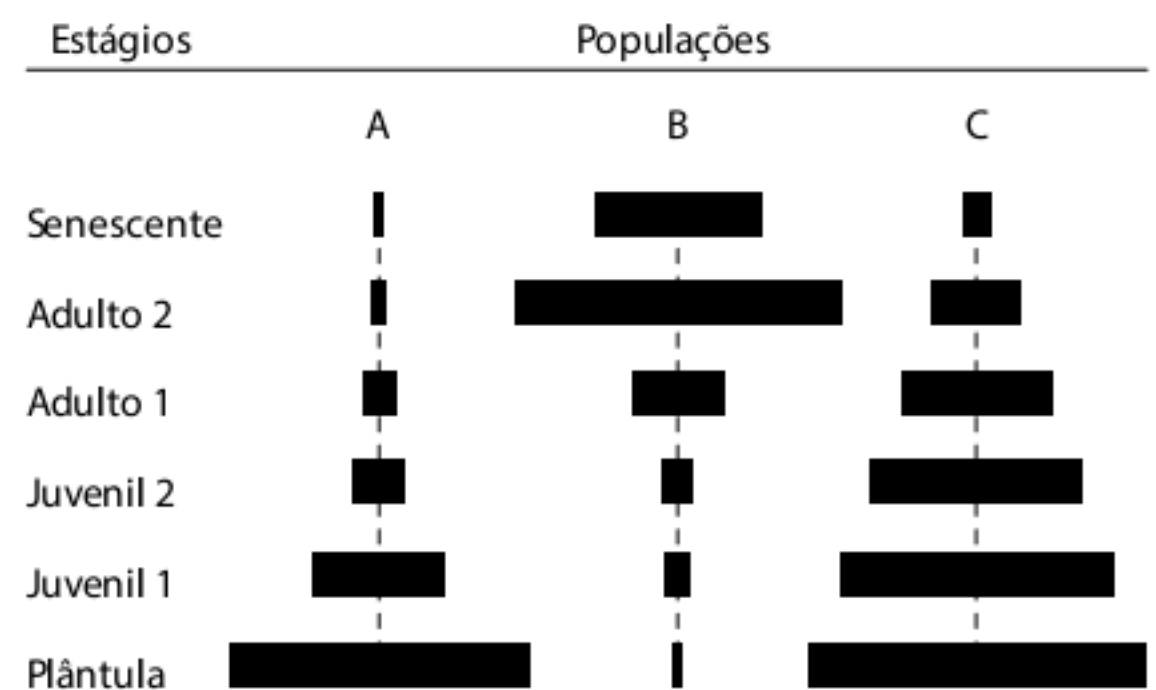
Carbono radioativo poderia ser encontrado nas moléculas descritas em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I, II e III, apenas.
- III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

## Livro 1 Frente 2 • Capítulo 5

### Relações ecológicas

**28 Fuvest 2017** A figura representa a estrutura de três populações de plantas arbóreas, A, B e C, por meio de pirâmides etárias. O comprimento das barras horizontais corresponde ao número de indivíduos da população em cada estágio, desde planta recém-germinada (plântula) até planta senescente.



Bresinsky et al. *Tratado de Botânica de Strasburger*, 36ª ed. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2012. (Adapt.).

A população que apresenta maior risco de extinção, a população que está em equilíbrio quanto à perda de indivíduos e a população que está começando a se expandir são, respectivamente,

- A, B, C.
- A, C, B.
- B, A, C.
- B, C, A.
- C, A, B.



**29 Unesp 2017** O quadro apresenta alguns dos sinais clínicos que ajudam a distinguir os casos de dengue, de zika e de chikungunya.

Variações sutis			
Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
<b>Febre</b>	Superior a 38 °C por 4 a 7 dias	Ausente ou até 38 °C por 1 a 2 dias	Superior a 38 °C por 2 a 3 dias
<b>Manchas vermelhas na pele (exantema)</b>	Surgem a partir do quarto dia em 30% a 50% dos casos	Surgem no primeiro ou segundo dia em mais de 90% dos casos	Surgem entre o segundo e o quinto dia em 50% dos casos
<b>Dor nos músculos</b>	Muito frequente	Frequente	Pouco frequente
<b>Dor nas articulações</b>	Pouco frequente e leve	Frequente e de leve a moderada	Muito frequente e de moderada a intensa
<b>Inchaço nas articulações</b>	Raro	Frequente e leve	Frequente e de moderado a intenso
<b>Conjuntivite</b>	Rara	Ocorre em 50% a 90% dos casos	Ocorre em 30% dos casos
<b>Cefaleia</b>	Muito frequente e muito intensa	Frequente e de intensidade moderada	Frequente e de intensidade moderada
<b>Coceira</b>	Leve	Moderada a intensa	Leve
<b>Hipertrofia dos gânglios</b>	Leve	Intensa	Moderada
<b>Tendência a sangramento</b>	Moderada	Ausente	Leve
<b>Acometimento neurológico</b>	Raro	Mais frequente do que em dengue e chikungunya	Raro (ocorre principalmente em recém-nascidos)

(Pesquisa Fapesp, janeiro de 2016. Adaptada.)

As diferenças no quadro clínico de cada uma dessas doenças devem-se

- às características dos diferentes vetores dos agentes causadores da dengue, da zika e da chikungunya.
- às características e estratégias infecciosas dos diferentes agentes causadores da dengue, da zika e da chikungunya.
- às características climáticas das diferentes regiões geográficas onde ocorrem a dengue, a zika e a chikungunya.
- aos diferentes modos de transmissão dos agentes causadores da dengue, da zika e da chikungunya.
- às diferenças na resposta imunológica dos infectados em resposta ao mesmo agente causador da dengue, da zika e da chikungunya.

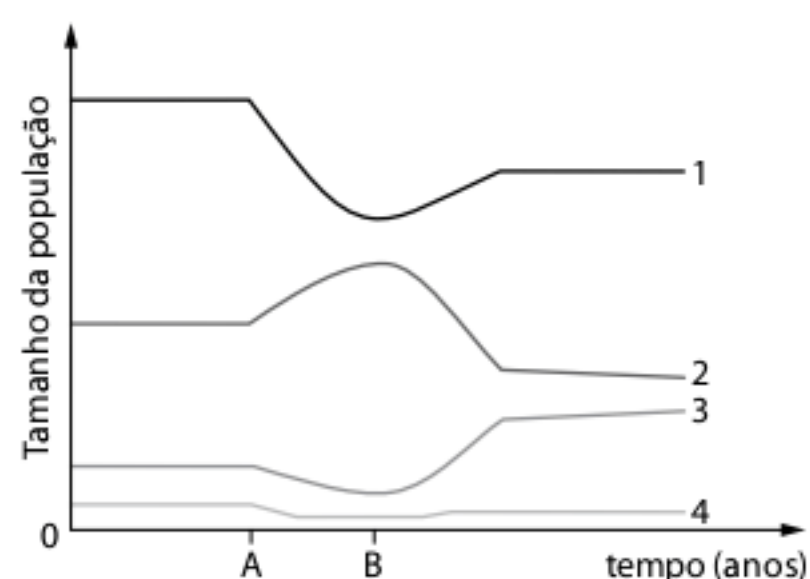
**30 Fuvest 2016** A cobra-coral – *Erythrolamprus aesculapii* – tem hábito diurno, alimenta-se de outras cobras e é terrícola, ou seja, caça e se abriga no chão. A jararaca – *Bothrops jararaca* – tem hábito noturno, alimenta-se de mamíferos e é terrícola. Ambas ocorrem, no Brasil, na floresta pluvial costeira.

Essas serpentes

- disputam o mesmo nicho ecológico.
- constituem uma população.
- compartilham o mesmo hábitat.
- realizam competição intraespecífica.
- são comensais.

**31 Unesp 2016** Em uma área, as aves de uma certa espécie alimentavam-se dos insetos que atacavam uma plantação. As aves também consumiam cerca de 10% da produção de grãos dessa lavoura. Para evitar tal perda, o proprietário obteve autorização para a caça às aves (momento A) em sua área de plantio, mas o resultado, ao longo do tempo, foi uma queda na produção de grãos. A caça às aves foi proibida (momento B) e a produção de grãos aumentou a partir de então, mas não chegou aos níveis anteriores. Ao longo de todo esse processo, a população do único predador natural dessas aves também foi afetada.

No gráfico estão representados os momentos A e B e as linhas representam a variação das populações de aves, de insetos que atacam a plantação e de predadores das aves, bem como a produção de grãos, ao longo do tempo.



No gráfico, as linhas

- 2, 3 e 4 representam, respectivamente, a população de insetos, a população das aves e a população de seu predador.
- 1, 3 e 4 representam, respectivamente, a população das aves, os grãos produzidos pela agricultura e a população de insetos.
- 2, 3 e 4 representam, respectivamente, os grãos produzidos pela agricultura, a população do predador das aves e a população das aves.
- 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os grãos produzidos pela agricultura, a população de insetos e a população das aves.
- 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os grãos produzidos pela agricultura, a população das aves e a população de seu predador.



**32 Unicamp 2015** O nitrogênio é um elemento essencial para as plantas, podendo ser obtido do solo ou da atmosfera. No último caso, verifica-se a associação entre plantas e bactérias, que irão captar moléculas de nitrogênio e convertê-las em compostos nitrogenados usados na nutrição das plantas. Em contrapartida, as bactérias se aproveitam dos produtos oriundos da fotossíntese realizada pelas plantas. Essa associação é denominada

- (a) mutualismo. O texto se refere a bactérias do gênero *Rhizobium*, que produzem amônio.
- (b) comensalismo. O texto se refere a bactérias do gênero *Rhizobium*, que produzem amônio.
- (c) mutualismo. O texto se refere a bactérias do gênero *Nitrosomona*, que produzem proteínas.
- (d) comensalismo. O texto se refere a bactérias do gênero *Nitrosomona*, que produzem proteínas.

**33 Fuvest 2014** Considere as seguintes comparações entre uma comunidade pioneira e uma comunidade clímax, ambas sujeitas às mesmas condições ambientais, em um processo de sucessão ecológica primária:

- I. A produtividade primária bruta é maior numa comunidade clímax do que numa comunidade pioneira.
- II. A produtividade primária líquida é maior numa comunidade pioneira do que numa comunidade clímax.
- III. A complexidade de nichos é maior numa comunidade pioneira do que numa comunidade clímax.

Está correto apenas o que se afirma em

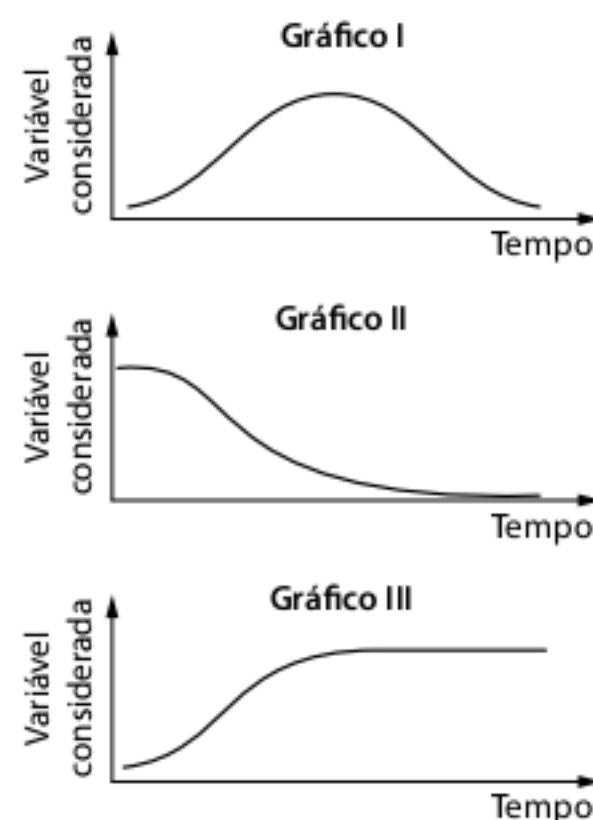
- (a) I.
- (b) II.
- (c) III.
- (d) I e II.
- (e) I e III.

**34 Unesp 2014** A figura mostra uma antiga área de cultivo em processo de recuperação ambiental.



(www.google.com.br)

Já os gráficos representam alterações que ocorrem nessa área durante o processo de recuperação.



Durante o processo de sucessão secundária da área, em direção ao estabelecimento de uma comunidade clímax florestal, os gráficos que representam o número de espécies de gramíneas, a biomassa, o número de espécies de arbustos e a diversidade de espécies são, respectivamente,

- (a) II, III, III e II.
- (b) III, I, III e II.
- (c) II, I, III e II.
- (d) I, III, II e I.
- (e) I, III, I e III.

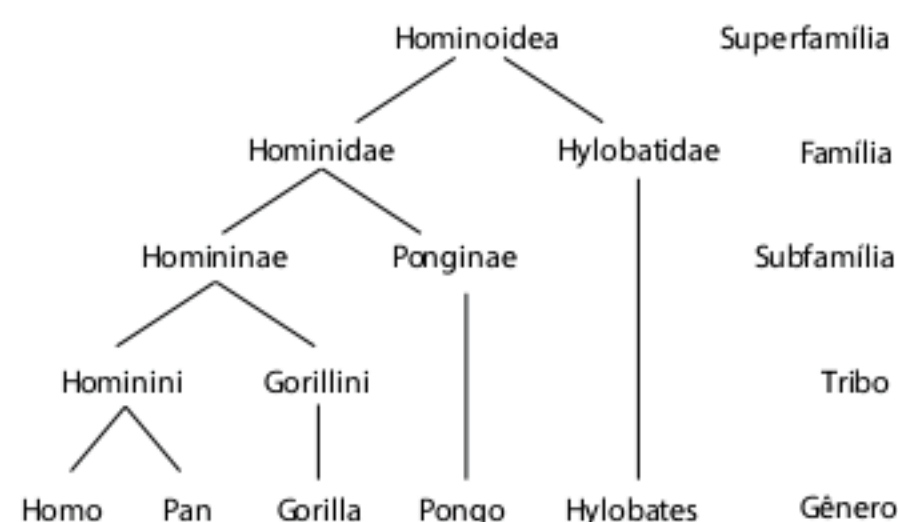
**35 Unicamp 2014** Os insetos, especialmente aqueles com modo de vida social, estão entre os animais mais abundantes na Terra. São insetos sociais, que vivem em colônias:

- (a) formigas, borboletas, besouros.
- (b) abelhas melíferas, formigas, cupins.
- (c) besouros, abelhas melíferas, moscas.
- (d) cupins, libélulas, cigarras.

## Livro 1 Frente 3 • Capítulo 1

### Classificação dos seres vivos

**36 Unicamp 2017** O cladograma abaixo representa relações evolutivas entre membros da Superfamília Hominoidea, onde se observa que



- (a) homens e gibões (*Hylobatidae*) não possuem ancestral comum.
- (b) homens, gorilas (*Gorilla*) e orangotangos (*Pongo*) pertencem a famílias diferentes.
- (c) homens, gibões e chimpanzés (*Pan*) possuem um ancestral comum.
- (d) homens, orangotangos (*Pongo*) e gibões (*Hylobatidae*) são primatas pertencentes à mesma família.



**37 Unicamp 2015** O filo Mollusca é o segundo maior do reino animal em número de espécies. É correto afirmar que os moluscos da classe Gastropoda

- (a) são exclusivamente marinhos.
- (b) possuem conchas, mas não rádula.
- (c) são exclusivamente terrestres.
- (d) possuem pé desenvolvido e rádula.

**38 Unesp 2015** Em um barzinho à beira-mar, cinco amigos discutiam o que pedir para comer.



Marcos, que não comia peixe, sugeriu picanha fatiada. Paulo discordou, pois não comia carne animal e preferia frutos-do-mar; por isso, sugeriu uma porção de camarões fritos e cinco casquinhas-de-siri, uma para cada amigo.

Marcos recusou, reafirmando que não comia peixe. Eduardo riu de ambos, informando que siri não é peixe, mas sim um molusco, o que ficava evidente pela concha na qual era servido. Chico afirmou que os três estavam errados, pois os siris e os camarões não são peixes nem moluscos, mas sim artrópodes, como as moscas que voavam pelo bar.

Ricardo, por sua vez, disse que concordava com a afirmação de que os siris e camarões fossem artrópodes, mas não com a afirmação de que fossem parentes das moscas; seriam mais parentes dos peixes. Para finalizar a discussão, os amigos pediram batatas fritas.

O amigo que está correto em suas observações é

- (a) Ricardo.
- (b) Marcos.
- (c) Paulo.
- (d) Eduardo.
- (e) Chico.

**39 Unicamp 2014** Considere os seguintes componentes celulares:

- I. parede celular
- II. membrana nuclear
- III. membrana plasmática
- IV. DNA

É correto afirmar que as células de

- (a) fungos e protozoários possuem II e IV.
- (b) bactérias e animais possuem I e II.
- (c) bactérias e protozoários possuem II e III.
- (d) animais e fungos possuem I e III.

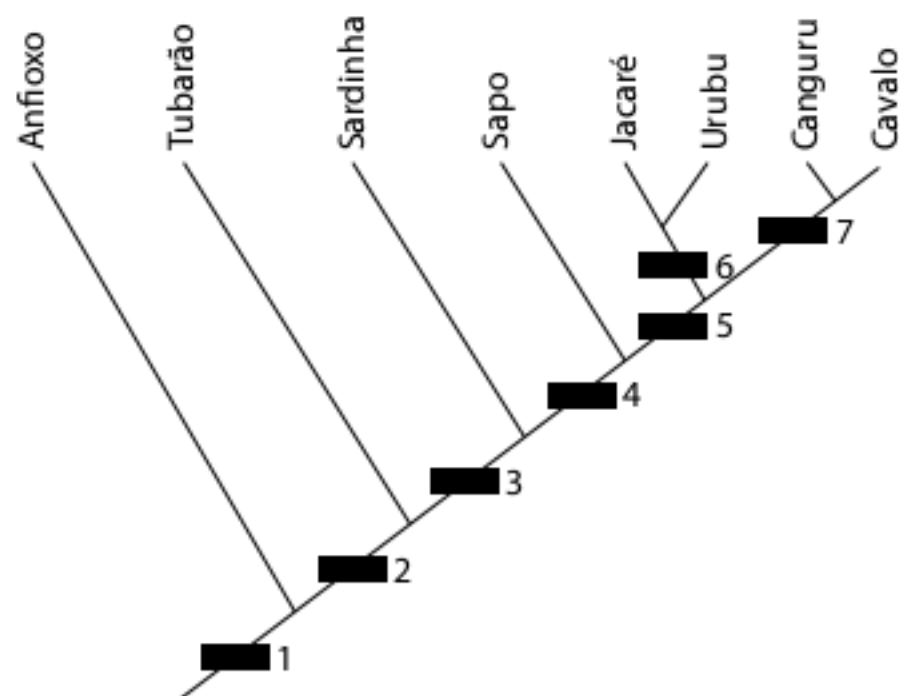
**Livro 1 Frente 3 • Capítulo 3**

**Poríferos**

**40 Fuvest 2015** Considere a árvore filogenética abaixo.

Veja também em:

Biologia • Livro 2 • Frente 3 • Capítulo 8



Essa árvore representa a simplificação de uma das hipóteses para as relações evolutivas entre os grupos a que pertencem os animais exemplificados. Os retângulos correspondem a uma ou mais características que são compartilhadas pelos grupos representados acima de cada um deles na árvore e que não estão presentes nos grupos abaixo deles.

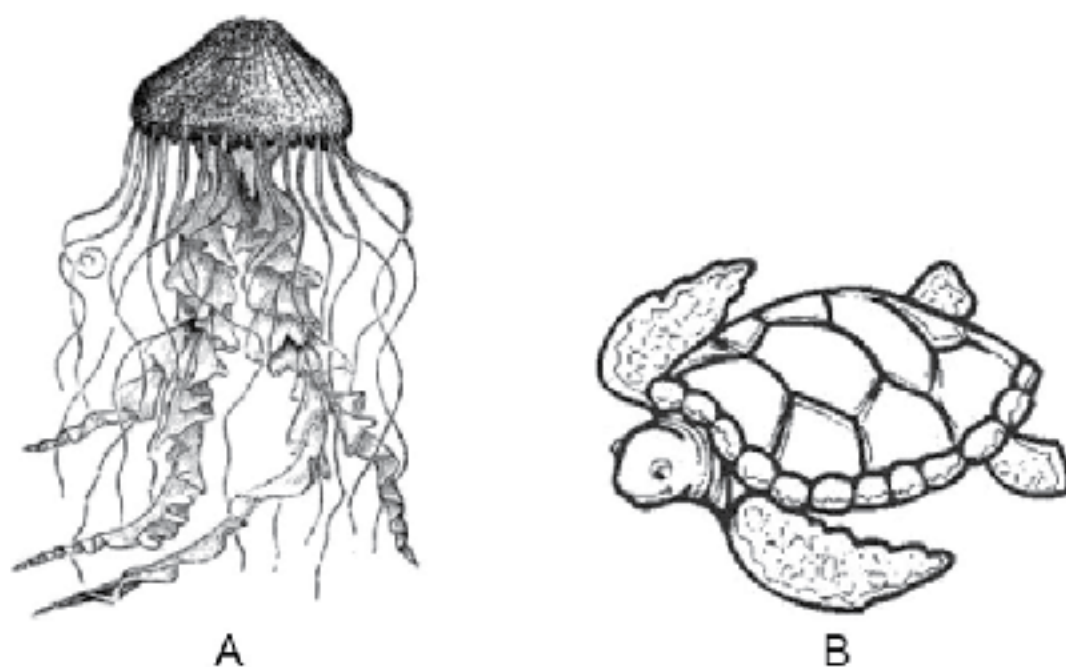
A presença de notocorda, de tubo nervoso dorsal, de vértebras e de ovo amniótico corresponde, respectivamente, aos retângulos

- (a) 1, 2, 3 e 4.
- (b) 1, 1, 2 e 5.
- (c) 1, 1, 3 e 6.
- (d) 1, 2, 2 e 7.
- (e) 2, 2, 2 e 5.

**Livro 1 Frente 3 • Capítulo 4**

**Embriologia**

**41 Unicamp 2015** O estudo do desenvolvimento embrionário é importante para se entender a evolução dos animais. Observe as imagens abaixo.





Assinale a alternativa correta.

- (a) O animal A apresenta simetria bilateral e é celomado.
- (b) O animal B apresenta simetria radial e é celomado.
- (c) O animal A apresenta simetria radial e é acelomado.
- (d) O animal B apresenta simetria bilateral e é acelomado.

## Livro 1 Frente 3 • Capítulo 5

### Grupos zoológicos

**42 Unicamp 2018** Fósseis do organismo *Spriggina* (em vista dorsal na figura a seguir), que viveu há 550 milhões de anos, foram descobertos nas montanhas de Ediacara, na Austrália. Tais fósseis estão entre os mais antigos vestígios de seres multicelulares já encontrados.

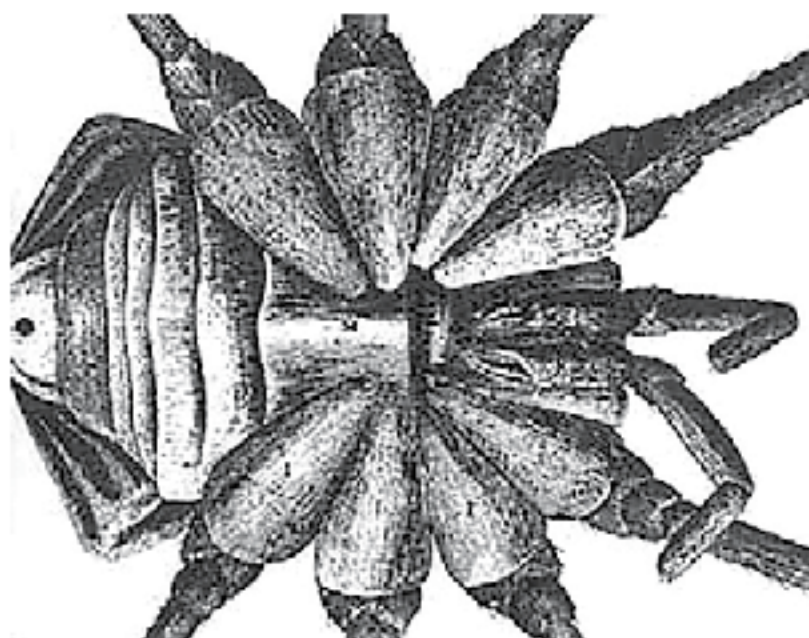


(Fonte: <https://museumvictoria.com.au/melbournmuseum/discoverycentre/600-million-years/timeline/ediacaran/spriggina>. Acessado em 10/07/2017.)

Esse animal primitivo, cuja classificação desafia os pesquisadores, possui algumas características ainda encontradas na maioria dos animais existentes hoje. Esse animal apresenta

- (a) simetria bilateral, com eixo ântero-posterior bem definido, características não encontradas em cnidários, poríferos e equinodermos.
- (b) simetria radial, com eixo dorsoventral bem definido, características não encontradas em cnidários, moluscos e equinodermos.
- (c) simetria dorsoventral, com eixo ântero-posterior bem definido, características não encontradas em cordados, poríferos e cnidários.
- (d) simetria pentarradial, com eixo dorsoventral bem definido, características não encontradas em cnidários, cordados e equinodermos.

**43 Unicamp 2016** Antonie van Leeuwenhoek e Robert Hooke trouxeram contribuições significativas para o desenvolvimento da biologia, usando microscópios ópticos. Leeuwenhoek utilizava microscópios com uma única lente, enquanto Hooke utilizava microscópios com duas lentes. A figura abaixo retrata o detalhe de um animal desenhado por Hooke. Considerando que ele tenha visto o animal na posição em que desenhou, esse mesmo animal seria visto no microscópio de Leeuwenhoek com



- (a) antenas à esquerda das pernas
- (b) pedipalpos à direita do abdome.
- (c) abdome à esquerda das pernas.
- (d) abdome à direita dos pedipalpos.

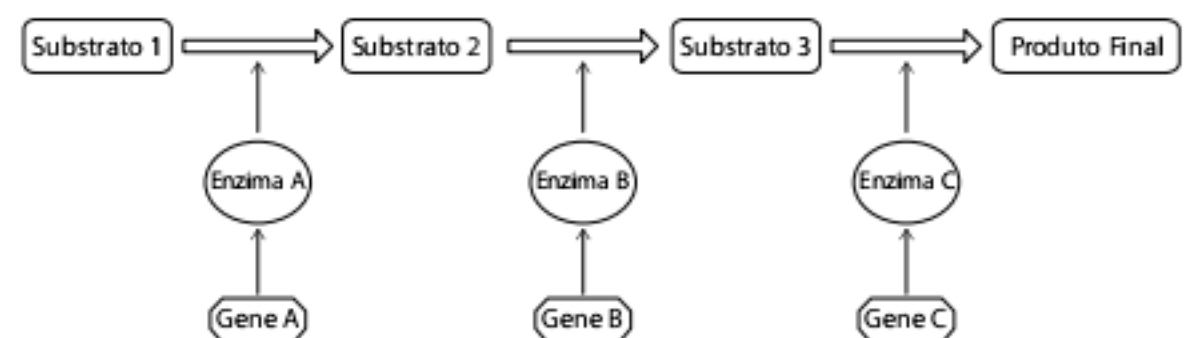
**44 Fuvest 2014** Na história evolutiva dos metazoários, o processo digestivo

- (a) é intracelular, com hidrólise enzimática de moléculas de grande tamanho, a partir dos equinodermos.
- (b) é extracelular, já nos poríferos, passando a completamente intracelular, a partir dos artrópodes.
- (c) é completamente extracelular nos vertebrados, o que os distingue dos demais grupos de animais.
- (d) passa de completamente intracelular a completamente extracelular, a partir dos nematelmintos.
- (e) passa de completamente extracelular a completamente intracelular, a partir dos anelídeos.

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 6

### Proteínas e enzimas

**45 Fuvest 2016** No esquema abaixo, está representada uma via metabólica; o produto de cada reação química, catalisada por uma enzima específica, é o substrato para a reação seguinte.



Num indivíduo que possua alelos mutantes que levem à perda de função do gene

- (a) A, ocorrem falta do substrato 1 e acúmulo do substrato 2.
- (b) C, não há síntese dos substratos 2 e 3.
- (c) A, não há síntese do produto final.
- (d) A, o fornecimento do substrato 2 não pode restabelecer a síntese do produto final.
- (e) B, o fornecimento do substrato 2 pode restabelecer a síntese do produto final.

**46 Fuvest 2016**

Veja também em:

Biologia - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 5

Alimentos de origem vegetal e animal fornecem nutrientes utilizados pelo nosso organismo para a obtenção de energia e para a síntese de moléculas. Após determinada refeição, completadas a digestão e a absorção, o nutriente majoritariamente absorvido foi a glicose. Considerando as alternativas abaixo, é correto afirmar que essa refeição estava constituída de



- (a) contrafilé na brasa.
- (b) camarão na chapa.
- (c) ovo frito.
- (d) frango assado.
- (e) arroz e feijão.

**Livro 2**      **Frente 1 • Capítulo 7**

**DNA e RNA**

**47 Unicamp 2017** A figura a seguir ilustra fragmentos de um gene presente em 4 espécies identificadas com os números de 1 a 4 entre parênteses.

**CACTTGTA AAAACCAGTATAGACCCTAG (1)**  
**CACTTGTA AAAACCAGGATAGACGCTAG(2)**  
**CACTTGTA AAAACCAGTATAGACGCTAG (3)**  
**CATTTTAACACCAGGATAGACGCTAT(4)**

Assinale a alternativa correta.

- (a) As espécies 1 e 4 são mais próximas entre si do que as espécies 1 e 3.
- (b) As espécies 2 e 3 são mais próximas entre si do que as espécies 1 e 3.
- (c) As espécies 1 e 3 são mais próximas entre si do que as espécies 3 e 4.
- (d) As espécies 2 e 4 são mais próximas entre si do que as espécies 1 e 2.

**48 Fuvest 2015** No processo de síntese de certa proteína, os RNA transportadores responsáveis pela adição dos aminoácidos serina, asparagina e glutamina a um segmento da cadeia polipeptídica tinham os anticódons UCA, UUA e GUC, respectivamente.

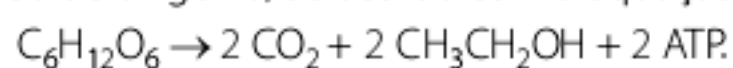
No gene que codifica essa proteína, a sequência de bases correspondente a esses aminoácidos é

- (a) UCAUUA GUC
- (b) AGTAATCAG
- (c) AGUAAUCAG
- (d) TCATTAGTC
- (e) TGTTTTCTG

**Livro 2**      **Frente 1 • Capítulo 8**

**Bioenergética**

**49 Fuvest 2018** A levedura *Saccharomyces cerevisiae* pode obter energia na ausência de oxigênio, de acordo com a equação



Produtos desse processo são utilizados na indústria de alimentos e bebidas. Esse processo ocorre \_\_\_\_\_ da levedura e seus produtos são utilizados na produção de \_\_\_\_\_.

As lacunas dessa frase devem ser preenchidas por:

- (a) nas mitocôndrias; cerveja e vinagre.
- (b) nas mitocôndrias; cerveja e pão.
- (c) no citosol; cerveja e pão.
- (d) no citosol; iogurte e vinagre.
- (e) no citosol e nas mitocôndrias; cerveja e iogurte.

**50 Fuvest 2018** Considere estas três reações químicas realizadas por seres vivos:

- I. Fotossíntese  
 $6 H_2O + 6 CO_2 \xrightarrow{\text{luz}} 6 O_2 + C_6H_{12}O_6$
- II. Quimiossíntese metanogênica  
 $CO_2 + 4 H_2 \rightarrow CH_4 + 2 H_2O$
- III. Respiração celular  
 $6 O_2 + C_6H_{12}O_6 \rightarrow 6 H_2O + 6 CO_2$

A mudança no estado de oxidação do elemento carbono em cada reação e o tipo de organismo em que a reação ocorre são:

	I	II	III
(a)	redução; autotrófico.	redução; autotrófico.	oxidação; heterotrófico e autotrófico.
(b)	oxidação; autotrófico.	oxidação; heterotrófico.	oxidação; autotrófico.
(c)	redução; autotrófico.	redução; heterotrófico e autotrófico.	redução; heterotrófico e autotrófico.
(d)	oxidação; autotrófico e heterotrófico.	redução; autotrófico.	oxidação; autotrófico.
(e)	oxidação; heterotrófico.	oxidação; autotrófico.	redução; heterotrófico.

**51 Unicamp 2018** Algumas plantas de ambientes áridos apresentam o chamado "metabolismo ácido das crassuláceas", em que há captação do CO<sub>2</sub> atmosférico durante a noite, quando os estômatos estão abertos. Como resultado, as plantas produzem ácidos orgânicos, que posteriormente fornecem substrato para a principal enzima fotossintética durante o período diurno. É correto afirmar que essas plantas

- (a) respiram e fotossintetizam apenas durante o período diurno.
- (b) respiram e fotossintetizam apenas durante o período noturno.
- (c) respiram o dia todo e fotossintetizam apenas durante o período diurno.
- (d) respiram e fotossintetizam o dia todo.

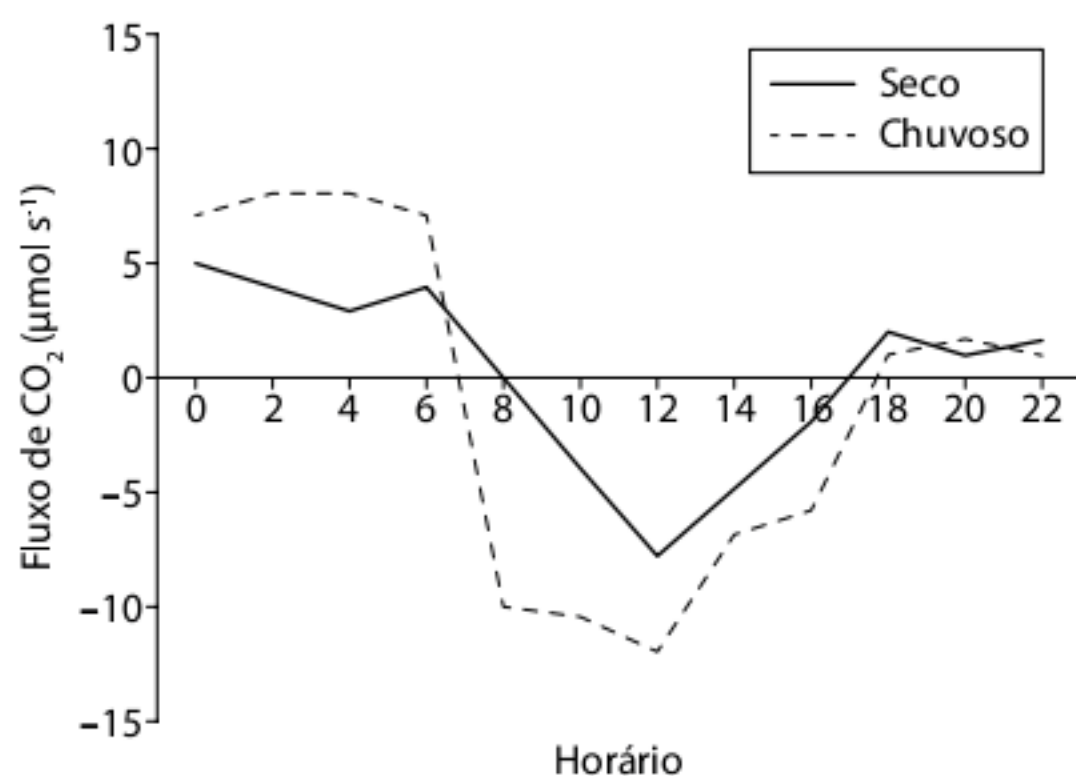


**52 Unicamp 2017** O corpo humano é composto de, pelo menos, dois tipos de gordura. A mais comum é o tecido adiposo branco, um tipo perigoso que se acumula ao redor das vísceras e debaixo da pele, podendo causar obesidade e desencadear complicações metabólicas, como o diabetes tipo 2. A outra é o tecido adiposo marrom, que regula a produção de calor e, conseqüentemente, a temperatura corporal.

Assinale a alternativa correta.

- (a) O tecido adiposo branco produz mais energia que o tecido adiposo marrom.
- (b) O tecido adiposo marrom não produz ATP, mas produz calor.
- (c) O tecido adiposo branco não produz ATP, mas produz calor.
- (d) O tecido adiposo branco produz ATP e calor.

**53 Unicamp 2016** A concentração de  $\text{CO}_2$  na atmosfera em uma floresta varia ao longo de um dia e está intimamente associada com a fisiologia (fotossíntese e respiração) das espécies presentes. A concentração de  $\text{CO}_2$  na atmosfera também varia em função da disponibilidade de água no ambiente. Considerando o gráfico abaixo, é correto afirmar que



- (a) a fotossíntese das plantas é maior no início e no final do período diurno.
- (b) as plantas respiram mais na estação chuvosa.
- (c) na estação seca, há um pico de respiração às 12 horas.
- (d) as plantas fazem mais fotossíntese e respiram menos na estação chuvosa.

**54 Fuvest 2015** A energia entra na biosfera majoritariamente pela fotossíntese. Por esse processo,

- (a) é produzido açúcar, que pode ser transformado em várias substâncias orgânicas, armazenado como amido ou, ainda, utilizado na transferência de energia.
- (b) é produzido açúcar, que pode ser transformado em várias substâncias orgânicas, unido a aminoácidos e armazenado como proteínas ou, ainda, utilizado na geração de energia.
- (c) é produzido açúcar, que pode ser transformado em substâncias catalisadoras de processos, armazenado como glicogênio ou, ainda, utilizado na geração de energia.

- (d) é produzida energia, que pode ser transformada em várias substâncias orgânicas, armazenada como açúcar ou, ainda, transferida a diferentes níveis tróficos.
- (e) é produzida energia, que pode ser transformada em substâncias catalisadoras de processos, armazenada em diferentes níveis tróficos ou, ainda, transferida a outros organismos.

**55 Unesp 2014**

Veja também em:

Geografia • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

No dia 16 de fevereiro de 2013 terminou o horário brasileiro de verão. À meia-noite, os relógios foram atrasados em uma hora.



Considerando a intensidade da luz solar e os períodos de claro e escuro no intervalo de 24 horas, é correto afirmar que, para as plantas do jardim de uma casa na cidade de São Paulo,

- (a) ao longo dos 3 meses seguintes, os períodos com luz se tornaram progressivamente mais longos, o que implicou em maior eficiência fotossintética e crescimento dessas plantas.
- (b) ao longo dos 4 meses seguintes, os períodos com luz se tornaram progressivamente mais curtos, o que contribuiu para perda de eficiência fotossintética e menor produção de matéria orgânica.
- (c) já no dia 17 de fevereiro, a noite foi mais curta que o dia e, portanto, essas plantas teriam respirado por um menor número de horas e realizado fotossíntese por um maior número de horas que no dia anterior.
- (d) ao longo dos 12 meses seguintes, os períodos claros, durante os quais as plantas fazem fotossíntese, se equivalerão aos períodos escuros, durante os quais as plantas respiram, e ao final de um ano essas plantas terão atingido seu ponto de compensação fótica.
- (e) já no dia 17 de fevereiro, a noite foi mais longa que o dia e, portanto, essas plantas teriam respirado por um maior número de horas e realizado fotossíntese por um menor número de horas que no dia anterior.



Origem dos primeiros seres vivos

- 56 Unicamp 2016** Na antiguidade, alguns cientistas e pensadores famosos tinham um conceito curioso sobre a origem da vida e em alguns casos existiam até receitas para reproduzir esse processo. Os experimentos de Pasteur foram importantes para a mudança dos conceitos e hipóteses alternativas para o surgimento da vida. Evidências sobre a origem da vida sugerem que
- a composição química da atmosfera influenciou o surgimento da vida.
  - os coacervados deram origem às moléculas orgânicas.
  - a teoria da abiogênese foi provada pelos experimentos de Pasteur.
  - o vitalismo é uma das bases da biogênese.

Organização celular

- 57 Unicamp 2018** Em alguns casos, as organelas celulares podem transformar-se e perder a funcionalidade, como acontece com os cloroplastos. Em plantas com alta atividade de fotossíntese, mas com crescimento paralisado e sem drenos ativos (como flores e frutos), os cloroplastos podem dar origem a
- protoplastos — células vegetais desprovidas de parede celular.
  - amiloplastos — organelas em que ocorre acúmulo de amido.
  - proplastos — organelas imaturas que dão origem a cloroplastos.
  - cromoplastos — organelas em que ocorre acúmulo de pigmentos.

- 58 Fuvest 2017** O DNA extranuclear (ou seja, de organelas citoplasmáticas) foi obtido de células somáticas de três organismos: uma planta, um fungo e um animal. Na tabela, qual das alternativas cita corretamente a procedência do DNA extranuclear obtido desses organismos?

	Planta	Fungo	Animal
(a)	plastos	ribossomos	ribossomos e mitocôndrias
(b)	plastos e ribossomos	plastos e ribossomos	ribossomos
(c)	mitocôndrias	mitocôndrias e plastos	ribossomos e mitocôndrias
(d)	mitocôndrias e plastos	mitocôndrias e plastos	mitocôndrias
(e)	mitocôndrias e plastos	mitocôndrias	mitocôndrias

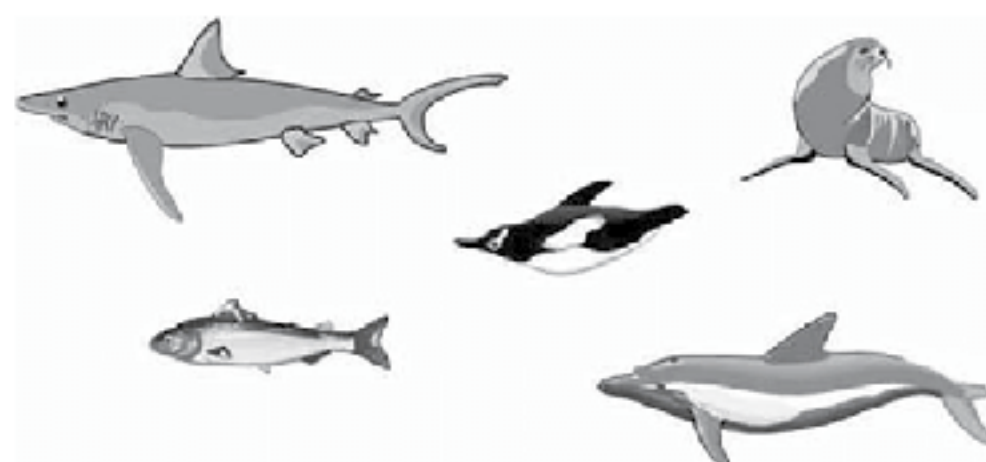
- 59 Unicamp 2017** Ao observar uma célula, um pesquisador visualizou uma estrutura delimitada por uma dupla camada de membrana fosfolipídica, contendo um sistema complexo de endomembranas repleto de proteínas integrais e periféricas. Verificou também que, além de conter seu próprio material genético, essa estrutura ocorria em abundância em todas as regiões meristemáticas de plantas. Qual seria essa estrutura celular?

- Cloroplasto.
- Mitocôndria.
- Núcleo.
- Retículo endoplasmático.

- 60 Unicamp 2015** São estruturas encontradas em vegetais:
- parede celular, grana, arquêntero, mitocôndria, DNA.
  - mitocôndria, vacúolo, tilacoide, vasos, cromossomo.
  - mitocôndria, carioteca, axônio, núcleo, estroma.
  - dendrito, cloroplasto, DNA, endométrio, estômato.

Crescimento populacional

- 61 Unesp 2017** Na figura estão representados exemplares de peixes, de aves e de mamíferos.



(<http://biologoemcena.blogspot.com.br>)

As semelhanças de formato dos corpos e dos membros locomotores nos animais representados decorrem

- da mutação que ocorre nos indivíduos em resposta às exigências adaptativas de ambientes com diferentes características, o que leva à irradiação adaptativa.
- da ação da seleção natural atuando sobre indivíduos em ambientes com diferentes características, o que leva à convergência adaptativa.
- da ação da seleção natural atuando sobre indivíduos em ambientes com as mesmas características, o que leva à convergência adaptativa.
- da mutação que ocorre casualmente em indivíduos que vivem em ambientes com as mesmas características, o que leva à irradiação adaptativa.
- da ação da deriva genética, que permite a fixação de diferentes fenótipos em ambientes com diferentes características, o que leva à convergência adaptativa.

- 62 Unicamp 2017** Pesquisadores analisaram o número de polinizadores, a biodiversidade e o rendimento de cultivos dependentes de polinizadores (maçã, pepino, caju, café, feijão, algodão e canola, entre outros) em propriedades da África, Ásia e América do Sul. Nos países analisados, o rendimento agrícola cresceu de acordo com a densidade de polinizadores, indicando que a redução na população de abelhas e outros insetos poderia ser parcialmente responsável pela queda de produtividade.

Adaptado de: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/01/21/insetoselevam-produtividade-agricola/>>.



Os resultados obtidos com a pesquisa relatada acima sugerem que:

- (a) a presença de insetos nas lavouras pode ser uma das causas da queda de produtividade e biodiversidade.
- (b) práticas agrícolas convencionais, com uso de pesticidas, favorecem os polinizadores e aumentam a produtividade.
- (c) a adoção de medidas que ofereçam condições de vida mais favoráveis a polinizadores pode resultar em aumento de produtividade do feijão.
- (d) a biodiversidade observada na África, Ásia e América do Sul demanda uso intenso de defensivos agrícolas.

► Texto para a questão 63.

### ÁGUA DOCE: O OURO DO SÉCULO 21

*O consumo mundial de água subiu cerca de seis vezes nas últimas cinco décadas. O Dia Mundial da Água, em 22 de março, encontra o líquido sinônimo de vida numa encruzilhada: a exploração excessiva reduz os estoques disponíveis a olhos vistos, mas o homem ainda reluta em adotar medidas que garantam sua preservação.*

(<http://revistaplaneta.terra.com.br>)

- 63 Unesp 2016** Além da redução do consumo, uma medida que, a médio e a longo prazo, contribuirá para a preservação dos estoques e a conservação da qualidade da água para consumo humano é
- (a) a construção de barragens ao longo de rios poluídos, impedindo que as águas contaminadas alcancem os reservatórios naturais.
  - (b) o incentivo à perfuração de poços artesianos nas residências urbanas, diminuindo o impacto sobre os estoques de água nos reservatórios.
  - (c) a recomposição da mata nas margens dos rios e nas áreas de nascente, garantindo o aporte de água para as represas.
  - (d) o incentivo à construção de fossas sépticas nos domicílios urbanos, diminuindo a quantidade de esgotos coletados que precisam ser tratados.
  - (e) a canalização das águas das nascentes e seu redirecionamento para represas, impedindo que sejam poluídas em decorrência da atividade humana no entorno.

**64 Unesp 2015** *Em alguns estados dos Estados Unidos, a doença de Lyme é um problema de saúde pública. Cerca de 30 mil casos são notificados por ano. A doença é causada pela bactéria *Borrelia burgdorferi*, transmitida ao homem por carrapatos que parasitam veados. Porém, um estudo de 2012 descobriu que a incidência da doença de Lyme nas últimas décadas não coincidiu com a abundância de veados, mas com um declínio na população de raposas-vermelhas, que comem camundongos-de-patas-brancas, uma espécie oportunista que prospera com a fragmentação de florestas devido à ocupação humana.*

(*Scientific American Brasil*, dezembro de 2013. Adaptado.)

É correto inferir do texto que

- (a) a bactéria *Borrelia burgdorferi* está provocando um declínio na população de raposas-vermelhas.
- (b) as raposas-vermelhas adquirem a doença de Lyme quando comem os camundongos-de-patas-brancas.
- (c) a doença de Lyme acomete o homem, os veados e as raposas-vermelhas, mas não os camundongos-de-patas-brancas, por esta ser uma espécie oportunista.
- (d) os carrapatos que parasitam os veados também parasitam os camundongos-de-patas-brancas.
- (e) a fragmentação das florestas leva à abundância de veados, responsáveis pelo aumento na incidência da doença de Lyme entre os humanos.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 7

### Reino Monera

**65 Unicamp 2018** Em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou novas diretrizes para o tratamento de três doenças sexualmente transmissíveis: sífilis, gonorreia e clamídiase. As três doenças citadas são causadas por

- (a) microrganismos (bactérias ou vírus), que passaram dos macacos para o ser humano há muitos anos, levando ao surgimento de epidemias e pandemias.
- (b) bactérias, que podem se tornar resistentes a antibióticos, se utilizados em excesso ou de forma inapropriada, dificultando o tratamento.
- (c) bactérias, que podem ser tratadas e eliminadas pelo uso diligente de preservativos (masculinos ou femininos) durante as relações sexuais.
- (d) protozoários, que podem ser tratados e eliminados pelo uso diligente de preservativos (masculinos ou femininos) durante as relações sexuais.

### 66 Fuvest 2017

*Procurando bem*

*Todo mundo tem pereba*

*Marca de bexiga ou vacina*

*E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba*

*Só a bailarina que não tem*

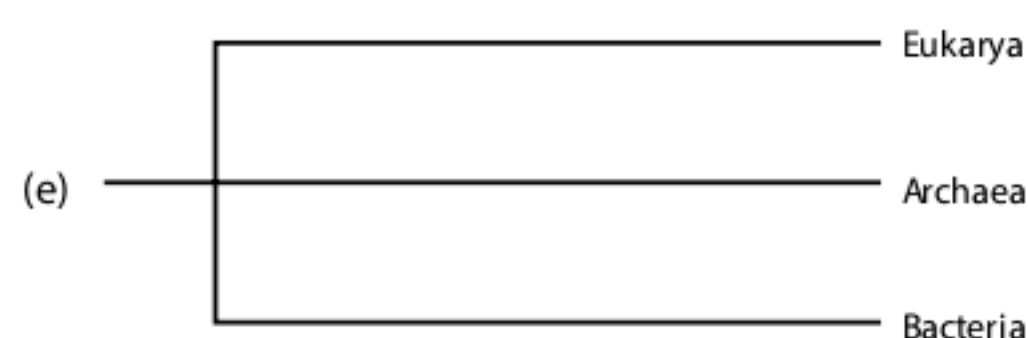
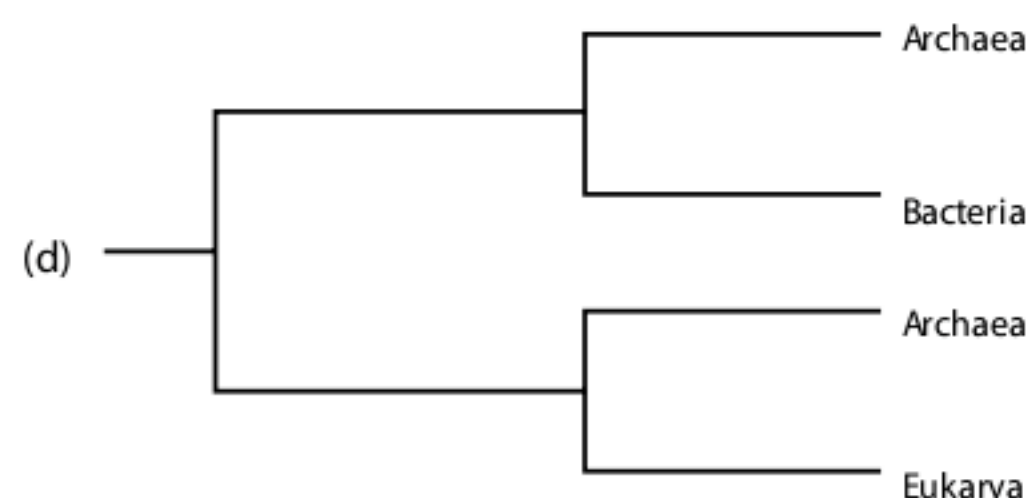
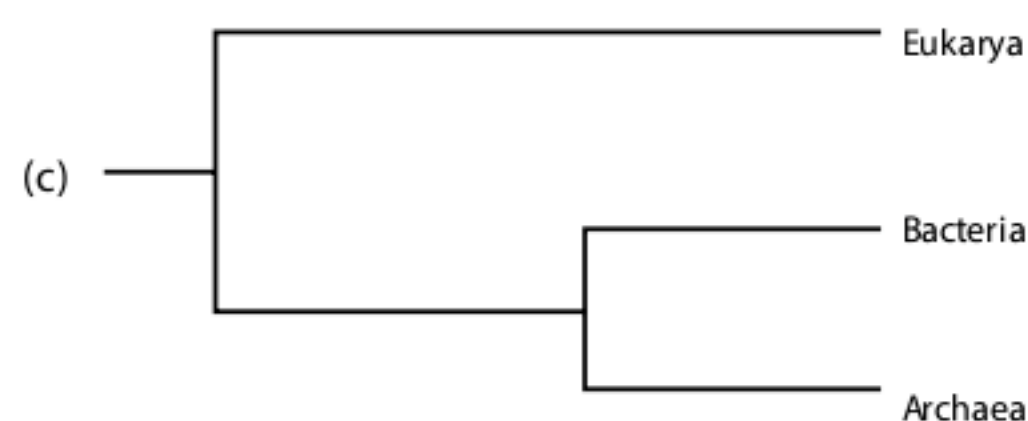
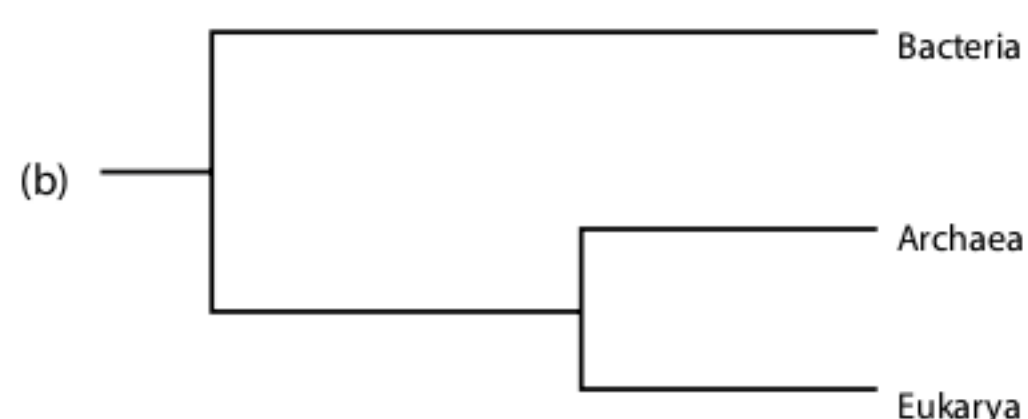
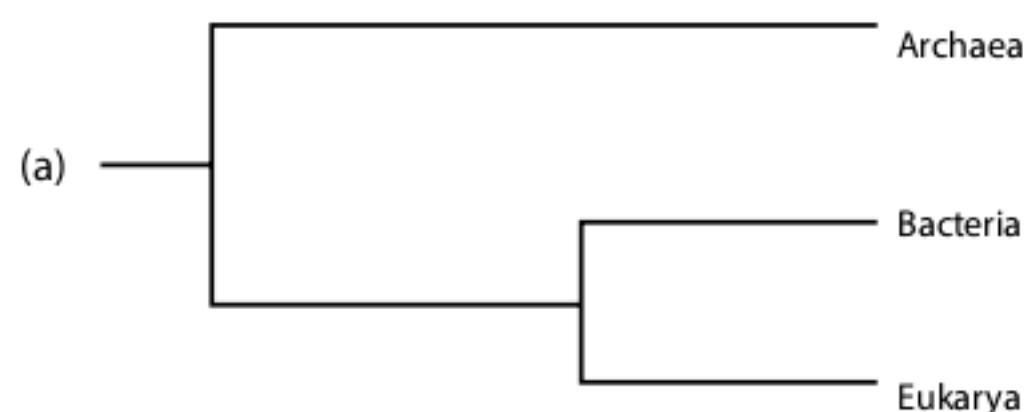
Edu Lobo e Chico Buarque, *Granda da bailarina*.

A bailarina dos versos não contrai as doenças causadas por dois parasitas de importância para a saúde pública: a lombriga (*Ascaris lumbricoides*) e a ameoba (*Entamoeba histolytica*). Todo mundo, porém, pode-se prevenir contra essas parasitoses, quando

- (a) não nada em lagos em que haja caramujos e possibilidade de contaminação com esgoto.
- (b) lava muito bem vegetais e frutas antes de ingeri-los crus.
- (c) utiliza calçados ao andar sobre solos em que haja possibilidade de contaminação com esgoto.
- (d) evita picada de artrópodes que transmitem esses parasitas.
- (e) não ingere carne bovina ou suína contaminada pelos ovos da lombriga e da ameoba.



**67 Fuvest 2016** Atualmente, os seres vivos são classificados em três domínios: Bacteria, Archaea e Eukarya. Todos os eucariotos estão incluídos no domínio Eukarya, e os procariotos estão distribuídos entre os domínios Bacteria e Archaea. Estudos do DNA ribossômico mostraram que os procariotos do domínio Archaea compartilham, com os eucariotos, sequências de bases nitrogenadas, que não estão presentes nos procariotos do domínio Bacteria. Esses resultados apoiam as relações evolutivas representadas na árvore



**68 Unicamp 2015** Nos porões dos navios vindos do Oriente no século XIV, chegavam milhares de ratos à Europa, onde encontravam um ambiente favorável, dadas as condições precárias de higiene. Esses ratos estavam contaminados e suas pulgas transmitiam um agente etiológico aos homens através da picada. Os ratos também morriam da doença e, quando isto acontecia, as pulgas passavam rapidamente para os humanos, para obterem seu alimento, o sangue. Qual é o agente etiológico e qual é o nome popular dessa doença?

- (a) Vírus, peste bubônica.
- (b) Bactéria, peste bubônica.
- (c) Vírus, leptospirose.
- (d) Bactéria, leptospirose.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 8

### Reino Vírus

**69 Unicamp 2017** Rios caudalosos, florestas impenetráveis, tribos indígenas desconhecidas e histórias de animais gigantes que se alimentam de seres humanos. Um cenário assustador para a maioria, mas perfeito para aventureiros em busca de fama e riqueza no final do século XIX e início do XX. Foi nessa época que a Amazônia recebeu milhares de trabalhadores para a indústria de extração da borracha e para a construção de uma ferrovia de quase 400 quilômetros, que escoaria essa produção cortando os rios Madeira e Mamoré, a oeste do atual estado de Rondônia.

Cristina Romanelli, "A ferro e sangue". Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/a-ferro-e-sangue>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

- (a) era um símbolo de progresso que contrastava com um surto de febre amarela, pois a floresta, com suas características físicas, era um *habitat* propício para o mosquito do gênero *Aedes*.
- (b) era um evidente desperdício de recursos, pois as condições sanitárias da região eram precárias, e contribuiu para um grande surto de cólera, comprometendo o plano de ocupar a fronteira territorial com a Bolívia.
- (c) era uma propaganda da pujança brasileira em contraponto aos vizinhos bolivianos e um surto de dengue ocorreu pela presença de imigrantes que não tinham imunidade contra o mosquito do gênero *Aedes*.
- (d) foi bem sucedida, apesar de um surto de malária trazido pelos imigrantes oriundos do Nordeste e que dizimou a população indígena da região.

**70 Unicamp 2017** O HPV faz parte do grupo dos caudovírus. As verrugas genitais causadas pela infecção do vírus foram estudadas desde a Antiguidade, porém o vírus só foi descoberto 40 anos atrás. Pode-se afirmar corretamente que:

- (a) principal forma de se adquirir o HPV é através da ingestão de alimentos contaminados.
- (b) o câncer de colo de útero não pode ser causado pelo vírus HPV.
- (c) o vírus HPV pode permanecer latente por vários anos.
- (d) não há tratamento nem vacina para o HPV.



**71 Unesp 2016** Considere as seguintes manchetes, noticiadas por diferentes meios de comunicação no primeiro semestre de 2015:

Brasil pode ser o primeiro país a ter vacina contra a dengue.

Mosquito da dengue é o mesmo que transmite a febre chikungunya.

Sobre a relação existente entre esses dois temas, vacina contra dengue e febre chikungunya, é correto afirmar que a vacina

- diminuirá o número de casos de dengue, mas poderá contribuir para o aumento do número de pessoas com febre chikungunya.
- fará diminuir o tamanho das populações de *Aedes aegypti*, diminuindo o número de casos de dengue e o número de casos de febre chikungunya.
- tornará as pessoas imunes a ambas as doenças, mas a presença de mosquitos *Aedes aegypti* no ambiente continuará alta.
- tornará as pessoas imunes ao mosquito *Aedes aegypti*, mas não imunes aos agentes etiológicos da dengue e da febre chikungunya.
- protegerá contra a febre chikungunya apenas nos casos em que o *Aedes aegypti* for portador de ambos os agentes etiológicos.

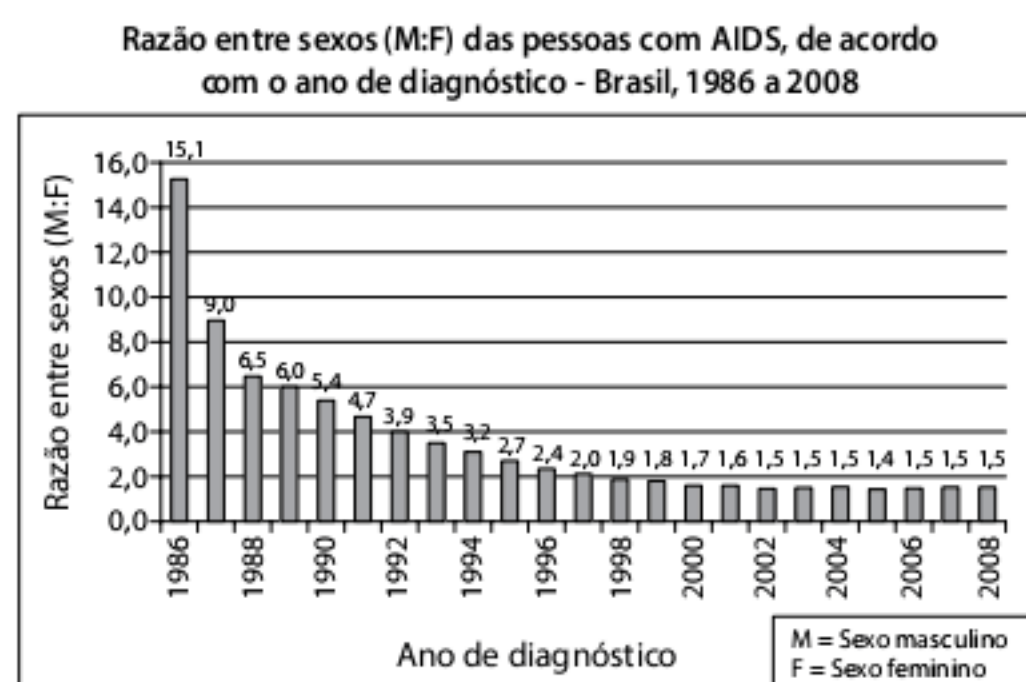
**72 Fuvest 2015** Existem vírus que

- se reproduzem independentemente de células.
- têm genoma constituído de DNA e RNA.
- sintetizam DNA a partir de RNA.
- realizam respiração aeróbica no interior da cápsula proteica.
- possuem citoplasma, que não contém organelas.

**73 Unicamp 2015** Campinas viveu no verão deste ano a maior epidemia de dengue da sua história e situação semelhante foi observada em outras cidades brasileiras. Indique o vetor dessa virose, onde ele se reproduz e a situação de temperatura que influencia sua reprodução.

- O vetor do vírus da dengue é o *Aedes aegypti*. Suas fases imaturas desenvolvem-se no solo e há diminuição na sua reprodução em temperaturas abaixo de 17 °C.
- O vetor do vírus da dengue é o *Culex quiquefasciatus*. Suas fases imaturas desenvolvem-se na água suja e há aumento na sua reprodução em temperaturas abaixo de 17 °C.
- O vetor do vírus da dengue é o *Aedes aegypti*. Suas fases imaturas desenvolvem-se na água limpa e há diminuição na sua reprodução em temperaturas abaixo de 17 °C.
- O vetor do vírus da dengue é o *Culex quiquefasciatus*. Sua reprodução se dá no solo e sofre aumento em temperaturas abaixo de 17 °C.

**74 Fuvest 2014** Analise o gráfico abaixo:



Ministério da Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais  
<http://sistemas.aids.gov.br> Acessado em 12/08/2013. Adaptado

Com base nos dados do gráfico, pode-se afirmar, corretamente, que,

- no período de 1986 a 2001, o número de pessoas com diagnóstico de AIDS diminuiu.
- no período de 1986 a 2001, o número de homens com diagnóstico de AIDS diminuiu.
- entre pessoas com diagnóstico de AIDS, homens e mulheres ocorrem com frequências iguais.
- entre pessoas com diagnóstico de AIDS, o número de homens e mulheres permaneceu praticamente inalterado a partir de 2002.
- entre pessoas com diagnóstico de AIDS, o quociente do número de homens pelo de mulheres tendeu à estabilidade a partir de 2002.

## Livro 2

## Frente 2 • Capítulo 9

### Reino Fungi

**75 Fuvest 2018** No grupo dos fungos, são conhecidas perto de 100 mil espécies. Esse grupo tão diverso inclui espécies que

- são sapróbias, fundamentais na ciclagem dos nutrientes, pois sintetizam açúcares a partir do dióxido de carbono do ar.
- são parasitas, procariontes heterotróficos que absorvem compostos orgânicos produzidos pelos organismos hospedeiros.
- são comestíveis, pertencentes a um grupo de fungos primitivos que não formam corpos de frutificação.
- formam, com as raízes de plantas, associações chamadas micorrizas, mutuamente benéficas, pela troca de nutrientes.
- realizam respiração, na presença de oxigênio, e fotossíntese, na ausência desse gás, sendo, portanto, anaeróbias facultativas.



**76 Unesp 2018** Em uma aula de campo, os alunos encontraram, crescendo sobre um tronco caído na mata, organismos conhecidos como orelhas-de-pau. O fato que chamou a atenção dos alunos foi que alguns desses organismos eram de cor verde, como mostra a figura.



Paula afirmou que o organismo observado era um fungo fotossintetizante e portanto autótrofo.

Gilberto concordou que seria um fungo fotossintetizante, mas, por estar crescendo em um tronco em decomposição, seria heterótrofo necessariamente.

Ricardo sugeriu que o organismo observado, na verdade, eram dois organismos, um autótrofo e outro heterótrofo.

Tiago complementou a ideia de Ricardo, afirmando tratar-se de um musgo, que é uma associação entre um fungo e uma alga.

Fernanda discordou de Tiago, afirmando tratar-se de um líquen, no qual o fungo fornece os carboidratos necessários para o crescimento da alga.

A explicação correta para o fato foi dada por

- (a) Ricardo.
- (b) Tiago.
- (c) Fernanda.
- (d) Gilberto.
- (e) Paula.

**77 Unesp 2017** Uma gimnosperma conhecida como cedrinho (*Cupressus lusitanica*) é uma opção de cerca viva para quem deseja delimitar o espaço de uma propriedade. Para isso, mudas dessa espécie são plantadas a intervalos regulares. Podas periódicas garantem que o espaço entre as mudas seja preenchido, resultando em uma cerca como a ilustrada na imagem.



(www.mariplantas.com.br)

Para se obter uma cerca viva de altura controlada, que crie uma barreira física e visual, deve-se

- (a) estimular a produção de auxinas pelas gemas laterais das plantas, podando periodicamente a gema apical.
- (b) estimular a produção de auxinas pela gema apical das plantas, podando periodicamente as gemas laterais.
- (c) inibir a produção de auxinas pela gema apical e pelas gemas laterais das plantas, podando periodicamente as gemas laterais e a gema apical.
- (d) inibir a produção de auxinas pela gema apical das plantas, podando periodicamente as gemas laterais.
- (e) inibir a produção de auxinas pelas gemas laterais das plantas, podando periodicamente a gema apical.

**78 Unesp 2016** O cogumelo shimeji (*Pleurotus ostreatus*) aos poucos vai se incorporando à culinária das grandes cidades brasileiras. Encontrado facilmente em supermercados, é usado como principal ingrediente de molhos, refogados, risotos e outros pratos.



(http://cogumelos.ind.br)

Sobre o cogumelo shimeji, foram feitas as assertivas:

1. Trata-se de um fungo, um organismo heterótrofo que não faz fotossíntese e não produz seu próprio alimento.
2. Por ser um fungo, não sintetiza proteínas e carboidratos, tendo baixo valor nutricional. Sobre essas assertivas, é correto dizer que
  - (a) ambas estão corretas, e a segunda assertiva não é consequência da primeira, uma vez que a fotossíntese não é condição para a síntese de proteínas.
  - (b) ambas estão erradas, pois os fungos são organismos autótrofos que sintetizam seu próprio alimento, são ricos em carboidratos e proteínas e têm grande valor nutricional.
  - (c) a primeira está errada e a segunda está correta, pois, embora sejam fungos e não realizem fotossíntese, os cogumelos são autótrofos e sintetizam seu próprio alimento.
  - (d) ambas estão corretas, e a segunda delas é consequência da primeira, uma vez que organismos que não fazem fotossíntese não sintetizam proteínas e carboidratos.
  - (e) a primeira está correta e a segunda está errada, uma vez que, embora não realizem fotossíntese, os fungos sintetizam proteínas e carboidratos.



79 Unesp 2017

Veja também em:

Biologia - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 1

Em uma matéria sobre o papel das plantas na redução da concentração atmosférica dos gases do efeito estufa, consta a seguinte informação:

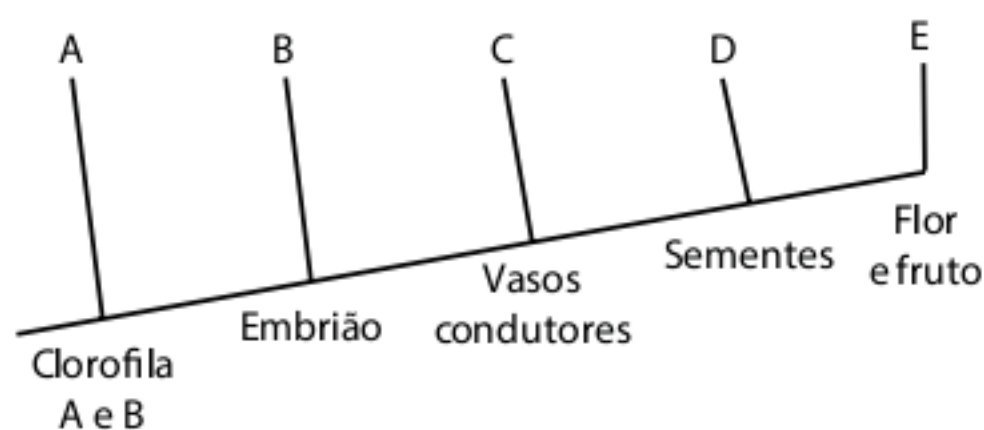
*O vegetal "arranca" o carbono, que é o C do CO<sub>2</sub>, para usar de matéria-prima para o seu tronco, e devolve para a atmosfera o O<sub>2</sub>, ou seja, oxigênio.*

(Superinteressante, maio de 2016. Adaptado)

Tal informação refere-se à

- respiração celular e está correta, uma vez que, nas mitocôndrias, o carbono do CO<sub>2</sub> é disponibilizado para a síntese de tecidos vegetais e o O<sub>2</sub> é devolvido para a atmosfera.
- fotossíntese e está correta, uma vez que, através desse processo, a planta utiliza o carbono na síntese de seus tecidos, devolvendo para a atmosfera o oxigênio do CO<sub>2</sub>.
- fotossíntese e está incorreta, uma vez que o carbono do CO<sub>2</sub> é utilizado na síntese de carboidratos que serão consumidos na respiração celular, mas não como matéria-prima do tronco.
- fotossíntese e está incorreta, uma vez que o oxigênio liberado para atmosfera provém da reação de decomposição da água, e não do CO<sub>2</sub> que a planta capta da atmosfera.
- respiração celular e está incorreta, uma vez que o O<sub>2</sub> liberado para atmosfera tem origem na quebra de carboidratos na glicólise, da qual também resulta o carbono que irá compor os tecidos vegetais.

80 Unicamp 2016 De acordo com o cladograma a seguir, é correto afirmar que:



- A é Briófitas, B é Pteridófitas e C é Espermatófitas.
- C é Espermatófitas, D é traqueófitas e E é Angiospermas.
- C possui sementes, D é Espermatófitas e E é Angiospermas.
- B é Briófitas, D é traqueófitas e E possui sementes.

81 Fuvest 2014

Veja também em:

Biologia - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 3

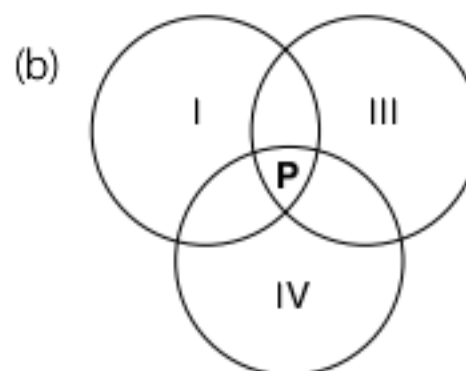
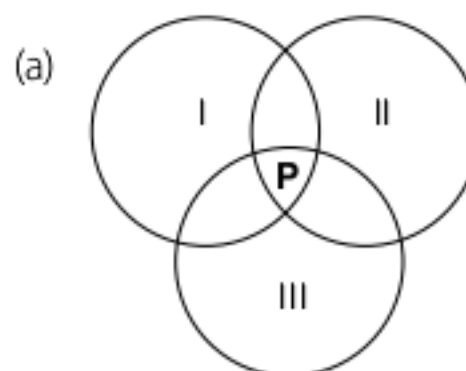
As briófitas, no reino vegetal, e os anfíbios, entre os vertebrados, são considerados os primeiros grupos a conquistar o ambiente terrestre. Comparando-os, é correto afirmar que,

- nos anfíbios e nas briófitas, o sistema vascular é pouco desenvolvido; isso faz com que, nos anfíbios, a temperatura não seja controlada internamente.
- nos anfíbios, o produto imediato da meiose são os gametas; nas briófitas, a meiose origina um indivíduo haploide que posteriormente produz os gametas.
- nos anfíbios e nas briófitas, a fecundação ocorre em meio seco; o desenvolvimento dos embriões se dá na água.
- nos anfíbios, a fecundação origina um indivíduo diploide e, nas briófitas, um indivíduo haploide; nos dois casos, o indivíduo formado passa por metamorfoses até tornar-se adulto.
- nos anfíbios e nas briófitas, a absorção de água se dá pela epiderme; o transporte de água é feito por difusão, célula a célula, às demais partes do corpo.

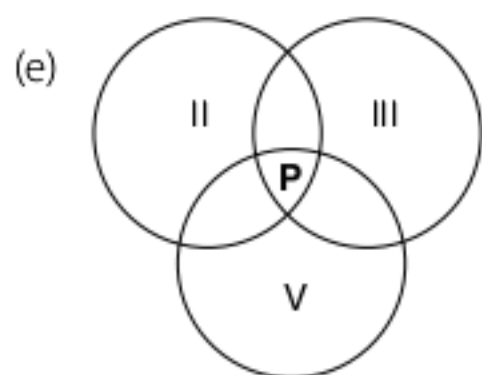
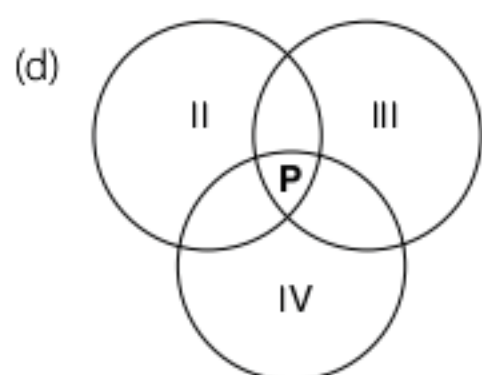
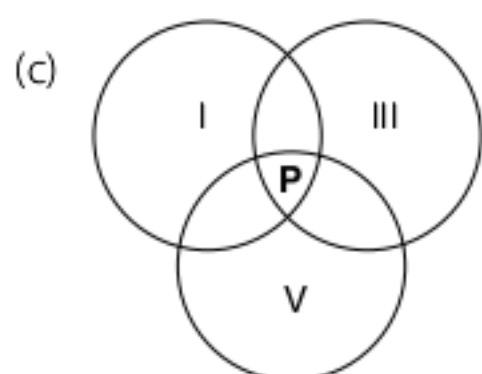
82 Fuvest 2015 Abaixo estão listados grupos de organismos clorofilados e características que os distinguem:

- Traqueófitas – vaso condutor de seiva.
- Antófitas – flor.
- Espermatófitas – semente.
- Embriófitas – embrião.
- Talófitas – corpo organizado em talo.

Considere que cada grupo corresponde a um conjunto e que a interseção entre eles representa o compartilhamento de características. Sendo **P** um pinheiro-do-paraná (araucária), indique a alternativa em que **P** está posicionado corretamente, quanto às características que possui.



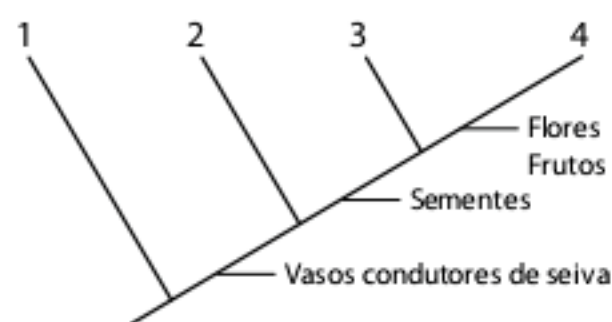




**83 Unicamp 2015** A situação de seca citada na reportagem é determinada por mudanças no ciclo hidrológico, em que as plantas têm papel determinante, uma vez que representam uma fonte de vapor d'água para a atmosfera. Os vasos que conduzem a água das raízes até as folhas são os

- (a) floemáticos e a transpiração ocorre pelos estômatos.
- (b) floemáticos e a transpiração ocorre pelos tricomas.
- (c) xilemáticos e a transpiração ocorre pelos tricomas.
- (d) xilemáticos e a transpiração ocorre pelos estômatos.

**84 Unicamp 2014** Cladogramas são diagramas que indicam uma história comum entre espécies ou grupos de seres vivos. Os números 3 e 4 no cladograma apresentado a seguir correspondem, respectivamente, aos seguintes grupos vegetais:



- (a) angiospermas e gimnospermas.
- (b) pteridófitas e gimnospermas.
- (c) pteridófitas e briófitas.
- (d) gimnospermas e angiospermas.

**85 Fuvest 2018** Borboleta, lula e avestruz têm como principal excreta nitrogenado, respectivamente,

- (a) ácido úrico, amônia e ácido úrico.
- (b) ácido úrico, ureia e amônia.
- (c) amônia, ácido úrico e amônia.
- (d) amônia, ureia e ácido úrico.
- (e) ureia, amônia e ácido úrico.

**86 Unesp 2018** Uma professora explicava a seus alunos que a transpiração contribui para o controle da temperatura corporal e que os desodorantes antitranspirantes apresentam em sua composição sal de alumínio, o qual obstrui os ductos sudoríparos, impedindo a saída do suor.

Um dos alunos perguntou à professora o que aconteceria se uma generosa dose de desodorante antitranspirante fosse borrifada no corpo de uma barata e no corpo de uma lagartixa.

A professora desaconselhou o experimento em razão dos maus tratos aos animais e explicou que, caso fosse realizado, considerando os sistemas respiratórios desses animais, provavelmente

- (a) a lagartixa e a barata morreriam por falta de oxigênio em suas células.
- (b) a lagartixa sobreviveria e a barata morreria por falta de oxigênio em suas células.
- (c) a lagartixa e a barata morreriam por aumento da temperatura corporal.
- (d) a barata sobreviveria e a lagartixa morreria por aumento da temperatura corporal.
- (e) a barata e a lagartixa sobreviveriam.

**87 Fuvest 2016**

Veja também em:

Biologia • Livro 1 • Frente 3 • Capítulo 5

Tatuzinhos-de-jardim, escorpiões, siris, centopeias e borboletas são todos artrópodes. Compartilham, portanto, as seguintes características:

- (a) simetria bilateral, respiração traqueal e excreção por túbulos de malpighi.
- (b) simetria bilateral, esqueleto corporal externo e apêndices articulados.
- (c) presença de cefalotórax, sistema digestório incompleto e circulação aberta.
- (d) corpo não segmentado, apêndices articulados e respiração traqueal.
- (e) corpo não segmentado, esqueleto corporal externo e excreção por túbulos de malpighi.

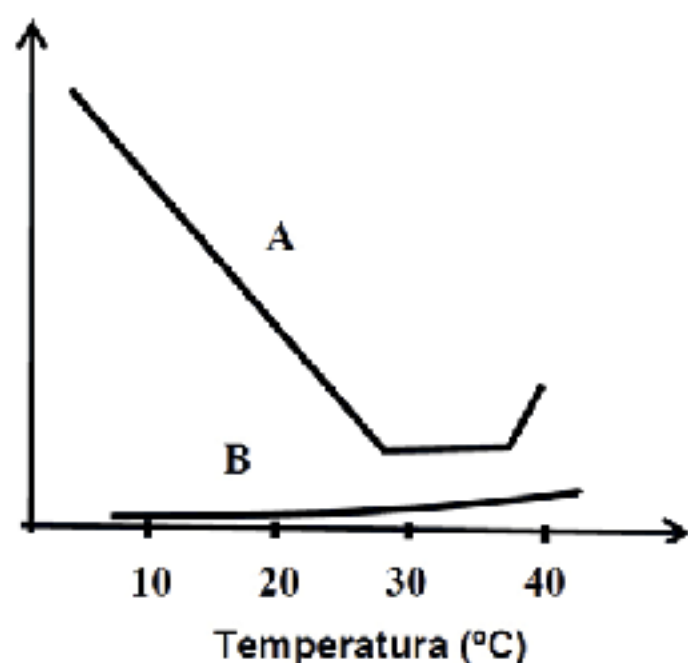


**88 Unesp 2018** Ao longo da evolução dos vertebrados, alguns grupos passaram a explorar o ambiente terrestre, o que demandou adaptações que permitissem o desenvolvimento do embrião nesse novo ambiente. A mais emblemática dessas adaptações talvez seja o âmnio, razão pela qual os répteis (incluindo as aves) e os mamíferos são chamados de amniotas.

A importância do âmnio está em

- (a) armazenar os resíduos metabólicos tóxicos que seriam lançados diretamente na água.
- (b) desenvolver uma rede de vasos que transportem nutrientes para o embrião.
- (c) armazenar o vitelo, que será consumido pelo embrião durante seu desenvolvimento.
- (d) permitir que ocorram trocas gasosas que garantam a respiração do embrião.
- (e) permitir que o embrião se desenvolva protegido de choques mecânicos e dessecação.

**89 Unicamp 2018** Os eixos do gráfico a seguir representam duas variáveis, uma delas não identificada no gráfico. Uma curva representa animais endotérmicos e a outra, animais ectotérmicos.



(Adaptado de KHAN ACADEMY, Endotherms and ectotherms. Disponível em [www.khanacademy.org](http://www.khanacademy.org). Acessado em 10/08/17.)

A curva que corretamente se aplica ao ser humano é

- (a) a curva A, sendo que o eixo horizontal representa a temperatura externa e o eixo vertical, o consumo de  $O_2$ .
- (b) a curva A, sendo que o eixo horizontal representa a temperatura interna e o eixo vertical, o consumo de  $O_2$ .
- (c) a curva B, sendo que o eixo horizontal representa a temperatura externa e o eixo vertical, a liberação de  $CO_2$ .
- (d) a curva B, sendo que o eixo horizontal representa a temperatura interna e o eixo vertical, a liberação de  $CO_2$ .

**90 Unicamp 2018** Os anfíbios constituem um dos grupos de animais com maior número de espécies ameaçadas de extinção. Entre outras razões, isso ocorre porque eles são suscetíveis à contaminação por substâncias nocivas e à infecção por fungos. Os anfíbios apresentam tal suscetibilidade porque têm

- (a) hábitos aquáticos, que os tornam suscetíveis a predadores.
- (b) pulmões bem desenvolvidos, que acumulam impurezas e fungos.
- (c) sangue frio, que diminui a atividade de enzimas hepáticas.
- (d) pele úmida e permeável, que possibilita a respiração cutânea.

**91 Fuvest 2017** Os primeiros vertebrados que conquistaram definitivamente o ambiente terrestre foram os \_\_\_\_\_ I \_\_\_\_\_, que possuem \_\_\_\_\_ II \_\_\_\_\_, aquisição evolutiva que permitiu o desenvolvimento do embrião fora da água.

Indique a alternativa que completa corretamente essa frase.

	I	II
(a)	mamíferos	anexos extraembrionários
(b)	anfíbios	ovo com casca impermeável
(c)	anfíbios	fertilização interna
(d)	répteis	ovo com casca impermeável
(e)	répteis	fertilização externa

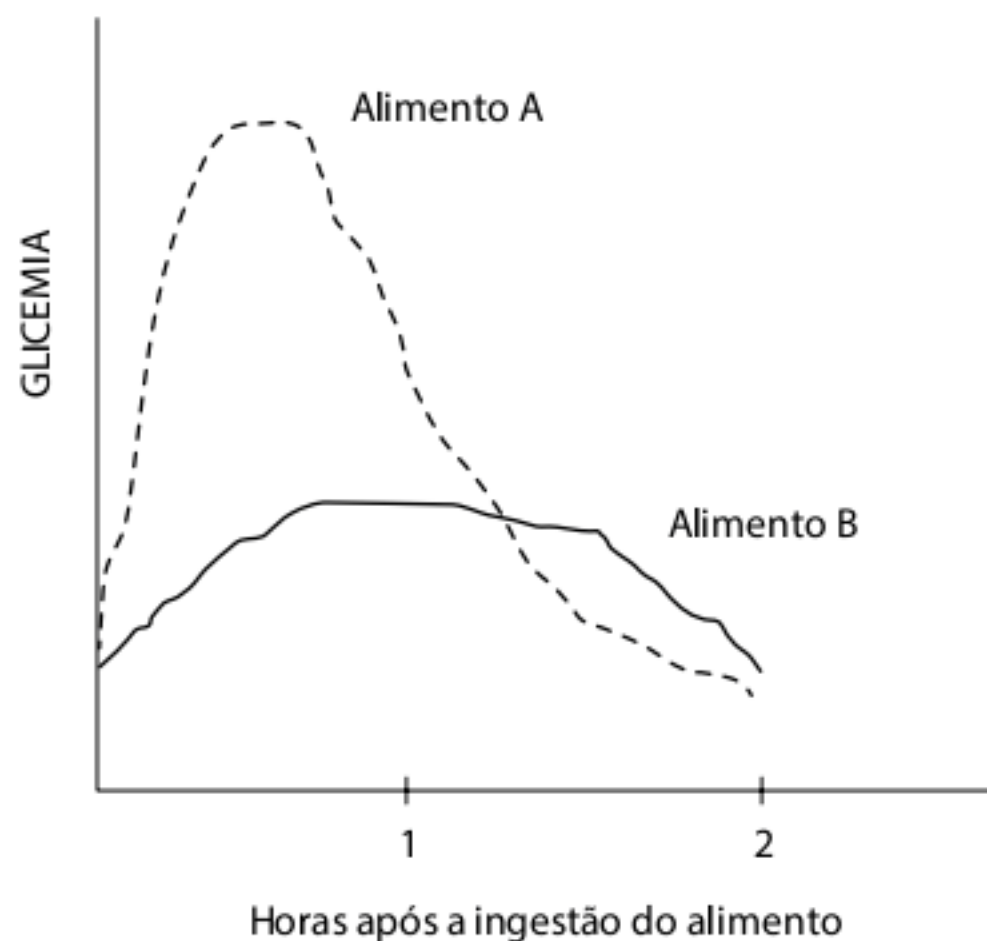
**92 Unicamp 2017** Na vida real, não existem animais que são agentes secretos, mas o ornitorrinco, representado na figura do desenho *Phineas e Ferb*, guarda muitos segredos e curiosidades. Esse animal de aproximadamente 60 cm, que parece uma mistura de lontra, pato e castor, resultou em um ser único em vários sentidos.



- (a) À semelhança dos mamíferos placentários, a fêmea do ornitorrinco alimenta os filhotes com seu leite, mas coloca ovos.
- (b) Diferentemente dos mamíferos placentários, os ornitorrincos não produzem leite para a alimentação dos filhotes.
- (c) À semelhança dos mamíferos placentários, os embriões dos ornitorrincos alimentam-se exclusivamente de vitelo acumulado no ovo.
- (d) Diferentemente dos mamíferos placentários, os ornitorrincos apresentam autofecundação e produzem ovos.



**93 Unicamp 2017** O gráfico a seguir representa a variação do índice glicêmico após a ingestão de dois alimentos (mesma quantidade, pela mesma pessoa, mas em momentos diferentes). A linha pontilhada representa o alimento A, enquanto a linha contínua representa o alimento B. A análise do gráfico nos permite afirmar corretamente que:

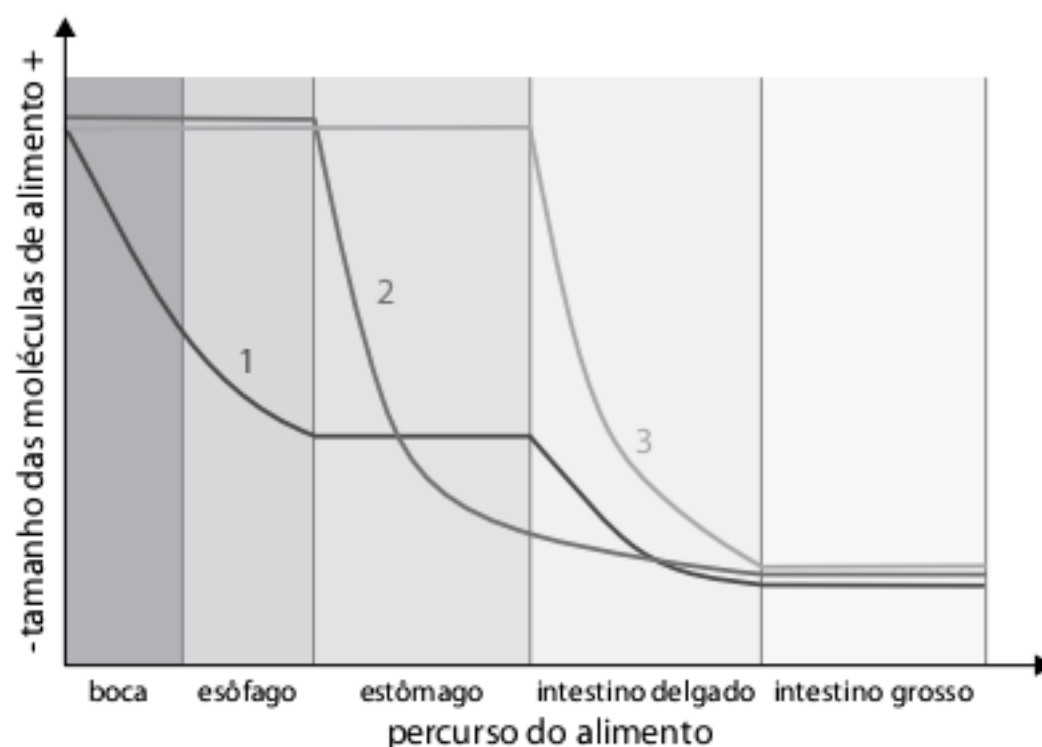


- (a) O alimento B não afeta a concentração de glicose na circulação sanguínea.
- (b) O alimento A não possui carboidratos em sua composição.
- (c) O alimento B ajuda a emagrecer, pois estimula a liberação de adrenalina.
- (d) O alimento A estimula a liberação de insulina na circulação sanguínea.

**94 Fuvest 2015** No intestino humano, cada uma das vilosidades da superfície interna do intestino delgado tem uma arteríola, uma vênula e uma rede de capilares sanguíneos. Após uma refeição, as maiores concentrações de oxigênio, glicose e aminoácidos no sangue são encontradas nas

	Oxigênio	Glicose	Aminoácidos
(a)	vênulas	vênulas	vênulas
(b)	vênulas	vênulas	arteríolas
(c)	arteríolas	arteríolas	arteríolas
(d)	arteríolas	arteríolas	vênulas
(e)	arteríolas	vênulas	vênulas

**95 Unesp 2015** No gráfico, as curvas 1, 2 e 3 representam a digestão do alimento ao longo do aparelho digestório.



É correto afirmar que as digestões de proteínas, de lipídios e de carboidratos estão representadas, respectivamente, pelas curvas

- (a) 1, 2 e 3.
- (b) 2, 1 e 3.
- (c) 2, 3 e 1.
- (d) 3, 2 e 1.
- (e) 1, 3 e 2.

**96 Unesp 2014** Três consumidores, A, B e C, compraram, cada um deles, uma bebida em embalagem longa vida, adequada às suas respectivas dietas. As tabelas a seguir trazem informações nutricionais sobre cada uma dessas três bebidas.

Tabela 1

Porção: 100 mL		%VD
Valor energético	86,3 kcal	4%
Carboidratos	21,3 g	7%
Proteínas	0,0 g	0%
Gorduras totais	0,0 g	0%
Gorduras saturadas	0,0 g	0%
Gorduras trans	0,0 g	-
Fibra alimentar	0,0 g	0%
Sódio	12,1 mg	1%

Tabela 2

Porção: 100 mL		%VD
Valor energético	51,5 kcal	3%
Carboidratos	1,9 g	1%
Proteínas	4,1 g	5%
Gorduras saturadas	1,8 g	8%
Gorduras monoinsaturadas	0,9 g	-
Gorduras poliinsaturadas	0,1 g	-
Cálcio	143,1 mg	14%
Vitamina A	22,5 µg	4%
Vitamina C	0,9 mg	2%
Magnésio	11,3 mg	4%
Colesterol	13,8 mg	-
Lipídios	3,0 g	-
Sódio	51,6 mg	2%



**Tabela 3**

Porção: 100 mL		%VD
Valor energético	27,0 kcal	1 %
Carboidratos	1,5 g	1 %
Açúcares	1,5 g	-
Proteínas	2,6 g	3 %
Gorduras totais	1,2 g	2 %
Gorduras saturadas	0,2 g	1 %
Gorduras trans	0,0 g	-
Gorduras monoinsaturadas	0,3 g	-
Gorduras poliinsaturadas	0,7 g	-
Fibra alimentar	0,4 g	2 %
Lactose	0,0 g	-
Colesterol	0,0 mg	-
Sódio	49,5 mg	2 %

(www.tabelanutricional.com.br)

Sabendo-se que o consumidor A tinha intolerância à lactose, o consumidor B era diabético e o consumidor C tinha altos níveis de colesterol, e que as bebidas compradas foram suco néctar de pêssego, bebida pura de soja e iogurte integral natural, assinale a alternativa que associa corretamente a bebida comprada com a respectiva tabela e o consumidor que a adquiriu.

- Suco néctar de pêssego, tabela 1, consumidor A.
- Iogurte integral natural, tabela 2, consumidor C.
- Iogurte integral natural, tabela 1, consumidor B.
- Bebida pura de soja, tabela 2, consumidor A.
- Suco néctar de pêssego, tabela 3, consumidor B.

## Livro 2 Frente 3 • Capítulo 10

### Sistema respiratório

**97 Fuvest 2018** Analise as três afirmações sobre o controle da respiração em humanos.

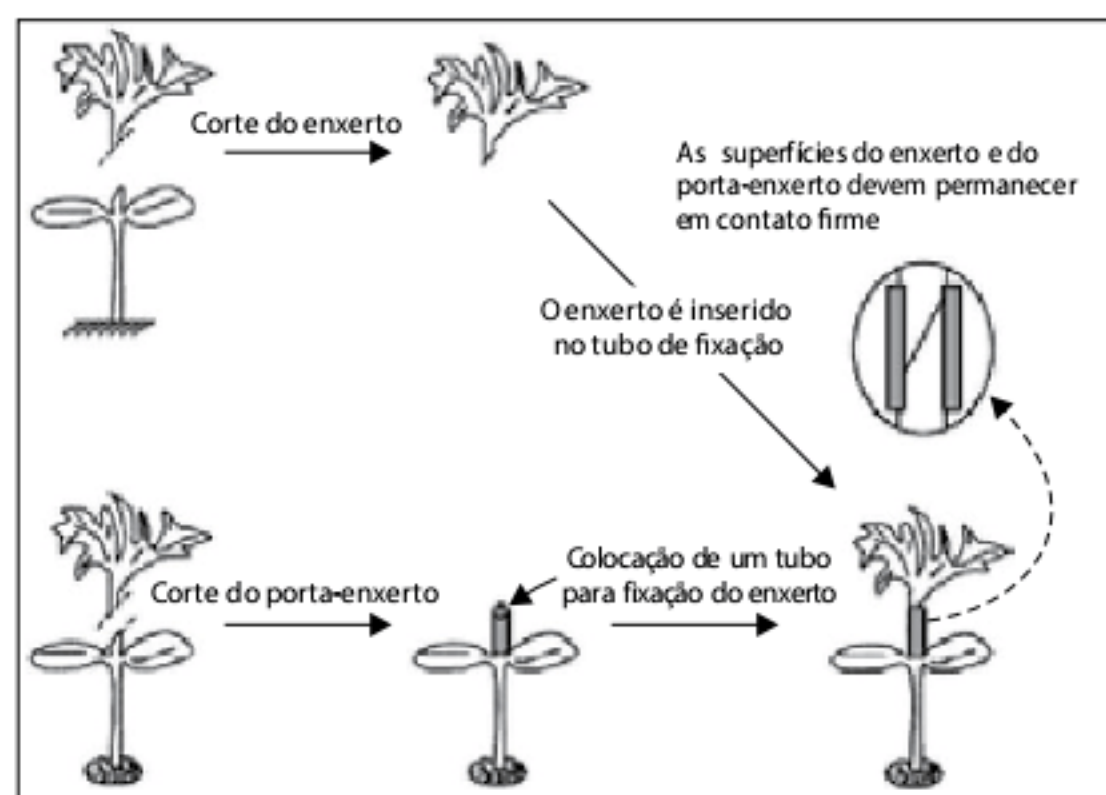
- Impulsos nervosos estimulam a contração do diafragma e dos músculos intercostais, provocando a inspiração.
- A concentração de dióxido de carbono no sangue influencia o ritmo respiratório.
- O ritmo respiratório pode ser controlado voluntariamente, mas na maior parte do tempo tem controle involuntário.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e III, apenas.
- III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

**98 Unesp 2017** A enxertia consiste em implantar parte de uma planta viva em outra planta de igual ou diferente espécie. A planta introduzida (enxerto) produz folhas, flores e frutos, enquanto a planta receptora (porta-enxerto) capta água e nutrientes do solo.

A figura esquematiza uma das técnicas indicadas para a enxertia entre espécies de hortaliças, tais como pepino, abóbora, melão e melancia.



(Roberta Marins Peil "A enxertia na produção de mudas de hortaliças". (Ciência rural, novembro/desembro de 2003.)

Suponha que um enxerto de pepino (*Cucumis sativus*) tenha sido introduzido em um porta-enxerto de abóbora (*Cucurbita moschata*). Os frutos produzidos por essa enxertia serão

- pepinos cujas sementes darão origem a exemplares de *Cucurbita moschata*.
- híbridos estéreis com características de *Cucumis sativus* e de *Cucurbita moschata*.
- abóboras cujas sementes darão origem a exemplares de *Cucumis sativus*.
- abóboras cujas sementes darão origem a exemplares de *Cucurbita moschata*.
- pepinos cujas sementes darão origem a exemplares de *Cucumis sativus*.

**99 Unesp 2016** Na figura, uma demonstração feita com garrafa pet, tubos e balões de borracha simula o funcionamento do sistema respiratório humano.



(http://rede.novaescola.clube.org.br)



Sobre o sistema respiratório humano e as estruturas que o representam na demonstração, é correto afirmar que

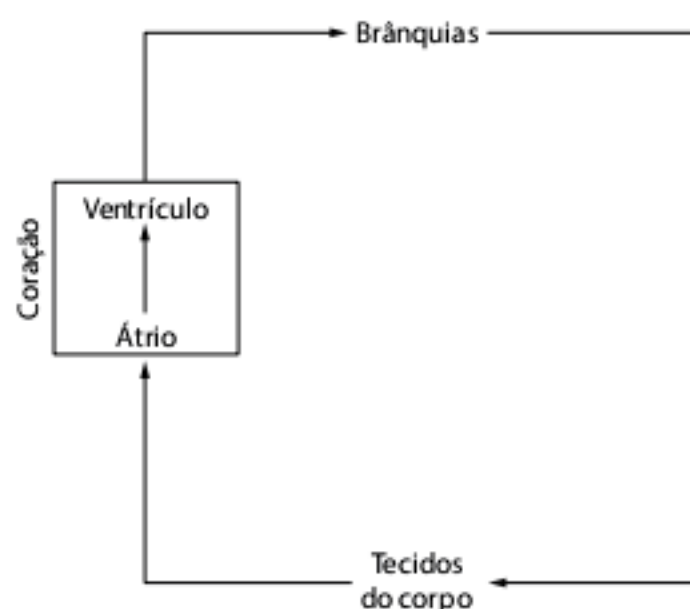
- o movimento da mão esticando a borracha corresponde ao relaxamento do diafragma, em resposta a estímulos de quimiorreceptores localizados no bulbo, que detectam a baixa concentração de  $O_2$  no sangue e promovem a inspiração.
- o movimento da mão esticando a borracha corresponde à contração do diafragma, por ação do bulbo quando o pH do sangue circulante diminui em razão da formação de ácido carbônico no plasma.
- a garrafa pet corresponde à pleura, membrana dupla que envolve os pulmões e que apresenta quimiorreceptores sensíveis à variação de  $O_2$  e  $CO_2$  nos capilares alveolares, desencadeando os movimentos de inspiração e expiração.
- a garrafa pet corresponde à parede da caixa torácica que, ao manter o volume torácico constante, permite que os pulmões, representados pelos balões, se inflam na inspiração e se esvaziam na expiração, expulsando o ar rico em  $CO_2$ .
- os tubos que penetram na garrafa correspondem à traqueia e aos brônquios que, embora não apresentem movimentos de contração e relaxamento, favorecendo a movimentação do ar nas vias respiratórias, possuem válvulas que impedem a mistura do ar rico em  $O_2$  com o ar rico em  $CO_2$ .

## Livro 2 Frente 3 • Capítulo 11

### Sistema circulatório

- 100 Fuvest 2018** No sistema circulatório humano,
- a veia cava superior transporta sangue pobre em oxigênio, coletado da cabeça, dos braços e da parte superior do tronco, e chega ao átrio esquerdo do coração.
  - a veia cava inferior transporta sangue pobre em oxigênio, coletado da parte inferior do tronco e dos membros inferiores, e chega ao átrio direito do coração.
  - a artéria pulmonar transporta sangue rico em oxigênio, do coração até os pulmões.
  - as veias pulmonares transportam sangue rico em oxigênio, dos pulmões até o átrio direito do coração.
  - a artéria aorta transporta sangue rico em oxigênio para o corpo, por meio da circulação sistêmica, e sai do ventrículo direito do coração.

- 101 Fuvest 2017** O esquema representa, de maneira simplificada, a circulação sanguínea em peixes.



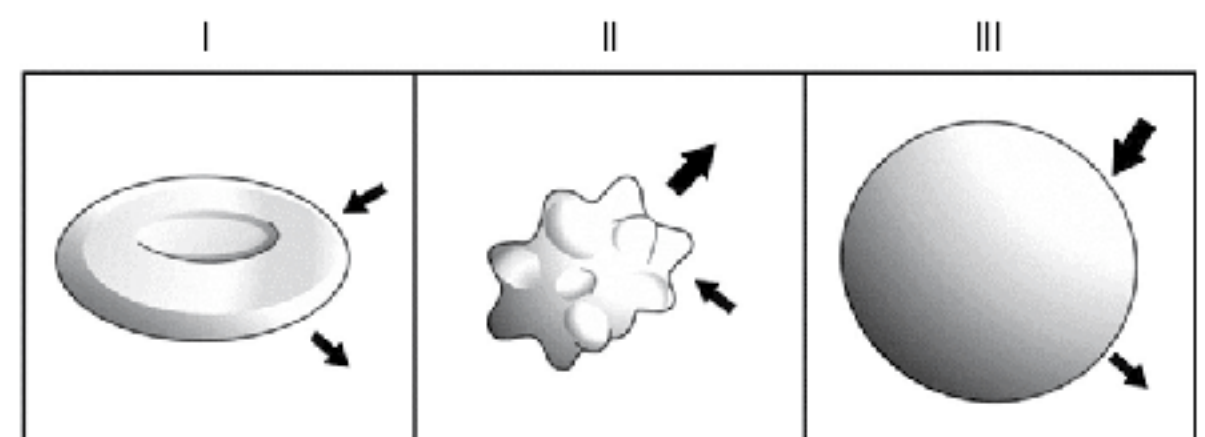
Pode-se afirmar corretamente que, nos peixes,

- o coração recebe somente sangue pobre em oxigênio.
- ocorre mistura de sangue pobre e de sangue rico em oxigênio, como nos répteis.
- o sangue mantém constante a concentração de gases ao longo do percurso.
- a circulação é dupla, como ocorre em todos os demais vertebrados.
- o sistema circulatório é aberto, pois o sangue tem contato direto com as brânquias.

## Livro 3 Frente 1 • Capítulo 12

### Transporte pela membrana

- 102 Fuvest 2015** Nas figuras abaixo, estão esquematizadas células animais imersas em soluções salinas de concentrações diferentes. O sentido das setas indica o movimento de água para dentro ou para fora das células, e a espessura das setas indica o volume relativo de água que atravessa a membrana celular.



A ordem correta das figuras, de acordo com a concentração crescente das soluções em que as células estão imersas, é:

- I, II e III.
- II, III e I.
- III, I e II.
- II, I e III.
- III, II e I.

## Livro 3 Frente 1 • Capítulo 13

### Genética

- 103 Unesp 2018** As figuras representam células de duas espécies animais, 1 e 2. Na célula da espécie 1, dois genes, que determinam duas diferentes características, estão presentes no mesmo cromossomo. Na célula da espécie 2, esses dois genes estão presentes em cromossomos diferentes.





Tendo por base a formação de gametas nessas espécies, e sem que se considere a permutação (*crossing-over*), constata-se a Primeira Lei de Mendel

- (a) tanto na espécie 1 quanto na espécie 2, mas a Segunda Lei de Mendel se constata apenas na espécie 1.
- (b) apenas na espécie 2, enquanto a Segunda Lei de Mendel se constata apenas na espécie 1.
- (c) apenas na espécie 2, enquanto a Segunda Lei de Mendel se constata tanto na espécie 1 quanto na espécie 2.
- (d) tanto na espécie 1 quanto na espécie 2, mas a Segunda Lei de Mendel se constata apenas na espécie 2.
- (e) apenas na espécie 1, enquanto a Segunda Lei de Mendel se constata apenas na espécie 2.

**104 Unicamp 2018** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas nas definições a seguir.

- (i) \_\_\_\_\_ é o conjunto de toda a informação genética de um organismo.
  - (ii) \_\_\_\_\_ é um trecho do material genético que fornece instruções para a fabricação de um produto gênico.
  - (iii) \_\_\_\_\_ é a constituição de alelos que um indivíduo possui em um determinado loco gênico.
  - (iv) \_\_\_\_\_ é a correspondência que existe entre códons e aminoácidos, relativa a uma sequência codificadora no DNA.
- (a) (i) Código genético; (ii) Alelo; (iii) Homozigoto; (iv) Gene.
  - (b) (i) Genoma; (ii) Gene; (iii) Genótipo; (iv) Código genético.
  - (c) (i) Código genético; (ii) DNA; (iii) Genótipo; (iv) tRNA.
  - (d) (i) Genoma; (ii) Código genético; (iii) Homozigoto; (iv) tRNA.

**105 Unicamp 2018** Para um determinado caráter, fenótipo é o conjunto de características que o organismo exibe como fruto de seu genótipo. No entanto, no molusco hermafrodita *Lymnaea peregra*, ocorre algo diferente. Neste animal, há dois tipos de fenótipo da concha (ver figura a seguir), que não são determinados pelo genótipo do próprio indivíduo. A prole formada pela fertilização de óvulos vindos de um parental com genótipos **AA** ou **Aa** tem conchas dextróginas; já a prole formada pela fertilização de óvulos vindos de um parental **aa** tem conchas levóginas.



Concha dextrógira



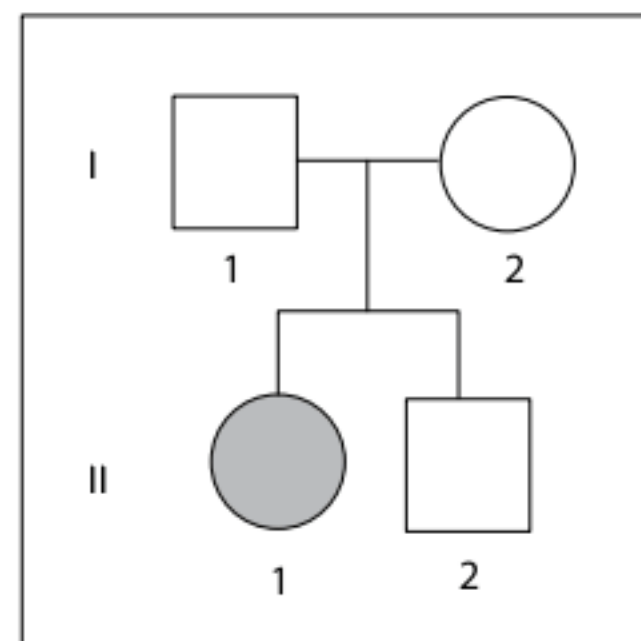
Concha levógira

Se óvulos de um molusco **Aa** forem fertilizados por espermatozoides de um molusco **aa**, as probabilidades de ocorrência de indivíduos **Aa** dextróginos, **Aa** levóginos, **aa** dextróginos e **aa** levóginos na prole resultante são, respectivamente,

- (a)  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{4}$ .
- (b)  $\frac{1}{2}$ , 0, 0 e  $\frac{1}{2}$ .
- (c)  $\frac{1}{2}$ , 0,  $\frac{1}{2}$  e 0.
- (d) 1, 0, 0 e 0.

**106 Fuvest 2016** No heredograma a seguir, a menina II-1 tem uma doença determinada pela homozigose quanto a um alelo mutante de gene localizado num autossomo.

A probabilidade de que seu irmão II-2, clinicamente normal, possua esse alelo mutante é



- (a) 0
- (b)  $\frac{1}{4}$
- (c)  $\frac{1}{3}$
- (d)  $\frac{1}{2}$
- (e)  $\frac{2}{3}$

**107 Unicamp 2016** A cidade de Monte Santo, na Bahia, que entrou para a história por ter sido acampamento para as tropas do governo que lutaram na guerra de Canudos, tem sido palco de outras batalhas: a identificação, o tratamento e a prevenção de doenças raras como hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria, osteogênese imperfeita, síndrome de Treacher Collins e mucopolissacaridose tipo 6.

(Adaptado de Carlos Fioravante, "O caminho de pedras das doenças raras", Revista Pesquisa Fapesp, São Paulo, 222, agosto 2014.)

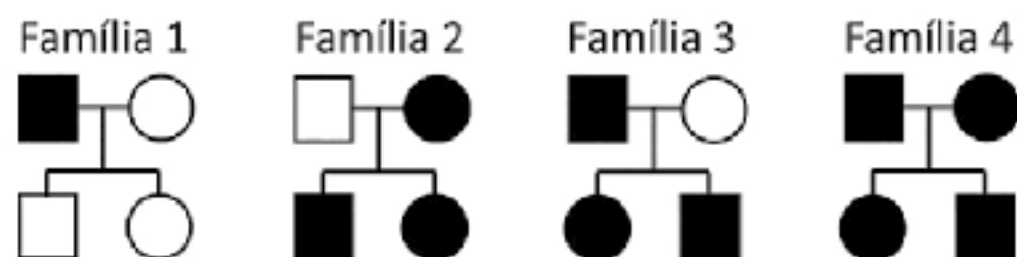
A incidência em grandes proporções das doenças citadas acima pode ter sido favorecida por fatores

- (a) migratórios, relacionados à miscigenação da população.
- (b) ambientais, por contaminações do solo e da água.
- (c) genéticos, pela alta frequência de casamentos entre parentes.
- (d) comportamentais, relacionados a atividades físicas extenuantes decorrentes da guerra.



**108 Fuvest 2018** A surdez é geneticamente heterogênea: pode ser causada por mutações em diferentes genes, localizados nos autosomos ou no cromossomo X ou, ainda, por mutações em genes mitocondriais.

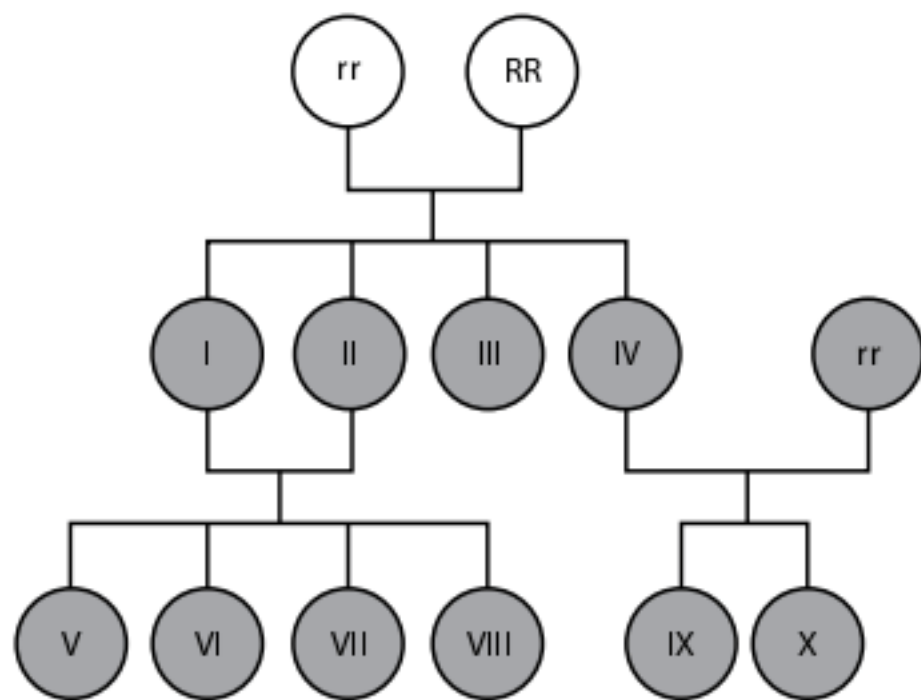
Os heredogramas representam quatro famílias, em que ocorrem pessoas com surdez (● e ■):



A(s) família(s) em que o padrão de herança permite afastar a possibilidade de que a surdez tenha herança mitocondrial é(são) apenas

- (a) 1.
- (b) 2 e 3.
- (c) 3.
- (d) 3 e 4.
- (e) 4.

**109 Unicamp 2015** Em uma espécie de planta, o caráter cor da flor tem codominância e herança mendeliana. O fenótipo vermelho é homocigoto dominante, enquanto a cor branca é característica do homocigoto recessivo. Considerando o esquema abaixo, é correto afirmar que



- (a) os fenótipos de II e III são iguais.
- (b) o fenótipo de X é vermelho.
- (c) os fenótipos de IX e X são os mesmos dos pais.
- (d) o fenótipo de IV é vermelho.

**110 Fuvest 2014** Para que a célula possa transportar, para seu interior, o colesterol da circulação sanguínea, é necessária a presença de uma determinada proteína em sua membrana. Existem mutações no gene responsável pela síntese dessa proteína que impedem a sua

produção. Quando um homem ou uma mulher possui uma dessas mutações, mesmo tendo também um alelo normal, apresenta hipercolesterolemia, ou seja, aumento do nível de colesterol no sangue.

A hipercolesterolemia devida a essa mutação tem, portanto, herança

- (a) autossômica dominante.
- (b) autossômica recessiva.
- (c) ligada ao X dominante.
- (d) ligada ao X recessiva.
- (e) autossômica codominante.

**111 Unesp 2017** Uma professora de Biologia explicava a seus alunos que o daltonismo para a cor verde é determinado por um gene recessivo ligado ao sexo. Paulo e Luísa, um casal de gêmeos que estudava na mesma sala, disseram que eram daltônicos para a cor verde. A professora perguntou se outras pessoas da família também eram daltônicas e os gêmeos responderam que outras duas pessoas tinham o mesmo tipo de daltonismo. Para descobrir quais eram essas pessoas, a professora fez mais algumas perguntas aos gêmeos e descobriu que eles não tinham outros irmãos, que seus pais eram filhos únicos e que seus avós ainda eram vivos.

As outras duas pessoas daltônicas da família eram

- (a) o pai e o avô materno dos gêmeos.
- (b) a mãe e a avó materna dos gêmeos.
- (c) a mãe e a avó paterna dos gêmeos.
- (d) o pai e a mãe dos gêmeos.
- (e) o avô materno e a avó paterna dos gêmeos.

**112 Fuvest 2017**

Veja também em:

Biologia • Livro 2 • Frente 2 • Capítulos 11 e 12

Assinale a alternativa que ordena corretamente três novidades evolutivas, de acordo com o seu surgimento no processo de evolução das plantas terrestres.

- (a) Sistema vascular, semente, flor.
- (b) Sistema vascular, flor, semente.
- (c) Semente, sistema vascular, flor.
- (d) Semente, flor, sistema vascular.
- (e) Flor, sistema vascular, semente.

**113 Fuvest 2016** Nos mamíferos, o óvulo é uma célula que constitui o gameta feminino. Nas fanerógamas (gimnospermas e angiospermas), denomina-se óvulo a estrutura multicelular que contém o gameta feminino. Em mamíferos e fanerógamas, o resultado da fecundação normal quanto ao número de conjuntos cromossômicos é



	Mamíferos	Fanerógamas
(a)	embrião diploide	embrião diploide + tecido de reserva diploide ou triploide
(b)	embrião diploide	embrião triploide + tecido de reserva triploide
(c)	embrião diploide	embrião triploide + tecido de reserva diploide
(d)	embrião triploide	embrião diploide + tecido de reserva diploide ou triploide
(e)	embrião triploide	embrião diploide ou triploide + tecido de reserva triploide

**114 Fuvest 2014** As plantas podem reproduzir-se sexuada ou assexuadamente, e cada um desses modos de reprodução tem impacto diferente sobre a variabilidade genética gerada.

Analise as seguintes situações:

- I. Plantação de feijão para subsistência, em agricultura familiar;
- II. Plantação de variedade de cana-de-açúcar adequada à região, em escala industrial;
- III. Recuperação de área degradada, com o repovoamento por espécies de plantas nativas.

Com base na adequação de maior ou menor variabilidade genética para cada situação, a escolha da reprodução assexuada é a indicada para

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 17

#### Trocas gasosas em plantas

**115 Unesp 2018** Analise as imagens de uma mesma planta sob as mesmas condições de luminosidade e sob condições hídricas distintas.

CONDIÇÃO 1: PLANTA SOB RESTRIÇÃO HÍDRICA



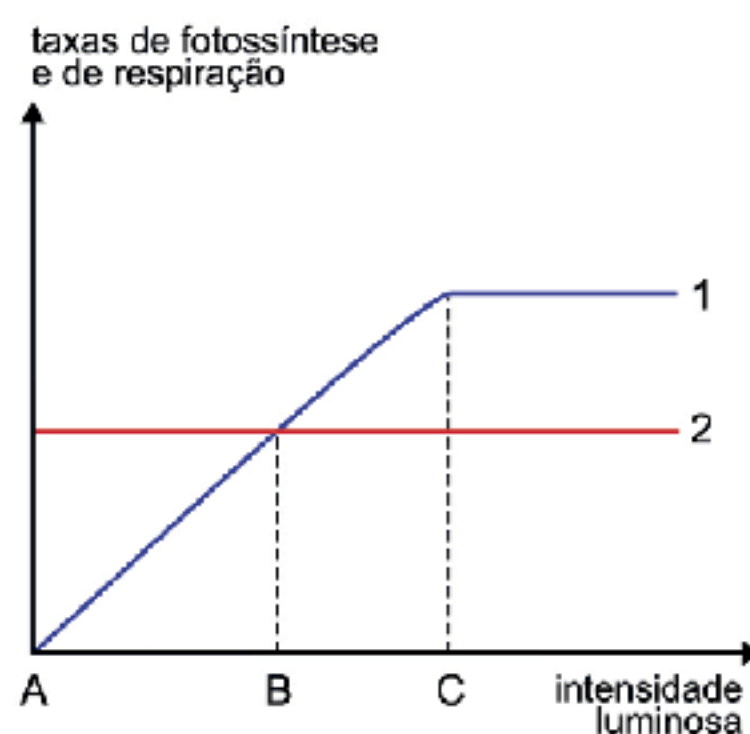
CONDIÇÃO 2: PLANTA IRRIGADA



Os estômatos desta planta estão

- (a) fechados na condição 1, pois há intenso bombeamento de íons  $K^+$  das células acessórias para o interior das células-guarda, resultando na perda de água e flacidez destas últimas.
- (b) abertos na condição 1, pois há intenso bombeamento de íons  $K^+$  das células-guarda para as células acessórias, resultando na perda de água e flacidez destas últimas.
- (c) abertos na condição 2, pois há intenso bombeamento de íons  $K^+$  das células acessórias para o interior das células-guarda, resultando na turgidez destas últimas.
- (d) abertos na condição 2, pois há intenso bombeamento de íons  $K^+$  das células-guarda para as células acessórias, resultando na perda de água e flacidez destas últimas.
- (e) fechados na condição 2, pois há redução na troca de íons  $K^+$  entre as células acessórias e as células-guarda, mantendo a turgidez de ambas.

**116 Unesp 2018** Os gráficos apresentam as taxas de respiração e de fotossíntese de uma planta em função da intensidade luminosa a que é submetida.



De acordo com os gráficos e os fenômenos que representam,

- (a) no intervalo A-B a variação na intensidade luminosa afeta as taxas de respiração e de fotossíntese e, a partir do ponto C, essas taxas se mantêm constantes.
- (b) a linha 1 representa a taxa de respiração, enquanto a linha 2 representa a taxa de fotossíntese.
- (c) no intervalo A-C a planta se apresenta em processo de crescimento e, a partir do ponto C, há apenas a manutenção da biomassa vegetal.
- (d) no intervalo A-B a planta consome mais matéria orgânica que aquela que sintetiza e, a partir do ponto B, ocorre aumento da biomassa vegetal.
- (e) no intervalo A-C a planta apenas consome as reservas energéticas da semente e, a partir do ponto C, passa a armazenar energia através da fotossíntese.



**117 Unesp 2016** Sílvio e Fátima têm três filhos, um deles fruto do primeiro casamento de um dos cônjuges. Sílvio é de tipo sanguíneo AB Rh- e Fátima de tipo O Rh+. Dentre os filhos, Paulo é de tipo sanguíneo A Rh+, Mário é de tipo B Rh- e Lucas é de tipo AB Rh+.

Sobre o parentesco genético nessa família, é correto afirmar que

- (a) Paulo e Mário são irmãos por parte de pai e por parte de mãe, e Lucas é filho de Sílvio e não de Fátima.
- (b) Lucas e Mário são meios-irmãos, mas não se pode afirmar qual deles é fruto do primeiro casamento.
- (c) Paulo e Lucas são meios-irmãos, mas não se pode afirmar qual deles é fruto do primeiro casamento.
- (d) Paulo e Mário são meios-irmãos, mas não se pode afirmar qual deles é fruto do primeiro casamento.
- (e) Lucas e Mário são irmãos por parte de pai e por parte de mãe, e Paulo é filho de Sílvio e não de Fátima.

**118 Unesp 2017** As chamadas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) também são transmitidas por outras vias, além da relação sexual. O quadro apresenta algumas DSTs.

DST	Agente infeccioso	Sintomas
<b>Sífilis</b>	bactéria <i>Treponema pallidum</i>	Lesões nos órgãos genitais, na pele e nas mucosas. Pode afetar o sistema nervoso.
<b>Cancro mole</b> (cancro venéreo simples, cavalo)	bactéria <i>Haemophilus ducreyi</i>	Lesões nos órgãos genitais, mais frequentemente no homem.
<b>Aids</b> (síndrome da imunodeficiência adquirida)	vírus da imunodeficiência humana – HIV	Ataque às células do sistema imunitário ocasionando imunodeficiência e infecções oportunistas.
<b>Gonorreia</b> (blenorragia)	bactéria <i>Neisseria gonorrhoeae</i>	Ardor ao urinar e secreção uretral de cor amarelada. Nos bebês, pode levar à cegueira.
<b>Condiloma acuminado</b> (crista de galo, HPV)	papiloma vírus humano – HPV	Lesões em forma de crista nos órgãos genitais. Pode levar ao câncer nos órgãos genitais e no ânus.

Suponha que Júlio adquiriu uma DST através de transfusão sanguínea, que Paulo adquiriu uma DST ainda no ventre materno e que Adriano teve uma DST que só se adquire por relação sexual.

As DSTs de Júlio, Paulo e Adriano podem ser, respectivamente,

- (a) cancro mole, aids e condiloma acuminado.
- (b) condiloma acuminado, gonorreia e sífilis.
- (c) aids, sífilis e cancro mole.
- (d) gonorreia, condiloma acuminado e aids.
- (e) sífilis, cancro mole e gonorreia.

**119 Unicamp 2016** O sarampo é uma doença infectocontagiosa provocada pelo *Morbilivirus*. Em 2015 apareceram vários casos dessa doença em diversas cidades do Brasil e do mundo. O que faz com que esta doença seja extremamente contagiosa e muito comum na infância?

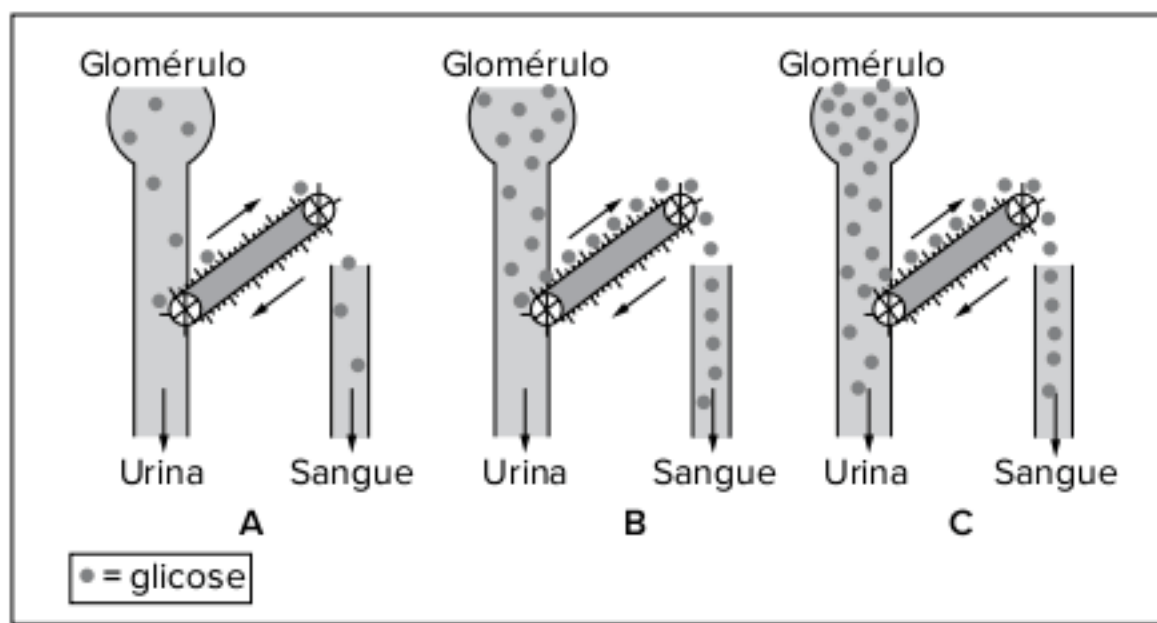
- (a) O fato de ser transmitida por um vírus para o qual não existe vacina.
- (b) O fato de ser frequentemente transmitida por secreções das vias respiratórias, como gotículas eliminadas pelo espirro ou pela tosse.
- (c) O fato de ser transmitida apenas por meio de insetos vetores.
- (d) O fato de ser extremamente contagiosa apenas em crianças desnutridas, recém-nascidos e crianças portadoras de imunodeficiências.

**120 Unicamp 2016** Em relação à forma predominante de excreção dos animais, é correto afirmar que

- (a) peixes são animais amoniotélicos, aves e répteis são ureotélicos e mamíferos são uricotélicos.
- (b) a ureia é altamente tóxica e insolúvel em água, sendo a principal excreta das aves.
- (c) peixes, exceto os condrictes, são amoniotélicos e aves e répteis adultos são ureotélicos.
- (d) a amônia é altamente tóxica e necessita de um grande volume de água para ser eliminada.

**121 Fuvest 2014** O mecanismo de reabsorção renal da glicose pode ser comparado com o que acontece numa esteira rolante que se move a uma velocidade constante, como representado na figura a seguir. Quando a concentração de glicose no filtrado glomerular é baixa (A), a "esteira rolante" trabalha com folga e toda a glicose é reabsorvida. Quando a concentração de glicose no filtrado glomerular aumenta e atinge determinado nível (B), a "esteira rolante" trabalha com todos os compartimentos ocupados, ou seja, com sua capacidade máxima de transporte, permitindo a reabsorção da glicose. Se a concentração de glicose no filtrado ultrapassa esse limiar (C), como ocorre em pessoas com diabetes melito, parte da glicose escapa do transporte e aparece na urina.





Hickman et al., *Integrated Principle of Zoology*. Mc Graw Hill, 2011. Adaptado

Analise as seguintes afirmações sobre o mecanismo de reabsorção renal da glicose, em pessoas saudáveis:

- I. Mantém constante a concentração de glicose no sangue.
- II. Impede que a concentração de glicose no filtrado glomerular diminua.
- III. Evita que haja excreção de glicose, que, assim, pode ser utilizada pelas células do corpo.

Está correto apenas o que se afirma em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) III.
- (d) I e II.
- (e) I e III.

### Livro 3 Frente 3 • Capítulo 16

#### Sistema nervoso

**122 Fuvest 2018** O botulismo provocou a morte de 1,1 mil cabeças de gado, no último mês de agosto, numa fazenda em Mato Grosso do Sul. A suspeita clínica inicial foi confirmada pelo exame das amostras de grãos úmidos de milho fornecidos aos animais, demonstrando a presença da toxina botulínica, que é produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*.

Considerando que a toxina botulínica bloqueia a transmissão neuromuscular, a morte dos animais deve ter sido decorrente de

- (a) infecção generalizada.
- (b) hemorragia interna.
- (c) desidratação provocada por diarreia.
- (d) acidente vascular cerebral.
- (e) parada respiratória.

**123 Fuvest 2017** A reação da pessoa, ao pisar descalça sobre um espinho, é levantar o pé imediatamente, ainda antes de perceber que o pé está ferido.

Analise as afirmações:

- I. Neurônios sensoriais são ativados, ao se pisar no espinho.
- II. Neurônios motores promovem o movimento coordenado para a retirada do pé.
- III. O sistema nervoso autônomo coordena o comportamento descrito.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, II e III.
- (b) I e II, apenas.
- (c) I, apenas.
- (d) II, apenas.
- (e) III, apenas.

**124 Unicamp 2015** O hormônio ADH (antidiurético), produzido no hipotálamo e armazenado na hipófise, é o principal regulador fisiológico do equilíbrio hídrico no corpo humano. Assinale a alternativa correta.

- (a) A redução na ingestão de água aumenta a pressão osmótica do sangue. O ADH atua nos rins, aumentando a reabsorção de água e diminuindo a pressão osmótica do sangue.
- (b) O aumento na ingestão de água aumenta a pressão osmótica do sangue. O ADH atua nos rins, aumentando a reabsorção de água e diminuindo a pressão osmótica do sangue.
- (c) A redução na ingestão de água diminui a pressão osmótica do sangue. O ADH atua nos rins, aumentando a reabsorção de água e aumentando a pressão osmótica do sangue.
- (d) O aumento na ingestão de água diminui a pressão osmótica do sangue. O ADH atua nos rins, diminuindo a reabsorção de água e aumentando a pressão osmótica do sangue.

**125 Fuvest 2014** Na telefonia celular, a voz é transformada em sinais elétricos que caminham como ondas de rádio. Como a onda viaja pelo ar, o fio não é necessário. O celular recebe esse nome porque as regiões atendidas pelo serviço foram divididas em áreas chamadas células. Cada célula capta a mensagem e a transfere diretamente para uma central de controle.

www.fisica.cdcc.usp.br. Acessado em 22/07/2013. Adaptado

No que se refere à transmissão da informação no sistema nervoso, uma analogia entre a telefonia celular e o que ocorre no corpo humano

- (a) é completamente válida, pois, no corpo humano, as informações do meio são captadas e transformadas em sinais elétricos transmitidos por uma célula, sem intermediários, a uma central de controle.
- (b) é válida apenas em parte, pois, no corpo humano, as informações do meio são captadas e transformadas em sinais elétricos que resultam em resposta imediata, sem atingir uma central de controle.
- (c) é válida apenas em parte, pois, no corpo humano, as informações do meio são captadas e transformadas em sinais elétricos transferidos, célula a célula, até uma central de controle.
- (d) não é válida, pois, no corpo humano, as informações do meio são captadas e transformadas em estímulos hormonais, transmitidos rapidamente a uma central de controle.
- (e) não é válida, pois, no corpo humano, as informações do meio são captadas e transformadas em sinais químicos e elétricos, transferidos a vários pontos periféricos de controle.



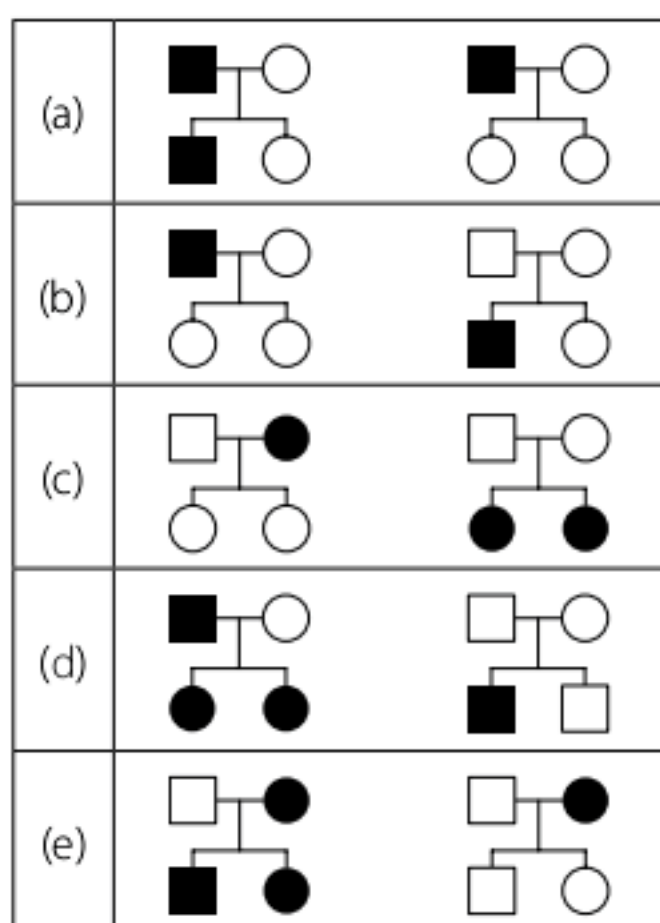
**126 Fuvest 2018** Nos cães labradores, a cor da pelagem preta, chocolate ou dourada depende da interação entre dois genes, um localizado no cromossomo 11 (alelos B e b) e o outro, no cromossomo 5 (alelos E e e). O alelo dominante B é responsável pela síntese do pigmento preto e o alelo recessivo b, pela produção do pigmento chocolate. O alelo dominante E determina a deposição do pigmento preto ou chocolate nos pelos; e o alelo e impede a deposição de pigmento no pelo.

Dentre 36 cães resultantes de cruzamentos de cães heterozigóticos nos dois loci com cães duplo-homozigóticos recessivos, quantos com pelagem preta, chocolate e dourada, respectivamente, são esperados?

- (a) 0, 0 e 36.
- (b) 9, 9 e 18.
- (c) 18, 9 e 9.
- (d) 18, 0 e 18.
- (e) 18, 18 e 0.

**127 Fuvest 2017** Nos heredogramas apresentados nas alternativas, ocorrem pessoas que têm alterações na formação do esmalte dos dentes (■ e ●).

Os heredogramas em que as alterações do esmalte dos dentes têm herança ligada ao cromossomo X, dominante e recessiva, estão representados, respectivamente, em



**128 Unesp 2014** A complexa organização social das formigas pode ser explicada pelas relações de parentesco genético entre os indivíduos da colônia. É geneticamente mais vantajoso para as operárias cuidarem das suas irmãs que terem seus próprios filhos e filhas.

No formigueiro, uma única fêmea, a rainha, que é diploide, põe ovos que, quando fertilizados, se desenvolvem em operárias também diploides. Os ovos não fertilizados dão origem aos machos da colônia. Esses machos, chamados de bitus, irão fertilizar novas rainhas para a formação de novos formigueiros. Como esses machos são haploides, transmitem integralmente para suas filhas seu material genético. As rainhas transmitem para suas filhas e filhos apenas metade de seu material genético.

Suponha um formigueiro onde todos os indivíduos são filhos de uma mesma rainha e de um mesmo bitu. Sobre as relações de parentesco genético entre os indivíduos da colônia, é correto afirmar que

- (a) as operárias compartilham com os seus irmãos, os bitus, em média, 50% de alelos em comum, o mesmo que compartilhariam com seus filhos machos ou fêmeas, caso tivessem filhos.
- (b) as operárias são geneticamente idênticas entre si, mas não seriam geneticamente idênticas aos filhos e filhas que poderiam ter.
- (c) as operárias compartilham entre si, em média, 75% de alelos em comum; caso tivessem filhos, transmitiriam a eles apenas 50% de seus alelos.
- (d) os bitus são geneticamente idênticos entre si, mas não são geneticamente idênticos aos seus filhos e filhas.
- (e) a rainha tem maior parentesco genético com as operárias que com os seus filhos bitus.

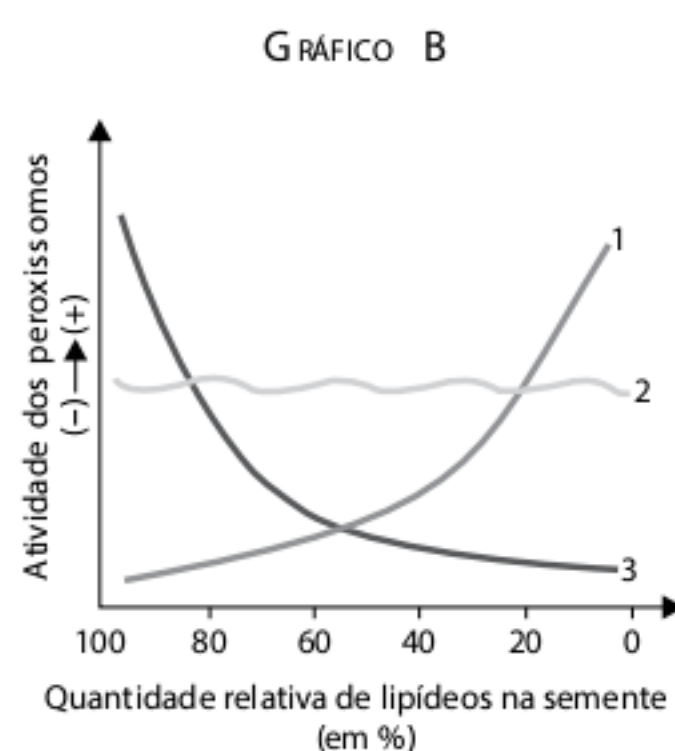
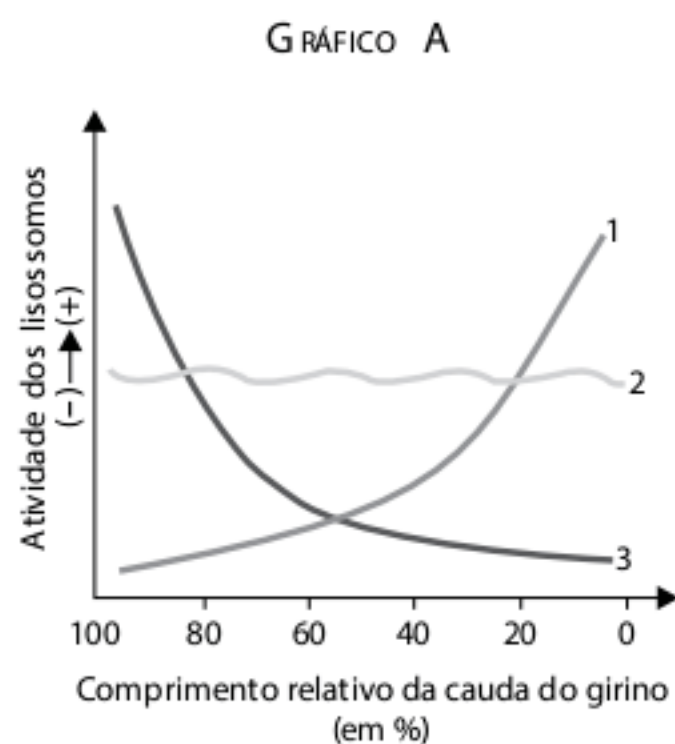
**129 Fuvest 2017** As moléculas de glicídios produzidas a partir da fotossíntese são utilizadas no local da produção ou transportadas, pelo floema, para utilização em outras partes da planta; são, ainda, convertidas em substância de reserva, que é armazenada.

Aponte a alternativa que, corretamente, descreve o processo de transporte e o local de armazenamento dessas substâncias na planta.

	TRANSPORTE		ARMAZENAMENTO
	Entrada no floema	Fluxo no floema	
(a)	transporte ativo	unidirecional ↓	apenas nos órgãos subterrâneos
(b)	transporte ativo	unidirecional ↓	em todos os órgãos
(c)	transporte ativo	bidirecional ↑↓	em todos os órgãos
(d)	transporte passivo	bidirecional ↑↓	em todos os órgãos
(e)	transporte passivo	unidirecional ↓	apenas nos órgãos subterrâneos



**130 Unesp 2017** Em cada um dos gráficos A e B, há três curvas, porém apenas uma delas, em cada gráfico, representa corretamente o fenômeno estudado.



No gráfico A, o fenômeno estudado é a atividade dos lisossomos na regressão da cauda de girinos na metamorfose. No gráfico B, o fenômeno estudado é a atividade dos peroxissomos na conversão dos lipídeos em açúcares que serão consumidos durante a germinação das sementes.

A curva que representa corretamente o fenômeno descrito pelo gráfico A e a curva que representa corretamente o fenômeno descrito pelo gráfico B são, respectivamente,

- (a) 1 e 1.
- (b) 3 e 3.
- (c) 3 e 1.
- (d) 1 e 2.
- (e) 2 e 2.

**131 Unesp 2016** Considere o seguinte experimento:

*Um experimento simples consiste em mergulhar a extremidade cortada de um ramo de planta de flores com pétalas brancas em uma solução colorida. Após algum tempo, as pétalas dessas flores ficarão coloridas.*

(Sergio Linhares e Fernando Gewandzajn. *Biologia hoje*, 2011.)

Considere os mecanismos de condução de seiva bruta e seiva elaborada nos vegetais. Nesse experimento, o processo que resultou na mudança da cor das pétalas é análogo à condução de

- (a) seiva elaborada, sendo que a evapotranspiração na parte aérea da planta criou uma pressão hidrostática positiva no interior do floema, forçando a elevação da coluna de água com corante até as pétalas das flores.
- (b) seiva bruta, sendo que, por transporte ativo, as células da extremidade inferior do xilema absorveram pigmentos do corante, o que aumentou a pressão osmótica nas células dessa região, forçando a passagem de água com corante pelo xilema até as células das pétalas das flores.
- (c) seiva elaborada, sendo que, por transporte ativo, as células adjacentes ao floema absorveram a sacarose produzida nas pétalas da flor, o que aumentou a pressão osmótica nessas células, permitindo que, por osmose, absorvessem água com corante do floema.
- (d) seiva bruta, sendo que a evapotranspiração na parte aérea da planta criou uma pressão hidrostática negativa no interior do xilema, forçando a elevação da coluna de água com corante até as pétalas das flores.
- (e) seiva elaborada, sendo que a solução colorida era hipotônica em relação à osmolaridade da seiva elaborada e, por osmose, a água passou da solução para o interior do floema, forçando a elevação da coluna de água com corante até as pétalas das flores.

**132 Unesp 2015** Dona Patrícia comprou um frasco com 100 gramas de alho triturado desidratado, sem sal ou qualquer conservante. A embalagem informava que o produto correspondia a 1 quilograma de alho fresco.

É correto afirmar que, em um quilograma de alho fresco, 100 gramas correspondem, principalmente,

- (a) aos nutrientes minerais obtidos do solo pelas raízes e 900 gramas correspondem à água retida pela planta.
- (b) à matéria orgânica sintetizada nas folhas e 900 gramas correspondem à água obtida do solo através das raízes.
- (c) à água obtida do solo pelas raízes e 900 gramas correspondem ao carbono retirado do ar atmosférico e aos nutrientes minerais retirados do solo.
- (d) à matéria orgânica da parte comestível da planta e 900 gramas correspondem à matéria orgânica das folhas e raízes.
- (e) aos nutrientes minerais obtidos do solo pelas raízes e 900 gramas correspondem à água retirada do solo e ao carbono retirado do ar atmosférico.



(<http://eurofoods.com.br> Adaptado)



**133 Unesp 2015** Em 2014, os dois equinócios do ano foram em 20 de março e 23 de setembro. O primeiro solstício foi em 21 de junho e o segundo será em 21 de dezembro. Na data do solstício de verão no hemisfério norte, é solstício de inverno no hemisfério sul, e na data do equinócio de primavera no hemisfério norte, é equinócio de outono no hemisfério sul. A figura representa esses eventos astronômicos:



Considere duas plantas de mesma espécie e porte, mantidas sob iluminação natural e condições ideais de irrigação, uma delas no hemisfério norte, sobre o trópico de Câncer, e a outra em mesma latitude e altitude, mas no hemisfério sul, sobre o trópico de Capricórnio. Considerando os períodos de claro e escuro nos dias referentes aos equinócios e solstícios, é correto afirmar que:

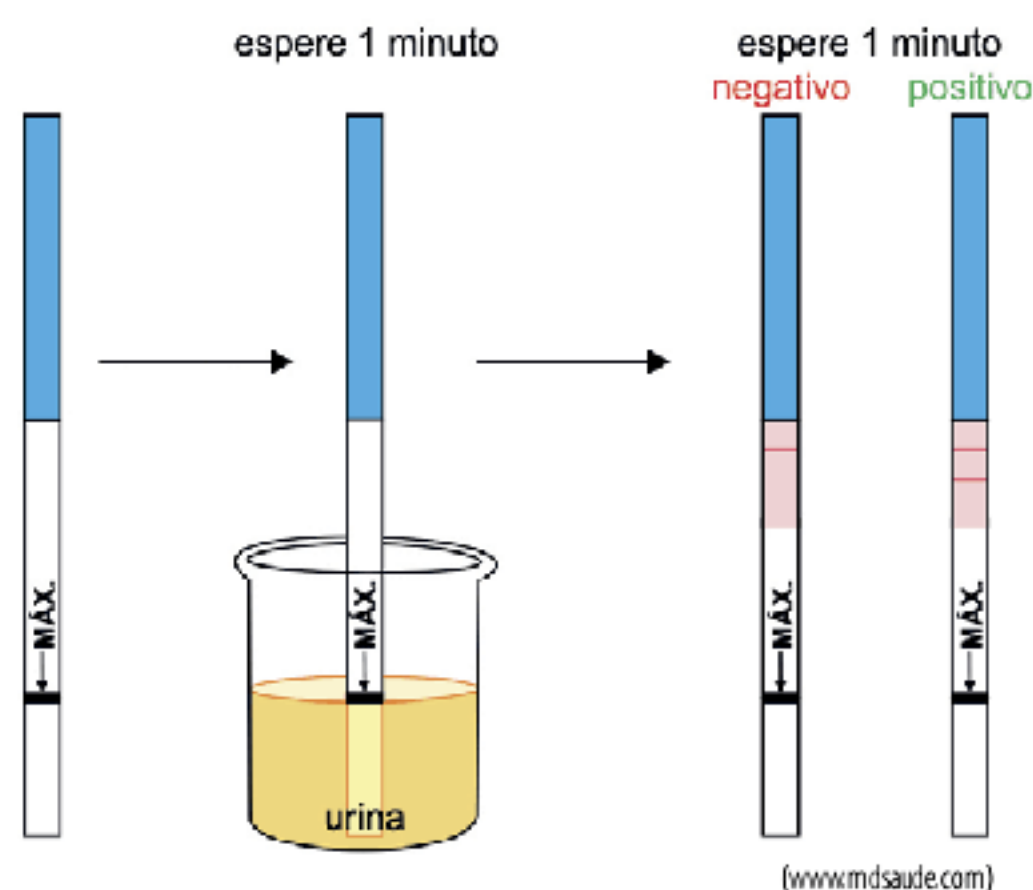
- (a) no solstício de verão no hemisfério norte, a planta nesse hemisfério passará mais horas fazendo fotossíntese que respirando.
- (b) no solstício de verão no hemisfério sul, a planta nesse hemisfério passará mais horas fazendo fotossíntese que a planta no hemisfério norte.
- (c) no equinócio de primavera, as plantas passarão maior número de horas fazendo fotossíntese que quando no equinócio de outono.
- (d) no equinócio, as plantas passarão 24 horas fazendo fotossíntese e respirando, concomitantemente, enquanto no solstício passarão mais horas respirando que em atividade fotossintética.
- (e) no equinócio, cada uma das plantas passará 12 horas fazendo fotossíntese e 12 horas respirando.

**134 Fuvest 2018** Muitas plantas adaptadas a ambientes terrestres secos e com alta intensidade luminosa apresentam folhas

- (a) pequenas com estômatos concentrados na parte inferior, muitos tricomas claros, cutícula impermeável e parênquima aquífero.

- (b) grandes com estômatos concentrados na parte inferior, poucos tricomas claros, cutícula impermeável e parênquima aerífero.
- (c) pequenas com estômatos concentrados na parte superior, ausência de tricomas, cera sobre a epiderme foliar e parênquima aquífero.
- (d) grandes com estômatos igualmente distribuídos em ambas as partes, ausência de tricomas, ausência de cera sobre a epiderme foliar e parênquima aerífero.
- (e) pequenas com estômatos concentrados na parte superior, muitos tricomas claros, cera sobre a epiderme foliar e parênquima aerífero.

**135 Unesp 2018** Marina não menstruou na data prevista e então comprou um teste para gravidez. A figura ilustra a realização do teste, que indicou que Marina estaria grávida.



No mesmo dia, Marina procurou um laboratório especializado para realizar o exame sanguíneo de gravidez, que confirmou o resultado do teste anterior.

Considere o hormônio que evidenciou a gravidez nos dois testes realizados. O resultado positivo indica que a concentração de

- (a) hormônio folículo estimulante (FSH) era alta na urina e alta no sangue circulante.
- (b) gonadotrofina coriônica humana (HCG) era alta na urina e alta no sangue circulante.
- (c) gonadotrofina coriônica humana (HCG) era baixa na urina e alta no sangue circulante.
- (d) progesterona era alta na urina e baixa no sangue circulante.
- (e) progesterona era baixa na urina e baixa no sangue circulante.



**136 Fuvest 2016** A pele humana atua na manutenção da temperatura corporal.

Analise as afirmações abaixo:

- I. Em dias frios, vasos sanguíneos na pele se contraem, o que diminui a perda de calor, mantendo o corpo aquecido.
- II. Em dias quentes, vasos sanguíneos na pele se dilatam, o que diminui a irradiação de calor para o meio, esfriando o corpo.
- III. Em dias quentes, o suor produzido pelas glândulas sudoríparas, ao evaporar, absorve calor da superfície do corpo, resfriando-o.

Está correto apenas o que se afirma em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) I e II.
- (d) I e III.
- (e) II e III.

**137 Unesp 2014** Alguns *chefs* de cozinha sugerem que o peru não deve ser preparado inteiro, pois a carne do peito e a da coxa têm características diferentes, que exigem preparos diferentes. A carne do peito é branca e macia, e pode ressecar dependendo do modo como é preparada. A carne da coxa, mais escura, é mais densa e suculenta e deve ser preparada separadamente.

Embora os perus comercializados em supermercados venham de criações em confinamento, o que pode alterar o desenvolvimento da musculatura, eles ainda mantêm as características das populações selvagens, nas quais a textura e a coloração da carne do peito e da coxa decorrem da composição de suas fibras musculares e da adequação dessas musculaturas às funções que exercem. Considerando as funções desses músculos nessas aves, é correto afirmar que a carne

- (a) do peito é formada por fibras musculares de contração lenta, pobres em mitocôndrias e em mioglobina, e eficientes na realização de esforço moderado e prolongado.
- (b) do peito é rica em fibras musculares de contração rápida, ricas em mitocôndrias e em mioglobina, e eficientes na realização de esforço intenso de curta duração.
- (c) da coxa é formada por fibras musculares de contração lenta, ricas em mitocôndrias e em mioglobina, e eficientes na realização de esforço moderado e prolongado.
- (d) da coxa é formada por fibras musculares de contração rápida, pobres em mitocôndrias e em mioglobina, e eficientes na realização de esforço intenso de curta duração.
- (e) do peito é rica em fibras musculares de contração lenta, ricas em mitocôndrias e em mioglobina, e eficientes na realização de esforço moderado e prolongado.

**138 Unicamp 2014** O tecido muscular cardíaco apresenta fibras

- (a) lisas, de contração voluntária e aeróbia.
- (b) lisas, de contração involuntária e anaeróbia.
- (c) estriadas, de contração voluntária e anaeróbia.
- (d) estriadas, de contração involuntária e aeróbia.



# FÍSICA

**Livro 1      Frente 1 • Capítulo 1****Introdução à Cinemática**

**1 Unesp 2018** Juliana pratica corridas e consegue correr 5,0 km em meia hora. Seu próximo desafio é participar da corrida de São Silvestre, cujo percurso é de 15 km. Como é uma distância maior do que a que está acostumada a correr, seu instrutor orientou que diminuísse sua velocidade média habitual em 40% durante a nova prova. Se seguir a orientação de seu instrutor, Juliana completará a corrida de São Silvestre em

- (a) 2h30min.
- (b) 1h52min.
- (c) 2h40min.
- (d) 3h00min.
- (e) 2h15min.

**2 Unicamp 2018** Situado na costa peruana, Chankillo, o mais antigo observatório das Américas, é composto por treze torres que se alinham de norte a sul ao longo de uma colina. Em 21 de dezembro, quando ocorre o solstício de verão no Hemisfério Sul, o Sol nasce à direita da primeira torre (sul), na extrema direita, a partir de um ponto de observação definido. À medida que os dias passam, a posição em que o Sol nasce se desloca entre as torres rumo à esquerda (norte). Pode-se calcular o dia do ano, observando-se qual torre coincide com a posição do Sol ao amanhecer. Em 21 de junho, solstício de inverno no Hemisfério Sul, o Sol nasce à esquerda da última torre na extrema esquerda e, à medida que os dias passam, vai se movendo rumo à direita, para reiniciar o ciclo no dezembro seguinte. Sabendo que as torres de Chankillo se posicionam ao longo de 300 metros no eixo norte-sul, a velocidade escalar média com a qual a posição do nascer do Sol se desloca através das torres é de aproximadamente

- (a) 0,8 m/dia.
- (b) 1,6 m/dia.
- (c) 25 m/dia.
- (d) 50 m/dia.

**3 Unicamp 2017** Em 2016, foi batido o recorde de voo ininterrupto mais longo da história. O avião Solar Impulse 2, movido a energia solar, percorreu quase 6480 km em aproximadamente 5 dias, partindo de Nagoya, no Japão, até o Havaí, nos Estados Unidos da América. A velocidade escalar média desenvolvida pelo avião foi de aproximadamente

- (a) 54 km/h
- (b) 15 km/h
- (c) 1296 km/h
- (d) 198 km/h

► Texto para a questão 4.

Andar de bondinho no complexo do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro é um dos passeios aéreos urbanos mais famosos do mundo. Marca registrada da cidade, o Morro do Pão de Açúcar é constituído de um único bloco de granito, despido de vegetação em sua quase totalidade e tem mais de 600 milhões de anos.

**4 Unicamp 2014** O passeio completo no complexo do Pão de Açúcar inclui um trecho de bondinho de aproximadamente 540 m, da Praia Vermelha ao Morro da Urca, uma caminhada até a segunda estação no Morro da Urca, e um segundo trecho de bondinho de cerca de 720 m, do Morro da Urca ao Pão de Açúcar. A velocidade escalar média do bondinho no primeiro trecho é  $v_1 = 10,8$  km/h e, no segundo, é  $v_2 = 14,4$  km/h. Supondo que, em certo dia, o tempo gasto na caminhada no Morro da Urca somado ao tempo de espera nas estações é de 30 minutos, o tempo total do passeio completo da Praia Vermelha até o Pão de Açúcar será igual a

- (a) 33 min.
- (b) 36 min.
- (c) 42 min.
- (d) 50 min.



**5 Unesp 2016** Em uma viagem de carro com sua família, um garoto colocou em prática o que havia aprendido nas aulas de física. Quando seu pai ultrapassou um caminhão em um trecho reto da estrada, ele calculou a velocidade do caminhão ultrapassado utilizando um cronômetro.



(http://jiperes Adaptada)

O garoto acionou o cronômetro quando seu pai alinhou a frente do carro com a traseira do caminhão e o desligou no instante em que a ultrapassagem terminou, com a traseira do carro alinhada com a frente do caminhão, obtendo 8,5 s para o tempo de ultrapassagem. Em seguida, considerando a informação contida na figura e sabendo que o comprimento do carro era 4 m e que a velocidade do carro permaneceu constante e igual a 30 m/s, ele calculou a velocidade média do caminhão, durante a ultrapassagem, obtendo corretamente o valor

- (a) 24 m/s.
- (b) 21 m/s.
- (c) 22 m/s.
- (d) 26 m/s.
- (e) 28 m/s.

**6 Unicamp 2016** Drones são veículos voadores não tripulados, controlados remotamente e guiados por GPS. Uma de suas potenciais aplicações é reduzir o tempo da prestação de primeiros socorros, levando pequenos equipamentos e instruções ao local do socorro, para que qualquer pessoa administre os primeiros cuidados até a chegada de uma ambulância. Considere um caso em que o drone ambulância se deslocou 9 km em 5 minutos. Nesse caso, o módulo de sua velocidade média é de aproximadamente

- (a) 1,4 m/s.
- (b) 30 m/s.
- (c) 45 m/s.
- (d) 140 m/s.

**7 Unicamp 2016** A demanda por trens de alta velocidade tem crescido em todo o mundo. Uma preocupação importante no projeto desses trens é o conforto dos passageiros durante a aceleração. Sendo assim, considere que, em uma viagem de trem de alta velocidade, a aceleração experimentada pelos passageiros foi limitada a  $a_{\max} = 0,09g$ , onde  $g = 10 \text{ m/s}^2$  é a aceleração da gravidade. Se o trem acelera a partir do repouso com aceleração constante igual a  $a_{\max}$ , a distância mínima percorrida pelo trem para atingir uma velocidade de 1080 km/h corresponde a

- (a) 10 km.
- (b) 20 km.
- (c) 50 km.
- (d) 100 km.

► Texto para a questão 8.

Recentemente, uma equipe de astrônomos afirmou ter identificado uma estrela com dimensões comparáveis às da Terra, composta predominantemente de diamante. Por ser muito frio, o astro, possivelmente uma estrela anã branca, teria tido o carbono de sua composição cristalizado em forma de um diamante praticamente do tamanho da Terra.

**8 Unicamp 2015** Os astrônomos estimam que a estrela estaria situada a uma distância  $d = 9,0 \times 10^{18} \text{ m}$  da Terra. Considerando um foguete que se desloca a uma velocidade  $v = 1,5 \times 10^4 \text{ m/s}$ , o tempo de viagem do foguete da Terra até essa estrela seria de (1 ano  $\approx 3,0 \times 10^7 \text{ s}$ )

- (a) 2.000 anos.
- (b) 300.000 anos.
- (c) 6.000.000 anos.
- (d) 20.000.000 anos.

**9 Fuvest 2018** Em uma tribo indígena de uma ilha tropical, o teste derradeiro de coragem de um jovem é deixar-se cair em um rio, do alto de um penhasco. Um desses jovens se soltou verticalmente, a partir do repouso, de uma altura de 45 m em relação à superfície da água. O tempo decorrido, em segundos, entre o instante em que o jovem iniciou sua queda e aquele em que um espectador, parado no alto do penhasco, ouviu o barulho do impacto do jovem na água é, aproximadamente,

- (a) 3,1.
- (b) 4,3.
- (c) 5,2.
- (d) 6,2.
- (e) 7,0.

**Note e adote:**

Considere o ar em repouso e ignore sua resistência.

Ignore as dimensões das pessoas envolvidas.

Velocidade do som no ar: 360 m/s.

Aceleração da gravidade:  $10 \text{ m/s}^2$ .



► Texto para a questão 10.

Recentemente, uma equipe de astrônomos afirmou ter identificado uma estrela com dimensões comparáveis às da Terra, composta predominantemente de diamante. Por ser muito frio, o astro, possivelmente uma estrela anã branca, teria tido o carbono de sua composição cristalizado em forma de um diamante praticamente do tamanho da Terra.

- 10 Unicamp 2015** Considerando que a massa e as dimensões dessa estrela são comparáveis às da Terra, espera-se que a aceleração da gravidade que atua em corpos próximos à superfície de ambos os astros seja constante e de valor não muito diferente. Suponha que um corpo abandonado, a partir do repouso, de uma altura  $h = 54$  m da superfície da estrela, apresente um tempo de queda  $t = 3,0$  s. Desta forma, pode-se afirmar que a aceleração da gravidade na estrela é de
- $8,0 \text{ m/s}^2$ .
  - $10 \text{ m/s}^2$ .
  - $12 \text{ m/s}^2$ .
  - $18 \text{ m/s}^2$ .

**Livro 1 Frente 1 • Capítulo 4**

**Análise gráfica de espaço, velocidade e aceleração**

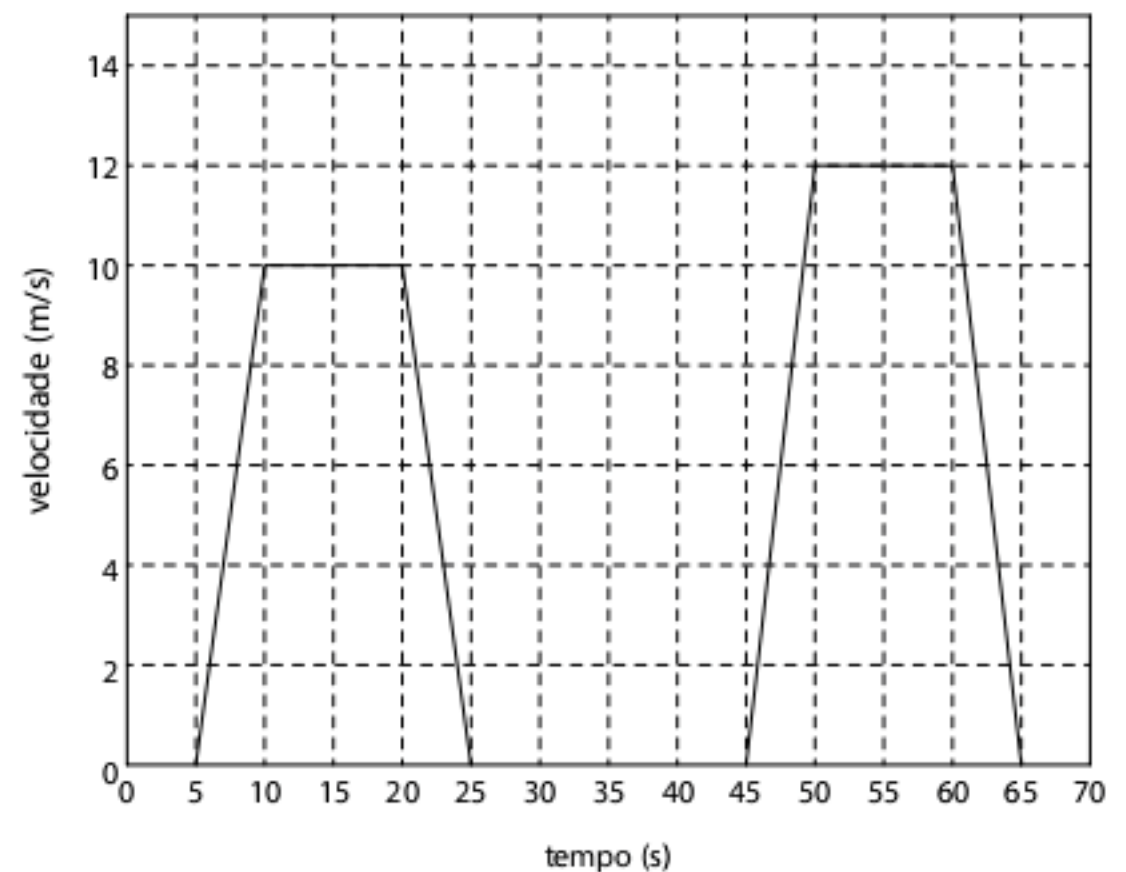
**11 Fuvest 2017** Um elevador sobe verticalmente com velocidade constante  $v_0$  e, em um dado instante de tempo  $t_0$ , um parafuso desprende-se do teto. O gráfico que melhor representa, em função do tempo  $t$ , o módulo da velocidade  $v$  desse parafuso em relação ao chão do elevador é

- 
- 
- 
- 
- 

**Note e adote:**

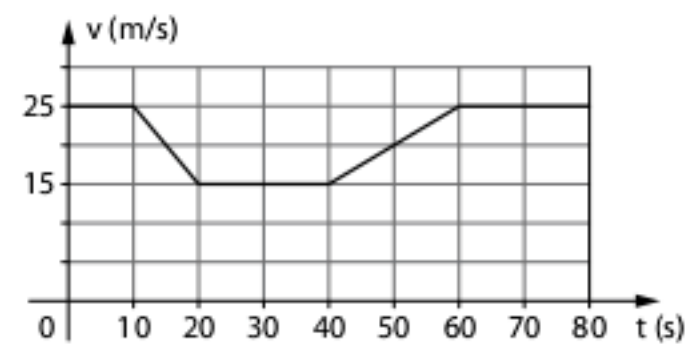
Os gráficos se referem ao movimento do parafuso antes que ele atinja o chão do elevador.

**12 Unicamp 2017** O semáforo é um dos recursos utilizados para organizar o tráfego de veículos e de pedestres nas grandes cidades. Considere que um carro trafega em um trecho de uma via retilínea, em que temos 3 semáforos. O gráfico abaixo mostra a velocidade do carro, em função do tempo, ao passar por esse trecho em que o carro teve que parar nos três semáforos. A distância entre o primeiro e o terceiro semáforo é de



- 330 m
- 440 m
- 150 m
- 180 m

**13 Unesp 2014** Um motorista dirigia por uma estrada plana e retilínea quando, por causa de obras, foi obrigado a desacelerar seu veículo, reduzindo sua velocidade de  $90 \text{ km/h}$  ( $25 \text{ m/s}$ ) para  $54 \text{ km/h}$  ( $15 \text{ m/s}$ ). Depois de passado o trecho em obras, retornou à velocidade inicial de  $90 \text{ km/h}$ . O gráfico representa como variou a velocidade escalar do veículo em função do tempo, enquanto ele passou por esse trecho da rodovia.

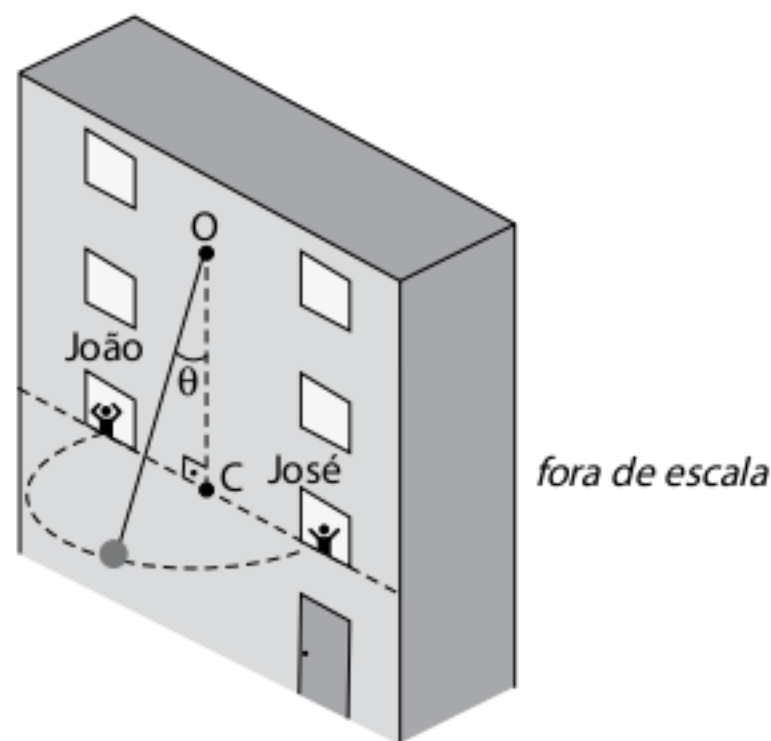


Caso não tivesse reduzido a velocidade devido às obras, mas mantido sua velocidade constante de  $90 \text{ km/h}$  durante os  $80 \text{ s}$  representados no gráfico, a distância adicional que teria percorrido nessa estrada seria, em metros, de

- 1 650.
- 800.
- 950.
- 1 250.
- 350.



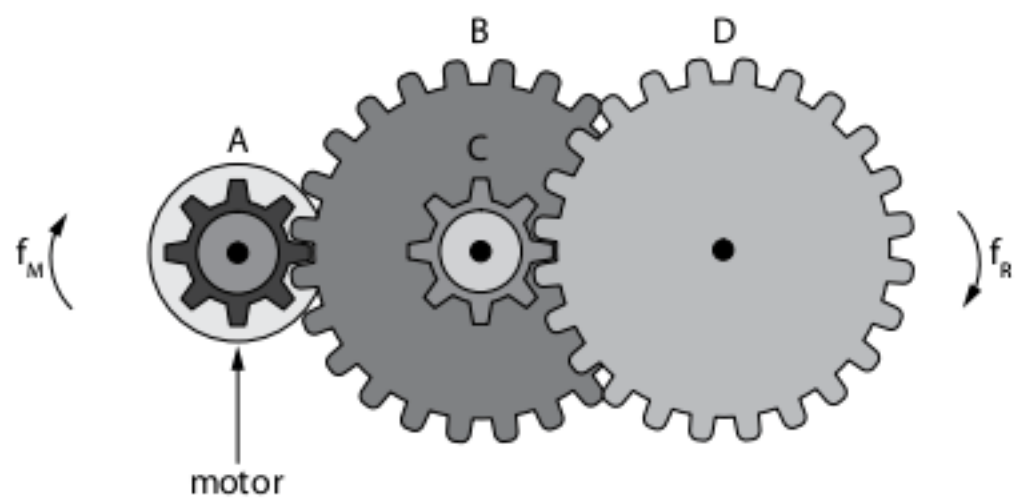
**14 Unesp 2017** Em um edifício em construção, João lança para José um objeto amarrado a uma corda inextensível e de massa desprezível, presa no ponto O da parede. O objeto é lançado perpendicularmente à parede e percorre, suspenso no ar, um arco de circunferência de diâmetro igual a 15 m, contido em um plano horizontal e em movimento uniforme, conforme a figura. O ponto O está sobre a mesma reta vertical que passa pelo ponto C, ponto médio do segmento que une João a José. O ângulo  $\theta$ , formado entre a corda e o segmento de reta OC, é constante.



Considerando  $\sin \theta = 0,6$ ,  $\cos \theta = 0,8$ ,  $g = 10 \text{ m/s}^2$  e desprezando a resistência do ar, a velocidade angular do objeto, em seu movimento de João a José, é igual a

- (a) 1,0 rad/s.
- (b) 1,5 rad/s.
- (c) 2,5 rad/s.
- (d) 2,0 rad/s.
- (e) 3,0 rad/s.

**15 Unesp 2016** Um pequeno motor a pilha é utilizado para movimentar um carrinho de brinquedo. Um sistema de engrenagens transforma a velocidade de rotação desse motor na velocidade de rotação adequada às rodas do carrinho. Esse sistema é formado por quatro engrenagens, A, B, C e D, sendo que A está presa ao eixo do motor, B e C estão presas a um segundo eixo, no qual também estão presas duas das quatro rodas do carrinho.

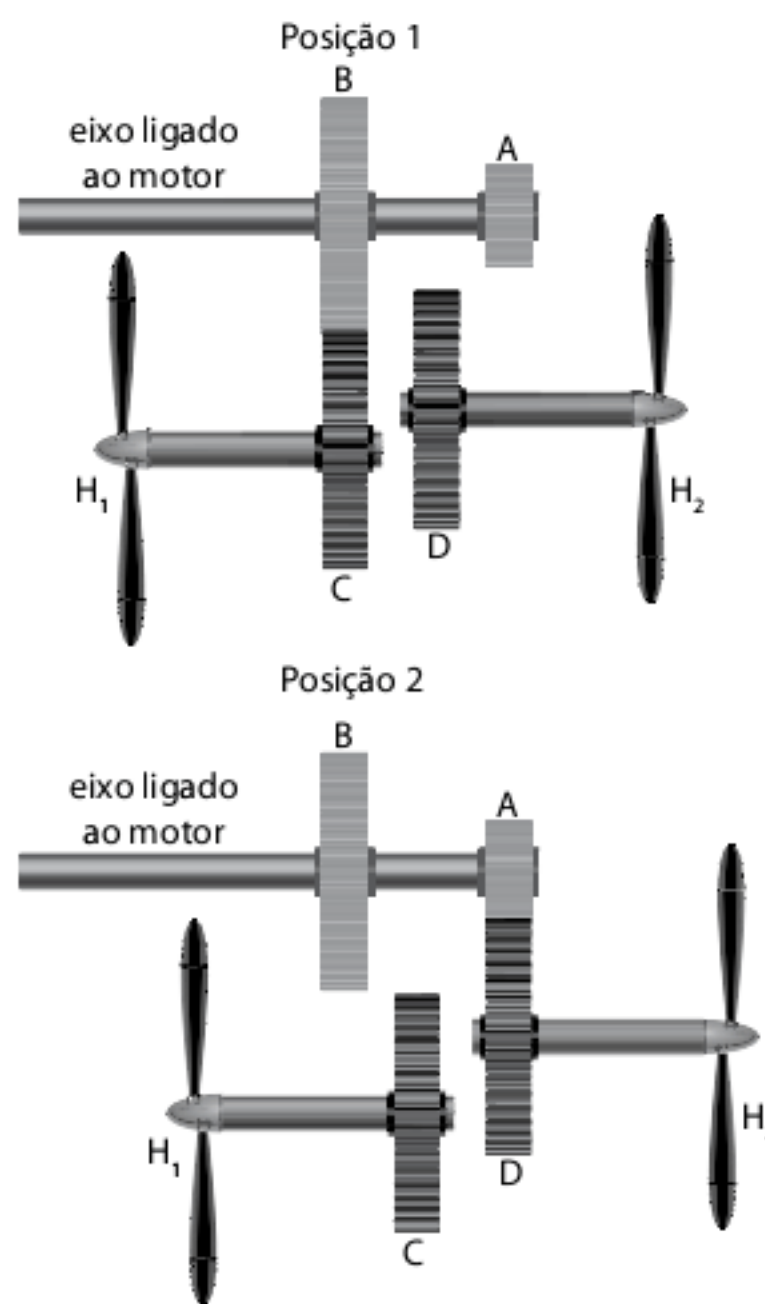


(www.mecatronikaatual.com.br Adaptado)

Nessas condições, quando o motor girar com frequência  $f_M$ , as duas rodas do carrinho girarão com frequência  $f_R$ . Sabendo que as engrenagens A e C possuem 8 dentes, que as engrenagens B e D possuem 24 dentes, que não há escorregamento entre elas e que  $f_M = 13,5 \text{ Hz}$ , é correto afirmar que  $f_R$ , em Hz, é igual a

- (a) 1,5.
- (b) 3,0.
- (c) 2,0.
- (d) 1,0.
- (e) 2,5.

**16 Unesp 2015** A figura representa, de forma simplificada, parte de um sistema de engrenagens que tem a função de fazer girar duas hélices,  $H_1$  e  $H_2$ . Um eixo ligado a um motor gira com velocidade angular constante e nele estão presas duas engrenagens, A e B. Esse eixo pode se movimentar horizontalmente assumindo a posição 1 ou 2. Na posição 1, a engrenagem B acopla-se à engrenagem C e, na posição 2, a engrenagem A acopla-se à engrenagem D. Com as engrenagens B e C acopladas, a hélice  $H_1$  gira com velocidade angular constante  $\omega_1$  e, com as engrenagens A e D acopladas, a hélice  $H_2$  gira com velocidade angular constante  $\omega_2$ .



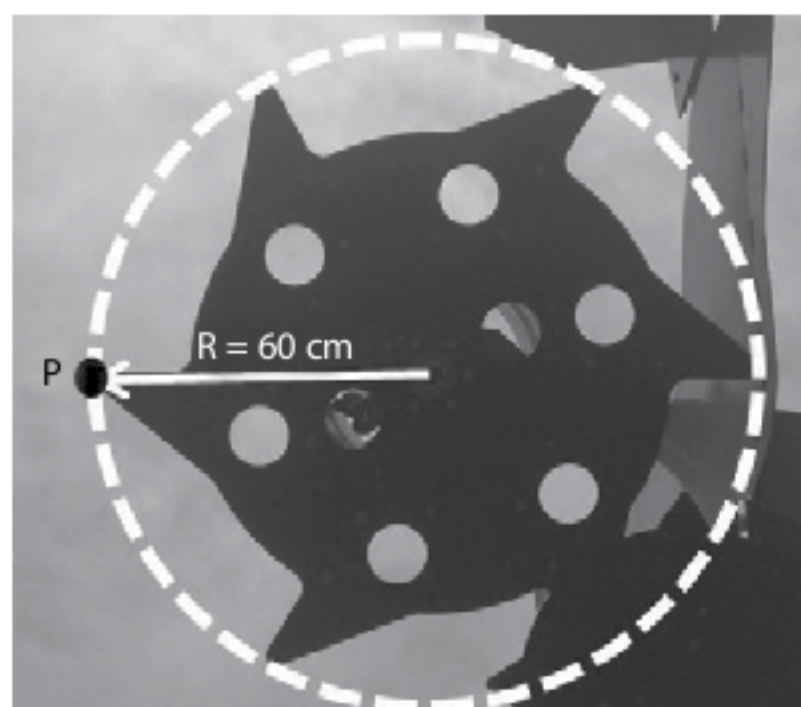
(http://carros.hswuol.com.br Adaptado)

Considere  $r_A$ ,  $r_B$ ,  $r_C$  e  $r_D$  os raios das engrenagens A, B, C e D, respectivamente. Sabendo que  $r_B = 2 \cdot r_A$  e que  $r_C = r_D$ , é correto afirmar que a relação  $\frac{\omega_1}{\omega_2}$  é igual a

- (a) 1,0.
- (b) 0,2.
- (c) 0,5.
- (d) 2,0.
- (e) 2,2.



- 17 Unicamp 2014** As máquinas cortadeiras e colheitadeiras de cana-de-açúcar podem substituir dezenas de trabalhadores rurais, o que pode alterar de forma significativa a relação de trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar. A pá cortadeira da máquina ilustrada na figura abaixo gira em movimento circular uniforme a uma frequência de 300 rpm. A velocidade de um ponto extremo P da pá vale (Considere  $\pi \approx 3$ .)

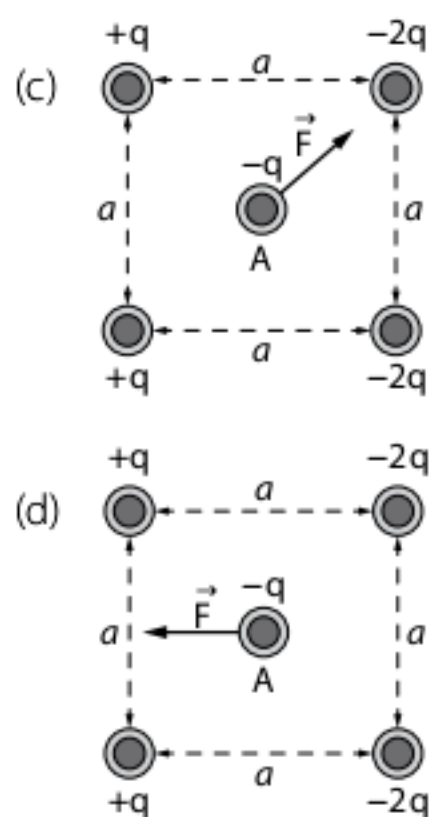
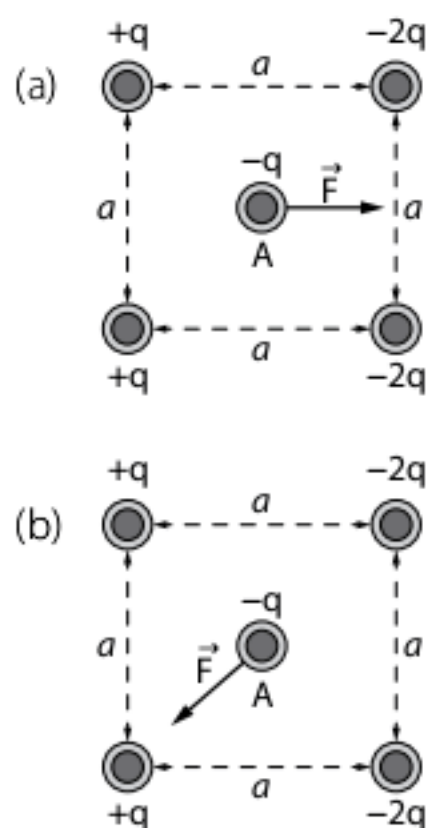


- (a) 9 m/s.  
 (b) 15 m/s.  
 (c) 18 m/s.  
 (d) 60 m/s.

**Livro 1 Frente 2 • Capítulo 1**

**Natureza elétrica da matéria e lei de Coulomb**

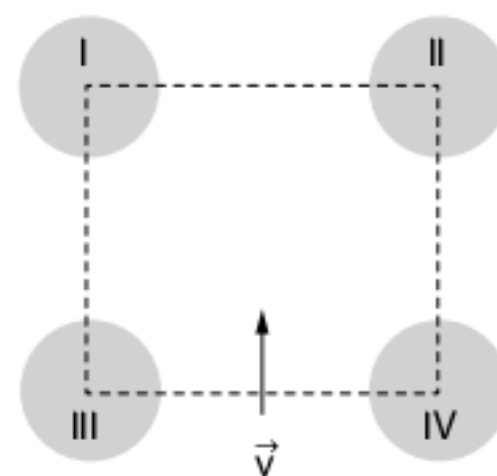
- 18 Unicamp 2014** A atração e a repulsão entre partículas carregadas têm inúmeras aplicações industriais, tal como a pintura eletrostática. As figuras abaixo mostram um mesmo conjunto de partículas carregadas, nos vértices de um quadrado de lado  $a$ , que exercem forças eletrostáticas sobre a carga A no centro desse quadrado. Na situação apresentada, o vetor que melhor representa a força resultante agindo sobre a carga A se encontra na figura



**Livro 1 Frente 2 • Capítulo 2**

**Campo elétrico**

- 19 Fuvest 2016** Os centros de quatro esferas idênticas, I, II, III e IV, com distribuições uniformes de carga, formam um quadrado. Um feixe de elétrons penetra na região delimitada por esse quadrado, pelo ponto equidistante dos centros das esferas III e IV, com velocidade inicial  $\vec{v}$  na direção perpendicular à reta que une os centros de III e IV, conforme representado na figura.



A trajetória dos elétrons será retilínea, na direção de  $\vec{v}$  e eles serão acelerados com velocidade crescente dentro da região plana delimitada pelo quadrado, se as esferas I, II, III e IV estiverem, respectivamente, eletrizadas com cargas

- (a)  $+Q, -Q, -Q, +Q$   
 (b)  $+2Q, -Q, +Q, -2Q$   
 (c)  $+Q, +Q, -Q, -Q$   
 (d)  $-Q, -Q, +Q, +Q$   
 (e)  $+Q, +2Q, -2Q, -Q$

**Note e adote:**

$Q$  é um número positivo.

- 20 Fuvest 2015** Em uma aula de laboratório de Física, para estudar propriedades de cargas elétricas, foi realizado um experimento em que pequenas esferas eletrizadas são injetadas na parte superior de uma câmara, em vácuo, onde há um campo elétrico uniforme na mesma direção e sentido da aceleração local da gravidade. Observou-se que, com campo elétrico de módulo igual a  $2 \cdot 10^3$  V/m, uma das esferas, de massa  $3,2 \cdot 10^{-15}$  kg, permanecia com velocidade constante no interior da câmara. Essa esfera tem



- (a) o mesmo número de elétrons e de prótons.
- (b) 100 elétrons a mais que prótons.
- (c) 100 elétrons a menos que prótons.
- (d) 2000 elétrons a mais que prótons.
- (e) 2000 elétrons a menos que prótons.

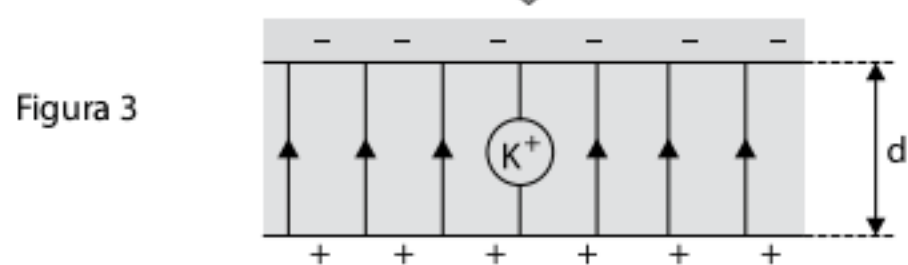
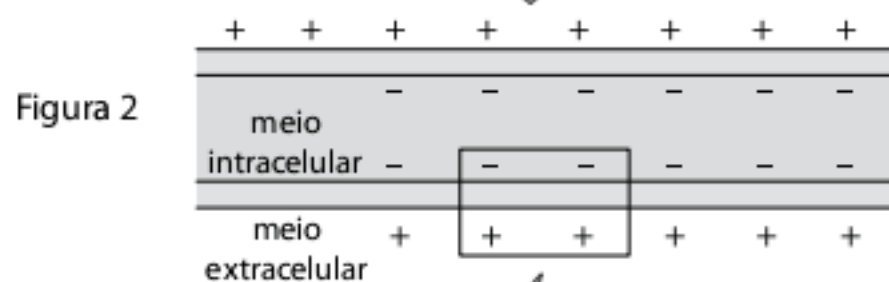
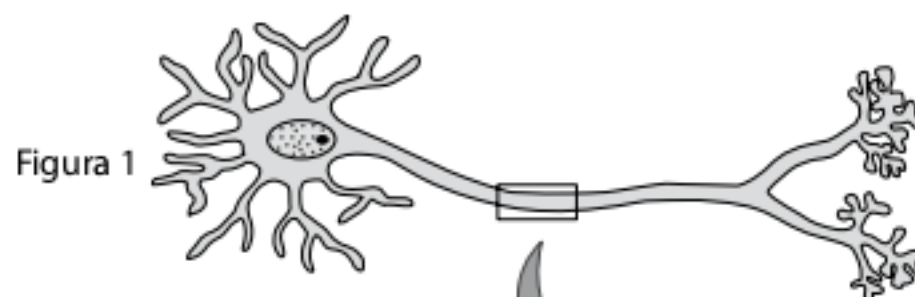
**Note e adote:**

carga do elétron =  $-1,6 \cdot 10^{-19} \text{ C}$

carga do próton =  $+1,6 \cdot 10^{-19} \text{ C}$

aceleração local da gravidade =  $10 \text{ m/s}^2$

**21 Unesp 2015** Modelos elétricos são frequentemente utilizados para explicar a transmissão de informações em diversos sistemas do corpo humano. O sistema nervoso, por exemplo, é composto por neurônios (figura 1), células delimitadas por uma fina membrana lipoproteica que separa o meio intracelular do meio extracelular. A parte interna da membrana é negativamente carregada e a parte externa possui carga positiva (figura 2), de maneira análoga ao que ocorre nas placas de um capacitor.

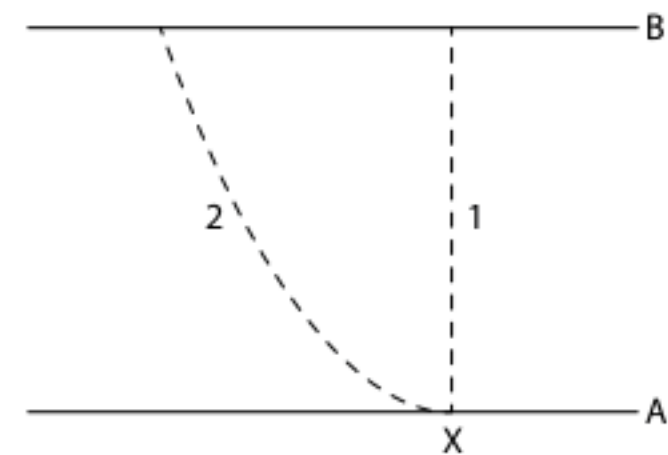


(<http://biotravel.com.br> Adaptado)

A figura 3 representa um fragmento ampliado dessa membrana, de espessura  $d$ , que está sob ação de um campo elétrico uniforme, representado na figura por suas linhas de força paralelas entre si e orientadas para cima. A diferença de potencial entre o meio intracelular e o extracelular é  $V$ . Considerando a carga elétrica elementar como  $e$ , o íon de potássio  $K^+$ , indicado na figura 3, sob ação desse campo elétrico, ficaria sujeito a uma força elétrica cujo módulo pode ser escrito por

- (a)  $e \cdot V \cdot d$
- (b)  $\frac{e \cdot d}{V}$
- (c)  $\frac{V \cdot d}{e}$
- (d)  $\frac{e}{V \cdot d}$
- (e)  $\frac{e \cdot V}{d}$

**22 Fuvest 2018** Na figura, A e B representam duas placas metálicas; a diferença de potencial entre elas é  $V_B - V_A = 2,0 \times 10^4 \text{ V}$ . As linhas traçadas 1 e 2 representam duas possíveis trajetórias de um elétron, no plano da figura.



Considere a carga do elétron igual a  $-1,6 \times 10^{-19} \text{ C}$  e as seguintes afirmações com relação à energia cinética de um elétron que sai do ponto X na placa A e atinge a placa B:

- I. Se o elétron tiver velocidade inicial nula, sua energia cinética, ao atingir a placa B, será  $3,2 \times 10^{-15} \text{ J}$ .
- II. A variação da energia cinética do elétron é a mesma, independentemente de ele ter percorrido as trajetórias 1 ou 2.
- III. O trabalho realizado pela força elétrica sobre o elétron na trajetória 2 é maior do que o realizado sobre o elétron na trajetória 1.

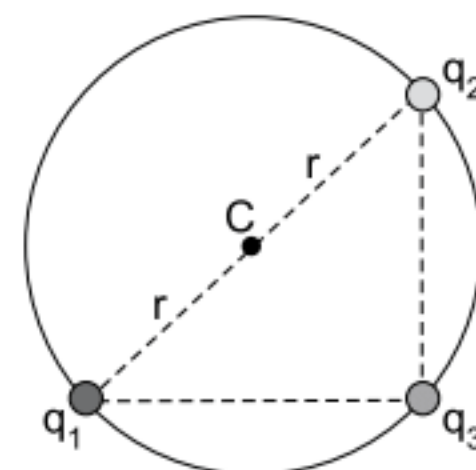
Apenas é correto o que se afirma em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) III.
- (d) I e II.
- (e) I e III.

**23 Unesp 2017**

Veja também em:  
Física • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

Três esferas puntiformes, eletrizadas com cargas elétricas  $q_1 = q_2 = +Q$  e  $q_3 = -2Q$ , estão fixas e dispostas sobre uma circunferência de raio  $r$  e centro C, em uma região onde a constante eletrostática é igual a  $k_0$ , conforme representado na figura.





Considere  $V_C$  o potencial eletrostático e  $E_C$  o módulo do campo elétrico no ponto C devido às três cargas. Os valores de  $V_C$  e  $E_C$  são, respectivamente,

- (a) zero e  $\frac{4 \cdot k_0 \cdot Q}{r^2}$   
 (b)  $\frac{4 \cdot k_0 \cdot Q}{r}$  e  $\frac{k_0 \cdot Q}{r^2}$   
 (c) zero e zero  
 (d)  $\frac{2 \cdot k_0 \cdot Q}{r}$  e  $\frac{2 \cdot k_0 \cdot Q}{r^2}$   
 (e) zero e  $\frac{2 \cdot k_0 \cdot Q}{r^2}$

**Livro 1**      **Frente 2 • Capítulo 4**

**Introdução à Eletrodinâmica**

**24 Fuvest 2018** Em 2016, as lâmpadas incandescentes tiveram sua venda definitivamente proibida no país, por razões energéticas. Uma lâmpada fluorescente, considerada energeticamente eficiente, consome 28 W de potência e pode produzir a mesma intensidade luminosa que uma lâmpada incandescente consumindo a potência de 100 W. A vida útil média da lâmpada fluorescente é de 10.000 h e seu preço médio é de R\$ 20,00, enquanto a lâmpada incandescente tem vida útil de 1.000 h e cada unidade custaria, hoje, R\$ 4,00. O custo da energia é de R\$ 0,25 por quilowatt-hora. O valor total, em reais, que pode ser poupado usando uma lâmpada fluorescente, ao longo da sua vida útil, ao invés de usar lâmpadas incandescentes para obter a mesma intensidade luminosa, durante o mesmo período de tempo, é

- (a) 90,00.  
 (b) 140,00.  
 (c) 200,00.  
 (d) 250,00.  
 (e) 290,00.

**25 Fuvest 2017** Na bateria de um telefone celular e em seu carregador, estão registradas as seguintes especificações:

**BATERIA**  
 1650 mAh  
 3,7 V  
 6,1 Wh

**CARREGADOR**  
**Entrada AC:** 100 – 240 V  
 50 – 60 Hz  
 0,2 A  
**Saída DC:** 5V; 1,3 A

Com a bateria sendo carregada em uma rede de 127 V, a potência máxima que o carregador pode fornecer e a carga máxima que pode ser armazenada na bateria são, respectivamente, próximas de

- (a) 25,4 W e 5940 C  
 (b) 25,4 W e 4,8 C  
 (c) 6,5 W e 21960 C  
 (d) 6,5 W e 5940 C  
 (e) 6,1 W e 4,8 C

**Note e adote:**

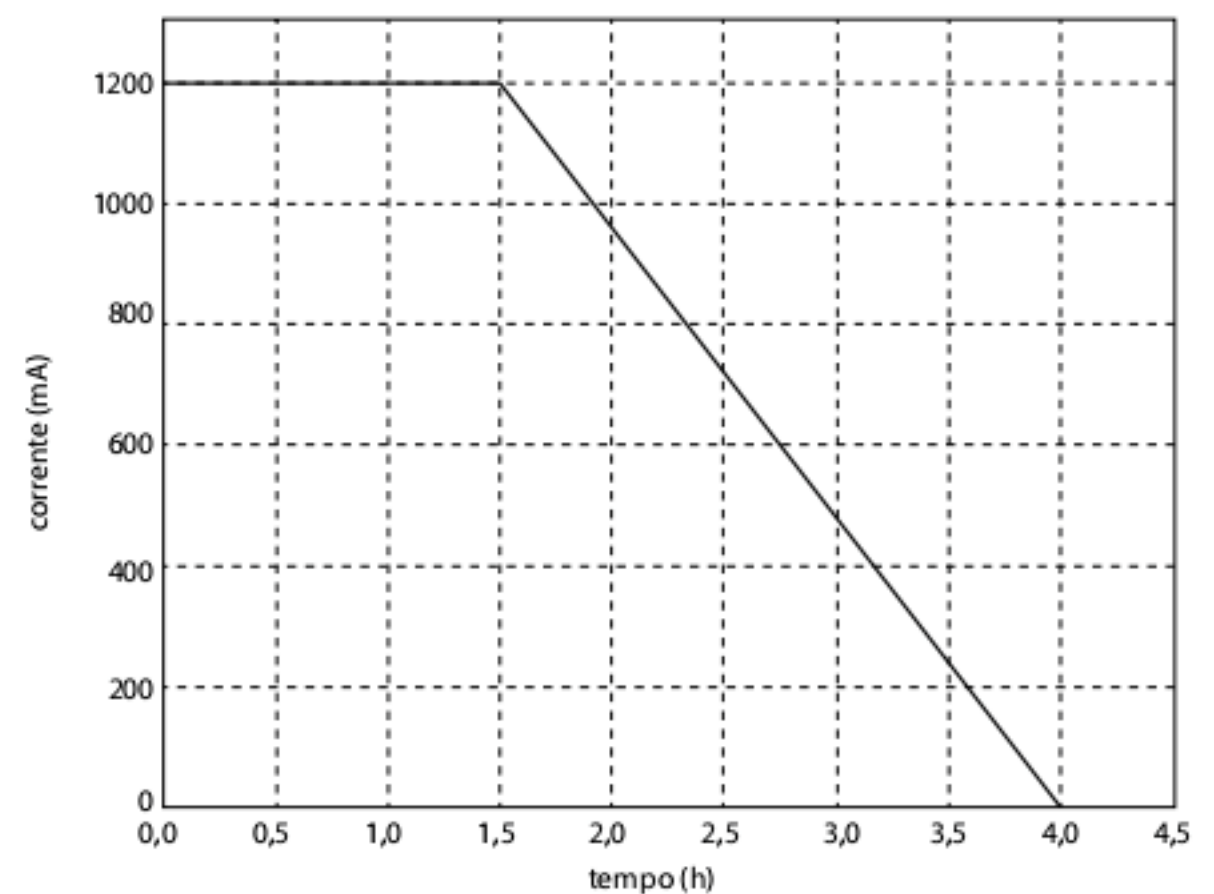
AC: corrente alternada;

DC: corrente contínua.

**26 Fuvest 2017** Um objeto metálico, X, eletricamente isolado, tem carga negativa  $5,0 \cdot 10^{-12}$  C. Um segundo objeto metálico, Y, neutro, mantido em contato com a Terra, é aproximado do primeiro e ocorre uma faísca entre ambos, sem que eles se toquem. A duração da faísca é 0,5 s e sua intensidade é  $10^{-11}$  A. No final desse processo, as cargas elétricas totais dos objetos X e Y são, respectivamente,

- (a) zero e zero.  
 (b) zero e  $-5,0 \cdot 10^{-12}$  C.  
 (c)  $-2,5 \cdot 10^{-12}$  C e  $-2,5 \cdot 10^{-12}$  C.  
 (d)  $-2,5 \cdot 10^{-12}$  C e  $+2,5 \cdot 10^{-12}$  C.  
 (e)  $+5,0 \cdot 10^{-12}$  C e zero.

**27 Unicamp 2017** Tecnologias móveis como celulares e *tablets* têm tempo de autonomia limitado pela carga armazenada em suas baterias. O gráfico abaixo apresenta, de forma simplificada, a corrente de recarga de uma célula de bateria de íon de lítio, em função do tempo. Considere uma célula de bateria inicialmente descarregada e que é carregada seguindo essa curva de corrente. A sua carga no final da recarga é de



- (a) 3,3 C  
 (b) 11.880 C  
 (c) 1200 C  
 (d) 3.300 C



- 28 Unicamp 2018** Um conjunto de placas de aquecimento solar eleva a temperatura da água de um reservatório de 500 litros de 20 °C para 47 °C em algumas horas. Se no lugar das placas solares fosse usada uma resistência elétrica, quanta energia elétrica seria consumida para produzir o mesmo aquecimento? Adote 1,0 kg/litro para a densidade e 4,0 kJ/(kg.°C) para o calor específico da água. Além disso, use  $1 \text{ kWh} = 10^3 \text{ W} \times 3.600 \text{ s} = 3,6 \times 10^6 \text{ J}$ .
- (a) 15 kWh.  
 (b) 26 kWh.  
 (c) 40.000 kWh.  
 (d) 54.000 kWh.

- 29 Fuvest 2017** No início do século XX, Pierre Curie e colaboradores, em uma experiência para determinar características do recém-descoberto elemento químico rádio, colocaram uma pequena quantidade desse material em um calorímetro e verificaram que 1,30 grama de água líquida ia do ponto de congelamento ao ponto de ebulição em uma hora. A potência média liberada pelo rádio nesse período de tempo foi, aproximadamente,
- (a) 0,06 W  
 (b) 0,10 W  
 (c) 0,14 W  
 (d) 0,18 W  
 (e) 0,22 W

**Note e adote:**

Calor específico da água: 1 cal/(g . °C)

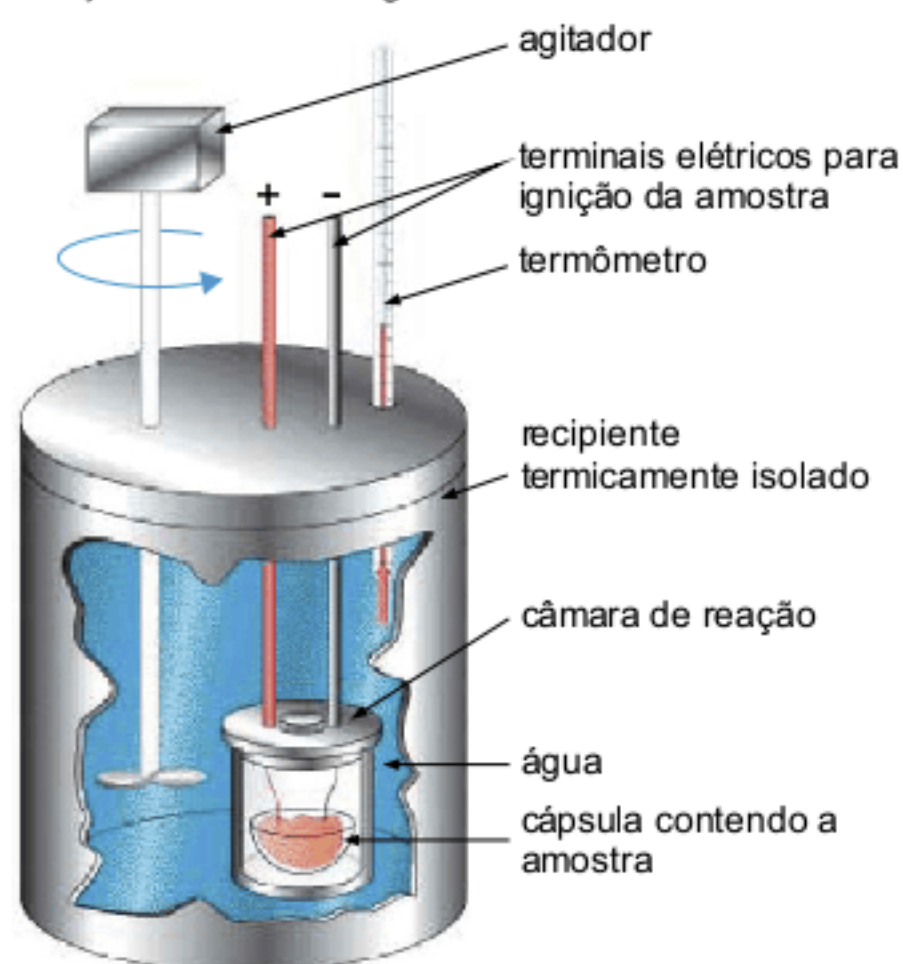
1 cal = 4 J

Temperatura de congelamento da água: 0 °C

Temperatura de ebulição da água: 100 °C

Considere que toda a energia emitida pelo rádio foi absorvida pela água e empregada exclusivamente para elevar sua temperatura.

- 30 Unesp 2017** O esquema representa um calorímetro utilizado para a determinação do valor energético dos alimentos.



(<https://quimica2bac.wordpress.com>. Adaptado)

A tabela nutricional de determinado tipo de azeite de oliva traz a seguinte informação: "Uma porção de 13 mL (1 colher de sopa) equivale a 108 kcal."

- Considere que o calor específico da água seja  $1 \text{ kcal} \cdot \text{kg}^{-1} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$  e que todo o calor liberado na combustão do azeite seja transferido para a água. Ao serem queimados 2,6 mL desse azeite, em um calorímetro contendo 500 g de água inicialmente a 20,0 °C e à pressão constante, a temperatura da água lida no termômetro deverá atingir a marca de
- (a) 21,6 °C  
 (b) 33,2 °C  
 (c) 45,2 °C  
 (d) 63,2 °C  
 (e) 52,0 °C

- 31 Unesp 2015**

**A ENERGIA CONTIDA NOS ALIMENTOS**

Para determinar o valor energético de um alimento, podemos queimar certa quantidade desse produto e, com o calor liberado, aquecer determinada massa de água. Em seguida, mede-se a variação de temperatura sofrida pela água depois que todo o produto foi queimado, e determina-se a quantidade de energia liberada na queima do alimento. Essa é a energia que tal alimento nos fornece se for ingerido.

No rótulo de um pacote de castanha-de-caju, está impressa a tabela a seguir, com informações nutricionais sobre o produto.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL Porção 15 g	
Quantidade por porção	
Valor energético	90 kcal
Carboidratos	4,2 g
Proteínas	3 g
Gorduras totais	7,3 g
Gorduras saturadas	1,5 g
Gordura trans	0 g
Fibra alimentar	1 g
Sódio	45 mg

([www.brcaju.com.br](http://www.brcaju.com.br))

- Considere que 150 g de castanha tenham sido queimados e que determinada massa  $m$  de água, submetida à chama dessa combustão, tenha sido aquecida de 15 °C para 87 °C. Sabendo que o calor específico da água líquida é igual a 1 cal/(g . °C) e que apenas 60% da energia liberada na combustão tenha efetivamente sido utilizada para aquecer a água, é correto afirmar que a massa  $m$ , em gramas, de água aquecida era igual a
- (a) 10 000.  
 (b) 5 000.  
 (c) 12 500.  
 (d) 7 500.  
 (e) 2 500.



► Texto para a questão 32.

Recentemente, uma equipe de astrônomos afirmou ter identificado uma estrela com dimensões comparáveis às da Terra, composta predominantemente de diamante. Por ser muito frio, o astro, possivelmente uma estrela anã branca, teria tido o carbono de sua composição cristalizado em forma de um diamante praticamente do tamanho da Terra.

**32 Unicamp 2015** Os cálculos dos pesquisadores sugerem que a temperatura média dessa estrela é de  $T_i = 2.700^\circ\text{C}$ . Considere uma estrela como um corpo homogêneo de massa  $M = 6,0 \cdot 10^{24}$  kg constituída de um material com calor específico  $c = 0,5$  kJ/(kg  $^\circ\text{C}$ ). A quantidade de calor que deve ser perdida pela estrela para que ela atinja uma temperatura final de  $T_f = 700^\circ\text{C}$  é igual a

- (a)  $24,0 \cdot 10^{27}$  kJ.
- (b)  $6,0 \cdot 10^{27}$  kJ.
- (c)  $8,1 \cdot 10^{27}$  kJ.
- (d)  $2,1 \cdot 10^{27}$  kJ.

**Livro 1 Frente 3 • Capítulo 4**

**Mudanças de estado**

**33 Fuvest 2018** Furacões são sistemas físicos que liberam uma enorme quantidade de energia por meio de diferentes tipos de processos, sendo um deles a condensação do vapor em água. De acordo com o Laboratório Oceanográfico e Meteorológico do Atlântico, um furacão produz, em média, 1,5 cm de chuva por dia em uma região plana de 660 km de raio. Nesse caso, a quantidade de energia por unidade de tempo envolvida no processo de condensação do vapor em água da chuva é, aproximadamente,

- (a)  $3,8 \times 10^{15}$  W.
- (b)  $4,6 \times 10^{14}$  W.
- (c)  $2,1 \times 10^{13}$  W.
- (d)  $1,2 \times 10^{12}$  W.
- (e)  $1,1 \times 10^{11}$  W.

**Note e adote:**

$\pi = 3.$

Calor latente de vaporização da água:  $2 \times 10^6$  J/kg.

Densidade da água:  $10^3$  kg/m<sup>3</sup>.

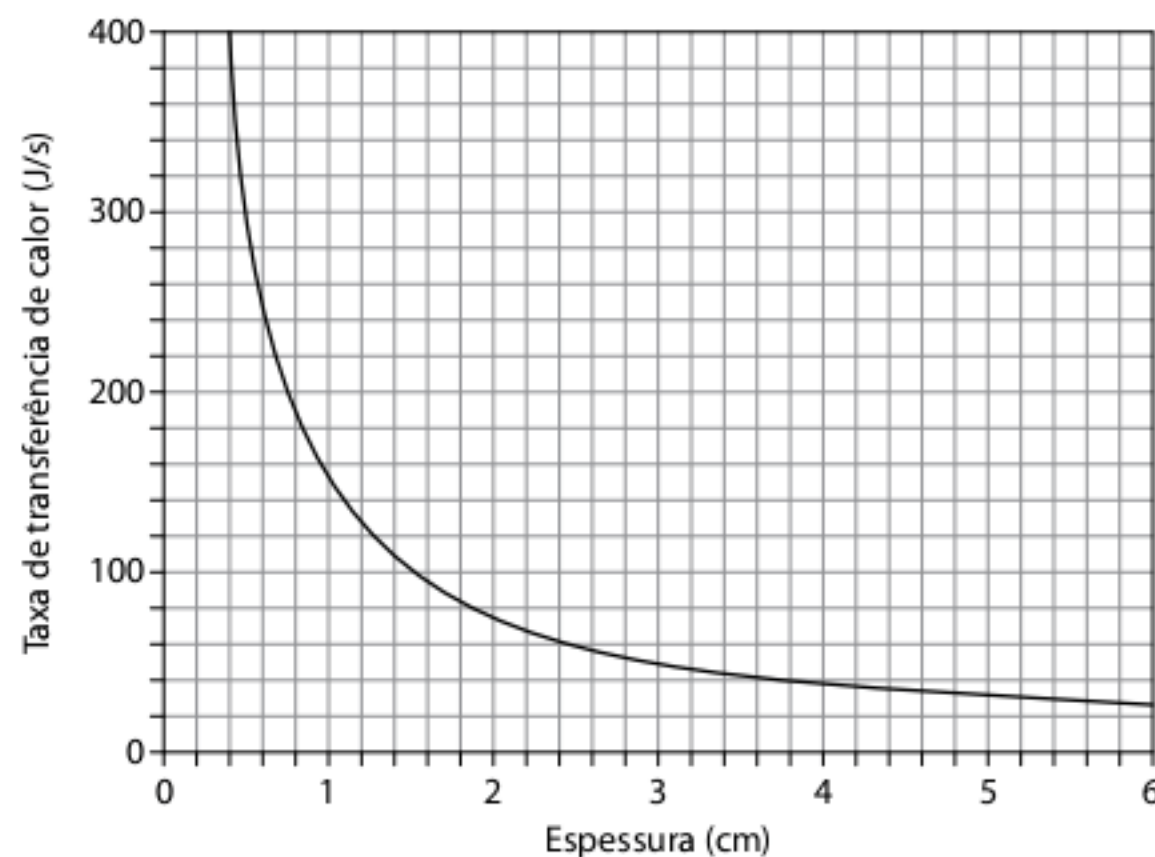
1 dia =  $8,6 \times 10^4$  s.

**Livro 1 Frente 3 • Capítulo 5**

**Propagação de calor**

**34 Fuvest 2018** Um fabricante de acessórios de montanhismo quer projetar um colchão de espuma apropriado para ser utilizado por alpinistas em regiões frias. Considere que a taxa de transferência de calor ao solo por uma pessoa dormindo confortavelmente seja 90 kcal/hora e que a

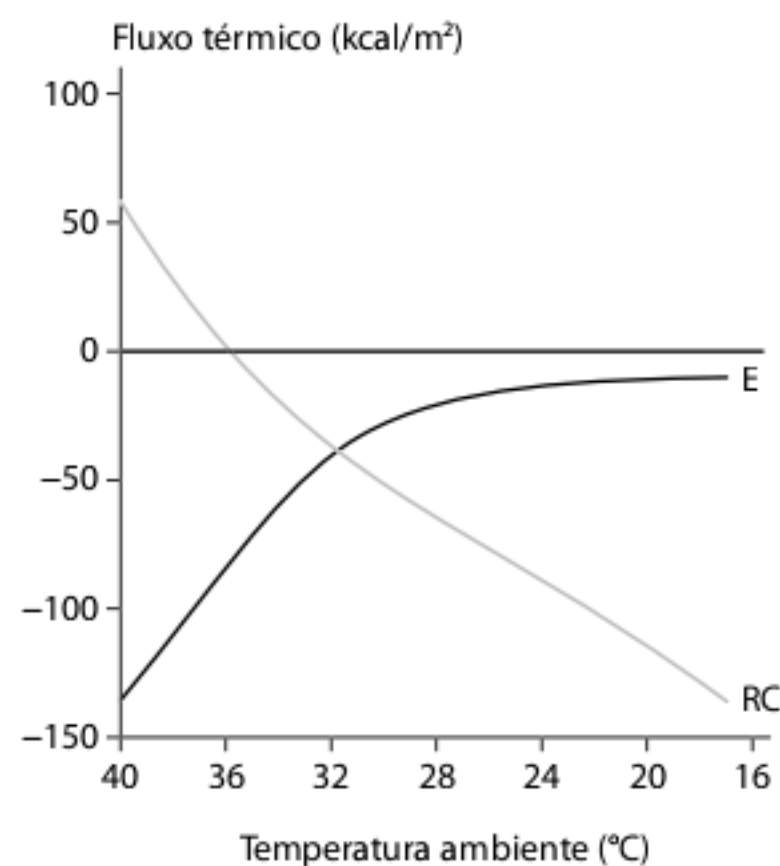
transferência de calor entre a pessoa e o solo se dê exclusivamente pelo mecanismo de condução térmica através da espuma do colchão. Nestas condições, o gráfico representa a taxa de transferência de calor, em J/s, através da espuma do colchão, em função de sua espessura, em cm.



Considerando  $1 \text{ cal} = 4 \text{ J}$ , a menor espessura do colchão, em cm, para que a pessoa durma confortavelmente é

- (a) 1,0.
- (b) 1,5.
- (c) 2,2.
- (d) 2,8.
- (e) 3,9.

**35 Unesp 2018** O gráfico mostra o fluxo térmico do ser humano em função da temperatura ambiente em um experimento no qual o metabolismo basal foi mantido constante. A linha E representa o calor trocado com o meio por evaporação e a linha RC, o calor trocado com o meio por radiação e convecção.



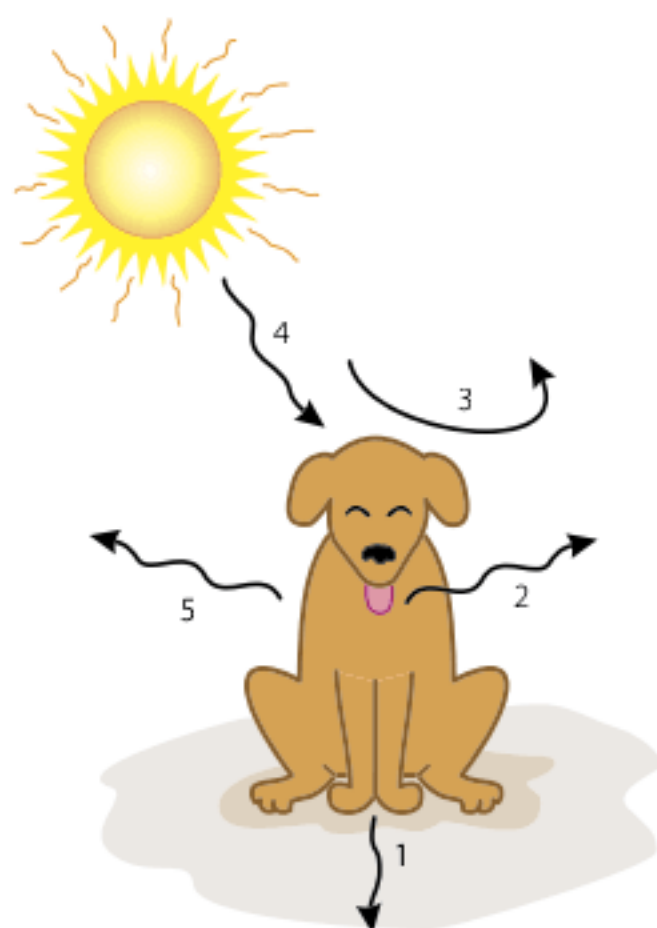
(Eduardo A. C. Garcia *Biofísica*, 1997. Adaptado.)



Sabendo que os valores positivos indicam calor recebido pelo corpo e os valores negativos indicam o calor perdido pelo corpo, conclui-se que:

- à temperatura de 20 °C, a perda de calor por evaporação é maior que por radiação e convecção.
- em temperaturas entre 36 °C e 40 °C, o corpo recebe mais calor do ambiente do que perde.
- à temperatura de 36 °C, não há fluxo de calor entre o corpo e o meio.
- a maior perda de calor ocorre à temperatura de 32 °C.
- a perda de calor por evaporação se aproxima de zero para temperaturas inferiores a 20 °C.

**36 Unicamp 2018** Mesmo em manhãs bem quentes, é comum ver um cão tomando sol. O pelo do animal esquenta e sua língua do lado de fora sugere que ele está cansado. O pelo do animal está muito quente, mas mesmo assim o cão permanece ao sol, garantindo a produção de vitamina D<sub>3</sub>. Durante essa exposição ao sol, ocorrem transferências de energia entre o cão e o ambiente, por processos indicados por números na figura abaixo.



(Adaptado de KHAN ACADEMY, *Endotherms and ectotherms*. Disponível em [www.khanacademy.org](http://www.khanacademy.org). Acessado em 26/07/17.)

Em ordem crescente, os números correspondem, respectivamente, aos processos de

- convecção, evaporação, radiação, condução e radiação.
- convecção, radiação, condução, radiação e evaporação.
- condução, evaporação, convecção, radiação e radiação.
- condução, radiação, convecção, evaporação e radiação.

**37 Unicamp 2016** Um isolamento térmico eficiente é um constante desafio a ser superado para que o homem possa viver em condições extremas de temperatura. Para isso, o entendimento completo dos mecanismos de troca de calor é imprescindível.

Em cada uma das situações descritas a seguir, você deve reconhecer o processo de troca de calor envolvido.

- As prateleiras de uma geladeira doméstica são grades vazadas, para facilitar fluxo de energia térmica até o congelador por [...]

- O único processo de troca de calor que pode ocorrer no vácuo é por [...].
- Em uma garrafa térmica, é mantido vácuo entre as paredes duplas de vidro para evitar que o calor saia ou entre por [...].

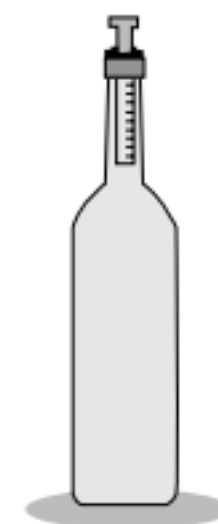
Na ordem, os processos de troca de calor utilizados para preencher as lacunas corretamente são:

- condução, convecção e radiação.
- condução, radiação e convecção.
- convecção, condução e radiação.
- convecção, radiação e condução.

## Livro 1 Frente 3 • Capítulo 6

### Gases

**38 Fuvest 2016** Uma garrafa tem um cilindro afixado em sua boca, no qual um êmbolo pode se movimentar sem atrito, mantendo constante a massa de ar dentro da garrafa, como ilustra a figura. Inicialmente, o sistema está em equilíbrio à temperatura de 27 °C. O volume de ar na garrafa é igual a 600 cm<sup>3</sup> e o êmbolo tem uma área transversal igual a 3 cm<sup>2</sup>. Na condição de equilíbrio, com a pressão atmosférica constante, para cada 1 °C de aumento da temperatura do sistema, o êmbolo subirá aproximadamente



- 0,7 cm
- 1,4 cm
- 2,1 cm
- 3,0 cm
- 6,0 cm

**Note e adote:**

$$0\text{ °C} = 273\text{ K}$$

Considere o ar da garrafa como um gás ideal.

**39 Uesp 2016**

MONTE FUJI



([www.japanican.com](http://www.japanican.com))



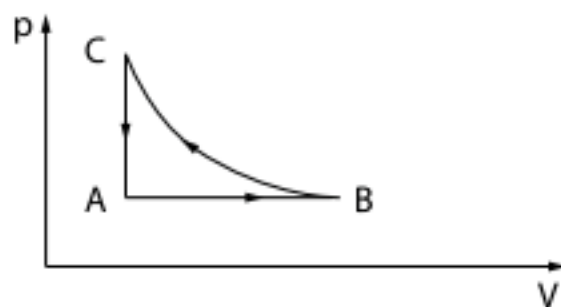
O topo da montanha é gelado porque o ar quente da base da montanha, regiões baixas, vai esfriando à medida que sobe. Ao subir, o ar quente fica sujeito a pressões menores, o que o leva a se expandir rapidamente e, em seguida, a se resfriar, tornando a atmosfera no topo da montanha mais fria que a base. Além disso, o principal aquecedor da atmosfera é a própria superfície da Terra. Ao absorver energia radiante emitida pelo Sol, ela esquenta e emite ondas eletromagnéticas aquecendo o ar ao seu redor. E os raios solares que atingem as regiões altas das montanhas incidem em superfícies que absorvem quantidades menores de radiação, por serem inclinadas em comparação com as superfícies horizontais das regiões baixas. Em grandes altitudes, a quantidade de energia absorvida não é suficiente para aquecer o ar ao seu redor.

(<http://superabril.com.br> Adaptado)

Segundo o texto e conhecimentos de física, o topo da montanha é mais frio que a base devido

- à expansão adiabática sofrida pelo ar quando sobe e ao fato de o ar ser um bom condutor de calor, não retendo energia térmica e esfriando.
- à expansão adiabática sofrida pelo ar quando sobe e à pouca irradiação recebida da superfície montanhosa próxima a ele.
- à redução da pressão atmosférica com a altitude e ao fato de as superfícies inclinadas das montanhas impedirem a circulação do ar ao seu redor, esfriando-o.
- à transformação isocórica pela qual passa o ar que sobe e à pouca irradiação recebida da superfície montanhosa próxima a ele.
- à expansão isotérmica sofrida pelo ar quando sobe e à ausência do fenômeno da convecção que aqueceria o ar.

**40 Fuvest 2015** Certa quantidade de gás sofre três transformações sucessivas,  $A \rightarrow B$ ,  $B \rightarrow C$  e  $C \rightarrow A$ , conforme o diagrama p-V apresentado na seguinte figura:



A respeito dessas transformações, afirmou-se o seguinte:

- O trabalho total realizado no ciclo ABCA é nulo.
- A energia interna do gás no estado C é maior que no estado A.
- Durante a transformação  $A \rightarrow B$ , o gás recebe calor e realiza trabalho.

Está correto apenas o que se afirma em

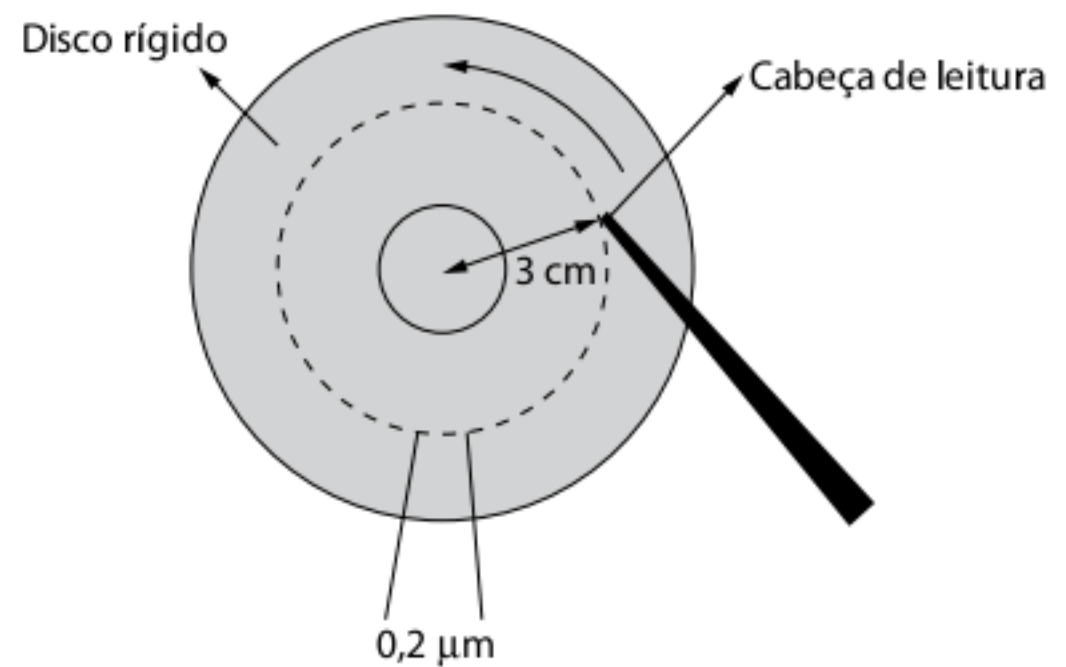
- I.
- II.
- III.
- I e II.
- II e III.

**Note e adote:**

o gás deve ser tratado como ideal;  
a transformação  $B \rightarrow C$  é isotérmica.

**41 Unicamp 2015** Considere um computador que armazena informações em um disco rígido que gira a uma frequência de 120 Hz. Cada unidade de informação ocupa um comprimento físico de  $0,2 \mu\text{m}$  na direção do movimento de rotação do disco. Quantas informações magnéticas passam, por segundo, pela cabeça de leitura, se ela estiver posicionada a 3 cm do centro de seu eixo, como mostra o esquema simplificado apresentado abaixo?

(Considere  $\pi \approx 3$ .)



- $1,62 \cdot 10^6$ .
- $1,8 \cdot 10^6$ .
- $64,8 \cdot 10^8$ .
- $1,08 \cdot 10^8$ .

**42 Unesp 2017** Na linha de produção de uma fábrica, uma esteira rolante movimentada-se no sentido indicado na figura 1, e com velocidade constante, transportando caixas de um setor a outro. Para fazer uma inspeção, um funcionário detém uma das caixas, mantendo-a parada diante de si por alguns segundos, mas ainda apoiada na esteira que continua rolando, conforme a figura 2.

FIGURA 1

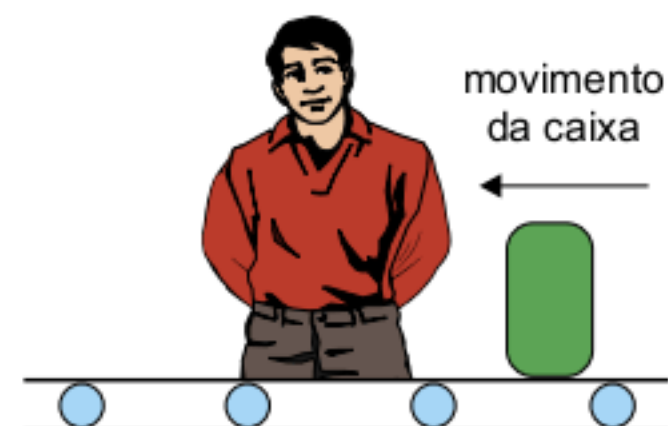
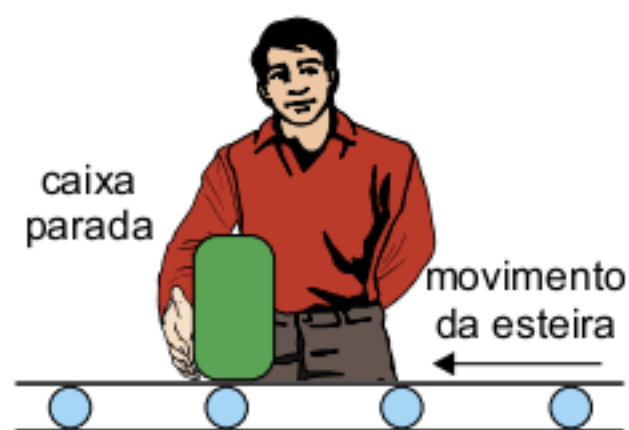




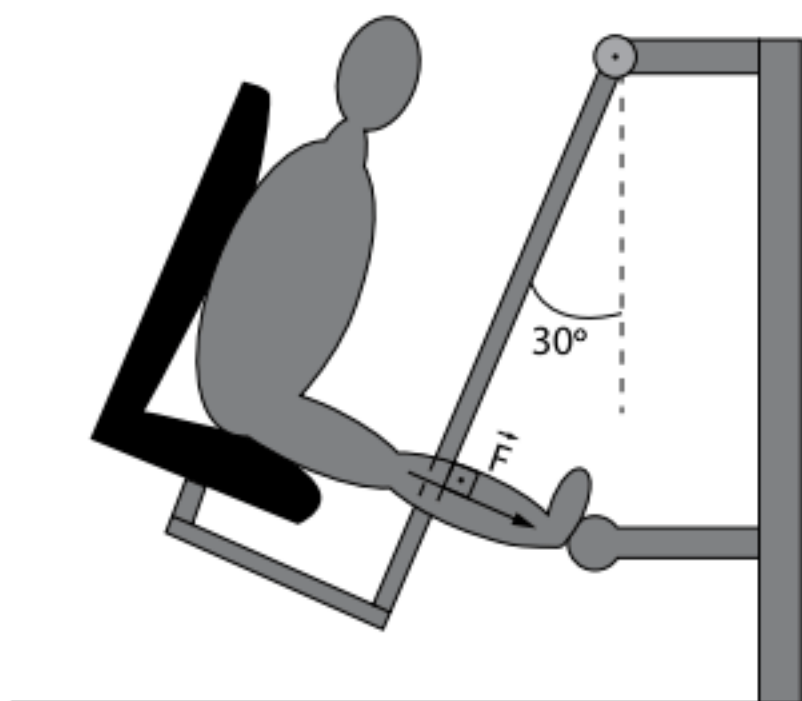
FIGURA 2



No intervalo de tempo em que a esteira continua rolando com velocidade constante e a caixa é mantida parada em relação ao funcionário (figura 2), a resultante das forças aplicadas pela esteira sobre a caixa está corretamente representada na alternativa

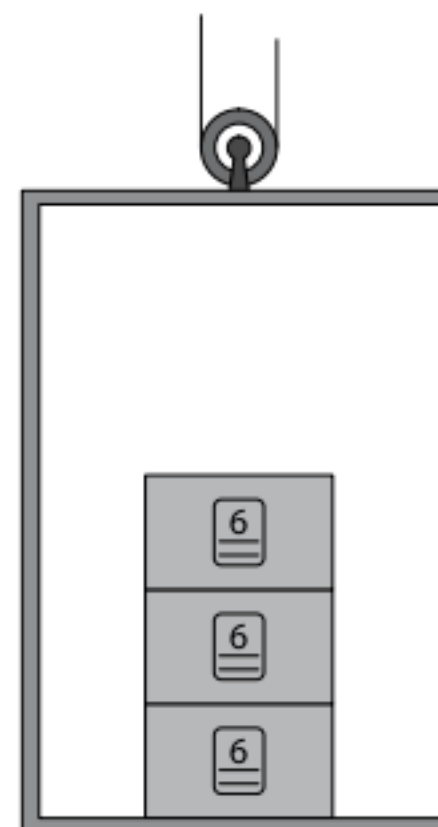
- (a)
- (b)
- (c)
- (d)
- (e)

**43 Unicamp 2017** Hoje é comum encontrarmos equipamentos de exercício físico em muitas praças públicas do Brasil. Esses equipamentos são voltados para pessoas de todas as idades, mas, em particular, para pessoas da terceira idade. São equipamentos exclusivamente mecânicos, sem uso de partes elétricas, em que o esforço consiste usualmente em levantar o próprio peso do praticante. Considere o esquema abaixo, em que uma pessoa de massa  $m = 65 \text{ kg}$  está parada e com a perna esticada em um equipamento tipicamente encontrado nessas praças. O módulo da força  $\vec{F}$  exercida pela perna da pessoa em razão de sua massa  $m$  é (Se necessário, utilize  $g = 10 \text{ m/s}^2$ .)



- (a) 1300 N
- (b) 750 N
- (c) 325 N
- (d) 560 N

**44 Unesp 2016** Algumas embalagens trazem, impressas em sua superfície externa, informações sobre a quantidade máxima de caixas iguais a ela que podem ser empilhadas, sem que haja risco de danificar a embalagem ou os produtos contidos na primeira caixa da pilha, de baixo para cima. Considere a situação em que três caixas iguais estejam empilhadas dentro de um elevador e que, em cada uma delas, esteja impressa uma imagem que indica que, no máximo, seis caixas iguais a ela podem ser empilhadas.

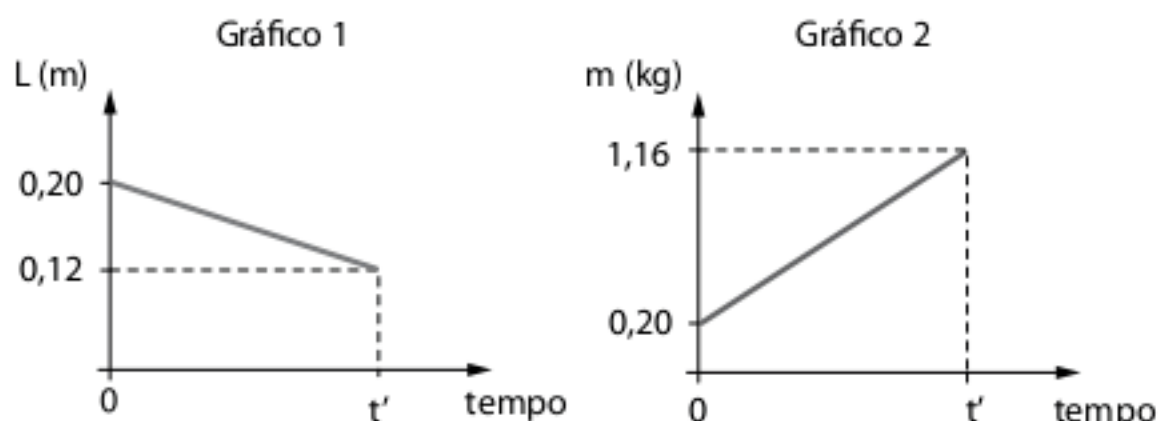
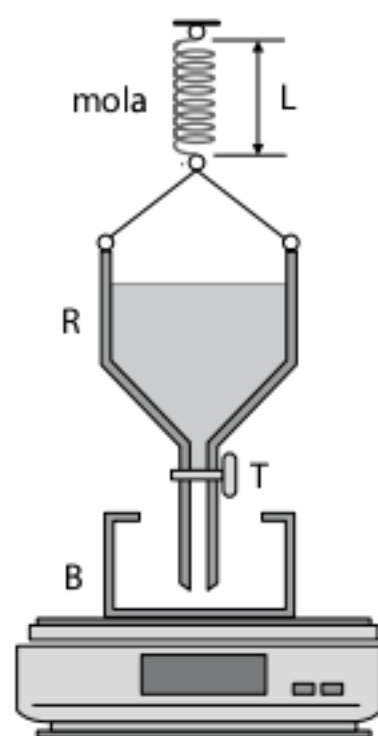


Suponha que esse elevador esteja parado no andar térreo de um edifício e que passe a descrever um movimento uniformemente acelerado para cima. Adotando  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , é correto afirmar que a maior aceleração vertical que esse elevador pode experimentar, de modo que a caixa em contato com o piso receba desse, no máximo, a mesma força que receberia se o elevador estivesse parado e, na pilha, houvesse seis caixas, é igual a

- (a)  $4 \text{ m/s}^2$ .
- (b)  $8 \text{ m/s}^2$ .
- (c)  $10 \text{ m/s}^2$ .
- (d)  $6 \text{ m/s}^2$ .
- (e)  $2 \text{ m/s}^2$ .

**45 Unesp 2015** O equipamento representado na figura foi montado com o objetivo de determinar a constante elástica de uma mola ideal. O recipiente R, de massa desprezível, contém água; na sua parte inferior, há uma torneira T que, quando aberta, permite que a água escoe lentamente com vazão constante e caia dentro de outro recipiente B, inicialmente vazio (sem água), que repousa sobre uma balança. A torneira é aberta no instante  $t = 0$  e os gráficos representam, em um mesmo intervalo de tempo ( $t'$ ), como variam o comprimento  $L$  da mola (gráfico 1), a partir da configuração inicial de equilíbrio, e a indicação da balança (gráfico 2).





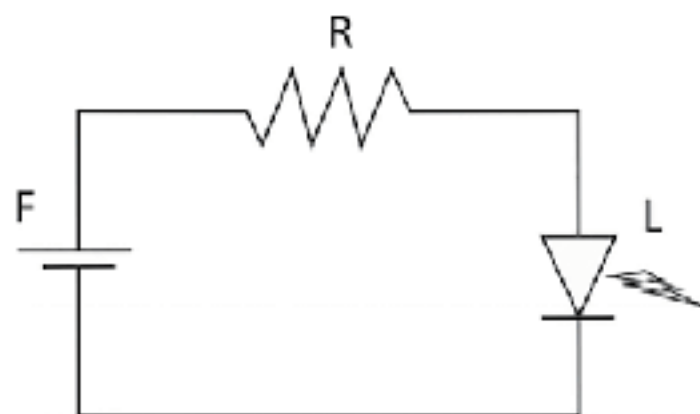
Analisando as informações, desprezando as forças entre a água que cair no recipiente B e o recipiente R e considerando  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , é correto concluir que a constante elástica  $k$  da mola, em  $\text{N/m}$ , é igual a

- (a) 120.
- (b) 80.
- (c) 100.
- (d) 140.
- (e) 60.

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 5

### Resistores

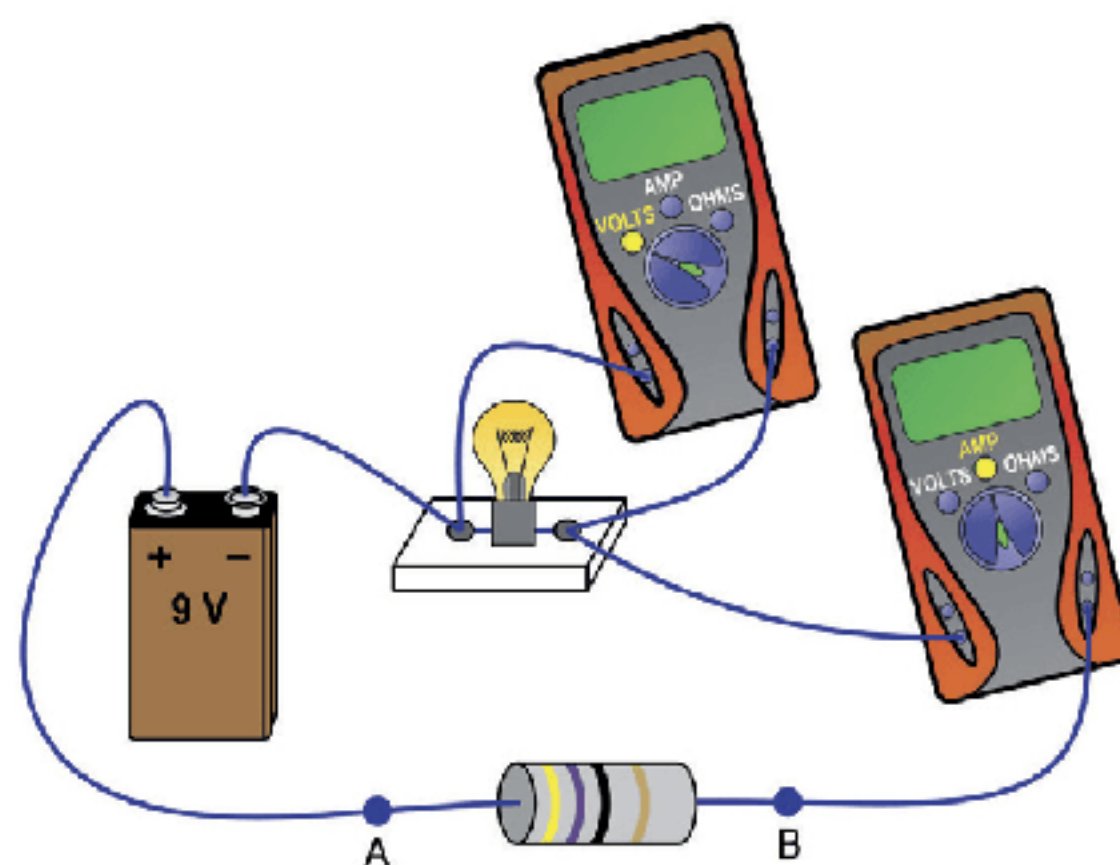
**46 Fuvest 2018** Atualmente são usados LEDs (*Light Emitting Diode*) na iluminação doméstica. LEDs são dispositivos semicondutores que conduzem a corrente elétrica apenas em um sentido. Na figura, há um circuito de alimentação de um LED ( $L$ ) de  $8 \text{ W}$ , que opera com  $4 \text{ V}$ , sendo alimentado por uma fonte ( $F$ ) de  $6 \text{ V}$ .



O valor da resistência do resistor ( $R$ ), em  $\Omega$ , necessário para que o LED opere com seus valores nominais é, aproximadamente,

- (a) 1,0.
- (b) 2,0.
- (c) 3,0.
- (d) 4,0.
- (e) 5,0.

**47 Unesp 2018** Para obter experimentalmente a curva da diferença de potencial  $U$  em função da intensidade da corrente elétrica  $i$  para uma lâmpada, um aluno montou o circuito a seguir. Colocando entre os pontos A e B resistores com diversos valores de resistência, ele obteve diferentes valores de  $U$  e de  $i$  para a lâmpada.



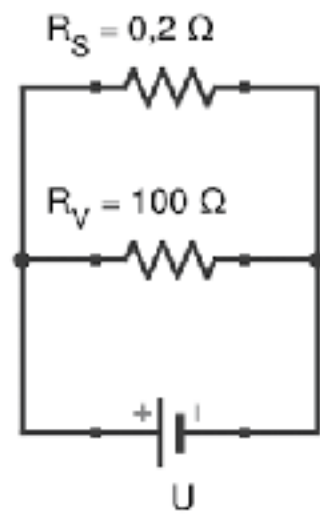
Considerando que a bateria de  $9,0 \text{ V}$ , os aparelhos de medida e os fios de ligação sejam ideais, quando o aluno obteve as medidas  $U = 5,70 \text{ V}$  e  $i = 0,15 \text{ A}$ , a resistência do resistor colocado entre os pontos A e B era de

- (a)  $22 \Omega$
- (b)  $100 \Omega$
- (c)  $68 \Omega$
- (d)  $56 \Omega$
- (e)  $33 \Omega$

**48 Unicamp 2018** Nos últimos anos, materiais exóticos conhecidos como isolantes topológicos se tornaram objeto de intensa investigação científica em todo o mundo. De forma simplificada, esses materiais se caracterizam por serem isolantes elétricos no seu interior, mas condutores na sua superfície. Desta forma, se um isolante topológico for submetido a uma diferença de potencial  $U$ , teremos uma resistência efetiva na superfície diferente da resistência do seu volume, como mostra o circuito equivalente da figura abaixo.

Nessa situação, a razão  $F = \frac{i_s}{i_v}$  entre a corrente  $i_s$  que atravessa a porção condutora na superfície e a corrente  $i_v$  que atravessa a porção isolante no interior do material vale





- (a) 0,002.
- (b) 0,2.
- (c) 100,2.
- (d) 500.

**49 Unesp 2016** As companhias de energia elétrica nos cobram pela energia que consumimos. Essa energia é dada pela expressão  $E = V \cdot i \cdot \Delta t$ , em que  $V$  é a tensão que alimenta nossa residência,  $i$  a intensidade de corrente que circula por determinado aparelho,  $\Delta t$  é o tempo em que ele fica ligado e a expressão  $V \cdot i$  é a potência  $P$  necessária para dado aparelho funcionar.

Assim, em um aparelho que suporta o dobro da tensão e consome a mesma potência  $P$ , a corrente necessária para seu funcionamento será a metade. Mas as perdas de energia que ocorrem por efeito joule (aquecimento em virtude da resistência  $R$ ) são medidas por  $\Delta E = R \cdot i^2 \cdot \Delta t$ . Então, para um mesmo valor de  $R$  e  $\Delta t$ , quando  $i$  diminui, essa perda também será reduzida.

Além disso, sendo menor a corrente, podemos utilizar condutores de menor área de seção transversal, o que implicará, ainda, economia de material usado na confecção dos condutores.

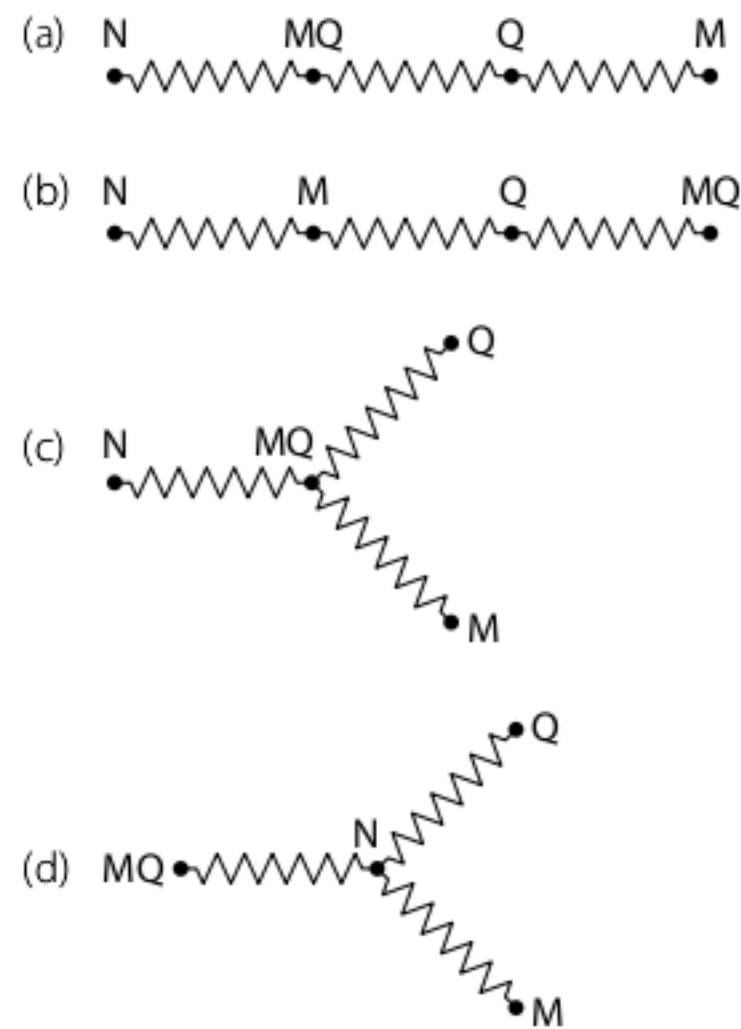
(Regina Pinto de Carvalho. Física do dia a dia, 2003. Adaptado.)

Baseando-se nas informações contidas no texto, é correto afirmar que:

- (a) se a resistência elétrica de um condutor é constante, em um mesmo intervalo de tempo, as perdas por efeito joule em um condutor são inversamente proporcionais à corrente que o atravessa.
- (b) é mais econômico usarmos em nossas residências correntes elétricas sob tensão de 110 V do que de 220 V.
- (c) em um mesmo intervalo de tempo, a energia elétrica consumida por um aparelho elétrico varia inversamente com a potência desse aparelho.
- (d) uma possível unidade de medida de energia elétrica é o kV·A (quilovolt - ampère), que pode, portanto, ser convertida para a unidade correspondente do Sistema Internacional, o joule.
- (e) para um valor constante de tensão elétrica, a intensidade de corrente que atravessa um condutor será tanto maior quanto maior for a área de sua seção transversal.

**50 Unicamp 2016** Muitos dispositivos de aquecimento usados em nosso cotidiano usam resistores elétricos como fonte de calor. Um exemplo é o chuveiro elétrico, em que é possível escolher entre diferentes opções de potência usadas no aquecimento da água, por exemplo, morno (M), quente (Q) e muito quente (MQ). Considere um chuveiro que usa a associação de três resistores, iguais entre si, para oferecer essas três opções de temperatura. A escolha é feita

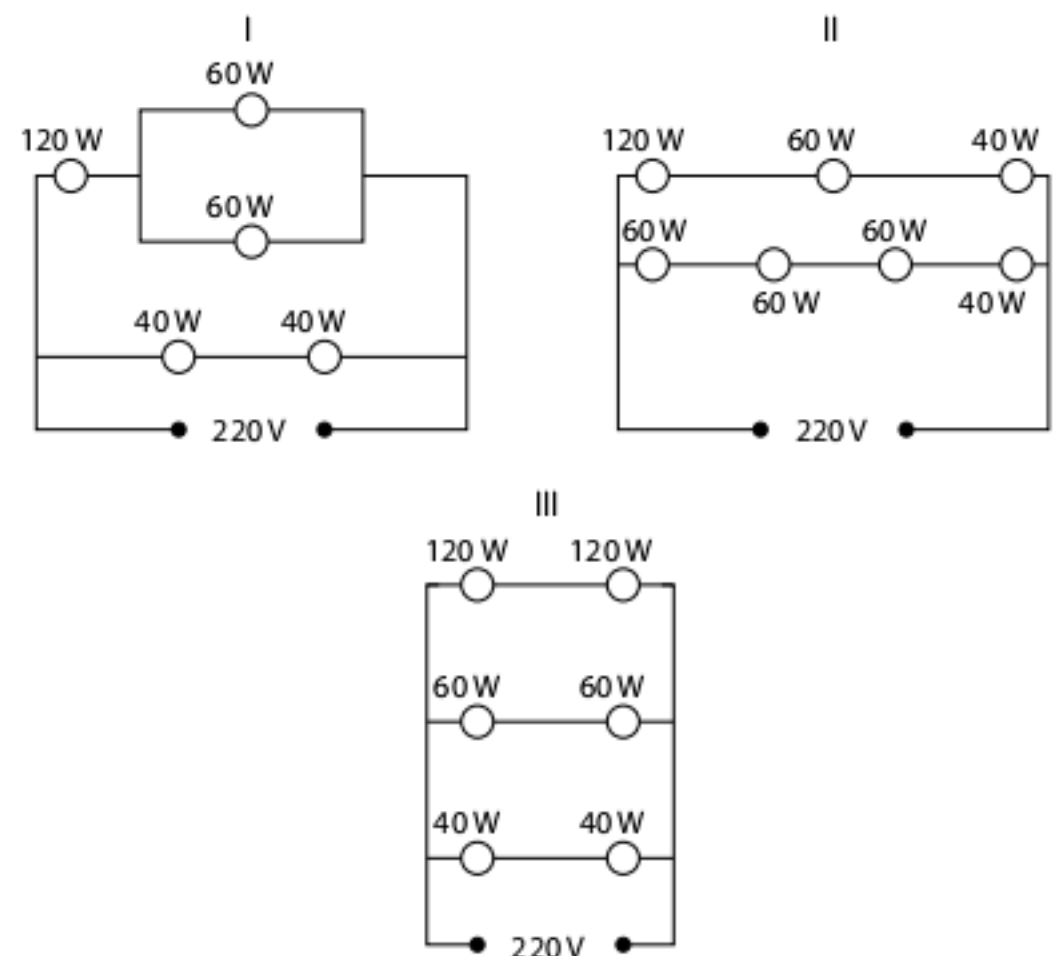
por uma chave que liga a rede elétrica entre o ponto indicado pela letra N e um outro ponto indicado por M, Q ou MQ, de acordo com a opção de temperatura desejada. O esquema que representa corretamente o circuito equivalente do chuveiro é



**51 Fuvest 2015**

Veja também em:  
Física • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

Dispõe-se de várias lâmpadas incandescentes de diferentes potências, projetadas para serem utilizadas em 110 V de tensão. Elas foram acopladas, como nas figuras I, II e III a seguir, e ligadas em 220 V.

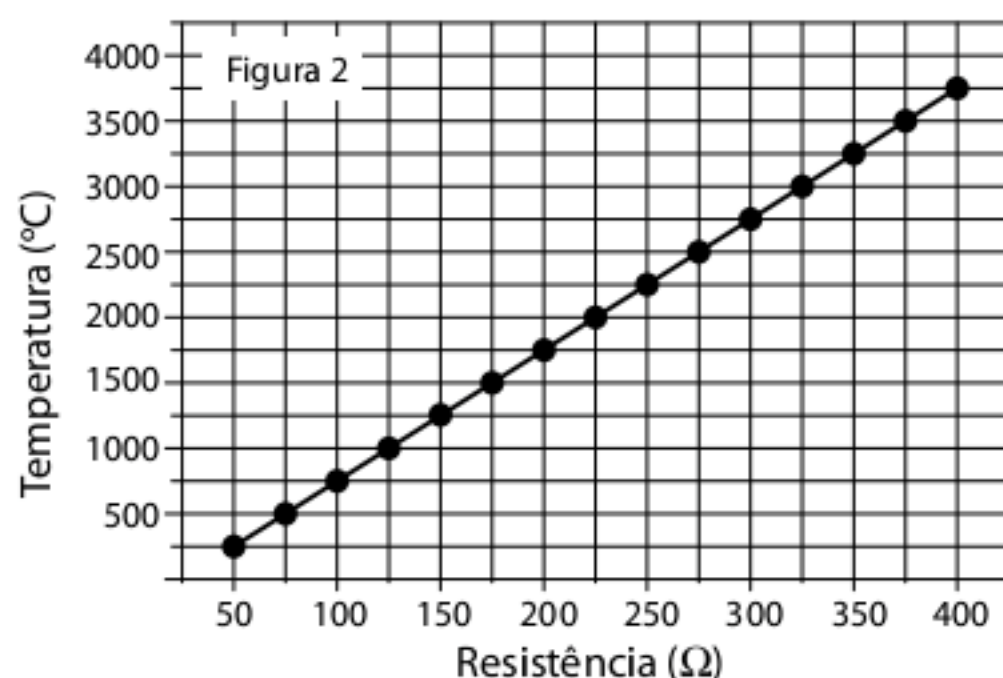
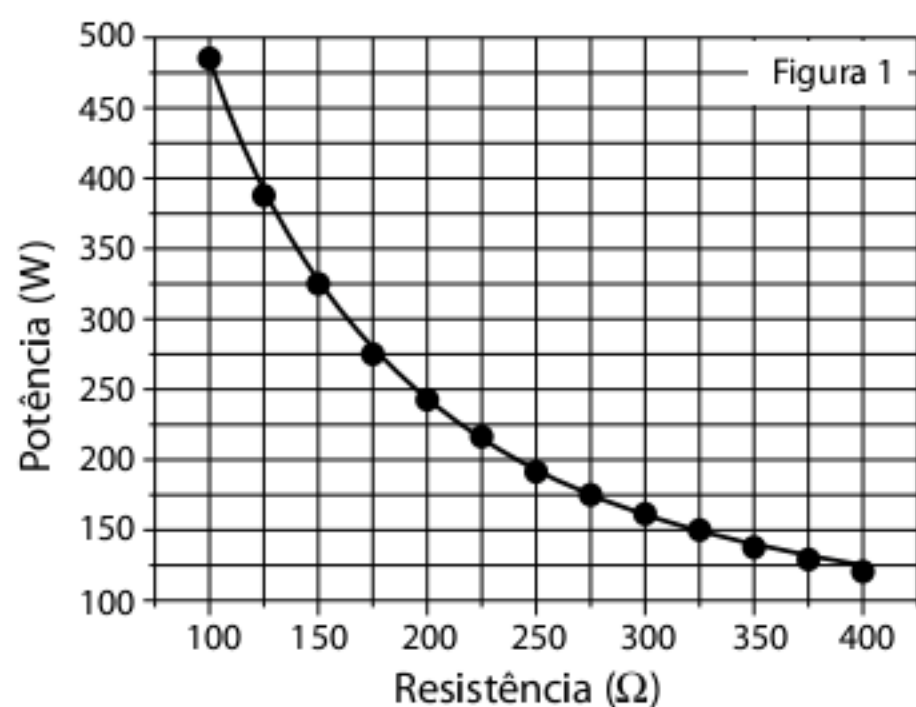


Em quais desses circuitos, as lâmpadas funcionarão como se estivessem individualmente ligadas a uma fonte de tensão de 110 V?

- (a) Somente em I.
- (b) Somente em II.
- (c) Somente em III.
- (d) Em I e III.
- (e) Em II e III.



**52 Unicamp 2015** A figura 1 apresentada a seguir representa a potência elétrica dissipada pelo filamento de tungstênio de uma lâmpada incandescente em função da sua resistência elétrica. Já a figura 2 apresenta a temperatura de operação do filamento em função de sua resistência elétrica. Se uma lâmpada em funcionamento dissipa 150 W de potência elétrica, a temperatura do filamento da lâmpada é mais próxima de:

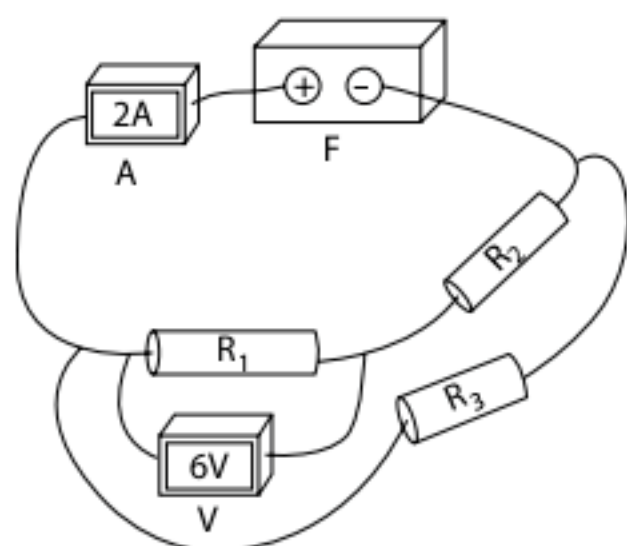


- (a) 325 °C
- (b) 1.250 °C
- (c) 3.000 °C
- (d) 3.750 °C

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 6**

**Geradores, receptores, capacitores e leis de Kirchhoff**

**53 Fuvest 2016** O arranjo experimental representado na figura é formado por uma fonte de tensão  $F$ , um amperímetro  $A$ , um voltmímetro  $V$ , três resistores,  $R_1$ ,  $R_2$  e  $R_3$ , de resistências iguais, e fios de ligação.



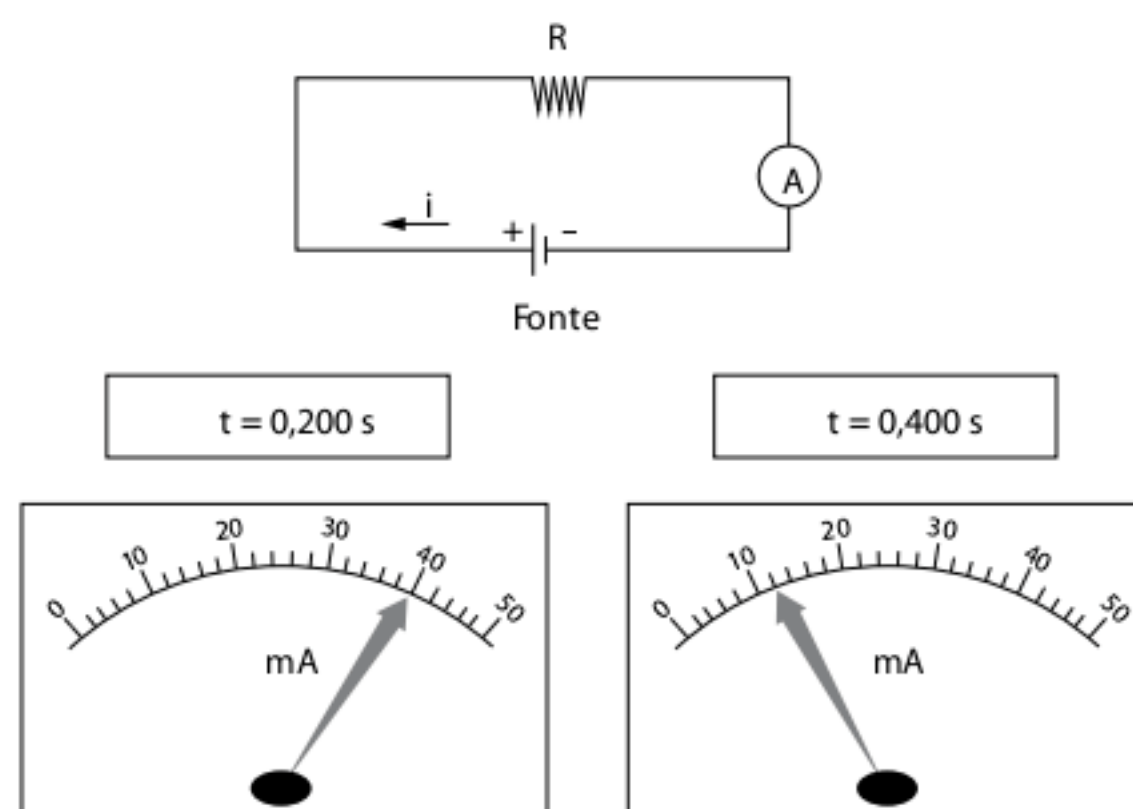
Quando o amperímetro mede uma corrente de 2 A, e o voltmímetro, uma tensão de 6 V, a potência dissipada em  $R_2$  é igual a

- (a) 4 W
- (b) 6 W
- (c) 12 W
- (d) 18 W
- (e) 24 W

**Note e adote:**

A resistência interna do voltmímetro é muito maior que a dos resistores (voltímetro ideal). As resistências dos fios de ligação devem ser ignoradas.

**54 Unicamp 2015** Quando as fontes de tensão contínua que alimentam os aparelhos elétricos e eletrônicos são desligadas, elas levam normalmente certo tempo para atingir a tensão de  $U = 0V$ . Um estudante interessado em estudar tal fenômeno usa um amperímetro e um relógio para acompanhar o decréscimo da corrente que circula pelo circuito a seguir em função do tempo, após a fonte ser desligada em  $t = 0$  s. Usando os valores de corrente e tempo medidos pelo estudante, pode-se dizer que a diferença de potencial sobre o resistor  $R = 0,5 \text{ k}\Omega$  para  $t = 400$  ms é igual a



- (a) 6 V.
- (b) 12 V.
- (c) 20 V.
- (d) 40 V.

**Livro 2 Frente 2 • Capítulo 7**

**Magnetismo e suas interações**

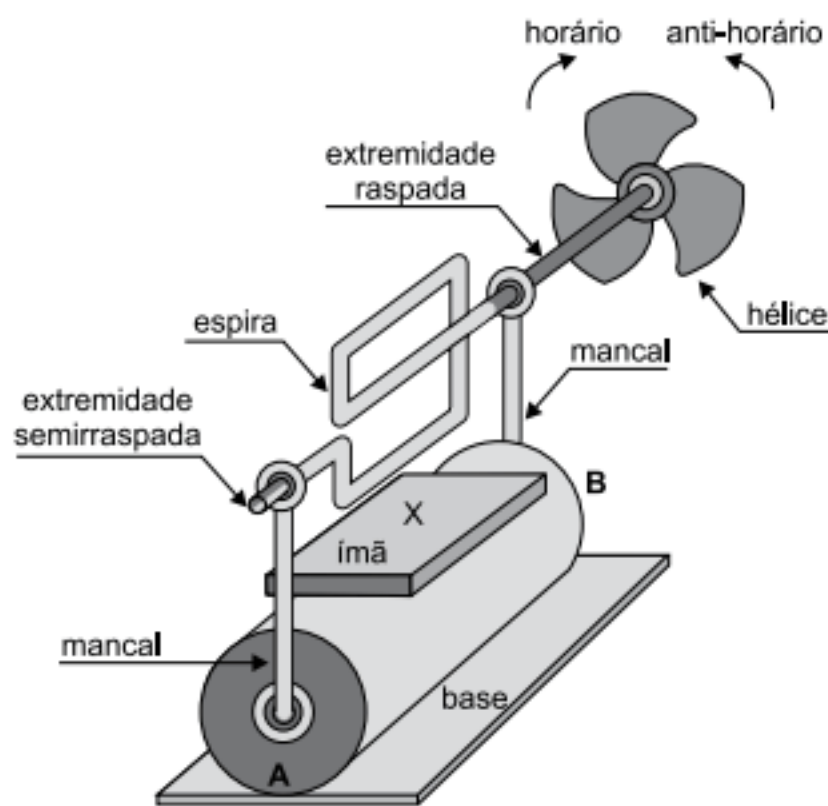
**55 Unesp 2017**

Veja também em:  
Física • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

Um motor elétrico é construído com uma espira retangular feita com um fio de cobre esmaltado semirraspado em uma extremidade e totalmente raspado na outra, apoiada em dois mancais soldados aos polos A e B de uma pilha. Presa a essa espira, uma hélice leve pode girar livremente no sentido horário ou anti-horário. Um ímã é fixo à pilha com um de seus polos magnéticos (X) voltado para cima, crian-



do o campo magnético responsável pela força magnética que atua sobre a espira, conforme ilustrado na figura.



Disponível em: <www.feiradeciencias.com.br>. (Adaptado)

Se A for um polo \_\_\_\_\_, B um polo \_\_\_\_\_ e X um polo \_\_\_\_\_, dado um impulso inicial na espira, ela mantém-se girando no sentido \_\_\_\_\_.

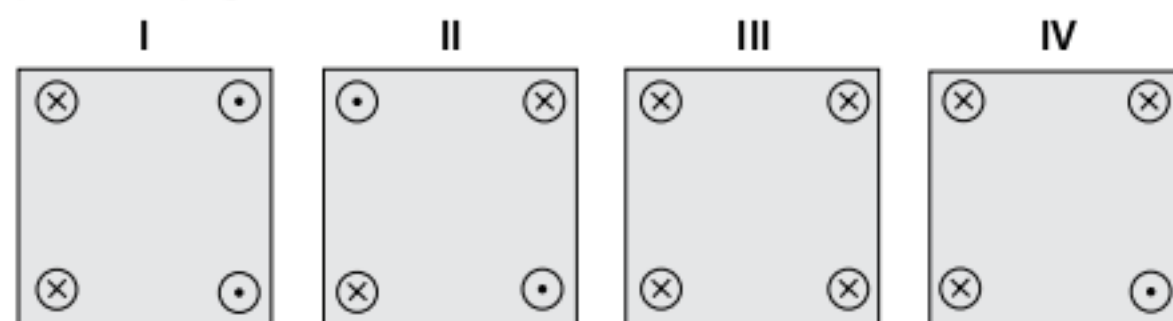
Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (a) negativo – positivo – sul – horário
- (b) negativo – positivo – norte – anti-horário
- (c) positivo – negativo – sul – anti-horário
- (d) positivo – negativo – norte – horário
- (e) negativo – positivo – norte – horário

## Livro 2 Frente 2 • Capítulo 8

### Corrente elétrica gerada por campo magnético

**56 Fuvest 2017** As figuras representam arranjos de fios longos, retilíneos, paralelos e percorridos por correntes elétricas de mesma intensidade. Os fios estão orientados perpendicularmente ao plano desta página e dispostos segundo os vértices de um quadrado. A única diferença entre os arranjos está no sentido das correntes: os fios são percorridos por correntes que entram ( $\otimes$ ) ou saem ( $\odot$ ) do plano da página.



O campo magnético total é nulo no centro do quadrado apenas em

- (a) I.
- (b) II.
- (c) I e II.
- (d) II e III.
- (e) III e IV.

## Livro 2 Frente 3 • Capítulo 7

### Introdução à óptica geométrica

**57 Unicamp 2016** O Teatro de Luz Negra, típico da República Tcheca, é um tipo de representação cênica caracterizada pelo uso do cenário escuro com uma iluminação estratégica dos objetos exibidos. No entanto, o termo Luz Negra é fisicamente incoerente, pois a coloração negra é justamente a ausência de luz. A luz branca é a composição de luz com vários comprimentos de onda e a cor de um corpo é dada pelo comprimento de onda da luz que ele predominantemente reflete. Assim, um quadro que apresente as cores azul e branca quando iluminado pela luz solar, ao ser iluminado por uma luz monocromática de comprimento de onda correspondente à cor amarela, apresentará, respectivamente, uma coloração

- (a) amarela e branca.
- (b) negra e amarela.
- (c) azul e negra.
- (d) totalmente negra.

## Livro 2 Frente 3 • Capítulo 8

### Reflexão da luz

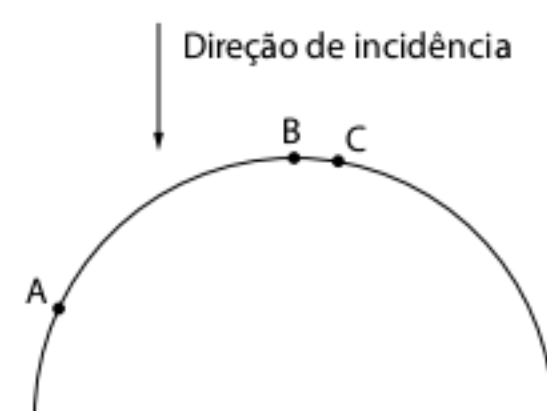
**58 Unicamp 2017** Em uma animação do Tom e Jerry, o camundongo Jerry se assusta ao ver sua imagem em uma bola de Natal cuja superfície é refletora, como mostra a reprodução abaixo. É correto afirmar que o efeito mostrado na ilustração não ocorre na realidade, pois a bola de Natal formaria uma imagem



Adaptado de: <https://www.youtube.com/watch?v=RtZYfT7D\_o>. Acesso em: 25 out. 2016.

- (a) virtual ampliada.
- (b) virtual reduzida.
- (c) real ampliada.
- (d) real reduzida.

**59 Fuvest 2015** Luz solar incide verticalmente sobre o espelho esférico convexo visto na seguinte figura:

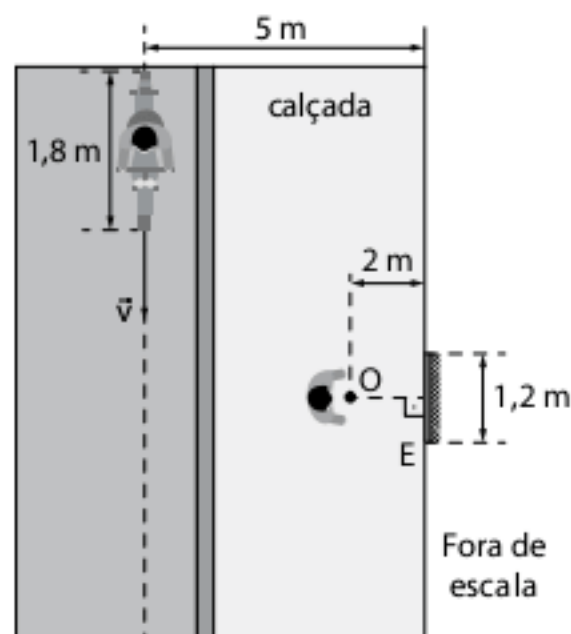




Os raios refletidos nos pontos A, B e C do espelho têm, respectivamente, ângulos de reflexão  $\theta_A$ ,  $\theta_B$  e  $\theta_C$  tais que

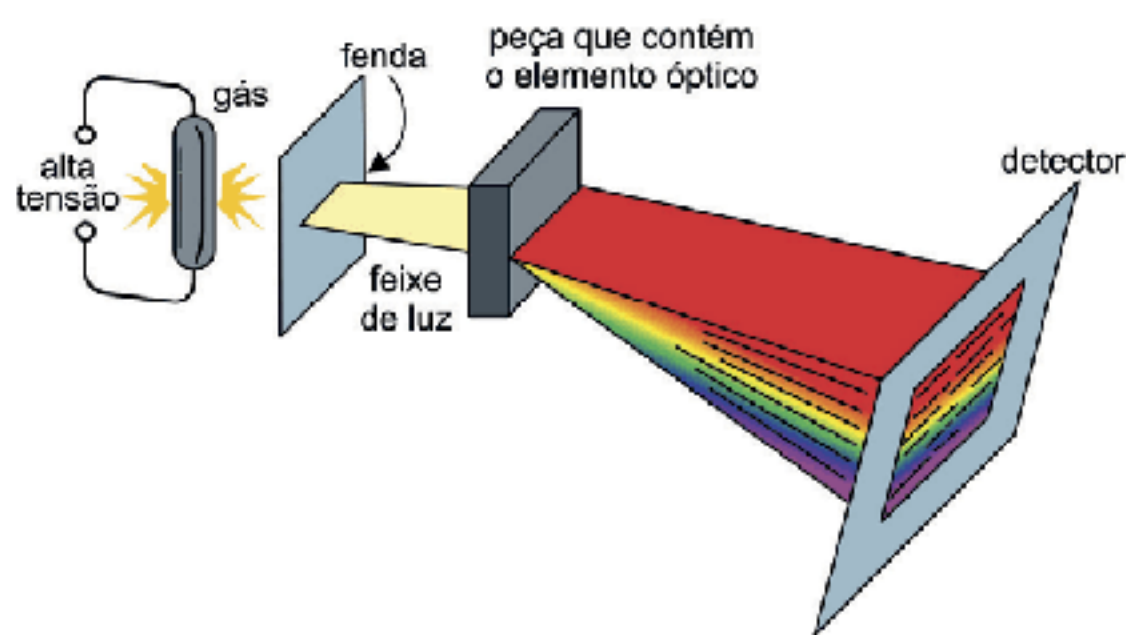
- (a)  $\theta_A > \theta_B > \theta_C$
- (b)  $\theta_A > \theta_C > \theta_B$
- (c)  $\theta_A < \theta_C < \theta_B$
- (d)  $\theta_A < \theta_B < \theta_C$
- (e)  $\theta_A = \theta_B = \theta_C$

**60 Unesp 2014** Uma pessoa está parada numa calçada plana e horizontal diante de um espelho plano vertical E pendurado na fachada de uma loja. A figura representa a visão de cima da região.



Olhando para o espelho, a pessoa pode ver a imagem de um motociclista e de sua motocicleta que passam pela rua com velocidade constante  $v = 0,8 \text{ m/s}$ , em uma trajetória retilínea paralela à calçada, conforme indica a linha tracejada. Considerando que o ponto O na figura represente a posição dos olhos da pessoa parada na calçada, é correto afirmar que ela poderá ver a imagem por inteiro do motociclista e de sua motocicleta refletida no espelho durante um intervalo de tempo, em segundos, igual a

- (a) 2.
- (b) 3.
- (c) 4.
- (d) 5.
- (e) 1.

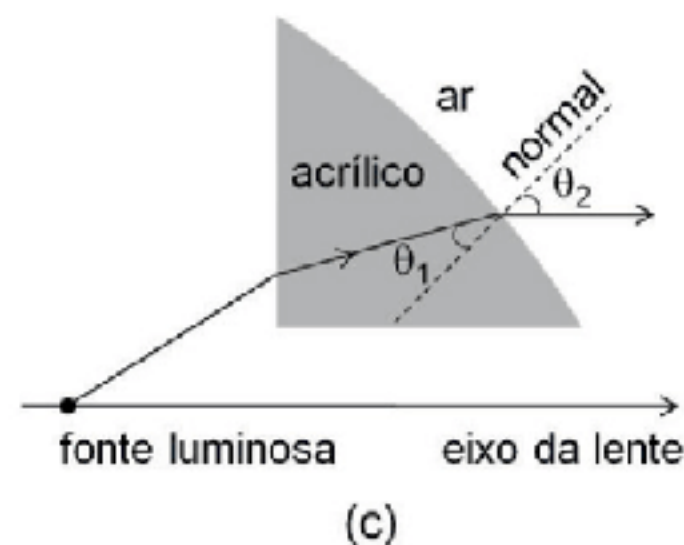
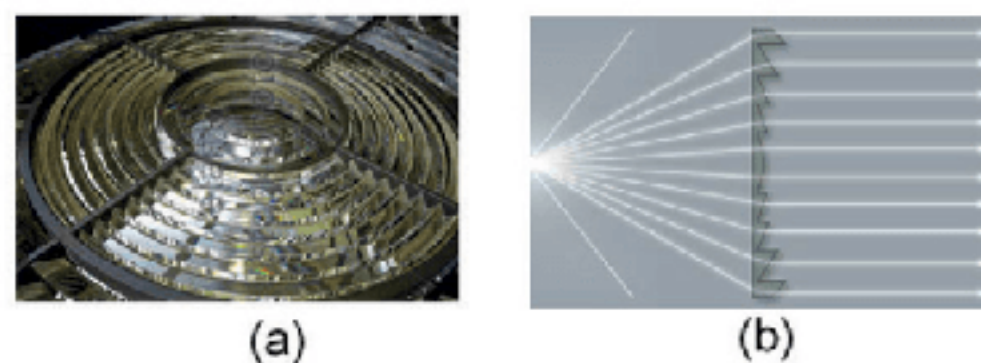


(Bruce H. Mahan. Química, 1972. Adaptado.)

O elemento óptico desse espectroscópio pode ser

- (a) um espelho plano.
- (b) um prisma.
- (c) uma lente divergente.
- (d) um espelho convexo.
- (e) uma lente convergente.

**62 Unicamp 2018** Uma lente de Fresnel é composta por um conjunto de anéis concêntricos com uma das faces plana e a outra inclinada, como mostra a figura (a). Essas lentes, geralmente mais finas que as convencionais, são usadas principalmente para concentrar um feixe luminoso em determinado ponto, ou para colimar a luz de uma fonte luminosa, produzindo um feixe paralelo, como ilustra a figura (b). Exemplos desta última aplicação são os faróis de automóveis e os faróis costeiros. O diagrama da figura (c) mostra um raio luminoso que passa por um dos anéis de uma lente de Fresnel de acrílico e sai paralelamente ao seu eixo. Se  $\sin(\theta_1) = 0,5$  e  $\sin(\theta_2) = 0,75$ , o valor do índice de refração do acrílico é de



- (a) 1,50.
- (b) 1,41.
- (c) 1,25.
- (d) 0,66.

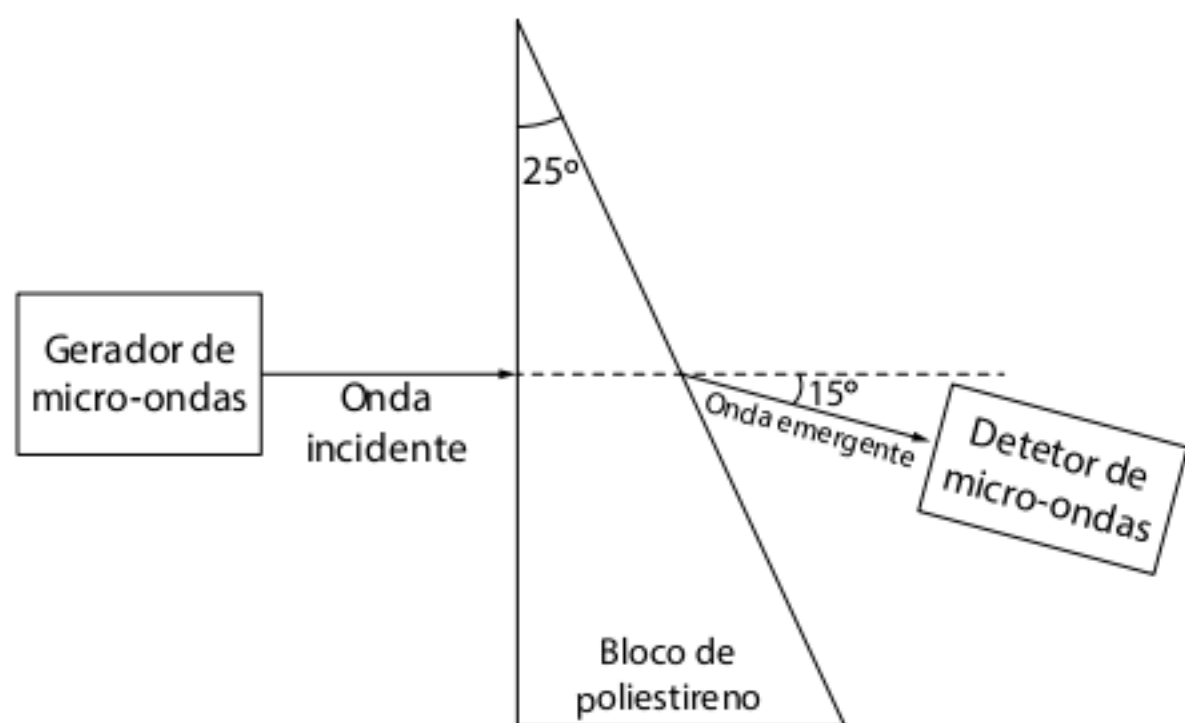
## Livro 2 Frente 3 • Capítulo 9

### Refração e lentes

**61 Unesp 2018** Um dos fatores que contribuíram para a aceitação do modelo atômico proposto por Niels Bohr em 1913 foi a explicação dos espectros da luz emitida por átomos de gases aquecidos, que podem ser observados por meio de um aparelho chamado espectroscópio, cujo esquema está representado na figura. Nesse equipamento, a luz emitida por um gás atravessa uma fenda em um anteparo opaco, forma um estreito feixe que incide em um elemento óptico, no qual sofre dispersão. Essa luz dispersada incide em um detector, onde é realizado o registro do espectro.



**63 Fuvest 2017** Em uma aula de laboratório de Física, utilizando-se o arranjo experimental esquematizado na figura, foi medido o índice de refração de um material sintético chamado poliestireno. Nessa experiência, radiação eletromagnética, proveniente de um gerador de micro-ondas, propaga-se no ar e incide perpendicularmente em um dos lados de um bloco de poliestireno, cuja seção reta é um triângulo retângulo, que tem um dos ângulos medindo  $25^\circ$ , conforme a figura. Um detetor de micro-ondas indica que a radiação eletromagnética sai do bloco propagando-se no ar em uma direção que forma um ângulo de  $15^\circ$  com a de incidência.



Apartir desse resultado, conclui-se que o índice de refração do poliestireno em relação ao ar para essa micro-onda é, aproximadamente,

- (a) 1,3
- (b) 1,5
- (c) 1,7
- (d) 2,0
- (e) 2,2

**Note e adote:**

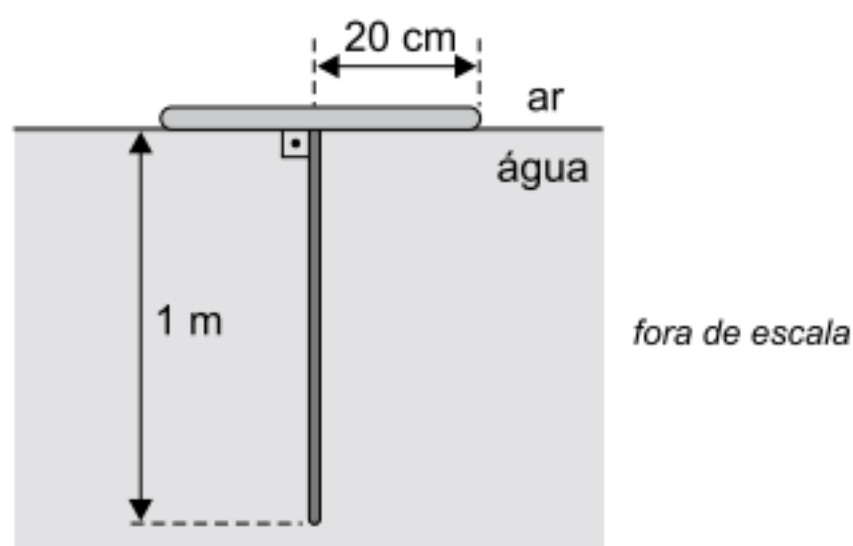
Índice de refração do ar: 1,0

$\text{sen } 15^\circ \approx 0,3$

$\text{sen } 25^\circ \approx 0,4$

$\text{sen } 40^\circ \approx 0,6$

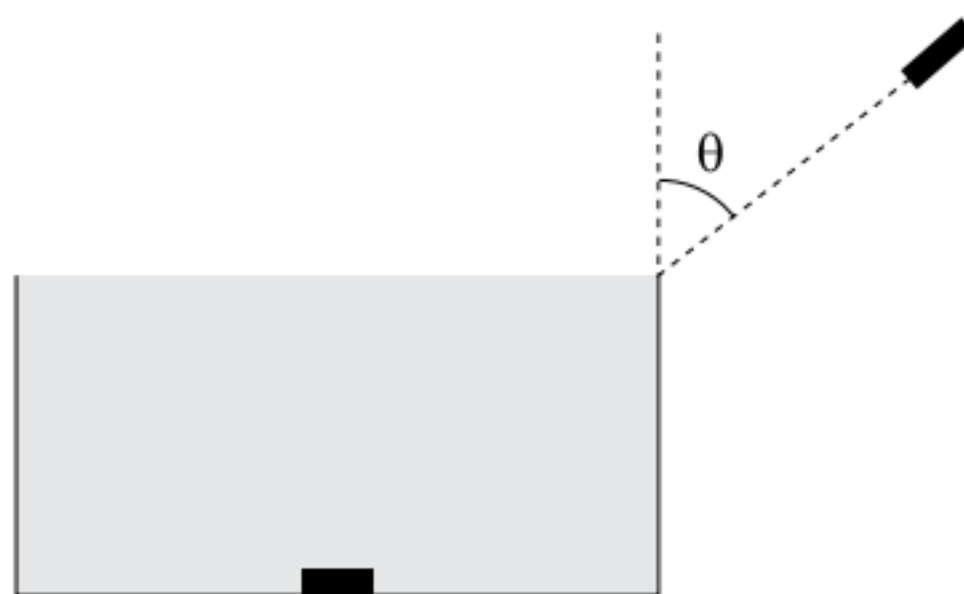
**64 Unesp 2017** Dentro de uma piscina, um tubo retilíneo luminescente, com 1 m de comprimento, pende, verticalmente, a partir do centro de uma boia circular opaca, de 20 cm de raio. A boia flutua, em equilíbrio, na superfície da água da piscina, como representa a figura.



Sabendo que o índice de refração absoluto do ar é 1,00 e que o índice de refração absoluto da água da piscina é 1,25, a parte visível desse tubo, para as pessoas que estiverem fora da piscina, terá comprimento máximo igual a

- (a) 45 cm.
- (b) 85 cm.
- (c) 15 cm.
- (d) 35 cm.
- (e) 65 cm.

**65 Fuvest 2016** Uma moeda está no centro do fundo de uma caixa d'água cilíndrica de 0,87 m de altura e base circular com 1,0 m de diâmetro, totalmente preenchida com água, como esquematizado na figura.



Se um feixe de luz *laser* incidir em uma direção que passa pela borda da caixa, fazendo um ângulo  $\theta$  com a vertical, ele só poderá iluminar a moeda se

- (a)  $\theta = 20^\circ$
- (b)  $\theta = 30^\circ$
- (c)  $\theta = 45^\circ$
- (d)  $\theta = 60^\circ$
- (e)  $\theta = 70^\circ$

**Note e adote:**

Índice de refração da água: 1,4

$n_1 \text{sen}(\theta_1) = n_2 \text{sen}(\theta_2)$

$\text{sen}(20^\circ) = \text{cos}(70^\circ) = 0,35$

$\text{sen}(30^\circ) = \text{cos}(60^\circ) = 0,50$

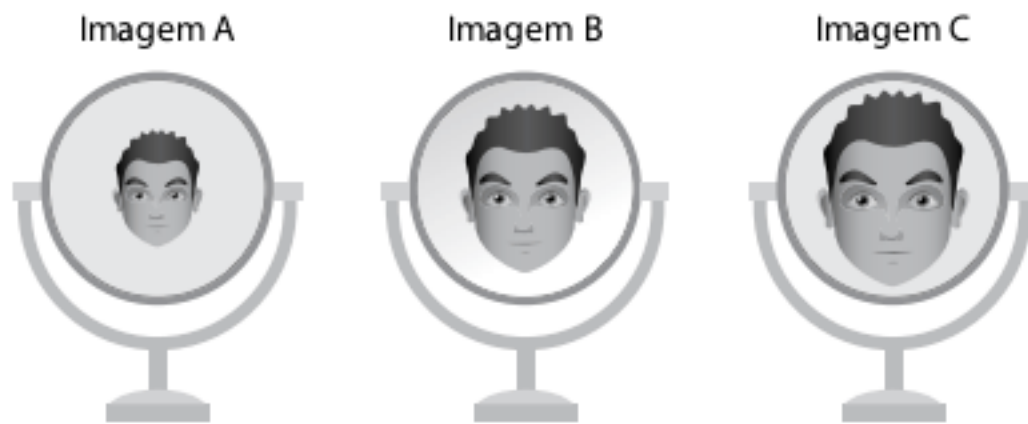
$\text{sen}(45^\circ) = \text{cos}(45^\circ) = 0,70$

$\text{sen}(60^\circ) = \text{cos}(30^\circ) = 0,87$

$\text{sen}(70^\circ) = \text{cos}(20^\circ) = 0,94$



**66 Unesp 2016** Quando entrou em uma ótica para comprar novos óculos, um rapaz deparou-se com três espelhos sobre o balcão: um plano, um esférico côncavo e um esférico convexo, todos capazes de formar imagens nítidas de objetos reais colocados à sua frente. Notou ainda que, ao se posicionar sempre a mesma distância desses espelhos, via três diferentes imagens de seu rosto, representadas na figura a seguir.

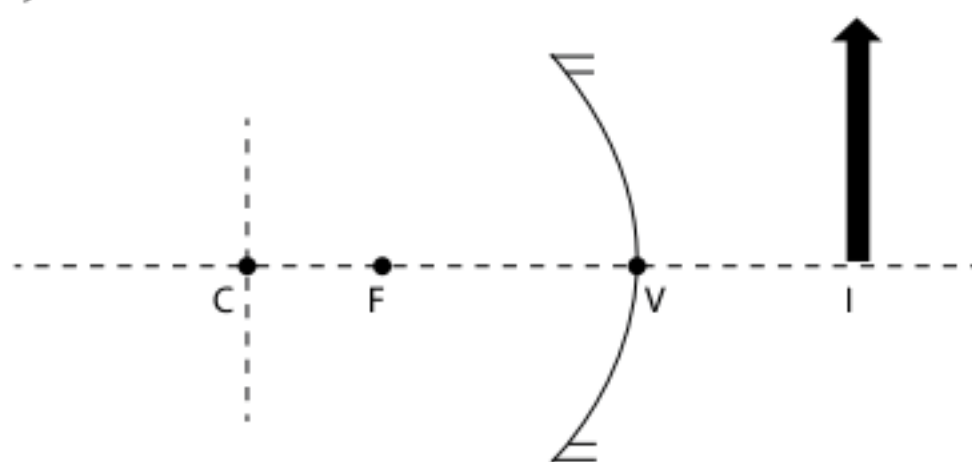


Em seguida, associou cada imagem vista por ele a um tipo de espelho e classificou-as quanto às suas naturezas.

Uma associação correta feita pelo rapaz está indicada na alternativa:

- (a) o espelho A é o côncavo e a imagem conjugada por ele é real.
- (b) o espelho B é o plano e a imagem conjugada por ele é real.
- (c) o espelho C é o côncavo e a imagem conjugada por ele é virtual.
- (d) o espelho A é o plano e a imagem conjugada por ele é virtual.
- (e) o espelho C é o convexo e a imagem conjugada por ele é virtual.

**67 Unicamp 2015** Espelhos esféricos côncavos são comumente utilizados por dentistas porque, dependendo da posição relativa entre objeto e imagem, eles permitem visualizar detalhes precisos dos dentes do paciente. Na figura abaixo, pode-se observar esquematicamente a imagem formada por um espelho côncavo. Fazendo uso de raios notáveis, podemos dizer que a flecha que representa o objeto



C: Centro de curvatura  
F: Foco  
V: Vértice  
I: Imagem

- (a) se encontra entre F e V e aponta na direção da imagem.
- (b) se encontra entre F e C e aponta na direção da imagem.
- (c) se encontra entre F e V e aponta na direção oposta à imagem.
- (d) se encontra entre F e C e aponta na direção oposta à imagem.

**68 Fuvest 2018** O projeto para um balanço de corda única de um parque de diversões exige que a corda do brinquedo tenha um comprimento de 2,0 m. O projetista tem que escolher a corda adequada para o balanço, a partir de cinco ofertas disponíveis no mercado, cada uma delas com distintas tensões de ruptura. A tabela apresenta essas opções.

Corda	I	II	III	IV	V
Tensão de ruptura (N)	4.200	7.500	12.400	20.000	29.000

Ele tem também que incluir no projeto uma margem de segurança; esse fator de segurança é tipicamente 7, ou seja, o balanço deverá suportar cargas sete vezes a tensão no ponto mais baixo da trajetória. Admitindo que uma pessoa de 60 kg, ao se balançar, parta do repouso, de uma altura de 1,2 m em relação à posição de equilíbrio do balanço, as cordas que poderiam ser adequadas para o projeto são

- (a) I, II, III, IV e V.
- (b) II, III, IV e V, apenas.
- (c) III, IV e V, apenas.
- (d) IV e V, apenas.
- (e) V, apenas.

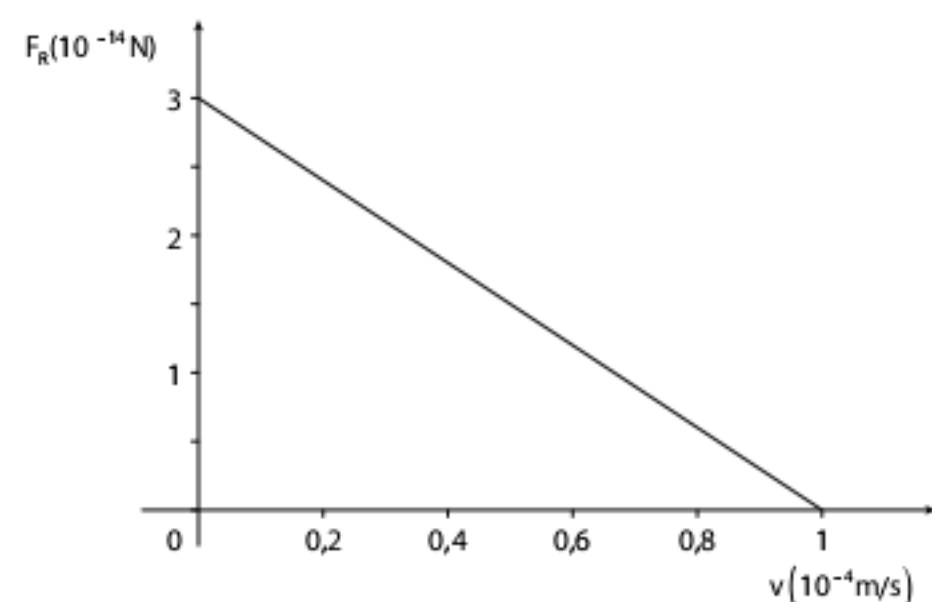
**Note e adote:**

Aceleração da gravidade:  $10 \text{ m/s}^2$ .

Desconsidere qualquer tipo de atrito ou resistência ao movimento e ignore a massa do balanço e as dimensões da pessoa.

As cordas são inextensíveis.

**69 Fuvest 2017** Objetos em queda sofrem os efeitos da resistência do ar, a qual exerce uma força que se opõe ao movimento desses objetos, de tal modo que, após um certo tempo, eles passam a se mover com velocidade constante. Para uma partícula de poeira no ar, caindo verticalmente, essa força pode ser aproximada por  $\vec{F}_a = -b\vec{v}$ , sendo  $\vec{v}$  a velocidade da partícula de poeira e b uma constante positiva. O gráfico mostra o comportamento do módulo da força resultante sobre a partícula,  $F_R$ , como função de v, o módulo de  $\vec{v}$ .





O valor da constante  $b$ , em unidades de  $\text{N} \cdot \text{s}/\text{m}$ , é

- (a)  $1,0 \times 10^{-14}$
- (b)  $1,5 \times 10^{-14}$
- (c)  $3,0 \times 10^{-14}$
- (d)  $1,0 \times 10^{-10}$
- (e)  $3,0 \times 10^{-10}$

**Note e adote:**

O ar está em repouso.

**70 Fuvest 2016** Um pêndulo simples, constituído por um fio de comprimento  $L$  e uma pequena esfera, é colocado em oscilação. Uma haste horizontal rígida é inserida perpendicularmente ao plano de oscilação desse pêndulo, interceptando o movimento do fio na metade do seu comprimento, quando ele está na direção vertical. A partir desse momento, o período do movimento da esfera é dado por

- (a)  $2\pi\sqrt{\frac{L}{g}}$
- (b)  $2\pi\sqrt{\frac{L}{2g}}$
- (c)  $\pi\sqrt{\frac{L}{g} + \frac{L}{2g}}$
- (d)  $2\pi\sqrt{\frac{L}{g} + \frac{L}{2g}}$
- (e)  $\pi\left(\sqrt{\frac{L}{g}} + \sqrt{\frac{L}{2g}}\right)$

**Note e adote:**

Aceleração da gravidade é  $g$ .

Ignore a massa do fio.

O movimento oscilatório ocorre com ângulos pequenos.

O fio não adere à haste horizontal.

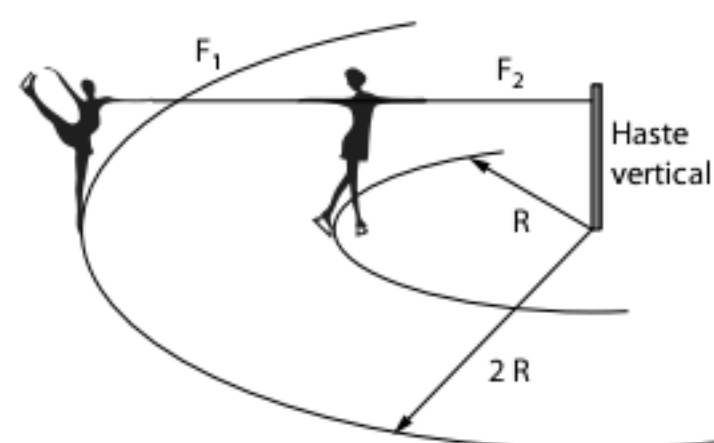
**71 Unicamp 2016** Anemômetros são instrumentos usados para medir a velocidade do vento. A sua construção mais conhecida é a proposta por Robinson em 1846, que consiste em um rotor com quatro conchas hemisféricas presas por hastes, conforme figura abaixo. Em um anemômetro de Robinson ideal, a velocidade do vento é dada pela velocidade linear das conchas. Um anemômetro em que a distância entre as conchas e o centro de rotação é  $r = 25 \text{ cm}$ , em um dia cuja velocidade do vento é  $v = 18 \text{ km/h}$ , teria uma frequência de rotação de



- (a) 3 rpm.
- (b) 200 rpm.
- (c) 720 rpm.
- (d) 1.200 rpm.

Se necessário, considere  $\pi \approx 3$ .

**72 Unesp 2014** Em um *show* de patinação no gelo, duas garotas de massas iguais giram em movimento circular uniforme em torno de uma haste vertical fixa, perpendicular ao plano horizontal. Duas fitas,  $F_1$  e  $F_2$ , inextensíveis, de massas desprezíveis e mantidas na horizontal, ligam uma garota à outra, e uma delas à haste. Enquanto as garotas patinam, as fitas, a haste e os centros de massa das garotas mantêm-se num mesmo plano perpendicular ao piso plano e horizontal.



Considerando as informações indicadas na figura, que o módulo da força de tração na fita  $F_1$  é igual a 120 N e desprezando o atrito e a resistência do ar, é correto afirmar que o módulo da força de tração, em newtons, na fita  $F_2$  é igual a

- (a) 120.
- (b) 240.
- (c) 60.
- (d) 210.
- (e) 180.

### Livro 3 Frente 1 • Capítulo 10

#### Energia, trabalho e potência

**73 Unesp 2018** Uma minicama elástica é constituída por uma superfície elástica presa a um aro lateral por 32 molas idênticas, como mostra a figura. Quando uma pessoa salta sobre esta minicama, transfere para ela uma quantidade de energia que é absorvida pela superfície elástica e pelas molas.





Considere que, ao saltar sobre uma dessas minicamas, uma pessoa transfira para ela uma quantidade de energia igual a 160 J, que 45% dessa energia seja distribuída igualmente entre as 32 molas e que cada uma delas se distenda 3,0 mm. Nessa situação, a constante elástica de cada mola, em N/m, vale

- (a)  $3,2 \times 10^3$ . (d)  $5,0 \times 10^5$ .  
 (b)  $3,2 \times 10^0$ . (e)  $1,6 \times 10^1$ .  
 (c)  $5,0 \times 10^3$ .

**74 Unicamp 2018** O primeiro satélite geoestacionário brasileiro foi lançado ao espaço em 2017 e será utilizado para comunicações estratégicas do governo e na ampliação da oferta de comunicação de banda larga. O foguete que levou o satélite ao espaço foi lançado do Centro Espacial de Kourou, na Guiana Francesa. A massa do satélite é constante desde o lançamento até a entrada em órbita e vale  $m = 6,0 \times 10^3$  kg. O módulo de sua velocidade orbital é igual a  $v_{or} = 3,0 \times 10^3$  m/s. Desprezando a velocidade inicial do satélite em razão do movimento de rotação da Terra, o trabalho da força resultante sobre o satélite para levá-lo até a sua órbita é igual a

- (a) 2 MJ. (c) 27 GJ.  
 (b) 18 MJ. (d) 54 GJ.

**75 Unicamp 2018** "Gelo combustível" ou "gelo de fogo" é como são chamados os hidratos de metano que se formam a temperaturas muito baixas, em condições de pressão elevada. São geralmente encontrados em sedimentos do fundo do mar ou sob a camada de solo congelada dos polos. A considerável reserva de gelo combustível no planeta pode se tornar uma promissora fonte de energia alternativa ao petróleo.

Considerando que a combustão completa de certa massa de gelo combustível libera uma quantidade de energia igual a  $E = 7,2$  MJ, é correto afirmar que essa energia é capaz de manter aceso um painel de LEDs de potência  $P = 2$  kW por um intervalo de tempo igual a

- (a) 1 minuto. (c) 1 hora.  
 (b) 144 s. (d) 1 dia.

**76 Fuvest 2017** Helena, cuja massa é 50 kg, pratica o esporte radical *bungee jumping*. Em um treino, ela se solta da beirada de um viaduto, com velocidade inicial nula, presa a uma faixa elástica de comprimento natural  $L_0 = 15$  m e constante elástica  $k = 250$  N/m. Quando a faixa está esticada 10 m além de seu comprimento natural, o módulo da velocidade de Helena é

- (a) 0 m/s (d) 15 m/s  
 (b) 5 m/s (e) 20 m/s  
 (c) 10 m/s

**Note e adote:**

Aceleração da gravidade:  $10 \text{ m/s}^2$ .

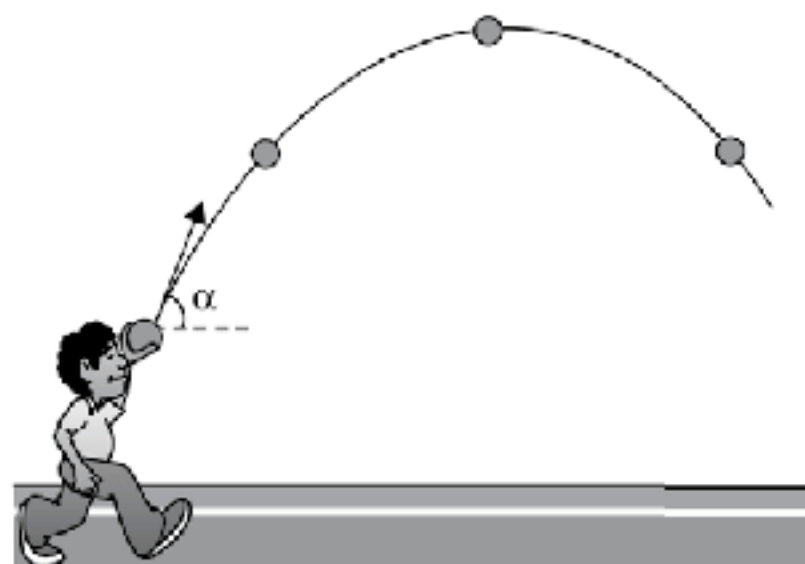
A faixa é perfeitamente elástica; sua massa e efeitos dissipativos devem ser ignorados.

**77 Unesp 2017**

Veja também em:

Física • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

Um garoto arremessa uma bola com velocidade inicial inclinada de um ângulo  $\alpha$  com a horizontal. A bola abandona a mão do garoto com energia cinética  $E_0$  e percorre uma trajetória parabólica contida em um plano vertical, representada parcialmente na figura.



Desprezando-se a resistência do ar, a energia cinética da bola no ponto mais alto de sua trajetória é

- (a)  $E_0 \cdot \sin \alpha$   
 (b)  $E_0 \cdot \cos \alpha$   
 (c)  $E_0 \cdot \cos^2 \alpha$   
 (d)  $E_0 \cdot \sin^2 \alpha$   
 (e)  $\frac{E_0 \cdot \sin^2 \alpha}{2}$

**78 Unicamp 2017** Uma estrela de nêutrons é o objeto astrofísico mais denso que conhecemos, em que uma massa maior que a massa do Sol ocupa uma região do espaço de apenas alguns quilômetros de raio. Essas estrelas realizam um movimento de rotação, emitindo uma grande quantidade de radiação eletromagnética a uma frequência bem definida. Quando detectamos uma estrela de nêutrons através desse feixe de radiação, damos o nome a esse objeto de Pulsar. Considere que um Pulsar foi detectado, e que o total de energia cinética relacionada com seu movimento de rotação equivale a  $2 \times 10^{42}$  J. Notou-se que, após um ano, o Pulsar perdeu 0,1% de sua energia cinética, principalmente em forma de radiação eletromagnética. A potência irradiada pelo Pulsar vale

(Se necessário, utilize a aproximação 1 ano  $\sim 3,6 \times 10^7$  s)

- (a)  $7,2 \cdot 10^{46}$  W (c)  $5,6 \cdot 10^{31}$  W  
 (b)  $2,0 \cdot 10^{39}$  W (d)  $1,8 \cdot 10^{42}$  W

**79 Unicamp 2017** Denomina-se energia eólica a energia cinética contida no vento. Seu aproveitamento ocorre por meio da conversão da energia cinética de translação em energia cinética de rotação e, com o emprego de turbinas eólicas, também denominadas aerogeradores, é gerada energia elétrica. Existem atualmente, na região que mais produz energia eólica no Brasil, 306 usinas em operação, com o potencial de geração elétrica de aproximadamente 7.800 MWh (dados do Banco de Informações de Geração da ANEEL, 2016). Se nessa região, por razões naturais, a velocidade do vento fosse reduzida, mantendo-se a densidade do ar constante, teríamos uma redução de produção de energia elétrica.



Indique a região em questão e qual seria a quantidade de energia elétrica produzida, se houvesse a redução da velocidade do vento pela metade.

- (a) Região Sul; 3.900 MWh.
- (b) Região Nordeste; 1.950 MWh.
- (c) Região Nordeste; 3.900 MWh.
- (d) Região Sul; 1.950 MWh.

**80 Fuvest 2016** Uma bola de massa  $m$  é solta do alto de um edifício. Quando está passando pela posição  $y = h$ , o módulo de sua velocidade é  $v$ . Sabendo-se que o solo, origem para a escala de energia potencial, tem coordenada  $y = h_0$ , tal que  $h > h_0 > 0$ , a energia mecânica da bola em  $y = (h - h_0)/2$  é igual a

- (a)  $\frac{1}{2}mg(h - h_0) + \frac{1}{4}mv^2$
- (b)  $\frac{1}{2}mg(h - h_0) + \frac{1}{2}mv^2$
- (c)  $\frac{1}{2}mg(h - h_0) + 2mv^2$
- (d)  $mgh + \frac{1}{2}mv^2$
- (e)  $mg(h - h_0) + \frac{1}{2}mv^2$

**Note e adote:**

Desconsidere a resistência do ar.  $g$  é a aceleração da gravidade.

**81 Fuvest 2016** O elétron e sua antipartícula, o pósitron, possuem massas iguais e cargas opostas. Em uma reação em que o elétron e o pósitron, em repouso, se aniquilam, dois fótons de mesma energia são emitidos em sentidos opostos. A energia de cada fóton produzido é, em MeV, aproximadamente,

- (a) 0,3
- (b) 0,5
- (c) 0,8
- (d) 1,6
- (e) 3,2

**Note e adote:**

Relação de Einstein entre energia ( $E$ ) e massa ( $m$ ):  $E = mc^2$

Massa do elétron =  $9 \times 10^{-31}$  kg

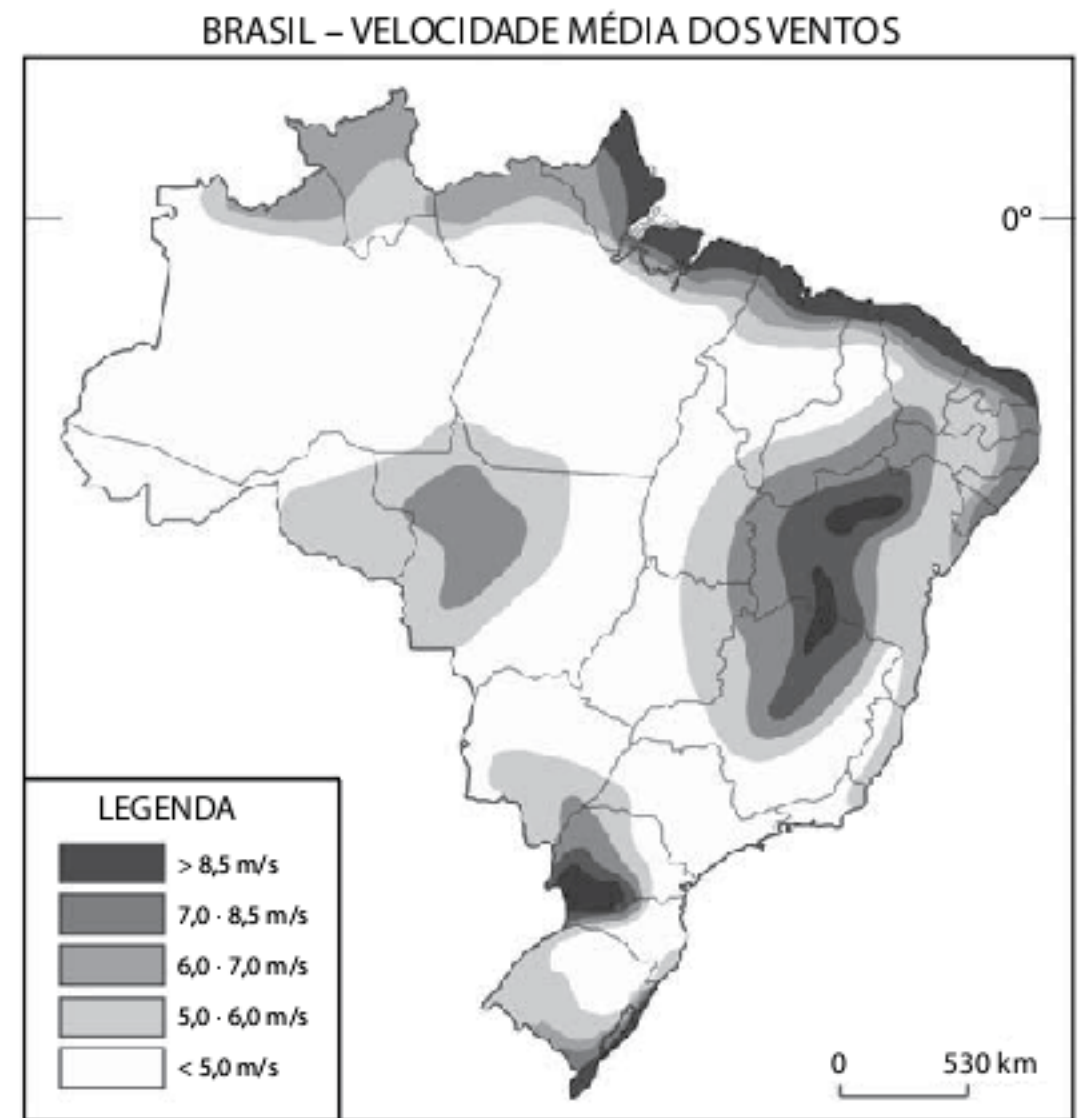
Velocidade da luz  $c = 3,0 \times 10^8$  m/s

1 eV =  $1,6 \times 10^{-19}$  J

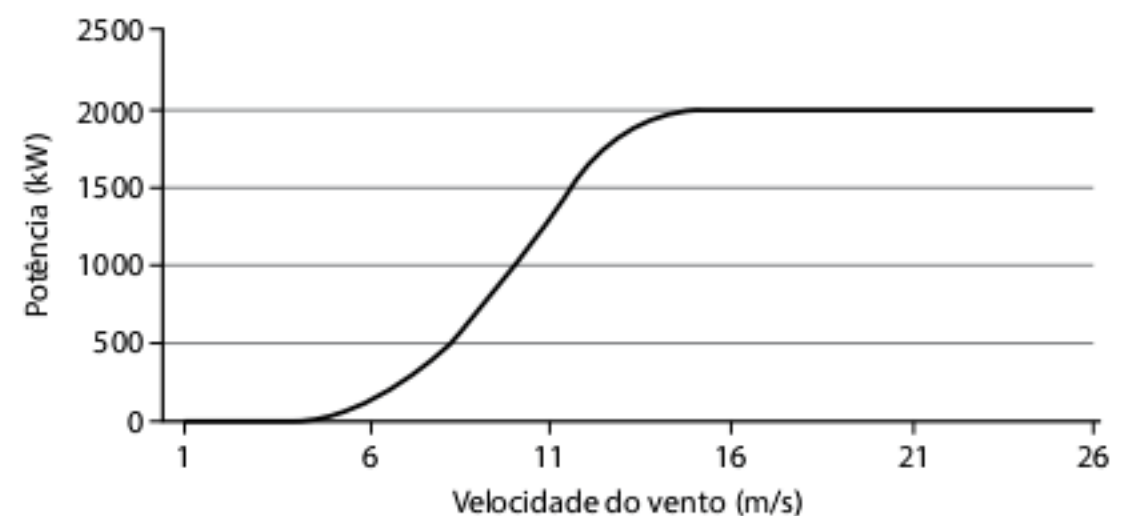
1MeV =  $10^6$  eV

No processo de aniquilação, toda a massa das partículas é transformada em energia dos fótons.

**82 Fuvest 2016** A escolha do local para instalação de parques eólicos depende, dentre outros fatores, da velocidade média dos ventos que sopram na região. Examine este mapa das diferentes velocidades médias de ventos no Brasil e, em seguida, o gráfico da potência fornecida por um aerogerador em função da velocidade do vento.



Centro Brasileiro de Energia Eólica, 1998.



De acordo com as informações fornecidas, esse aerogerador poderia produzir, em um ano, 8,8 GWh de energia, se fosse instalado no

- (a) noroeste do Pará.
- (b) nordeste do Amapá.
- (c) sudoeste do Rio Grande do Norte.
- (d) sudeste do Tocantins.
- (e) leste da Bahia.

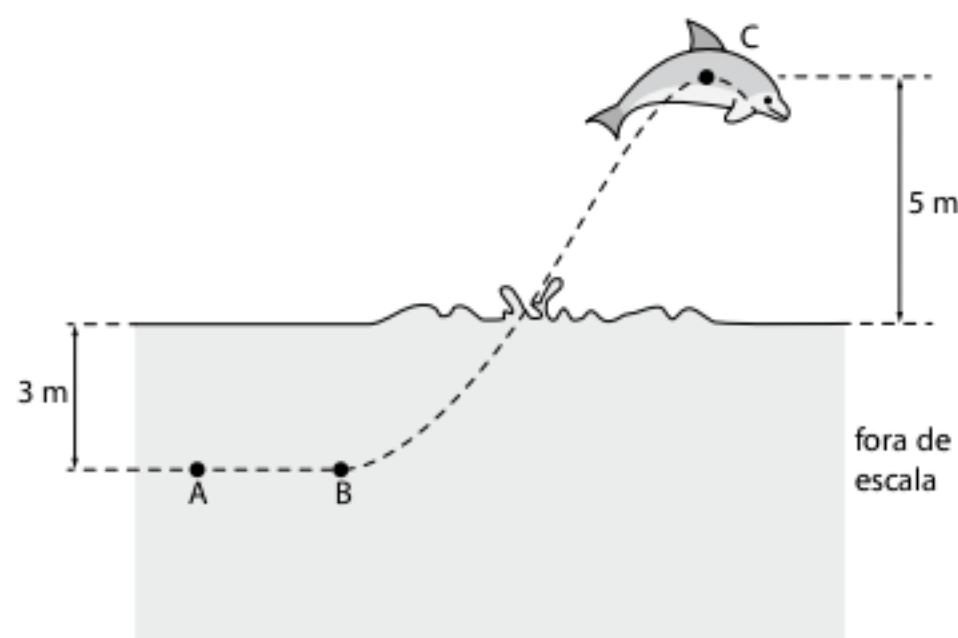
**Note e adote:**

1 GW =  $10^9$  W

1 ano = 8800 horas



**83 Unesp 2016** Ótimos nadadores, os golfinhos conseguem saltar até 5 m acima do nível da água do mar. Considere que um golfinho de 100 kg, inicialmente em repouso no ponto A, situado 3 m abaixo da linha da água do mar, acione suas nadadeiras e atinja, no ponto B, determinada velocidade, quando inicia o seu movimento ascendente e seu centro de massa descreve a trajetória indicada na figura pela linha tracejada. Ao sair da água, seu centro de massa alcança o ponto C, a uma altura de 5 m acima da linha da água, com módulo da velocidade igual a  $4\sqrt{10}$  m/s, conforme a figura.



Considere que, no trajeto de B para C, o golfinho perdeu 20% da energia cinética que tinha ao chegar no ponto B, devido à resistência imposta pela água ao seu movimento. Desprezando a resistência do ar sobre o golfinho fora da água, a velocidade da água do mar e adotando  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , é correto afirmar que o módulo da quantidade de movimento adquirida pelo golfinho no ponto B, em  $\text{kg}\cdot\text{m/s}$ , é igual a

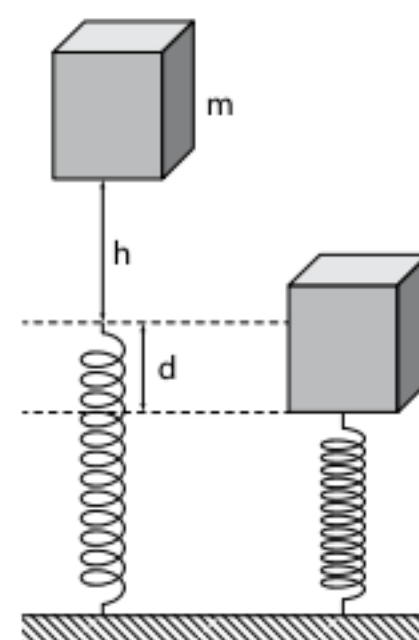
- (a) 1800.
- (b) 2000.
- (c) 1600.
- (d) 1000.
- (e) 800.

**84 Unicamp 2016** Músculos artificiais feitos de nanotubos de carbono embebidos em cera de parafina podem suportar até duzentas vezes mais peso que um músculo natural do mesmo tamanho. Considere uma fibra de músculo artificial de 1 mm de comprimento, suspensa verticalmente por uma de suas extremidades e com uma massa de 50 gramas pendurada, em repouso, em sua outra extremidade. O trabalho realizado pela fibra sobre a massa, ao se contrair 10%, erguendo a massa até uma nova posição de repouso, é

- (a)  $5 \cdot 10^{-3}$  J.
- (b)  $5 \cdot 10^{-4}$  J.
- (c)  $5 \cdot 10^{-5}$  J.
- (d)  $5 \cdot 10^{-6}$  J.

Se necessário, utilize  $g = 10 \text{ m/s}^2$ .

**85 Fuvest 2015** No desenvolvimento do sistema amortecedor de queda de um elevador de massa  $m$ , o engenheiro projetista impõe que a mola deve se contrair de um valor máximo  $d$ , quando o elevador cai, a partir do repouso, de uma altura  $h$ , como ilustrado na figura a seguir. Para que a exigência do projetista seja satisfeita, a mola a ser empregada deve ter constante elástica dada por



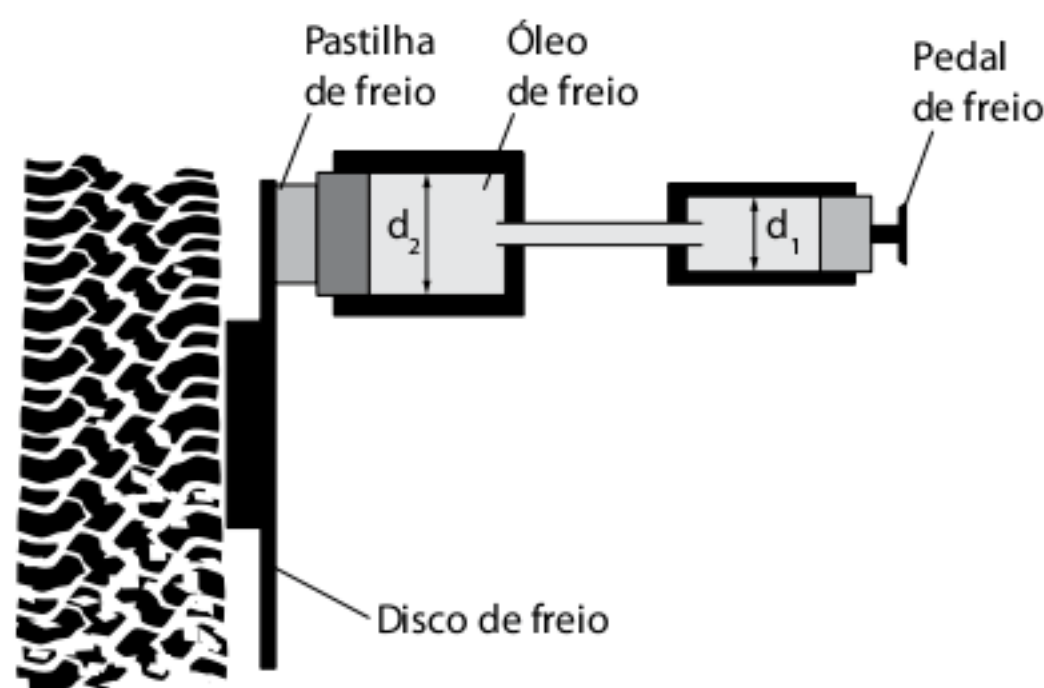
- (a)  $2 m g (h + d) / d^2$
- (b)  $2 m g (h - d) / d^2$
- (c)  $2 m g h / d^2$
- (d)  $m g h / d$
- (e)  $m g / d$

**Note e adote:**

forças dissipativas devem ser ignoradas;  
a aceleração local da gravidade é  $g$ .

► Texto para a questão 86.

A figura a seguir mostra, de forma simplificada, o sistema de freios a disco de um automóvel. Ao se pressionar o pedal do freio, este empurra o êmbolo de um primeiro pistão que, por sua vez, através do óleo do circuito hidráulico, empurra um segundo pistão. O segundo pistão pressiona uma pastilha de freio contra um disco metálico preso à roda, fazendo com que ela diminua sua velocidade angular.



**86 Unicamp 2015** Qual o trabalho executado pela força de atrito entre o pneu e o solo para parar um carro de massa  $m = 1.000$  kg, inicialmente a  $v = 72 \text{ km/h}$ , sabendo que os pneus travam no instante da frenagem, deixando de girar, e o carro desliza durante todo o tempo de frenagem?

- (a)  $3,6 \cdot 10^4$  J.
- (b)  $2,0 \cdot 10^5$  J.
- (c)  $4,0 \cdot 10^5$  J.
- (d)  $2,6 \cdot 10^6$  J.



**87 Unicamp 2015** Por sua baixa eficiência energética, as lâmpadas incandescentes deixarão de ser comercializadas para uso doméstico comum no Brasil. Nessas lâmpadas, apenas 5% da energia elétrica consumida é convertida em luz visível, sendo o restante transformado em calor. Considerando uma lâmpada incandescente que consome 60 W de potência elétrica, qual a energia perdida em forma de calor em uma hora de operação?

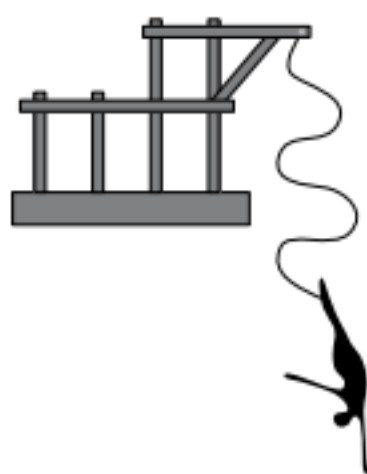
- (a) 10.800 J.
- (b) 34.200 J.
- (c) 205.200 J.
- (d) 216.000 J.

**88 Unesp 2014**

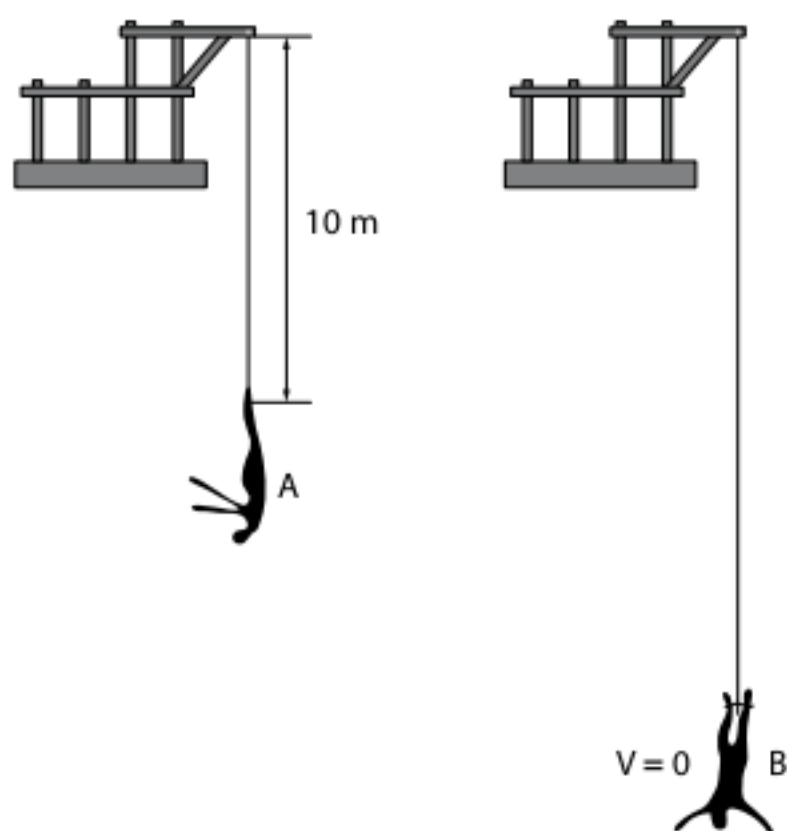
Veja também em:

Física • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 8

O *bungee jump* é um esporte radical no qual uma pessoa salta no ar amarrada pelos tornozelos ou pela cintura a uma corda elástica.



Considere que a corda elástica tenha comprimento natural (não deformada) de 10 m. Depois de saltar, no instante em que a pessoa passa pela posição A, a corda está totalmente na vertical e com seu comprimento natural. A partir daí, a corda é alongada, isto é, tem seu comprimento crescente até que a pessoa atinja a posição B, onde para instantaneamente, com a corda deformada ao máximo.



Desprezando a resistência do ar, é correto afirmar que, enquanto a pessoa está descendo pela primeira vez depois de saltar, ela

- (a) atinge sua máxima velocidade escalar quando passa pela posição A.
- (b) desenvolve um movimento retardado desde a posição A até a posição B.
- (c) movimenta-se entre A e B com aceleração, em módulo, igual à da gravidade local.

- (d) tem aceleração nula na posição B.
- (e) atinge sua máxima velocidade escalar numa posição entre A e B.

► Texto para a questão 89.

Andar de bondinho no complexo do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro é um dos passeios aéreos urbanos mais famosos do mundo. Marca registrada da cidade, o Morro do Pão de Açúcar é constituído de um único bloco de granito, despido de vegetação em sua quase totalidade e tem mais de 600 milhões de anos.

**89 Unicamp 2014** A altura do Morro da Urca é de 220 m e a altura do Pão de Açúcar é de cerca de 400 m, ambas em relação ao solo. A variação da energia potencial gravitacional do bondinho com passageiros de massa total  $M = 5000$  kg, no segundo trecho do passeio, é

(Use  $g = 10 \text{ m/s}^2$ .)

- (a)  $11 \times 10^6$  J.
- (b)  $20 \times 10^6$  J.
- (c)  $31 \times 10^6$  J.
- (d)  $9 \times 10^6$  J.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 9

#### Forças magnéticas, indução e fluxo

**90 Fuvest 2016** A Estação Espacial Internacional orbita a Terra em uma altitude  $h$ . A aceleração da gravidade terrestre dentro dessa espaçonave é

- (a) nula
- (b)  $g_T \left( \frac{h}{R_T} \right)^2$
- (c)  $g_T \left( \frac{R_T - h}{R_T} \right)^2$
- (d)  $g_T \left( \frac{R_T}{R_T + h} \right)^2$
- (e)  $g_T \left( \frac{R_T - h}{R_T + h} \right)^2$

**Note e adote:**

$g_T$  é a aceleração da gravidade na superfície da Terra.

$R_T$  é o raio da Terra.

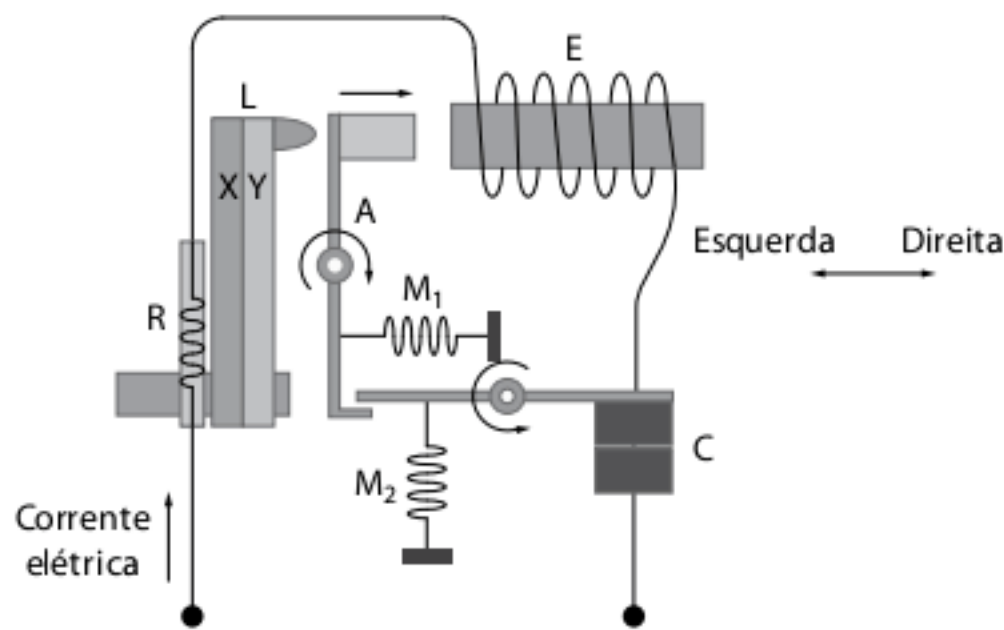
**91 Unesp 2014**

Veja também em:

Física • Livro 1 • Frente 3 • Capítulo 2

A figura é o esquema simplificado de um disjuntor termomagnético utilizado para a proteção de instalações elétricas residenciais. O circuito é formado por um resistor de baixa resistência  $R$ ; uma lâmina bimetálica  $L$ , composta pelos metais  $X$  e  $Y$ ; um eletroímã  $E$ ; e um par de contatos  $C$ . Esse par de contatos tende a abrir pela ação da mola  $M_2$ , mas o braço atuador  $A$  impede, com ajuda da mola  $M_1$ . O eletroímã  $E$  é dimensionado para atrair a extremidade do atuador  $A$  somente em caso de corrente muito alta (curto circuito) e, nessa situação,  $A$  gira no sentido indicado, liberando a abertura do par de contatos  $C$  pela ação de  $M_2$ .





De forma similar,  $R$  e  $L$  são dimensionados para que esta última não toque a extremidade de  $A$  quando o circuito é percorrido por uma corrente até o valor nominal do disjuntor. Acima desta, o aquecimento leva o bimetálico a tocar o atuador  $A$ , interrompendo o circuito de forma idêntica à do eletroímã.

(www.mspc.eng.br Adaptado)

Na condição de uma corrente elevada percorrer o disjuntor no sentido indicado na figura, sendo  $\alpha_x$  e  $\alpha_y$  os coeficientes de dilatação linear dos metais  $X$  e  $Y$ , para que o contato  $C$  seja desfeito, deve valer a relação \_\_\_\_\_ e, nesse caso, o vetor que representa o campo magnético criado ao longo do eixo do eletroímã apontará para a \_\_\_\_\_.

Os termos que preenchem as lacunas estão indicados correta e respectivamente na alternativa

- (a)  $\alpha_x > \alpha_y$ ... esquerda. (d)  $\alpha_x = \alpha_y$ ... direita.  
 (b)  $\alpha_x < \alpha_y$ ... esquerda. (e)  $\alpha_x < \alpha_y$ ... direita.  
 (c)  $\alpha_x > \alpha_y$ ... direita.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 10

#### Gravitação universal

**92 Unicamp 2018** Recentemente, a agência espacial americana anunciou a descoberta de um planeta a trinta e nove anos-luz da Terra, orbitando uma estrela anã vermelha que faz parte da constelação de Cetus. O novo planeta possui dimensões e massa pouco maiores do que as da Terra e se tornou um dos principais candidatos a abrigar vida fora do sistema solar.

Considere este novo planeta esférico com um raio igual a  $R_p = 2R_T$  e massa  $M_p = 8M_T$ , em que  $R_T$  e  $M_T$  são o raio e a massa da Terra, respectivamente. Para planetas esféricos de massa  $M$  e raio  $R$ , a aceleração da gravidade na superfície do planeta é dada por  $g = \frac{GM}{R^2}$ ,

em que  $G$  é uma constante universal. Assim, considerando a Terra esférica e usando a aceleração da gravidade na sua superfície, o valor da aceleração da gravidade na superfície do novo planeta será de

- (a)  $5 \text{ m/s}^2$ .  
 (b)  $20 \text{ m/s}^2$ .  
 (c)  $40 \text{ m/s}^2$ .  
 (d)  $80 \text{ m/s}^2$ .

**93 Fuvest 2015** A notícia "Satélite brasileiro cai na Terra após lançamento falhar", veiculada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* de 10/12/2013, relata que o satélite CBERS-3, desenvolvido em parceria

entre Brasil e China, foi lançado no espaço a uma altitude de 720 km (menor do que a planejada) e com uma velocidade abaixo da necessária para colocá-lo em órbita em torno da Terra. Para que o satélite pudesse ser colocado em órbita circular na altitude de 720 km, o módulo de sua velocidade (com direção tangente à órbita) deveria ser de, aproximadamente,

- (a) 61 km/s (d) 7,7 km/s  
 (b) 25 km/s (e) 3,3 km/s  
 (c) 11 km/s

**Note e adote:**

raio da Terra =  $6 \times 10^3$  km

massa da Terra =  $6 \times 10^{24}$  kg

constante de gravitação universal  $G = 6,7 \times 10^{-11} \text{ m}^3 / (\text{s}^2 \text{ kg})$

**94 Unicamp 2015** A primeira lei de Kepler demonstrou que os planetas se movem em órbitas elípticas e não circulares. A segunda lei mostrou que os planetas não se movem a uma velocidade constante.

Adaptado Marvin Perry, *Civilização Ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 289.

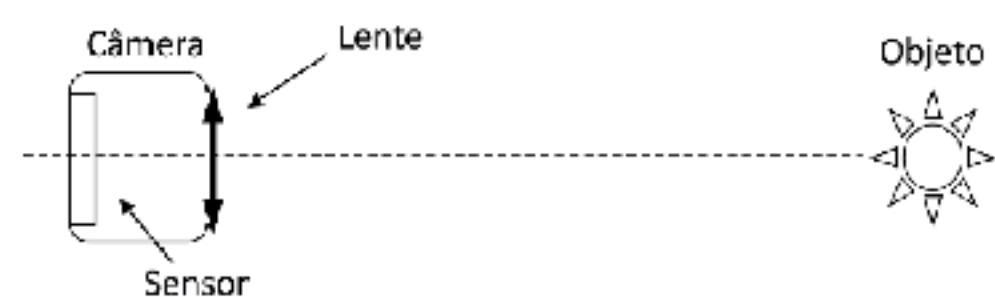
É correto afirmar que as leis de Kepler

- (a) confirmaram as teorias definidas por Copérnico e são exemplos do modelo científico que passou a vigorar a partir da Alta Idade Média.  
 (b) confirmaram as teorias defendidas por Ptolomeu e permitiram a produção das cartas náuticas usadas no período do descobrimento da América.  
 (c) são a base do modelo planetário geocêntrico e se tornaram as premissas científicas que vigoram até hoje.  
 (d) forneceram subsídios para demonstrar o modelo planetário heliocêntrico e criticar as posições defendidas pela Igreja naquela época.

### Livro 3 Frente 3 • Capítulo 10

#### Instrumentos ópticos e óptica da visão

**95 Fuvest 2018** Câmeras digitais, como a esquematizada na figura, possuem mecanismos automáticos de focalização.



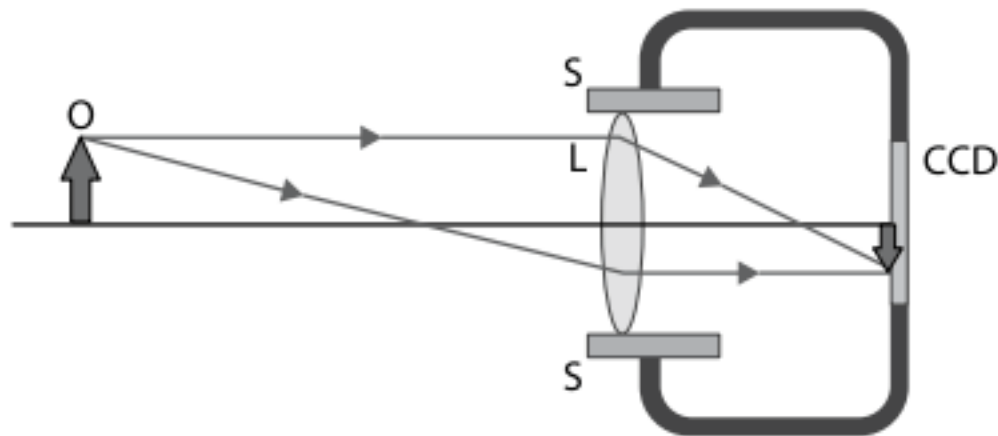
Em uma câmera digital que utilize uma lente convergente com 20 mm de distância focal, a distância, em mm, entre a lente e o sensor da câmera, quando um objeto a 2 m estiver corretamente focalizado, é, aproximadamente,

- (a) 1.  
 (b) 5.  
 (c) 10.  
 (d) 15.  
 (e) 20.



**96 Unesp 2015** Nas câmeras fotográficas digitais, os filmes são substituídos por sensores digitais, como um CCD (sigla em inglês para Dispositivo de Carga Acoplada). Uma lente esférica convergente (L), denominada objetiva, projeta uma imagem nítida, real e invertida do objeto que se quer fotografar sobre o CCD, que lê e armazena eletronicamente essa imagem.

A figura representa esquematicamente uma câmera fotográfica digital. A lente objetiva L tem distância focal constante e foi montada dentro de um suporte S, indicado na figura, que pode mover-se para a esquerda, afastando a objetiva do CCD ou para a direita, aproximando-a dele. Na situação representada, a objetiva focaliza com nitidez a imagem do objeto O sobre a superfície do CCD.



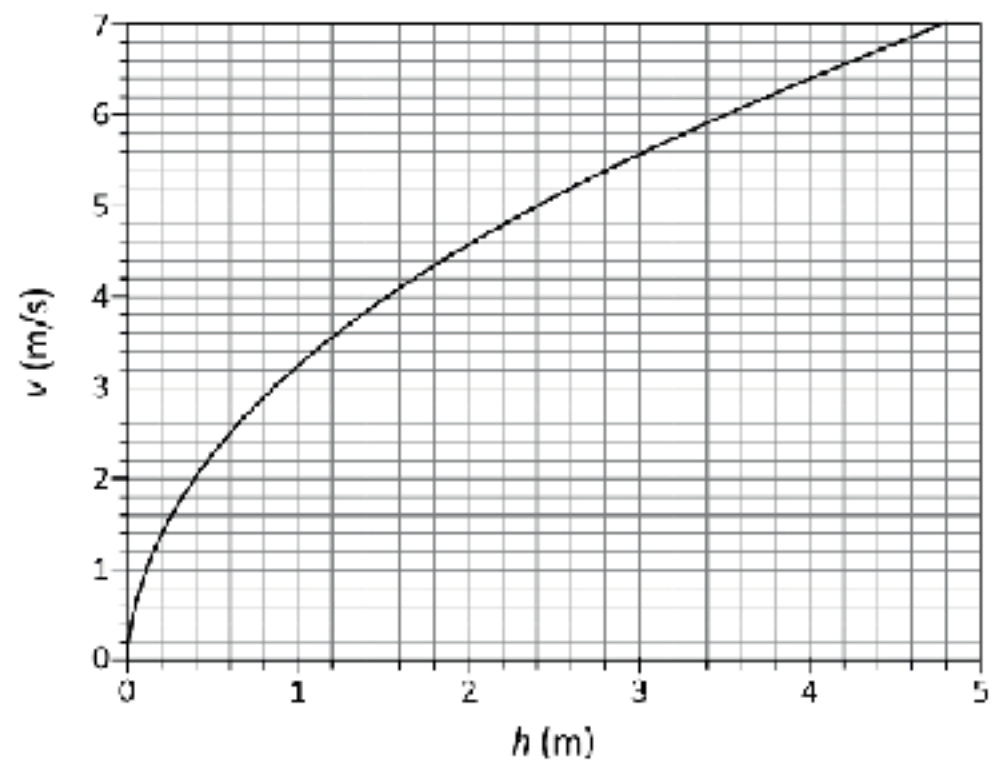
Considere a equação dos pontos conjugados para lentes esféricas  $\frac{1}{f} = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$ , em que  $f$  é a distância focal da lente,  $p$  a coordenada do objeto e  $p'$  a coordenada da imagem. Se o objeto se aproximar da câmera sobre o eixo óptico da lente e a câmera for mantida em repouso em relação ao solo, supondo que a imagem permaneça real, ela tende a mover-se para a

- (a) esquerda e não será possível mantê-la sobre o CCD.
- (b) esquerda e será possível mantê-la sobre o CCD movendo-se a objetiva para a esquerda.
- (c) esquerda e será possível mantê-la sobre o CCD movendo-se a objetiva para a direita.
- (d) direita e será possível mantê-la sobre o CCD movendo-se a objetiva para a esquerda.
- (e) direita e será possível mantê-la sobre o CCD movendo-se a objetiva para a direita.

**Livro 3 Frente 3 • Capítulo 12**

**Ondulatória**

**97 Fuvest 2018** Ondas na superfície de líquidos têm velocidades que dependem da profundidade do líquido e da aceleração da gravidade, desde que se propaguem em águas rasas. O gráfico representa o módulo  $v$  da velocidade da onda em função da profundidade  $h$  da água.



Uma onda no mar, onde a profundidade da água é 4,0 m, tem comprimento de onda igual a 50 m. Na posição em que a profundidade da água é 1,0 m, essa onda tem comprimento de onda, em m, aproximadamente igual a

- (a) 8.
- (b) 12.
- (c) 25.
- (d) 35.
- (e) 50.

**98 Unesp 2017** Radares são emissores e receptores de ondas de rádio e têm aplicações, por exemplo, na determinação de velocidades de veículos nas ruas e rodovias. Já os sonares são emissores e receptores de ondas sonoras, sendo utilizados no meio aquático para determinação da profundidade dos oceanos, localização de cardumes, dentre outras aplicações. Comparando-se as ondas emitidas pelos radares e pelos sonares, temos que:

- (a) as ondas emitidas pelos radares são mecânicas e as ondas emitidas pelos sonares são eletromagnéticas.
- (b) ambas as ondas exigem um meio material para se propagarem e, quanto mais denso for esse meio, menores serão suas velocidades de propagação.
- (c) as ondas de rádio têm oscilações longitudinais e as ondas sonoras têm oscilações transversais.
- (d) as frequências de oscilação de ambas as ondas não dependem do meio em que se propagam.
- (e) a velocidade de propagação das ondas dos radares pela atmosfera é menor do que a velocidade de propagação das ondas dos sonares pela água.

**99 Unesp 2015** A figura representa ondas chegando a uma praia. Observa-se que, à medida que se aproximam da areia, as cristas vão mudando de direção, tendendo a ficar paralelas à orla. Isso ocorre devido ao fato de que a parte da onda que atinge a região mais rasa do mar tem sua velocidade de propagação diminuída, enquanto a parte que se propaga na região mais profunda permanece com a mesma velocidade até alcançar a região mais rasa, alinhando-se com a primeira parte.





(www.ifufg.br Adaptado)

O que foi descrito no texto e na figura caracteriza um fenômeno ondulatório chamado

- (a) reflexão.
- (b) difração.
- (c) refração.
- (d) interferência.
- (e) polarização.

**100 Unicamp 2014** A tecnologia de telefonia celular 4G passou a ser utilizada no Brasil em 2013, como parte da iniciativa de melhoria geral dos serviços no Brasil, em preparação para a Copa do Mundo de 2014. Algumas operadoras inauguraram serviços com ondas eletromagnéticas na frequência de 40 MHz. Sendo a velocidade da luz no vácuo  $c = 3,0 \times 10^8$  m/s, o comprimento de onda dessas ondas eletromagnéticas é

- (a) 1,2 m.
- (b) 7,5 m.
- (c) 5,0 m.
- (d) 12,0 m.

## Livro 4 Frente 1 • Capítulo 11

### Impulso, quantidade de movimento e análise dimensional

**101 Fuvest 2018** Uma caminhonete, de massa 2.000 kg, bateu na traseira de um sedã, de massa 1.000 kg, que estava parado no semáforo, em uma rua horizontal. Após o impacto, os dois veículos deslizaram como um único bloco. Para a perícia, o motorista da caminhonete alegou que estava a menos de 20 km/h quando o acidente ocorreu. A perícia constatou, analisando as marcas de frenagem, que a caminhonete arrastou o sedã, em linha reta, por uma distância de 10 m. Com este dado e estimando que o coeficiente de atrito cinético entre os pneus dos veículos e o asfalto, no local do acidente, era 0,5, a perícia concluiu que a velocidade real da caminhonete, em km/h, no momento da colisão era, aproximadamente,

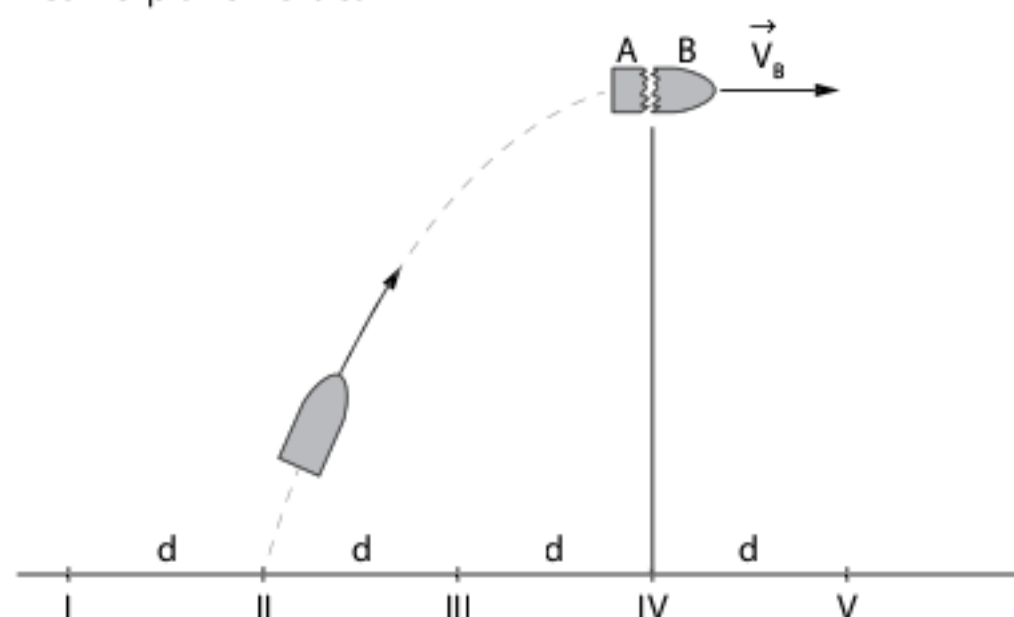
- (a) 10.
- (b) 15.
- (c) 36.
- (d) 48.
- (e) 54.

**Note e adote:**

Aceleração da gravidade:  $10 \text{ m/s}^2$ .

Desconsidere a massa dos motoristas e a resistência do ar.

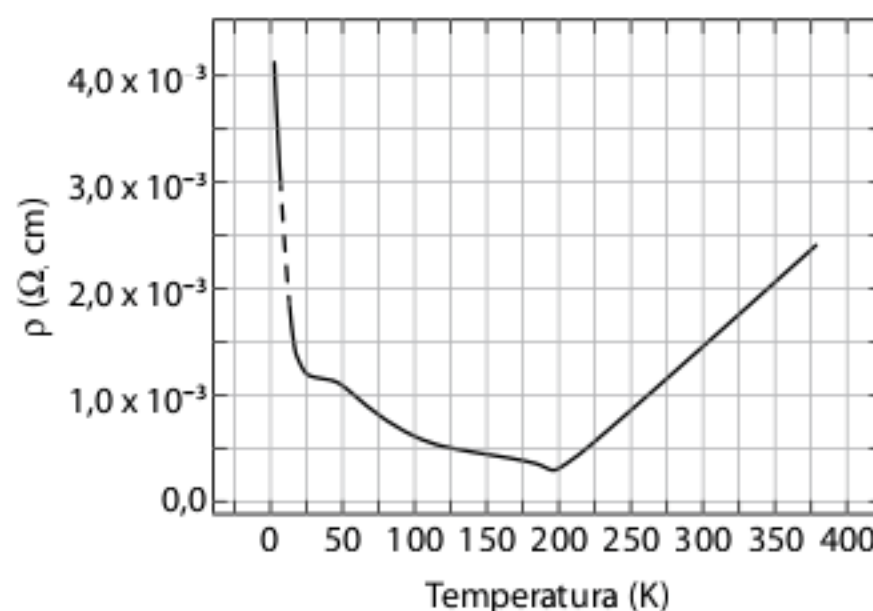
**102 Unesp 2018** A figura mostra a trajetória de um projétil lançado obliquamente e cinco pontos equidistantes entre si e localizados sobre o solo horizontal. Os pontos e a trajetória do projétil estão em um mesmo plano vertical.



No instante em que atingiu o ponto mais alto da trajetória, o projétil explodiu, dividindo-se em dois fragmentos, A e B, de massas  $M_A$  e  $M_B$ , respectivamente, tal que  $M_A = 2M_B$ . Desprezando a resistência do ar e considerando que a velocidade do projétil imediatamente antes da explosão era  $V_H$  e que, imediatamente após a explosão, o fragmento B adquiriu velocidade  $V_B = 5V_H$ , com mesma direção e sentido de  $V_H$ , o fragmento A atingiu o solo no ponto

- (a) I.
- (b) V.
- (c) II.
- (d) IV.
- (e) III.

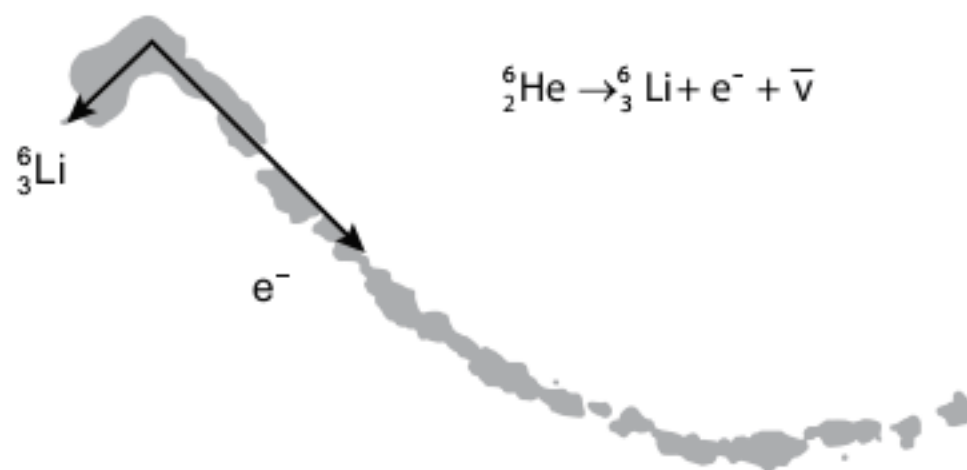
**103 Unicamp 2018** Materiais termoelétricos são aqueles com alto potencial de transformar calor em energia elétrica. A capacidade de conversão de calor em eletricidade é quantificada pela grandeza  $F = \frac{S^2}{\rho k} T$ , que é adimensional e função da temperatura  $T$  e das propriedades do material: resistividade elétrica  $\rho$ , condutividade térmica  $k$ , coeficiente Seebeck  $S$ . O gráfico a seguir mostra  $\rho$  em função de  $T$  para certo material termoelétrico. Analisando o gráfico e considerando  $k = 2,0 \text{ W}/(\text{m} \times \text{K})$  e  $S = 300 \mu\text{V}/\text{K}$  para esse material, a uma temperatura  $T = 300 \text{ K}$ , conclui-se que a grandeza  $F$  desse material a essa temperatura vale



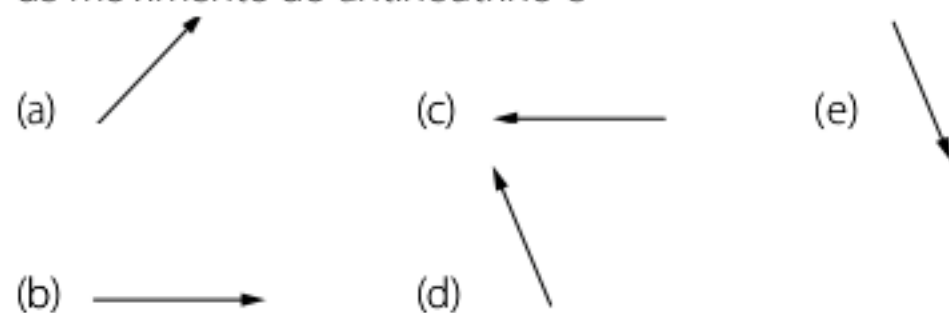
- (a) 0,003.
- (b) 0,6.
- (c) 0,9.
- (d) 90.



**104 Fuvest 2017** A figura foi obtida em uma câmara de nuvens, equipamento que registra trajetórias deixadas por partículas eletricamente carregadas. Na figura, são mostradas as trajetórias dos produtos do decaimento de um isótopo do hélio ( ${}^6_2\text{He}$ ) em repouso: um elétron ( $e^-$ ) e um isótopo de lítio ( ${}^6_3\text{Li}$ ), bem como suas respectivas quantidades de movimento linear, no instante do decaimento, representadas, em escala, pelas setas. Uma terceira partícula, denominada antineutrino ( $\bar{\nu}$ , carga zero), é também produzida nesse processo.



O vetor que melhor representa a direção e o sentido da quantidade de movimento do antineutrino é



**105 Fuvest 2016** Uma gota de chuva se forma no alto de uma nuvem espessa. À medida que vai caindo dentro da nuvem, a massa da gota vai aumentando, e o incremento de massa  $\Delta m$ , em um pequeno intervalo de tempo  $\Delta t$ , pode ser aproximado pela expressão:  $\Delta m = \alpha \cdot v \cdot S \cdot \Delta t$ , em que  $\alpha$  é uma constante,  $v$  é a velocidade da gota, e  $S$ , a área de sua superfície. No sistema internacional de unidades (SI), a constante  $\alpha$  é

- (a) expressa em  $\text{kg} \cdot \text{m}^3$
- (b) expressa em  $\text{kg} \cdot \text{m}^{-3}$
- (c) expressa em  $\text{m}^3 \cdot \text{s} \cdot \text{kg}^{-1}$
- (d) expressa em  $\text{m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$
- (e) adimensional.

**106 Unicamp 2016** Tempestades solares são causadas por um fluxo intenso de partículas de altas energias ejetadas pelo Sol durante erupções solares. Esses jatos de partículas podem transportar bilhões de toneladas de gás eletrizado em altas velocidades, que podem trazer riscos de danos aos satélites em torno da Terra.

Considere que, em uma erupção solar em particular, um conjunto de partículas de massa total  $m_p = 5 \text{ kg}$ , deslocando-se com velocidade de módulo  $v_p = 2 \cdot 10^5 \text{ m/s}$ , choca-se com um satélite de massa  $M_s = 95 \text{ kg}$  que se desloca com velocidade de módulo igual a  $v_s = 4 \cdot 10^3 \text{ m/s}$  na mesma direção e em sentido contrário ao das partículas. Se a massa de partículas adere ao satélite após a colisão, o módulo da velocidade final do conjunto será de

- (a) 102.000 m/s.
- (b) 14.000 m/s.
- (c) 6.200 m/s.
- (d) 3.900 m/s.

**107 Unicamp 2016** Beisebol é um esporte que envolve o arremesso, com a mão, de uma bola de 140 g de massa na direção de outro jogador que irá rebatê-la com um taco sólido. Considere que, em um arremesso, o módulo da velocidade da bola chegou a 162 km/h, imediatamente após deixar a mão do arremessador. Sabendo que o tempo de contato entre a bola e a mão do jogador foi de 0,07 s, o módulo da força média aplicada na bola foi de

- (a) 324,0 N.
- (b) 90,0 N.
- (c) 6,3 N.
- (d) 11,3 N.

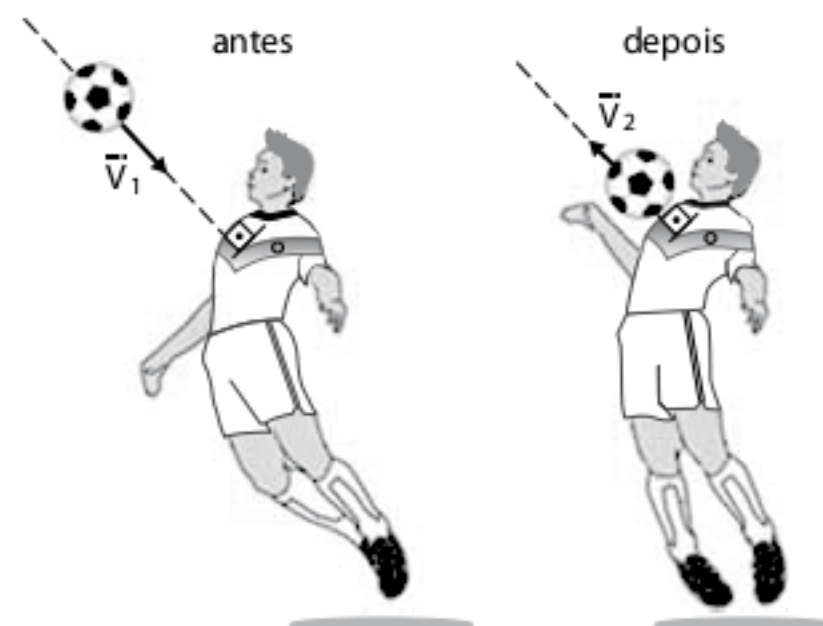
**108 Fuvest 2015** Um trabalhador de massa  $m$  está em pé, em repouso, sobre uma plataforma de massa  $M$ . O conjunto se move, sem atrito, sobre trilhos horizontais e retilíneos, com velocidade de módulo constante  $v$ . Num certo instante, o trabalhador começa a caminhar sobre a plataforma e permanece com velocidade de módulo  $v$ , em relação a ela, e com sentido oposto ao do movimento dela em relação aos trilhos. Nessa situação, o módulo da velocidade da plataforma em relação aos trilhos é

- (a)  $(2m + M)v / (m + M)$
- (b)  $(2m + M)v / M$
- (c)  $(2m + M)v / m$
- (d)  $(M - m)v / M$
- (e)  $(m + M)v / (M - m)$

**109 Unesp 2015**

Veja também em:  
Física • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 8

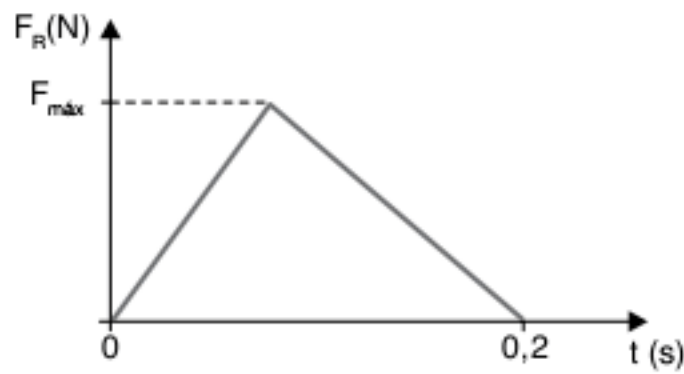
O gol da conquista do tetracampeonato pela Alemanha na Copa do Mundo de 2014 foi feito pelo jogador Götze. Nessa jogada, ele recebeu um cruzamento, matou a bola no peito, amortecendo-a, e chutou de esquerda para fazer o gol. Considere que, imediatamente antes de tocar o jogador, a bola tinha velocidade de módulo  $V_1 = 8 \text{ m/s}$  em uma direção perpendicular ao seu peito e que, imediatamente depois de tocar o jogador, sua velocidade manteve-se perpendicular ao peito do jogador, porém com módulo  $V_2 = 0,6 \text{ m/s}$  e em sentido contrário.



(www.colorir-e-pintar.com. Adaptado)

Admita que, nessa jogada, a bola ficou em contato com o peito do jogador por 0,2 s e que, nesse intervalo de tempo, a intensidade da força resultante ( $F_R$ ), que atuou sobre ela, variou em função do tempo, conforme o gráfico.



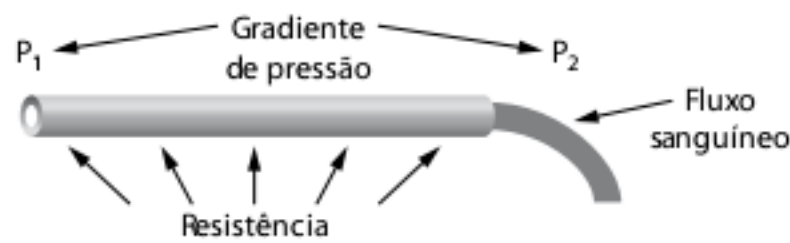


Considerando a massa da bola igual a 0,4 kg, é correto afirmar que, nessa jogada, o módulo da força resultante máxima que atuou sobre a bola, indicada no gráfico por  $F_{máx}$ , é igual, em newtons, a

- (a) 68,8.
- (b) 34,4.
- (c) 59,2.
- (d) 26,4.
- (e) 88,8.

**110 Unesp 2014** O fluxo ( $\Phi$ ) representa o volume de sangue que atravessa uma sessão transversal de um vaso sanguíneo em um determinado intervalo de tempo. Esse fluxo pode ser calculado pela razão entre a diferença de pressão do sangue nas duas extremidades do vaso ( $P_1$  e  $P_2$ ), também chamada de gradiente de pressão, e a resistência vascular ( $R$ ), que é a medida da dificuldade de escoamento do fluxo sanguíneo, decorrente, principalmente, da viscosidade do sangue ao longo do vaso.

A figura ilustra o fenômeno descrito.



(John E. Hall e Arthur C Guyton. *Tratado de fisiologia médica*, 2011. Adaptado)

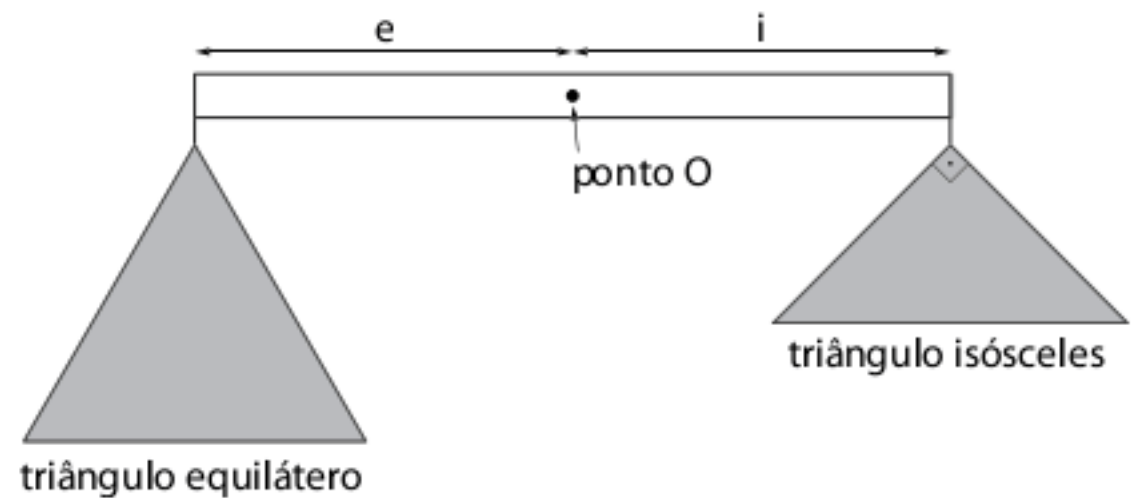
Assim, o fluxo sanguíneo  $\Phi$  pode ser calculado pela seguinte fórmula, chamada de lei de Ohm:

$$\Phi = \frac{(P_1 - P_2)}{R}$$

Considerando a expressão dada, a unidade de medida da resistência vascular ( $R$ ), no Sistema Internacional de Unidades, está corretamente indicada na alternativa

- (a)  $\frac{\text{kg} \cdot \text{s}}{\text{m}^5}$
- (b)  $\frac{\text{kg} \cdot \text{m}^4}{\text{s}}$
- (c)  $\frac{\text{kg} \cdot \text{s}^2}{\text{m}}$
- (d)  $\frac{\text{kg}}{\text{m}^4 \cdot \text{s}}$
- (e)  $\frac{\text{kg}^2 \cdot \text{m}^5}{\text{s}^2}$

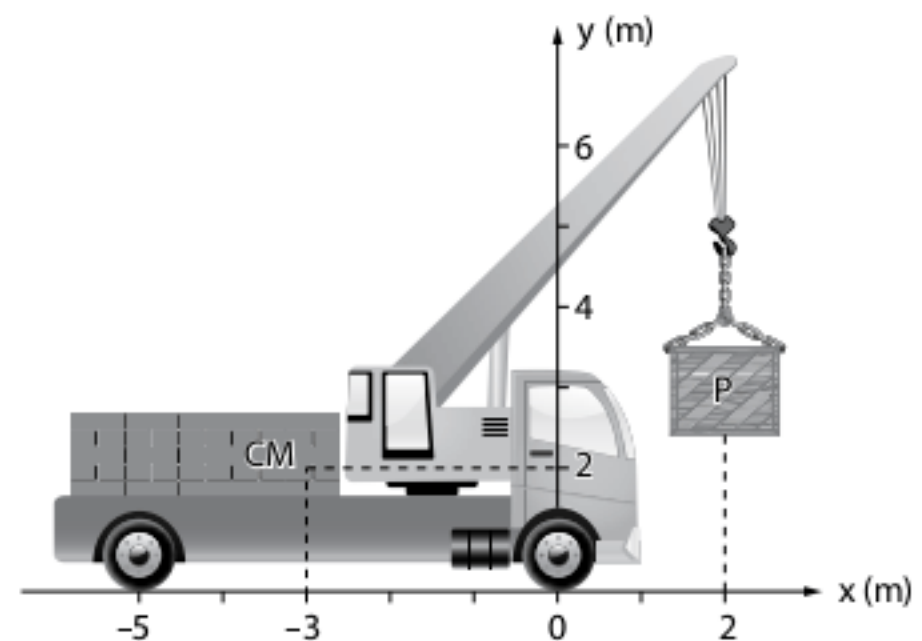
**111 Unicamp 2018** A figura abaixo ilustra uma alavanca que gira em torno do ponto  $O$ . Dois triângulos, do mesmo material e de mesma espessura, estão presos por fios de massa desprezível nos extremos da alavanca. Um triângulo é equilátero; o outro é retângulo e isósceles, e sua hipotenusa tem o mesmo comprimento que os lados do triângulo equilátero. Note que, neste caso, o peso dos objetos é proporcional à sua área. Conclui-se que, na condição de equilíbrio da alavanca, a razão das distâncias,  $i/e$ , é igual a



- (a)  $\sqrt{3}$ .
- (b)  $\sqrt{\frac{3}{3}}$ .
- (c) 2.
- (d) 3.

Sempre que necessário, use aceleração da gravidade  $g = 10 \text{ m/s}^2$ .

**112 Fuvest 2015**



O guindaste da figura acima pesa 50.000 N sem carga e os pontos de apoio de suas rodas no solo horizontal estão em  $x = 0$  e  $x = -5$  m. O centro de massa (CM) do guindaste sem carga está localizado na posição ( $x = -3$  m,  $y = 2$  m). Na situação mostrada na figura, a maior carga  $P$  que esse guindaste pode levantar pesa

- (a) 7.000 N
- (b) 50.000 N
- (c) 75.000 N
- (d) 100.000 N
- (e) 150.000 N



- 113 Unicamp 2018** Em junho de 2017 uma intensa onda de calor atingiu os EUA, acarretando uma série de cancelamentos de voos do aeroporto de Phoenix no Arizona. A razão é que o ar atmosférico se torna muito rarefeito quando a temperatura sobe muito, o que diminui a força de sustentação da aeronave em voo. Essa força, vertical de baixo para cima, está associada à diferença de pressão  $\Delta P$  entre as partes inferior e superior do avião. Considere um avião de massa total  $m = 3 \times 10^5$  kg em voo horizontal. Sendo a área efetiva de sustentação do avião  $A = 500$  m<sup>2</sup>, na situação de voo horizontal  $\Delta P$  vale
- $5 \times 10^3$  N/m<sup>2</sup>.
  - $6 \times 10^3$  N/m<sup>2</sup>.
  - $1,5 \times 10^6$  N/m<sup>2</sup>.
  - $1,5 \times 10^8$  N/m<sup>2</sup>.

- 114 Unicamp 2017** No conto "O mistério de Maria Rogêt", de Edgar Allan Poe, ao procurar esclarecer a verdadeira identidade de um cadáver jogado na água, o detetive Dupin, mediante a análise dos fatos e das informações da imprensa, faz uso do seguinte raciocínio científico:

(...) a gravidade específica do corpo humano, em sua condição natural, é quase igual à massa de água doce que ele desloca. (...) É evidente, contudo, que as gravidades do corpo e da massa de água deslocada são muito delicadamente equilibradas, e que uma ninharia pode fazer com que uma delas predomine. Um braço, por exemplo, erguido fora d'água e assim privado de seu equivalente é um peso adicional suficiente para imergir toda a cabeça, ao passo que a ajuda casual do menor pedaço de madeira habilitar-nos-á a elevar a cabeça, para olhar em redor.

Edgar Allan Poe, apud João Zanetic, *Física e Literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas* 2006, p. 61. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n0/03.pdf>>. Acesso em: 05 jul 2016.

A partir do raciocínio científico presente no excerto acima, é correto afirmar que:

- A densidade de massa de um corpo humano é aproximadamente igual à da água, e retirar o braço para fora da água reduziria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- O corpo humano está submetido a uma aceleração gravitacional aproximadamente igual à que atua na porção de água de mesma massa que o corpo, e retirar o braço para fora da água reduziria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- A densidade de massa de um corpo humano é aproximadamente igual à da água, e retirar o braço para fora da água aumentaria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- O corpo humano está submetido a uma aceleração gravitacional aproximadamente igual à que atua na porção de água de mesma massa que o corpo, e retirar o braço para fora da água aumentaria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.

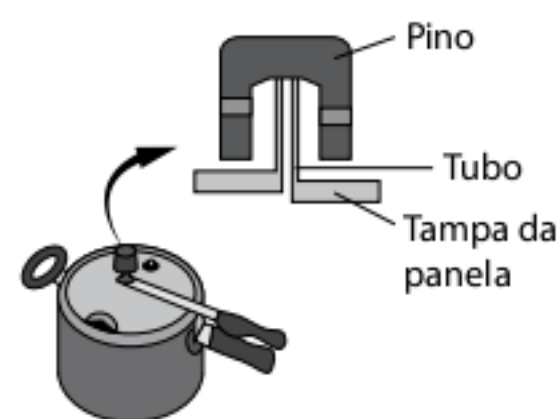
- 115 Unicamp 2017** A microfluídica é uma área de pesquisa que trabalha com a manipulação precisa de líquidos em canais com dimensões submilimétricas, chamados de microcanais, possibilitando o desenvolvimento de sistemas miniaturizados de análises químicas e biológicas. Considere que uma seringa com êmbolo cilíndrico de diâmetro  $D = 4$  mm seja usada para injetar um líquido em um microcanal cilíndrico com diâmetro de  $d = 500$   $\mu$ m. Se o êmbolo for movido com uma velocidade de  $V = 4$  mm/s, a velocidade  $v$  do líquido no microcanal será de
- 256,0 mm/s
  - 32,0 mm/s
  - 62,5  $\mu$ m/s
  - 500,0  $\mu$ m/s

- 116 Fuvest 2016** Um objeto homogêneo colocado em um recipiente com água tem 32% de seu volume submerso; já em um recipiente com óleo, tem 40% de seu volume submerso. A densidade desse óleo, em g/cm<sup>3</sup>, é
- 0,32
  - 0,40
  - 0,64
  - 0,80
  - 1,25

**Note e adote:**

Densidade da água = 1 g/cm<sup>3</sup>

- 117 Fuvest 2015** Para impedir que a pressão interna de uma panela de pressão ultrapasse um certo valor, em sua tampa há um dispositivo formado por um pino acoplado a um tubo cilíndrico, como esquematizado na figura a seguir. Enquanto a força resultante sobre o pino for dirigida para baixo, a panela está perfeitamente vedada. Considere o diâmetro interno do tubo cilíndrico igual a 4 mm e a massa do pino igual a 48 g.



Na situação em que apenas a força gravitacional, a pressão atmosférica e a exercida pelos gases na panela atuam no pino, a pressão absoluta máxima no interior da panela é

- 1,1 atm
- 1,2 atm
- 1,4 atm
- 1,8 atm
- 2,2 atm

**Note e adote:**

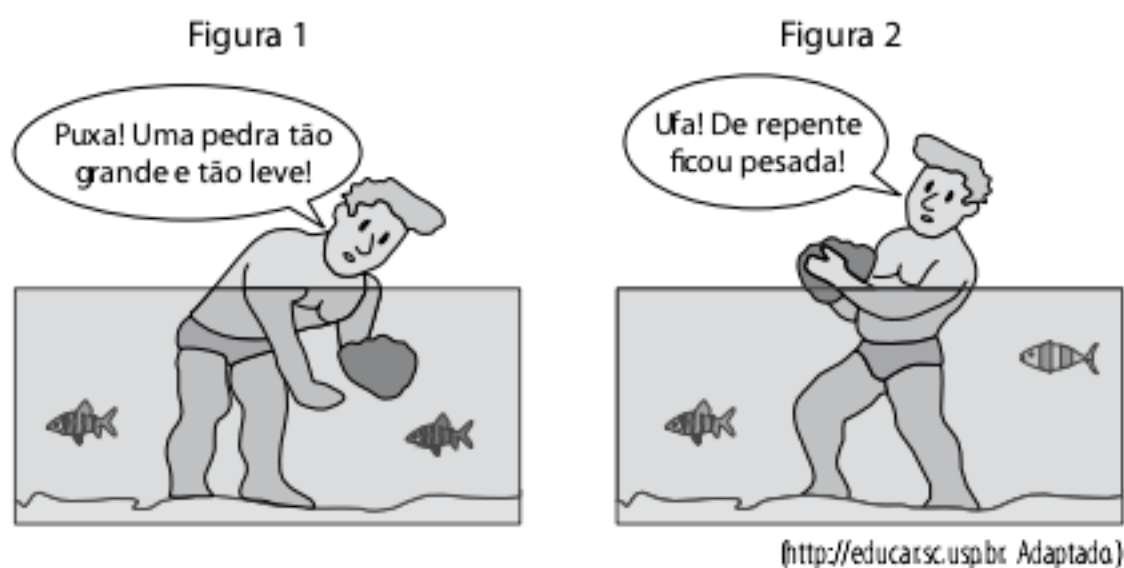
$\pi = 3$

1 atm = 10<sup>5</sup> N/m<sup>2</sup>

aceleração local da gravidade = 10 m/s<sup>2</sup>



**118 Unesp 2015** As figuras 1 e 2 representam uma pessoa segurando uma pedra de 12 kg e densidade  $2 \times 10^3 \text{ kg/m}^3$ , ambas em repouso em relação à água de um lago calmo, em duas situações diferentes. Na figura 1, a pedra está totalmente imersa na água e, na figura 2, apenas um quarto dela está imerso. Para manter a pedra em repouso na situação da figura 1, a pessoa exerce sobre ela uma força vertical para cima, constante e de módulo  $F_1$ . Para mantê-la em repouso na situação da figura 2, exerce sobre ela uma força vertical para cima, constante e de módulo  $F_2$ .

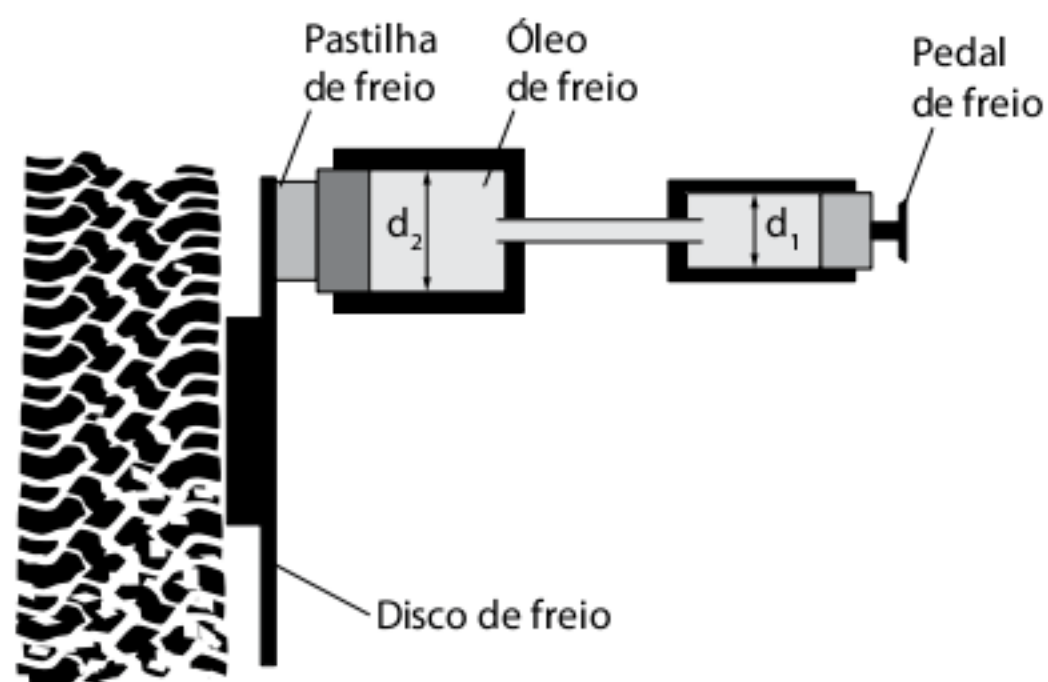


Considerando a densidade da água igual a  $10^3 \text{ kg/m}^3$  e  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , é correto afirmar que a diferença  $F_2 - F_1$ , em newtons, é igual a

- (a) 60.
- (b) 75.
- (c) 45.
- (d) 30.
- (e) 15.

► Texto para a questão 119.

A figura abaixo mostra, de forma simplificada, o sistema de freios a disco de um automóvel. Ao se pressionar o pedal do freio, este empurra o êmbolo de um primeiro pistão que, por sua vez, através do óleo do circuito hidráulico, empurra um segundo pistão. O segundo pistão pressiona uma pastilha de freio contra um disco metálico preso à roda, fazendo com que ela diminua sua velocidade angular.



**119 Unicamp 2015** Considerando o diâmetro  $d_2$  do segundo pistão duas vezes maior que o diâmetro  $d_1$  do primeiro, qual a razão entre a força aplicada ao pedal de freio pelo pé do motorista e a força aplicada à pastilha de freio?

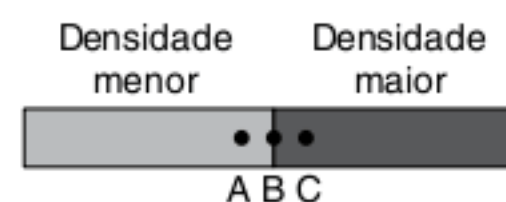
- (a)  $\frac{1}{4}$ .
- (b)  $\frac{1}{2}$ .
- (c) 2.
- (d) 4.

**120 Unicamp 2014** Na readequação de alguns estádios de futebol, por conta de uma atitude ecológica coerente, milhares de assentos serão produzidos a partir de garrafas PET. Para cada assento serão necessárias cerca de 100 garrafas PET de capacidade de 600 mL e massa de 18 g cada uma. Pode-se afirmar que a redução de volume do material reaproveitado para a fabricação dos assentos será, aproximadamente, igual a

- (a) 2,3%
- (b) 33,3%
- (c) 66,6%
- (d) 97,7%

**Dados:** Densidade do PET =  $1,3 \text{ g cm}^{-3}$ . Considere que no reaproveitamento do PET não ocorre perda de massa, e que o volume externo da garrafa é de 600 mL.

**121 Unicamp 2014** Uma boia de sinalização marítima muito simples pode ser construída unindo-se dois cilindros de mesmas dimensões e de densidades diferentes, sendo um de densidade menor e outro de densidade maior que a da água, tal como esquematizado na figura abaixo. Submergindo-se totalmente esta boia de sinalização na água, quais serão os pontos efetivos mais prováveis de aplicação das forças Peso e Empuxo?



- (a) Peso em C e Empuxo em B.
- (b) Peso em B e Empuxo em B.
- (c) Peso em C e Empuxo em A.
- (d) Peso em B e Empuxo em C.

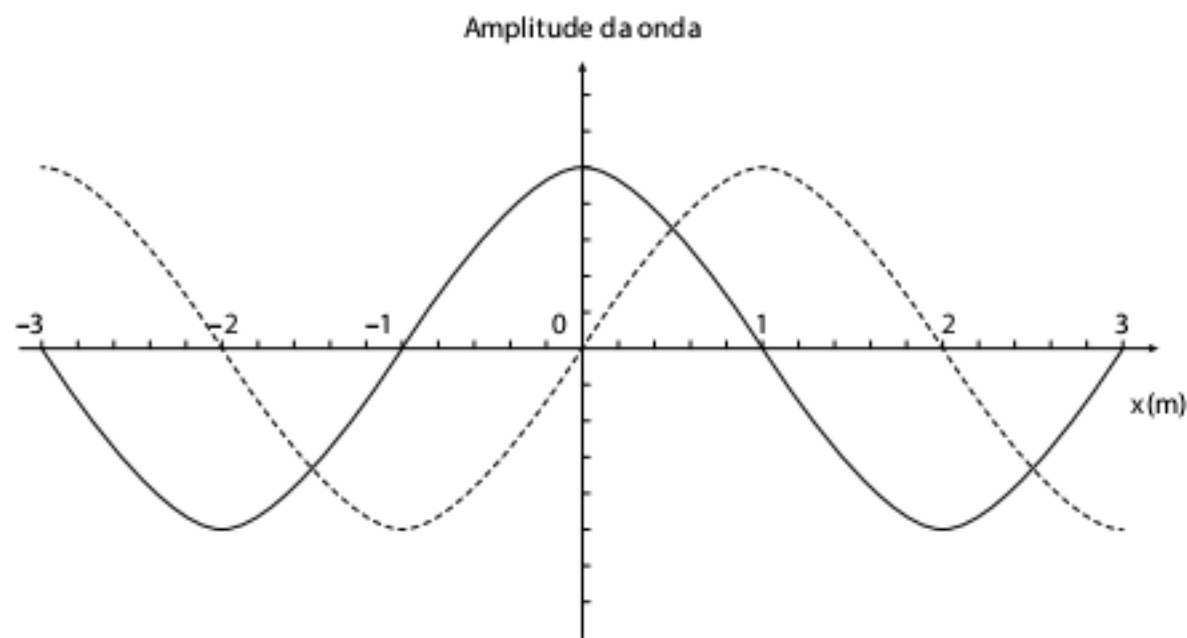


122 Fuvest 2017

Veja também em:

Química • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

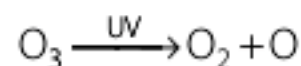
A figura representa uma onda harmônica transversal, que se propaga no sentido positivo do eixo  $x$ , em dois instantes de tempo:  $t = 3$  s (linha cheia) e  $t = 7$  s (linha tracejada).



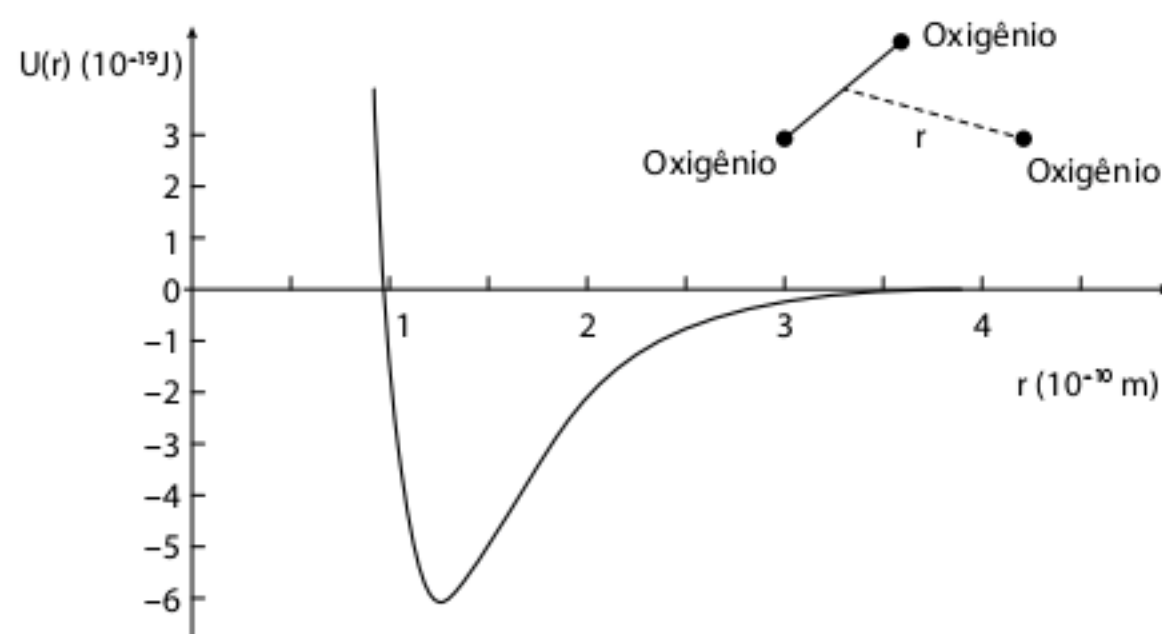
Dentre as alternativas, a que pode corresponder à velocidade de propagação dessa onda é

- (a) 0,14 m/s
- (b) 0,25 m/s
- (c) 0,33 m/s
- (d) 1,00 m/s
- (e) 2,00 m/s

123 Fuvest 2017 Na estratosfera, há um ciclo constante de criação e destruição do ozônio. A equação que representa a destruição do ozônio pela ação da luz ultravioleta solar (UV) é



O gráfico representa a energia potencial de ligação entre um dos átomos de oxigênio que constitui a molécula de  $\text{O}_3$  e os outros dois, como função da distância de separação  $r$ .



A frequência dos fótons da luz ultravioleta que corresponde à energia de quebra de uma ligação da molécula de ozônio para formar uma molécula de  $\text{O}_2$  e um átomo de oxigênio é, aproximadamente,

- (a)  $1 \cdot 10^{15}$  Hz
- (b)  $2 \cdot 10^{15}$  Hz
- (c)  $3 \cdot 10^{15}$  Hz
- (d)  $4 \cdot 10^{15}$  Hz
- (e)  $5 \cdot 10^{15}$  Hz

Note e adote:

$$E = hf$$

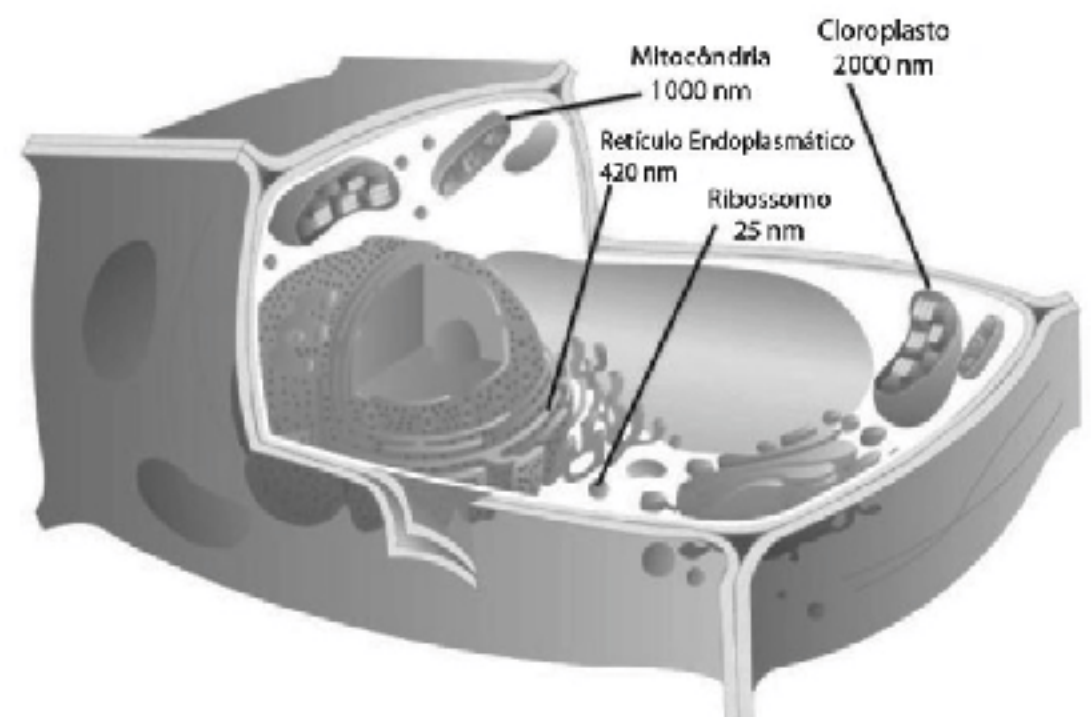
$E$  é a energia do fóton.

$f$  é a frequência da luz.

Constante de Planck,  $h = 6 \times 10^{-34}$  J . s

124 Unicamp 2017 Considere que, de forma simplificada, a resolução máxima de um microscópio óptico é igual ao comprimento de onda da luz incidente no objeto a ser observado. Observando a célula representada na figura abaixo, e sabendo que o intervalo de frequências do espectro de luz visível está compreendido entre  $4,0 \times 10^{14}$  Hz e  $7,5 \times 10^{14}$  Hz, a menor estrutura celular que se poderia observar nesse microscópio de luz seria

(Se necessário, utilize  $c = 3 \times 10^8$  m/s.)

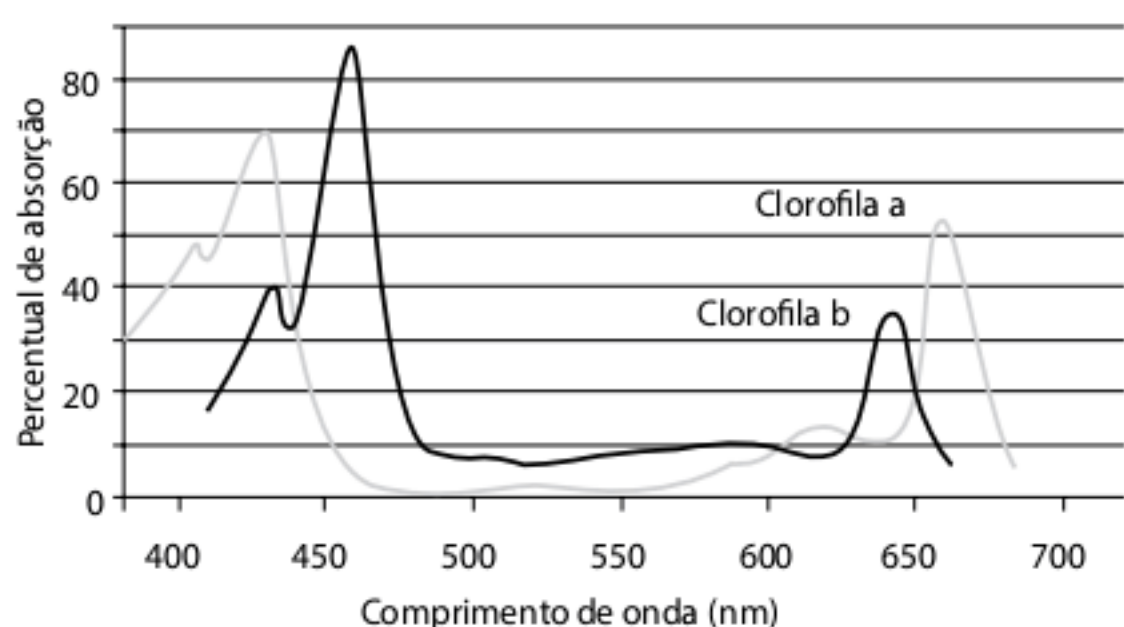


Adaptado de: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/celulas-conheca-a-historia-de-sua-descoberta-e-entenda-sua-estrutura.htm>>. Acesso em: 25 out. 2016.

- (a) o ribossomo.
- (b) o retículo endoplasmático.
- (c) a mitocôndria.
- (d) o cloroplasto.



**125 Fuvest 2016** Chumaços de algodão embebidos em uma solução de vermelho de cresol, de cor rosa, foram colocados em três recipientes de vidro, I, II e III, idênticos e transparentes. Em I e II, havia plantas e, em III, rãs. Os recipientes foram vedados e iluminados durante um mesmo intervalo de tempo com luz de mesma intensidade, sendo que I e III foram iluminados com luz de frequência igual a  $7,0 \times 10^{14}$  Hz, e II, com luz de frequência igual a  $5,0 \times 10^{14}$  Hz. O gráfico mostra a taxa de fotossíntese das clorofilas a e b em função do comprimento de onda da radiação eletromagnética. Considere que, para essas plantas, o ponto de compensação fótica corresponde a 20% do percentual de absorção.



É correto afirmar que, após o período de iluminação, as cores dos chumaços de algodão embebidos em solução de cresol dos recipientes I, II e III ficaram, respectivamente,

- (a) roxa, amarela e amarela.
- (b) roxa, rosa e amarela.
- (c) rosa, roxa e amarela.
- (d) amarela, amarela e roxa.
- (e) roxa, roxa e rosa.

**Note e adote:**

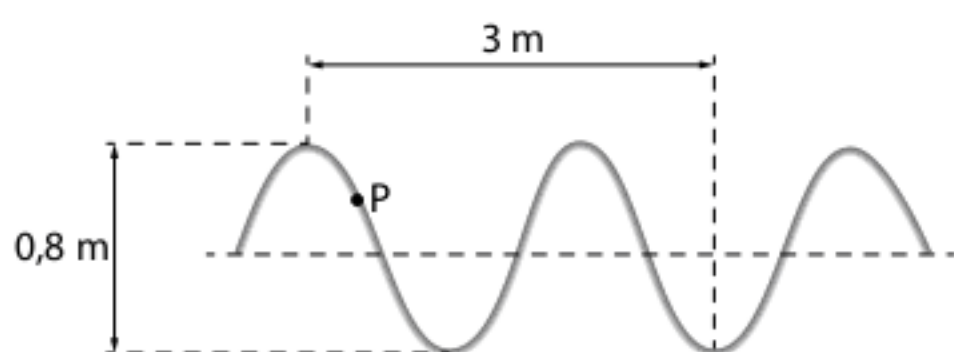
As plantas e as rãs permaneceram vivas durante o experimento.

As cores da solução de cresol em ambientes com dióxido de carbono com concentração menor, igual e maior que a da atmosfera são, respectivamente, roxa, rosa e amarela.

Velocidade da luz =  $3 \times 10^8$  m/s

1 nm =  $10^{-9}$  m

**126 Unesp 2016** Uma corda elástica está inicialmente esticada e em repouso, com uma de suas extremidades fixa em uma parede e a outra presa a um oscilador capaz de gerar ondas transversais nessa corda. A figura representa o perfil de um trecho da corda em determinado instante posterior ao acionamento do oscilador e um ponto P que descreve um movimento harmônico vertical, indo desde um ponto mais baixo (vale da onda) até um mais alto (crista da onda).

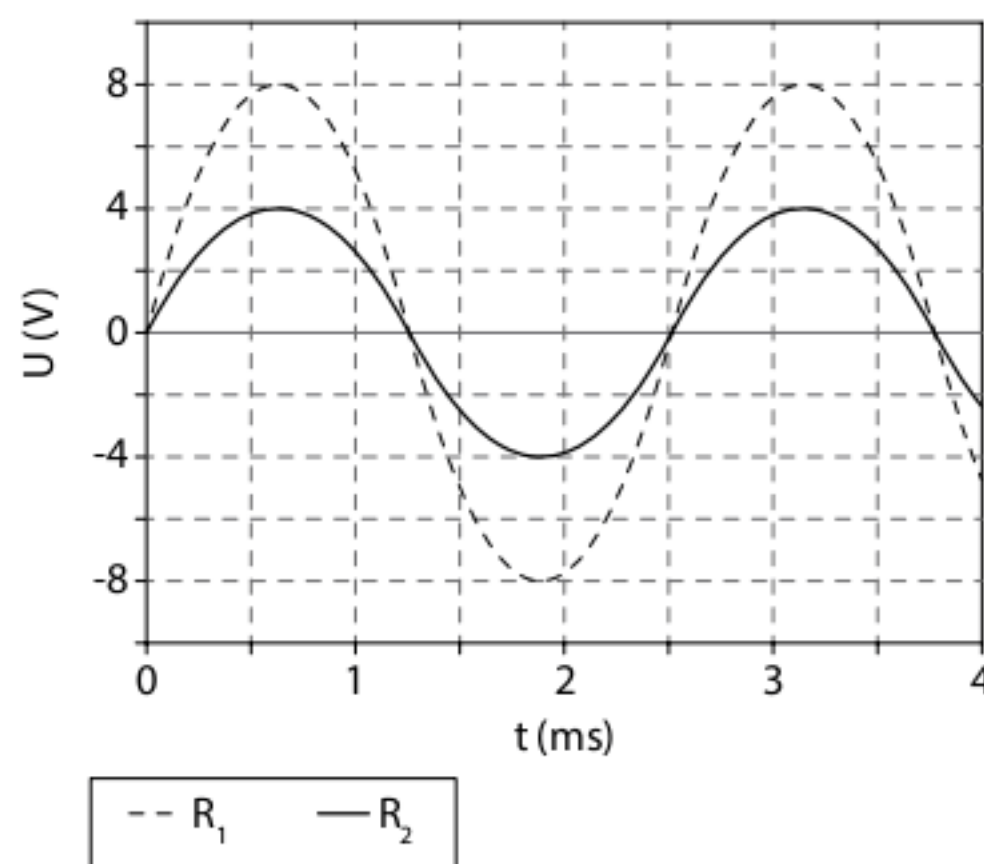


Sabendo que as ondas se propagam nessa corda com velocidade constante de 10 m/s e que a frequência do oscilador também é constante, a velocidade escalar média do ponto P, em m/s, quando ele vai de um vale até uma crista da onda no menor intervalo de tempo possível é igual a

- (a) 4.
- (b) 8.
- (c) 6.
- (d) 10.
- (e) 12.

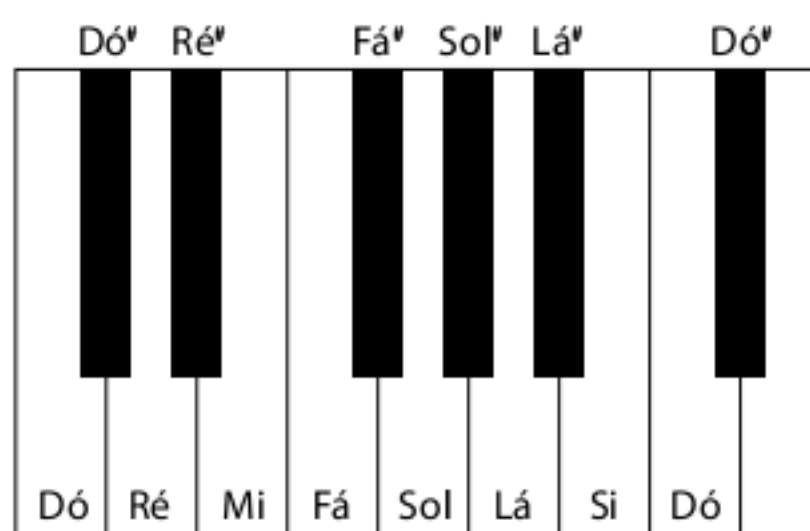
**127 Unicamp 2016** Um osciloscópio é um instrumento muito útil no estudo da variação temporal dos sinais elétricos em circuitos. No caso de um circuito de corrente alternada, a diferença de potencial (U) e a corrente do circuito (i) variam em função do tempo. Considere um circuito com dois resistores  $R_1$  e  $R_2$  em série, alimentados por uma fonte de tensão alternada.

A diferença de potencial nos terminais de cada resistor observada na tela do osciloscópio é representada pelo gráfico abaixo. Analisando o gráfico, pode-se afirmar que a amplitude e a frequência da onda que representa a diferença de potencial nos terminais do resistor de maior resistência são, respectivamente, iguais a



- (a) 4 V e 2,5 Hz.
- (b) 8 V e 2,5 Hz.
- (c) 4 V e 400 Hz.
- (d) 8 V e 400 Hz.

**128 Fuvest 2015**





A figura anterior mostra parte do teclado de um piano. Os valores das frequências das notas sucessivas, incluindo os sustenidos, representados pelo símbolo #, obedecem a uma progressão geométrica crescente da esquerda para a direita; a razão entre as frequências de duas notas Dó consecutivas vale 2; a frequência da nota Lá do teclado da figura é 440 Hz. O comprimento de onda, no ar, da nota Sol indicada na figura é próximo de

- (a) 0,56 m
- (b) 0,86 m
- (c) 1,06 m
- (d) 1,12 m
- (e) 1,45 m

**Note e adote:**

$$2^{1/12} = 1,059$$

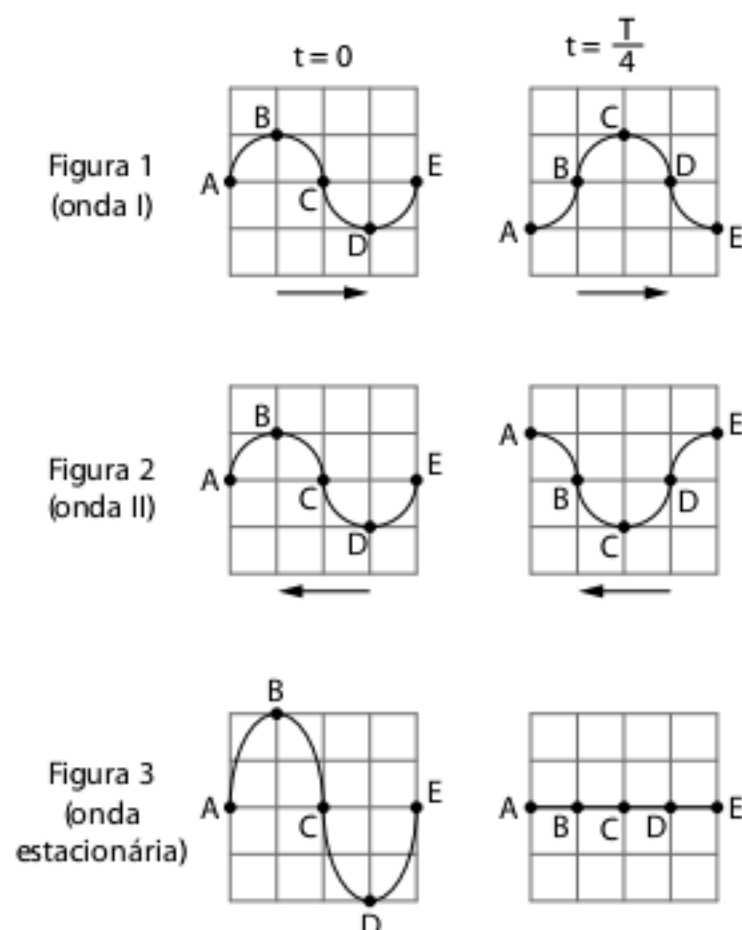
$$(1,059)^2 = 1,12$$

velocidade do som do ar = 340 m/s

### Livro 4 Frente 3 • Capítulo 14

#### Interferência

**129 Unesp 2014** Duas ondas mecânicas transversais e idênticas, I e II, propagam-se em sentidos opostos por uma corda elástica tracionada. A figura 1 representa as deformações que a onda I, que se propaga para direita, provocaria em um trecho da corda nos instantes  $t = 0$  e  $t = \frac{T}{4}$ , em que T é o período de oscilação das duas ondas. A figura 2 representa as deformações que a onda II, que se propaga para esquerda, provocaria no mesmo trecho da corda, nos mesmos instantes relacionados na figura 1. Ao se cruzarem, essas ondas produzem uma figura de interferência e, devido a esse fenômeno, estabeleceu-se uma onda estacionária na corda. A figura 3 representa a configuração da corda resultante da interferência dessas duas ondas, nos mesmos instantes  $t = 0$  e  $t = \frac{T}{4}$ .



A figura que melhor representa a configuração da corda nesse mesmo trecho devido à formação da onda estacionária, no instante  $t = \frac{3T}{4}$ , está representada na alternativa

- (a)
- (b)
- (c)
- (d)
- (e)

### Livro 4 Frente 3 • Capítulo 15

#### Acústica

**130 Unesp 2018** Define-se a intensidade de uma onda (I) como potência transmitida por unidade de área disposta perpendicularmente à direção de propagação da onda. Porém, essa definição não é adequada para medir nossa percepção de sons, pois nosso sistema auditivo não responde de forma linear à intensidade das ondas incidentes, mas de forma logarítmica. Define-se, então, nível sonoro ( $\beta$ ) como  $\beta = 10 \log \frac{I}{I_0}$ , sendo  $\beta$  dado em decibels (dB) e  $I_0 = 10^{-12} \text{ W/m}^2$ .

Supondo que uma pessoa, posicionada de forma que a área de  $6,0 \times 10^{-5} \text{ m}^2$  de um de seus tímpanos esteja perpendicular à direção de propagação da onda, ouça um som contínuo de nível sonoro igual a 60 dB durante 5,0 s, a quantidade de energia que atingiu seu tímpano nesse intervalo de tempo foi

- (a)  $3,0 \times 10^{-12} \text{ J}$ .
- (b)  $6,0 \times 10^{-9} \text{ J}$ .
- (c)  $3,0 \times 10^{-10} \text{ J}$ .
- (d)  $1,8 \times 10^{-8} \text{ J}$ .
- (e)  $1,8 \times 10^{-14} \text{ J}$ .



# QUÍMICA

**Livro 1 Frente 1 • Capítulo 1**

**Modelos atômicos e distribuição eletrônica**

**1 Fuvest 2018** Neste texto, o autor descreve o fascínio que as descobertas em Química exerciam sobre ele, durante sua infância.

*Eu adorava Química em parte por ela ser uma ciência de transformações, de inúmeros compostos baseados em algumas dúzias de elementos, eles próprios fixos, invariáveis e eternos. A noção de estabilidade e de invariabilidade dos elementos era psicologicamente crucial para mim, pois eu os via como pontos fixos, como âncoras em um mundo instável. Mas agora, com a radioatividade, chegavam transformações das mais incríveis. [...]*

*A radioatividade não alterava as realidades da Química ou a noção de elementos; não abalava a ideia de sua estabilidade e identidade. O que ela fazia era aludir a duas esferas no átomo – uma esfera relativamente superficial e acessível, que governava a reatividade e a combinação química, e uma esfera mais profunda, inacessível a todos os agentes químicos e físicos usuais e suas energias relativamente pequenas, onde qualquer mudança produzia uma alteração fundamental de identidade.*

*Oliver Sacks, **Do Tungstênio: Memórias de uma infância química***

De acordo com o autor,

- (a) o trecho “eles próprios fixos, invariáveis e eternos” (L. 3) remete à dificuldade para a quebra de ligações químicas, que são muito estáveis.
- (b) “esfera relativamente superficial” (L. 12) e “esfera mais profunda” (L. 14) dizem respeito, respectivamente, à eletrosfera e ao núcleo dos átomos.
- (c) “esfera relativamente superficial” (L. 12) e “esfera mais profunda” (L. 14) referem-se, respectivamente, aos elétrons da camada de valência, envolvidos nas reações químicas, e aos elétrons das camadas internas dos átomos, que não estão envolvidos nas reações químicas.

- (d) as energias envolvidas nos processos de transformação de um átomo em outro, como ocorre com materiais radioativos, são “relativamente pequenas” (L. 15-16).
- (e) a expressão “uma alteração fundamental de identidade” (L. 16-17) relaciona-se à capacidade que um mesmo átomo tem de fazer ligações químicas diferentes, formando compostos com propriedades distintas das dos átomos isolados.

► Leia o texto e examine a tabela para responder à questão 2.

*O ano de 2015 foi eleito como o Ano Internacional da Luz, devido à importância da luz para o Universo e para a humanidade.*

*A iluminação artificial, que garantiu a iluminação noturna, impactou diretamente a qualidade de vida do homem e o desenvolvimento da civilização. A geração de luz em uma lâmpada incandescente se deve ao aquecimento de seu filamento de tungstênio provocado pela passagem de corrente elétrica, envolvendo temperaturas ao redor de 3000 °C.*

*Algumas informações e propriedades do isótopo estável do tungstênio estão apresentadas na tabela.*

Símbolo	W
Número atômico	74
Número de massa	184
Ponto de fusão	3422 °C
Eletronegatividade (Pauling)	2,36
Densidade	19,3 g.cm <sup>-3</sup>

**2 Unesp 2016** A partir das informações contidas na tabela, é correto afirmar que o átomo neutro de tungstênio possui

- (a) 73 elétrons.
- (b) 2 elétrons na camada de valência.
- (c) 111 nêutrons.
- (d) 184 prótons.
- (e) 74 nêutrons.



► Leia o texto para responder à questão 3.

A luz branca é composta por ondas eletromagnéticas de todas as frequências do espectro visível. O espectro de radiação emitido por um elemento, quando submetido a um arco elétrico ou a altas temperaturas, é descontínuo e apresenta uma de suas linhas com maior intensidade, o que fornece "uma impressão digital" desse elemento.

Quando essas linhas estão situadas na região da radiação visível, é possível identificar diferentes elementos químicos por meio dos chamados testes de chama. A tabela apresenta as cores características emitidas por alguns elementos no teste de chama:

Elemento	Cor
sódio	laranja
potássio	violeta
cálcio	vermelho-tijolo
cobre	azul-esverdeada

**3 Unesp 2016** Em 1913, Niels Bohr (1885-1962) propôs um modelo que fornecia uma explicação para a origem dos espectros atômicos. Nesse modelo, Bohr introduziu uma série de postulados, dentre os quais, a energia do elétron só pode assumir certos valores discretos, ocupando níveis de energia permitidos ao redor do núcleo atômico. Considerando o modelo de Bohr, os diferentes espectros atômicos podem ser explicados em função

- do recebimento de elétrons por diferentes elementos.
- da perda de elétrons por diferentes elementos.
- das diferentes transições eletrônicas, que variam de elemento para elemento.
- da promoção de diferentes elétrons para níveis mais energéticos.
- da instabilidade nuclear de diferentes elementos.

**4 Unesp 2015** Alguns historiadores da Ciência atribuem ao filósofo pré-socrático Empédocles a Teoria dos Quatro Elementos. Segundo essa teoria, a constituição de tudo o que existe no mundo e sua transformação se dariam a partir de quatro elementos básicos: fogo, ar, água e terra. Hoje, a química tem outra definição para elemento: o conjunto de átomos que possuem o mesmo número atômico. Portanto, definir a água como elemento está quimicamente incorreto, porque trata-se de

- uma mistura de três elementos.
- uma substância simples com dois elementos.
- uma substância composta com três elementos.
- uma mistura de dois elementos.
- uma substância composta com dois elementos.

**5 Unesp 2014** Em 2013 comemora-se o centenário do modelo atômico proposto pelo físico dinamarquês Niels Bohr para o átomo de hidrogênio, o qual incorporou o conceito de quantização da energia, possibilitando a explicação de algumas propriedades observadas experimentalmente. Embora o modelo atômico atual seja diferente, em muitos aspectos, daquele proposto por Bohr, a incorporação do conceito de quantização foi fundamental para o seu desenvolvimento. Com respeito ao modelo atômico para o átomo de hidrogênio proposto por Bohr em 1913, é correto afirmar que

- o espectro de emissão do átomo de H é explicado por meio da emissão de energia pelo elétron em seu movimento dentro de cada órbita estável ao redor do núcleo do átomo.
- o movimento do elétron ao redor do núcleo do átomo é descrito por meio de níveis e subníveis eletrônicos.
- o elétron se move com velocidade constante em cada uma das órbitas circulares permitidas ao redor do núcleo do átomo.
- a regra do octeto é um dos conceitos fundamentais para ocupação, pelo elétron, das órbitas ao redor do núcleo do átomo.
- a velocidade do elétron é variável em seu movimento em uma órbita elíptica ao redor do núcleo do átomo.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 2

### Propriedades periódicas dos elementos

#### 6 Fuvest 2018

	1																		18	
1	H	He																		
2	Li	Be												B	C	N	O	F	Ne	
3	Na	Mg												Al	Si	P	S	Cl	Ar	
4	K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr		
5	Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe		
6	Cs	Ba	*	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn		
7	Fr	Ra	**	Rf	Db	Sg	Bh	Hs	Mt	Ds	Rg	Cn	Nh	Fc	Mc	Lv	Ts	Og		
	*	La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu				
	**	Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr				

Analise a tabela periódica e as seguintes afirmações a respeito do elemento químico enxofre (S):

- Tem massa atômica maior do que a do selênio (Se).
- Pode formar com o hidrogênio um composto molecular de fórmula  $H_2S$ .
- A energia necessária para remover um elétron da camada mais externa do enxofre é maior do que para o sódio (Na).
- Pode formar com o sódio (Na) um composto iônico de fórmula  $Na_3S$ .

São corretas apenas as afirmações

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

**7 Unesp 2018** Considere os elementos K, Co, As e Br, todos localizados no quarto período da Classificação Periódica. O elemento de maior densidade e o elemento mais eletronegativo são, respectivamente,

- Co e K.
- K e Br.
- Co e As.
- K e As.
- Co e Br.



► Leia o texto para responder à questão **8**.

No ano de 2014, o Estado de São Paulo vive uma das maiores crises hídricas de sua história. A fim de elevar o nível de água de seus reservatórios, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) contratou a empresa ModClima para promover a indução de chuvas artificiais. A técnica de indução adotada, chamada de bombardeamento de nuvens ou semeadura ou, ainda, nucleação artificial, consiste no lançamento em nuvens de substâncias aglutinadoras que ajudam a formar gotas de água.

(<http://exame.abril.com.br> Adaptado)

**8 Unesp 2015** Uma das substâncias aglutinadoras que pode ser utilizada para a nucleação artificial de nuvens é o sal iodeto de prata, de fórmula AgI. Utilizando os dados fornecidos na Classificação Periódica dos Elementos, é correto afirmar que o cátion e o ânion do iodeto de prata possuem, respectivamente,

- 46 elétrons e 54 elétrons.
- 48 elétrons e 53 prótons.
- 46 prótons e 54 elétrons.
- 47 elétrons e 53 elétrons.
- 47 prótons e 52 elétrons.

**9 Fuvest 2014** Observe a posição do elemento químico ródio (Rh) na tabela periódica.

1	H	2											13	14	15	16	17	18
2	Li	Be											B	C	N	O	F	Ne
3	Na	Mg	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Al	Si	P	S	Cl	Ar
4	K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
5	Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe
6	Cs	Ba	*	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn
7	Fr	Ra	**	Rf	Db	Sg	Bh	Hs	Mt	Ds	Rg							

*	La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
**	Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr

Assinale a alternativa correta a respeito do ródio.

- Possui massa atômica menor que a do cobalto (Co).
- Apresenta reatividade semelhante à do estrôncio (Sr), característica do 5º período.
- É um elemento não metálico.
- É uma substância gasosa à temperatura ambiente.
- É uma substância boa condutora de eletricidade.

## Livro 1 Frente 1 • Capítulo 3

### Ligações químicas, polaridade e forças

**10 Fuvest 2016** Existem vários modelos para explicar as diferentes propriedades das substâncias químicas, em termos de suas estruturas submicroscópicas.

Considere os seguintes modelos:

- moléculas se movendo livremente;
- íons positivos imersos em um "mar" de elétrons deslocalizados;
- íons positivos e negativos formando uma grande rede cristalina tridimensional.

Assinale a alternativa que apresenta substâncias que exemplificam, respectivamente, cada um desses modelos.

	I	II	III
(a)	gás nitrogênio	ferro sólido	cloreto de sódio sólido
(b)	água líquida	iodo sólido	cloreto de sódio sólido
(c)	gás nitrogênio	cloreto de sódio sólido	iodo sólido
(d)	água líquida	ferro sólido	diamante sólido
(e)	gás metano	água líquida	diamante sólido

**11 Fuvest 2015** Quando começaram a ser produzidos em larga escala, em meados do século XX, objetos de plástico eram considerados substitutos de qualidade inferior para objetos feitos de outros materiais. Com o tempo, essa concepção mudou bastante. Por exemplo, canecas eram feitas de folha de flandres, uma liga metálica, mas, hoje, também são feitas de louça ou de plástico. Esses materiais podem apresentar vantagens e desvantagens para sua utilização em canecas, como as listadas a seguir:

- ter boa resistência a impactos, mas não poder ser levado diretamente ao fogo;
- poder ser levado diretamente ao fogo, mas estar sujeito a corrosão;
- apresentar pouca reatividade química, mas ter pouca resistência a impactos.

Os materiais utilizados na confecção de canecas os quais apresentam as propriedades I, II e III são, respectivamente,

- metal, plástico, louça.
- metal, louça, plástico.
- louça, metal, plástico.
- plástico, louça, metal.
- plástico, metal, louça.

► Leia o texto para responder à questão **12**.

No ano de 2014, o Estado de São Paulo vive uma das maiores crises hídricas de sua história. A fim de elevar o nível de água de seus reservatórios, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) contratou a empresa ModClima para promover a indução de chuvas artificiais. A técnica de indução adotada, chamada de bombardeamento de nuvens ou semeadura ou, ainda, nucleação artificial, consiste no lançamento em nuvens de substâncias aglutinadoras que ajudam a formar gotas de água.

(<http://exame.abril.com.br> Adaptado)



**12 Unesp 2015** Além do iodeto de prata, outras substâncias podem ser utilizadas como agentes aglutinadores para a formação de gotas de água, tais como o cloreto de sódio, o gás carbônico e a própria água. Considerando o tipo de força interatômica que mantém unidas as espécies de cada agente aglutinador, é correto classificar como substância molecular:

- o gás carbônico e o iodeto de prata.
- apenas o gás carbônico.
- o gás carbônico e a água.
- apenas a água.
- a água e o cloreto de sódio.

**Livro 1 Frente 2 • Capítulo 1**

**Estados físicos, sistemas e misturas**

**13 Fuvest 2018** Uma determinada quantidade de metano ( $\text{CH}_4$ ) é colocada para reagir com cloro ( $\text{Cl}_2$ ) em excesso, a  $400^\circ\text{C}$ , gerando  $\text{HCl}$  (g) e os compostos organoclorados  $\text{H}_3\text{CCl}$ ,  $\text{H}_2\text{CCl}_2$ ,  $\text{HCCl}_3$ ,  $\text{CCl}_4$ , cujas propriedades são mostradas na tabela. A mistura obtida ao final das reações químicas é então resfriada a  $25^\circ\text{C}$ , e o líquido, formado por uma única fase e sem  $\text{HCl}$ , é coletado.

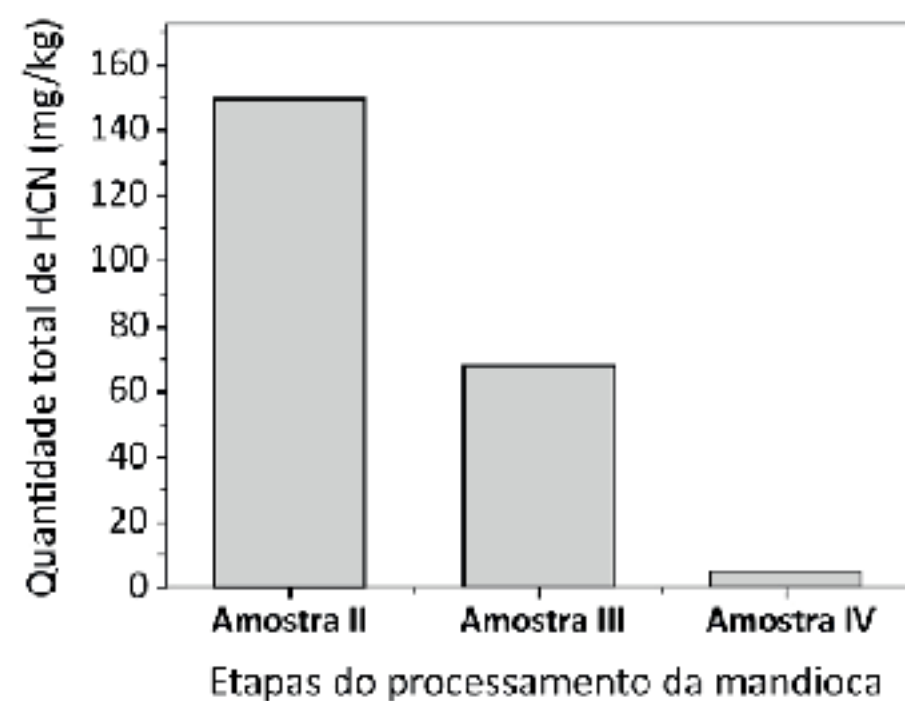
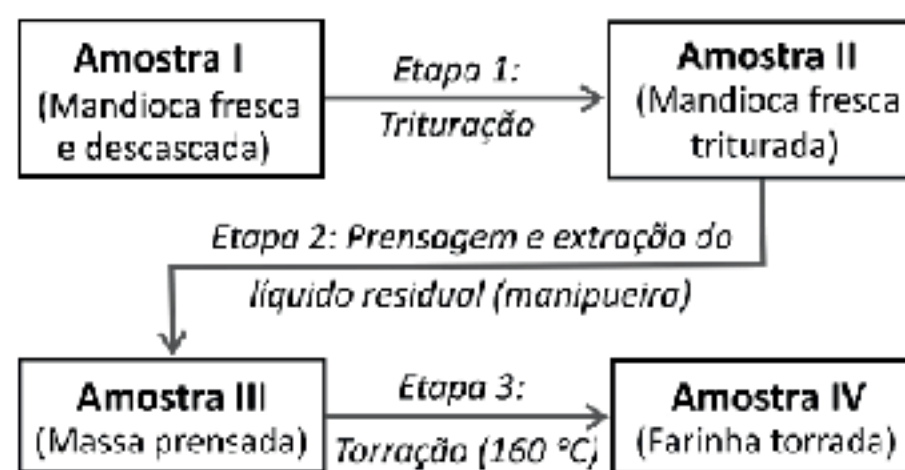
Composto	Ponto de fusão ( $^\circ\text{C}$ )	Ponto de ebulição ( $^\circ\text{C}$ )	Solubilidade em água a $25^\circ\text{C}$ (g/L)	Densidade do líquido a $25^\circ\text{C}$ (g/mL)
$\text{H}_3\text{CCl}$	-97,4	-23,8	5,3	-
$\text{H}_2\text{CCl}_2$	-96,7	39,6	17,5	1,327
$\text{HCCl}_3$	-63,5	61,2	8,1	1,489
$\text{CCl}_4$	-22,9	76,7	0,8	1,587

A melhor técnica de separação dos organoclorados presentes na fase líquida e o primeiro composto a ser separado por essa técnica são:

- decantação;  $\text{H}_3\text{CCl}$ .
- destilação fracionada;  $\text{CCl}_4$ .
- cristalização;  $\text{HCCl}_3$ .
- destilação fracionada;  $\text{H}_2\text{CCl}_2$ .
- decantação;  $\text{CCl}_4$ .

**14 Fuvest 2018** A mandioca, uma das principais fontes de carboidratos da alimentação brasileira, possui algumas variedades conhecidas popularmente como "mandioca brava", devido a sua toxicidade. Essa toxicidade se deve à grande quantidade de cianeto de hidrogênio (HCN) liberado quando o tecido vegetal é rompido.

Após cada etapa do processamento para a produção de farinha de mandioca seca, representado pelo esquema a seguir, quantificou-se o total de HCN nas amostras, conforme mostrado no gráfico que acompanha o esquema.

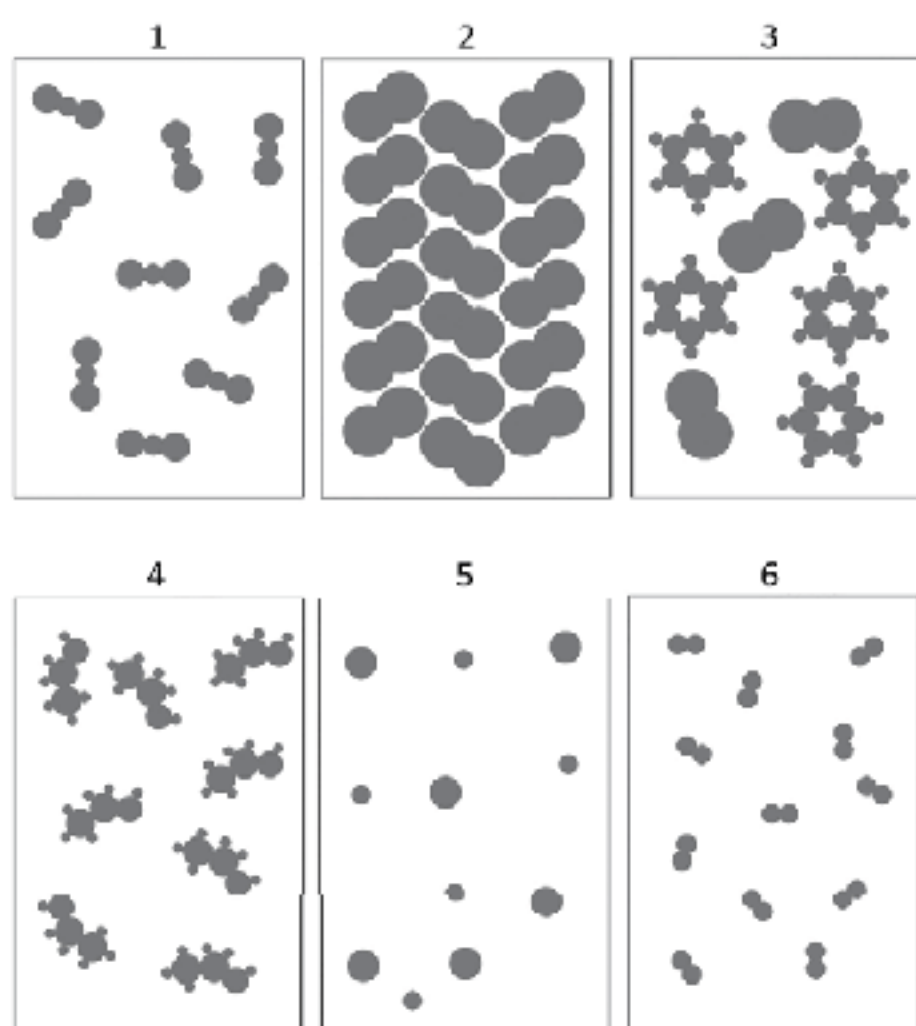


O que ocorre com o HCN nas Etapas 2 e 3?

	Etapa 2	Etapa 3
(a)	HCN é insolúvel em água, formando um precipitado.	HCN é volatilizado durante a torração, sendo liberado no ar.
(b)	HCN é insolúvel em água, formando uma única fase na manipueira.	HCN permanece na massa torrada, não sendo afetado pela temperatura.
(c)	HCN é solúvel em água, sendo levado na manipueira.	HCN permanece na massa torrada, não sendo afetado pela temperatura.
(d)	HCN é solúvel em água, sendo levado na manipueira.	HCN é volatilizado durante a torração, sendo liberado no ar.
(e)	HCN é insolúvel em água, formando um precipitado.	A $160^\circ\text{C}$ , a ligação $\text{C}\equiv\text{N}$ é quebrada, degradando as moléculas de HCN.



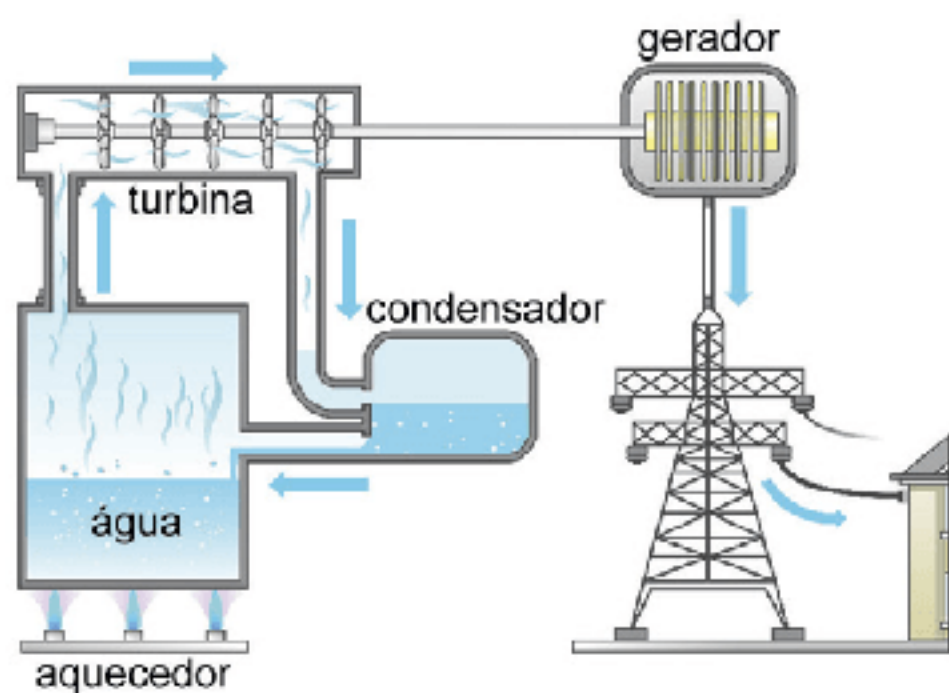
**15 Fuvest 2018** Considere as figuras pelas quais são representados diferentes sistemas contendo determinadas substâncias químicas. Nas figuras, cada círculo representa um átomo, e círculos de tamanhos diferentes representam elementos químicos diferentes.



A respeito dessas representações, é correto afirmar que os sistemas

- 3, 4 e 5 representam misturas.
- 1, 2 e 5 representam substâncias puras.
- 2 e 5 representam, respectivamente, uma substância molecular e uma mistura de gases nobres.
- 6 e 4 representam, respectivamente, uma substância molecular gasosa e uma substância simples.
- 1 e 5 representam substâncias simples puras.

**16 Unicamp 2018** Com a crise hídrica de 2015 no Brasil, foi necessário ligar as usinas termoelétricas para a geração de eletricidade, medida que fez elevar o custo da energia para os brasileiros. O governo passou então a adotar bandeiras de cores diferentes na conta de luz para alertar a população. A bandeira vermelha indicaria que a energia estaria mais cara. O esquema a seguir representa um determinado tipo de usina termoelétrica.



(Adaptado de BITESIZE. Thermal power stations. Disponível em [http://www.bbc.co.uk/bitesize/standard/physics/energy\\_matters/generation\\_of\\_electricity/revision/1/](http://www.bbc.co.uk/bitesize/standard/physics/energy_matters/generation_of_electricity/revision/1/). Acessado em 26/07/17.)

- Conforme o esquema apresentado, no funcionamento da usina há
- duas transformações químicas, uma transformação física e não mais que três tipos de energia.
  - uma transformação química, uma transformação física e não mais que dois tipos de energia.
  - duas transformações químicas, duas transformações físicas e pelo menos dois tipos de energia.
  - uma transformação química, duas transformações físicas e pelo menos três tipos de energia.

**17 Unicamp 2018** Icebergs flutuam na água do mar, assim como o gelo em um copo com água potável. Imagine a situação inicial de um copo com água e gelo, em equilíbrio térmico à temperatura de 0 °C. Com o passar do tempo o gelo vai derretendo. Enquanto houver gelo, a temperatura do sistema

- permanece constante, mas o volume do sistema aumenta.
- permanece constante, mas o volume do sistema diminui.
- diminui e o volume do sistema aumenta.
- diminui, assim como o volume do sistema.

► Leia o texto e examine a tabela para responder à questão 18.

*O ano de 2015 foi eleito como o Ano Internacional da Luz, devido à importância da luz para o Universo e para a humanidade.*

*A iluminação artificial, que garantiu a iluminação noturna, impactou diretamente a qualidade de vida do homem e o desenvolvimento da civilização. A geração de luz em uma lâmpada incandescente se deve ao aquecimento de seu filamento de tungstênio provocado pela passagem de corrente elétrica, envolvendo temperaturas ao redor de 3000 °C.*

*Algumas informações e propriedades do isótopo estável do tungstênio estão apresentadas na tabela.*

Símbolo	W
Número atômico	74
Número de massa	184
Ponto de fusão	3422 °C
Eletronegatividade (Pauling)	2,36
Densidade	19,3 g.cm <sup>-3</sup>

**18 Unesp 2016** A partir das informações contidas no texto, é correto afirmar que a propriedade que justifica adequadamente o uso do tungstênio em lâmpadas incandescentes é:

- apresentar alta densidade.
- apresentar alta eletronegatividade.
- ser um elemento inerte.
- apresentar alto ponto de fusão.
- ser um metal de transição.



**19 Unicamp 2016** A comparação entre as proporções isotópicas de amostras de um mesmo material, que têm a mesma idade, encontradas em diferentes regiões, pode ser utilizada para revelar se elas têm ou não a mesma origem. Se as proporções são iguais, então é possível que tenham a mesma origem, mas se forem diferentes, é certeza que não têm a mesma origem. A tabela a seguir apresenta os dados de algumas amostras de água, incluindo a de um cometa no qual uma sonda pousou recentemente.

	Ponto de ebulição (°C)	Ponto de fusão (°C)	Porcentagem de deutério
H <sub>2</sub> O (Terra)	100	0	0,017
HDO	100,7	2,04	50
D <sub>2</sub> O	101,4	3,82	100
H <sub>2</sub> O (cometa)	nd*	nd*	0,053

\*nd - não disponível

Com base nesses dados, pode-se afirmar corretamente que a água de nosso planeta

- é proveniente dos cometas e a água da Terra e a do cometa têm propriedades físicas muito parecidas.
- não é proveniente dos cometas, apesar de a água da Terra e a do cometa terem propriedades físicas muito parecidas.
- não é proveniente dos cometas, porque a água da Terra e a do cometa apresentam propriedades físicas muito diferentes.
- é proveniente dos cometas e a água da Terra e a do cometa têm as mesmas propriedades físicas.

**20 Unicamp 2016** As empresas que fabricam produtos de limpeza têm se preocupado cada vez mais com a satisfação do consumidor e a preservação dos materiais que estão sujeitos ao processo de limpeza. No caso do vestuário, é muito comum encontrarmos a recomendação para fazer o **teste da firmeza das cores** para garantir que a roupa não será danificada no processo de lavagem. Esse teste consiste em molhar uma pequena parte da roupa e colocá-la sobre uma superfície plana; em seguida, coloca-se um pano branco de algodão sobre sua superfície e passa-se com um ferro bem quente. Se o pano branco ficar manchado, sugere-se que essa roupa deve ser lavada separadamente, pois durante esse teste ocorreu um processo de

- fusão do corante, e o ferro quente é utilizado para aumentar a pressão sobre o tecido.
- liquefação do corante, e o ferro quente é utilizado para acelerar o processo.
- condensação do corante, e o ferro quente é utilizado para ajudar a sua transferência para o pano branco.
- dissolução do corante, e o ferro quente é utilizado para acelerar o processo.

**21 Fuvest 2015** Cinco cremes dentais de diferentes marcas têm os mesmos componentes em suas formulações, diferindo, apenas, na porcentagem de água contida em cada um. A tabela a seguir apresenta massas e respectivos volumes (medidos a 25 °C) desses cremes dentais.

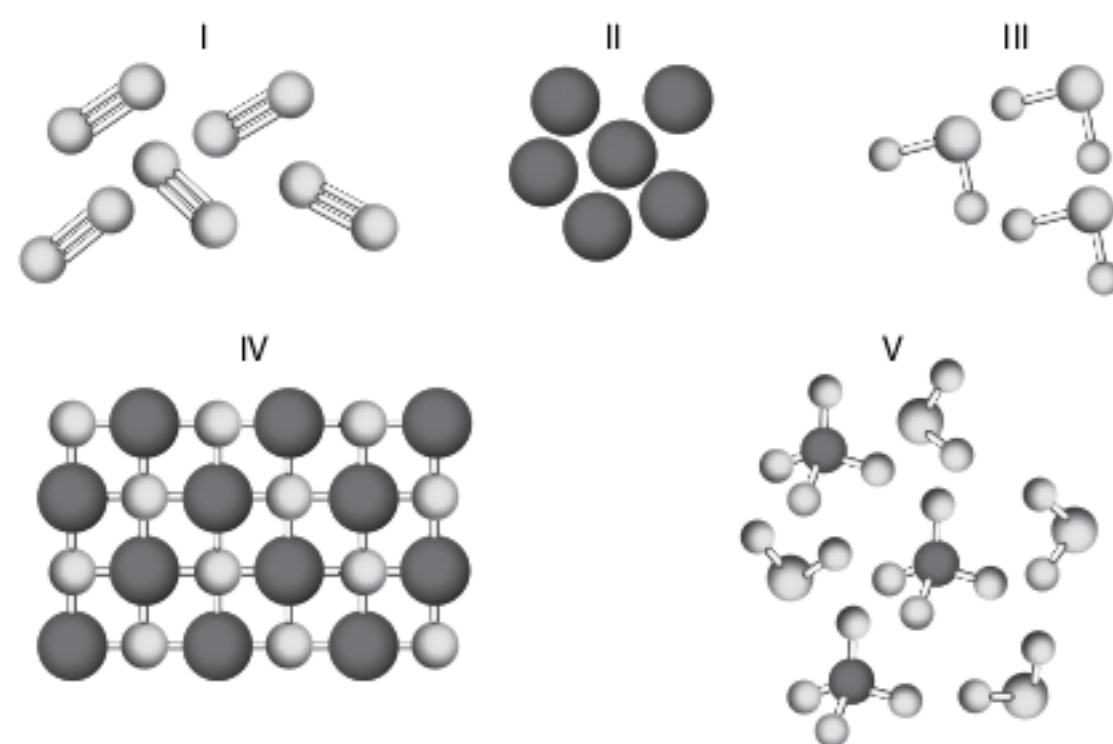
Marca de creme dental	Massa (g)	Volume (mL)
A	30	20
B	60	42
C	90	75
D	120	80
E	180	120

Supondo que a densidade desses cremes dentais varie apenas em função da porcentagem de água, em massa, contida em cada um, pode-se dizer que a marca que apresenta maior porcentagem de água em sua composição é

- A.
- B.
- C.
- D.
- E.

**Dado:** densidade da água (a 25 °C) = 1,0 g/mL.

**22 Fuvest 2015** Considere as figuras a seguir, em que cada esfera representa um átomo.



As figuras mais adequadas para representar, respectivamente, uma mistura de compostos moleculares e uma amostra da substância nitrogênio são

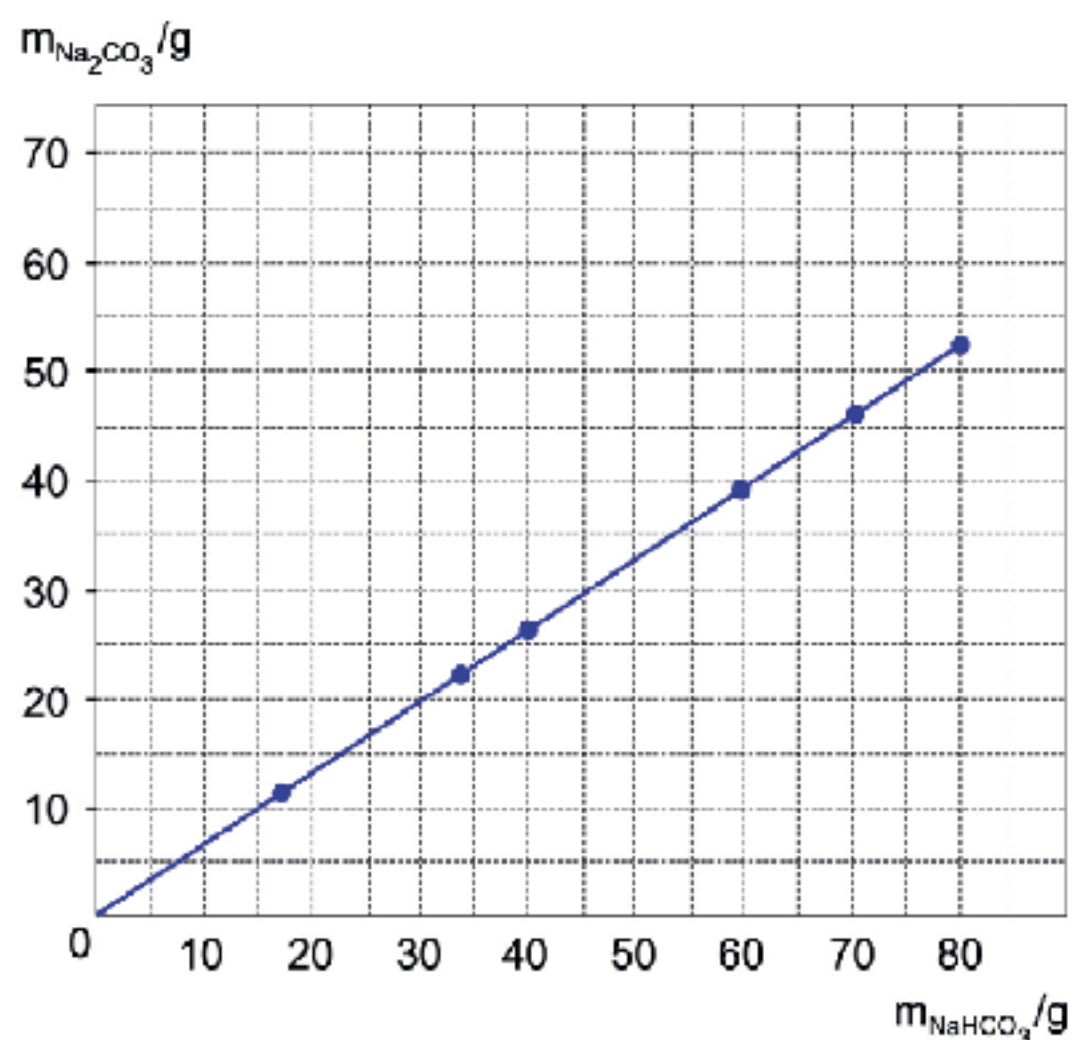
- III e II.
- IV e III.
- IV e I.
- V e II.
- V e I.



- 23 Unicamp 2018** Mais de 2.000 plantas produzem látex, a partir do qual se produz a borracha natural. A *Hevea brasiliensis* (seringueira) é a mais importante fonte comercial desse látex. O látex da *Hevea brasiliensis* consiste em um polímero do *cis*-1,4-isopreno, fórmula  $C_5H_8$ , com uma massa molecular média de 1.310 kDa (quilodaltons). De acordo com essas informações, a seringueira produz um polímero que tem em média
- 19 monômeros por molécula.
  - 100 monômeros por molécula.
  - 1.310 monômeros por molécula.
  - 19.000 monômeros por molécula.

Dados de massas atômicas em Dalton: C = 12 e H = 1.

- 24 Unesp 2018** Bicarbonato de sódio sólido aquecido se decompõe, produzindo carbonato de sódio sólido, além de água e dióxido de carbono gasosos. O gráfico mostra os resultados de um experimento em que foram determinadas as massas de carbonato de sódio obtidas pela decomposição de diferentes massas de bicarbonato de sódio.



- Os dados do gráfico permitem concluir que as massas de carbonato de sódio e bicarbonato de sódio nessa reação estão relacionadas pela equação  $m_{Na_2CO_3} = k \cdot m_{NaHCO_3}$ , e que o valor aproximado de  $k$  é
- 1,0.
  - 0,3.
  - 0,2.
  - 1,2.
  - 0,7.

- Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

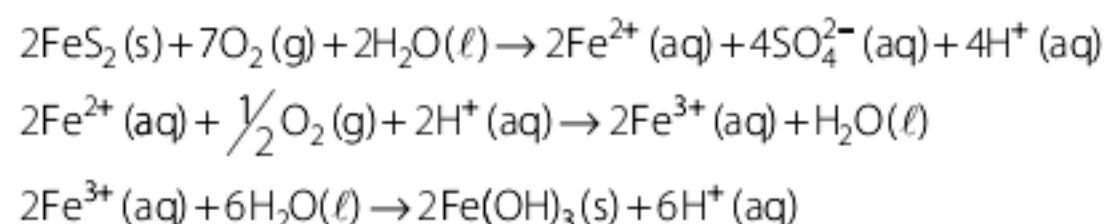
A calda bordalesa é uma das formulações mais antigas e mais eficazes que se conhece. Ela foi descoberta na França no final do século XIX, quase por acaso, por um agricultor que aplicava água de cal nos cachos de uva para evitar que fossem roubados; a cal promovia uma mudança na aparência e no sabor das uvas. O agricultor logo percebeu que as plantas assim tratadas estavam livres de antracnose. Estudando-se o caso, descobriu-se que o efeito estava associado ao fato de a água de cal ter sido preparada em tachos de cobre. Atualmente, para preparar a calda bordalesa, coloca-se o sulfato de cobre em um pano de algodão que é mergulhado em um vasilhame plástico com água morna. Paralelamente, coloca-se cal em um balde e adiciona-se água aos poucos. Após quatro horas, adiciona-se aos poucos, e mexendo sempre, a solução de sulfato de cobre à água de cal.

(Adaptado de Gervásio Paulus, André Muller e Luiz Barcellos, *Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica*. Porto Alegre: EMATER-RS, 2000, p. 86.)

- 25 Unicamp 2018** Na preparação da calda bordalesa são usados 100 g de sulfato de cobre(II) pentaidratado e 100 g de hidróxido de cálcio (cal extinta). Para uma reação estequiométrica entre os íons cobre e hidroxila, há um excesso de aproximadamente
- 1,9 mol de hidroxila.
  - 2,3 mol de hidroxila.
  - 2,5 mol de cobre.
  - 3,4 mol de cobre.

Dados de massas molares em  $g \cdot mol^{-1}$ : sulfato de cobre (II) pentaidratado = 250; hidróxido de cálcio = 74.

- 26 Fuvest 2017** Em ambientes naturais e na presença de água e gás oxigênio, a pirita, um mineral composto principalmente por dissulfeto de ferro ( $FeS_2$ ), sofre processos de intemperismo, o que envolve transformações químicas que acontecem ao longo do tempo. Um desses processos pode ser descrito pelas transformações sucessivas, representadas pelas seguintes equações químicas:



Considerando a equação química que representa a transformação global desse processo, as lacunas da frase "No intemperismo sofrido pela pirita, a razão entre as quantidades de matéria do  $FeS_2(s)$  e do  $O_2(g)$  é \_\_\_\_\_, e, durante o processo, o pH do solo \_\_\_\_\_" podem ser corretamente preenchidas por

- 1/4; diminui.
- 1/4; não se altera.
- 2/15; aumenta.
- 4/15; diminui.
- 4/15; não se altera.



**27 Fuvest 2017** Em uma aula experimental, dois grupos de alunos ( $G_1$  e  $G_2$ ) utilizaram dois procedimentos diferentes para estudar a velocidade da reação de carbonato de cálcio com excesso de ácido clorídrico. As condições de temperatura e pressão eram as mesmas nos dois procedimentos e, em cada um deles, os estudantes empregaram a mesma massa inicial de carbonato de cálcio e o mesmo volume de solução de ácido clorídrico de mesma concentração.

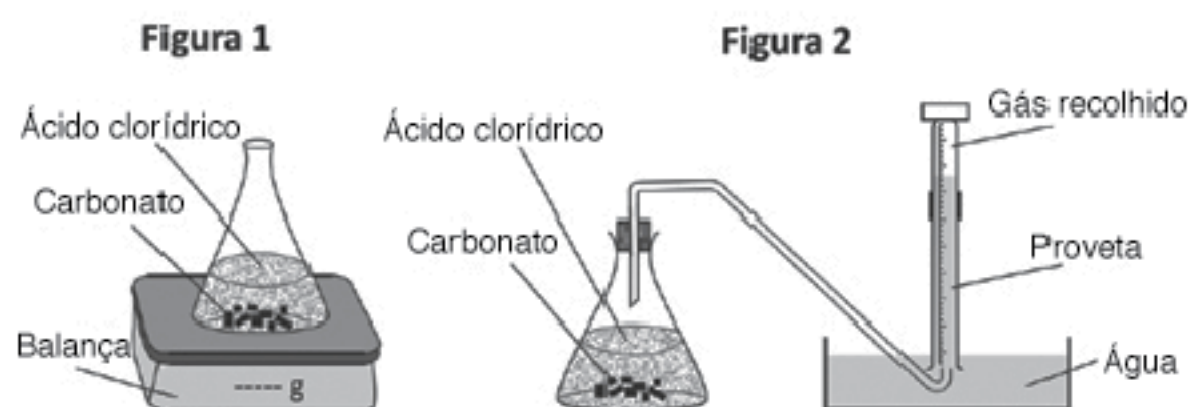
O grupo  $G_1$  acompanhou a transformação ao longo do tempo, realizada em um sistema aberto, determinando a variação de massa desse sistema (Figura 1 e Tabela).

O grupo  $G_2$  acompanhou essa reação ao longo do tempo, porém determinando o volume de dióxido de carbono recolhido (Figura 2).

**Tabela:** dados obtidos pelo grupo  $G_1$ .

Tempo decorrido (segundos)	0	60	180	240
Massa do sistema* (g)	110,00	109,38	109,12	108,90

\* Sistema: formado pelo carbonato, solução de ácido e recipiente.



Comparando os dois experimentos, os volumes aproximados de  $\text{CO}_2$ , em litros, recolhidos pelo grupo  $G_2$  após 60, 180 e 240 segundos devem ter sido, respectivamente,

- 0,14; 0,20 e 0,25
- 0,14; 0,34 e 0,60
- 0,34; 0,48 e 0,60
- 0,34; 0,48 e 0,88
- 0,62; 0,88 e 1,10

**Note e adote:**

massa molar do  $\text{CO}_2$ : 44 g/mol;

volume molar do  $\text{CO}_2$ : 24 L/mol;

desconsidere a solubilidade do  $\text{CO}_2$  em água.

**28 Fuvest 2017** Nas mesmas condições de pressão e temperatura, 50 L de gás propano ( $\text{C}_3\text{H}_8$ ) e 250 L de ar foram colocados em um reator, ao qual foi fornecida energia apenas suficiente para iniciar a reação de combustão. Após algum tempo, não mais se observou a liberação de calor, o que indicou que a reação havia-se encerrado. Com base nessas observações experimentais, três afirmações foram feitas:

- Se tivesse ocorrido apenas combustão incompleta, restaria propano no reator.
- Para que todo o propano reagisse, considerando a combustão completa, seriam necessários, no mínimo, 750 L de ar.
- É provável que, nessa combustão, tenha se formado fuligem.

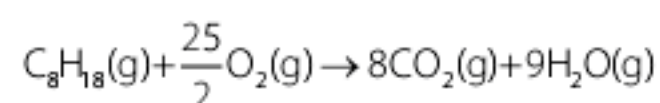
Está correto apenas o que se afirma em

- I.
- III.
- I e II.
- I e III.
- II e III.

**Note e adote:**

Composição aproximada do ar em volume: 80% de  $\text{N}_2$  e 20% de  $\text{O}_2$ .

**29 Fuvest 2016** Um dirigível experimental usa hélio como fluido ascensional e octano  $\text{C}_8\text{H}_{18}$  como combustível em seu motor, para propulsão. Suponha que, no motor, ocorra a combustão completa do octano:



Para compensar a perda de massa do dirigível à medida que o combustível é queimado, parte da água contida nos gases de exaustão do motor é condensada e armazenada como lastro. O restante do vapor de água e o gás carbônico são liberados para a atmosfera.

Qual é a porcentagem aproximada da massa de vapor de água formado que deve ser retida para que a massa de combustível queimado seja compensada?

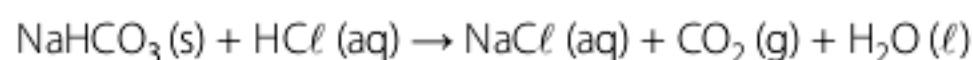
- 11%
- 16%
- 39%
- 50%
- 70%

**Note e adote:**

Massa molar (g/mol)  $\text{H}_2\text{O}$  --- 18     $\text{O}_2$  ----- 32

$\text{CO}_2$  --- 44     $\text{C}_8\text{H}_{18}$  --- 114

**30 Fuvest 2015** Uma estudante de Química realizou o seguinte experimento: pesou um tubo de ensaio vazio, colocou nele um pouco de  $\text{NaHCO}_3$  (s) e pesou novamente. Em seguida, adicionou ao tubo de ensaio excesso de solução aquosa de  $\text{HCl}$ , o que provocou a reação química representada por



Após a reação ter-se completado, a estudante aqueceu o sistema cuidadosamente, até que restasse apenas um sólido seco no tubo de ensaio. Deixou o sistema resfriar até a temperatura ambiente e o pesou novamente. A estudante anotou os resultados desse experimento em seu caderno, juntamente com dados obtidos consultando um manual de Química:



Dados obtidos no experimento	
Massa do tubo de ensaio vazio	8,70 g
Massa do tubo de ensaio + NaHCO <sub>3</sub> (s)	11,20 g
Massa do tubo de ensaio + produto sólido nele contido ao final do experimento	10,45 g
Dados obtidos consultando um manual de Química massas molares (g/mol)	
H = 1,00	Na = 23,0
C = 12,0	Cl = 35,5
O = 16,0	

A estudante desejava determinar a massa de

- I. HCl que não reagiu;
- II. NaCl que se formou;
- III. CO<sub>2</sub> que se formou.

Considerando as anotações feitas pela estudante, é possível determinar a massa de

- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) I e III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**31 Unicamp 2015** Prazeres, benefícios, malefícios, lucros cercam o mundo dos refrigerantes. Recentemente, um grande fabricante nacional anunciou que havia reduzido em 13 mil toneladas o uso de açúcar na fabricação de seus refrigerantes, mas não informou em quanto tempo isso ocorreu. O rótulo atual de um de seus refrigerantes informa que 200 ml do produto contêm 21g de açúcar. Utilizando apenas o açúcar "economizado" pelo referido fabricante seria possível fabricar, aproximadamente,

- (a) 124 milhões de litros de refrigerante.
- (b) 2,60 bilhões de litros de refrigerante.
- (c) 1.365 milhões de litros de refrigerante.
- (d) 273 milhões de litros de refrigerante.

**32 Unicamp 2015** Um importante fator natural que contribui para a formação de óxidos de nitrogênio na atmosfera são os relâmpagos. Considere um espaço determinado da atmosfera em que haja 20% em massa de oxigênio e 80% de nitrogênio, e que numa tempestade haja apenas formação de dióxido de nitrogênio. Supondo-se que a reação seja completa, consumindo todo o reagente limitante, pode-se concluir que, ao final do processo, a composição percentual em massa da atmosfera naquele espaço determinado será aproximadamente igual a

- (a) 29% de dióxido de nitrogênio e 71% de nitrogênio.
- (b) 40% de dióxido de nitrogênio e 60% de nitrogênio.
- (c) 60% de dióxido de nitrogênio e 40% de nitrogênio.
- (d) 71% de dióxido de nitrogênio e 29% de nitrogênio.

**Dados:** Equação da reação:  $\frac{1}{2} N_2 + O_2 \rightarrow NO_2$

Massas molares em g mol<sup>-1</sup>: N<sub>2</sub> = 28, O<sub>2</sub> = 32 e NO<sub>2</sub> = 46

**33 Unicamp 2015** Quando uma tempestade de poeira atingiu o mar da Austrália em 2009, observou-se que a população de fitoplâncton aumentou muito. Esse evento serviu de base para um experimento em que a ureia foi utilizada para fertilizar o mar, com o intuito de formar fitoplâncton e capturar o CO<sub>2</sub> atmosférico. De acordo com a literatura científica, a composição elementar do fitoplâncton pode ser representada por C<sub>106</sub>N<sub>16</sub>P. Considerando que todo o nitrogênio adicionado ao mar seja transformado em fitoplâncton, capturando o gás carbônico da atmosfera, 1 (uma) tonelada de nitrogênio seria capaz de promover a remoção de, aproximadamente, quantas toneladas de gás carbônico?

- (a) 6,6.
- (b) 20,8.
- (c) 5,7.
- (d) 1.696.

**Dados de massas molares em g mol<sup>-1</sup>:** C = 12; N = 14 e O = 16.

## Livro 1

## Frente 3 • Capítulo 1

### Teoria atômico-molecular

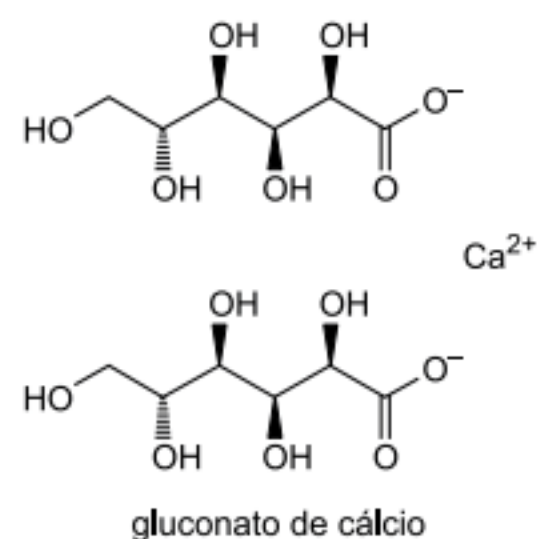
► Leia o texto para responder à questão **34**.

O gluconato de cálcio (massa molar = 430 g/mol) é um medicamento destinado principalmente ao tratamento da deficiência de cálcio. Na forma de solução injetável 10%, ou seja, 100 mg/mL, este medicamento é destinado ao tratamento da hipocalcemia aguda.

(www.medicinanet.com.br Adaptado)



(www.hospitalardistribuidora.com.br)





**34 Unesp 2017** Considere que a constante de Avogadro seja  $6,0 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$  e que uma pessoa receba uma dose de 10 mL de uma solução injetável de gluconato de cálcio a 10%. O número total de íons  $\text{Ca}^{2+}$  que entrará no organismo dessa pessoa após ela receber essa dose será:

- (a)  $7,1 \times 10^{22}$ . (d)  $1,4 \times 10^{21}$ .  
 (b)  $1,0 \times 10^{23}$ . (e)  $4,3 \times 10^{24}$ .  
 (c)  $5,5 \times 10^{25}$ .

**35 Fuvest 2016**

Veja também em:

Química. Livro 1. Frente 2. Capítulo 3

Sabe-se que os metais ferro ( $\text{Fe}^0$ ), magnésio ( $\text{Mg}^0$ ) e estanho ( $\text{Sn}^0$ ) reagem com soluções de ácidos minerais, liberando gás hidrogênio e formando íons divalentes em solução.

Foram feitos três experimentos em que três amostras metálicas de mesma massa reagiram, separada e completamente, com uma solução aquosa de ácido clorídrico ( $\text{HCl}(\text{aq})$ ) de concentração 0,1 mol/L. Os resultados obtidos foram:

Experimento	Massa da amostra metálica (g)	Composição da amostra metálica	Volume da solução de $\text{HCl}(\text{aq})$ (0,1 mol/L) gasto na reação completa
1	5,6	$\text{Fe}^0$ puro	V1
2	5,6	$\text{Fe}^0$ contendo $\text{Mg}^0$ como impureza	V2
3	5,6	$\text{Fe}^0$ contendo $\text{Sn}^0$ como impureza	V3

Colocando-se os valores de V1, V2 e V3 em ordem decrescente, obtém-se

- (a)  $V2 > V3 > V1$  (d)  $V2 > V1 > V3$   
 (b)  $V3 > V1 > V2$  (e)  $V1 > V2 > V3$   
 (c)  $V1 > V3 > V2$

**Note e adote:**

Massa molar (g/mol): Mg ---- 24

Fe ---- 56

Sn ---- 119

► Leia o texto para responder à questão 36.

A luz branca é composta por ondas eletromagnéticas de todas as frequências do espectro visível. O espectro de radiação emitido por um elemento, quando submetido a um arco elétrico ou a altas temperaturas, é descontínuo e apresenta uma de suas linhas com maior intensidade, o que fornece "uma impressão digital" desse elemento.

Quando essas linhas estão situadas na região da radiação visível, é possível identificar diferentes elementos químicos por meio dos chamados testes de chama. A tabela apresenta as cores características emitidas por alguns elementos no teste de chama:

Elemento	Cor
sódio	laranja
potássio	violeta
cálcio	vermelho-tijolo
cobre	azul-esverdeada

**36 Unesp 2016**

Veja também em:

Química. Livro 1. Frente 1. Capítulo 1

Uma estudante preparou 10,0 mL de uma solução  $1,00 \text{ mol}\cdot\text{L}^{-1}$  de cloreto de um dos metais apresentados na tabela do texto a fim de realizar um teste de chama em laboratório. No teste de chama houve liberação de luz vermelha intensa. A partir das informações contidas no texto e utilizando a classificação periódica dos elementos, assinale a alternativa que apresenta a massa do sal utilizado pela estudante, em gramas, e a sua fórmula.

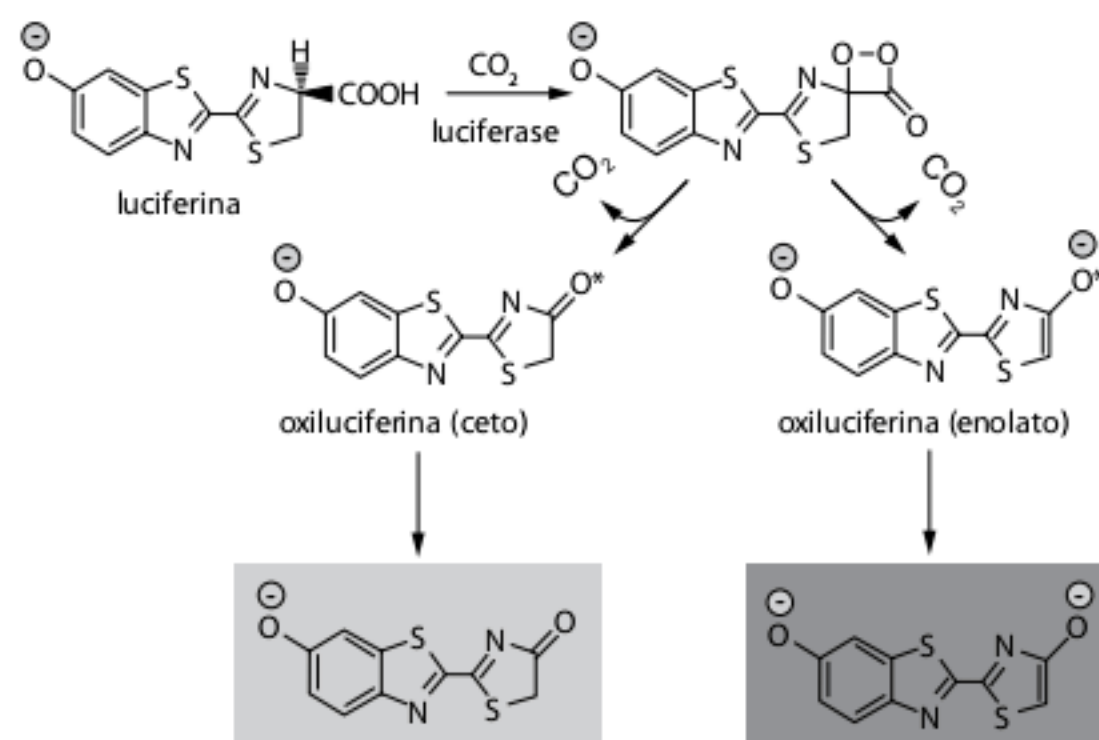
- (a) 1,11 e  $\text{CaCl}_2$  (d) 0,756 e  $\text{CaCl}$ .  
 (b) 7,56 e  $\text{CaCl}$ . (e) 0,111 e  $\text{CaCl}_2$ .  
 (c) 11,1 e  $\text{CaCl}_2$ .

► Leia o texto para responder à questão 37.

A bioluminescência é o fenômeno de emissão de luz visível por certos organismos vivos, resultante de uma reação química entre uma substância sintetizada pelo próprio organismo (luciferina) e oxigênio molecular, na presença de uma enzima (luciferase). Como resultado dessa reação bioquímica é gerado um produto em um estado eletronicamente excitado (oxiluciferina\*). Este produto, por sua vez, desativa-se por meio da emissão de luz visível, formando o produto no estado normal ou fundamental (oxiluciferina). Ao final, a concentração de luciferase permanece constante.



O esquema ilustra o mecanismo geral da reação de bioluminescência de vaga-lumes, no qual são formados dois produtos diferentes em estados eletronicamente excitados, responsáveis pela emissão de luz na cor verde ou na cor vermelha.





De acordo com o texto e utilizando a classificação periódica dos elementos, assinale a alternativa que apresenta a massa molar, em  $\text{g}\cdot\text{mol}^{-1}$ , e o tipo de isomeria presente na luciferina do vaga-lume.

- (a) 274,3 e óptica.  
 (b) 279,3 e óptica.  
 (c) 279,3 e geométrica.  
 (d) 274,3 e geométrica.  
 (e) 279,3 e tautomeria.

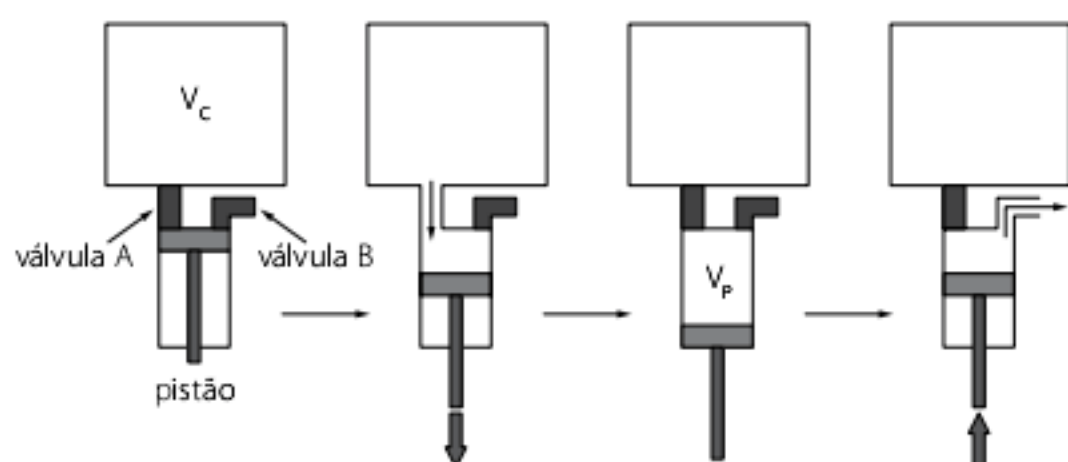
## Livro 1

## Frente 3 • Capítulo 2

## Variáveis de estado e gases

## 38 Unicamp 2017

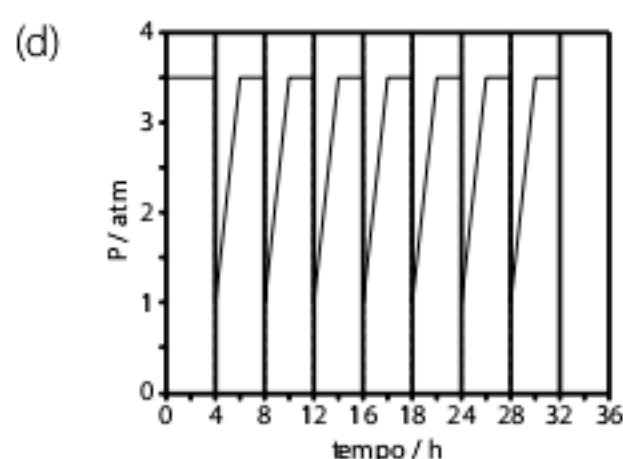
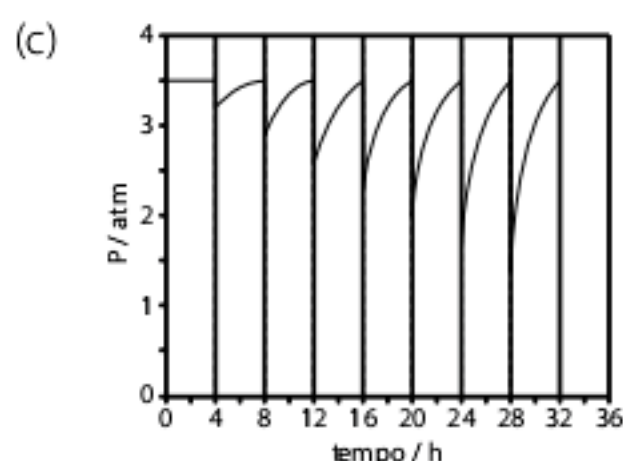
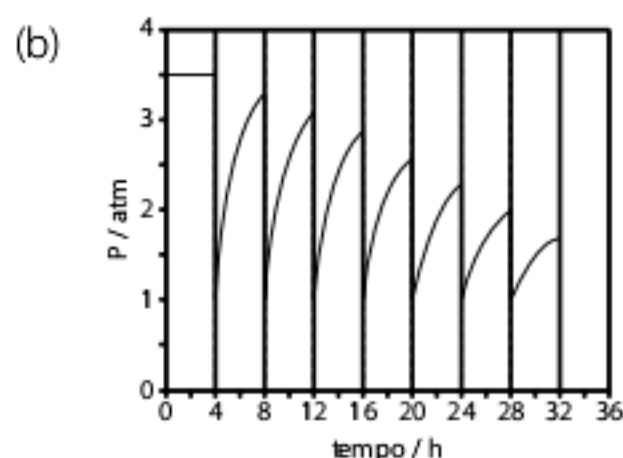
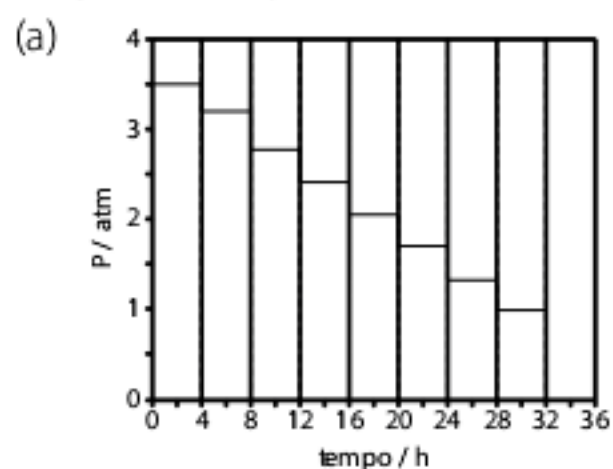
Fazer vácuo significa retirar o ar existente em um volume fechado. Esse processo é usado, por exemplo, para conservar alimentos ditos embalados a vácuo ou para criar ambientes controlados para experimentos científicos. A figura abaixo representa um pistão que está sendo usado para fazer vácuo em uma câmara de volume constante  $V_c = 2,0$  litros. O pistão, ligado à câmara por uma válvula A, aumenta o volume que pode ser ocupado pelo ar em  $V_p = 0,2$  litros. Em seguida, a válvula A é fechada e o ar que está dentro do pistão é expulso através de uma válvula B, ligada à atmosfera, completando um ciclo de bombeamento. Considere que o ar se comporte como um gás ideal e que, durante o ciclo completo, a temperatura não variou. Se a pressão inicial na câmara é de  $P_1 = 33$  Pa, a pressão final na câmara após um ciclo de bombeamento será de



- (a) 30,0 Pa  
 (b) 330,0 Pa  
 (c) 36,3 Pa  
 (d) 3,3 Pa

**39 Unicamp 2017** Bebidas gaseificadas apresentam o inconveniente de perderem a graça depois de abertas. A pressão do  $\text{CO}_2$  no interior de uma garrafa de refrigerante, antes de ser aberta, gira em torno de 3,5 atm, e é sabido que, depois de aberta, ele não apresenta as mesmas características iniciais. Considere uma garrafa de refrigerante

de 2 litros, sendo aberta e fechada a cada 4 horas, retirando-se de seu interior 250 mL de refrigerante de cada vez. Nessas condições, pode-se afirmar corretamente que, dos gráficos a seguir, o que mais se aproxima do comportamento da pressão dentro da garrafa, em função do tempo é o



- 40 Unicamp 2015** Muito se ouve sobre ações em que se utilizam bombas improvisadas. Nos casos que envolvem caixas eletrônicas, geralmente as bombas são feitas com dinamite TNT (trinitrotolueno), mas nos atentados terroristas geralmente são utilizados explosivos plásticos, que não liberam odores. Cães farejadores detectam TNT em razão da presença de resíduos de DNT (dinitrotolueno), uma impureza do TNT que tem origem na nitração incompleta do tolueno. Se os cães conseguem farejar com mais facilidade o DNT, isso significa que, numa mesma temperatura, esse composto deve ser
- (a) menos volátil que o TNT, e portanto tem uma menor pressão de vapor.  
 (b) mais volátil que o TNT, e portanto tem uma menor pressão de vapor.  
 (c) menos volátil que o TNT, e portanto tem uma maior pressão de vapor.  
 (d) mais volátil que o TNT, e portanto tem uma maior pressão de vapor.



**41 Fuvest 2014** O rótulo de uma lata de desodorante em aerossol apresenta, entre outras, as seguintes informações: "Propelente: gás butano. Mantenha longe do fogo". A principal razão dessa advertência é:

- O aumento da temperatura faz aumentar a pressão do gás no interior da lata, o que pode causar uma explosão.
- A lata é feita de alumínio, que, pelo aquecimento, pode reagir com o oxigênio do ar.
- O aquecimento provoca o aumento do volume da lata, com a consequente condensação do gás em seu interior.
- O aumento da temperatura provoca a polimerização do gás butano, inutilizando o produto.
- A lata pode se derreter e reagir com as substâncias contidas em seu interior, inutilizando o produto.

**42 Fuvest 2014** A tabela abaixo apresenta informações sobre cinco gases contidos em recipientes separados e selados.

Recipiente	Gás	Temperatura (K)	Pressão (atm)	Volume (L)
1	O <sub>3</sub>	273	1	22,4
2	Ne	273	2	22,4
3	He	273	4	22,4
4	N <sub>2</sub>	273	1	22,4
5	Ar	273	1	22,4

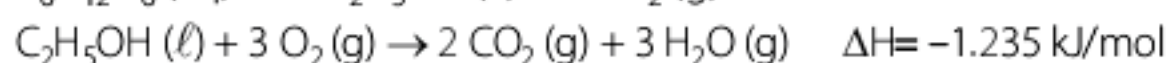
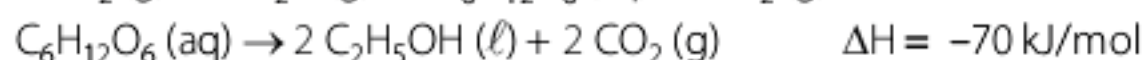
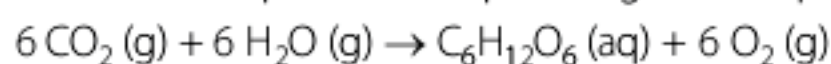
Qual recipiente contém a mesma quantidade de átomos que um recipiente selado de 22,4 L, contendo H<sub>2</sub>, mantido a 2 atm e 273 K?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

### Livro 1 Frente 3 • Capítulo 3

#### Termodinâmica

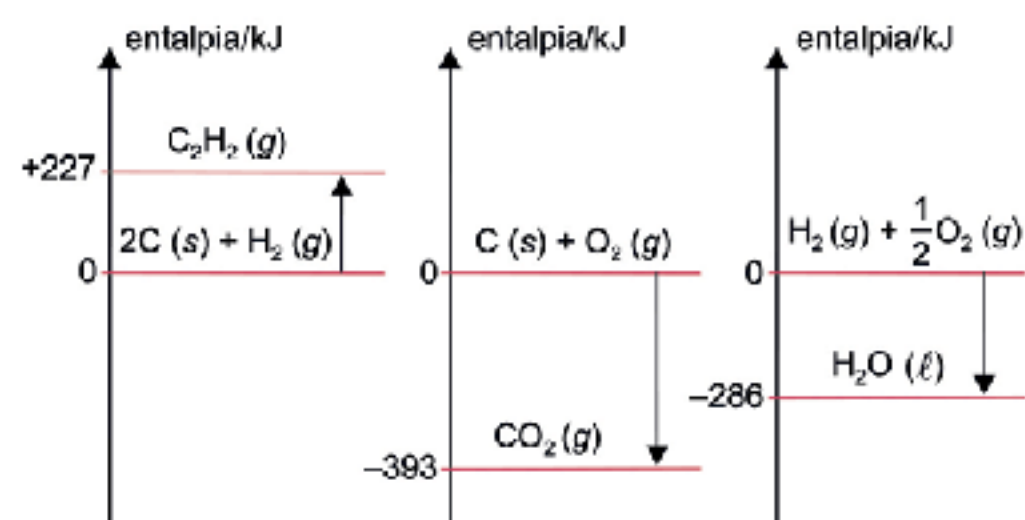
**43 Fuvest 2018** A energia liberada na combustão do etanol de cana-de-açúcar pode ser considerada advinda da energia solar, uma vez que a primeira etapa para a produção do etanol é a fotossíntese. As transformações envolvidas na produção e no uso do etanol combustível são representadas pelas seguintes equações químicas:



Com base nessas informações, podemos afirmar que o valor de  $\Delta H$  para a reação de fotossíntese é

- 1.305 kJ/mol.
- +1.305 kJ/mol.
- +2.400 kJ/mol.
- 2.540 kJ/mol.
- +2.540 kJ/mol.

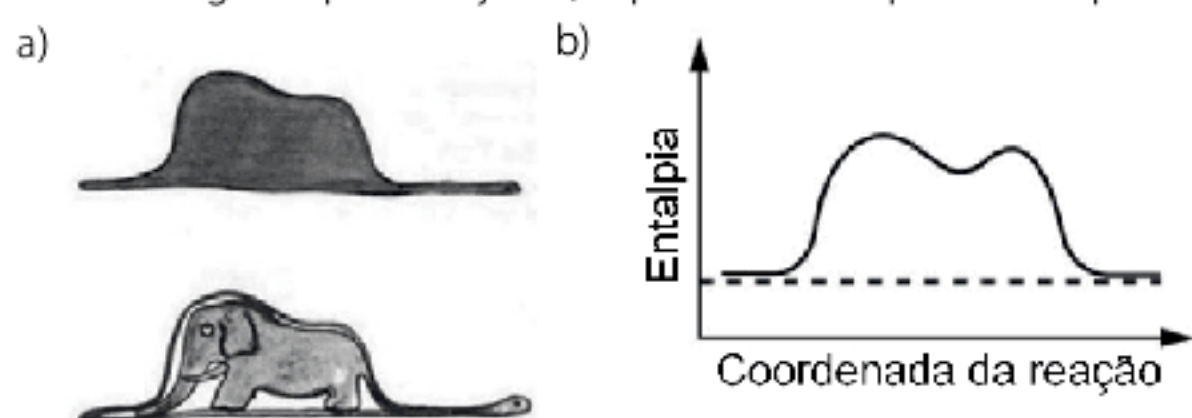
**44 Unesp 2018** Analise os três diagramas de entalpia.



O  $\Delta H$  da combustão completa de 1 mol de acetileno, C<sub>2</sub>H<sub>2</sub> (g), produzindo CO<sub>2</sub> (g) e H<sub>2</sub>O (ℓ) é

- 635 kJ.
- 1 299 kJ.
- +1 140 kJ.
- +820 kJ.
- 510 kJ.

**45 Unicamp 2018** O livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, uma das obras literárias mais traduzidas no mundo, traz ilustrações inspiradas na experiência do autor como aviador no norte da África. Uma delas, a figura (a), parece representar um chapéu ou um elefante engolido por uma jiboia, dependendo de quem a interpreta.



Para um químico, no entanto, essa figura pode se assemelhar a um diagrama de entalpia, em função da coordenada da reação (figura b).

- Se a comparação for válida, a variação de entalpia dessa reação seria
- praticamente nula, com a formação de dois produtos.
  - altamente exotérmica, com a formação de dois produtos.
  - altamente exotérmica, mas nada se poderia afirmar sobre a quantidade de espécies no produto.
  - praticamente nula, mas nada se poderia afirmar sobre a quantidade de espécies no produto.

**46 Unicamp 2018** Em 12 de maio de 2017 o Metrô de São Paulo trocou 240 metros de trilhos de uma de suas linhas, numa operação feita de madrugada, em apenas três horas. Na solda entre o trilho novo e o usado empregou-se uma reação química denominada térmica, que permite a obtenção de uma temperatura local de cerca de 2000 °C. A reação utilizada foi entre um óxido de ferro e o alumínio metálico. De acordo com essas informações, uma possível equação termoquímica do processo utilizado seria

- $\text{Fe}_2\text{O}_3 + 2\text{Al} \rightarrow 2\text{Fe} + \text{Al}_2\text{O}_3$  ;  $\Delta H = + 852 \text{ kJ}\cdot\text{mol}^{-1}$ .
- $\text{FeO}_3 + \text{Al} \rightarrow \text{Fe} + \text{AlO}_3$  ;  $\Delta H = - 852 \text{ kJ}\cdot\text{mol}^{-1}$ .
- $\text{FeO}_3 + \text{Al} \rightarrow \text{Fe} + \text{AlO}_3$  ;  $\Delta H = + 852 \text{ kJ}\cdot\text{mol}^{-1}$ .
- $\text{Fe}_2\text{O}_3 + 2\text{Al} \rightarrow 2\text{Fe} + \text{Al}_2\text{O}_3$  ;  $\Delta H = - 852 \text{ kJ}\cdot\text{mol}^{-1}$ .



**47 Fuvest 2017** Sob certas condições, tanto o gás flúor quanto o gás cloro podem reagir com hidrogênio gasoso, formando, respectivamente, os haletos de hidrogênio HF e HCl, gasosos. Pode-se estimar a variação de entalpia ( $\Delta H$ ) de cada uma dessas reações, utilizando-se dados de energia de ligação. A tabela apresenta os valores de energia de ligação dos reagentes e produtos dessas reações a 25 °C e 1 atm.

Molécula	H <sub>2</sub>	F <sub>2</sub>	Cl <sub>2</sub>	HF	HCl
Energia de ligação (kJ/mol)	435	160	245	570	430

Com base nesses dados, um estudante calculou a variação de entalpia ( $\Delta H$ ) de cada uma das reações e concluiu, corretamente, que, nas condições empregadas,

- a formação de HF (g) é a reação que libera mais energia.
- ambas as reações são endotérmicas.
- apenas a formação de HCl (g) é endotérmica.
- ambas as reações têm o mesmo valor de  $\Delta H$ .
- apenas a formação de HCl (g) é exotérmica.

**48 Unicamp 2017** "Quem tem que suar é o chope, não você". Esse é o *slogan* que um fabricante de chope encontrou para evidenciar as qualidades de seu produto. Uma das interpretações desse *slogan* é que o fabricante do chope recomenda que seu produto deve ser ingerido a uma temperatura bem baixa. Pode-se afirmar corretamente que o chope, ao suar, tem a sua temperatura

- diminuída, enquanto a evaporação do suor no corpo humano evita que sua temperatura aumente.
- aumentada, enquanto a evaporação do suor no corpo humano evita que sua temperatura diminua.
- diminuída, enquanto a evaporação do suor no corpo humano evita que sua temperatura diminua.
- aumentada, enquanto a evaporação do suor no corpo humano evita que sua temperatura aumente.

**49 Fuvest 2016** O biogás pode substituir a gasolina na geração de energia.

Sabe-se que 60%, em volume, do biogás são constituídos de metano, cuja combustão completa libera cerca de 900 kJ/mol.

Uma usina produtora gera 2.000 litros de biogás por dia. Para produzir a mesma quantidade de energia liberada pela queima de todo o metano contido nesse volume de biogás, será necessária a seguinte quantidade aproximada (em litros) de gasolina:

- 0,7
- 1,0
- 1,7
- 3,3
- 4,5

**Note e adote:**

Volume molar nas condições de produção de biogás: 24 L/mol;

energia liberada na combustão completa da gasolina:  $4,5 \times 10^4$  kJ/L.

**50 Fuvest 2015** O desenvolvimento de teorias científicas, geralmente, tem forte relação com contextos políticos, econômicos, sociais e culturais mais amplos. A evolução dos conceitos básicos da Termodinâmica ocorre, principalmente, no contexto

- da Idade Média.
- das grandes navegações.
- da Revolução Industrial.
- do período entre as duas grandes guerras mundiais.
- da Segunda Guerra Mundial.

**51 Unicamp 2015** *Hot pack* e *cold pack* são dispositivos que permitem, respectivamente, aquecer ou resfriar objetos rapidamente e nas mais diversas situações. Esses dispositivos geralmente contêm substâncias que sofrem algum processo quando eles são acionados. Dois processos bastante utilizados nesses dispositivos e suas respectivas energias estão esquematizados nas equações 1 e 2 apresentadas a seguir.

$\text{NH}_4\text{NO}_3(\text{s}) + \text{H}_2\text{O}(\ell) \rightarrow \text{NH}_4^+(\text{aq}) + \text{NO}_3^-(\text{aq})$	$\Delta H = 26 \text{ kJ mol}^{-1}$	1
$\text{CaCl}_2(\text{s}) + \text{H}_2\text{O}(\ell) \rightarrow \text{Ca}^{2+}(\text{aq}) + 2\text{Cl}^-(\text{aq})$	$\Delta H = -82 \text{ kJ mol}^{-1}$	2

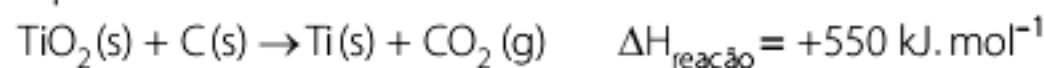
De acordo com a notação química, pode-se afirmar que as equações 1 e 2 representam processos de

- dissolução, sendo a equação 1 para um *hot pack* e a equação 2 para um *cold pack*.
- dissolução, sendo a equação 1 para um *cold pack* e a equação 2 para um *hot pack*.
- diluição, sendo a equação 1 para um *cold pack* e a equação 2 para um *hot pack*.
- diluição, sendo a equação 1 para um *hot pack* e a equação 2 para um *cold pack*.

► Texto para a questão 52.

Insumo essencial na indústria de tintas, o dióxido de titânio sólido puro (TiO<sub>2</sub>) pode ser obtido a partir de minérios com teor aproximado de 70% em TiO<sub>2</sub> que, após moagem, é submetido à seguinte sequência de etapas:

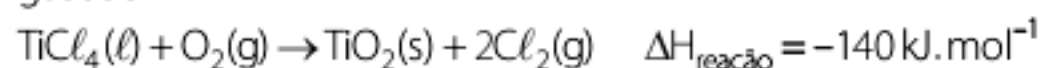
I. aquecimento com carvão sólido



II. reação do titânio metálico com cloro molecular gasoso



III. reação do cloreto de titânio líquido com oxigênio molecular gasoso

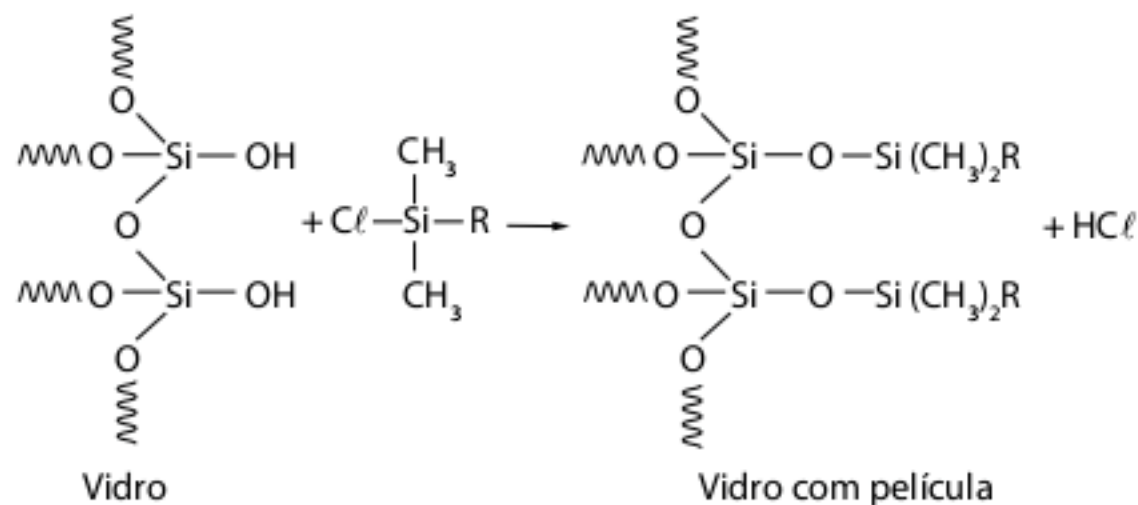


**52 Unesp 2014** Considerando as etapas I e II do processo, é correto afirmar que a reação para produção de 1 mol de TiCl<sub>4</sub> (ℓ) a partir de TiO<sub>2</sub> (s) é

- exotérmica, ocorrendo liberação de 1 354 kJ.
- exotérmica, ocorrendo liberação de 254 kJ.
- endotérmica, ocorrendo absorção de 254 kJ.
- endotérmica, ocorrendo absorção de 1 354 kJ.
- exotérmica, ocorrendo liberação de 804 kJ.



**53 Fuvest 2017** Para aumentar o grau de conforto do motorista e contribuir para a segurança em dias chuvosos, alguns materiais podem ser aplicados no para-brisa do veículo, formando uma película que repele a água. Nesse tratamento, ocorre uma transformação na superfície do vidro, a qual pode ser representada pela seguinte equação química não balanceada:



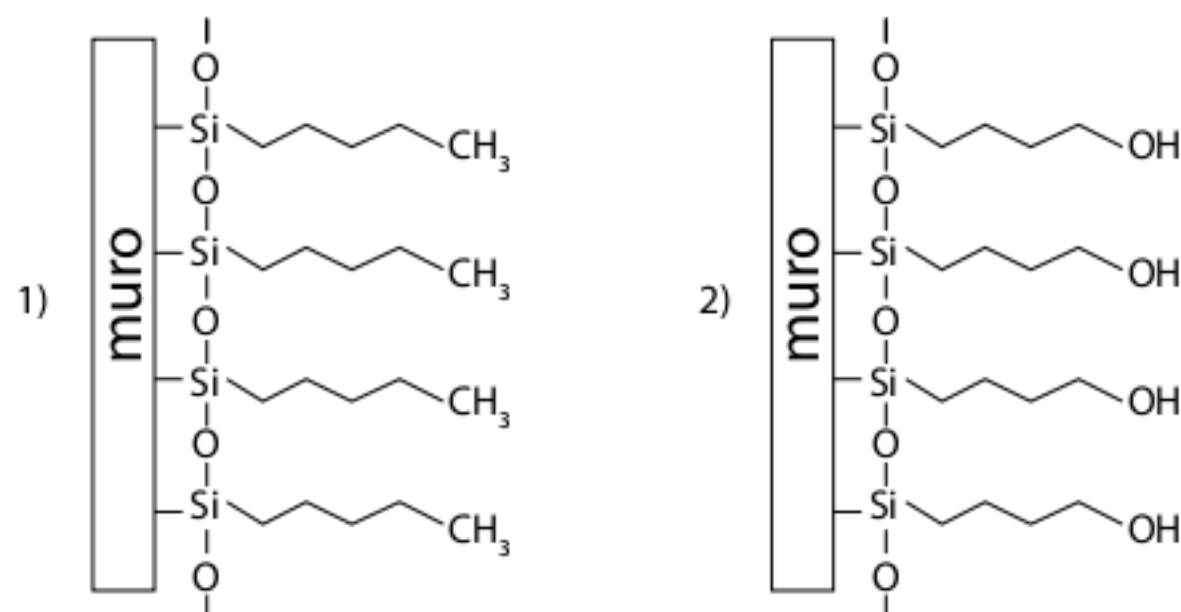
Das alternativas apresentadas, a que representa o melhor material a ser aplicado ao vidro, de forma a evitar o acúmulo de água, é:

- (a)  $\text{ClSi}(\text{CH}_3)_2\text{OH}$
- (b)  $\text{ClSi}(\text{CH}_3)_2\text{O}(\text{CHOH})\text{CH}_2\text{NH}_2$
- (c)  $\text{ClSi}(\text{CH}_3)_2\text{O}(\text{CHOH})_5\text{CH}_3$
- (d)  $\text{ClSi}(\text{CH}_3)_2\text{OCH}_2(\text{CH}_2)_2\text{CO}_2\text{H}$
- (e)  $\text{ClSi}(\text{CH}_3)_2\text{OCH}_2(\text{CH}_2)_{10}\text{CH}_3$

**Note e adote:**

R = grupo de átomos ligado ao átomo de silício.

**54 Unicamp 2017** Uma alternativa encontrada nos grandes centros urbanos, para se evitar que pessoas desorientadas urinem nos muros de casas e estabelecimentos comerciais, é revestir esses muros com um tipo de tinta que repele a urina e, assim, "devolve a urina" aos seus verdadeiros donos. A figura a seguir apresenta duas representações para esse tipo de revestimento.



Como a urina é constituída majoritariamente por água, e levando-se em conta as forças intermoleculares, pode-se afirmar corretamente que

- (a) os revestimentos representados em 1 e 2 apresentam a mesma eficiência em devolver a urina, porque ambos apresentam o mesmo número de átomos na cadeia carbônica hidrofóbica.

- (b) o revestimento representado em 1 é mais eficiente para devolver a urina, porque a cadeia carbônica é hidrofóbica e repele a urina.
- (c) o revestimento representado em 2 é mais eficiente para devolver a urina, porque a cadeia carbônica apresenta um grupo de mesma polaridade que a água, e, assim, é hidrofóbica e repele a urina.
- (d) o revestimento representado em 2 é mais eficiente para devolver a urina, porque a cadeia carbônica apresenta um grupo de mesma polaridade que a água, e, assim, é hidrofílica e repele a urina.

**55 Unicamp 2016**

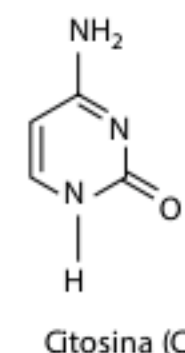
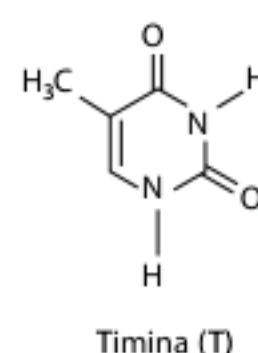
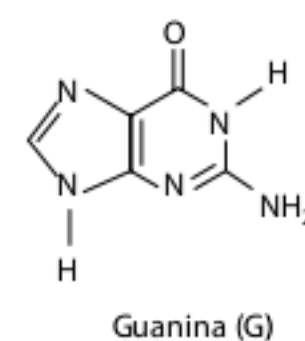
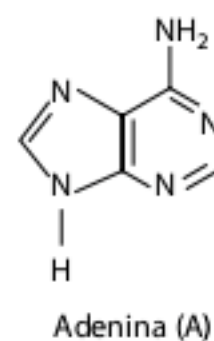
Veja também em:

Química - Livro 3 - Frente 2 - Capítulo 7

O trecho seguinte foi extraído de uma revista de divulgação do conhecimento químico, e trata de alguns aspectos da lavagem a seco de tecidos. "Tratando-se do desempenho para lavar, o tetracloroetileno é um solvente efetivo para limpeza das roupas, pois evita o encolhimento dos tecidos, já que evapora facilmente, dada sua baixa pressão de vapor (0,017 atm., 20 °C), e dissolve manchas lipofílicas, como óleos, ceras e gorduras em geral..." A leitura desse trecho sugere **que o tetracloroetileno é um líquido apolar e sua alta volatilidade se deve ao seu baixo valor de pressão de vapor.** Levando em conta o conhecimento químico, pode-se

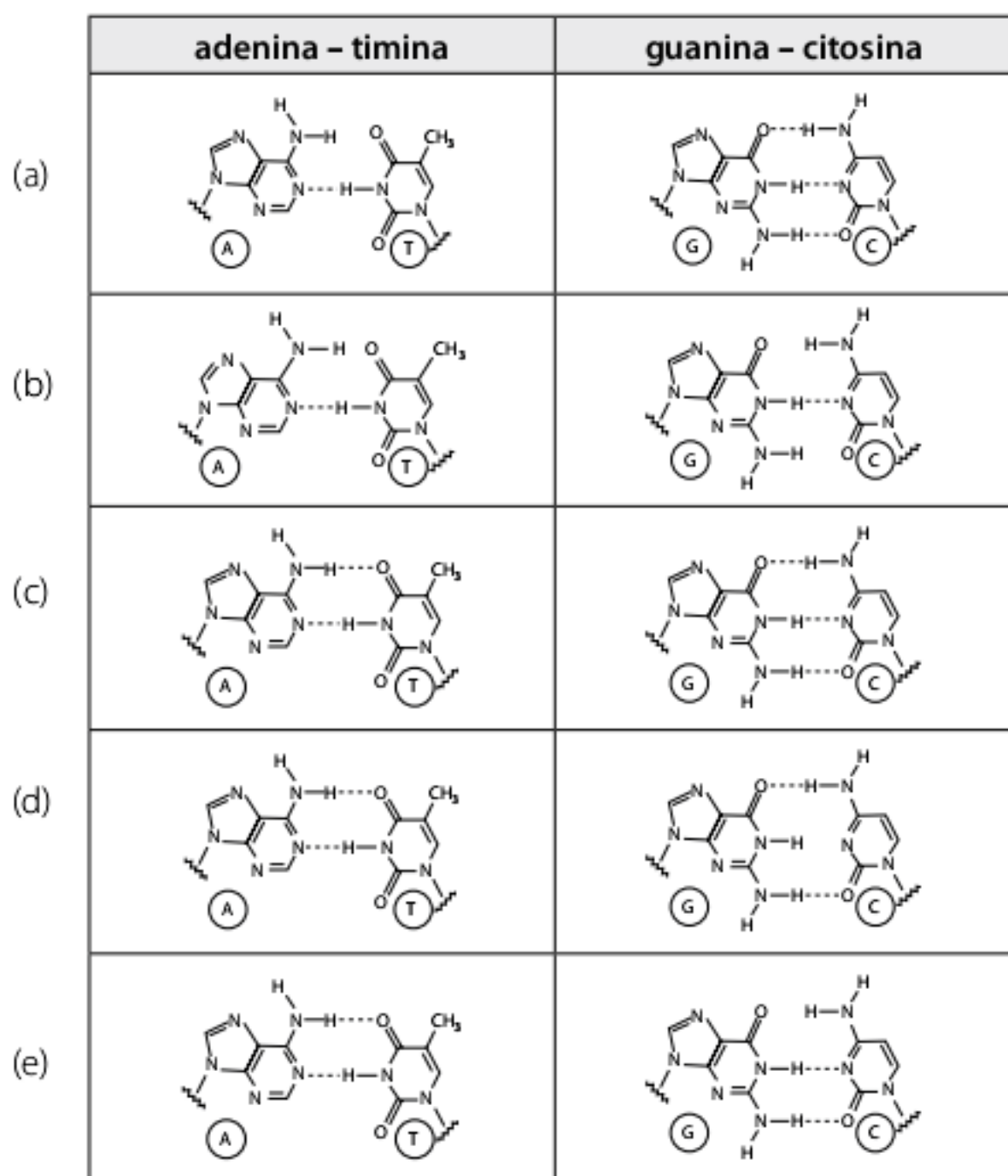
- (a) concordar parcialmente com a sugestão, pois há argumentos que justificam polaridade, mas não há argumentos que justifiquem a volatilidade.
- (b) concordar totalmente com a sugestão, pois os argumentos referentes à polaridade e à volatilidade apresentados no trecho justificam ambas.
- (c) concordar parcialmente, pois não há argumentos que justifiquem a polaridade, mas há argumentos que justificam a volatilidade.
- (d) discordar totalmente, pois não há argumentos que justifiquem a polaridade nem a volatilidade.

**56 Fuvest 2016** A estrutura do DNA é formada por duas cadeias contendo açúcares e fosfatos, as quais se ligam por meio das chamadas bases nitrogenadas, formando a dupla hélice. As bases timina, adenina, citosina e guanina, que formam o DNA, interagem por ligações de hidrogênio, duas a duas em uma ordem determinada. Assim, a timina, de uma das cadeias, interage com a adenina, presente na outra cadeia, e a citosina, de uma cadeia, interage com a guanina da outra cadeia. Considere as seguintes bases nitrogenadas:





As interações por ligação de hidrogênio entre adenina e timina e entre guanina e citosina, que existem no DNA, estão representadas corretamente em:



► Leia o texto para responder à questão 57.

No ano de 2014, o Estado de São Paulo vive uma das maiores crises hídricas de sua história. A fim de elevar o nível de água de seus reservatórios, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) contratou a empresa ModClima para promover a indução de chuvas artificiais. A técnica de indução adotada, chamada de bombardeamento de nuvens ou sementeira ou, ainda, nucleação artificial, consiste no lançamento em nuvens de substâncias aglutinadoras que ajudam a formar gotas de água.

(<http://exame.abril.com.br> Adaptado.)

**57 Unesp 2015** Para a produção de chuva artificial, um avião adaptado pulveriza gotículas de água no interior das nuvens. As gotículas pulverizadas servem de pontos de nucleação do vapor de água contido nas nuvens, aumentando seu volume e massa, até formarem gotas maiores que, em condições meteorológicas favoráveis, podem se precipitar sob a forma de chuva.

Segundo dados da empresa ModClima, dependendo das condições meteorológicas, com 1 L de água lançada em determinada nuvem é possível produzir o volume equivalente a 50 caminhões-pipa de água precipitada na forma de chuva. Sabendo que um caminhão-pipa tem capacidade de  $10 \text{ m}^3$ , a quantidade de chuva formada a partir de 300 L de água lançada e a força intermolecular envolvida na formação das gotas de chuva são, respectivamente,

- (a) 150 mil litros e ligação de hidrogênio.
- (b) 150 litros e ligação de hidrogênio.
- (c) 150 milhões de litros e dipolo induzido.

(d) 150 milhões de litros e ligação de hidrogênio.

(e) 150 mil litros e dipolo induzido.

**58 Unicamp 2015** Os sprays utilizados em partidas de futebol têm formulações bem variadas, mas basicamente contêm água, butano e um surfactante. Quando essa mistura deixa a embalagem, forma-se uma espuma branca que o árbitro utiliza para marcar as posições dos jogadores. Do ponto de vista químico, essas informações sugerem que a espuma estabilizada por certo tempo seja formada por pequenas bolhas, cujas películas são constituídas de água e

- (a) surfactante, que aumenta a tensão superficial da água.
- (b) butano, que aumenta a tensão superficial da água.
- (c) surfactante, que diminui a tensão superficial da água.
- (d) butano, que diminui a tensão superficial da água.

**59 Fuvest 2014**

Veja também em:

Química • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1

Uma embalagem de sopa instantânea apresenta, entre outras, as seguintes informações: "Ingredientes: tomate, sal, amido, óleo vegetal, emulsificante, conservante, flavorizante, corante, antioxidante". Ao se misturar o conteúdo da embalagem com água quente, poderia ocorrer a separação dos componentes **X** e **Y** da mistura, formando duas fases, caso o ingrediente **Z** não estivesse presente. Assinale a alternativa em que **X**, **Y** e **Z** estão corretamente identificados.

	X	Y	Z
(a)	água	amido	antioxidante
(b)	sal	óleo vegetal	antioxidante
(c)	água	óleo vegetal	antioxidante
(d)	água	óleo vegetal	emulsificante
(e)	sal	água	emulsificante

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 5

### Introdução à química orgânica

► Leia o texto para responder à questão 60.

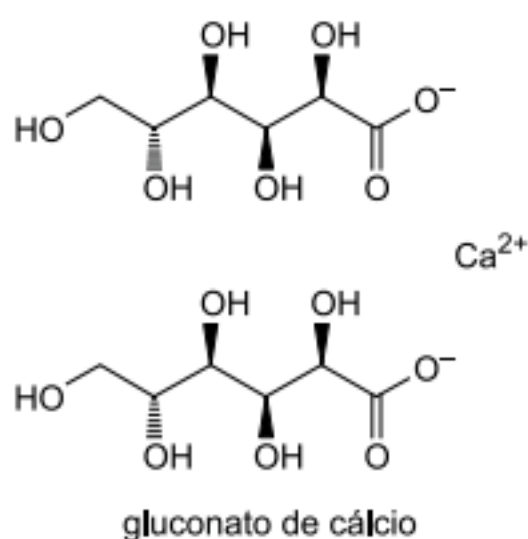
O gluconato de cálcio (massa molar =  $430 \text{ g/mol}$ ) é um medicamento destinado principalmente ao tratamento da deficiência de cálcio. Na forma de solução injetável 10%, ou seja,  $100 \text{ mg/mL}$ , este medicamento é destinado ao tratamento da hipocalcemia aguda.

([www.medicinanet.com.br](http://www.medicinanet.com.br) Adaptado.)



([www.hospitalardistribuidora.com.br](http://www.hospitalardistribuidora.com.br))





**60 Uesp 2017** O número total de átomos de hidrogênio presentes na estrutura do gluconato de cálcio é

- (a) 14.
- (b) 20.
- (c) 16.
- (d) 10.
- (e) 22.

**61 Fuvest 2016** Para que um planeta abrigue vida nas formas que conhecemos, ele deve apresentar gravidade adequada, campo magnético e água no estado líquido. Além dos elementos químicos presentes na água, outros também são necessários. A detecção de certas substâncias em um planeta pode indicar a presença dos elementos químicos necessários à vida. Observações astronômicas de cinco planetas de fora do sistema solar indicaram, neles, a presença de diferentes substâncias, conforme o quadro a seguir:

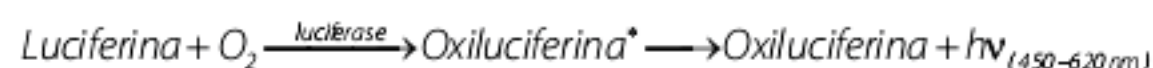
Planeta	Substâncias observadas
I	tetracloroeto de carbono, sulfeto de carbono e nitrogênio
II	dióxido de nitrogênio, argônio e hélio
III	metano, dióxido de carbono e dióxido de nitrogênio
IV	argônio, dióxido de enxofre e monóxido de dicloro
V	monóxido de dinitrogênio, monóxido de dicloro e nitrogênio

Considerando as substâncias detectadas nesses cinco planetas, aquele em que há quatro elementos químicos necessários para que possa se desenvolver vida semelhante à da Terra é

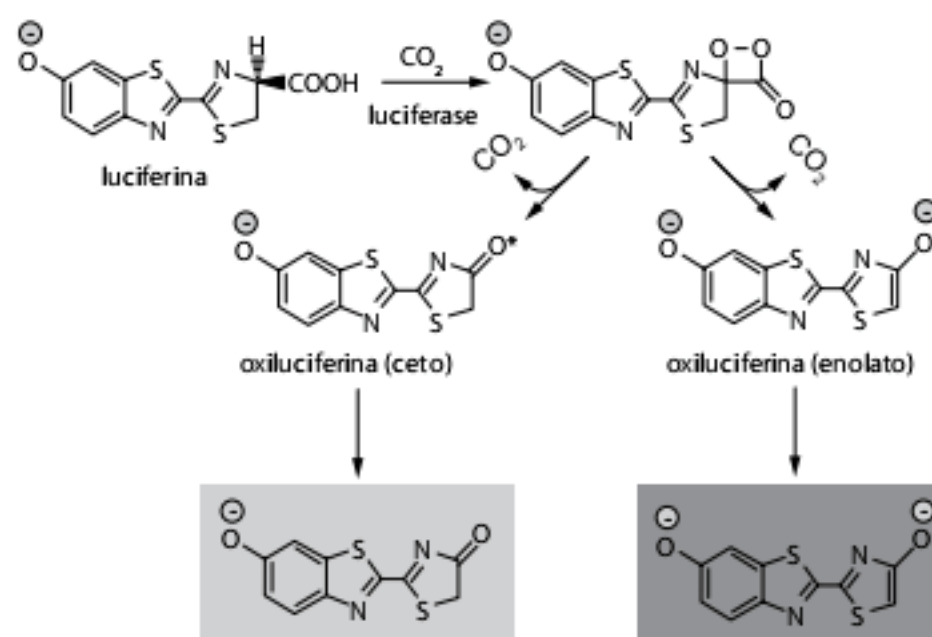
- (a) I.
- (b) II.
- (c) III.
- (d) IV.
- (e) V.

► Leia o texto para responder à questão **62**.

A bioluminescência é o fenômeno de emissão de luz visível por certos organismos vivos, resultante de uma reação química entre uma substância sintetizada pelo próprio organismo (luciferina) e oxigênio molecular, na presença de uma enzima (luciferase). Como resultado dessa reação bioquímica é gerado um produto em um estado eletronicamente excitado (oxiluciferina\*). Este produto, por sua vez, desativa-se por meio da emissão de luz visível, formando o produto no estado normal ou fundamental (oxiluciferina). Ao final, a concentração de luciferase permanece constante.



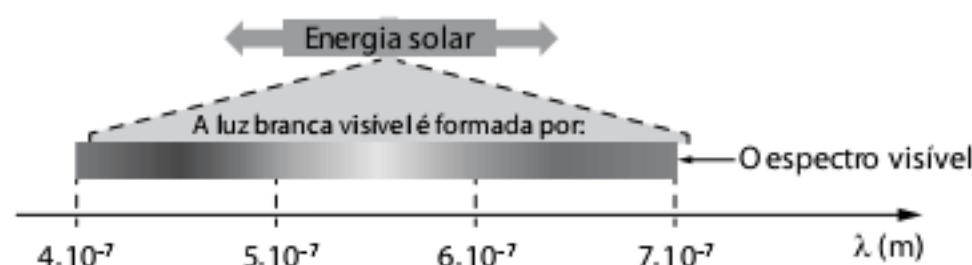
O esquema ilustra o mecanismo geral da reação de bioluminescência de vaga-lumes, no qual são formados dois produtos diferentes em estados eletronicamente excitados, responsáveis pela emissão de luz na cor verde ou na cor vermelha.



**62 Uesp 2016 (Anulada)** Considere o seguinte espectro da luz visível.

Veja também em:

Química. Livro 2. Frente 1. Capítulo 7



(Ricardo Feltre. Química, 2004. Adaptado.)

Com base nas informações apresentadas no texto e considerando a velocidade da luz igual a  $300.000 \text{ km}\cdot\text{s}^{-1}$ , é correto afirmar que uma das funções orgânicas e a fórmula molecular da forma aniônica da oxiluciferina do vaga-lume responsável pela emissão de luz com frequência igual a  $4,8 \times 10^{14} \text{ Hz}$  são, respectivamente,

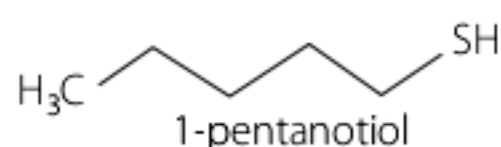
- (a) éster e  $\text{C}_{10}\text{H}_5\text{O}_2\text{N}_2\text{S}_2$ .
- (b) álcool e  $\text{C}_{10}\text{O}_2\text{N}_2\text{S}_2$ .
- (c) amina e  $\text{C}_{10}\text{O}_2\text{N}_2\text{S}_2$ .
- (d) amina e  $\text{C}_{10}\text{H}_5\text{O}_2\text{N}_2\text{S}_2$ .
- (e) éter e  $\text{C}_{10}\text{H}_4\text{O}_2\text{N}_2\text{S}_2$ .

**Observação:**

No gabarito, no final deste material, há uma explicação da equipe do Poliedro Resolve sobre a anulação da questão 62.



**63 Unesp 2015** A degradação anaeróbica de matéria orgânica contendo enxofre pode levar à formação de substâncias com odores altamente desagradáveis. Dentre essas substâncias estão o gás sulfídrico ( $\text{H}_2\text{S}$ ) e as mercaptanas, como a pentamercaptana (1-pentanotiol).



Assinale a alternativa que apresenta corretamente a geometria molecular do gás sulfídrico e a fórmula molecular do 1-pentanotiol.

- (a) Angular e  $\text{C}_5\text{H}_4\text{S}$ .
- (b) Linear e  $\text{CH}_4\text{S}$ .
- (c) Angular e  $\text{CH}_4\text{S}$ .
- (d) Angular e  $\text{C}_5\text{H}_{12}\text{S}$ .
- (e) Tetraédrica e  $\text{C}_5\text{H}_{12}\text{S}$ .

**64 Fuvest 2014** A tabela a seguir contém dados sobre alguns ácidos carboxílicos.

Nome	Fórmula	Ponto de ebulição a 1 atm ( $^{\circ}\text{C}$ )	Densidade a $20^{\circ}\text{C}$ (g/mL)
Ácido etanoico	$\text{H}_3\text{CCO}_2\text{H}$	118	1,04
Ácido n-butanoico	$\text{H}_3\text{C}(\text{CH}_2)_2\text{CO}_2\text{H}$	164	0,96
Ácido n-pentanoico	$\text{H}_3\text{C}(\text{CH}_2)_3\text{CO}_2\text{H}$	186	0,94
Ácido n-hexanoico	$\text{H}_3\text{C}(\text{CH}_2)_4\text{CO}_2\text{H}$	205	0,93

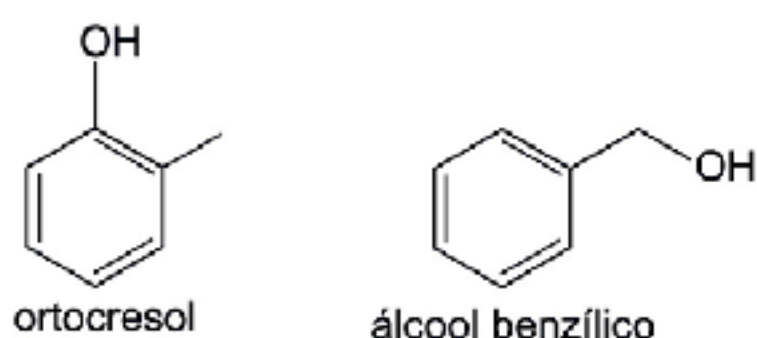
Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação coerente com as informações fornecidas na tabela.

- (a) A  $20^{\circ}\text{C}$ , 1 mL de ácido etanoico tem massa maior do que 1 mL de ácido n-pentanoico.
- (b) O ácido propanoico ( $\text{H}_3\text{CCH}_2\text{CO}_2\text{H}$ ) deve ter ponto de ebulição (a 1 atm) acima de  $200^{\circ}\text{C}$ .
- (c) O acréscimo de um grupo  $-\text{CH}_2-$  à cadeia carbônica provoca o aumento da densidade dos ácidos carboxílicos.
- (d) O aumento da massa molar dos ácidos carboxílicos facilita a passagem de suas moléculas do estado líquido para o gasoso.
- (e) O ácido n-butanoico deve ter pressão de vapor menor que o ácido n-hexanoico, a uma mesma temperatura.

## Livro 2 Frente 1 • Capítulo 7

### Isomeria

**65 Unesp 2018** Examine as estruturas do ortocresol e do álcool benzílico.

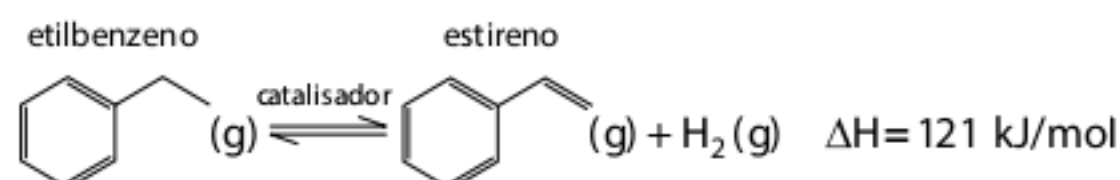


O ortocresol e o álcool benzílico

- (a) apresentam heteroátomo.
- (b) apresentam carbono quiral.
- (c) apresentam a mesma função orgânica.
- (d) são isômeros.
- (e) são compostos alifáticos.

► Leia o texto para responder à questão **66**.

O estireno, matéria-prima indispensável para a produção do poliestireno, é obtido industrialmente pela desidrogenação catalítica do etilbenzeno, que se dá por meio do seguinte equilíbrio químico:



**66 Unesp 2017**

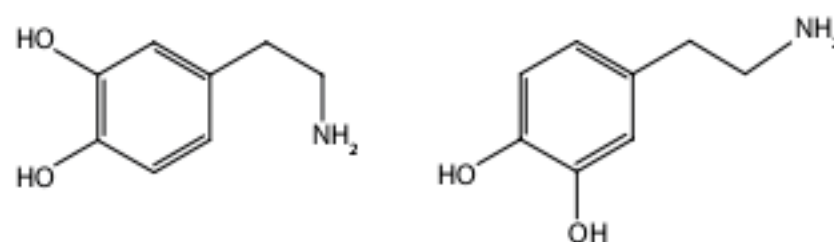
Veja também em:

Química - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 8

O etilbenzeno e o estireno

- (a) são hidrocarbonetos aromáticos.
- (b) apresentam átomos de carbono quaternário.
- (c) são isômeros funcionais.
- (d) apresentam átomos de carbono assimétrico.
- (e) são isômeros de cadeia.

**67 Unicamp 2016** Atualmente, parece que a Química vem seduzindo as pessoas e tem-se observado um número cada vez maior de pessoas portando tatuagens que remetem ao conhecimento químico. As figuras a seguir mostram duas tatuagens muito parecidas, com as correspondentes imagens tatuadas mais bem definidas abaixo.



As imagens representam duas fórmulas estruturais, que correspondem a dois

- (a) compostos que são isômeros entre si.
- (b) modos de representar o mesmo composto.
- (c) compostos que não são isômeros.
- (d) compostos que diferem nas posições das ligações duplas.



**68 Unicamp 2015** A coloração verde de vegetais se deve à clorofila, uma substância formada por uma base nitrogenada ligada ao íon magnésio, que atua como um ácido de Lewis. Essa coloração não se modifica quando o vegetal está em contato com água fria, mas pode se modificar no cozimento do vegetal. O que leva à mudança de cor é a troca dos íons magnésio por íons hidrogênio, sendo que a molécula da clorofila permanece eletricamente neutra após a troca. Essas informações permitem inferir que na mudança de cor cada íon magnésio é substituído por

- (a) um íon hidrogênio e a mudança de cor seria mais pronunciada pela adição de vinagre no cozimento.
- (b) dois íons hidrogênio e a mudança de cor seria mais pronunciada pela adição de vinagre no cozimento.
- (c) dois íons hidrogênio e a mudança de cor seria menos pronunciada pela adição de vinagre no cozimento.
- (d) um íon hidrogênio e a mudança de cor seria menos pronunciada pela adição de vinagre no cozimento.

**69 Unicamp 2015** O hidrogeno carbonato de sódio apresenta muitas aplicações no dia a dia. Todas as aplicações indicadas nas alternativas abaixo são possíveis e as equações químicas apresentadas estão corretamente balanceadas, porém somente em uma alternativa a equação química é coerente com a aplicação. A alternativa correta indica que o hidrogeno carbonato de sódio é utilizado

- (a) como higienizador bucal, elevando o pH da saliva:  
 $2 \text{NaHCO}_3 \rightarrow \text{Na}_2\text{CO}_3 + \text{H}_2\text{O} + \text{CO}_2$ .
- (b) em extintores de incêndio, funcionando como propelente:  
 $\text{NaHCO}_3 + \text{OH}^- \rightarrow \text{Na}^+ + \text{CO}_3^{2-} + \text{H}_2\text{O}$ .
- (c) como fermento em massas alimentícias, promovendo a expansão da massa:  
 $\text{NaHCO}_3 \rightarrow \text{HCO}_3^- + \text{Na}^+$ .
- (d) como antiácido estomacal, elevando o pH do estômago:  
 $\text{NaHCO}_3 + \text{H}^+ \rightarrow \text{CO}_2 + \text{H}_2\text{O} + \text{Na}^+$ .

**70 Fuvest 2014** Em um laboratório químico, um estudante encontrou quatro frascos (1, 2, 3 e 4) contendo soluções aquosas incolores de sacarose, KCl, HCl e NaOH, não necessariamente nessa ordem. Para identificar essas soluções, fez alguns experimentos simples, cujos resultados são apresentados na tabela a seguir:

Frasco	Cor da solução após a adição de fenolftaleína	Condutibilidade elétrica	Reação com $\text{Mg}(\text{OH})_2$
1	incolor	conduz	não
2	rosa	conduz	não
3	incolor	conduz	sim
4	incolor	não conduz	não

**Dado:** Soluções aquosas contendo o indicador fenolftaleína são incolores em pH menor do que 8,5 e têm coloração rosa em pH igual a ou maior do que 8,5.

As soluções aquosas contidas nos frascos 1, 2, 3 e 4 são, respectivamente, de

- (a) HCl, NaOH, KCl e sacarose.
- (b) KCl, NaOH, HCl e sacarose.
- (c) HCl, sacarose, NaOH e KCl.
- (d) KCl, sacarose, HCl e NaOH.
- (e) NaOH, HCl, sacarose e KCl.

**71 Unicamp 2014** Em setembro de 2011, no Rio Grande do Sul, pessoas alegaram ter sofrido queimaduras depois de beberem um achocolatado. Em março de 2013, um caso semelhante voltou a ocorrer, agora com um suco de maçã. Em função de problemas semelhantes durante o processo de higienização, o achocolatado foi contaminado por água sanitária e o suco de maçã substituído por soda cáustica 2,5%. Pode-se afirmar que, comparados aos produtos não contaminados, os líquidos que causaram problemas aos consumidores apresentavam-se

- (a) mais ácidos e, portanto, com maiores valores de pH.
- (b) mais ácidos e, portanto, com menores valores de pH.
- (c) mais básicos e, portanto, com maiores valores de pH.
- (d) mais básicos e, portanto, com menores valores de pH.

**72 Unesp 2014** Três substâncias puras, X, Y e Z, tiveram suas condutividades elétricas testadas, tanto no estado sólido como no estado líquido, e os dados obtidos encontram-se resumidos na tabela.

Substância	Conduz corrente elétrica no estado	
	sólido?	líquido?
X	Sim	Sim
Y	Não	Sim
Z	Não	Não

Com base nessas informações, é correto classificar como substância(s) iônica(s)

- (a) Y e Z, apenas.
- (b) X, Y e Z.
- (c) X e Y, apenas.
- (d) Y, apenas.
- (e) X, apenas.



**73 Fuvest 2018** Um dos parâmetros que determina a qualidade do azeite de oliva é sua acidez, normalmente expressa na embalagem na forma de porcentagem, e que pode ser associada diretamente ao teor de ácido oleico em sua composição.

Uma amostra de 20,00 g de um azeite comercial foi adicionada a 100 mL de uma solução contendo etanol e etoxietano (dietiléter), 1:1 em volume, com o indicador fenolftaleína. Sob constante agitação, titulou-se com uma solução etanólica contendo KOH 0,020 mol/L até a \_\_\_\_\_ total. Para essa amostra, usaram-se 35,0 mL de base, o que permite concluir que se trata de um azeite tipo \_\_\_\_\_.

As palavras que completam corretamente as lacunas são:

- (a) oxidação; semifino.
- (b) neutralização; virgem fino.
- (c) oxidação, virgem fino.
- (d) neutralização; extra virgem.
- (e) neutralização, semifino.

**Note e adote:**

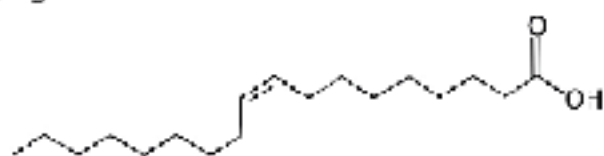
Classificação de azeites por acidez (em %, massa do ácido oleico por 100 g de azeite):

Tipo	Acidez
Extravirgem	Menor que 0,8%
Virgem fino	De 0,8% até 1,5%
Semifino	Maior que 1,5% até 3,0%
Refinado	Maior que 3,0%

Ácido oleico (ácido octadec-9-enoico)

Fórmula:  $C_{18}H_{34}O_2$

Massa molar = 282,5 g mol<sup>-1</sup>



**74 Unesp 2017**

Veja também em:

Química • Livro 4 • Frente 2 • Capítulo 10

Analise o quadro 1, que apresenta diferentes soluções aquosas com a mesma concentração em mol/L e à mesma temperatura.

QUADRO 1

Solução	Nome	Fórmula
1	nitrito de bário	$Ba(NO_2)_2$
2	cromato de sódio	$Na_2CrO_4$
3	nitrito de prata	$AgNO_2$
4	nitrito de sódio	$NaNO_2$

O quadro 2 apresenta o resultado das misturas, de volumes iguais, de cada duas dessas soluções.

QUADRO 2

Mistura	Resultado
1 + 2	formação de precipitado (ppt 1)
1 + 3	não ocorre formação de precipitado
1 + 4	não ocorre formação de precipitado
2 + 3	formação de precipitado (ppt 2)
2 + 4	não ocorre formação de precipitado
3 + 4	não ocorre formação de precipitado

De acordo com essas informações, os precipitados formados, ppt 1 e ppt 2, são, respectivamente,

- (a)  $BaCrO_4$  e  $NaNO_3$
- (b)  $BaCrO_4$  e  $Ag_2CrO_4$
- (c)  $Ba(NO_3)_2$  e  $AgNO_3$
- (d)  $Na_2CrO_4$  e  $Ag_2CrO_4$
- (e)  $NaNO_3$  e  $Ag_2CrO_4$

► Texto para a questão 75.

O uso mais popular do cloreto de sódio é na cozinha, onde é utilizado para acrescentar sabor a uma infinidade de alimentos e também como conservante e material de limpeza. É na indústria química, no entanto, que ele é mais consumido. São inúmeros os processos que fazem uso de produtos do processamento desse sal.

**75 Unicamp 2014** Obtém-se um sal de cozinha do tipo *light* substituindo-se uma parte do sal comum por cloreto de potássio. Esse produto é indicado para pessoas com problemas de pressão arterial alta. Sabendo-se que a massa molar do sódio é menor que a do potássio, pode-se afirmar que, para uma mesma massa dos dois tipos de sal, no tipo *light* há

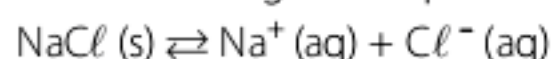
- (a) menos íons cloreto e mais íons sódio do que no sal comum.
- (b) mais íons cloreto e menos íons sódio do que no sal comum.
- (c) mais íons cloreto e mais íons sódio do que no sal comum.
- (d) menos íons cloreto e menos íons sódio do que no sal comum.

**76 Unesp 2018** De acordo com o Relatório Anual de 2016 da Qualidade da Água, publicado pela Sabesp, a concentração de cloro na água potável da rede de distribuição deve estar entre 0,2 mg/L, limite mínimo, e 5,0 mg/L, limite máximo. Considerando que a densidade da água potável seja igual à da água pura, calcula-se que o valor médio desses limites, expresso em partes por milhão, seja

- (a) 2,6 ppm.
- (b) 1,8 ppm.
- (c) 18 ppm.
- (d) 26 ppm.
- (e) 5,2 ppm.



**77 Unesp 2018** Sob temperatura constante, acrescentou-se cloreto de sódio em água até sobrar sal sem se dissolver, como corpo de fundo. Estabeleceu-se assim o seguinte equilíbrio:



Mantendo a temperatura constante, foi acrescentada mais uma porção de  $\text{NaCl (s)}$ . Com isso, observa-se que a condutibilidade elétrica da solução sobrenadante \_\_\_\_\_, a quantidade de corpo de fundo \_\_\_\_\_ e a concentração de íons em solução \_\_\_\_\_.

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (a) não se altera – aumenta – não se altera
- (b) aumenta – diminui – aumenta
- (c) não se altera – não se altera – não se altera
- (d) diminui – aumenta – aumenta
- (e) não se altera – aumenta – aumenta

**78 Unicamp 2017** É muito comum o uso de expressões no diminutivo para tentar “diminuir” a quantidade de algo prejudicial à saúde. Se uma pessoa diz que ingeriu 10 latinhas de cerveja (330 mL cada) e se compara a outra que ingeriu 6 doses de cachacinha (50 mL cada), pode-se afirmar corretamente que, apesar de em ambas as situações haver danos à saúde, a pessoa que apresenta maior quantidade de álcool no organismo foi a que ingeriu

- (a) as latinhas de cerveja, porque o volume ingerido é maior neste caso.
- (b) as cachacinhas, porque a relação entre o teor alcoólico e o volume ingerido é maior neste caso.
- (c) as latinhas de cerveja, porque o produto entre o teor alcoólico e o volume ingerido é maior neste caso.
- (d) as cachacinhas, porque o teor alcoólico é maior neste caso.

**Dados:** teor alcoólico na cerveja = 5% v/v

teor alcoólico na cachaça = 45% v/v

**79 Fuvest 2016** Uma estudante recebeu uma amostra de ácido benzoico sólido contendo impurezas. Para purificá-lo, ela optou por efetuar uma recristalização. No procedimento adotado, o sólido deve ser dissolvido em um solvente aquecido, e a solução assim obtida deve ser resfriada. Sendo as impurezas mais solúveis à temperatura ambiente, ao final devem ser obtidos cristais de ácido benzoico puro. Para escolher o solvente apropriado para essa purificação, a estudante fez testes de solubilidade com etanol, água e heptano. Inicialmente, os testes foram efetuados à temperatura ambiente, e a estudante descartou o uso de etanol. A seguir, efetuou testes a quente, e o heptano não se mostrou adequado.

Nos testes de solubilidade, a estudante observou a formação de sistema heterogêneo quando tentou dissolver o ácido benzoico impuro em

	à temperatura ambiente	a quente
(a)	água	água
(b)	etanol	heptano
(c)	água	heptano
(d)	etanol	água
(e)	heptano	água

**80 Unicamp 2016** Alguns trabalhos científicos correlacionam as mudanças nas concentrações dos sais dissolvidos na água do mar com as mudanças climáticas. Entre os fatores que poderiam alterar a concentração de sais na água do mar podemos citar: evaporação e congelamento da água do mar, chuva e neve, além do derretimento das geleiras. De acordo com o conhecimento químico, podemos afirmar corretamente que a concentração de sais na água do mar

- (a) aumenta com o derretimento das geleiras e diminui com o congelamento da água do mar.
- (b) diminui com o congelamento e com a evaporação da água do mar.
- (c) aumenta com a evaporação e o congelamento da água do mar e diminui com a chuva ou neve.
- (d) diminui com a evaporação da água do mar e aumenta com o derretimento das geleiras.

**81 Fuvest 2015** A Gruta do Lago Azul (MS), uma caverna composta por um lago e várias salas, em que se encontram espeleotemas de origem carbonática (estalactites e estalagmites), é uma importante atração turística. O número de visitantes, entretanto, é controlado, não ultrapassando 300 por dia. Um estudante, ao tentar explicar tal restrição, levantou as seguintes hipóteses:

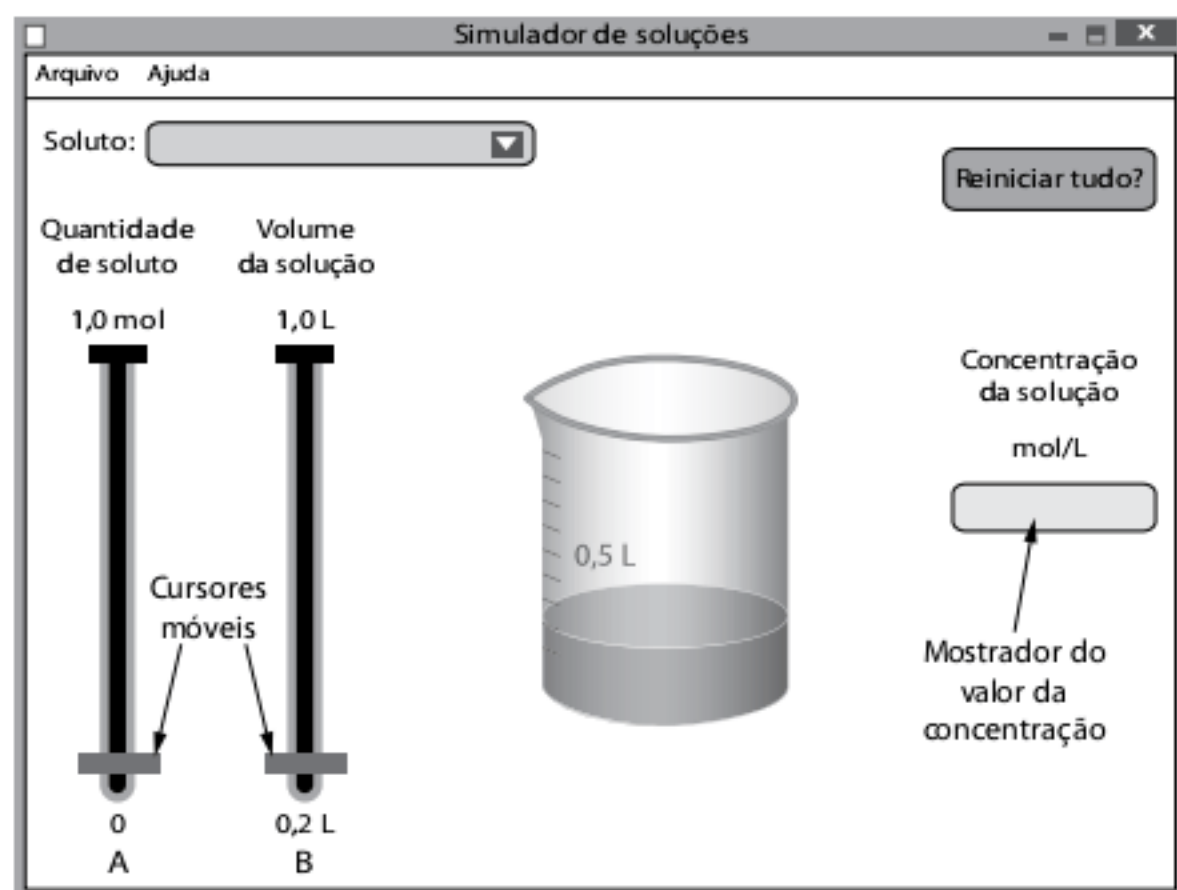
- I. Os detritos deixados indevidamente pelos visitantes se decompõem, liberando metano, que pode oxidar os espeleotemas.
- II. O aumento da concentração de gás carbônico que é liberado na respiração dos visitantes, e que interage com a água do ambiente, pode provocar a dissolução progressiva dos espeleotemas.
- III. A concentração de oxigênio no ar diminui nos períodos de visita, e essa diminuição seria compensada pela liberação de  $\text{O}_2$  pelos espeleotemas.

O controle do número de visitantes, do ponto de vista da Química, é explicado por

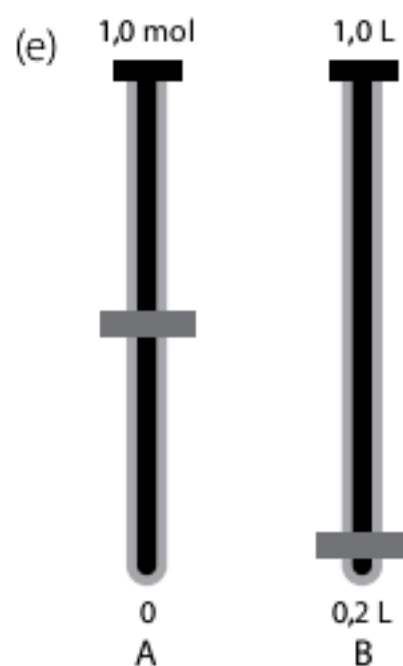
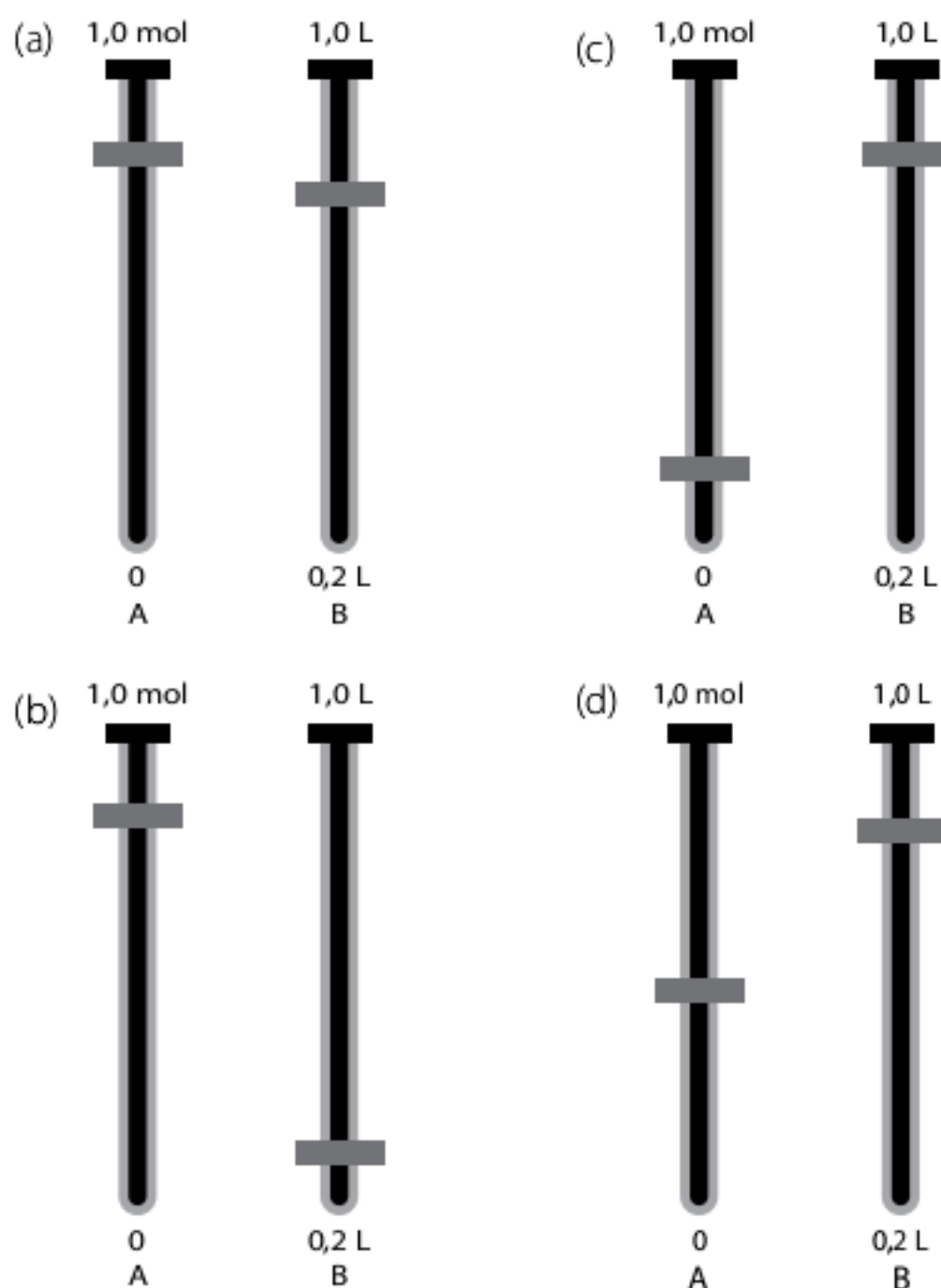
- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) III, apenas.
- (d) I e III, apenas.
- (e) I, II e III.



**82 Fuvest 2015** Um estudante utilizou um programa de computador para testar seus conhecimentos sobre concentração de soluções. No programa de simulação, ele deveria escolher um soluto para dissolver em água, a quantidade desse soluto, em mol, e o volume da solução. Uma vez escolhidos os valores desses parâmetros, o programa apresenta, em um mostrador, a concentração da solução. A tela inicial do simulador é mostrada a seguir.



O estudante escolheu um soluto e moveu os cursores A e B até que o mostrador de concentração indicasse o valor 0,50 mol/L. Quando esse valor foi atingido, os cursores A e B poderiam estar como mostrado em



**83 Fuvest 2015** Soluções aquosas de ácido clorídrico,  $\text{HCl}$  (aq), e de ácido acético,  $\text{H}_3\text{CCOOH}$  (aq), ambas de concentração 0,10 mol/L, apresentam valores de pH iguais a 1,0 e 2,9, respectivamente.

Em experimentos separados, volumes iguais de cada uma dessas soluções foram titulados com uma solução aquosa de hidróxido de sódio,  $\text{NaOH}$  (aq), de concentração adequada. Nessas titulações, a solução de  $\text{NaOH}$  foi adicionada lentamente ao recipiente contendo a solução ácida, até reação completa. Sejam  $V_1$  o volume da solução de  $\text{NaOH}$  para reação completa com a solução de  $\text{HCl}$  e  $V_2$  o volume da solução de  $\text{NaOH}$  para reação completa com a solução de  $\text{H}_3\text{CCOOH}$ . A relação entre  $V_1$  e  $V_2$  é

- (a)  $V_1 = 10^{-3,9} V_2$
- (b)  $V_1 = (1,0/2,9) V_2$
- (c)  $V_1 = V_2$
- (d)  $V_1 = 2,9 V_2$
- (e)  $V_1 = 10^{1,9} V_2$

**84 Fuvest 2014** Uma usina de reciclagem de plástico recebeu um lote de rasps de 2 tipos de plásticos, um deles com densidade 1,10 kg/L e outro com densidade 1,14 kg/L. Para efetuar a separação dos dois tipos de plásticos, foi necessário preparar 1000 L de uma solução de densidade apropriada, misturando-se volumes adequados de água (densidade = 1,00 kg/L) e de uma solução aquosa de  $\text{NaCl}$ , disponível no almoxarifado da usina, de densidade 1,25 kg/L. Esses volumes, em litros, podem ser, respectivamente,

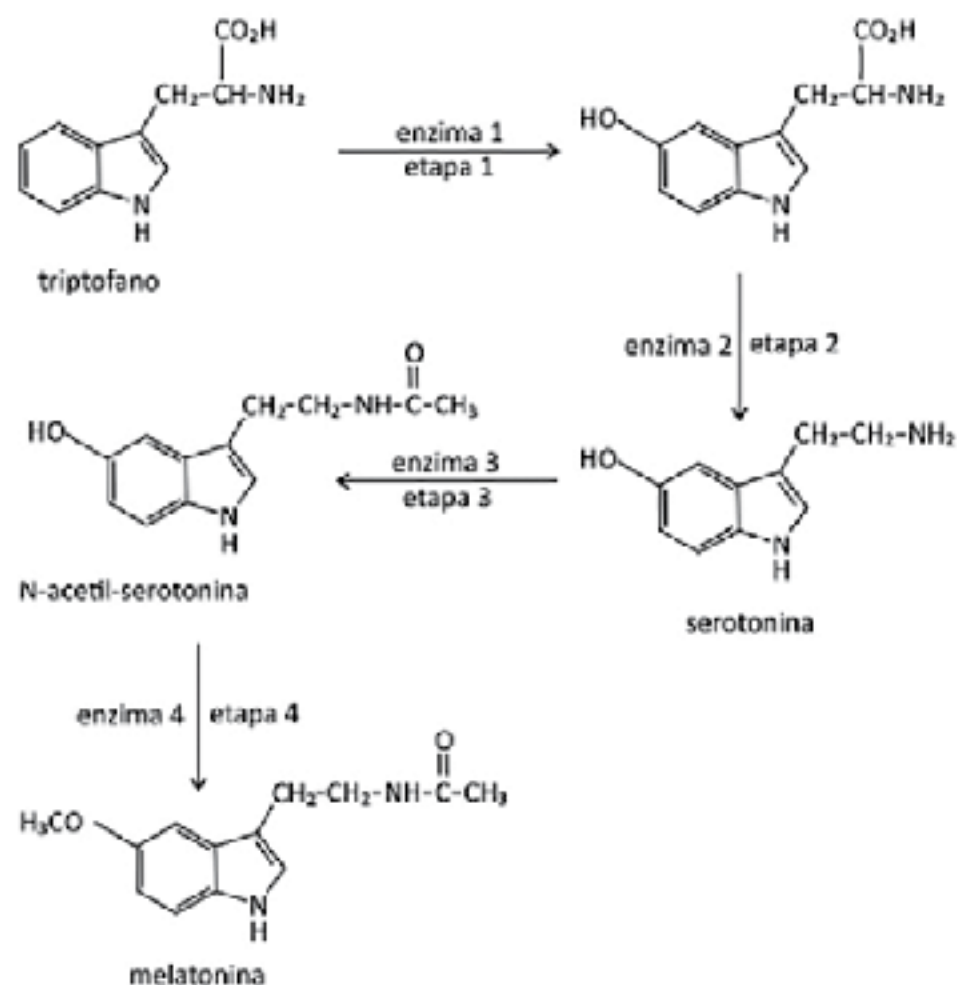
- (a) 900 e 100.
- (b) 800 e 200.
- (c) 500 e 500.
- (d) 200 e 800.
- (e) 100 e 900.

**85 Unesp 2014** O soro fisiológico é uma das soluções mais utilizadas na área de saúde. Consiste em uma solução aquosa de cloreto de sódio  $\text{NaCl}$  0,9% em massa por volume, que equivale à concentração 0,15 mol. $\text{L}^{-1}$ . Dispondo de uma solução estoque de  $\text{NaCl}$  0,50 mol. $\text{L}^{-1}$ , o volume necessário dessa solução, em mL, para preparar 250 mL de soro fisiológico será igual a

- (a) 15.
- (b) 100.
- (c) 25.
- (d) 75.
- (e) 50.



**86 Fuvest 2018** O hormônio melatonina é responsável pela sensação de sonolência. Em nosso organismo, a concentração de melatonina começa a aumentar ao anoitecer, atinge o máximo no meio da noite e decresce com a luz do dia. A melatonina é sintetizada a partir do aminoácido triptofano, em quatro etapas catalisadas por diferentes enzimas, sendo que a enzima 3 é degradada em presença de luz.



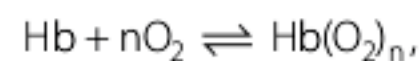
Considere as seguintes afirmações a respeito desse processo:

- Na etapa 2, há perda de dióxido de carbono e, na etapa 3, a serotonina é transformada em uma amida.
- A manipulação de objetos que emitem luz, como celulares e *tablets*, pode interromper ou tornar muito lento o processo de transformação da serotonina em N-acetil-serotonina.
- O aumento da concentração de triptofano na corrente sanguínea pode fazer com que a pessoa adormeça mais lentamente ao anoitecer.

É correto o que se afirma em

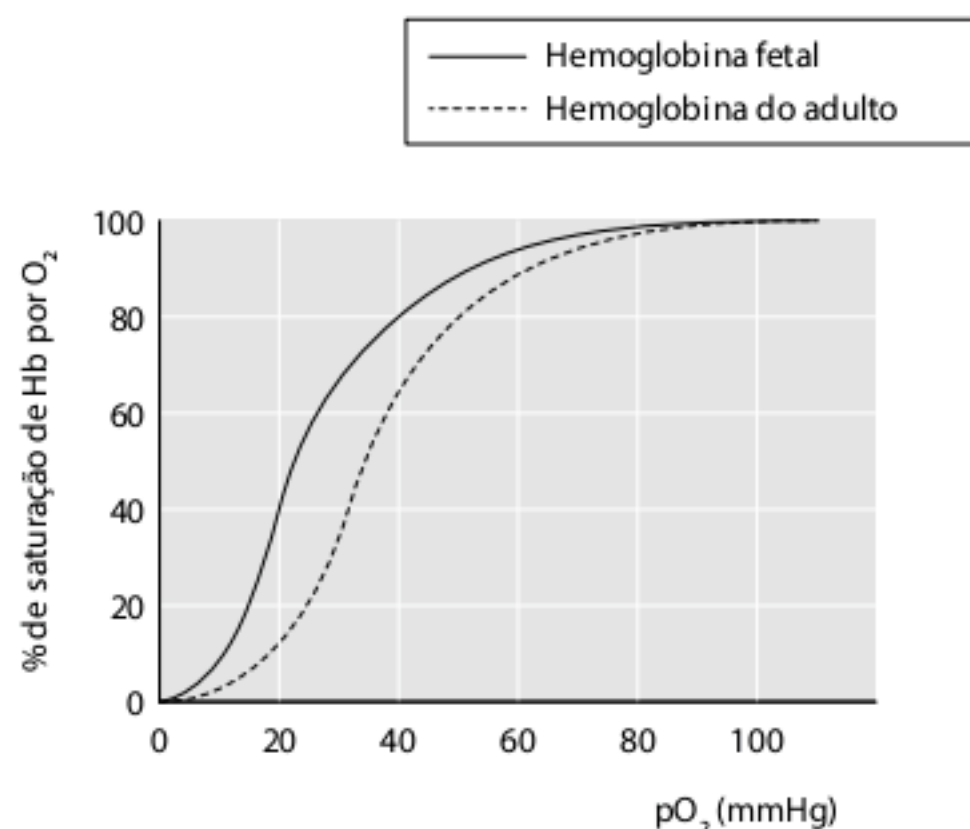
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- III, apenas.
- I, II e III.

**87 Fuvest 2017** A hemoglobina (Hb) é a proteína responsável pelo transporte de oxigênio. Nesse processo, a hemoglobina se transforma em oxi-hemoglobina ( $\text{Hb}(\text{O}_2)_n$ ). Nos fetos, há um tipo de hemoglobina diferente da do adulto, chamada de hemoglobina fetal. O transporte de oxigênio pode ser representado pelo seguinte equilíbrio:



em que Hb representa tanto a hemoglobina do adulto quanto a hemoglobina fetal.

A figura mostra a porcentagem de saturação de Hb por  $\text{O}_2$  em função da pressão parcial de oxigênio no sangue humano, em determinado pH e em determinada temperatura.



A porcentagem de saturação pode ser entendida como:

$$\% \text{ de saturação} = \frac{[\text{Hb}(\text{O}_2)_n]}{[\text{Hb}(\text{O}_2)_n] + [\text{Hb}]} \cdot 100$$

Com base nessas informações, um estudante fez as seguintes afirmações:

- Para uma pressão parcial de  $\text{O}_2$  de 30 mmHg, a hemoglobina fetal transporta mais oxigênio do que a hemoglobina do adulto.
- Considerando o equilíbrio de transporte de oxigênio, no caso de um adulto viajar do litoral para um local de grande altitude, a concentração de Hb em seu sangue deverá aumentar, após certo tempo, para que a concentração de  $\text{Hb}(\text{O}_2)_n$  seja mantida.
- Nos adultos, a concentração de hemoglobina associada a oxigênio é menor no pulmão do que nos tecidos.

É correto apenas o que o estudante afirmou em

- I.
- II.
- I e II.
- I e III.
- II e III.

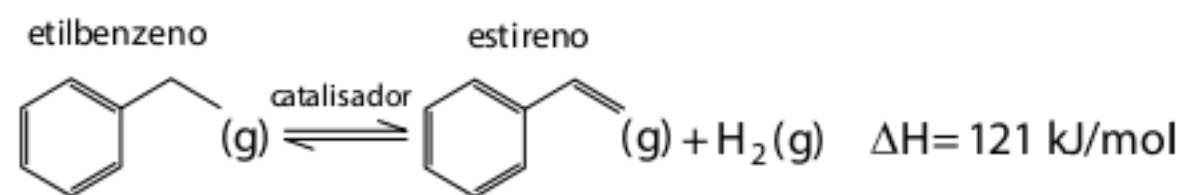
**Note e adote:**

$p\text{O}_2$  (pulmão) >  $p\text{O}_2$  (tecidos).



► Leia o texto para responder à questão **88**.

O estireno, matéria-prima indispensável para a produção do poliestireno, é obtido industrialmente pela desidrogenação catalítica do etilbenzeno, que se dá por meio do seguinte equilíbrio químico:



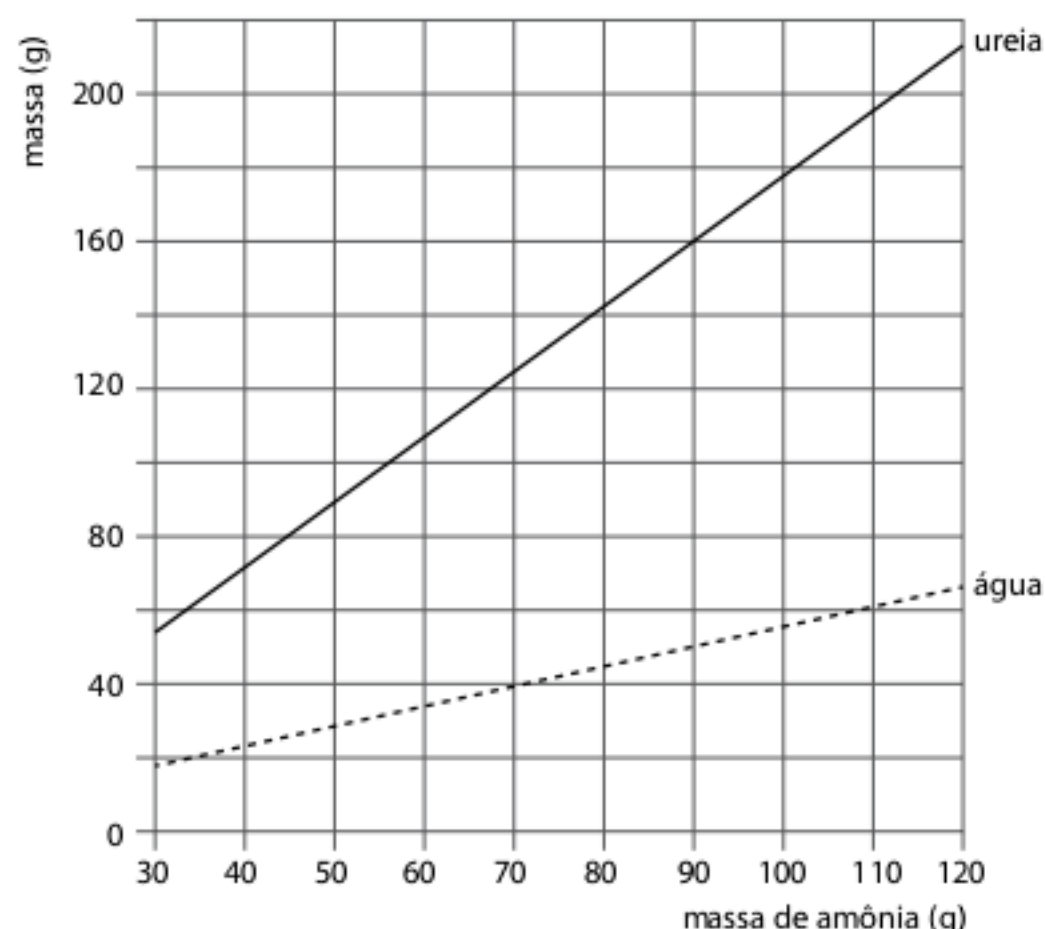
**88 Unesp 2017** Analisando-se a equação de obtenção do estireno e considerando o princípio de Le Châtelier, é correto afirmar que:

- a entalpia da reação aumenta com o emprego do catalisador.
- a entalpia da reação diminui com o emprego do catalisador.
- o aumento de temperatura favorece a formação de estireno.
- o aumento de pressão não interfere na formação de estireno.
- o aumento de temperatura não interfere na formação de estireno.

**89 Unicamp 2017** Uma equação química é uma equação matemática no sentido de representar uma igualdade: todos os átomos e suas quantidades que aparecem nos reagentes também devem constar nos produtos. Considerando uma equação química e sua correspondente constante de equilíbrio, pode-se afirmar corretamente que, multiplicando-se todos os seus coeficientes por 2, a constante de equilíbrio associada a esta nova equação será

- o dobro da constante da primeira equação química, o que está de acordo com um produtório.
- o quadrado da constante da primeira equação, o que está de acordo com um produtório.
- igual à da primeira equação, pois ela é uma constante, o que está de acordo com um somatório.
- a constante da primeira equação multiplicada por  $\ln 2$ , o que está de acordo com um somatório.

**90 Fuvest 2015** Amônia e gás carbônico podem reagir formando ureia e água. O gráfico a seguir mostra as massas de ureia e de água que são produzidas em função da massa de amônia, considerando as reações completas.



A partir dos dados do gráfico e dispondo-se de 270 g de amônia, a massa aproximada, em gramas, de gás carbônico minimamente necessária para reação completa com essa quantidade de amônia é

- 120
- 270
- 350
- 630
- 700

**91 Fuvest 2015** Parte do solo da bacia amazônica é naturalmente pobre em nutrientes e, conseqüentemente, pouco apropriada para a agricultura comercial. Por outro lado, em certas porções desse território, são encontradas extensões de terra rica em carvão e nutrientes (sob a forma de compostos de fósforo e cálcio), os quais não resultaram da decomposição microbiana da vegetação. Esse tipo de solo é popularmente chamado de "terra preta".

Dentre as hipóteses a seguir, formuladas para explicar a ocorrência da "terra preta", a mais plausível seria a da

- decomposição gradativa de restos de peixes e caça e deposição da fuligem gerada pela queima de madeira, empregada no cozimento de alimentos.
- decomposição microbiana de afloramentos de petróleo, seguida pela combustão completa dos produtos dessa decomposição.
- reação dos carbonatos e fosfatos, existentes na vegetação morta, com chuvas que apresentam pH menor do que 4 (chuva ácida).
- oxidação, durante a respiração noturna, do carbono contido nos vegetais da floresta amazônica.
- decomposição térmica de calcário, produzindo óxido de cálcio e carvão.

► Leia o texto para responder à questão **92**.

*Uma medida adotada pelo governo do estado para amenizar a crise hídrica que afeta a cidade de São Paulo envolve a utilização do chamado "volume morto" dos reservatórios do Sistema Cantareira. Em artigo publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo, três especialistas alertam sobre os riscos trazidos por esse procedimento que pode trazer à tona poluentes depositados no fundo das represas, onde se concentram contaminantes que não são tratados por sistemas convencionais. Entre os poluentes citados que contaminam os mananciais há compostos inorgânicos, orgânicos altamente reativos com os sistemas biológicos, microbiológicos e vírus. Segundo as pesquisadoras, "quanto mais baixo o nível dos reservatórios, maior é a concentração de poluentes, recomendando maiores cuidados".*

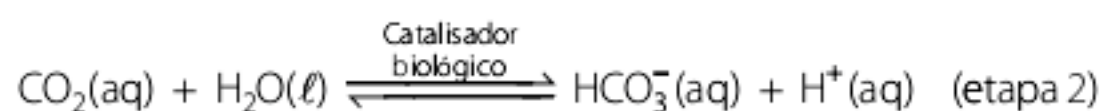
(<http://sao-paulo.estadao.com.br> Adaptado)



**92 Unesp 2015** A quantidade de oxigênio necessária para degradar biologicamente a matéria orgânica presente na água é expressa pela Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Sabendo que um dos parâmetros analíticos de monitoramento da qualidade da água potável envolve a medida da quantidade de oxigênio nela dissolvida, a presença de grande quantidade de matéria orgânica de origem biológica em decomposição no fundo de determinado reservatório irá promover

- a diminuição da DBO e a diminuição da quantidade de oxigênio dissolvido.
- o aumento da DBO e a diminuição da qualidade da água.
- a diminuição da DBO e a diminuição da qualidade da água.
- a diminuição da DBO e o aumento da qualidade da água.
- o aumento da DBO e o aumento da quantidade de oxigênio dissolvido.

**93 Unesp 2014** Para a produção de energia, os mamíferos oxidam compostos de carbono nos tecidos, produzindo dióxido de carbono gasoso,  $\text{CO}_2$  (g), como principal subproduto. O principal meio de remoção do  $\text{CO}_2$  (g), gerado nos tecidos envolve sua dissolução em água, seguida da reação do gás dissolvido com a água, sob a ação de um catalisador biológico, a enzima anidrase carbônica, como representado a seguir.



A respeito desse processo, é correto afirmar que

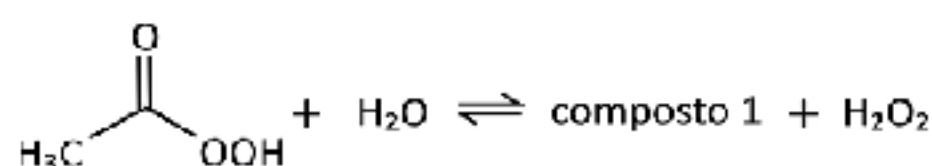
- a reação de formação de  $\text{HCO}_3^-(\text{aq})$  na etapa 2 só ocorre na presença do catalisador biológico.
- a concentração de  $\text{CO}_2(\text{aq})$  não influi na acidez do meio.
- a concentração de  $\text{H}^+(\text{aq})$  aumenta com a elevação da temperatura.
- a concentração de  $\text{H}^+(\text{aq})$  não varia com a elevação da temperatura.
- o aumento da concentração de  $\text{CO}_2(\text{aq})$  aumenta a acidez do meio.

### Livro 3 Frente 1 • Capítulo 8

#### Reações orgânicas

**94 Fuvest 2018** Uma das substâncias utilizadas em desinfetantes comerciais é o perácido de fórmula  $\text{CH}_3\text{CO}_3\text{H}$ .

A formulação de um dado desinfetante encontrado no comércio consiste em uma solução aquosa na qual existem espécies químicas em equilíbrio, como representado a seguir. (Nessa representação, a fórmula do composto 1 não é apresentada.)



Ao abrir um frasco desse desinfetante comercial, é possível sentir o odor característico de um produto de uso doméstico. Esse odor é de

- amônia, presente em produtos de limpeza, como limpa-vidros.
- álcool comercial, ou etanol, usado em limpeza doméstica.
- acetato de etila, ou etanoato de etila, presente em removedores de esmalte.
- doro, presente em produtos alvejantes.
- ácido acético, ou ácido etanoico, presente no vinagre.

**95 Fuvest 2018** Em um laboratório químico, foi encontrado um frasco de vidro contendo um líquido incolor e que apresentava o seguinte rótulo:

*Composto Alfa*  
 $\text{C}_7\text{H}_8\text{O}$

Para identificar a substância contida no frasco, foram feitos os seguintes testes:

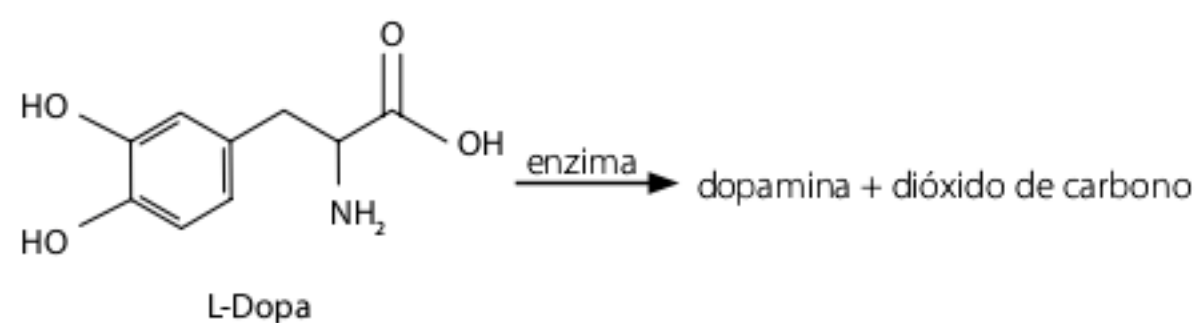
- Dissolveram-se alguns mililitros do líquido do frasco em água, resultando uma solução neutra. A essa solução, adicionaram-se uma gota de ácido e uma pequena quantidade de um forte oxidante. Verificou-se a formação de um composto branco insolúvel em água fria, mas solúvel em água quente. A solução desse composto em água quente apresentou  $\text{pH} = 4$ .
- O sólido branco, obtido no teste anterior, foi dissolvido em etanol e a solução foi aquecida na presença de um catalisador. Essa reação produziu benzoato de etila, que é um éster aromático, de fórmula  $\text{C}_9\text{H}_{10}\text{O}_2$ .

Com base nos resultados desses testes, concluiu-se que o Composto Alfa é:

- 
- 
- 
- 
-



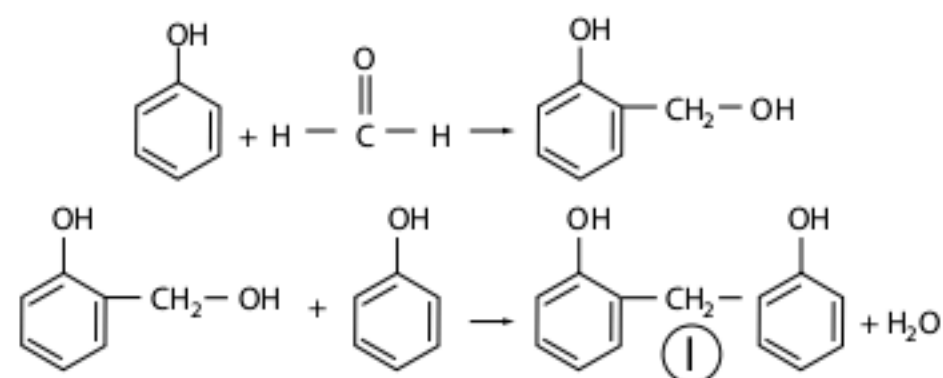
**96 Fuvest 2017** A dopamina é um neurotransmissor importante em processos cerebrais. Uma das etapas de sua produção no organismo humano é a descarboxilação enzimática da L-Dopa, como esquematizado:



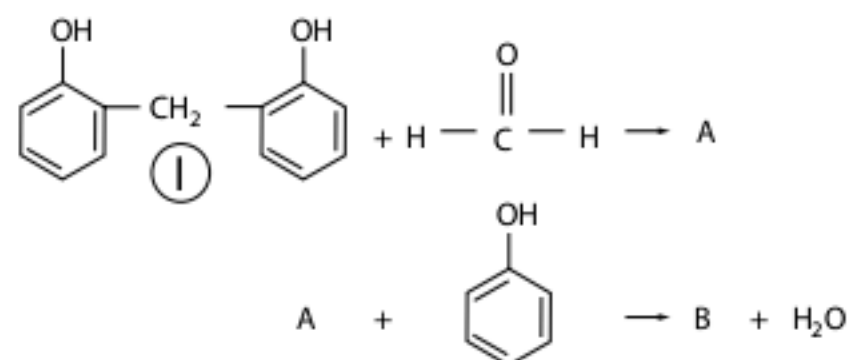
Sendo assim, a fórmula estrutural da dopamina é:

- (a)
- (b)
- (c)
- (d)
- (e)

**97 Fuvest 2016** Fenol e metanal (aldeído fórmico), em presença de um catalisador, reagem formando um polímero que apresenta alta resistência térmica. No início desse processo, pode-se formar um composto com um grupo  $-\text{CH}_2\text{OH}$  ligado no carbono 2 ou no carbono 4 do anel aromático. O esquema a seguir apresenta as duas etapas iniciais do processo de polimerização para a reação no carbono 2 do fenol.



Considere que, na próxima etapa desse processo de polimerização, a reação com o metanal ocorra no átomo de carbono 4 de um dos anéis de I. Assim, no esquema

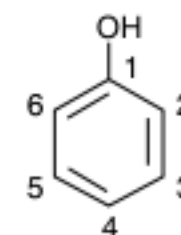


**A e B** podem ser, respectivamente,

	<b>A</b>	<b>B</b>
(a)		
(b)		
(c)		
(d)		
(e)		

**Note e adote:**

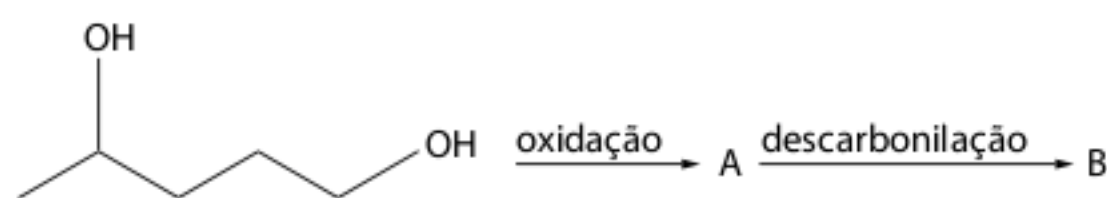
numeração dos átomos de carbono do anel aromático do fenol





**98 Fuvest 2015** O 1,4-pentanodiol pode sofrer reação de oxidação em condições controladas, com formação de um aldeído A, mantendo o número de átomos de carbono da cadeia.

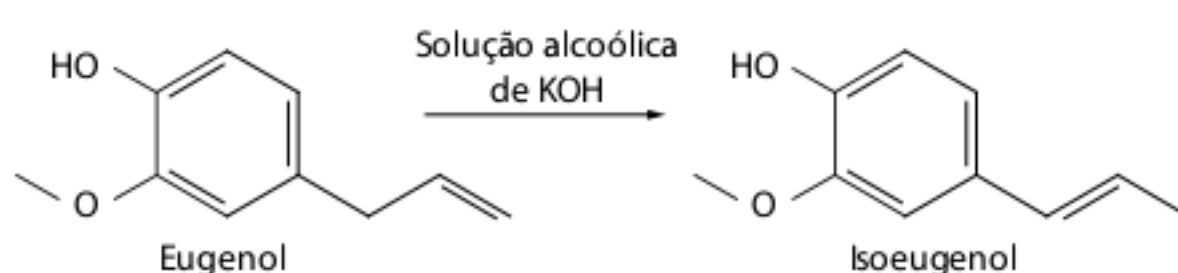
O composto A formado pode, em certas condições, sofrer reação de descarbonilação, isto é, cada uma de suas moléculas perde CO, formando o composto B. O esquema a seguir representa essa sequência de reações:



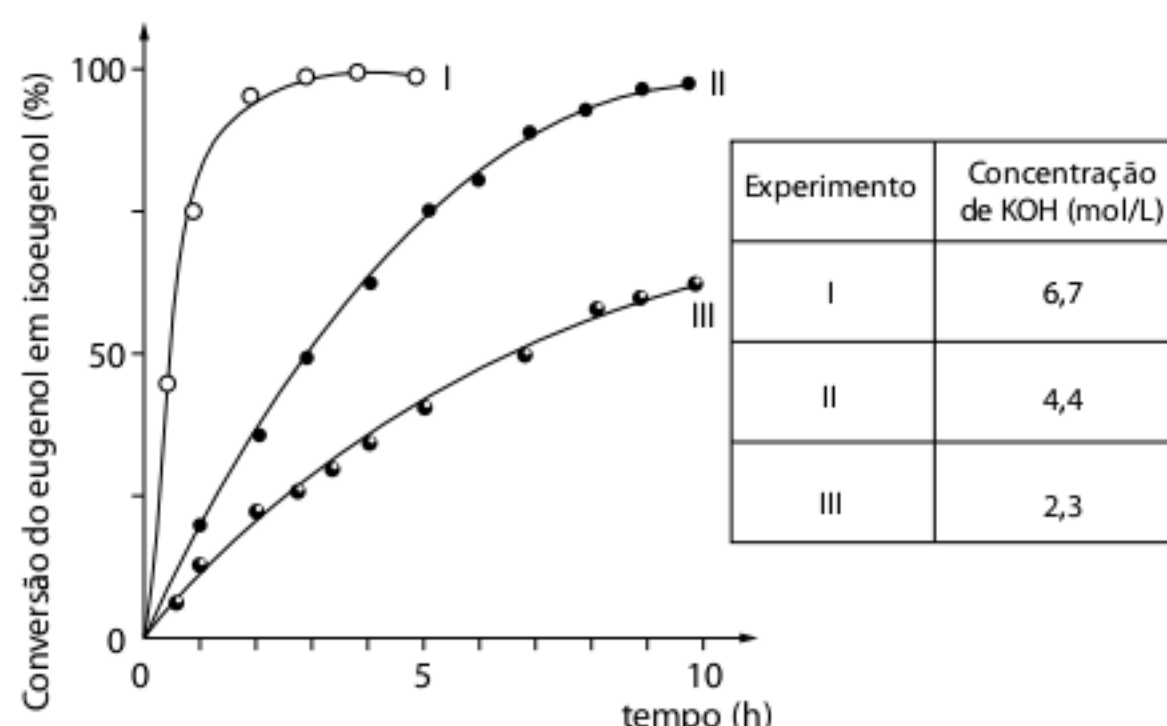
Os produtos A e B dessas reações são:

	A	B
(a)	<chem>CC(O)CCCC(=O)O</chem>	<chem>CC(O)CCO</chem>
(b)	<chem>CC(O)CCCC(=O)O</chem>	<chem>CC(O)CC</chem>
(c)	<chem>CC(=O)CCCCO</chem>	<chem>CCCO</chem>
(d)	<chem>CC(O)CCCC=O</chem>	<chem>CC(O)CC</chem>
(e)	<chem>CC(O)CCCC=O</chem>	<chem>CC(O)CC=O</chem>

**99 Fuvest 2015** O eugenol, extraído de plantas, pode ser transformado em seu isômero isoeugenol, muito utilizado na indústria de perfumes. A transformação pode ser feita em solução alcoólica de KOH.



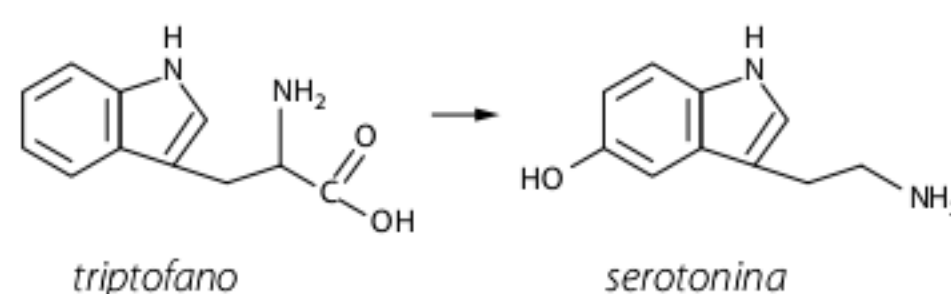
Foram feitos três experimentos de isomerização, à mesma temperatura, empregando-se massas iguais de eugenol e volumes iguais de soluções alcoólicas de KOH de diferentes concentrações. O gráfico a seguir mostra a porcentagem de conversão do eugenol em isoeugenol em função do tempo, para cada experimento.



Analisando-se o gráfico, pode-se concluir corretamente que

- a isomerização de eugenol em isoeugenol é exotérmica.
- o aumento da concentração de KOH provoca o aumento da velocidade da reação de isomerização.
- o aumento da concentração de KOH provoca a decomposição do isoeugenol.
- a massa de isoeugenol na solução, duas horas após o início da reação, era maior do que a de eugenol em dois dos experimentos realizados.
- a conversão de eugenol em isoeugenol, três horas após o início da reação, era superior a 50% nos três experimentos.

**100 Unesp 2014** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente cerca de 5% da população mundial sofre de depressão. Uma das substâncias envolvidas nesses distúrbios é o neurotransmissor serotonina, produzido no metabolismo humano a partir do triptofano. O processo metabólico responsável pela formação de serotonina envolve a reação química global representada pela equação não balanceada fornecida a seguir.

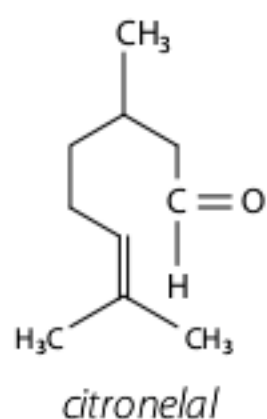


A reação de conversão de triptofano em serotonina ocorre em duas etapas metabólicas distintas. Com relação a essas duas substâncias e ao processo metabólico em que elas estão envolvidas, é correto afirmar que

- uma das etapas da conversão do triptofano em serotonina envolve a eliminação de um grupo amina.
- a serotonina apresenta função álcool.
- uma das etapas da conversão do triptofano em serotonina envolve a eliminação de um grupo carboxílico.
- por apresentarem ligações C = C em suas estruturas, as duas substâncias formam isômeros geométricos.
- apenas a serotonina apresenta anel aromático.



**101 Unesp 2014** Em época de aumento de incidência de dengue, é comum o uso de extratos vegetais para repelir o mosquito responsável pela propagação da doença. Um dos extratos mais usados é o óleo de citronela. A substância responsável pela ação repelente do óleo de citronela é conhecida como citronelal, cuja fórmula estrutural é fornecida a seguir.



Com relação ao citronelal, é correto afirmar que

- apresenta isomeria ótica.
- tem fórmula molecular  $C_{10}H_{20}O$ .
- apresenta duplas ligações conjugadas.
- não sofre reação de hidrogenação.
- apresenta a função cetona.

**102 Unicamp 2014** Recentemente encontrou-se um verdadeiro "fatberg", um iceberg de gordura com cerca de 15 toneladas, nas tubulações de esgoto de uma região de Londres. Esse "fatberg", resultado do descarte inadequado de gorduras e óleo usados em frituras, poderia ser reaproveitado na produção de

- sabão, por hidrólise em meio salino.
- biodiesel, por transesterificação em meio básico.
- sabão, por transesterificação em meio salino.
- biodiesel, por hidrólise em meio básico.

### Livro 3 Frente 2 • Capítulo 7

#### Propriedades coligativas

**103 Unicamp 2017** "Pode arredondar?" Esta é uma pergunta que frentistas de postos de combustíveis fazem durante o abastecimento, quando o travamento automático da bomba é acionado. O fabricante do veículo faz a recomendação de não arredondar, pensando na preservação do veículo, mas o dono do posto pede que o frentista arredonde, para vender mais combustível. Por outro lado, pensando na saúde do frentista, prejudicada pela exposição aos vapores de combustível, pode-se afirmar corretamente que:

- Qualquer que seja a resposta do consumidor, até o travamento automático ou passando do automático, a saúde do frentista será prejudicada, pois sempre haverá eliminação de vapores durante o abastecimento.
- A resposta mais adequada do consumidor seria "sim", porque a quantidade de vapores eliminados no abastecimento é a mesma, e o prejuízo à saúde do frentista é o mesmo, independentemente do volume de combustível adicionado ao tanque.
- A resposta mais adequada do consumidor seria "não", pois somente a partir do travamento automático é que há eliminação de vapores durante o abastecimento e só depois disso há prejuízo para a saúde do frentista.

(d) A resposta mais adequada do consumidor seria "sim", porque não haverá eliminação de vapores durante o abastecimento e assim nunca haverá prejuízo para a saúde do frentista.

**104 Unicamp 2017** O etilenoglicol é uma substância muito solúvel em água, largamente utilizado como aditivo em radiadores de motores de automóveis, tanto em países frios como em países quentes. Considerando a função principal de um radiador, pode-se inferir corretamente que

- a solidificação de uma solução aquosa de etilenoglicol deve começar a uma temperatura mais elevada que a da água pura e sua ebulição, a uma temperatura mais baixa que a da água pura.
- a solidificação de uma solução aquosa de etilenoglicol deve começar a uma temperatura mais baixa que a da água pura e sua ebulição, a uma temperatura mais elevada que a da água pura.
- tanto a solidificação de uma solução aquosa de etilenoglicol quanto a sua ebulição devem começar em temperaturas mais baixas que as da água pura.
- tanto a solidificação de uma solução aquosa de etilenoglicol quanto a sua ebulição devem começar em temperaturas mais altas que as da água pura.

**105 Fuvest 2014** A adição de um soluto à água altera a temperatura de ebulição desse solvente. Para quantificar essa variação em função da concentração e da natureza do soluto, foram feitos experimentos, cujos resultados são apresentados abaixo. Analisando a tabela, observa-se que a variação de temperatura de ebulição é função da concentração de moléculas ou íons de soluto dispersos na solução.

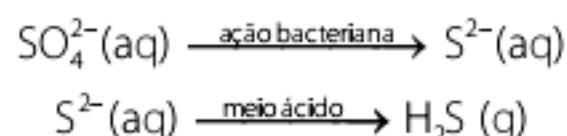
Volume de água (L)	Soluto	Quantidade de matéria de soluto (mol)	Temperatura de ebulição (°C)
1	-	-	100,00
1	NaCl	0,5	100,50
1	NaCl	1,0	101,00
1	sacarose	0,5	100,25
1	CaCl <sub>2</sub>	0,5	100,75

Dois novos experimentos foram realizados, adicionando-se 1,0 mol de  $Na_2SO_4$  a 1 L de água (experimento **A**) e 1,0 mol de glicose a 0,5 L de água (experimento **B**). Considere que os resultados desses novos experimentos tenham sido consistentes com os experimentos descritos na tabela. Assim sendo, as temperaturas de ebulição da água, em °C, nas soluções dos experimentos **A** e **B**, foram, respectivamente, de

- 100,25 e 100,25.
- 100,75 e 100,25.
- 100,75 e 100,50.
- 101,50 e 101,00.
- 101,50 e 100,50.



**106 Unesp 2018** O ciclo do enxofre é fundamental para os solos dos manguezais. Na fase anaeróbica, bactérias reduzem o sulfato para produzir o gás sulfeto de hidrogênio. Os processos que ocorrem são os seguintes:



(Gilda Schmidt. *Manguezal de Cananeia*, 1989. Adaptado.)

Na produção de sulfeto de hidrogênio por esses processos nos manguezais, o número de oxidação do elemento enxofre

- aumenta 8 unidades.
- diminui 4 unidades.
- diminui 8 unidades.
- aumenta 4 unidades.
- mantém-se o mesmo.

**107 Unicamp 2018** No Brasil, cerca de 12 milhões de pessoas sofrem de diabetes *mellitus*, uma doença causada pela incapacidade do corpo em produzir insulina ou em utilizá-la adequadamente. No teste eletrônico para determinar a concentração da glicose sanguínea, a glicose é transformada em ácido glucônico e o hexacianoferrato(III) é transformado em hexacianoferrato(II), conforme mostra o esquema a seguir.



Em relação ao teste eletrônico, é correto afirmar que

- a glicose sofre uma reação de redução e o hexacianoferrato(III) sofre uma reação de oxidação.
- a glicose sofre uma reação de oxidação e o hexacianoferrato(III) sofre uma reação de redução.
- ambos, glicose e hexacianoferrato(III), sofrem reações de oxidação.
- ambos, glicose e hexacianoferrato(III), sofrem reações de redução.

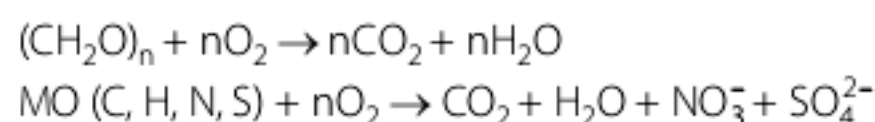
► Leia o texto para responder à questão **108**.

*Uma medida adotada pelo governo do estado para amenizar a crise hídrica que afeta a cidade de São Paulo envolve a utilização do chamado "volume morto" dos reservatórios do Sistema Cantareira. Em artigo publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo, três especialistas alertam sobre os riscos trazidos por esse procedimento que pode trazer à tona poluentes depositados no fundo das represas, onde se concentram contaminantes que não são tratados por sistemas convencionais. Entre*

*os poluentes citados que contaminam os mananciais há compostos inorgânicos, orgânicos altamente reativos com os sistemas biológicos, microbiológicos e vírus. Segundo as pesquisadoras, "quanto mais baixo o nível dos reservatórios, maior é a concentração de poluentes, recomendando maiores cuidados".*

(<http://sao-paulo.estadao.com.br> Adaptado.)

**108 Unesp 2015** De modo geral, em sistemas aquáticos a decomposição de matéria orgânica de origem biológica, na presença de oxigênio, se dá por meio de um processo chamado degradação aeróbica. As equações representam reações genéricas envolvidas na degradação aeróbica, em que "MO" = matéria orgânica contendo nitrogênio e enxofre.



Analisando as equações apresentadas, é correto afirmar que no processo de degradação aeróbica ocorrem reações de

- decomposição, em que o oxigênio não sofre alteração em seu número de oxidação.
- oxirredução, em que o oxigênio atua como agente redutor.
- decomposição, em que o oxigênio perde elétrons.
- oxirredução, em que o oxigênio sofre oxidação.
- oxirredução, em que o oxigênio atua como agente oxidante.

► Leia o texto para responder à questão **109**.

Insumo essencial na indústria de tintas, o dióxido de titânio sólido puro ( $\text{TiO}_2$ ) pode ser obtido a partir de minérios com teor aproximado de 70% em  $\text{TiO}_2$  que, após moagem, é submetido à seguinte sequência de etapas:

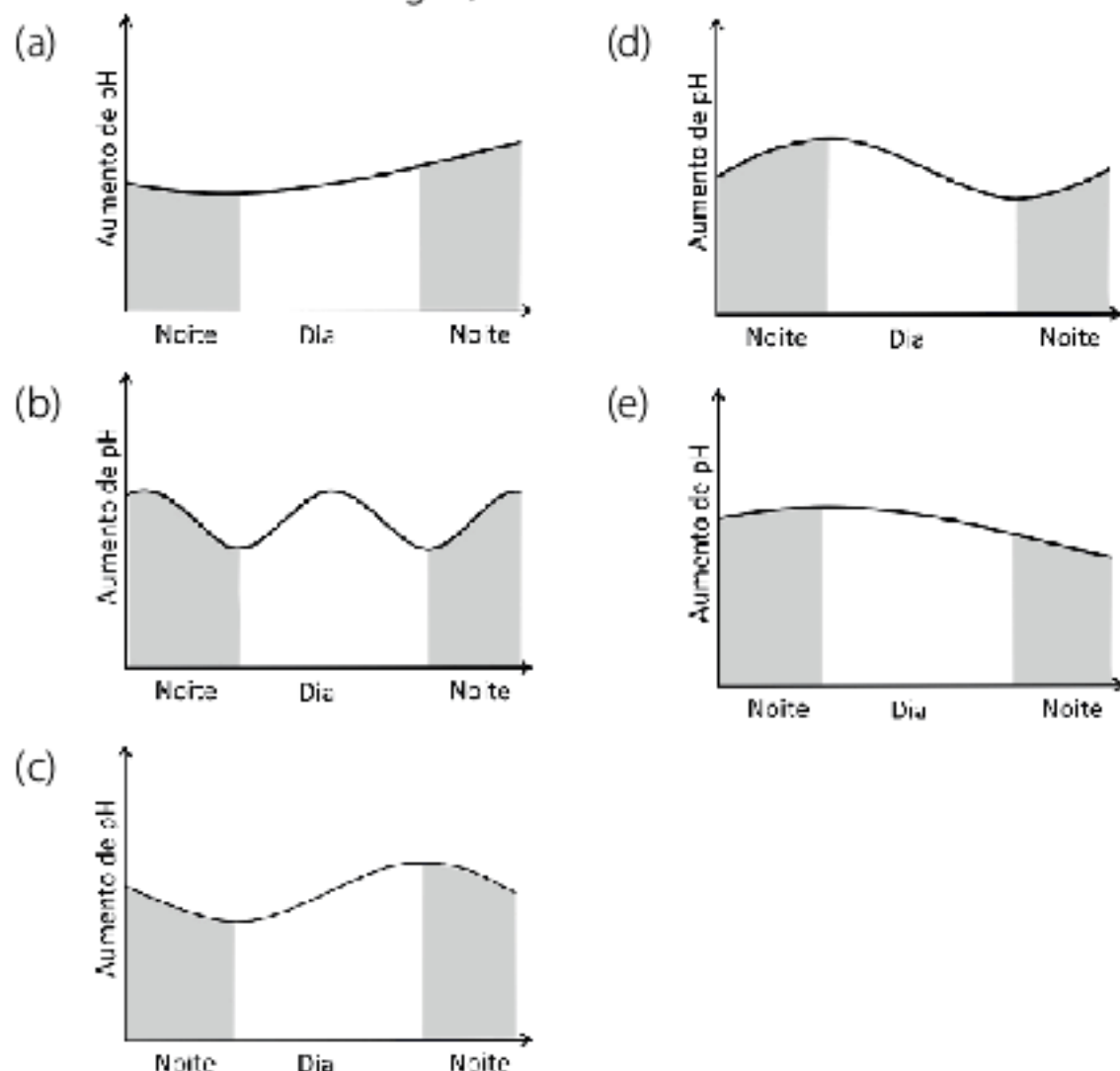
- aquecimento com carvão sólido  
 $\text{TiO}_2(\text{s}) + \text{C}(\text{s}) \rightarrow \text{Ti}(\text{s}) + \text{CO}_2(\text{g}) \quad \Delta H_{\text{reação}} = +550 \text{ kJ} \cdot \text{mol}^{-1}$
- reação do titânio metálico com cloro molecular gasoso  
 $\text{Ti}(\text{s}) + 2\text{Cl}_2(\text{g}) \rightarrow \text{TiCl}_4(\text{l}) \quad \Delta H_{\text{reação}} = -804 \text{ kJ} \cdot \text{mol}^{-1}$
- reação do cloreto de titânio líquido com oxigênio molecular gasoso  
 $\text{TiCl}_4(\text{l}) + \text{O}_2(\text{g}) \rightarrow \text{TiO}_2(\text{s}) + 2\text{Cl}_2(\text{g}) \quad \Delta H_{\text{reação}} = -140 \text{ kJ} \cdot \text{mol}^{-1}$

**109 Unesp 2014** No processo global de purificação de  $\text{TiO}_2$ , com relação aos compostos de titânio envolvidos no processo, é correto afirmar que ocorre

- oxidação do titânio apenas nas etapas I e II.
- redução do titânio apenas na etapa I.
- redução do titânio apenas nas etapas II e III.
- redução do titânio em todas as etapas.
- oxidação do titânio em todas as etapas.



**110 Fuvest 2018** Considere um aquário tampado contendo apenas água e plantas aquáticas, em grande quantidade, e iluminado somente por luz solar. O gráfico que melhor esboça a variação de pH da água em função do horário do dia, considerando que os gases envolvidos na fotossíntese e na respiração das plantas ficam parcialmente dissolvidos na água, é:



► Leia o texto a seguir para responder à questão **111**.

A calda bordalesa é uma das formulações mais antigas e mais eficazes que se conhece. Ela foi descoberta na França no final do século XIX, quase por acaso, por um agricultor que aplicava água de cal nos cachos de uva para evitar que fossem roubados; a cal promovia uma mudança na aparência e no sabor das uvas. O agricultor logo percebeu que as plantas assim tratadas estavam livres de antracnose. Estudando-se o caso, descobriu-se que o efeito estava associado ao fato de a água de cal ter sido preparada em tachos de cobre. Atualmente, para preparar a calda bordalesa, coloca-se o sulfato de cobre em um pano de algodão que é mergulhado em um vasilhame plástico com água morna. Paralelamente, coloca-se cal em um balde e adiciona-se água aos poucos. Após quatro horas, adiciona-se aos poucos, e mexendo sempre, a solução de sulfato de cobre à água de cal.

(Adaptado de Gervásio Paulus, André Muller e Luiz Barcellos, *Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica*. Porto Alegre: EMATER-RS, 2000, p. 86.)

**111 Unicamp 2018** Na formulação da calda bordalesa fornecida pela EMATER, recomenda-se um teste para verificar se a calda ficou ácida: coloca-se uma faca de aço carbono na solução por três minutos. Se a lâmina da faca adquirir uma coloração marrom ao ser retirada da calda, deve-se adicionar mais cal à mistura. Se não ficar marrom, a calda está pronta para o uso. De acordo com esse teste, conclui-se que a cal deve promover

- (a) uma diminuição do pH, e o sulfato de cobre(II), por sua vez, um aumento do pH da água devido à reação  $SO_4^{2-} + H_2O \rightarrow HSO_4^- + OH^-$ .
- (b) um aumento do pH, e o sulfato de cobre(II), por sua vez, uma diminuição do pH da água devido à reação  $Cu^{2+} + H_2O \rightarrow Cu(OH)^+ + H^+$ .
- (c) uma diminuição do pH, e o sulfato de cobre(II), por sua vez, um aumento do pH da água devido à reação  $Cu^{2+} + H_2O \rightarrow Cu(OH)^+ + H^+$ .
- (d) um aumento do pH, e o sulfato de cobre(II), por sua vez, uma diminuição do pH da água devido à reação  $SO_4^{2-} + H_2O \rightarrow HSO_4^- + OH^-$ .

**112 Fuvest 2017** Dependendo do pH do solo, os nutrientes nele existentes podem sofrer transformações químicas que dificultam sua absorção pelas plantas. O quadro mostra algumas dessas transformações, em função do pH do solo.

Elementos presentes nos nutrientes	pH do solo							
	4	5	6	7	8	9	10	11
Fósforo	Formação de fosfatos de ferro e de alumínio, pouco solúveis em água					Formação de fosfatos de cálcio, pouco solúveis em água		
Magnésio						Formação de carbonatos pouco solúveis em água		
Nitrogênio	Redução dos ions nitrato a ions amônio							
Zinco					Formação de hidróxidos pouco solúveis em água			

Para que o solo possa fornecer todos os elementos citados na tabela, o seu pH deverá estar entre

- (a) 4 e 6.
- (b) 4 e 8.
- (c) 6 e 7.
- (d) 6 e 11.
- (e) 8,5 e 11.

**113 Unicamp 2017** Muitos problemas sociais e ambientais têm-se tornado motivo de piadas e alvo de charges em jornais e revistas. Um exemplo deste tipo está mostrado nas figuras abaixo.



Disponível em: <[http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-10-01\\_2007-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-10-01_2007-10-31.html)>. Acesso em: 25 out. 2016.

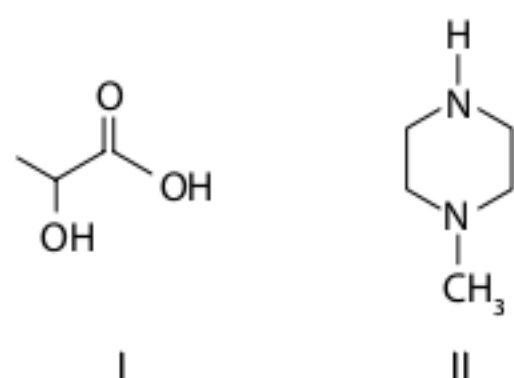


- Levando em conta as informações abstraídas das figuras, depreende-se que as *charges* remetem a um problema recorrente de contaminação de
- leite, sendo que a figura da esquerda diz respeito ao acerto da acidez, e a da direita diz respeito à eliminação de microrganismos.
  - leite, sendo que a figura da esquerda diz respeito à eliminação de microrganismos, e a da direita diz respeito ao acerto da acidez.
  - dois produtos, por leite, sendo que a figura da esquerda diz respeito à contaminação de hidróxido de sódio, e a da direita diz respeito à contaminação de peróxido de hidrogênio.
  - hidróxido de sódio, por leite, na figura da esquerda, e a figura da direita não diz respeito à contaminação de nenhum produto.

### Livro 4 Frente 1 • Capítulo 9

#### Caráter ácido-básico de substâncias orgânicas

**114 Unicamp 2016** Com a crescente crise mundial de dengue, as pesquisas pela busca tanto de vacinas quanto de repelentes de insetos têm se intensificado. Nesse contexto, os compostos I e II abaixo representados têm propriedades muito distintas: enquanto um deles tem caráter ácido e atrai os insetos, o outro tem caráter básico e não os atrai.



Baseado nessas informações, pode-se afirmar corretamente que o composto

- I não atrai os insetos e tem caráter básico.
- II atrai os insetos e tem caráter ácido.
- II não atrai os insetos e tem caráter básico.
- I não atrai os insetos e tem caráter ácido e básico.

### Livro 4 Frente 1 • Capítulo 11

#### Aminoácidos, proteínas, lipídeos e carboidratos

**115 Uesp 2017** Analise o quadro, que mostra seis classes de enzimas e os tipos de reações que catalisam.

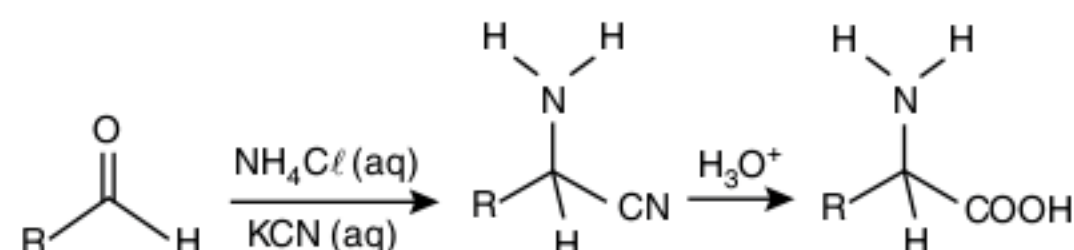
Classe de enzima	Tipo de reação que catalisa
1. óxido-redutases	óxido-redução
2. transferases	transferência de grupos
3. hidrolases	hidrólise
4. liases	adição de grupos a duplas ligações ou remoção de grupos, formando dupla ligação
5. isomerases	rearranjos intramoleculares
6. ligases	condensação de duas moléculas, associada à hidrólise de uma ligação de alta energia (em geral, do ATP)

(Anita Marzzoco e Bayardo Baptista Torres. *Bioquímica básica*, 1999. Adaptado.)

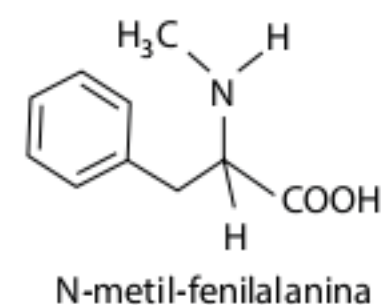
A enzima álcool desidrogenase catalisa a transformação de etanol em acetaldeído e a enzima sacarase catalisa a reação de sacarose com água, produzindo glicose e frutose. Portanto, essas duas enzimas pertencem, respectivamente, às classes

- 6 e 5.
- 1 e 3.
- 4 e 5.
- 1 e 2.
- 3 e 6.

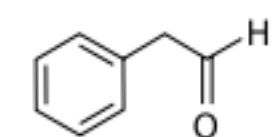
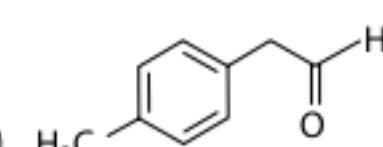
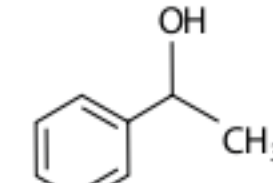
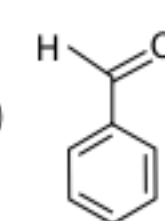
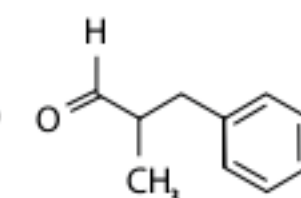
**116 Fuvest 2016** Um aldeído pode ser transformado em um aminoácido pela sequência de reações:



O aminoácido N-metil-fenilalanina pode ser obtido pela mesma sequência reacional, empregando-se, em lugar do cloreto de amônio ( $\text{NH}_4\text{Cl}$ ), o reagente  $\text{CH}_3\text{NH}_3\text{Cl}$ .



Nessa transformação, o aldeído que deve ser empregado é

- 
- 
- 
- 
- 



**117 Fuvest 2016** Uma dieta de emagrecimento atribui a cada alimento um certo número de pontos, que equivale ao valor calórico do alimento ao ser ingerido. Assim, por exemplo, as combinações abaixo somam, cada uma, 85 pontos:

- 4 colheres de arroz + 2 colheres de azeite + 1 fatia de queijo branco.
- 1 colher de arroz + 1 bife + 2 fatias de queijo branco.
- 4 colheres de arroz + 1 colher de azeite + 2 fatias de queijo branco.
- 4 colheres de arroz + 1 bife.

**Note e adote:**

	1 colher de arroz	1 colher de azeite	1 bife
Massa de alimento (g)	20	5	100
% de unidade + macronutriente + minoritário + micronutrientes	75	0	60
% de macronutriente majoritário	25	100	40

São macronutrientes as proteínas, os carboidratos e os lipídeos.

Com base nas informações fornecidas, e na composição nutricional dos alimentos, considere as seguintes afirmações:

- A pontuação de um bife de 100 g é 45.
- O macronutriente presente em maior quantidade no arroz são os carboidratos.
- Para uma mesma massa de lipídeo de origem vegetal e de carboidrato, a razão  $\frac{\text{Número de pontos do lipídeo}}{\text{Número de pontos do carboidrato}}$  é 1,5.

É correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

**118 Unicamp 2016** Em seu livro *Como se faz Química*, o Professor Aécio Chagas afirma que "quem transforma a matéria, sem pensar sobre ela, não é, e jamais será um químico". Considere alguns produtos que um cozinheiro reconhece nas linhas 1-4 do quadro a seguir, e aqueles que um químico reconhece nas linhas 5-8.

linha	cozinheiro	linha	químico
1	carne	5	extração
2	açúcar	6	carboidrato
3	Chá	7	hidrocarboneto aromático
4	óleo	8	proteína

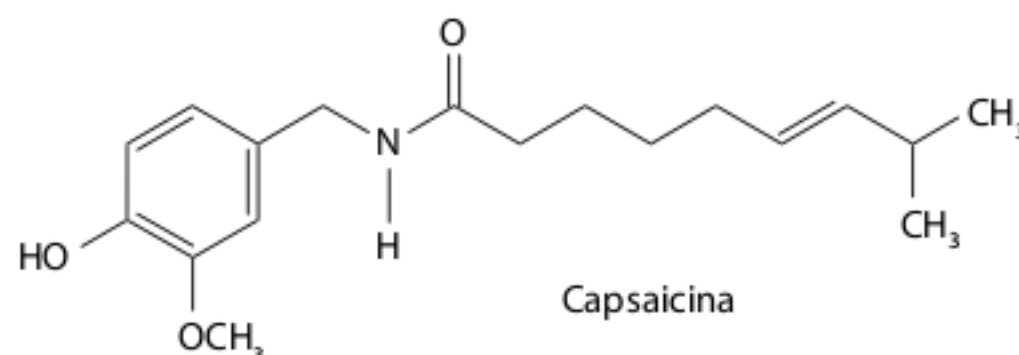
Um químico, familiarizado com as atividades culinárias, relacionaria as linhas

- 1 e 7, porque o aroma da carne se deve, principalmente, aos hidrocarbonetos aromáticos.
- 3 e 5, porque a infusão facilita a extração de componentes importantes do chá.
- 4 e 6, porque os carboidratos são constituintes importantes do óleo comestível.
- 2 e 8, porque a proteína é um tipo especial de açúcar.

**119 Unicamp 2016** Podemos obter energia no organismo pela oxidação de diferentes fontes. Entre essas fontes destacam-se a gordura e o açúcar. A gordura pode ser representada por uma fórmula mínima  $(\text{CH}_2)_n$  enquanto um açúcar pode ser representado por  $(\text{CH}_2\text{O})_n$ . Considerando essas duas fontes de energia, podemos afirmar corretamente que, na oxidação total de 1 grama de ambas as fontes em nosso organismo, os produtos formados são

- os mesmos, mas as quantidades de energia são diferentes.
- diferentes, mas as quantidades de energia são iguais.
- os mesmos, assim como as quantidades de energia.
- diferentes, assim como as quantidades de energia.

**120 Fuvest 2015** A ardência provocada pela pimenta dedo-de-moça é resultado da interação da substância capsaicina com receptores localizados na língua, desencadeando impulsos nervosos que se propagam até o cérebro, o qual interpreta esses impulsos na forma de sensação de ardência. Esse tipo de pimenta tem, entre outros efeitos, o de estimular a sudorese no organismo humano.



Considere as seguintes afirmações:

- Nas sinapses, a propagação dos impulsos nervosos, desencadeados pelo consumo dessa pimenta, se dá pela ação de neurotransmissores.
- Ao consumir essa pimenta, uma pessoa pode sentir mais calor pois, para evaporar, o suor libera calor para o corpo.
- A hidrólise ácida da ligação amídica da capsaicina produz um aminoácido que é transportado até o cérebro, provocando a sensação de ardência.

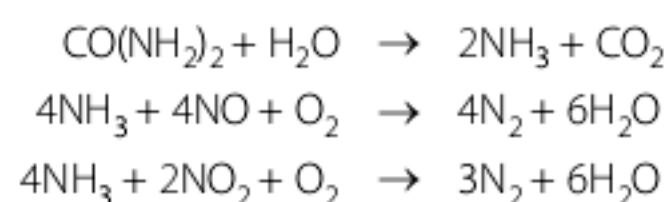
É correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- I e II.
- II e III.
- I e III.

## Livro 4 Frente 1 • Capítulo 12

### Recursos orgânicos

**121 Unicamp 2016** A preocupação com a emissão de gases poluentes no meio ambiente está muito presente na indústria automobilística. Recentemente, uma das soluções encontradas para contornar esse problema nos veículos movidos a Diesel foi o desenvolvimento do Arla 32, uma solução de ureia em água, que atua nos sistemas de exaustão, de acordo com as equações químicas abaixo:





Com base nessas informações, pode-se afirmar corretamente que a ação do Arla 32 leva a uma redução

- da emissão das espécies  $\text{NO}_x$ , e não contribui para a poluição atmosférica.
- completa do  $\text{NO}$  e apenas da metade do  $\text{NO}_2$  emitido, mas contribui para a poluição atmosférica.
- completa do  $\text{NO}$ , mas somente reduz a emissão de  $\text{NO}_2$  depois que acabar o  $\text{NO}$ , e não contribui para a poluição atmosférica.
- da emissão das espécies  $\text{NO}_x$ , mas contribui para a poluição atmosférica.

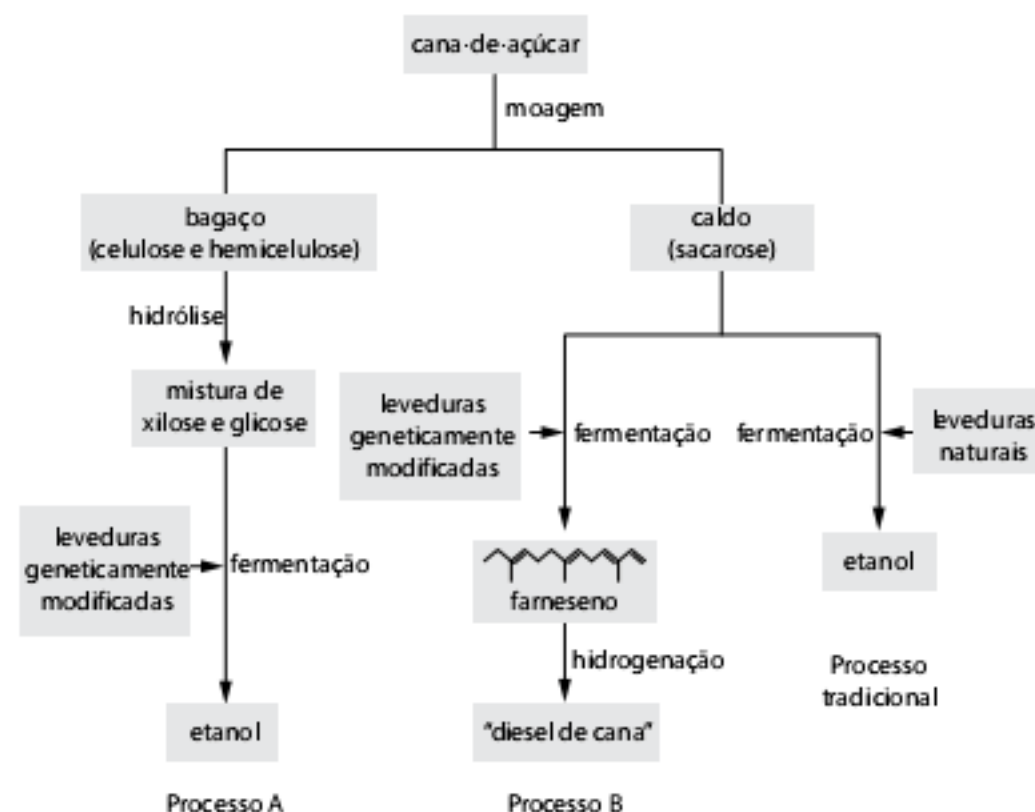
**122 Unicamp 2015** Um artigo científico recente relata um processo de produção de gás hidrogênio e dióxido de carbono a partir de metanol e água. Uma vantagem dessa descoberta é que o hidrogênio poderia assim ser gerado em um carro e ali consumido na queima com oxigênio. Dois possíveis processos de uso do metanol como combustível num carro – combustão direta ou geração e queima do hidrogênio – podem ser equacionados conforme o esquema abaixo:

$\text{CH}_3\text{OH}(\text{g}) + 3/2 \text{O}_2(\text{g}) \rightarrow \text{CO}_2(\text{g}) + 2 \text{H}_2\text{O}(\text{g})$	<u>combustão direta</u>
$\text{CH}_3\text{OH}(\text{g}) + \text{H}_2\text{O}(\text{g}) \rightarrow \text{CO}_2(\text{g}) + 3\text{H}_2(\text{g})$	<u>geração e queima de hidrogênio</u>
$\text{H}_2(\text{g}) + 1/2 \text{O}_2(\text{g}) \rightarrow \text{H}_2\text{O}(\text{g})$	

De acordo com essas equações, o processo de geração e queima de hidrogênio apresentaria uma variação de energia

- diferente do que ocorre na combustão direta do metanol, já que as equações globais desses dois processos são diferentes.
- igual à da combustão direta do metanol, apesar de as equações químicas globais desses dois processos serem diferentes.
- diferente do que ocorre na combustão direta do metanol, mesmo considerando que as equações químicas globais desses dois processos sejam iguais.
- igual à da combustão direta do metanol, já que as equações químicas globais desses dois processos são iguais.

**123 Fuvest 2014** No processo tradicional, o etanol é produzido a partir do caldo da cana-de-açúcar por fermentação promovida por leveduras naturais, e o bagaço de cana é desprezado. Atualmente, leveduras geneticamente modificadas podem ser utilizadas em novos processos de fermentação para a produção de biocombustíveis. Por exemplo, no processo A, o bagaço de cana, após hidrólise da celulose e da hemicelulose, também pode ser transformado em etanol. No processo B, o caldo de cana, rico em sacarose, é transformado em farneseno que, após hidrogenação das ligações duplas, se transforma no "diesel de cana". Esses três processos de produção de biocombustíveis podem ser representados por:



Com base no descrito acima, é correto afirmar:

- No Processo A, a sacarose é transformada em celulose por micro-organismos transgênicos.
- O Processo A, usado em conjunto com o processo tradicional, permite maior produção de etanol por hectare cultivado.
- O produto da hidrogenação do farneseno não deveria ser chamado de "diesel", pois não é um hidrocarboneto.
- A combustão do etanol produzido por micro-organismos transgênicos não é poluente, pois não produz dióxido de carbono.
- O Processo B é vantajoso em relação ao Processo A, pois a sacarose é matéria-prima com menor valor econômico do que o bagaço de cana.

**124 Unicamp 2014** A matriz energética brasileira tem se diversificado bastante nos últimos anos, em razão do aumento da demanda de energia, da grande extensão do território brasileiro e das exigências ambientais. Considerando-se as diferentes fontes para obtenção de energia, pode-se afirmar que é vantajoso utilizar

- resíduos orgânicos, pois o processo aproveita matéria disponível e sem destino apropriado.
- carvão mineral, pois é um recurso natural e renovável.
- energia hidrelétrica, pois é uma energia limpa e sua geração não causa dano ambiental.
- energia nuclear, pois ela usa uma fonte renovável e não gera resíduo químico.



**125 Fuvest 2018** O ano de 2017 marca o trigésimo aniversário de um grave acidente de contaminação radioativa, ocorrido em Goiânia em 1987. Na ocasião, uma fonte radioativa, utilizada em um equipamento de radioterapia, foi retirada do prédio abandonado de um hospital e, posteriormente, aberta no ferro-velho para onde fora levada. O brilho azulado do pó de cézio-137 fascinou o dono do ferro-velho, que compartilhou porções do material altamente radioativo com sua família e amigos, o que teve consequências trágicas. O tempo necessário para que metade da quantidade de cézio-137 existente em uma fonte se transforme no elemento não radioativo bário-137 é trinta anos. Em relação a 1987, a fração de cézio-137, em %, que existirá na fonte radioativa 120 anos após o acidente, será, aproximadamente,

- (a) 3,1.
- (b) 6,3.
- (c) 12,5.
- (d) 25,0.
- (e) 50,0.

**126 Fuvest 2017** Reatores nucleares não são exclusivamente criações humanas. No período pré-cambriano, funcionou na região de Oklo, África, durante centenas de milhares de anos, um reator nuclear natural, tendo como combustível um isótopo do urânio.

Para que tal reator nuclear natural pudesse funcionar, seria necessário que a razão entre a quantidade do isótopo físsil ( $^{235}\text{U}$ ) e a do urânio  $^{238}\text{U}$  fosse cerca de 3%. Esse é o enriquecimento utilizado na maioria dos reatores nucleares, refrigerados a água, desenvolvidos pelo homem.

O  $^{235}\text{U}$  decai mais rapidamente que o  $^{238}\text{U}$ ; na Terra, atualmente, a fração do isótopo  $^{235}\text{U}$ , em relação ao  $^{238}\text{U}$ , é cerca de 0,7%. Com base nessas informações e nos dados fornecidos, pode-se estimar que o reator natural tenha estado em operação há

- (a)  $1,2 \cdot 10^7$  anos.
- (b)  $1,6 \cdot 10^8$  anos.
- (c)  $2,0 \cdot 10^9$  anos.
- (d)  $2,4 \cdot 10^{10}$  anos.
- (e)  $2,8 \cdot 10^{11}$  anos.

**Note e adote:**

$M(t) = M(0) 10^{-\lambda t}$ ;  $M(t)$  é a massa de um isótopo radioativo no instante  $t$ .

$\lambda$  descreve a probabilidade de desintegração por unidade de tempo.

Para o  $^{238}\text{U}$ ,  $\lambda_{238} \approx \lambda 0,8 \cdot 10^{-10} \text{ ano}^{-1}$ .

Para o  $^{235}\text{U}$ ,  $\lambda_{235} \approx \lambda 4,0 \cdot 10^{-10} \text{ ano}^{-1}$ .

$\log_{10}(0,23) \approx -0,64$

**127 Unicamp 2017** Era o dia 6 de agosto de 1945. O avião B-29, Enola Gay, comandado pelo coronel Paul Tibbets, sobrevoou Hiroshima a 9.448 metros de altitude e, quando os ponteiros do relógio indicaram 8h16, bombardeou-a com uma bomba de fissão nuclear de urânio, com 3 m de comprimento e 71,1 centímetros de diâmetro e 4,4 toneladas de peso.

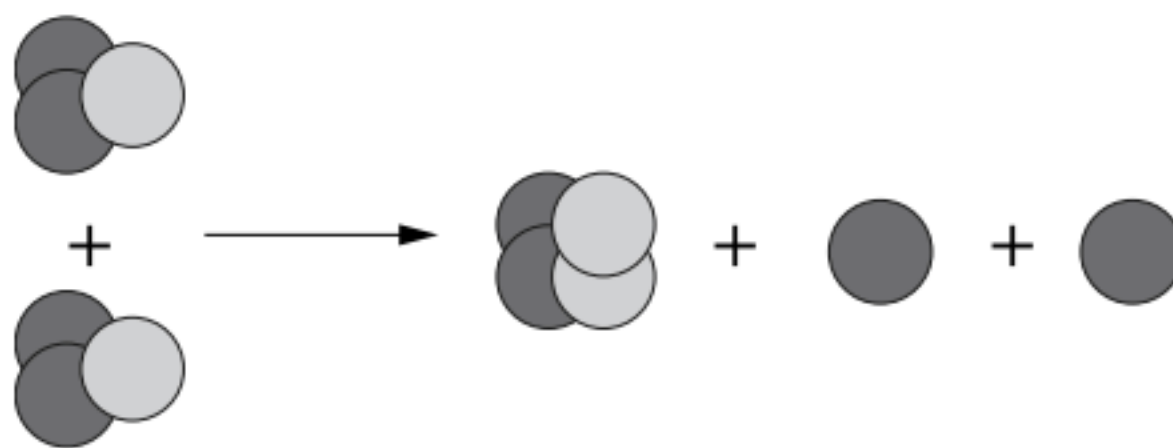
A bomba foi detonada a 576 metros do solo. Um colossal cogumelo de fumaça envolveu a região. Corpos carbonizados jaziam por toda parte. Atônitos, sobreviventes vagavam pelos escombros à procura de comida, água e abrigo. Seus corpos estavam dilacerados, queimados, mutilados. Cerca de 40 minutos após a explosão, caiu uma chuva radioativa. Muitos se banharam e beberam dessa água. Seus destinos foram selados.

Adaptado de Sidnei J. Munhoz, "O pior dos fins". Revista de História da Biblioteca Nacional, maio 2015. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/o-pior-dos-fins>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

A explosão da bomba mencionada no texto

- (a) ocorre a partir da desintegração espontânea do núcleo de urânio enriquecido em núcleos mais leves, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse bombardeio significou o início da corrida armamentista entre EUA e União Soviética.
- (b) ocorre devido à desintegração do núcleo de urânio em núcleos mais leves, a partir do bombardeamento com nêutrons, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse ataque é considerado um símbolo do final da II Guerra Mundial.
- (c) ocorre a partir da combinação de núcleos de urânio enriquecido com nêutrons, formando núcleos mais pesados e liberando uma enorme quantidade de energia. Esse bombardeio foi uma resposta aos ataques do Japão a Pearl Harbor.
- (d) ocorre devido à desintegração do núcleo de urânio em núcleos mais leves, a partir do bombardeamento com nêutrons, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse ataque causou perplexidade por ser desferido contra um país que havia permanecido neutro na II Guerra Mundial.

**128 Unicamp 2017** Um filme de ficção muito recente destaca o isótopo  $^3_2\text{He}$ , muito abundante na Lua, como uma solução para a produção de energia limpa na Terra. Uma das transformações que esse elemento pode sofrer, e que justificaria seu uso como combustível, está esquematicamente representada na reação abaixo, em que o  $^3_2\text{He}$  aparece como reagente.



De acordo com esse esquema, pode-se concluir que essa transformação, que liberaria muita energia, é uma

- (a) fissão nuclear, e, no esquema, as esferas mais escuras representam os nêutrons e as mais claras os prótons.
- (b) fusão nuclear, e, no esquema, as esferas mais escuras representam os nêutrons e as mais claras os prótons.
- (c) fusão nuclear, e, no esquema, as esferas mais escuras representam os prótons e as mais claras os nêutrons.
- (d) fissão nuclear, e, no esquema, as esferas mais escuras são os prótons e as mais claras os nêutrons.



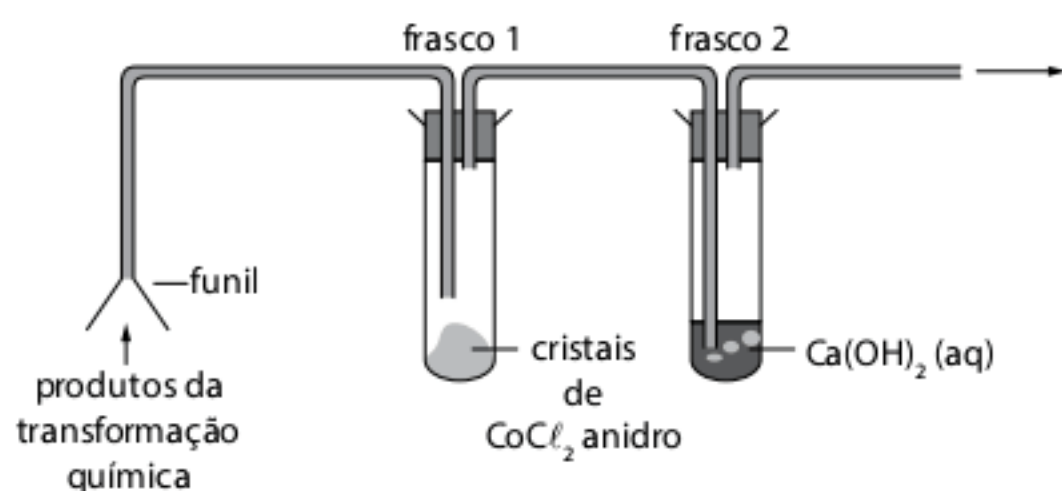




No combate a todos os tipos de incêndio, a nuvem formada de gás é importante, mas naqueles envolvendo materiais sólidos, o depósito do material oriundo da transformação do agente de combate sobre o combustível tem papel decisivo. Assim, o agente  $(\text{NH}_4)_2\text{H}_2\text{PO}_4$  pode substituir o  $\text{NaHCO}_3$  em qualquer situação, mas o contrário não é verdade. Isso permite concluir que no combate ao incêndio que envolve

- (a) líquidos inflamáveis, os dois agentes formam uma nuvem de gás, mas com sólidos em combustão, somente o material viscoso é capaz de inibir completamente o contato combustível/comburente.
- (b) líquidos inflamáveis, os dois agentes formam uma nuvem de gás, mas com sólidos em combustão, somente o material particulado é capaz de inibir completamente o contato combustível/comburente.
- (c) materiais sólidos em combustão, os dois agentes inibem completamente o contato combustível/comburente, mas com líquidos em combustão, somente o  $\text{NaHCO}_3$  é capaz de inibir este contato.
- (d) materiais sólidos em combustão, os dois agentes inibem completamente o contato combustível/comburente, mas com líquidos em combustão, somente o  $(\text{NH}_4)_2\text{H}_2\text{PO}_4$  é capaz de inibir este contato.

**133 Fuvest 2014** A aparelhagem esquematizada na figura abaixo pode ser utilizada para identificar gases ou vapores produzidos em transformações químicas. No frasco 1, cristais azuis de  $\text{CoCl}_2$  anidro adquirem coloração rosa em contato com vapor-d'água. No frasco 2, a solução aquosa saturada de  $\text{Ca}(\text{OH})_2$  turva-se em contato com  $\text{CO}_2(\text{g})$ .



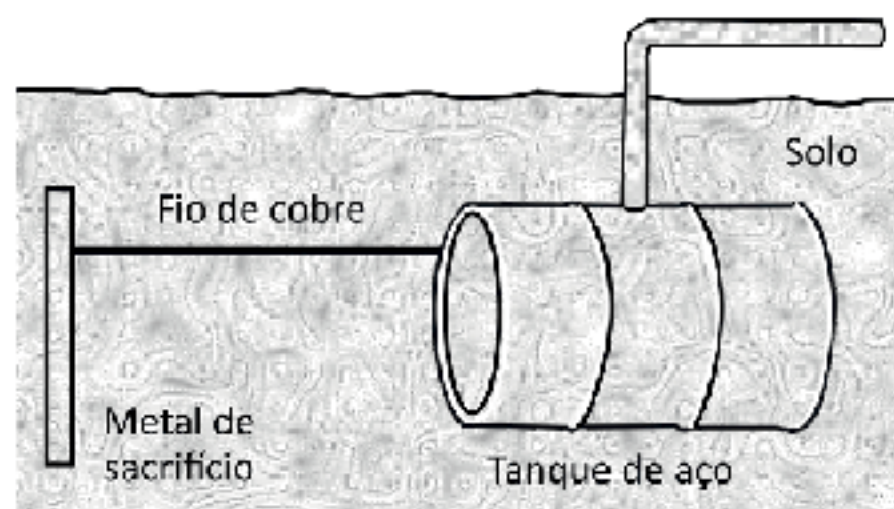
Utilizando essa aparelhagem em três experimentos distintos, um estudante de Química investigou os produtos obtidos em três diferentes processos:

- I. aquecimento de  $\text{CaCO}_3$  puro;
- II. combustão de uma vela;
- III. reação de raspas de  $\text{Mg}(\text{s})$  com  $\text{HCl}(\text{aq})$ .

O aparecimento de coloração rosa nos cristais de  $\text{CoCl}_2$  anidro e a turvação da solução aquosa de  $\text{Ca}(\text{OH})_2$  foram observados, simultaneamente, em:

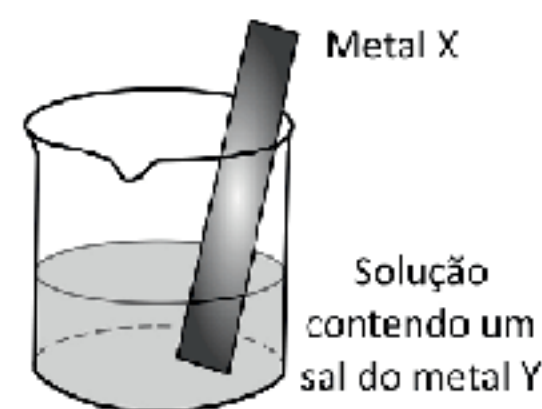
- (a) I, apenas.
- (b) II, apenas.
- (c) III, apenas.
- (d) I e III, apenas.
- (e) I, II e III.

**134 Fuvest 2018** Um método largamente aplicado para evitar a corrosão em estruturas de aço enterradas no solo, como tanques e dutos, é a proteção catódica com um metal de sacrifício. Esse método consiste em conectar a estrutura a ser protegida, por meio de um fio condutor, a uma barra de um metal diferente e mais facilmente oxidável, que, com o passar do tempo, vai sendo corroído até que seja necessária sua substituição.



Burrows, et al. Chemistry<sup>3</sup>, Oxford, 2009. Adaptado

Um experimento para identificar quais metais podem ser utilizados como metal de sacrifício consiste na adição de um pedaço de metal a diferentes soluções contendo sais de outros metais, conforme ilustrado, e cujos resultados são mostrados na tabela. O símbolo (+) indica que foi observada uma reação química e o (-) indica que não se observou qualquer reação química.



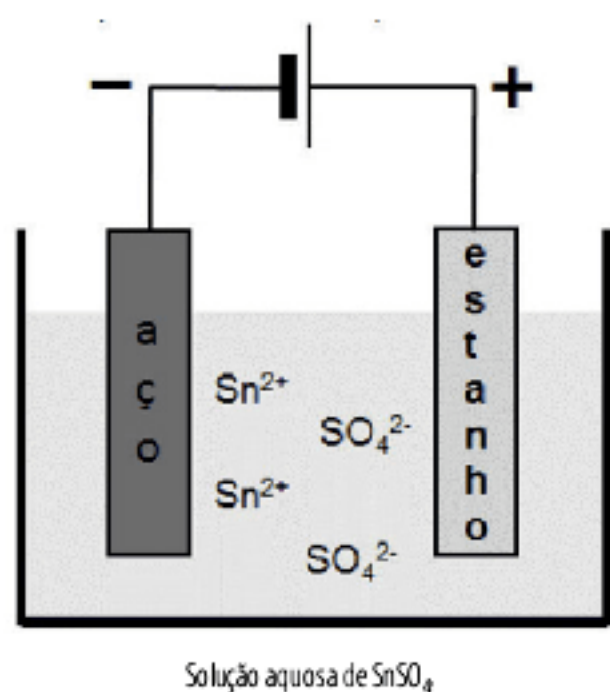
Soluções	Metal X			
	Estanho	Alumínio	Ferro	Zinco
$\text{SnCl}_2$		+	+	+
$\text{AlCl}_3$	-		-	-
$\text{FeCl}_3$	-	+		+
$\text{ZnCl}_2$	-	+	-	

Da análise desses resultados, conclui-se que pode(m) ser utilizado(s) como metal(is) de sacrifício para tanques de aço:

- (a) Al e Zn.
- (b) somente Sn.
- (c) Al e Sn.
- (d) somente Al.
- (e) Sn e Zn.



**135 Unicamp 2018** A galvanoplastia consiste em revestir um metal por outro a fim de protegê-lo contra a corrosão ou melhorar sua aparência. O estanho, por exemplo, é utilizado como revestimento do aço empregado em embalagens de alimentos. Na galvanoplastia, a espessura da camada pode ser controlada com a corrente elétrica e o tempo empregados. A figura abaixo é uma representação esquemática desse processo.



Considerando a aplicação de uma corrente constante com intensidade igual a  $9,65 \times 10^{-3}$  A, a massa depositada de estanho após 1 min 40 s será de aproximadamente

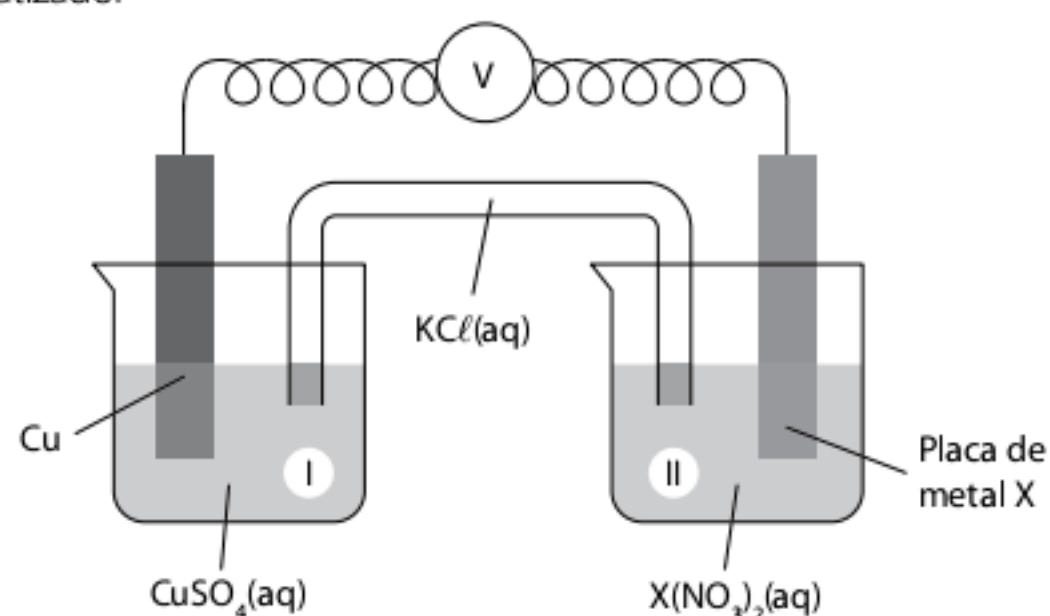
- 0,6 mg e ocorre, no processo, a transformação de energia química em energia elétrica.
- 0,6 mg e ocorre, no processo, a transformação de energia elétrica em energia química.
- 1,2 mg e ocorre, no processo, a transformação de energia elétrica em energia química.
- 1,2 mg e ocorre, no processo, a transformação de energia química em energia elétrica.

**Dados:** 1 mol de elétrons corresponde a uma carga de 96.500 C;  
Sn:  $119 \text{ g}\cdot\text{mol}^{-1}$ .

**136 Fuvest 2017** Um estudante realizou um experimento para avaliar a reatividade dos metais Pb, Zn e Fe. Para isso, mergulhou, em separado, uma pequena placa de cada um desses metais em cada uma das soluções aquosas dos nitratos de chumbo, de zinco e de ferro. Com suas observações, elaborou a seguinte tabela, em que (sim) significa formação de sólido sobre a placa e (não) significa nenhuma evidência dessa formação:

Solução	Metal		
	Pb	Zn	Fe
$\text{Pb}(\text{NO}_3)_2$ (aq)	(não)	(sim)	(sim)
$\text{Zn}(\text{NO}_3)_2$ (aq)	(não)	(não)	(não)
$\text{Fe}(\text{NO}_3)_2$ (aq)	(não)	(sim)	(não)

A seguir, montou três diferentes pilhas galvânicas, conforme esquematizado.



Nessas três montagens, o conteúdo do béquer I era uma solução aquosa de  $\text{CuSO}_4$  de mesma concentração, e essa solução era renovada na construção de cada pilha. O eletrodo onde ocorria a redução (ganho de elétrons) era o formado pela placa de cobre mergulhada em  $\text{CuSO}_4$  (aq).

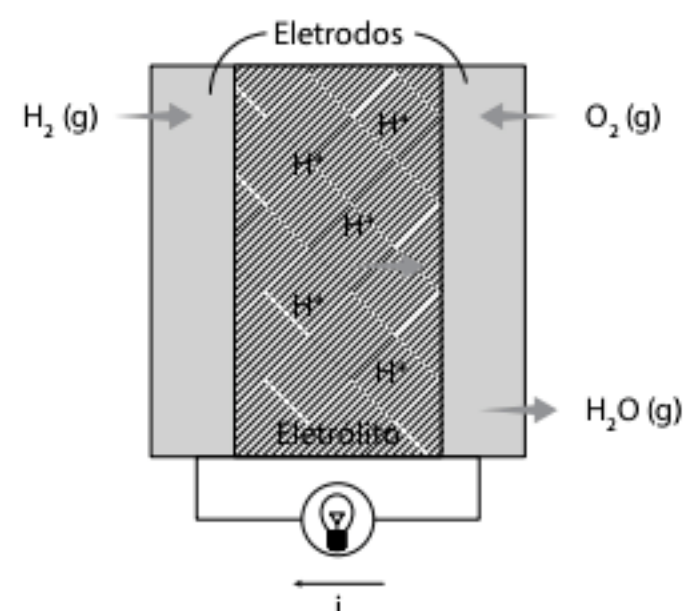
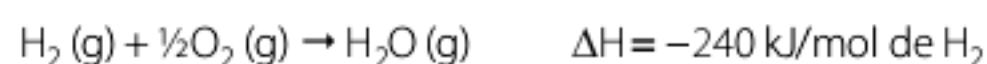
Em cada uma das três pilhas, o estudante utilizou, no béquer II, uma placa de um dos metais X (Pb, Zn ou Fe), mergulhada na solução aquosa de seu respectivo nitrato.

O estudante mediu a força eletromotriz das pilhas, obtendo os valores: 0,44 V; 0,75 V e 1,07 V.

A atribuição correta desses valores de força eletromotriz a cada uma das pilhas, de acordo com a reatividade dos metais testados, deve ser

	Metal X		
	Pb	Zn	Fe
(a)	0,44	1,07	0,75
(b)	0,44	0,75	1,07
(c)	0,75	0,44	1,07
(d)	0,75	1,07	0,44
(e)	1,07	0,44	0,75

**137 Fuvest 2017** Células a combustível são opções viáveis para gerar energia elétrica para motores e outros dispositivos. O esquema representa uma dessas células e as transformações que nela ocorrem.





A corrente elétrica ( $i$ ), em ampère (coulomb por segundo), gerada por uma célula a combustível que opera por 10 minutos e libera 4,80 kJ de energia durante esse período de tempo, é

- (a) 3,32.
- (b) 6,43.
- (c) 12,9.
- (d) 386.
- (e) 772.

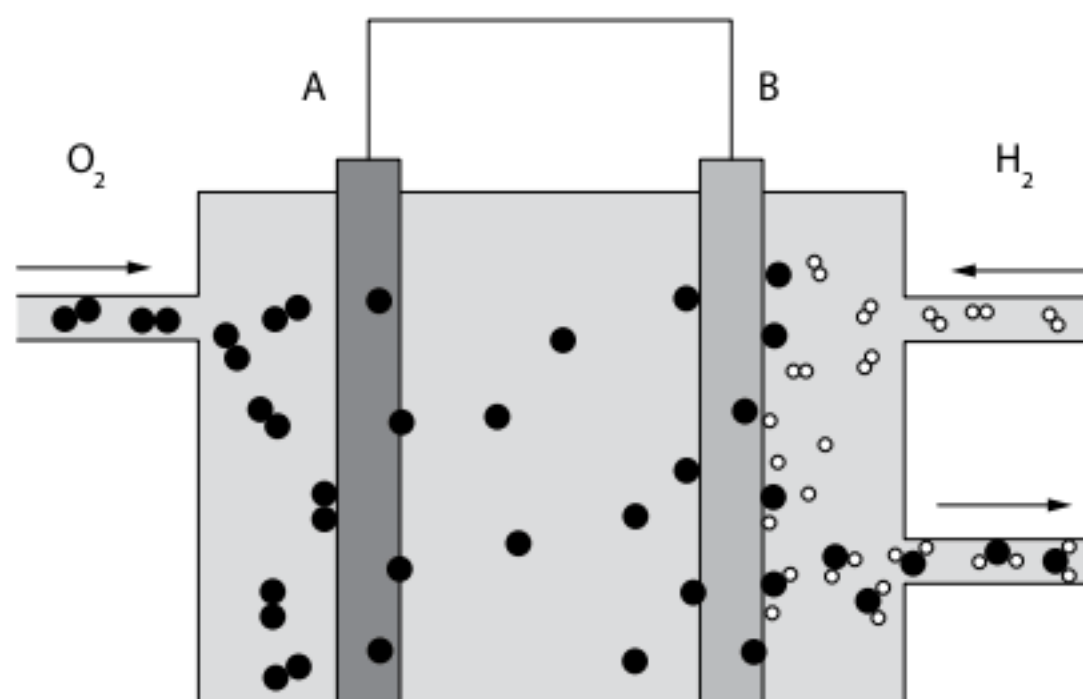
**Note e adote:**

Carga de um mol de elétrons = 96.500 coulomb.

**138 Unesp 2017** Em um experimento, um estudante realizou, nas Condições Ambiente de Temperatura e Pressão (CATP), a eletrólise de uma solução aquosa de ácido sulfúrico, utilizando uma fonte de corrente elétrica contínua de 0,200 A durante 965 s. Sabendo que a constante de Faraday é 96 500 C/mol e que o volume molar de gás nas CATP é 25 000 mL/mol, o volume de  $H_2$  (g) desprendido durante essa eletrólise foi igual a

- (a) 30,0 mL.
- (b) 45,0 mL.
- (c) 10,0 mL.
- (d) 25,0 mL.
- (e) 50,0 mL.

**139 Unicamp 2015** Uma proposta para obter energia limpa é a utilização de dispositivos eletroquímicos que não gerem produtos poluentes, e que utilizem materiais disponíveis em grande quantidade ou renováveis. O esquema abaixo mostra, parcialmente, um dispositivo que pode ser utilizado com essa finalidade.



Nesse esquema, os círculos podem representar átomos, moléculas ou íons. De acordo com essas informações e o conhecimento de eletroquímica, pode-se afirmar que nesse dispositivo a corrente elétrica flui de

- (a) A para B e o círculo • representa o íon  $O^{2-}$ .
- (b) B para A e o círculo • representa o íon  $O^{2+}$ .
- (c) B para A e o círculo • representa o íon  $O^{2-}$ .
- (d) A para B e o círculo • representa o íon  $O^{2+}$ .

► Texto para a questão **140**.

O uso mais popular do cloreto de sódio é na cozinha, onde é utilizado para acrescentar sabor a uma infinidade de alimentos e também como conservante e material de limpeza. É na indústria química, no entanto, que ele é mais consumido. São inúmeros os processos que fazem uso de produtos do processamento desse sal.

**140 Unicamp 2014** O uso industrial do cloreto de sódio se dá principalmente no processo de obtenção de alguns importantes produtos de sua eletrólise em meio aquoso. Simplificadamente, esse processo é feito pela passagem de uma corrente elétrica em uma solução aquosa desse sal. Pode-se afirmar que, a partir desse processo, seriam obtidos:

- (a) gás hidrogênio, gás oxigênio e ácido clorídrico.
- (b) gás hidrogênio, gás cloro e ácido clorídrico.
- (c) gás hidrogênio, gás cloro e hidróxido de sódio em solução.
- (d) gás hidrogênio, gás oxigênio e hidróxido de sódio em solução.



# GABARITO

Neste gabarito, indicamos a possibilidade de mais de uma alternativa correta. Para esses casos, a primeira opção é o gabarito oficial da banca examinadora; e a segunda, a resposta indicada pelo Sistema de Ensino Poliedro.

12. B/A — Gabarito  
Sistema de Ensino Poliedro  
— Gabarito oficial

## Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

### PORTUGUÊS

- |         |       |       |
|---------|-------|-------|
| 1. A    | 31. B | 61. B |
| 2. C    | 32. B | 62. D |
| 3. A    | 33. E | 63. A |
| 4. E    | 34. B | 64. C |
| 5. B    | 35. A | 65. E |
| 6. E    | 36. B | 66. C |
| 7. B    | 37. D | 67. B |
| 8. C    | 38. A | 68. E |
| 9. A    | 39. C | 69. B |
| 10. E   | 40. A | 70. B |
| 11. D   | 41. D | 71. E |
| 12. E   | 42. B | 72. C |
| 13. C   | 43. A | 73. D |
| 14. E   | 44. D | 74. D |
| 15. E   | 45. D | 75. B |
| 16. E   | 46. D | 76. C |
| 17. B   | 47. A | 77. B |
| 18. E   | 48. D | 78. B |
| 19. A   | 49. B | 79. D |
| 20. E   | 50. E | 80. A |
| 21. A/E | 51. C | 81. A |
| 22. B   | 52. D | 82. C |
| 23. D   | 53. C | 83. D |
| 24. C   | 54. A | 84. D |
| 25. A   | 55. D | 85. C |
| 26. D   | 56. E | 86. B |
| 27. D   | 57. A | 87. A |
| 28. B   | 58. A | 88. C |
| 29. A   | 59. E | 89. B |
| 30. E   | 60. B | 90. B |



91. E  
92. D  
93. B  
94. C  
95. A  
96. C  
97. C  
98. A  
99. D  
100. C  
101. D  
102. C  
103. D  
104. E  
105. B  
106. D  
107. C  
108. D  
109. E  
110. B  
111. A  
112. C  
113. C  
114. D  
115. C  
116. D  
117. A  
118. E  
119. C  
120. D  
121. B  
122. D  
123. E  
124. B  
125. D  
126. B  
127. D  
128. A  
129. C  
130. B  
131. A  
132. B  
133. C  
134. B  
135. C  
136. E  
137. A  
138. B  
139. D  
140. E  
141. B  
142. A  
143. E  
144. E  
145. C  
146. D  
147. A  
148. D  
149. D  
150. C  
151. A  
152. D  
153. E  
154. D  
155. C  
156. D  
157. A  
158. C  
159. C  
160. D  
161. E  
162. A  
163. A  
164. B  
165. A  
166. E  
167. C  
168. C  
169. B  
170. C  
171. D  
172. A  
173. D  
174. D  
175. B  
176. D  
177. E  
178. C  
179. C  
180. B  
181. A  
182. C  
183. C  
184. B  
185. C  
186. B  
187. E  
188. D  
189. B  
190. A  
191. A  
192. D  
193. A  
194. C  
195. D  
196. A  
197. E  
198. D  
199. A  
200. D  
201. B  
202. D  
203. D  
204. B  
205. C  
206. E  
207. B  
208. C  
209. A  
210. D  
211. A  
212. B  
213. B  
214. E  
215. A  
216. A  
217. A  
218. D  
219. E  
220. D  
221. B  
222. D  
223. B  
224. B  
225. D  
226. A  
227. B  
228. A  
229. E  
230. D  
231. B  
232. A  
233. C  
234. A  
235. D  
236. A  
237. D  
238. A  
239. C  
240. B  
241. E  
242. D



## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

- |     |   |     |   |      |   |
|-----|---|-----|---|------|---|
| 1.  | D | 50. | D | 99.  | C |
| 2.  | B | 51. | C | 100. | B |
| 3.  | D | 52. | D | 101. | A |
| 4.  | E | 53. | C | 102. | B |
| 5.  | E | 54. | A | 103. | D |
| 6.  | E | 55. | A | 104. | C |
| 7.  | C | 56. | C | 105. | C |
| 8.  | E | 57. | D | 106. | A |
| 9.  | A | 58. | C | 107. | A |
| 10. | D | 59. | A | 108. | E |
| 11. | E | 60. | C | 109. | D |
| 12. | E | 61. | C | 110. | A |
| 13. | A | 62. | C | 111. | E |
| 14. | E | 63. | A | 112. | E |
| 15. | C | 64. | C | 113. | A |
| 16. | E | 65. | E | 114. | E |
| 17. | D | 66. | A | 115. | A |
| 18. | B | 67. | A | 116. | E |
| 19. | D | 68. | A | 117. | A |
| 20. | E | 69. | B | 118. | C |
| 21. | B | 70. | B | 119. | C |
| 22. | A | 71. | D | 120. | B |
| 23. | A | 72. | A | 121. | C |
| 24. | B | 73. | A | 122. | B |
| 25. | E | 74. | A | 123. | B |
| 26. | D | 75. | B | 124. | B |
| 27. | A | 76. | B | 125. | A |
| 28. | A | 77. | A | 126. | A |
| 29. | D | 78. | D | 127. | B |
| 30. | B | 79. | B | 128. | C |
| 31. | B | 80. | E | 129. | B |
| 32. | C | 81. | B | 130. | D |
| 33. | E | 82. | B | 131. | E |
| 34. | D | 83. | C | 132. | B |
| 35. | A | 84. | B | 133. | C |
| 36. | E | 85. | D | 134. | D |
| 37. | D | 86. | A | 135. | D |
| 38. | D | 87. | D | 136. | B |
| 39. | E | 88. | B | 137. | C |
| 40. | E | 89. | E | 138. | E |
| 41. | C | 90. | D | 139. | A |
| 42. | B | 91. | D | 140. | C |
| 43. | D | 92. | B | 141. | B |
| 44. | A | 93. | B | 142. | C |
| 45. | A | 94. | A | 143. | C |
| 46. | B | 95. | D | 144. | C |
| 47. | B | 96. | D | 145. | B |
| 48. | A | 97. | D | 146. | D |
| 49. | E | 98. | B | 147. | E |



- |     |   |     |   |      |   |
|-----|---|-----|---|------|---|
| 1.  | E | 50. | C | 99.  | B |
| 2.  | A | 51. | B | 100. | A |
| 3.  | B | 52. | E | 101. | C |
| 4.  | E | 53. | D | 102. | B |
| 5.  | D | 54. | B | 103. | A |
| 6.  | A | 55. | B | 104. | C |
| 7.  | B | 56. | A | 105. | C |
| 8.  | D | 57. | C | 106. | A |
| 9.  | E | 58. | B | 107. | E |
| 10. | C | 59. | A | 108. | D |
| 11. | C | 60. | B | 109. | E |
| 12. | D | 61. | D | 110. | B |
| 13. | D | 62. | C | 111. | C |
| 14. | B | 63. | A | 112. | A |
| 15. | A | 64. | D | 113. | D |
| 16. | B | 65. | E | 114. | B |
| 17. | D | 66. | C | 115. | E |
| 18. | D | 67. | E | 116. | C |
| 19. | C | 68. | B | 117. | B |
| 20. | C | 69. | E | 118. | E |
| 21. | C | 70. | C | 119. | B |
| 22. | B | 71. | C | 120. | D |
| 23. | C | 72. | E | 121. | E |
| 24. | A | 73. | D | 122. | B |
| 25. | A | 74. | A | 123. | C |
| 26. | E | 75. | D | 124. | D |
| 27. | B | 76. | C | 125. | E |
| 28. | D | 77. | B | 126. | C |
| 29. | A | 78. | B | 127. | E |
| 30. | E | 79. | A | 128. | A |
| 31. | C | 80. | B | 129. | B |
| 32. | D | 81. | E | 130. | A |
| 33. | B | 82. | B | 131. | C |
| 34. | A | 83. | A | 132. | C |
| 35. | A | 84. | D | 133. | D |
| 36. | E | 85. | B | 134. | B |
| 37. | E | 86. | E | 135. | D |
| 38. | E | 87. | C | 136. | A |
| 39. | E | 88. | A | 137. | C |
| 40. | B | 89. | E | 138. | C |
| 41. | E | 90. | B | 139. | A |
| 42. | D | 91. | D | 140. | D |
| 43. | B | 92. | C | 141. | B |
| 44. | C | 93. | C | 142. | B |
| 45. | E | 94. | A | 143. | D |
| 46. | C | 95. | C | 144. | C |
| 47. | E | 96. | D | 145. | C |
| 48. | A | 97. | B | 146. | A |
| 49. | A | 98. | C | 147. | E |



- 148. D
- 149. D
- 150. B
- 151. C
- 152. B
- 153. A
- 154. A
- 155. D
- 156. E
- 157. C
- 158. D
- 159. A
- 160. E

- 161. E
- 162. B
- 163. B
- 164. B
- 165. A
- 166. D
- 167. C
- 168. D
- 169. A
- 170. E
- 171. E
- 172. C
- 173. B

- 174. D
- 175. E
- 176. A
- 177. C
- 178. E
- 179. D
- 180. E
- 181. C
- 182. E
- 183. A
- 184. C
- 185. D
- 186. C

## Matemática e suas Tecnologias



### MATEMÁTICA

- 1. E
- 2. C
- 3. A
- 4. E
- 5. C
- 6. B
- 7. C
- 8. C
- 9. B
- 10. B
- 11. D
- 12. C
- 13. D
- 14. D
- 15. D
- 16. C
- 17. D
- 18. C
- 19. B
- 20. B
- 21. D
- 22. E

- 23. B
- 24. C
- 25. E
- 26. E
- 27. D
- 28. C
- 29. D
- 30. B
- 31. C
- 32. A
- 33. C
- 34. C
- 35. A
- 36. B
- 37. A
- 38. D
- 39. B
- 40. B
- 41. A
- 42. B
- 43. A
- 44. D

- 45. E
- 46. D
- 47. E
- 48. E
- 49. A
- 50. E
- 51. B
- 52. B
- 53. D
- 54. E
- 55. A
- 56. D
- 57. D
- 58. D
- 59. A
- 60. C
- 61. C
- 62. D
- 63. D
- 64. A
- 65. B
- 66. B



- |       |        |        |
|-------|--------|--------|
| 67. D | 99. C  | 131. C |
| 68. C | 100. B | 132. B |
| 69. C | 101. B | 133. D |
| 70. E | 102. A | 134. A |
| 71. A | 103. C | 135. D |
| 72. C | 104. C | 136. B |
| 73. A | 105. B | 137. A |
| 74. B | 106. A | 138. C |
| 75. A | 107. D | 139. C |
| 76. D | 108. E | 140. B |
| 77. B | 109. C | 141. C |
| 78. D | 110. B | 142. A |
| 79. B | 111. A | 143. E |
| 80. B | 112. D | 144. B |
| 81. A | 113. D | 145. A |
| 82. C | 114. D | 146. D |
| 83. E | 115. A | 147. C |
| 84. A | 116. A | 148. C |
| 85. D | 117. A | 149. B |
| 86. E | 118. B | 150. B |
| 87. C | 119. D | 151. B |
| 88. E | 120. A | 152. D |
| 89. C | 121. D | 153. A |
| 90. C | 122. B | 154. E |
| 91. D | 123. A | 155. B |
| 92. B | 124. D | 156. C |
| 93. E | 125. D | 157. A |
| 94. A | 126. C | 158. D |
| 95. B | 127. D | 159. A |
| 96. A | 128. C | 160. B |
| 97. A | 129. C | 161. B |
| 98. E | 130. B |        |



## Ciências Humanas e suas Tecnologias

### HISTÓRIA

- |      |      |       |
|------|------|-------|
| 1. E | 5. D | 9. D  |
| 2. C | 6. C | 10. E |
| 3. A | 7. D | 11. B |
| 4. E | 8. A | 12. C |



13. C  
14. B  
15. C  
16. A  
17. E  
18. C  
19. B  
20. E  
21. D  
22. B  
23. C  
24. A  
25. D  
26. A  
27. D  
28. E  
29. E  
30. E  
31. D  
32. B  
33. A  
34. A  
35. B  
36. C  
37. B  
38. A  
39. B  
40. E  
41. A  
42. B  
43. C  
44. E  
45. C  
46. B  
47. B  
48. C  
49. C  
50. A  
51. E  
52. C  
53. A  
54. A  
55. D  
56. C  
57. C  
58. A  
59. A
60. C  
61. E  
62. A  
63. D  
64. C  
65. A  
66. B  
67. B  
68. A  
69. B  
70. C  
71. D  
72. B  
73. C  
74. B  
75. E  
76. A  
77. A  
78. C  
79. E  
80. E  
81. B  
82. C  
83. C  
84. C  
85. B  
86. D  
87. C  
88. E  
89. D  
90. D  
91. D  
92. E  
93. D  
94. A  
95. D  
96. B  
97. C  
98. E  
99. B  
100. D  
101. E  
102. E  
103. D  
104. A  
105. D  
106. B
107. B  
108. B  
109. C  
110. A  
111. A  
112. B  
113. B  
114. A  
115. B  
116. D  
117. D  
118. A  
119. D  
120. D  
121. A  
122. D  
123. B  
124. A  
125. E  
126. B  
127. A  
128. E  
129. A  
130. A  
131. C  
132. A  
133. B  
134. D  
135. A  
136. E  
137. D  
138. D  
139. A  
140. C  
141. A  
142. D  
143. C  
144. E  
145. E  
146. B  
147. D  
148. E  
149. D  
150. E  
151. C



1. C
2. C
3. C
4. E
5. E
6. C
7. C
8. B
9. A
10. A
11. B
12. B
13. C
14. A
15. A
16. B
17. C
18. C
19. C
20. D
21. C
22. B
23. C
24. E
25. B
26. E
27. C
28. E
29. B
30. D
31. B
32. D
33. D
34. D
35. B
36. D
37. D
38. A
39. A
40. B
41. E
42. A
43. D
44. A
45. E
46. B
47. A
48. D
49. C
50. A
51. D
52. D
53. A
54. B
55. A
56. C
57. E
58. A
59. C
60. C
61. B
62. E
63. D
64. A
65. A
66. C
67. D
68. B
69. C
70. E
71. C
72. C
73. D
74. D
75. D
76. D
77. C
78. D
79. C
80. E
81. C
82. D
83. A
84. B
85. C
86. D
87. B
88. C
89. E
90. C
91. D
92. C
93. E
94. B
95. E
96. E
97. C
98. A
99. A
100. A
101. B
102. B
103. A
104. D
105. A
106. D
107. C
108. E
109. A
110. B
111. B
112. E
113. E
114. C
115. C
116. E
117. C
118. C
119. B
120. A
121. E
122. B
123. A
124. A
125. C
126. C
127. A
128. C
129. D
130. A
131. E
132. A
133. C
134. B
135. A
136. D
137. B
138. A
139. C
140. A
141. B
142. D
143. C
144. A
145. B
146. C
147. D



- 148. D
- 149. C
- 150. C
- 151. A
- 152. D
- 153. E
- 154. E

- 155. D
- 156. A
- 157. C
- 158. E
- 159. B
- 160. B
- 161. B

- 162. B
- 163. B
- 164. C
- 165. D
- 166. C
- 167. D

## FILOSOFIA

- 1. A
- 2. B
- 3. D
- 4. E
- 5. E

- 6. E
- 7. D
- 8. B
- 9. D
- 10. C

- 11. B
- 12. D
- 13. D
- 14. D

## SOCIOLOGIA

- 1. A
- 2. B
- 3. E
- 4. E
- 5. D
- 6. C
- 7. C
- 8. B

- 9. E
- 10. C
- 11. A
- 12. A
- 13. C
- 14. D
- 15. D
- 16. B

- 17. E
- 18. A
- 19. C
- 20. A
- 21. B
- 22. B
- 23. E
- 24. D

# Ciências da Natureza e suas Tecnologias



## BIOLOGIA

- 1. A
- 2. C
- 3. B
- 4. D
- 5. D
- 6. D
- 7. B

- 8. A
- 9. A
- 10. D
- 11. D
- 12. B
- 13. B
- 14. C

- 15. A
- 16. B
- 17. C
- 18. E
- 19. B
- 20. D
- 21. E



22. D
23. A
24. C
25. D
26. E
27. E
28. D
29. B
30. C
31. A/D
32. A
33. D
34. E
35. B
36. C
37. D
38. E
39. A
40. B
41. C
42. A
43. D
44. D
45. C
46. E
47. C
48. D
49. C
50. A
51. C
52. D
53. B
54. A
55. B
56. A
57. B
58. E
59. B
60. B
61. C

**Observação:**

De acordo com os gráficos apresentados, a linha 3 refere-se à população de aves pois no momento A, devido ao início da caça, sua população se reduz. A partir do momento B, com a proibição da caça, a população de aves volta a aumentar.

A curva 2 refere-se aos insetos que, no momento A, devido à queda na população de seus predadores (aves), aumentam de número e no momento B quando a caça é proibida voltam a diminuir.

A curva 1 refere-se à produção de grãos que diminuiu no momento A, com o aumento no número de insetos, e voltou a aumentar no momento B com a redução da população de insetos.

A curva 4 mostra as variações na população de predadores que também são afetados pela variação na população de sua presa (aves).

**Observação:** a alternativa A também apresenta uma resposta viável para esta questão.

62. C
63. C
64. D
65. B
66. B
67. B
68. B
69. A
70. C
71. A
72. C
73. C
74. E
75. D
76. A
77. A
78. E
79. D
80. D
81. B
82. B
83. D
84. D
85. A
86. B
87. B
88. E
89. A
90. D
91. D
92. A
93. D
94. E
95. C
96. A
97. E
98. E
99. B
100. B
101. A

102. C
103. D
104. B
105. C
106. E
107. C
108. C
109. A
110. A
111. A
112. A
113. A
114. B
115. C
116. D
117. A
118. C
119. B
120. D
121. C
122. E
123. B
124. A
125. C
126. B
127. D
128. C
129. C
130. A
131. D
132. B
133. B
134. A
135. B
136. D
137. C
138. D

## FÍSICA

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. A | 8. D  | 15. A |
| 2. B | 9. A  | 16. D |
| 3. A | 10. C | 17. C |
| 4. B | 11. E | 18. D |
| 5. D | 12. A | 19. C |
| 6. B | 13. E | 20. B |
| 7. C | 14. A | 21. E |



25. D  
26. A  
27. B  
28. A  
29. C  
30. D  
31. D  
32. B  
33. B  
34. B  
35. E  
36. C  
37. D  
38. A  
39. B  
40. E  
41. D  
42. C  
43. C  
44. C  
45. A  
46. A  
47. A  
48. D  
49. E  
50. A  
51. D  
52. C  
53. A  
54. A  
55. E  
56. D  
57. B  
58. B  
59. B  
60. B

61. B  
62. A  
63. B  
64. B  
65. C  
66. C  
67. A  
68. C  
69. E  
70. E  
71. B  
72. E  
73. D  
74. C  
75. C  
76. A  
77. C  
78. C  
79. B  
80. E  
81. B  
82. B  
83. B  
84. C  
85. A  
86. B  
87. C  
88. E  
89. D  
90. D  
91. C  
92. B  
93. D  
94. D  
95. E  
96. D

97. C  
98. D  
99. C  
100. B  
101. E  
102. C  
103. C  
104. D  
105. B  
106. C  
107. B  
108. A  
109. B  
110. B  
111. A  
112. C  
113. B  
114. A  
115. A  
116. D  
117. C  
118. C  
119. A  
120. D  
121. A  
122. B  
123. A  
124. B  
125. A  
126. B  
127. D  
128. B  
129. D  
130. C

## QUÍMICA

1. B  
2. B  
3. C  
4. E  
5. C  
6. C  
7. E  
8. A  
9. E  
10. A  
11. E  
12. C

13. D  
14. D  
15. C  
16. D  
17. B  
18. D  
19. B  
20. D  
21. C  
22. E  
23. D  
24. E

25. A  
26. D  
27. C  
28. D  
29. E  
30. D  
31. A  
32. A  
33. B  
34. D  
35. D  
36. A



37. B  
38. A  
39. B  
40. D  
41. A  
42. C  
43. E  
44. B  
45. D  
46. D  
47. A  
48. D  
49. B  
50. C  
51. B  
52. B  
53. E  
54. B  
55. A  
56. C  
57. D  
58. C  
59. D  
60. E  
61. C  
62. S/A  
63. D  
64. A  
65. D  
66. A  
67. B  
68. B  
69. D  
70. B  
71. C  
72. D  
73. B  
74. B  
75. D  
76. A  
77. A  
78. C  
79. C  
80. C  
81. B  
82. D  
83. C  
84. C  
85. D  
86. A  
87. C  
88. C

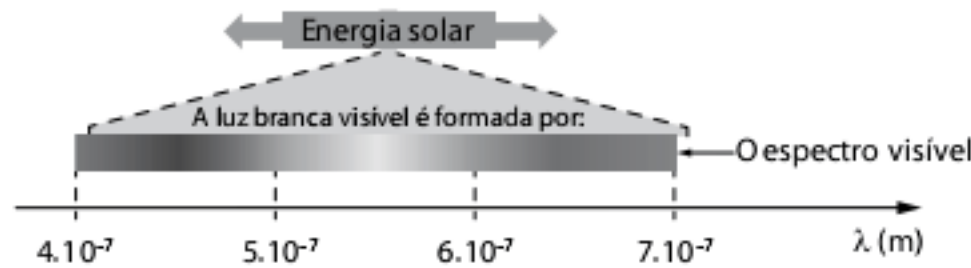
**Observação:**

Usando os dados da questão calculamos o comprimento de onda da luz emitida pelo vagalume:

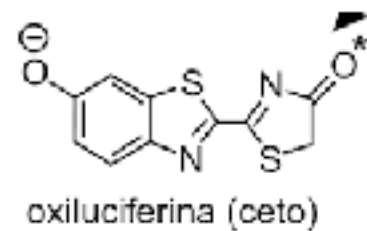
$$v = \lambda \cdot f$$

$$300.000 \times \frac{10^3 \text{ m}}{\text{s}} = \lambda \times 4,8 \times 10^{14} \times \frac{1}{\text{s}}$$

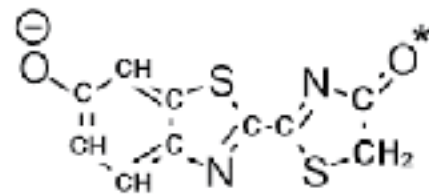
de onde obtemos  $\lambda = 6,20 \times 10^{-7} \text{ m}$



Consultando a figura fornecida concluímos que  $6,2 \times 10^{-7} \text{ m}$  corresponde a cor laranja, ou seja, é a oxiluciferina (ceto).



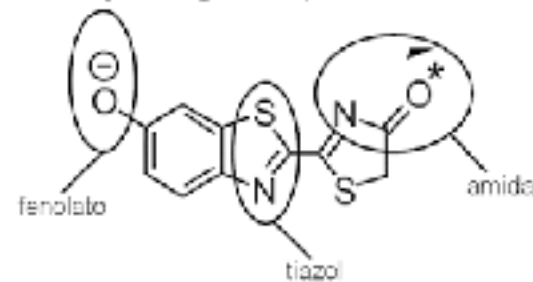
Representando a estrutura do oxiluciferina (ceto) e substituindo os traços pelos átomos de C e H:



A fórmula molecular é:  $[\text{C}_{10}\text{H}_5\text{S}_2\text{N}_2\text{O}_2]^-$  por ser um ânion. Entre as fórmulas moleculares apresentadas ficamos as mais próximas: as alternativas A e D. Na oxiluciferina não temos a função éster, então, por exclusão, o aluno deveria marcar a função amina.

**Comentário:** Além da fórmula molecular apresentada estar errada, não temos a função amina nessa molécula. No máximo podemos dizer que temos uma "imina" (o grupo  $\text{C}=\text{N}$  do anel de cinco membros). A presença do enxofre, no entanto, faz com que a imina seja na verdade parte de um grupo tiazol, característico de compostos heterocíclicos, que não são estudados no Ensino Médio.

Certamente o examinador se enganou ao adaptar o texto do professor Etevíno Bechara e trocou **amida** por **amina**. Reproduzimos aqui a parte do texto que deixa claro a presença do grupo amida e de que este grupo é responsável pela emissão de luz: "Foi inicialmente proposto que, no microambiente do sítio ativo da enzima, a energia de quimioexcitação eletrônica da oxiluciferina, residente no intermediário  $\alpha$ -oxetanônico hipotético, seria particionada entre duas formas possíveis de oxiluciferina produzida: uma monoaniônica (cetônica, mais propriamente amídica) e outra dianiônica (enolata) [...]" Esse texto é a explicação da figura usada na questão. As funções orgânicas presentes seriam então:



Com o segundo enxofre fazendo parte tanto da amida quanto do anel tiazólico de que contém o oxigênio da carbonila excitada (marcado com \*). Logo a questão deveria ser anulada.

89. B  
90. C  
91. A  
92. B  
93. E  
94. E  
95. B  
96. E  
97. B  
98. D  
99. B  
100. C  
101. A  
102. B  
103. A  
104. B  
105. D  
106. C  
107. B  
108. E  
109. B  
110. C  
111. B  
112. C  
113. A  
114. C  
115. B  
116. A  
117. E  
118. B  
119. A  
120. A  
121. A/D  
122. D  
123. B  
124. A  
125. B  
126. C  
127. B  
128. C  
129. D  
130. B  
131. D  
132. A  
133. B  
134. A  
135. B  
136. A  
137. B  
138. D  
139. A  
140. C

**Observação:**

A análise das reações descritas no enunciado nos permite verificar que ocorre uma redução da emissão das espécies  $\text{NO}_x$ , isto é, dos óxidos de nitrogênio (substâncias consideradas poluentes), uma vez que tanto o  $\text{NO}$  quanto o  $\text{NO}_2$  são consumidos durante o processo.

Observa-se também a produção de  $\text{CO}_2$  na utilização do Arla 32.

Discute-se muito sobre o caráter de poluente atmosférico do  $\text{CO}_2$ . Há fontes que o consideram poluente quando em grandes quantidades. Porém, há outras fontes que não consideram o dióxido de carbono um poluente, como exemplifica o excerto a seguir:

"Aproximadamente 0,035% ou 350 ppm em volume de ar seco é constituído de gás carbônico. Sua origem é biogênica e ao mesmo tempo antrópica. Ele não apresenta caráter poluente, mas juntamente com a água da atmosfera é um dos grandes responsáveis pelo efeito estufa, que nos últimos anos interfere substancialmente na temperatura global da Terra". – Ervím Lenzi; Luzia Otília Bortotti Favero. *Introdução à química da atmosfera*. 1 ed. 2009. pg. 96.

Dessa forma, dados os argumentos expostos, podem ser consideradas corretas tanto a alternativa A quanto a alternativa D.



